Boletim de Serviço

Ano LI – Nº 339 – Dezembro/2016

ó
ó
ó
ó
ó
ó
ó
ó
ó
ó
ó
ó
ó
ó
ó

Editado pelo Gabinete do Reitor

Rua Jorge Dummar 1703 - Jardim América
CEP: 60410-426 – Fortaleza – CE
Fone: (85) 3401.2503

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ

www.ifce.edu.br

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO ---------- 0001
ADMINISTRAÇÃO ---------- 0002
ATOS DA REITORIA ---------- 0003
Portarias ---------- 0003
Apostilas ---------- 0123
Editais ---------- 0124
RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPERIOR ---------- 0125
DIÁRIAS ---------- 2270
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADM. E PLANEJAMENTO----- 2310
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO ---------- 2330
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS --------- 2334
Portarias ---------- 2334
Editais ---------- 2797

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Serviço, previsto na Lei nº 4.965, de 05/05/1966, é instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos editados no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição:

- Atos da Direção Geral do CEFETCE (até jan/2009) / Atos da Reitoria do IFCE (a partir de fev/2009);

- Resoluções do Conselho Diretor (até mar/2009) / Resoluções do Conselho Superior (a partir de abr/2009);

- Atos da Gerência de Recursos Humanos (até 2009) / Atos do Departamento de Administração de Pessoal (a partir de 2009) / Atos da Diretoria de Gestão de Pessoas;

- Atos dos Diretores-Gerais dos *campi* (a partir de out/2009);

- Pagamento de diárias a servidores e suprimento de fundos.

- A publicação eletrônica, no sítio do IFCE, ocorre desde 2008. Exemplares de anos anteriores podem ser consultados, em formato impresso, no Gabinete do Reitor.

Nos anos de 2009 e 2010, com a transformação em Instituto Federal, os boletins foram produzidos em formato consolidado, pela Reitoria, reunindo informações dos diversos *campi*.

A partir do exercício de 2011, o periódico passou a ter, além da Reitoria, edições separadas por *campus*.

Lei nº 11.892, de 29/12/2008 (DOU de 30/12/2008)

ADMINISTRAÇÃO

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
José de Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
Antonia Lucivânia de Sousa Monte

DIRETORA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Elenilce Gomes de Olveira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Nathaniel Carneiro Neto

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Marcio Daniel Santos Damasceno

DIRETORA DE ESTATÍSTICA INSTITUCIONAL
Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

DIRETORA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Beatriz Rodrigues Garcia

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 885/GR, DE 01 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 139/2016/DG/*campus* de Morada Nova, de 27 de outubro de 2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 02 a 15/11/2016, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **MARIA BEATRIZ CLAUDINO BRANDÃO**, Diretora Geral do *campus* de Morada Nova, Matrícula SIAPE nº 1677130, Código CD-02.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 28/11 a 11/12/2016.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 01 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 886/GR, DE 01 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n° 1.226/CASS/PROGEP/IFCE/2016, de 28 de novembro de 2016,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **ALINE FREITAS DIAS PINHEIRO**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1593847, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 28/11/2016 a 17/12/2016, o Coordenador de Perícia/PROGEP, Código FG-02, **FRANCILEUDO SANTOS DE ABREU,** Matrícula SIAPE nº 2108535, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 01 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 887/GR, DE 01 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 21/2016, do Departamento de Planejamento e Politicas Institucionais, de 17 de novembro de 2016,

R E S O L V E

Declarar designado o servidor **GLAUTER DOS SANTOS GUIMARÃES**, Matrícula SIAPE nº 1812523, Administrador, pertencente a Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 22/11/2016 a 02/12/2016, o Chefe do Departamento de Planejamento e Políticas Institucionais, código CD-04, **STENIO WAGNER PEREIRA DE QUEIROZ**, Matrícula SIAPE nº 1795134, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 01 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 888/GR, DE 01 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições e considerando o que consta na Resolução CONSUP nº 031/2014, de 30/09/2014, e no Memorando nº 20/2016/CPPD Central, de 21 de novembro de 2016,

R E S O L V E:

Declarar constituída, a partir de 08 de setembro de 2016, Comissão Especial de Avaliação para fins de Concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências, referente à solicitação de RSC II, Processo nº 23489.034715.2016-00, do servidor **VALTON CHAVES MAIA**, Matrícula SIAPE nº 1840292, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste do Instituto, *campus* de Tabuleiro do Norte:

SERVIDOR	MEMBRO	SIAPE
José Gerardo Carneiro	Avaliador Interno (Presidente)	1812062
Ana Maria Cardoso de Sousa	Avaliador Externo	1203753
José Henrique Batista Lima	Avaliador Externo	1694728

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 01 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 889/GR, DE 01 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23255.051675.2016-04 e na Resolução CONSUP nº 16, de 09 de junho de 2014,

R E S O L V E:

Artigo único – Homologar o resultado da eleição da Comissão Permanente de Pessoal Docente, **CPPD Central**, eleita para um mandato de dois anos, nos termos do Art. 3º da Resolução CONSUP nº 16, de 09 de junho de 2014:

SERVIDORES TITULARES	SIAPE Nº
Ana Karine Pessoa Bastos	1666817
Patrícia Vieira Costa de Paula	1901931
Sâmia Paiva de Oliveira	1961106
Francisco Camilo da Silva	1497916
Leandro Jader Pitombeira Xavier	1860787
SERVIDORES SUPLENTES	**SIAPE Nº**
Expedito Danusio de Souza	1106265
Rafaela Maria Temóteo Lima Feuga	1667866

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 01 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 890/GR, DE 01 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.051454/2016-18,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de **29 de dezembro de 2015**, ao servidor **JOÃO FELIPE NERY NETO,** matrícula nº 0269498, Classe DIV, Nível 03 de acordo com o art. 2º § 4º da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2003.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 01 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 891/GR, DE 01 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.050078/2016-44,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de **24 de junho de 2014**, ao servidor **JOSÉ EDUARDO SOUZA BASTOS,** matrícula nº 0269506, Classe DIV, Nível 04 de acordo com o art. 2º § 4º da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2003.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 01 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 892/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar **ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ**, Matrícula SIAPE nº 269679, para no período de 05 a 09/12/2016, substituir eventualmente o Reitor desta Instituição Federal de Ensino, considerando a ausência do substituto permanente, **IVAM HOLANDA DE SOUZA.**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 893/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 156/2016/DGTI, de 11/11/2016,

R E S O L V E

Declarar designada a servidora **JESSYCA ALENCAR LEÃO E SILVA**, Analista de Tecnologia da Informação, Matrícula SIAPE nº 1796533, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 16/11 a 10/12/2016, do Chefe do Departamento de Governança de Tecnologia da Informação da Reitoria, código CD-04, **CLÁUDIO FERREIRA OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE nº 2135520, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 894/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Processo nº 23255.050071.2016-32,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar vago, a partir de 12/12/2016, o cargo de Revisor de Texto do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Reitoria, ocupado pelo servidor **HUGO CAVALCANTI BISPO**, Matrícula SIAPE nº 2313031, Código de Vaga nº 985160, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Considerando que o servidor não adquiriu a estabilidade prevista no art. 21, da Lei nº 8.112/90, a presente declaração de vacância não gera direito à recondução estabelecida no art. 29 da mesma Lei.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 895/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, , no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23259.050703.2016-28,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar vago, a partir de 28/11/2016, o cargo de **Assistente em Administração** do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* de Maracanaú, ocupado pelo servidor **MARCILIO OLIVEIRA MOURA**, matrícula **SIAPE nº 1641949**, Código de Vaga nº 812194, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do Art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 235– Seção 2 – 08.12.16 – Pág. 15

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 896/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23255.050165.2016-10,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar vago, a partir de 28/11/2016, o cargo de **Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico** do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* de Crateús, ocupado pelo servidor **KLEITON DE SOUSA MORAES**, matrícula **SIAPE nº 2187406**, Código de Vaga nº 38213, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do Art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Considerando que o servidor não adquiriu a estabilidade prevista no art. 21 da Lei nº 8.112/90, a presente declaração de vacância não gera direito à recondução estabelecida no art. 29 da mesma Lei.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 897/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Processo nº 23255.051769.2016-75,

R E S O L V E:

Designar, conforme o quadro abaixo, os substitutos eventuais dos cargos e funções pertencentes a estrutura da Pró-reitoria de Ensino:

Função	**Titular**	**Substituto**
Pró-reitor de Ensino (CD-02)	Reuber Saraiva de Santiago (Siape 1378591)	Antonia Lucivania de Sousa Monte (Siape 1668099)
Diretoria de Administração Acadêmica (CD-03)	Antonia Lucivania de Sousa Monte (Siape 1668099)	Jarbiani Sucupira Alves de Castro (Siape 1795116)
Diretoria de Educação a Distância (CD-04)	Marcio Daniel Santos Damasceno (Siape 1188219)	Ana Claudia Uchoa Araujo (Siape 1544822)
Chefia do Departamento de Ensino Superior (CD-04)	Jarbiani Sucupira Alves de Castro (Siape 1795116)	Ana Leila Freitas Maciel (Siape 1939069)
Chefia do Departamento de Ensino Básico e Técnico (CD-04)	Ricardo Liarth Silva da Cruz (Siape 1668008)	Armênia Chaves Fernandes Vieira (Siape 1681025)

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 898/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 146/2016/DG do *campus* de Canindé, de 30/11/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar o servidor **FRANCISCO EBISON SOUTO CANUTO**, Matrícula SIAPE n°2748503, Administrador, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 06 a 10/12/2016 o Diretor Geral do *campus* de Canindé, Código CD-02, **FRANCISCO ANTÔNIO BARBOSA VIDAL**, Matrícula SIAPE n° 1794920, em virtude do seu afastamento para participar do VI Fórum Institucional do Ensino do IFCE, em Juazeiro do Norte/Ceará.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de dezembro de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 899/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 1.236/CASS/PROGEP/IFCE/2016, de 01/12/2016,

R E S O L V E:

Declarar designado **VICTOR RIBEIRO LEITÃO**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 2104160, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 21/11 a 26/11/2016, a titular da Coordenadoria de Pessoal/DAP/PROGEP, Código FG-01, **HELDA ARAUJO DE QUEIROZ PONTES**, Matrícula Siape nº47349, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 02 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 900/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 485/2016/PRPI, de 01/12/2016,

R E S O L V E:

Declarar designado o servidor **YSRAEL MOURA GARCIA**, Administrador, Matrícula Siape nº 1641853, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 02/01/2017 a 16/01/2017, o titular da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Código CD-02, **AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA**, Matrícula Siape nº1442592, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 02 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 901/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 485/2016/PRPI, de 01/12/2016,

R E S O L V E:

Designar o servidor **JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1735283, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 17/01/2017 a 27/01/2017, o titular da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Código CD-02, **AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA**, Matrícula Siape nº1442592, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 02 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 902/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Designar os servidores abaixo relacionados para comporem as Bancas Examinadoras da Prova Escrita (elaboração) do concurso público, objeto do Edital nº 11/GR-IFCE/2016, para provimento de cargos da Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação, Níveis "C" e "E", objeto da Lei nº 11.091/2005, conforme quadro abaixo:

PROVA	CARGO	BANCA
Língua Portuguesa	Todos os Cargos de Nível "C"	Michael Viana Peixoto
Língua Portuguesa	Todos os Cargos de Nível "E"	Abimael Maciel Marques
Raciocínio Lógico	Auxiliar em Administração	Wellington Lúcio Bezerra
Conhecimentos Específicos	Auxiliar em Administração	Marcio Oliveira Albuquerque Tercio Victor de Oliveira Leal
	Operador de Máquinas Agrícolas	Erllens Eder Silva
	Assistente de Laboratório	Aline Santos Lima Suzana de Oliveira Aguiar
	Administrador	Adriano Monteiro da Silva
	Bibliotecário	Názia Holanda Torres
	Fisioterapia	Clautistony Pereira do Carmo
	Médico Veterinário	Antônio Inácio Neto Antonio Robson Bezerra Xenofonte Delma Maria Torres
	Médico Psiquiatra	Geraldo Bezerra da Silva Júnior
	Nutricionista	Halsia Stefane Oliveira Bárbara de Cerqueira Fiorio
	Revisor de Textos	Benigna Soares Lessa Neta Michael Viana Peixoto
	Técnico em Assuntos Educacionais	Dalia Maria Bezerra Maia Jonatas Davi Lima
	Tecnólogo - Gestão Financeira	Mônicas de Sousa Viegas Nunes
	Tecnólogo - Gestão de Recursos Humanos	Fabrícia Keilla Oliveira Leite
	TECNÓLOGO - ÁREA TURISMO	Ivo Luis Oliveira Silva Gláudia Mota Portela Mapurunga Rosaline Ferreira de Oliveira
	Tecnólogo - Telemática	Manoel Henrique Bezerra Júnior

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 903/GR, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Designar os servidores abaixo relacionados, para compor as Bancas Examinadoras das Provas Escritas dos concursos públicos, objetos dos Editais nº 12/GR-IFCE/2016 e nº 13/GR-IFCE/2016, para provimento de cargos da Carreira de Técnicos-Administrativos em Educação, Nível "D", conforme estabelece a Lei nº 11.091/2005.

PROVA	CARGO	BANCA
Língua Portuguesa	Todos os Cargos de Nível "D"	Ieda Carvalhedo Barbosa
Raciocínio Lógico	Assistente em Administração	Jânio Kleo de Sousa Castro
Noções de Informática	Assistente em Administração	Gilderlan Tavares de Araújo
Conhecimentos Específicos	Assistente em Administração	Deliany Vieira de Alencar Maia - IFRN
	Técnico de Laboratório/Área Eletrotécnica	George Cajazeiras Silveira
	Técnico de Laboratório/Área Ensaio de Equipamento de Irrigação	Carlos Newdmar Vieira Fernandes
	Técnico de Tecnologia da Informação	Daniel Diego Lacerda Cirilo
	Técnico de Laboratório/Área Eventos	Antonio José Pessoa de Alencar Dowglas Lima Barbosa Sousa Lisyane Raquel Meneses Pinheiro
	Técnico em Agropecuária	Alexandre Reuber Almeida da Silva Marcus Roberto Goes Ferreira Costa
	Técnico em Audiovisual	Ícaro Dias Diógenes
	Técnico em Eletrotécnica	George Cajazeiras Silveira
	Técnico de Enfermagem	Francileudo Santos de Abreu
	Técnico de Laboratório/Área Gastronomia	Roberto José de Araújo
	Técnico de Laboratório/Área Alimentos	Paolo Germanno Lima de Araujo
	Técnico de Laboratório/Área Indústria Elétrica	George Cajazeiras Silveira
	Técnico em Agroecologia	Francisco Sildemberny Souza dos Santos
	Técnico de Laboratório/Área Aquicultura	Leonardo Freitas Galvão de Albuquerque Sérgio Alberto Apolinário Almeida
	Técnico de Laboratório/Área Indústria Mecânica	Rafael Vitor e Silva Ricardo Liarth da Silva Cruz
	Técnico de Laboratório/Área	Róger Moura Sarmento

	Informática	
	Técnico de Laboratório/Área Biologia	Ingrid Hoara Carvalho Vaz da Silva Maria Amanda Menezes Silva
	Técnico de Laboratório/Área Ciência da Natureza	Adonay Rodrigues Loiola Eugênio Pacelli Nunes Brasil de Matos José Carlos Ferreira Bastos
	Técnico de Laboratório/Área Edificações	Fausto Faustino da Silva George Émerson Pereira Farias
	Técnico de Laboratório/Área Educação Física	Richardson Dylsen de Souza Capistrano Rubens César Lucena da Cunha
	Técnico de Laboratório/Área Materiais de Construção Civil	Fausto Faustino da Silva George Émerson Pereira Farias
	Técnico de Laboratório/Área Mecânica Automotiva	José Heldenir Pinheiro Bezerra
	Técnico de Laboratório/Área Meio Ambiente	Ana Karine Portela Vasconcelos Ítalo Lima dos Santos
	Técnico de Laboratório/Área Navegação/Construção Naval	João Vicente Mendes Santana Luciano de Lima Sobrinho
	Técnico de Laboratório/Área Petroquímica	Aline Santos Lima Suzana de Oliveira Aguiar
	Técnico de Laboratório/Área Química	Fabia Pinho Rocha Peixoto Pedro Hermano Menezes de Vasconcelos
	Técnico de Laboratório/Área Física	José Airton da Silva
	Tradutor e Intérprete de Linguagens de Sinais (Edital nº 13/GR-IFCE/2016)	Andrea Michiles Lemos

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 904/GR, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

Considerando a necessidade de ampliar o controle da condução de veículos oficiais pelos servidores deste Instituto;

Considerando o disposto no Manual de Gestão de Frotas, particularmente em relação ao conteúdo do capitulo V, aprovado mediante a Portaria nº 432/GR, de 09/05/2014, publicado no Boletim de Serviço nº 308, de maio de 2014;

R E S O L V E

Art. 1º - Determinar que os diretores gerais dos *campi* avaliem a necessidade da condução de veículos oficiais pelos servidores lotados em suas unidades e emitam, quando for o caso, conforme previsto na Portaria nº 675/GR, de 29/10/2015 (BS 325, de 17/11/2015) novas portarias com esta finalidade e com a vigência máxima de 180 dias, explicitando o objetivo do uso do veículo.

Art. 2º - Determinar que, no prazo de 48 horas, seja encaminhada ao Gabinete do Reitor, cópia de todas as portarias que venham a ser emitidas com esta finalidade, após sua publicação no Boletim de Serviços do *campus*.

Art. 3º - Declarar autorizados, a partir de 25/10/2016, os atuais diretores gerais dos *campi* a conduzir, eventualmente, os veículos oficiais, colocados à disposição de suas unidades, pelo período de 180 dias, no estrito cumprimento do que prevê a legislação vigente.

Art. 4º - Para a emissão das portarias será necessário o fiel cumprimento à:

a) exigência de apresentação, pelo condutor, de habilitação compatível com a categoria do veículo a ser conduzido, bem como de comprovação de validade da CNH, relativamente à data e à pontuação em consequência de possíveis infrações cometidas;

b) conscientização do condutor do veículo de que a ele caberá a responsabilidade pela indenização das infrações de trânsito, possivelmente por ele cometidas, durante o período da autorização (ver Art. 14, § XIII, do Cap. VII, do Manual de Gestão de Frotas do IFCE – Dos Deveres do Condutor), bem como o cumprimento das normas pertinentes ao uso de veículo oficial, em especial, o que está disposto no Capítulo VI do Manual de Gestão de Frotas do IFCE - Das Proibições.

Art. 5º - A documentação disposta no artigo anterior deverá ser encaminhada pelo servidor à autoridade competente a respectiva unidade gestora.

Art. 6º - Revogar a **Portaria nº 603/GR**, de 28/07/2016.

Art. 7º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 905/GR, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Art.1º - Dispensar a servidora **JORDANNA BHENNA RODRIGUES BOTELHO**, Assistente em Administração, Matrícula Siape 1794605, da função gratificada como titular da Secretaria dos Conselhos, Código FG-01, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 260/GR/2013 (DOU de 06/03/2013).

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora exercício

Nº 234– Seção 2 – 07.12.16 – Pág. 17

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 906/GR, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **EMANUELLE ANDREZZA VIDAL DOS SANTOS,** Secretário Executivo, Matrícula SIAPE nº1146638, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer a Função Gratificada de titular da Secretaria dos Conselhos, vinculada à Reitoria, Código – FG-01, considerando a dispensa da servidora JORDANNA BHENNA RODRIGUES BOTELHO**,** mediante a Portaria nº 905/GR, de 05/12/2016.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

Nº 234– Seção 2 – 07.12.16 – Pág. 17

PORTARIA Nº 907/GR, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **JORDANNA BHENNA RODRIGUES BOTELHO,** Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1794605, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer a Função Gratificada como titular da Secretaria do Gabinete, vinculada à Reitoria, Código – FG-01, considerando a dispensa da servidora ROXANE LARA FARIAS FONSECA**,** mediante a Portaria nº 668/GR, de 08/09/2016 (DOU 09.09.2016).

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 908/GR, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando o que estabelece a Portaria Nº 389/GR, de 25/05/2016,

R E S O L V E

Art.1º - Exonerar o servidor **ALENCAR TAVARES**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 269432, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, do cargo de direção como titular da Diretoria de Implantação do *campus* de Itapipoca, Código CD-02, para o qual fora designado mediante a Portaria nº 152/GR, de 22/02/2016 (DOU de 25/02/2016) em virtude de sua designação para outra função.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

Nº 235– Seção 2 – 08.12.16 – Pág. 15

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 909/GR, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando o que estabelece a Portaria Nº 389/GR, de 25/05/2016,

R E S O L V E

Art.1º - Nomear **ALENCAR TAVARES**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 269432, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular da Diretoria Geral do *campus* de Itapipoca, Código CD-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

Nº 235– Seção 2 – 08.12.16 – Pág. 15 e 16

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 910/GR, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23256.051666/2016-03,

R E S O L V E:

Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 14 de setembro de 2015, a servidora **IVANDIR DA SILVA BARROSO**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, Classe D, Nível de Capacitação IV, Padrão 16, Matrícula nº 0269595, de acordo com o art. 2º, da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União, de 31 de dezembro de 2003.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 911/GR, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.052416/2016-92,

R E S O L V E:

Declarar concedido Abono de Permanência, a partir de 07 de abril de 2016, ao servidor **ARNALDO PINHEIRO SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 404, Matrícula nº 0269790, de acordo com o art. 3º, da Emenda Constitucional nº 47/05.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 912/GR, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Processo abaixo relacionado,

R E S O L V E:

Retificar a **Portaria nº 683/GR**, de 03 de julho de 2014, de forma que:

Onde se lê:

PROCESSO	SERVIDOR	CLASE/NÍVEL				VIGÊNCIA
		DE		PARA		
23261.009514.2014-69	ROBERTA ROCHA MOURA	D	202	D	301	27/05/2013

Leia-se:

PROCESSO	SERVIDOR	CLASE/NÍVEL				VIGÊNCIA
		DE		PARA		
23261.009514.2014-69	ROBERTA ROCHA MOURA	D	201	D	301	27/05/2013

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 913/GR, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 109/2016/GDG, *campus* de Maracanaú, de 06/12/2016,

R E S O L V E:

Designar o servidor **FRANCISCO NÉLIO COSTA FREITAS**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE n° 1467796, para, no período de 07 a 09/12/2016, substituir o Diretor Geral do *campus* de Maracanaú, Código CD-02, **JÚLIO CÉSAR DA COSTA SILVA**, Matrícula SIPAE nº 269523, em virtude de seu afastamento para participar do VI Fórum Institucional de Ensino do IFCE, no *campus* de Juazeiro do Norte, considerando a ausência da substituta permanente, **GERMANA MARIA MARINO SILVA**.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

PORTARIA Nº 914/GR, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria MEC nº 404, de 23 de abril de 2009, publicada no DOU de 24.04.2009 e considerando o disposto no art. 93 da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com a redação conferida pelo art. 22 da Lei nº 8.270, de 17 de dezembro de 1991, regulamentado pelo Decreto nº 4.050, de 12 de dezembro de 2001 e pela Orientação Normativa SEGEP/MP nº 04, de 12 de junho de 2015 e, ainda pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e demais informações que constam do processo nº 23255.048871.2016-93,

R E S O L V E:

Art. 1º - Ceder a servidora **CASSANDRA RIBEIRO JOYE**, matrícula SIAPE nº **269909**, ocupante do cargo de **Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico**, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* de Fortaleza, para exercer o cargo de **Coordenadora-Geral de Fortalecimento dos Sistemas**, código **DAS 101.4**, lotada na **Diretoria de Integração da Rede da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**, estrutura integrante do **Ministério da Educação**.

Art. 2º - O ônus pela remuneração é do órgão cedente.

Art. 3º - O servidor deverá apresentar-se imediatamente ao órgão cedente ao término da cessão, observado o disposto nos arts. 4º e 6º da Orientação Normativa SEGEP/MP nº 04, de 12 de junho de 2015.

Art. 4º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 915/GR, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n° 150/2016/GDG - *campus* de Crateús, de 28 de novembro de 2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **RAQUEL SIMÕES MONTEIRO ALVES**, Nutricionista, Matrícula SIAPE nº 1849716, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, nos períodos de 19/12/16 a 30/12/16 e de 02/01/17 a 22/01/17, o Diretor de Ensino do *campus* de Crateús, Código CD-03, **DIEGO XIMENES MACEDO,** Matrícula SIAPE nº 1958267, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 07 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora em exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 916/GR, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº11/16, do chefe da DEMEL, de 31/10/2016,

R E S O L V E:

Art.1º - Dispensar **FRANCISCO PAULO FERNANDES LIMA**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape 269478, da função gratificada como titular da Coordenação do Ensino Médio, Código FG-04, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 773/GR/2013 (DOU de 06/08/2013).

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 07 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora exercício

Nº 236– Seção 2 – 09.12.16 – Pág. 17

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 917/GR, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto n°7.311, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear a candidata abaixo relacionada, aprovada em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 07/2015-Reitoria/IFRN, de 12/06/2015 (DOU 15/06/2015, seção 3, pág. 35) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, homologado pelo Edital Nº 20, de 18/09/2015 (DOU 21/09/2015, seção 3, págs. 42 e 43), no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regida pela Lei n° 8.112/90:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
TECNÓLOGO FORMAÇÃO: GESTÃO PÚBLICA	QUIXADÁ	ELIONE SOARES DE MACEDO	986494	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 2º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 06/2014-Reitoria/IFRN, de 10/04/2014 (DOU 11/04/2014, seção 3, pág. 65) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, homologado pelo Edital Nº 16/2014- Reitoria/IFRN, de 27/06/2014 (DOU 30/06/2014, seção 3, págs. 162 e 165), no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regida pela Lei n° 8.112/90:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
ODONTÓLOGO	CEDRO	ANNIE KAROLINE BEZERRA DE MEDEIROS	0472641	Aposentadoria de Adriana Aguiar Ferreira Gomes Lot, publicada no DOU 08/07/2015, Seção 2, página 35

ODONTÓLOGO	IGUATU	MARCELO GOMES CARDOSO	829124	Lei nº 11.740, de 16/07/2008 (DOU 17/07/2008)
PSICÓLOGO	TAUÁ	JOBSON VITAL COSTA	984685	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
PSICÓLOGO	TABULEIRO DO NORTE	FÁTIMA MARIA CARPES FIRMINO	984686	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	MORADA NOVA	LUCIANA LYRA DE AGUIAR NASCIMENTO	971940	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 3º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30(trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 07 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora exercício

Nº 236– Seção 2 – 09.12.16 – Pág. 17

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 918/GR, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Processo nº 23256.048802.2016-70,

R E S O L V E:

Artigo único – Conceder a servidora **ELZA TERESA COSTA DOMINGOS**, Médica, Matrícula SIAPE nº1449437, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Horário Especial, sem compensação, conforme o Art. 98, parágrafo 3º da Lei 8.112/90, comprovada a necessidade pela junta médica oficial do IFCE (laudo médico SIASS nº 0.225.329/2016).

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 07 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 919/GR, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.036931.2016-15,

R E S O L V E:

Artigo único - Conceder, **a partir de 16 de agosto de 2016**, à servidora **NATAL LANIA ROQUE FERNANDE**S, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIPAE nº 1323037, **Promoção à Classe Titular**, de acordo com o art. 14, § 3º, inciso IV, da Lei Nº 12.772/12, de 28 de dezembro de 2012, (DOU de 31/12/2012), combinado com o art. 3º, § 2º, inciso IV da Portaria MEC Nº 554, de 20 de junho de 2013 (DOU de 21/06/2013), e com a Resolução Nº 06, de 09 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 07 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 920/GR, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23261.040620.2016-81,

R E S O L V E:

Artigo único - Conceder, **a partir de 13 de setembro de 2016**, ao servidor **ALEX JUSSILENO VIANA BEZERRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIPAE nº 1104041, **Promoção à Classe Titular**, de acordo com o art. 14, § 3º, inciso IV, da Lei Nº 12.772/12, de 28 de dezembro de 2012, (DOU de 31/12/2012), combinado com o art. 3º, § 2º, inciso IV da Portaria MEC Nº 554, de 20 de junho de 2013 (DOU de 21/06/2013), e com a Resolução Nº 06, de 09 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 07 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 921/GR, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2016

A REITORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo. nº 207/2016/DAE, de 22/11/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 25/11 a 10/12/2016, por necessidade do serviço, as férias da servidora **ARIADINE DE OLIVEIRA RABELO DA SILVA**, Assistente Social, Matrícula SIAPE nº 1954990, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 02 a 17/03/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 08 de dezembro de 2016.

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Reitora exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 922/GR, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Art.1º - Exonerar o servidor **ALENCAR TAVARES**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 269432, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, do cargo de direção como titular da Diretoria do *campus* de Itapipoca, Código CD-02, para o qual fora designado mediante a Portaria nº 909/GR, de 05/12/2016 (DOU de 08/12/2016).

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 238– Seção 2 – 13.12.16 – Pág. 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 923/GR, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Estabelecer que, de acordo com a Lei n° 9.327, de 09/12/96, fica o servidor **LUIZ ORLANDO RODRIGUES**, Assessor Especial da Reitoria, Matrícula SIAPE nº 6269532, credenciado a dirigir, nesta data, veículo oficial do IFCE, compatível com a sua habilitação, até o *campus* de Fortaleza.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 09 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 924/GR, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 255/2016/GDG do *campus* de Tabuleiro do Norte, de 05/12/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar a servidora **KAYCIANE ASSUNÇÃO ALENCAR**, Pedagoga, Matrícula SIAPE nº 2326575, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no exercício da função de Coordenadora Técnico-Pedagógica do *campus* de Tabuleiro do Norte, Código FG-02, **ELISSANDRA VASCONCELLOS MORAES DOS SANTOS**, Matrícula SIAPE nº 1942263, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 925/GR, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições e considerando a solicitação constante do Memorando nº 56/2016/DG do *campus* de Boa Viagem, de 21/11/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar **ANTONIA JANIEIRY RIBEIRO DA SILVA BRITO**, Matrícula SIAPE nº 1166581, para substituir, no período de 30/11 a 09/12/2016, a Coordenadora de Implantação de Apoio à Administração do *campus* de Boa Viagem, Código FG-02, **JORDANA TORRES COSTA**, Matrícula SIAPE nº 2842786, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 09 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 926/GR, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 14/2016, do Departamento de Construção Civil do *campus* de Fortaleza, de 11/10/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designado o servidor **LEANDRO FARIAS FERREIRA GOMES,** matrícula SIAPE n° 1957697, Auxiliar em Administração, para, no período de 14 a 25/10/2016, substituir o Chefe de Departamento da Área de Construção Civil/C.Fortaleza, Código CD-04, **FRANCISCO MAURÍCIO DE SÁ BARRETO**, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 09 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 927/GR, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 151/2016/DG/*campus* de Guaramiranga, de 06/12/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar os servidores abaixo relacionados, para compor a comissão organizadora da solenidade de formatura dos alunos do Curso Técnico em Hospedagem do *campus* Avançado de Guaramiranga:

NOME	CARGO	SIAPE
Bruna Maria Rodrigues de Freitas Albuquerque	Professora	2274979
Bruno Emanuel de Lima Santiago	TAE	2229945
Francisca Ione Chaves	Professora	1460033
Nagela Silva Rodrigues	TAE	2282326
José Nilton Rodrigues Silva	Professor	2953357

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 09 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 928/GR, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.045540/2016-91,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar concedido Isenção de Imposto de Renda ao aposentado **TELESFORO CARNEIRO NETO**, a partir de 31/10/2016, matrícula Siape nº 0269724, de acordo com o artigo 6º, inciso XIV, da Lei nº 7.713/88, com redação dada pela Lei nº 11.052/2004, combinado com o artigo 30 da Lei nº 9.250/95.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 09 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 929/GR, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Art.1º - Nomear **FRANCISCO REGIS ABREU GOMES**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1667003, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular da Diretoria Geral do *campus* de Itapipoca, Código CD-02, considerando a exoneração de **ALENCAR TAVARES**, mediante a Portaria nº 922/GR, de 09/12/2016.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 238– Seção 2 – 13.12.16 – Pág. 20

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 930/GR, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.052651/2016-54, de 06/12/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 3º, da EC Nº 47/05, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) a **JOSÉ EMÍDIO FERREIRA CABRAL**, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe "DV", Nível 04, Matrícula nº 0269540, código da vaga **nº 207723** com Dedicação exclusiva, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;

- 11 (onze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);

- RT - Retribuição por Titulação (RSC I) - Art. 17, da Lei nº 12.772/12;

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o Cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 240– Seção 2 – 15.12.16 – Pág. 13

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 931/GR, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.049311/2016-46, de 17/11/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 3º, da EC Nº 47/05, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) a **ARNALDO PINHEIRO SILVA**, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe "DV", Nível 04, Matrícula nº 0269790, código da vaga **nº 207881** com Dedicação exclusiva, título de mestre, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;

- 17 (dezessete) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);

- RT - Retribuição por Titulação (RSC III) - Art. 17, da Lei nº 12.772/12;

- VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o Cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 932/GR, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria MEC nº 404, de 23/04/2009 (DOU de 24/04/2009) **considerando** o disposto no art. 93, da Lei nº 8.112/90, com redação conferida pelo art. 22, da Lei nº8.270/91, regulamentado pelo Decreto nº 4.050, de 12/12/2015, e , ainda, pela Lei nº 11.091/2005, e demais informações que constam do Processo nº 23255.050167.2016-09,

R E S O L V E:

Art. 1º - Ceder, por prazo indeterminado, a servidora **GLORIA MARIA MARINHO SILVA**, Matrícula SIAPE 1167934, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, campus de Fortaleza, para exercer o cargo de Assessora Especial do Núcleo Estruturante da Política de Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Técnologia Goiano, Código CD-02.

Art. 2º - O ônus pela remuneração é do órgão cedente.

Art. 3º - O servidor deverá apresentar-se imediatamente ao órgão cedente ao término da cessão, observando o disposto nos arts. 4º e 6º da Orientação Normativa SEGEP/MP nº 04, de 12 de junho de 2015.

Art. 4º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação do Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 933/GR, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23266.025378.2016-76,

R E S O L V E:

Conceder, a partir de 07 de junho de 2016, à servidora **ANTONIA BARBOSA DE LIMA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Matrícula SIPAE nº 1106244, **Promoção à Classe Titular**, de acordo com o art. 14, § 3º, inciso IV, da Lei Nº 12.772/12, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012) combinado com o art. 3º, § 2º, inciso IV, da Portaria MEC Nº 554, de 20 de junho de 2013 (DOU de 21/06/2013) e com a Resolução Nº 06, de 09 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 934/GR, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 396/2016/PROEN, de 13/12/2016,

R E S O L V E:

Incluir, na Portaria nº 868/GR, de 24/11/2016, que trata da remoção nos *campi* do IFCE, na subárea Libras da Tabela de Perfis Docentes, os professores identificados pelas matriculas Siape nºs 2163415 e 2075823.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 935/GR, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto n° 7.311, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear o candidato abaixo relacionado, aprovado em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 07/2015-Reitoria/IFRN, de 12/06/2015 (DOU 15/06/2015, seção 3, pág. 35) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, homologado pelo Edital Nº 20, de 18/09/2015 (DOU 21/09/2015, seção 3, págs. 42 e 43), no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regida pela Lei n° 8.112/90:

CARGO	CAMPUS	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
TECNÓLOGO FORMAÇÃO: GESTÃO PÚBLICA	QUIXADÁ	JULIAN DE SALES COSTA	986507	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30(trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 936/GR, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto n° 7.311, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 917/GR, de 07 de dezembro de 2016, publicada no Diário Oficial da União de 09/12/2016, Seção 2, página 17:

Onde se lê:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	MORADA NOVA	LUCIANA LYRA DE AGUIAR NASCIMENTO	971940	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Leia-se:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	REITORIA	LUCIANA LYRA DE AGUIAR NASCIMENTO	971940	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 937/GR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria MEC nº 404, de 23/04/2009 (DOU de 24/04/2009) **considerando** o disposto no art. 93, da Lei nº 8.112/90, com redação conferida pelo art. 22, da Lei nº8.270/91, regulamentado pelo Decreto nº 4.050, de 12/12/2015, e , ainda, pela Lei nº 11.091/2005, e demais informações que constam do Processo nº 23255.050169.2016-90,

R E S O L V E:

Art. 1º - Ceder, por prazo indeterminado, a servidora **GINA MARIA PORTO DE AGUIAR**, Matrícula SIAPE 704901, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, *campus* de Fortaleza, para exercer o cargo de Assessora Especial do Núcleo Estruturante da Política de Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Técnologia Goiano, Código CD-02.

Art. 2º - O ônus pela remuneração é do órgão cedente.

Art. 3º - O servidor deverá apresentar-se imediatamente ao órgão cedente ao término da cessão, observando o disposto nos arts. 4º e 6º da Orientação Normativa SEGEP/MP nº 04, de 12 de junho de 2015.

Art. 4º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação do Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 14 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 938/GR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 144/2016-GDG do *campus* de Itapipoca, de 05/12/2016,

R E S O L V E:

Designar **EDILSON ALLEF SILVA DE OLIVEIRA**, Assistente em Administração, Matricula SIAPE nº 2230474, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 31/12/2016 a 11/01/2017, a servidora **MARIA APARECIDA LOURENÇO GURGURI**, Matrícula SIAPE n° 1745616, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Itapipoca, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 939/GR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo. nº 061/2016/GDG, de 09/12/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 12/12/2016 a 14/12/2016 por necessidade do serviço, as férias do servidor **IZAMARO DE ARAÚJO**, Pofessor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1811913, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 26/12/2016 a 28/12/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 940/GR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 032/2016/DCC Corregedoria-IFCE, de 12/12/2016 e considerando também o processo nº 23255.023532.2016-02,

R E S O L V E:

Art. 1º - Excluir **MARIA SÂMIA DE OLIVEIRA**, Matrícula: SIAPE nº 2281628, da Portaria nº 631/GR, de 16/08/2016, que constitui a Comissão de Processo Administrativo-disciplinar (CPAD).

Art. 2º - Convalidar, a partir de 17 de agosto de 2016 até 15 de dezembro de 2016, os atos praticados pela comissão instituída e designada mediante a Portaria nº 631/GR, de 16/08/2016.

Art. 3º A presente Portaria passa a vigorar a partir da data de sua publicação no Boletim de Serviço interno.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 941/GR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando Nº 120/2016/GDG/*campus* de Camocim, de 07/12/2016,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **CELESTINA FERREIRA DA ROCHA**, Contadora, Matrícula SIAPE nº 1812223, para, no período de 19 a 28/12/2016 e de 02 a 11/01/2017, para, substituir o Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do IFCE/*campus* de Camocim, **FRANCISCO SAMUEL PINHEIRO SALES**, Matrícula SIAPE nº 1893068, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 942/GR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 0208/2016/DG do *campus* de Tabuleiro do Norte, de 25 de outubro de 2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar a servidora **ADRIANA MARIA DE BARROS NUNES**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 2230806, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no exercício da função de Chefe de Departamento de Ensino do *campus* de Tabuleiro do Norte, Código CD-04, **WYLLAME CARLOS GONDIM FERNANDES**, Matrícula SIAPE nº 1980426, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 943/GR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

Considerando a implementação da estrutura organizacional do *campus* de Ubajara, conforme Portarias N^0 631/GR, de 17/06/2013, N^0 776/GR, de 26/07/2013, N^0 918/GR, de 11/09/2013; N^0 1073/GR, de 04/11/2013 e demais alterações;

Considerando o Memorando Nº 147/2016 - *campus* de Ubajara e anuência da PROEN;

Considerando o Memorando Nº 264/2016/PROAP, de 09 de dezembro de 2016;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E

Artigo único - Inserir a Função Comissionada de Coordenação de Curso - FCC na estrutura organizacional do *campus* de Ubajara, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* UBAJARA**	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	**GRATIFICAÇÃO**
DIREÇÃO GERAL	-
DEPARTAMENTO DE ENSINO	-
Coordenadoria do Curso de Tecnologia em Agroindústria	FCC

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 944/GR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

Considerando a implementação da estrutura organizacional do *campus* de Tianguá, conforme Portarias N^0 629/GR, de 17/06/2013, N^0 776/GR, de 26/07/2013, N^0 918/GR, de 11/09/2013; N^0 1076/GR, de 04/11/2013 e demais alterações;

Considerando o Memorando Nº 108/2016 - *campus* de Tianguá e anuência da PROEN;

Considerando o Memorando Nº 264/2016/PROAP, de 09 de dezembro de 2016;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E

Artigo único - Inserir as Funções Comissionadas de Coordenação de Curso - FCCs na estrutura organizacional do *campus* de Tianguá, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* TIANGUÁ**	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	**GRATIFICAÇÃO**
DIREÇÃO GERAL	-
DEPARTAMENTO DE ENSINO	-
Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Ciências da Computação	FCC
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês	FCC

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 945/GR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

Considerando a implementação da estrutura organizacional do *campus* de Crateús, conforme Portarias N^0 632/GR, de 17/06/2013, N^0 776/GR, de 26/07/2013, N^0 918/GR, de 11/09/2013; N^0 1076/GR, de 04/11/2013 e demais alterações;

Considerando o Memorando Nº 147/2016 - *campus* de Crateús e anuência da PROEN;

Considerando o Memorando Nº 264/2016/PROAP, de 09 de dezembro de 2016;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E

Artigo único - Inserir a Função Comissionada de Coordenação de Curso - FCC na estrutura organizacional do *campus* de Crateús, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* CRATEÚS**	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	**GRATIFICAÇÃO**
DIREÇÃO GERAL	-
DEPARTAMENTO DE ENSINO	-
Coordenadoria do Curso Técnico em Agropecuária	FCC

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 946/GR, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 157/2016/GDG, do *campus* de Crateús, de 08/12/2016,

R E S O L V E

Designar **ANTONIO MARCOS DE SOUSA LIMA**, Técnico em Assuntos Educacionais, Matrícula SIAPE n° 1941252, para, no período de 03/01/2017 a 20/01/2017, substituir a Diretora Geral do *campus* de Crateús, **PAULA CRISTINA SOARES BESERRA**, Matrícula SIAPE n° 1824727, código CD-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de dezembro de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 947/GR, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 173/2016/DGTI, de 14/12/2016,

R E S O L V E:

Designar, conforme o quadro abaixo, os substitutos eventuais dos cargos e funções pertencentes a estrutura da Diretoria de Tecnologia da Informação da Reitoria do IFCE:

Função	**Titular**	**Substituto**
Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação, Código (CD-03)	Carlos Mauricio Jaborandy de Mattos Dourado Junior (Siape 2776450)	Emanuelle Fernandes Fonseca (Siape 2918961)
Chefe do Departamento de Governança de Tecnologia da Informação (CD-04)	Cláudio Ferreira Oliveira (Siape 2135520)	Jessyca Alencar Leão e Silva (Siape 1796533)
Coordenador de Sistemas de Informação (FG-01)	Caio Fellipe Cavalcante Teixeira (Siape 1891982)	Neila Temoteo de Matos Bastos (Siape 1812399)
Coordenador de Infraestrutura e Redes (FG-01)	Jessyca Alencar Leão e Silva (Siape 1796533)	Valber Jones de Castro (Siape 1658776)
Assistente da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (FG-02)	Emanuelle Fernandes Fonseca (Siape 1668008)	Neila Temoteo de Matos Bastos (Siape 1812399)

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 15 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 948/GR, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Art. único - Manifestar, em nome da comunidade do Instituto Federal do Ceará, ao servidor **ANTONIO WENDELL DE OLIVEIRA RODRIGUES**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, reconhecimento pelo êxito do desenvolvimento e execução do sistema de cadastro e gerenciamento de Projetos de Pesquisa do IFCE, intitulado "**Plataforma NL".**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 15 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 949/GR, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.049406/2016-60, de 18/11/2016,

R E S O L V E:

Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 3º, da EC Nº 47/05, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) ao **LUIZ SOARES RIBEIRO**, no cargo de Carpinteiro, Classe "B", Nível de capacitação 01, Padrão 16, Matrícula nº 269624, código da vaga **nº 207778,** do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –*Campus* de Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 13 (treze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);

Declarar extinto, em decorrência, o Cargo acima mencionado.

.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 15 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 950/GR, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando o que consta do Memorando nº 19/CPAD, de 12/12/2016, do Presidente da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, Processo nº 23255.023532.2016-02,

R E S O L V E:

Art. 1º - RECONDUZIR os servidores **Antônio Cláudio Fernandes Lacerda**, Matrícula: SIAPE nº 1840222, **Francisco Jeferson Sousa da Costa**, Matrícula: SIAPE nº 1673844 e **Cícero José de Castro Pinto**, Matrícula: SIAPE nº 269576, para comporem a Comissão de Processo Administrativo-disciplinar (CPAD) designada mediante a Portaria nº 631/GR, de 16 de agosto de 2016, publicada no Boletim de Serviço nº 335, em 17/08/2016, referente ao Processo supramencionado, ante as razões apresentadas no Memorando supramencionado.

Art. 2º - ESTABELECER o prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da publicação desta Portaria, para a apresentação do relatório conclusivo.

Art. 3º A presente Portaria passa a vigorar a partir da data de sua publicação no Boletim de Serviço interno.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 15 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PUBLICADO NO B.S. Nº
DE: /12/2016

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 951/GR, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o teor do memorando nº 408/2016/PROEN;

R E S O L V E:

Artigo único - Atualizar os códigos das subáreas constantes na Portaria nº 046/GR de 14 de janeiro de 2016, em conformidade Tabela de Perfil Docente, atualizada em 30 de setembro de 2016, a saber Língua portuguesa: 78.02.01.00-8; Língua inglesa: 78.02.11.00-99; Libras: 78.02.15.00-99 e Agrimensura: 73.01.06.00-99.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 16 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 952/GR, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Art. 1º - Interromper, no dia **19/12/2016**, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **IVAM HOLANDA DE SOUZA**, Matrícula SIAPE nº 47369, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja em **30/01/2017**.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 16 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 953/GR, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e em razão da comunidade do Instituto Federal do Ceará (IFCE) estar consternada pelo falecimento do Ex-diretor geral da então Escola Técnica Federal do Ceará, Dr. Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe,

R E S O L V E:

Art. 1º - Determinar luto oficial de três dias.

Art. 2º - Determinar que a bandeira do Instituto Federal do Ceará deverá permanecer hasteada, a meio mastro, durante o período de luto.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de dezembro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 954/GR, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando as disposições contidas no Decreto nº 8.7777, de 11 de maio de 2016; no Manual para elaboração do Plano de Dados Abertos / Ministério do Planejamento e no Memorando nº 064/2015/AUDIN,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão responsável pela elaboração do Plano de dados Aberto do IFCE:

REPRESENTAÇÃO	SERVIDOR	MAT. SIAPE
PROAP	Nathaniel Carneiro Neto	269570
PROEN	Hobson Almeida Cruz	2163804
PROGEP	Antonia Edilzerina Rodrigues de Mendonca	2577757
PROEXT	Pedro Hiago de Melo Freitas	1154793
PRPI	Geovane Gomes de Araujo	2747454
DIRETORES DE *CAMPI*	Antonio Moises Filho de Oliveira Mota	269445
DGTI	Claudio Ferreira Oliveira	2135520
DAE	Dalva Martins Montenegro Barrocas Costa	1941728
DCC	Pedro do Nascimento Melo	269641
DCS	Vinicius Carlos Sampaio Mota	2230279
ARINTER	Waltherlan Gadelha de Brito	1947440
OUVIDORIA	Mariangela do Amaral Saboya	383571
PROJUR	Francisco Felipe Castro Moreira	1953124
GABINETE DO REITOR	Jordanna Bhenna Rodrigues Botelho	1794605

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

37PORTARIA Nº 955/GR, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 0209/2016/DG do *campus* de Tabuleiro do Norte, de 25 de outubro de 2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar o servidor **FELIPE GOMES PINHEIRO**, Administrador, Matrícula SIAPE nº 2326599, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no exercício da função de Chefe de Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Tabuleiro do Norte, Código CD-04, **GEOCIVAM ALVES DE FARIAS**, Matrícula SIAPE nº 2171670, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 956/GR, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 0261/2016/DG do *campus* de Tabuleiro do Norte, de 15 de dezembro de 2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar a servidora **MARIA VERBENES ALVES NOGUEIRA LEITE**, Técnico em Contabilidade, Matrícula SIAPE nº 2342863, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no exercício da função de Chefe de Gabinete do *campus* de Tabuleiro do Norte, Código FG-02, **PÉRSIA REGILDA MAIA REBOUÇAS**, Matrícula SIAPE nº 1879387, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 957/GR, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 51/2016/DGO, de 15/12/2016 e do Depacho de 15/12/2016, do Pró-reitor de Administração e Planejamento do IFCE,

R E S O L V E:

Artigo único - Incluir na Portaria nº 226/GR, de 16/03/2016, que institui a Comissão incumbida de proceder à analise das Prestações de Contas das Fundações de Apoio e emitir a devida certificação de regularidade os servidores **FLÁVIO DE OLIVEIRA VIEIRA**, Matrícula SIAPE nº 1812358, e **LINCON RODRIGUES DIAS SIMÕES**, Matrícula SIAPE nº 1518387, ambos representantes da PROAP, no cargo contador.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 20 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 958/GR, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 280/2016/PROAP, de 16/12/2016 e considerando também o processo nº 23255.054667.2016-10,

R E S O L V E:

Artigo único - Excluir, a pedido, **TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS**, Matrícula: SIAPE nº 269661, da Portaria nº 1024/GR, de 18/10/2013, que designa o servidor supracitado, para Monitorar a implementação da Lei de Acesso à Informação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 959/GR, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

Considerando a implementação da estrutura organizacional do *campus* de Acaraú, conforme Portarias n^0 632/GR, de 17/06/2013, n^0 776/GR, de 26/07/2013, n^0 918/GR, de 11/09/2013; n^0 1076/GR, de 04/11/2013 e demais alterações, bem como o Memorando nº 177/2016-*campus* de Acaraú, Despacho da PROEN e memorando nº282/PROAP, de 19/12/2016

;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E

Artigo único - Inserir a Função Comissionada de Coordenação de Curso - FCC na estrutura organizacional do *campus* de Acaraú, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* DE ACARAÚ**	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	**GRATIFICAÇÃO**
DIRETORIA GERAL	-
DEPARTAMENTO DE ENSINO	-
Coordenadoria do Curso Técnico de Eventos	FCC

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 960/GR, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 69/2016/DG, do *campus* de Boa Viagem, de 19/12/2016,

R E S O L V E

Artigo único - Designar **JOSÉ HUMBERTO FACUNDO ARAÚJO**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE n° 1167935, para, no período de 23/12/2016 a 08/01/2017, substituir o Diretor Geral do *campus* de Boa Viagem, **JOÃO PAULO ARCELINO DO RÊGO**, Matrícula SIAPE n° 2163613, código CD-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 961/GR, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 041/2016/Polo de Inovação Fortaleza, de 14/12/2016,

R E S O L V E

Designar, **FRANCISCO JOSÉ PONTES CAVALCANTE**, Matrícula SIAPE n° 0047332, Auxiliar em Administração, como substituto, no período de 03 a 25/01/2017, da servidora **CRISTIANE BORGES BRAGA**, Matrícula SIAPE n° 1794770, no exercício do cargo da Diretoria de Implantação do Polo de Inovação Fortaleza, Código CD-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 20 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 962/GR, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do memorando Nº 149/2016/DG, de 15/12/2016,

R E S O L V E

Artigo único - Tornar sem efeito a **Portaria nº 938/GR**, **de 14/12/2016**, que trata da substituição da servidora **MARIA APARECIDA LOURENÇO GURGURI**, Matrícula Siape: 174561, por **EDISON ALLEF SILVA DE OLIVEIRA**, Matrícula Siape nº 2230474.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 963/GR, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 154/2016/DG do *campus* de Guaramiranga, de 12/12/2016,

R E S O L V E:

Designar o servidor **BRUNO EMANUEL DE LIMA SANTIAGO**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 2229945, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 02/01/2017 a 22/01/2017, a Diretora do *campus* Avançado de Guaramiranga, Código CD-03, **FRANCISCA IONE CHAVES,** Matrícula SIAPE nº 1460033, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 21 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 964/GR, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 157/2016, do Departamento de Construção Civil do *campus* de Fortaleza, de 16/12/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar o servidor **LEANDRO FARIAS FERREIRA GOMES,** matrícula SIAPE n° 1957697, Auxiliar em Administração, para, no período de 01 a 08/01/2017, substituir o Chefe de Departamento da Área de Construção Civil/C.Fortaleza, Código CD-04, **FRANCISCO MAURÍCIO DE SÁ BARRETO**, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 21 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 965/GR, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no Decreto nº 7.311, publicado no Diário oficial da União em 23/09/2010,:

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 05/GR-IFCE/2014 (DOU 15/05/2014), homologado pelo Edital nº 24/GR-IFCE/2014 (DOU 26/12/2014), prorrogado pelo nº 28/GR-IFCE/2015 (DOU 15/12/2015), nos respectivos cargos da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei n° 8.112/90:

CARGO	NOME
TÉCNICO EM CONTABILIDADE	WILTON ALVES OLIVEIRA
TÉCNICO EM SECRETARIADO	FRANCISCO DE MONTIER SARAIVA JUNIOR
TÉCNICO EM SECRETARIADO	YASMIM DA SILVA DALL OLIO

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30(trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 22 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 246– Seção 2 – 23.12.16 – Pág. 19

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 966/GR, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no dia 13/12/2016, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **REJANE TAVARES MAGALHÃES DA CUNHA**, Matrícula SIAPE nº 1459511, titular da Coordenadoria de Articulação Institucional da Reitoria, Código FG-01.

Art. 2º - Estabelecer que o novo dia de férias seja em 20/01/2017.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 967/GR, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 079/2016-DIPPG, de 15/12/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar a servidora **ADRIANE FARIAS CARLOS,** matrícula SIAPE n° 1099003, Assistente em Administração, para, no período de 01 a 08/01/2017, substituir o Diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *campus* de Fortaleza, Código CD-03, **RINALDO DOS SANTOS ARAÚJO**, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 22 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 968/GR, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 068/DG do *campus* de Fortaleza, de 19/12/2016,

R E S O L V E

Designar o servidor **JOSÉ EDUARDO SOUZA BASTOS**, Matrícula SIAPE n°269506, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 01 a 08/01/2017, o Diretor Geral do *campus* de Fortaleza, Código CD-02, **ANTÔNIO MOISÉS FILHO DE OLIVEIRA MOTA**, Matrícula SIAPE n° 269445, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de dezembro de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 969/GR, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 068/DG do *campus* de Fortaleza, de 19/12/2016,

R E S O L V E

Designar o servidor **JOSÉ EDUARDO SOUZA BASTOS**, Matrícula SIAPE n° 269506, CPF:060528943-34, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para atuar como Ordenador de Despesa, substituto no período de 01 a 08/01/2017, nas atividades administrativas do Diretor Geral do *campus* de Fortaleza, **ANTÔNIO MOISÉS FILHO DE OLIVEIRA MOTA**, Matrícula SIAPE n° 269445, Código CD-02, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de dezembro de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor
Nº 248– Seção 2 – 27.12.16 – Pág. 09

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 970/GR, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no memorando nº 10/2016/DG - *campus* de Paracuru, de 20/12/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Criar comissão voltada à elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas IFCE/Paracuru.

Art. 2º - Designar os servidores abaixo nominados, para comporem esta comissão:

SERVIDOR	SIAPE	CAROG/ÁREA
Eugenio Pacelli Nunes Brasil de Matos	1856592	Chefe Departamento de Ensino (Biológico)
Juliane Vargas	1338503	Coordenadora da CTP (Pedagoga)
Toivi Masih Neto	1757995	Diretor Geral (Engenheiro de Pesca)
Adriano Freitas de Sousa	1812428	Docente (Químico)
Antonio Valricélio Linhares da Silva	2274662	Coordenador Assuntos Estudantis (Pedagogo).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 971/GR, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no memorando nº 09/2016/DG - *campus* de Paracuru, de 20/12/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Criar comissão voltada à elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFCE/*campus* de Paracuru.

Art. 2º - Designar os servidores abaixo nominados, para comporem esta comissão:

SERVIDOR	SIAPE	CAROG/ÁREA
Eugenio Pacelli Nunes Brasil de Matos	1856592	Chefe Departamento de Ensino (Biológico)
Juliane Vargas	1338503	Coordenadora da CTP (Pedagoga)
Toivi Masih Neto	1757995	Diretor Geral (Engenheiro de Pesca)
Adriano Freitas de Sousa	1812428	Docente (Químico)
Antonio Valricélio Linhares da Silva	2274662	Coordenador Assuntos Estudantis (Pedagogo).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 972/GR, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23493.049915.2016-90,

R E S O L V E:

Artigo único - Autorizar o afastamento da servidora **ELIZIETE PEREIRA DE SOUZA,** matrícula SIAPE nº 1370792, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente do Instituto Federal do Ceará, lotada no *campus* de Umirim, pelo período de 1 (um) ano, a partir de (DATA DA DISPENSA DA FUNÇÃO) para prestar Colaboração Técnica junto ao Instituto Federal do Pará, *campus* de Castanhal, conforme o disposto no Inciso II, Art. 30 da Lei nº 12.772/2012.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 973/GR, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 151/2016/DG do *campus* de Canindé, de 20/12/2016,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **DINÁ SANTANA DE SOUSA**, Matrícula SIAPE n° 2163624, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para substituir, nos períodos de 22 a 31/12/2016 e de 03 a 22/01/2017, o chefe do Departamento de Ensino do *campus* de Canindé, Código CD-03, **BASÍLIO ROMMEL ALMEIDA FECHINE**, Matrícula SIAPE n° 1757824, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 23 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 974/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando a solicitação constante do Memorando nº 157/2016/DG, de 22/12/2016, da Diretoria do C*ampus* avançado de Guaramiranga,

R E S O L V E:

Estabelecer que, de acordo com a Lei n° 9.327, de 09/12/96, ficam os servidores **FRANCISCA IONE CHAVES,** Diretora do *Campus* Avançado de Guaramiranga, Matrícula SIAPE nº 1460033, e **BRUNO EMANUEL DE LIMA SANTIAGO**, Assistente em Administração, lotado no *Campus* Avançado de Guaramiranga, Matrícula SIAPE Nº 2229945, credenciados a dirigir veículos oficiais, compatíveis com as suas habilitações, do IFCE/*campus* avançado de Guaramiranga pelo período de 180 dias a contar desta data.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 975/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.052365.2016-07, de 05/12/2016 e considerando também a Portaria nº 625/GR, de 18/08/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **ADRIANA MUNIZ ARAÚJO**, Técnico em Assuntos Educacionais, Matrícula SIAPE 1940186, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar a função gratificada como titular da Coordenadoria de Acompanhamento de Cursos Stricto e Lato Sensu/Reitoria, Código FG-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 26 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 251– Seção 2 – 30.12.16 – Pág. 29

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 976/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.052365.2016-07, de 05/12/2016 e considerando também a Portaria nº 625/GR, de 18/08/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **REBECA MARIA GADELHA DE SOUSA**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE 2108951, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar a função gratificada como titular da Coordenadoria de Publicações Científicas e Tecnológicas/Reitoria, Código FG-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 26 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 251– Seção 2 – 30.12.16 – Pág. 29

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 977/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.052365.2016-07, de 05/12/2016 e considerando também a Portaria nº 625/GR, de 18/08/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **YSRAEL MOURA GARCIA**, Administrador, Matrícula SIAPE 1641853, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar a função gratificada como titular da Coordenadoria de Suporte Administrativo a Pesquisa, a pós-graduação e a Inovação/Reitoria, Código FG-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 26 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 978/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n° 406/2016/PROEN, de 15 de dezembro de 2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **ANA LEILA FREITAS MACIEL**, Técnica em Assuntos Educacionais, Matrícula SIAPE nº 1939069, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 02/01/2017 a 06/01/2017, a Chefe do Departamento de Ensino/PROEN, Código CD-04, **JARBIANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO,** Matrícula SIAPE nº 1795116, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 979/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 110/2016/GDG, do *campus* de Maracanaú, de 19/12/2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **ROSÂNGELA CAMPOS DOS ANJOS**, Administradora, Matrícula SIAPE n° 2809160, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto. para, no período de 02 a 09/01/2017, substituir o Diretor Geral do *campus* de Maracanaú, **JÚLIO CÉSAR DA COSTA SILVA**, Código CD-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias, considerando a ausência do seu substituta permanente.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de dezembro de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 980/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 110/2016/GDG, do *campus* de Maracanaú, de 19/12/2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **ROSÃNGELA CAMPOS DOS ANJOS**, Matrícula SIAPE n° 2809160, CPF:699.946.503-78, Administradora, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir o Diretor Geral do *campus* de Maracanaú, Código CD-02, **JÚLIO CESAR DA COSTA SILVA**, Matrícula SIAPE n° 269523, no desempenho das atividades como Ordenador de Despesas, no período de 01 a 09/01/2017, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias, considerando a ausência do seu substituta permanente.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de dezembro de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 006– Seção 2 – 09.01.17 – Pág. 17

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 981/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n° 108/2016/GDG - *campus* de Maracanaú, de 06 de dezembro de 2016,

R E S O L V E:

Declarar designado o servidor **GEOVANE SOUSA PEREIRA**, Economista, Matrícula SIAPE nº 2955023, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 13/12 a 17 /12/2016, o Diretor de Administração e Planejamento – *campus* de Maracanaú, Código CD-03, **JEFFERSON CHAGAS VALE,** Matrícula SIAPE nº 1583750, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 982/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n° 659/2016/PRPI, de 14 de dezembro de 2016,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **REBECA MARIA GADELHA DE SOUSA**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE nº 2108951, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 22 a 31/12/2016 e de 02 a 22/01/2017, a Coordenadora de Programas de Projetos e Periódicos da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFCE, Código FG-01, **JOÉLIA MARQUES DE CAVALHO,** Matrícula SIAPE nº 1674768, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 983/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta do Memorando nº 660/2016/PRPI, de 14/12/2016,

R E S O L V E:

Designar o servidor **ELIANDERSON DE LIMA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1231759, Técnico de Tecnologia da Informação, para substituir, no período de 01 a 08/01/2017, o Chefe do Departamento de Pesquisa e Inovação Tecnológica/PRPI, Código CD-04, **ANTONIO WENDELL DE OLIVEIRA RODRIGUES,** Matrícula SIAPE n° 1300067, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 984/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 661/2016/PRPI, de 14/12/2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **ADRIANA MUNIZ ARAÚJO**, Matrícula SIAPE n° 1940186, Técnica em Assuntos Educacionais, para substituir, no período de 01 a 08/01/2017, o Chefe de Departamento de Pós-Graduação/PRPI, Código CD-04, **GLENDO DE FREITAS GUIMARÃES**, Matrícula SIAPE nº 1795168, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 985/GR, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 663/2016/PRPI, de 14/12/2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **LIDIANE OLIVEIRA DE ARAÚJO**, Matrícula SIAPE nº 1891354, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 03 a 18/01/2017, o Assistente da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI) **GEOVANE GOMES DE ARAUJO**, Matrícula SIAPE nº 2747454, Código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 986/GR, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 662/2016/PRPI, de 14/12/2016,

R E S O L V E:

Designar o servidor **MOISES DE CASTRO ARAUJO**, Matrícula SIAPE nº 1958975, Auxiliar em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 02 a 06/01/2017, a titular da Coordenadoria de Pesquisa/PRPI, Código FG-01, **MARIA LAÊNIA TEIXEIRA ALVES**, Matrícula SIAPE nº 269719, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 987/GR, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 120/2016/GDG do *campus* de Camocim, de 07/12/2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **CELESTINA FERREIRA DA ROCHA**, Matrícula SIAPE nº 1812223, Contadora, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 19 a 28/12/2016 e de 02 a 11/01/2017, o titular da Departamento de Administração e Planejamento *campus* de Camocim, Código CD-04, **FRANCISCO SAMUEL PINHEIRO SALES**, Matrícula SIAPE nº 1893068, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 988/GR, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 222/2016/DAE, de 09/12/2016,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **ARIADINE DE OLIVEIRA RABELO DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1954990, Assistente Social, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 12 a 31/12/2016, a titular da Coordenadoria de Assistência Estudantil, Código FG-01, **ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO**, Matrícula SIAPE nº 1953737, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 989/GR, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 123/2016/GDG *campus* de Camocim, de 16/12/2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **YARA CRISTINA ABREU BEZERRA**, Matrícula SIAPE nº 2231578, Administradora, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 02 a 23/01/2017, a titular do Departamento de Ensino do campus de Camocim, Código CD-04, **ARETHUSA DANTAS PEREIRA**, Matrícula SIAPE nº 2164483, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 990/GR, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o constante do Memorando nº 146/2016/ GDG do *campus* de Itapipoca, de 15/12/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Interromper no período de 03 a 20/01/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **FRANCISCO REGIS ABREU GOMES**, Diretor Geral do *campus* de Itapipoca, Matrícula SIAPE nº 1667003, Código CD-02.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 04 a 21/04/2017
.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 991/GR, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o constante do Memorando nº 147/2016/GDG do *campus* de Itapipoca, de 15/12/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Interromper no período de 02 a 11/01/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **MARIA APARECIDA LOURENCO GURGURI**, Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Itapipoca, Matrícula SIAPE nº 1745616, Código CD-04.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 04 a 13/04/2017.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 992/GR, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto n° 7.311, de 22/09/2010 (DOU em 23/09/2010),

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 92/2015, de 23/11/2015 (DOU 21/12/2015, Seção 3, Pág. 57) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, homologado pelo Edital Nº 18, de 02/05/2016 (DOU 03/05/2016, seção 3, pág. 52), no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DI, Nível 01, no regime de Dedicação Exclusiva, de que trata a Lei nº 12.772/2012, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei n° 8.112/90:

ÁREA	NOME
LÍNGUA PORTUGUESA	AGUIMARIO PIMENTEL SILVA
	ALAN FERNANDES DE SOUZA
	SAULO GARCIA

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30(trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 993/GR, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar a **Portaria nº 952/GR, de 16 de dezembro de 2016**, que trata da interrupção de férias do servidor IVAM HOLANDA DE SOUZA, Matrícula SIAPE 47369, de forma que:

Onde se lê: "Estabelecer que o novo período de férias seja em 30/01/2017".

Leia-se: "Estabelecer que o novo período de férias seja em 30/12/2016".

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 994/GR, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Processo nº 0501398-41.2015.4.05.8102, da 35ª Vara Federal do Ceará,

R E S O L V E:

Artigo único - Conceder por decisão judicial, PensãoTemporária, a partir de 21/01/2015, a **LUIS FONSECA SOBRINHO**, na condição de menor, sob guarda judicial, do ex-servidor **LUIZ RODRIGUES FONSECA**, aposentado no Cargo de Mecânico, Classe "C", Nível de Capacitação 01, Padrão 12, Matrícula SIAPE nº 0052752, do Quadro de Pessoal deste Instituto, *campus* de Crato, com fundamento no art. 215, c/c § 2º, "b", do inciso II, art. 217, ambos da Lei 8.112/90, em sua redação original e art. 2º e 15º, da Lei 10.887/2004.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 251– Seção 2 – 30.12.16 – Pág. 30

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 995/GR, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto n° 7.311, publicado no Diário Oficial da União de 23/09/2010,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital de Abertura nº 63/2015, de 04/05/2015, publicado no DOU nº 84, de 06/05/2015, páginas 44 a 46, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, homologado pelo Edital nº 148/2015, de 27/11/2015, publicado no DOU nº 229, de 01/12/2015, Seção 3, páginas 64 a 67, no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005) no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regida pela Lei n° 8.112/90:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
ADMINISTRADOR	CEDRO	DÉBORA BRUNA ALVES ALMEIDA	975661	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	REITORIA	DIALLES NOGUEIRA BARROS	962111	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	CANINDÉ	MARISA CRISTINA DE SÁ ASSIS	962110	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30(trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 996/GR, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o constante do Memorando nº 148/2016/GDG do *campus* de Itapipoca, de 15/12/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Interromper no período de 03 a 11/01/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **IZABELA FREITAS CRONEMBERGER**, Assistente em Administração, lotada no *campus* de Itapipoca, Matrícula SIAPE nº 1959039.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 02 a 10/03/2017.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 30 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 997/GR, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o constante do Memorando nº 152/2016/GDG do *campus* de Itapipoca, de 22/12/2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **MARIA SAMIA DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE nº 2281628, Técnica em Assuntos Educacionais, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 02 a 31/01/2017, o titular da Departamento de Ensino do *campus* de Itapipoca, Código CD-04, **JOSE ROGERIO MACIEL FERREIRA FILHO**, Matrícula SIAPE nº 1958522, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 30 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 998/GR, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 150/2016/GDG do *campus* de Juazeiro do Norte, de 12/12/2016,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **LAENIA CHAGAS DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE nº 1794419, Pedagoga, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, substituta, no período de 23/12/2016 a 06/01/2017 e de 09/01 a 22/01/2017, do titular da Diretoria Geral do *campus* de Juazeiro do Norte, Código CD-02, **ANTONIO ADHEMAR DE SOUZA**, Matrícula SIAPE nº 1286383, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 30 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 999/GR, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 291/2016-PPROAP, de 27/12/2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **DANUBIA MOURA DURAND**, Matrícula SIAPE nº 2107086, Auxiliar em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 02 a 06/01/2017, o titular da Coordenação de Convênios da Reitoria, Código FG-01, **ANTONIO HELYSON FERNANDES CLEMENTINO**, Matrícula SIAPE nº 1586391, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 30 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1000/GR, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 52/2016/DGO, de 27/12/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar os servidores constantes do quadro abaixo para procederem a inscrição dos Restos a Pagar não Processados a Liquidar do exercício corrente, concernente à unidade gestora da Reitoria, UG 158133, no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI).

SERVIDOR	MAT. SIAPE	FUNÇÃO
Pergentina Irene Fernandes Vasconcelos	1955236	TITULAR
Flavio de Oliveira Vieira	1812358	SUBSTITUTO

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 30 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1001/GR, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 88/2016/ARINTER/REITORIA, de 22/12/2016,

R E S O L V E:

Designar o servidor **WALTHERLAN GADELHA DE BRITO**, Matrícula SIAPE n° 1947440, Técnico em Assuntos Educacionais, do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 01 a 08/01/2017, o titular da Assessoria de Relações Internacionais da Reitoria, Código CD-03, **FRANCISCO GUTEMBERG ALBUQUERQUE FILHO**, Matrícula SIAPE nº 269475, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 30 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1002/GR, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 152/2016/Gabinete do Diretor Geral do *campus* de Juazeiro do Norte, de 21/12/2016,

R E S O L V E:

Designar a servidora **ALCIVÂNIA CARLA CAMPOS NASCIMENTO**, Contadora, Matrícula SIAPE nº 2187312, para, no período de 03 a 13/01/2017, substituir a titular do Departamento de Orçamento e Finanças do *campus* de Juazeiro do Norte, Código CD-04, **EVA SAMARA CEZAR DE ALMEIDA**, Matricula SIAPE nº 1676325, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 30 de dezembro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

APOSTILA

NÃO HOUVE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Editais

NÃO HOUVE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 068, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2016

Indicar *ad referendum* os membros que comporão o Conselho Curador da Fundação do IFCE (FUNIFCE).

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Art. 1° - Indicar *ad referendum* ao Conselho Superior do IFCE, os membros abaixo mencionados que irão compor o Conselho Curador da Fundação do IFCE (FUNIFCE).

§ 1º – Membros indicados pelo Conselho Superior:

1 - **Agamenon José Silva Gois**, brasileiro, casado, servidor público, inscrito no CPF sob o nº 016.107.993-80, portador do RG: 2000020033444 SSP/CE, residente e domiciliado a rua Pde. Paulino, 401, apt. 204, Bl. 05, Cajazeiras, nesta capital.

2 - **Gilmar Lopes Ribeiro**, brasileiro, união estável, servidor público, inscrito no CPF sob o nº 187.789.253-04**,** portador do RG: 1.264.161, 2ª Via, SSP/CE, residente e domiciliado a rua Nadir Saboya, 750, CS 02, Sapiranga, nesta capital.

3 - **Raquel Andrade dos Santos**, solteira, brasileira, servidora pública, inscrita no CPF sob o nº 014.967.683-29**,** portadora do RG:2000002375088 SSPDS/CE, residente e domiciliada a rua João Gentil, apt. 303, Benfica, nesta capital.

§ 2º – Membros indicados pelo Reitor **Virgílio Augusto Sales Araripe**, brasileiro, casado, servidor público, inscrito no CPF sob o nº: 163.775.913-49, portador do RG: 91002293815 SSP/CE, residente e domiciliado a Rua José Morais de Almeida 777, QD 08 LT 04 – Coaçu – Eusébio, Ceará.

1 - José Edilson Pinto, brasileiro, casado, servidor público, inscrito no CPF sob o nº 043.300.483-53**,** portador do RG: 2006009281505 SSPDS/CE, residente e domiciliado a rua Min. Abner Vasconcelos, 301, apt. 204, CS 14, Edson Queiroz, nesta capital.

2 - Márcio Oliveira Albuquerque, brasileiro, casado, servidor público, inscrito no CPF sob o nº 356.508.263-15**,** portador do RG: 91004006368 SSP/CE residente e domiciliado a rua João Costa, 55, Joaquim Távora, nesta capital.

3 - Raimundo José de Paula Albuquerque, divorciado, brasileiro, servidor público, inscrito no CPF sob o nº112,520,223-87**,** portador do RG: 97002426261 SSPDS/CE, residente e domiciliado a rua Carapinima, 2298, apt. 1002, Benfica, nesta capital.

4 - Severina Gadelha Figueiredo, brasileira, casada, servidora pública, inscrita no CPF sob o nº 582.171.693-49**,** portadora do RG: 199.029, 2ª Via, SSPDS/CE, residente e domiciliada na Av. Expedicionários, 4886, apt. 102, BL Trianon, Montese, nesta capital.

Art. 2º - Estabelecer que o mandato dos membros supracitados tenha o prazo de 02 (dois) anos, sendo permitida uma recondução.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada na 42ª Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de 19/12/2016.
Emanuelle Andrezza Vidal
Secretária dos Conselhos

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 069, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova o Regulamento da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação do IFCE.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação do IFCE, conforme o anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

ANEXO

REGULAMENTO DA COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CIS-PCCTAE-IFCE

CAPITULO I
DO OBJETO, NATUREZA E FINALIDADE

Art. 1° - O presente documento regula as bases de organização, atribuições e funcionamento da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS-PCCTAE) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), conforme previsto na Lei Nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, regulamentada pela Portaria do Ministério da Educação Nº 2.519, de 15 de julho de 2005, alterada pela Portaria MEC nº 2.562 de 21 de julho de 2005.

Art. 2° - A CIS do IFCE é o órgão consultivo e deliberativo das políticas atinentes ao PCCTAE e tem por finalidades:

I. Acompanhar, orientar, fiscalizar, avaliar e supervisionar a implantação do PCCTAE no âmbito da Instituição;
II. Propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para aprimoramento de suas funções.

CAPITULO II
DA ESTRUTURA, COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DA CIS

Art. 3° - A CIS do Instituto Federal do Ceará – IFCE – é composta por duas instâncias assim definidas:

I. Comissão Interna de Supervisão Central – CIS/Central, vinculada à Reitoria do IFCE e a funcionar na sede desta;
II. Comissão Interna de Supervisão Local – CIS/Local, subdivididas em:
   a) CIS/*Campus*, vinculada à Direção Geral do *campus* e a funcionar em cada *campus* do IFCE;
   b) CIS/Reitoria, vinculada à Reitoria do IFCE e a funcionar na sede desta;

§ 1º - Para efeitos deste regulamento a CIS/Reitoria funcionará com as prerrogativas de uma CIS/*Campus*, sem prejuízo de suas atribuições e sem acúmulo de funções com a CIS/Central.

§ 2º As CIS/Local devem adotar as diretrizes da CIS/Central no desenvolvimento de suas atividades

Art. 4º - A CIS compõe-se por servidores técnico-administrativos em educação do IFCE, optantes pela carreira, na forma que segue:

I. A CIS/Central será composta por 5 (cinco) membros titulares e 5 (cinco) suplentes, oriundos das CIS/Campus e da CIS/Reitoria.
II. A CIS/Local será composta por 3 (três) membros titulares e 3 (três) suplentes eleitos entre os Técnicos-Administrativos em Educação integrantes do quadro de pessoal do respectivo *campus.*

Art. 5º - A CIS terá a seguinte organização administrativa:

I. Colegiado, formado pelos membros titulares;
II. Coordenação, formada pelo Coordenador e Coordenador Adjunto, respectivamente o primeiro e o segundo membro mais votado;
III. Secretaria, formada por servidor escolhido pelo Colegiado.

Parágrafo único – A CIS pode instituir Grupos de Trabalho para estudos e atividades pertinentes ao desenvolvimento de seus objetivos, dos quais poderão participar outros servidores técnicos administrativos.

Art. 6º - A CIS reúne-se abertamente, ordinariamente, no mínimo, duas vezes ao ano, com calendário estabelecido pelo colegiado, e extraordinariamente sempre que se fizer necessário.

Parágrafo único – A convocação para as reuniões se dará com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis, por ato do Coordenador ou da maioria simples dos membros.

Art. 7º - O Colegiado se reúne com a presença de 2/3 (dois terços) dos membros e delibera por maioria simples de votos.

§ 1º - Caso não haja quórum, reconvoca-se a reunião no prazo de duas semanas.

§ 2º - Os membros suplentes têm direito a voz.

§ 3º - As deliberações da CIS deveram constar em ata.

Art. 8º - A substituição dos membros titulares faltosos faz-se pelo preenchimento das vagas a iniciar pelo suplente mais votado.

Parágrafo único – A partir do impedimento de 2/3 dos membros titulares faz-se obrigatória a convocação de eleição complementar, através de rito processual previsto neste regulamento.

Art. 9° - Os servidores do IFCE optantes pelo PCCTAE poderão solicitar a sua participação nas sessões, com direito a voz, sem direito a voto, ficando resguardado à Comissão o direito de tomar providências para o bom andamento dos trabalhos.

CAPÍTULO III
DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

Art. 10 – São atribuições conjuntas da CIS/Central e da CIS/Local:

I. Auxiliar a área de pessoal, bem como os servidores, quanto ao plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação do IFCE;
II. Acompanhar, fiscalizar e avaliar a implantação do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos no âmbito do IFCE;
III. Apresentar propostas e fiscalizar a elaboração e a execução do plano de desenvolvimento de pessoal do IFCE e os programas de capacitação, de avaliação e de dimensionamento das necessidades de pessoal e o modelo de alocação de vagas;
IV. Avaliar, anualmente e na forma prevista em Lei, as propostas de lotação de servidores do IFCE;
V. Acompanhar o processo de identificação dos ambientes organizacionais do IFCE, proposto pela área de gestão de pessoas, bem como os cargos que os integram;
VI. Solicitar informações e apoio administrativo aos órgãos encarregados da gestão de pessoal e/ou da área jurídica do IFCE;
VII. Emitir parecer sobre programa de avaliação de desempenho para efeitos de progressão funcional por mérito;
VIII. Analisar e emitir parecer sobre concessão de Incentivo à Qualificação, Progressão por Capacitação e Estágio Probatório;

IX. Desenvolver critérios para avaliação dos pedidos de afastamento para capacitação igual ou superior a 30 (trinta) dias;
X. Analisar e encaminhar à Comissão superior os casos omissos referentes ao plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação;
XI. Manter o pessoal técnico administrativo do IFCE informado de suas atividades;
XII. Manter intercâmbio com as CIS de outras instituições;
XIII. Planejar e orçar as atividades para o exercício seguinte;
XIV. Emitir relatórios anuais das ações desenvolvidas no exercício.

Art. 11 – Compete à CIS/Central, exclusivamente:

I. Orientar as Comissões Internas de Supervisão Locais – CIS/Local – quanto à aplicação da política de pessoal técnico-administrativo, com amparo nos documentos legais e nos regulamentos do IFCE;
II. Acompanhar e homologar o desenvolvimento do trabalho das CIS/Local em processos referentes às matérias constantes das alíneas VII e VIII do Art.10*;*
III. Analisar e encaminhar à Comissão Nacional de Supervisão os casos omissos referentes ao plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação;
IV. Substituir interinamente a Comissão Interna de Supervisão local – CIS/local – nas unidades do IFCE;
V. Propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para o aprimoramento do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação;
VI. Apresentar à Reitoria o relatório anual de atividades desenvolvidas e o plano orçamentário de atividades para o exercício seguinte;
VII. Propor ao Reitor do IFCE a alteração do presente o regulamento.

Art. 12 – Compete à CIS/Local

I. Examinar os casos omissos referentes ao plano de carreira e encaminhá-los à Comissão Interna de Supervisão - CIS/Central;

II. Apresentar o relatório anual de atividades desenvolvidas e o plano orçamentário de atividades para o exercício seguinte à Direção Geral do *campus*, no caso da CIS/*Campus* e à Reitoria, no caso da CIS/Reitoria;

III. Propor à Comissão Interna de Supervisão - CIS/Central as alterações necessárias para o aprimoramento do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, inclusive mudanças neste regulamento.

Art. 13 – Compete ao Colegiado da CIS:

I. Eleger o Secretário da CIS;

II. Elaborar, aprovar e instituir o Regimento Interno;

III. Deliberar sobre as matérias constantes das alíneas dos artigos 10, 11 e 12 deste regulamento, bem como sobre quaisquer outras de relevância para a carreira dos servidores técnico-administrativos do IFCE;

IV. Determinar a criação de Grupos de Trabalho e seu funcionamento;

V. Encaminhar diligências e tomar providências necessárias à elucidação de assuntos que lhe forem demandados;

VI. Eleger representação para atos oficiais em caso de impedimento do Coordenador e seu substituto;

VII. Estudar propostas e medidas para aprimorar o funcionamento da CIS, inclusive alterações no regulamento;

VIII. Elaborar o plano de ações, o orçamento e o calendário anual de atividades.

Art. 14 – Compete ao Coordenador da CIS

I. Convocar as reuniões do colegiado e dirigir os trabalhos;

II. Comunicar antecipadamente às chefias imediatas dos membros titulares e suplentes os horários das reuniões ordinárias e extraordinárias, para fins de dispensa do serviço;
III. Designar aos membros da CIS os processos que exijam parecer ou pronunciamento;
IV. Colher votos e votar nos casos e na forma prevista neste regulamento;
V. Proferir voto de desempate;
VI. Encaminhar à Comissão Superior os processos analisados em casos omissos e/ou específicos, com os respectivos pareceres para análise;
VII. Coordenar a elaboração dos planos e do relatório anual da CIS;
VIII. Apresentar à Comissão superior os planos para o exercício seguinte e o relatório de atividades do exercício anterior;
IX. Representar a CIS em atos oficiais;
X. Solicitar à administração superior do IFCE os recursos necessários para o pleno funcionamento da CIS;
XI. Praticar outros atos necessários ao bom funcionamento da CIS.

Art. 15 – Compete ao Coordenador Adjunto da CIS:

I. Dar suporte ao Coordenador para consecução de atribuições e tarefas, auxiliando nos processos inerentes à Coordenação;
II. Substituir o Coordenador em seus impedimentos;
III. Assumir interinamente as funções da Secretaria, em caso de impedimento do servidor escolhido.

Art. 16 – Compete ao Secretário da CIS

I. Distribuir aos membros da CIS os processos constantes da pauta, de acordo com designação do Coordenador;
II. Lavrar as atas das reuniões;

III. Receber e expedir correspondências e documentos;
IV. Controlar a frequência dos membros nas reuniões;
V. Manter organizados e atualizados os arquivos;
VI. Cumprir outras tarefas inerentes à função.

CAPÍTULO IV
DA ELEIÇÃO E DO MANDATO DOS MEMBROS DA CIS

Art. 17 – A eleição dos componentes da CIS será feita através de votação nominal, direta e secreta, e em pleito coordenado por uma Comissão Eleitoral nomeada especificamente para este fim pela Direção Superior conforme a instância.

§ 1º - A comissão citada no caput será formada paritariamente por membros indicados pela entidade sindical que representa os servidores Técnicos Administrativos e pela administração superior do IFCE, que será responsável pela regulamentação, fiscalização e apuração do processo eleitoral da CIS.

§ 2º - As normas para escolha dos membros da CIS serão definidas pela Comissão Eleitoral e publicadas no prazo mínimo de 60 dias antes das eleições.

Art. 18 – O presidente da Comissão Eleitoral deve encaminhar à Direção Superior, conforme a instância, a relação dos eleitos, observada a classificação por ordem crescente de votos obtidos, para emissão da portaria designando os membros titulares e suplentes da CIS.

Art. 19 – Em cada instância, no correspondente processo eleitoral, estão aptos a votar e/ou ser votados:

I. Para compor a CIS/Local, os servidores técnico-administrativos lotados nos respectivos *campi* (no caso da CIS/*Campus*) ou na Reitoria (no caso da CIS/Reitoria);
II. Para compor a CIS/Central, os membros titulares e suplentes das CIS/Local.

Parágrafo único. É vedada a eleição de servidor:
I. Ocupante de cargo de direção;
II. Em estágio probatório;
III. Membro da comissão eleitoral.

Art. 20 – O mandato dos membros das CIS é de 3 (três) anos, permitida uma recondução.

Parágrafo único - O servidor eleito para compor a CIS/Central perde o assento na CIS/Local

Art. 21 – É impedido de votar qualquer membro da CIS, nos requerimentos em que:
I. Possua interesse direto ou indireto em matéria constante de processo administrativo;
II. Seja participante ou que venha a participar como perito, testemunha ou representante em processo administrativo;
III. Esteja em litígio judicial ou administrativo com a instituição.

§ 1º - Veda-se a atuação do servidor também quando as situações previstas no presente artigo envolverem cônjuge, companheiro ou parente e afins até o terceiro grau.

§ 2º - O servidor impedido deve abster-se de atuar e comunicar o fato à autoridade competente, sob pena de sanções disciplinares.

Art. 22 – Pode ser arguida a suspeição de autoridade ao servidor que tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum dos interessados ou com os respectivos cônjuges, companheiros, parentes e afins até o terceiro grau.

Parágrafo único – O indeferimento de alegação de suspeição poderá ser objeto de recurso, sem efeito suspensivo.

Art. 23 – Perde o mandato o membro da CIS que:

I. No exercício da titularidade, faltar, sem motivo justificado por escrito e encaminhado à Secretaria da CIS, a mais de 2 (duas) reuniões ordinárias consecutivas ou a mais de 4 (quatro) reuniões, seja ordinária ou extraordinária, no ano;
II. Deixar de pertencer ao quadro de pessoal do respectivo campus.

Art. 24 – Fica impedido de concorrer à próxima eleição o membro titular ou suplente que:

I. Houver perdido o mandato por faltas não justificadas;
II. Abdicar do mandato sem justificativa amparada no Capítulo IV da Lei 8112/90;
III. Havendo sido eleito no processo anterior, não tenha assumido o mandato.

Art. 25 – Os processos de votação constantes no artigo 17 ocorrerão:

I. Para a CIS/Local – no campus de origem e na Reitoria;
II. Para a CIS/Central – preferencialmente nas unidades onde houver CIS/Local

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 26 - A contar da aprovação deste Regulamento, a Comissão Eleitoral será instalada:

I. Na instância CIS/Local, no prazo de até 60 (sessenta) dias;

II. Na instância CIS/Central, no prazo de até 120 (cento e vinte) dias.

Parágrafo único – Caso a eleição não seja realizada no prazo estabelecido ou conforme o previsto nos artigos 17 e 18 deste regulamento, o processo será coordenado pela Reitoria do IFCE.

Art. 27 – A CIS deve ter assegurada, em cada instância as condições estruturais para seu funcionamento.

Art. 28 – Os trabalhos da CIS são considerados de natureza relevante e têm, para os seus membros, prioridade sempre que convocados, sendo garantida frequência integral a todos os membros quando em atividade pela comissão, seja em reuniões ordinárias ou em atividades delegadas por seu coordenador ou pelo colegiado.

§ 1º - Em nenhuma hipótese haverá retribuição financeira adicional para integrante da comissão pelo fato de integrá-la, inclusive na condição de Coordenador e Coordenador Adjunto.

§ 2º - Fica assegurada aos membros da CIS a liberação de, no mínimo, um turno semanal para cumprimento das atribuições da mesma.

Art. 29 –Fica vedado, no âmbito da instituição, o funcionamento de comissões ou órgãos, com finalidades similares, com exceção das Comissões Especiais previstas em legislação específica.

Art. 30 – Este regulamento entrara em vigor após aprovação pelo Conselho Superior (CONSUP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EMPRESAS JUNIORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

Art. 1º - O Programa Institucional de Empresas Juniores tem por finalidade regulamentar, fomentar e permitir a criação e o funcionamento de empresas juniores no IFCE.

Parágrafo único. A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão deve ser garantida e materializada na execução das atividades realizadas no âmbito deste programa objeto desta Resolução.

Art. 2º - Em conformidade com a Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016, e com a política institucional de ensino, pesquisa e extensão, o Programa Institucional de Empresa Juniores, em conjunção com os demais programas do IFCE, visa a estimular a criação de um ambiente favorável ao surgimento de novos empreendimentos nas diversas áreas do saber, objetivando uma formação acadêmica ampla, ética e social e ambientalmente responsável.

Parágrafo único**.** É finalidade do IFCE, produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

CAPÍTULO II – DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DAS EMPRESAS JUNIORES

Art. 3º - Considera-se Empresa Júnior a entidade organizada sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos, e com finalidades educacionais, constituída e gerida exclusivamente por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação do

IFCE independente da modalidade de curso, Bacharelado, Licenciatura ou Tecnológico, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Art. 4º - São objetivos da Empresa Júnior:

I. Proporcionar ao estudante aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional em nível superior, garantindo-lhes desenvolvimento técnico e acadêmico;

II. Fomentar o espírito crítico, analítico e empreendedor do estudante, facilitando o seu ingresso no mercado de trabalho;

III - Proporcionar aos estudantes a preparação e a valorização profissionais por meio da adequada assistência de docentes e de profissionais especializados;

IV. Intensificar o relacionamento do IFCE com a comunidade;

V. Valorizar os estudantes no âmbito acadêmico e no mercado de trabalho;

VI. Promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade por meio de suas atividades;

VII. Estimular o espírito empreendedor e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho, desenvolvendo atividades de consultoria e de assessoria a empresários e empreendedores, com a orientação de docentes e de profissionais especializados;

VII. Promover a integração social e profissional de seus membros segundo os princípios da ética, da cidadania e da justiça.

Art. 5º - Para atingir seus objetivos, caberá à Empresa Júnior:

I - promover o recrutamento, a seleção e o aperfeiçoamento de seu pessoal com base em critérios técnicos;

II - realizar estudos e elaborar diagnósticos e relatórios sobre assuntos específicos inseridos em sua área de atuação;

III - assessorar a implantação das soluções indicadas para os problemas diagnosticados;

IV - promover o treinamento, a capacitação e o aprimoramento de graduandos em suas áreas de atuação;

V - buscar a capacitação contínua nas atividades de gerenciamento e desenvolvimento de projetos;

VI - desenvolver projetos, pesquisas e estudos, em nível de consultoria, assessoramento, planejamento e desenvolvimento, elevando o grau de qualificação dos futuros profissionais e colaborando, assim, para aproximar o ensino superior da realidade do mercado de trabalho;

VII - fomentar, na instituição a que seja vinculada, cultura voltada para o estímulo ao surgimento de empreendedores, com base em política de desenvolvimento econômico sustentável;

VIII - promover e difundir o conhecimento por meio de intercâmbio com outras associações, no Brasil e no exterior.

CAPÍTULO III –
DA CRIAÇÃO E DA QUALIFICAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES
SEÇÃO I
DA CRIAÇÃO

Art. 6°- A criação de uma empresa júnior requer afinidade de suas atividades com a área de formação acadêmica dos estudantes e será motivada por demandas apresentadas pela comunidade acadêmica do IFCE.

Art. 7° - A Empresa Júnior será criada como associação civil, com assembleia geral, diretoria executiva, conselho fiscal, estatuto interno próprio, com gestão autônoma em relação ao IFCE ou qualquer entidade estudantil, sob a coordenação de um docente orientador titular e colaboradores.

Art. 8º - O docente orientador titular, pertencente ao quadro de professores do IFCE, será o Coordenador da ação de extensão, e deverá registrá-la, como um programa, junto ao Departamento/Coordenação de Extensão do campus e a Pró-Reitoria de Extensão.

Art. 9º - A Empresa Júnior estará vinculada a Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), por meio do Departamento/Coordenação de Extensão de cada Campus no qual a empresa tenha sido instituída.

Art. 10° - O projeto de criação de uma empresa júnior deverá contemplar:

I. O Plano Acadêmico;

II. A Estrutura de funcionamento;

II. O Departamento/Coordenação de Curso e *Campus* ao qual se encontra vinculada;

III. Os Termos de Concordância do Departamento/Coordenação de Curso e do Docente Orientador Titular devidamente assinados;

IV. A natureza das atividades que serão realizadas;

V. Os recursos humanos a serem empregados e alocados;

VI. A proposta de estatuto interno;

VII. A previsão de orientador, professor ou técnico-administrativo, para cada projeto de consultoria que vier a realizar;

VIII. A descrição da metodologia que será adotada para o monitoramento e a avaliação dos projetos;

IX. Orçamento das despesas para qualificação do projeto.

§1º - A elaboração do plano acadêmico da empresa júnior deverá contar com a participação de o docente orientador titular e dos estudantes envolvidos na iniciativa júnior.

§ 2º - O plano acadêmico indicará, entre outros, os seguintes aspectos educacionais e estruturais da empresa júnior e da instituição de ensino superior:

I - Reconhecimento da carga horária dedicada pelo docente orientador titular;

II - Suporte institucional, técnico e material necessário ao início das atividades da empresa júnior.

Art. 11° - O projeto de criação da empresa júnior como o descrito no art. 10° deverá ser submetido à aprovação de uma Comissão designada pelo Departamento/Coordenação do Curso ao qual está vinculado para emissão de parecer, e posteriormente a aprovação da Direção Geral do Campus.

Art. 12º - Em caso de submissão de mais de um projeto de criação de empresa júnior no mesmo Departamento/Eixo Tecnológico, esses serão avaliados com os seguintes critérios:

a) Adequação da proposta ao perfil da Empresa Júnior;

b) Adequação da proposta ao perfil profissional e ao mercado de trabalho;

c) Principais contribuições da proposta para o desenvolvimento da Empresa Junior; e

d) Viabilidade financeira.

Art. 13º - No caso de aprovação do projeto de criação a que se refere o art. 10º, os estudantes deverão providenciar a regularização da empresa como pessoa jurídica de direito privado, na forma de associação civil, para os fins de sua qualificação como Empresa Júnior pelo IFCE.

§ 1°São requisitos específicos para que as empresas juniores habilitem-se à qualificação como empresa júnior:

I - registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica da Receita Federal do Brasil, para obtenção de CNPJ próprio;

II - registro em cartório de seu ato constitutivo (estatuto), dispondo sobre:

a) a finalidade não lucrativa, com a obrigatoriedade de investimento de seus excedentes financeiros no desenvolvimento das próprias atividades;

b) a composição e atribuição da diretoria executiva e do conselho fiscal;

c) a definição precisa de seu objetivo social, voltado para o desenvolvimento técnico, acadêmico e profissional de seus associados e para o desenvolvimento econômico e social da comunidade;

d) a obrigatoriedade de apresentação de um docente orientador titular do projeto afeto à sua área;

e) a proibição da distribuição de bens ou de parcela do patrimônio líquido em qualquer hipótese, inclusive em razão de desligamento, retirada ou falecimento de membro da entidade;

f) a previsão estatutária de que o patrimônio da empresa júnior, quando de sua extinção, será revertido integralmente ao campus no qual esta vinculada;

III - registro nos demais órgãos governamentais competentes, como uma "associação civil sem fins lucrativos";

IV - emissão de nota fiscal.

§ 2° A ausência de qualquer das exigências listadas nos incisos do parágrafo anterior impedirá a empresa de utilizar o nome “Empresa Júnior” para divulgar suas atividades e a própria entidade.

SEÇÃO II
DA QUALIFICAÇÃO

Art. 14º - O IFCE poderá qualificar como Empresas Juniores pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, criadas por estudantes do IFCE, devidamente matriculados em cursos de graduação, e que seja submetido à aprovação do Diretor Geral do Campus, após a análise pelo Departamento/Coordenação do curso que esta vinculada com a formalização dos seguintes documentos:

I. Registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica da Receita Federal do Brasil, para obtenção de CNPJ próprio;

II. Estatuto de criação;

III. Registro de seu ato constitutivo, nos órgãos governamentais competentes, em que se expresse claramente:

a. A finalidade não lucrativa, com a obrigatoriedade de investimento de seus excedentes financeiros na sua própria atividade;

b. A composição e atribuições da diretoria executiva e conselho fiscal;

c. A definição precisa de seu objetivo social, voltado para o desenvolvimento técnico, acadêmico e profissional de seus associados e para o desenvolvimento econômico e social da comunidade;

d. obrigatoriedade de apresentação ao Departamento/Coordenação do curso dos projetos afetos à sua área;

e. proibição da distribuição de bens ou de parcela do patrimônio líquido em qualquer hipótese, inclusive em razão de desligamento, retirada ou falecimento de membro da entidade;

f. previsão estatutária de que o patrimônio da empresa júnior, quando de sua extinção, será revertido integralmente ao campus que está vinculada;

g. política apartidária,

h. prazo de duração (que pode ser indeterminado), sede e foro;

IV. Inscrição estadual e municipal;

V. Alvará de funcionamento;

VI. Emissão de nota fiscal;

VII. Projeto de criação da Empresa Júnior;

VIII. Estatuto Interno;

IX. Ata de fundação da Empresa Júnior e de eleição e posse da diretoria;

X. Declaração de reconhecimento e apoio, expedida pelo Departamento/Coordenação do curso da Empresa Júnior.

§ 1° A ausência de qualquer das exigências listadas nos incisos do caput impedirá a empresa de utilizar o nome “Empresa Júnior” para divulgar suas atividades e a própria entidade.

§ 2° A formalização da qualificação da empresa júnior será efetuada mediante Declaração emitida pela Pró-reitoria de Extensão onde cada Departamento/Eixo Tecnológico poderá ter apenas uma Empresa Júnior por Campus, organizada de tal forma que contemple as necessidades e os interesses do(s) referido(s) curso(s).

CAPÍTULO IV –
DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art. 15º- A estrutura administrativa de cada empresa júnior comportará, no mínimo:
I.Assembléia Geral;
II. Diretoria Executiva;
III. Conselho Fiscal.

Parágrafo único. É dever de todos os integrantes dos órgãos da estrutura administrativa da empresa cumprir e fazer cumprir o seu estatuto.

Art. 16º - A assembleia geral, órgão superior, congregará todos os membros integrantes da Empresa Júnior.

Parágrafo único. A assembleia geral reunir-se-á uma vez ao ano, em sessão ordinária, ou extraordinariamente por motivo justificado e superveniente, na forma prevista no seu estatuto.

Art. 17º - A diretoria da Empresa Júnior será integrada por membros efetivos, compostos por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, escolhidos na forma prevista no seu estatuto.

Parágrafo único – os cursos de Educação Profissional de nível médio ou de Pós-graduação não poderão instalar empresas juniores, entretanto, os estudantes destes níveis de ensino podem ser admitidos na empresa correlata a sua área de formação.

Art. 18º. Será considerado membro efetivo da empresa júnior aquele que manifestar interesse mediante participação no processo de admissão previsto no seu estatuto.

§ 1° A vinculação dos membros efetivos à empresa júnior dar-se-á mediante termo de voluntariado (ANEXO III).
§ 2° A vinculação poderá acontecer também como estagiário, na forma de estágio sem remuneração, observado o disposto na legislação vigente.

Art. 19º - A composição do quadro diretivo da empresa júnior e as atribuições dos seus integrantes serão definidos em Estatuto próprio.

Art. 20º - O conselho fiscal da empresa júnior será integrado por membros escolhidos na forma prevista no seu estatuto e por, no mínimo, dois docentes do IFCE.

Parágrafo único**.** Para apoio do IFCE, o Estatuto da Empresa Júnior do IFCE deverá conter os preceitos básicos da Federação das Empresas Juniores do Estado do Ceará (FEJECE) e da Confederação Brasileira de Empresas Juniores e estar em concordância com as diretrizes estabelecidas nesta resolução.

CAPÍTULO V –
DO FUNCIONAMENTO

Art. 21º - Os trabalhos desenvolvidos na Empresa Júnior (projetos, consultorias ou prestação de serviços) serão formalizados mediante Contrato de Prestação de Serviço, firmado entre a Empresa Júnior e a pessoa física ou jurídica contratante, sem qualquer participação ou responsabilidade do IFCE.

§ 1^0 A análise jurídica do Contrato a que se refere o caput deste artigo e sua assinatura será de total responsabilidade da Empresa Júnior.

§ 2^0Todo trabalho contratado junto à Empresa Júnior deverá ser orientado por docente pertencente ao Departamento/Coordenação do curso na qual a Empresa Júnior está vinculada, em acerto direto do docente com a Empresa Júnior. Tal atividade deverá ser informada pelo docente no seu Plano Individual de Trabalho (PIT) ao Departamento/Coordenação do curso.

§ 3^0 O IFCE não assumirá, sob qualquer circunstâncias ou motivos, responsabilidade pelo trabalho contratado junto à Empresa Júnior, cabendo à Diretoria da Empresa Júnior responder pelos atos por ela assumidos e/ou praticados.

§ 4^0 Os serviços prestados pela Empresa Júnior deverão estar relacionados ao Departamento/Coordenação do curso ao qual ela está vinculada, podendo, entretanto, efetuar a subcontratação de outra Empresa Júnior, no âmbito do IFCE, para o desenvolvimento de partes específicas e especializadas do serviço contratado.

§ 5^0 A Empresa Júnior deverá emitir ao Departamento/Coordenação do curso relatórios anuais de suas atividades.

Art. 22º - A subcontratação de serviços será admitida nos casos em que os serviços não se configurem como atividade-fim ou quando não houver membros efetivos devidamente qualificados para realização dos serviços.

Art. 23º - Na eventualidade dos trabalhos desenvolvidos na Empresa Júnior resultar em patentes (e.g, de invenção, biotecnologia, modelos de utilidade), registros (e.g., de desenhos industriais, marcas, direitos sobre as informações não divulgadas, direitos decorrentes de outros sistemas de proteção de propriedade intelectual existentes ou que venham a ser adotados pela lei brasileira, direito de proteção de cultivares, normas e procedimentos relativos ao registro de programas de computador, registro de indicações geográficas, diretos autorais, topografia de circuitos integrados), todos esses submeter-se-ão ao Regulamento de Propriedade Intelectual do IFCE, bem como à legislação vigente.

Parágrafo único. Por criação, produção científica ou tecnológica do IFCE entende-se toda a obra que possa se valer do direito de propriedade intelectual e que for realizada por docentes, técnico administrativos, estudantes e demais profissionais.

Art. 24º - São vedadas às empresas juniores criadas no âmbito do IFCE:

I - a captação de recursos financeiros para o IFCE, por meio da realização dos seus projetos ou de outras atividades;

II - a captação de recursos financeiros para seus integrantes, por meio dos seus projetos ou de outras atividades;

III - a propagação de qualquer forma de ideologia e pensamento político-partidário.

CAPÍTULO VI
DA ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES E DA PARTICIPAÇÃO DOCENTE E DE OUTROS PROFISSIONAIS

Art. 25º - As atividades desenvolvidas pelas empresas juniores deverão ocorrer sob a orientação, supervisão e responsabilidade técnica do docente orientador titular e dos demais docentes colaboradores, observadas as respectivas áreas de atuação e as atribuições da categoria profissional determinadas por lei.

§ 1°- O docente orientador titular deve pertencer ao quadro de docentes do Departamento/Coordenação do curso ao qual a Empresa Júnior está vinculada, com mandato fixo e renovável, cuja vigência deve ser estabelecida no Estatuto do Programa Institucional de Empresas Juniores, não podendo ser superior a dois anos.

§ 2° - Qualquer docente que venha a supervisionar, orientar ou assumir a responsabilidade técnica dos serviços prestados pela Empresa Júnior deverá ter a atividade de extensão tramitada conforme a legislação específica da Pró-Reitoria de Extensão.

§ 3° - Para os fins do disposto no caput deste artigo, conforme a complexidade das atividades, deverá obedecer à regulamentação de carga horária docente das atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFCE.

Art. 26º - Os docentes responsáveis apenas pela orientação de projetos específicos serão classificados como docentes orientadores colaboradores.

Parágrafo único. O docente colaborador poderá pertencer ao quadro de docentes de outra instituição de ensino superior.

Art. 27º - Cabe à Empresa Júnior indicar os docentes orientadores.

Parágrafo único. A participação do docente como orientador titular pertencente ao quadro de professores do IFCE deve ser autorizada pelo respectivo Departamento/Coordenação do curso, mediante a aprovação de Plano de Trabalho, no caso de primeira indicação, ou Relatório de Atividades, no caso de renovação do mandato, que terá de duração de 2 anos.

Art. 28º O docente do IFCE que eventualmente estabelecer contrato na forma de prestação de serviços com qualquer Empresa Júnior estará sujeito às normas específicas

sobre prestação de serviços do Instituto e não será classificado, nos termos desta Resolução, como docente orientador.

Art. 29º A participação de profissionais, inclusive na forma de orientação, será estabelecida com base em critérios definidos pela Empresa Júnior em seu Estatuto Interno, observado o disposto nesta Resolução.

Art. 30º - O docente orientador titular ou colaborador pertencente ao quadro de professores do IFCE será o Coordenador da ação de extensão, no caso de registro de alguma atividade da Empresa Júnior como ação de extensão na Pró-Reitoria de Extensão, ou da atividade de inovação, no caso de registro da atividade de inovação no Instituto.

CAPÍTULO VII –
DO ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 31º - O acompanhamento das atividades executadas pelas empresas juniores e os resultados obtidos, serão realizados, por meio de relatórios anuais, pelo (a) Departamento/Coordenação de Curso no qual esta vinculada a empresa.

Parágrafo único**.** O acompanhamento a que se refere este artigo também poderão ocorrer a qualquer momento quando a Direção Geral do Campus julgar necessário.

CAPÍTULO VIII –
DA INSTALAÇÃO

Art. 32º - A Empresa Júnior poderá ser implantada em espaço cedido gratuitamente pelo IFCE, em cumprimento ao art. 9 § 30 da Lei n o 13.267, de 06 de abril de 2016, no qual está autorizada a cessão do espaço público para estes fins.

§ 1°- Cabendo elaboração de termo de cessão de espaço público para instalação da Empresa Júnior nos campi do IFCE.

§ 2° - As normas de relacionamento entre o IFCE e a Empresa Júnior decorrente da cessão do espaço público deverá definida pela administração do IFCE.

CAPÍTULO IX –
DA DESQUALIFICAÇÃO

Art. 33º - Nos casos em que houver indícios de afastamento das diretrizes fixadas no ato de sua criação ou desvio de função, caberá ao Diretor Geral do Campus solicitar à

empresa júnior que, no prazo de (30) trinta dias, preste esclarecimentos sobre os fatos identificados ou apresente relatório parcial de suas atividades, quando for o caso.

Art. 34º - Quando restar configurado o afastamento das diretrizes fixadas no ato de sua criação ou desvio de função para a qual foi criada a Empresa Júnior, Diretor Geral do Campus encaminhará, o processo com parecer circunstanciado a Pró-reitoria de Extensão – PROEXT.

§1° Caso a Pró-reitoria de Extensão considere irreparável a situação apresentada pela Direção Geral do Campus, determinará a desqualificação da empresa júnior.

§2° Caso a Pró-reitoria de Extensão conclua pela possibilidade de readequação da empresa às suas diretrizes, fixará um prazo para o seu cumprimento.

§3° Decorrido o prazo a que se refere o parágrafo anterior sem que a Empresa Júnior tenha se readequado às suas diretrizes, a Pró-reitoria de Extensão determinará a sua desqualificação.

Art. 35º - Nas situações em que restar configurado indícios de irregularidade na condução da empresa júnior pelos seus dirigentes, a Pró-reitoria de Extensão determinará a instauração de processo disciplinar para apuração de responsabilidade.

Art. 36º - A Pró-reitoria de Extensão poderá desqualificar qualquer empresa júnior que:

I - tenha encerrado suas atividades ou se dissolvido;

II - tenha procedido à subcontratação de serviços de sua competência;

III - deixe de entregar relatório anual de atividades ao Departamento/Coordenação de Curso.

Art. 37º - Caberá recurso contra a decisão de desqualificação da empresa júnior, sem efeito suspensivo, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no prazo de dez dias, contados da ciência do ato.

CAPÍTULO X –
DO ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 38º - O encerramento das atividades das empresas juniores, no âmbito do IFCE poderá ocorrer:

I - por mútuo acordo das partes, a qualquer tempo;

II - a requerimento da Empresa Júnior, desde que observado o prazo mínimo de trint dias enviado ao Departamento/Coordenação de Curso;

III - unilateralmente pelo IFCE nos termos estabelecidos nesta Resolução Normativa.

CAPÍTULO XI - DO PATRIMÔNIO E DO REGIME FINANCEIRO
SEÇÃO I
DO PATRIMÔNIO

Art. 39º - O patrimônio de qualquer Empresa Júnior qualificada pelo IFCE será constituído de bens móveis e imóveis que já possui, ou que venha a possuir, por meio de procedimentos usuais definidos na legislação, assim entendidos:

I - contribuições dos membros;

II - receita proveniente dos serviços prestados a terceiros;

III - contribuições voluntárias e doações recebidas;

IV - verbas provenientes de filiações e convênios;

V - subvenções e legados oferecidos à empresa e aceitos pela diretoria executiva.

§ 1° - No caso de extinção, o patrimônio da Empresa Júnior reverterá para o Campus ao qual se encontra vinculada.

§ 2°- Uma vez aprovada à criação da Empresa Júnior, esta será implantada no campus com, no mínimo, espaço físico para a manutenção de seu funcionamento, conforme estabelecido no Termo de Permissão de Uso (Anexo I), e desde que esta disponibilização não prejudique as atividades do IFCE.

§ 3° - Após a qualificação, o campus poderá disponibilizar laboratórios e infraestrutura operacional que viabilize as atividades de pesquisa, extensão e desenvolvimento da Empresa Júnior, conforme estabelecido no Termo de Permissão de Uso de Laboratórios (Anexo II), desde que esta disponibilização não prejudique as atividades do IFCE.

SEÇÃO II
DO REGIME FINANCEIRO

Art. 40º - Entende-se por regime financeiro da Empresa Júnior, o conjunto de procedimentos de controle escritural e contábil, adaptado às suas peculiaridades, destinado a apurar todo o fluxo de receitas e despesas do exercício financeiro.

§ 1° O exercício financeiro coincidirá com o ano civil, estendendo-se de 1.º de janeiro a 31 de dezembro, ocasião em que deverá ser apurado e demonstrado o resultado financeiro da empresa.

§ 2° Pertencem ao exercício financeiro às receitas nele arrecadada e as despesas nele empenhadas.

§ 3° Os resultados da Empresa Júnior que se verificarem ao final de cada exercício fiscal, serão reinvestidos nas atividades que constituem os objetivos da empresa.

§ 4° Fica vedada a remuneração de qualquer integrante da diretoria, bem como a distribuição de bonificações ou vantagens a dirigente e demais membros da Empresa Júnior.

CAPÍTULO XII –
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 41º - O IFCE não responderá por qualquer débito fiscal ou trabalhista contraído por qualquer empresa júnior qualificada no âmbito desta Resolução.

Art. 42º - As empresas juniores não poderão assumir nenhum compromisso em nome do IFCE ou utilizar a marca do IFCE.

Art. 43º - Os casos omissos na presente Resolução serão submetidos a Pró-reitoria de Extensão.

Art. 44º - A presente Resolução Normativa entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Fortaleza, 16 de agosto de 2016.

ANEXO I
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGICA DO CEARÁ- IFCE
DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS XXXXXXX.

Minuta de Termo de Permissão de Uso Não Remunerado

TERMO DE PERMISSÃO DE USO NÃO REMUNERADO QUE ENTRE SI CELEBRAM O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE E A EMPRESA JÚNIOR _____, PARA OS FINS QUE ESPECIFICA.

Pelo presente instrumento, de um lado o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEÁRA- IFCE - IFCE - Campus _____**, doravante denominado simplesmente **PERMITENTE**, situado na rua XXXXXX nº XXXXXXXX / CEP XXXXXXXXXX, CNPJ nº XXXXXXXXX, representado neste ato pelo Diretor Geral do Campus XXXXX, XXXXXXXXX, CPF nº XXXXXXXXXX, e, de outro lado, a EMPRESA JÚNIOR _____, doravante denominada simplesmente **PERMISSIONÁRIA**, inscrita no CNPJ XXXXXXXXX sob no _____, estabelecida XXXXXXXXXX, representado neste ato pelo Presidente _____, CPF nº _____, resolvem celebrar este Termo de Permissão de Uso Não Remunerado, de acordo com as seguintes cláusulas e condições.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O PERMITENTE autoriza a **PERMISSIONÁRIA** a usar suas instalações e bens para seu funcionamento como Empresa Júnior no âmbito do Programa Institucional de Empresas Juniores do IFCE.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

São obrigações do PERMITENTE:
2.1. Disponibilizar espaço físico no Campus _____, sala _____ com área de _____ para o funcionamento da Empresa Júnior _____.

2.2. Disponibilizar o mobiliário descrito a seguir, para consecução das atividades da **PERMISSIONÁRIA**.
a) Uma mesa de escritório com as dimensões _____com patrimônio número _____; b) Uma cadeira de escritório modelo giratória com patrimônio número _____; c) Um armário com as dimensões de _____ com patrimônio número _____.

2.3. Um computador de mesa com teclado, mouse, monitor, estabilizador e caixas de som, identificados pelo patrimônio com os números _____, _____, _____.

2.4. Acesso à Internet por meio de um ponto físico disponibilizado no espaço físico acima mencionado;

2.5. Energia elétrica para o desenvolvimento de atividades e iluminação do ambiente, com carga máxima permitida de _____ ampères;

2.6. Serviço de telefone, disponibilizando ponto de acesso na forma de ramal do telefone geral do PERMITENTE;

2.7. Serviço de limpeza e vigilância na forma usual das demais instalações físicas do **PERMITENTE**.

São obrigações da **PERMISSIONÁRIA:**
2.8. Fornecer ao **PERMITENTE** todas as informações necessárias para o acompanhamento das atividades desenvolvidas e o acesso às suas instalações, sempre que for necessário;

2.9. Utilizar os recursos físicos e/ou financeiros disponibilizados pelo **PERMITENTE** nas formas que a lei permitir; da **PERMISSIONÁRIA** as consequências decorrentes do seu descumprimento.

2.10. Restituir o espaço ocupado e os equipamentos sob sua guarda desimpedidos e em perfeitas condições de uso, quando da extinção da permissão de uso;

2.11. Manter o espaço e recursos permitidos, em perfeito estado de funcionamento, higiene, limpeza e segurança do trabalho, sendo de inteira responsabilidade;

2.12. Utilizar o espaço e recursos permitidos, no prazo e condições estipulados na Cláusula Quarta deste instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO USO E ATIVIDADES

É permitido o uso para o desenvolvimento das atividades específicas da natureza das empresas juniores, determinadas no Estatuto da Empresa Júnior _____.
Parágrafo Primeiro – A presente permissão destina-se ao uso exclusivo da **PERMISSIONÁRIA**, vedada sua utilização, a qualquer título, bem como a sua cessão ou transferência, para pessoa estranha a este Termo.
Parágrafo Segundo – É vedado o uso do espaço físico para a realização de propaganda político-partidária.
Parágrafo Terceiro – É vedada a divulgação e veiculação de publicidade estranha ao uso permitido no espaço físico, objeto da Permissão de Uso, exceto a de caráter informativo de atividades próprias das estabelecidas neste Termo.

Parágrafo Quarto – **A PERMISSIONÁRIA** fica diretamente vinculada ao Departamento/Coordenação _____, no que tange ao uso do espaço físico, objeto da presente Permissão.

CLÁUSULA QUARTA – DO PRAZO

Terá a **PERMISSIONÁRIA** o direito de usar os recursos físicos estipulados na Cláusula Segunda deste Termo, no período de _____, a contar da assinatura deste instrumento.
Parágrafo Único – Poderá ocorrer prorrogação do período de permissão firmado por este instrumento, quando do interesse das partes, observados os critérios de oportunidade e conveniência, por meio de novo Termo de Permissão de Uso Não Remunerado.

CLÁUSULA QUINTA – DAS DESPESAS E OUTROS PAGAMENTOS

Parágrafo Único – São de responsabilidade da **PERMISSIONÁRIA** as despesas com manutenção, decorrentes do uso incorreto dos laboratórios e equipamentos disponibilizados pelo **PERMITENTE**.

CLÁUSULA SEXTA – DAS PROIBIÇÕES

É proibido à **PERMISSIONÁRIA**:
6.1. Transferir, ceder, emprestar, ou locar os recursos físicos objetos desta permissão;

6.2. Alterar a estrutura física dos recursos disponibilizados pelo **PERMITENTE**, sem autorização prévia e expressa do **PERMITENTE**, formalizada por Termo Aditivo;

6.3. Comercializar artigos proibidos por lei;

6.4. Praticar ou permitir a prática de jogos de azar ou assemelhados;

6.5. Colocar letreiros, placas, anúncios, luminosos ou quaisquer outros veículos de comunicação no espaço físico, sem prévia e expressa autorização do **PERMITENTE**;

6.6. Desenvolver, no espaço físico, atividades estranhas às permitidas pelo Programa Institucional de Empresas Juniores do IFCE;

6.7. Utilizar espaços do **PERMITENTE** como moradia eventual ou permanente e a utilização de qualquer tipo de eletrodoméstico, em suas dependências;

6.8. Fazer ou permitir ações de pichação;

6.9. Realizar atividades fora dos horários convencionais de funcionamento normal do **PERMITENTE**, sem prévia e necessária autorização do mesmo;

6.10. Desatender às requisições previstas na Cláusula Oitava, item 8.6, desta Permissão de Uso.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA REVOGAÇÃO

Constituem motivos para a revogação da presente permissão de uso:
7.1. O não cumprimento ou o cumprimento irregular das condições previstas no presente Termo, bem como o não cumprimento de legislação federal, estadual ou municipal aplicável à espécie;

7.2. O atraso injustificado no cumprimento das condições previstas neste Termo ou de quaisquer outras expedidas pelo **PERMITENTE**;

7.3. O cometimento reiterado de falta punida em virtude de descumprimento deste Termo;

7.4. A dissolução da **PERMISSIONÁRIA**;

7.5. A alteração das finalidades institucionais da **PERMISSIONÁRIA** sem prévia e expressa concordância do **PERMITENTE**;

7.6. Razões de interesse, necessidade ou utilidade públicas, devidamente justificada a conveniência do ato;

7.7. A ocorrência de caso fortuito ou de força maior, devidamente comprovada, absolutamente impeditiva do prosseguimento da permissão de uso.

Parágrafo Primeiro – Os casos de revogação acima descritos serão formalmente motivados em processo administrativo, especialmente aberto para tal fim, a ser tramitado nas instâncias competentes do **PERMITENTE**, assegurado o contraditório e a ampla defesa.

Parágrafo Segundo – Revogada a permissão de uso por qualquer dos motivos previstos neste Termo, será expedido aviso para devolução do espaço permitido, no qual será consignado um prazo máximo de 90 (noventa) dias para a devolução completa e entrega do espaço.

CLÁUSULA OITAVA – DAS CONDIÇÕES GERAIS

Constituem disposições gerais deste instrumento:

8.1. Todas as benfeitorias que venham a ser realizadas no espaço físico, automaticamente, incorporadas a esta, não remanescendo a **PERMISSIONÁRIA** direito a qualquer espécie de indenização nem, tampouco, exercício de retenção por aquelas benfeitorias;

8.2. As construções e reformas efetuadas pela **PERMISSIONÁRIA** no espaço físico desta permissão só poderão ser efetuadas mediante prévia e expressa autorização do **PERMITENTE** e correrão a expensas da **PERMISSIONÁRIA**;

8.3. Qualquer alteração na edificação do espaço físico, objeto da presente permissão, que se fizer sem a autorização referida, poderá ensejar, a critério do **PERMITENTE**, a revogação da permissão de uso;

8.4. As instalações e equipamentos que se fizerem necessários para o perfeito funcionamento da atividade permitida serão de inteira responsabilidade da **PERMISSIONÁRIA**, correndo às suas expensas as despesas correspondentes;
8.5. Havendo risco para a segurança dos usuários, o **PERMITENTE** poderá exigir a imediata paralisação das atividades da **PERMISSIONÁRIA** bem como a completa desocupação do espaço físico;

8.6. **A PERMISSIONÁRIA** é responsável civil e criminalmente por qualquer sinistro que porventura venha a ocorrer nas dependências do imóvel, em decorrência do descumprimento das condições estabelecidas na legislação edilícia do Município.

CLÁUSULA NONA – DO FORO

Fica eleito o foro da Justiça Federal de(o) _____, para dirimir todas as questões decorrentes deste Termo, que não possam ser resolvidas de forma consensual com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja. E por estarem assim justos e acordados, os Partícipes assinam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor e idêntico valor jurídico, na presença das testemunhas abaixo, dando tudo por firme e valioso, para que produzam os efeitos legais.

_____ _____
XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
DIRETOR DO CAMPUS PRESIDENTE DA EMPRESA JÚNIOR

TESTEMUNHAS: EMPRESA JÚNIOR
DO IFCE

_____ _____
NOME NOME
CPF CPF

XXXXXXXXX_____de _____201_____

_____
Assinatura do voluntário (a)

_____
Testemunha (nºCPF)

ANEXO II
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGICA DO CEARÁ- IFCE
DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS XXXXXXX

Minuta de Termo de Permissão de Uso Não Remunerado

TERMO DE PERMISSÃO DE USO NÃO REMUNERADO QUE ENTRE SI CELEBRAM O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-IFCE E A EMPRESA JUNIOR _____, PARA OS FINS QUE ESPECIFICA.

Pelo presente instrumento, de um lado o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE - Campus _____**, doravante denominado simplesmente **PERMITENTE**, situado _____, CNPJ nº _____, representado neste ato pelo Diretor Geral do Campus_____, Professor(a) _____, CPF nº_____, e de outro lado, a **EMPRESA JÚNIOR _____**, doravante denominado simplesmente **PERMISSIONÁRIA**, inscrito no CNPJ sob no _____, estabelecido na Rua _____, _____, município _____, representado neste ato pelo Presidente **_____,** CPF nº _____, resolvem celebrar este Termo de
Permissão de Uso Não Remunerado, de acordo com as seguintes cláusulas e condições.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O **PERMITENTE** autoriza a **PERMISSIONÁRIA** a utilizar laboratórios e equipamentos para seu funcionamento como Empresa Júnior no âmbito do Programa Institucional de Empresas Juniores do IFCE.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

São obrigações do PERMITENTE:

2.1. Disponibilizar os laboratórios descritos a seguir, para consecução das atividades da **PERMISSIONÁRIA**.
a) Laboratório _____;

b) Laboratório _____;
c) Laboratório _____.

2.2. Disponibilizar os equipamentos descritos a seguir, para consecução das atividades da **PERMISSIONÁRIA**.
a) (equipamento) com patrimônio número _____;
b) (equipamento) com patrimônio número _____;
c) (equipamento) com patrimônio número _____.

2.3. Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos laboratórios descritos nesta Cláusula.

2.4. Programar em conjunto com a **PERMISSIONÁRIA** a agenda para utilização dos laboratórios e equipamentos permitidos.

São obrigações da **PERMISSIONÁRIA:**

2.5. Fornecer ao **PERMITENTE** todas as informações necessárias para o acompanhamento das atividades desenvolvidas e o acesso às suas instalações, sempre que for necessário;

2.6. Utilizar os laboratórios e equipamentos disponibilizados pelo **PERMITENTE** nas formas que a lei permitir;

2.7. Restituir o espaço ocupado e os equipamentos sob sua guarda desimpedidos e em perfeitas condições de uso, quando da finalização do uso, conforme a agenda programada em conjunto com o **PERMITENTE**;

2.8. Manter o espaço e recursos permitidos em perfeito estado de funcionamento, higiene, limpeza e segurança do trabalho, sendo de inteira responsabilidade da **PERMISSIONÁRIA** as conseqüências decorrentes do seu descumprimento;

2.9. Utilizar o espaço e recursos permitidos, no prazo e condições da agenda programada em conjunto com o **PERMITENTE**.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO USO E ATIVIDADES

É permitido o uso para o desenvolvimento das atividades específicas da natureza das empresas juniores, determinadas no Estatuto da Empresa Júnior _____.

Parágrafo Primeiro – A presente permissão destina-se ao uso exclusivo da **PERMISSIONÁRIA**, vedada sua utilização, a qualquer título, bem como a sua cessão ou transferência, para pessoa estranha a este Termo.

Parágrafo Segundo – A **PERMISSIONÁRIA** fica diretamente vinculada ao Departamento/Coordenação de Curso _____, no que tange ao uso do espaço físico objeto da presente Permissão.

CLÁUSULA QUARTA – DO PRAZO

Terá a **PERMISSIONÁRIA** o direito de usar os laboratórios e equipamentos estipulados na Cláusula Segunda deste Termo no período _____ a contar da assinatura deste instrumento**.**

Parágrafo Único – Poderá ocorrer prorrogação do período de permissão firmado por este instrumento, quando do interesse das partes, observados os critérios de oportunidade e conveniência, por meio de novo Termo de Permissão de Uso Não Remunerado.

CLÁUSULA QUINTA – DAS DESPESAS E OUTROS PAGAMENTOS

Parágrafo Único – São de responsabilidade da **PERMISSIONÁRIA** as despesas com manutenção, decorrentes do uso incorreto dos laboratórios e equipamentos disponibilizados pelo **PERMITENTE**.

CLÁUSULA SEXTA – DAS PROIBIÇÕES

É proibido a **PERMISSIONÁRIA**:

6.1. Transferir, ceder, emprestar, ou locar os laboratórios e equipamentos objetos desta permissão;

6.2. Alterar a estrutura física dos recursos disponibilizados pelo **PERMITENTE**;

6.3. Desenvolver, no espaço físico, atividades estranhas às permitidas pelo Programa Institucional de Empresas Juniores do IFCE;

6.4. Realizar atividades fora dos horários convencionais de funcionamento normal do **PERMITENTE**, sem prévia e necessária autorização do mesmo;

6.5. Não atender às requisições previstas na Cláusula Sétima, desta Permissão de Uso.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA REVOGAÇÃO

Constituem motivos para a revogação da presente permissão de uso:

7.1. O não cumprimento ou o cumprimento irregular das condições previstas no presente Termo, bem como o não cumprimento de legislação federal, estadual ou municipal aplicável à espécie;

7.2. O atraso injustificado no cumprimento das condições previstas neste Termo ou de quaisquer outras expedidas pelo **PERMITENTE**;

7.3. O cometimento reiterado de falta punida em virtude de descumprimento deste Termo;

7.4. A dissolução da **PERMISSIONÁRIA**;

7.5. A alteração das finalidades institucionais da **PERMISSIONÁRIA** sem prévia e expressa concordância do **PERMITENTE**;

7.6. Razões de interesse, necessidade ou utilidade públicas, devidamente justificadas à conveniência do ato;

7.7. A ocorrência de caso fortuito ou de força maior, devidamente comprovada e absolutamente impeditiva do prosseguimento da permissão de uso.

Parágrafo Primeiro – Os casos de revogação acima descritos serão formalmente motivados em processo administrativo especialmente aberto para tal fim a ser tramitado nas instâncias competentes do **PERMITENTE**, assegurado o contraditório e a ampla defesa.

Parágrafo Segundo – Revogada a permissão de uso por qualquer dos motivos previstos neste Termo, será expedido aviso, no qual será consignado um prazo máximo de 30 (trinta) dias para a revogação completa deste Termo.

CLÁUSULA OITAVA – DAS CONDIÇÕES GERAIS

Constituem disposições gerais deste instrumento:

8.1. O **PERMITENTE** poderá exigir a imediata paralisação das atividades da **PERMISSIONÁRIA,** bem como a completa revogação do presente Termo, havendo risco para a segurança dos usuários;

8.2. Os espaços permitidos poderão ser requisitados, a qualquer tempo, pelo **PERMITENTE**, para atividades de interesse do mesmo, sem necessidade de notificação prévia à **PERMISSIONÁRIA**;

8.3. A **PERMISSIONÁRIA** é responsável civil e criminalmente por qualquer sinistro que porventura venha a ocorrer nas dependências do imóvel, em decorrência do descumprimento das condições estabelecidas na legislação edilícia do Município.

CLÁUSULA NONA – DO FORO

Fica eleito o foro da Justiça Federal de _____ para dirimir todas as questões decorrentes deste Termo que não possam ser resolvidas de forma consensual, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem assim justos e acordados, os Partícipes assinam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor e idêntico valor jurídico, na presença das testemunhas abaixo, dando tudo por firme e valioso, para que produzam os efeitos legais.

xxxxxxxxxx, _____ de _____ de _____.

_____ _____

XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

DIRETOR DO CAMPUS PRESIDENTE DA EMPRESA JÚNIOR

TESTEMUNHAS: EMPRESA JÚNIOR
DO IFCE

_____ _____

NOME NOME
CPF CPF

XXXXXXXXX_____de _____201_____

_____

Assinatura do voluntário (a)

_____

Testemunha (nºCPF)

ANEXO III

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGICA DO CEARÁ- IFCE
DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS XXXXXXX.
TERMO DE COMPROMISSO EMPRESA JÚNIOR DO CURSO XXXXXX DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE.

Eu, _____, RG N. _____, CPF N. _____, declaro conhecer e concordar com as normas constantes no Estatuto da XXXXXX e a Lei nº 9.608/98 de 18/02/1998, dentre as quais prevê que as atividades que desenvolverei são de natureza voluntária, não remunerada, não gerando, portanto, vínculo empregatício nem funcional, ou quaisquer obrigações trabalhistas, previdenciárias ou afins. Assumo o compromisso de dedicar _____ horas semanais às atividades da Empresa Júnior _____durante o período do voluntariado; de participar das atividades acordadas e cumprir com desempenho e interesse a atividade estabelecida; de assumir a inteira responsabilidade de qualquer dano ou prejuízo que causar, se comprometendo inclusive neste ato.

1. O (A) voluntário (a) isenta plenamente o IFCE e a Empresa Júnior _____ de qualquer responsabilidade referente a acidentes pessoais ou materiais, que, por ventura, venham a ocorrer no desempenho de suas atividades.

2 O (A) voluntário (a) se compromete a auxiliar nas atividades do projeto Empresa Júnior _____e no desenvolvimento de seus objetivos, na condição de membro voluntário observando as diretrizes traçadas no Estatuto da Empresa Júnior e no Regulamento do Programa Institucional de Empresas Juniores do IFCE, bem como aquelas informadas pelo responsável da área de Voluntariado (conforme o caso).

XXXXXXXXX_____de _____201_____

_____

Assinatura do voluntário (a)

_____

Testemunha (nºCPF)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 070, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a alteração da redação da Resolução 49/2015.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprova a alteração a redação da Resolução nº 49/2015, que regulamenta o Programa Institucional de Empresas Juniores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, conforme regulamento em anexo.*a*

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE MATEMÁTICA COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

JUAZEIRO DO NORTE

2016

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINSITRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Antônio Adhemar de Souza

DIRETOR DE ENSINO

Alex Jussileno Viana Bezerra

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Ialuska Guerra

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Cristina Alves Bezerra
Elisangela Ferreira Floro
Fernando Luís Vieira de Sousa
Guttenberg Sergistótanes Santos Ferreira
José Alves Francisco
Laênia Chagas de Oliveira
Leandro Barbosa Paz
Luiz Eduardo Landim Silva
Mário de Assis Oliveira
Maria Virlândia de Moura Luz
Narcélio Silva de Oliveira Filho
Priscila Rodrigues de Alcântara Viana

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO 5
1.1. Identificação Geral 5
1.2. Informações Gerais da Oferta 5
1.3. Público Alvo 6
1.4. Inscrições e Critérios de Seleção 6
2. APRESENTAÇÃO 6
2.1. Histórico da Instituição 6
2.2. Concepção do Curso 8
2.3. Justificativa 8
2.4. Objetivos do Curso 8
2.4.1. Objetivo Geral 8
2.4.2. Objetivos Específicos 9
2.5. Perfil do Egresso 9
2.6. Fundamentação Legal: 9
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 9
3.1. Matriz Curricular 10
3.2. Cronograma 11
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 11
4.1. Metodologia de Ensino 11
4.1.1. Interdisciplinaridade 12
4.1.2. Tecnologia 12
4.2. Sistema de Avaliação 12
4.2.1. Frequência 12
4.2.2. Avaliação da Aprendizagem 13
4.2.3. Trabalho de Conclusão de Curso 13
4.3. Aproveitamento de Componente Curricular 14
4.4. Avaliação do Curso e dos Docentes 14
5. CERTIFICAÇÃO 15

6. RECURSOS HUMANOS 15
6.1. Corpo Docente 15
6.2. Corpo Técnico-Administrativo 16
7. INFRAESTUTURA 18
7.1. Instalações Gerais e Salas de Aula 18
7.1.1. Auditório 19
7.1.2. Sala de Professores 19
7.1.3. Espaço para atendimento aos alunos 19
7.1.4. Infraestrutura para CPA 19
7.1.5. Gabinetes/estações de trabalho para professores Tempo Integral – TI 19
7.1.6. Instalações Sanitárias 20
7.1.7. Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente 20
7.1.8. Espaço de convivência e alimentação 20
7.1.9. Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação 20
7.2. Recursos Materiais 21
7.3. Laboratórios 21
7.3.1. Laboratório Específico na Área do Curso 21
7.3.2. Laboratório de Física 22
7.3.3. Laboratório Básico de Informática. 23
7.4. Biblioteca 23
7.4.1. Acervo 24
7.4.2. Serviços Oferecidos 24
7.4.3. BIBLIOTECA VIRTUAL UNIVERSITÁRIA (BVU) 26
7.4.4. Biblioteca: plano de atualização do acervo 26
8. INDICADORES DE DESEMPENHO 27
9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) 27
10. REFERÊNCIAS 58

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação Geral

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Curso:	Especialização em Ensino de Matemática com Ênfase na Formação de Professores da Educação Básica
Área do Conhecimento:	Matemática
Nível:	Pós-Graduação Lato Sensu
Entidade Promotora:	IFCE *Campus* Juazeiro do Norte
Entidade Executora:	IFCE *Campus* Juazeiro do Norte
Diretor Geral do Campus:	Antônio Adhemar de Souza
Departamento ou Coordenação de Área:	Departamento de Ensino
Coordenador do curso:	Leandro Barbosa Paz
Telefone para contato:	(88) 2101-5325 / (88) 9 8809-2298
E-mail para contato:	leandro_juazeiro@yahoo.com.br
Instrumento de parceria:	Não há instituição parceira

1.2. Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta:	Presencial
Carga horária:	450 h
Local de realização:	IFCE - Campus Juazeiro do Norte
Turno:	Sextas-feiras: 18h - 20h e 20:10h – 22:10h Sábados: 07:30h - 09:30h, 10h - 12h, 13:30h - 15:30h e 16h - 18h.
Periodicidade das aulas:	Três finais de semana por mês, definidos no calendário acadêmico.
Período de duração:	2017.1 a 2018.1 (um ano e seis meses)
Prazo máximo de conclusão:	Dois anos.

1.3. Público Alvo

O público definido para cursar a especialização são os Licenciados ou Bacharéis em Matemática, Física ou Estatística, e demais graduados em nível superior que comprovem, no mínimo, um ano de atuação docente na disciplina de Matemática no Ensino Médio, seja na educação pública ou privada. Não será permitida a matrícula de alunos que ainda não tenham concluído a formação exigida, devendo ser entregue no ato da matrícula uma cópia do diploma (ou certidão de expedição do diploma) comprovando a formação necessária.

1.4. Inscrições e Critérios de Seleção

A seleção ocorrerá por meio de uma prova objetiva de matemática e uma dissertação sobre algum tema de educação matemática. Serão ofertadas 25 (vinte e cinco) vagas, a qual serão preenchidas conforme classificação final do processo seletivo, cujos critérios serão estabelecidos pelo edital de seleção. Em caso de empate no processo seletivo, o desempate obedecerá à ordem dos seguintes critérios:

1. Maior nota na prova objetiva;
2. Maior nota na dissertação;
3. O candidato com maior idade.

Os demais detalhes da inscrição e das etapas do processo seletivo serão divulgados e esclarecidos por meio de edital o qual será disponibilizado no site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando de autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

O IFCE foi criado a partir da fusão entre Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET - CE) e Escola Agrotécnica Federal (EAF), regulamentado através da lei 11.892/2008. O instituto tem como missão produzir, disseminar e aplicar conhecimentos técnicos, tecnológicos e acadêmicos visando à formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional. Oferece cursos regulares de formação técnica, cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduação (especialização e mestrado).

Possui, atualmente, vários campi em diversos municípios do Ceará: Acaraú; Aracati; Baturité; Camocim; Canindé; Caucaia; Cedro; Crateús; Crato; Fortaleza; Guaramiranga; Iguatu; Itapipoca; Jaguaribe; Jaguaruana; Juazeiro do Norte; Limoeiro do Norte; Maracanaú; Morada Nova; Pecém; Quixadá; Sobral; Tabuleiro do Norte; Tauá; Tianguá; Ubajara; e Umirim.

A implantação do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e à própria natureza dos institutos federais de educação tecnológica, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, levando em conta as necessidades socioeconômicas de cada região, e ainda, o propósito de evitar o êxodo de jovens estudantes para a capital.

O IFCE *Campus* Juazeiro do Norte localiza-se na região do Cariri, sul do estado do Ceará, na cidade de Juazeiro do Norte. Foi inaugurado em dezembro de 1994 como Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará/

CEFET - CE (conforme Lei 8.498 de 08 de dezembro de 1994) – Unidade de Ensino Descentralizada de Juazeiro do Norte (UNED Juazeiro do Norte), tendo iniciado seu funcionamento, efetivamente, em setembro de 1995, com a oferta de cursos técnicos de nível médio.

Atualmente, o IFCE *Campus* Juazeiro do Norte possui 05 (cinco) cursos de graduação (Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Educação Física, Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Construção de Edifícios e Bacharelado em Engenharia Ambiental), 02 (dois) cursos técnicos integrados ao ensino médio, (Técnico Integrado em Edificações e Técnico Integrado em Eletrotécnica), 01 (um) curso técnico na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Técnico Integrado em Mecânica Industrial), além do curso técnico em Edificações (E-TEC) e Licenciatura em Matemática (UAB) na modalidade de ensino à distância (EAD).

O primeiro curso superior ofertado foi o de Licenciatura em Matemática, em 2003, sendo reconhecido em 2009 (Portaria 192 de 06 de fevereiro de 2009). Desde então, o IFCE vem formando Professores de Matemática para a região do Cariri e circunvizinhanças.

Na região, além do curso de Licenciatura em Matemática do *Campus* Juazeiro do Norte e do *campus* Cedro, professores (as) de Matemática também são formados na Universidade Regional do Cariri (URCA), na Universidade Federal do Cariri (UFCA) e na Universidade Federal de Campina Grande UFCG – *Campus* Cajazeiras. Entretanto, não existe em nenhuma dessas instituições, um curso de pós-graduação lato sensu gratuito em Matemática, para promover a formação continuada destes professores.

Diante deste cenário, a proposta do curso - Especialização em Matemática com ênfase na Formação de Professores da Educação Básica pretende trazer para o meio acadêmico estes profissionais da educação, promover a troca de experiências e fortalecer o ensino de Matemática na Educação Básica da região, ao passo que viabiliza a formação continuada para estes professores (as) de Matemática e promove a interiorização da educação.

2.2. Concepção do Curso

O Curso de Especialização Lato Sensu em Ensino de Matemática, com ênfase na Formação de Professores da Educação Básica, surge a partir das discussões sobre a qualificação dos profissionais que ensinam Matemática, sobretudo na Educação Básica. Com isso, os professores do curso de Licenciatura em Matemática do IFCE, *Campus* Juazeiro do Norte, resolvem proporcionar esta capacitação, em nível de pós-graduação, com o intuito de atender, não somente aos estudantes egressos desse curso, mas também a toda comunidade docente da região do Cariri cearense. Para tanto, houve consulta (por meio de uma enquete) à comunidade discente e aos profissionais da educação quanto à criação do curso, bem como sobre o seu foco, havendo preferência pelo ensino de Matemática.

2.3. Justificativa

Há algum tempo, o ensino de Matemática está em discussão nos grandes centros acadêmicos e universidades, seja através da Educação Matemática, seja através da evolução da Didática da Matemática. A preocupação em formar professores de Matemática melhor capacitados, não somente nos aspectos específicos da disciplina, tais como a abstração e aplicação prática, mas também na discussão das metodologias de ensino, que culminem no êxito do processo de ensino e aprendizagem, justificam a criação deste curso de Especialização Lato Sensu em Ensino de Matemática com ênfase na Formação de Professores da Educação Básica. Neste contexto, além dos debates e estudos sobre Matemática, ora discutidos, em nível de pós-graduação, faz-se necessário o aprofundamento das discussões que envolvam a inserção de novas técnicas de ensino e de pesquisa em Matemática, tais como: Didática da Matemática, História da Matemática, Etnomatemática, Modelagem Matemática, Resolução de Problemas e Informática aplicada ao ensino de Matemática. Objetos estes, presentes ao longo de todo o curso, quer em disciplinas específicas (criadas para este fim), quer através da interdisciplinaridade nos estudos de caráter eminentemente matemático, pedagógico ou ainda da Educação Matemática.

2.4. Objetivos do Curso

2.4.1. Objetivo Geral

Capacitar, em nível de especialização, a comunidade docente que lida com ensino de Matemática na Educação Básica.

2.4.2. Objetivos Específicos

- Propor estudos e debates sobre Matemática e Educação Matemática;
- Favorecer a dialética sobre ensino de Matemática;
- Estimular a pesquisa acadêmica em ensino de Matemática;
- Contribuir para a evolução acadêmica dos professores de Matemática.

2.5. Perfil do Egresso

O Especialista em Ensino de Matemática, com ênfase na Formação de Professores da Educação Básica, deverá aprimorar o conhecimento da matemática e formação pedagógica voltada, principalmente, para o trabalho do professor de matemática em sala de aula, com uma visão histórica e crítica da matemática e da educação, relacionando esses conhecimentos com as diversas áreas de atuação, buscando aplicações práticas no seu cotidiano, bem como utilizar seus conhecimentos na formulação de teorias e hipóteses. Além disso, trabalhar de forma integrada com os professores de sua área e de outras áreas, no sentido de contribuir e favorecer uma aprendizagem multidisciplinar aos seus alunos.

Os Especialistas em Ensino da Matemática, com ênfase na Formação de Professores da Educação Básica, atuarão como professores do ensino Fundamental e Médio nas redes públicas e privadas, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. No exercício de sua profissão, também desenvolverão o papel de mediador, facilitador e incentivador de seus alunos, colocando-os como agentes da construção do conhecimento e da cidadania.

2.6. Fundamentação Legal:

- Lei Nº 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução CNE/CES Nº 01 de 08 de junho de 2007 que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.
- Resolução Nº 019 de 02 de março de 2012 que aprova as alterações no Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.
- Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso possuirá 16 disciplinas (ofertadas presencialmente), sendo distribuídas da seguinte forma:

- **11 (onze) disciplinas de formação específica**, com carga horária total de 228h: Funções Elementares (24h); Noções de Cálculo (24h); Tendências Pedagógicas na Educação Matemática (12h); Tópicos de Geometria I (36h); Análise Combinatória e Probabilidade (24h); Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (12h); Estatística (12h); Recorrências (12h); Didática da Matemática (24h); Tópicos de Geometria II (24h); História da Matemática (24h).

- **3 (três) disciplinas de formação pedagógica**, com carga horária total de 120h: Políticas Educacionais (36h); Docência no Ensino Superior (48h); Parâmetros Curriculares Nacionais para a Matemática (36h).

- **1 (uma) disciplina de formação geral**: Metodologia da Pesquisa Científica (12h).

- **1 (uma) disciplina voltada para a orientação de TCC**: Trabalho de Conclusão do Curso (90h)

3.1. Matriz Curricular

Código	Módulo	Disciplina	Carga Horária
1	1	Funções Elementares	24h
2		Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	12h
3	2	Noções de Cálculo	24h
4		Tendências Pedagógicas na Educação Matemática	12h
5	3	Tópicos de Geometria I	36h
6		Políticas Educacionais	36h
7	4	Análise Combinatória e Probabilidade	24h
8		Metodologia da Pesquisa Científica	12h
9	5	Docência no Ensino Superior	48h
10		Estatística	12h
11		Recorrências	12h
12	6	Didática da Matemática	24h
13		Parâmetros Curriculares Nacionais para a Matemática	36h
14		Tópicos de Geometria II	24h
15		História da Matemática	24h
16	-	Trabalho de Conclusão do Curso	90h

3.2. Cronograma

			Cronograma de aulas por fim de semana																												
Cod	**Disciplina**	**CH**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**	**21**	**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**	**29**	**30**
1	**Funções Elementares**	24	8	8	8																											
2	**Metodologia da Pesquisa Científica**	12	4	4	4																											
3	**Noções de Cálculo**	24				8	8	8																								
4	**Tendências Pedagógicas na Educação Matemática**	12				4	4	4																								
5	**Tópicos de Geometria I**	36							8	4	8	4	8	4																		
6	**Políticas Educacionais**	36							4	8	4	8	4	8																		
7	**Análise Combinatória e Probabilidade**	24													8	8	8															
8	**Informática Aplicada ao Ensino de Matemática**	12													4	4	4															
9	**Docência no Ensino Superior**	48																8	8	8	8	8	8									
10	**Estatística**	12																4	4	4												
11	**Recorrências**	12																			4	4	4									
12	**Didática da Matemática**	24																						4	8	4	8					
13	**Parâmetros Curriculares Nacionais para a Matemática**	36																						8	4	8	4	8	4			
14	**Tópicos de Geometria II**	24																										4	8	4	8	
15	**História da Matemática**	24																												8	4	12
16	**Trabalho de Conclusão do Curso**	90	Entre um ano e um ano e seis meses do início do curso																													

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Metodologia de Ensino

Tendo em vista o desafio assumido pelo curso em melhorar a formação dos professores da Educação Básica, as metodologias de ensino devem instigá-los a rever suas práticas de ensino. O processo de ensino ocorrerá de várias maneiras, a saber: aulas expositivas; uso dos laboratórios de matemática e informática; discussões e resoluções de exercícios; criação, organização e realização de cursos, seminários, palestras e oficinas (explorando a expressão oral e o trabalho coletivo); incentivo à pesquisa; elaboração de planos, projetos, artigos; entre outros.

Assim, do encontro entre os saberes acadêmicos e vivenciais, outros conhecimentos serão gerados e assimilados, promovendo crescimento pessoal, amadurecimento do raciocínio lógico matemático, motivação para a busca do saber, saber/ser, saber/fazer docente e fortalecimento da interação entre professor (a) /aluno (a), entre aluno (a) /aluno (a) e aluno (a)/comunidade.

4.1.1. Interdisciplinaridade

Na atualidade, a escola precisa estar preparada para ir além da transmissão de conteúdos formais, adotando uma postura mais dialógica, que possibilite uma formação crítica e cidadã dos educandos. Gadotti (2003, p. 25) aponta que é preciso "(...) assumir uma postura mais relacional, dialógica, cultural, contextual e comunitária".

Assim, torna-se relevante adotar metodologias que possibilitem uma maior interação entre as diversas áreas do saber. Enfatiza-se, ainda, a relevância de envolver também, nos conteúdos, atividades e discussões do curso, questões relacionadas à cultura afro-brasileira e indígena, bem como temáticas voltadas ao meio ambiente.

Na especialização em Ensino de Matemática com ênfase na Formação de Professores da Educação Básica, a interdisciplinaridade vai acontecer por meio de diálogos, projetos, seminários, palestras, oficinas e pesquisas que instiguem a integração entre as disciplinas e saberes, possibilitando uma educação socializadora e emancipadora.

4.1.2. Tecnologia

As atividades acadêmicas poderão utilizar recursos computacionais, como *softwares* de Geometria Dinâmica ou de Computação Algébrica, os quais podem ser explorados nos Laboratórios de Informática ou no Laboratório de Matemática que também dispõe de alguns computadores. Além disso, todas as salas de aula possuem sistema multimídia, apto a reproduzir imagens e vídeos.

Através da internet, disponível aos professores e alunos do campus, é possível acessar diversos sites, ferramentas online e vídeos educativos, todos, recursos essenciais para promover e acessar pesquisas científicas já desenvolvidas.

4.2. Sistema de Avaliação

4.2.1. Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente, do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico.

4.2.2. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96.

A avaliação da aprendizagem deverá estimular o discente à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. Desta forma, e considerando a metodologia proposta neste projeto, cada discente é submetido a um conjunto diversificado de instrumentos avaliativos, a saber: provas, listas de exercícios, trabalhos (realizados em sala ou em domicílio), criação e/ou resolução de situações-problema reais ou imaginárias, apresentações orais, seminários, elaboração e realização de projetos, oficinas, atividades de pesquisa, experimentações e outros que o (a) professor (a) julgar pertinente ao processo, com vistas à verificação do seu desempenho pessoal e profissional, no decorrer do curso.

Essa avaliação acadêmica tem como finalidade verificar se os objetivos propostos para a formação docente em questão, estão sendo atingidos. Assim, ela se caracteriza como importante instrumento de análise crítica para o avaliador e para quem é avaliado, possibilitando mudanças no processo educativo.

A avaliação dos alunos poderá ocorrer por meio de várias etapas (ou instrumentais), entretanto, ao final de cada disciplina, o docente deverá atribuir uma nota, de zero a dez, a cada aluno, a qual será registrada, no sistema acadêmico, junto com a frequência do aluno e o conteúdo ministrado durante a disciplina. Para aprovação, o aluno terá que ter média igual ou superior a sete, e frequência igual ou superior a 75%, e não existirá avaliação final.

Vale ressaltar que os alunos participarão de um processo de autoavaliação e de avaliação docente, respondendo a um questionário elaborado e aplicado pela instituição, ao final de cada disciplina, com a intenção de favorecer a tomada de consciência diante da sua formação docente e humana.

Caso o aluno fique reprovado e não haja previsão de nova oferta da disciplina dentro do prazo máximo para a conclusão do curso, a disciplina reprovada será ofertada no regime de Estudo Dirigido. No Estudo Dirigido que terá a mesma carga horária e, no máximo, a mesma duração da disciplina reprovada, o professor responsável pela disciplina indicará alguns tópicos referentes à disciplina, e estabelecerá como ocorrerá a avaliação do estudo dirigido.

4.2.3. Trabalho de Conclusão de Curso

Quanto ao Trabalho de conclusão de curso (TCC) cada aluno deverá produzir uma monografia a qual será apresentada a uma banca de avaliação, ou um artigo, desde que seja submetido e possua aceite

de publicação, em tempo hábil, para a conclusão do curso. Em ambos os casos, o orientador deverá ser membro do corpo docente do programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática com Ênfase na Formação de Professores da Educação Básica.

Caso o TCC seja uma monografia, esta deverá ser aprovada pela banca, com média igual ou superior a 7 (sete). A banca será composta pelo orientador e pelo menos mais dois membros, podendo um dos membros ser externo ao IFCE. Entretanto, todos os membros da banca devem possuir titulação mínima de especialista.

Para os casos em que o TCC seja um artigo, o mesmo deverá ser apresentado em formato de comunicação oral pelo discente à comunidade (sem composição de banca de avaliação), em data a ser definida pelo orientador do artigo e dentro do prazo máximo de conclusão do curso. Cabe ao orientador do artigo aceito para publicação, atribuir uma nota maior ou igual a 7 (sete) e registrá-la no sistema acadêmico.

A carga horária de orientação para os trabalhos de conclusão de curso será de 90h, e deverá ser elaborado e apresentado durante o período em que for aluno regular do programa de Pós-graduação e com orientação de um dos docentes do programa.

4.3. Aproveitamento de Componente Curricular

É permitido o aproveitamento de estudos de disciplinas realizadas em outros cursos de pós-graduação, limitando-se o aproveitamento a no máximo 30% (trinta por cento) do total de horas do curso de Pós-Graduação em Ensino de Matemática com Ênfase na Formação de Professores da Educação Básica.

Em caso de reingresso no programa após aprovação em novo processo seletivo, o aproveitamento de disciplinas será permitido em todos os componentes curriculares em que possuam aprovação nesta especialização (em Ensino de Matemática com Ênfase na Formação de Professores da Educação Básica).

O aproveitamento de estudos ocorrerá mediante solicitação do aluno à coordenação do curso, desde que haja equivalência de pelo menos 75% na carga horária e no conteúdo de cada componente curricular pretendido.

4.4. Avaliação do Curso e dos Docentes

Ao final de cada disciplina o aluno responderá a um questionário de avaliação, cujos resultados da disciplina serão tabulados pela coordenação do curso e a seguir repassados, individualmente, para o docente; já os dados relativos ao programa de pós-graduação serão divulgados para a comunidade.

Para cada turma, durante o desenvolvimento do curso, serão elaborados dois relatórios, um parcial (após conclusão da metade das disciplinas previstas para o curso, em torno de 15 semanas letivas) e um final, informando as atividades realizadas durante o desenvolvimento do curso, incluindo as ações da coordenação do curso para o acompanhamento do mesmo, o registro das reuniões com o colegiado e/ou gestão do campus; as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o fluxo discente; os trabalhos de conclusões defendidos; a participação de alunos em projetos de pesquisa; produção discente; outras informações consideradas relevantes. Estes relatórios deverão ser lidos e assinados por todos os docentes do programa, sendo a seguir arquivados na coordenação do curso.

5. CERTIFICAÇÃO

Aos que cumprirem todas as exigências do programa de pós-graduação, dentro do prazo máximo de conclusão do curso, será expedido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *Campus* Juazeiro do Norte o certificado do curso de Especialização em Ensino de Matemática com Ênfase na Formação de Professores da Educação Básica, o qual obrigatoriamente deverá constar: os dados de identificação do aluno e do curso; a área de conhecimento (Ensino de Matemática); o histórico escolar, descrevendo todas as disciplinas cursadas pelo aluno, com suas respectivas cargas horárias, notas obtidas e o período em que foram cursadas; o título do trabalho de conclusão do curso (TCC), com a nota obtida e a data da sua conclusão; e declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições das resoluções e normas vigentes.

Para o aluno que não cumprir a exigência da apresentação de monografia ou artigo científico no tempo hábil, ou que não obtiver nota mínima, será expedido histórico escolar e declaração de conclusão de créditos com o registro do que tenha faltado.

O portador do certificado receberá o título de Especialista em Ensino de Matemática com Ênfase na Formação de Professores da Educação Básica.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1. Corpo Docente

Docente	Titulação	Instituição / Campus	Regime de Trabalho
Cristina Alves Bezerra	Mestrado	IFCE-*campus* Juazeiro do Norte	DE
Elisângela Ferreira Floro	Doutorado	IFCE- *campus*	40h

		Juazeiro do Norte	
Fernando Luís Vieira de Sousa	Doutorado	IFCE-*campus* Juazeiro do Norte	DE
Guttenberg Sergistótanes Santos Ferreira	Mestrado	IFCE-*campus* Juazeiro do Norte	DE
Hildenio José Macedo	Mestrado	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	40h
José Alves Francisco	Especialização	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	DE
Leandro Barbosa Paz	Mestrado	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	DE
Luiz Eduardo Landim Silva	Mestrado	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	DE
Mário de Assis Oliveira	Mestrado	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	40h
Mônica Maria Siqueira Damasceno	Mestrado	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	DE
Narcélio Silva de Oliveira Filho	Mestrado	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	DE
Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	Doutorado	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	DE
Priscila Rodrigues de Alcântara Viana	Mestrado	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	DE
Regilânia da Silva Lucena	Especialização	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	DE
Robério Alexandre Coelho	Mestrado	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	40h-substituto
Zelálber Gondim Guimarães	Mestrado	IFCE- *campus* Juazeiro do Norte	20h

6.2. Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo	Setor	Cargo
Alcivânia Carla Campos Nascimento	Departamento De Orçamento e Finanças	Contadora
André Luis da Costa Bezerra Cavalcanti	Coord. de Comunicação Social e Eventos	Programador Visual
Antonio Marcos Gomes de Oliveira	Diretoria de Administração e Planejamento	Auxiliar de Biblioteca
Elaine Vieira da Silva	Coord. de Assuntos Estudantis	Assistente Social
Erivana D'Arc Daniel da Silva Ferreira	Coordenação Técnico-Pedagógica	Assistente em Administração
Eva Samara Cezar de Almeida	Dep. Orçamento e Finanças	Assistente em Administração
Fabrícia Keilla Oliveira Leite	Coordenação de Assuntos Estudantis	Psicóloga - Área

Francisca Geane Marques Pinheiro	Coordenação de Desenv. de Pessoas	Auxiliar de Administração
Francisco dos Santos Costa	Coord. Almoxarifado e Patrimônio	Assistente em Administração
Francisco Duarte Neto	Coord. de Biblioteca	Assistente em Administração
Francisco Lindomar Gomes Fernandes	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Enfermeiro - Área
Francy Clean Barbosa Pereira Sobrinha	Coordenação de Aquisições	Auxiliar em Administração
Isaac Brigido Rodrigues dos santos	Coord. de Tecnologia Da Informação	Técnico de Tecnologia da Informação
Jacob Oliveira Duarte	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Médico - Área
Jaqueline dos Santos Gonçalves	Coord. de Gestão De Pessoas	Auxiliar de Biblioteca
João Soares de Oliveira	Coord. de Biblioteca	Vigilante
Jocfran Queiroz da Silva	Coord. de Controle Acadêmico	Auxiliar de Laboratório
Jomarcilia Germano Pinheiro	Coord. de Biblioteca	Auxiliar de Biblioteca
José Jhonnatas Aires da Silva Alencar	Coord. Suporte a Tecnol. da Informação	Técnico de Tecnologia da Informação
Josemeire Medeiros Silveira de Melo	Coord. Técnico-Pedagógica	Pedagogo - Área
Katiúscia Furtado de Aquino Oliveira	Coord. de Controle Acadêmico	Assistente em Administração
Laênia Chagas de Oliveira	Assistência à Diretoria de Ensino	Pedagogo - Área
Letícia Helena Paulino Maciel	Dep. Ext. Pesq. Pós-Graduação E Inovação	Auxiliar em Administração
Lígia Almeida do Nascimento Bandeira	Coord. de Biblioteca	Bibliotecário - Documentalista
Lucinaldo da Silva Gomes	Coord. de Tecnologia da Informação	Assistente de Laboratório
Manuela Pinheiro de Andrade Guedes	Gabinete da Direção Geral	Assistente em Administração
Marcel Mastrângelo Bezerra Pontes	Coord. de Biblioteca	Assistente em Administração
Marcus Vinicius Cruz Cordeiro	Coord. de Contratos	Assistente em Administração
Maria Claudia Paes Feitosa Jucá	Coordenação de Assuntos Estudantis	Assistente Social
Maria de Fátima Holanda Lavor	Coord. de Biblioteca	Técnico em Assuntos Educacionais
Maria Dias de Menezes	Setor de Apoio ao Ensino/Diretoria de Ensino	Técnico em Audiovisual

Maria do Carmo Viração Pereira	Coordenação de Assuntos Estudantis	Assistente de Aluno
Maria Elisangela Marques	Coord. Almoxarifado e Patrimônio	Técnico em Eletrotécnica
Maria Lucilene Queiroz da Silva	Laboratórios	Técnico de Laboratório - Área
Maria Orbélia Gomes Lucas	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Auxiliar de Enfermagem
Maria Virlândia de Moura Luz	Coordenação Técnico-Pedagógica	Técnico em Assuntos Educacionais
Paula Maria de Brito Gonçalves	Coord. Técnico-Pedagógica	Técnico em Assuntos Educacionais
Raimundo Kleber Grangeiro da Silva	Assistência à Diretoria de Adm. e Planejamento	Assistente em Administração
Raquel Carneiro Gurgel Fernandes	Diretoria de Administração e Planejamento	Administrador
Ricardo Ferreira da Fonseca	Laboratórios	Assistente de Laboratório
Roberto Haniery Ponte Alves	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Odontólogo
Rosane Maria Furtado De Oliveira	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Odontólogo
Rosiany Marques Pinheiro	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Assistente em Administração
Samuel Calixto de Brito	Coord. de Controle Acadêmico	Assistente em Administração
Sheyla Graziela Crispim Lacerda	Coord. de Comunicação Social e Eventos	Jornalista
Ygor Dias Galvão	Coord. Tecnico-Pedagógica	Assistente em Administração
Zélia Maria de Lima Pinheiro	Coord. Tecnico-Pedagógica	Técnico em Assuntos Educacionais

7. INFRAESTUTURA

7.1. Instalações Gerais e Salas de Aula

O campus dispõe de 29 salas de aula, medindo aproximadamente 54,00 m² cada, com condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica. Todas as salas são climatizadas e atendem as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O

prédio é dotado de rampas, corrimões e sinalização os quais garantem acessibilidade às salas e demais ambientes.

7.1.1. Auditório

O campus dispõe de 01 auditório, medindo aproximadamente 432,00 m², com 300 assentos. O ambiente é climatizado, dispõe de condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica e atende as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O espaço é dotado de rampas que garantem acessibilidade.

7.1.2. Sala de Professores

O campus dispõe de 1 (um) espaço destinado à sala dos professores, com aproximadamente, 56m², contendo escaninhos individuais, estações de trabalho, armários guarda-volumes, copa e sanitários. O ambiente dispõe de boa iluminação e é climatizado.

7.1.3. Espaço para atendimento aos alunos

Atualmente o campus dispõe de ambientes para atendimento ao aluno onde os profissionais da área social, psicológica e da saúde realizam suas atividades. O espaço total conta com 4 ambientes sendo 1 ambiente administrativo e de atendimento com cerca de 22m², 1 gabinete odontológico com 15m², 1 gabinete médico/psicológico/social com 11 m² e 1 sala para atendimentos da enfermagem com 17m².

7.1.4. Infraestrutura para CPA

O campus não dispõe de infraestrutura específica para as atividades da CPA. Temos um ambiente comum, destinado às comissões institucionais, ocupando uma área de 12m² climatizado e condições adequadas de trabalho. Oportunamente, são utilizados os ambientes próprios dos servidores integrantes da comissão.

7.1.5. Gabinetes/estações de trabalho para professores Tempo Integral – TI

O campus dispõe de 24 gabinetes onde é possível atender à demanda dos professores. Cada gabinete atende simultaneamente dois docentes e conta com infraestrutura adequada para que os mesmos

possam desenvolver suas atividades de planejamento e atendimento aos discentes. Ocupa uma área de aproximadamente 205m², e os ambientes são climatizados e iluminados adequadamente.

7.1.6. Instalações Sanitárias

O campus dispõe de instalações sanitárias adequadas às necessidades quantitativas e estão divididas de forma que atendam a todas as áreas físicas da unidade. Os ambientes apresentam boa iluminação e ventilação e são adaptados para portadores de necessidades específicas (cadeirantes).

7.1.7. Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente

O campus dispõe de três (3) laboratórios, medindo aproximadamente 54 m² cada, com condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica. Os ambientes são climatizados. Atendem as exigências de segurança não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes e possui acesso adequado a cadeirantes.

7.1.8. Espaço de convivência e alimentação

O campus dispõe de 1 (um) restaurante (450m²) com um salão de refeições que comporta até 114 usuários simultâneos e capacidade produtiva para cerca de 700 usuários. Ainda há um espaço de convivência com aproximadamente 180m² interligado ao restaurante onde há uma cantina cedida a terceiros. O restaurante é dotado de grandes vãos para iluminação e ventilação e o espaço de convivência é aberto nas laterais permitindo iluminação e ventilação naturais.

7.1.9. Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação

Os recursos disponíveis na instituição relacionados à TI perfazem um parque computacional com computadores conectados em rede em um total de 204 computadores, dos quais, 133 são para uso discente.

O campus possui sistemas de controle de acesso e monitoramento. O sistema de monitoramento conta com um total de 203 câmeras ativas. Catracas, cancelas e trancas eletrônicas, controlam o acesso ao campus e interiores de algumas salas e laboratórios. Ambos os sistemas são gerenciados via softwares, por meio de três servidores de rede.

Atualmente, o campus possui dois links de internet um com 100Mpbs (gratuito pelo governo) de conexão e outro com 20Mbs (solução paga – garantia de disponibilidade). Existe também, rede Wifi em alguns pontos do campus.

Possui cabeamento estruturado, sendo os blocos interligados via fibra ótica. Toda infraestrutura de rede atende os padrões estabelecidos pelas normas técnicas que regem o cabeamento estruturado.

7.2. Recursos Materiais

Segue lista com os recursos materiais disponíveis no campus:

Item	Quantidade
Amplificadores de áudio	17
Caixas Acústicas em Sala	26
Caixas de Som Portátil	3
Câmera Fotográfica	1
Data Show Fixo em Sala	26
Data Show Portátil	2
Filmadora	1
Quadro de Vidro	26
Quadro Interativo	1
Tela de Projeção Retrátil em Sala	12

7.3. Laboratórios

7.3.1. Laboratório Específico na Área do Curso

O Laboratório de Matemática (LEM) tem por objetivo desenvolver atividades relacionadas ao ensino de Matemática. Tais ações visam motivar e orientar os alunos na confecção de objetos e/ou jogos matemáticos a fim de que os mesmos sejam reproduzidos na sua prática docente.

O atendimento aos usuários é feito por um (a) bolsista (a) do curso de Licenciatura em Matemática (supervisionado pela coordenação) que presta esclarecimentos aos visitantes e faz a

manutenção do ambiente. A sala tem aproximadamente 35m² de área, possui computador com acesso a internet, quadro branco, carteiras, diversos jogos e sólidos matemáticos. O quadro abaixo lista especificações/quantitativos dos itens disponibilizados no laboratório.

FIGURAS GEOMÉTRICAS		**MATERIAL CONSTRUÍDO/COMPRADOS**	
ÍTEM	**QTDE**	**ÍTEM**	**QTDE**
Tetraedros de papel	27	Jogos de papel	80
Octaedros de papel	26	Murais de curiosidades	42
Poliedros de Platão de palitos de dente	11	Murais de fotos	2
Cubos de papel	24	Tabuleiros de madeira	28
Sólidos de acrítico	35	Banner	2
Pirâmides triangular de papel	27	Dama, xadrez, pega varetas, pula da rã, torre de Hanói, alguns para retirar a argola, cubo e algumas trilhas, ábaco, disco de frações.	18
Dodecaedro de papel	20	Material para oficinas	Diversos
Sólidos de EVA	30	**MATERIAL PARA PESQUISA**	
Superfícies geométricas de isopor	4	**ITEM**	**QTDE**
		Livros	94
		Revistas	63
		Projetos de pesquisa ou apostila	21

7.3.2. Laboratório de Física

O Laboratório de Física contempla as disciplinas de Física I e Física II com uma variedade de kits didáticos versando sobre Mecânica Newtoniana e Eletromagnetismo. O Laboratório visa apresentar aos alunos experimentos práticos e simples que mostram aplicações dos tópicos presentes nas ementas das disciplinas de Física do Curso de Licenciatura em Matemática. O espaço possui capacidade para 25(vinte e cinco) alunos, sendo que a quantidade de equipamentos permite que os estudantes possam ter contato individual com os experimentos realizados. O laboratório dispõem também de 2 (dois) computadores, quadro de vidro e data show. Dois bolsistas prestam auxílio aos alunos e ao professor durante a realização das aulas práticas. Os principais kits didáticos utilizados são:

1. Conjunto didático de Eletromagnetismo.
2. Conjunto didático de Mecânica Estática.
3. Conjunto didático de estudo de Queda Livre.
4. Trilho de ar linear.
5. Conjunto didático de Eletricidade.
6. Gerador de Van de Graff.
7. Kit de estudo de superfícies equipotenciais.
8. Conjunto didático de estudo dos processos de eletrização.
9. Conjunto de estudo de mecânica das rotações.

7.3.3. Laboratório Básico de Informática.

Os alunos do curso de Licenciatura em Matemática dispõem de 60 computadores distribuídos em três laboratórios de informática. Além disso, conta-se com 15 computadores na biblioteca disponibilizados para pesquisa. Assim, os alunos podem acessar 75 computadores (com internet) para realização de atividades de ensino, como também para pesquisa a periódicos especializados. Com isso, alcançamos uma média de três usuários por computador. O acesso a estas máquinas é livre, na biblioteca e nos laboratórios, quando os alunos estão participando de aulas específicas como: informática aplicada ao ensino da matemática, laboratório de matemática, linguagem da programação, dentre outras.

7.4. Biblioteca

A biblioteca Carmem Helena Machado Guerreiro Sales ocupa uma área de 955,11m², dividida em ambientes para estudo e pesquisa (destinado aos leitores) e para as atividades técnico-administrativas dos servidores. O público leitor tem à sua disposição:

- 01 salão de estudos com 06 mesas e 24 assentos;
- 24 cabines de estudo individual;
- 05 salas para estudos em grupo;
- 01 laboratório de informática com 14 computadores;
- 01 miniauditório com 49 lugares;
- 01 sala para guarda-volumes.

Todos os ambientes são refrigerados e bem iluminados, podendo acomodar simultaneamente até 148 usuários.

Para o servidores técnico-administrativos reservam-se os seguintes espaços:

- 01 sala com balcão de atendimento na área do acervo;

- 02 salas de processamento técnico;
- 01 sala para a coordenação;
- 01 copa;
- 01 banheiro.

O acervo possui 2.500 títulos e 12.000 exemplares de livros, além de CD's, DVD's, monografias e periódicos, organizados em:

- 40 estantes duplas - dimensões: 100 X 200 X 58 cm (LXAXP);
- 40 estantes simples - dimensões: 100 X 200 X 32 cm (LXAXP);
- 15 expositores de periódicos;
- 10 armários para CDs' e DVD's.

7.4.1. Acervo

A biblioteca do IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte possui um acervo com cerca de 2.500 títulos e 12.000 exemplares, cadastrados em sua base de dados, que atende a todos os cursos da instituição. Destes, 422 títulos e 2.399 exemplares atendem ao curso de Matemática.

7.4.2. Serviços Oferecidos

A Biblioteca do IFCE - *Campus* Juazeiro do Norte funciona ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, de 08:00h às 21:00h. A seguir são apresentados os serviços e um breve histórico sobre o processo de informatização que está em andamento.

a) Empréstimo Domiciliar

O empréstimo domiciliar é um serviço restrito aos alunos devidamente matriculados e servidores ativos do *Campus*, observando-se as seguintes particularidades:

ALUNOS	PROFESSORES	TAES
Livros: 03 títulos Prazo máximo: 15 dias corridos	05 títulos Prazo máximo: 30 dias corridos	05 títulos Prazo máximo: 30 dias corridos
Periódicos: Consulta local	Periódicos: Consulta local	Periódicos: Consulta local
CD's/DVD'S: 07 dias corridos	CD's/DVD'S: 07 dias corridos	CD's/DVD'S: 07 dias corridos
Monografias: 07 dias corridos	Monografias: 07 dias corridos	Monografias: 07 dias corridos

A biblioteca disponibiliza ainda o serviço de reservas, caso o item solicitado esteja emprestado. Através do Sophia este serviço será on-line.

b) Consulta Local ao Acervo

Destinada tanto ao público interno quanto externo, que comparece à instituição.

c) Catalogação na Fonte

Confecção das fichas catalográficas provenientes da produção científica do *Campus* (livros, teses, monografias, etc).

d) Consultoria Bibliográfica

Orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos produzidos no *Campus*, de acordo com as normas técnicas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

e) Acesso ao Portal de Periódicos da Capes

Desde 2014 o IFCE passou a integrar a Rede CAFE – Comunidade Acadêmica Federada, para facilitar o acesso remoto ao Portal de Periódicos da Capes, que até então só era possível no *Campus*. Para 2015 a biblioteca pretende promover treinamentos e intensificar a divulgação deste recurso informacional.

f) Laboratório de Informática com Acesso à Internet

Disponibilizado para pesquisas na internet e digitação de trabalhos.

g) Levantamento Bibliográfico

A biblioteca oferece o serviço de levantamento bibliográfico, que consiste na recuperação de fontes de informação local e on-line a respeito de determinado assunto.

h) Locais para Estudo Individual e Coletivo

A biblioteca disponibiliza:

- 03 salas de estudo para grupos pequenos, de até 05 pessoas;
- 01 sala de estudo para turmas de até 20 alunos, sob a supervisão de um professor;
- Cabines para estudo individual;
- Salão coletivo de estudos próximo ao acervo;
- Sala de estudo fora da área do acervo.

i) Disponibilização do Miniauditório

O miniauditório da biblioteca destina-se à realização de reuniões e eventos do *Campus* para até 49 pessoas. É serviço oferecido mediante reserva antecipada.

7.4.3. BIBLIOTECA VIRTUAL UNIVERSITÁRIA (BVU)

No final de 2014 o IFCE assinou para todos os campi a Biblioteca Virtual Universitária – BVU, através da qual é disponibilizado para leitura on-line, um acervo digital em diversas áreas, tais como biológicas, exatas, e humanas, havendo uma quantidade mínima de páginas que podem ser impressas, mas não as obras completas. O acervo é atualizado periodicamente. Em 08 de abril de 2015 contava com 3042 títulos.

A BVU se caracteriza pela união das editoras Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educs, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph e Lexikon.

Como acessar?

- Pelo link: bvu.ifce.edu.br
- O login é a matrícula acadêmica (discente) e matrícula SIAPE (servidores).

7.4.4. Biblioteca: plano de atualização do acervo

A política de atualização e expansão do acervo é detalhada no Regulamento da Biblioteca, no seu título III - Política de Desenvolvimento do Acervo (em anexo) e é o instrumento formal para a tomada de decisão quanto aos processos de seleção, aquisição e desbastamento da coleção.

Além da expansão diária por meio de doações e permutas, anualmente, parte do orçamento do Campus é destinada à aquisição de acervo bibliográfico, visando atender os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos. Elabora-se uma lista de itens sugeridos pelos (as) docentes e bibliotecário (a), atendendo à necessidade de cada unidade curricular. As sugestões podem ser entregues aos Coordenadores de Curso

ou à Biblioteca, para serem submetidas à apreciação da Diretoria de Ensino, que encaminha as aquisições para a Diretoria de Administração. Quando realizado através da Biblioteca, o pedido é analisado, previamente, pela bibliotecária, que faz uma triagem prévia, a fim de identificar possíveis edições mais recentes, duplicidades ou se a obra está esgotada e, posteriormente, encaminha à Diretoria de Administração.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores de Desempenho	
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo.
Desempenho dos alunos por Módulo	50% dos alunos com média igual ou superior a 7,0 (sete)
Número de alunos por turma	Entre 19 e 25
Número de cursistas formados	Pelo menos treze
Índice máximo de evasão admitido	50% (cinquenta por cento)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Aplicar questionário para avaliação do curso e das disciplinas, e verificar: • a coerência entre as disciplinas propostas e o foco do curso; • se a infraestrutura é adequada ao funcionamento do curso; • se o curso está bem estruturado; • se as disciplinas ministradas corresponderam às expectativas; • a metodologia de ensino utilizada foi adequada a execução da disciplina; • os objetivos específicos de cada disciplina foram atingidos; • o processo de avaliação da disciplina está coerente com o conteúdo ministrado. As metas serão estabelecidas durante a elaboração do questionário.

9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

Nas próximas páginas seguem os planos de unidades didáticas de cada unidade curricular.

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNÇÕES ELEMENTARES	
Código:	001
Carga Horária:	24h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Função quadrática, funções logarítmicas e exponenciais, função modular e funções trigonométricas.

OBJETIVO

- Perceber a importância do estudo das funções no ensino médio;
- Explorar as diversidades das funções e suas representações;
- Desenvolver o conceito e técnicas fundamentais relacionadas com as funções quadráticas, exponenciais, logarítmicas, modulares e trigonométricas;

PROGRAMA

1 Função quadrática
- 1.1 Definição
- 1.2 Forma canônica
- 1.3 Gráfico

2 Funções logarítmicas e exponenciais
- 2.1 Caracterização da exponencial
- 2.2 Caracterização das funções logarítmicas
- 2.3 Função exponencial de base e

3 Função modular
- 3.1 Definição
- 3.2 Gráfico
- 3.3 Equações modulares

4 Funções trigonométricas
- 4.1 Definições e gráficos
- 4.2 Fórmulas de adição
- 4.3 Aplicações

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem se dará através de aulas expositivas e disponibilização de material para

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

consulta.

AVALIAÇÃO

Poderá ser realizada por meio de trabalhos em sala de aula, seminários ou prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Elon Lages et al. **A Matemática do ensino médio**. v. 1. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar**. v 1**:** conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 1993.

_____. **Fundamentos da Matemática Elementar**. v 3**:** trigonometria. São Paulo: Atual 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Elon Lages et al. **A Matemática do ensino médio**. v 3. Rio de Janeiro: SBM. 2006.

MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática** temas e metas 1: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Matemática**. v 2: Temas e Metas – trigonometria. São Paulo: Atual. 1986.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE MATEMÁTICA	
Código:	002
Carga Horária:	12h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Utilizar os recursos do software Geogebra para: realizar construções com pontos, vetores, segmentos, retas, funções definidas implicitamente ou explicitamente no plano e produzir animações. Operar com sequências e matrizes. Realizar construções geométricas no espaço bidimensional e tridimensional. Introdução à janela CAS.

OBJETIVO

- Proporcionar ao aluno a capacidade de lidar com recursos de informática no ensino de Matemática de forma crítica e construtivista;
- Promover a confiança e o bom senso na escolha de softwares ou recursos adequados conforme os objetivos de sua disciplina;
- Conhecer o potencial do software Geogebra;
- Resolver problemas, usando recurso de computação;
- Construir gráficos 2D e 3D;
- Desenvolver material didático que possa ser utilizado no ensino de matemática básica;

PROGRAMA

Abordar no software Geogebra, os seguintes tópicos:

1. Operações básicas e funções do Geogebra;
2. Construção e formatação de gráficos em 2D e em 3D;
3. Construções geométricas de Figuras Planas;
4. Construção de animações;
5. Exportar imagens;
6. Manipular planilhas;
7. Definir e operar sequências e matrizes;
8. Inserir textos em LaTeX;
9. Explorar ferramentas compartilhadas no GeogebraTube;
10. Introdução à janela CAS.

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios no laboratório de informática, debates, elaboração de atividades para o ensino de Matemática com recursos de informática (criados pelos próprios alunos ou adquiridos no GeoGebraTube).

AVALIAÇÃO

Avaliação de conteúdos, realização de seminários e oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEOGEBRATUBE. Disponível em: <https://tube.geogebra.org/?lang=pt_BR>. Acesso em: 08 de mai. 2016.

HOHENWARTER, Markus. Geogebra-Informações. Disponível em: <http://www.geogebra.org/help/docupt_BR.pdf >. Acesso em: 08 de mai. 2016.

WAGNER, Eduardo. **Construções geométricas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2007. (Coleção do Professor de Matemática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Apostilas)

ANDRADE, Lenimar Nunes de. Breve Introdução ao Latex. Disponível em: <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/textos/breve21pdf.zip>. Acesso em: 24 de fev. 2011.

OETIKER, Tobias. Introdução ao Latex. Disponível em: <ftp://ftp.dante.de/tex-archive/info/lshort/portuguese-BR/lshortBR.pdf>. Acesso em: 06 de set. 2011.

NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de. Aprendendo Matemática com o Geogebra. Editora Exato. Brasília.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: NOÇÕES DE CÁLCULO	
Código:	003
Carga Horária:	24h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Limites e Continuidade de funções de uma variável; Derivada de funções de uma variável; Integrais e aplicações.

OBJETIVO

Apresentar os conceitos básicos sobre limites, derivadas e integrais, familiarizando o aluno com essa linguagem, que são conhecimentos fundamentais no estudo das ciências básicas e tecnológicas.

PROGRAMA

1 Limites e continuidade de funções de uma variável

1.1 Definição de limite;

1.2 Cálculo dos limites usando suas leis;

1.3 Continuidade num ponto;

1.4 Continuidade num intervalo;

1.5 Teorema do valor intermediário;

1.6 Limites infinitos e no infinito;

1.7 Assíntotas horizontais e verticais.

2 Derivada de funções de uma variável real:

2.1 A derivada num ponto e taxa de variação;

2.2 Regras de derivadas;

2.3 Derivadas de funções polinomiais;

2.4 Regra da cadeia;

2.4 Derivação implícita;

2.6 Derivadas de funções trigonométricas;

2.7 Derivada da função exponencial e da função logarítmica;

2.8 Aplicações das derivadas: Teorema do valor médio, Regra de L'Hospital, ponto crítico, máximos e mínimos, ponto de inflexão e concavidade do gráfico de funções.

3 Integrais e Aplicações:

3.1 Integrais definidas;

3.2 Teorema fundamental do cálculo;

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

3.3 Integrais indefinidas;

3.4 Integrais por substituição;

3.5 Integrais por partes;

3.6 Aplicações das Integrais: áreas entre curvas e volumes.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo ocorrerá através de aulas expositivas com discussões e resolução de exercícios; análise e interpretação de gráficos. Utilizando o quadro branco, projetor de slides e/ou manipulação de material concreto ou softwares específicos.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas através de provas e de trabalhos individuais e coletivos realizados em sala. Além disso, a participação será considerada no processo de avaliação, bem como a frequência mínima de 75%.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo**. São Paulo: LTC, 2001. v. 1., 5 ed.

MORETTIN, Luiz. G. **Estatística Básica**: Probabilidade e Inferência. São Paulo: Ed Pearson, 2010.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1988.

STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo: Thomson Learnning, 2006. v.1, 5 ed.

THOMAS, G. B. **Cálculo**. São Paulo: Pearson, 2012. v. 1. 12 ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Apostilas)

FLEMMING, D. M, GONÇALVES M. B. **Cálculo A**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006, 6 ed.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harbra, 2002. v. 1, 3 ed.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	
Código:	004
Carga Horária:	12h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Fundamentos e tendências do ensino de Matemática.

OBJETIVO

- Conhecer os principais fundamentos e tendências do ensino de Matemática;
- Estimular o uso das tendências de ensino de Matemática na práxis docente;

PROGRAMA

1 Fundamentos e tendências no ensino de Matemática.

1.1 Concepções de:

a) Matemática;

b) Ensino de Matemática;

c) Educação Matemática

1.2 Tendências no ensino de Matemática:

a) Modelagem Matemática;

b) Ensino-Aprendizagem de Matemática através da Resolução de Problemas;

c) Etnomatemática;

d) História da Matemática (história do ensino da Matemática no Brasil);

e) Matemática e Tecnologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Discussão coletiva dos temas;
- Leitura e interpretação de textos;
- Trabalhos individuais;
- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de vídeos;

AVALIAÇÃO

- Atividades de leitura e interpretação de textos;
- Trabalhos de pesquisa;

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

- Apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. W.; SILVA, K. P.; VERTUAN, R. E. **Modelagem Matemática na Educação Básica.** São Paulo: Editora Contexto, 2012.

BECKER, F. **Epistemologia do Professor de Matemática.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEREIRA, A. C. C.; CEDRO, W. L. **Educação Matemática: diferentes contextos, diferente abordagens.** Fortaleza: EdUECE, 2015.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático.** 2 reimpr. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

POZO, Juan Ignacio. **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Iran Abreu. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem.** Ed. rev. e aum. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

TAO, T. **Como resolver problemas matemáticos – uma perspectiva pessoal.** Rio de Janeiro: SBM, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS DE GEOMETRIA I	
Código:	005
Carga Horária:	36h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Geometria Plana, Geometria Espacial e Isometrias

OBJETIVO

- Dar aos alunos a oportunidade de enfrentar problemas envolvendo Geometria Plana e Espacial, que desafiem e impulsionem sua autonomia de pensamento enquanto profissionais da Educação que trabalham com Matemática do Ensino Médio;
- Trabalhar com possíveis problemas de Ensino Médio que não foram bem assimilados e podem gerar dificuldades nas demais disciplinas;
- Construir os principais resultados de Geometria Plana e Espacial através de axiomas e/ou de resultados obtidos dos axiomas estudados na disciplina;
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas usando argumentos matemáticos;
- Estimular o gosto pela Geometria.

PROGRAMA

1 Geometria Plana

1.1 Axiomas de Incidência e Ordem

1.2 Axiomas Sobre Medição de Segmentos

1.3 Axiomas de Congruência

1.4 O Teorema do Ângulo Externo

1.5 Axiomas de Paralelas

1.6 A Definição de Semelhança

1.7 Homotetias

1.8 Semelhança de Triângulos;

1.9 O Círculo;

1.10 Isometrias do Plano;

1.11 Área de Figuras Planas.

2 Geometria Espacial

2.1 Noções Primitivas e Axiomas envolvendo Pontos

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

2.2 Retas

2.3 Noções de Paralelismo e Ortogonalidade

2.4 Noções de Distância

2.5 Projeção e Ângulo

2.6 Isometrias no Espaço Euclidiano

2.7 Poliedros

2.8 Volume de Sólidos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com resolução de exercícios, além do uso de materiais didáticos como sólidos, Geoplano, aplicativos e *softwares* matemáticos.

AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa através de atividades desenvolvidas ao longo da disciplina envolvendo trabalhos, seminários e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Geraldo. **Euclides, Geometria e Fundamentos**. In: Revista do Professor de Matemática. SBM. 45, 2001.

BARBOSA, J. L. M. **Geometria Euclidiana Plana**. SBM, 2006.

CARVALHO, P. C. P. **Introdução à Geometria Espacial**. SBM, 1993.

LIMA, E. L. **Medida e Forma em Geometria**. SBM, 1991.

_____. **Isometrias**. SBM, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Paulo Ventura. **Curso de Geometria**. 4ª edição. Portugal: Gradiva, 2012.

CARMO, M. P. **Geometrias não-Euclidianas**. In: Matemática Universitária. v. 6. p.25 – 48. SBM, 1987.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Código:	006
Carga Horária:	36h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Análise de conjuntura da política educacional brasileira. Políticas de formação inicial e continuada de professores. Diretrizes curriculares da educação básica, do ensino fundamental e do ensino médio. Impactos das reformas educacionais na precarização do trabalho docente. O trabalho docente do professor de matemática.

OBJETIVO

- Desenvolver a capacidade de realizar análise de conjuntura entre o contexto político, social e econômico e as reformas educacionais;
- Compreender a importância de o professor estar constantemente atualizado com os ajustes na legislação educacional;
- Analisar como as diretrizes curriculares da educação básica, do ensino fundamental e do médio abordam a questão do currículo e da avaliação, com ênfase na matemática;
- Avaliar os impactos das reformas educacionais nas condições do trabalho docente.

PROGRAMA

1 Diretrizes Curriculares da Educação Básica

1.1 Resolução n. 04, de 13 de julho de 2010.

1.2 Resolução n.7, de 14 de dezembro de 2010.

1.3 Resolução n. 12 de 30 de janeiro de 2012.

2 Reformas educacionais e trabalho docente

2.1 Políticas de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

2.2 Impactos das reformas educacionais nas condições de trabalho docente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leitura de texto, debate e trabalhos práticos em equipe.

AVALIAÇÃO

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

Produção de texto científico, seminários, exercícios e apresentação oral de experiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010**, que trata das diretrizes curriculares da educação básica. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 31 de mai. 2016.

BRASIL. **Resolução n.7, de 14 de dezembro de 2010**, que fixa as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de nove anos. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 31 de mai. 2016.

BRASIL. **Resolução n. 12 de 30 de janeiro de 2012**, que trata das diretrizes curriculares do ensino médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&Itemid=30192>. Acesso em: 31 de mai. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÜDKE, Menga ; Boing, Luiz Alberto **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes**. *Educ. Soc.*, Dez 2004, vol.25, no.89, p.1159-1180. ISSN 0101-7330

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. *Educ. Soc.*, Dez 2004, vol.25, no.89, p.1127-1144. ISSN 0101-7330

_____. **Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil**. *Educ. rev.*, 2010, no.spe1, p.17-35. ISSN 0104-4060

SANTOS, Vinício de Macedo. **A matemática escolar, o aluno e o professor: paradoxos aparentes e polarizações em discussão**. *Cad. CEDES*, Abr 2008, vol.28, no.74, p.25-38. ISSN 0101-3262

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Controvérsias sobre educação matemática no Brasil: Malba Tahan versus Jacomo Stávale**. *Cad. Pesqui.*, Nov 2003, no.120, p.151-167. ISSN 0100-1574

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Código:	007
Carga Horária:	24h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Análise Combinatória: Introdução, Combinações e Permutações, Outros Métodos de Contagem, Números Binomiais.

Probabilidade: Fenômenos Determinísticos e não-Determinísticos, Definição e Propriedades de Probabilidade, Teoremas e Tipos de Eventos.

OBJETIVO

- Desenvolver o raciocínio combinatório, tendo em vista: a familiarização do aluno com problemas que envolvem contagem; a sistematização da contagem; a sistematização dos conceitos de Arranjo, Permutação e Combinação simples;
- Compreender que a Análise Combinatória está inserida no nosso meio como um ramo da matemática que tem por objetivo resolver problemas que consistem, basicamente em escolher e agrupar os elementos de um conjunto, além de atuar em diversos outros domínios e fornece fundamentação para a contagem de possibilidades de eventos do cotidiano;
- Entender, quantificar e modelar os tipos de variações ou fenômenos aleatórios (casuais) que encontramos com frequência dos quais não sabe o resultado a priori, ou seja, são acontecimentos cujos resultados não podem ser previstos e identificar situações práticas em que cada uma das definições de probabilidade é aplicada.

PROGRAMA

1 Combinatória

1.1 O que é Combinatória e um pouco de História;

1.2 Conjuntos e Princípio Fundamental da Contagem;

1.3 Diagrama de Árvore;

1.4 Arranjos com e sem Repetição;

1.5 Permutações: Circulares e de Elementos nem todos Distintos;

1.6 Combinações: Simples e Completas;

1.7 O Principio: da Inclusão-Exclusão, de Reflexão e de Dirichlet;

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

1.8 Permutações Caóticas;

1.9 Lemas de Kaplansky;

1.10 O triângulo de Pascal, O Binômio de Newton e o Polinômio de Leibniz.

2 Probabilidade

2.1 Introdução e Espaço Amostral;

2.2 Probabilidades de Laplace e Espaços de Probabilidade;

2.3 Probabilidades Condicionais: Teorema do Produto, da Probabilidade Total e Bayes;

2.4 Distribuição Binomial.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas com debates e resolução de exercícios;
- Uso de multimídia e apostilas;
- Trabalhos em grupos objetivando socializar os conhecimentos já adquiridos.

AVALIAÇÃO

- Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula;
- Seminários;
- Avaliação de Conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, Marcos Nascimento. LIMA, Antônio Carlos Pedroso. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Edusp, 2005.

MORGADO, Augusto César. **Análise Combinatória e Probabilidade**. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

SANTOS, José Plínio de Oliveira. **Introdução à análise combinatória.** Campinas – SP: Editora da Unicamp, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALHÃES, Marcos Nascimento. LIMA, Antônio Carlos Pedroso. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Edusp. 2005.

MORETTIN, Luiz. G. **Estatística Básica: Probabilidade e Inferência**. São Paulo: Ed Pearson. 2010.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Probabilidade.** São Paulo: Makron Books, 1993.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	
Código:	008
Carga Horária:	12h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Ciência: senso comum e ciência, tipos de conhecimento. Conceitos básicos de epistemologia. Método científico, ciência e espírito científico. Introdução ao planejamento da pesquisa cientifica (finalidades, tipos, etapas, projeto e relatório). Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos.

OBJETIVO

- Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico;
- Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos;
- Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

PROGRAMA

1 AS DIFERENTES FORMAS DE CONHECIMENTO

1.2 Conhecimento empírico

1.3 Conhecimento teológico

1.4 Conhecimento filosófico

1.5 Conhecimento científico

2 O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

2.1 Conceitos e definições em ciências.

2.2 Epistemologia

2.3 Análise e interpretação para a construção do conhecimento científico.

2.4 Conceito de verdade científica.

2.5 A Teoria e a Observação: as bases do conhecimento científico.

3 PROJETO E A PESQUISA CIENTÍFICA

3.1 O que é Pesquisa.

3.2 Tipos de Pesquisa. Teoria. Métodos. Base empírica.

3.3 O planejamento da pesquisa (projeto científico).

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

3.4 A delimitação do problema de pesquisa.

3.4 Normatização vigente para trabalhos científicos

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e interativas
- Uso de multimídia. Textos.
- Trabalhos em grupos objetivando socializar os conhecimentos já adquiridos.
- Estimular a escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento,
- Seminário de leituras. (fichamentos de textos previamente selecionados)
- Análise de livros quanto aspectos estruturais,
- Leitura de textos afins,
- Elaboração de resumos.

AVALIAÇÃO

Serão adotados os seguintes elementos como procedimentos avaliativos:

- Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula;
- Produção escrita de comentários de leitura, e;
- Produção de projeto de pesquisa e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** Ed Perspectiva. 8. ed. 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

7POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica.** Cultrix. 13. ed, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT).

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva S.A. 1996.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto a redação final (monografia, dissertação e tese). São Paulo: Contexto, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	
Código:	009
Carga Horária:	48h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

A disciplina Docência do Ensino Superior é destinada à formação didático pedagógica, oportunizando a reflexão sobre a prática e o papel do professor universitário, bem como o conhecimento e habilidades pedagógicas para o desempenho adequado da função docente.

Tópicos especiais: Formação, identidade e a ação docente na Educação Superior; Relação professor-aluno adulto (Andragogia); Planejamento de ensino, ementa, objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação do processo ensino-aprendizagem; Transposição Didática; Estratégias de ensino como meios para facilitação da aprendizagem dos alunos; Simulação de aulas para banca de seleção de professores.

OBJETIVO

- Capacitar profissionais graduados em curso de nível superior, para o exercício da docência na educação superior.
- Promover o desenvolvimento de competências para planejar, executar e avaliar a ação docente no ensino superior.
- Contribuir para a melhoria da qualidade da prática docente no ensino superior.

PROGRAMA

1 O PROFESSOR UNIVERSITARIO

1.1 Formação do professor universitário

1.2 Requisitos básicos do professor universitário

1.3 Compromisso social do professor

1.4 A prática pedagógica no processo de ação-reflexão-ação: a práxis

2 ANDRAGOGIA

2.1 fundamentação teórica e sua aplicação no processo educacional

2.2 Um olhar para o aprendiz adulto considerando seus princípios de aprendizagem.

3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO SUPERIOR

3.1 Transposição Didática; Planejamento e Avaliação no Ensino Superior: Elaboração de planos de ensino e fundamentos de uma avaliação adequada ao ensino superior nos tempos atuais.

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

3.2 Técnicas de avaliação: Discursivas, objetivas, praticas, orais, diários de curso, entre outras.

4 ESTRATEGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

4.1 Estudo de textos; mapa conceitual; solução de problemas; grupo de observação X grupo de verbalização; Philips 66; seminário; estudo de caso; júri simulado, entre outros.

4.2 Simulação de aulas para banca de seleção de professores.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada; dinâmicas de grupo; leituras e estudos de texto; trabalhos individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação envolverá as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Serão consideradas todas as formas de participação do aluno no curso: compromisso com as leituras, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades propostas e na realização de atividades em sala de aula (individuais e/ou em grupos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANASTASIOU, L.; ALVES, L.P. **Processos de Ensinagem na Universidade**. Editora Univille, 2005.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

MASETTO, M.T. (Org.) **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

VEIGA, I. ÁVILA, C. (0rgs). **Didática e Docência na Educação Superior: implicações para formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, C. de M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2006.

DeAQUINO, C. T. E. de. **Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 1 Ed., 2007.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. Sao Paulo: Cortez, 2011.

NÉRICI, I. G. **Metodologia do ensino: uma introdução**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA	
Código:	010
Carga Horária:	12h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Introdução à inferência estatística, Estimação, Testes de Hipóteses e Regressão Linear.

OBJETIVO

- Produzir afirmações sobre dada característica da população, na qual estamos interessados, a partir de informações recolhidas de uma parte dessa população.
- Estimar uma proporção p (desconhecida) de elementos em uma população, apresentando certa característica de interesse, a partir da informação fornecida por uma amostra.
- Ajudar o pesquisador, a tomar uma decisão em relação a uma população através da observação de um a amostra desta população.
- Utilizar a relação linear ou grau de associação entre duas ou mais variáveis quantitativas (ou qualitativas) de tal forma que uma variável pode ser predita a partir da outra ou outras.
- Ajustar um modelo aos dados e obter valores ou estimativas para os parâmetros, por algum processo, tendo por base o modelo e os dados observados realizar inferências sobre eles, tais como, testes de hipóteses e intervalos de confiança.

PROGRAMA

1 Introdução à inferência estatística
- 1.1 População e amostra
- 1.2 Amostra aleatória
- 1.3 Estatísticas e parâmetros
- 1.4 Distribuições amostrais, Distribuição amostral da média e Distribuição amostral da proporção

2 Estimação
- 2.1 Estimação por ponto
- 2.2 Estimação por intervalo

3 Testes de Hipóteses
- 3.1 Hipótese estatística

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

3.2 Erros do tipo I e do tipo II

3.3 Determinação da região de rejeição

3.4 Passos para a construção de um teste de hipóteses.

4 Regressão Linear

4.1 Relação entre variáveis

4.2 Modelo de regressão linear simples

4.3 Método de mínimos quadrados

4.4 Estimadores de mínimos quadrados

4.5 Resíduos

4.6 Algumas propriedades da regressão linear ajustadas pelo método de mínimos quadrados

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas com debates e resolução de exercícios. Uso de multimídia e apostilas. Trabalhos em grupos objetivando socializar os conhecimentos já adquiridos.

AVALIAÇÃO

Poderá ser realizada por meio de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula, seminários ou prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORETTIN, Luiz. G. **Estatística Básica: Probabilidade e Inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento/LIMA, Antônio Carlos Pedroso. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Edusp, 2005.

HOEL, Paul G. **Estatística Elementar**. São Paulo: Atlas, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de Estatística**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1982

GUERRA, Mauri José. **Estatística Indutiva**. 1ªed. São Paulo: Livraria Ciência e Tecnologia.

PINHEIRO, João Ismael D. **Estatística Básica: A arte de trabalhar com dados**. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: RECORRÊNCIAS	
Código:	011
Carga Horária:	12h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Sequencias Definidas Recursivamente, Recorrências Lineares de Primeira Ordem, Recorrências Lineares de Segunda Ordem.

OBJETIVO

- Priorizar o reconhecimento e a generalização de padrões matemáticos.
- Apresentar um estudo dos métodos de resolução das relações de recorrências que permitem encontrar a fórmula do termo geral para esse tipo de sequência.
- Propor uma abordagem alternativa para o ensino de progressões no Ensino Médio. Buscando trabalhar com regularidades numéricas para descrever e generalizar relações.

PROGRAMA

1 Tipos de equações que são definidas recursivamente
2 Demonstração da resolução das relações de recorrências lineares
3 Equação característica: Raízes distintas, iguais e complexas da equação característica
4 Resolução das equações de recorrências não-homogêneas
5 Sequencia definida por recorrência
6 Conjuntos definidos por recorrência
7 Operações definidas por recorrência: fatorial e sequencia de Fibonacci, de Pell e de Lucas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas com debates e resolução de exercícios. Uso de multimídia e apostilas. Trabalhos em grupos objetivando socializar os conhecimentos já adquiridos.

AVALIAÇÃO

Poderá ser realizada por meio de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula, seminários ou prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

LIMA, Elon Lages. **A matemática do ensino médio**. Vol. 2. 6ªed. Rio de Janeiro: SBM.

SANTOS, José Plínio de Oliveira. **Introdução à análise combinatória**. 2ªed. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORGADO, Augusto César. **Matemática Discreta**. Coleção Profmat. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

MORGADO, Augusto César. **Análise Combinatória e Probabilidade**. Coleção do Professor de Matemática. Vol 2. 8ªed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	
Código:	012
Carga Horária:	24h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

O compromisso social, político e pedagógico do professor no ensino de Matemática. Influência francesa no ensino e pesquisa em Matemática.

OBJETIVO

- Compreender a função social, política e pedagógica do professor de Matemática;
- Descobrir formas de adequação na dicotomia teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem de Matemática, nos diferentes níveis de escolaridade;
- Discutir os conteúdos matemáticos por meio de situações-problema próprias da vivência do estudante e que o faça realmente analisar, julgar e decidir pela melhor forma de resolução.

PROGRAMA

1. O compromisso social, político e pedagógico do professor no ensino de Matemática
   1.1 Como ensinar Matemática? Para que ensinar Matemática? Quais são as características de um bom professor de Matemática?
   1.2 Matemática: conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade
   1. 3 Relevância, interação e importância de cada um dos aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: conhecimento (domínio do conteúdo) – sensibilidade (afetividade) – ação (produção/fazer matemática)
2. Influência francesa no ensino e pesquisa em Matemática
   2.1 Teoria da Transposição Didática
   2.2 Teoria dos Obstáculos Epistemológicos
   2.3 Teoria dos Campos Conceituais
   2.4 Teoria das Situações Didáticas
   2.5 Teoria da Engenharia Didática
   2.6 Teoria da Dialética-ferramenta-objeto

METODOLOGIA DE ENSINO

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

Discussão coletiva dos temas; Leitura e interpretação de textos; Trabalhos individuais; Trabalhos de pesquisa; Apresentação de vídeos.

AVALIAÇÃO

Atividades de leitura e interpretação de textos; Trabalhos de pesquisa; Apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, F. **Epistemologia do Professor de Matemática**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

D'AMORE, B. **Elementos de Didática da Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007.

FIORENTINI, D. **Investigação em educação matemática: pressupostos teóricos e metodológicos**. Coleção formação de professores. 3 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.

FRANCHI, A. et al. **Educação Matemática: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, F. R. V. **Didática da Matemática**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE MATEMÁTICA	
Código:	013
Carga Horária:	36h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Estrutura dos PCNs. A natureza do currículo de matemática no ensino fundamental e médio. Finalidades e objetivos da matemática no Ensino Fundamental e Médio. Competências e habilidades matemáticas no ensino fundamental de médio. Temas estruturadores dos conteúdos de matemática. Matrizes de referência do ENEM para o ensino de matemática. Estratégias de aplicação da proposta do PCN de matemática.

OBJETIVO

- Analisar a estrutura dos PCNS, a fim de compreender como está estruturado o currículo de matemática no Ensino Fundamental e Médio;
- Compreender que a finalidade do ensino da matemática no ensino fundamental e no médio é o estudante desenvolver competências e habilidades de racicínio lógico;
- Identificar as principais competências e habilidades propostas para o ensino de matemática no ensino fundamental e médio;
- Estabelecer relações possíveis entre os temas estruturadores dos conteúdos de matemática no ensino fundamental e médio com metodologias didáticas adequadas;
- Compreender o que são as matrizes de referência para o ensino de matemática, a partir da análise das questões do ENEM;
- Criar uma proposta de ensino, voltada a um conteúdo de matemática do Ensino Médio, com base no PCN de matemática;

PROGRAMA

PCNs de Matemática do Ensino Fundamental e Médio:

1 Estrutura de organização dos PCNs

2 Forma de tratamento do conteúdo – seleção, abordagem metodológica e estratégias de avaliação.

3 Temas estruturadores do conteúdo de matemática: álgebra, geometria e análise de dados.

4 Matrizes de referência do ENEM;

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

5 Análise das questões do ENEM e formas de abordar os conteúdos;

6 Metodologias de ensino de matemática nos níveis fundamental e médio;

7 Elaboração de propostas de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leitura de texto, debate e trabalhos práticos em equipe.

AVALIAÇÃO

Produção de texto científico, seminários, exercícios e apresentação oral de experiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais ensino médio**. Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília/MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>. Acesso em: 31 de mai. 2016.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em: 31 de mai. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Matriz de referência do ENEM de 2009**. Acesso em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=841-matriz-1&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 31 de mai. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alves, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática: uma prática possível**. Campinas: Papirus, 2001. Coleção Papirus Educação.

FERREIRA, Viviane Lovatti. **Metodologia do ensino da matemática: história, currículo e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2013.

LORENZATO, Sérgio. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006. Coleção Formação de Professores.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS DE GEOMETRIA II	
Código:	014
Carga Horária:	24h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

Geometria Analítica com tratamento vetorial, Formas Quadráticas no plano e no espaço e transformações geométricas.

OBJETIVO

- Enfrentar problemas envolvendo Geometria Analítica e Álgebra Linear que desafiem e impulsionem sua autonomia de pensamento enquanto profissionais da educação que trabalham com Matemática do Ensino Médio;
- Entender a relação da Geometria Analítica com a Álgebra Linear;
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas usando argumentos matemáticos.

PROGRAMA

Distância entre dois pontos, Sistemas de coordenadas, Equações da reta, Ângulo entre Duas Retas, Distância de um Ponto a Reta, Área do Triângulo e as Desigualdades Lineares, A Equação da Circunferência, Vetores no Plano, Equações da Elipse, Hipérbole e Parábola, Mudança de Coordenadas, Formas quadráticas, Transformações Lineares, Coordenadas no Espaço, Equações Paramétricas de uma Reta, Distância entre Dois Pontos no Espaço, Segmentos de Reta no Espaço, Vetores do Espaço, Equação no Plano, Sistemas de Coordenadas Lineares, Matrizes, Determinantes, Áreas, Volumes e a Matriz de Gran, Produto Vetorial, Mudança de Coordenadas, Formas Quadráticas em $\mathbb{R}^3$, Matrizes e as Formas Quadráticas, Transformações Lineares em $\mathbb{R}^3$.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com resolução de exercícios e uso de apostilas.

AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa através das atividades desenvolvidas ao longo da disciplina envolvendo trabalhos, seminários e provas.

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Elon Lages. **Geometria Analítica e Álgebra Linear**. Coleção Universitária. Rio de Janeiro: SBM, 2014.

_____. **Matemática e Ensino**. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

_____. **Álgebra Linear**. Coleção Matemática Universitária. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.

LIMA, Elon Lages et al. **Coordenadas no Espaço**. Rio de Janeiro: SBM, 1993.

_____. **A Matemática do Ensino Médio**. vol 3. Rio de Janeiro: SBM, 1998.

SANTOS, Fernando Borja. **Sebenta de Matemáticas Gerais - Álgebra Linear**. 11.ª edição, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO FILHO, Manoel Ferreira. **Geometria Analítica e Álgebra Linear**. Fortaleza: Edições Livro Técnico e Premium Editora, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Código:	015
Carga Horária:	24h
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação

EMENTA

O desenvolvimento da Matemática nas mais diversas civilizações. Vida e obra dos principais matemáticos. História da Matemática como metodologia de ensino e pesquisa em Matemática.

OBJETIVO

- Compreender o desenvolvimento da Matemática a partir de um contexto histórico prático;
- Conhecer os principais matemáticos e suas contribuições para o desenvolvimento da humanidade;
- Correlacionar História da Matemática e metodologia de ensino de pesquisa, como processo de aprendizagem;

PROGRAMA

1. O desenvolvimento da Matemática nas mais diversas civilizações.
   1.1 Mesopotâmia;
   1.2 Egito;
   1.3 Grécia;
   1.4 Roma;
   1.5 Árabes
   1.6 Ameríndios (Astecas, Maias e Incas).
2. Vida e obra dos principais matemáticos.
   2.1 Aspectos aritméticos;
   2.2 Aspectos geométricos;
   2.3 Aspectos algébricos;
   2.4 Aspectos computacionais.
3. História da Matemática como metodologia de ensino e pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão coletiva dos temas; Leitura e interpretação de textos; Trabalhos individuais; Trabalhos de pesquisa;

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

Apresentação de vídeos;

AVALIAÇÃO

Atividades de leitura e interpretação de textos; Trabalhos de pesquisa; Apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, C. B.. **História da matemática**. 3 ed. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.

CONTADOR, P. R. M. **Matemática, uma breve história**. Vol. 1, 2, 3. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.

EVES, H. **Introdução a Historia da Matemática**. 6 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, F. R. V. **História da Matemática**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2011.

AABOE, A. **Episódios da História Antiga da Matemática**. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Válido somente com assinatura e carimbo do IFCE

10. REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Nº 9394/96. Brasília/MEC. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 de ago. 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 01 de 08 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/MEC. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8825-rces001-07-pdf&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 de ago. 2016.

IFCE. **Resolução Nº 007 de 04 de março de 2016.** Aprova as alterações no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza. Disponível em: <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/RegimentoGeralIFCE.pdf>. Acesso em: 05 de ago. 2016.

IFCE. **Resolução Nº 040 de 14 de setembro de 2015.** Aprova as alterações no Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza. Disponível em: < http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/estatuto >. Acesso em: 05 de ago. 2016.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 071, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Ensino de Matemática com ênfase na Formação de Professores da Educação Básica no *campus* de Juazeiro do Norte.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo Nº 23261.038435.2016-27, considerando ainda a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Aprovar a criação do curso de especialização Lato Sensu em Ensino de Matemática com ênfase na Formação de Professores da Educação Básica a ser ofertado no campus de Juazeiro do Norte, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 072, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Educação do Campo no *campus* de Crateús.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo Nº 23255.042183.2016-10, considerando ainda a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Aprovar a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Educação do Campo a ser ofertado no *campus* de Crateús, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE ENSINO *CAMPUS* CRATEÚS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

CRATEÚS-CE

2016

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINSITRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS
Paula Cristina Soares Beserra

CHEFE DE DIREÇÃO DE ENSINO
Diego Ximenes Macedo

COORDENADOR DE EXTENSÃO
Antônio Avelar Macedo Neri

COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Vilmar de Souza

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Adriana Lima
Alexandre Carreira da Cruz Sousa
Diego Ximenes Macedo
Francisco Jucivânio Félix de Sousa
Ívina Carlos de Assis Santos
João Victor Maximiano Albuquerque
Marcella de Sousa Ferreira
Maria de Lourdes da Silva Neta
Paula Cristina Soares Beserra
Raimundo Nonato Lima Júnior
Sebastiao Júnior Teixeira Vasconcelos
Vagner Henrique Loiola Bessa

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO 4
1.1. Identificação Geral 4
1.2. Informações Gerais da Oferta 4
1.3. Público Alvo 4
1.4. Critérios de Seleção e Inscrições 5
1.5. DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA INSCRIÇÃO 5
2. APRESENTAÇÃO 6
2.1 Concepção do Curso 7
2.2 Justificativa 9
2.3 Objetivos do Curso 12
2.3.1 Objetivo Geral 12
2.3.2 Objetivos Específicos 12
2.4 Perfil do Egresso 13
2.5 Fundamentação Legal: 13
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 13
3.1 Matriz Curricular 16
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 18
4.1 Metodologia de Ensino 18
4.2 Sistema de Avaliação 18
4.2.1 Avaliação da Aprendizagem 18
4.2.2 Frequência 18
4.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso 18
5 CERTIFICAÇÃO 20
6 INFRAESTUTURA 20
6.1 Instalações Gerais e Salas de Aula 20
7 INDICADORES DE DESEMPENHO 22
8 RECURSOS HUMANOS 23
8.1 Corpo Docente 23
8.2 Corpo Técnico-Administrativo 24
9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) 25
10 Referências Bibliográficas 43

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação Geral

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
Curso:	Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
Nível:	Pós graduação *Lato Senso*
Entidade Promotora:	IFCE Campus Crateús
Entidade Executora:	IFCE Campus Crateús
Diretor Geral do Campus:	Paula Cristina Soares Beserra
Direção ou Coordenação de Área:	Direção de Ensino
Coordenador do curso:	Francisco Jucivânio Félix de Sousa
Telefone para contato:	(85) 99991-4378
E-mail para contato:	jucivanio.felix@ifce.edu.br/jucivaniofelix@gmail.com

1.2. Informações Gerais da Oferta

Modalidade de Oferta:	Presencial
Carga horária:	440 h/a
Local de realização:	Campus Crateús
Turno:	Diurno
Periodicidade das aulas:	Encontros realizados aos sábados – Horário: 07h às 12 horas e das 13h às 18 horas.
Período de duração:	18 meses

1.3. Público Alvo

O curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática destina-se preferencialmente aos portadores de Diploma de graduação em Física, Química, Biologia ou Matemática, e professores de Ciências e Matemática - desde que sejam portadores de

diploma de curso superior, tendo prioridade aos portadores de diploma de licenciatura e que estão atuando em sala de aula nas áreas de formação do curso.

1.4. Critérios de Seleção e Inscrições

O curso será divulgado por meio de chamada publica via edital disponibilizado no endereço eletrônico: www.ifce.edu.br/crateus

INSCRIÇÃO, SELEÇÃO, MATRÍCULA E INÍCIO DAS AULAS

Período de Inscrição e Matrícula:

Inscrições presenciais serão realizadas no IFCE Campus Crateús

Início das Aulas: 2017.1

Término das Aulas: 2018.1

Prazo para defesa de TCC: 2018.1 com possibilidade de prorrogação até o final do semestre de 2018.2, mediante justificativa aprovada pelo colegiado do curso.

1.5. DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA INSCRIÇÃO

Fotocópia dos seguintes documentos:

Diploma de Graduação ou declaração de conclusão

Histórico Escolar da Graduação

Carteira de Identidade, CPF e Comprovante de Residência

Prova de Quitação com o Serviço Militar

Título de Eleitor mais comprovante de votação na última eleição

2 fotos 3 x 4

Ficha de Inscrição

Currículo Lattes

NÚMERO DE VAGAS

40 vagas (sendo 10 vagas para a área de Química, 10 para a área de Física, 10 para a área de Biologia e 10 para a área de Matemática), ficando reservado 04 vagas para os servidores do IFCE, especificamente uma vaga para cada área do conhecimento.

Observação: a coordenação poderá não ocupar todas as vagas disponíveis na seleção.

ETAPAS DO PROCESSO DE SELEÇÃO

- Prova com 30 questões objetivas mais uma dissertativa (eliminatória)

- Entrevista (classificatório e/ou eliminatória)

- Análise curricular (classificatória)

Observação: Os critérios de seleção serão definidos no âmbito do Edital de Seleção dos discentes que participarão do presente projeto de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática na modalidade presencial, referente à área de 9020100 da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Crateús.

Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico, Superior de Graduação e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto* Sensu, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, diversificando programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE propõe-se a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Buscando trilhar esse mesmo caminho o IFCE- *Campus* Crateús, situado no município de Crateús, ao sul da Chapada da Ibiapaba, distante 350 km da capital cearense, proporciona a oferta de ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciaturas, a unidade atende, estudantes dos municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Tabosa, Novas Russas e Tauá.

Amparado pela Lei N° 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo estes por competência ministrarem cursos com vistas a educação profissional e tecnológica, ofertar cursos em nível de educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e Matemática e demais

documentos norteadores da profissão, o *campus* busca adequar suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente, está ofertando os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Zootecnia, Licenciaturas em Física, Letras e Matemática e no nível técnico, oferta os cursos de Agropecuária, Edificações e Química.

O município de Crateús, pertence à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - 13ª CREDE juntamente com as cidades de Ararendá, Catunda, Crateús, Independência, Ipaporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Novas Russas, Novo Oriente, Poranga e Tamboril.

Na realidade específica do município de Crateús e microrregião, há 77 escolas que ofertam o ensino básico, sendo 01 federal, 09 estaduais, 56 municipais e 11 da rede privada de ensino, que abrangem a formação no ensino básico (fundamental e médio). Segundo dados do Educacenso o número de alunos matriculados no ensino básico, no ano de 2015, foi de 19.032.

Visando proporcionar uma educação de qualidade, e visualizando na formação docente contínua como uma base fundamental para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, no contexto educacional contemporâneo e abrangendo a perspectiva da verticalização formativa promovida por um curso de Especialização que proporcionará reflexões que permeiam a prática docente, e ao abrir perspectivas na construção de ações coletivas, na busca de qualificação do trabalho docente. O IFCE – *Campus* de Crateús elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática atendendo as diretrizes preceituadas pelo Parecer CNE/CP n°. 9/2001, pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 09 de junho de 2015 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

Esse curso atende ainda a Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, assim como às diretrizes da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Objetivando atender às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

2.1 Concepção do Curso

Percebe-se que a educação brasileira nas últimas décadas fez grandes progressos, como exemplo, pode-se citar o compromisso do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação que “é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da

educação básica (Brasil, 2012 p. 01)", esse compromisso assegura o direito à educação para todos, e permite uma ampla discussão sobre a inclusão social, a diversidade étnica e cultural a abre espaço para que a sociedade possa participar e debater essas diversas situações.

Em termos de legislação vigente temos a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB nº 9394/96, que em sua seção IV, assegura que o ensino médio deverá ter como finalidade:

> I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Verifica-se que existe uma definição clara que o ensino médio é a etapa de ensino que finaliza a Educação Básica, e colabora para a construção da identidade do educando como pessoa humana. Constata-se que existe uma preocupação com o sistema de ensino no Brasil que dialoga com adaptações sistemáticas, entre elas, a ampliação da carga horária e da jornada diária das crianças e jovens, a busca pela manutenção desses jovens na escola e a reestruturação do Ensino Médio para adequá-lo às novas demandas do mundo do trabalho que se apresentam como novos desafios, posteriores à universalização do acesso à escola.

Embora exista uma preocupação da sociedade civil com as melhorias para a oferta de uma educação de qualidade, criação de ações governamentais atuando para a construção de políticas públicas voltadas para as adaptações necessárias para a manutenção e fortalecimento das mesmas, ainda perduram alguns obstáculos que precisam ser superados.

Essas problemáticas podem ser citadas como desafios a serem vencidos, como: os métodos pedagógicos ultrapassados ainda utilizados por alguns professores em sala de aula, formações de professores inadequadas e/ou insuficientes para o corpo docente, falta de sensibilização e motivação de alguns professores que estão lidando com um público cada vez mais diverso e sem histórico familiar de frequência a escola, a falta de apoio dessas famílias, que socialmente sofrem com problemas ainda como a marginalização, a exclusão, a insegurança e a crise de valores de padrões e condutas no plano social.

Para a superação desses entraves e o fortalecimento em desenvolver uma qualidade e eficiência na oferta do ensino público, além da necessidade de ofertar capacitações na área de Formação Continuada de Professores, demanda observada pela comunidade acadêmica do

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº-339/Dezembro de 2016/Página_232

Campus Crateús, nas reuniões pedagógicas dos cursos de Licenciaturas (Matemática, Física e Letras), e a necessidade de proporcionar melhorias educacionais na região dos "sertões dos Inhamuns", viu-se a possibilidade de elaboração e implementação de oferta de uma formação *lato senso*, como forma de intervir no cenário educacional local e apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Básico, visando garantir a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico.

2.2 Justificativa

Diante do atual contexto educacional, das perspectivas de mudanças que a escola pode vir a ser fortalecida com essa proposta de inovação do currículo e a possibilidade de investimento em materiais necessários para novos projetos que a escola venha a implantar, deve-se redefinir qual o melhor caminho a percorrer e que projeto de educação se deseja construir para que a mesma atenda as necessidades reais e atuais da instituição, vislumbrando que a mesma possa tornar-se uma instituição democrática, capaz de agir frente aos problemas do cotidiano escolar e que pela sua intervenção obtenha avanços significativos no ambiente de aprendizagem.

Ao olharmos para a realidade da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - 13ª CREDE e os respectivos municípios atendidos pela mesma, pode-se observar pelo quadro 01, que:

Quadro 01: Rendimento Escolar – CREDE 13 (2012 – 2014)

	Aprovação (%)		Reprovação(%)		Abandono (%)	
Ano	EF	EM	EF	EM	EF	EM
2012	85,06	86,08	10,64	5,02	4,30	8,91
2013	86,70	87,95	9,57	4,82	3,73	7,23
2014	88,43	88,66	8,02	4,33	3,55	7,01

Fonte: Dados coletados por nós, com base em http://dados.seduc.ce.gov.br/crede/dados_gerais/13

Observando o quadro 01, cabe destacar que os percentuais de reprovação e abandono observados do período de 2012 a 2014, referentes aos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, percebemos que embora esses índices tenham melhorado ao longo dos anos considerados, eles ainda giram em torno de 4% no EF e 7% no EM.

Autores como Ortigão e Aguiar (2013) demonstram em sua pesquisa dados sobre repetência escolar de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse estudo, buscam as

características dos alunos e de suas famílias associadas à repetência. Assim, o estudo revela que no Brasil a aprovação e reprovação constituem políticas e práticas de unidades escolares, havendo certa autonomia por parte destas instituições em sua decisão, enquanto a alocação dos alunos é influenciada pela situação econômica, social e cultural de seus componentes familiares. A pesquisa expressa os seguintes resultados: a repetência está associada à característica de gênero dos alunos, a cor declarada do aluno, ao apoio que a família oferece ao estudante, a maior escolaridade dos familiares, assim como ao apoio econômico disponibilizado pelas famílias dos alunos.

Já sobre o índice de abandono, indica que o aluno se matriculou na escola naquele ano, porém abandonou, ou seja, parou de frequentar. Ao final do ano, esse aluno não obteve *status* nem de matriculado e nem de reprovado, deixando de frequentar as aulas por algum motivo.

Cabe ressaltar que, em recente pesquisa sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de Ensino Médio no Estado do Ceará, os autores Castelar, Monteiro e Lavor (2012) concluíram que existem diversas causas para o abandono escolar. Estas podem estar relacionadas a aspectos socioeconômicos, causas relativas ao professor, ao aluno e às práticas pedagógicas e institucionais.

Nessa pesquisa, os autores chegaram a concluir que os fatores mais recorrentes para esse *status quo* são,

> [...] quanto maior o percentual de repetência na escola, maior será o percentual de abandono, enquanto que número de docentes na escola possui uma relação inversa e estatística significativa para explicar este fenômeno. Ao mesmo tempo, quando um Município possui percentuais consistentes de alunos frequentando as aulas na idade certa, menor será o abandono escolar, e quanto maior o número de alunos matriculados na escola, maior será o percentual de evasão escolar. (CASTELAR, MONTEIRO & LAVOR, 2012, p. 02).

Observa-se a importância de a escola possuir um quantitativo de professores suficiente para atender a demanda das turmas. O número de docentes na escola possui relação inversa com o abandono, ou seja, quanto maior a quantidade de professores na escola, menor a quantidade de alunos que irão abandonar, pois um acompanhamento mais próximo dos docentes tende a estimular o aluno a permanecer na escola.

O índice de abandono na CREDE 13 permaneceu praticamente inalterado, nos 02 últimos anos considerados, fato que merece atenção para se buscar estratégias que venham interromper este ciclo. Essa situação indica que se faz necessário um trabalho de intervenção pedagógica, pois muitos alunos estão ficando fora da escola, resultando em um aumento considerável na

distorção idade-série desses estudantes, pois, pelo recorte temporal observado durante os três anos, essa taxa ocupa um percentual em torno de 10% (considerando o EF e o EM).

Visando reverter esse quadro e fortalecer estratégias para as melhorias da educação básica nos municípios atendidos pela CREDE 13, elaborou-se a criação de elementos que aperfeiçoem a formação continuada dos docentes da região. Pois o fortalecimento de ações que estimulem o corpo docente, o façam sentirem-se valorizados, necessitando criar dentro deles mesmos condições de se estimularem para o resgate da identidade como professores responsáveis pela educação e de responsabilidade profissional dos discentes em relação ao sucesso dos estudantes, precisando para isto formações integradas e contextualizadas com a realidade atual, é necessário criar um clima harmonioso e agradável no ambiente de trabalho escolar.

No artigo Ensino médio no Brasil: uma análise de melhores práticas e de políticas, Neubauer (2011) fez uma síntese da pesquisa, apontando como um dos fatores para o sucesso destas escolas essa preocupação dos professores em relação aos alunos, afirmando que:

> [...]Estão sempre presentes e atuantes em suas escolas e transmitem uma sensação de competência e segurança, quando se trata de mobilizar conhecimentos, atitudes e crenças para conseguir os resultados a que se propõem. A apreensão acerca das necessidades de formação e de aperfeiçoamento contínuos é clara: os professores expressam que essas são condições essenciais para que possam oferecer um ensino atualizado e pertinente.[...] (NEUBAUER et all 2011, p. 9).

As ações a serem desenvolvidas na escola precisam estar entrelaçadas com a realidade da região em que a escola esteja inserida, visando alcançar os objetivos propostos relacionados ao currículo da escola e das diretrizes estabelecidas pelas Secretarias de Educação, ou seja, o foco em ações elaboradas a partir das áreas de conhecimento, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Básico, ações que articulem os conhecimentos à vida dos estudantes, seus contextos e realidades, foco na leitura e letramento como elementos de interpretação e de ampliação da visão de mundo, atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa, utilizando laboratórios das ciências da natureza, das ciências humanas, das linguagens, de matemática e outros espaços que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2014, p. 5).

Essas atividades precisam dialogar entre si, sendo a proposta que essas ações estejam estruturadas em práticas pedagógicas multidisciplinares ou interdisciplinares, podendo ser desenvolvidas durante as aulas ou em atividades no contraturno na escola. Nesse sentido, a implantação do curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática vem

responder aos anseios da comunidade regional na medida em que se propõe a formar especialistas capazes de intervir de modo qualificado na educação pública, e propor melhorias para um ensino de qualidade.

2.3 Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivo Geral

O Curso de Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática têm como objetivo geral capacitar professores das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática, com base em saberes específicos, curriculares e experienciais, contribuindo na formação de profissionais para atuarem em instituições públicas e privadas e/ou movimentos sociais com conhecimentos que versem sobre a atuação docente e busquem a melhoria de suas práticas educativas, considerando, para este fim, aspectos da realidade local.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Permitir aos profissionais que atuam em sala de aula um aperfeiçoamento voltado ao Ensino de Ciências e Matemática;
- Propiciar aos professores, da área de Ciências da natureza e Matemática um espaço de discussão e aperfeiçoamento profissional;
- Permitir o contato e a realização de pesquisas educacionais, no âmbito do Ensino de Ciências e Matemática;
- Contribuir para a formação de professores especialistas para atuarem na educação básica e superior de forma crítica e inovadora, acompanhando os atuais paradigmas da educação brasileira.
- Desenvolver atividade de pós-graduação no Campus Crateús do IFCE;
- Possibilitar aos profissionais da docência um aperfeiçoamento voltado ao Ensino de Ciências Naturais e Matemática;

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº-339/Dezembro de 2016/Página_236

- Promover a valorização, na dimensão da formação continuada de professores da área de Ciências Naturais e Matemática, a partir de conhecimentos acerca da profissionalização docente;
- Ampliar conhecimentos teórico e metodológico a partir de referenciais para análise e avaliação de materiais alternativos e programas educativos nas ciências da natureza;
- Contribuir para com a produção de conhecimento na área de Ensino de Ciências Naturais e Matemática;

2.4 Perfil do Egresso

Ao concluir as atividades formativas os professores das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática, desenvolverão saberes específicos, curriculares e experienciais, uma vez que buscaram as melhorias de suas práticas educativas, considerando, para este fim, aspectos da realidade local e regional.

A partir desse curso de especialização os docentes terão condições de aliar teoria e prática, desenvolvendo o ensino com pesquisa, levando em consideração o contexto no qual as intuições formativas estão inseridas, bem como, as características sociais. Mediante os processos reflexivos os professores poderão colaborar na formação de jovens e adultos na educação básica e superior pautada nos princípios de autonomia, criatividade e cidadania.

2.5 Fundamentação Legal:

- Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
- Parecer CNE/CP n°. 9/2001;
- Resolução CNE/CES nº. 1/2007;
- Parecer CNE/CP nº 2/2015;
- LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e
- Regulamento Geral da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE (quando aprovada pelo CONSUP)

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, na modalidade presencial, observam as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFCE.

O curso está organizado por disciplinas, com uma carga-horária total de 440 horas, sendo 360 horas destinadas às disciplinas e 80 horas ao um trabalho de conclusão do curso (Monografia/Artigo).

A proposta pedagógica do Curso tem se alicerçado no relacionamento do indivíduo é potencializado na coletividade através de um sentido de identidade comum e a partir de um processo de socialização. O aprendizado professor-aluno oportuniza momentos de desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da liberdade para a autogestão da aprendizagem, inclusive na tentativa de projetar diferentes contextos de interação e compartilhamento de experiências.

O curso será ministrado de forma presencial por meio de disciplinas. Essas serão ministradas no IFCE- *Campus* Crateús. As aulas acontecerão de acordo com calendário letivo do campus, conforme regulamentação da reitoria. Ao final do curso, cada aluno deverá elaborar e defender publicamente trabalho monográfico no formato de artigo científico ou monografia, sendo orientado por um professor integrante do quadro do curso. A formatação do artigo científico de conclusão do curso seguirá as normas da ABNT.

A preparação e organização das aulas serão de responsabilidade dos professores designados pela coordenação para cada disciplina. Cada professor deverá entregar um plano de aulas no início de cada período letivo, elaborado a partir da ementa da disciplina, em formulário próprio, pautando as observações e alterações que acharem cabíveis e/ou necessárias. No plano de aulas deverão ser previstos os objetivos da disciplina, ementa, conteúdos programáticos com a carga-horária reservada para cada item, a metodologia de ensino e avaliação.

Como metodologias de ensino são possíveis aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos; trabalhos em grupo; pesquisas na internet; dinâmica de grupo; elaboração de situações-problema; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos de campo; elaborações de projetos; produção de resenhas, artigos científicos e materiais didáticos; integração de conteúdos; entre outros. Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros.

Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar frequência mínima de 75%, e média igual ou maior que 7,0 (sete) pontos, por exigência das normas da Instituição de Ensino Superior Proponente. Se o aluno obtiver conceito inferior a 7,0 está previsto ainda a recuperação que ocorre em forma de Planos de Estudos.

Quanto ao trabalho de Conclusão de Curso a avaliação poderá ocorrer pelo modelo de estrutura monográfica ou em forma de artigo científico, realizada através de parecer da banca examinadora, nos seguintes termos: aprovado; aprovado com ressalvas; reprovado. O trabalho de conclusão do curso deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso.

O projeto do trabalho monográfico referente ao trabalho de conclusão de curso também será objeto de avaliação, dentro da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Após e término, o aluno terá um prazo de seis (06) meses para apresentação de seu trabalho monográfico em forma de artigo científico ou monografia.

Esse trabalho será elaborado na forma de artigo científico ou monografia, seguindo as normas ABNT ou de artigos publicados em congresso e/ou revista. Será necessária a orientação de um professor do programa. Haverá a constituição de banca formada por três professores (um deles será o orientador), podendo ser designados docentes externos ao programa ou à Instituição, com o mínimo de titulação de especialista. O trabalho monográfico será apresentado oralmente em período planificado pela coordenação do curso e terá cerca de 20 minutos para a defesa.

Aos alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação) às 440 horas (quatrocentos e quarenta horas) do curso, o processo de elaboração e defesa do trabalho monográfico e forem aprovados em todo o processo, será concedido o certificado em nível Pós-graduação Lato sensu de Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.

Para os alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180 (cento e oitenta horas), ou, no máximo, 440 (trezentos e vinte) horas em disciplinas e em um prazo de 18 (dezoito) meses e não apresentarem publicamente o trabalho de conclusão de curso poderá solicitar o certificado de Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.

3.1 Matriz Curricular

O Quadro2 descreve a listagem de disciplinas do curso e o Anexo I apresenta as ementas e programas das disciplinas.

Nó	Disciplinaó	Professoró	Datasó	Horasó
1	Educação Contemporânea e o papel do professor	Antônio Avelar Macedo Neri Jacqueline Rodrigues Peixoto Maria de Lourdes da Silva Neta Paula Cristina Soares Beserra		40
2	Didática do Ensino Superior	Antônio Avelar Macedo Neri Jacqueline Rodrigues Peixoto Maria de Lourdes da Silva Neta Paula Cristina Soares Beserra		40
3	Tópicos de Matemática, Física, Química e Biologia* (Disciplinas a serem ministradas por área).	Adriana Lima Alexandre Carreira da Cruz Sousa Diego Ximenes Macedo Francisco Jucivânio Félix de Sousa Ívina Carlos de Assis Santos João Victor M. Albuquerque Marcella de Sousa Ferreira Nara Lidia Mendes Alencar Raimundo Nonato Lima Júnior Sebastiao Júnior T. Vasconcelos Vagner Henrique Loiola Bessa		40
4	Metodologia da Pesquisa	Antônio Avelar Macedo Neri Jacqueline Rodrigues Peixoto Maria de Lourdes da Silva Neta Paula Cristina Soares Beserra		40
5	Currículo e Avaliação na Educação Básica.	Antônio Avelar Macedo Neri Francisco Jucivânio Félix de Sousa Jacqueline Rodrigues Peixoto Maria de Lourdes da Silva Neta Paula Cristina Soares Beserra		40
6	Educação Inclusiva	Diego Ximenes Macedo Marcella de Sousa Ferreira Cibelle		40
7	Metodologia para o ensino de Matemática, Física, Química e Biologia* (Disciplinas a serem ministradas por área).	Adriana Lima Alexandre Carreira da Cruz Sousa Diego Ximenes Macedo Francisco Jucivânio Félix de Sousa Ívina Carlos de Assis Santos Jacqueline Rodrigues Peixoto João Victor M. Albuquerque Maria de Lourdes da Silva Neta Marcella de Sousa Ferreira Nara Lidia Mendes Alencar Paula Cristina Soares Beserra Raimundo Nonato Lima Júnior Sebastiao Júnior T. Vasconcelos		40

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº-339/Dezembro de 2016/Página_240

		Vagner Henrique Loiola Bessa			
8	Projeto de Pesquisa	Adriana Lima Antônio Avelar Macedo Neri Alexandre Carreira da Cruz Sousa Antônio Avelar Macedo Neri Diego Ximenes Macedo Francisco Jucivânio Félix de Sousa Ívina Carlos de Assis Santos Jacqueline Rodrigues Peixoto João Victor M. Albuquerque Maria de Lourdes da Silva Neta Marcella de Sousa Ferreira Nara Lidia Mendes Alencar Paula Cristina Soares Beserra Raimundo Nonato Lima Júnior Sebastiao Júnior T. Vasconcelos Vagner Henrique Loiola Bessa			40
9	Seminário Integrador (Orientação para a elaboração do TCC)	Adriana Lima Antônio Avelar Macedo Neri Alexandre Carreira da Cruz Sousa Antônio Avelar Macedo Neri Diego Ximenes Macedo Francisco Jucivânio Félix de Sousa Ívina Carlos de Assis Santos Jacqueline Rodrigues Peixoto João Victor M. Albuquerque Maria de Lourdes da Silva Neta Marcella de Sousa Ferreira Nara Lidia Mendes Alencar Paula Cristina Soares Beserra Raimundo Nonato Lima Júnior Sebastiao Júnior T. Vasconcelos Vagner Henrique Loiola Bessa			40
10	TCC	Adriana Lima Antônio Avelar Macedo Neri Alexandre Carreira da Cruz Sousa Antônio Avelar Macedo Neri Diego Ximenes Macedo Francisco Jucivânio Félix de Sousa Ívina Carlos de Assis Santos João Victor M. Albuquerque Maria de Lourdes da Silva Neta Marcella de Sousa Ferreira Nara Lidia Mendes Alencar Paula Cristina Soares Beserra Raimundo Nonato Lima Júnior Sebastiao Júnior T. Vasconcelos Vagner Henrique Loiola Bessa			80
ó	**Totaldaacargahorária ó**	**ó**	**ó**	**ó**	**440**

Quadro 02: Matriz Curricular da Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática.

* O aluno irá cursar apenas uma das disciplinas relacionadas a sua área de inscrição para a especialização.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Metodologia de Ensino

A metodologia sugerida para o curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática tem como base a concepção de que os discentes devam participar ativamente da construção do conhecimento, que este possua autonomia de aprendizagem e que a interconectividade dos problemas e suas relações devem ocorrer. Os recursos metodológicos traduzir-se-ão por aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; projetos interdisciplinares; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido, entre outros. A integração teoria-prática é proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de oficinas.

4.2 Sistema de Avaliação

4.2.1 Avaliação da Aprendizagem

Será realizada ao longo do desenvolvimento das disciplinas, sendo que cada professor poderá utilizar instrumento específico, seminários, estudos de caso, artigos, provas ou atividades. O desempenho do aluno, em cada disciplina, será expresso em notas de 0 (Zero) a 10 (Dez).

4.2.2 Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico.

4.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatória para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, irá

corresponder a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso.

Os discentes deverão apresentar a uma banca de avaliadores, uma monografia ou um artigo científico normatizado e formatado de acordo com parâmetros definidos pela coordenação do curso. Para tanto, o aluno terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente.

A produção do artigo será acompanhada por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo, com no mínimo o titulo de especialista.

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 10 (dez) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 7 (sete) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº-339/Dezembro de 2016/Página_243

5 CERTIFICAÇÃO

Será fornecido Certificado de Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática. Os requisitos para a obtenção dos Certificados são: frequência mínima de 75% em todas as disciplinas programadas, conforme Resolução 02/96 do CFE, que trata da frequência mínima exigida. Nota final mínima = 7 (Sete). Apresentação e aprovação de Trabalho Monográfico no formato de artigo científico.

Observação: Para os alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180 (cento e oitenta horas), ou, no máximo, 440 (quatrocentos e quarenta) horas em disciplinas e em um prazo de 18 (dezoito) meses e não apresentarem publicamente o trabalho de conclusão de curso poderá solicitar o certificado de Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.

6 INFRAESTUTURA

1.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

Área de Ocupação (em m^2)	
Área Principal + Anexo(s)	59,584
Natureza da Área Ocupada (em m^2)	
Área de Domínio Próprio	59,584
Área Urbana	6,000
Área Rural	53,584
Ambientes de Ensino	
Biblioteca	1
Gabinete de Professor	3
Laboratório	10
Sala de Aula	11
Ambientes Esportivos	
Quadra	1
Piscina	1
Ambientes Administrativos	
Sala de Departamento	2
Almoxarifado	1
Gabinete de Diretor	1
Sala de Coordenação	11

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº-339/Dezembro de 2016/Página_244

Portaria e Recepção	3
Ambientes de Apoio	
Sala de Apoio aos Terceirizados	2
Auditório	1
Banheiro Alunos	13
Banheiro Servidores	12
Banheiros p/ Deficientes Físicos	11
Cantina p/ Merenda Escolar	1
Depósito	5
Enfermaria	1
Estacionamento	3
Gabinete Odontológico	1
Garagem de Veículos Oficiais	1
Reprografia	1
Restaurante/Refeitório	1
Sala de Videoconferência	1
Ambiente de Convivência e Lazer	
Pátio	2
Acessibilidade	
Banheiros Adequados à PNE	11
Elevadores Verticais	2
Rampas de Acesso	3
Outros	16
Tecnologia da Informação e Comunicação	
Computadores em Rede	Sim
Rede Telefônica	Sim
Internet	Sim
Provedor Comercial	Sim
Software Acadêmico	Sim
Site Próprio	Sim
Segurança	
Catracas Eletrônicas	Sim
Rede de Hidrantes Internos	Sim
Extintores Portáteis	Sim
Transporte	
Microônibus	1
Ônibus	1
Passeio	3
Total	5
Outras Informações	
Total de Computadores	131
Total de Ramais	30
Catracas Eletrônicas	5
Hidrantes de Recalque	11
Hidrantes Internos	11
Extintores Portáteis	29

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº-339/Dezembro de 2016/Página_245

Acervo da Biblioteca

A biblioteca do Campus Crateús conta com 5196 exemplares de 1408 obras das áreas de ciências exatas e matemática, formação de professores e educação. Destes, 438 são obras na área de educação e formação de professores.

7 INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados:	40 (quarenta)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para manutenção da turma	75% do número total de alunos que iniciaram o curso
Número máximo de alunos por turma	40 (quarenta)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Conforme item da Avaliação do curso e dos docentes

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº-339/Dezembro de 2016/Página_246

8 RECURSOS HUMANOS

8.1 Corpo Docente

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo
Adriana Lima	Mestre	40 hs.	Técnica em Laboratório - IFCE
Alexandre Carreira da Cruz Sousa	Mestre	D.E.	Prof. Efetivo IFCE
Diego Ximenes Macedo	Mestre	D.E.	Prof. Efetivo IFCE
Francisco Jucivânio Félix de Sousa	Mestre	D.E.	Prof. Efetivo IFCE
Ívina Carlos de Assis Santos	Mestre	D.E.	Prof. Efetivo IFCE
João Victor Maximiano Albuquerque	Mestre	D.E.	Prof. Efetivo IFCE
Marcella de Sousa Ferreira	Mestre	D.E.	Prof. Efetivo IFCE
Maria de Lourdes da Silva Neta	Mestre	D.E.	Prof. Efetivo IFCE
Nara Lidia Mendes Alencar	Doutora	D.E	Prof. Efetivo IFCE
Paula Cristina Soares Beserra	Mestre	D.E.	Prof. Efetivo IFCE
Raimundo Nonato Lima Júnior	Especialista	D.E.	Prof. Efetivo IFCE
Sebastiao Júnior Teixeira Vasconcelos	Mestre	D.E.	Prof. Efetivo IFCE
Vagner Henrique Loiola Bessa	Mestre	D.E.	Prof. Efetivo IFCE

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº-339/Dezembro de 2016/Página_247

8.2 Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo	Titulação	Cargo	Vínculo
Antônio Avelar Macedo Neri	Especialista	Coordenador Técnico Pedagógico	Técnico Administrativo
Raquel Simões Monteiro Alves	Mestre	Coordenadora de Assuntos Estudantis	Técnico Administrativo

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº-339/Dezembro de 2016/Página_248

9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

DISCIPLINA: Educação Contemporânea e o papel do professor
Código: Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 40 h/a CH prática: __h/a Créditos: 2
EMENTA
Educação Contemporânea e as instituições formativas. A constituição da profissão docente, seus deferentes processos e espaços formativos. O processo histórico de delimitação dos saberes. A função social da docência na sociedade contemporânea.
OBJETIVOS
*Compreender a constituição da profissão docente na perspectiva da diversidade de saberes dos professores; *Reconhecer os saberes e competências como elementos da profissionalização e do reconhecimento social da profissão docente; *Identificar as especificidades de saberes dos profissionais na educação básica.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos.
AVALIAÇÃO
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos). IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Editora Cortez, 2002. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002, 5ª ed. _____; LESSARD, Claude. O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 2005. MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; SILVA NETA, Maria de Lourdes da; Saberes, Práticas e Formação Docente nos Cursos de Licenciatura: cartogranfando as relações de saber/poder. In: DIÓGENES, Elione Maria Nogueira; ANDRADE, Francisco Ari de. **Temas de Educação**: olhares e caminhos. Curitiba: Editora CRV, 2015. p. 35 – 46.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TARDIF, Maurice.; LESSARD, Claude. O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 2005. PIMENTA, S.G. e GHEDIN,E.(Orgs.) Professor reflexivo no Brasil. Gênese e crítica de um

conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

DISCIPLINA: Didática do Ensino Superior
Código: Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 40 h/a CH prática: __h/a Créditos: 2
EMENTA
Educação, Didática Geral e Ensino de História. Didática do Ensino Superior: arte e técnica. O conhecimento histórico e os procedimentos didáticos do ensino de história. Histórico das finalidades formativas do ensino. Parâmetros teórico-metodológicos e pedagógicos da organização curricular. A didática na formação do professor.
OBJETIVOS
* Compreender os diferentes aspectos que constroem a ação docente como uma prática profissional fundamentada em saberes historicamente construídos e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem da Educação no Ensino Superior. *Refletir sobre os diferentes aspectos da história educacional brasileira e o surgimento da didática. *Identificar os princípios básicos que compõem a didática e sua relevância no processo ensino-aprendizagem (planejamento, ensino, metodologia e avaliação). * Caracterizar a didática no Ensino Superior.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos.
AVALIAÇÃO
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonor Pessate (orgs.). **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9 ed. Joinville, Santa Catarina: UNIVILLE, 2010. LIMA, Maria do Socorro Lucena. E por falar em planejamento: In: Maria do Socorro Lucena Lima e Josete de Oliveira Sales. **Aprendiz da prática docente:** a didática no exercício do magistério. Fortaleza, Ed. Demócrito Rocha/EdUECE, 2002. MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; SILVA NETA, Maria de Lourdes da; CECATTO, Adriano. Ensinar e aprender: avaliação no ensino de História. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; THERRIEN-NOBREGA, Silvia Maria; CARVALHO, Antonia Dalva França. **Diálogos sobre a formação de professores**: olhares plurais. Teresina: EDUPI, 2012. p. 103 – 116.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**: as concepções de inteligência e conhecimento e as práticas docentes. São Paulo: Cortez, 2005.
MASETTO, Marcos T. **O professor na hora da verdade**: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avecamp, 2010.
PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docente.** São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA: Tópicos de Matemática
Código: Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 40 h/a CH prática: __h/a Créditos: 2
EMENTA
Cotejamento dos principais conteúdos específicos de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com metodologias adequadas: teoria dos números, medidas, conjuntos e funções, álgebra, geometria, trigonometria. Formação dos principais conceitos matemáticos: quantidade, correspondência biunívoca, área, volume, espaço.
OBJETIVOS
Preparar para o exercício do Magistério; Destacar alguns temas usualmente estudados no Ensino Médio, mostrando uma conceituação apropriada por meio de problemas simples e acessíveis.
METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas expositivas. Aulas com exercício de docência.
AVALIAÇÃO
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
E.L. Lima, P.C. Pinto Carvalho, E. Wagner e A.C. Morgado, Temas e Problemas Elementares, Coleção PROFMAT; Iezzi, G et al. FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR. Volumes 1, 2 e 3. Atual Editora. 5ª Ed., 2010. Lima, E. L. A MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO. Volume 1, Ed. SBM. 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1995. JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. Matemática na medida certa. Volumes: 5 a 8. São Paulo: Scipione, 1992. DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contexto e Aplicações. Vol. I. São Paulo: Ática, 1999. HOWARD, Anton. Cálculo, um Novo Horizonte. Vol. I e II. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman,

2000.

DISCIPLINA: Tópicos de Física	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Nível:	Especialização

EMENTA

Abordagem dos conceitos fundamentais de mecânica, termodinâmica, eletricidade e magnetismo.

OBJETIVOS

Levantar problemas relacionados ao ensino de Física. Discutir formas de apresentar conceitos de cinemática, dinâmica, conservação de energia, conservação do momento linear e angular, de termodinâmica, eletricidade e magnetismo para o ensino de Física. O ensino-aprendizagem de Física com o uso de experimentos. Resgatar momentos da história da Física. Abordar as possibilidades didáticas dos temas estruturadores no ensino de Física.

PROGRAMA

Fundamentos de mecânica.
Fundamentos de termodinâmica.
Fundamentos de eletricidade.
Fundamentos de magnetismo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos para discussão aberta em sala.
Discussões em sala de aula e apresentação de seminários sobre temas de Física.

AVALIAÇÃO

Apresentação de seminários e projetos de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. **Ensino de física.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física I.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 1.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física II.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 2.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física III.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 3.
ALVES, A. S.; JESUS, J. C. O. de; ROCHA, G. R. (Org.). **Ensino de física:** reflexões, abordagens e práticas. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, J. U. P.; ARAUJO, M. S. T. **O ensino de física e o enfoque CTSA**: caminhos para uma educação cidadã. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

BASSREI, Amin. **Tópicos de física e ensino de física.** Salvador: Adufba, 2008.
FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.
FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.
CHAVES, A. **Física Básica:** mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1.
CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.
CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.

DISCIPLINA: Tópicos de Biologia
Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 40 h/a CH Prática: h/a
EMENTA
Tendências atuais no ensino de ciências e biologia. Relação dos fenômenos biológicos ao cotidiano, Recursos didáticos e tecnológicos para o ensino de ciências e biologia. Utilização da interdisciplinaridade nos temas estruturantes do Ensino de Biologia, tais como biodiversidade, evolução, genética e interações entre os seres vivos.
OBJETIVOS
. Contribuir na formação de um profissional crítico, comprometido e inovador, capaz de usar metodologias adequadas para o ensino e aprofundar as reflexões sobre ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos.
AVALIAÇÃO
Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas e na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo (sínteses, seminários, aulas experimentais e relatórios) culminando na produção de um modelo de aula que aplique os conceitos discutidos na disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, A. M. P. & GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2001. BIZZO, Nelio. Mais Ciência no Ensino Fundamental: metodologia de ensino em foco. São Paulo: Ed. do Brasil, 2011. KRASILCHIK, M., Prática de ensino de biologia. São Paulo: Edusp, 4ed., 2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CANTO, E.L. Coleção Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano. São Paulo: Moderna, 1999

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2009.
LEPIENSKI, L.M.;PINHO, K.E.P. Recursos Didáticos no ensino de biologia e ciências. Disponível em:
<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/400-2.pdf>. Acesso em 27 de Setembro de 2016
SCHNETZLER, R. P. & ARAGÃO, R. M. R. de. Ensino de Ciências:
fundamentos e abordagens. Campinas, SP: R. Vieira Gráfica e Editora Ltda,
2000.

DISCIPLINA: Tópicos de Química
Código: Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 30h/a CH prática: 10h/a Créditos: 2
EMENTA
✓ Ácidos e Bases; ✓ Equilíbrio Químico; ✓ Nomenclatura das funções orgânicas; ✓ Cinética química; ✓ Radioatividade.
OBJETIVOS
Rever os tópicos principais em Química, abordando os novos conceitos de cada tópico e a forma mais didática de transmitir isso para os alunos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos. Aulas práticas em laboratório sobre o conteúdo teórico.
AVALIAÇÃO
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
✓ Química Geral, John B. Russel, 2ª ed., vol.1 e 2. Pearson Makron Books, 1994. ✓ Química Geral, James E. Brady, Gerard E. Humiston. Trad. 2.ed. Cristina M. P. Santos e Roberto B. Faria, vol.1 e 2. LTC Editora, 1986. ✓ Química Geral e Reações Químicas, John C. Kotz, Paul M. Treichel e Gabriela C. Weaver, Trad. 6.ed. Solange A. Visconte, vol. 1 e 2. CENGAGE Learning, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
✓ Princípios da Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente, Peter

Atkins e Loreta Jones, 3.ed. Bookman Editora, 2006.
- ✓ Fundamentos de Química Analítica, D. A. Skoog, D. M. West e F. J. Holler et al. 1 ed. Cengage learning, 2005.
- ✓ Química Orgânica, John McMurray. vol. 1 e 2. 6 ed. Cengage Learning, 2005.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa
Código: Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 40 h/a CH prática: __h/a Créditos: 2
EMENTA
Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de trabalhos científicos; processos e técnicas de elaboração do trabalho de conclusão de curso; trabalho acadêmico: fichamento, resumo, artigo científico; projeto de intervenção; elaboração de projeto e relatório de pesquisa.
OBJETIVOS
*Compreender o que é pesquisa, os principais tipos de trabalhos científicos e como elaborar esses documentos com ênfase na elaboração do Projeto de Pesquisa para a produção do TCC. * Aprender a elaborar artigo científico de qualidade técnico-científica conforme as estruturas lógica e física estabelecidas pelas regras da publicação científica. * Compreender como se faz a elaboração de um projeto de pesquisa de acordo com suas etapas. * Conhecer algumas orientações úteis para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso com qualidade científica e comunicacional.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos.
AVALIAÇÃO
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Resumos e Comunicações Científicas. São Paulo, Avercamp Editora, 2005. SEVERINO. Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez. 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano. Ao abrir dos olhos, a angustia ou quando da expulsão do paraíso: formação do professor pesquisador: In: José Álbio Moreira Sales,

Marcília Chagas Barreto, Isabel Maria Sabino de Farias (Org.). **Docência e formação de professores**: novos olhares sobre temáticas contemporâneas. Fortaleza: EdUECE, 2009, p. 121 – 128.
PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos**: Como redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DISCIPLINA: Currículo e Avaliação na Educação Básica.

Código:
Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 40 h/a CH prática: __h/a

Créditos: 2

EMENTA

Currículo e Projeto Pedagógico; Currículo, LDBEN e PCN/BNCC. A avaliação como componente curricular. A avaliação no contexto histórico brasileiro. A avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem; funções e modelos de avaliação.

OBJETIVOS

Refletir sobre o papel do currículo na promoção de ações pedagógicas eficazes, sobre os eixos em torno dos quais devem se organizar as propostas curriculares e o papel dos professores nessa organização.
Contribuir para aprimorar a compreensão dos docentes acerca dos temas envolvidos nas discussões curriculares e as propostas de avaliação contemporâneas.
Apresentar elementos que pretendem fundamentar o debate entre os professores, membros de equipes gestoras e comunidade escolar, analisando como as reformas propostas pelas políticas curriculares podem impactar a vida da escola, e o fazer e pensar de cada profissional que nela atua.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Seção I.
GIMENO SACRISTÁN, J. y PERÉZ GOMÉZ, A. I. Compreender e Transformar o Ensino. Trad. Ernani F. Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 396 p.
HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 219 p.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições/ Cipriano Carlos Luckesi. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2003, 180 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.148p. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias/ Ministério da Educação. Brasília: / Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica,1999.114 p. HERNÁNDEZ, Fernando y VENTURA, Montserrat. A organização do Currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Trad: Jussara Haubert Rodrigues. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docente.** São Paulo: Cortez, 2011. VIANNA, H. M. Avaliações em debate. Brasília: Plano, 2003. 83 p

DISCIPLINA: Educação Inclusiva
Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a
EMENTA
Inclusão, Paradigma do século XXI, Legislação e políticas públicas para Educação Inclusiva, Fundamentos da Educação Especial, Necessidades Educacionais Especiais.
OBJETIVOS
Fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre educação inclusiva.
METODOLOGIA DE ENSINO
Realização de aulas expositivas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia. Utilização de dinâmicas participativas de forma a favorecer as discussões e atividades propostas. Promoção de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias. Confecção de materiais didáticos com a utilização de recursos de multimídia.
AVALIAÇÃO
Participação do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem. Pontualidade na entrega dos trabalhos. Apresentação em Seminários e Painéis. Avaliações Formais de Conhecimentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Rozek, Marlene, **Educação Inclusiva: políticas, pesquisa e formação**, 1. Ed. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2012. Mosquera, J. J. M., **Educação especial: em direção à educação inclusiva**. 4. ED. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2012. Magalhães, R. de C. P. B. **Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente,** 1. Ed. São Paulo: Editora Liber Livro, 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos**. UNESCO:Brasil,1990.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Saberes e praticas da inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização: deficiência física**. Brasília: MEC, 2004.
Raiça, Darcy**, Tecnologias para educação inclusiva**, 1. Ed. São Paulo: Editora AVERCAMP, 2008.
Ferrari, M. A. L. e Freller, C. C. Educação inclusiva: percursos na educação infantil, 1. Ed. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2008.
Baptista, C. R. **Educação Especial**. 1. ED. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

DISCIPLINA: Metodologia de Ensino em Matemática
Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a
EMENTA
Contribuições teóricas para o ensino da Matemática. Tendências da Educação Matemática. A Matemática como componente curricular. Parâmetros Curriculares Nacionais para Matemática (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). A formação do pensamento pelo caminho da simbolização. Propostas pedagógicas voltadas para a Educação Matemática.
OBJETIVOS
Relacionar os fenômenos do nosso dia a dia à modelos matemáticos; Propor novas possibilidades no processo de ensino e da aprendizagem da Matemática; Contribuir na formação de um profissional reflexivo, comprometido, crítico e inovador, capaz de usar metodologias adequadas à sua realidade local.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos.
AVALIAÇÃO
Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas e na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo (sínteses, seminários, aulas experimentais e relatórios) culminando na produção de um modelo de aula que aplique os conceitos discutidos na disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. *Secretaria do Ensino Fundamental*. Brasília/DF: MEC/SEF. CARVALHO, Dione Luchesi de. *Metodologia do Ensino de Matemática*. São Paulo: Cortez, 1990. MACHADO, Nilson José. *Matemática e realidade*. São Paulo: Cortez, 1989. CURY, H. N.; VIANNA, C. R. **Formação do professor de matemática**: reflexões e propostas. Porto Alegre: IPR Editora, 2012. D`AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade.** 2ª edição. São Paulo: Palas Athena, 2001. 174p. WALLE, John A. Van. **Matemática no ensino fundamental***:* formação de professores e aplicação em sala de aula. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Lourdes Maria Werle; DIAS, Michele Regiane. **Um estudo sobre o uso da modelagem matemática como estratégia de ensino aprendizagem.** Bolema, Ano 17, n° 22, 2004, p. 19-35.
BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática.** Editora Contexto, São Paulo 2002.
BIEMBENGUT, Maria Salett e Hain, Nelson. **Modelagem matemática no ensino.** Editora Contexto, São Paulo, 2000.
CARRAHER, Terezinha et al. *Na vida dez, na escola zero*. São Paulo: Cortez, 1988.
D'AMBRÓSIO. U. *Educação Matemática: da teoria a prática*. São Paulo: Papirus,1997.
ELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO Marta Maria. *Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos*. Cortez Editora, 2003.
FERREIRA, A. C. (Org.); BRITO, A. J. (Org.); MIORIM, M. A. (Org.). **Histórias de formação de professores que ensinaram matemática no Brasil.** 1. ed. Campinas: Ilion, 2012. v. 1. 273p.

DISCIPLINA: Metodologia de Ensino em Química
Código: Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 30h/a CH prática: 10h/a Créditos: 2
EMENTA
✓ Assuntos importantes no Ensino de Química; ✓ Estratégias para o ensino de conceitos; ✓ Estratégias de ensino-aprendizagem em química; ✓ Aprendizagem cooperativa e colaborativa; ✓ Como elaborar aulas práticas; ✓ Aplicação de casos investigativos no ensino médio; ✓ Tendências atuais no ensino de química; ✓ Novas tecnologias no ensino de química.
OBJETIVOS
Proporcionar que os alunos de especialização a oportunidade de adquirir ou aprimorar conhecimentos sobre o ensino de química, tanto teórico quanto prático.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos. Aulas práticas em laboratório sobre o conteúdo teórico.
AVALIAÇÃO
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
✓ Tópicos em Ensino de Química, Eliana Santana e Erivanildo Silva. Pedro & João editores, 2014. ✓ Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências, E. F. Mortiner. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. ✓ Estudo de casos no ensino de química. L. P. Sá e S. L. Queiroz. Campinas: Editora Átomo, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
✓ Cooperação e aprendizagem: educação intercultural, M. I. G. S. Cochito. Porto: ACIME, 2014. ✓ Estratégias de Ensino e Aprendizagem, J. Bordenave. Ed. Vozes, 2000. ✓ Prática de Ensino os estágios na formação do professor, A. M. P. Carvalho. Livraria Pioneira Ed., 1985.

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº-339/Dezembro de 2016/Página_260

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino em Física	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Semestre:	02

EMENTA

Abordagem de alguns conceitos ou temas centrais da física como: cinemática, dinâmica, conservação de energia, conservação do momento linear e angular, leis da termodinâmica, que possam proporcionar uma situação que envolva um trabalho interdisciplinar.

OBJETIVOS

Preparar o aluno para o ensino da Física.
Conhecer os métodos de ensino da Física para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
Refletir sobre a prática profissional, com vista a um melhor desempenho e maior comprometimento com as questões do ensino da física para o Ensino Fundamental II e Médio.
Formular conhecimentos como forma de atuação mais adequada ao Ensino de Física.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e análise de texto, participação em debates, desenvolvimento de aulas nos laboratório de física, aula expositiva, trabalhos individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO

Contínua e processual através de avaliação escrita, apresentação de seminários e trabalho individual ou equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. **Ensino de física.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física I.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 1.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física II.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 2.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física III.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 3.
ALVES, A. S.; JESUS, J. C. O. de; ROCHA, G. R. (Org.). **Ensino de física:** reflexões, abordagens e práticas. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, J. U. P.; ARAUJO, M. S. T. **O ensino de física e o enfoque CTSA**: caminhos para uma educação cidadã. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.
BASSREI, Amin. **Tópicos de física e ensino de física.** Salvador: Adufba, 2008.
FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.

FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.
CHAVES, A. **Física Básica:** mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1.
CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.
CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino em Biologia.	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Semestre:	02

EMENTA

Conceitos teóricos e discussão sobre o uso de experimentos no ensino como forma de aprendizado. Implantação, uso e manutenção de laboratório de ciências e biologia. Discussão sobre a importância uso de recursos didáticos. Elaboração de roteiros práticos. Experimentos didáticos elaborados no laboratório: Microscopia e formação de imagens, diversidade dos seres vivos, processos metabólicos, estudo de animais e plantas, elaboração de modelos celulares, práticas de laboratório utilizando materiais de uso diário.

OBJETIVOS

Oferecer aos profissionais alternativas à aulas teóricas utilizando laboratórios de ciências e biologia, além de utilização de modelos didáticos propondo novas possibilidades no processo ensino de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e análise de texto, participação em debates, desenvolvimento de aulas nos laboratório de física, aula expositiva, trabalhos individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO

Contínua e processual através de avaliação escrita, apresentação de seminários e trabalho individual ou equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALEARI, Lucia Maria. Experimentando Ciência: Teorias e práticas para o ensino da biologia / Lucia Maria Paleari et al. – São Paulo: Cultura Acadêmica : Universidade Estadual Paulista, 2011.
RIBAS, Cláudio Pereira; UHMANN, Rosagela Ines Matos. Aulas Práticas/Teóricas em Ciências: Uma memória reflexiva na formação docente. VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia. XVI Semana Acadêmica de Ciências Biológicas. Disponível em <http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/?page_id=10>. Acesso em 27 de Setembro de 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Antônio Tarcísio. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Cad. Brás. Ens. de Fís. n.3, vol. 19, p.291 – 313, 2002.
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez. 2002.
FROTA, Oswaldo Pessoa; GEVERTZ, Rachel; SILVA, Ayrton Gonçalves. Como Ensinar Ciências. São Paulo: Nacional. vol. 96, p.13-79, 1970.
MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.
SILVA, Amanda R.; CARMO, Silvio H.L.; MENEZES, Moirah P. M. Materiais didáticos alternativos para o ensino de botânica. 64º Congresso Nacional de Botânica Belo Horizonte, 10-15 de Novembro de 2013.
SILVA, Lenice Heloísa de Arruda. ZANON, Lenir Basso. A experimentação no ensino de ciências. p.120-153. In: Schnetzler, Roseli Pacheco. (org.). Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. São Paulo, UNIMEC/CAPES, Editora ltda, 2000.

DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Semestre:	03

EMENTA

Métodos de apresentação oral e escrita do conhecimento científico. Discussão de temas atuais da área de Ciências Naturais e Matemática, e de sua transposição didática para os Ensinos Fundamental e Médio. Estudo sobre a pesquisa no campo das Ciências Naturais e Matemática, fase de planejamento e método na ciência. Elaboração de projetos de pesquisa acadêmica.

OBJETIVOS

Conhecer os diversos métodos da pesquisa em Ensino de das Ciências Naturais e Matemática.
Entender as normas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.
Elaborar um projeto de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, acompanhadas da realização de trabalhos, estudos dirigidos, discussão e debates em grupos.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição verbal do conhecimento adquirido. Será contínua e orientada pelos seguintes critérios: interesse pela disciplina, presença nas aulas, leitura dos textos, participação nos debates, apresentação dos seminários, entrega dos trabalhos no prazo determinado, consulta às normas técnicas da e seu uso na produção dos trabalhos acadêmicos, além da interação positiva com os demais alunos e o professor. Ao final da disciplina o aluno irá apresentar seu pré-projeto de pesquisa para a conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** 4. ed., São Paulo: Atlas, 2004. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano. Ao abrir dos olhos, a angustia ou quando da expulsão do paraíso: formação do professor pesquisador: In: José Álbio Moreira Sales, Marcília Chagas Barreto, Isabel Maria Sabino de Farias (Org.). **Docência e formação de professores**: novos olhares sobre temáticas contemporâneas. Fortaleza: EdUECE, 2009, p. 121 – 128. PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos**: Como redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DISCIPLINA: Seminários Temáticos (orientação para a elaboração do TCC)	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Semestre:	03
EMENTA	
A disciplina terá como suporte o debate sobre temas atuais da educação e do Ensino de Ciências e Matemática e a apresentação de temas de pesquisa sobre a forma de Seminários, como incentivo/iniciação à docência. Os temas a serem debatidos terão por base os projetos de trabalho dos alunos e por esta razão serão definidos após o início das aulas.	
OBJETIVOS	
Orientar metodologicamente os discentes para construção de projetos de trabalho em Ensino de Ciências Naturais e Matemática; Proporcionar uma troca de experiências pedagógicas no campo do Ensino de Ciências e Matemática; Definir a área temática de atuação/pesquisa de cada aluno (base temática de Biologia, Física, Química ou Matemática).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos.	
AVALIAÇÃO	
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonor Pessate (orgs.). **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9 ed. Joinville, Santa Catarina: UNIVILLE, 2010. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. LIMA, Maria do Socorro Lucena. E por falar em planejamento: In: Maria do Socorro Lucena Lima e Josete de Oliveira Sales. **Aprendiz da prática docente:** a didática no exercício do magistério. Fortaleza, Ed. Demócrito Rocha/EdUECE, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**: as concepções de inteligência e conhecimento e as práticas docentes. São Paulo: Cortez, 2005. MASETTO, Marcos T. **O professor na hora da verdade**: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avecamp, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docente.** São Paulo: Cortez, 2011. MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003. Cap. 4 – A interação entre os participantes do processo de aprendizagem. p. 47-58. MOREIRA, Daniel A (org.). **Didática do ensino superior***:* técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 1997. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia/Artigo	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Semestre:	03

EMENTA
Desenvolvimento da pesquisa. A estrutura do TCC. Redação do TCC. Apresentação gráfica do TCC.
OBJETIVOS
Organização do trabalho de produção intelectual. Desenvolver um trabalho de pesquisa sobre um tema na área de Ensino de Ciências e Matemática. Orientar para a elaboração do TCC (Monografia/Artigo). Apresentação oral do conteúdo produzido pelo discente.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos.
AVALIAÇÃO
Produção escrita e apresentação oral do TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Cada professor orientador definirá a bibliografia de acordo com os projetos de pesquisa que estará orientando.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ó

10 Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015.** Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72.

_____ . Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824, 2010.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

CASTELAR, Pablo Urano de Carvalho. MONTEIRO, Vitor Borges. LAVOR, Daniel Campos. **Um estudo sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio no Estado do Ceará.** In VIII Encontro "Economia do Ceará em debate". Fortaleza-Ce, Novembro de 2012. Disponível em:< http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2012/UM_ESTUDO_SOBRE_CAUSAS_ABANDONO_ESCOLAR_PUBLICAS_ENSINO_MEDIO_CEARA_2o_lugar.pdf> Acesso em 02 de fev. de 2016.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2001**. normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 24/2002**. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

_____. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF. 2007.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (IFCE). **Organização Didática do IFCE**. Disponível em <http://www.ifce.edu.br/>. Fortaleza/CE: IFCE, 2015.

NEUBAUER, Rose e SILVEIRA, Ghisleine Trigo. (2009), **"**Gestão dos Sistemas Escolares: Quais Caminhos Perseguir**?"**, in S. Schwartzman e C. Cox (eds.), **Políticas Educacionais e Coesão Social. Uma Agenda Latino-americana.** Rio de Janeiro, Editora Campus.

ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. AGUIAR, Glauco Silva. Repetência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009. **Revista brasileira Estudos Pedagógicos (online)**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 364-389, maio/ago. 2013.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 073, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Ensino de Ciências Naturais e Matemática no *campus* de Crateús.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo Nº 23293.049484.2016-18 considerando ainda a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Aprovar a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Ensino de Ciências Naturais e Matemática a ser ofertado no *campus* de Crateús, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
DEPARTAMENTO DE ENSINO *CAMPUS*FORTALEZA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

FORTALEZA

Outubro, 2016

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

ReuberSaraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

AuzuirRipardo de Alexandria

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

ZandraDumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINSITRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS FORTALEZA

ANTONIO MOISES FILHO DE OLIVEIRA MOTA

DIRETORDE ENSINO

EDUARDO DE SOUSA BASTOS

DIRETORDE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

RINALDO SANTOS ARAÚJO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Cassandra Ribeiro Joye

Gina Maria Porto de Aguiar

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Cristiane Borges Braga

Andrea Maria Rocha Rodrigues

Márcia Roxana da Silva Regis

Livia Maria de Lima Santiago

Natal Lânia Roque Fernandes

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO 4

1.1. Identificação Geral 4

1.1. Informações Gerais da Oferta 4

1.2. Público Alvo 5

1.2. Inscrições e Critérios de Seleção 5

2. APRESENTAÇÃO 5

2.1. Histórico da Instituição 5

2.2. Concepção do Curso 7

2.3. Justificativa 8

2.4. Objetivos do Curso 10

2.4.1. Objetivo Geral 10

2.4.2. Objetivos Específicos 10

2.5. Perfil do Egresso 11

2.6. Fundamentação Legal: 12

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 12

3.1. Matriz Curricular 13

Trabalho de Conclusão de Curso 14

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 15

4.1. Metodologia de Ensino 15

4.1.1 Interdisciplinaridade e contextualização 15

4.1.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. 16

4.1.3 Tecnologia 16

4.1.4 Mediação Pedagógica (PARA OS CURSOS OFERTADOS EM EAD) . 18

a) A Interação presencial..... 18

b) A Interação a distância 19

c) A Tutoria 19

4.2 Sistema de Avaliação 21

4.2.1 Avaliação da Aprendizagem 21

4.2.2. Avaliação do Curso e dos Docentes 22

4.3 Frequência 23

4.4 Aproveitamento de Componente Curricular 23

4.5 Trabalho de Conclusão de Curso 23

5 CERTIFICAÇÃO 24

6 RECURSOS HUMANOS 24

6.1 Corpo Docente 24

Lucineide Penha Torres de Freitas 25

6.2 Corpo Técnico-Administrativo 25

7 INFRAESTUTURA 26

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula 26

7.2.Recursos Materiais 26

7.3. Laboratórios 26

7.4. Biblioteca 26

8. INDICADORES DE DESEMPENHO 26

9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) 26

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1.IdentificaçãoGeral

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Curso:	Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
Área do Conhecimento:	Ciências Humanas
Nível:	Pós-Graduação
Entidade Promotora:	Universidade Aberta do Brasil - UAB
Entidade Executora:	IFCE CampusFortaleza
Diretor Geral do Campus:	ANTONIO MOISES FILHO DE OLIVEIRA MOTA
Departamento ou Coordenação de Área:	Diretoria de Educação à distância
Coordenador do curso:	Gina Maria Porto de Aguiar
Telefone para contato:	(85) 33073787
E-mail para contato:	(85) 9 99994191
Instrumento de parceria:	Se houver instituição parceira: informar se o instrumento é convênio ou contrato ou termo de coorperação

1.1. **Informações Gerais da Oferta**

Modalidade de oferta:	Modalidade semipresencial
Carga horária:	Total de 480 horas, sendo 368h a distância e 112h presenciais
Local de realização:	Polos UAB
Turno:	Diurno
Periodicidade das aulas:	As aulas a distância serão realizadas por plataforma web, Moodle, durante a semana e as aulas presenciais ocorrerão em polos da UAB, nos finais de semana, contabilizando 20% da carga horária da disciplina.
Período de duração:	2017 a 2018
Polos de oferta:	Acaraú, Itapipoca, Jaguaribe, Meruoca, Orós e Quixeramobim.

1.2.Público Alvo

Professores da rede públicaque possuem título de Bacharel e Tecnólogo, conforme critérios específicos de seleção.

1.2. InscriçõeseCritérios de Seleção

A seleção será realizada através de análise curricular com os critérios devidamente estabelecidos em edital próprio.

2. APRESENTAÇÃO

2.1.Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando, na forma da lei, de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, tendo como marco referencial de sua história institucional um contínuo processo de evolução, que acompanha o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, reconheceu, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º. , inciso V, que, dentre outros objetivos, tem a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação “lato sensu” e “stricto sensu”, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

A evolução do IFCE, aliada ao novo contexto regional, apontam para um posicionamento estratégico, sua transformação em Universidade Tecnológica. Este novo “status” institucional de Universidade Tecnológica representa a visão de futuro do IFCE e se constitui no elemento mobilizador da comunidade para o comprometimento com a continuidade de seu crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará.

A educação presencial nas suas diferentes modalidades e níveis constitui a fórmula pedagógica universal no campo da educação e formação em geral, entretanto essa realidade é impelida a mudar substancialmente com a apropriação das tecnologias da informação e

comunicação, notadamente no mundo da formação superior, profissional e tecnológica, uma vez que favorece maior rapidez de acesso ao conhecimento, acessibilidade, multiplicidade e ampliação de oferta, diferencial competitivo, personalização e/ou massificação da formação, economia (de tempo, deslocamento e infra-estrutura física) entre outros fatores que tornaram a Educação a Distância (EAD) um sistema eficiente de provimento de formação, aprendizagem e colaboração.

Desta feita, o IFCE apto a expandir o acesso a formação e interiorização, pela via da modalidade de Educação a Distância, levando formação necessária àqueles indivíduos e profissionais que estão distantes dos grandes centros de ensino e/ou que enfrentam limitação no ensino presencial. Tal modalidade deve assegurar a concepção, produção, difusão, gestão e avaliação dos projetos e programas de EAD sob a responsabilidade de uma equipe multidisciplinar representativa das diferentes Áreas do Conhecimento provenientes dos diversos Setores/Departamentos e Cursos da Instituição que constitui a Diretoria de Educação a Distância - DEAD, fortemente apoiada pela REDENET - Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica.

O IFCE, ao reconhecer a importância estratégica do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como apoio e enriquecimento do ensino presencial e da modalidade da Educação a Distância, amparada pela legislação, para expansão do ensino, ampliação do acesso e democratização do ensino, vêm envidando esforços para assumir o desafio e consolidar-se como centro de excelência em EAD levando educação onde ela for necessária.

Nesta perspectiva, o IFCE tendo como referência a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96) que enuncia em seu Artigo 80 a inclusão da EAD, regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05e a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria o IFCE e enuncia como um dos seus objetivos ministrar cursos de pós-graduação, se propõe a oferecer Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Docência na Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT). O curso visa contribuir com o processo de formação continuada de professores com título de Bacharel e Tecnólogo que desejam dar prosseguimento ao seu processo formativoe consequentemente se especializar no campo da docência em EPCT.O curso atende a demanda de professoresda rede pública que não

têm acesso a cursos de pós-graduação na modalidade presencial, devido à inexistência de cursos gratuitos nesse nível de ensino em várias cidades do Ceará, bem como não têm tempo exclusivo para frequentarem cursos presencias devido à carga horária de trabalho.

2.2.Concepção do Curso

As exigências atuais por um novo perfil de formação profissional demanda um currículo que integre as tecnologias, ciências e formação humana, consequentemente, é exigido novas concepções para formação docente, na qual a concepção de trabalho como principio educativo seja central e contribua para a compreensão do professor sobre a intervenção humana no mundo físico e social e suas contradições.

Com base no pressuposto, o curso de Especialização em Docência na EPCT contribuirá para o desenvolvimento profissional do professor da educação profissional, tendo em vista ser um espaço de conhecimento teórico-prático específico da educação profissional, no qual não apenas estarão presentesreflexõese práticas pedagógicas sobre a docência nessa modalidade de ensino, como também, ações que fortaleçam o elo entre ensino-pesquisa-extensão, no âmbito da integração entre ciências, tecnologias e cultura.

O curso tem como meta atender uma crescente demanda surgida a partir da expansão do ensino profissional no país, bem como contribuir para o fortalecimento de ações voltadas à formação do professor da educação profissional, as quais têm origem noinicio do século XX, quando foi criada a Escola Normal de Artes e Ofício em 1917, cujo objetivo era formar professoras para trabalhos manuais em escolas primárias e professores mestres e contramestres para as escolas profissionais. A partir dessa época, foram realizadas várias ações ou políticas públicas para a formação dos professores, no entanto, as discussões e políticas mais efetivas só aconteceram nos últimos anos, proporcionando ofertas de cursos de licenciaturas para os professores com formação técnica, engenheiros e tecnólogos. Portanto, proporcionar curso de pós-graduação lato sensu a esses professores é de suma importância para a expansão de conhecimentos pedagógicos sobre a docência, tornando-os especialistas na área.

2.3.Justificativa

Nos últimos anos, a educação profissional se destaca na discussão e formulação de políticas públicas no País. No documento produzido pelo MEC, no ano de 2003, denominado "Políticas Públicas para a Educação Profissional (EPCT) ", a formação docente consta como uma das prioridades, constituindo-se um direito e uma condição para a expansão qualitativa e quantitativa do ensino técnico-profissional no Brasil.

A formação de docentes, visando aos saberes e às competências pedagógicos e específicos para atuar nos diversos níveis e modalidades de ensino da EPCT Educação Profissional, constitui uma das principais missões do IFCE, por isso tal Instituição de ensino está apta a oferecer a capacitação técnica e atualização pedagógica aos professores em exercício nas escolas de Educação Básica do Estado do Ceará.

Reforça-se essa necessidade premente e urgente visto a execução dos projetos e programas instituídos pelo Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, no qual o MEC vem investindo maciçamente na educação básica, na educação profissional e na educação superior, porque elas estão ligadas, direta ou indiretamente.

Dentre as diversas frentes na educação profissional, a principal iniciativa do plano é a criação e expansão dos Institutos Federais, já instituída, destinados a funcionar como centros de excelência na formação de profissionais para as mais diversas áreas da economia e de professores para a escola pública.

Os Institutos estão sendo instalados em cidades de referência regional, de maneira a contribuir para o desenvolvimento das comunidades próximas atuando na qualificação e na formação profissional técnica e tecnológica e no combate ao problema da falta de professores em disciplinas como Física, Química, Matemática e Biologia.

Nesse aspecto, IFCE (anterior CEFET-CE) já conta com 27 unidades implantadas e cerca de26.137[1] mil alunos em cursos presenciais e semipresenciais, representando um avanço significativo no estado do Ceará.

Dentre os programas do PDE para EPCT destacam-se os Catálogos de Cursos Técnicos de Nível Médio e de Cursos Superiores de Tecnologia, Pró-funcionário, Reforma do Sistema 5S, os

[1] http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/. Acesso em 26 out de 2016.

Institutos Federais e expansão, Pro-jovem e saberes da Terra, ProEJA, Lei do Estágio, e-TEC, Pronatec e Brasil Profissionalizado.

A evolução do IFCE, aliada ao novo contexto regional, aponta para um posicionamento estratégico: sua transformação em Universidade Tecnológica. Esse novo "status" institucional representa a visão de futuro da referida Instituição e se constitui no elemento mobilizador da comunidade para o comprometimento com a continuidade de seu crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), através do Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEAD), vinculado à Diretoria de Educação a Distância, ligado à Pró-reitoria de Ensino, tem atuado em formação profissional na coordenação dos projetos e programas de EaD, como o Pró-Funcionário, o Portal EPCT Virtual, UAB, e-TEC e Brasil Profissionalizado.

Como participante do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, o IFCE desenvolve três cursos superiores a Distância: Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Hotelaria e Licenciatura em Educação Profissional Científica e Tecnológica. Dentre sua experiência em Educação a Distância, desenvolve cursos do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores–Profuncionário em parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará e da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil- E-TEC (SETEC/MEC), com cursos técnicos de nível médio em várias áreas. Na pós-graduação latu sensu, ofertamos três cursos: Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase na Diversidade; Especialização em Produção de Material Didático com Ênfase na Diversidade e Especialização em Turismo e Hospitalidade. Os dois primeiros pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e o de Turismo e Hospitalidade pela Secretaria de Educação Profissional – SETEC/Programa Brasil Profissionalizado. Ainda em parcerias com tais Secretarias, oferecemos o curso de extensão em Mediadores de Leitura, pela SECADI e de Formação em Aperfeiçoamento/Especialização em Docência em Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico para professores da rede estadual de educação profissional do Estado do Ceará, pela SETEC. Assim como atua fortemente na pesquisa, inovação e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e pedagógicas para o uso nos cursos presenciais e a distância como produção de conteúdo, sistemas de gestão, sistema de avaliação, entre outras, gerando-se, além

dos produtos que serão incorporados ao Portal do MEC, trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O projeto, ora proposto, de Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constitui uma oportunidade para a formação e a qualificação de professores com título de Bacharel e Tecnólogo.

2.4.Objetivos do Curso

2.4.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do curso é formar professores da rede pública, que possuem título de Bacharel ou Tecnólogo, em especialistas pesquisadores com visão abrangente em conhecimentos pedagógicos sobre a docênciana modalidade de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT.

2.4.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver formação teórico-prática em educação profissional para aprimorar a prática docente nesta modalidade de ensino;
- Desenvolver e consolidar concepções didático-pedagógicas ampliada de educação profissional, permitindo o aprofundamento de conhecimentos tecnopedagógicos e efetividade da prática docente mediante didática apropriada à EPCT;
- Promover a formação dos educadores, instrumentalizando-os para uma análise crítica das modificações ocorridas no mundo do trabalho e suas repercussões na educação profissional;
- Desenvolver linhas de pesquisas relacionadas aos fundamentos e às práticas educativas no âmbito da educação profissional básica e técnica visando à busca de inovações pedagógicas, alternativas e soluções para problemas da EPCT em todos os níveis;
- Apropriar os fundamentos teórico-conceituais e metodológicos da EPCT;
- Desenvolver competências para participar em programas e projetos de EPCT;
- Incentivar a prática e divulgação de pesquisa no âmbito da educação profissional.

2.5.Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é Especialista em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objeto de trabalho é o processo de ensino e aprendizagem em EPCT. O especialista em EPCT estará habilitado para atuar em todos os níveis que constitui a modalidade de ensino, podendo inserir-se em contextos destinados à pesquisas que envolvem investigações sobre diversos elementos compósitos da EPCT, tais como: formação docente, objetos de aprendizagens, avaliação de aprendizagem, gestão, tecnologias específica na área de ensino, dentre outros que contribuam com a melhoria e expansão da educação profissional.

Esse profissional poderá desempenhar, não só a função de docência, elemento definidor da atividade educativa, mas também participar de todas as atividades próprias da ação docente como:

- Planejamento pedagógico;
- Reuniões pedagógicas;
- Eventos programados pelas Instituições de ensino.

Enfim, o professor especialista em docência da educação profissional, científica e tecnológica deverá atuar nas escolas profissionais e estará capacitado a:

- Atuar no âmbito da educação formal e não-formal.
- Utilizar as ciências humanas e sociais e também os conhecimentos das ciências da natureza e as tecnologias, como referências e instrumentos para a condução das situações pedagógicas.
- Participar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição e fora dela.
- Estabelecer um diálogo entre a sua e as outras áreas do conhecimento, relacionando o conhecimento científico com a realidade social.
- Colaborar na elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição de ensino onde atua, realizando um trabalho pedagógico participativo e solidário.

- Articular movimentos socioculturais, envolvendo a escola e a comunidade.
- Realizar pesquisas na área da educação profissional e especificamente da docência, visando conhecer e avaliar as relações sociais, políticas e econômicas.

2.6.Fundamentação Legal:

O curso proposto está regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu Art. 44, inciso III, o qual determina que a educação superior abrangerá também cursos de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino.

Além da LDB 9394/96, o curso tem fundamentação legal nos seguintes legislações:

- O Decreto nº 5.622/05 que regulamenta o art. 80 da LDB, define educação a distância e estabelece normas para oferta de cursos na modalidade a distância,incluindo os cursos de Pós-graduação lato sensu e strito sensu, dentre outras providências.

- Resolução CNE/CES Nº. 01 de 8 de junho de 2007, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização;

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria o IFCE e estabelece objetivos, dentre outras providencias.

- Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro, de 2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- Resolução nº 035 de 22 de junho de 2015,Regulamento da Organização Didática - ROD

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O plano do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica , é composto por 3 módulos contendo disciplinas obrigatórias perfazendo 480 horas, sendo 368h a distância e 112h presenciais, conforme carga horária indicada no Quadro 1.

.

3.1.Matriz Curricular

O plano do **Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica,** é composto por 3 módulos, contendo disciplinas obrigatórias, perfazendo **480 horas, sendo 368h a distância e 112h presenciais**, conforme carga horária indicada no Quadro1.

EIXO TEMÁTICO	UNIDADE	H/A (AP)	H/A (AO)	H/A Total
I-BASES FILOSOFICAS E POLITICAS EDUCACIOANAIS	AMBIENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EPCT.	08	22	30
	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO	08	22	30
	EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA.	08	22	30
	POLÍTICAS E PROGRAMAS DA EP NOS NÍVEIS BÁSICO E TÉCNICO.	08	22	30
	TEORIAS DA APRENDIZAGEM DA JUVENTUDE E DA IDADE ADULTA.	08	22	30
	Carga Horária do Módulo	**40**	**110**	**150**
II- BASE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESCOLAR	08	32	40
	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	08	22	30
	CURRÍCULO DA EP NOS NÍVEIS BÁSICO E TÉCNICO.	08	22	30
	DIDÁTICAS E METODOLOGIA DO ENSINO MÉDIO E ED. PROFISSIONAL	12	48	60

	TRABALHO PEDAGÓGICO POR PROJETOS INTERDISCIPLINARES DE ENSINO	08	22	30
	Carga horária do módulo	**44**	**146**	**340**
TCC	METODOLOGIA CIENTÍFICA	08	32	40
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE	12	48	60
	Carga horária do módulo	**28**	**112**	**140**
Carga horária geral - Curso de Especialização 480				

Quadro 1- Organização do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Trabalho de Conclusão de Curso

Para conclusão do curso o aluno deve elaborar e apresentar um trabalho final de curso (TCC), através da construção de um documento de uma experiência assimilada, pesquisada, questionada, elaborada, analisada e refletida. Isto poderá vir a se configurar como uma proposta de instrumento para futuras pesquisas na área.

O objeto deste trabalho será um artigo, dentro das normas técnicas de elaboração científica, devendo ser rigorosamente planejado e organizado através de um pré-projeto, que será orientado durante as disciplinas de Metodologia Científica e TCC e avaliado por uma banca examinadora.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1.Metodologia de Ensino

A partir de uma ação intencional e planejada, busca-sepromoveruma interlocução entre as atividades acadêmicas e a realidade social e domercadolaboral,paraquestionarasrelaçõespolíticas,econômicas,sociais, culturais e históricas.Essesquestionamentospermitemaconstruçãodealternativasdemudança eintervençãotransformadoranessarealidade.Assim,aintervençãodos professores-tutores,comoorientadoreseproblematizadores,nassituações deaprendizagem,são indispensáveisparaaconstruçãodaautonomiaintelectual e moral do aluno.

Nessalinha,estáevidentequeumaaprendizagemsignificativapressupõe aaquisição de valores, ressignificação das relações de aprendizagem, contextualizaçãoeainterrelaçãodeáreasdoconhecimento.

Dessa forma, o trabalho acadêmico contempla a articulação dos conhecimentosdeformaaorganizaraatividadesdeensinoeaprendizagem oqueimplicaconsideraraformaçãointegraldosalunos.Essaformação integralpossibilitaacompreensãodasrelaçõesdetrabalho,dealternativas sócio-políticas de transformação dasociedade,dequestõesfundamentais-recorrenteseconstantesdaatualidaderelacionadasaomeioambienteeàsaúde,emfunçãodaconstruçãoe reconstruçãodeumasociedadeedeum ambiente sustentável.

4.1.1 Interdisciplinaridade e contextualização

Em consonância com as diretrizes e princípios da educação profissional, oscomponentes curriculares,interdisciplinares,assumemocaráterformativo, pelos quais buscar-se-á a indissociabilidade entre a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade será garantida pelas disciplinas propostas, as quais foram organizadas de forma a subsidiar umas as outras, visto que as disciplinas contemplam em suas especificidades o princípio da contextualização, voltadas à compreensão da realidade social e da sala de aula. Com

isso, subsidiarão os projetos interdisciplinares e as pesquisas para os trabalhos de conclusão de curso.

4.1.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com o objetivo de desenvolver o espírito científicoe promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, os alunos serão incentivados a promover ações investigativas ou projetos de intervenção em salas de aula, nos cursos de educação profissional. Buscar-se-á também desenvolver o espírito empreendedor e incentivar a ações inovadoras. Tendo em vista esse objetivo, serão realizadas algumas ações estratégicas, tais como:

-Promoção seminários, palestras, fóruns, que envolvam temas atuais sobre inovação tecnológica e produção acadêmica, entre outros;

- Aula de campo a pólos tecnológicos que desenvolvam pesquisa no âmbito da educação profissional.

4.1.3 Tecnologia

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA – oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos a distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso *on-line* ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre aluno e professor, aluno e tutor, aluno e conteúdo, aluno e aluno.

A plataforma Moodle demonstra ser bastante adequada ao propósito do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pois disponibiliza diferentes ferramentas para alunos e formadores,compreendendo que a comunicação se faz muito necessária em AVEAs, onde são colocados avisos importantes para que o curso transcorra com tranquilidade. O Fórum de Tutores é outro espaço importante no programa, pois permite um ambiente reservado para conversas entre tutores e professores.

Os módulos são apresentados em formato de tópicos. As atividades de cada disciplina estão à disposição dos alunos neste espaço. Essas atividades são diversificadas, podendo ser

avaliadas pelo professor quantitativamente e qualitativamente. Portanto esse Ambiente Virtual dá o suporte pedagógico e tecnológico necessário para que o curso atinja seus objetivos.

As ferramentas interativas, como bate-bapo, fórum, diários, diálogo, *quiz*, wiki, dentre outros, são trabalhadas no Moodle, possibilitando significativas trocas entre tutor e aluno. A ferramenta "Tarefa" consiste na descrição ou enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo aluno. Ela é enviada em formato digital pelo Moodle, normalmente construída no editor de texto. Alguns exemplos dessas atividades são projetos, relatórios, artigos, imagens, etc.

A videoconferência, como ambiente de ensino e de aprendizagem, não é um novo método didático, constitui-se, sim, num novo meio técnico para o ensino. Como todo meio, não possui vertente pedagógica intrínseca. A vertente será definida no planejamento de seu uso, de acordo com os objetivos e necessidades pedagógicas do curso e das disciplinas.

Alguns benefícios de se adotar esta tecnologia encontram-se listadas abaixo:

- eleva a motivação: os alunos ficam entusiasmados por utilizarem uma nova tecnologia para interagir com professores e outros alunos remotos;
- aumenta a capacidade de comunicação e de apresentação: os estudantes consideram os "visitantes" da tela importantes e ficam mais conscientes da importância de aparecer e falar bem. Além disso, ao planejar e preparar uma videoconferência, os estudantes desenvolvem a capacidade de comunicação;
- aumenta o contato com o mundo externo, pois muitas vezes uma visita ao vivo não é possível e, assim, o aluno tem a possibilidade de manter contato com pessoas distantes e, às vezes, bem diferentes dele;
- aumenta a profundidade do aprendizado, já queos estudantes aprendem a fazer melhores perguntas e o aprendizado se dá a partir de uma fonte primária, em vez de um livro texto.

A especificidade do curso e seu modelo pedagógico, pretende-se utilizar diferentes mídias combinadas: Internet, impresso, videoconferência, CD- Rom, telefone e fax, visando alcançar o ponto de equilíbrio entre o conteúdo e a atividade experimental; e entre o indivíduo e a aprendizagem colaborativa de forma diminuir a distância espaço-temporal e aumentar a presença no curso.

4.1.4 Mediação Pedagógica (PARA OS CURSOS OFERTADOS EM EAD)

A diversidade de mídias e suportes de aprendizagem transformou a comunicação educativa em uma poderosa ferramenta capaz de diminuir a barreira (mas não eliminar) da separação física e do tempo entre professor (tutor) e aluno, além de proporcionar um aumento substancial do nível de interação e interatividade.

Consideramos que em EAD o nível de interação é que faz a riqueza do processo ensino e aprendizagem e, para que o sistema de ensino à distância tenha um funcionamento eficaz, deve ser adaptado ao aluno, da melhor forma, objetivando motivar e satisfazer as necessidades do estudante, tanto em termos de conteúdo quanto de estilos de aprendizagem.

Nesse sentido, privilegia-se, no modelo adotado pelo IFCE, as diferentes mídias de modo a promover interações mais intensas (autoestudo, interações presenciais, interações virtuais, síncronas e assíncronas) conforme perfil, projeto da disciplina e necessidade do aluno que aprende remotamente.

Daí a mídia impressa, com os guias de estudo e atividades, o CD ROM como complemento e aprofundamento dos conteúdos, inclusive contendo vídeo-aulas, Objetos de Aprendizagem, materiais diversos que o impresso e a plataforma não suportam.

Quanto ao Ambiente Virtual, o IFCE acatou a sugestão do MEC em relação ao Sistema de Gerenciamento de Atividades Educacionais e configurou o ambiente virtual de aprendizagem baseado no Moodle (http://virtual.ifce.edu.br/moodle/).

a) A Interação presencial

A interação presencial conta com, no mínimo dois encontros presenciais por disciplina de forma que os alunos possam interagir com todos os Tutores a Distância/ Professores Formadores das respectivas disciplinas nos cursos. Adicionalmente ocorrem encontros presenciais ou webconferência/videoconferência: de reforço/revisão quando se

evidencia baixo desempenho dos alunos ou necessidade de reforço de aprendizagem e aplicação de exames presenciais.

b) A Interação a distância

A interação a distância é feita com a mediação dos meios de comunicação síncronos e assíncronos predominantemente através do Ambiente Virtual - *Moodle* (chats, fóruns de discussão, atividades, entre outros) e de forma complementar por outros meios como telefone, fax, e-mail, listas, videoconferência/webconferência e pelos materiais didáticos.

c) A Tutoria

Tanto na interação presencial quanto à distância o papel do tutor é fundamental, posto que a tutoria é elemento essencial no processo de aprendizagem a distância e agente direto de interação entre professor e conteúdo.

As principais funções da tutoria objetivam apoiar a aprendizagem à distância visando à formação do saber, do saber-fazer e do saber-ser.

O tutor, na proporção de um para 25 alunos, é a pessoa diretamente ligada ao estudante durante o curso por intermédio das mídias de forma tal que a utilização de e-mail, telefone, ambiente virtual de aprendizagem e os encontros presenciais favorecem o processo de ensino-aprendizagem na formação do aluno. Vale ressaltar que os encontros presenciais são previamente agendados via cronograma de cada disciplina.

As funções do tutor são:

- Orientar e estimular os alunos no processo de ensino/aprendizagem;
- Estar em contato constante com os alunos enviando notícias do curso, lembretes, convites a uma participação mais ativa;
- Indicar materiais e leituras complementares;
- Promover a adesão de alunos periféricos por meio de estratégias personalizadas;

- Atender dúvidas metodológicas e de conteúdo em conjunto com o professor responsável por sua produção;
- Participar de reuniões periódicas com o professor formador da disciplina e coordenação de tutoria;
- Produção de relatório de avaliação da disciplina;
- Avaliar as atividades realizadas a distância.

Os tutores a distância são escolhidos por processo seletivo (convite público) e devem atender ao perfil desejado para a disciplina (nível de especificidade ou generalidade) em que irão atuar, bem como atender aos critérios estabelecidos pela lei de bolsa – CAPES. Todos os selecionados têm a obrigação (fase eliminatória do processo seletivo) de participar do curso de capacitação promovido pela DEAD/IFCE (Diretoria de Educação a Distância) e obter bom desempenho. Ressalte-se que nesse processo de capacitação, além dos conhecimentos, competências e habilidades inerentes a função. Os tutores também incorporam os sentimentos de quem aprende a distância e percebe, na prática, a importância da mediação pedagógica efetuada pelo tutor, seu futuro papel.

A formação do tutor tem especificidades relacionadas com questões: didáticas da EaD; sócio-afetivas; estratégias de contato e de interação com os alunos; mediação pedagógica à distância; prática tutorial e utilização de novas tecnologias da comunicação e informação.

É igualmente importante que os professores e tutores que assistirão os alunos no processo de aprendizagem a distância conheçam e apliquem com competência seus novos papéis e funções: pedagógicas, interpessoais, administrativas, técnicas, objetivando conhecer e aplicar recursos e experiências bem sucedidas em modelos de educação a distância.

Neste sentido, é indiscutível a necessidade de formação e capacitação de quadros para trabalhar com EaD, notadamente na produção e gestão do processo ensino-aprendizagem. Dentre os principais atores desse processo destacam-se: o professor conteudista, que preparará os conteúdos segundo as orientações do design instrucional, profissional responsável por adaptá-lo a um desenho instrucional adequado e adaptado ao perfil e necessidades do aluno, o professor formador que fará a gestão do ensino junto aos tutores a distância, estes focando seus papéis no acompanhamento da aprendizagem e desempenho do aluno, os tutores presenciais com os

coordenadores de polo que farão o apoio in loco às necessidades dos alunos e os tutores a distância que fazem o acompanhamento das atividades e necessidades dos discentes.

Diante dessa realidade, uma política de valorização adotada pela instituição é certificar os participantes dos cursos (curso de formação para professores conteudistas, curso de formação de designers instrucionais, curso de formação de professores formadores, curso de formação de tutores a distância, curso de formação de tutores presenciais) para os cursos ofertados na modalidade a distância.

4.2 Sistema de Avaliação

4.2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação como processo educativo na formação do professor deve envolver educandos e educadores para tomadas de decisões na prática educativa ao longo do curso, compreendendo uma perspectiva política.

No contexto da educação a distância, a avaliação deve proporcionar um caráter de autonomia, de autodidaxia, de pesquisa e de autoria, favorecendo a formação do professor de forma crítica e consciente de seu papel.

A avaliação de aprendizagem do processo educativo do curso compreenderá a realização de exames presenciais, cumprindo o que determina o Decreto 5.622/2005, bem como diversas atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem e as resultantes das práticas orientadas, cujo foco de avaliação baseia-se na captura e análise automática das ações dos usuários, enfatizando estilos de aprendizagem, estratégia metacognitiva e motivação.

A avaliação qualitativa, que ocorre de forma contínua e com foco na aprendizagem, tem se revelado extremamente necessária na aprendizagem virtual e no desenvolvimento da autonomia do aluno por alinhar-se à lógica formativa. Embora os Ambientes Virtuais de Aprendizagem forneçam ampla quantidade de indicadores de desempenho para suporte à avaliação, há uma predominância do caráter quantitativo do processo, além disso, as

especificidades de gerenciamento pedagógico de cursos suportados por tecnologias digitais acabam gerando enorme sobrecarga de trabalho ao professor/tutor, principalmente em turmas numerosas.

O sistema de avaliação segue as normas instituídas no documento "Regulamento da Organização Didática" – ROD da Instituição, aprovado pela Resolução nº 035 de 22 de junho de 2015, , no que versa o Título VI, Capítulo III, seção I,IIIeIV, sobre a avaliação na EAD. .

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas presenciais e ao ambiente virtual e demais atividades escolares é permitida apenas para alunos regularmente matriculados e aprovados.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver a média mínima de aproveitamento na disciplina em curso, bem como frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, será aprovado o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média ponderada das atividades disponíveis no ambiente virtual e exames presenciais. É considerado para cálculo da média por disciplina o percentual de 40% das atividades a distância e 60% das atividades presenciais.

4.2.2. Avaliação do Curso e dos Docentes

As dimensões de avaliação do curso são a avaliação de desempenho dos tutores/professores e a avaliação da coordenação, que deverão ser compiladas em um relatório final.

A avaliação de desempenho dos tutores/professores será realizada pelos estudantes ao final de cada componente curricular e em formulário específico, quando serão avaliados aspectos como vinculação teoria/prática, atividades pedagógicas atuais e exequíveis, capacidade de motivação, dentre outros.

A avaliação da coordenação será feita por 25% de estudantes e por todos os professores que atuam no curso. Tal instrumento deverá avaliar a capacidade de resolução de problemas, organização e empatia da coordenação.

4.3 Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico.

4.4 Aproveitamento de Componente Curricular

O aproveitamento de componente curricular obedecerá ao que versa o Regulamento de Organização Didática do IFCE, de 2015, no Título VI, Capítulo III, seção IV, que versa sobre o aproveitamento de componentes curriculares. De acordo com o ROD, o pedido de aproveitamento será deferido se houver compatibilidade de conteúdo e de carga horária, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular; se o mesmo pertencer ao mesmo nível do curso que está sendo pleiteado ou superior a ele e se for solicitado apenas uma única vez.

4.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser apresentado em forma de artigo ou monografia, produtos de pesquisa efetivada sobre a educação profissional, com objetos vinculados as linhas de pesquisas vinculadas ao programa do curso. Além de trabalho monográfico ou artigo, o aluno pode optar pela realização de produto (documentário, desenvolvimento de nova tecnologia, elaboração de projeto de execução e/ou intervenção), conforme Normas da ABNT.

De acordo com o art. 6° da Resolução CNE/CES N°1 de 08/06/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deve ser individual, bem como a sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual e presencial.

A defesa será feita por banca examinadora composta pelo orientador e dois professores, sob a forma presencial, preferencialmente, no *campus* em que o aluno estiver matriculado. A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: **aprovado**, **aprovado condicionalmente** ou **não aprovado**. No caso da **aprovação condicional,** será concedido ao aluno o prazo de, no máximo, 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

5 CERTIFICAÇÃO

Ao concluir todas as etapas do curso com 70% de aproveitamento e aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno fará jus ao título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. O certificado será expedido pelo IFCE, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007.

O controle da documentação escolar obedecerá ao disposto na Lei nº 12.527/2011, bem como com as normas internas relativas ao registro escolar do IFCE.

6 RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

O corpo docente do curso será constituído por professores especialistas, mestres e doutores, conforme orientado pela CNE/CES nº 01 de 08 de junho de 2007. Os professores serão selecionados por meio de edital e terá como instrumento de avaliação a análise de currículo. .

O corpo docente dos cursos de pós-graduação *lato sensu* deverá ser formado com um mínimo de 50% (cinquenta por cento) de professores do IFCE e poderá ser constituído por:

I - professores do IFCE, pertencentes ao quadro permanente ou com vínculo empregatício temporário, substituto ou voluntário, conforme legislação em vigor para estas formas de contratação;

II - professores visitantes do IFCE;

III - especialistas convidados para lecionar disciplinas de sua especialidade.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo
Ana Claudia Uchoa Araujo	**Doutorado Em Educação**		**Servidor público/IFCE**
Gilvandenys Leite Sales	**Doutor Em Engenharia De Teleinformática**		**Servidor público/IFCE**
Hobson Almeida Cruz	**Especialização Em Planejamento Educacional**		**Servidor público/IFCE**
Isabel Magda Said Pierre Carneiro	**Mestrado Em Educação**		**Servidor público/IFCE**
Joyce Carneiro De Oliveira	**Doutorado Em Doutorado Em Educação Brasileira**		**Servidor público/IFCE**
Lucineide Penha Torres de Freitas	**Mestrado Em Economia Doméstica**		**Servidor público/IFCE**
Maria de Lourdes da Silva Neta	**Mestrado Em Educação**		**Servidor público/IFCE**
Marta Alves Da Silva	**Doutorado Em Educação**		**Servidor público/IFCE**
Simone Cesar da Silva	**Doutorado Em Educação Brasileira**		**Servidor público/IFCE**
Tereza Cristina Valverde Araujo Alves	**Doutorado Em Geografia**		**Servidor público/IFCE**

6.2 Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo	Titulação	Cargo	Vínculo
Elizabete Lopes Rodrigues	**Especialista em Educação de Jovens e Adultos**	**Auxiliar em Administração**	**Servidor público/IFCE**
Maria Irene Silva de Moura	**Especialista em Educação de Jovens e Adultos**	**Assistente de Aluno**	**Servidor público/IFCE**

7 INFRAESTUTURA

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

1sala/auditório para 30 alunos equipada com projetor LCD e PC ou notebook equipado com kit multimídia- sala de apoio que servirá de recepção e secretaria acadêmica;

1 sala de aula com capacidade para 30 alunos.

7.2.Recursos Materiais

kit multimídia, computadores, LCD, PC ou notebook

7.3.Laboratórios

1 laboratório de informática com 30 computadores com conexão à internet e equipados com kit multimídia

7.4.Biblioteca

O curso contará com biblioteca postada no ambiente de cada disciplina, os professores e tutores postarão material em PDF, livros, textos, dissertações, teses, para acesso do auno. Os alunos terão suporte também na biblioteca virtual do IFCE. Cada polo tem organizado uma sala para biblioteca local para subsidiar os alunos

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Exemplos de indicadores de desempenho:

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados:	30 (trinta)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para manutenção da turma	75% do número total de alunos que iniciaram o curso
Número máximo de alunos por turma	30 (trinta)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Conforme item da Avaliação do curso e dos docentes

9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

I N S T I T U T O F E D E R A L D O C E A R Á
D i r e t o r i a d e P ó s - G r a d u a ç ã o / D i r e t o r i a d e E A D
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: AMBIENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIASDIGITAIS APLICADAS À EPCT	
Código:	
Carga Horária:	30h/a
Número de Créditos:	3
Semestre:	Módulo 1
Nível:	Especialização/ Pós-graduação
Professoras:	Cassandra Ribeiro Joye e Regina Santos Young

EMENTA

Significado e papel da educação a distância (EAD) na sociedade. Pressupostos pedagógicos e políticos que fundamentam a EAD. Inclusão digital. Telemática e educação a distância. Critérios e possibilidades de inclusão de instrumentos de mediação em projetos de EAD na educação profissional; Relação entre educação profissional e tecnologias digitais.

OBJETIVO

Desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias ao aprendizado a distância.

- Discutir o modelo de pedagogia a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

- Discutir o planejamento e comprometimento com os estudos e aplicar na aprendizagem a distância.

- Discutir e aplicar as ferramentas que auxiliam na aprendizagem a distância.

- Conhecer e utilizar métodos e técnicas de estudo e leitura.

- Compreender os conceitos de EaD, suas características, evolução tecnopedagógica e seu histórico no Brasil.

- Conhecer as diferenças e semelhanças entre Educação presencial e Educação a distância.

- Conhecer e aplicar os principais suportes, ferramentas e programas de computador utilizados na aprendizagem.

- Identificar as ferramentas de organização, gestão, informação e comunicação em EaD.

PROGRAMA

Aula presencial: Para compreender a educação a distância

- Surgimento e histórico da EaD
- Definição da educação a distância
- Modelo de Pedagogia a Distância

Aula 2: O papel do Professor e do aluno no ensino a distância

- O papel do professor no ensino a distância
- Aprendendo a distância

Aula 3: Os recursos e ferramentas utilizadas em EaD

- Recursos utilizados em EaD
- Ferramentas de organização, gestão e comunicação em EaD
- Ferramentas interativas do Moodle

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e encontros virtuais (Ambiente Virtual de Ensino Moodle):

1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades.

2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.

3. Trabalhos de pesquisa: busca de mais informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o

assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.

AVALIAÇÃO

- Atividades orientadas no material impresso e pelo tutor.

- Trabalhos de pesquisa.

- Participação em fóruns e *chat*.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394. pdf>. Acessoem: 27 fev.2012.

HOFFMAN, Jeff; MACKIN, Denise. Interactive Television Course Design. Michael Moore´s **Learner Interaction Model, fron the classroom to Interactive Television**. Trabalho apresentado no InternationalDistance Learning Conference (IDLCON), Washigton DC, 1996.

MATA, Maria Lutgarda. **Educação a Distância e novas tecnologias: um olhar crítico**. In: Tecnologias Educacional, São Paulo: v. 22 (123/124), 1995. P.8-11.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg.. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PERAYA, Daniel. **Qu´est-cequ´um campus virtuel?** In: CHARLIER, B. PERAYA, D. Utiliser les technologies pour apprendre. Projet, pratiques guidepour l action. Bruxelles: De-Boeck, 2001.

SARAIVA, T. **educação a distância no brasil: lições da história** Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

YOUNG, R. S. **A construção das identidades dos alunos na educação virtual: uma experiência de EAD do Laboratório de Pesquisa Multimeios na Universidade Federal do Ceará.** . Fortaleza. 259fl. Dissertação (Mestrado) em Educação Brasileira - Universidade Federal do Ceará, 2008.

DESSAINT, Marie-Paule. **Guide dês études à distance à l´ÙniversiteLaval.** Laval: UniversitéLaval, 1998.

OLIVEIRA, G. M. S. **O sistema de tutoria na educação a distância.** Cuiabá, NEAD/UFMT. 2006.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith.Quem é o aluno virtual? In: _____. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: ArtMed, 2005. p. 23- 35.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CLASS, Bárbara. **De l´educationprésentielle à l´educationdistancielle: quelques**

conceptes et études de cas. Université de Genève. TECFA Mémo. 2001.

1.
2. ROCHA, Elizabeth Matos; JOYE, Cassandra Ribeiro. Educação a distância via web: por uma tecnopedagogia? Serie "A Escola no Século XXI". Rio de Janeiro: Editora Brasport. (no prelo).
3.
4. SANTIAGO, L. M. de L.Webconferência na licenciatura de matemática da UAB/IFCE: o estado do devir tecnológico. 64f. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____
REVISÃO / /	_____ **Revisor**

I N S T I T U T O F E D E R A L D O C E A R Á
D i r e t o r i a d e P ó s - G r a d u a ç ã o / D i r e t o r i a d e E A D
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação profissional: história e legislação
Código: **Carga Horária:30h** **Número de Créditos: 3** **Professoras responsáveis:** Marise Nogueira Ramos **Módulo: I** **Nível:** Especialização/Pós-graduação
EMENTA
Evolução e o Papel da Educação Profissional no Mundo.Trabalho, profissão e escolarização. Educação e Trabalho no Brasil Colônia, no Império e na 1ª República. A Educação Profissional no Estado Novo, e de 1945 a 1990. A Reforma do Ensino Médio e Profissional dos anos 90. Panorama atual da educação Profissional. Educação Profissional nas Organizações não Governamentais. Legislação da Educação Profissional.
OBJETIVOS
Compreender o percurso da Educação profissional no Brasil, a partir de sua história e de sua legislação. Conhecer as principais mudanças pelas quais passaram a educação secundária e o ensino médio no século XX, notadamente a partir da década de 1930, a partir das leis da educação brasileira vigentes na época. Caracterizar os sujeitos políticos e as ideias pedagógicas que disputaram pelo sentido e pelas finalidades da educação secundária e do ensino médio no século XX, a partir da década de 1930. Identificar as principais características da política de educação profissional nos anos de 1990. Analisar o percurso histórico das políticas de educação profissional no Brasil contemporâneo, a partir

do Governo Lula.
PROGRAMA
1- A educação profissional no Brasil e a consolidação do capitalismo dependente 2 - A educação profissional no Brasil liberal 3 - A educação profissional no Brasil contemporâneo
METODOLOGIA DE ENSINO
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e encontros virtuais (Ambiente Virtual de Ensino Moodle), envolvendo: 1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades. 2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 3. Trabalhos de pesquisa: busca de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.
AVALIAÇÃO
- Atividades no ambiente virtual de aprendizagem, com a orientação do tutor. - Trabalho de pesquisa (Relatório de pesquisa de campo numa instituição de Educação Profissional). - Participação em fóruns e *chat*.
BIBLIOGRAFIA
BRASIL. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007. BRASIL. Ensino médio integrado: integrar para quê? / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

CATTANI, Antonio David. Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Vozes, 2002.

CIAVATTA, Maria. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo entre Brasil, México e Itália. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. (Coleção de Estudos Culturais em Educação).

FIDALGO, F.; MACHADO, L. Dicionário da educação profissional. Belo Horizonte: In: SIMPÓSIO "EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE", 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

UFMG, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Ramos, Marise. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2005.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PACHECO, Eliezer.Formação de professores para educação profissional e tecnológica. In: SIMPÓSIO "EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE", 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____
REVISÃO / /	_____ **Revisor**

I N S T I T U T O F E D E R A L D O C E A R Á
D i r e t o r i a d e P ó s - G r a d u a ç ã o / D i r e t o r i a d e E A D
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA
Código: **Carga Horária: 30h/a** **Número de Créditos: 3** **Semestre: Módulo 1**
Nível: Especialização/Pós-graduação **Professores: ElenilceGomes de Oliveira** **Antônia de Abreu Sousa** **Cecília Jackson Braga**
EMENTA
Mundo do trabalho e da educação, no contexto sócio-econômico contemporâneo; Saberes escolares e a experiência dos sujeitos em espaços diversos de sua existência, em especial, do trabalho, bem como a ligação entre trabalho, ciência e cultura; Elementos intervenientes no processo de transição entre a escola e o trabalho; Perfil do Profissional egresso do ensino tecnológico.
OBJETIVO
Compreender o trabalho e educação no seio da racionalidade humana moderna e tecnocientífica, conferindo alguns de seus desdobramentos no campo pedagógico.
PROGRAMA
Aula Presencial - A Educação Profissional em Foco Educação Profissional Brasileira: da gênese à contemporaneidade; Plano Nacional de Educação (PNE) e os seus desdobramentos para a

Educação Profissional;

Plano Nacional de Educação (PNE);

Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Aula 1 – Programas e Projetos da Educação Profissional

Programas da Educação Profissional

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Programa Brasil Profissionalizado

Rede Certific

Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)

SIEP/RENAPI: Sistemas de Informações desenvolvidas pelo Governo Federal.

Aula 2 – Catálogo Nacional dos cursos técnicos, dos cursos superiores de tecnologia e as licenciaturas nos Institutos Federais.

O Catálogo dos Cursos Técnicos

O Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia

As Licenciaturas Ofertadas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Encontro presencial - aula expositiva-dialógica.
2. Estudo individual utilizando recursos didáticos impresso e digital (Ambiente Moodle) ,.

3. Estudo e discussão coletiva - participação em fóruns de discussão, debates em grupos.

AVALIAÇÃO

Realização de atividades no ambiente moodle.

- Trabalhos de pesquisa individual e coletivo.

- Participação em fóruns e *chat*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

CALIXTO, Bruno. Desemprego na Espanha cresce e ultrapassa marca histórica. **Revista Época**, Redação, 27.07.2012. Disponível em: <http://www.colunas.revistaepoca.globo.com/ofiltro/tag/el-mundo/>. Acesso em: 28 ago. 2012.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo, Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1, v.1,. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

OLIVEIRA, Elenilce Gomes de. **A reforma da educação profissional brasileira**: manifestação das políticas públicas do estado capitalista no contexto do neoliberalismo. Dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

SALERNO, Mario Sergio. Essência e aparência na organização da produção e do trabalho das fábricas reestruturadas. **Revista Produção**, v.5, n. 2, 1995.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de Administração Científica**. 7. ed. São Paulo, 1970.

Aula 1

BOURDIEU, Jean; PASSERON, Claude. **A Reprodução**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 2003.

BRAVERMAN, Henry. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX.

3. ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 12. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científicos. São Paulo, **Revista USP**, n. 75, nov. 2007. Disponível em <http://www.revistausp.sibi.usp.br/scielo.php?>. Acesso em: 08.ago.2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 6. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 6. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1988.

LUKÁCS, Gyorgy. **A Ontologia do ser social**. Roma, Riuniti, 1981.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1, v.1,. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

OLIVEIRA, Elenilce Gomes. A impossibilidade da eliminação do trabalho vivo no processo de produção capitalista. In: **Trabalho, filosofia e educação no espectro da modernidade tardia**. Fortaleza, UFC, 2007.

UNICEF. **Acesso, permanência aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa** – direito de todas e de cada um das crianças e dos adolescentes. Brasília, UNICEF, 2012. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_oosc_execsum_ago12.pdf> Acesso em: 25 ago. 2012.

VIEIRA PINTO, Álvaro. Teoria da Cultura. In: **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. 2.ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WORLDOMETERS. **População mundial**. Disponível em: <http://www.worldometers.info/pt/> Acesso em: 10.set.2012.

Aula 3

ARRAIS NETO. Por uma crítica à sociologia do trabalho: a releitura dos processos de qualificação para a politecnia. In: ARRAIS NETO; FERNANDES, Manuel F. P. **A crise do mundo do trabalho no capitalismo global**. Fortaleza, UFC, 2001.

ARRAIS NETO Enéas. Crise do fordismo ou crise do capital – a relação essência – fenômeno e as

transformações do mundo do trabalho. In: ARRAIS NETO, Enéas;

OLVEIRA, Elenilce Gomes de; VASCONCELOS, José Gerardo. **Mundo do Trabalho**: debates contemporâneos. Fortaleza, Editora UFC, 2004.

CORROCHANO, Maria Clara. **O trabalho e a sua ausência**: narrativas de jovens do Programa bolsa de trabalho no município de São Paulo. 2008. Tese apresentada na USP, Faculdade de Educação, 2008. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/pos-graduacaosites/trjetorias/txts/Maria_Carla_Corrochano.pdf>.Acesso em: 26 ago. 2012.

FOUCAULT. Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

GRISLENI, Angela; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Trabalhador contemporâneo e patologias por hipersolicitação. Porto Alegre, Revista **Psicologia**: Reflexão e Crítica. v.18 n.2 maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/> Acesso em: 14.01.2013.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. **Trajetórias inseguras, autonomização incerta**: os jovens e o trabalho e mercados sob intensas transições ocupacionais. IPEA, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/transcricaovidaadulta/capitulo%_trajetorias.pdf> Acesso e: 27.08.2012.

INVERNIZZI, Noélia. Qualificação e novas formas de controle da força de trabalho no processo de reestruturação da indústria brasileira: tendência dos últimos vinte anos. **Revista Trabalho & Crítica**, nº 02, set. 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. Pedagogia do trabalho na acumulação flexível: os processos de "exclusão includente" e "inclusão excludente" como uma nova forma de dualidade estrutural. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, jan/abr. 2005.

PIRES, Márcia Gardênia Lustosa. **Novos marcos de dualismo educacional na sociedade contemporânea**: o caso do Projovem Urbano Fortaleza. Tese apresentada à Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação. Fortaleza, UFC, 2010.

SPÓSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no

Brasil. In: H. Abramo& P. P. Branco (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2005.

TARTUCE, Gisela Lobo Baptista Pereira. **Tensões e intenções na transição escola-trabalho**: um estudo das vivências e percepções de jovens sobre os processos de qualificação profissional e (re)inserção no mercado de trabalho na cidade de São Paulo. 2007. Tese defendida na USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-31012008-105554/publico/TESE_GISELA_L_B_PEREIRA_TARTUCE.pdf> Acesso em: 18 ago.2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização,1982.

GUY, Debord. **A sociedade do espetáculo**. Disponível em:<www.cisc.org.br/portal/biblioteca/socespetaculo.pdf>

CASSIN, Marcos . Trabalho e Formação Humana. In: ALVES, A.E.S.; LIMA, G.O.P.; CAVALCANTI JR. M.N.. (Org.). Interfaces entre História, Trabalho e Educação. Campinas: Alínea, 2009, v. , p. 59-74.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____
REVISÃO / /	_____ **Revisor**

I N S T I T U T O F E D E R A L D O C E A R Á
D i r e t o r i a d e P ó s - G r a d u a ç ã o / D i r e t o r i a d e E A D
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Políticas e Programas da EP nos níveis Básico e Técnico
Código:
Carga horária: 30h/a
Número de créditos: 3
Semestre: Módulo 1
Nível:Especialização/ Pós-graduação
Professor Solonildo Almeida da Silva
EMENTA
A educação profissional no cenário brasileiro; A especificidade da educação profissional como política da educação e do trabalho; PDE; Programas e Projetos da educação Profissional; Leis, decretos e pareceres federais que regulamentam a EP; Catálogo Nacional dos cursos técnicos.
OBJETIVO
Compreender como surgiu e evoluiu a educação profissional no Brasil e seus desdobramentos para uma política da educação e do trabalho; Identificar os atuais programas da educação profissional brasileira e; Estudar os Catálogos Nacionais dos Cursos Técnicos, Superiores de Tecnologia e das Licenciaturas nos Institutos Federais; Compreender a situação dos cursos de formação de professores nos Institutos Federais
PROGRAMA
Aula Presencial - A Educação Profissional em Foco Educação Profissional Brasileira: da gênese à contemporaneidade; Plano Nacional de Educação (PNE) e os seus desdobramentos para a

Educação Profissional;

Plano Nacional de Educação (PNE);

Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Aula 1 – Programas e Projetos da Educação Profissional

Programas da Educação Profissional

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Programa Brasil Profissionalizado

Rede Certific

Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)

SIEP/RENAPI: Sistemas de Informações desenvolvidas pelo Governo Federal.

Aula 2 – Catálogo Nacional dos cursos técnicos, dos cursos superiores de tecnologia e as licenciaturas nos Institutos Federais.

O Catálogo dos Cursos Técnicos

O Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia

As Licenciaturas Ofertadas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Encontro presencial - aula expositiva-dialógica;
2. Estudo individual utilizando recursos didáticos impresso e digital (Ambiente Moodle);
3. Estudo e discussão coletiva - participação em fóruns de discussão, debates em grupos.

AVALIAÇÃO

- Atividades no ambiente moodle;

- Resultados de pesquisa individuais e coletivos;

- Participação em fóruns e *chat*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. A regulação da Educação Profissional do governo Lula: conciliação de interesses ou espaço para a mobilização. In:

GEMAQUE e LIMA (org.) Políticas educacionais: o governo Lula em questão. Belém, PA: CEJUP, 2006.

BONFIM, Maria Inês (coord.). A formação docente nos centros federais de educação tecnológica: diagnóstico sobre a oferta das licenciaturas nos CEFETS. Brasília: MEC/SETEC, 2004.

BRASIL. Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa BrasilProfissionalizado.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Poder Executivo. Projeto de Lei nº 8.035, de 20 de dezembro de 2010. Aprova o Plano

Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio-Documento Base. Brasília, DF: SETEC, 2007.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. PROEJA-Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base. Brasília: SETEC, 2006.

BRASIL. Decreto n° 5.840, de 13 jul. 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA, e dá outras providências.Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm>. Acesso em: 15 nov. 2012.

BRASIL. Decreto n° 5.478, de 24 jun. 2005. Institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm>. Acesso em: 15 nov. 2012.

BRASIL. Decreto n° 5154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dáoutrasprovidências.Disponívelem:<http://www.see.rj.gov.br/coie/NOVIDADES/d0405154.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2007.

BRASIL. Ministério de Estado da Educação. Portaria n. 2.080, de 13 de junho de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaportaria2080.pdf> Acesso em: 15 nov.

2012.BRASIL, Ministério da Educação. Contribuições para o processo de construção dos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura_05.pdf>. Acesso em: 11 maio 2010.

BRASIL. Ministério da educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em Educação Profissional e tecnológica. Concepção e diretrizes. Brasília: MEC, 2010.

FONSECA, Celso Suckow. História do Ensino Industrial no Brasil. Rio de janeiro: Escola Técnica, 1961.

FREITAS, Helena C. L. de. A (nova) política de formação de professores a prioridade postergada. Educ. e Soc. Campinas, v. 28, n.100-Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A Política de Educação Profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005.

GARCIA, Sandra Regina de oliveira. O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil. In: Trabalho e Crítica. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

GATTI, Bernardete A.; BARRETTO Elba S. de S.(Coords.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

KIRSCHNER, T. C. Modernização tecnológica e formação técnicoprofissional no Brasil: impasses e desafios. Rio de Janeiro: IPEA, 1993.

LIRA, Alexandre Tavares do Nascimento. A legislação da educação no Brasil durante a ditadura militar (1964-1985): um espaço de disputas. 2010. 367 f. Tese (Doutorado em História Social)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2010. Políticas e programas.indd 46 12/07/2013 17:39:20

MACHADO, Lucília. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. (documento técnico encaminhado à SETEC/MEC). Brasília: MEC/SETEC, 2008.

MANFREDI, S. M. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, Dante Henrique. A Licenciatura nos IFs em busca de uma Identidade. Natal, 2010. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/fonalifes/trabalhos/Dante%20Henrique%20Moura.pdf/at_download/file> Acesso em: 17 jan. 2011.

PILLETTI, Nelson. História da educação no Brasil. 6 ed. São Paulo: Ática, 1996.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

RUIZ, Antonio Ibañez; RAMOS, Mozart Neves; HINGEL, Murílio. Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais. Brasília, MEC/CNE, 2007.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil:três momentos decisivos. Revista Educação. Rio Grande do Sul, v.30. n.02, 2005.

SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do mec. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100-Especial, p. 1231-1255, out. 2007.

SCHROEDER, Nilva. Política nacional de formação de profissionais da educação. Natal, 2010. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/fonalifes/trabalhos/Nilva%20 Schroeder.pdf/at_download/file>. Acesso em: 25 jan. 2011.

SILVA, Caetana Juracy Rezende (org). Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009.

SILVA, Solonildo Almeida. O caminho lato sensu da precarização do trabalho docente universitário na UECE. 2005. 90 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade do Centro de Humanidades e Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do

Ceará) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

SOUSA, Aparecida Gasquez; BERALDO, Tânia Maria. Cursos de licenciaturas em ciências naturais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In:

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3, 2009, Paraná. Anais. Paraná: PUCPR, 2009. p. 10169-10182

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRETTI, Celso João. Empresários, trabalhadores e educadores: diferentes olhares sobre as relações trabalho e educação no Brasil nos anos recentes. In: LOMBARDI, José Claudinei et al. (orgs.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Autores Associados, p. 97-142. 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. Educação & Sociedade, v. 26, n. 92, p. 1.087-1113, out. 2005

MÉSZÁROS, István. O século XXI: socialismo ou barbárie? Trad. Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

REGATTIERI, M.; CASTRO, J. M. (Org.). Ensino médio e educação profissional: desafios da integração. Brasília: Unesco, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____
REVISÃO / /	_____ **Revisor**

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Teorias da Aprendizagem da Juventude e da Idade Adulta
Código: **Carga Horária:**30 h/a **Número de Créditos:** 3 **Professores Responsáveis:** Cassandra Ribeiro Joye e Fabrice Marc Joye **Módulo: I** **Nível:** Especialização/Pós-Graduação
EMENTA
Introdução à psicologia e suas aplicações. O desenvolvimento humano: a adolescência e a idade adulta. Andragogia. Eutagogia. Gerontagogia. Desenvolvimento psicossocial, educação e aprendizagem da adolescência à terceira idade. O processo ensino-aprendizagem e a relação pedagógica analisados à luz da psicologia. Psicologia do trabalho e das organizações.
OBJETIVO
Obter uma visão geral das contribuições do campo da psicologia, teorias e preceitos da aprendizagem do jovem e adulto visando explicar e orientar a prática docente da educação profissional.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as abordagens da psicologia do desenvolvimento humano na ótica do ciclo de vida do indivíduo e sua influência na aprendizagem

- Diferenciar as particularidades da faixa etária jovem e adulta considerando ser esse o público alvo da Educação Profissional e Tecnológica.

- Distinguir as diferentes correntes teóricas da aprendizagem, visando aplicação/adequação desses conhecimentos na prática didática para jovens e adultos.

- Distinguir as diferentes abordagens educacionais: pedagogia X andragogia.

- Apropriar-se dos conceitos da andragogia para aplicar no ensino de jovens e adultos

- Identificar as abordagens de aprendizagem na vida adulta, notadamente a heutagogia e gerontagogia como ramificações da andragogia.

- Convergir e aplicar as teorias de aprendizagem do adulto determinantes para as práticas educativas na educação profissional

PROGRAMA

Aula Presencial - Psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem

Aula 1 -Por uma aprendizagem de jovens e adultos: andragogia, heutagogia e gerontagogia

Aula 2 -O Processo ensino aprendizagem e a relação pedagógica na educação profissional de Adultos

METODOLOGIA DE ENSINO

Autoestudo nos materiais didáticos impressos e digitais – leitura e interpretações de texto;

Participações em fóruns de discussão e demais atividades programadas;

Envio das atividades e exercícios propostos a cada aula dentro do prazo solicitado;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno, através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

- Cumprimento e desempenho satisfatório das atividades programadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Eunice M. S. Soriano de. (Org.). **Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino- aprendizagem**. São Paulo, SP: Cortez, 1995.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos da Psicologia Geral**. São Paulo, SP: ÁTICA,1993.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. Trassi. **Psicologia**-Uma introdução ao estudo de Psicologia. 13.ed. São Paulo, SP: 1999.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1991.

CÓRIA, Marcus. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo, SP: Cortez, 1995

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teoria da personalidade**. São Paulo, SP: HARBRA LTDA, 1986

GOLART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação**: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTIN, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia**-Fundamentos e Recursos Básicos. São Paulo, SP: Moraes,1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A . M. **Educação Especial em debate**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1997

MANNING, Sidney A.**O desenvolvimento da criação e do adolescente**. São Paulo, SP:Harbra, 1997

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da Educação e Prática Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes,1992

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia escolar**. São Paulo, SP: TAQ, 1993.

PILLETI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo, SP: ÁTICA, 1997.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

----------. **Psicologia e currículo.** Uma aproximação psicopedagogica à elaboração do currículo escolar.2.ed. São Paulo, SP: ÁTICA, 1997.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____
REVISÃO / /	_____ **Revisor**

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto Político Pedagógico e Processo de Planejamento Escolar
Código:
Carga Horária: 40
Número de Créditos: 04
Módulo: II
Nível: Especialização/ **Pós-graduação**
EMENTA
Projeto Político Pedagógico na educação profissional; Elaboração de diagnósticos e projetos na educação profissional; As práticas do planejamento participativo e do planejamento educacional na EP; Etapas de um plano.
OBJETIVO GERAL
- Refletir acerca da importância do planejamento escolar
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Caracterizar as dimensões do projeto político pedagógico da escola Compreender as diversas etapas de elaboração do projeto político pedagógico Identificar o papel de cada segmento na elaboração e prática do projeto político pedagógico Conhecer os princípios e diretrizes e os aspectos legais que dão base para a elaboração do P.P.P

da educação profissional.

PROGRAMA

Aula 1- Planejamento escolar Participativo

Tópico 1 – Planejamento na educação: concepções e características

Tópico 2 - Planejamento Participativo: espaço de reflexão para o projeto político pedagógico

Aula 2 – Projeto político pedagógico: conceitos e princípios

Tópico 1 - Dimensão política e pedagógico do projeto

Tópico 2 – Elementos constitutivos do projeto político pedagógico

Aula 3 - Planejamento educacional na Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT

TÓPICO 1 – Planejamento na EPCT: bases legais e epistemológicas

TÓPICO 2 - Planejamento por competência e itinerários formativos

AULA 4- Orientações para a elaboração do projeto político pedagógico, plano de curso na educação profissional

TÓPICO 1– A concepção de um projeto político pedagógico (P.P.P)

TÓPICO 2 – Elaboração do plano de curso e projetos inovadores

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será realizada por meio de interações presenciais e virtuais síncronas e assíncronas.

Para a aprendizagem do conteúdo o aluno deverá investir em atividades de autoestudo. As aulas serão organizadas partindo-se de conteúdos conceituais, pelos quais serão construídos conhecimentos acerca dos princípios, conceitos, fundamentos que embasam o P.P.P.

Tais conteúdos servirão de pilastras para os conteúdos posteriores, de características procedimentais, os quais fornecerão subsídios para a elaboração de planos e projetos.

Vale salientar que o encadeamento das atividades de interação e estudo será realizado por meios de fóruns e exercícios escritos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, de caráter formativo. O aluno para alcançar o desempenho desejado deverá participar e realizar todas as atividades sugeridas como instrumentos de análise da aprendizagem. A avaliação constará de três fóruns avaliativos e uma produção textual em grupo. Acompanhando as produções à distância teremos a aplicação da Avaliação Presencial seguida, ou não, da Avaliação de Segunda Chamada e da Avaliação Final, estas duas últimas se forem necessárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica**: legislação básica. 6ª Ed. Brasilia, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Lei n°9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf. Acesso em: abr/2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei n°10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o **Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: abr/2013.

BRASIL. **Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm/. Acesso em abr/2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. CNCT

Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional de Nível Técnico. **Manual da Unidade Escolar.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/CNCT_27Abr2004_UEscolar_Manual_Fig.pdf. Acesso em maio de 2013.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1999.

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e computadores**: navegar é preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FNE, PNE. O planejamento educacional no Brasil. 2011. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento_educacional_brasil.pdf>. Acesso em abril de 2013.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 5.ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. **Temas para um Projeto Político-Pedagógico**. Petrópolis, SP: vozes, 2003.

GEMERASCA, Maristela Peliçoli e GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola**: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2004.

KUENZER Acácia Zeneida; DELUIZ Neise. Pedagogia do trabalho na acumulação flexível: os processos de "exclusão includente" e "inclusão excludente" como uma nova forma de dualidade estrutural. In: **Boletim técnico do SENAC.** Vol. 31, nº 1 janeiro/abril de 2005. Disponível no endereço: http://www.oei.es/n10210.htm. Acesso em maio de 2013.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____,**O planejamento escolar e o projeto pedaógico-curricular** (cap. VIII). In: _____Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. ver. Ampli. Goiania: Editora Alternativa, 2004.

LÜCK, H. **Metodologia de Projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Um estudo do perfil demandado pelo mercado de trabalho para os alunos egressos da Escola Técnica da Universidade do Rio Grande do Sul.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio grande do Sul. Mestrado Profissional em Engenharia. Porto Alegre, 2002.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Projeto Político Pedagógico** (PPP):guia prático para construção participativa. São Paulo: Érica, 2005

PADILHA, Paulo R. Planejamento dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez;Instituto Paulo Freire,2003.

PADILHA, Paulo R. **Planejamento dialógico**: Como construir o projeto político pedagógico da escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Tradução de: Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____, Dez **novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAUI, Conselho Estadual de educação – CEEPI. **Plano de curso da educação profissional**. Disponível em: http://www.ceepi.pro.br/ Acesso em maio de 2013

REHEM, Cleonice M. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica.** São Paulo: Editora SENAC, 2009.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de. **Gestão do Projeto Político Pedagógico***:entre corações e mentes*. São Paulo: Moderna, 2004.

SOUSA, HERBET (Betinho). Participação. [s.d.]. Disponível em: <http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/Contecsi2004/BrasilEmFoco/port/polsoc/partic/apresent/apresent.htm> Acesso em abril de 2013.

UFPA. **Projeto pedagógico**: orientações gerais para escolas de Educação Básica e Profissional. Disponível em: www.proeg.ufpa.br/view/inicio/ downloads.php?idDoc=103. Acesso em abril de 2013.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma P. A.(org). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995

ZANON, Simone, L,M; NARDELLI, Thaise. Definição, elaboração e etapas de um projeto. In: Parolin, Sonia Regina Hierro (org.). **Elaboração de projetos inovadores na educação profissional**. 2a edição (revisada e ampliada). Curitiba: SESI/SENAI/PR, 2008, p. 19-37. Disponível em: http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-10/elaboracao-de-projetos-inovadores-na-educacao-profissional.pdf. Acesso em maio de 2013.

_____Projetos na escola. In: Parolin, Sonia Regina Hierro (org.). **Elaboração de projetos inovadores na educação profissional**. 2a edição (revisada e ampliada). Curitiba: SESI/SENAI/PR, 2008, p. 43-72. Disponível em: http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-10/elaboracao-de-projetos-inovadores-na-educacao-profissional.pdf. Acesso em maio de 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Roda de conversa – Tema: projeto político pedagógico – Parte 1. Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=fntnXK-LroY

Roda de conversa – Tema: projeto político pedagógico – Parte 2. Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=0LvDIHbOy-g

O projeto político-pedagógico e a gestão democrática - https://www.youtube.com/watch?v=quQqZVR8v_g

Projetos inovadores - http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-10/elaboracao-de-projetos-inovadores-na-educacao-profissional.pdf

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____
REVISÃO / /	_____ **Revisor**

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Inclusiva
Código: **Carga Horária: 30 h/a** **Número de Créditos: 3** **Módulo: II** **Professor Responsável:** Lucineide Penha Torres de Freitas **Nível:** Especialização**/**Pós-Graduação
EMENTA
O acesso ao conhecimento e aos ambientes sociais e escolares de alunos com deficiência e altas habilidades, diante da responsabilidade de se garantir o direito à Educação, como prescrição constitucional, na educação profissional; Estudos relacionados às pessoas com deficiência, inclusão na rede profissional de ensino, na sociedade em geral e no mundo virtual; A identidade do educador e do educando na Educação Inclusiva; Saberes e fazeres da e na prática da educação inclusiva; Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação; Braille.
OBJETIVO GERAL
Propiciar espaços para reflexões, debates e produções de conhecimento na área da Educação Inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os conceitos básicos, o histórico e os dispositivos legais da inclusão de pessoas com deficiência;

- Compreender como acontece a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional profissional;

- Conhecer as Necessidades Educacionais Especiais, a importância da educação docente e adaptações curriculares para uma efetiva educação inclusão;

- Conhecer a legislação pertinente à acessibilidade, às tecnologias e às possibilidades instrumentais de superação de limites físicos e sensoriais para pessoas com deficiência;

PROGRAMA

Aula Presencial - A construção dos sistemas educacionais inclusivos

Tópico 1 - Conceitos básicos, historicidade e documentos legais da inclusão

Tópico 2 - A construção da inclusão no mundo do trabalho

Aula 1 - Necessidades educacionais especiais: conceitos, tipologias e formação docente

Tópico 1 - Necessidades educacionais especiais: deficiências, alta habilidade e dificuldades de aprendizagem

Tópico 2 - Formação do professor e adaptações curriculares necessárias a educação inclusiva

Aula 2 - Acessibilidade para pessoas com deficiência

Tópico 1 - Legislação pertinente à acessibilidade de pessoa com deficiência

Tópico 2 - Tecnologia assistiva para pessoa com deficiência motora

Tópico 3 - Acessibilidade de pessoas com deficiência visual

Tópico 4 - Acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva

METODOLOGIA DE ENSINO

Autoestudo nos materiais didáticos impressos e digitais – leitura e interpretações de texto;

Participações em fóruns de discussão e demais atividades programadas;

Envio das atividades e exercícios propostos a cada aula dentro do prazo solicitado;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno, através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

- Cumprimento e desempenho satisfatório das atividades programadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Disponível em: <http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/ABNTNBR9050_2004Vc_2005.pdf>. Acesso em: 9 out. 2013.

- MEC/SEESP. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão. Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Brasília/DF, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2013.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Indagações sobre currículo**. currículo, conhecimento e cultura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 2 out. 2013.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão**. Recomendações para construções de escolas inclusivas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf>. Acesso em: 1 out. 2013.

- BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em:

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-tecnologiaassistiva.pdf>. Acesso em: 9 out. 2013.

- ONU. **Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação**. 1968. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/convDiscrimina.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2013.

- PORTAL BRASIL. **Lei que regula a contratação de pessoas com deficiência completa 21 anos**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-eemprego/2012/07/lei-que-regula-a-contratacao-de-pessoas-com-deficienciacompleta-21-anos>. Acesso em: 26 set. 2013.

- SHIMAZAKI, E. M. **Fundamentos da Educação Especial**. 2006. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/291-2.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira(Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996)**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2001ª

SILVA. L. M . G. **Educação Especial escolar sob a perspectiva legal**. Disponível em:<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/BP05.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013.

VIRGOLIN, A. M. R. **Altas habilidades/Superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

SONZA, A. P; FÉO. F; PAGANI, J. Necessidades Educacionais Especiais. In: SONZA, A. P. et al. **Acessibilidade e Tecnologia assistiva**: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica; Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves.

SILVA, T. T. Currículo e identidade social: território contestado. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENEZES, EbenezerTakuno de; SANTOS, Thais Helena dos."**Declaração de Jomtien**" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: MidiamixEditora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=111>. Acesso em: 4 jun. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação básica**: 2012 – resumo técnico. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf>. Acesso em: 28 set. 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	**_____**
REVISÃO / /	**_____** **Revisor**

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CURRÍCULO DA EP NOS NÍVEIS BÁSICO E TÉCNICO
Código:
Carga Horária: 30h/a
Número de Créditos: 03
Semestre: Módulo II
Nível: Especialização/Pós-graduação
Professoras: Natal Lânia Roque Fernandes e Vanda Tereza Silva da Rocha
EMENTA
Currículo e sociedade; Currículo Escolar e Educacional no Brasil; Princípios norteadores do currículo; Diretrizes curriculares da Educação Profissional e Técnica; Eixos tecnológicos; Matrizes curriculares para cursos de formação inicial e continuada e técnico. Avaliação na EP.
OBJETIVO
Refletir sobre as relações entre currículo, sociedade e cultura; Compreender a história do currículo no Brasil; Identificar os princípios norteadores do currículo da Educação Profissional Técnica; Conhecer as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica.

PROGRAMA
AULA PRESENCIAL – Currículo, sociedade e conhecimento. TÓPICO 1 – Currículo: polissemia do termo TÓPICO 2 – Currículo, sociedade e conhecimento TÓPICO 3 – Contextos e níveis de decisão e desenvolvimento curricular **AULA 1 – As teorias curriculares: o campo do currículo no Brasil** TÓPICO 1 – Teorias tradicionais: o currículo como técnica. TÓPICO 2 - Teorias críticas do currículo TÓPICO 3 – Teorias pós-críticas **AULA 2 - Diretrizes curriculares da Educação Profissional nos níveis Básico e Técnico** TÓPICO 1- Currículo integrado para uma formação integral: princípios da educação profissional TÓPICO 2- Organização curricular da Educação Profissional nos níveis Básico e Técnico TÓPICO 3 - Avaliação na Educação Profissional Técnica de nível médio.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será realizada por meio de interações presenciais e virtuais síncronas e assíncronas. Para a aprendizagem do conteúdo, o aluno deverá investir em atividades de auto estudo. As aulas serão organizadas partindo-se de conteúdos conceituais, pelos quais serão construídos conhecimentos acerca das concepções sobre currículo, para em seguida ser apresentado o tema específico sobre o currículo da EPCT. Vale salientar que o encadeamento das atividades de interação e estudo será realizado por meios de fóruns e exercícios escritos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, de caráter formativo. O aluno para alcançar o desempenho desejado deverá participar e realizar todas as atividades sugeridas como instrumentos de análise da aprendizagem. Serão, três fóruns sendo dois avaliativos e um tira-dúvidas e uma produção textual em grupo. Acompanhando as produções à distância teremos a aplicação das atividades as quais serão avaliadas pelo VLS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOFF, Leonardo. **Nova era**: a civilização planetária. São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL, MEC, PRONATEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php> Acesso em julho de 2013.

BRASIL, MEC, CNE. **Resolução nº 6, de 20 de Setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866> Acesso em junho de 2013.

CIAVATA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio. (Org.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GALLO, Sílvio. A orquídea e a vespa: transversalidade e currículo rizomático. In: GONÇALVES, Elisa G.; PEREIRA, Zuleide da C.; CARVALHO,Maria E. P. **Currículo e**

contemporaneidade: questões emergentes. Campinas, SP: Editora, Alinea, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MOREIRA, Antonio F. B; CANDAU, Vera. **Indagações sobre o currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento: JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

PACHECO, José A. **Currículo**: teoria e práxis. Porto, Portugal. Porto Editora, 2001.

_____. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

REHEN, Cleunice M. **Perfil e formação do professor da educação profissional técnica.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo T. As culturas negadas no currículo. In: SILVA, Tomaz T. da.**Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p.159-177.

SANTOS, Lucíola L.P; LOPES, José de Sousa M. Globalização, multiculturalismo e currículo. IN: MOREIRA, Antonio Flávio B.(org.). **Currículo e questões atuais**. Campinas, SP. Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz T. da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, Tomaz T. da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 190-207.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____ **O currículo como fetiche**. A poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KROEF, Ada Beatriz Gallicchio. **Currículo como máquina desejante**. Trabalho apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPEd. Programa e resumos, p. 135-136, ANPEd, 2001. Disponível em <www.anped.org.br/reunioes/24/T1219084572503.doc> Acesso em agosto de 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____
REVISÃO / /	_____ **Revisor**

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA:Didáticas e Metodologias do Ensino Médio e da Educação Profissional
Código: **Carga Horária:60hs** **Número de Créditos: 6** **Professor responsável:** Cassandra Ribeiro Joye
Módulo: II
Nível: Especialização/Pós-Graduação
EMENTA
A história da didática; A didática e suas dimensões político-social e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; Tendências pedagógicas e a didática; A formação do professor; Saberes docentes; A organização do trabalho docente; Relação professor e aluno; O ensino da Educação Profissional. Prática de microensino; engenharia didática: como organizar a metodologia e pensar o planejamento; Planejamento de ensino, características, funções. Metodologia do ensino nas disciplinas científicas e tecnológicas; Competências do professor para ensinar. A avaliação da aprendizagem na EPT. Avaliação ante os objetivos, conteúdos e métodos.
OBJETIVO GERAL
Aplicar os conceitos e metodologias do campo da didática para o exercício da função docente no ensino profissional

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a didática como instrumento do professor para aplicação das teorias e metodologias de ensino na ação docente, quer seja, incorporar a didática como o saber fazer docente disciplinar

- Compreender a importância das concepções pedagógicas e a aplicação dos conceitos de triângulo didático, transposição didática e contrato didático para o planejamento e prática didáticas

- Conhecer e aplicar todo o processo de planejamento de ensino em suas partes constituintes

- Entender a importância da formulação dos objetivos de aprendizagem e aplicar no planejamento e execução do ensino bem como orientar a avaliuaçao das aprendizagens dos alunos em diferentes níveis de saber, saber-fazer-saber-ser.

- Apreender as estratégias, técnicas, meios e recursos de ensino aplicáveis ao ensino médio e educação profissional

- Entender as implicações teóricas, metodológicas e comportamentais da função docente e distinguir os saberes fazer docente.

PROGRAMA

Aula Presencial - Didática ou didáticas? História, conceitos, abordagens e tendências

Tópico 1 - História da didática

Tópico 2 - Entrelaces: conceitos de didática, pedagogia, andragogia

Aula 1 - Conceitos que condicionam a prática didática e metodologia do ensino

Tópico 1 – Concepções e modelos didáticos

Tópico 2 – Triângulo didático-pedagógico

Tópico 3 – Transposição didática

Tópico 4 – O Contrato Didático

Aula 2 – Planejamento e avaliação

Tópico 1 – Planejar para quê? Níveis de planejamento

Tópico 2 - Elementos do Planejamento de ensino

Tópico 3 - Avaliação da aprendizagem: porque, para que e como

Aula 3 - Formulação dos objetivos educacionais, classificação das aprendizagens ou pedagogia pelos objetivos

Tópico 1 – Os objetivos educacionais: função, características e classificação

Tópico 2 - Os objetivos em contexto profissional (Guittet)

Tópico 3 - Taxonomia dos objetivos de Benjamin Bloom

Tópico 4 – Objetivos segundo os teóricos Hilda Taba, Robert Gagné, Tardif

Aula 4 - Estratégias de ensino e aprendizagem no ensino médio e na EPT

Tópico 1 – Estratégia de ensino: o que é e quais as suas condicionantes

Tópico 2 - Principais técnicas de ensino

Tópico 3 Recursos de Ensino/Educacionais

Aula 5 – Saberes e prática docente na Educação Profissional

Tópico 1 - Saberes docente e competências para ensina

Tópico 2 - Relação pedagógica e Interação professor – aluno

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e encontros virtuais (Ambiente Virtual de Ensino Moodle), envolvendo:

1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades.

2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.

3. Trabalhos de pesquisa: busca de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.

AVALIAÇÃO

- Atividades no ambiente virtual de aprendizagem, com a orientação do tutor.

- Trabalho de pesquisa (Relatório de pesquisa de campo numa instituição de Educação Profissional).

- Participação em fóruns e *chat*.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007.

BRASIL. Ensino médio integrado: integrar para quê? / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

CATTANI, Antonio David. Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Vozes, 2002.

CIAVATTA, Maria. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo entre Brasil, México e Itália. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. (Coleção de Estudos Culturais em Educação).

FIDALGO, F.; MACHADO, L. Dicionário da educação profissional. Belo Horizonte: In: SIMPÓSIO

"EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE", 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

UFMG, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Ramos, Marise. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2005.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PACHECO, Eliezer.Formação de professores para educação profissional e tecnológica. In: SIMPÓSIO "EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE", 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____
REVISÃO / /	_____ **Revisor**

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA:Trabalho Pedagógico por Projetos Interdisciplinares de Ensino
Código: **Carga Horária:30** **Número de Créditos: 3** **Módulo: II** **Nível:Especialização/** **Pós-graduação**
Professora Conteudista: Andrea Maria Rocha Rodrigues
EMENTA
Estudo teórico e prático das diferentes possibilidades e situações de participação em projetos interdisciplinares na educação profissional; Projeto Pedagógico e Práticas Interdisciplinares na educação profissional; Pedagogia de Projetos; PIL.
OBJETIVO GERAL
Construir os saberes necessários à prática pedagógica na Educação profissional para a elaboração, aplicação e avaliação de projetos interdisciplinares de ensino que fomentem a aprendizagem significativa dos alunos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Distinguir educação e educação profissional. • Compreender as concepções de desenvolvimento de homem que embasam a prática pedagógica. • Conhecer a prática pedagógica na educação profissional. • Perceber a relevância da aprendizagem significativa para a educação profissional. • Compreender a importância da aprendizagem significativa na prática docente.

- Conhecer o conceito e as características dos projetos interdisciplinares.
- Compreender como se estrutura um projeto interdisciplinar.
- Compreender as ferramentas utilizadas através das novas tecnologias da informação e da comunicação.
- Analisar o uso das novas tecnologias nos projetos de intervenção interdisciplinar.

PROGRAMA

AULA PRESENCIAL - A prática pedagógica no contexto da educação profissional

TÓPICO 1 - Conceitos da educação e educação profissional
TÓPICO 2 - As concepções humanas que fundamentam a prática pedagógica
TÓPICO 3: A aprendizagem significativa na educação profissional

Aula 1: Abordagens de projetos interdisciplinares

TÓPICO 1: Projeto interdisciplinar: conceitos e características .
TÓPICO 2: A estrutura um projeto interdisciplinar.

Aula 2: Interdisciplinaridade: projetos com uso das novas tecnologias.

Tópico 1: As novas tecnologias da informação e da comunicação.
Tópico 2: O uso das novas tecnologias nos projetos de intervenção interdisciplinar.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será realizada por meio de interações presenciais e virtuais síncronas e assíncronas. Para a aprendizagem do conteúdo o aluno deverá investir em atividades de autoestudo. As aulas serão organizadas partindo-se de conteúdos conceituais, pelos quais serão construídos conhecimentos acerca dos princípios, conceitos, fundamentos que embasam o trabalho docente na educação profissional. Tais conteúdos servirão de pilastras para os conteúdos posteriores, de características procedimentais, os quais fornecerão subsídios para a elaboração das atividades. Vale salientar que o encadeamento das atividades de interação e estudo será realizado por meios de fóruns e exercícios escritos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, de caráter formativo. O aluno para alcançar o desempenho desejado deverá participar e realizar todas as atividades sugeridas como instrumentos de análise da aprendizagem. A avaliação constará de três fóruns avaliativos e a elaboração de um projeto interdisciplinar em grupo. Acompanhando as produções à distância teremos a aplicação da Avaliação Presencial seguida, ou não, da Avaliação de Segunda Chamada e da Avaliação Final, estas duas últimas se forem necessárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELORS, Jacques.Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 Edição. - São Paulo:UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001, p. 82-104.

BRASIL. Parecer 16/99 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 05/10/1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. **Psicologia da Educação**. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade – História, Teoria e Pesquisa*. Campinas, Editora Papirus, 1994.

PEÑA, AntonioOntoria. Mapas conceituais: uma técnica para aprender. Edições Loyola, São Paulo, SP: 2005.

BRASIL. Parecer 16/99 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 05/10/1999.

BEHERENS, Marilda Aparecida, "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus, 2000.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

FAZENDA. Ivani. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.

Costa, S. S. C., & Moreira, M. A. (2001, dezembro) A resolução de problemas como um tipo especial de aprendizagem significativa. Cad. Cat.Ens.Fís., 18(3), pp 278-297.

Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de Dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

KUENZER, Acácia. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: INEP. Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de Professores para a educação profissional. In: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008 -). Brasília: MEC, SETEC, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NASCIMENTO, Raimundo Benedito do, MOTA, Francisco de Assis A. Avaliação Educacional – considerações teóricas. In, **Ensaio:** aval. Pol. Públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 12, n. 44, p. 810-830, jul./set. 2004.

DARSIE, Marta Maria Pontin. Avaliação e aprendizagem. *Cad. Pesqui.*[online]. 1996, n.99, pp. 47-59. ISSN 0100-1574.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 41°Ed. São Paulo, Brasiliense 2004.

DAVIS, Claudia. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

GARAKIS, Solange Cescon. **Divulgando Piaget:** exemplos e ilustrações sobre epistemologia genética. Fortaleza: Gráfica UNIFOR, 1998.

Moreira, M.A., Caballero, M.C. e Rodríguez, M.L. (orgs.) (1997). ActasdelEncuentro Internacional sobre elAprendizaje Significativo. Burgos, España. pp. 19-44.

MOREIRA, M. A. Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciências: A Teoria da Aprendizagem Significativa. Porto Alegre-RS, 2009.

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. (1980). Psicologia educacional. Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução para português, de Eva Nick et al., da segunda edição de Educationalpsychology: a cognitiveview.

HERNANDEZ, Fernando. A organizaçao do curriculo por projetos de trabalho 5 ed. Porto Alegre: ArtMed 1998.

Perrenoud, Ph. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar.* Porto Alegre : Artmed Editora.

ABRANTES, P. Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: Avaliação e educação Matemática. Rio de Janeiro: MEM/USU – GEPEM, 1995.

JOLIBERT, J. et al. Formando crianças leitoras. Coordenação de Josette Jolibert. Tradução de Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KURTZ, Fabiana Diniz; THIEL, Kelly Cristina Nascimento. **TIC e ensino de línguas: o que dizem professores e alunos**. In: MACHADO, Glaucio José Couri (org.) Educação e Ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus, 2010, p. 120-163.

SEABRA, Carlos. Tecnologias na escola. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

CARVALHO, Ana Amélia A. et al. BLOGUE: UMA FERRAMENTA COM POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS EM DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO. In: 7º COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES (III COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO), 3., 2006, Minho. Rev. Port. de Educação, 2006. p. 635 - 652. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5915/1/3018.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2013.

MARTINS, Rosa Elisabete MilitzWypyczynski. Construção dos saberes docentes do professor de geografia. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 08, número 16, 2009.

THIESEN. Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008. P 545-598.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 3ª ed. Porto Alegre: mediação, 2002.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e preposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a pratica docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma nova sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000.

GUERRA, Isabel Carvalho. *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção: O Planeamento em Ciências Sociais*, Cascais, Principia. 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____
REVISÃO / /	_____ **Revisor**

I N S T I T U T O F E D E R A L D O C E A R Á
D i r e t o r i a d e P ó s - G r a d u a ç ã o / D i r e t o r i a d e E A D
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Metodologia Científica
Código: **Carga Horária:40 h/a** **Número de Créditos:4** **Professor Responsável:** Cassandra Ribeiro Joye **Módulo: III** **Nível:** Especialização/Pós-Graduação
EMENTA
Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de trabalhos científicos; Processos e técnicas de elaboração do trabalho de conclusão de curso; trabalho acadêmico: fichamento, resumo, artigo científico. projeto de intervenção; Elaboração de projeto e relatório de pesquisa.
OBJETIVO
- Compreender o que é comunicação científica, os principais tipos de trabalhos científicos e como elaborar esses documentos com ênfase na elaboração do Projeto de Pesquisa para a produção do TCC.

PROGRAMA

Aula presencial -Comunicação científica e tipos de trabalhos científicos

Tópico 1 – Comunicação Científica: o que é e como elaborar

Tópico 2 – Os principais tipos de trabalho científicos

Aula 1 – Elaboração de Artigos científicos

1. *Tópico 1 - Título e resumo de artigos científicos*
2. Tópico 2 – O "corpo" do artigo

Aula 2 - Elaboração do projeto de pesquisa

Tópico 1 - O que é um projeto?

Tópico 2 - Estruturação do projeto de pesquisa

AULA 3 - Orientações úteis para elaboração da monografia e/ou artigo

Tópico 1 - Aprendendo a ler de forma crítica e analítica de textos

Tópico 2– Construindo um estilo de redação

Tópico 3 – Organizando a apresentação oral

METODOLOGIA DE ENSINO

Auto estudo nos materiais didáticos impressos e digitais – leitura e interpretações de texto;

Participações em fóruns de discussão e demais atividades programadas;

Envio das atividades e exercícios propostos a cada aula dentro do prazo solicitado;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno, através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

- Cumprimento e desempenho satisfatório das atividades programadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLIANO, Guilherme A. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo:

Harbra, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas,

1991.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Resumos e Comunicações Científicas.** São Paulo, Avercamp Editora, 2005.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez. 2002.

LEBRUN, Jean –Luc. **Guide Pratique de rédactionscientifique**. Les Ulis, France: EDP Sciences, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2001.

MIRANDA, J. L. C. de. GUSMÃO, H.R. **Como escrever um artigo científico**. Niterói,R.J.:EDUFF, 1997.27p.

DEVILLARD, Joelle. **La communicationscientifique entre spécialistes**: Le cas de sixrevues de référence anglo-américaines en scienceéconomique. Toulouse ILeMirail, thèse. 1991.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura. 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 11a. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos**: Como redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Cassandra Ribeiro de Oliveira e. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa**: guia prático. (Notas de aula). Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Pesquisa Tecnológica**. In: CD-ROM Curso de Especialização em Gestão da Inovação Tecnológica na Construção Civil. UNESC, Criciúma/SC, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____
REVISÃO / /	_____ **Revisor**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 074, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica no *campus* de Fortaleza.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo Nº 23255.049152.2016-90 considerando ainda a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Aprovar a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional, científica e Tecnológica a ser ofertado no *campus* de Fortaleza, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 075, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova o Plano de Ação Anual 2016.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Aprovar o Plano de Ação Anual 2016 do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 076, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a alteração dos artigos 15A, 19, 29, 42, 47, 60, 65 e 74 do Regimento Geral do IFCE.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a alteração na redação dos artigos: 15A, 19, 29, 42, 47, 60, 65 e 74 do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, que passará a ter a seguinte redação:

*"**Art. 15A**: O Gabinete é composto por:*
I – Secretaria do Gabinete da Reitoria,
II – Coordenadoria de Apoio Institucional,
III – Coordenadoria de Documentos e Arquivos,
IV – Coordenadoria de Passagens e Diárias,
V – Departamento de Comunicação Social;
a) Coordenadoria de Jornalismo e Imprensa,
b) Coordenadoria de Programação Visual; (Port. 373/GR 19/05/16. Art. 18F
c) Coordenadoria de Relações Públicas e Eventos"
a

*"**Art. 19:** Constituem-se órgãos de apoio e assessoramento:*
I – Assessorias Especiais,
II – Assessoria de Relações Internacionais,
III – Departamento de Correição e Controle do IFCE (Port. 718/GR 27/09/16 Arts. 21A e B),
a) Coordenadoria de Apoio a Assuntos de Correição e Controle (Port. 718/GR 27/09/16 Art. 21C),
V – Ouvidoria,
VI – Comissão Própria de Avaliação (CPA),
a) Secretaria da CPA,
VII – Comissão de Ética,
VIII – Comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (CIS/PCCTAE),
IX – Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)".

*"**Art. 29:** A Pró-reitoria de Administração e Planejamento é composta por:*
I - Assistência da Pró-reitoria;
II - Coordenadoria de Convênios; (Port. 277/GR 06/04/16 Art. 40C e D)
III. Diretoria de Estatística Institucional;
III. Diretoria de Administração;
a) Coordenadoria de Contratos; (Port. 277/GR 06/04/16 Art. 40E)
b) Coordenadoria de Aquisições; (Port. 277/GR 06/04/16 Art. 40I)
i) Coordenadoria de Licitações Compartilhadas e Sistêmicas; (Port. 277/GR 06/04/16 Art. 40J)
c) Coordenadorias de Arquivos e Protocolos (Port. 277/GR 06/04/16 Art. 40F)
d) Departamento de Materiais e Serviços Gerais;
i) Coordenadoria de Almoxarifado; (Port. 277/GR 06/04/16 Art. 40K)
ii) Coordenadoria de Patrimônio; (Port. 277/GR 06/04/16 Art. 40L)
iii) Coordenadoria de Serviços Gerais;
IV. Diretoria da Gestão Orçamentária;
a) Coordenadoria de Finanças;
b) Coordenadoria de Orçamento;
c) Departamento de Contabilidade.
i) Coordenadoria de Controladoria e Suporte Tributário;
V. Diretoria de Desenvolvimento Institucional;

a)Departamento de Planejamento e Políticas Institucionais;
b) Coordenadoria de Controle e Normas (Port. 277/GR 06/04/16 Art. 34 I e J)
VI. Departamento de Infraestrutura".

*"**Art. 42:** A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação é composta de:*
I. Assistente da Pró-reitoria
II. Departamento de Pesquisa e Inovação Tecnológica;
a) Coordenadoria do Núcleo de Inovação Tecnológica;
b) Coordenadoria de Publicações Cientificas e Tecnológicas; (Port. 625/GR 18/08/16 Art. 45 I)
c) Coordenadoria de Suporte Administrativo a Pesquisa, Pós-graduação e Inovação; (Port. 625/GR 18/08/16 Art. 45K)
III. Departamento de Pós-graduação;
a) Coordenadoria de Projetos, Programas e Periódicos;
b) Coordenadoria de Apoio à Pesquisa;
c) Coordenadoria de Pós-graduação;
d) Coordenadoria de Acompanhamento de Cursos stricto e lato sensu. (Port. 625/GR 18/08/16 Art. 45J)"

*"**Art. 47:** A Pró-reitoria de Ensino é constituída de:*
I. Assistente da Pró-reitoria;
II. Departamento de Bibliotecas
III. Departamento de Ingressos ;
IV. Coordenadoria de Análise da Qualidade dos dados Acadêmicos; (Port. 376/GR 19/05/16 Art. 56)
V. Departamento de Educação Física e Esportes;
VI. Coordenadoria de Informações Institucionais;
VII. Diretoria de Administração Acadêmica;
a) Departamento de Ensino Básico e Técnico;
b) Departamento de Ensino Superior;
c) Coordenadoria de Gestão do Sistema Acadêmico;
d) Coordenadoria Pedagógica;
e) Coordenadoria de Registros Acadêmicos;
VIII. Diretoria de Educação a Distância.

a) Coordenadoria Pedagógica e Acadêmica dos Cursos EAD; (Port. 376/GR 19/05/16 Art. 58)
b) Coordenadoria de Apoio administração e Financeiro. (Port. 376/GR 19/05/16 Art. 58A)"

*"**Art.60:** A Pró-reitoria da Gestão de Pessoas é composta por:*
I. Assistência da Pró-reitoria
II. Departamento da Gestão de Pessoas
a) Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação
b) Coordenadoria de Seleção e Movimentação
III. Departamento de Administração de Pessoal
a) Coordenadoria de Pessoal;
b) Coordenadoria de Legislação e Normas;
c) Coordenadoria de Aposentadoria e Pensão;
d) Coordenadoria de Apoio à Saúde do Servidor;
i) Coordenadoria de Perícia Médica (Port. 727/GR 30/09/16 Art. 60J)
IV. Departamento de Cadastro e Pagamento
a) Coordenadoria de Cadastro e Benefício;
b) Coordenadoria de Pagamento"

*"**Art. 65:** A Pró-reitoria de Extensão é constituída de:*
I. Departamento de Extensão Acadêmica;
a) Coordenadoria de Empreendedorismo e Incubadoras;
b) Coordenadoria de Cursos e Projetos de Extensão;
c) Coordenadoria de Estágios e Acompanhamento de Egressos. (Port. 371/GR 18/05/16 Art. 68E)
II. Departamento de Extensão Social e Cultural;
a) Coordenadoria de Projetos Especiais;
b) Coordenadoria de Atividades Sociais, Artísticas e Desportivas"

*"**Art. 74:** A Diretoria da Gestão da Tecnologia da Informação é o órgão responsável por promover a política de uso da Tecnologia da Informação, planejando, coordenando, supervisionando, e por dar assistência aos demais setores do IFCE, por intermédio dos seguintes órgãos:*
I. Assistente da Diretoria de Tecnologia da Informação; (Port. 270/GR 06/04/16 Art. 74A)

II. Departamento de Governança de Tecnologia da Informação;
III. Coordenadoria de Sistemas de Informação;
IV. Coordenadoria de Infraestrutura e Redes"

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE – CAMPUS CEDRO
DIRETORIA DE ENSINO – DIREN

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Curso Superior de Licenciatura em Física do IFCE – *Campus* Cedro autorizado pela Portaria CONSUP nº ***, de ** de ******** de 2016.

CEDRO, OUTUBRO/2016.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

JOSÉ MENDONÇA BEZERRA FILHO

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

JESUALDO PEREIRA FARIAS

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MARCOS ANTONIO VIEGAS FILHO

REITOR

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE ENSINO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO

TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

IVAM HOLANDA DE SOUSA

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS CEDRO

FERNANDO EUGENIO LOPES DE MELO

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS CEDRO

ANTONY GLEYDSON LIMA BASTOS

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Maria Aparecida Belém Fernandes Tavares	- Doutora – Professor
Raimundo Leandro Neto	- Doutor – Professor
Roberta da Silva	- Mestre – Professora
Francisco José de Lima	- Mestre – Professor
Francisco Roberto Oliveira da Silva	- Especialista – Professor
Francisco Iranildo Ferreira do Nascimento Gomes	- Mestre – Professor
Antony Gleydson Lima Bastos	- Graduado – Professor

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Antony Gleydson Lima Bastos	- Diretor de Ensino
André Luiz da Cunha Lopes	- Professor
Herbert de Oliveira Rodrigues	- Professor
José Willame Felipe Alves	- Pedagogo
Marcelo Lopes de Oliveira	- Técnico em Assuntos Educacionais
Roberta da Silva	- Professora
Tacialene Alves de Oliveira	- Pedagoga

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS …….....…… 8

2. HISTÓRICO 10

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 14

3.1 Justificativa 14

3.1.1 Aspectos legais 18

3.1.2 Demanda de professores de física para a educação básica. 19

3.2 Objetivos 21

3.2.1 Objetivo geral 21

3.2.2 Objetivos específicos 21

3.3 Formas de acesso 22

3.4 Áreas de atuação 22

3.5 Perfil do egresso 23

3.6 Metodologia de ensino 26

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 28

4.1 Proposta pedagógica 28

4.2 Matriz curricular 31

4.3 Fluxograma curricular 34

4.4 Estágio curricular 35

4.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 35

4.6 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais 36

4.7 Ensino, Pesquisa e Extensão 37

4.8 Avaliação do projeto de curso 37

4.9 Avaliação de aprendizagem 38

4.10 Programa das disciplinas – PUD 40

4.11 Diploma 154

5. CORPO DOCENTE 154

6. CORPO ADMINISTRATIVO 155

7. INFRAESTUTURA 157

7.1 Biblioteca 157

7.2 Infraestrutura física e recursos materiais 158

7.2.1 Distribuição do espaço física existente e/ou em reforma para o curso em questão 158

7.3 Infraestrutura de laboratórios 160

7.3.1 Laboratórios básicos 160

7.3.2 Laboratórios específicos do curso 160

8. REFERÊNCIAS 160

9. ANEXOS 163

APRESENTAÇÃO

Este documento expressa o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *Campus* Cedro. Para a elaboração do referido projeto, observou-se as Diretrizes Curriculares em vigor, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, a Resolução CNE n° 2, de 18 de junho de 2007, o parecer CNE/CES n° 8/2007 e a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Esta Lei, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF, preconiza na alínea c, inciso VI, do art. 7º, que os Institutos Federais devem ministrar em nível superior cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.

Nesse sentido, buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE se propõe a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Diante de tal perspectiva, o IFCE – *Campus* Cedro elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos.

1. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação: Curso de Licenciatura em Física.

Área profissional: Licenciatura.

Titulação conferida: Licenciado em Física.

Nível: Graduação.

Modalidade de oferta: Presencial.

Duração do Curso: Mínimo de 08 semestres e máximo de 16 semestres.

Regime escolar: Semestral.

Requisito de acesso: Ensino Médio ou curso equivalente.

Início do Curso: 2017.2

Número de vagas semestrais: 30.

Turno de oferta: Integral.

Carga horária das disciplinas: 3.120 h/a.

Carga horária do estágio: 400 h/a

Carga horária total: 3.520 h/a.

Carga horária das atividades acadêmicas, científicas e culturais: 200 h/a

Carga horária total do curso: 3.720 h/a

Sistema de carga horária: 01 crédito = 20h.

2. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional aos pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará,

demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Maranhão.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada, junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza, dando continuidade ao seu crescimento institucional, necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

O funcionamento da UNED-Cedro foi autorizado pela portaria ministerial nº 526, de 10/05/95, do Gabinete do Ministro da Educação e do Desporto (DOU 12/05/1995, seção 1, pág. 6819), iniciando suas atividades em 11/09/95, conforme estabelecido na portaria 512/GDG, do dia 08/09/1995 (Boletim de Serviço do 3º Trimestre de 1995, pág. 54), com a oferta do Pró-Técnico, curso preparatório para ingresso de seus cursos de Mecânica e Eletrotécnica. Em janeiro de 1996, foi realizado o 1º Exame de Seleção para os cursos integrados de nível técnico de Eletrotécnica e Mecânica.

Em 1994 foi realizado concurso público para preenchimento do seu

quadro de pessoal, de acordo com o quadro demonstrativo das vagas da Lei nº 8.433, de 16/06/1992 (DOU 17/06/92), sendo complementado pela Lei nº 8.670/93, de 30/06/1993 (DOU 01/07/93), constava de 80 vagas para técnicos administrativos e de 47 para o corpo docente.

O concurso público foi homologado em 11/11/94, ficando à disposição da direção geral da ETFCE a convocação e contratação à medida que a escola fosse necessitando. Assim, para o início de suas atividades foram contratados somente cinco professores e uma servidora administrativa.

Em junho de 1998 foi realizado o primeiro processo de consulta para escolha do diretor com participação efetiva de alunos e servidores, tendo sido eleito o professor Fernando Eugênio Lopes de Melo, em substituição ao professor Francisco Wellington Alves de Souza, até então diretor da UNED-Cedro designado mediante a Portaria 699/GDG, de 02/12/1994, publicada no DOU de 13/12/1994.

Atendendo às disposições do Decreto 2.208, de 07/04/1997, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei de Diretrizes e Bases da educação de nº 9.394/96, a escola reformulou o seu ensino médio em 1998, desvinculando-o do ensino profissionalizante, passando assim a atuar em duas vertentes: o ensino integrado, que estava em fase de extinção e o novo Ensino Médio (propedêutico).

Em janeiro de 2000, por determinação do Ministério da Educação, foi realizado o primeiro Exame de Seleção para o Ensino Médio e cursos técnicos profissionalizantes em Eletrotécnica com ênfase em Sistemas Elétricos Industriais e Mecânica Industrial.

Ainda no mês de Janeiro, desse mesmo ano, foi realizado o segundo processo de consulta para escolha do diretor da UNED-Cedro, sendo reeleito o professor Fernando Eugênio Lopes de Melo.

Em janeiro de 2004 foi efetivado o primeiro Vestibular para os cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Licenciatura em Matemática. Nesse mesmo ano aconteceu o terceiro processo de consulta para escolha do diretor da UNED-Cedro, sendo eleito o professor José Nunes Aquino, em substituição ao professor Fernando Eugênio Lopes de Melo. Em

dezembro de 2008, o Prof. Aquino foi novamente escolhido pela comunidade escolar, mediante consulta, como Diretor Geral para o quadriênio 2009/2012.

No dia 29 de dezembro de 2008, foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei 11.892 com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o CEFETCE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), que hoje é composto por vinte e três (23) *campi*, cobrindo grande parte do território cearense.

Em novembro de 2012, o Professor Fernando Eugênio Lopes de Melo foi eleito pela comunidade escolar, mediante consulta, como Diretor Geral para o quadriênio 2013/2016, em substituição ao Professor José Nunes Aquino, consulta essa que elegeu como Reitor do IFCE para o mesmo período o Professor Virgílio Augusto Sales Araripe.

O IFCE - Campus Cedro está localizado na cidade de Cedro, região centro-sul do Ceará, com área geográfica de influência formada por 14 municípios equidistantes em torno de 30 a 100 km e clientela estudantil de 821 alunos matriculados nos cursos técnicos em Eletrotécnica e Mecânica Industrial, técnicos integrados em Eletrotécnica, Mecânica e Informática, técnico integrado em Eletrotécnica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, além dos cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Sistemas de Informação.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa

A formação de professores é tema de especial interesse no Brasil e no mundo, desde os anos 1980 até os dias atuais, tendo sido aprofundada em diversos estudos como os de Nóvoa (1995), Schulman (1989), Popkewitz (1997), Zeichner (1993), Schon (1995, 2000) e Tardif (2002).

Além da discussão em nível teórico, no caso específico do Brasil, a partir da LDB 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas tem dado à formação docente características legais e curriculares especificas, diferenciadas do Bacharelado.

No contexto atual da educação brasileira, a docência não é mais uma profissão cuja formação se paute apenas pelo “treinamento” dos conhecimentos que serão “transmitidos” em sala de aula. O professor, em sua prática, se depara com inúmeros desafios concernentes aos diversos conhecimentos que ele precisa mobilizar e articular para o desempenho de sua profissão e para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O desenvolvimento profissional do professor, no entanto, não é apenas o desenvolvimento pedagógico, o conhecimento e compreensão de si mesmo, o desenvolvimento cognitivo ou teórico, mas tudo isso ao mesmo tempo, delimitado ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente [...] um estímulo para melhorar a prática profissional, convicções e conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade docente, de pesquisa e de gestão (Imbernon, 2006).

Nesse sentido, as licenciaturas precisam dispor de um currículo que possa prever a formação do conhecimento da realidade ampla e local de educação, do conhecimento do conteúdo e do conhecimento pedagógico sobre o conteúdo em articulação com outros conhecimentos necessários a construção da identidade profissional docente, quer seja do ponto de vista pedagógico, cultural, politico, profissional ou pessoal.

Outro fator fundamental a ser levado em conta para a abertura de cursos de licenciatura no Brasil é a carência de professores.

Em 2012, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira – INEP, havia 2.101.408 professores no país, destes, 613.367 estão na região Nordeste e 91.408 no estado do Ceará.

Ainda de acordo com os dados do INEP, em 2012, 163 docentes do estado do Ceará haviam concluído apenas o ensino fundamental, 18.312 com ensino médio e 72.933 com nível superior, sendo que 64.647 são licenciados e apenas 734 possuem formação na área de Ciências, Matemática e Computação.

Em se tratando ainda do Estado do Ceará, recentemente foi veiculada reportagem no Jornal Diário do Nordeste, que informa o déficit de 637 professores com formação específica nas disciplinas obrigatórias do ensino médio, somente na rede estadual de ensino, sendo a disciplina de Física a segunda maior carência do Estado do Ceará.

Nesse sentido, diversas pesquisas voltadas para a formação de professores, e especificamente para a formação de professores de Física, tem mostrado a necessidade de formar mais licenciados nessa área de estudo para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, pela pequena quantidade de licenciados em Física.

Conforme os dados do INEP, em 2011 haviam 1.356.329 alunos matriculados nos cursos de licenciaturas no Brasil.

Dessa forma, percebemos que o numero de graduados nas ciências da natureza (física, química, biologia e matemática), egressos das Instituições de Ensino Superior – IES, são bem reduzidos, já que muitos licenciados não optam pela docência, devido a falta de atrativos sócio econômicos da profissão.

O estudo apresentado pela Academia Brasileira de Ciências, no documento “O Ensino de Ciências e a Educação Básica: propostas para superar a crise” (2007), reforça a necessidade de reorganizar a formação docente no Brasil e ampliar a formação nas ciências da natureza, incluindo a Física.

Na realidade especifica do município de Cedro e microrregião atendida pelo IFCE - *Campus* Cedro, há 16 escolas estaduais que ofertam o ensino médio, conforme dados do ano de 2013, da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará, conforme dados abaixo:

CREDE 17ª – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – Icó

Município	**INEP**	**Escola**	**Matrícula**
Baixio	23149434	EEFM Monsenhor Horácio Teixeira	250
Cedro	23139382	Colégio Estadual Celso Araújo	734
Cedro	23139471	EEEP Francisca de Albuquerque Moura	329
Icó	23140518	CERE Pe. José Alves de Macedo	870
Icó	23140240	CEJA Ana Vieira Pinheiro	1.115
Icó	23545755	EEM Prof. Miguel Porfírio de Lima	385
Icó	23545720	EEEP Dep. José Walfrido Monteiro	353
Icó	23140780	EEM Vivina Monteiro	658
Ipaumirim	23149795	EEFM Dom Francisco de Assis Pires	468
Lavras da Mangabeira	23150173	EEFM Alda Ferrer Augusto Dutra	431
Lavras da Mangabeira	23150297	EEFM Filgueiras Lima	635
Lavras da Mangabeira	23243023	EEEP Prof. Gustavo Augusto Lima	162
Umari	23151528	EEFM Monsenhor Manoel Carlos de Morais	241
Várzea Alegre	23545712	EEEP Doutor José Iran Costa	494
Várzea Alegre	23148349	EEFM Jose Correia Lima	689

Várzea Alegre	23148543	EEFM Profª Maria Afonsina Diniz Macedo	621
TOTAL: 16 escolas			8.435

Escolas estaduais da 17ª CREDE.
Fonte: SEDUC/CE

CREDE 16ª – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – Iguatu

Município	**INEP**	**Escola**	**Matrícula**
Acopiara	23111291	EEEP Alfredo Nunes de Melo	335
Acopiara	23462361	EEM Francisco Assis Vieira	276
Acopiara	23265400	Liceu de Acopiara Dep. Francisco Alves Sobrinho	1.327
Cariús	23145633	EEM Adahil Barreto	607
Catarina	23106590	EEM Pedro Jorge Mota	461
Iguatu	23180617	CEJA Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota	Não há matrícula fixa
Iguatu	23142332	EEEP Amélia Figueiredo de Lavor	340
Iguatu	23142375	EEFM Prof. Antonio Albuquerque de Sousa Filho	420
Iguatu	23142804	EEM Filgueiras Lima	440
Iguatu	23142286	EEM Gov. Adauto Bezerra	454
Iguatu	23461667	EEM Francisco Holanda Montenegro	231
Iguatu	23241489	EEM Liceu de Iguatu Dr. José Gondim	962
Jucás	23545704	EEM Josefa Alves Bezerra	335
Jucás	23146990	EEM Luiza Távora	784
Orós	23144025	EEM Epitácio Pessoa	812
Quixelô	23144793	EEM Prof. Luis Gonzaga da Fonseca Mota	696
Total: 16 escolas			8.480

Escolas estaduais da 16ª CREDE.
Fonte: SEDUC/CE

Segundo os dados da SEDUC, em 2013, haviam 454.343 alunos matriculados nas escolas de ensino médio e destes, 8.122 matriculados nas escolas de ensino médio da microrregião do Cedro, o que justifica a demanda pela oferta de cursos superiores.

Diante dessa realidade, o IFCE – Campus Cedro, em consonância com o seu Projeto Pedagógico, se propõe a licenciar professores de Física para atuação na educação básica.

O curso de Licenciatura em Física, buscará contribuir com a aquisição de competências relacionadas, tanto com o conhecimento específico da Física quanto com o desempenho da prática pedagógica.

Nesse sentido, pretende preparar os licenciados para o exercício critico e competente da docência, onde os valores e princípios estéticos, políticos e éticos sejam norteadores, e o estímulo à pesquisa e ao autoaperfeiçoamento seja uma constante. Deste modo, persegue-se a melhoria da qualidade da Educação Básica e, consequentemente, com o desenvolvimento pleno da sociedade brasileira e de seus cidadãos.

3.1.1 Aspectos Legais

O Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Ceará, Campus de Cedro, é concebido levando-se em consideração o conjunto de competências profissionais, contidas na Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Também são observados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, originários do Ministério da Educação.

A estrutura curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior de graduação plena em Física, por meio

dos Pareceres CNE/CP 21/2001, de 6 de agosto de 2001, CNE/CP 28/2001, de 18 de janeiro de 2002, CNE/CES 1.304/2001, de 7 de dezembro de 2001, CNE/CP nº 003/2004, de 10 de março de 2004, CNE/CES n° 15/2005 de 13 de maio de 2005, CNE/CP nº 8/2012, de 6 março de 2012 e CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, e nas Resoluções CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002 , CNE/CP 9, de 11 de março de 2002, CNE/CES 9/2001, de 18 de janeiro de 2002, CNE/CP n° 01 de 17 de junho de 2004, CNE/CP n° 02 de 15 de junho de 2012 e nos decretos n° 4.281 de 25 de junho de 2002 e n° 5.626 de 22 dezembro de 2005.

Esse arcabouço legal estabelece os princípios e as diretrizes gerais à elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores. Entre os princípios destacamos: a competência como concepção nuclear na orientação do curso; a coerência entre a formação oferecida e o que se espera do professor; a aprendizagem como processo de construção do conhecimento; a pesquisa com foco no processo de ensino aprendizagem; a obrigatoriedade de um projeto pedagógico para cada curso; a avaliação integrada ao processo de formação; os conteúdos das disciplinas como meio e suporte para a constituição das competências.

3.1.2 Demanda de Professores de Física para a Educação Básica

De acordo com as competências previstas para o ensino na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias no Estado do Ceará, a demanda de professores é retratada na pesquisa “Professor de Física: sujeitos e predicados” desenvolvida pela professora Eloisa Vidal da Universidade Estadual do Ceará – UECE, a qual informa que a UECE se posiciona como a única Universidade cearense que oferece a maioria dos cursos de Licenciatura, portanto, é responsável pela qualificação de uma parcela significativa dos professores das redes de ensino do Estado do Ceará. Mas os números de formandos estão muito aquém das demandas de mercado. O problema de carência de recursos humanos para o magistério na área de Ciências Exatas se coloca como um problema crucial também em outros estados do país.

A rede de escolas públicas da mesorregião Centro-Sul, compreendida nas microrregiões de Cedro, Icó, Lavras da Mangabeira e Várzea Alegre é composta por 194 escolas (181 escolas municipais e 13 estaduais) e registrou, no ano de 2013, 42.969 matrículas, da Educação Infantil ao Ensino Médio (tabela 1).

Tabela 1: Matrículas no Sistema Público Regular (Ensino Fundamental e Ensino Médio) na mesorregião Centro-Sul, compreendida nas microrregiões de Cedro, Icó, Lavras da Mangabeira e Várzea Alegre, em 2013.

	Escolas		
Município	**Municipais**	**Estaduais**	**Total de Matrículas**
Cedro	26	2	6755
Icó	71	5	18905
Lavras da Mangabeira	44	3	7318
Várzea Alegre	40	3	9991

Fonte: SEDUC/CE

Os números de docentes habilitados que compõe as ciências da natureza (Biologia, Física e Química), verificados nas Escolas Estaduais das cidades de Cedro, Icó, Lavras da Mangabeira e Várzea Alegre, retratam a real necessidade de profissionais habilitados nessas áreas de conhecimentos. As informações foram coletadas junto a cada escola (tabela 2).

Tabela 2: Quantidade de professores com habilitação nas ciências da natureza (Biologia, Física e Química), em 2014.

Cidade	Quantidades de Escolas Estaduais	Licenciados em Física	Licenciados em Química	Licenciados em C. Biológicas.
Cedro	2	0	3	3
Icó	5	0	3	6

Lavras da Mangabeira	3	0	1	9
Várzea Alegre	3	2	4	6

Dessas três ciências, a Física é aquela que se encontra na pior situação, somente como exemplo, a rede estadual de ensino que compõe a microrregião de Cedro, Icó, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira, conta com apenas dois professores licenciados em Física.

Não é difícil concluir que a realidade educacional da mesorregião Centro-Sul, compreendida nas microrregiões acima citadas, contribui decisivamente para o baixo nível de ensino verificado. Muito tem que ser feito, e imediatamente, para que haja esperança de mudar essa realidade. Uma importante contribuição do Instituto Federal do Ceará - *Campus* Cedro é ofertar o mais rapidamente possível, um curso de graduação em Física na modalidade Licenciatura. A implantação do curso proposto neste projeto pedagógico vem exatamente atender a essas necessidades e carências diagnosticadas.

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivo geral

Formar profissionais para o exercício crítico e competente da docência nas sétimas, oitavas e nonas séries do ensino fundamental e nas três séries do ensino médio, com embasamento teórico-prático no ensino da Física, de modo a contribuir para a melhoria do desenvolvimento da Educação Básica em Cedro na região Centro-sul.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender a ciência como atividade humana contextualizada e como elemento de interpretação e intervenção no mundo;

- Entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias à solução de problemas;
- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos, particularmente, alguns conteúdos básicos para entender e resolver as questões problemáticas da vida cotidiana;
- Compreender e aplicar métodos e procedimentos próprios utilizados pelas disciplinas da área;
- Elaborar projetos para o Ensino Fundamental (8ª e 9ª séries) e para o Ensino Médio baseados nos novos parâmetros curriculares nacionais articulados com a realidade vivenciada.

3.3 Formas de acesso

O ingresso de alunos no Curso de Licenciatura em Física dar-se-á pelos seguintes critérios:

a) processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU);

b) processo vestibular de forma extraordinária;

c) como graduado ou transferido, conforme determinações em edital;

d) como aluno especial mediante solicitação ao IFCE.

A matrícula será obrigatória em todas as disciplinas, no primeiro semestre. Nos demais, o aluno deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização do Departamento de Ensino e da Coordenação do Curso de Física.

3.4 Áreas de atuação

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Física do IFCE, *Campus* de Cedro, terá como principal área de atuação profissional à docência na Educação Básica – as séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio - nas escolas públicas e particulares.

Além disso, esse profissional poderá exercer atividades em outras áreas, como:

• atuando em modalidades de ensino até agora pouco exploradas, como o ensino à distância, a educação especial, o ensino de física para pessoas com necessidades especiais, a educação indígena, entre outras. Ele também poderá atuar em centros e museus de ciências e também na divulgação científica;

• produzindo e difundindo conhecimento na área de Física e no ensino de Física;

O egresso do curso poderá dar continuidade a sua formação acadêmica ingressando, preferencialmente, em cursos de pós-graduação em Física, Ensino ou em Educação.

3.5 Perfil do egresso

O físico, independente de sua área de atuação, deve ser um profissional capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais e estar sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico. O físico nas atividades a que vier exercer quer na área da pesquisa quer em sala de aula, deve sempre ter interesse na investigação, assim como ter atitude reflexiva acerca dos conhecimentos adquiridos e transmitidos e, acima de tudo, ter uma postura ética irretocável, quaisquer que sejam as formas e objetivos do seu trabalho.

Tendo como pressuposto esse perfil geral, o profissional formado pelo IFCE, *Campus* de Cedro, deverá ser um físico–educador, com a compreensão das ideias básicas que fundamentam os processos de criação e do desenvolvimento da Física e capaz de conhecer e refletir sobre as metodologias e materiais diversificados de apoio ao ensino de modo a poder

decidir, diante de cada conteúdo específico e cada classe particular de alunos, qual o melhor procedimento pedagógico que favoreça a aprendizagem significativa de Física, além de estar preparado para avaliar os resultados de suas ações por diferentes caminhos e de forma continuada.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Ceará, *Campus* de Cedro, fundamenta-se no pressuposto que a profissão docente exige uma formação específica aliada a outros saberes, habilidades e competências. Nesse sentido, toma por base os saberes, competências e habilidades abaixo detalhados:

Saberes

- Conhecer os conteúdos de formação: básica, específica e profissionalizante.
- Pautar-se por princípios éticos (democracia, justiça, diálogo, sensibilidade, solidariedade, respeito à diversidade, compromisso).
- Saber contextualizar, problematizar, criticar, questionar e refletir sobre a prática didática e pedagógica.
- Saber intervir, transformar a sua própria prática, propor soluções, atuar de forma critica e criativa.

Competências

O licenciado em Física, para um adequado desempenho de sua profissão, deverá ter competências essenciais. Esse profissional deverá ser capaz de:

- Dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas, modernas e contemporâneas.
- Descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais.
- Diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais ou teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos apropriados.

- Manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica.
- Desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos.
- Fazer uso dos conhecimentos da Ciência e da Física para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas.
- Promover práticas educativas, respeitando e estimulando a diversidade cultural e a educação para a inteligência crítica.
- Proceder a auto avaliação, bem como a avaliação da aprendizagem, tendo por base critérios claramente definidos.
- Elaborar e executar projetos e pesquisas educacionais.
- Produzir textos para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões.
- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, compreendendo e utilizando a ciência como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático.
- Refletir sobre a ciência, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo de ensino / aprendizagem.
- Fazer uso de recursos da tecnologia de informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagens dos alunos.
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade.
- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações.

Habilidades

O profissional deve demonstrara as seguintes habilidades básicas:

- Utilizar a Física para expressar os fenômenos naturais.

- Resolver problemas experimentais, desde seu reconhecimento até a análise de resultados.
- Propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade.
- Concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas de solução elaborada e demorada.
- Utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados.
- Utilizar os diversos recursos da Informática, dispondo de noções de linguagem computacional.
- Absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais).
- Estabelecer relações entre a Física e outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas.
- Apresentar resultados científicos em distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras.

3.6 Metodologias de ensino

O modelo de formação de professores, emanado das leis e diretrizes, apoia-se, formalmente, na flexibilidade curricular e na interdisciplinaridade, institui a obrigatoriedade de existir no currículo o mínimo de 400 horas destinadas à parte prática da formação, vedada a sua oferta exclusivamente ao final do curso, e reconhece e recomenda o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e na prática profissional.

O novo modelo de formação preconiza o desenvolvimento de determinadas competências/habilidades exigidas ao exercício técnico-profissional do futuro professor, reafirmando que a formação deste deve ser realizada como um processo autônomo, numa estrutura com identidade

própria, distinta dos cursos de bacharelado e dos programas ou cursos de formação de especialistas em educação.

Para formar esse novo professor é necessário, além do domínio dos conteúdos específicos, outros conhecimentos, outras habilidades e competências e a compreensão de diferentes dimensões da profissão de professor. O desenvolvimento do trabalho docente, pelo grau de complexidade que envolve, demanda uma formação que vá além do acúmulo de conhecimentos de áreas específicas, incluindo-se a capacitação do professor para compreender criticamente a educação, o ensino e o seu contexto sócio histórico.

Para tanto, o trabalho docente deve: propiciar integração entre a universidade e a escola básica; usar novas tecnologias; desenvolver a capacidade crítica, criativa e a autonomia; integrar a teoria à prática; propiciar situações para o desenvolvimento da habilidade de pesquisa; entender e trabalhar as várias formas de diversidades; superar a dicotomia entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos; proporcionar a compreensão da escola e seu contexto sociocultural; desenvolver a capacidade do aluno para atuar como agente transformador; preparar um professor para criar, planejar, executar, gerir e avaliar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos; e incorporar ao currículo diferentes atividades em consonância com a dinâmica social e o avanço do conhecimento.

Dessa forma, a metodologia, com suas técnicas e estratégias de ensino deverão conduzir o aluno à apropriação de seus conhecimentos para transformá-los em ação pedagógica, gerando aprendizagens significativas.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos alunos numa perspectiva de autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; a ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados, capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares.

Essa concepção de educação, cujo objetivo maior é aprender a aprender, tem o aluno como foco principal do processo ensino-aprendizagem, o que leva os professores, segundo Perrenoud, a considerar os conhecimentos dos alunos como recursos a serem mobilizados. Nesse sentido, é importante que o trabalho diversifique os meios de ensino a partir de um planejamento flexível.

O curso tem uma proposta curricular comprometida com a construção de competências, rompendo com a fragmentação dos conteúdos, que atravessa as tradicionais fronteiras disciplinares, segundo as quais se organiza a maioria das escolas de formação de docentes.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Proposta pedagógica

A proposta pedagógica assenta-se fundamentalmente sobre as concepções de homem, de sociedade e de educação. Nesse sentido, é importante que estas concepções sejam claramente expressas para que não pairem dúvidas sobre os fundamentos essenciais que sustentam a prática pedagógica.

Compreendendo o homem como um ser histórico, um ser de relações, agente dinamizador do mundo, por ser ele ao mesmo tempo determinado e determinante da realidade, sendo capaz de previamente idealizar o seu feito e, portanto, um ser pensante e criador, entendendo que à educação cabe proporcionar as diferentes possibilidades nessa caminhada, tendo, por isso, um importante papel a desempenhar.

A filosofia que embasa esta proposta está calcada no princípio da inserção do ser humano no mundo do trabalho e na compreensão do processo produtivo e do conhecimento científico como atividade humana subsidiada ao conteúdo específico e tecnológico, veiculando uma visão não reducionista do conhecimento, e negando a neutralidade da ciência, afirmando, porém, a

responsabilidade da construção de uma sociedade mais justa.

O grande diferencial na estrutura do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Ceará, *Campus* de Cedro, é a introdução de conteúdos experimentais apresentados aos futuros mestres como parte integrante das disciplinas básicas, o que proporcionará um aprendizado integrado entre a teoria e a experiência. Adicionalmente, o currículo do curso oferece ao aluno a possibilidade de expandir seus conhecimentos por meio de um conjunto de disciplinas optativas de livre escolha - o aluno livremente escolherá algumas disciplinas optativas para cursar e, além disso, poderá fazer um percentual de disciplinas fora da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Física, como, por exemplo, disciplinas do Curso de Licenciatura em Matemática, contanto que o mesmo tenha o pré-requisito necessário para cursar a disciplina. O aluno poderá cursar, no máximo, 640 h/a de disciplinas optativas, desta carga horária metade poderá ser de disciplinas de outro curso.

O principal objetivo dessas disciplinas é permitir ao licenciando a busca da interdisciplinaridade tão necessária e atual. Essa interdisciplinaridade resulta da rápida transformação da sociedade, obrigando o profissional a uma atualização quase constante. A livre escolha do aluno o colocará em contato com outras áreas do saber, como, por exemplo, Biologia, Matemática, Química.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de seriado semestral, distribuída em três núcleos, denominados de básicos, específicos e profissionalizantes. Além disso, há atividades acadêmicas, científicas e culturais.

A carga horária do curso de Licenciatura em Física do IFCE Cedro é estabelecida em um total de três mil e duzentos e oitenta horas aula (3.280 h/a), sendo 2.680 h/a de disciplinas obrigatórias, 200 h/a de atividades acadêmicas, científicas e culturais e 400 h/a de estágio obrigatório, a serem integralizadas em um prazo de quatro anos (4 anos). A carga horária mínima de disciplinas optativas que o aluno deve cursar deve ser de 160h/a. Será facultativo ao aluno cursar mais que 160 h/a de disciplinas optativas. Porém, para a oferta de uma disciplina optativa extra (mais que 160 h/a de disciplinas optativas por turma) será exigido o mínimo de 5 (cinco) alunos, ou a aprovação

da Coordenação do Curso e do Departamento de Ensino. O aluno terá um prazo máximo de oito anos (8 anos) para concluir o seu curso.

O curso apresenta uma estrutura curricular flexível, contemplando a Área de Formação Básica, Formação Específica e Formação Profissionalizante. Essas áreas possibilitarão o desenvolvimento de competências próprias à atividade docente, enfatizando os seguintes conhecimentos: cultura geral e profissional; conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação; conteúdos das áreas das ciências Física, Matemática e Química; conhecimento pedagógico e conhecimento advindo da experiência, tanto em laboratório quanto em sala de aula.

A Área de Formação Básica compreenderá os conteúdos obrigatórios referentes a conhecimentos fundamentais da Física, da Matemática e da formação pedagógica geral que aborda conteúdos relacionados ao fazer pedagógico.

Disciplinas que compõem a Área de Formação Básica: Introdução á Física, Matemática Elementar, Química Geral, Mecânica Básica I, Mecânica Básica II, Mecânica Básica III, Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional, Eletricidade e Magnetismo I, Eletricidade e Magnetismo II, Termodinâmica, Ótica, Princípios da Física Moderna, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, Cálculo Diferencial e Integral III, Cálculo Diferencial e Integral IV, Álgebra Linear, Geometria Analítica, História da Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Currículos e Programas, Comunicação e Linguagem, Inglês Instrumental, Libras e o Trabalho de Conclusão de Curso. A carga horária total da Área de Formação Básica é de 1.880 horas.

A Área de Formação Específica compreenderá os conteúdos referentes a conhecimentos mais direcionados ao curso de Licenciatura em Física e as disciplinas de Física Experimental.

Disciplinas que compõem a Área de Formação Específica: Física Experimental I, Física Experimental II, Física Experimental III, História da

Física, Optativa I e Optativa II. A carga horária total de Área de Formação Específica é de 320 horas.

A Prática Profissional deve acontecer o mais cedo possível e se estender ao longo do curso, garantindo dessa forma a inserção do aluno no contexto profissional. Neste projeto pedagógico a Prática Profissional inicia-se no primeiro semestre do curso, e permeia toda a formação do professor, estando presente nas disciplinas que constituem os componentes curriculares e não apenas nas disciplinas pedagógicas – todas terão a sua dimensão prática.

Disciplinas que compõem a Área de Formação Profissional: Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Didática, Políticas Educacionais, Informática Aplicada ao Ensino de Física, Metodologia do Ensino de Física, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV e Projeto Social. A carga horária total da Área de Formação Profissional é de 880 horas.

4.2 Matriz curricular

Semestre 1 Números de Créditos: 20 Número de horas: 400h

SEQ	COD	COMPONENTE CURRICULAR	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRED	PRÉ-REQ
1		Matemática Elementar	80	80	-	4	-
2		Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional	40	40	-	2	-
3		Comunicação e Linguagem	40	40	-	2	-
4		Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	60	20	4	-
5		Química Geral	80	60	20	4	-
6		Introdução a Física	80	60	20	4	-
TOTAL			**400**	**340**	**60**	**20**	

Semestre 2 Números de Créditos: 20 Número de horas: 400h

SEQ	COD	COMPONENTE CURRICULAR	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRED	PRÉ-REQ
7		Cálculo Diferencial e Integral I	80	80	-	4	1

8		Geometria Analítica	80	80	-	4	1
9		Psicologia do Desenvolvimento	80	60	20	4	-
10		História da Educação	80	60	20	4	4
11		Mecânica Básica I	80	60	20	4	1+6
TOTAL			**400**	**340**	**60**	**20**	

Semestre 3 Números de Créditos: 20 Número de horas: 400h

SEQ	COD	COMPONENTE CURRICULAR	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRED	PRÉ-REQ
12		Psicologia da Aprendizagem	80	60	20	4	9
13		Cálculo Diferencial e Integral II	80	80	-	4	7
14		Inglês Instrumental	40	40	-	2	-
15		Álgebra Linear	80	80	-	4	8
16		Mecânica Básica II	80	60	20	4	7+11
17		Física Experimental I	40	40	-	2	11
TOTAL			**400**	**360**	**40**	**20**	

Semestre 4 Números de Créditos: 20 Número de horas: 400h

SEQ	COD	COMPONENTE CURRICULAR	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRED	PRÉ-REQ
18		Cálculo Diferencial e Integral III	80	80	-	4	13
19		Política Educacional	80	60	20	4	10
20		Didática	80	60	20	4	12
21		Mecânica Básica III	80	60	20	4	13+16
22		Eletricidade e Magnetismo I	80	60	20	4	13+16
TOTAL			**400**	**320**	**80**	**20**	

Semestre 5 Números de Créditos: 25 Número de horas: 500h

SEQ	COD	COMPONENTE CURRICULAR	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRED	PRÉ-REQ
23		Estágio Supervisionado I	100	100	-	5	20
24		Currículos e Programas	80	60	20	4	19
25		Eletricidade e Magnetismo II	80	60	20	4	18+22
26		Termodinâmica	80	60	20	4	13+16
27		Cálculo Diferencial e Integral IV	80	80	-	4	18
28		Informática aplicada ao Ensíno da	40	20	20	2	-

		Física					
29		Física Experimental II	40	40	-	2	17+22
TOTAL			**500**	**420**	**80**	**25**	

Semestre 6 Números de Créditos: 25 Número de horas: 500h

SEQ	COD	COMPONENTE CURRICULAR	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRED	PRÉ-REQ
30		Estágio Supervisionado II	100	100	-	5	23
31		Gestão Educacional	80	60	20	4	19
32		Física Moderna I	80	60	20	4	21+25+26
33		Metodologia do Ensino de Física	80	60	20	4	20
34		Ótica	80	60	20	4	21+25
35		Optativa I	80	80	-	4	-
TOTAL			**500**	**420**	**80**	**25**	

Semestre 7 Números de Créditos: 25 Número de horas: 500h

SEQ	COD	COMPONENTE CURRICULAR	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRED	PRÉ-REQ
36		Estágio Supervisionado III	100	100	-	5	30
37		Projeto de Pesquisa	80	80	-	4	2+21+25
38		Física Moderna II	80	60	20	4	32+34
39		História da Física	40	40	-	2	-
40		Projeto Social	40	20	20	2	-
41		Libras	40	20	20	2	-
42		Física Experimental III	40	40	-	2	29+32+34
43		Optativa II	80	80	-	4	-
TOTAL			**500**	**440**	**60**	**25**	

Semestre 8 Números de Créditos: 15 Número de horas: 300h

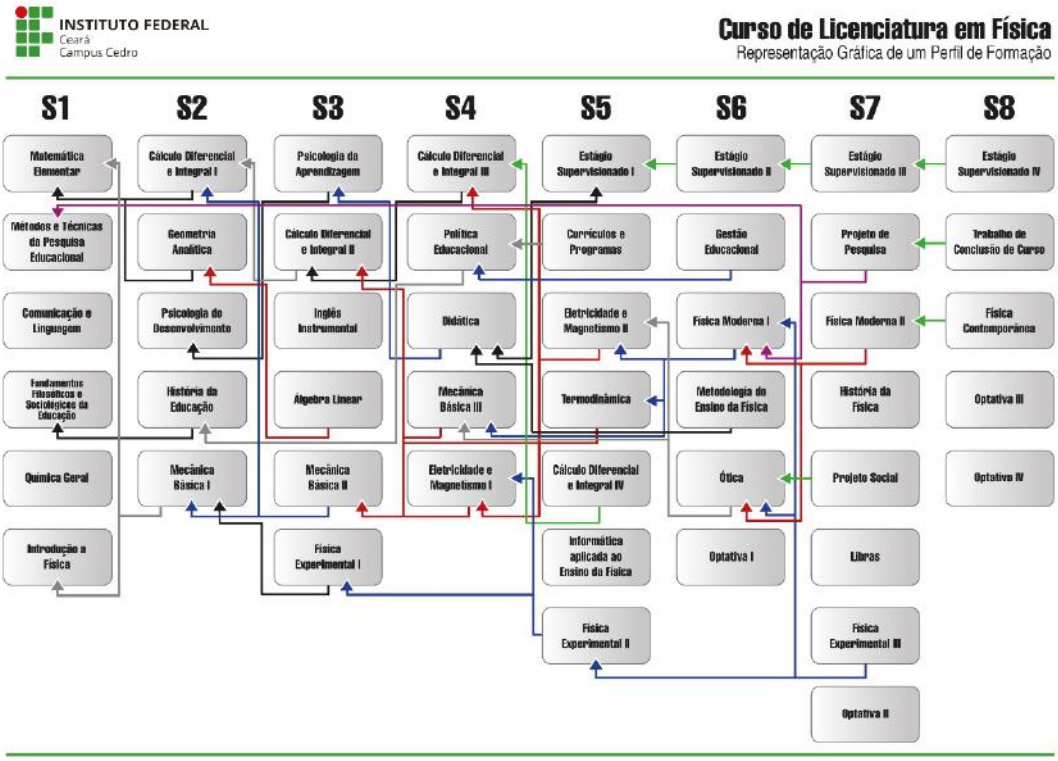
SEQ	COD	COMPONENTE CURRICULAR	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRED	PRÉ-REQ
44		Estágio Supervisionado IV	100	100	-	5	36
45		Trabalho de Conclusão de Curso	80	80	-	4	36+37+38+42
46		Física Contemporânea	80	60	20	4	38
47		Optativa III	80	80	-	4	-
48		Optativa IV	80	80	-	4	-
TOTAL			**420**	**400**	**20**	**21**	

Disciplinas Optativas

SEQ	COD	COMPONENTE CURRICULAR	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRED	PRÉ-REQ
49		Introdução a Mecânica Quântica	80	80	-	4	38
50		Eletrodinâmica	80	80	-	4	25
51		Eletrônica Analógica	80	80	-	4	29
52		Eletrônica Digital	80	80	-	4	51
53		Linguagem de Programação	80	80	-	4	-
54		Lógica de Programação	80	80	-	4	-
55		Educação Inclusiva	80	80	-	4	-

Além do conjunto de disciplinas optativas da tabela acima, os alunos podem escolher como disciplinas optativas uma ou mais disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática, contanto que os mesmos tenham os pré-requisitos necessários para cursar as disciplinas.

4.3 Fluxograma curricular



4.4 Estágio curricular

O estágio supervisionado foi estruturado nas disciplinas de Estágio I, II, III e IV e inicia-se já no 5º semestre. Esses estágios acontecerão sob a supervisão de um professor do curso com o qual os alunos deverão ter encontros semanais em que exporão os resultados de suas atuações dentro da escola, previamente designada.

Nessas disciplinas serão abordadas as questões relacionadas à postura, ao desenvolvimento do conteúdo e à avaliação do ensino e da aprendizagem. Nesse aspecto, os professores das disciplinas Estágio I a IV deverão trabalhar de forma integrada com os professores de Didática e Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento, por exemplo, em uma profícua e salutar troca de experiências.

Nessas disciplinas o futuro professor realizará observações em sala de aula nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, preparará planos de aula, fará análise do material didático e ministrará aulas sob a supervisão do professor da escola onde o estágio se desenvolve. O futuro professor, durante o estágio, elaborará seu diário de campo, no qual constarão todas as observações feitas em salas de aula: tudo o que ele ouviu e viu e o que pensa sobre as situações por ele observadas.

O futuro professor, durante as 400 horas referentes aos Estágios I a IV, atuará como o agente elaborador de atividades, ou seja, ministrará aulas, organizará e corrigirá exercícios, provas e materiais didáticos e pedagógicos, devendo também participar, na medida do possível, do projeto educativo e curricular da escola onde realiza o estágio. Ao final de cada semestre o aluno deverá apresentar relatório circunstanciado de todas as suas atividades. As orientações sobres os Estágios Supervisionados encontram-se no Anexo III.

4.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso será na forma de monografia, sendo obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado.

O aluno deverá matricular-se na disciplina Trabalho Conclusão de Curso (TCC), e desenvolverá o trabalho sob a orientação de um professor do curso designado pela Coordenação para essa finalidade. O tema específico do trabalho será de livre escolha dos alunos, desde que seja relacionado à área de ensino de Física, em nível Fundamental e Médio, quer teórico quer experimental, além de temas da Educação ou Divulgação Científica.

O trabalho deve incluir uma justificativa para a escolha do tema, ou a motivação para o desenvolvimento desse tema. Também deve incluir um levantamento bibliográfico das contribuições já existentes sobre o tema. Adicionalmente, deve apresentar os objetivos e as estratégias seguidas de forma clara, seguido do desenvolvimento propriamente dito, finalizando com as conclusões. As normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso encontram-se no Anexo II.

4.6 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

Serão desenvolvidas atividades científicas e culturais que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do curso de Licenciatura em Física.

Essas atividades serão ofertadas como atividades didático-científicas, previstas em termos horas/atividade, no currículo do Curso, que possibilitarão a flexibilidade e a contextualização concretas ao Curso, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo-relacionadas:

a) Seminários, mesas redondas, painéis programados.

b) Participação de congressos.
c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso, pelo IFCE - *Campus* de Cedro, por outros *campi* do IFCE ou por outras Instituições de Ensino Superior.
d) Curso de extensão na área de conhecimento do curso.
e) Publicação de artigos em revistas nacionais ou internacionais.
f) Oficinas de Ciências e/ou de produção de material didático.
g) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso.
h) Ações de caráter comunitário.
i) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE - *Campus* de Cedro, desde que haja vaga e compatibilidade de horário.

A conclusão da Graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares. As referidas atividades serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar.

4.7 Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior interligados, como uma das grandes experiências que os futuros professores devem realizar. É na interação entre ensino, pesquisa e extensão que se dá a construção efetiva de um curso de graduação. A realização de tais atividades é necessária e obrigatória para a formação profissional e o conhecimento científico do futuro profissional com um todo.

4.8 Avaliação do projeto de curso

O Curso de Licenciatura em Física utilizará metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica

curricular definidos pela IES constituído de avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação do curso, nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), nas reuniões gerais e de colegiado do curso.

Durante reuniões do NDE juntamente com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) serão discutidos possíveis alterações a serem adotadas no curso a fim de melhorar o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. As avaliações docentes serão realizadas uma vez por semestre.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

4.9 Avaliação de aprendizagem

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático, participativo.

Sendo, assim, o aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo ao estudante. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles trabalhos escritos, provas escritas, provas orais,

atividades práticas em laboratórios, seminários, relatórios, trabalhos em grupo e apresentações no quadro.

Considerando-se a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise o julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada semestre. Avaliar competências requer, portanto, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, o processo de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0).

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), será assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três úteis dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela média aritmética da média semestral e da nota da prova final, e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Capítulo III do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (no Anexo IV). Neste capítulo, também são definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e frequência do aluno.

4.10 Programa das disciplinas – PUD

DISCIPLINA: Matemática Elementar	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo das operações básicas, área e perímetro, lógica, conjuntos, funções, trigonometria, números complexos, polinômios, equações polinomiais, transformações e raízes.	
OBJETIVOS	
O principal objetivo consiste em revisar e discutir os principais tópicos de matemática elementar do ensino médio, com a finalidade de nivelar os discentes que iniciam o curso, levando-se em conta que muitos destes possuem grandes deficiências no aprendizado da matemática adquirida no ensino médio. Um segundo objetivo da disciplina é revisar os conceitos fundamentais da matemática a fim de aplicá-los no estudo do cálculo.	
PROGRAMA	

1. Operações básicas: operações com os números reais, potenciação, radiciação e regra de três.
2. Áreas e perímetro: área do retângulo, triângulo, trapézio e círculo; perímetro do círculo.
3. Lógica: proposição, negação, proposições composta e logicamente falsa, condicionais, tautologias, relações de implicação e equivalência, sentenças abertas e negação de proposição.
4. Conjuntos: representação de conjuntos, conjuntos unitários, vazios e iguais, conjunto universo, subconjuntos, operações com conjuntos e conjuntos numéricos.
5. Funções: conceitos de funções, par ordenado, produto cartesiano, domínio de uma função, gráfico de uma função, função bijetora, injetora e inversa, função do primeiro grau, função do segundo grau, função modular, função exponencial, função logarítmica, função composta, função inversa.
6. Trigonometria: razões trigonométricas no triângulo retângulo (conceito, elementos, teorema de Pitágoras, razões trigonométricas, relações entre seno, cosseno, tangente e cotangente, ângulos complementares e razões trigonométricas especiais), trigonometria da circunferência (arcos, ângulos, razões trigonométricas na circunferência, relações fundamentais, arcos notáveis, redução ao primeiro quadrante) e funções trigonométricas (funções circulares: funções periódicas, ciclo trigonométrico, função seno, função cosseno, função tangente, função cotangente, função secante, função cossecante, funções pares e funções ímpares), transformações (fórmulas de adição, fórmulas de multiplicação, fórmulas de divisão e transformação em produto), identidades, equações e inequações.
7. Números complexos: conceito de números complexos, forma algébrica, forma trigonométrica, potenciação, radiciação, equações binômias e equações trinômias.
8. Polinômios: polinômios, igualdade, operações, grau e divisão.
9. Equações polinomiais: definições, números de raízes, multiplicidade de uma raiz, relações entre coeficientes e raízes e raízes complexas, reais e racionais.
10. Transformações: transformações e equações recíprocas.
11. Raízes: raízes comuns e múltiplas.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalhos individual e em grupo.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalhos individual e em grupo. 3. Cumprimento dos prazos. 4. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. IEZZI; G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar:** vol. 1. 8. ed. São Paulo, Editora Atual, 2005. 2. IEZZI; G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar:** vol. 3. 8. ed. São Paulo, Editora Atual, 2004. 3. IEZZI; G. **Fundamentos de Matemática Elementar:** vol. 6. 7. ed. São Paulo, Editora Atual, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. IEZZI, Gelson *et al.* **Matemática:** ciência e aplicações, v.1: ensino médio. 5. ed.. São Paulo: Atual, 2010. 2. IEZZI, Gelson *et al.* **Matemática:** ciência e aplicações, v.2: ensino médio. 5. ed.. São Paulo: Atual, 2010. 3. IEZZI; G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar:** vol. 2. 8. ed. São Paulo, Editora Atual, 2004.

4. MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática, temas e metas:** conjuntos numéricos e funções. 2. ed. São Paulo: Atual, 1988.

5. SILVA, Sebastião Medeiros; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática Básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo sobre concepção de pesquisa, fase de planejamento e método na ciência. Estudo dos princípios, métodos e técnicas de pesquisa na área de Física.

OBJETIVOS

1. Conhecer os métodos de produção do conhecimento.

2. Difundir técnicas de coleta, sistematização e análise de dados e informações.

3. Compreender as normas para elaboração de uma Monografia.

PROGRAMA

1. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos.

2. Diretrizes metodológicas para leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigos científicos, relatórios, resumas e resenhas.

3. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.

4. Tipos de pesquisa, documentação, fichamento e projeto de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
2. FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. Ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROS, Aidil de Jesus Paes. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. (Qtd de ex.: 20).
2. DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** 7ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. (Qtd de ex.: 6).

3. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2006. (Qtd de ex.: 5).

4. LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Pesquisa em Educação:** história, filosofia e temas transversais. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Qtd de ex.: 3).

5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. (Qtd de ex.: 11).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Comunicação e Linguagem	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos.

OBJETIVOS

Conhecer os gêneros textuais de modo a produzir textos coesos e coerentes.

Analisar criticamente os textos, reconhecendo suas intenções e informações implícitas.

Utilizar a linguagem verbal, de forma oral e/ou escrita, revelando seus posicionamentos e sua leitura do universo.

Distinguir erros gramaticais de desvios intencionais na produção de textos.

PROGRAMA

1. Variação linguística e preconceito linguístico.
2. Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais).
3. Exercícios sobre sequências textuais.
4. Sequência narrativa (conto, crônica, romance).
5. Sequência argumentativa (resenha, artigo científico).
6. Definição de coerência e coesão textuais.
7. Recursos de coesão textual.
8. Definição e construção do parágrafo.
9. Prática de produção de parágrafos.
10. Produção de gêneros textuais específicos do curso.
11. Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos.
12. Leitura e interpretação de textos literários e não literários.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas de produção de gêneros textuais, resolução de exercícios em sala de aula em grupos e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.

5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PLATÃO SAVIOLI, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto:** leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

2. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.

3. KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Texto & interação:** uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2009.

2. GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

3. KOCH, I. V. **A coesão textual**. 17. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

4. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C., **Coerência textual**. 16. ed., São Paulo: Editora Contexto, 2004.

5. WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais.** São Paulo: Saraiva, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação.	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação

EMENTA

O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional.

OBJETIVOS

1. Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais.

2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município).

3. Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional.

4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.

5. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.

PROGRAMA

1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia.

2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético.

3. Estado e Sociedade.

4. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação.

5. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula.

6. Conceito e importância da Filosofia.

7. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.

8. Fenomenologia, Existencialismo e Educação.

9. Educação, ética e ideologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2007. 2. MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação:** Introdução ao estudo da escola no processo de Transformação Social. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 3. MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente.** 12ª ed. Campinas: Papirus, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. LIBANIO, João Batista. A. **Arte de Formar-se.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 2. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 3. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 2006. 4. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2006. 5. PRADO JÚNIOR, Caio. **O que é filosofia.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Química Geral

Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo da estequiometria e a base da teoria atômica, propriedades dos gases, estrutura eletrônica dos átomos e ligação química.

OBJETIVOS

Compreender conceitos teóricos e práticos da teoria atômica, estrutura eletrônica, propriedades dos gases e ligações químicas.

PROGRAMA

1. Estequiometria e a base da teoria atômica: origens da teoria atômica, determinação dos pesos atômicos, fórmulas moleculares, conceito de Mol, equação química e relações e cálculos estequiométricos.
2. Propriedades dos gases: leis dos gases, lei de Boyle, lei de Charles, lei de Gay-Lussac, escala de temperatura absoluta, equação dos gases ideais, lei das pressões parciais de Dalton e utilização da lei dos gases.
3. Estrutura eletrônica: modelo atômico de Dalton, a natureza elétrica da matéria, experimentos de Thomson, experimentos de Millikan, modelo atômico de Thomson, a estrutura do átomo, o experimento de Rutherford, o modelo atômico de Rutherford, a teoria clássica da radiação, o efeito fotoelétrico, modelo atômico de Bohr, espectroscopia e o átomo de Bohr, modelo atômico de Wilson-Sommerfeld, números atômicos e átomos multieletrônicos, as limitações do modelo de Bohr, dualidade onda-partícula, o princípio de incerteza, átomo de hidrogênio, átomos multieletrônicos, os quatro números quânticos e princípio de exclusão de Pauling.
4. Ligação química: ligação iônica, ligações covalentes, orbitais atômicos e

hibridização.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo e práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BROWN, Lawrence S. **Química geral aplicada à engenharia.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

2. CHANG, Raymond. **Química geral:** conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: AMGH, 2010.

3. RUSSELL, John B. **Química geral:** volume 1. 2. ed.São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química, a ciência central.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. (BVU)

2. LEMBO, Antonio. **Química geral, 1.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Química: realidade e contexto).

3. MAIA, Daltamir Justino. **Química geral:** fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (BVU)

4. MIESLLER, Gary L.; FISCHER, Paulo J.; TARR, Donald A. **Química inorgânica.** 5. ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU).

5. RUSSELL, John B. **Química geral:** volume 2**.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Introdução a Física	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação

EMENTA

Apresentação de todos os ramos da física, suas potencialidades, interconexões e aplicações. Visão geral do curso. Visitas a laboratórios e observatórios. Dimensões das grandezas físicas e sistemas de unidades. Cinemática em uma e duas dimensões. Conceito de grandezas vetoriais. Tópicos de mecânica, termologia, ótica, eletricidade, física moderna e contemporânea.

OBJETIVOS

Entender a Física como Ciência da Natureza, conhecendo seus aspectos fundamentais.

Adquirir os conhecimentos básicos de Física por meio de tópicos, revisando esses conceitos do ensino médio.

PROGRAMA

1. Introdução à Física e ao curso, mostrando suas potencialidades e o mercado de Trabalho, além das pesquisas no universo da Física.
2. Tópicos de Cinemática escalar e Vetorial e Dinâmica.
3. Tópicos de Calor, Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos e Ondas.
4. Tópicos de Eletricidade e Eletromagnetismo.
5. Tópicos de Ótica e Ondulatória.
6. Tópicos de Física Moderna e Física Contemporânea.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com apresentação de seminários, trabalhos individual e em grupo. Apresentação de seminários pelos alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. v. 1.

2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006. v.1.

3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física I**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HAWKING, S. W. **O grande projeto:** novas respostas para as questões definitivas da vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

2. LANG, Heather. **Use a cabeça Física:** um companheiro dos estudantes de mecânica e física prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

3. RAMALHO F. J.; NICOLAU G. F.; TOLEDO P. A. S. **Os Fundamentos da Física.** 8. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003. v. 1.

4. SANTOS, Luciane Mulazani dos. **Tópicos de história da Física e da Matemática.** Curitiba: InterSaberes, 2013. (Coleção Metodologia do Ensino de Matemática e Física; v. 5). (BVU)

5. TIPPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros:** volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**.** 6. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral I

Código:

Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Matemática Elementar
Semestre:	2
Nível:	Graduação

EMENTA

Compreender limite e continuidade, derivada e integral definida.

OBJETIVOS

Conhecer os princípios básicos de cálculo diferencial e integral: limite, derivada e integral.

PROGRAMA

1. Limite: o limite de uma função, teoremas sobre limites de funções, limites laterais, limites infinitos, limites no infinito, continuidade de uma função, continuidade de uma função composta, continuidade em um intervalo, continuidade de funções trigonométricas, teorema do confronto de limites e provas de alguns teoremas de limites.
2. Derivada: reta tangente e derivada, derivabilidade e continuidade, teoremas sobre derivação de funções algébricas, movimento retilíneo uniforme e uniformemente variado, derivada de funções trigonométricas, derivada de uma função composta, regra de cadeia, derivada de função potência, derivação implícita, derivadas de ordem superior, valor funcional máximo e mínimo, aplicações envolvendo extremos absolutos, teorema de Rolle, teorema do valor médio, funções crescentes e decrescentes, concavidade, pontos de inflexão, extremos relativos, esboço do gráfico de uma função e a diferencial.
3. Integral: antidiferenciação, algumas técnicas de antidiferenciação, movimento retilíneo, área, integral definida, propriedades da integral definida, teorema fundamental do cálculo, área de uma região plana e integração numérica, cálculo de áreas, volumes de sólidos, comprimento de arco, centro de massa, trabalho e pressão líquida.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Apresentações de trabalhos. 3. Produção textual dos alunos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. 2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1994. v. 1. 3. SIMMONS, G. F.. **Cálculo com geometria analítica, vol. 1**. São Paulo, Editora Pearson, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. AYRES, Jr., Frank; MENDELSON, Elliot. **Teoria e problemas de cálculo.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 2. ÁVILA, Geraldo. **Cálculo das funções de uma variável:** volume 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 3. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar:** limites, derivadas e noções de integral. 8. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. v. 8.

4. LARSON, Ron; EDWARDS, Bruce. **Cálculo com aplicações.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

5. MENDELSON, Elliot. **Teoria e problemas de introdução ao cálculo.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Geometria Analítica	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Matemática Elementar
Semestre:	2
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo de vetores, base, produto de vetores, sistema de coordenadas, reta e plano, ângulos e distâncias.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos da geometria analítica vetorial.

PROGRAMA

1. Vetores: definição de vetores e escalares, adição de vetores, multiplicação de número real por um vetor, soma de ponto com vetor e aplicações geométricas.

2. Base: dependência e independência linear, base e mudança de base.
3. Produto de vetores: produto escalar, produto vetorial, duplo produto vetorial e produto misto.
4. Sistema de coordenadas: sistema de coordenadas.
5. Reta e plano: estudo da reta, estudo do plano, equações da reta, equações do plano, interseção de duas retas, interseção de reta e plano, interseção entre dois planos, equações de reta na forma polar, posição relativa de retas, posição relativa de reta e plano, posição relativa de planos, feixes de planos, perpendicularidade e ortogonalidade entre retas, vetor normal a um plano, perpendicularidade entre reta e plano e perpendicularidade entre planos.
6. Ângulos: medida angular entre retas, medida angular entre reta e plano, medida angular entre planos e semi-espaço.
7. Distâncias: distância entre pontos, distância de ponto a reta, distância de ponto a plano, distância entre duas retas, distância entre reta e plano e distância entre dois planos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Cumprimento dos prazos.
4. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, G. **Fundamentos da Matemática Elementar** (Geometria Analítica). vol. 7, 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.

2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**, vol. 2, 3. Ed. São Paulo, Editora Harbra, 1994.

3. WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORIN JÚNIOR, Airton Monte Serrat. **Geometria analítica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. (BVU).

2. CONDE, Antonio. **Geometria analítica.** São Paulo: Atlas, 2004.

3. FERNANDES, Luana Fonseca Duarte. **Geometria analítica.** Curitiba: InterSaberes, 2016. (BVU).

4. REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. **Geometria analítica.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

5. RICH, Barnett. **Teoria e problemas de Geometria**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4

Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	2
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento. Desenvolvimento social: comportamento imitativo e modelos sociais. Aspectos de motivação e emoção.

OBJETIVOS

Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico.

Entender o ser em desenvolvimento.

Conceituar desenvolvimento.

Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.

PROGRAMA

1. Conceito de desenvolvimento.

2. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal.

3. Desenvolvimento e suas diversas abordagens.

4. Aplicações da psicologia do desenvolvimento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas,

trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALENCAR, M.L. Soriano de. **Psicologia**: introdução aos princípios básicos do comportamento. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Adolescência.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 19 ed. São Paulo: Summus, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia.** 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.
5. WEITEN, Wayne. **Psicologia:** Temas e Variações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: História da Educação	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	2
Nível:	Graduação

EMENTA

Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações, por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, devendo a educação formal constituir-se num instrumento de crescimento e de promoção humana.

OBJETIVOS

1. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.
2. Compreender de forma articulada e coerente os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.
3. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional.
4. Compreender os conflitos e combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.
5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que antecederam a montagem

do sistema educacional brasileiro nos séculos XIX e XX.

PROGRAMA

1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.

2. A Educação no Ocidente: séculos XIX e XX e Época Atual.

3. As estratégias de formação de cidadãos/súditos católicos no Brasil Império.

4. Modernização e escolarização no Brasil.

5. A Educação Escolar na região Nordeste e no Ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira**. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

2. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

3. SAVIANI, Dermeval. **Educação:** Do Senso Comum à Consciência Filosófica. 18ª. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Congresso Nacional. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 out. 2016.
2. GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas.** 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2006.
3. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira.** 4ª ed. São Paulo, 2009.
4. SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Orgs.). **História e história da educação:** o debate teórico-metodológico atual. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
5. LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Mecânica Básica I	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Matemática Elementar e Indrodução a Física
Semestre:	2

Nível:	Graduação

EMENTA

Movimento unidimensional, movimento bidimensional, leis de Newton, trabalho, conservação da energia mecânica, conservação do momento linear e colisões.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de cinemática, dinâmica e conservação da energia e momento linear.

PROGRAMA

1. Movimento unidimensional: velocidade média e instantânea, aceleração, movimento retilíneo, movimento retilíneo uniformemente variado e movimento vertical no vácuo.
2. Movimento bidimensional: vetores e operações com vetores, velocidade e aceleração vetoriais, movimento dos projéteis, movimento circular e velocidade relativa.
3. Leis de Newton: lei da inércia, princípio fundamental da dinâmica, terceira lei de Newton, forças básicas da natureza, forças de atrito e movimento de partículas carregadas em campos elétricos e/ou magnéticos.
4. Trabalho: definição de trabalho, trabalho de uma força constante e uma força variável.
5. Conservação da energia mecânica: energia cinética, energia potencial gravitacional e elástica, conservação da energia nos movimentos em uma e mais dimensões, oscilador harmônico simples, forças conservativas e não conservativas, potência.
6. Momento linear: conceito de momento linear, sistema de duas partículas, centro de massa, extensão da conservação do momento linear para sistemas de muitas partículas, determinação do centro de massa, estudo dos sistemas de massa variável e aplicação ao movimento do foguete.
7. Colisões: impulso de uma força, conceito de colisões elásticas e inelásticas, colisões elásticas e inelásticas em uma e duas dimensões.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. v.1. 2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008. v.1. 3. TIPLER, P. A.; Mosca, G. **Física, vol. 1.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. HIBELLER, R.C. **Estática:** mecânica para a Engenharia, vol. 1. São Paulo: Prentice Hall, 2005. (BVU) 2. HIBELLER, R.C. **Dinâmica:** mecânica para a Engenharia, vol. 1. São Paulo: Prentice Hall, 2005. (BVU) 3. LANG, Heather. **Use a cabeça Física:** um companheiro dos estudantes de mecânica e física prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

4. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JUNIOR, John W. **Princípios de Física:** Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

5. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física I**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Psicologia do Desenvolvimento
Semestre:	3
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento. Desenvolvimento social: comportamento imitativo e modelos sociais. Aspectos de motivação e emoção.

OBJETIVOS

Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico.

Entender o ser em desenvolvimento.

Conceituar desenvolvimento.

Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.
PROGRAMA
1. Conceito de desenvolvimento. 2. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal. 3. Desenvolvimento e suas diversas abordagens. 4. Aplicações da psicologia do desenvolvimento.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: **o cotidiano da escola**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 2. FERNÁNDEZ, Alícia. **A mulher escondida na professora**: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1994. 3. PILETTI, Nélson. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

3. VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

4. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 17 ed. São Paulo: Summus, 1992.

5. BIGGE, Morris L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: EPU, 1977.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral II	
Código:	CAL2
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral I – CAL1
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	

Estudo de funções, técnicas de integração, fórmula de Taylor, formas indeterminadas e sequências e séries, progressões aritméticas e geométricas e análise combinatória.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de funções e suas inversas, das principais técnicas de integração, integrais impróprias, fórmula de Taylor e noções de sequências e séries.

PROGRAMA

1. Funções: funções inversas, teorema da função inversa, derivada de uma função inversa, função logarítmica natural, diferenciação e integração da função logarítmica natural e da função exponencial natural, equação diferencial linear de primeira ordem, funções trigonométricas inversas, derivadas das funções trigonométricas e das funções trigonométricas inversas, funções hiperbólicas e funções hiperbólicas inversas.
2. Técnicas de integração: integração por partes, integração de potências de seno e cosseno, integração de potências da tangente, cotangente e cossecante, integração por substituição trigonométrica, integração de funções racionais e outras formas de integração.
3. Formas indeterminadas: a forma 0/0, outras formas indeterminadas e integrais impróprias.
4. Fórmula de Taylor: fórmula de Taylor.
5. Progressões aritméticas e geométricas: sequências numéricas, progressões aritméticas, fórmula do termo geral de uma PA, soma dos termos de uma PA finita, fórmula do termo geral de uma PG e soma dos termos de uma PG finita e infinita.
6. Sequências e séries: sequências numéricas, séries numéricas, convergência, divergência e convergência absoluta.
7. Análise combinatória: binômio de Newton, arranjos e combinações e noções do conceito de probabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2001. v. 1.
2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1994. v. 1.
3. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002. v. 4.
2. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011. v. 1.
3. Simmons, G. F., Cálculo com geometria analítica, 1. Ed. São Paulo, Editora Pearson, 1987, vol. 1.
4. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo**. 2. Ed. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 1978. v. 2.
5. Apostol, T. M., Cálculo I, 1. Ed. Editorial Reverté, Barcelona, 1988.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DISCIPLINA: Inglês Instrumental	
Código:	INGI
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação

EMENTA

Desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas necessárias à aquisição da leitura de textos de Física em língua inglesa.

OBJETIVO

Reconhecer estratégias de leitura e pontos gramaticais da língua inglesa para compreender alguns dos principais gêneros de Física.

PROGRAMA

1. Estratégias de leitura (Skimming, scanning, cognatos, grupos nominais, etc.)
2. Gramática
3. Prática de leitura

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas de leitura, interpretação de gêneros textuais e pequenas apresentações.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de provas e exercícios, enfatizando sempre o texto e as estratégias de leitura estudadas. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental** – módulo 1. São Paulo: Editora Textonovo, 2000.
2. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental** – módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2001.
3. SOUZA, Adriana Grade F., Absy, C. A., Costa, G. C. e Mello, L. F., **Leitura em Língua Inglesa – uma abordagem instrumental.** 2 ed. São Paulo: Editora Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de Leitura**. 14 ed. São Paulo: Editora Pontes Editores, 2012.
2. KLEIMAN, Ângela B. **Texto e Leitor:** Aspectos Cognitivos da Leitura. 9 ed. São Paulo: Editora Pontes Editores, 2005.
3. FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. 11 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.
4. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C., **Coerência textual**. 14. ed., São Paulo: Editora Contexto, 2006.
5. KOCH, I. V. **A coesão textual**. 17. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

DISCIPLINA: Álgebra linear

Código:	ALIN
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Matemática Elementar - MATE

Semestre:	3
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo de matrizes e determinantes, espaço vetorial, transformações lineares, autovalores e autovetores, produto interno, cônicas e quádricas.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da álgebra linear, em particular os conceitos de bases e espaços vetoriais.

PROGRAMA

1. Matrizes e determinantes: operações com matrizes (soma, subtração e multiplicação), sistemas e matrizes, operações elementares, forma escada, soluções de um sistema de equações lineares, determinantes, desenvolvimento de Laplace, matriz adjunta e inversa, regra de Cramer e posto de uma matriz.
2. Espaço vetorial: vetores no plano e no espaço, espaços vetoriais, subespaços vetoriais, combinação linear, dependência e independência linear, base e mudança de base.
3. Transformações lineares: conceito de uma transformação linear, transformações do plano no plano, teoremas e aplicações.
4. Autovalores a autovetores: polinômio característico, base de autovetores, polinômio minimal, diagonalização e forma de Jordan.
5. Produto interno: coeficientes de Fourier, norma, processo de ortogonalização de Gram-Schmidt, complemento ortogonal e produto interno.
6. Cônicas e quádricas: tipos de cônicas (circunferência, parábola, elipse, hipérbole, etc.), tipos de quádricas, mudanças de coordenadas em duas e três dimensões, aplicação das translações e rotações e classificação das cônicas e quádricas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. **Álgebra Linear**. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1986.
2. CORREA, P. S. Q. **Álgebra Linear e Geometria Analítica**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006.
3. EZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar** (Sequências, matrizes, determinantes e sistemas). 7. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004. v. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro**:** Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada), 2009. (Coleção Matemática Universitária).
2. LIMA, E. L. **Geometria Analítica e Álgebra Linear.** Rio de Janeiro**:** Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada), 2008. (Coleção Matemática Universitária).
3. Steinbruch, A. e Winterle, P., **Geometria Analítica**, 2. Ed. São Paulo, Editora Pearson, 1987.
4. BOULOS, P. e Camargo, I., **Geometria analítica um tratamento vetorial**, 3. ed. São Paulo, Editora Pearson, 2005.
5. Mello, D. A. e Watanabe, R. G. **Vetores e uma iniciação a geometria analítica**, 2. Ed. São Paulo , Editora Livraria da Física, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DISCIPLINA: Mecânica Básica II	
Código:	MBA2
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecânica Básica I e Cálculo Diferencial e Integral I
Semestre:	3
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo da gravitação, rotações, momento angular e sua conservação, dinâmica de corpos rígidos, estática e dinâmica dos fluidos.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos da gravitação, conservação do momento angular e da estática e dinâmica dos fluidos. Isso possibilitará aos alunos entenderem a lei de conservação do momento angular e os principais conceitos associados aos fluidos.

PROGRAMA

1. Gravitação: história da gravitação, leis de Kepler, lei da gravitação universal de Newton, distribuição de massa esfericamente simétrica, problema de dois corpos e massa reduzida e energia potencial para um sistema de partículas.
2. Rotações: cinemática de um corpo rígido, representação vetorial de rotações e torque.
3. Momento angular: conceito de momento angular, momento angular de um sistema de partículas, conservação do momento angular, simetrias e leis de conservação.
4. Dinâmica de corpos rígidos: rotação em torno de um eixo fixo, cálculo de momentos de inércia, movimento plano de um corpo rígido, momento angulas e

velocidade angular, giroscópios, movimentos da terra (efeitos giroscópios) e estática dos corpos rígidos.

5. Estática dos fluidos: conceito de fluido, propriedades dos fluidos, pressão em um fluido, equilíbrio de um fluido, fluido incompressível, princípio de Pascal, vasos comunicantes, manômetros, princípio de Arquimedes e variação da pressão atmosférica com a altitude.
6. Dinâmica dos fluidos: métodos de descrição de um fluido, regimes de escoamento, equação de continuidade, forças em um fluido em movimento, equação de Bernoulli e aplicações, circulações e viscosidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. vol.1 e 2.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008. vol.1 e 2.
3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física I e II**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Halliday, D., Resnick, R. e Krane, K. S., Física I e II, 5. Ed. Rio de Janeiro:

Editora LTC, 2002.
2. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JUNIOR, John W. **Princípios de Física:** Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.
3. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.
4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1.
5. Tipler, P. A. e Mosca, G. Física, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 1.
6. Alonso, M. e Finn, E. J., Física um curso universitário, 2. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1972, vol. 1.
7. Chaves, A., Física Básica, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, vol. 1 e 2.
8. Luiz, A. M., Física I e II, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Física Experimental I	
Código:	FEX1
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Mecânica Básica I
Semestre:	3
Nível:	Graduação

EMENTA

Paquímetro, micrômetro, movimento retilíneo uniforme, movimento retilíneo uniformemente variado, Lei de Hooke e associação de molas, segunda lei de

Newton, trabalho e energia, colisões e conservação do momento linear, cinemática da rotação e conservação do momento angular.

OBJETIVOS

Entender o método experimental em Física.

Compreender os fenômenos físicos, em particular, da mecânica, sob o ponto de vista experimental.

PROGRAMA

Experimentos sobre:

1. Paquímetro.
2. Micrômetro.
3. Movimento retilíneo uniforme.
4. Movimento retilíneo uniformemente variado.
5. Lei de Hooke e associação de molas.
6. Segunda lei de Newton.
7. Trabalho e energia.
8. Conservação do momento linear e colisões.
9. Cinemática da rotação.
10. Conservação do momento angular.
11. Equilíbrio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.

AVALIAÇÃO
Ao final de cada prática será cobrado um Relatório, para que os alunos possam fixá-la. A média do aluno será a média aritmética das notas dos relatórios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. Peruzzo, J. Experimentos de Física Básica (Mecânica), 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012. 2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo, Editora Edgard Blücher, 2002. v. 1. 3. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. v. 1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Tufaile, F. e Tufaile, A. P. B., **Da Física do faraó ao fóton – percepções, experimentos e demonstrações em Física**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. 2. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física I e II**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008. 3. Chaves, A., **Física Básica**, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, vol. 1 e 2. 4. Luiz, A. M., **Física I e II**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006. 5. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1. 6. RAMALHO F. J.; NICOLAU G. F.; TOLEDO P. A. S. **Física (Os Fundamentos da Física)**. 9. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2007. v. 1.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral III	
Código:	CAL3
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral II
Semestre:	4
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo das equações diferenciais lineares, funções de uma variável real, funções de várias variáveis reais, limite e continuidade, derivadas parciais, funções diferenciáveis, derivada direcional, derivadas parciais de ordens superiores, fórmula de Taylor e máximos e mínimos.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de equações diferencias com coeficientes constantes, funções de uma e mais variáveis, derivadas parciais e suas aplicações (gradiente, máximo, mínimo, ponto de sela, etc.).

PROGRAMA

1. Equações diferenciais lineares: equações diferenciais lineares de primeira ordem com coeficientes constantes, equações diferenciais lineares de segunda ordem com coeficientes constantes (solução para o caso das raízes da equação característica ser real e complexa) e equações diferenciais de segunda ordem não homogênea com coeficientes constantes para o caso de uma função polinomial, senoidal e exponencial.
2. Funções de uma variável real: função de uma variável real em e , operações com uma função de uma variável real, limite e continuidade, derivada, integral e comprimento de curva.
3. Funções de várias variáveis reais: funções de duas variáveis reais, gráficos e curvas de nível, funções de três variáveis reais e superfície de nível.
4. Limite e continuidade: limite e continuidade.

5. Derivadas parciais: derivada parcial de primeira ordem e derivada parcial de funções de três ou mais variáveis reais.
6. Funções diferenciáveis: definição de funções diferenciáveis, plano tangente, reta normal, diferencial, vetor gradiente, regra da cadeia, derivação de funções definidas implicitamente e teorema de funções implícitas
7. Derivada direcional: gradiente de uma função de duas e três variáveis, interpretação geométrica do gradiente e derivada direcional.
8. Derivadas parciais de ordens superiores: derivadas parciais de ordens superiores e aplicações da regra da cadeia.
9. Fórmula de Taylor: teorema do valor médio, funções com gradiente nulo, relação entre funções com o mesmo gradiente, polinômio de Taylor de ordem 1 e 2 e formulo de Taylor com resto de Lagrange.
10. Máximos e mínimos: pontos de máximo, pontos de mínimo, ponto de sela, condições necessárias para que um ponto seja um extremo local, ponto crítico e extremante local, máximos e mínimos sobre um conjunto compacto e o método de multiplicadores de Lagrange.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Apresentações de trabalhos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2001. v. 2. 2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1994. v. 2. 3. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. 6. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Simmons, G. F., Cálculo com geometria analítica, 1. Ed. São Paulo, Editora Pearson, 1987, vol. 2. 2. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012. v. 2. 3. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo**. 1. Ed. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 1978. v. 3. 4. Apostol, T. M., Cálculo I e II, 1. Ed. Editorial Reverté, Barcelona, 1988.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Política Educacional	
Código:	PED
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	História da Educação
Semestre:	4
Nível:	Graduação

EMENTA
A nova LDB da Educação Nacional e Estadual. A política educacional brasileira e o

processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.

OBJETIVOS

1. Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica.

2. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica

3. Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.

PROGRAMA

1. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica.

2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos.

3. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio.

4. Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM)

5. Gestão democrática da escola.

6. Estatuto da Criança e do Adolescente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004. 2. SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira** – Estrutura e Sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996. 3. MANHAES, Luiz Carlos Lopes. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: UFSC, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** 2. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira**: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 3. FRANCO, Creso (Org.) **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 4. CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A formação dos profissionais da educação**. São Paulo: Ícone Editora, 2010. 5. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB**: **passo a passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96)**. São Paulo: Avercamp, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DISCIPLINA: Didática	
Código:	DIDA
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Psicologia da Aprendizagem
Semestre:	4
Nível:	Graduação

EMENTA

A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.

OBJETIVOS

1.Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social;

2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos;

3. Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação;

4. Dominar métodos, procedimentos e formas de direção, organização e controle do

ensino, frente às situações didáticas concretas.

PROGRAMA

1. Prática educativa, Pedagogia e Didática.

2. Didática e democratização do ensino.

3. Didática: teoria da instrução e do ensino.

4. O processo de ensino na escola.

5. O processo de ensino e o estudo ativo.

6. Os objetivos e conteúdos do ensino.

7. Os métodos de ensino.

8. A aula como forma de organização do ensino.

9. A avaliação escolar.

10. O planejamento escolar.

11. Relações professor-aluno na sala de aula.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdes (Org.). **Panorama da Didática –** Ensino, Prática e Pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011. 2. DAHLET, Veronique Braun. **Ciências da Linguagem e Didática das Línguas**. São Paulo: Humanitas, 2011. 3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010. 3. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2006. 4. ANTUNES, Celso. **Língua Portuguesa e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 5. CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Mecânica Básica III	
Código:	MBA3
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecânica Básica II e Cálculo Diferencial e Integral II
Semestre:	4

Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo do oscilador harmônico simples, oscilações amortecidas e forçadas, ondas, som e experimentos relacionados a estes assuntos.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos oscilações e ondas. Isso possibilitará os alunos terem um conhecimento de oscilações (oscilador harmônico simples, amortecido e forçado) e ondas (conceitos, exemplos e o som).

PROGRAMA

1. Oscilador harmônico simples: oscilações harmônicas e exemplos de aplicações (pêndulo de torção, pêndulo simples, pêndulo físico e oscilações de duas partículas), movimento harmônico simples e movimento circular uniforme, superposição de movimentos harmônico simples.
2. Oscilações amortecidas e forçadas: oscilações amortecidas (casos subcrítico, supercrítico e crítico), oscilações forçadas e ressonância, oscilações forçadas amortecidas, balanço de energia nestas oscilações e oscilações acopladas.
3. Ondas: o conceito de onda, ondas em uma dimensão, ondas longitudinal e transversal, ondas progressivas, ondas harmônicas, equação de ondas unidimensional, equação das cordas vibrantes, intensidade de uma onda, interferência de ondas, reflexão de onda, modos normais de vibração e movimento geral da corda.
4. Som: natureza do som, ondas sonoras, ondas sonoras harmônicas, sons musicais, altura, timbre, fontes sonoras, ondas em mais dimensões, ondas esféricas e cilíndricas, o princípio de Huygens, reflexão e refração de ondas, interferência de ondas em mais de uma dimensão, efeito Doppler e cone de Mach.
5. Experimentos sobre: movimento harmônico simples, pêndulo simples, pêndulo Físico, princípio de Arquimedes e dessimetria e velocidade do som.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, práticas em laboratório, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita e relatórios das práticas realizadas.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Apresentações de trabalhos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. vol.2.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. vol.2.
3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física II**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Halliday, D., Resnick, R. e Krane, K. S., Física II, 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003.
2. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JUNIOR, John W. **Princípios de Física:** Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.
3. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.
4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1.
5. Tipler, P. A. e Mosca, G. Física, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 1.
6. Alonso, M. e Finn, E. J., Física um curso universitário, 2. Ed. São Paulo:

Editora Edgard Blücher, 1972, vol. 1.
7. Chaves, A., Física Básica, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, vol. 2.
8. Luiz, A. M., Física II, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo I	
Código:	EMAG1
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III e Mecânica Básica III
Semestre:	4
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo da lei de Coulomb, campo elétrico, potencial eletrostático, dielétricos, corrente elétrica e campo magnético.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de eletrostática e eletrodinâmica.

PROGRAMA

1. Lei de Coulomb: carga elétrica, condutores, isolantes, lei de Coulomb e quantização da carga elétrica.
2. Campo elétrico: campo elétrico, distribuições de cargas discretas e contínuas, linhas de força, lei de Gauss e aplicações e equação de Poisson.
3. Potencial eletrostático: campos conservativos, potencial colombiano, dipolos elétricos, a forma local das equações da eletrostática, potencial em condutores e energia potencial.

4. Dielétricos: capacitor, tipos de capacitor, associação de capacitores, dielétricos, polarização do dielétrico, ferroelétricos e condições de contorno para os vetores campo elétrico e deslocamento elétrico.
5. Corrente elétrica: intensidade da corrente elétrica, vetor densidade de corrente, conservação da carga elétrica, equação de continuidade, lei de Ohm, condutividade, efeito Joule, força eletromotriz, resistores, associação de resistores, medidas elétricas, geradores elétricos e receptores elétricos.
6. Campo magnético: definição do vetor campo magnético, força magnética sobre uma corrente e o efeito Hall clássico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1997. vol. 3.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. vol. 3.
3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física III**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Halliday, D., Resnick, R. e Krane, K. S., Física III, 5. Ed. Rio de Janeiro:

Editora LTC, 2003.
2. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JUNIOR, John W. **Princípios de Física:** Vol. 3. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.
3. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.
4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 2.
5. Tipler, P. A. e Mosca, G. Física, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 2.
6. Alonso, M. e Finn, E. J., Física um curso universitário, 1. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1972, vol. 2.
7. Chaves, A., Física Básica, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, vol. 3.
Luiz, A. M., Física III, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
8. Griffiths, D. J., Eletrodinâmica, 3. Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I	
Código:	EST1
Carga Horária:	100
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Didática
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-

práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de observação da realidade escolar e de sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

- Estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Fundamental II numa sociedade contraditória e em mudança;

- Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas de Ensino Fundamental II do município de Crateús;

- Analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental II, adquiridas no cotidiano escolar;

- Apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula;

PROGRAMA

- Leitura de textos científicos (fundamentais).
- Análise de planos e programas de Ensino Fundamental II.
- Observação na escola de campo de estágio.
- Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos.
- Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados (diagnostico inicial) junto às escolas de Ensino Fundamental II.

– Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas dialogadas; • Apresentação de vídeo; • Discussões em pequenos grupos; • Seminários e debates; • Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc. • Dinâmica de grupo.
AVALIAÇÃO
• Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. • Assiduidade: 75% de frequência; • A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009. 2. KRASILCHIK, Myriam. **O professor de prática de ensino - um edificador de pontes.** Cadernos CEDES, São Paulo, no 21, p.32-34, 1988. 3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GISI, M. L. et al. **Estágio nas escolas**. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, vl.

1, nº. 2, jul/dez/2000.
2. PERRENOUD, Philippe. – **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artemed, 2002.
3. NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Trabalho pedagógico**. Educa. Lisboa. 2002.
4. BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 2008.
5. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

DISCIPLINA: Currículos e Programas	
Código:	CPRO
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Didática
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e montagem do currículo. Avaliação educacional e reformulação curricular. Principais referenciais teóricos.

OBJETIVOS

1. Compreender a dimensão ideológica de currículo.

2. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural.

3. Conhecer as diferentes concepções de currículo.

4. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual.

5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, RCN, Currículo Funcional.

PROGRAMA

1. O conceito de currículo escolar.

2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil.

3. Os paradigmas de currículo.

4. Currículo e representação social.

5. Influência da concepção humanista no currículo.

6. Elementos constituintes do currículo.

7. Fenomenologia do currículo;

8. Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade.

9. Currículo oculto.

10. Interdisciplinaridade e currículo.

METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e Avaliação Educacional**. 2 ed. São Paulo: IBPEX, 2008. MENDES, Dermeval Trigueiro. **Planejamento Educacional no Brasil**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes.; VIEIRA, Sofia Lerche. **Política e Planejamento Educacional**. 2 ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DEPRESBÍTERIS, Lea. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: Editora Melo, 2011. HAYDT, Regina Célia. **Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem**. São Paulo: Ática, s/d. APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. GOODSON, Ivor. **Currículo – teoria e história**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo II	
Código:	EMAG2
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Eletricidade e Magnetismo I e Cálculo Diferencial e Integral IV
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo da lei de Ampère, lei da indução, circuitos, materiais magnéticos e equações de Maxwell.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de magnetismo e das equações de Maxwell.

PROGRAMA

1. Lei de Ampére: lei de Ampére, lei de Biot e Savart, potencial escalar magnético, forças magnéticas entre correntes e a definição de ampère.
2. Lei da indução: a lei da indução de Faraday, lei de Lenz, geradores e motores, bétatron, indutância mútua e auto-indutância e energia magnética.
3. Circuitos: elementos de um circuito, as leis de Kirchhoff, circuitos RC, TL e RLC, impedância, circuitos AC, ressonância em circuitos RLC, transformadores e filtros.
4. Materiais magnéticos: magnetização, correntes de magnetização, a campo H,

razão giromagnética clássica, diamagnetismo, paramagnetismo, ferromagnetismo e circuitos magnéticos.

5. Equações de Maxwell: corrente de deslocamento de Maxwell, as quatro equações de Maxwell, equação de onda, ondas eletromagnéticas planas, vetor de Poynting e o balanço de energia, ondas inomogênea, potenciais retardados e o oscilador de Hertz.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1997. vol. 3.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. vol. 3.
3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física III**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Halliday, D., Resnick, R. e Krane, K. S., Física III, 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003.
2. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.

3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 2.
4. Tipler, P. A. e Mosca, G. Física, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 2.
5. Alonso, M. e Finn, E. J., Física um curso universitário, 1. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1972, vol. 2.
6. Chaves, A., Física Básica, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, vol. 3.
   Luiz, A. M., Física III, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
7. Griffiths, D. J., Eletrodinâmica, 3. Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Termodinâmica	
Código:	TERM
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecânica Básica II e Cálculo Diferencial e Integral II
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo da termometria, dilatação, calorimetria, leis da termodinâmica, teoria cinética dos gases e noções de mecânica estatística.

OBJETIVOS

Entender os conceitos de termologia, calorimetria e termodinâmica. Isso possibilitará aos alunos conhecimentos de termologia e ao entendimento das leis da termodinâmica.

PROGRAMA
1. Termometria: calor, termômetro, equilíbrio térmico, lei zero da termodinâmica, principais escalas termométricas e o zero absoluto. 2. Dilatação: conceito de dilatação e contração térmica, dilatação linear, superficial e volumétrica dos sólidos e dilatação dos líquidos. 3. Calorimetria: calor sensível e latente, capacidade térmica, calor específico, equação fundamental da calorimetria, troca de calor em um calorímetro, mudanças de fase, diagramas de fases, formas de propagação do calor e fluxo de calor. 4. Leis da termodinâmica: o equivalente mecânico da coloria, gás ideal, a primeira lei da termodinâmica, processos reversíveis e irreversíveis, processo isobárico, isotérmico, isovolumétrico, adiabático e cíclico, equação de estado dos gases ideais e aplicações desta equação, energia interna de um gás ideal, experiência de Joule e Joule-Thomson, capacidades térmicas de um gás ideal, segunda lei da termodinâmica, enunciados de Clausius e Kelvin da segunda lei, motor e refrigerador térmico, o ciclo de Carnot, o teorema de Clausius, entropia, variação de entropia em processos reversíveis e irreversíveis, o princípio de aumento de entropia, a degradação da energia e a terceira lei da termodinâmica. 5. Teoria cinética dos gases: teoria atômica da matéria, teoria cinética dos gases, teoria cinética de pressão, a lei dos gases perfeitos, teorema de equipartição da energia, relação entre temperatura e energia cinética, livre percurso médio, gases reais e equação de Van der Waals. 6. Noções de mecânica estatística: distribuição de Maxwell, verificação experimental da distribuição de Maxwell, movimento browniano, interpretação estatística da entropia e a seta do tempo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Apresentações de trabalhos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. vol.2.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. vol.2.
3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física II**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Oliveira, M. J., Termodinâmica, 2. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.
2. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JUNIOR, John W. **Princípios de Física:** Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.
3. Wreszinski, W. F., Termodinâmica, 1. Ed. São Paulo: Editora Edusp, 2003.
4. Pádua, A. B. e Pádua C. G. Termodinâmica uma coletânea de problemas, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
5. Halliday, D., Resnick, R. e Krane, K. S., Física II, 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003.
6. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.
7. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1.
8. Tipler, P. A. e Mosca, G. Física, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 1.
9. Chaves, A., Física Básica, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, vol. 2.

10. Luiz, A. M., Física II, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral IV	
Código:	CAL4
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo das funções de várias variáveis reais a valores vetoriais, integrais duplas, integrais triplas, integrais de linha, campos conservativas, teorema de Green, integral de superfície, teorema de Gauss e teorema de Stokes.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de cálculo vetorial.

PROGRAMA

1. Funções de várias variáveis reais a valores vetoriais: campo vetorial, campo escalar, gradiente, rotacional, divergente, equação de continuidade, limite, continuidade e derivadas parciais.

2. Integrais duplas: soma de Riemann, definição de integral dupla, teorema de Fubini , cálculo de integral dupla, mudança de variável na integral dupla, massa e centro de massa.

3. Integrais triplas: definição de integral tripla, redução de uma integral tripla a uma integral dupla, mudança de variável na integral tripla, coordenadas esféricas,

coordenadas cilíndricas, centro de massa e momento de inércia.

4. Integrais de linha: integral de um campo vetorial sobre uma curva, mudança de parâmetro, integral de linha relativa ao comprimento de arco e cálculo de uma integral de linha.

5. Campos conservativos: definição de campos conservativos, forma diferencial exata, integral de linha de um campo conservativo, existência de uma função potencial escalar, condições suficientes e necessárias para um campo vetorial ser conservativo, trabalho, teorema energia-trabalho, campo irrotacional e conjunto simplesmente conexo.

6. Teorema de Green: teorema de Green para retângulos, teorema de Stokes no plano e teorema da divergência no plano.

7. Integral de superfície: superfícies, plano tangente, área de uma superfície e integral de superfície.

8. Teorema de Gauss: fluxo de um campo vetorial e teorema da divergência.

9. Teorema de Stokes: teorema de Stokes no espaço.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002. v. 3.

2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1994. v. 2.
3. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. 6. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012. v. 2.
2. Simmons, G. F., Cálculo com geometria analítica, 1. Ed. São Paulo, Editora Pearson, 1987, vol. 2.
3. Apostol, T. M., Cálculo II, 1. Ed. Editorial Reverté, Barcelona, 1988.
4. Arfken, G. B. e Weber, H. J., Física Matemática, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2007.
5. Feynman, R. P., Leighton, R. B. e Sands. M. Lições de Física, 1. ED. Porto Alegre, Editora Bookman, 2008, vol. 2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Informática Aplicada ao Ensino de Física	
Código:	IAEF
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

Introdução à computação, noções de hardware e software, sistema operacional, internet, editor de texto, planilha eletrônica, apresentador de slides e introdução a lógica de programação.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos da computação, de modo a usar o computador e a informática como ferramentas necessárias às diversas tarefas cotidianas no exercício da profissão, de forma que este conhecimento auxilie no ensino de Física na sala de aula.

PROGRAMA

1. Introdução à computação.
2. Noções de hardware e software.
3. Sistema operacional: Windows e Linux, operações com pastas e arquivos, configuração de área de trabalho, utilização de aplicativos.
4. Internet: navegação na internet, download de programas, sites de busca e correio eletrônico.
5. Editor de texto: formatação de fontes, formatação de parágrafos, layout da página, estilos de formatação, tabelas, ilustrações, uso de referência, cabeçalho e rodapé, quebra de página e seção, revisão de texto, impressão e modos de exibição.
6. Planilha eletrônica: formatação de células, aplicação de fórmulas, geração de gráficos, aplicação de filtros, layout de página, impressão e tabela dinâmica.
7. Apresentador de slides: assistente de apresentação, formatação de slides, edição de textos nos slides, inserir ilustrações, transição de slides, configuração de apresentador, execução de apresentação e configuração de slide mestre.
8. Introdução à lógica de programação: conceito de algoritmo, abstração, metodologia de desenvolvimento de algoritmos, tipos de dados básicos, estruturas condicionadas e estruturas de repetição.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas em sala de aula, aulas práticas de produção e edição de arquivos de informática, resolução de exercícios em sala de aula e resolução de listas de exercícios.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada através de provas e resolução de listas de exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. MANZANO, A. L. N. G., **Microsoft Office PowerPoint 2010**. São Paulo: Editora Afiliada, 2010. 2. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Microsoft Office Word 2010.** São Paulo: Editora Afiliada, 2010. 3. MANZANO, A. L. N. G. **Microsoft Office Excel 2010**. São Paulo: Editora Afiliada, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. RODRIGUES, A. **Desenvolvimento para Internet**, Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 2. COX, J.; PREPPERNAU, J. **Passo a Passo** (Microsoft Office Word 2007). Porto Alegre: Editora Bookman, 2007. 3. FRYE, C. D. **Passo a Passo** (Microsoft Office Excel 2007). Porto Alegre: Editora Bookman, 2007. 4. NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Editora Pearson, 1996. 5. STANEK, W. R. **Windows Server 2008** (Guia Completo). Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Física Experimental II	
Código:	FEX2
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Eletricidade e Magnetismo I
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

Termometria, dilatação térmica, condução do calor em sólidos, capacidade térmica e calor específico, eletrostática, Ohmimetro, Voltímetro, Amperímetro, campo elétrico, capacitores, lei de Ohm, resistências não-Ôhmicas, leis de Kirchhoff, circuito RC, força magnética, indução eletromagnética, circuito RL, magnetismo, circuito RC em regime AC, circuito RL em regime AC, circuito RLC série e circuito RLC paralelo.

OBJETIVOS

Conhecer método experimental.

Compreender os fenômenos físicos, em particular, da eletricidade, magnetismo e termodinâmica, sob o ponto de vista experimental.

PROGRAMA

Experimentos sobre:

1. Termometria.
2. Dilatação térmica.
3. Condução do calor em sólidos.
4. Capacidade térmica e calor específico.
5. Eletrostática.

6. Ohmimetro.
7. Voltímetro.
8. Amperímetro.
9. Campo elétrico.
10. Capacitores.
11. Lei de Ohm.
12. Resistências não-Ôhmicas.
13. Leis de Kirchhoff.
14. Circuito RC.
15. Força magnética.
16. Indução eletromagnética.
17. Circuito RL.
18. Magnetismo.
19. Circuito RC em regime AC.
20. Circuito RL em regime AC.
21. Circuito RLC série.
22. Circuito RLC paralelo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.

AVALIAÇÃO

De cada prática será cobrado um Relatório, cujo objetivo é que os alunos possam

fixar a prática escrevendo o Relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Peruzzo, J. Experimentos de Física Básica (Termodinâmica, Ondulatória & Óptica), 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.
2. Peruzzo, J. Experimentos de Física Básica (Eletromagnetismo, Física Moderna & Ciência Espaciais), 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
3. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo, Editora Edgard Blücher, 2002. vol. 2 e 3.
4. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. vol. 2 e 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Tufaile, F. e Tufaile, A. P. B., **Da Física do faraó ao fóton – percepções, experimentos e demonstrações em Física**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
2. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física I e II**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.
3. Chaves, A., **Física Básica**, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, vol. 2 e 3.
4. Luiz, A. M., **Física I e II**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
5. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1 e 2.
6. RAMALHO F. J.; NICOLAU G. F.; TOLEDO P. A. S. **Física (Os Fundamentos da Física)**. 9. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2007. vol. 2 e 3.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II	
Código:	EST2
Carga Horária:	100
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Estágio Supervisionado I
Semestre:	6
Nível:	Graduação

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de regência em sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

*Vivenciar situações da profissão docente tais como: regência de sala; elaboração de projetos para atendimento a alunos com dificuldade em Física; preparo de material didático.

*Analisar e refletir sobre as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar e especificamente no processo de ensino e aprendizagem.

*Planejar atividades de sala de aula individual e em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Ciências/Física na escola de estágio.

*Realizar estudos sobre a profissão docente e a prática pedagógica do professor de

Física.

PROGRAMA

* A dinâmica de sala de aula: o desenvolvimento da aula e a relação professor e aluno.

*A prática pedagógica no cotidiano escolar.

* O planejamento de aula

* Metodologia de projeto

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Apresentação de vídeo;
- Discussões em pequenos grupos;
- Seminários e debates;
- Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
- Dinâmica de grupo.

AVALIAÇÃO

• Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.

• Assiduidade: 75% de frequência;

• A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009. 2. KRASILCHIK, Myriam. **O professor de prática de ensino - um edificador de pontes.** Cadernos CEDES, São Paulo, no 21, p.32-34, 1988. 3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GISI, M. L. et al. **Estágio nas escolas**. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, vl. 1, nº. 2, jul/dez/2000. 2. PERRENOUD, Philippe. – **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artemed, 2002. 3. NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Trabalho pedagógico**. Educa. Lisboa. 2002. 4. BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 2008. 5. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão Educacional	
Código:	GED
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4

Código pré-requisito:	Política Educacional
Semestre:	6
Nível:	Graduação

EMENTA

Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos. A função do gestor escolar: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do gestor escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

OBJETIVOS

Analisar as políticas educacionais e a gestão escolar, reconhecendo seus princípios básicos, elementos constitutivos, desafios, dilemas, funções e paradigmas, no contexto de escola e sala de aula.

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À GESTÃO EDUCACIONAL

1. Teorias da Gestão e da Administração
2. A História e os Caminhos da Gestão Escolar
3. Fundamentos do Direito à Educação
4. Políticas da Gestão da Educação

UNIDADE II - PROMOÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA

1. A Escola e a Comunidade: o Gestor como Agente de Ligação
2. Princípios e Características da Gestão Escolar Participativa
3. Participação da Comunidade na Escola
4. Órgãos Colegiados e Gestão Escolar
5. Descentralização de Recursos Financeiros
6. Construindo um Plano de Ação

7. Plano de Ação: avaliação e aprendizagem constante 8. O Processo de Elaboração do PPP
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo e apresentação de seminários.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola:* teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003. LUCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. 3 ed. - Petrópolis: Vozes, 2008. VASCONCELLOS, Celso dos S. *Coordenação do trabalho pedagógico:* do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005 FERREIRA, Naura S. Capareto (org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003. HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DISCIPLINA: Física Moderna 1	
Código:	FMO1
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecân. Básica III, Elet. e Magnet. II e Termodinâmica
Semestre:	6
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo da relatividade restrita, radiação térmica, velha teoria quântica, núcleo atômico, teoria de Bohr, partículas e ondas, equação de Schrödinger e soluções da equação de Schrödinger para sistemas simples.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos da relatividade, da velha teoria quântica e da equação de Schrödinger.

PROGRAMA

1. Relatividade restrita: princípio de relatividade na eletrodinâmica, o experimento de Michelson e Morley, simultaneidade, transformação de Lorentz, efeitos cinemáticos da transformação de Lorentz (dilatação do tempo e contração do espaço), transformação de velocidade, efeito Doppler, momento relativístico, energia relativística, transformação do momento e da velocidade, a inércia da energia e noções de relatividade geral (espaço tempo de Minkowski, princípio de equivalência, desvio para o vermelho, a curvatura do espaço-tempo, a solução de Schwarzschild, buracos negros lei de Hubble

da cosmologia).

2. Radiação térmica: radiação eletromagnética de cargas aceleradas, emissão e absorção de radiação, radiação do corpo negro, teoria de Rayleigh-Jeans, lei de Wien, distribuição de probabilidade de Boltzmann e a teoria de Planck.
3. Velha teoria quântica: raios catódicos, a razão carga massa do elétron, a experiência de Bucherer, efeito fotoelétrico (teoria clássica e quântica), efeito Compton e natureza dual da radiação eletromagnética.
4. Núcleo atômico: modelo de Dalton, modelo de Thomson, espalhamento de partículas alfa, modelo de Rutherford e a estabilidade do átomo.
5. Teoria de Bohr: o espectro, o postulado de Bohr, a teoria de Bohr, correção da teoria de Bohr, estados de energia do átomo, o modelo de Sommerfeld, as regras de quantização de Wilson-Sommerfeld, a teoria relativística de Sommerfeld, o princípio de correspondência e críticas da velha teoria quântica.
6. Partículas e ondas: os postulados de de Broglie, propriedades ondas-piloto, confirmação dos postulados de de Broglie, interpretação da regra de Bohr, princípio de incerteza e suas consequências.
7. Equação de Schrödinger: equação de Schrödinger, interpretação probabilística da função de onda, equação de Schrödinger independente do tempo, quantização da energia, autofunções, limite clássico da mecânica quântica e valores esperados.
8. Soluções da equação de Schrödinger para sistemas simples: partícula livre, potencial degrau, barreira de potencial, poços quadrados, poço infinito e oscilador harmônico simples.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.

2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Eisberg, R. e Resnick, R., Física Quântica, 1. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 1979.
2. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1997. vol. 3.
3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física IV**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2009.
4. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. vol. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Halliday, D., Resnick, R. e Krane, K. S., Física IV, 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003.
2. Caruso, F. e Oguri, V. Física Moderna, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.
3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 3.
4. Tipler, P. A. e Mosca, G. Física, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 3.
5. Oliveira, I. S., Física Moderna para iniciados, interessados e aficionados, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.
6. Chesman, C., André, C. e Macêdo, A. Física Moderna – experimental e aplicada, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Física	
Código:	MEF
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecânica Básica III
Semestre:	6
Nível:	Graduação

EMENTA

Preparar o aluno para o ensino da Física.

OBJETIVOS

Conhecer os métodos de ensino da Física para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Refletir sobre a prática profissional, com vista a um melhor desempenho e maior comprometimento com as questões do ensino da física para o Ensino Fundamental II e Médio.

Formular conhecimento como forma de atuação mais adequada ao Ensino de Física.

PROGRAMA

Discussões em sala de aula e apresentação de seminários sobre temas de Física.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos para discussão aberta em sala.

AVALIAÇÃO
Apresentação de seminários e projetos de ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. Carvalho, A. M. P., Ricardo, E. C., Sasseron, L. H., Abib, M. L. V. S. e Pietrocola, M. Ensino de Física – coleção ideias em ação. 1. Ed. São Paulo: Editora Cengage, 2010. 2. Halliday, D., Resnick, R. e Krane, K. S., **Física I e II**, 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002. 3. Alves, A. S., Jesus, J. C. O. e Rodrigues G. Ensino de Física – reflexões, abordagens e práticas, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Moraes, J. U. P. e Araújo, M. S. T. O ensino de física e o enfoque CTSA: caminhos para uma educação cidadã. 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012. 2. Almeida, M. J. P. M. Meio século de educação em ciências – foco nas recomendações ao professor de Física, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012. 3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1. 4. Tipler, P. A. e Mosca, G. **Física**, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 1. 5. Chaves, A., **Física Básica**, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, vol. 1 e 2. 6. Luiz, A. M., **Física I e II**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica

_____	_____

DISCIPLINA: Ótica	
Código:	OTI
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecânica Básica III
Semestre:	6
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo da ótica geométrica, interferência, difração e polarização.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos de ótica geométrica e ótica ondulatória. Conhecer os diversos fenômenos que ocorre com a luz: interferência, difração e polarização.

PROGRAMA

1. Ótica geométrica: propagação retilínea da luz, reflexão, refração, princípio de Fermat, reflexão total, espelho plano, espelho esférico, superfície refratora esférica, lentes, instrumentos óticos, propagação em um meio inomogêneo, analogia entre a ótica e a mecânica e o limite de validade da ótica geométrica.
2. Interferência: o conceito de interferência, interferência entre ondas, experimento de Young, interferência em lâminas delgadas, franjas de interferência, interferômetros e coerência.
3. Difração: conceito de difração, princípio de Huygens-Fresnel, zonas de Fresnel, difração de Fresnel, difração de Fraunhofer, difração de Fraunhofer por uma fenda e uma abertura circular, par de fendas, rede de difração,

dispersão e poder separador da rede de difração, difração de raio-X e holografia.

4. Polarização: equações de Maxwell em um meio transparente, vetor de Poynting real e complexo, ondas planas monocromáticas, atividade ótica natural, fórmulas de Fresnel, refletividade, polarização por reflexão, reflexão total, penetração da luz em um meio menos denso e ondas evanescentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1998. vol. 4.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. vol. 4.
3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física IV**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Halliday, D., Resnick, R. e Krane, K. S., Física IV, 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003.
2. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.

3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1.
4. Tipler, P. A. e Mosca, G. Física, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 2.
5. Alonso, M. e Finn, E. J., Física um curso universitário, 1. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1972, vol. 2.
6. Filho, P. R. M., Introdução a óptica geométrica, 1. Ed. São Paulo: Editora Senac, 1996.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III	
Código:	EST3
Carga Horária:	100
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Estágio Supervisionado II
Semestre:	7
Nível:	Graduação

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de observação da realidade escolar e de sala de aula sob supervisão e

acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

- Estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Médio numa sociedade contraditória e em mudança;

- Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas do Ensino Médio do município de Crateús;

- Analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio, adquiridas no cotidiano escolar;

- Apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula.

PROGRAMA

- Leitura de textos científicos (fundamentais).
- Análise de planos e programas do Ensino Médio.
- Observação na escola de campo de estágio.
- Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos.
- Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados (diagnostico inicial) junto às escolas de Ensino Médio.
- Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Apresentação de vídeo;
- Discussões em pequenos grupos;
- Seminários e debates;
- Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
- Dinâmica de grupo.

AVALIAÇÃO

• Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.

• Assiduidade: 75% de frequência;

• A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.
2. KRASILCHIK, Myriam. **O professor de prática de ensino - um edificador de pontes.** Cadernos CEDES, São Paulo, no 21, p.32-34, 1988.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GISI, M. L. et al. **Estágio nas escolas**. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, vl. 1, nº. 2, jul/dez/2000.
2. PERRENOUD, Philippe. – **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

3. NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Trabalho pedagógico**. Educa. Lisboa. 2002.

4. BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 2008.

5. _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

DISCIPLINA: Física Moderna 2	
Código:	FMO2
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Física Moderna 2 e Ótica
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Mecânica Quântica, Estrutura Atômica, Moléculas, Matéria Condensada, Fisica Nuclear Física de Partículas e Cosmologia.	
OBJETIVOS	
Compreender a natureza das partículas, bem como seus fenômenos e as reações	

relacionadas à estrutura destas partículas.

PROGRAMA

1. Mecânica Quântica: Partícula, poço potencial, Oscilador harmônico e efeito túnel;
2. Estrutura atômica: O Hidrogênio, Efeito Zeeman, Spin do elétron e espectro de Raios – X;
3. Moléculas e matéria condensada: Ligações e espectros moleculares, Estrutura de um sólido, bandas de energia, Semicondutores e Supercondutores;
4. Física Nuclear: Ligação e estrutura nuclear, estabilidade nuclear e radioatividade, atividade e meia-vida, reações nucleares, Fissão e Fusão nucleares;
5. Física das partículas e Cosmologia: Partículas fundamentais, Aceleradores e detectores de partículas, Interações entre partículas, Universo em expansão, começo do tempo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Eisberg, R. e Resnick, R., Física Quântica, 1. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 1979.
2. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora

Edgard Blücher, 1997. vol. 3.

3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física IV**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2009.

4. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. vol. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Halliday, D., Resnick, R. e Krane, K. S., Física IV, 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003.

2. Caruso, F. e Oguri, V. Física Moderna, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 3.

4. Tipler, P. A. e Mosca, G. Física, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 3.

5. Oliveira, I. S., Física Moderna para iniciados, interessados e aficionados, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

6. Chesman, C., André, C. e Macêdo, A. Física Moderna – experimental e aplicada, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: História da Física	
Código:	HISF
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7

Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo da história da Física.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos da evolução das ideias na Física, ter noções de história da Física e história da Física no Brasil.

PROGRAMA

1. Evolução das ideias da Física: ciência na antiguidade, Física na idade média, principais físicos que contribuíram para a evolução do conhecimento na Física Clássica e Quântica.
2. História da Física: a Física da idade antiga, a Física na idade média, descobertas de astronomia na idade média, Galileu, Newton, Maxwell e Faraday, Planck e Bohr, Schrödinger e Heisenberg, Einstein e de Broglie, comparação entre o mundo clássico e o mundo quântico e a Física nos dias de hoje.
3. História na Física no Brasil: desenvolvimento da Física na Brasil até os tempos atuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIRES, A. S. T. **Evolução das ideias da Física**. 2 ed. São Paulo: Editora

Livraria da Física, 2011.
2. Lopes, J. L. **Uma história da Física no Brasil**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.
3. ARAGÃO, M. J. **História da Física**. Rio de Janeiro: 1. Ed. Editora Interciência, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EINSTEIN, A.; INFELD, L. **A evolução da Física**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.
2. Brennan, R. P. Gigantes da Física. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998.
3. Videira, A. A. P e Vieira, C. L. Reflexões sobre historiografia e história da Física no Brasil. 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.
4. Takimoto, E. História da Física na sala de aula. 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
5. Filho, W. D. A. A gênese do pensamento Galileano, 2. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Projeto Social	
Código:	PRS
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação

EMENTA

Desenvolvimento de projetos pelos alunos em grupos de três, para ser apresentado junto às escolas em que ocorrem os estágios. Os projetos devem ser relacionados aos seguintes temas: direitos humanos, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial. Cada grupo de três alunos deve escolher um dos temas. No final do semestre cada grupo de aluno deverá apresentar um seminário sobre o tema escolhido para os demais colegas da disciplina.

OBJETIVOS

Desenvolver o senso crítico e o conhecimento dos alunos relacionados aos temas expostos acima.

PROGRAMA

Direitos humanos: evolução histórica dos direitos humanos, educação em direitos humanos, direitos humanos na Brasil, fundamentos da educação em direitos humanos (princípios e objetivos), educação em direitos humanos nas instituições de educação básica e educação superior e legislação para a educação em direitos humanos.

Educação ambiental: marco referencial, educação ambiental na educação básica e superior, princípios e objetivos da educação ambiental e legislação para a educação ambiental.

Relações étnicas raciais e cultura afrodescendente: educação das relações étnicas raciais, história e cultura afro-brasileira e africana, consciência política e histórica da diversidade, ações contra a discriminação e legislação para as relações étnicas raciais.

Educação especial: aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação especial, operar com os conceitos básicos de qualquer deficiência, propor ações educativas de inclusão para pessoas com necessidades especiais, compreender os mecanismos de acessibilidade e legislação para a educação especial.

METODOLOGIA DE ENSINO
Desenvolvimento de projetos pelos alunos nas escalas que os mesmos realizam os estágios. Apresentação de seminários pelos grupos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
6. Mesias, E. P., **Educação das relações étnico – raciais**. 1. ED. Pernambuco: Editora UFPE, 2010. 7. Carvalho, I. C. de M., **Educação ambiental – a formação do ser ecológico**. 6. ED. São Paulo: Editora Cortez, 2012. 8. Paiva, A. R., **Direitos humanos em seus desafios contemporâneos**. 1. ED. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Paixão, M. J. P., Desenvolvimento humano e relações raciais. 1. ED. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2013. 2. Silva, S. e Vizim, M. Educação Especial - múltiplas leituras e diferentes significados. 1. ED. Campinas: Editora Mercado da Letras, 2001. 3. Paiva, A. R. Notícias e reflexões sobre discriminação racial. 1. ED. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2009. 4. Baptista, C. R. Educação Especial. 1. ED. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008. 5. Mosquera, J. J. M., Educação especial: em direção à educação inclusiva. 4. ED. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2012.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

DISCIPLINA: Libras	
Código:	LIB
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação

EMENTA

Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

OBJETIVOS

1. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.

2. Conhecer os parâmetros linguísticos de LIBRAS.

3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos.

4. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais.

5. Dialogar em LIBRAS.

PROGRAMA

1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.

2. Noções de fonologia e morfologia de Libras..

3. Noções de morfossintaxe.

4. Noções de variação linguística.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em sinais. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. Lacerda, C. B. F., O interprete de libras, 4. Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. **2.** Audrei, G. Libras - que língua é essa. 1. Ed. São Paulo: Editora Parábola, 2009. **3.** Audrei, G. O ouvinte e a surdez – sobre ensinar e aprender libras. 1. Ed. São Paulo: Editora Parábola, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. 2. QUADROS, R. M. e Karnopp, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. 1. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. 3. Quadros, R. M. Educação de surdos - aquisição da linguagem. 1. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. 4. Pereira, M. C. C. Libras - Conhecimento além dos sinais. 1 Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2011.

5. MEC, **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Física Experimental III	
Código:	FEX3
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Ótica
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Propagação da luz, leis de reflexão e espelho plano, espelhos esféricos, refração da luz, lentes, cores, olho humano, prismas, polarização da luz, difração da luz, interferômetro de Michelson, carga do elétron, experiência de Millikan, corpo negro, efeito fotoelétrico, determinação da constante de Planck, difração de elétron, experimento de Frank - Hertz, espectros atômicos e Gap de energia do Germânio.	
OBJETIVOS	
Conhecer método experimental. Compreender os fenômenos físicos, em particular, da Ótica e Física Moderna.	
PROGRAMA	
Experimentos sobre:	

6. Propagação da luz.
7. Leis de reflexão e espelho plano.
8. Espelhos esféricos.
9. Refração da luz.
10. Lentes.
11. Cores.
12. Olho humano.
13. Prismas.
14. Polarização da luz.
15. Difração da luz.
16. Interferômetro de Michelson.
17. Carga do elétron.
18. Experiência de Millikan.
19. Corpo negro.
20. Efeito fotoelétrico.
21. Determinação da constante de Planck.
22. Difração de elétrons.
23. Experimento de Frank – Hertz.
24. Espectros atômicos.
25. Átomo de Hidrogênio.
26. Gap de energia do Germânio.

METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.
AVALIAÇÃO
Ao final de cada prática será cobrado um Relatório, cujo objetivo é que os alunos possam fixar a prática escrevendo o Relatório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. Peruzzo, J. Experimentos de Física Básica (Termodinâmica, Ondulatória & Óptica), 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012. **2.** Peruzzo, J. Experimentos de Física Básica (Eletromagnetismo, Física Moderna & Ciência Espaciais), 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. **3.** NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de Física Básica**. 1. ed. São Paulo, Editora Edgard Blücher, 1997. vol. 3 e 4. **4.** RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Fundamentos da Física.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. vol. 2 e 3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Tufaile, F. e Tufaile, A. P. B., **Da Física do faraó ao fóton – percepções, experimentos e demonstrações em Física**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. **2.** YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física III e IV**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008. **3.** Luiz, A. M., **Física III e IV**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006. **4.** FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1 e 3. **5.** RAMALHO F. J.; NICOLAU G. F.; TOLEDO P. A. S. **Física (Os Fundamentos da Física)**. 9. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2007. vol. 2. **6.** Chesman, C., André, C. e Macêdo, A. Física Moderna – experimental e

aplicada, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV	
Código:	EST4
Carga Horária:	100
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Estágio Supervisionado III
Semestre:	8
Nível:	Graduação

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadas da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de regência em sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

*Vivenciar situações da profissão docente tais como: regência de sala; elaboração de projetos para atendimento a alunos com dificuldade em Física; preparo de material didático.

*Analisar e refletir sobre as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano

escolar e especificamente no processo de ensino e aprendizagem.

*Planejar atividades de sala de aula individual e em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Ciências/Física na escola de estágio.

*Realizar estudos sobre a profissão docente e a prática pedagógica do professor de Física.

PROGRAMA

* A dinâmica de sala de aula: o desenvolvimento da aula e a relação professor e aluno.

*A prática pedagógica no cotidiano escolar.

* O planejamento de aula

* Metodologia de projeto

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Apresentação de vídeo;
- Discussões em pequenos grupos;
- Seminários e debates;
- Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
- Dinâmica de grupo.

AVALIAÇÃO

• Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para

avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.

• Assiduidade: 75% de frequência;

• A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.
2. KRASILCHIK, Myriam. **O professor de prática de ensino - um edificador de pontes**. Cadernos CEDES, São Paulo, no 21, p.32-34, 1988.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GISI, M. L. et al. **Estágio nas escolas**. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, vl. 1, nº. 2, jul/dez/2000.
2. PERRENOUD, Philippe. – **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artemed, 2002.
3. NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Trabalho pedagógico**. Educa. Lisboa. 2002.
4. BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 2008.
5. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: **física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica

_____	_____

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
Código:	TCC
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Estágio Supervisionado III
Semestre:	8
Nível:	Graduação

EMENTA

Desenvolvimento da pesquisa. A estrutura do TCC. Redação do TCC. Apresentação gráfica do TCC.

OBJETIVO

Aprimorar a capacidade de interpretação e de crítica através de trabalho de pesquisa

PROGRAMA

UNIDADE I - Desenvolvimento da pesquisa.

Demonstrar embasamento teórico sobre o tema definido para pesquisa, a partir da revisão da literatura, procedendo a coleta de dados em campo de acordo com a metodologia especificada, tabulando e interpretando os dados organizando-os de acordo com o plano do trabalho.

- Plano provisório da monografia;

- Revisão da literatura e documentação bibliográfica; - Pesquisa de campo; - Organização e interpretação. UNIDADE II - Redação do texto conforme estrutura do TCC. Montar o núcleo do trabalho, dispondo os dados num raciocínio capaz de permitir a comprovação das hipóteses e o desenvolvimento da argumentação. Redigir o pré-texto, o texto e pós-texto, de acordo com as diversas etapas que constituem o TCC: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. UNIDADE III - Apresentação gráfica do TCC. Dominar as técnicas necessárias à redação e apresentação gráfica do TCC, segundo as normas de elaboração do trabalho científico. - Elementos básicos indispensáveis à apresentação gráfica do trabalho científico; - Citações e notas de rodapé; - Normas bibliográficas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas práticas.
AVALIAÇÃO
Produção escrita e apresentação oral do TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 6 ed. São Paulo: EPU, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Lamparina, 2008.

LUDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2001.

André, M. E. D. A., **Etnografia da prática escolar**. 11 ed. São Paulo: Papirus, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Física Contemporânea	
Código:	PFMO
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Física Moderna 2
Semestre:	8
Nível:	Graduação

EMENTA

Problemas de fronteira em física, Etapas da formação em física, A organização das atividades em física no Brasil e no mundo.
OBJETIVOS
Identificar os problemas de fronteira em física e ensino de física e as principais etapas da carreira de físico pesquisador e físico educador.
PROGRAMA
UNIDADE 1 - PROBLEMAS DE FRONTEIRA EM FÍSICA 1.1 - Física da Matéria Condensada 1.2 - Astrofísica e Cosmologia 1.3 - Física Nuclear e de Partículas 1.4 - Física Atmosférica 1.5 - Ensino de Física 1.6 - Outras Áreas de Interesse UNIDADE 2 - ETAPAS DA FORMAÇÃO EM FÍSICA 2.1 - Físico Pesquisador 2.2 - Físico Educador 2.3 - Físico Industrial 2.4 - Regulamentação da Profissão e Fiscalização da Formação do Físico UNIDADE 3 - A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES EM FÍSICA NO BRASIL E NO MUNDO 3.1 - Sociedade Brasileira de Física 3.2 - Sociedades Internacionais de Física 3.3 - Órgãos Financiadores das Atividades em
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 2. Avaliação escrita.

3. Trabalho individual.
4. Trabalho em grupo.
5. Cumprimento dos prazos.
6. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Base de dados do Portal de Periódicos da CAPES: http//www.periodicos.capes.gov.br
2. Sociedade Brasileira de Física: http://www.sbfisica.org.br
3. American Physics Society: http://www.aps.org
4. American Institute of Physics: http://ww.aip.org
5. European Physics Society: http://www.eps.org

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Sociedade Brasileira de Física: http://www.sbfisica.org.br
2. American Physics Society: http://www.aps.org
3. American Institute of Physics: http://ww.aip.org
4. European Physics Society: http://www.eps.org

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Introdução a Mecânica Quântica	
Código:	IMQ
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Física Moderna II

Semestre:	Optativa
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo dos postulados da mecânica quântica, potenciais em uma dimensão, momento angular e o átomo de hidrogênio.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da mecânica quântica ondulatória.

PROGRAMA

1. Postulados da mecânica quântica: equação de Schrödinger, princípio de incerteza de Heisenberg, a interpretação probabilística da função de onda, valores esperados, equação de Schrödinger independente do tempo e problemas de autovalor para sistemas simples.
2. Potenciais unidimensionais: potencial degrau, poço infinito, barreira de potencial, potencial delta, potencial do oscilador harmônico simples e tunelamento.
3. Momento angular: relações de comutação, operadores up e down e representação dos estados em coordenadas esféricas.
4. Átomo de hidrogênio: o potencial central, o átomo de hidrogênio, espectro de energia, partícula livre e as funções de onda.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. Griffiths, D. J. Mecânica Quântica, 2. Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2011. 2. Piza, A. F. R. T. Mecânica Quântica, 2. Ed. São Paulo: Editora Edusp, 2009. 3. Mahon, J. R. P. Mecânica Quântica - Desenvolvimento contemporâneo com aplicações, 1. Ed. São Paulo: Editora LTC, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física.** Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. v. 3. 2. EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física Quântica**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979. 3. NETO, N. P. **Teorias e interpretações da mecânica quântica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. 2. PESSOA, JR. O. **Conceitos de Física Quântica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2003. Vol. 1 e 2.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Eletrodinâmica	
Código:	EDIN
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Eletricidade e Magnetismo II
Semestre:	Optativa
Nível:	Graduação
EMENTA	

Eletrostática, meios dielétricos, energia eletrostática e corrente elétrica.
OBJETIVOS
Propiciar aos alunos conhecimentos avançados da teoria eletromagnética.
PROGRAMA
1. Eletrostática: carga elétrica, lei de Coulomb, campo elétrico, potencial elétrico, lei de Gauss e aplicações, dipolo elétrico, equação de Poisson, equação de Laplace, soluções da equação de Laplace e método das imagens. **2.** Meios dielétricos: polarização, campo externo e interno, lei de Gauss, condições de contorno, esfera dielétrica e força. **3.** Energia eletrostática: energia potencial de um grupo de cargas pontuais, energia potencial de uma distribuição contínua de carga, densidade de energia, condutores, capacitores, força e torque. **4.** Corrente elétrica: natureza da corrente, densidade de corrente, equação de continuidade, lei de Ohm, correntes estacionárias e leis de Kirchhoff.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Apresentações de trabalhos. 3. Produção textual dos alunos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
5. Reitz, J. R., Milford, F. M. E Christy, R. W. Fundamentos da teoria Eletromagnética, 1. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 1982.

6. Bassalo, J. M. F. Eletrodinâmica Clássica, 2. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

7. Griffiths, D. J. Eletrodinâmica, 3. Ed. São Paulo: Editora Pearson Education, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Machado, K. D. Eletromagnetismo, 1. Ed. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2013, Vol. 1, 2 e 3.

2. Frenkel, J. Princípios de Eletrodinâmica Clássica, 2. Ed. São Paulo: Editora Edusp, 1996.

8. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008, vol. 2.

3. Alonso, M. e Finn, E. J., Física um curso universitário, 2. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1972, vol. 2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Mecânica teórica

Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III e Mecânica Básica III
Semestre:	
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo do movimento unidimensional de uma partícula, movimento em duas e três dimensões de uma partícula e movimento de um sistema de partículas.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos mais avançados da cinemática escalar e das leis de conservação.

PROGRAMA

1. Movimento unidimensional de uma partícula: teorema do momento linear e da energia, força dependente do tempo, força dependente da velocidade, força dependente da posição (energia potencial), oscilador harmônico simples, amortecido e forçado e o princípio de superposição.
2. Movimento em duas e três dimensões de uma partícula: álgebra vetorial, cinemática no plano e em três dimensões, elementos da análise vetorial, teoremas do momento linear, angular e da energia, energia potencial e a sua conservação, movimento dos projéteis, oscilador harmônico em duas e três dimensões, movimento sob a ação de uma força central, força central inversamente proporcional ao quadrado da distância, o problema de Kepler (órbitas elípticas), o problema de Rutherford (órbitas hiperbólicas) e o movimento de uma partícula em um campo eletromagnético.
3. Movimento de um sistema de partículas: conservação do momento linear, centro de massa, conservação do momento angular, conservação da energia, movimento de foguetes, colisões o problema de N corpos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.

4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. WATARI, K. **Mecânica clássica**. 2 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004. vol. 1 e 2.
2. THORNTON, S. T.; MARION, J. B. **Dinâmica clássica de partículas e sistemas,** 5. Ed. São Paulo: Editora Cengage Learnig, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Figueiredo, D. G. e Neves, A. F. Equações diferenciais aplicadas, 2. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.
2. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Osciladores harmônicos** (Clássicos e Quânticos). São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
3. Shapiro, I. L. e Peixoto, G. de B. Introdução à Mecânica Clássica, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.
4. Alonso, M. e Finn, E. J., Física um curso universitário, 2. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1972, vol. 1.
5. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Mecânica analítica

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecânica Teórica
Semestre:	
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo da mecânica Newtoniana, mecânica Langrangeana e mecânica Hamiltoniana.

OBJETIVOS

Entender as diferentes formulações da mecânica clássica.

PROGRAMA

1. Mecânica Newtoniana: leis de Newton e leis de conservação.
2. Mecânica Langrangeana: vínculos, coordenadas generalizadas, equações de Lagrange, aplicações das equações de Lagrange, potenciais generalizadas, cálculo das variações, princípio de Hamilton, propriedades de simetria e leis de conservação e o teorema de Noether.
3. Mecânica Hamiltoniana: equações de Hamilton, teorema do Virial, transformações canônicas, parênteses de Lagrange, parênteses de Poisson e os teoremas de Liouville e Poincaré.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. LEMOS, N. A. **Mecânica Analítica**. 2 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007. **2.** NETO, J. B. **Mecânica Newtoniana, Lagrangiana & Hamiltoniana**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004. 3. AGUIAR, M. A. M. **Tópicos de mecânica clássica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
4. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Osciladores harmônicos** (Clássicos e Quânticos). São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009. 2. GOLDSTEIN, H.; POOLE; C.; SAFKO, J. **Classical Mechanics**. 3 ed. San Francisco: Editora Addison Wesley, 2000. 3. THORNTON, S. T.; MARION, J. B. **Dinâmica clássica de partículas e sistemas**. São Paulo: Editora Cengage Learnig, 2011. 4. DERIGLAZOV, A. A.; FILGUEIRAS J. G**. Formalismo Hamiltoniano**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009. 5. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Física Matemática I	
Código:	FISM1
Carga Horária:	80

Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III
Semestre:	
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.

PROGRAMA

1. Equações diferenciais: transformações lineares, operadores lineares, Wronskiano, solução geral da equação homogênea, variação das constantes, soluções por séries, o método do Frobenius e sua generalização.
2. Séries de Fourier: séries trigonométricas, definição de séries de Fourier, séries de Fourier pares e ímpares, forma complexa das séries de Fourier, tipos de convergências e aplicações das séries de Fourier.
3. Transformada de Laplace: a integral de Laplace, propriedades básicas da transformada de Laplace, inversão e aplicações das transformadas de Laplace.
4. Teoria das distribuições: função delta de Dirac, sequências delta, operações com a função delta e propriedades das distribuições.
5. Transformadas de Fourier: definição de transformada de Fourier, propriedades das transformadas de Fourier, o teorema integral, transformada de distribuições e aplicações das transformadas de Fourier.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUTKOV, E. **Física Matemática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.

2. Arfken, G. B. e Weber H. J. Física Matemática, 6. Ed. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2007.

3. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da Física Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010, Vol. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Sotomayor, J. Equações diferenciais ordinárias, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

2. Figueiredo, D. G. e Neves, A. F. Equações diferenciais aplicadas, 2. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.

3. BRAGA, C. L. R. **Notas de Física Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

4. Doering, C. I. e Lopes, A. O. Equações diferenciais ordinárias, 2. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

5. Barreira, L. Valls, C. Equações diferenciais ordinárias: teoria qualitativa, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Física Matemática II	
Código:	FISM2
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Física Matemática I
Semestre:	
Nível:	Graduação

EMENTA
Estudo das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.

OBJETIVOS
Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.

PROGRAMA
1. Equações diferenciais parciais: a equação de onda, método de separação de variáveis, equação de Poisson, equação de Laplace, equação da difusão, aplicações das transformada de Fourier e Laplace, desenvolvimento em funções características, espectro de autovalores contínuo, vibrações de uma membrana e equação de Helmholtz. 2. Funções especiais: coordenadas cilíndricas e esféricas, problemas de valores de contorno, problema de Sturm-Liouville, operadores auto adjuntos, funções de Legendre, séries Fourier-Legendre, funções de Bessel, funções de Hankel, funções associadas de Legendre, harmônicos esféricos, funções esféricas de Bessel, funções de Neumann, funções de Bessel modificadas, funções de Hermite, funções de Laguerre, polinômios de Chebyshev, funções hipergeométricas, funções hipergeométricas confluentes e funções de Mathieu.

3. Funções de Green: função de Green para o operador de Sturm-Liouville, desenvolvimento em série, funções de Green em duas dimensões, funções de Green para as condições iniciais, funções de Green com propriedades de reflexão, funções de Green para condições de contorno, método da função de Green e espectro contínuo.

4. Métodos variacionais: problema da Braquistócrona, equação de Euler-Lagrange, princípio de Hamilton, problemas que envolvem operadores de Sturm-Liouville, método de Rayleigh-Ritz, problemas variacionais om restrições, formulação variacional dos problemas de autovalores e problemas variacionais em muitas dimensões.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através de:

1. Avaliação escrita.
6. Trabalho individual.
7. Trabalho em grupo.
8. Cumprimento dos prazos.
9. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUTKOV, E. **Física Matemática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.

2. Arfken, G. B. e Weber H. J. Física Matemática, 6. Ed. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2007.

3. Oliveira, E. C. Funções especiais com aplicações, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRAGA, C. L. R. **Notas de Física Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

2. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da Física Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011, Vol. 1 e 2.

3. Lemos, N. A. Convite à Física Matemática, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

4. Iório, V. EDP – um curso de graduação, 2. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Inclusiva	
Código:	EIN
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	Optativa
Nível:	Graduação

EMENTA

Inclusão: paradigma do século XXI, Legislação e políticas públicas para Educação Inclusiva, Fundamentos da Educação Especial, Necessidades Especiais (Deficiências).

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre educação especial.

PROGRAMA

1. Compreender os atuais desafios da Educação Inclusiva no Brasil.

2. Estabelecer as articulações da sociedade no processo de produção da legitimação das políticas sociais.
3. Aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação Especial.
4. Legislação e Política Pública para a Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva.
5. Operar com os conceitos básicos da deficiência intelectual e múltipla.
6. Compreender a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como condição de possibilidade para a inserção dos sujeitos surdos na sociedade;
7. Reconhecer que a aquisição do conhecimento por uma criança cega como também por uma de baixa visão, será efetivada através da interveniência dos demais sentidos existentes.
8. Conhecer as dimensões corpóreas das pessoas com limitações de movimento: inclusão e mercado de trabalho.
9. Utilizar e interpretar as inteligências múltiplas.
10. A super dotação e as dificuldades sócio emocionais.
11. Conhecer as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
12. Conhecer produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a autonomia, independência e qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais.
13. Analisar o processo da educação inclusiva nas escolas.
14. Compreender os mecanismos de acessibilidade.
15. Reconhecer os desafios das escolas para a real efetivação da inclusão.
16. Propor ações educativas de inclusão.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia. Utilização de dinâmicas participativas de forma a favorecer as discussões e atividades propostas. Promoção de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias. Confecção de materiais didáticos com a utilização de recursos de multimídia.

AVALIAÇÃO	
Participação do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem. Pontualidade na entrega dos trabalhos. Apresentação em Seminários e Painéis. Avaliações Formais de Conhecimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. GLAT, Rosana. Org. **EDUCAÇAO INCLUSIVA: CULTURA E COTIDIANO ESCOLAR**. 7Letras Rio de Janeiro, 2007. 2. ARROYO, Miguel G. **Políticas educacionais, igualdades e diferenças**. RBPAE, 2011. 3. SASSAKI, Romeu Kasumi**. Inclusão o paradigma do século XXI**. Inclusão – Revista Educação Especial. Out, 2005 p. 19 -23.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos**. UNESCO:Brasil,1990. **2.** ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade e Educação dos Superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001. **3.** FONSECA, Ricardo T. M. **O trabalho da pessoa com deficiência e a lapidação dos direitos humanos: o direito do trabalho: uma ação afirmativa**. São Paulo: LTr, 2006. **4.** CARNEIRO, M.A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular: possibilidades e limitações**. Brasília: Instituto Interdisciplinar de Brasília, 2005. **5.** MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Saberes e praticas da inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização: deficiência física**. Brasília: MEC, 2004.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

4.11 Diploma

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com aproveitamento, e apresentar o trabalho de conclusão de curso, com resultado satisfatório, será conferido o Diploma de Licenciado em Física.

5. CORPO DOCENTE

Professor	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo	Disciplina
Herbert de Oliveira Rodrigues	Mestre	40h/DE	Efetivo	Física
Antony Gleydson Lima Bastos	Graduado	40h/DE	Efetivo	Física
José Humberto Facundo Araújo	Especialista	40h/DE	Efetivo	Química geral
Marcos Antônio de Macedo	Mestre	40h/DE	Efetivo	Matemática
Rafael Braz de Macedo	Mestre	40h/DE	Efetivo	Matemática
Roberta da Silva	Mestre	40h/DE	Efetivo	Pedagógica
Raimundo Leandro neto	Doutor	40h/DE	Efetivo	História da Educação

Marcelino Antero Silva	Mestre	40h/DE	Efetivo	Informática aplicada a Física
André Luiz da Cunha Lopes	Especialista	40h/DE	Efetivo	Compreensão e produção de textos
Maria Edione Pereira da Silva	Especialista	40h/DE	Efetivo	Língua inglesa para fins específicos

6. CORPO ADMINISTRATIVO

Servidor	Cargo	Formação
Antônio Walker Lucas Alves	Técnico em Contabilidade	Técnico em Contabilidade
Célia Petronilha Fonseca Barboza	Bibliotecário – Documentalista	Biblioteconomia
Érika Costa de Moura	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Erivan Candido Flor	Assistente em Administração	Ensino Médio
Francisco Cláudio de Lavor	Assistente de Aluno	Ensino Médio
Francisco Glauber de Moura	Assistente em Administração	Matemática
Francisco Gomes de Loiola Neto	Assistente em Administração	Contabilidade
Francisco Jessé Carneiro Lima	Assistente em Administração	Contabilidade
Francisco Neri de	Assistente em	Ensino Médio

Almeida	Administração	
Francisco Roberto de Andrade	Assistente de Aluno	Geografia
Irailma de Melo Vieira	Auxiliar em Administração	Matemática
Jadna Mony Gregório Freitas	Enfermeiro – Área	Enfermagem
Jamile Barboza Dantas	Auxiliar em Administração	Biologia
José Nilson Sales Moraes	Técnico de Laboratório – Área: Industria Mecânica	Técnico em Mecânica
José Willame Felipe Alves	Pedagogo – Área	Pedagogia
Luciano Marinho de Lima	Assistente em Administração	Letras
Marcelo Lopes de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais	Matemática
Márcio Pereira Gonçalves	Técnico de Tecnologia da Informação	Técnico de TI
Maria Alaide Barreto Neta	Assistente de Laboratório	Direito
Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá	Assistente Social	Serviço Social
Miselane da Silva Araújo	Nutricionista – Habilitação	Nutrição
Paulo Rômulo Aquino de Souza	Assistente em Administração	Letras
Rômulo Holanda de Araújo	Assistente em Administração	Geografia
Sarah Kalley de Oliveira Costa Melo	Auxiliar em Administração	Geografia

Tacialene Alves de Oliveira	Pedagogo – Área	Pedagogia

7. INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Física funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* de Cedro, nas salas de aula, nos Laboratórios de Física, Informática e nos demais espaços da Instituição.

7.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *Campus* Cedro, José Luciano Pimentel, foi criada para atender a alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e a comunidade, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ela funciona das 07h00min às 20h30min, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 02 servidores, sendo 01 bibliotecária e 01 assistente em administração, além de duas estagiárias, que auxiliam nos trabalhos.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo, que está sendo automatizado. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da Biblioteca.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de 01 sala de acervo geral, 01 sala de estudo individual, 01 sala de estudo em grupo, 01 salas de estudo em grupo informatizada, com 13 computadores com acesso à Internet, destinados somente à pesquisa e estudo. O espaço comporta, por vez, aproximadamente 70 alunos bem acomodados.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, no entanto, já conta com cerca de 1.110 títulos, 7.262 exemplares, 374 periódicos e os periódicos da CAPES. Todo o acervo está catalogado, em processo informatização e protegido com sistema antifurto.

É interesse do IFCE – *Campus* Cedro atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos. No que se refere ao Curso de Física, já se encontra disponível na biblioteca boa parte dos livros que serão usados nos quatro primeiros semestres do curso. Para os demais semestre serão preparados os procedimentos licitatórios com a relação dos livros que estão faltando. O objetivo é garantir a proporção de um volume de cada título para cada quatro alunos matriculados.

7.2 Infraestrutura física e recursos materiais

O *Campus* de Cedro possui área de 7.918 m². A estrutura compreende um complexo de dez blocos: um administrativo, um didático, salas de aula e biblioteca, laboratórios, oficinas, ginásio poliesportivo, auditório, almoxarifado, centro de inclusão digital e restaurante.

7.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m^2
Auditório	01	600
Banheiros	32	328
Biblioteca (Sala de	01	322

Leitura/Estudos)		
Controle Acadêmico	01	40
Recepção e Protocolo	01	18
Restaurante Universitário/ Convivência Praça de Alimentação	01	660
Sala de Direção	01	48
Sala de Professores	01	64
Sala de Vídeo Conferência,	01	44
Salas de Aulas para o curso	18	1.092
Salas de Coordenação de Curso	13	803
Setor Administrativo	04	222
Vestiários	2	480

7.3 Infraestrutura de laboratórios

7.3.1 Laboratórios básicos

Atualmente estão disponíveis quatro laboratórios básicos, que são dois laboratórios de Informática, o laboratório de Química e o laboratório de Matemática.

7.3.2 Laboratórios específicos do curso

Laboratórios específicos de Física são dois: o laboratório de Física Geral e o laboratório de Eletricidade. Nestes dois laboratórios serão realizadas as práticas das três disciplinas experimentais de Física, que são Física Experimental I, II e III.

8. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
2. **Resolução CNE/CP n° 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena.
3. **Resolução CNE/CP n° 02**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
4. **Resolução CNE/CES 9,** de 11 de março de 2002, Conselho nacional de educação, Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física.
5. **Resolução CNE/CP 9/2001,** de 18 de janeiro de 2002, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.

6. **Resolução CNE/CP n° 01,** de 17 de junho de 2004, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
7. **Resolução CNE/CP n° 02,** de 15 de junho de 2012, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
8. **Parecer CNE/CP 21/2001,** de 6 de agosto de 2001, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.
9. **Parecer CNE/CP 28/2001,** de 18 de janeiro de 2002, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.
10. **Parecer CNE/CES 1.304/2001,** de 7 de dezembro de 2001, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Física.
11. **Parecer CNE/CP n° 03/2004,** de 10 de março de 2004, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação das Relações Ético-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
12. **Parecer CNE/CES n° 15/2005,** de 13 de maio de 2005, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n° s 1/2002.
13. **Parecer CNE/CP n° 08/2012,** de 06 de março de 2012, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
14. **Parecer CNE/CP n° 14/20124,** de 06 de junho de 2012, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Ambiental.

15. **Decreto n° 4.281,** de 25 de junho de 2002, Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, e dá outras providencias.
16. **Decreto n° 5.626,** de 22 de dezembro de 2005, Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, e dá outras providencias.
17. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**, Referenciais curriculares nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, Brasília, 2010.
18. **PORTARIA/MS/SVS N°453,** Diário Oficial da União, 1998.
19. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA: PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, FLORIANÓPOLIS, 2001.**
20. GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente. Porto Alegre: UNIJUÍ, 1998.
21. PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
22. SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.
23. Gramsci, A. **A vitalidade de um pensamento**, Editora da Unesp, 1998.
24. VASCONCELOS, V. M. R. e VALSINER, J. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

9. ANEXOS

ANEXO 1: Normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* de Cedro, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico, exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo ou um trabalho de pesquisa científica em uma área do curso, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

Art.2º. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Física.

Art.3º. Poderão apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso os alunos que tiverem cumprido as disciplinas da matriz curricular, exceto as disciplinas do último semestre que deverão estar sendo cursadas junto com o TCC.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento do TCC poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Matriz Curricular do Curso.

§ 1º. Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE - *Campus* de Cedro, preferencialmente aqueles que ministrarem as disciplinas da Matriz Curricular do Curso.

§ 2º. Cada professor orientará no máximo cinco alunos, devendo proceder á orientação nas dependências do IFCE – *Campus* Cedro, em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos uma vez a cada quinze dias, com orientações individuais e coletivas.

§ 3º. Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que não poderá ter o seu TCC submetido à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

Da elaboração e apresentação do TCC

Art. 5º. O TCC deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 30 (trinta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º. O aluno matriculado na disciplina TCC deverá entregar à Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias do seu TCC para serem entregues aos examinadores.

Art.7º. O TCC será entregue em 3 (três) exemplares impressos em .doc ou pdf, acompanhados da *Declaração de Aceitação do TCC* (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

Art. 8º. O aluno que não apresentar o TCC nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em cd room, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

Da banca examinadora

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente o seu TCC perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do Curso ou pelo professor orientador do TCC.

§ 2º. Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho. Cada integrante receberá uma cópia do TCC a ser avaliada.

§ 3º. A Banca Examinadora poderá conter mais de três membros, será facultativo ao professor orientador acrescentar mais membros. Neste caso o aluno entregará o número de cópias conforme seja o número de membros da Banca Examinadora.

Da defesa

Art. 10. A defesa do TCC perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno de vinte a quarenta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos;
c) após cada examinador, o aluno responderá sobre suas considerações e questionamentos;
d) o presidente fará também sua arguição;
e) e por fim o aluno fará suas considerações finais.

§ 1º. Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º. Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º. A Banca poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Coordenação de Ensino. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral. Após nova análise a Banca decidirá pela aprovação ou não do TCC.

§ 4º. O aluno só poderá colar o grau se a Banca aprovar o seu TCC.

§ 5º. O aluno só poderá solicitar o diploma após entregar duas cópias de seu TCC ao acervo.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão ao TCC nota de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7 (sete), relativa ás notas atribuídas pelos três examinadores.

Da editoração

Art. 12. O TCC deverá ser digitado e impresso em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

a) Esquerda: 3,0 cm;
b) Direita: 2,5 cm
c) Superior: 3,0 cm
d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

a) Texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
b) Texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times NEW Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas

a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos e ao sumário não devem ser numeradas.

Da citação

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

Da formatação

Art. 13º A apresentação do TCC deverá observar o seguinte padrão:

a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome da instituição, o local e o ano;

b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor, o nome do orientador, o nome da instituição, local, ano e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará para obtenção do título de Licenciado em Física. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;

c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:

- Nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação
- Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- Nome do Professor Examinador e sua Titulação

d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;

e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);

f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;

g) Resumo – obrigatório;

h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;

i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;

j) Citação – as citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.

k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Das disposições gerais

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Prática na primeira semana de cada semestre letivo.

Art. 15. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão o Trabalho de Conclusão de Curso no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação

do professor orientador, até o dia _____, na Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação do TCC deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver pelo menos a média 7 (sete).

_____

Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

ANEXO II: Orientações sobre Estágio Supervisionado

O acompanhamento do Estágio observará os seguintes procedimentos:

1. Elaboração do Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE *Campus* de Cedro e as instituições educacionais locais que ofertem a Educação Básica.
2. Cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários.
3. Acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas durante o Estágio.

Orientações sobre as atividades a serem realizadas pelo estagiário na escola-campo.

* Na primeira visita, o estagiário entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu Estágio.
* O estagiário deverá conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma e a bibliografia utilizada no referido Plano.
* As atividades diárias deverão ser registradas em ficha própria (em anexo), com visto do professor da turma com a qual está realizando o Estágio.
* A presença do estagiário na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do professor da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos alunos.
* Não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma.
* O estagiário será avaliado, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos professores de Estágio e pelos professores da escola-campo; além disso, ele fará sua auto avaliação.

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria e prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade e conduta ético-profissional.

Em anexo a estas diretrizes sugerem-se:

Roteiros de trabalhos de todos os semestres letivos, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;

- ✓ Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de Estágio, que conterá os registros para o Relatório Final.
- ✓ Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência.
- ✓ Plano de Ação/Aula: plano de atividade a ser realizado na escola-campo e anexado ao Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

* Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas.
* Apresentação das experiências vivenciadas no campo de Estágio.
* Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

Redução de carga horária de Estágio:

O estagiário em exercício regular da atividade docente poderá ter reduzida, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente, no mínimo há um ano, tem o direito a requerer a redução da carga horária de Estágio, quando estiver matriculado no 5º Semestre do curso de Licenciatura em Física.

- ✓ <u>Procedimento:</u>

- Apresentar o Formulário de Requerimento, solicitando a redução de carga horária do Estágio.
- Anexar ao referido Formulário a Declaração da escola em que trabalha; ele deve conter, no mínimo, identificação, função docente, nível, disciplina em que atua e tempo de serviço. A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente.
- Observação: O licenciando deverá estagiar no nível de ensino no qual não tenha lecionado, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Formulários para estagiário

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

LICENCIATURA EM FÍSICA

Cedro, ___ de _____ de _____

Sr.(a) Diretor (a),

_____

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o (a) aluno (a) ....., matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, C*ampus* de Cedro, realizar seu Estágio Curricular nessa instituição de ensino, no período de ..... a ..... de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

.....

Coordenação do Curso de Licenciatura em Física

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

LICENCIATURA EM FÍSICA

Ficha de Controle de Frequência - Estágio do Curso de Licenciatura em Física

Registro de frequência

Escola: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Estagiário (a): _____

Telefone: _____

Curso: Licenciatura em Física.

Semestre: _____

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO (A) DIRETOR (A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____ Total de carga horária: _____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

LICENCIATURA EM FÍSICA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) - SEMESTRE: _____

Nome: _____

Telefone: _____

Instituição em que estagia:

_____

Endereço:

_____

Telefone: _____

Nome do (a) Diretor (a):

_____

Nome do (a) coordenador (a):

_____

Série em que vai estagiar: _____

Cedro, _____ de _____ de 20_____

_____

Assinatura do (a) estagiário (a)

_____

Assinatura do orientador do Estágio

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

LICENCIATURA EM FÍSICA

ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANO LETIVO: _____

ESCOLA: _____

DISCIPLINA:_____

SÉRIE:_____TURMA:_____TURNO:_____

ESTAGIÁRIO(A):_____

DATA:_____

- TEMA/ASSUNTO
- OBJETIVO(S)
- COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
- CONTEÚDOS
- METODOLOGIA (organização e sistematização dos conhecimentos)
- RECURSOS DIDÁTICOS
- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
- BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

LICENCIATURA EM FÍSICA

Dados para o Diagnóstico da Escola-campo

Estagiário (a): _____
Nº da matrícula: _____
Endereço residencial: _____
Telefone: _____ E-mail _____
Orientador do Estágio: _____

Escola-campo:_____
Endereço:_____
Bairro:_____Município:_____
CEP: _____
Data da fundação: _____
Horário de funcionamento: _____
Número de salas de aula _____
Níveis de ensino ministrados: _____

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental I	
Ensino Fundamental II	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Educação de Jovens e Adultos	

1. Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Segurança	
Secretário	
Merendeira	

Zelador	
Outros	

3. Descrição da instituição educacional (tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importantes).

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

4. Colegiados e organizações escolares:

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
Núcleo Gestor		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série/Ciclo		

5. Resumo do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional

6. Síntese da forma como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

7. Síntese da forma como a equipe pedagógica coordena as atividades didático-pedagógicas.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

LICENCIATURA EM FÍSICA

Diário de Campo

Roteiro de Observação para a sala de aula - Dados para o Relatório.

1) Quanto ao Plano da disciplina e/ou Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do (a) professor (a) observado (a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada).

2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas e problematizadas).

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.

Comentar se houve

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática;
- utilização de recursos didático-pedagógicos;
- estratégias (in) adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento).

5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo; se foi claro nos objetivos a atingir na aula; se possibilitou a interação dos alunos; se

houve preocupação com a aprendizagem dos alunos; e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas).

6) Quanto aos alunos. (Apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças às aulas).

7) Recursos (materiais) didáticos para o aluno. (De que forma é utilizada, se existe livro didático ou apostila adotados; escrever sobre o material de pesquisa utilizado pelos alunos durante as aulas.

8) Bibliografia utilizada pelo professor. (De que forma ele a utiliza; se só para pesquisa e apoio, se o aluno tem acesso).

Outras observações relevantes:

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 077, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de Licenciatura em Física do *campus* de Cedro.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a criação do curso de Licenciatura em Física do *campus* de Cedro e autorizar a oferta de 30 vagas semestrais.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno integral, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
– *CAMPUS* DE ARACATI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA

PROJETO PEDAGÓGICO

ARACATI, CEARÁ
2016

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

José Mendonça Filho

Secretário da Educação Superior

Mauricio Costa Romão

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Diretor do *campus* de Aracati

Maíra Nobre de Castro

Diretor de Ensino do *campus* de Aracati

Eveline Porto Sales Aguiar

Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Aracati

Leonardo Bezerra da Silva

Sumário

1 - Equipe responsável pela elaboração do Projeto do Curso 4

2 - Informações gerais 5

2.1 - Identificação da Instituição de Ensino 5

2.2 - Dados de Identificação do Curso 7

3 - Organização didático-pedagógica 8

3.1 – Justificativa 8

3.2 - Objetivos do Curso 13

3.3 – Formas de acesso 14

3.4 – Áreas de atuação 14

3.5 – Perfil esperado do futuro profissional 15

3.6 – Metodologia 20

4 - Organização curricular 21

4.1 - Matriz curricular 27

4.2 - Fluxograma curricular 33

4.3 – Estágio 34

4.4 – Avaliação 35

4.4.1 - Avaliação da aprendizagem 36

4.4.2- Avaliação do Curso 37

4.4.3- Avaliação do Projeto do Curso (PPC) 39

5 – Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC) 40

6 – Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) 46

6.1 – Diploma 50

7 – Ementas e bibliografias – PUD (Programa de Unidade Didática) 51

8 - Corpo docente 213

8.1 – Definições das áreas e subáreas necessárias ao funcionamento do curso 213

8.2 – Corpo docente atual 216

9 – Corpo técnico-administrativo atual 219

10 – Infraestrutura 222

10.1 – Biblioteca 222

10.2 – Infraestrutura física e recursos materiais 223

10.3 – Infraestrutura de laboratórios 224

10.3.1 – Laboratórios básicos 224

10.3.2 – Laboratórios específicos à área do curso 230

11. Bibliografia consultada 240

ANEXOS 243

1 - Equipe responsável pela elaboração do Projeto do Curso

ADRIANO FREITAS DE SOUSA
Docente do IFCE, *campus* de Aracati
Mestre em Química – UFC

FRANCISCO WAGNER DE SOUSA
Docente do IFCE, *campus* de Aracati
Doutor em Engenharia Civil – UFC

CLÊRTON LINHARES GOMES
Docente do IFCE, *campus* de Aracati
Doutor em Química – UFC

VERA MONICA VASCONCELOS
Técnica em Química do IFCE, *campus* de Aracati
Mestranda em Ambiente, Tecnologia e Sociedade – UFERSA

MARIANE PIMENTEL FÉLIX DA SILVA
Técnica em Química do IFCE, *campus* de Aracati
Graduanda em Ciência e Tecnologia – UFERSA

MEIRIANE REBOUÇAS DA SILVA DO ROSÁRIO
Pedagoga do IFCE, *campus* de Aracati

(Comissão de Elaboração do Projeto do Curso de Licenciatura em Química do IFCE, campus de Aracati, conforme Portaria n° 18/2016/DG/AR/IFCE de 22 de março de 2016)

COLABORADORES

CAROLINE DE GOES SAMPAIO
Docente do IFCE, *campus* de Maracanaú
Doutor em Química – UFC

JUARINA ANA DA SILVEIRA SOUZA
Pedagoga – IFCE, *campus* de Aracati

2 - Informações gerais

2.1 - Identificação da Instituição de Ensino

Com 103 anos de existência, o Instituto Federal do Ceará se consolida como instituição de ensino de inclusão e qualidade, norteada por princípios fundamentais, descritos nas formas da sua missão, sua visão e seus valores.

O Instituto Federal do Ceará promove educação profissional tecnológica por meio de 97 pontos de presença no Estado, distribuídos em 27 *campi*, nas ofertas de cursos presenciais, semipresenciais e de pós-graduação (nas modalidades de especialização e mestrado).

Uma vez compilados, os textos da missão, da visão e dos valores foram submetidos ao Conselho Superior do IFCE, sendo ratificados em 2011, em resolução (n° 014, de 02 de março de 2012), e aprovados com a seguinte redação:

MISSÃO

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

Quadro 1. Dados do *campus* de Aracati.

<table>
<tr><td colspan="4">Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus de Aracati</td></tr>
<tr><td colspan="4">Diretor-geral do campus de Aracati: Maíra Nobre de Castro</td></tr>
<tr><td colspan="3">Endereço: Rua Téofilo Pinto</td><td>Número: 200</td></tr>
<tr><td>Bairro:

Centro</td><td>Cidade:

Aracati</td><td>Estado:

CE</td><td>CEP:

62.000-800</td></tr>
<tr><td>Telefone:

(88) 3303 1000</td><td colspan="2">CNPJ:

10.744.098/0021-99</td><td>E-mail: (contato sobre o Projeto)
coordquimicaifcearacati@gmail.com</td></tr>
<tr><td colspan="4">Site: http://ifce.edu.br/aracati</td></tr>
</table>

2.2 - Dados de Identificação do Curso

Denominação: Curso de Licenciatura Plena em Química

Área profissional: Licenciatura

Titulação conferida: Licenciado em Química

Nível: Graduação

Modalidade de oferta: Presencial

Duração do curso: Mínimo de 9 semestres e máximo de 15 semestres

Regime escolar: Semestral

Requisito de acesso: Ensino Médio ou curso equivalente

Início do curso: 2016.2

Número de vagas anuais: 60

Turno de oferta: Noturno

Sistema de carga horária: 1h/a = 50 min e 1 crédito = 20h/a

Carga horária das disciplinas: 2640 h/a.

Carga horária do estágio curricular supervisionado: 480 h/a

Carga horária da Prática como Componente Curricular: 480 h/a

Carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais: 200h

Carga horária total: 3800h/a

3 - Organização didático-pedagógica

3.1 – Justificativa

A criação de novos cursos do IFCE requer uma reflexão aprofundada e um exame dos critérios que determinam sua necessidade, oportunidade e viabilidade, inspirada na sua tripla missão de ensino, pesquisa e extensão, reforçando seu compromisso maior com a sociedade.

Uma das etapas para a criação de um novo curso, é uma audiência pública em que através de um momento de debate com a comunidade foi estabelecido que o curso de licenciatura em Química é uma necessidade da região do Aracati e do litoral leste do estado do Ceará. Desta forma, seguiu-se para a próxima etapa que é a elaboração do presente projeto pedagógico.

Para a elaboração do presente projeto pedagógico, observou-se que, apesar do aumento na quantidade de matrículas na educação de nível médio, a qualidade não obteve o mesmo êxito, conforme índice de 3,7 do IDEB 2013 para a cidade de Aracati (meta 3,9), caracterizando-se assim uma grande deficiência na qualidade do ensino no país. (IDEB 2013)

Um dos problemas vivenciados no Brasil e que contribui para tais resultados é a falta de professores nas áreas de conhecimento das ciências da natureza e suas tecnologias principalmente nas disciplinas de Química, Física e Biologia. Este fato não justifica a falta de uma política de Estado voltada para a valorização do ensino e do professor, como a incorporação do piso nacional por todas as unidades da federação, além de política de formação docente inicial e continuada, bem como a falta de reconhecimento social.

A Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação responsável por Aracati é a 10ªCREDE, sendo distribuída em 13 municípios, atuando em 27 escolas e atendendo cerca de 98.912 alunos, distribuídos conforme apresentado no quadro 01.

Quadro 1. Quantitativo de escolas públicas de ensino médio na Região de Aracati e número de matrículas no ano de 2015.

Municípios	**Ensino Médio**	
	Nº Escolas	**Nº Matrículas**
Alto Santo	1	3611
Aracati	3	17600
Fortim	1	3463
Icapuí	1	4687
Itaiçaba	1	1590
Jaguaruana	3	7099
Limoeiro do Norte	3	13917
Morada Nova	3	15332
Palhano	1	1933
Quixeré	2	4797
Russas	4	16794
São João do Jaguaribe	1	1381
Tabuleiro do Norte	3	6708
Total	**27**	**98912**

Possui 750 professores efetivos, sendo 33% efetivos, onde a maioria dos efetivos é da área de ciências humanas e linguagens e códigos. O corpo docente da área de ciências da natureza possui 70% de seu total de professores temporários. (Crede 10)

Especificamente na disciplina de Química, um índice de 62% dos alunos apresentou necessidade de recuperação em 2015. E os resultados da disciplina de química, bimestralmente, revelam-se sempre como uma das disciplinas críticas das escolas de nível médio (Crede 10).

É interessante observar a demanda por professores de Química na região do Aracati, uma vez que em todo o litoral leste não é oferecido curso de Licenciatura em Química de forma presencial, tendência recente gerada, em parte, pela expansão do ensino médio, mas também, em face à exigência da LDB 9394/96, que estabelece a obrigatoriedade do curso de licenciatura para professores do ensino básico (fundamental e médio). Na região, é grande o número de profissionais atuando sem certificação de curso de Licenciatura, o pode comprometer o processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessa realidade, a proposta do Curso Superior de Licenciatura Plena em Química, apresentada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, torna-se um importante instrumento de ampliação e democratização do acesso ao ensino superior e melhoria da educação básica, pois cabe às instituições de Ensino Superior responder às demandas emergentes no campo da formação do docente de Química para o ensino fundamental e médio. Este fato impõe à Instituição a necessidade do diálogo com a sociedade, mais intensamente com as escolas, na busca de satisfazer a demanda de formação de quadros profissionais e de outros recursos humanos necessários ao seu desenvolvimento.

Dessa forma, o presente Curso Superior de Licenciatura Plena em Química oferece uma sólida formação teórico-prática e metodológica, fundamentada nos diversos campos da Química, privilegiando o conhecimento científico, o conhecimento de uma prática escolar reflexiva, crítica e transformadora e a compreensão da educação como uma prática social e política. O curso também proporciona a reflexão e a construção da cidadania ambiental.

Nessa perspectiva busca-se formar o licenciado em Química que desenvolva à docência para a educação química na escola básica, a fim de

promover a educação científica e o desenvolvimento da personalidade integral dos alunos desse nível de escolaridade.

3.2 - Objetivos do Curso

Objetivo geral

Habilitar profissionais para a área de ensino de Química com compreensão das modalidades de teoria e prática de Química, atendendo à demanda atual de mercado e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região e do Estado.

Objetivos específicos

- Qualificar de forma teórica e prática os profissionais na área de ensino, na área de Química, contemplando os conteúdos necessários para sua atuação profissional;

- Contribuir para a formação de profissionais capazes de compreender a ciência como atividade humana contextualizada e como elemento de interpretação e intervenção no mundo;

- Cooperar com a formação de estudantes do interior do Estado, oferecendo nível superior tornando-os aptos a ingressar no mercado de trabalho.

- Conhecer e fomentar a iniciação às pesquisas no ensino de Química, vislumbrando compreender a realidade escolar como forma de intervenção na educação e na sociedade.

- Proporcionar ao egresso condições e conhecimento para continuação de seus estudos, avançando ao nível da pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

3.3 – Formas de acesso

O curso de Licenciatura Plena em Química é destinado para quem concluiu o Ensino Médio ou curso equivalente. O ingresso ocorrerá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Nesse processo, será considerada a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório, com aproveitamento até o limite das vagas. O curso prevê o ingresso semestral de 30 alunos no horário noturno.

Em situações excepcionais, o *campus* de Aracati juntamente com a Pró-reitoria de Ensino do IFCE poderá realizar processo seletivo público/vestibular com normas e critérios estabelecidos em edital. Poderá ocorrer também a admissão de diplomados, transferidos e/ou reingressos conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática (ROD), documento interno do IFCE (BRASIL, 2015a). As demais prerrogativas sobre formas de acesso são orientadas pelo ROD.

3.4 – Áreas de atuação

O licenciado em Química do IFCE, *campus* de Aracati, tem como principal área de atuação à docência na educação básica, nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. O Licenciado ainda poderá atuar em diversos espaços educativos, como nas feiras de divulgação científica e nos cursos de sua competência; na produção e avaliação de materiais didáticos; nos cursos de educação a distância; nas Instituições de Educação Profissional e Tecnológica; e em Instituições de Educação Superior, após formação em pós-graduação.

Observando o disposto na Resolução Normativa Nº 36 de 25 de abril de 1974 do Conselho Federal de Química (1974), o profissional com currículo de Química poderá atuar também nas seguintes atividades:

1. Direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e reponsabilidade técnica no âmbito das atribuições respectivas;
2. Assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização, no âmbito das atribuições respectivas;
3. Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, e serviços técnicos; elaboração de pareceres, laudos e atestados, no âmbito das atribuições respectivas;
4. Exercício do magistério, respeitada a legislação específica;
5. Desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas;
6. Ensaios e pesquisas em geral. Pesquisa e desenvolvimento de métodos e produtos;
7. Análise química e físico-química, química-biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade.

3.5 – Perfil esperado do futuro profissional

A formação pretendida aos licenciados em Química é de natureza abrangente, no que diz respeito aos diversos conteúdos de Química. Nesse sentido, os discentes serão orientados pelas teorias pedagógicas e estimulados a uma prática docente reflexiva. O perfil previsto para o licenciado em Química com suas competências e habilidades é apresentado no Parecer nº 1.303/2001-CNE/CES (BRASIL, 2001). Para atingir o perfil que foi estabelecido nesse documento, o egresso do Curso de Licenciatura em Química deverá ser capaz de compreender o processo de ensino aprendizagem relativo à prática escolar, abordar conteúdos contextualizados, utilizar métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento e atuar de maneira crítica e participativa,

contribuindo para despertar o interesse científico e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Pretende-se preparar os licenciados para serem críticos em relação à realidade do ensino de sua região, conscientes do seu papel social, capacitados a superar os desafios de sua profissão e da educação brasileira e habilitados a acompanhar as mudanças sociais, políticas e tecnológicas.

Além disso, a atuação dos futuros professores será decorrente da busca da formação continuada em cursos de pós-graduação, no envolvimento com projetos de pesquisa e de extensão. É esperado que, durante o curso, seja construído um ambiente adequado para discussões de natureza crítica. Como consequência disso, tem-se a expectativa de que os licenciados se sintam motivados a enfrentar e superar os desafios profissionais, com vistas à melhoria da qualidade de ensino.

Em outro contexto, o futuro profissional poderá participar de atividades que compreendem a atuação e participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino, conforme o texto descrito no Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015:

> I - planejamento, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos, do ensino, das dinâmicas pedagógicas e experiências educativas;
> II - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico das áreas específicas e do campo educacional (BRASIL, 2015b, p. 28).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para o bom exercício da profissão, as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos licenciandos, no decorrer do curso, são fundamentadas conforme o Parecer nº 1.303/2001-CNE/CES (BRASIL, 2001)[1].

1

Com relação à formação pessoal

- Possuir conhecimento sólido e abrangente na área de atuação, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios, bem como dos procedimentos necessários de primeiros socorros, em casos de acidentes mais comuns em laboratórios de Química.
- Possuir capacidade crítica para analisar os seus próprios conhecimentos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.
- Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional.
- Identificar o processo de ensino/aprendizagem como processo humano em construção.
- Ter uma visão crítica com relação ao papel social da Ciência e à sua natureza epistemológica, compreendendo o processo histórico-social de sua construção.
- Saber trabalhar em equipe e ter uma boa compreensão das diversas etapas que compõem uma pesquisa educacional.
- Ter interesse no autoaperfeiçoamento contínuo, despertando-se para a curiosidade e a participação em atividades extracurriculares individuais ou coletivas, para o espírito investigativo, a criatividade e a iniciativa, na busca de soluções para questões relacionadas ao ensino de Química, bem como para o acompanhamento das rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, como forma de garantir a qualidade do ensino de Química.
- Ter formação humanística que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto profissional, respeitar o direito à vida e contribuir com o bem-estar dos cidadãos.
- Ter habilidades que o capacitem para a preparação e o desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática, bem como

Trechos adaptados do original.

para a avaliação da qualidade do material disponível no mercado, além de ser preparado para atuar como pesquisador no ensino de Química.

Com relação à compreensão da Química

- Compreender os conceitos, as leis e os princípios da Química.
- Conhecer as propriedades físicas e químicas principais dos elementos e compostos, a fim de entender e prever o seu comportamento físico-químico, os aspectos de reatividade, os mecanismos e a estabilidade.
- Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais.
- Reconhecer a Química como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.

Com relação à busca de informação e a comunicação e expressão

- Saber identificar e fazer busca nas fontes de informações relevantes para a Química, inclusive, nas disponíveis em modalidades eletrônica e remota, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica, humanística e pedagógica.
- Ler, compreender e interpretar os textos científico-tecnológicos em idioma pátrio e estrangeiro (especialmente, inglês e/ou espanhol).
- Saber interpretar e utilizar as diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, símbolos, expressões, etc.).
- Saber escrever e avaliar criticamente os materiais didáticos, como livros, apostilas, "kits", modelos, programas computacionais e materiais alternativos.
- Demonstrar bom relacionamento interpessoal e saber comunicar corretamente os projetos e resultados de pesquisa nas modalidades oral e escrita da língua, na forma de gêneros acadêmicos, como seminários,

comunicações orais, relatórios, pareceres, *pôsteres*, resumos, resenhas, artigos e ensaios em idioma pátrio.

Com relação ao ensino de Química

- Refletir de forma crítica acerca da sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem.
- Compreender e avaliar criticamente os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos relacionados às aplicações da Química na sociedade.
- Saber trabalhar em laboratório e usar a experimentação em Química como recurso didático.
- Apropriar-se de conhecimentos básicos sobre o uso de computadores e a sua devida aplicação em ensino de Química.
- Desenvolver conhecimento sobre procedimentos e normas de segurança no trabalho.
- Conhecer as teorias psicopedagógicas que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, bem como os princípios de planejamento educacional.
- Conhecer os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas de ensino de Química.
- Conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares de ensino de Química.
- Ter atitude favorável à incorporação, na sua prática, dos resultados de pesquisas educacionais relevantes em ensino de Química, visando a solucionar os problemas relacionados ao ensino/aprendizagem.

Com relação à profissão

- Ter consciência da importância social da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo.
- Ter capacidade de disseminar e difundir e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade.
- Atuar no magistério, em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada; contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e despertar interesse científico em adolescentes; organizar e usar laboratórios de Química; escrever e analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos e indicar bibliografia para o ensino de Química; analisar e elaborar programas para esses níveis de ensino.
- Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério.
- Conhecer criticamente os problemas educacionais brasileiros.
- Identificar, no contexto da realidade escolar, os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, a política educacional, a administração escolar e os fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem de Química.
- Assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania.
- Desempenhar outras atividades na sociedade, cujo sucesso resulte, em parte considerável, da sólida formação universitária adquirida.

3.6 – Metodologia

A metodologia de ensino adotada visa a formar cidadãos críticos, reflexivos e autônomos. Para o alcance desse objetivo por parte do discente, deve-se buscar uma concepção dialógica entre as formações técnica, humana, profissional e ética. A rápida evolução do conhecimento e a quantidade de informações disponíveis no mundo contemporâneo exigem uma pedagogia que valorize a criatividade, a imaginação, a reflexão e também a autonomia, pois a cidadania exige que os alunos não sejam meros consumidores de opiniões, artes, filosofia ou ciência, eles precisam comprometer-se também com a criação, com a produção autêntica e inovadora.

As experiências acadêmicas devem possibilitar a apropriação e o aprofundamento dos conhecimentos específicos, dos saberes pedagógicos e do exercício profissional numa perspectiva interdisciplinar. Dentre os procedimentos metodológicos selecionados, destacam-se os seguintes:

- Trabalho com situações-problema as quais envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- Estímulo à liberdade de expressão, à criação e às descobertas, por meio de debates, produção escrita e material didático em construção permanente;
- Uso das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático e incentivo à prática docente;
- Leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica;
- Ênfase no trabalho dos alunos, voltado à produção do conhecimento;
- Trabalho em grupo, a fim de promover a interação, a convivência e a capacidade de aprender com o outro;
- Visão holística no estabelecimento das relações entre as disciplinas, para superar a fragmentação de saberes;
- Fomento à capacidade investigadora do aluno, incentivando-o à pesquisa;
- Práticas de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso;

- Articulação de conteúdos e didáticas a partir de experiências anteriores e utilização de variadas linguagens.

Em suma, a metodologia adotada proporcionará aos futuros professores a apropriação de conhecimento sólido e abrangente de Química e o desenvolvimento da capacidade de relacionar teoria e prática. Dessa forma, o arcabouço metodológico do Curso oportunizará uma formação reflexiva, que incentivará o exercício da autonomia.

4 - Organização curricular

A estrutura da proposta curricular objetiva possibilitar ao licenciando o aprimoramento dos conhecimentos específicos da área de química e ciências correlatas; a iniciação nos processos de investigação científica; a apropriação das teorias pedagógicas e o aperfeiçoamento dos modos de comunicação e expressão.

Em vista disso, a organização curricular observa as seguintes determinações legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (BRASIL, 1996); Lei n° 10.436, de 24 de Abril de 2002[2] (BRASIL, 2002a); Lei n° 9. 795, de 27 de Abril de 1999[3] (BRASIL, 1999); Resolução CNE/ CP, n°1 de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004); Lei n° 12.986, de 2 de Junho de 2014[4] (BRASIL, 2014b); Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015[5] (BRASIL, 2015b); Resolução CNE/CES, nº 8 de 11 de março de 2002[6] (BRASIL, 2002b): Resolução CNE/ CP nº 2 de Julho de 2015.

A proposta do presente Curso de Licenciatura em Química está organizada em nove semestres. A duração de 1 aula equivale a 50min. Desta

[2] Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS.

[3] Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

[4] Dispõe sobre o Conselho Nacional dos Direitos Humanos- CNDH.

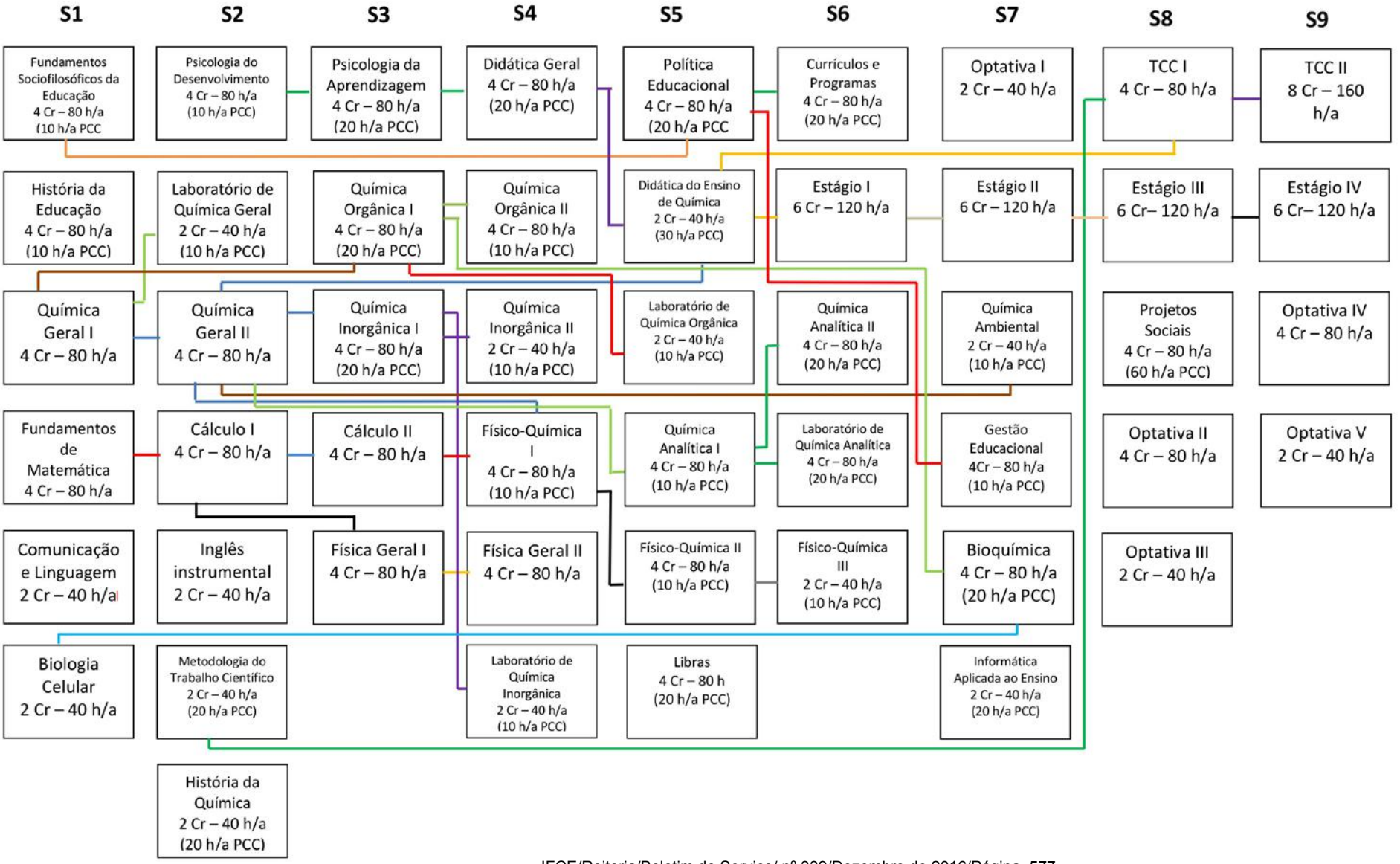
[5] Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

[6] Tal resolução estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado e licenciatura em química.

forma, considera-se 1h/a equivalente a 50 min. O curso terá carga horária distribuída da seguinte forma: 2640h/a de disciplinas (equivalente a 2200h relógio); 480h/a de Prática como Componente Curricular (PCC) (equivalente a 400h relógio); 480h/a de Estágio supervisionado (equivalente a 400h relógio); 200h relógio de Atividades acadêmico-científico-culturais (AACC). De acordo com o Capítulo 4 da seção V, subseção V, artigo 52, do Regulamento de Organização Didática (ROD) (BRASIL, 2015a) a matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre, sendo que nos demais semestres o estudante deverá cumprir no mínimo 12 créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais mediante autorização da Coordenadoria do Curso ou, na ausência desta, da Diretoria de Ensino. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Estágio e as Atividades acadêmico-científico-culturais são de cunho obrigatório.

O Fluxograma curricular com as disciplinas, carga horária e pré-requisitos são apresentados a seguir:

Fluxograma 1. Estrutura curricular com a carga horária das disciplinas e os pré-requisitos.



400 h/a 400 h/a 400 h/a 400 h/a 400 h/a 400 h/a 400 h/a 400 h/a 400 h/a

As disciplinas são agrupadas em componentes curriculares de natureza específica, básica e didático-pedagógica bem como Estágio e disciplinas optativas, conforme descrição a seguir e apresentação na Figura 1.

- **Componentes Curriculares de Natureza Específica (CCNE)**

São conhecimentos essenciais para a formação humanística, técnica e profissional do Licenciando em Química. Os CCNE perpassam por conceitos sólidos da Química; acompanhamento dos avanços científicos, tecnológicos e educacionais; compreensão dos aspectos históricos e uso da experimentação em Química como recurso didático.

- **Componentes Curriculares de Natureza Básica (CCNB)**

Neste núcleo, estão contempladas as disciplinas de caráter interdisciplinar, abrangendo os conhecimentos teóricos de áreas afins, como a Matemática, a Física e a Biologia. Os CCNB também contemplam conhecimentos referentes à Informática e ao Inglês. É essa integração que proporciona a formação científica do professor dentro da perspectiva de um ensino interdisciplinar das ciências da natureza.

- **Componentes Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica (CCNDP)**

Compreendem as disciplinas que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação na área de Química. Este núcleo aborda conhecimentos sobre a política e organização da educação escolar, os processos cognitivos da aprendizagem, a avaliação e o desenvolvimento da aprendizagem e conhecimentos sobre a didática e a pesquisa educacional.

- **Estágio e disciplinas optativas (EDO)**

Este núcleo favorece a formação do licenciando por meio das disciplinas de caráter pedagógico, prático e complementar em Química e áreas correlatas. Fazem parte deste núcleo as disciplinas de estágio, que buscam proporcionar a inserção do licenciando na prática docente ao intermediar o contato do futuro profissional com a realidade escolar. Além disso, pertencem a essa categoria as disciplinas optativas, que objetivam uma formação mais abrangente conforme as aptidões e habilidades dos licenciados.

Os alunos farão a matricula nesse núcleo, de forma semelhante as disciplinas obrigatórias e baseado na oferta semestral de disciplinas do curso.

CCNE	Componentes Curriculares de Natureza Específica	CCNDP	Componentes Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica
CCNB	Componentes Curriculares de Natureza Básica	EDO	Estágio e disciplinas optativas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso		

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior de Licenciatura devem cumprir 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo (BRASIL, 2015b). A inclusão dessa carga horária específica cumpre um papel essencial na formação do licenciado no que diz respeito à identidade docente e ao exercício profissional.

Nessa direção, as atividades da PCC devem estar associadas às reais necessidades da docência. Portanto, o que for realizado deve considerar a fundamentação teórica, a reflexividade crítica, a correlação entre teoria e prática e a vivência em diferentes situações-problema de ensino, com base em metodologias de atuação sob diferentes perspectivas. Servindo de apoio a esse entendimento, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 explicita o seguinte:

> [...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas (BRASIL, 2005).

Importante norteador para essa questão é ainda o Parecer CNE/CP nº 28/2001. Nele, vê-se que as atividades da PCC devem ocorrer durante todo o processo formativo, integrando o saber e o fazer na busca de significados para a plena gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente escolar. Nesse sentido, Ferreira e Kasseboehmer (2012, p. 122-123) sugerem algumas estratégias de incorporação da PCC:

> [...] Assim, como parte das atividades relacionadas à determinada disciplina, os licenciandos podem desenvolver pequenos projetos de estudo que compreendam tópicos de Química ou de Educação e a sua preparação para a docência. [...] A título de ilustração, as disciplinas de Química Orgânica ou Físico-Química, por exemplo, geralmente com 60 horas-aula, passariam a contabilizar 80 horas-aula. Em cumprimento a essas 20 horas extras os professores responsáveis podem orientar os licenciandos a estudarem como é tratado algum tópico dessas áreas nos livros didáticos da educação básica, ou adaptar algum experimento para sua utilização como recurso para o ensino da Química. Ou ainda, desenvolver uma

análise crítica da pertinência do ensino de Química Orgânica em nível médio.
Analogamente, os formadores, que ministram disciplinas tais como Psicologia da Educação ou História da Educação, podem orientar os licenciandos em projetos que procurem compreender determinado comportamento dos adolescentes, detectados em aulas de Química, ou, então, aprofundar os estudos da evolução da sociedade e sua influência na educação, o que possibilita vislumbrar explicações para o quadro em que se encontra a educação atualmente.

Tendo em vista tal esclarecimento, exemplos para se aplicar PCC nas disciplinas contempladas são: seminários; aulas ministradas; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; oficinas pedagógicas; confecção de *banners*; elaboração de roteiro de aulas práticas.

4.1 - Matriz curricular

1º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC*	Pré-requisitos
	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	80	4	70		10	SP**
	História da Educação	80	4	70		10	SP
	Química Geral I	80	4	80			SP
	Fundamentos de Matemática	80	4	80			SP
	Comunicação e Linguagem	40	2	40			SP
	Biologia Celular	40	2	40			SP
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*PCC = Prática como Componente Curricular.
**SP = Sem pré-requisito.

2º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Psicologia do Desenvolvimento	80	4	70		10	SP
	Química Geral II	80	4	80			Química Geral I
	Laboratório de Química Geral	40	2		30	10	Química Geral I
	História da Química	40	2	20		20	SP
	Metodologia do Trabalho Científico	40	2	20		20	SP
	Inglês Instrumental	40	2	40			SP
	Cálculo I	80	4	80			Fund. de Matemática
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

3º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Psicologia da Aprendizagem	80	4	60		20	Psic. do desenvolvimento
	Química Orgânica I	80	4	60		20	Química Geral I
	Química Inorgânica I	80	4	60		20	Química Geral II
	Física Geral I	80	4	80			Cálculo I
	Cálculo II	80	4	80			Cálculo I
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

4º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Didática Geral	80	4	60		20	Psic. da Aprendizagem
	Química Orgânica II	80	4	70		10	Química Orgânica I
	Físico-Química I	80	4	70		10	Quím. Geral II e Cálculo II
	Química Inorgânica II	40	2	30		10	Química Inorgânica I
	Laboratório de Química Inorgânica	40	2		30	10	Química Inorgânica I
	Física Geral II	80	4	80			Física Geral I
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

5º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Política Educacional	80	4	60		20	Fund. Sociofilosóficos
	Didática do Ensino de Química	40	2	10		30	Didática Geral e Química Geral II
	Físico-Química II	80	4	70		10	Físico-Química I
	Química Analítica I	80	4	70		10	Química Geral II
	Laboratório de Química Orgânica	40	2		30	10	Química Orgânica I
	Libras	80	4	60		20	SP
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

6º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio I	120	6	20	100		Didática do Ensino de Química
	Currículos e Programas	80	4	60		20	Política Educacional
	Química Analítica II	80	4	60		20	Química Analítica I
	Laboratório de Química Analítica	80	4		60	20	Química Analítica I
	Físico-Química III	40	2	30		10	Físico-Química II
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

7º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio II	120	6	20	100		Estágio I
	Gestão Educacional	80	4	70		10	Política Educacional
	Química Ambiental	40	2	30		10	Química Geral II
	Bioquímica	80	4	60		20	Biologia e Química Orgânica I
	Informática Aplicada ao Ensino	40	2	20		20	SP
	Optativa I	40	2	40			***
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

8º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio III	120	6	20	100		Estágio II
	TCC I	80	4	80			Met. Trab. Científico e Did. do Ensino de Quím.
	Projetos Sociais	80	4	20		60	SP
	Optativa II	80	4	80			***
	Optativa III	40	2	40			***
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

9º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio IV	120	6	20	100		Estágio III
	TCC II	180	8	160			TCC I
	Optativa IV	80	4	80			***
	Optativa V	40	2	40			***
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Tópicos em Ensino de Química Geral e Inorgânica	40	2	40	-	-	Química Inorgânica I
	Tópicos em Ensino de Química Orgânica	40	2	40	-	-	Química Orgânica I
	Tópicos em Ensino de Físico-Química	40	2	40	-	-	Físico-Química I
	Educação Ambiental	40	2	40	-	-	Biologia e Química Orgânica I
	Análise Instrumental	40	2	40	-	-	Química Analítica I
	Ciências dos Materiais	40	2	40	-	-	Química Inorgânica I
	Química Orgânica III	80	4	80	-	-	Química Orgânica II
	Química de Alimentos	80	4	80	-	-	Química Orgânica I
	Educação Física	80	4	80	-	-	SP
	Técnicas da Informação e Comunicação Aplicados à Educação.	80	4	80			

4.2 - Fluxograma curricular

S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9
Fundamentos Sociofilosóficos da Educação **4 Cr – 80 h/a** (10 h/a PCC)	Psicologia do Desenvolvimento **4 Cr – 80 h/a** (10 h/a PCC)	Psicologia da Aprendizagem **4 Cr – 80 h/a** (20 h/a PCC)	Didática Geral **4 Cr – 80 h/a** (20 h/a PCC)	Política Educacional **4 Cr – 80 h/a** (20 h/a PCC)	Currículos e Programas **4 Cr – 80 h/a** (20 h/a PCC)	Estágio II **6 Cr – 120 h/a**	Estágio III **6 Cr – 120 h/a**	Estágio IV **6 Cr – 120 h/a**
História da Educação **4 Cr – 80 h/a** (10 h/a PCC)	Química Geral II **4 Cr – 80 h/a**	Química Orgânica I **4 Cr – 80 h/a** (20 h/a PCC)	Química Orgânica II **4 Cr – 80 h/a** (10 h/a PCC)	Didática do Ensino de Química **2 Cr – 40 h/a** (30 h/a PCC)	Estágio I **6 Cr – 120 h/a**	Gestão Educacional **4Cr – 80 h/a** (10 h/a PCC)	TCC I **4 Cr – 80 h/a**	TCC II **8 Cr – 160 h/a**
Química Geral I **4 Cr – 80 h/a**	Laboratório de Química Geral **2 Cr – 40 h/a** (10 h/a PCC)	Química Inorgânica I **4 Cr – 80 h/a** (20 h/a PCC)	Química Inorgânica II **2 Cr – 40 h/a** (10 h/a PCC)	Laboratório de Química Orgânica **2 Cr – 40 h/a** (10 h/a PCC)	Química Analítica II **4 Cr – 80 h/a** (20 h/a PCC)	Bioquímica **4 Cr – 80 h/a** (20 h/a PCC)	Projetos Sociais **4 Cr – 80 h/a** (60 h/a PCC)	Optativa IV **4 Cr – 80 h/a**
Fundamentos de Matemática **4 Cr – 80 h/a**	Cálculo I **4 Cr – 80 h/a**	Cálculo II **4 Cr – 80 h/a**	Físico-Química I **4 Cr – 80 h/a** (10 h/a PCC)	Química Analítica I **4 Cr – 80 h/a** (10 h/a PCC)	Laboratório de Química Analítica **4 Cr – 80 h/a** (20 h/a PCC)	Química Ambiental **2 Cr – 40 h/a** (10 h/a PCC)	Optativa II **4 Cr – 80 h/a**	Optativa V **2 Cr – 40 h/a**
Comunicação e Linguagem **2 Cr – 40 h/a**	Inglês instrumental **2 Cr – 40 h/a**	Física Geral I **4 Cr – 80 h/a**	Laboratório de Química Inorgânica **2 Cr – 40 h/a** (10 h/a PCC)	Físico-Química II **4 Cr – 80 h/a** (10 h/a PCC)	Físico-Química III **2 Cr – 40 h/a** (10 h/a PCC)	Informática Aplicada ao Ensino **2 Cr – 40 h/a** (20 h/a PCC)	Optativa III **2 Cr – 40 h/a**	
Biologia Celular **2 Cr – 40 h/a**	Metodologia do Trabalho Científico **2 Cr – 40 h/a** (20 h/a PCC)		Física Geral II **4 Cr – 80 h/a**	Libras **4 Cr – 80 h** (20 h/a PCC)		Optativa I **2 Cr – 40 h/a**		
	História da Química **2 Cr – 40 h/a** (20 h/a PCC)							
400 h/a	**400 h/a**	**400 h/a**	**400 h/a**	**400 h/a**	**400 h/a**	**400 h/a**	**400 h/a**	**400 h/a**

4.3 – Estágio

O Estágio curricular supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem, no qual o licenciando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional habilitado. A esse respeito, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, destaca: "O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (BRASIL, 2008).

A carga horária do Estágio supervisionado será de 480 horas divididas entre as fases de observação e de regência em sala de aula. O Estágio terá início a partir do 6º período do curso, em escolas de educação básica com as quais o c*ampus* do IFCE de Aracati firmará regime de colaboração. Como contrapartida por receber os alunos estagiários, os docentes das escolas conveniadas poderão receber alguma modalidade de formação continuada, como especialização ou cursos de atualização.

As atividades programadas para o Estágio devem manter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O Estágio deve ser acompanhado pelo professor da disciplina e pelo professor-supervisor da escola parceira. São mecanismos de acompanhamento e avaliação do processo:

a) plano de estágio aprovado pelo professor da disciplina de estágio;

b) reuniões do aluno com o professor-supervisor da escola;

c) relatório do estágio supervisionado de ensino.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o licenciando irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico até atividades didáticas dos professores e alunos.

A regência, por sua vez, compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob acompanhamento do professor-supervisor.

O aluno do Curso de Licenciatura em Química deverá elaborar um relatório observando as seguintes normas:

1. O relatório de estágio deve ser feito individualmente e apresentado ao professor da disciplina de estágio ao final de cada período vigente.

2. O professor-supervisor e o cursista deverão assinar o Termo de Compromisso, no qual declaram estar cientes das normas reguladoras do processo de estágio.

3. O professor-supervisor deve computar a frequência (mínima de 75%) do estagiário aos encontros de orientação, bem como registrar sistematicamente o desempenho do cursista durante o processo de realização do estágio, em uma Ficha de Acompanhamento.

4. A Ficha de Acompanhamento preenchida pelo professor-supervisor deve, ao término de cada período letivo, ser entregue ao professor da disciplina de estágio.

5. No caso do não comparecimento do estagiário aos encontros de orientação para acompanhamento sistemático, durante o período destinado à elaboração do relatório de estágio, esse trabalho não poderá ser aceito pelo professor-supervisor.

6. O estágio supervisionado deve ser realizado em escolas conveniadas com o IFCE, preferencialmente escolas públicas.

7. Cabe ao estagiário encaminhar o relatório concluído, impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao professor da disciplina de estágio até o término do semestre letivo.

As demais prerrogativas seguem a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Anexo 1).

4.4 – Avaliação

O Plano de Avaliação será articulado em cinco eixos com acompanhamento anual das atividades, sendo eles: Avaliação dos discentes; Avaliação dos docentes; Avaliação do Curso; Avaliação dos servidores técnicos administrativos e Avaliação da Instituição no papel formador de profissionais pela Comissão Própria de Avaliação (ou Comissão Interna de Avaliação).

4.4.1 - Avaliação da aprendizagem

A avaliação será processual e contínua, com a predominância de aspectos qualitativos sobre quantitativos e de resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996). O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Licenciatura em Química. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, à reflexão, à criatividade e ao autodesenvolvimento.

O aproveitamento acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do discente. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O docente é, então, estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos, incluindo trabalhos escritos, pesquisa de campo, relatório de atividades, provas escritas, debates, fóruns, portfólios e registro de participação dos discentes em atividades práticas de sala de aula.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (BRASIL, 2015a), a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0).

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá ainda contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. Nessa circunstância, a média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência, conforme Art. 104 do Regimento da Organização Didática - ROD

A descrição detalhada do sistema de avaliação adotado no IFCE se encontra no Anexo 2.

4.4.2- Avaliação do Curso

A avaliação do Curso apresenta, em sua matriz, duas perspectivas centrais para que o processo ocorra e atenda aos princípios da qualidade e do rigor exigidos:

1 – O objeto de análise pode ser entendido como o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do curso, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo o perfil e a missão institucional. Estão compreendidas na avaliação ainda: a gestão, a responsabilidade, o compromisso social e a formação acadêmica e profissional;

2 – Os sujeitos da avaliação são os discentes, os docentes, os técnicos administrativos e os membros da comunidade externa.

Evidenciadas as categorias de análise para a avaliação do Curso, faz-se necessária a atuação de três esferas em conjunto: Colegiado do curso; Docentes e discentes e a Comissão Permanente de Avaliação – CPA.

a) Colegiado do Curso:

O Colegiado, além de ser o órgão de decisão maior na esfera do Curso, precisa assumir o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades complementares do Curso (Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmico-científico-culturais).

Além disso, precisa acompanhar e monitorar a Avaliação do Curso, juntamente com a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com foco no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena. Dessa forma, o Colegiado contribuirá para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho.

b) Docentes e discentes

Docentes

A avaliação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Química representará uma estratégia pedagógica em que docentes e discentes, como agentes atuantes no processo de ensino-aprendizagem, sejam ouvidos.

Desse modo, em cada semestre letivo, os discentes realizarão a avaliação dos docentes de cada unidade curricular ofertada. Nesse sentido, é esperado que os professores estejam atentos as principais componentes de planejamento e organização didático-pedagógica da disciplina, assim como a sua relação com os discentes. Nessa avaliação, será devidamente preservada a identidade do discente.

As avaliações realizadas pelos discentes serão repassadas à Coordenação do Curso. Havendo necessidade, o docente será convocado para uma reunião e/ou encaminhado à Coordenadoria Técnico Pedagógico (CTP) para possíveis orientações voltadas à prática de sala de aula.

Discentes

No Curso de Licenciatura em Química do IFCE, *campus* de Aracati, a avaliação do rendimento escolar será feita com notas variáveis de zero a dez,

compreendendo um conjunto de atividades, tais como: resolução de listas de exercícios, apresentação de seminários, redação de resumos e resenhas, elaboração e apresentação de aulas, relatórios de aulas práticas e visitas técnicas, prova oral e prova escrita. É importante salientar que, dessa maneira, a avaliação do discente não se resumirá a apenas um instrumento. As condições necessárias para a aprovação do discente em cada componente curricular são apresentadas no tópico 4.5.

c) Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A CPA produzirá instrumentos de avaliação que serão disponibilizados no sistema do Instituto Federal do Ceará. Os resultados obtidos permitirão o planejamento de ações futuras. Ressalte-se que estas também poderão tomar como base resultados de avaliações oficiais externas, organizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

A CPA ainda realizará diagnósticos das condições das instalações físicas: equipamentos, acervos e espaços de trabalho do Instituto. Feito isso, ela encaminhará aos órgãos competentes as solicitações necessárias, adaptações que se colocam como essenciais para o desenvolvimento das atividades de ensino.

A Pró-reitoria de Ensino, a Direção Geral, a Direção de Ensino e o Colegiado do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do Curso de Licenciatura em Química.

4.4.3- Avaliação do Projeto do Curso (PPC)

O objetivo mais importante para a realização da avaliação do PPC é:

Avaliar o PPC como uma totalidade integrada que permita a autoanálise da coerência entre os objetivos propostos e os realmente executados. Nesse sentido, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) realizará uma avaliação periódica, contemplando a estrutura e o funcionamento do Curso de Licenciatura em Química, a partir da priorização de conteúdos elementares e da eliminação da repetitividade e redundância no Curso;

A composição inicial do NDE está apresentada no quadro 2:

Quadro 2. Relação de membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Química do IFCE, *campus* Aracati (Portaria do IFCE – *campus* Aracati, nº 50 GDG, de 26 de julho de 2016).

Servidor	**Área de formação**	**Titulação**	**Regime de Trabalho**
Adriano Freitas de Sousa	Licenciatura em Química	Mestre*	40h DE
Clêrton Gomes Linhares	Licenciado em Química	Doutor	40h DE
Francisco Wagner de Sousa	Química Industrial	Doutor	40h DE
Gilvan Ferreira Silva	Física	Graduado	40h DE
Stenio Freitas Felix	Biologia	Graduado	40h DE
Meiriane Rebouças da Silva Rosário	Técnica	Graduação	40h DE
Juarina Ana da Silveira Souza	Técnica	Graduação	40h DE

* Docentes atualmente cursando doutorado.

Tal avaliação, articulada com todos os envolvidos no desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, também poderá considerar, para efeito de análise, os resultados provenientes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, no propósito de integrar a autoavaliação institucional com a avaliação do Curso.

Assim, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será organizada de acordo com os princípios e as categorias indicadas no documento “Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância – 03/2015, SINAES/INEP” (BRASIL, 2015c).

5 – Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC)

As Atividades Acadêmico-científico-culturais constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 –, é de responsabilidade do discente realizar as referidas atividades com carga horária mínima de 200 horas, sendo que o campus poderá promover e divulgar AACC a fim de compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CP 2/2015 (BRASIL, 2015b) que determinam as AACC como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino irá regular o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das AACC é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, há o propósito de enriquecer o perfil acadêmico, estimular o conhecimento intelectual e intensificar as relações do aluno com o mundo do trabalho. Esse conjunto de atividades integra o currículo do curso de graduação e é indispensável para a integralização acadêmica do discente.

A conclusão da graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Acadêmico-científico-culturais, as quais serão computadas no Histórico Escolar.

As AACC compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Atividades de formação:

- Participação em seminários, conferências, simpósios, congressos (na condição de ouvinte, apresentador de trabalho, membro organizador, ministrante de oficina, palestra ou minicurso) dentre outros;
- Publicação de livro com ISBN, ou capítulo, em livro especializado;
- Elaboração de relatório técnico;
- Participação como ouvinte em apresentações de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses do Curso.

II – Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios extracurriculares;

- Participação em atividades práticas extracurriculares;
- Participação em projetos sociais;
- Curso de idiomas;
- Participação em centro acadêmico ou grupo de representação estudantil;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso, realizadas no IFCE ou em outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em projetos, cursos e programas de extensão, promovidos ou não pelo IFCE.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Participação em projetos de pesquisa promovidos pelo IFCE;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada das áreas de Educação, Química e áreas afins.

V – Atividades de Iniciação à Docência:

- Participação em Projetos de Iniciação à Docência, promovidos ou não pelo IFCE;
- Participação em monitoria.

VI – Atividades esportivas

- Participação como atleta em eventos esportivos oficiais do IFCE ou da comunidade;
- Participação como treinador de equipe esportiva do IFCE ou da comunidade;
- Participação como expectador em eventos esportivos oficiais do IFCE.

VII – Atividades culturais

- Produção de recurso audiovisual de informação científico-cultural (vídeo, filme, curta-metragem, clipe);
- Participação em grupos artísticos: peças teatrais, musicais e vídeos de produção artística;
- Participação como produtor de peças de teatro e musicais;
- Participação em mostras de artes;
- Composição musical credenciada;
- Participação como aluno ou instrutor de curso de música em entidade credenciada;
- Participação como aluno ou instrutor de curso de dança em entidade credenciada;
- Membro organizador de evento cultural: exposição de música, dança, arte, cinema, literatura e gastronomia.

A inclusão de outras atividades será definida pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Química e pela Direção de Ensino do IFCE. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios, conforme descrição na tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição da carga horária por modalidade de AACC

Modalidade da Atividade	**C.H máxima**	**C.H máxima por atividade**
I – Atividades de Formação		
Participação como **ouvinte** em seminários, conferências, simpósios, congressos, minicurso, oficina, palestra, dentre outros	Até 40h	5h por atividade
Participação como **autor e/ou membro organizador** em seminários, conferências, simpósios, congressos, minicurso, oficina, palestra, dentre outros	Até 80h	10h por trabalho
Publicação de livro com ISBN	Até 60h	20h por livro
Publicação de capítulo de livro especializado	Até 40h	10h por trabalho

Elaboração de relatório técnico	Até 40h	5h por atividade
Participação como ouvinte em apresentações de TCC, dissertações e teses	Até 40h	5h por atividade
II – Vivência Profissional Complementar		
Realização de estágio não extracurricular	Até 80h	20h por semestre
Participação em atividades práticas extracurriculares	Até 40h	10h por semestre
Participação em Projetos Sociais	Até 60h	20h por semestre
Cursos de Idiomas	Até 80h	20h por semestre
Participação em centro acadêmico ou grupo de representação estudantil	Até 40h	10h por semestre
Cursos na área de informática educativa	Até 80h	20h por semestre
III – Atividades de Extensão		
Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas no IFCE ou em outras Instituições de Ensino Superior	Até 80h	40h por disciplina
Participação em projetos, cursos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE	Até 80h	Até 20h por semestre
IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa		
Participação em projetos de pesquisa promovidos pelo IFCE	Até 80h	Até 20h por semestre
Publicação de artigo acadêmico em revista especializada nas áreas de Educação, Química e áreas afins	Até 80h	20h por artigo
V – Atividades de Iniciação à Docência		
Participação de Projetos de Iniciação à Docência, promovidos ou não pelo IFCE	Até 80h	Até 20h por semestre
Participação em monitoria	Até 60h	Até 20h por semestre
VI – Atividades Esportivas		
Participação como atleta em	Até 40h	8h por atividade

eventos esportivos oficiais do IFCE ou da comunidade		
Participação como treinador de equipe esportiva do IFCE ou da comunidade	Até 40h	10h por atividade
Participação como expectador em eventos esportivos oficiais do IFCE	Até 20h	5h por atividade
Participação em projetos, cursos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE	Até 80h	Até 20h por atividade
VII – Atividades Culturais		
Produção de recurso audiovisual de informação científico-cultural (vídeo, filme, curta-metragem, clipe)	Até 40h	10h por atividade
Participação em grupo artístico, peças teatrais, musicais e vídeos de produção artística	Até 40h	10h por atividade
Participação como produtor de peças de teatro e musicais	Até 60h	15h por atividade
Participação em mostras de artes	Até 20h	5h por atividade
Composição musical credenciada	Até 20h	5h por atividade
Participação como aluno ou instrutor de curso de música em entidade credenciada	Até 40h	10h por semestre
Participação como aluno ou instrutor de curso de dança em entidade credenciada	Até 40h	10h por semestre
Membro organizador de evento cultural: exposição de música, dança, arte, cinema, literatura e gastronomia	Até 60h	15h por atividade
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras Instituições de Ensino Superior	Até 40h	Até 10h por atividade

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Acadêmico-científico-cultural, descrita anteriormente. A carga horária que

exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Para a comprovação das AACC junto ao Colegiado do Curso, serão exigidos documentos comprobatórios em consonância com cada atividade, como declarações, certificados, atas de presença, listas de frequência e atestados de participação.

O controle acadêmico, no cumprimento dos créditos referentes às Atividades Acadêmico-científico-culturais. é de responsabilidade do Colegiado do Curso de Licenciatura em Química, cabendo a este avaliar a documentação exigida para a validação da atividade.

Ao longo do semestre letivo, o discente poderá apresentar os comprovantes cabíveis e as suas respectivas cópias ao Colegiado, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerá-la insatisfatória. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, compete ao Colegiado atribuir a carga horária correspondente.

Em relação à apresentação dos comprovantes, o Colegiado do Curso deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Acadêmico-científico-culturais do discente, sendo que cada atividade deverá ser considerada uma única vez.

É vedado o cômputo de atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno (tais como: elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, estágio curricular e práticas de laboratório) como Atividades Acadêmico-científico-culturais.

6 – Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II têm por objetivo orientar o discente na elaboração do TCC, que deverá englobar atividades práticas e/ou teóricas e resultar em uma produção escrita, a partir da escolha e delimitação de um tema, sob a orientação de um docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado a uma Banca Examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes. Esclarece-se que um desses dois membros convidados pode ser um

profissional externo, de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos científicos, conforme estabelecido no Regulamento das Licenciaturas oferecidas pelo IFCE. Após as correções e proposições da Banca Examinadora, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve obedecer às seguintes normas:

1. O aluno do Curso Superior de Licenciatura em Química deve elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma individual.

2. A orientação do TCC deverá acontecer de acordo com a disponibilidade dos professores, sendo que todos os discentes estarão assegurados a ter uma orientação por parte de um professor.

3. O professor orientador deve dispor de 1h por semana que é computada até o limite máximo de 6h (ou seja, 6 orientações de TCC), em sua carga horária semanal que, por sua vez, é estabelecida pela Instituição de acordo com o Regime de Trabalho e o Nível de Ensino predominante da atuação docente.

4. O professor orientador e o discente deverão assinar um Termo de Compromisso no qual se declaram cientes das normas reguladoras do processo de elaboração do TCC.

5. O discente deve ter uma frequência mínima de 75% nos encontros de orientação. Ao orientador cabe registrar sistematicamente a frequência e o desempenho do discente durante o processo de elaboração do TCC em uma Ficha de Acompanhamento.

6. A Ficha de Acompanhamento preenchida pelo orientador deve ser, ao término de cada período letivo, entregue ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Química ou à Comissão responsável pelos Trabalhos de Conclusão de Curso.

7. O Trabalho de Conclusão de Curso é composto de uma Monografia ou Artigo Científico e de uma apresentação oral perante uma Banca Avaliadora.

8. O Artigo Científico deve contemplar temas atuais e ter uma linguagem clara e objetiva. O artigo deve atender às normas de submissão da revista de

escolha, devendo abordar temas nas áreas de Educação, Química e áreas afins.

9. O aluno que tiver desempenho insatisfatório no período destinado à elaboração do TCC não poderá encaminhá-lo à Banca Avaliadora para apresentação oral.

10. Cabe ao discente encaminhar o TCC impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao professor orientador e aos demais membros da Banca Avaliadora.

10. O parecer do professor orientador deve ter como aporte os seguintes critérios:

• Relevância do tema.

• Fidelidade na abordagem do tema.

• Coerência interna da argumentação.

• Clareza e consistência dos argumentos utilizados.

• Capacidade de análise e síntese.

• Adequação da bibliografia utilizada.

• Adequação do conteúdo às temáticas abordadas no curso.

• Aspecto formal da apresentação escrita do TCC.

• Conformidade com as normas atualizadas da ABNT.

11. O parecer do orientador, quando favorável à apresentação oral da Monografia e/ou Artigo Científico, deve ser enviado ao Colegiado do Curso, via memorando, no qual deve constar:

• Os nomes dos professores que irão compor a Banca de Avaliação, com as suas respectivas titulações e a Instituição de Ensino Superior à qual cada um está vinculado.

• O local, a data e o horário da apresentação oral da Monografia e/ou Artigo Científico depois de acordados com os discentes e com os membros da Banca Avaliadora.

12. O discente, após tomar conhecimento do parecer favorável do orientador autorizando a apresentação oral, deverá entregar o TCC à Banca Avaliadora com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência da apresentação oral para leitura e apreciação do trabalho.

13. O TCC é apresentado por escrito e oralmente à Banca Avaliadora para apreciação. Será atribuída pontuação de 0 (zero) a 10 (dez) a partir dos

seguintes critérios: Relevância do tema = 1,5 ponto; Fidelidade ao tema =1,5 ponto; Abordagem temática = 3,0 pontos; Estruturação escrita da Monografia/Artigo Científico = 1,0 ponto e Verbalização do tema = 3,0 pontos.

14. Após a apreciação do TCC pela Banca Avaliadora, o resultado final é de Aprovação, Aprovação Condicional ou Reprovação, justificado em ata assinada pelos membros da Banca Avaliadora. Essa ata de defesa do TCC deverá ser arquivada na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA).

15. O TCC é considerado “Aprovado” quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for igual ou superior a 7,0 pontos. É considerado “Aprovado Condicionalmente” quando, apesar do número de pontos obtidos ser igual ou superior a 7,0 pontos, há necessidade de ser efetuada(s) alguma(s) alteração(ões) indicada(s) pela Banca Avaliadora. O TCC é considerado “Reprovado” quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for inferior a 7,0 pontos.

16. Após a Aprovação do TCC, o discente tem o prazo de 30 dias corridos a contar da data da apresentação oral, para homologação de seu trabalho monográfico.

17. No caso da Aprovação Condicional, é concedido ao discente o prazo de, no máximo, 30 dias a contar da data da apresentação oral para o cumprimento das exigências da Banca Avaliadora, para homologação do TCC.

18. A homologação do TCC está condicionada à entrega:

• Na Biblioteca do IFCE, *campus* de Aracati, da versão final do TCC em CD, no formato PDF, com a folha de aprovação incluída na versão final.

• Na Coordenação Acadêmica do Curso, tanto de uma cópia do TCC gravado em CD, no formato PDF, como da declaração do orientador testificando que foram cumpridas as exigências requeridas pela Banca Avaliadora na ocasião da Aprovação Condicional.

19. Não pode ser encaminhada à Banca Avaliadora, o TCC que não estiver autorizado pelo orientador, isto é, que não obtiver parecer favorável. Neste caso, o orientador deve comunicar, por escrito, ao Colegiado do Curso a razão pela qual o aluno não pode apresentar oralmente o TCC no prazo previsto.

20. Excepcionalmente, o Colegiado do Curso pode conceder prorrogação ao não cumprimento do prazo regulamentar. Para tanto, cabe ao

orientador enviar ao Colegiado do Curso um memorando justificando a razão da solicitação.

21. No caso de o TCC ter sido considerado “Reprovado” pela Banca Avaliadora ou de o discente haver interrompido o processo de construção de seu TCC, desde que observado os trâmites legais, ou ainda de o TCC não ter sido autorizado pelo orientador para ser encaminhado à Banca Avaliadora, o discente deve matricular-se novamente no próximo período letivo.

22. O TCC deve ser apresentado oralmente conforme o prazo determinado no calendário acadêmico.

23. A formatura (colação de grau) do discente dos Cursos Superiores é realizada após o término do último período letivo do Curso, numa data definida pela Instituição. Convém destacar que só poderão dela participar os concluintes que tiverem cumprido TODAS as exigências inseridas no Projeto Pedagógico de seu Curso.

24. No caso do não cumprimento das exigências, o discente deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado, e sua colação de grau ocorrerá na data da formatura dos discente(s) dos Cursos Superiores do período letivo no qual está matriculado.

25. O discente com pendências no semestre anterior só poderá entregar o TCC para apreciação da Banca Avaliadora 60 (sessenta) dias após o início do semestre letivo em que está matriculado.

26. Casos omissos serão discutidos e deferidos pelo Colegiado do Curso.

6.1 – Diploma

A colação de grau dos alunos da Licenciatura em Química é realizada após a conclusão do último período letivo, numa única data definida pela instituição. No caso do não cumprimento das exigências, o estudante deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado. Sendo assim, sua formatura ocorrerá nesse último período letivo em que foi sanada a questão. Conforme previsto no ROD (BRASIL, 2015a), o estudante em situação irregular quanto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) não poderá colar grau. Além disso, o estudante só poderá colar grau se cumprir as 200h de Atividades acadêmico-científico-culturais. O título conferido ao concludente será de Licenciado em Química.

7 – Ementas e bibliografias – PUD (Programa de Unidade Didática)

1º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	**CH** Teórica: 70h/a	**CH** Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino: 10h/a		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito		
Semestre: 1º		
Nível: Superior		
EMENTA		

O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.

OBJETIVOS

Compreender a relação entre filosofia e educação;

Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação;

Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade;

Analisar temas contemporâneos da educação.

PROGRAMA

Unidade 1: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

- Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos;
- Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação:
- Essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo;
- Materialismo histórico-diáletico.

Unidade 2: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO

- Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação;

Unidade 3: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

- Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação;

Unidade 4: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

- Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação;
- Educação e reprodução social;
- Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo;
- Educação e emancipação política;
- Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido,

discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Z. **A Crise dos paradigmas e a educação.** São Paulo: Cortez, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 5. ed. São Paulo: Àtica, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAQUALY, L. (Org.). **Formando professores profissionais.** São Paulo: Artmed editora, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 41. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

ARENDT, Hannah. **A Condição humana.** 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

JR, Paulo Ghiraldelli; CASTRO, Suzana de. **A Nova filosofia da educação.** Barueri, SP: Manole, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.
OBJETIVOS
Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação; Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação; Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional; Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum; Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros; Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro; Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.
PROGRAMA

Unidade I - HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO

- Educação dos povos primitivos;
- Educação na antiguidade oriental;
- Educação grega e romana;
- Educação na idade média;
- Educação na idade moderna.

Unidade II - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

- Educação nas comunidades indígenas;
- Educação colonial/Jesuítica;
- Educação no Império;
- Educação na Primeira e na Segunda República;
- Educação no Estado Novo;
- Educação no Período militar;
- O processo de redemocratização no país;
- A luta pela democratização na Educação;
- História da educação no Ceará;
- Educação no Brasil: contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Moderna, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

Piletti, Nelson; Pilletti, Cláudia**. História da educação de Confúcio** 1. ed. São Paulo: Editora. Contex, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI, Jr. Paulo. **História da educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 32. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade.** 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

Paulo Ghiraldelli Jr. **Historia da educação Brasileira**. 5a. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 21. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL I

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como componente curricular do Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Semestre: 1º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução ao Estudo da Matéria e Energia. Modelo Atômico. Classificação Periódica. Ligações Químicas. Forças Intermoleculares. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Gases.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos relativos às transformações da matéria, a evolução da teoria atômica, as ligações químicas e as forças intermoleculares;
Identificar e quantificar os produtos formados a partir da estequiometria, analisando possíveis fatores que possam afetar o rendimento das reações;

PROGRAMA

Unidade I - Introdução ao Estudo da Matéria e Energia

- Conceito de matéria e suas propriedades físicas e químicas;
- Relação matéria e energia;
- Conceituar os tipos de substâncias;
- Estados físicos da matéria;
- Mudanças de estado físico: representação gráfica;
- Tipos de misturas e métodos de separação de misturas.

Unidade II - Modelo Atômico

- Comparar as primeiras concepções do átomo de Dalton com os modelos de átomo nuclear e confrontar com o modelo atômico atual;
- Identificar o elétron como partícula subatômica com massa e carga fixas, analisando as experiências realizadas por Thomson, Goldstein;
- Demonstrar conhecimento sobre os seguintes termos e associar com definições, descrições e exemplos específicos: átomo de Bohr, constante de Planck, espectro contínuo e descontínuo, números quânticos, orbital e estado excitado;
- Representar graficamente as configurações dos orbitais s, p, d, relacionando o orbital com a probabilidade de se encontrar o elétron no átomo;
- Apresentar as configurações eletrônicas dos principais elementos químicos. Utilizar o diagrama de Linus Pauling e a regra da multiplicidade de Hund.

Unidade III - Classificação Periódica

- Histórico da tabela periódica e apresentação do modelo Atual da Tabela Periódica;
- Relacionar o número atômico e a configuração dos elementos químicos com a estrutura da tabela periódica em grupos e períodos;
- Classificar os elementos químicos em metais, não metais e semimetais. Agrupar segundo as suas camadas de valência, destacando as semelhanças de propriedades que existem entre eles;
- Definir: elementos representativos, metais de transição simples e metais de transição interna e associar às configurações eletrônicas de seus átomos;
- Conceituar: eletronegatividade, potencial de ionização, raio atômico, etc. e analisar as variações ao longo dos períodos e grupos na Tabela Periódica.

Unidade IV - Ligações Químicas

- Tipos de ligações: Iônicas, covalentes e metálicas;
- Introdução à Teoria do Orbital Molecular (TOM);

- Hibridização;
- Geometria Molecular e Polaridade das Moléculas;
- Ligação metálica;
- Estruturas e formas geométricas TLV e TOM.

Unidade V - Forças intermoleculares

- Força íon-dipolo,
- Força dipolo-dipolo
- Ligação de hidrogênio
- Forças de dispersão de London

Unidade VI - Funções Inorgânicas

- Classificação e Nomenclatura;
- Ácidos e bases de Arrhenius, Brönsted-Lowry e Lewis;
- Óxidos ácidos, básicos e anfóteros; sais.

Unidade VII - Estequiometria

- Cálculos Químicos: Estequiometria (Leis Ponderais);
- Conceitos de mol; Massa e Volume Molar;
- Número de Avogadro;
- Estequiometria das Reações Químicas.

Unidade VIII - Estudo dos Gases

- Funções de Estado de um gás: volume, temperatura e pressão;
- Leis Empíricas dos gases;
- Hipótese de Avogadro e Equação Geral dos Gases Ideais;
- Densidade de um gás;

- Misturas gasosas: Lei de Dalton;
- Efusão e Difusão: Lei de Graham.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química:** ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, Raymond. **Química geral:** conceitos essenciais. 4ª ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. I. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. II. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio

ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química:** um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J. **Química geral:** 1340 problemas resolvidos. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Coleção Schaum).

USBERCO, J. **Química geral**. Vol. 2. São Paulo, Saraiva, 2009

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como componente curricular do Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Semestre: 1º

Nível: Superior

EMENTA

Conjuntos numéricos. Funções. Progressões. Polinômios e Introdução à Estatística.

OBJETIVOS

Compreender conceitos fundamentais de matemática e estatística a fim de contribuir para o entendimento de Química, Física e Cálculo.

PROGRAMA

Unidade I - Conjuntos e Conjuntos Numéricos

- Operações Fundamentais: Razão, Proporção, Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem, Potenciação, Fatoração, Radiciação;
- Notação Científica e Uso da Calculadora Científica.

Unidade II - Funções

- Intervalos;
- Função Linear;
- Função Afim;
- Função Quadrática;
- Função Modular;
- Função Exponencial;
- Função Logarítmica;

- Funções Trigonométricas.

Unidade III – Sequências Numéricas

- Progressão Aritmética;
- Progressão Geométrica.

Unidade IV – Introdução à estatística e a Probabilidade

- Análise Combinatória;
- Médias: Aritmética, Geométrica, Ponderada, Harmônica e Quadrática;
- Distribuição de Frequência;
- Medidas de Tendência Central e Separatrizes;
- Erro, Desvio Padrão e Variância;
- Testes de Confiança.

Unidade V – Polinômios

- Fatoração;
- Operações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de fundamentar os conhecimentos da Matemática do Ensino Médio. Haverá momentos de discussão sobre atividades realizadas em sala e em grupo.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina a qual essa é pré-requisito, e visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Elio M. da.; SILVA, Ermes M. da.; SILVA, Sebastiao M. da. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2002.

MONK, Paul; MUNRO, Lindsey J. **Matemática para Química:** uma caixa de ferramenta

<table>
<tr><td>de cálculos dos Químicos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</td></tr>
<tr><td>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td>MURRAY, R. Spiegel.; JHON, J. Schiller. Probabilidade e estatistica. 3. ed. Rio de Janeiro:Bookman, 2013.
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de matemática elementar - Vol 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 2. ed. São Paulo: ATUAL, 2013.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar – Vol 1: conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.
BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral – Vol 1, São Paulo: Editora Pearson,1999
BURIAN, Reinaldo. Cálculo numérico, Rio de janeiro, Editora LTC, 2014
JAMES, Stewart. Cálculo vol1: Editora Cengage Learning, 2014
FRANCO, Neide Bertoldi, Cálculo numérico, São Paulo, Editora Pearson, 2006
GONÇALVES, Mirian Buss, Cálculo B: Funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície, Sào Paulo: Editora Pearson, 2007.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Semestre: 1°

Nível: Superior

EMENTA

Principais concepções de língua, texto e contexto; Especificidades da fala e da escrita; Gêneros e tipos textuais; Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos; Habilidades básicas de produção textual; Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza diversa.

OBJETIVOS

Conhecer sobre o funcionamento da linguagem, numa abordagem textual e discursiva;

Conceituar e estabelecer similaridades e diferenças que marcam a língua escrita e a falada;

Reconhecer os diversos registros linguísticos;

Contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica para a compreensão e a produção de textos;

Desenvolver habilidades para leitura – interpretação de textos – e escrita;

Reconhecer os gêneros e tipos textuais;

Produzir textos de diversos gêneros, com ênfase nos de natureza acadêmica;

Utilizar a norma culta em textos orais e escritos.

PROGRAMA

Unidade I – Concepções de língua, texto e contexto

- A língua: código, instrumento, atividade cognitiva e atividade sociointerativa;
- O texto: superfície textual e evento sociocognitivo;
- O contexto: verbal, não verbal, sociocognitivo.

Unidade II - Fala e escrita

- Modalidades do mesmo sistema linguístico;
- Especificidades dentro dos contextos de uso: quebra de mitos;
- A escrita como produto e como processo.

Unidade III - Gêneros e tipos textuais/ Habilidades básicas de produção textual (fichamento, resumo, apresentação oral etc)

Unidade IV - Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos acadêmicos

Unidade V - Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza acadêmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogadas; Leitura e interpretação de textos; Atividades orais e escritas; Atividades individuais e coletivas; Seminários; Discussão; Produções textuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ELIAS, V. M; KOCH, I. V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo:

Cortez, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo:** de acordo com a nova ortografia. 6. ed. Rio Janeiro: Lexikon, 2013. HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa:** com a nova ortografia. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009. STUZ, Lidia. **Modelos Didáticos de Gêneros Textuais: As Construções do Aluno Professores do PIBID Letras Inglês Vol 10**. São Paulo: Editora Pontes, 2014. LUFT, C. **Dicionário prático de regência verbal:** nova ortografia. [S. l.]: Editora Ática, 2010. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: sem pré-requisito

Semestre: 1º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo da diversidade celular e da organização da célula procariota e eucariota. Biogênese de estruturas subcelulares. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula, de seus revestimentos, compartimentos e componentes subcelulares. Inter-relação morfofuncional dos componentes celulares. Processos de divisão celular que garantem o crescimento, desenvolvimento e perpetuação da espécie.

OBJETIVOS

Discutir conceitos básicos de biologia celular e relações com a química;
Diferenciar células procarióticas e eucarióticas;
Identificar as diversas estruturas da célula eucariótica, bem como compreender suas funções;
Conhecer o instrumento de microscopia;
Identificar as fases do ciclo celular.

PROGRAMA

Unidade I – ORIGEM DA VIDA

- Origem e evolução das células.

Unidade II – ORGANIZAÇÃO E DIVERSIDADE CELULAR

- Procariotos;
- Eucariotos;

- Vírus.

Unidade III – BASES MACROMOLECULARES DA CONSTITUIÇÃO CELULAR

- Água e sais minerais;
- Carboidratos;
- Lipídeos.

Unidade IV – A CÉLULA

- Citoplasma;
- Composição química;
- Hialoplasma;
- Organelas citoplasmáticas;
- Citoesqueleto;
- Núcleo celular interfásico;
- Divisão celular;
- Diferenciação celular.

Unidade V – NOÇÕES DE MICROSCOPIA

- Instrumentos de Microscopia;
- Unidades de medidas;
- Microscopia óptica;
- Microscopia composta.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina a qual essa é pré-requisito, e visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H. et al. **Vida:** a ciência da Biologia. volume

<table>
<tr><td>1 – célula e hereditariedade. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2011.
PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H. et al. Vida: a ciência da Biologia. volume 2 – evolução, diversidade e ecologia. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2011.
PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H. et al. Vida: a ciência da Biologia. volume 3 – plantas e animais. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2011.</td></tr>
<tr><td>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
CAMPBEL, N. Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
CARVALHO, Hernandes F; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A Célula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica Lehninger. 6. ed. [S. l.]: Editora ArtMed, 2014.</td></tr>
<tr><td><table><tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr></table></td></tr>
</table>

2º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossexual, psicossocial, cognitivo e moral.
OBJETIVOS
Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.
PROGRAMA

Unidade I - DESENVOLVIMENTO HUMANO

- Os Princípios do Desenvolvimento Humano;
- Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;
- As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;
- Os ciclos da vida: Infância, adolescência, adulta e velhice;
- Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;
- As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;
- A construção social do sujeito.

Unidade II - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

- Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;
- As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;
- Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossexual, Freud e Psicossocial, Erick Erikson e seus estágios;
- Hierarquia de necessidade de Maslow;
- A teoria de Winnicott;
- Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento, Piaget;
- A Teoria Sóciohistórica de Vygotsky;
- Teoria Psicogenética de Henri Wallon;
- Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos

escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática, enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

A avaliação então ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA; Mª de Lourdes T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Vol. I, 2004.

COLL, César *et al*. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento:** perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus Editora, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Olds, Sally Wendkos; Papalia, Diane E. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL II

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Geral I

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética. Equilíbrio Químico. Equilíbrio Iônico. Eletroquímica.

OBJETIVOS

Identificar os componentes das soluções e conhecer as diferentes formas de expressar concentração;

Entender a influência da presença do soluto sobre as propriedades físico-químicas do solvente;

Compreender a termoquímica, a cinética e o equilíbrio dinâmico das reações químicas;

Interpretar os fundamentos da eletroquímica e processos eletrolíticos.

PROGRAMA

Unidade I - Soluções

- Classificação das soluções: natureza do soluto-solvente; estado físico e proporção entre os seus componentes;
- Solubilidade e curva de solubilidade;
- Formas de expressar concentração;
- Mistura de soluções.

Unidade II - Propriedades Coligativas:

- Lei de Henry;
- Efeitos: Tonoscópico; Ebulioscópico; Crioscópico; Pressão Osmótica;
- Fator de Van't Hoff.

Unidade III - Termoquímica:

- Primeira Lei da Termodinâmica: Calor e Trabalho;
- Tipos de Sistema: aberto, fechado e isolado;
- Entalpia: Conceito, calor de reação e de formação;
- Lei de Hess;
- Segunda Lei da Termodinâmica: entropia;
- Energia livre de Gibbs.

Unidade IV - Cinética Química:

- Definição;
- Velocidade Média e Instantânea das reações químicas;
- Teoria das Colisões;
- Teoria do Complexo Ativado;
- Leis de Velocidade;
- Ordem de reação: Ordem zero, primeira e segunda ordens;
- Fatores que influenciam na velocidade das reações.

Unidade V - Equilíbrio Químico:

- Lei de Ações das Massas;
- Tipos de Equilíbrio: Homogêneo e Heterogêneo;
- Constantes de equilíbrio: K_C e K_P;
- Princípio de Lê Châtelier.

Unidade VI - Equilíbrio iônico

- Reação Iônica;
- Constante de dissociação da água - K_W;
- Constantes de Acidez e Basicidade – K_a e Kb;
- Ácidos e Bases Conjugados;

- Solução tampão;
- Produto de Solubilidade: K_{PS} e efeito do íon comum.

Unidade VII - Eletroquímica:

- Número de Oxidação;
- Reações de oxirredução: balanceamento;
- Processos eletroquímicos: Células Galvânicas (pilhas) e Células Eletrolíticas;
- Potencial Padrão de Redução;
- Série Eletroquímica;
- Potencial de Célula nas Condições Padrão;
- Potencial de Célula fora das Condições Padrão: Equação de Nernst;
- Galvanização, Eletrodo de Sacrifício, Equação de Faraday.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química:**

ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, Raymond. **Química geral:** conceitos essenciais. 4ª ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. I. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. II. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química:** um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J. **Química geral:** 1340 problemas resolvidos. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Coleção Schaum).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 0h/a **CH Prática:** 30h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Química Geral I

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

Estrutura e funcionamento do laboratório. Materiais e aparelhagens do laboratório. Operações básicas no laboratório. Soluções e estequiometria. Aspectos físico-químicos das reações.

OBJETIVOS

Conhecer a estrutura, o funcionamento e as normas de segurança do laboratório de química por meio de aulas práticas;

Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Geral com as aulas práticas.

PROGRAMA

UNIDADE I - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO

- Instalações Básicas – Noções de Segurança e Primeiros Socorros;
- Classificação dos Reagentes Tóxicos, Corrosivos, Voláteis, etc. e Grau de Periculosidade;
- Precauções no Manuseio e Armazenamento de Reagentes Químicos.

UNIDADE II – MATERIAIS E APARELHAGENS DO LABORATÓRIO

- Principais Vidrarias e Utensílios Metálicos com suas Aplicações;
- Técnicas de Lavagem, de Conservação e Usos;
- Balança Analítica e Técnicas de Pesagens;
- Medidas de volumes – Medida de Grandeza; Precisão e Erros.

UNIDADE III – OPERAÇÕES BÁSICAS NO LABORATÓRIO

- Técnicas de Separação de Misturas;
- Determinação de propriedades Físicas;
- Excitação eletrônica - Teste de chama;
- Identificação da ocorrência reações químicas;

UNIDADE IV – SOLUÇÕES E ESTEQUIOMETRIA

- Preparo de soluções e padronização de soluções.

UNIDADE V – ASPECTROS FÍSICO-QUÍMICOS DAS REAÇÕES

- Cinética; Equilíbrio químico; Eletroquímica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Prática deverá ser realizada em grupos e ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Ferramentas digitais; Lista de exercícios e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos).

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISPIANO, A.; FARIA, P. **Manual de Química experimental.** São Paulo: Átomo, 2010.

CONSTANTINO, M. G.; DONATE, P. M.; SILVA, G. J. **Fundamentos de Química experimental.** São Paulo: EDUSP, 2004.

SILVA, Roberto R. *et al*. **Introdução à Química experimental.** 2. ed. São Paulo: Editora UFSCAR, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, G. S. B.; OLIVEIRA, F. P.; BISPO, J. G.; TRINDADE, D. F. **Química básica experimental.** 5. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2010.

MAIA, Daltamir Justino. **Práticas de Química para engenharias.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2008.

FIOROTTO, Nilton Roberto. **Técnicas experimentais em Química:** normas e procedimentos. São Paulo: Editora Erica, 2014.

MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria L. V. **Manual de práticas e estudos dirigidos Química, Bioquímica e Biologia molecular.** São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2014.

CRUZ, Roque; GALHARDO FILHO, Emílio. **Experimentos de Química:** em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO I

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Fundamentos da Matemática

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

Limite: Definição, Teoremas sobre limites, Limites laterais, Limites infinitos, Limites no infinito. Assíntotas. Continuidade de uma função. Continuidade de uma função composta. Teorema do valor médio. Teorema do confronto. Teoremas aplicados às funções trigonométricas – seno e Cosseno. Derivada: Definição, Teoremas sobre derivada, Derivabilidade e Continuidade, Derivadas das funções trigonométricas, Regra da cadeia, Mudança de variável, Derivação implícita, valores extremos relativos, Construção de gráficos.

OBJETIVOS

Compreender os conhecimentos básicos de cálculo que permitam noções teóricas fundamentais visando à aquisição da autonomia para desenvolver e resolver situações problemas e para aplicar este conhecimento durante o Curso.

PROGRAMA

Unidade I – Limites

- Noção intuitiva de limite;
- Definição de Limites;
- Teoremas dos Limites;
- Limites Infinitos e no Infinito;
- Assíntotas;
- Continuidade.

Unidade II - Derivadas

- Taxa de Variação;
- Derivação: Reta tangente;
- Regras de Derivação;
- Derivação Implícita;
- Derivadas de Funções Inversas e Logarítimas;
- Derivadas de Funções Trigonométricas;
- Máximos e Mínimos de Uma Função;
- Integração: Noções e Aplicações Gerais;
- Aplicações na Química.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de trabalhar com os conhecimentos adquiridos nos Fundamentos da Matemática que auxiliem a compreensão dos conceitos e técnicas operatórias envolvendo a disciplina de Cálculo I. Haverá momentos de discussão das atividades propostas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático visto que para cursar a disciplina de Cálculo I o aluno deve ter cursado Fundamentos da Matemática. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina de Cálculo II, no qual a disciplina Cálculo I é pré-requisito.

Visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa da seguinte forma: de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de cálculo.** Vol. 1. 5. ed. SÃO PAULO: LTC, 2011.

STEWART, James. **Cálculo.** 7. ed. vol. 1. [S. l.]: CENGAGE LEARNING, 2013.

LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com geometria analítica.** vol. 1. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra,1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1:** conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. DEMANA, Franklin *et al.* **Pré-cálculo**. São Paulo: Pearson, 2009. ÁVILA, G. **Introdução ao cálculo.** Rio de Janeiro: LTC, 2014. Huettenmueller, Rhonda. **Pré-cálculo sem mistério.** [S. l.]: Alta Books, 2011.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

Textos autênticos. Compreensão textual. Interpretação. Estratégias de leitura. Gramática.

OBJETIVOS

Identificar, ler e compreender diferentes gêneros textuais autênticos escritos em língua inglesa, relacionados a assuntos da área do curso superior de química do meio acadêmico-científico, bem como gêneros da esfera jornalística, utilizando-se das estratégias de leitura apropriadas.

PROGRAMA

Unidade I – Estratégias de Leitura

- Prediction, skimminig, scanning, grupos nominais, palavras cognatas e falsos cognatos, uso de dicionários.

Unidade II – Gêneros Textuais

- Reportagens, curriculum vitae, resumos acadêmicos, textos de divulgação científica, gráficos.

Unidade III – Itens Gramaticais

- To be (formas de presente e passado simples); present simple; past simple (verbos regulares e irregulares); futures (will & going to).

Unidade IV – Marcadores de Discurso

- Preposições e conjunções

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão ministradas de forma expositiva, como o auxílio da bibliografia básica e textos autênticos retirados da internet, bem como com a utilização de apresentações de slides.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado quanto: ao desempenho individual e em grupo nas avaliações escritas, através de seminário, provas, trabalho de pesquisa; frequência/assiduidade e participação em grupo e em sala de aula. Além disso, serão realizadas duas avaliações formais escritas: uma na metade do curso e outra ao término do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. São Paulo: Texto novo, 2002.

TORRES, Neilson . **GRAMÁTICA PRÁTICA DA LÍNGUA INGLESA** Saraiva. São Paulo-SP 2014

GERCIA, Ana Paula Perroti., REBECH, Rozane Rodrigues. **Vocabulário para Química Português/ Inglês**. SBS. São Paulo- SP. 2014.

PARKER, SYBIL P. **Dictionary of chemistry.** 2. ed. EUA: The McGraw-Hill Profess, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUSA, Adriana *et al.* **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

FERRARI, Mariza T.; RUBIN, Sarah G*.* **Inglês de olho no mundo do trabalho.** Volume único. São Paulo: Scipione, 2007.

Catarina Roberta Rosseti **Inglês Instrumental: Técnico em Química** CLUBE DOS AUTORES.São Paulo-SP. @015

MARQUES, Amadeu*.* **Inglês.** Volume Único. São Paulo: Ed. Ática, 2004. (Série Brasil).

COSTA, GISELE CILLI DA, Leitura em Língua Inglesa - uma Abordagem Instrumental, DISAL EDITORA, São Paulo-SP. 2ª Ed. 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 2°
Nível: Superior
EMENTA
Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientandos/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. A organização de texto científico, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
OBJETIVOS
Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico; Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos; Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na ABNT.
PROGRAMA
Unidade I – Fundamentos da Metodologia Científica, definições conceituais, valores e ética no processo de pesquisa; **Unidade II –** A comunicação Científica, o sistema de comunicação na ciência: canais informais e canais formais; **Unidade III –** Métodos e técnicas de pesquisa: Tipos de conhecimento, tipos de

Ciência, classificação das pesquisas científicas, a necessidade e os tipos do método e as etapas da pesquisa;

Unidade IV – A comunicação entre orientandos/orientadores: O papel de orientado/orientador na produção da pesquisa acadêmica;

Unidade V – Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: Estrutura e Definição;

Unidade VI – O pré-projeto de pesquisa: Definição, modelos e elementos;

Unidade VII – O projeto de pesquisa: Definição, modelos e elementos;

Unidade VIII – A organização do texto científico - Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos da ABNT.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialogada; leituras; realização de exercícios de forma individual e/ou em pequenos grupos; análise e elaboração de projetos de pesquisa e apresentação de seminários.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos).

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Jurua, 2012.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

OLIVEIRA, Jane Raquel S. QUEIROZ, Salete Linhares. **Comunicação e linguagem científica**: guia para estudantes de Química. Campinas: Editora Átomo, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA QUÍMICA

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Sem Pré-requisito

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

As principais origens da Química. Química na Antiguidade. Alquimia. A Química como ciência independente. Química Moderna. História da Química no Brasil.

OBJETIVOS

Compreender sob um ponto de vista histórico e filosófico os conceitos fundamentais da história da química, a partir dos povos antigos e analisando um amplo painel dos principais problemas associados à evolução dessa ciência.

PROGRAMA

Unidade I – Origem da química

- As origens da química: Origens gregas; origens indus e origens chinesas;

Unidade II – Química na Antiguidade

- Protoquímica;
- Os metais e a metalurgia; vidro e cerâmica; pigmentos e corantes;
- Medicamentos e drogas;

Unidade III – Alquimia

- Os primeiros escritos dos alquimistas - alquimia alexandrina; alquimia islâmica; alquimia chinesa. Alquimia medieval Européia;
- Iatroquímica.

Unidade IV – A química como ciência independente

- Os primórdios da química autônoma;
- Evolução das teorias atômicas.

Unidade V – Química Moderna

- A Teoria do flogisto;
- A revolução científica de Lavoisier e Boyle;
- A hipótese de Avogadro;
- Lewis, Linus Pauling e a Ligação química;
- O fim do vitalismo e o surgimento da bioquímica moderna;
- A química nuclear e o desenvolvimento de novos elementos;
- Desenvolvimento da Tabela Periódica: Mendeleiev e Meyer.

Unidade VI – História da Química no Brasil

- D. Pedro II q a química no Brasil;
- Vicente Telles, o primeiro químico brasileiro;
- A contribuição de José Bonifácio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, palestras, exposição de vídeos, estudo dirigido, exercícios em sala de aula, pesquisas e apresentação de seminários.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, esquetes, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de material didático e áudio visual.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando os seguintes instrumentos: elaboração de textos, avaliação escrita e participação nas atividades propostas.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

A avaliação ainda ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, Luiz Seixas das; FARIAS, Robson Fernandes de. **História da Química:** um livro texto para a graduação. 2. ed. Campinas: Átomo, 2011.

FARIAS, R. F. **Para gostar de ler a história da Química.** Volume único. São Paulo:

editora Átomo, 2013.

GREENBERG, Arthur. **Uma Breve história da Química:** Braskem. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRATHERN, Paul. **O Sonho de Mendeleiev:** a verdadeira história da Química. Rio de Janeiro: editora Zahar, 2002.

SILVA, Denise Domingos da; NEVES, Luiz Seixas das; FARIAS, Robson Fernandes de. **História da Química no Brasil.** 4. ed. Campinas: Editora Átomo, 2011.

VANIN, J.A. **Alquimistas e químicos:** o passado, o presente e o futuro. São Paulo: editora Moderna, 1994.

ALVES, R. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

NEVES, Luiz Seixas das. **Naturam Matrem : da Física e química da matéria**. Átomo.São Paulo-SP.2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

3º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINOCOORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento
Semestre: 3°
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.
OBJETIVOS
Conceituar a aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.
PROGRAMA
Unidade I - A Aprendizagem • Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem). **Unidade II - A Aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas**

- Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi);
- Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer);
- Perspectiva construtivista (Piaget);
- Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev);
- Aprendizagem Significativa (Ausubel);
- Aprendizagem em espiral (Brunner);
- Teoria Humanista (Carl Rogers);
- Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);

Unidade III - Problemas de aprendizagem

- Obstáculos de aprendizagem;
- Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos;
- Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido e discussões a partir de exibições de filmes e vídeos.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, esclarecendo os objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina. A avaliação ainda ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo:** de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1994. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de R. **Psicologia na educação.** 3. ed. São Paulo, Cortez, 2010. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOCK, A. M. **Psicologias.** São Paulo: Saraiva, 1997. CAMPOS, Dinah. **Psicologia e desenvolvimento humano.** Petrópolis: Vozes, 1997. COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARQUESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. RIES, B.; RODRIGUES, E. (Org.). **Psicologia e educação:** fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA I

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Geral I

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

Histórico da Química Orgânica. Ligação Química. Propriedades Físicas e Estrutura Molecular das Moléculas Orgânicas. Compostos Orgânicos (funções e nomenclatura). Estereoquímica e analise conformacional. Propriedades Químicas dos Compostos Orgânicos. Estabilidade e reatividade das moléculas orgânicas. Biomoléculas

OBJETIVOS

Conhecer a origem e a importância da Química Orgânica;
Aplicar o conceito de ligações químicas em moléculas orgânicas;
Associar a relação das propriedades físicas das substâncias orgânicas com sua estrutura molecular;
Nomear os compostos orgânicos a partir de sua estrutura;
Compreender a estereoquímica dos compostos orgânicos;
Identificar os grupos funcionais nos diferentes compostos orgânicos e reconhecê-los nas biomoléculas.

PROGRAMA

Unidade I - Histórico da Química Orgânica

- Origem, Evolução e Importância;
- Química Orgânica como Ciência;
- Propriedades dos Compostos Orgânicos;

- Cadeia Carbônica.

Unidade II - Ligação Química

- Regra do Octeto;
- Ligação Iônica;
- Ligação Covalente;
- Hibridação dos Orbitais;
- Geometria Molecular;
- Fórmula Estrutural;
- Polaridade das Moléculas Orgânicas;
- Ressonância.

Unidade III - Propriedades Físicas e Estrutura Molecular das Moléculas Orgânicas

- Forças intermoleculares;
- Solubilidade, ponto de fusão, ponto de ebulição e densidade.

Unidade IV - Compostos Orgânicos

- Grupos Funcionais;
- Nomenclatura.

Unidade V - Estereoquímica.

- Origem da Estereoquímica;
- Quiralidade;
- Isomerismo;
- Isômeros Constitucionais e Estereoisômeros;
- Enantiômeros e Moléculas Quirais;
- Nomenclatura dos Enantiômeros;
- Propriedades dos Enantiômeros e diastereoisomeros;
- Planos de Simetria;
- Analise conformacional.

Unidade VI - Estabilidade e Reatividade das Moléculas

- Ressonância;
- Efeito Indutivo;
- Tensão Estérica;
- Tensão Angular;
- Tensão Torcional;

Unidade VII - Propriedades Químicas dos Compostos Orgânicos

- Acidez e Basicidade;
- Conceitos de Bronsted e Lowry;
- Conceitos de Lewis (Nucleofilicidade e Eletrofilicidade).

Unidade VIII - Biomoléculas

- Carboidratos;
- Lipídios;
- Aminoácidos e proteínas
- Ácidos nucléicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e Material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados;

domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol.1.

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol. 2.

McMURRY, John. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Cengage, 2011. Combo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1.

CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol. 2.

SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 1.

SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 2.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica:** estrutura e função. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA I

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Geral II

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

Princípios da química inorgânica. Fundamentos da Estrutura Atômica (teoria quântica). Propriedades Periódicas dos elementos. Principais Teorias de Ligação (TLV, TRPECV, TCC, TOM). Simetria molecular e teoria de grupo. Estrutura dos sólidos. Química de Coordenação, Ácidos e Bases (Arrhenius, Brönsted-Lowry, Lewis, Pearson).

OBJETIVOS

Entender a teoria quântica aplicada à estrutura atômica.

Compreender as definições, os conceitos, as teorias e a nomenclatura própria das moléculas e sólidos inorgânicos.

Aplicar as teorias de ligação aos compostos de coordenação.

Entender os diferentes conceitos de ácidos e bases.

PROGRAMA

Unidade I – Estrutura Atômica

- Histórico da teoria atômica;
- Teoria quântica;
- Propriedades periódicas dos elementos.

Unidade II – Teorias de ligação

- Teoria de pontos de Lewis;
- Teoria de Repulsão dos Pares de Elétrons da Camada de Valência (RPECV);
- Teoria da Ligação de Valência (TLV);

- Teoria do Campo Cristalino (TCC);
- Teoria do Orbital Molecular (TOM).

Unidade III – Simetria e teoria de grupo

- Elementos e operações de simetria;
- Grupos de pontos;
- Exemplos e aplicações de simetria.

Unidade IV - Estruturas dos Sólidos

- Sólidos moleculares, iônicos, covalentes e metálicos;
- Células unitárias, número de coordenação e fator de empacotamento;
- Orbitais moleculares e estrutura de bandas;
- Aplicações dos sólidos.

Unidade V – Compostos de Coordenação

- Teoria de Werner;
- Nomenclatura dos complexos;
- Isomerismo;
- Números de coordenação;
- Ligações.

Unidade VI – Química Ácido-Base

- Conceitos de Arrhenius;
- Conceito de Brönsted-Lowry;
- Conceito de Lewis;
- Conceito de Pearson – ácido e base duros e moles.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, modelos atômicos, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua,

valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BROWN, THEODORE L.; LEMAY, H. EUGENE JR.; BURSTEN, BRUCE E. **Química** – ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.; LANGFORD, C. H. **Química inorgânica**. Editora Bookman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUHEEY, James E.; KEITER, Ellen A.; KEITER, Richard L. **Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity**. 4th Ed. New York: Harper Collins, c1993.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

HOUSECROFT, C. E.; SHARPE, A. G. **Química inorgânica**. 4. ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MASTERTON, W. L. **Princípios de química**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

MAHAN, B. H. **Química**: um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO II

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Cálculo I

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

Técnicas de Integração. Equações diferenciais. Sequências e séries. Cálculo com mais de uma variável.

OBJETIVOS

Compreender os conhecimentos básicos de cálculo a partir da aquisição de noções teóricas fundamentais, de forma que promova a autonomia para desenvolver, resolver situações e aplicar os assuntos abordados na disciplina durante o Curso.

PROGRAMA

Unidade I – Técnicas de Integração

- Definição de Integral Indefinida;
- Integrais para funções trigonométricas;
- Integração por partes;
- Regra da Cadeia;
- Mudança de Variável;
- Integral definida.

Unidade II – Diferencial

Unidade III – Equações Diferencias com Aplicações na Química

Unidade IV – Sequências e Séries

Unidade V – Vetores e Espaço R^N

Unidade VI – Gradiente e Derivada Direcional

Unidade VII – Derivadas Parciais de Ordem Superior

Unidade VIII – Séries de Taylor com aplicações na Química

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de lidar com os conhecimentos adquiridos no Cálculo I que auxiliem a compreensão dos conceitos e técnicas operatórias envolvendo a disciplina de Cálculo II, ao trabalhar com a aplicação da Matemática no Curso de Licenciatura em Química. Haverá momentos de discussão sobre atividades propostas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Lista de exercícios; Material impresso e Projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático visto que para cursar a disciplina de Cálculo II o aluno deve ter cursado a disciplina de Cálculo I.

Assim como a avaliação terá caráter formativo que implicará na preparação do aluno para a aplicação do Cálculo II no Curso de Licenciatura em Química. Visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação será somativa e trabalhada no final de cada etapa. Da seguinte forma: de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEWART, J. **Cálculo**. V. 1. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

GUIDORIZZI, H.L. **Um Curso de cálculo**. 5. ed. V. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

GUIDORIZZI, H.L. **Um Curso de cálculo**. 5. ed. V. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo**: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

THOMAS, G. B. **Cálculo**. 11. ed. V. 1. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009.

ÁVILA, G. **Cálculo II**: funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

PENNEY, E. D.; EDWARDS JR, C.H. Cálculo com geometria analítica - Prentice Hall do Brasil - Volume 1. PENNEY, E. D., EDWARDS JR, C.H. Cálculo com geometria analítica - Prentice Hall do Brasil - Volume 2.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL I

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Cálculo I

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

Unidades, Grandezas Físicas e Vetores. Movimentos Retilíneos. Leis de Newton do Movimento. Aplicações das Leis de Newton. Trabalho e Energia Cinética. Energia Potencial e Conservação da Energia. Momento Linear, Impulso e Colisões.

OBJETIVOS

Compreender as diferenças entre grandezas escalares e vetoriais entendendo suas particularidades e o formalismo utilizado em cada tipo de grandeza;

Visualizar e solucionar problemas de movimento em duas e três dimensões;

Discutir conceitos relacionados à dinâmica de uma partícula possibilitando a compreensão quantitativa e qualitativa das leis envolvidas;

Entender conceitos de trabalho, energia e sistema de partículas associando à Química através de exemplos do cotidiano;

Distinguir forças conservativas e não conservativas.

PROGRAMA

Unidade I - Unidades, Grandezas Físicas e Vetores.

- Introdução;
- A Natureza da Física;
- Modelos Idealizados;

- Padrões e Unidades;
- Coerência e Conversão de Unidade;
- Incerteza e Algarismos Significativos;
- Estimativas e Ordens de Grandeza;
- Vetores e Soma Vetorial;
- Componentes de Vetores;
- Vetores Unitários;
- Produtos de Vetores;

Unidade II - Movimento Retilíneo

- Introdução;
- Deslocamento, Tempo e Velocidade Média;
- Velocidade Instantânea;
- Aceleração Instantânea e Aceleração Média;
- Movimento com Aceleração Constante;
- Queda Livre de Corpos;
- Velocidade e Posição por Integração.

Unidade III - Leis de Newton do Movimento

- Introdução;
- Força e Interações;
- Primeira Lei de Newton;
- Segunda Lei de Newton;
- Massa e Peso;
- Terceira Lei de Newton;
- Uso das Leis de Newton;
- Exemplos de Diagramas do Corpo Livre.

Unidade IV - Aplicações das Leis de Newton

- Introdução;
- Uso da Primeira Lei de Newton: Partículas em Equilíbrio;
- Uso da Segunda Lei de Newton: Dinâmica das Partículas;

- Forças de Atrito;
- Dinâmica do Movimento Circular;
- As Forças Fundamentais da Natureza;
- Movimento de um Projétil com Resistência do Ar.

Unidade V - Trabalho e Energia Cinética

- Introdução;
- Trabalho;
- Trabalho e Energia Cinética;
- Trabalho e Energia com Forças Variáveis;
- Potência;
- Potência de um Automóvel.

Unidade VI - Energia Potencial e Conservação da Energia

- Introdução;
- Energia Potencial Gravitacional;
- Energia Potencial Elástica;
- Forças Conservativas e Forças Não Conservativas;
- Força e Energia Potencial;
- Diagramas de Energia.

Unidade VII - Momento Linear, Impulso e Colisões

- Introdução;
- Momento Linear e Impulso;
- Conservação do Momento Linear;
- Colisões Inelásticas;
- Colisões Elásticas;
- Centro de Massa.
- Propulsão de um Foguete;
- O Neutrino.

Unidade VIII- Princípios de Ondulatória

- Ondas e princípios gerais;
- Oscilações;
- Movimento harmônico simples.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e discussão sobre a relação dos conceitos com experiências cotidianas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: quadro e pincéis; projetor de multimídia; listas de exercícios; material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização das ideias apresentadas, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Física 1**. 5. ed. [S.l.]: LTC, 2003. 380 p.

TIPLER, P. A.; MOSCA G. **Física para cientistas e engenheiros**. Vol. 1. 6. ed. [S.l.]: LTC, 2009. 788 p.

SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M. W.; **Física 1**. 12. ed. [S.l.]: Addison Wesley, 2008. 424 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física básica**. Vol. 1. 5. ed. [S.l.]: Editora Blucher, 2013. 394 p. CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. **Física básica**: mecânica. [S.l.]: LTC, 2007. 328 p. RESNICK R.; HALLIDAY D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. Vol. 1. 9. ed. [Sl.]: LTC, 2012. 356 p. HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 11. ed. [S.l.]: Bookman, 2011. 768 p. BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. **Física para universitários**: mecânica. [S. l.]: McGraw Hill, 2012. 484 p.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

4º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Psicologia da Aprendizagem
Semestre: 4°
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.
OBJETIVOS
Conhecer concepções e fundamentos da Didática; Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; Relacionar a Didática à identidade docente; Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.
PROGRAMA
Unidade I - DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS • Teorias da educação e concepções de didática; • Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica; • Fundamentos da didática. **Unidade II - DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS** • A função social da Escola;

- A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos;
- Didática e a articulação entre educação e sociedade;
- O papel da didática nas práticas pedagógicas:

  a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva;

  b) progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.

Unidade III - DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE

- Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão;
- Trabalho e formação docente;
- Saberes necessários à docência;
- Profissão docente no contexto atual;
- A interação professor-aluno na construção do conhecimento.

Unidade IV - DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

- Organização do trabalho pedagógico;
- Planejamento como constituinte da prática docente;
- Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino- aprendizagem;
- Tipos de planejamentos;
- Projeto Político-Pedagógico;
- As estratégias de ensino na ação didática;
- A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;
- Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, E. S. **Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.

ARAUJO, U. F. **Assembleia escolar**: um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo: Moderna, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: [s. n.], 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DALMAS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FONTANA, R. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FRANCO, L. A. C. A. **A Escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA II

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Orgânica I

Semestre: 4º

Nível: Superior

EMENTA

Reações Radicalares em Alcanos. Reações de Hidrocarbonetos Insaturados. Reações de Substituição Nucleofílica SN1/SN2. Reação de Eliminação E1/E2. Reações de Álcoois, Fenóis e Éteres. Substituição Eletrofílica em Compostos Aromáticos. Reações de Compostos Carbonilados. Reações de Compostos Nitrogenados.

OBJETIVOS

Identificar, classificar e compreender os diferentes tipos de reações orgânicas e os mecanismos envolvidos conforme as especificidades dos grupos funcionais.
Propor mecanismos adequados aos diversos tipos de reações.
Conhecer os efeitos responsáveis pela estabilidade de intermediários reacionais.

PROGRAMA

UNIDADE I – TIPOS DE REAÇÕES

- Reações de adição, eliminação, substituição, oxidação e redução.

UNIDADE II – INTERMEDIÁRIO DE REAÇÕES

- Tipos de cisão;
- Carbocátions, carbânions, carbenos e radicais livres.

UNIDADE III – ALCENOS E ALCINOS: REAÇÕES E MECANISMOS

- Adição a duplas ligações;
- Adições eletrofílicas;

- Regra de Markovnikov;
- Adição de halogênios- Estereoquímica;
- Adição de radicais livres;
- Ozonólise, epoxidação e hidroxila;
- Reações de dienos e alquinos.

UNIDADE IV – COMPOSTOS AROMÁTICOS: REAÇÕES E MECANISMOS

- Mecanismo de substituição eletrofílica;
- Nitração, halogenação, alquilação e acilação;
- Efeitos de grupos substituintes.

UNIDADE V – REAÇÕES DE CARBONO SATURADO

- Reações de substituição nucleofílica em Haletos de Alquila: mecanismos SN1 e SN2 – reatividade e estereoquímica;
- Reações de eliminação E1 e E2 – regiosseletividade (direção das eliminações);
- Competição entre reações de substituição SN1 e SN2 e reações de eliminação E1 e E2.

UNIDADE VI – REAÇÕES DE ÉTERES, ÁLCOOIS E FENOIS

UNIDADE VII – REAÇÕES DE ALDEÍDOS E CETONAS

- Adição de água;
- Formação de cetais e acetais;
- Condensação de benzoína;
- Adição de amônia e seus derivados;
- Adição de organometálicos;
- Algumas reações de redução em cetonas e aldeídos;
- Condensação de aldol;
- Oxidações.

UNIDADE VIII – REAÇÕES DE ÁCIDOS CARBOXÍLICOS E DERIVADOS

- Caráter ácidos fatores que influenciam a acidez;
- Reatividade de derivados;
- Preparo de derivados;
- Saponificação;
- Esterificação de Fischer;
- Hidrólise de derivados.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva e resolução de exercícios. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e Material impresso. A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina. Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol.1. BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall,

<table>
<tr><td colspan="2">2006. vol. 2.
McMURRY, John. Química orgânica. 7. ed. São Paulo: Cengage, 2011. Combo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td colspan="2">CAREY, Francis A. Química orgânica. 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1.
CAREY, Francis A. Química orgânica. 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol. 2.
SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. Química orgânica. 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 1.
SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. Química orgânica. 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 2.
VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química Orgânica: estrutura e função. 6. ed. Artmed, 2013.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA II
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 4°
Nível: Superior
EMENTA
Química descritiva dos elementos. Ocorrência, Obtenção, Propriedades Físicas e Químicas dos elementos dos blocos “s”, “p”, “d” e “f”.
OBJETIVOS
Compreender, de forma sistemática, as propriedades dos elementos dos blocos “s” e “p”, bem como seus principais compostos e suas reatividades; Conhecer as propriedades dos principais compostos dos elementos do bloco “d” e “f”; Conhecer os processos de obtenção industrial das principais substâncias químicas e seus aspectos cinéticos e termodinâmicos.
PROGRAMA

UNIDADE I – TENDÊNCIAS PERIÓDICAS NO GRUPO REPRESENTATIVO

UNIDADE II – HIDROGÊNIO

- Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE III – METAIS ALCALINOS E ALCALINOS TERROSOS

- Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE IV – GRUPO DO BORO E DO CARBONO

- Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE V – GRUPO DO NITROGÊNIO E CALCOGÊNIOS

- Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE VI – GRUPO DOS HALOGÊNIOS E DOS GASES NOBRES

- Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE VII – ELEMENTOS DE TRANSIÇÃO

- Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, modelo molecular, modelos digitais, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.; LANGFORD, C. H. **Química inorgânica**. 4. ed. São Paulo: Editora Bookman, 2003.

MIESSLER, Gary L.; FISCHER, Paul J.; TARR, Donald A. **Química inorgânica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HUHEEY, James E.; KEITER, Ellen A.; KEITER, Richard L. **Inorganic chemistry**: principles of structure and reactivity. 4th Ed. New York: Harper Collins, 1993.

HOUSECROFT, C. E.; SHARPE, A. G. **Química inorgânica**. 4. ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BARROS, H. L. C. **Química inorgânica**: uma introdução. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.

COTTON, F. A.; WILKINSON, G. **Química inorgânica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Cinetíficos, 1978.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA I

Código:

Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 70h/a CH Prática: 0h/a

CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Geral II e Cálculo II

Semestre: 4º

Nível: Superior

EMENTA

Gases ideais. Gases reais. Termodinâmica: Lei Zero, Primeira Lei, Segunda Lei, Terceira Lei. Condições Gerais de Equilíbrio e Espontaneidade.

OBJETIVOS

Distinguir o comportamento físico-químico dos gases ideais dos gases reais qualitativamente e quantitativamente;

Entender os conceitos de trabalho e calor e as relações de energia interna e entalpia de um sistema através da primeira lei da termodinâmica;

Predizer a quantidade de calor envolvido nas transformações físico-químicas da matéria;

Compreender a origem de conceitos termodinâmicos relacionados à espontaneidade e ao equilíbrio através da 2ª lei da termodinâmica.

PROGRAMA

UNIDADE I – Gases ideais

- Leis empíricas: Lei de Boyle, Lei de Charles, Lei de Charles e Gay-Lussac;
- Hipótese de Avogadro e Lei dos gases ideais;
- Propriedades extensivas e intensivas;
- Propriedades dos Gases Ideais;
- Misturas gasosas, fração molar, pressões parciais, lei de Dalton;
- Lei de distribuição barométrica.

UNIDADE II – GASES REAIS

- Desvios do comportamento ideals, fator de compressibilidade;
- A equação de van der Waals: fator de correção do volume – b; fator de correção da pressão – a;
- Isotermas de um gás real;
- Temperatura de Boyle;
- Condensação e variáveis críticas;
- Variáveis reduzidas, princípio dos estados correspondentes.

UNIDADE III – INTRODUÇÃO À TERMODINÂMICA

- Tipos de energia e o primeiro princípio da termodinâmica;
- Introdução à segunda lei da termodinâmica;
- Lei zero da termodinâmica;
- Termometria.

UNIDADE IV– PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

- Conceito de trabalho e calor;
- Trabalhos de expansão e compressão;
- Transformações reversíveis e irreversíveis;
- Energia e o primeiro princípio da termodinâmica;
- Energia interna
- Experiência de Joule;
- Entalpia;
- Capacidades caloríficas: Cv e Cp;
- Experiência de Joule-Thomson;
- Mudanças de estado adiabáticas.

UNIDADE V – TERMOQUÍMICA

- Calores de reação e formação; Lei de Hess;
- Calores de solução e diluição;
- Dependência do calor com a temperatura;
- Entalpias de ligação.

UNIDADE V – SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA

- Ciclo de Carnot;
- A segunda lei da Termodinâmica;
- Características do ciclo de reversível;
- Rendimento de máquinas térmicas;
- Escala de temperatura termodinâmica;
- Ciclo de Carnot reverssível;
- Refrigerador de Carnot;
- A bomba de calor;
- Entropia;
- A desigualdade de Clausius; Energia Livre de Gibbs.

UNIDADE VI – TERCEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

- Propriedades da Entropia;
- Variações de Entropia em transformações isotérmicas;
- Relação entre as variações de entropia e as variações de outras variáveis de estado;
- A entropia como uma função da temperatura e do volume;
- A entropia como uma função da temperatura e da pressão;
- A dependência da entropia com a temperatura;
- Variações de entropia no gás ideal;
- O terceiro princípio da termodinâmica;
- Variações de entropia nas reações químicas.

UNIDADE VII – INTRODUÇÃO À ESPONTANEIDADE E EQUILÍBRIO

- As condições gerais de equilíbrio e de espontaneidade;
- Condições de equilíbrio e de espontaneidade sob restrições;
- Forças responsáveis pelas transformações naturais;
- As equações fundamentais da termodinâmica;
- A equação de estado termodinâmica;
- As propriedades de A;
- As propriedades de G;
- A energia de Gibbs de gases reais;

- A dependência da energia de Gibbs com a temperatura.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivo-dialógicas, no qual se fará a utilização de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, listas de exercícios dentre outros.

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação ocorrerá então de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEVINE, Ira N. **Físico-química**. 6. ed. Vol.1. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.

ATKINS, P.; PAULA, J. **Físico-química**. 9. ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.

CASTELLAN, G. **Fundamentos de físico-química.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, David W. **Físico-química**. Vol.1. São Paulo: Thomson, 2005.

PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. **Físico-química I**: termodinâmica química e equilíbrio químico. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

CHANG, R. **Físico-química para as ciências químicas e biológicas**. 3. ed. Vol.1. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2009.

ATKINS, P. W. **Físico-química**: fundamentos. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

TERRON, Luiz Roberto. **Termodinâmica**: Química aplicada. São Paulo: Editora Manole, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA INORGÂNICA

Código:

Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 0h/a CH Prática: 30h/a

CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Química Inorgânica I

Semestre: 4º

Nível: Superior

EMENTA

Principais reações envolvendo os elementos dos metais do bloco s e p: propriedades físicas (solubilidade, teste de chama) e químicas dos elementos (reações com água, caráter ácido-base). Obtenção de complexos do bloco d. Reações químicas dos elementos não metais (Hidrogênio, Boro, Carbono, Nitrogênio, Oxigênio e Cloro).

OBJETIVOS

Determinar as propriedades químicas e físicas dos principais elementos dos blocos s e p;
Compreender a classificação periódica dos elementos em função de suas propriedades químicas;
Preparar e observar as propriedades químicas e físicas dos complexos dos elementos do bloco d.
Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Inorgânica com as aulas práticas.

PROGRAMA

UNIDADE I – ELEMENTOS DO BLOCO s

- Reações envolvendo metais alcalinos e alcalinos-terrosos.

UNIDADE II – ELEMENTOS DO BLOCO p

- Obtenção e reatividade.

UNIDADE III – QUÍMICA DOS METAIS DE TRANSIÇÃO, BLOCO d.

- Preparação de complexos dos elementos de transição.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão demonstrativas e experimentais, fazendo uso do laboratório didático na execução dos experimentos. Como recursos, serão utilizados reagentes de grau analítico e materiais químicos de uso comum, bem como equipamentos e vidrarias diversas.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: seminários, construção de vídeos, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios de práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento prévio do aluno sobre experimento a ser executado, através de avaliações escritas;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe na resolução de lista de exercícios e apresentação de seminários;

- Planejamento, organização e coerência de ideias na elaboração de atividades experimentais.

- Escritas de relatórios e/ou outras formas de apresentação de resultados experimentais.

- Domínio das técnicas de manuseio de vidrarias, equipamentos e reagentes.

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também uma avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, R. F. **Práticas de Química inorgânica**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2010.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.

VOGEL, Arthur Israel. **Química analítica qualitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.; LANGFORD, C. H. **Química inorgânica**. [S. l.]: Editora Bookman, 2003. HOUSECROFT, C. E., SHARPE, A. G. **Química inorgânica**. 4. ed. vol 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013. MIESSLER, Gary L.; FISCHER, Paul J.; TARR, Donald A. **Química inorgânica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Russell, John B. **Química geral**. 2. ed. Vol. 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. Russell, John B. **Química geral**. 2. ed. Vol. 2.cSão Paulo: Pearson Makron Books, 1994.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL II

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Física Geral I

Semestre: 4º

Nível: Superior

EMENTA

Estática e dinâmica dos fluidos. Ondulatória. Eletrostática. Eletrodinâmica.

OBJETIVOS

Relacionar os conceitos de densidade de líquidos e sólidos com os de Empuxo com o estudo de Hidrostática;

Compreender os conceitos básicos de ondulatória relacionando estes com os fenômenos do cotidiano;

Entender o funcionamento básico da natureza elétrica dos diversos fenômenos naturais e da tecnologia existente nos dias atuais;

Conhecer os princípios básicos da eletrodinâmica como base para entendimento de fenômenos químicos com transporte de cargas.

PROGRAMA

UNIDADE I – ONDULATÓRIA

- Oscilações: movimento harmônico;
- Meio de propagação de ondas;
- Frentes de onda; Ondas harmônicas; Equação de onda; Ondas estacionárias;
- Reflexão e transmissão de ondas.

UNIDADE II – ESTÁTICA E DINÂMICA DOS FLUIDOS

- Diferenças entre fluidos e sólidos;

- Pressão;
- Princípio de Pascal;
- Teorema de Stevin;
- Princípio de Arquimedes;
- Medição de pressão estática;
- Fluidos em movimento;
- Equação de continuidade;
- Fenômeno de Venturi;
- Medição dinâmica de pressão.

UNIDADE III – TEORIA CINÉTICA DOS GASES E PROPRIEDADES TÉRMICAS DA MATÉRIA

- Transformações em gases (isotérmica, isocórica e adiabática);
- Lei de Boyle; Lei de Charles; Lei de Gay-Lussac; Lei dos Gases Ideais;
- Escalas de temperatura;
- Calor específico;
- Dilatação térmica;
- Transferência de calor.

UNIDADE IV – TERMODINÂMICA

- Energia Interna e primeira lei da termodinâmica;
- Entalpia;
- Segunda lei da termodinâmica: enunciados de Kelvin e Clausius;
- Teorema de Carnot;
- Processos reversíveis e irreversíveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, listas de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização das ideias apresentadas, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Física 2**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 352 p.

SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M.W.; **Física 2**. 12. ed. [S. l.]: Addison Wesley, 2008. 352 p.

TIPLER, P. A.; MOSCA G. **Física para cientistas e engenheiros**. Vol. 1. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 788 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física básica**. Vol. 2. 5. ed. [S. l.]: Editora Blucher, 2014. 375 p.

CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. **Física básica**: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 260 p.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. Vol. 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 312 p.

HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 11. ed. [S. l.]: Bookman, 2011. 768 p.

BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. **Física para universitários**: relatividade, oscilações, ondas e calor. [S. l.]: McGraw Hill, 2013. 372 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

5º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Fundamentos Sociofilosóficos da Educação
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.
OBJETIVOS
Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014; Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica; Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo; Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira;

Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.

PROGRAMA

Unidade I - POLÍTICA

- Conceito de Política;
- Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais;
- O Estado e suas formas de intervenção social;
- Fundamentos políticos da educação;
- Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.

Unidade II - LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

- Constituição Federal;
- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica;
- Plano Nacional de Educação.

Unidade III - GESTÃO ESCOLAR

- Gestão educacional e as Teorias administrativas;
- Financiamento da educação;
- Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados;

Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (Org.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil**: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil.** São Paulo: Xamã, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Denise Silva. **Políticas educacionais**: refletindo sobre seus significados. Revista Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.

AZEVEDO, Janete Lins. **A Educação como política pública.** 2. ed. ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.

GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). **Formação e profissão docente**: cenários e propostas. Goiânia: PUC, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DE QUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 10h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 30h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Didática Geral e Química Geral II
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Critérios para a ocorrência da aprendizagem significativa em ciências. As concepções alternativas de estudantes como subsídios para o planejamento de aulas de ciências e química. Reconhecimento de diferentes abordagens da ciência na prática docente. O papel da experimentação e da história da ciência no ensino e na aprendizagem de Química e Ciências. Mapas conceituais como instrumentos didáticos de avaliação e análise de currículo. A linguagem e o ensino de Ciências. Prática pedagógica integrada.
OBJETIVOS
Ampliar a compreensão de conceitos relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, tais como: aprendizagem significativa, concepções alternativas e mapas conceituais; Discutir o papel da experimentação e da história da ciência no ensino de ciências no ensino fundamental e de química no ensino médio; Desenvolver estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de química.
PROGRAMA
Unidade I – Distintas visões da aprendizagem significativa; **Unidade II –** Concepções alternativas; **Unidade III –** As concepções alternativas de estudantes no ensino de ciências; **Unidade IV –** As diferentes abordagens da ciência na prática docente;

Unidade V – O papel da experimentação no ensino e na aprendizagem de Química e de Ciências;

Unidade VI – Mapas conceituais como instrumentos didáticos de avaliação e análise de currículo;

Unidade VII – A linguagem e o Ensino de Ciências.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, esquetes, elaboração de vídeos, criação e aplicação de portfólio, elaboração de planos de aula, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HAIDT, REGINA C. Casaux. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006. JAIME, Cordeiro. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. MORETO, Vasco Pedro. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio: bases legais. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. GANDIN, Danilo. **Planejamento na sala de aula**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000. PERRENOUD, Phillipe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. PERRENOUD, Phillipe; THURLER, Mônica Gather [et. al]. **As Competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desfio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 0h/a **CH Prática:** 30h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Química Orgânica I

Semestre: 5º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução ao Laboratório de Química Orgânica. Solubilidade dos Compostos Orgânicos. Propriedades Físico-Químicas dos Compostos Orgânicos. Identificação de Grupos Funcionais. Síntese orgânica.

OBJETIVOS

Compreender as propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos;
Identificar os principais grupos funcionais a partir de suas propriedades físico-químicas;
Sintetizar compostos orgânicos;
Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Orgânica com as aulas práticas.

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA

- Normas básicas de Segurança no laboratório. Instruções para as aulas de laboratório. Equipamentos. Vidrarias. Técnicas e manuseios. Descarte de rejeitos. Acidentes comuns e primeiros socorros.

UNIDADE II – SOLUBILIDADE DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS

- Características gerais dos compostos químicos. Solubilidade de álcoois, éteres, hidrocarbonetos e outros grupos funcionais.

UNIDADE III - PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS

- Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE IV – IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS FUNCIONAIS

- Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE V – SÍNTESE ORGÂNICA I

- Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE VI – SÍNTESE ORGÂNICA II

- Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão demonstrativas e experimentais, fazendo uso do laboratório didático na execução dos experimentos. Como recursos, serão utilizados reagentes de grau analítico e materiais químicos de uso comum, bem como equipamentos e vidrarias diversas.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: seminários, construção de vídeos, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios de práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados;

domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANO, E. B; SEABRA, A. P. **Práticas de Química orgânica**. 3. ed. São Paulo: editora Edgard Blucher, 1987.

PAVIA, D. L; LAMPMAN, G. M; KRITZ G. S. [et. al]. **Química orgânica experimental**: técnicas de escala pequena. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

ZUBRICK, J. W. **Manual de sobrevivência no laboratório de Química orgânica**. 6. ed. São Paulo: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, A. G; COSTA, M. A; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia prático de Química orgânica**. São Paulo: editora Interciência, 2008. vol. 1.

DIAS, A. G; COSTA, M. A; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia prático de Química orgânica**. São Paulo: editora Interciência, 2008. vol. 2.

BRAIBANTE, H. T. S. **Química orgânica**: um curso experimental. São Paulo: Editora Átomo, 2015.

PINTO, M. M. M. **Manual de trabalhos laboratoriais de Química orgânica e farmacêutica**. São Paulo: editora Lidel, 2011.

TRINDADE, D. F; OLIVEIRA, F. P; BANUTH, G. S. L. et al. **Química básica experimental**. 5. ed. São Paulo: editora Ícone, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA I

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Química Geral II

Semestre: 5º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à Química Analítica. Equilíbrio químico. Equilíbrio Ácido-Base. Equilíbrio de Precipitação. Equilíbrio de formação de complexos. Equilíbrio de oxidação e redução.

OBJETIVOS

Compreender a Química Analítica como uma Ciência interdisciplinar e presente no Ensino de Química;

Compreender os diversos tipos de equilíbrio químico.

Entender o fundamento dos Equilíbrios Químicos para compreender o tratamento de dados das análises químicas.

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA

- A natureza da Química Analítica: análise qualitativa e quantitativa; analito; o papel da Química Analítica.
- Análise Química: Conceito; Métodos Clássicos e Métodos Instrumentais; Etapas da análise Química.
- Reações e equações iônicas.

UNIDADE II- EQUILÍBRIO QUÍMICO

- Reações reversíveis e velocidade de reação
- Lei de ação das massas

- Constantes de equilíbrio
- Eletrólitos fortes e fracos
- Constante de dissociação de eletrólitos fracos
- Atividade e coeficiente de atividade; força iônica; Lei limite de Debye Hückel

UNIDADE III - EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE

- Teorias ácido-base
- Ácidos e bases conjugados
- Espécies anfipróticas/anfóteras
- Autoprotólise
- Produto iônico da água; pH e pOH
- Força dos ácidos e bases: ácidos e bases fortes; ácidos e bases fracas; ácidos e bases polipróticos; constante de dissociação
- Relação entre as constantes de dissociação para Pares Ácido-Base conjugados e para ácidos e bases polipróticos
- Hidrólise
- Cálculos de pH e pOH em: soluções de ácidos e bases fortes; ácidos e bases fracas; sais de ácidos e bases fracas
- Soluções tampão: Conceito; capacidade tamponante; cálculos de pH; Equação de Henderson-Hasselbalch

UNIDADE IV - EQUILÍBRIO DE PRECIPITAÇÃO

- Solubilidade
- Produto de Solubilidade
- Efeito salino
- Solubilidade de Precipitados em ácidos e agentes complexantes
- Influência de reações laterais na Solubilidade

UNIDADE V - EQUILÍBRIO DE FORMAÇÃO DE COMPLEXOS

- Introdução à formação dos complexos
- Aplicação dos complexos na química analítica
- Constante de formação dos complexos e a estabilidade dos complexos

UNIDADE VI - EQUILÍBRIO DE OXIDAÇÃO E REDUÇÃO

- Introdução às reações de oxidação e redução
- Balanceamento das reações de oxidação e redução
- Constante de equilíbrio redox e a equação de Nernst

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J. et al. **Fundamentos de Química analítica.** 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CHANG, Raymond. **Química geral:** conceitos essenciais**.** 4. ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIGSON, Seamus P.J. **Química analítica.** São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

VOGEL, A. I. **Análise Química quantitativa.** São Paulo: LTC, 2002.

VOGEL, A. I. **Química Analítica qualitativa**. Tradução de Antônio Gimeno. 5. ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ROCHA FILHO, Romeu C.; SILVA, Roberto R. **Cálculos básicos da Química.** 3. ed. São Carlos, SP: Editora Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA II

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 10h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Físico-Química I

Semestre: 5º

Nível: Superior

EMENTA

Equilíbrio Químico em Sistemas de Composição Variável. Equilíbrio de Fases em Sistemas de um Único Componente, Soluções Ideais, Propriedades Coligativas, Soluções Não-Ideais.

OBJETIVOS

Aplicar os conceitos de equilíbrio e potencial químico para previsão de propriedades relativas às transições de fase, reações químicas e propriedades coligativas;

Conceituar soluções ideais e não ideais e, também prever suas propriedades qualitativa e quantitativamente;

Definir atividade como função termodinâmica e sua relação com as unidades químicas de concentração.

PROGRAMA

Unidade I – Equilíbrio Químico em Sistemas de Composição Variável

- Potencial químico;
- Energia livre de Gibbs de uma mistura;
- Potencial químico de gás puro;
- Propriedades dos gases ideais;
- Equilíbrio em uma mistura;
- Relação de G com o avanço da reação;
- Equilíbrio químico em uma mistura de gases ideais e reais;

- Constantes de equilíbrio em função da fração molar e da concentração;
- Energia livre de Gibbs padrão de formação;
- Dependência de equilíbrio com a temperatura;
- Equilíbrio entre gases ideais e fases condensadas puras;
- Princípio de Le Chatelier;
- Reações químicas e a entropia do universo;
- Dependência das outras funções termodinâmicas com a composição;
- Equação de Gibbs-Duhem;
- Quantidades parciais molares em misturas de gases ideais;
- Calor diferencial de solução;

Unidade II – Equilíbrio de Fases em Sistemas de um Único Componente

- Condições de equilíbrio;
- Estabilidade das fases;
- Variação do potencial químico em função de pressão e temperatura;
- Equação de Clayperon;
- Efeitos da pressão não pressão de vapor;
- Regra das fases

Unidade III - Propriedades Coligativas

- Tonoscopia – Lei de Raoult;
- Crioscopia;
- Solubilidade molar ideal;
- Ebilioscopia;
- Pressão Osmótica;

Unidade IV – Soluções ideais

- Características;
- Potencial químico em uma solução ideal;
- Soluções binárias;
- Regra da alavanca;
- Solução diluída ideal;

- Potenciais químicos na solução diluída ideal;
- Lei de Henry e a solubilidade dos gases;
- Distribuição do soluto entre dois solventes;
- Equilíbrio químico na solução ideal;

Unidade V – Soluções não ideais

- Desvio do comportamento idealizado;
- Conceito de atividade e coeficiente de atividade;
- Propriedades coligativas em soluções não ideais;
- Atividades e equilíbrio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala através de avaliações escritas.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe na resolução de exercícios e apresentação de seminários;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização

Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ATKINS, P.; Paula, J. **Físico-química.** vol. 2. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012. CASTELLAN, G.; **Fundamentos de físico-química**. vol. 2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986. LEVINE, Ira N. **Físico-química**. 6. ed. vol. 2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BALL, David W. **Físico-química**. vol.2. São Paulo: Thomson, 2005. R. Chang, **Físico-química para as ciências químicas e biológicas**. 3. ed. vol. 2. São Paulo : McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2009. ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; **Quanta, matéria e mudança**: uma abordagem molecular para a físico-química. vol. 2.; Rio de Janeiro: LTC, 2011. ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; **Quanta, matéria e mudança**: uma abordagem molecular para a físico-química. vol.1. Rio de Janeiro: LTC, 2011. PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. **Físico-química I**: termodinâmica química e equilíbrio químico. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LIBRAS
Código:
Carga Horária Total: 80h **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação.
OBJETIVOS
Interagir com indivíduos deficientes auditivos; Desenvolver a expressão visual-espacial em Libras.
PROGRAMA
Unidade I – A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo - Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; Introdução a Libras: alfabeto manual ou datilológico; Nomeação de pessoas e de lugares em Libras; Noções gerais da gramática de Libras; Prática introdutória de Libras: alfabeto manual ou datilológico; **Unidade II –** Noções básicas de fonologia e morfologia da Libras; Parâmetros primários da Libras; Parâmetros secundários da Libras; Componentes não-manuais; Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples; **Unidade III –** Noções básicas de morfossintaxe; A sintaxe e incorporação de funções

gramaticais; O aspecto sintático: a estrutura gramatical do léxico em Libras; Verbos direcionais ou flexionados; A negação em Libras; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples.

Unidade IV – Noções básicas de variação; Características da língua, seu uso e variações regionais; A norma, o erro e o conceito de variação; Tipos de variação linguística em Libras; Prática introdutória de Libras: registro videográfico de sinais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas; exibição de vídeos; expressão gestual e corporal.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, a partir da produção de diálogos em Libras, contação de histórias em Libras, produção de relatos em Libras e participação nas atividades propostas.

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa**: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras.1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

6º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Política Educacional

Semestre: 6º

Nível: Superior

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.

OBJETIVOS

Conhecer concepções e teorias do currículo;
Analisar a trajetória de Currículos e Programas;
Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;
Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo;
Refletir o currículo no cotidiano escolar.

PROGRAMA

Unidade I - CONCEITOS E TEORIAS

- Conceituação e definição de currículo;
- Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;
- Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.

Unidade II - CURRÍCULO E ESCOLA

- Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as

recentes políticas curriculares brasileiras;

- Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;
- Os documentos oficiais e os cotidianos escolares;
- Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático;
- O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DOLL JR, William E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, H. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio F. B. (Org.). **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

SACRISTÁN, J. G. O. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SILVA, Tomaz T. da; MOREIRA, Antônio F. B. (Org.). **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEIGA, Ilma P. A.; NAVES, Maria L. de P. (Org.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Junqueira &Marin: Araraquara, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO I
Código:
Carga Horária Total: 120h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 100h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Didática do Ensino de Química
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo da escola, enquanto parte da organização e o funcionamento do sistema de ensino e as políticas educacionais vigentes. Os projetos pedagógicos no contexto escolar.
OBJETIVOS
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade I – Orientações gerais sobre o estágio: normas, documentos e procedimentos institucionais; **Unidade II –** Envolvimento do estagiário no exercício da atividade docente; **Unidade III –** Elaboração de planos de aula. Observação do espaço e dinâmica escolar em turmas de ensino fundamental II e primeiro ano do ensino médio, nas disciplinas de

Ciências e de Química respectivamente;

Unidade IV – Relato de experiências. Registro formal através de relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et al. **Estágio supervisionado**: manual de orientação. 4. ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (Org.). **As Dimensões do projeto político-pedagógicos**. Campinas: Papirus, 2001.

NÓVOA, A. (Coord.) **As Organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi; GURIDI, Verônica Marcela (Org.). **Experiências de ensino nos estágios obrigatórios**: uma parceria entre a universidade e a escola. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. (Org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA II

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - **Práticas como Componente Curricular de Ensino:** 20h/a

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Química Analítica I

Semestre: 6º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à Química Analítica Quantitativa. Estatística aplicada à Química Analítica. Análise Gravimétrica. Análise Titrimétrica.

OBJETIVOS

Conhecer os aspectos quantitativos da análise Química.

Analisar os principais métodos estatísticos para o tratamento adequado dos dados obtidos em análises quantitativas.

Compreender os fundamentos analíticos da análise gravimétrica e da análise titrimétrica.

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA

- Conceito e objetivos da Química Analítica Quantitativa;
- Etapas de uma análise Química;
- Erros em análises Químicas: Erro sistemático e Erro aleatório;
- Soluções aquosas: formas de expressar concentração (Concentração Comum, Molaridade, Molalidade, Fração Molar, Percentagem massa/massa, Percentagem massa/volume, Percentagem volume/volume, Concentração em partes por milhão); transformação de unidades.

UNIDADE II - ESTATÍSTICA APLICADA A QUÍMICA ANALÍTICA

- Precisão e Exatidão; Erro absoluto e Erro relativo;

- Média da amostra e média da população;
- Desvio-padrão da amostra e desvio-padrão da população;
- Desvio-padrão relativo e Coeficiente de Variação;
- Variância;
- Distribuição normal e de Student;
- Intervalo de confiança;
- Testes estatísticos: Teste t; Teste F; Teste Q;
- Algarismos significativos e arredondamentos.

UNIDADE III - ANÁLISE GRAVIMÉTRICA

- Bases da análise gravimétrica;
- Formação de precipitados; Nucleação; Crescimento de partículas; Supersaturação relativa; Precipitação em meio homogêneo; Contaminação de precipitados;
- Calcinação; Fator gravimétrico.

UNIDADE IV - ANÁLISE TITRIMÉTRICA

- Titrimetria de Neutralização;
- Titrimetria de Precipitação;
- Titrimetria de Complexação;
- Titrimetria de Oxi-redução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercício e material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e

critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. **Análise Química quantitativa.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VOGEL, A. **Análise química quantitativa.** São Paulo: LTC, 2002.

BACCAN, N. et al. **Química analítica quantitativa elementar.** 3. ed. rev., ampl. e reestrut. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J. et al. **Fundamentos de Química Analítica.** 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

HIGSON, Séamus P. J. **Química Analítica.** São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

MERCÊ, Ana L. R. **Introdução à Química analítica não instrumental.** [S.l.]: Editora Intersaberes, 2012.

HARRIS, Daniel C. **Explorando a Química analítica.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

FILHO, ROMEU C. R.; SILVA, ROBERTO R. **Cálculos básicos da Química**. 3. ed. atual**.** São Carlos: Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 0h/a **CH Prática:** 60h/a

CH - **Práticas como Componente Curricular de Ensino:** 20h/a

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Química Analítica I

Semestre: 6º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução ao Laboratório de Química Analítica. Estudo dos principais grupos de cátions e ânions. Preparo e Padronização de Soluções. Análise Titrimétrica.

OBJETIVOS

Entender os diferentes tipos de equilíbrios químicos por meio das reações de identificação de cátions e ânions e da análise titrimétrica;

Compreender as equações Químicas e os cálculos das análises titrimétricas;

Desenvolver habilidades de observação, dedução, compreensão dos conceitos teóricos aliados aos experimentos e habilidades práticas das técnicas de análise contribuindo para a formação científica e pedagógica.

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA

- Principais equipamentos e vidrarias do laboratório de Química Analítica;
- Manuseio, técnicas e fundamentos da identificação de cátions e Ânions e da análise titrimétrica.

UNIDADE II - ESTUDO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CÁTIONS E ÂNIONS

- Separação e identificação dos cátions e ânions mais comuns;
- Avaliação das reações que norteiam a identificação dos grupos de cátions e

ânions.

UNIDADE III - PREPARO E PADRONIZAÇÃO DE SOLUÇÕES

- Preparo de soluções com diferentes concentrações a partir do soluto puro e a partir de diluições;
- Padronização das soluções utilizadas na análise titrimétrica.

UNIDADE IV - ANÁLISE TITRIMÉTRICA

- Titrimetria de Neutralização;
- Titrimetria de Precipitação;
- Titrimetria de Complexação;
- Titrimetria de Oxi-redução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Prática deverá ser realizada em grupos. Ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que

exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. **Análise Química quantitativa.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VOGEL, A. **Análise Química quantitativa.** São Paulo: LTC, 2002.

BACCAN, N. et al. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. Ed. rev., ampl. e reestrut. 3. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J. et al. **Fundamentos de Química analítica.** 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

HIGSON, Séamus P. J. **Química analítica.** São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

MERCÊ, Ana L. R. **Introdução à Química Analítica não instrumental.** [S.l.]: Editora Intersaberes, 2012.

HARRIS, Daniel C. **Explorando a Química analítica.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROCHA FILHO, Romeu C.; SILVA, Roberto R. **Cálculos básicos da Química.** 3. ed. atual. São Carlos: Editora Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA III

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 30h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 10h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Físico-Química II

Semestre: 6º

Nível: Superior

EMENTA

Soluções eletrolíticas não-ideais. Eletroquímica. Cinética.

OBJETIVOS

Relacionar atividade à eletroquímica através do modelo de Debye-Hückel.

Compreender o funcionamento químico das células eletroquímicas, bem como a origem da força eletromotriz.

Entender os conceitos de cinética química, mecanismo reacional e a origem das leis de velocidade integradas.

PROGRAMA

Unidade I – Soluções não ideais – Soluções eletrolíticas:

- Atividades em soluções eletrolíticas;
- Teoria de Debye-Hückel;
- Variações de entropia no gás ideal;
- Equilíbrio em soluções iônicas;

Unidade II – Eletroquímica:

- Definições;
- Potencial químico das espécies carregadas;
- Pilha de Daniel;
- Energia de Gibbs e potencial de pilha;
- Equação de Nernest;
- Eletrodo Padrão de Hidrogênio;

- Potenciais de eletrodos;
- Dependência do potencial de pilha e temperatura;
- Constantes de equilíbrio a partir dos potenciais padrão;
- Medida do potencial de pilha;
- Reversibilidade;
- Determinação dos coeficientes de atividade a partir dos potenciais de pilhas;
- Pilhas de concentração;

Unidade III – Cinética:

- Taxas de reação;
- Lei das velocidade integradas;
- Reações aproximando do equilíbrios;
- Relação entre temperatura e velocidade de reação;
- Teoria das colisões;
- Reações elementares e não elementares;
- Ordem de reação;
- Equação de Arrhenius;
- Mecanismos;
- Reações em Cadeia.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, listas de exercícios dentre outros. Como recursos, poderão ser utilizados: o quadro branco, pincéis e o projetor de multimídia.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROW, Gordon M. **Físico-química**. [S.l.]: REVERTE BRASIL, 1982.

LEVINE , Ira N. **Físico-química**. 6. ed. vol.2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.

CASTELLAN, G. **Fundamentos de físico-química.** vol.2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. **Físico-química II**: equilíbrio entre fases, soluções líquidas e eletroquímica. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; **Quanta, matéria e mudança**: uma abordagem molecular para a físico-química. vol 1. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ATKINS, P. W. **Físico-química fundamentos**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

FARIAS, R. F.; Souza, A. A.. **Cinética Química**: teoria e prática. 2. ed. 2013.

BALL, David W. **Físico-química**. Vol.2. São Paulo: Thomson, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

7º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

DISCIPLINA: ESTÁGIO II

Código:

Carga Horária Total: 120h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 100h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Estágio I

Semestre: 7º

Nível: Superior

EMENTA

O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Fundamental.

OBJETIVOS

Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica;

Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando;

Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância no processo ensino-aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade I - Elaboração de planos de aula.

Unidade II - Regência em turmas de ensino fundamental II e, nas disciplinas de Ciências e de Química, respectivamente

Unidade III - Relato de experiências

Unidade IV - Registro formal através de relatório das atividades realizadas

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição e discussão de conteúdos aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa será de acordo com o ROD do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BIANCHI, Ana Cecília et al. **Estágio supervisionado**: manual de orientação. 4. ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009. PICONEZ, Stela C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. FONSECA, M. (Org.). **As dimensões do projeto político-pedagógicos**. Campinas: Papirus, 2001. NÓVOA, A. (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. OLIVEIRA, C. R. de. **História do Trabalho**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios. VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. (Orgs.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Biologia Celular e Química Orgânica I

Semestre: 7º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução a Bioquímica. Caracterização química, classificação e funções das macromoléculas. Estrutura tridimensional das proteínas e atividade enzimática. Oxidação de biomoléculas e obtenção de energia pela célula. Replicação, transcrição e tradução. Técnicas em biologia molecular.

OBJETIVOS

Caracterizar quimicamente e estudar o papel celular das macromoléculas;
Compreender o mecanismo de atividade enzimática e sua importância para a célula;
Descrever os mecanismos de geração de energia na célula;
Elucidar as vias de manutenção e expressão da informação genética.

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA

- Água
- Biomoléculas

UNIDADE II - MACROMOLÉCULAS

- Estrutura química, classificação e funções de carboidratos;
- Estrutura química, classificação e funções de lipídios;
- Estrutura química, classificação e funções de aminoácidos e peptídeos;
- Estrutura tridimensional das proteínas;
- Atividade enzimática;
- Estrutura química, classificação e funções de ácidos nucléicos.

UNIDADE III - BIOENERGÉTICA

- Glicólise;
- Ciclo do ácido cítrico;
- Cadeia transportadora de elétrons;
- Oxidação de aminoácidos e produção de ureia;
- Oxidação dos ácidos graxos.

UNIDADE IV - VIAS DA INFORMAÇÃO

- Metabolismo do DNA;
- Metabolismo do RNA;
- Metabolismo das proteínas;
- Tecnologias de DNA recombinante.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliados à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica Vol. 1**: bioquímica básica. São Paulo: Thomson Learning. 2007.

BETTELHEIM, Frederick A.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. et al. **Introdução à bioquímica**. Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, J. M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MAYER, Laurí. **Fundamentos de bioquímica**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica básica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 30h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Geral II

Semestre: 7º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à química ambiental. Ciclos biogeoquímicos. Química da água e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais. Química da atmosfera e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais. Química do solo e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais.

OBJETIVOS

Promover uma visão holística sobre o meio ambiente com ênfase nos processos químicos, estabelecendo a interação entre as diversas áreas da ciência (interdisciplinaridade) no âmbito regional e global;

Desenvolver o senso crítico referente aos processos químicos a fim de proporcionar uma consciência ambientalmente correta.

PROGRAMA

Unidade I – Introdução à química ambiental

Unidade II – Ciclos biogeoquímicos

Unidade III – Química da água, conceitos de poluição e principais problemas ambientais

Unidade IV – Química da atmosfera, conceitos de poluição e principais problemas ambientais

Unidade V – Química do solo, conceitos de poluição e principais problemas ambientais

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, material impresso e o projetor de multimídia. A Prática

como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita. A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina. A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANAHAN, S. E. **Fundamentals of environmental Chemistry**. 2. ed. Florida: Lewis Publishers, 2001.

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. **Introdução à Química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BAIRD.C. **Química Ambiental**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. [S.l.]: Editora Oficina de textos, 2006.

CAPRA, F. **As Conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

MOTA, S. **Introdução à engenharia ambiental**. 4. ed. [S.l. : s.n.], 2006.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

LOUREIRO, C. F. **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 5. ed. Cortez, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 7º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução à Informática. Internet. Utilização de Recursos da Informática para o Ensino. Softwares Educacionais para o Ensino da Química.
OBJETIVO
Utilizar os principais recursos do sistema operacional; Compreender e avaliar o uso da internet na produção acadêmica e docente; Conhecer, discutir e avaliar o uso das mídias educacionais como ferramenta didático-pedagógica.
PROGRAMA
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA • Uso dos recursos mais comuns de Processador de Texto, de Planilha Eletrônica e de Apresentação. **UNIDADE II – INTERNET** • Estrutura de sites e sites de busca; • Uso adequado da internet para pesquisa escolar e científica; • Plataforma de acesso a periódicos científicos; • Integração de recursos da internet (Sites, Blogs, Wikis, Comunidades, Ambiente Virtual de Aprendizagem, etc) para a elaboração de aulas e projetos educacionais.

UNIDADE III - UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DA INFORMÁTICA PARA O ENSINO

- Uso de editores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação para o ensino;
- Elaboração de cartazes para a sala de aula e Pôster para eventos Científicos
- Elaboração de slides de forma profissional;
- Elaboração de vídeos educacionais.

UNIDADE IV – SOFTWARES EDUCACIONAIS

- Utilização de pacotes computacionais nas mais diferentes áreas da química: inorgânica, orgânica, físico-química, analítica e bioquímica; Utilização de programas estatísticos como ferramenta na química;
- Programas, aplicativos e softwares desenvolvidos para o ensino de Química.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Programas e aplicativos educacionais e material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, elaboração de vídeos, criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou criação e aplicação de portfólio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATELSEK, Jean. **Tudo sobre computadores**. São Paulo: Ed. Quark, 1993.

NASCIMENTO, Angelo; HELLER, Jorge. **Introdução à informática**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1990.

VELLOSO, F. de C. **Informática**: conceitos básicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MEIRELLES, F. de S. **Informática**: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCALDE, Eduardo Lancharro. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books,1991.

Guimarães, A. M.; Lages, N. A. C. **Introdução à ciência da computação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1984.

ChemSWâ Inc.; Molecular Modeling ProTM 4.0, Computacional Chemistry Program; Fairfield, 2001.

ACD/ChemSketch Version 8.0 for Microsoft Windows. Reference Manual.Advanced Chemistry Development, 1997 – 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

8º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO III

Código:

Carga Horária Total: 120h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 100h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Estágio II

Semestre: 8º

Nível: Superior

EMENTA

O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação do espaço e dinâmica escolar no Ensino Médio.

OBJETIVOS

Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no ensino médio;

Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando;

Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade I - Elaboração de Planos de aula

Unidade II – Observação do espaço e dinâmica escolar em turmas de 2º e 3º anos do ensino médio

Unidade III - Relato de experiências

Unidade IV - Registro formal através de relatório das atividades realizadas

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição e discussão dos conteúdos aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa será de acordo com ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et all. **Estágio supervisionado: manual de orientação.** 4ª ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 20ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. de e TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (Org.). **As Dimensões do projeto político-pedagógicos**. Campinas: Papirus, 2001.

NÓVOA, A. (Coord.). **As Organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, C. R. de. **História do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. (Org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico e Didática do Ensino de Química
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
Iniciação à Pesquisa Científica e organização de texto científico (normas da ABNT). Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos. Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas. Análise e elaboração de projetos de pesquisa - identificação estrutural. Projeto de Ensino de Química.
OBJETIVOS
Conhecer os aspectos de elaboração de projeto de conclusão de curso; Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica; Desenvolver o projeto de conclusão do curso na área do Ensino de Química.
PROGRAMA
Unidade I – Iniciação à Pesquisa Científica e a organização de texto científico (normas ABNT) **Unidade II –** Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos **Unidade III –** Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas **Unidade IV –** Identificação estrutural e elaboração de projeto de Ensino de Química
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e discussão de artigos e projetos de pesquisa. Grupos de trabalho e

apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando à escrita e a defesa do projeto como nota final.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, A. B.; MENEZES NETO, E. L.; FACCIOLI, G. G. **Diretrizes e normas para elaboração de monografias**. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo; ROSA, Maria Virginia de Figueiredo. **Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: [s.n.], 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEABRA, G. F. **Pesquisa científica**: o método em questão. Brasília: Editora da UnB, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

TRALDI, M. C. **Monografia passo a passo**. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001.

VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 60h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Semestre: 8º

Nível: Superior

EMENTA

Cidadania, Sociedade Civil, Estado e Movimentos Sociais (minorias sociais, gênero, comunidades étnicas, tradicionais e populares, urbanas e rurais). Conceituação de Projetos Sociais. Estudos de casos exemplares. Elaboração de programas, projetos e ações sociais. Práticas em Projetos Sociais.

OBJETIVO

Compreender temáticas ligadas à cidadania no contexto contemporâneo brasileiro;
Conceituar projetos sociais;
Estudar projetos sociais exemplares;
Conhecer e participar de ações e projetos sociais da comunidade local;
Elaborar e executar ações, projetos e programas sociais.

PROGRAMA

Unidade I - HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

- Cidadania – conceito e exercício social
- Os anos 1960/1970 e a perca dos direitos civis;
- Os anos 1980 e a eclosão dos novos sujeitos sociais e suas práticas (negros, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, bairros e favelas, comunidades tradicionais etc.);
- ONGs, Sociedade Civil e Estado no Brasil contemporâneo;

- ONGs e projetos Sociais.

Unidade II - PROJETOS SOCIAIS

- Conceituação e terminologia afins;
- Estudos de Casos.

Unidade III - PRÁTICA EM PROJETOS SOCIAIS I

- Conhecimento de ONGs e Projetos Sociais da comunidade local;
- Análise de ONGs e Projetos Sociais da comunidade local;
- Planejamento e elaboração e Ações/Projetos Sociais para a comunidade local.

Unidade IV - PRÁTICA EM PROJETOS SOCIAIS II

- Execução de Ações/Projetos Sociais na comunidade local;
- Avaliação de Ações/Projetos Sociais na comunidade local.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Seminários; Apresentação e discussão de artigos de jornais e/ou literatura especializada; Aulas de Campo; Visitas Técnicas; Práticas em Projetos Sociais.
A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.
Será avaliado também as ações/projetos elaborados e/ou executados pelos alunos.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002. GANDIN, Danilo. **A Prática do planejamento participativo**. Rio de Janeiro, 2005. Editora Vozes. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Almanaque Brasil socioambiental**. São Paulo, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa Edições 70, 2009. RICHARDON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo, 1985. SELLTIZ, et al. **Métodos de pesquisas nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1965. TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Ática, 1987. MINAVO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

9º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV
Código:
Carga Horária Total: 120h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 100h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Estágio III
Semestre: 9º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Médio.
OBJETIVOS
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no ensino médio; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade I - Elaboração de Planos de aula **Unidade II-** Regência em turmas de primeiro, segundo e terceiros anos do ensino médio **Unidade III -** Relato de experiências **Unidade IV -** Registro formal através de relatório das atividades realizadas
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala.

Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (Org.). **As Dimensões do projeto político-pedagógicos**. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIVEIRA, C. R. de. **História do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1988.

_____,V. H. **Por Dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1996.

VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. (Org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Código:
Carga Horária Total: 120h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 100h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I
Semestre: 9º
Nível: Superior
EMENTA
Planejamento, organização e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Entrega do TCC.
OBJETIVOS
Planejar, organizar e executar as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso; Redigir e apresentar o TCC utilizando a linguagem científica.
PROGRAMA
Unidade I - Encontros periódicos com o orientador. **Unidade II -** Planejamento, organização e desenvolvimento do TCC. **Unidade III -** Executar os elementos estruturantes do TCC: capa e folha de rosto, sumário, título, dados de identificação do TCC, introdução, contextualização, problema da pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos dados, conclusão e referências. **Unidade IV -** Avaliação do TCC.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e discussão de artigos e projetos de pesquisa. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando à escrita e a defesa do projeto de monografia como nota final. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERNANDES, A. B.; MENEZES NETO, E. L.; FACCIOLI, G. G. **Diretrizes e normas para elaboração de monografias**. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002. RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002. ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo; ROSA, Maria Virginia de Figueiredo. **Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: [s.n.], 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002. TRALDI, M. C. **Monografia passo a passo**. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2001. VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001. VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001. ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM ENSINO DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
O Ensino de Química Geral e Inorgânica no Ensino Médio. Estratégias didáticas para o Ensino de Química Geral e Inorgânica. Introdução, planejamento e implantação de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).
OBJETIVOS
Compreender a especificidade da função do professor como facilitador no processo de ensino-aprendizagem no ensino de química geral e inorgânica; Planejar estratégias didáticas que possam ser aplicadas no ensino de Química Geral e Inorgânica; Compreender a importância do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) nos laboratórios das Escolas do Ensino Médio.
PROGRAMA
Unidade I – Aspectos da organização, planejamento e elaboração de unidades didáticas para o ensino de química geral e inorgânica no Ensino Médio; **Unidade II –** Tópicos de Química Geral e Inorgânica como prática docente no Ensino Médio

Unidade III – Leitura e discussão de artigos com ênfase em Química Geral e Inorgânica

Unidade IV – Estratégias didáticas para o Ensino de Química Geral e Inorgânica

- Jogos educativos;
- Elaboração de experimentos com materiais alternativos e/ou de baixo custo;
- Situação problema;
- Softwares educacionais;
- Paródias e esquetes.

Unidade V – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Observação em sala de aula, regência sob observação, planejamento de Projeto de ensino, elaboração de relatório e preparação de seminários.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação será ainda, somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TONETO JÚNIOR, R.; SAIANI, C. C. S.; DOURADO, J. **Resíduos sólidos no Brasil**. São Paulo: Editora Manole, 2014.

FERNANDES, Maria Luiza Machado. **O Ensino de Química e o cotidiano**: Col. Metodologia do Ensino. [S.l.]: Ibpex, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Aristênio. **Elementos de Química inorgânica**. Fortaleza: [s.n.], 2005.

CARNEIRO, M. H.; SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S. Livro didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida. **Ensaio–Pesquisa em Educação em Ciências**, v.7, n. 2, dez. 2005.

FARIAS, R. F. **Química, ensino e cidadania**: pequeno manual para professores e estudantes de prática de ensino. São Paulo: Inteligente editora, 2002.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZIER, R. P. **Educação em Química, compromisso com a cidadania**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

QUEIROZ, Salete Linhares; SÁ, Luciana Passos. **Estudo de casos no ensino de Química**. 2. ed. rev. Átomo, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TECNICAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADOS Á EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH** Teórica: 60h/a **CH** Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
A tecnologia. O conhecimento. A comunicação. Tecnologia e linguagem. As linguagens em sala de aula.
OBJETIVOS
Compreender a relação entre comunicação e conhecimento; Analisar o uso das tecnologias para mediação do conhecimento; Discutir meios eficazes para o processo de aprendizagem usando as TIC´s; Aplicar técnicas para o ensino mediados pelas TIC´s.
PROGRAMA
Unidade 1: TECNOLOGIA • A origem da tecnologia e aplicação do termo; • Formas de tecnologia : • Linguagem e tecnologia; • Educação e tecnologia.

Unidade 2: INFORMAÇÃO

- A informação como conceito técnico
- A informação como um conceito na comunicação de massa
- Cibernética – Conceitos e concepções

Unidade 3: COMUNICAÇÃO

- Comunicação como troca simbólica
- A comunicação como processo interacional
- A comunicação de massa como troca simbólica
- A comunicação como simulação dialógica

Unidade 4: TECNOLOGIA E LINGUAGEM

- As tecnologias da informação;
- Os produtos mediáticos;
- Matrizes da linguagem: som, texto e imagem;
- O sincretismo das linguagens ;

Unidade 5: AS LINGUAGENS EM SALA DE AULA

- Os textos mediáticos na sala de aula
- O som
- Som e Texto
- A imagem
- A informação na fotografia
- A fotografia em sala de aula
- Imagem, som e texto em sala de aula
- As histórias em quadrinhos em sala de aula
- Hipertextualidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes ou outros tipos de informação.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, José Haroldo. **Curso básico de teoria da comunicação**. Rio de Janeiro:Quartet / UniverCidade, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** 15ª. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e do pensamento** – sonora visual verbal. 3ª. ed., São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2005.

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da informação e da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1994

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual – criando a estrutura visual para cinema**, TV e

<table>
<tr><td>mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.

BRANDÃO, Myrna Silveira. Leve seus alunos ao cinema. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2011.

SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2010.

OROFINO, Maria Isabel. Mídias e mediação escolar – pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.</td></tr>
<tr><td>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td>SCHAUN, Angela. Educomunicação – reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 7ª. ed., São Paulo:Contexto, 2010.

FARIA, Maria Alice. Como usar o jornal na sala de aula. 11ª. ed., São Paulo:Contexto, 2011.

DENEGA, Marcos Antonio. Como pesquisar na Internet. São Paulo: Berkeley Brasil, 2000.

CHINEN, Nobu. Linguagem HQ – conceitos básicos. São Paulo: Criativo, 2011.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

DISCIPLINA: TÓPICOS EM ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Química Orgânica I

Semestre: 7º, 8º ou 9º

Nível: Superior

EMENTA

O Ensino de Química Orgânica e o Cotidiano. Condições para implementação do Ensino de Ciências por investigação em sala de aula. Elaboração de Projetos Científicos em Química Orgânica. Elaboração de miniprojetos de aula em Química Orgânica.

OBJETIVOS

Aplicar conteúdos de Química Orgânica no cotidiano;

Analisar os principais aspectos da prática docente nas aulas de Química Orgânica no Ensino Médio;

Estudar as etapas de elaboração de projetos científicos em Química Orgânica;

Elaborar miniprojetos de aula em Química Orgânica.

PROGRAMA

Unidade I – O Ensino de Química Orgânica e o Cotidiano

Unidade II – Tópicos de Química Orgânica como prática docente no Ensino Médio

Unidade III – Estratégias didáticas para o Ensino de Química Orgânica

• Jogos educativos;

• Elaboração de experimentos com materiais alternativos e/ou de baixo custo;

• Softwares educacionais;

Unidade IV – Leitura e discussão de artigos com ênfase em Química Orgânica

Unidade V – Elaboração de projetos científicos em Química Orgânica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. FERNANDES, Maria Luiza Machado. **O Ensino de Química e o cotidiano**. [S. l.]: Ibpex, 2012. Col. Metodologia do Ensino. POZO, Juan Ignácio; CRESPO, Miguel Angel Gomez. **A Aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIZZO, Nélio; CHASSOT, Attico. **Ensino de ciências**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2013. CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica**: questões e desafios e educação. Ijuí: Unijuí, 2014. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**. 3. ed. rev. São Paulo: Artmed-Bookman, 2010. MALDANER, Otavio Aloisio; ZANON, Lenir Basso. **Fundamentos e propostas de**

<table>
<tr><td colspan="2">ensino de Química para a educação básica no Brasil. Injuí: Unijuí, 2007.
SANTOS, Wildson Luiz Pereira; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Educação em Química: compromisso com a cidadania. 4. ed. Injuí: Unijuí, 2010.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM ENSINO DE FÍSICO-QUÍMICA

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - **Práticas como Componente Curricular de Ensino:** 0h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Físico-Química I

Semestre: 7º, 8º ou 9º

Nível: Superior

EMENTA

O Ensino de Físico-Química e o Cotidiano. Elaboração de experimentos simples. Análise de situações-problema. Estratégias didáticas para o Ensino de Físico-Química.

OBJETIVOS

Compreender a Físico-Química como uma Ciência interdisciplinar e presente no Ensino de Química;

Analisar os principais aspectos da prática docente nas aulas de Físico-Química no Ensino Médio;

Planejar estratégias didáticas que possam ser aplicadas no ensino de Físico-Química.

PROGRAMA

Unidade I – Tópicos de Físico-Química como prática docente no Ensino Médio

Unidade II – Leitura e discussão de artigos com ênfase em Físico-Química

Unidade III – Estratégias didáticas para o Ensino de Físico-Química

- Jogos educativos;
- Elaboração de experimentos com materiais alternativos e/ou de baixo custo;
- Situação problema;
- Softwares educacionais;
- Paródias e esquetes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exposição de vídeos, pesquisas e apresentação de seminários.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PATRÍCIA FERNANDES, L. M.; ROBERTO RIBEIRO DA SILVA; MERILSO DOCCHI. Introdução à Química Experimental. 2ª Ed. São Carlos: Editora UFSCAR, 2014.

PERRENOUD, Phillipe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Phillipe; THURLER, Mônica Gather et al. **As Competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desfio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALMAS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GANDIN, Danilo. **Planejamento na sala de aula**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química**: ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, Raymond. **Química geral**: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007.

MALDANER, Otavio Aloisio; ZANON, Lenir Basso. **Fundamentos e propostas de ensino de Química para a educação básica no Brasil.** Ijuí: Unijuí, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:**40h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Semestre: 7º, 8º ou 9º

Nível: Superior

EMENTA

Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.

OBJETIVOS

Compreender os aspectos históricos, culturais, sociais e operacionais da Educação ambiental;

Conhecer e discutir os desafios da Educação ambiental na sociedade atual.

PROGRAMA

Unidade I - A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Uma história social das relações com a natureza
- A relação sociedade-natureza
- A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas

Unidade II - HISTÓRICO DAS CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Resgate histórico da educação ambiental no Brasil

Unidade III - EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

- As tendências reveladas
- Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental;

Unidade IV - EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL

- Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza;
- Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência;
- Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.

Unidade V - ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogada.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

KINDEL, Eunice Aita Isaia; SILVA, Fabiano Weber; SAMMARCO, Yanina Micaela (Org.). **Educação ambiental**: vários olhares e várias práticas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUNTHER, Hartmut et al. (Org.). **Psicologia ambiental**: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004.

HUMBERG, M. E. (Ed.). **Cuidando do planeta terra**: uma estratégia para o futuro da vida. São Paulo: Editora CL-A Cultural. 1992.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A Prática da educação ambiental nas escolas**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2006.

LOUREIRO, Carlos F. B. et al. (Org.). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ANÁLISE INSTRUMENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Química Analítica I

Semestre: 7º, 8º ou 9º

Nível: Superior

EMENTA

Fundamentos da Espectroscopia de absorção no UV-vis. Fundamentos da Espectroscopia atômica. Fundamentos dos Métodos cromatográficos. Fundamentos da Potenciometria.

OBJETIVOS

Conhecer e discutir os fundamentos e aplicações da análise química envolvendo métodos de absorção;

Discutir os fundamentos e aplicações dos métodos cromatográficos de análises químicas para a identificação e quantificação de substâncias moleculares polares e apolares, íons inorgânicos e orgânicos em soluções aquosas e amostras reais;

Conhecer os fundamentos da Potenciometria.

PROGRAMA

Unidade I - Espectroscopia de absorção no UV-vis

- Introdução à espectroscopia de absorção UV-Vis;
- Relação entre absorção e concentração: Lei de Lambert-Beer;
- Interpretação de espectros de absorção no UV-Vis;

Unidade II - Espectroscopia atômica

- Princípios e instrumentação da espectroscopia atômica;

- Fotometria de chama;
- Espectroscopia de emissão atômica com plasma acoplado indutivamente.

Unidade III - Métodos cromatográficos

- Introdução aos métodos cromatográficos;
- Separação de substâncias por cromatografia em camada delgada;
- Princípios da cromatografia líquida e gasosa;
- Aplicações da cromatografia.

Unidade IV - Potenciometria

- Células Eletroquímicas;
- Equação de Nernst;
- Titulação Potenciométrica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo de texto, aula expositiva dialogada e elaboração de resenha crítica. Aulas orientadas em pequenos grupos. Apresentação de trabalhos.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento prévio do aluno sobre experimento a ser executado.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização e coerência de ideias na elaboração de atividades experimentais.

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de Química

Analítica. 9ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

J. MENDHAM, R.C. DENNEY, J. D. BARNES, M.J.K. THOMAS, Vogel - Análise Química Quantitativa, 6ª ed. Editora LTC, 2002.

HARRIS, DANIEL C. Análise química quantitativa. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIENFUEGOS, Freddy; VAITSMAN, Delmo. **Análise instrumental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

EWING, Galen Wood. **Métodos instrumentais de análise química**. Vol. 1.São Paulo: Edgard Blücher, 1972.

EWING, Galen Wood. **Métodos instrumentais de análise química**. Vol. 2.São Paulo: Edgard Blücher, 1972.

PAVIA, D. L. et al. **Introdução à espectroscopia**. 4. ed. São Paulo: Cencage Learning, 2010.

Nunes Neto, F. R. A.;, D. S. S.; **Cromatografia**: princípios básicos e técnicas afins, Interciência. Ed.: Rio de Janeiro, 2003.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DOS MATERIAIS

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Química Inorgânica I

Semestre: 7º, 8º ou 9º

Nível: Superior

EMENTA

Princípios da ciência dos materiais. Arranjos Atômicos. Estruturas cristalinas e amorfas. Estrutura e propriedades dos materiais poliméricos. Estrutura e propriedades dos materiais cerâmicos. Estrutura e Propriedades dos Materiais Compósitos; Propriedades Eletrônicas dos Materiais. Propriedades térmicas e ópticas dos Materiais.

OBJETIVO

Conhecer as relações entre a estrutura química de um material e suas propriedades.

PROGRAMA

UNIDADE I - Arranjos atômicos

- Ligação covalente, iônica e metálica;
- Células unitárias e fator empacotamento;;
- Estruturas cristalinas e amorfas.

UNIDADE II – Estrutura dos materiais

- Polímeros; Cerâmicas; Compósitos.

UNIDADE III – Estudo das propriedades dos materiais

- Eletrônicas; térmicas; Ópticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre os conteúdos programáticos, acompanhados de exercícios

sobre os assuntos tratados.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLISTER, W. D. **Ciência e engenharia de materiais**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Van Vlack, L. H. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais**. 4. ed. Editora Campus, 1984.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa.** 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.; LANGFORD, C. H. **Química inorgânica**. Editora Bookman, 2003.

ASKELAND, D.; PHULÉ, P. **Ciência e engenharia dos materiais**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SHACKELFORD, J. **Ciência dos materiais**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2008.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química**: ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Coordenador do Curso	**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA III

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Orgânica II

Semestre: 8º ou 9º

Nível: Superior

EMENTA

Princípios gerais de espectroscopia. Espectroscopia na região do infravermelho (IV). Espectrometria de massa (EM). Espectroscopia de ressonância magnética nuclear (RMN). Análise de espectros e utilização das informações na proposição estrutural de compostos orgânicos simples. Aplicação das espectroscopias no infravermelho, ressonância magnética nuclear de próton (RMN 1H) e de carbono-13 (RMN 13C), e da espectrometria de massa em laboratórios acadêmicos e industriais.

OBJETIVO

Compreender os princípios da espectroscopia e espectrometria.

PROGRAMA

UNIDADE I - Espectroscopia no Infravermelho (IV)

- O oscilador harmônico: energia potencial, energia cinética, constante de força, freqüência e massa reduzida;
- Graus de liberdade: translacional, rotacional e vibracional;
- Graus de liberdade vibracionais ativos no infravermelho;
- O espectrômetro infravermelho;
- Análise das regiões espectrais de 4000 a 650 cm -1 e associação com os grupos funcionais mais comuns,
- Influência da conjugação e da formação de pontes de hidrogênio;

- Absorções características de compostos orgânicos simples;
- Como analisar um espectro no infravermelho em exercícios práticos.

UNIDADE II - Espectrometria de Massas (EM)

- O espectrômetro de massa;
- O espectro de massa;
- Determinação do peso molecular;
- Razão isotópica e fórmulas moleculares;
- Íon metaestável, molecular e pico base;
- Análise mecanística do padrão de fragmentação de funções orgânicas comuns;
- Análise de espectros e resolução de exercícios.

UNIDADE III - Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear (RMN)

- Ressonância magnética nuclear de onda contínua versus ressonância magnética nuclear de pulsos;
- Transformada de Fourier;
- Ressonância magnética nuclear de prótio;
- Carbono–13: número quântico de spin nuclear, constante giromagnética, abundância natural, sensitividade;
- Sequência de pulsos;
- Técnicas unidimensionais: BB, DEPT;
- Constantes de acoplamento;
- Influência do substituinte no deslocamento químico;
- Utilização de tabelas para cálculos teóricos dos deslocamentos químicos;
- Análise de espectros e resolução de exercícios.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre os conteúdos programáticos, acompanhados de exercícios sobre os assuntos tratados.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de

trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação será ainda, somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAMPMAN, G; PAVIA, D. L. **Introdução à espectroscopia**. Rio de Janeiro: Cengage, 2010.

SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica**: estrutura e função. 6. ed. Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol.1.

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol. 2.

CAREY, Francis A. **Química orgânica**. 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1.

CAREY, Francis A. **Química orgânica**. 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol. 2.

MCMURRY, John. **Química orgânica**. Combo. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA DE ALIMENTOS

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 20h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Orgânica I

Semestre: 8º ou 9º

Nível: Superior

EMENTA

Água; Carboidratos; Lipídeos; Aminoácidos, peptídeos e proteínas; Enzimas; Vitaminas e Minerais.

OBJETIVOS

Conhecer os Compostos Majoritários e Minoritários dos Alimentos: Carboidratos, Lipídeos, Proteínas, Vitaminas e Minerais.

Diferenciar as Propriedades da Água, Proteínas, Carboidratos e Lipídeos

Identificar as Reações e Transformações dos carboidratos, proteínas e Lipídeos durante o processamento de alimentos.

PROGRAMA

UNIDADE I - Introdução à Química de Alimentos

- O que é a química de alimentos?;
- História da química de alimentos;
- Papel social do químico de alimentos;
- Por que o químico de alimentos deve estar envolvido em questões sociais?;
- Tipos de envolvimento.

UNIDADE II - Água

- Introdução;
- Propriedades físicas da água;

- A molécula de água;
- Associação entre as moléculas de água;
- Estrutura no estado sólido;
- Interações da água com sólidos;
- Atividade de água e pressão de vapor relativa;
- Mobilidade molecular e estabilidade dos alimentos.

UNIDADE III - Carboidratos

- Introdução;
- Monossacarídeos;
- Isomerização dos monossacarídeos;
- Glicosídeos;
- Reações dos monossacarídeos;
- Oligossacarídeos;
- Polissacarídeos;
- Estrutura química e propriedades;
- Géis;
- Hidrólise dos polissacarídeos;
- Amido.

UNIDADE IV - Lipídeos

- Introdução;
- Componentes lipídicos principais;
- Ácidos graxos;
- Propriedades físico-químicas dos lipídeos;
- Processamento dos lipídeos: isolamento, purificação e modificação;
- Funcionalidade dos triacilgliceróis em alimentos;
- Deterioração química dos lipídeos: reações hidrolíticas e oxidativas;
- Antioxidantes.

UNIDADE V - Proteínas

- Introdução;
- Propriedades físico-químicas dos aminoácidos;
- Estrutura das proteínas;
- Desnaturação proteica;

- Propriedades funcionais das proteínas.

UNIDADE VI - Enzimas

- Introdução;
- Natureza geral das enzimas;
- Uso de enzimas exógenas nos alimentos;
- Influência ambiental na atividade enzimática;
- Enzimas endógenas nos alimentos e seu controle.

UNIDADE VII - Vitaminas e Minerais

- Introdução;
- Vitaminas Lipossolúveis;
- Vitaminas hidrossolúveis;
- Estabilidade das vitaminas;
- Fatores que afetam a composição mineral dos alimentos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo de texto, aula expositiva dialogada e prática experimental. Aulas orientadas em pequenos grupos. Apresentação de trabalhos.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento prévio do aluno sobre experimento a ser executado.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização e coerência de ideias na elaboração de atividades experimentais.

- Escritas de relatórios e/ou outras formas de apresentação de resultados experimentais.

- Domínio das técnicas de manuseio de vidrarias, equipamentos e reagentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, P. A. **Química do processamento de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela,

2001.
ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos**: teoria e prática. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.
DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. **Química de alimentos de Fennema**. 4 ed. Porto alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução à Química de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Varela, 1992.
RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos**. 3. ed. rev. São Paulo: Editora Blucher, 2004.
COULTATE, T. P. **Alimentos**: a química de seus componentes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos:** componentes dos alimentos e processos. **v. 1.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análises de alimentos**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 60h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Semestre: 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.
OBJETIVOS
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.
PROGRAMA
Unidade I - Atividades pré-desportivas: alongamento e flexibilidade, aquecimento, atividades físicas cardiorrespiratórias e neuro musculares **Unidade II -** Atividades esportivas: ensino e prática de fundamentos esportivos individuais e coletivos, jogo desportivo **Unidade III -** Atividades de relaxamento, volta à calma e discussão
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, demonstrativas e práticas em ambiente próprio ou alternativo para a prática de atividades físicas e esportivas, utilizando de uma perspectiva pedagógica crítica, feedback aumentado no ensino de técnicas e materiais esportivos diversos.
AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando a participação nas práticas e a confecção de um relatório ao final da disciplina.
Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.
A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física, esporte e lazer**: reflexões nada aleatórias. Campinas: Autores Associados, 2013.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

POLLOCK, M. L.; WILMORE J. H. **Exercícios na saúde e na doença**. São Paulo: Medsi, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALLAH, A. J. **Flexibilidade e alongamento**: saúde e bem-estar. São Paulo: Manole, 2009.

BETTI, M. (Org.). **Educação física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 2010.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 2014.

DARIDO, S. C. (Org). **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

8 - Corpo docente

8.1 **– Definições das áreas e subáreas necessárias ao funcionamento do curso**

A definição do corpo docente necessário ao funcionamento do Curso está alinhada com a Portaria Nº 077/GR, de 29 de Janeiro de 2015, do IFCE (BRASIL, 2015d), que estabelece os novos perfis docentes discriminados por área de conhecimento, subárea e especialidades. A seguir, apresenta-se uma tabela que relaciona a área e a subárea de conhecimento oriundas do perfil docente com as disciplinas e componentes curriculares do presente Projeto de Curso.

Área	**Subárea**	**Disciplinas**	**Componente Curricular**
Matemática	Matemática Básica	1. Fundamentos de Matemática 2. Cálculo I 3. Cálculo II	Natureza Básica
Física	Física Geral e Experimental	1. Física Geral I 2. Física Geral II	Natureza Básica
Química	Físico-Química	1. Físico-Química I 2. Físico-Química II 3. Físico-Química III 4. História da Química 5. Didática do Ensino de Química 6. Estágio I 7. Estágio II 8. Estágio III 9. Estágio IV 10. TCC I 11. TCC II 12. Metodologia do Trabalho Científico	Natureza Específica e Básica
Química	Química Orgânica	1. Química Orgânica I 2. Química Orgânica II 3. Laboratório de Química Orgânica 4. História da Química 5. Didática do Ensino de Química 6. Estágio I 7. Estágio II 8. Estágio III 9. Estágio IV 10. TCC I 11. TCC II 12. Metodologia do Trabalho	Natureza Específica

		Científico	
Química	Química Inorgânica	1. Química Inorgânica I 2. Química Inorgânica II 3. Laboratório de Química Inorgânica 4. História da Química 5. Didática do Ensino de Química 6. Estágio I 7. Estágio II 8. Estágio III 9. Estágio IV 11. TCC I 12. TCC II 13. Metodologia do Trabalho Científico	Natureza Específica
Química	Química Analítica	1. Química Analítica I 2. Química Analítica II 3. Laboratório de Química Analítica 4. Química Ambiental 5. História da Química 6. Didática do Ensino de Química 7. Estágio I 8. Estágio II 9. Estágio III 10. Estágio IV 11. TCC I 12. TCC II 13. Metodologia do Trabalho Científico	Natureza Específica
Química	Química Geral	1. Química Geral I 2. Química Geral II 3. Laboratório de Química Geral 4. História da Química 5. Didática do Ensino de Química 6. Estágio I 7. Estágio II 8. Estágio III 9. Estágio IV 10. TCC I 11. TCC II 12. Metodologia do Trabalho Científico	Natureza Específica
Biologia	Biologia Geral	1. Biologia Celular 2. Bioquímica 3. Metodologia do Trabalho	Natureza Básica

		Científico	
Educação Física	Bases anatomofisiológicas e biomecânicas do movimento humano ou Esportes aquáticos ou Metodologia dos esportes coletivos ou Lazer, jogos e recreação	1. Educação Física	Natureza Básica
Educação	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	1. Fundamentos sociofilosóficos da Educação 2. História da Educação 3. Psicologia do desenvolvimento 4. Psicologia da aprendizagem; 5. Política Educacional 6. Gestão Educacional 7. Estágio I 8. Estágio II 9. Estágio III 10. Estágio IV 11. Projetos Sociais	Natureza Didático-Pedagógica
Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	1. Didática Geral 2. Currículos e Programas 3. Estágio I 4. Estágio II 5. Estágio III 6. Estágio IV 7. Projetos Sociais	Natureza Didático-Pedagógica
Letras	Língua Portuguesa	1. Comunicação e Linguagem 2. Metodologia do Trabalho Científico	Natureza Básica
Letras	Língua Inglesa	1. Inglês Instrumental	Natureza Básica
Letras	Libras	1. Libras	Natureza Básica

8.2 – Corpo docente atual

O corpo docente atual é descrito a seguir juntamente com as disciplinas sugeridas para cada profissional. No entanto, vale ressaltar que a real definição das disciplinas ficará condicionada pela disponibilidade de carga horária do docente, em comum acordo com a Coordenação do Curso, respeitando o perfil docente e a qualidade do ensino.

Nome Completo:	Adriano Freitas de Sousa
Formação:	Licenciatura em Química
Titulação:	Mestrado
Regime de Trabalho:	DE
Vínculo Empregatício:	Efetivo
Disciplinas sugeridas:	Físico-Química I, Físico-Química II, História da Química, Metodologia do Trabalho Científico, Didática do Ensino de Química, Química Ambiental, Informática Aplicada ao Ensino, Estágio I, Estágio II, Estágio III, Estágio IV, TCC I e TCC II.

Nome Completo:	Clêrton Gomes Linhares
Formação:	Licenciatura em Química e Graduação em Farmácia
Titulação:	Doutorado
Regime de Trabalho:	DE
Vínculo Empregatício:	Efetivo
Disciplinas sugeridas:	Química Orgânica I, Química Orgânica II, Laboratório de Química Orgânica, História da Química, Metodologia do Trabalho Científico, Didática do Ensino de Química, Informática Aplicada ao Ensino, Estágio I, Estágio II, Estágio III, Estágio IV, TCC I e TCC II.

Nome Completo:	Adriana da Rocha Carvalho
Formação:	Licenciatura em Letras Português/Inglês e Literatura
Titulação:	Mestrado
Regime de Trabalho:	DE
Vínculo Empregatício:	Efetivo
Disciplinas sugeridas:	Inglês Instrumental

Nome Completo:	Francisco Wagner de Sousa
Formação:	Química Industrial
Titulação:	Doutor
Regime de Trabalho:	DE
Vínculo Empregatício:	Efetivo
Disciplinas sugeridas:	Química Analítica I, Química Analítica II, Laboratório de Química Analítica, Química Ambiental, História da Química, Metodologia do Trabalho Científico, Didática do Ensino de Química, , Estágio I, Estágio II, Estágio III, Estágio IV, TCC I e TCC II.

Nome Completo:	Alan Bezerra Torres
Formação:	Letras
Titulação:	Doutor
Regime de Trabalho:	DE
Vínculo Empregatício:	Efetivo

Disciplinas sugeridas:	Comunicação e Linguagem

Nome Completo:	Antônio Sabino de Paula Neto
Formação:	Química Industrial
Titulação:	Doutor
Regime de Trabalho:	DE
Vínculo Empregatício:	Efetivo
Disciplinas sugeridas:	Fundamentos da Matemática, Cálculo 1, Cálculo 2

Nome Completo:	Gilvan Ferreira Silva
Formação:	Química Industrial
Titulação:	Doutor
Regime de Trabalho:	DE
Vínculo Empregatício:	Efetivo
Disciplinas sugeridas:	Física Fundamental

Nome Completo:	Stenio Freitas Félix
Formação:	Química Industrial
Titulação:	Doutor
Regime de Trabalho:	DE
Vínculo Empregatício:	Efetivo

Disciplinas sugeridas: Biologia Celular

9 – Corpo técnico-administrativo atual

Nome Completo: Alexsandro Amaral de Brito
Cargo: Assistente em Administração
Setor: Administrativo

Nome Completo: Andrhea Carneiro Mendes
Cargo: Técnico em Secretariado
Setor: Administrativo

Nome Completo: Cybele Nogueira Rodrigues
Cargo: Psicóloga
Setor: Coordenação de Assuntos Estudantis

Nome Completo: Daniel Santo Padilla Garcia
Cargo: Tecnólogo em Gestao Financeira
Setor: Administrativo

Nome Completo: Edilene Teixeira da Silva
Cargo: Auxiliar de Biblioteca
Setor: Ensino

Nome Completo: Felipe Santiago Freitas de Souza
Cargo: Assistente de Aluno
Setor: Ensino

Nome Completo: Flávia Régia Holanda da Silva
Cargo: Assistente Social
Setor: Ensino

Nome Completo: Francisco Jeferson Sousa da Costa
Cargo: Técnico de Laboratório - Eletromecânica
Setor: Ensino

Nome Completo: Ivo Studart Pereira
Cargo: Psicólogo
Setor: Ensino

Nome Completo: Jairo Demontiez Cassiano
Cargo: Técnico em Contabilidade
Setor: Administrativo

Nome Completo: Jarina Mara Pereira Marinho
Cargo: Assistente em Administracao
Setor: Administrativo

Nome Completo: Jerfesson Rodrigues Cordeiro
Cargo: Assistente de Aluno
Setor: Ensino

Nome Completo: Jorge Luiz Chaves Bandeira
Cargo: Assistente em Administração
Setor: Administrativo

Nome Completo: José Renan da Silva Freitas
Cargo: Auxiliar em Administração
Setor: Administrativo

Nome Completo: José Valdenicio Ferreira Cruz
Cargo: Técnico de TI
Setor: TI

Nome Completo: José Wilson Oliveira da Silva
Cargo: Técnico em Eletrotécnica
Setor: Ensino

Nome Completo: Juarina Ana de Oliveira Souza
Cargo: Técnica em Assuntos Educacionais
Setor: Ensino

Nome Completo: Katharinne de Sousa Marques Magalhães
Cargo: Jornalista
Setor: Ensino

Nome Completo: Leonardo Bezerra da Silva
Cargo: Auxiliar em Administração
Setor: Administrativo

Nome Completo: Lidia Farias Lima
Cargo: Programadora Visual
Setor: Ensino

Nome Completo: Luana Ferreira Ângelo Marques
Cargo: Biliotecário-Documentalista
Setor: Ensino

Nome Completo: Lúcia Maria Barros
Cargo: Assistente em Administração
Setor: Administrativo

Nome Completo: Maíra Nobre de Castro
Cargo: Pedagogia
Setor: Ensino

Nome Completo: Maria Alrice Alves Alencar
Cargo: Auxiliar em Administracao
Setor: Administrativo

Nome Completo: Maria Francimary Rodrigues Maia
Cargo: Auxiliar de Biblioteca
Setor: Biblioteca

Nome Completo: Mariane Pimentel Félix da Silva
Formação: Graduanda em Ciencia e Tecnologia
Técnica em Química
Cargo: Técnico de Laboratório de Química
Setor: Ensino

Nome Completo: Meiriane Rebouças da Silva do Rosário
Cargo: Pedagoga
Setor: Ensino

Nome Completo: Mychelle do Monte Morais Barbosa
Cargo: Administrador
Setor: Adminsitrativo

Nome Completo: Paula Renata Amorim Lessa Soares
Cargo: Enfermeira
Setor: Ensino

Nome Completo: Rafael Cajazeiras Macambira
Cargo: Técnico de TI
Setor: TI

Nome Completo: Sandro Moretti Simão do Nascimento Mendes
Cargo: Assistente em Administração
Setor: Administrativo

Nome Completo: Sebastião de Morais Júnior
Cargo: Técnico em Contabilidade
Setor: Administrativo

Nome Completo: Sena Moreira do Nascimento
Cargo: Assistente em Administração
Setor: Administrativo

Nome Completo: Valdir Ricardo Honorato da Silva

Cargo: Auxiliar de Biblioteca
Setor: Biblioteca

Nome Completo: Vera Mônica de Vasconcelos
Formação: Mestranda em Ambiente, Tecnologia e Sociedade
Cargo: Técnico de Laboratório - Química
Setor: Ensino

Nome Completo: Vitor Honorio Fonseca Pereira
Cargo: Técnico em Audiovisual
Setor: Administrativo

10 – Infraestrutura

10.1 – Biblioteca

A Biblioteca do IFCE, *campus* de Aracati, funciona nos três períodos do dia. O horário de funcionamento é das 7h às 21:00h, de segunda a sexta-feira.

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na Biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de seu funcionamento. A Biblioteca dispõe também de uma área para estudo coletivo.

O setor possui em seu acervo livros, periódicos, materiais multimídias (CD e DVD), sendo o sistema de gerenciamento realizado pelo Sophia Biblioteca (www.biblioteca.ifce.edu.br). Também dispõe da Biblioteca Virtual Universitária (bvu.ifce.edu.br), e seu acesso está disponível para servidores e discentes.

A maior parte do acervo do primeiro ano do Curso encontra-se em processo de inserção no Sophia sendo interesse da Instituição a atualização do

acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

Autores	Título	Editora	C
Atkins,P.W.	Físico-Química - V.1.	Rio de Janeiro, RJ: LTC,2012.	
Atkins,P.W.	Físico-Química - V.1.	Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012.	
Rangel, Renato Nunes.	Práticas de Físico-Química.	São Paulo, SP: Blucher, 2006.	
Castellan, Gilbert.	Fundamentos de Físico-Química.	Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012.	
Moore, Walter John.	Físico-Química.	São Paulo, SP: Blucher, 1976.	
Usbesco / Salvador.	Físico-Química, V.2.	[S.l.:s.n.], [201-?].	
Ewing, Galen Wood.	Métodos instrumentais de análise química ? V. 1	São Paulo, SP: Blucher, 1972.	
Atkins, P.W.	Princípios de Química.	Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.	
Feltre, Ricardo.	Quimica, V.1.	São Paulo, SP: Modena, 2004	
Skoog, Douglas A.	Fundamentos da química analítica.	São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.	
McMurry, John.	Química Orgânica – V.1.	São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.	
Fonseca, Martha Reis Marques da	Química – V.3.	São Paulo, SP: FTD, 2011.	
Baird, Colin.	Química ambiental.	Porto Alegre, RS: Bookman,2011.	
Fonseca, Martha Reis Marques da	Química – V.2.	São Paulo, SP: FTD, 2011.	
Ewing, Galen Wood.	Métodos instrumentais de análise química ? V.2	São Paulo, SP; Blucher,1972.	
Usberco, João.	Química – V.3	São Paulo, SP: Saraiva,2009.	
	Práticas de química.	Fortaleza, CE: Demócrito Rocha, 2004.	
Baccan, Nivaldo.	Química analítica quantitativa elementar.	São Paulo, SP: Edgard Biücher, 2001.	
Russell, John Blair.	Química geral - V.2.	São Paulo, SP: Markon Books, 1994.	

Solomons, T.W. Graham.	Química orgânica – V.2.	Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013.	
Solomons, T.W. Graham.	Química orgânica – V.1.	Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013.	
	Química, a ciência central.	São Paulo, SP: Pearson, 2005.	
Harris, Daniel C.	Análise química quantitativa.	Rio de Janeiro, RJ: LTC,2012.	
Usberco, João.	Quimica – V.1.	São Paulo, SP: Saraiva,2009.	
VOGEL, Arthur Israel.	Analise química quantitativa.	Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012.	
Lembo, Antonio.	Química: realidade e contexto, V.1.	São Paulo, SP: Ática, 1999.	
McMurry, John.	Química orgânica-V.2.	São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.	
Usberco, João.	Química – V.2.	São Paulo, SP:Saraiva, 2009.	
	Química inorgânica.	Porto Alegre, RS: Bookman, 2008	
Vogel, Arthur Israel.	Química analítica quantitativa.	São Paulo, SP: Mestre Jou, 1981.	
Usbesco / Salvador.	Química geral – V.1	[S.I.:s.n.], [201-?]	
Usbesco / Salvador.	Química Orgânica, V.3.	[S.I.:s.n.], [201-?]	
HALLIDAY, David.	Física 3	Rio de Janeiro. RJ: LTC,2012.	
HALLIDAY, David.	Fundamentos de física – V.1: mecânica	Rio de Janeiro. RJ: LTC,2014.	
HALLIDAY, David.	Fundamentos de física – V.2: gravitação, ondas e termodinâmica.	Rio de Janeiro. RJ: LTC,2013.	
HALLIDAY, David.	Fundamentos de física – V.3: eletromagnetismo.	Rio de Janeiro. RJ: LTC,2013.	
HALLIDAY, David.	Fundamentos de física – V.4: óptica e física moderna.	Rio de Janeiro. RJ: LTC,2014.	
NUSSENZVEIG, Herch Moysés.	Curso de física básica – V.3:eletromagnetismo.	São Paulo, SP: Blucher, 2015.	
YOUNG, Hugh D.	Física 3: eletromagnetismo	São Paulo, SP: Addison Wesley,2009	
ANTON, Howard.	Calculo, vol.1	Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.	
ANTON, Howard.	Calculo, vol.2	Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.	
BOULOS, Paulo.	Calculo diferencial e integral, vol.1	São Paulo, SP: Pearson, 1999.	

BURIAN, Reinaldo.	Calculo numérico.	Rio de Janeiro, RJ:LTC, 2014.	
	Calculo, vol.1	Stewart, James: Cengage Learning, 2014	
FLEMMING, Diva Marília.	Calculo A: funções, limite, derivação, integração.	São Paulo, SP: Pearson,2006.	
FRANCO, Neide Bertoldi.	Calculo numérico.	São Paulo, SP: Pearson, 2006.	
GONÇALVES, Mirian Buss.	Calculo B: Funções de várias variáveis, Integrais Múltiplas, Integrais Curvilíneas e de Superfície.	SãoS Paulo, SP: Pearson, 2007.	
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz.	Um curso de cálculo, vol.1	Rio de Janeiro, RJ:LTC, 2014.	
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz.	Um curso de cálculo, vol.2	Rio de Janeiro, RJ:LTC, 2014.	
LEITHOLD, Louis.	O cálculo com geometria analítica, vol.1	São Paulo, SP: Harbra, 1994.	
AMABIS E MARTHO.	Fundamentos de biologia moderna.	São Paulo, SP: Moderna, 2006.	
AMABIS, José Mariano.	Fundamentos da biologia moderna.	São Paulo, SP: Moderna, 2006.	
MACEDO, Gabriela Alves.	Bioquímica experimental de alimentos.	São Paulo, SP: Varela, 2005.	
STEWART, James.	Calculo, vol.2	São Paulo, SP: Cengage Learning,2013.	
THOMAS, Gorge B.	Calculo, vol.2	São Paulo, SP: Pearson, 2012.	

10.2 – Infraestrutura física e recursos materiais

O campus de Aracati ocupa atualmente uma área de aproximadamente 3.900 m2; com um prédio com 1.024 m² de ambiente de ensino, 180 m² de ambientes de apoio, 86 m² de ambientes de convivência e lazer e 144 m² de ambiente administrativo, totalizando 3.800 m² de área construída.

RECURSOS MATERIAIS	QUANT.
Bebedouros tipo gelágua	5
Cadeiras de Rodas	2
Caminhonete 4x4	4
Extintores Portáteis	15
Hidrantes Internos	3
Projetor *Desktop*	2
Projetor de Multimídia	2
Aparelho de DVD	2
Câmera Fotográfica Digital	3

Nas futuras instalações (prédio da CE-040) teremos Bloco administrativo com uma área aproximada de 1.17193m², Bloco de salas de aula com área aproximada de 1.795,07m², contendo 20 salas de aula/laboratórios, Bloco de biblioteca e Auditório com área aproximada de 1.278,62m².

10.3 – Infraestrutura de laboratórios

10.3.1 – Laboratórios básicos

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno/semestre
01 LAB. INFORMÁTICA	50,00	2,27	1,43 m^2

Descrição (*Software* instalado e/ou outros dados)
Este laboratório será utilizado na disciplina de Informática aplicada ao ensino. Sistema Operacional Windows XP, Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, *Software* de Apresentação Power Point, Browser Internet Explorer, AVG antivírus, Turbo Pascal, OpenOffice (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, *Software* de Apresentação)

Equipamentos (*Hardware* Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
22	Computador Eclipse, Pentium D 5GHz, Windows XP, 60 Gb, 512 Mb, DVD, Acesso à Internet, Monitores LCD 17'', Teclado padrão ABNT e *mouse* dois botões
22	Bancadas para computadores
22	Cadeiras
8	Estabilizadores de tensão

10.3.2 – Laboratórios específicos à área do curso

O laboratório para as disciplinas específicas de Química possui estrutura física, materiais e equipamentos de forma adequada para atender as aulas práticas do início do funcionamento do Curso, sendo necessários novos laboratórios, aquisições de materiais e equipamentos ao longo do Curso, a fim de viabilizar as atividades de Ensino e Pesquisa.

Listagem de equipamentos, vidrarias e reagentes para o desenvolvimento dos quatro semestres iniciais do Curso Superior de Licenciatura em Química no campus Aracati

LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL

Disciplinas: Laboratório de Química Geral

Equipamentos:

EQUIPAMENTO	MARCA/MODELO	QUANTIDADE
Agitador magnético	EDULAB/78HW-1	3,00
Balança analítica	SHIMADZU/AUY220	1,00
Balança analítica	METTLER TOLEDO/AB204	1,00
Banho-Maria	QUIMIS/Q218-21	1,00
Capela de exaustão	PERMUTION	2,00
Centrífuga	CENTRIBIO/20-2B	2,00
Centrífuga	DONNER/CP 100	1,00
Destilador	MARTE/1004/1	1,00
Espectrofotômetro	BIOSPECTRO/SP-220	1,00
Espectrofotômetro	FEMTO/432	1,00
Estufa de secagem	EURO BRÁS/EL1.1DIG	1,00
Colorímetro	DEL LAB	1,00
Geladeira	ELETROLUX/DF34	1,00

Manta aquecedora	HYDROSAN	1,00
Medidor de EC/TDS/temperatura	HANNA/HI 99301	1,00
Misturador mecânico	FISATOM	1,00
Mufla	HYDROSON/KT4	1,00
Ph metro	QUIMIS/TMA1000	3,00
Turbidímetro	POLICONTROL/AP2000	1,00
Controlador de vácuo	STEROGLAS	1,00
Bombas à vácuo	QUIMIS	1,00
Bombas à vácuo	-	1,00
Fotômetro de chama 910M	ANALYSER	1,00
Compressor para fotômetro	ANALYSER	1,00
Condutivímetro de bancada	QUIMIS	2,00
Cromatografia à gas	VERNIER	1,00
Turbidímetro	-	1,00
Medidor de CO	EXTECH	1,00
Forno Mufla	HYDROSAN	1,00
Chapas aquecedoras	-	1,00
Deionizador de água	PERMUTION	1,00
Dessecador MA192	MARCONI	1,00
Evaporador rotativo	STEROGLASS	1,00

Vidrarias

VIDRARIAS	CAPACIDADE/TAMANHO
Balão de destilação	500mL
Balão de fundo chato	250mL
Balão de fundo redondo	250mL
Balão volumétrico	2000mL

Balão volumétrico	1000mL
Balão volumétrico	50mL
Balão volumétrico	500mL
Balão volumétrico	200mL
Balão volumétrico	250mL
Balão volumétrico	100mL
Bastão de vidro	-
Béquer	600mL
Béquer	250mL
Béquer	100mL
Béquer	50mL
Bureta	50mL
Bureta	10mL
Bureta	15mL
Cadinho	-
Cápsula de porcelana	-
Condensador de bola	-
Condensador de friedrich	-
Cubeta	-
Cubeta para fotocolorímetro	-
Dessecador	-
Erlenmeyer	250mL
Erlenmeyer	125mL
Funil de buchner	-
Funil de decantação	500mL
Funil de haste curta	-
Funil de haste longa	-
Pipeta graduada	10mL
Pipeta graduada	5mL

Pipeta graduada	25mL
Pipeta volumétrica	100mL
Pipeta volumétrica	50mL
Pipeta volumétrica	10mL
Pipeta volumétrica	3mL
Pipeta volumétrica	5mL
Pipeta volumétrica	4mL
Pipeta volumétrica	2mL
Pipeta volumétrica	1mL
Placa de petri de vidro	-
Proveta	10mL
Proveta	25mL
Proveta	1000mL
Proveta	50mL
Proveta	500mL
Proveta	100mL
Proveta	250mL
Tubo de ensaio	G
Tubo de ensaio	M
Tubo de ensaio	P
Vidro de relógio	-
Balão volumétrico	25ml
Pipeta graduada	5ml
Béquer	1000ml
Béquer	500ml
Béquer	300ml
Bureta	25ml
Erlenmeyer	50ml
Erlenmeyer com tampa	125ml

Erlenmeyer	300ml
Erlenmeyer	3000ml
Frasco para DBO	300ml
Kitassato	500ml
Funil de buchner	125ml
Funil de buchner	500ml
Funil de buchner com placa porosa	250ml
Funil de separação	250ml
Pérola de vidro	-
Pesa filtro	30ml
Pesa filtro	50ml
Pesa filtro	100ml
Picnômetro Gay-Lussac com termômetro	25ml
Pipeta graduada	0,1ml
Pipeta graduada	0,5ml
Pipeta volumétrica	0,5ml
Pipeta volumétrica	25ml
Pipeta graduada	500ml
Proveta	5mL
Proveta	2000ml
Tubo de ensaio para digestão com orla	-
Tubo de ensaio com graduação	-
Tubo de Durhan	P
Tubo de Durhan	M
Tubo de ensaio com tampa e rosca	P
Tubo de ensaio com tampa e rosca	M
Tubo de ensaio com tampa e rosca	G
Frasco para reagente em borosilicato	250 ml
Frasco para reagente em borosilicato	500ml

Frasco para reagente graduado com tampa	100ml
Pipeta graduada sorológica	0,1 ml
Pipeta graduada sorológica	0,2 ml
Pipeta graduada sorológica	0,2 ml
Placa de petri de vidro	-
Proveta graduada com rolha	100ml

Reagentes

REAGENTES	MARCA
Acetato de Etila	Vetec
Acetato de Etila	
Acetona PA	Dinâmica
Acido acético glacial P.A	Vertec
Acido cloridrico P.A	ACS - êxodo científica
Acido clorídrico P.A	Dinâmica
Ácido Fosfórico PA	ACS- Quimifort
Ácido lático 85% PA	êxodo
Ácido sulfônico	-
Acido súlfurico	Dinâmica
Ácido sulfúrico	-
Acido súlfurico P.A	Cromline
Acido súlfurico P.A.	Cromline
Álcool Butílico	Vertec
Álcool Butílico Normal PA ACS ISSO	
Álcool etílico	Dinâmica
Álcool etílico 99,8% PA ACS	êxodo
Álcool isoo Amilico PA ACS	êxodo
Álcool Isopropílico PA ACS 99,5 %	êxodo
Álcool metílico	Proquímico

Álcool Metílico 99,8% (Metanol) PA ACS	Proquímico
Benzeno PA	Dinâmica
Ciclohexano	Vetec
Ciclohexano 99% PA ACS	
Clorofórmio	Dinâmica
Clorofórmio PA ACS	
Éter de petróleo 30-70 PA ACS	êxodo
Éter Etílico 99,5% PAACS	
Etilenoglicol monoetil éter	Vertec
Formaldeído	Cinética
Formaldeído	Isofar
Hidroxido de Amônio 28 - 30% P.A ACS	
Hidroxido de Amônio P.A	Vertec
Lugol	-
Lugol	-
Peróxido de Hidrogênio P.A.	Vertec
Peróxido de Hidrogênio P.A. ACS ISO	Vetec
Peróxido de hidrogênio PA ACS ISSO	
Solução de Cloreto de Potássio 3M saturado com AgCl	Biosyde
Solução tampão pH 10 PA com grau ACS	
Solução tampão pH 4 com grau ACS	
Solução tampão pH 7 com grau ACS	
Tetracloreto de carbono PA	êxodo
1,10-Fenantrolina	-
Acetato de amônio PA	Cromoline
Acetato de amônio PA ACS	
Acetato de cálcio	Reapur
Acetato de cálcio monohidratado PA	êxodo

Ácido ascórbico L(+)	Vetec
Ácido ascórbico L(+)	Synth
Ácido ascórbico P.A. grau ACS	
Ácido benzóico	Dinâmica
Ácido Bórico P.A.	
Ácido cítrico monohidratado PA -	Vetec
Ácido oxálico PA	êxodo
Alaranjado de metila	Vetec
Alaranjado de metila	
Amido solúvel	Dinâmica
Amido solúvel PA ACS	êxodo
Arsenito de sódio	
Azul de bromotimol	Vetec
Bicarbonato de sódio anidro	Cinética
Bicarbonato de sódio PA	Vetec
Bicarbonato de sódio PA ACS	
Brometo de potássio PA ACS	êxodo
Cafeína 100% PA	
Cafeína Anidro	Vetec
Carbonato de cálcio	Cromoline
Carbonato de Cálcio PA ACS	
Carbonato de magnésio	Cromoline
Carbonato de sódio	Reapur
Carbonato de sódio Anidro PA ACS	
Citrato de Sódio P.A ACS	Biosyde
Cloreto de amônio	Isofar
Cloreto de amônio PA ACS	
Cloreto de bário	Isofar
Cloreto de Bário Anidro PA	Quimifort

Cloreto de Bário Anidro PA	Nuclear
Cloreto de Cálcio	Nuclear
Cloreto de Cálcio P.A ACS	Biosyde
Cloreto de cobalto II OSO PA ACS	êxodo
Cloreto de estanho II OSO	êxodo
Cloreto de ferro III	Dinâmica
Cloreto de Ferro III ICO PA ACS	êxodo
Cloreto de lítio	Reapur
Cloreto de magnésio PA ACS	êxodo
Cloreto de manganês OSO PA	êxodo
Cloreto de potássio	Reasol
Cloreto de Potássio PA ACS	êxodo
Cloreto de sódio	Vetec
Cloreto de sódio	Cromoline
Cloreto de sódio PA ACS	
Cloridrato de hidroxilamina	Vetec
Cloridrato de hidroxilamina PA	ACS - Quimifort
Cloridrato de hidroxilamina PA ACS	
Cloroplatinato de potássio (hexacloroplatinato)	êxodo
Cromato de potássio	Vetec
Dicromato de amônio	Dinâmica
Dicromato de potássio	Cromoline
Dicromato de potássio 99% PA ACS	
Difenilamina PA	
EDTA comercial	-
EDTA Sal dissódico PA ACS	Êxodo
Enxofre	-
Enxofre	Vetec

Eriocromo T	Vetec
Estanho granulado	Cromoline
Fenantrolina Orto PA ACS	
Fenolfetaleína	Vetec
Fenolftaleína PA ACS	Êxodo
Ferrocianeto de potássio PA ACS	Êxodo
fosfato de potássio monobásico anidro	Êxodo
Fosfato de sódio	-
Glucosa anidro(dextrose) PA	Vetec
Hidróxido de Cálcio	Cromoline
Hidróxido de sódio	Vetec
Hidróxido de Sódio	Cinética
Iodeto de mercúrio II	Vetec
Iodeto de potássio	Qeel
Iodeto de potássio PA ACS	Êxodo
Iodo	Reagen
Metabissulfito de sódio PA ACS	Êxodo
Molibdato de amônio	Vetec
Molibdato de amônio PA ACS	
Molibdato de sódio PA ACS	
Molibidato de Amônio	Vetec
Murexida	Vetec
Muxerida PA ACS	
N-(1-Naftil) etilenodiamino	Vetec
Nitrato de Cálcio P.A ACS	Biosyde
Nitrato de chumbo	Vetec
Nitrato de prata	Dinâmica
Nitrato de prata	Proquímicos
Nitrato de Prato PA ACS ISSO	

Nitrato de sódio	Dinâmica
Nitrato de sódio PA ACS	Êxodo
Nitrito de sódio	Merck
Nitrito de sódio PA ACS	êxodo
Nitroprussiato de sódio (dihidratado) PA ACS	êxodo
Oxalato de sódio	Reagen
Oxalato dissódico PA ACS	
Óxido de lantânio III 99,9% PA	êxodo
Permanganato de potássio	Dinâmica
Permanganato de potássio PA ACS ISO	Quimifort
Permanganato de potássio PA ACS ISO	Êxodo
Perssulfato de amônio PA ACS	Êxodo
Persulfato de amônio	Vetec
Persulfato de Potássio PA	êxodo
Preto de eriocromo-T PA ACS	Êxodo
Salicilato de sódio	Vetec
Selenito de sódio Anidro PA	Vetec
Sílica Gel Azul	Dinâmica
Sílica gel Azul	Êxodo
Sulfanilamida	Vetec
Sulfato cúprico	Vetec
Sulfato cúprico	Dinâmica
Sulfato de cobre II (ico)(5H2O) PA ACS	Vetec
Sulfato de cobre II PA ACS	Quimifort
Sulfato de Ferro e Amônio (OSO) P.A ACS	Biosyde
Sulfato de magnésio	Via Farma
Sulfato de magnésio PA com grau ACS	Vetec
Sulfato de Manganês PA ACS	Via Farma

Sulfato de prata PA ACS	Vetec
Sulfato de Sódio Anido PA ACS	Via Farma
Sulfato de zinco	Dinâmica
Sulfato de Zinco PA ACS	Quimifort
Sulfato de zinco PA ACS	Via Farma
Sulfato ferroso amoniacal	Synth
Sulfito de sódio anidro	Antarctica
Sulfito de sódio anidro PA ACS	Via Farma
Tartarato de antimonio e potássio	Dinâmica
Tartarato de antimônio e potássio 99% PA ACS	Êxodo
Tartarato de sódio e potássio	Cromoline
Tartarato de sódio e potássio PA ACS	Êxodo
Tiocanato de potássio PA	Via Farma
Tiocetamida PA ACS	Êxodo
Tiossulfato de sódio anidro PA ACS	Via Farma
Tiossulfato de sódio pentahidratado	Vetec
Tiossulfato de sódio pentahidratado	Dinâmica
Vaselina sólida branca Bio	Favab
Vermelho de Cresol	Via Farma
Vermelho de metila	Via Farma

Diversos

MATERIAL	CAPACIDADE
Alça de platina	5cm
Argola	-
Bandeja de Polietileno	2,5L
Bandeja em PE	8L

Barra Magnética Cilìndrica	-
Barra Magnética Lisa para Agitador	-
Barrilete de água	50L
Base para suporte	-
Becker de plástico	150mL
Becker de plástico	250mL
Becker de plástico	1L
Becker de plástico	400ml
Becker de plástico	250ml
Becker de plástico	100ml
Bico de Bunsen	-
Cadinho de porcelana	40ml
Cápsula de alumínio com tampa	-
Cápsula de porcelana	-
Conta gotas – 31027003b	7mL
Erlenmeyer	125ml
Escova para lavar vidrarias	P
Escova para lavar vidrarias	M
Escova para lavar vidrarias	G
Escova para lavar vidrarias	50mm
Escova para lavar vidrarias	-
Escova para lavar vidrarias	10mm
Espátula com colher	12cm
Espátula de plástico	-
Espátula metálica	-
Estante de polipropileno	17mm
Frasco cultura células – TECNHO PLASTIC 90025	40mL
Garra para suporte universal	-

Gral com pistilo em porcelana	-
Mangueira de silicone	-
Papel filtro Qualitativo	-
Papel filtro Qualitativo - Faixa azul	-
Papel filtro Qualitativo - Faixa branca	-
Papel filtro qualitativo redondo	90mm
Papel indicador de pH	-
Pêra de borracha	-
Piça metálica	-
Pinça de dissecção anatômica sem dente	-
Pinça de Mohr	-
Pinça dupla para bureta tipo Castaloy	-
Pinça tenaz para cadinho	-
Pipeta pasteur descartável	-
Pipetador Manual	-
Pisseta	500mL
Placa de porcelana para dessecador	-
Ponteira	10mL
Ponteira	1mL
Proveta de plástico	1000mL
Proveta de plástico	100mL
Proveta de plástico	500mL
Seringa hipodérmica – PLASTIPAK/302533	3mL
Sistema de filtração a vácuo - TECHNO PLASTIC/99500	500mL
Suporte para pipeta	-
Suporte para tubo de ensaio	-
Suporte universal	-
Tela de amianto	-

Termômetro de 0 à 50°	-
Termômetro na faixa 0 à 110°	-
Termômetro na faixa -10º à 110°	-
Tripé	-
Tubo de centrifugação de fundo cônico – TECHNO PLASTIC/91015	15mL
Tubo de centrifugação graduado – AXYGEN/MCT-150-C	1,5mL

10.3.2.1 - Disciplinas ministradas e material necessário para aulas práticas

Disciplinas: Laboratório de Química Geral; Laboratório de Química Inorgânica
Equipamentos: Balança analítica com capacidade de 200g; Balança semianalítica com capacidade de 3200g; Bomba de vácuo e compressor de ar; Capela de exaustão de gases; Chapa para aquecimento com temperatura de 50°C a 300°C; Destilador de água tipo pilsen; Estufa de secagem e esterilização; pHmetro de bancada; Bico de Büsen
Vidrarias: Béquer vidro forma baixa graduado, capacidade 100 ml; Béquer vidro forma baixa graduado, capacidade 50ml; Bureta de vidro com torneira em PTFE, com abertura superior tipo funil. Capacidade 25mL, com escala de graduação 0,1mL; Balão de destilação com saída lateral, 250mL; Balão de destilação com saída lateral, 500mL; Balão fundo chato, gargalo curto com junta esmerilhada 250mL; Balão Fundo Redondo com Junta Esmerilhada, capacidade 500mL, junta 24/40; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno. Cap. 50 ml; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno. Cap. 100 ml; Cápsula de evaporação em porcelana refratária (diam. Aprox. 10 cm); Condensador de vidro reto para destilação Liebig com 1 Junta Superior e Oliva de Vidro. Dimensões: altura da jaqueta- 400 mm; Junta superior – 24/40; Dessecador de vidro com tampa e luva. Dimensões: diâmetro interno 243 mm; externo 305mm; altura 345mm; junta 55/38; Erlenmeyer de polipropileno, com escala de graduação e capacidade - 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com aproximadamente 50mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca larga, com escala de graduação, capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita com escala de graduação, capacidade 250 mL; Espátula de aço inox 304 com 12 cm de comprimento; Estante em Polipropileno para tubos de ensaio; Frasco Kitassato em vidro, com saída superior, capacidade 500mL.; Funil analítico liso haste curta borosilicato 65mm, capacidade 60mL; Funil analítico raiado haste longa borosilicato 65mm, capacidade 60mL.; Funil de Buchner em porcelana, capacidade para 500mL; Funil de Buchner com placa porosa número 2. Capacidade: 250mL; Funil de plástico, capacidade 60mL; Funil de separação squibb, em vidro borossilicato, boca esmerilhada com rolha de polipropileno, torneira de PTFE, capacidade 250 mL; Funil de separação squibb, em vidro borossilicato, boca esmerilhada com rolha de polipropileno, torneira de PTFE, capacidade 500 mL; Almofariz com pistilo em porcelana capacidade 305ml – Ø 120mm; Pipeta Graduada

Sorológica Esgotamento Total Classe A: Capacidade 5mL, 10mL e 25mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A: Capacidade 1mL, 5mL, 10mL e 25mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal de Vidro: capacidade 25mL, 50mL e 100 mL; Tubos de ensaio de vidro, diâmetro 10x 100mm; bastão de vidro; Vidro de relógio
Reagentes: Ácido Clorídrico PA (36,5 a 38%); Ácido Sulfúrico (95-98%) PA; Álcool Etílico Comercial 92,8°; Bicarbonato de sódio P.A; Fio de cobre; Alumínio granulado; Magnésio em pó; Bissulfito de Sódio Granular P.A.; Bromato de potássio P.A.; Brometo de potássio P.A.; Cádmio Granulado P.A. (granulometria: 3-6mm). Cloreto de Bário Dihidratado P.A.; Cloreto de Cálcio Anidro P.A; Cloreto de Estanho II (OSO) 98% P.A.; Cloreto de Magnésio (6H2O) P.A; Cloreto de Manganês II (oso) P.A.; Cloreto de Potássio P.A.; Cloreto de Sódio P.A.; Cloreto de Cobre P.A.; Cloreto Férrico P.A.; Cloreto Ferroso P.A.; Cloreto de Cobalto II (6H2O). P.A.; EDTA Sal Dissódico PA; Enxofre (Puro); Ferrocianeto de Potássio P.A.; Iodeto de Potássio P.A.; Molibdato de Amônio P.A.; Nitrato de Prata P.A.; Nitrato de Sódio P.A.; Nitrito de Sódio P.A.; Nitroprussiato de Sódio (dihidratado) P.A.; Permanganato de Potássio P.A.; Dicromato de Potássio P.A.; Hidróxido de Sódio P.A.; Hidróxido de Potássio P.A.; Hidróxido de Bário P.A.; Óxido de Cálcio P.A.; Óxido de Magnésio P.A.; Sulfato de Cobre P.A.; Peróxido de Hidrogênio P.A.; Fenolftaleína P.A.; Verde de bromocresol. P.A; Vermelho de cresol P.A.; Vermelho de metila. P.A; Negro de Eriocromo T P.A.; Azul de Bromotimol P.A.; Murexida P.A.
Diversos: Papel filtro qualitativo redondo gramatura de 80g/m2, branco, diâmetro 90mm.; Papel de filtro quantitativo (faixa branca) velocidade de filtração média.; Papel indicador de pH, faixa de medição 0 a 14. Pinça para tubo de ensaio em madeira, comprimento 180mm; Pinça tenaz para cadinhos; Pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente: capacidade 10 mL e 25 mL; Pisseta graduada em PE (Plástico leitoso), bico curvo, capacidade 500 mL.

Disciplinas: Laboratório de Química Orgânica
Equipamentos: Balança analítica com capacidade de 200g; Balança semianalítica com capacidade de 3200g; Bomba de vácuo e compressor de ar; Capela de exaustão de gases; Chapa para aquecimento com temperatura 50°C a 300°C; Destilador de água tipo pilsen; Estufa de secagem e esterilização; pHmetro de bancada.

Vidrarias: Béquer vidro forma baixa graduado, capacidade 100 ml; Béquer vidro forma baixa graduado, capacidade 50ml; Bureta de vidro com torneira em PTFE, com abertura superior tipo funil, capacidade 25mL, com escala de graduação 0,1mL; Balão de destilação com saída lateral, 250mL; Balão de destilação com saída lateral, 500mL; Balão fundo chato, gargalo curto com junta esmerilhada 250mL; Balão Fundo Redondo com Junta Esmerilhada, capacidade 500mL, junta 24/40; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno, capacidade 50 ml; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno, capacidade 100 ml; Cápsula de evaporação em porcelana refratária, diâmetro de aproximadamente 10cm; Condensador de vidro reto para destilação Liebig com 1 Junta Superior e Oliva de Vidro. Dimensões: altura da jaqueta- 400 mm; Junta superior – 24/40; Dessecador de vidro com tampa e luva, dimensões: diâmetro interno 243 mm; externo 305 mm; altura 345 mm; junta 55/38; Erlenmeyer de polipropileno, com escala de graduação e capacidade - 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com aproximadamente 50mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca larga, com escala de graduação, capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita com escala de graduação, capacidade 250 mL; Espátula de aço inox 304 com 12 cm de comprimento; Estante em Polipropileno para 60 tubos de ensaio 17mm.; Frasco Kitassato em vidro, com saída superior, capacidade 500mL.; Funil analítico liso haste curta borosilicato 65mm, capacidade 60mL; Funil analítico raiado haste longa borosilicato 65mm, capacidade 60mL.; Funil de Buchner em porcelana, capacidade para 500mL; Funil de Buchner com placa porosa número 2. Capacidade: 250mL; Funil de plástico, capacidade 60mL; Funil de separação squibb, em vidro borossilicato, boca esmerilhada com rolha de polipropileno, torneira de PTFE, capacidade 250 mL; Funil de separação squibb, em vidro borossilicato, boca esmerilhada com rolha de polipropileno, torneira de PTFE, capacidade 500 mL; Gral com pistilo em porcelana capacidade 305ml – Ø 120mm; Pesa filtro, forma baixa, com tampa, capacidade 30mL, dimensões: 40x30mm; Pipeta Graduada Sorológica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 10mL; Pipeta Graduada Sorológica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 25mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 5mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 10mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 25mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal de Vidro, capacidade 25mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal de Vidro, capacidade 50mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal de Vidro, capacidade 100mL; Tubos de ensaio de vidro, diâmetro 10x 100mm; Doseador de Cleavenger; Adaptador para o Balão de

Fundo Redondo; Balão de fundo redondo de 5L com boca esmerilhada; Manta aquecedora para balão de 5L; condensador de bolas; balão de 2L com boca esmerilhada; manta aquecedora para balão de 2L; balão de destilação de 500 mL; adaptador de destilação; funil de decantação;
Reagentes: Etanol PA, Hexano PA, Metanol PA, Diclorometano PA, n-Butanol PA, Clorofórmio PA, Acetona PA, Acetato de Etila PA, Ciclohexano PA; Ciclohexeno PA; Tolueno PA; Fenol PA; Ciclohexanona PA; 2-butanol PA; Benzaldeído PA; Ciclohexanona PA; Ácido acético PA; Ácido benzoico; Anilina PA; N,N-Dietilamina PA; 2-Pentino PA; Terc-Butanol PA; Ciclohexanol PA; Ácido Clorídrico PA ACS (36,5 a 38%); Ácido Sulfúrico (95-98%) PA; Bicarbonato de sódio P.A. ACS; Bissulfito de Sódio Granular PA ACS ($Na_2S_2O_5$); Bromato de potássio P.A. ACS; Brometo de potássio P.A. ACS; Cloreto de Cálcio Anidro ($CaCl_2$) P.A.; Cloreto de Magnésio ($6H_2O$) P.A.; Cloreto de Potássio P.A. ACS; Cloreto de Sódio P.A. ACS.; Cloreto Férrico ($FeCl_3$) $6H_2O$ P.A.; Cloridrato de Hidroxilamina ($NH_2OH.HCl$) P.A ACS.; EDTA Sal Dissódico PA ACS; Enxofre (Puro); Ferrocianeto de Potássio P.A. ACS; Hexametilenotetramina P.A. ACS; Iodeto de Potássio PA ACS; Molibdato de Amônio P.A. ACS; Nitrato de Prata PA ACS; Nitrato de Sódio PA ACS; Nitrito de Sódio PA ACS; Permanganato de Potássio PA ACS; Dicromato de Potássio PA; Hidróxido de Sódio PA; 2,4-dinitrofenilhidrazina PA; hidróxido de amônio PA; Anisidina PA; 2-naftol PA; sulfato de sódio anidro PA;
Diversos: gel de sílica 70-30 mesh, da marca Vetec (cromatografia gravitacional); gel de sílica 230-400 mesh da marca Merck (cromatografia flash); cromatoplacas Merck de gel de sílica 60 F_{254} sobre alumínio; garras de metal; suporte universal; mangueiras de látex; pedras de ebulição; Papel filtro qualitativo redondo gramatura de 80g/m2, branco, Diâmetro 90 mm.; Papel de filtro quantitativo (faixa branca) velocidade de filtração média.; Papel indicador de pH, faixa de medição 0 a 14. Coluna de vidro de 125 mL para cromatografia diâmetro 20 mm e comprimento de 300 mm com torneira de Teflon; Coluna de vidro de 250 mL para cromatografia diâmetro 30 mm e comprimento de 300 mm com torneira de Teflon; Coluna de vidro de 400 mL para cromatografia diâmetro 40 mm e comprimento de 300 mm com torneira de Teflon Pinça para tubo de ensaio em madeira. Comprimento 180mm; Pinça tenaz para cadinhos; Pipetador manual (Pêra) com 3 válvulas de esfera, para acoplar em pipetas de vidro a partir de 1,5mL ou pipeta de plástico a partir de 2mL; Pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente,

capacidade 10 mL; Pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente, capacidade 25 mL; Pisseta graduada em PE (Plástico leitoso), bico curvo, capacidade 500 mL.

Disciplinas: Laboratório de Química Analítica
Equipamentos: Balança analítica; Bomba de vácuo e compressor de ar; Capela de exaustão de gases; Chapa para aquecimento com temperatura 50°C a 300°C; Destilador de água tipo pilsen; Estufa de secagem e esterilização; pHmetro de bancada.
Materiais e Vidrarias: Béquer vidro forma baixa graduado: capacidade 50 mL e 100 ml; Bureta de vidro com torneira em PTFE, com abertura superior tipo funil: Capacidade 50 mL, com escala de graduação 0,1mL; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno: Cap. 25mL, 50 ml e 100mL; Cápsula de evaporação em porcelana refratária (diam. Aprox. 10 cm); Dessecador de vidro com tampa e luva. Dimensões: diâmetro interno 243 mm; externo 305mm; altura 345mm; junta 55/38; Erlenmeyer de polipropileno, com escala de graduação: capacidade: 125mL e 250mL; Erlenmeyer de vidro, boca larga, com escala de graduação, capacidade 125 mL; Espátula com Colher em chapa de aço inox 304 com 12 cm de comprimento; Estante em Polipropileno para 60 tubos de ensaio 17mm.; Frasco Kitassato em vidro, com saída superior, capacidade 500mL.; Funil analítico liso haste curta borosilicato 65mm, capacidade 60mL; Funil analítico raiado haste longa borosilicato 65mm, capacidade 60mL.; Funil de Buchner em porcelana, capacidade para 250 mL e 500mL; Funil de plástico, capacidade 60mL; Pipeta Graduada Sorológica Esgotamento Total Classe A: Capacidade 5mL, 10mL e 25mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A: Capacidade 1mL, 5mL, 10mL e 25mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal de Vidro: capacidade 25mL, 50mL e 100 mL; Tubos de ensaio de vidro, diâmetro 10x 100mm; bastão de vidro; Vidro de Relógio; Tela de Amianto; Suporte Universal; Garra para condensador e/ou bureta.
Reagentes: Ácido Clorídrico PA (36,5 a 38%); Ácido Sulfúrico (95-98%) PA; Acetato de amônio 98 % PA; Acetato de sódio; Ácido acético glacial P.A; Ácido Nítrico 65% PA; Álcool Etílico Absoluto 99,8% PA; Amido Solúvel PA; Bicarbonato de sódio P.A; Bissulfito de Sódio Granular PA; Carbonato de Sódio Anidro 99,95 – 100,05% Padrão Primário; Cloreto de Amônio P.A; Cloreto de Bário Anidro P.A; Cloreto de Cálcio Anidro P.A; Cloreto de Estanho II (OSO) (2H2O) 98% P.A; Cloreto de Magnésio (6H2O) P.A; Cloreto de Manganês II (oso) ($4H_2O$) PA; Cloreto de Potássio P.A;

Cloreto de Sódio P.A; Cloreto Férrico (FeCl3) 6H2O P.A; Clorofórmio ($CHCl_3$) P.A; Cloreto de Cobalto II (6H2O). P.A; EDTA Sal Dissódico PA; Fenolftaleína P.A; Ferrocianeto de Potássio P.A; Fosfato de Potássio Dibásico P.A; Fosfato de Potássio Monobásico P.A; Hidróxido Amônio 28 – 30% PA; Hidróxido de Sódio PA; Iodeto de Potássio PA; Nitrato de Prata PA; Oxalato dissódico PA; Permanganato de Potássio PA; Dicromato de Potássio P.A.; Peróxido de Hidrogênio PA; Sílica Gel Azul (2 a 4mm); Solução de Cloreto de Potássio 3,5 M saturado com AgCl; Solução Tampão pH 10,0 P.A; Solução Tampão pH 4,0; Solução Tampão pH 7,0; Tiossulfato de Sódio Anidro P.A; Verde de bromocresol. P.A; Vermelho de cresol PA; Vermelho de metila. P.A; Negro de Eriocromo T; Azul de Bromotimol P.A.; Murexida P.A.
Diversos: Papel filtro qualitativo redondo gramatura de 80g/m2, branco, Diâmetro 90 mm.; Papel de filtro quantitativo (faixa branca) velocidade de filtração média.; Papel indicador de pH, faixa de medição 0 a 14. Pinça para tubo de ensaio em madeira, comprimento 180mm; Pinça tenaz para cadinhos; Pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente: capacidade 10 mL e 25 mL; Pisseta graduada em PE (Plástico leitoso), bico curvo, capacidade 500 mL.

11. Bibliografia consultada

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Senado Federal, 2007.

BRASIL. **Decreto n. 3.462 de 17 de maio de 2000**. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3462.htm>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Portaria n. 077/GR, de 29 de janeiro de 2015**. 2015d. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br/images/arquivos/doc_institucionais/perfil_pro_docente/Portaria_77-GR-Perfil_Docente-29-01-2015.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Regulamento da organização didática – ROD**. 2015a. Disponível em: < http://www.ifce.edu.br/images/stories/menu_superior/Ensino/ROD/ROD_2015_-_03082015.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Educação profissional**: Nível Tecnológico. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp>. Acesso em: 3 dez. 2014.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. 2002a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 12.986**, de 2 de Junho de 2014. Transforma o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana em Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH; revoga as Leis nº 4.319, de 16 de março de 1964, e 5.763, de 15 de dezembro de 1971; e dá outras providências. 2014b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12986.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9. 795**, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 7 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância**. Brasília, 2015c. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 1.303/2001**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 8 de 11 de março de 2002**. 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES08-2002.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 15/2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.s 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 02/2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. 2015b. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 3 de 18 de dezembro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 29/2002.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002**. 2002d. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2015.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995. (Coleção Educação).

CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. **Resolução Normativa n. 36, de 25 de abril de 1974.** Dá atribuições aos profissionais de Química e estabelece critérios para concessão da mesma, em substituição à Resolução Normativa nº 26. 1974. Disponível em: < http://www.cfq.org.br/rn/RN36.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.
CREDE 10 . http://dados.seduc.ce.gov.br

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001, Caxambu – MG. **Anais**... Caxambu: Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos cadastrados.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2015.

FERREIRA, Luiz Henrique; KASSEBOEHMER, Ana Cláudia. **Formação inicial de professores de química**: a instituição formadora (re)pensando sua função social. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 174p.

IBGE. **Cidades.** Informações sobre os municípios brasileiros. 2012. Disponível em: http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/home.php?lang. Acesso em: 18 abr. 2015.
IDEB. http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb

RUIZ, Ântônio I.; RAMOS, Mozart N.; HINGEL, Murílio de A. **Escassez de professores no ensino médio:** soluções estruturais e emergenciais – Relatório. MEC, CNE, CEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

ANEXOS

Anexo 01

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1° Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1° O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2° O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2° O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1° Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2° Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3° As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3° O estágio, tanto na hipótese do § 1° do art. 2° desta Lei quanto na prevista no

§ 2° do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1° O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7° desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2° O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4° A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5° As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1° Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

II – ajustar suas condições de realização;

III – fazer o acompanhamento administrativo;

IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;

V – cadastrar os estudantes.

§ 2° É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3° Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6° O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7° São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3° desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8° É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o

processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6° a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3° desta Lei.

CAPÍTULO III DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9° As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu

representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1° O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2° Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1° A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2° Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1° O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2° Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1° A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2° A penalidade de que trata o § 1° deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5° desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1° Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2° Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3° Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4° Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5° Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1° de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428. .....

§ 1° A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3° O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7° Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1° deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6° da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001. Brasília, 25 de setembro de 2008; 187° da Independência e 120o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008

Anexo 2

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA – ROD (2015)

SUBSEÇÃO III - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Art. 100 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1º Em cada etapa serão atribuídas aos estudantes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3º A nota do semestre será a média ponderada das avaliações de cada etapa, devendo o estudante obter a média mínima 7,0 (sete) para a aprovação.

Art. 101 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) terá apenas uma casa decimal, enquanto as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Art. 102 Caso o estudante não atinja a média mínima para a aprovação 7,0 (sete), mas tenha obtido, no semestre, a média mínima 3,0 (três), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a avaliação final.

§1º A avaliação final (AF) deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após registro e divulgação do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico.

§2º A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

§3º A AF poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano).

§4º O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

GRADUAÇÃO:

LEGENDA:

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 7,0$$

$$X_F = \frac{X_s + AF}{5} \geq 5,0$$

LEGENDA:

X_S → Média do semestre
X_1 → Média da primeira etapa
X_2 → Média da segunda etapa
X_F →Média Final
AF → Avaliação Final

Art. 103 Será considerado aprovado o estudante que obtiver a média mínima para aprovação, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular.

SEÇÃO V - DA PROMOÇÃO

Art. 104 Para efeito de promoção, o estudante será avaliado quanto ao rendimento acadêmico, de acordo com a média estabelecida para o seu nível de ensino, e pela assiduidade às aulas que deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas:

I. de cada componente curricular para os cursos técnicos concomitantes subsequentes;

II. de cada período letivo (semestre/ano) para cursos técnicos integrados ao ensino médio

III. de cada componente curricular para os cursos de ensino superior.

§1º Em caso de falta em dia letivo, o estudante poderá apresentar justificativa em até 5 (cinco) dias letivos após o primeiro dia de ausência.

§2º O requerimento para justificativa de falta deverá ser protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus* e encaminhado à Coordenadoria do curso, que analisará o pedido. No caso de deferimento, será encaminhado à CCA para o devido registro no Sistema Acadêmico.

§3º O requerimento deverá ser protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus* acompanhado de pelo menos um dos documentos justificativos especificados a seguir:

I. Atestado médico;

II. declaração de corporação militar, empresa ou repartição, comprovando que, no horário da realização da 1ª (primeira) chamada, estava em serviço;

III. atestado de óbito de parentes até segundo grau;

IV. outro documento, a ser analisado pela Coordenadoria de curso.

§4º A Coordenadoria de curso terá 03 (três) dias letivos para responder a solicitação e comunicar o resultado ao estudante, ao docente do componente curricular e a CCA.

§5º Em caso de faltas justificadas, será assegurado ao estudante o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência, quando de seu retorno às aulas.

§6º As faltas justificadas serão registradas no Sistema Acadêmico pela CCA mediante solicitação da Coordenadoria do curso.

§7º Cabe ao estudante acompanhar sua frequência às aulas.

§8º Cabe à Direção de ensino, Colegiado e/ou Conselho de Classe, quando houver, a deliberação sobre alunos reprovados por excesso de faltas e aprovados por média, a partir de análise dos motivos devidamente justificados e documentados conforme procedimentos para justificativa de faltas estabelecida nesta seção.

§9º O registro da análise e decisão adotada pelos citados no parágrafo anterior deverá ser feito no Sistema Acadêmico ou na sua impossibilidade em ata e em seguida informada a CCA e a CTP.

§10 Os documentos que subsidiarem a decisão deverão ser arquivados na pasta acadêmica do discente que fica armazenada na CCA do *campus.*

SEÇÃO VI - DO CONSELHO DE CLASSE PARA CURSOS DE ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Art. 105 O Conselho de Classe deve ter regulamentação própria e sua implantação ocorrerá em até 60 (sessenta) dias a contar da divulgação do seu regulamento.

CAPÍTULO IV - DO APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES

Art. 106 Ao estudante do IFCE fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que, constatada mediante análise, a compatibilidade de conteúdo e da carga horária, em no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular da matriz em que está matriculado.

Art. 107 O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma vez.

§1º O estudante novato poderá solicitar aproveitamento de componentes da matriz curricular, sem observância do semestre em que estiverem alocados no curso atualmente matriculado nos 10 (dez) primeiros dias letivos após efetuação da matrícula. Para estudante veterano, o prazo de 30 (dias) dias decorre do início do período letivo (semestre/ano).

§2º O requerimento deverá ser entregue no setor de protocolo/recepção do *campus direcionado* à Coordenadoria do curso que o encaminhará ao docente da área do componente curricular para análise. O resultado da análise será devolvido à Coordenadoria de curso que, por conseguinte, encaminhará à CCA para o devido registro no Sistema Acadêmico.

§3º O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação.

§4º Poderão ser aproveitados componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior ao pretendido.

§5º Para o efeito da análise poderão ser contabilizados estudos realizados em um componente curricular ou em dois ou mais componentes que se complementam no sentido de integralizar a carga horária do componente do curso.

§6º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão desta uma única vez.

§7º O prazo para essa solicitação será de até 5 (cinco) dias letivos a partir da divulgação do resultado informado pela Coordenadoria do curso. Nesse caso, a Direção/ Departamento de Ensino nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

§8º O resultado final deverá ser encaminhado à referida Coordenadoria para que seja informado ao estudante e entregue a CCA para alimentação no Sistema Acadêmico, em caso de deferimento ou arquivamento quando o pedido for indeferido.

§9º Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares do ensino médio (propedêutico) para o ensino Técnico Integrado, de acordo com o Parecer nº 39/2004 CNE/CEB.

Art. 108 A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser acompanhada da seguinte documentação:

I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. programas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

CAPÍTULO V - DA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Art. 109 O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional mediante avaliação teórica e/ou prática, aplicada por uma comissão de pelo menos dois docente(s) que lecionem o(s) componente(s) curricular (es) requeridos para validação de conhecimentos e sendo preferencialmente lotados no curso que ofertam os componentes curriculares em questão, ou que possuam competência técnica para tal fim.

§1º O pedido de validação de conhecimentos deverá ser feito via requerimento protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus*, sendo direcionado à Coordenadoria do curso para condução do processo.

I. Para fins de validação em Conhecimentos Adquiridos em Estudos Regulares, o requerente deverá anexar ao requerimento declaração, certificado ou diploma que atestem conhecimentos adquiridos em estudos regulares;

II. Para fins de validação de Conhecimentos Profissionais, o estudante deverá anexar cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo.

§2º A Coordenadoria do curso poderá solicitar documentação complementar ao estudante.

§3º A Validação de Conhecimentos deverá ser solicitada nos primeiros trinta (30) dias do período letivo (semestre/ano) em curso.

§4º Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre vigente, a contar da data da solicitação do estudante.

§5º O calendário do processo de Validação de Conhecimentos será instituído pelo próprio *campus.*

§6° O estudante não poderá pedir validação de componente curricular em que tenha sido reprovado no IFCE.

§7º O estudante só poderá solicitar Validação de Conhecimentos uma vez por componente curricular.

§8º A solicitação de validação será automaticamente cancelada, caso o estudante não compareça a qualquer uma das etapas de avaliação.

§9º A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação será 7,0 (sete) para os cursos de graduação e 6,0 (seis) para os cursos técnicos.

§10 Em caso de discordância do resultado obtido, o estudante poderá requerer à Coordenadoria de Curso revisão de avaliação no prazo de 02 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

Art. 110 No ensino técnico integrado ao ensino médio não será realizada validação de estudos de componentes curriculares do Ensino Médio (propedêutico).

Art. 111 Não haverá validação de conhecimentos para Estágio Curricular, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares.

CAPÍTULO VI - DO EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS NA GRADUAÇÃO

Art. 112 O estudante que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos (LDB nº9. 394/96 art. 47, § 2º)

Parágrafo único: Cabe à Pró Reitoria de Ensino normatizar o disposto neste artigo por meio de regulamentação específica.

CAPÍTULO VII - DA PROGRESSÃO PARCIAL DE ESTUDOS

SEÇÃO I - DA PROGRESSÃO PARCIAL DE ESTUDOS NO ENSINO TÉCNICO

Art. 113 Entende-se por Progressão Parcial de Estudos a possibilidade de o estudante ser promovido para o próximo período letivo (semestre/ano) seguinte, embora não tenha atingido rendimento satisfatório em componentes curriculares do período letivo (semestre/ano) anterior.

Art. 114 A Progressão Parcial de Estudos se aplica somente aos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Parágrafo único: Os estudantes dos cursos Técnicos Subsequentes e Concomitantes terão oportunidade de cursar os componentes curriculares pendentes à medida que renovarem suas matrículas devendo, portanto, observar na matriz curricular de seus cursos possíveis componentes curriculares que são pré-requisitos ou possíveis choques de horários.

Art. 115 Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, deverá ser promovido para o período letivo (semestre/ano) seguinte com o direito de ser submetido à Progressão Parcial de Estudos, o estudante com reprovação em até dois componentes curriculares.

Art. 116 Não poderá matricular-se no período letivo (semestre/ano) seguinte, o estudante que ficar reprovado em três ou mais componentes curriculares. Nesse caso, somente tais componentes deverão ser cursados novamente.

Art. 117 A oferta do regime de Progressão Parcial de Estudos é obrigatória ao *campus* cabendo a este a responsabilidade de planejar estratégias para efetivação plena desse regime.

Art. 118 O regime de Progressão Parcial de Estudos deverá ser ofertado pelo *campus* **nas formas de Plano de Estudo Individual e/ou de Dependência**.

§1º O Plano de Estudo Individual é a forma de Progressão Parcial em que o estudante estudará o componente curricular pendente por meio de um Plano de Estudo elaborado e orientado pelo professor do componente curricular em que ficou retido. A carga horária desse componente será estabelecida neste Plano pelo referido docente.

§2º A Dependência é a forma de Progressão Parcial onde o estudante cursa regularmente o componente curricular pendente cumprindo a carga horária estabelecida na matriz curricular do curso.

Art. 119 Os estudantes poderão ser submetidos a uma ou até mesmo duas formas de Progressão Parcial de Estudos de forma simultânea (Plano de estudo individual e/ou dependência) ofertadas a partir das deliberações do docente do componente curricular, juntamente com o Coordenador do curso ou Conselho de Classe, quando houver.

§1º Ao final do período letivo (semestre/ano) deverá ser avaliada e definida pelo docente do componente curricular, juntamente com o Coordenador do curso ou Conselho de Classe, quando houver, a forma de Progressão Parcial de Estudos (Plano de Estudo Individual ou Dependência) a qual o estudante reprovado no final do período (semestre/ano) deverá ser submetido.

§2º Para definir a forma de Progressão a qual o estudante citado no parágrafo anterior será submetido, deverá ser considerado o seu processo de evolução, observado ao longo do período letivo (semestre/ano) e o seu grau de dificuldade.

Art. 120 **Na forma de oferta de Dependência,** o processo avaliativo, assim como o registro da avaliação da aprendizagem, obedecerá às determinações do Capítulo II deste Título.

Art. 121 Em caso de impossibilidade de oferta de dependência na forma presencial, recomenda-se a oferta por meio da modalidade de ensino a distância, desde que essa possibilidade esteja prevista no PPC e de que o *campus* disponibilize de infraestrutura adequada para tal fim.

Art. 122 **Na forma de Plano de estudo individual** o formulário do referido Plano deverá:

I. informar o (s) conteúdo (s) no (s) qual (is) o estudante precisa recuperar a aprendizagem assim como, a metodologia de acompanhamento por parte do docente especificando as atividades (trabalhos e/ou outros instrumentos avaliativos, que o professor considerar necessário), a serem realizadas pelo estudante com os respectivos prazos para entrega ao professor; e

II. informar a quantidade de encontros presenciais (para aulas e/ou esclarecimento de dúvidas), assim como os critérios e instrumentos avaliativos a serem considerados na avaliação da aprendizagem do estudante.

Art. 123 Estudante com pendência em disciplinas que exigem conteúdos práticos poderá cursar a Progressão Parcial de Estudos na forma de Plano de Estudo Individual, desde que neste plano seja informada a carga horária destinada às aulas práticas e que esta seja considerada suficiente pelo docente para ajudar o estudante a superar a sua dificuldade de aprendizagem.

Art. 124 O estudante submetido à Progressão Parcial na forma de Plano de Estudo Individual será considerado aprovado mediante constatação de desempenho satisfatório no(s) componente(s) curricular (es).

§1º A constatação de desempenho satisfatório do estudante poderá ocorrer antes do término do período letivo (semestre/ano) desde que, seja cumprida a carga horária prevista no Plano de Estudo Individual.

§2º Cabe ao docente prorrogar o prazo de execução do Plano de Estudo do estudante que não demonstrar desempenho satisfatório na carga horária estabelecida neste Plano desde que o discente tenha demonstrado empenho

ao longo desse processo e que tal prorrogação possa acontecer no período letivo (semestre/ano) vigente.

§3º Havendo prorrogação da duração do Plano de Estudo Individual deverão ser estabelecidas novas estratégias de ensino, assim como aplicação de novos instrumentos avaliativos e redefinição de conteúdos caso tenha sido observado avanços nos conhecimentos adquiridos pelo estudante.

Art. 125 As notas obtidas pelo estudante na forma de Dependência deverão ser alimentadas no Sistema Acadêmico na aba do diário de classe de componente curricular onde o estudante esteja matriculado.

Art. 126 A média obtida pelo estudante nas atividades previstas no Plano de Estudo Individual deverá ser alimentada no Sistema Acadêmico em aba específica para tal fim.

Art. 127 Os PPCs dos cursos técnicos integrados ao ensino médio deverão apresentar as devidas orientações sobre Progressão Parcial de Estudos.

Art. 128 Caberá à Coordenadoria de Curso, juntamente com a CTP e Conselho de Classe, quando houver, acompanhar os estudantes submetidos à Progressão Parcial de Estudos assim como acompanhar e apoiar o trabalho docente.

Art. 129 Para fins de acompanhamento, a Coordenadoria de Curso e a CTP deverão adquirir a lista completa dos estudantes submetidos ao Plano de Estudo Individual e aos submetidos à Dependência.

Art. 130 Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria/Departamento de Ensino.

CAPÍTULO VIII - DO TRANCAMENTO E MUDANÇA DE TURNO

SEÇÃO I - DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 131 O trancamento de matrícula é o ato formal pelo qual o estudante faz a opção pela interrupção temporária dos estudos, sem perda do vínculo com o IFCE.

Art. 132 Será permitido o trancamento de matrícula em todos os cursos ofertados no IFCE.

Art. 133 O estudante, regularmente matriculado, poderá requerer trancamento de matrícula desde que tenha cursado com aproveitamento total o primeiro período letivo (semestre/ano).

Parágrafo único: O trancamento de matrícula poderá ser solicitado excepcionalmente, em qualquer época, nos seguintes casos, devidamente comprovados:

I. tratamento prolongado de saúde pessoal ou de familiares em primeiro grau, quando não couber atendimento domiciliar especial;

II. convocação para o serviço militar;

III. acompanhamento de cônjuge ou pais, nos casos de transferência compulsória de servidor público civil ou militar, ou de funcionário de empresa privada;

IV. trabalho formal;

V. gravidez de risco ou problemas pós-parto;

VI. casos específicos, devidamente justificados pelo estudante, analisados e autorizados pela Diretoria/ Departamento de Ensino.

§1º A solicitação deverá ser protocolizada na recepção/setor de protocolo do *campus*, sendo direcionada à CTP, que terá o prazo de dez dias letivos para responder a solicitação de trancamento.

§2º O período máximo para trancamento será de um ano, para todos os cursos, podendo ser renovado por igual período.

§3º O estudante que não solicitar reabertura ou prorrogação do trancamento, ao atingir o prazo máximo estabelecido no §2º, será considerado evadido.

§4º Efetuado o trancamento da matrícula, o estudante terá direito a reabertura, desde que requeira no prazo regulamentar estabelecido pelo calendário acadêmico do *campus*, estando, porém, sujeito a eventuais adaptações ao currículo e existência de vaga na turma.

§5º No requerimento de trancamento de matrícula deverá ser apresentado como um dos requisitos para deferimento o documento de quitação de débitos com a biblioteca (nada consta).

§6º O trancamento de matrícula para estudantes com idade inferior a 18 (dezoito) anos deverá ser solicitado pelos pais ou responsável legal.

SEÇÃO II - DO TRANCAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 134 Será admitido trancamento de componente curricular somente nos cursos técnicos concomitantes, subsequentes e de graduação, desde que o estudante permaneça matriculado, no mínimo, em 12 (doze) créditos.

§1º Não será permitido o trancamento de componentes curriculares no primeiro período letivo (semestre/ano) da matriz curricular do curso.

§2º O trancamento de componente curricular deverá ser solicitado, obrigatoriamente, nos primeiros 30 dias do período letivo.

SEÇÃO III - DA MUDANÇA DE TURNO

Art. 135 O estudante maior de 18 anos de idade, regularmente matriculado, poderá requerer à Coordenadoria do curso, a mudança de turno. Caso seja menor de idade, deverá fazê-lo com autorização dos pais ou responsável legal. Em ambos os casos, deverá ser apresentada justificativa observando os itens abaixo:

I. trabalho formal;

II. estágio;

III. casos específicos sujeitos à análise da Diretoria/Departamento de Ensino, caso inexista Coordenadoria de Curso.

Parágrafo único - O acatamento à solicitação dependerá da existência de turma no turno, como também de vaga na turma do turno pleiteado.

CAPÍTULO IX - DO CANCELAMENTO, DA DESISTÊNCIA E DO REINGRESSO

SEÇÃO I - DO CANCELAMENTO DA MATRÍCULA

Art. 136 O cancelamento de matrícula é o ato formal de desligamento do estudante de forma voluntária ou compulsória.

Art. 137 O cancelamento voluntário de matrícula poderá ocorrer em qualquer período letivo por solicitação do próprio estudante, quando maior de 18 anos ou por seu representante legal, quando menor de 18 anos.

§1º O estudante interessado em cancelar sua matrícula deverá protocolizar requerimento na recepção/setor de protocolo do *campus*, dirigido à CTP, incluindo obrigatoriamente, a Declaração de quitação de débitos, “nada consta” emitido pela Biblioteca do *campus*.

§2º A CTP entrevistará o estudante. Caso o mesmo reafirme o interesse pelo cancelamento, a solicitação será encaminhada à Direção/Departamento de Ensino, que validará o pedido e o encaminhará para a CCA.

§3º A CCA do *campus* efetuará o procedimento de cancelamento voluntário no sistema acadêmico e arquivará o requerimento na pasta escolar do estudante.

Art. 138 O cancelamento compulsório de matrícula ocorrerá nas seguintes situações:

I. após a constatação de infração disciplinar considerada grave conforme especificado no SISTEMA DISCIPLINAR -Título V, deste Regulamento;

II. após confirmação pela instituição de que o estudante evadiu-se do curso em que está matriculado e;

III. mediante a constatação de que o estudante é ocupante de outra vaga em cursos de mesmo nível no IFCE, ou em outra instituição e que não tenha comunicado à CCA a opção por umas das vagas no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contado do primeiro dia útil após ser acionado por este setor.

§1º Caso a ocupação das vagas aconteça entre o IFCE e outra instituição e o estudante não faça a opção por uma delas, o cancelamento compulsório deverá ser efetuado na matrícula mais antiga. Sendo a matrícula mais antiga em outra instituição, o IFCE deverá comunicar o fato e solicitar a setor de controle acadêmico daquela a realização do procedimento de cancelamento (Lei nº 12.089 de 11 de novembro de 2009).

§2º Caso a duplicidade ocorra no *campus* do IFCE, e o estudante não manifeste qual dos cursos pretende cursar, será cancelada a matrícula mais recente.

§3º Concomitantemente ao cancelamento da matrícula na forma do disposto no inciso III deste artigo, será decretada a nulidade dos créditos adquiridos no curso cuja matrícula foi cancelada.

§4º O estudante com matrícula cancelada compulsoriamente poderá solicitar revisão da decisão por meio de pedido dirigido à Direção-Geral do *campus.*

Art. 139 O estudante que tiver a matrícula cancelada perderá a vaga, podendo retornar à instituição através de aprovação em novo processo seletivo.

SEÇÃO II - DA DESISTÊNCIA

Art. 140 Será considerado desistente o estudante que:

I. deixar de efetuar a pré-matrícula ou não confirmar a matrícula na primeira semana de aula do primeiro semestre, para estudantes ingressantes;

II. deixar de solicitar matrícula para o mínimo de 12 créditos no período estabelecido, para os estudantes veteranos dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes e cursos de graduação, salvo nos casos autorizados pela Direção de Ensino;

III. ficar reprovado por falta em todos os componentes curriculares em que estava matriculado e não ter realizado nenhum procedimento de aproveitamento de componente curricular ou de validação de conhecimentos no período letivo (semestre/ano)

Parágrafo único - Caso queira retomar os estudos, o estudante terá que solicitar o reingresso no prazo estabelecido no calendário acadêmico do *campus*.

SEÇÃO III - DO REINGRESSO

Art. 141 O IFCE concederá, em oportunidade única, o direito de reingresso a estudantes desistentes, nas seguintes condições:

I. terem decorrido 05 (cinco) anos, no máximo, da desistência;

II. existir vaga ou previsão de oferta para os componentes curriculares pendentes, estando o estudante sujeito a eventuais adaptações ao currículo;

III. apresentar em requerimento a quitação com a biblioteca (nada consta);

§1º A solicitação de reingresso será feita via preenchimento de requerimento o qual deverá ser protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus* que, por conseguinte, deverá ser encaminhado à Coordenadoria de Curso para

análise e emissão de parecer. Em caso de deferimento, a CCA fará o devido registro no Sistema Acadêmico.

§2º Não será permitido o reingresso de estudantes desistentes no primeiro semestre dos cursos de regime semestral e no primeiro ano dos cursos de regime anual.

§3º Casos omissos serão avaliados pela Diretoria/Departamento de Ensino.

CAPÍTULO X - DA EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Art. 142 Aos egressos de cursos FICs, o IFCE conferirá certificado de qualificação profissional.

Art. 143 Aos concludentes dos cursos técnicos e de graduação (tecnologia, licenciatura e bacharelado) será conferido, respectivamente, diploma de técnico, de tecnólogo, de licenciado e de bacharel.

§1º Ao concluir o curso técnico na modalidade concomitante, o estudante que apresentar certificação do ensino médio terá direito ao diploma de técnico. Caso contrário, receberá apenas o certificado de qualificação profissional.

§2º O diploma de técnico para os concludentes de curso técnico na forma integrada, somente será expedido após a integralização do curso e do estágio curricular, quando obrigatório.

§3º O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), embora não faça parte das matrizes curriculares dos cursos de graduação, é componente curricular obrigatório. Portanto, o estudante em situação de irregularidade quanto a esse exame não poderá colar grau.

§4º A emissão dos diplomas aos concludentes dos cursos de graduação está condicionada à conclusão de todas as etapas de estudos, incluindo o TCC e o estágio curricular e atividades complementares, quando obrigatório no PPC.

§5º A certificação de conclusão do ensino médio e a declaração de proficiência com base no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM ocorrerão nos termos das portarias normativas MEC nº 10, de 20 de maio de 2012, e INEP nº 144, de 24 de maio de 2012, nº 179, de 28 de abril de 2014.

Art. 144 O IFCE implementará certificação de competência em nível técnico, mediante exames.

Parágrafo único - Observada a regulamentação da certificação de competência estabelecida na legislação vigente, o IFCE, por intermédio da PROEN, deve estabelecer normas complementares, regulamentando os processos em relação a prazos e procedimentos.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 078, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de Licenciatura em Química do *campus* de Aracati.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a criação do curso de Licenciatura em Química do *campus* de Aracati e autorizar a oferta de 60 vagas anuais.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno noturno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

DEPARTAMENTO DE ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

Fortaleza, CE

2016

Grupo gestor

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do IFCE

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

Márcio Daniel Santos Damasceno
Diretor de Educação a Distância DEAD

Guilherme Brito de Lacerda
Coordenador UAB

Natal Lânia Roque Fernandes
Coordenadora Adjunta UAB

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima
Chefe do Departamento de Artes

Francisco Sebastião de Paula
Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Comissão de Elaboração do Projeto

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Antônio Beethoven Carneiro Gondim

Francisco Sebastião de Paula

Gina Maria Porto de Aguiar

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

Wendel Alves Medeiros

SUMÁRIO

Dados gerais do curso 5

Instituição Proponente 5

Experiência do IFCE em educação a Distância 5

Denominação do curso 10

Abrangência 11

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 11

Justificativa 11

Objetivos 13

Objetivo Geral 13

Objetivos específicos 13

Formas de acesso 13

Perfil profissional de egresso 14

Metodologia de ensino 15

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 19

Matriz curricular 20

Estágio Curricular 56

Trabalho de Conclusão de Curso 59

Atividades acadêmico-científico-culturais 60

Avaliação do projeto do curso 60

Avaliação da aprendizagem 61

CORPO DOCENTE 64

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 67

ESTRUTURA E MODELO DO CURSO 68

Controle acadêmico 69

Oferta de disciplinas 70

Material didático e metodológico 70

DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS 73

Infraestrutura física e recursos materiais 74

Polo de apoio presencial 76

A equipe e atribuições 77

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO 79

Bibliografia 79

Anexos 81

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

<table>
<tr><td colspan="4">Órgão/Entidade Proponente

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.</td><td>CNPJ/MF.

35005347/0001-01</td></tr>
<tr><td colspan="5">Endereço

Av. 13 de Maio, 2081 Benfica.</td></tr>
<tr><td>Cidade

Fortaleza</td><td>U.F.

Ceará</td><td>C.E.P.

60040-531</td><td>DDD/Telefone

(85)33073666</td><td>E.A

Federal</td></tr>
<tr><td colspan="3">Unidade Gestora

153009</td><td colspan="2">Gestão

15206</td></tr>
<tr><td>URL:

www.ifce.edu.br</td><td colspan="4">Emails:

spaula.depaula@gmail.com, reitoria@ifce.edu.br</td></tr>
</table>

1. INFORMAÇOES GERAIS

1.1. Instituição Proponente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

1.2. Experiência do IFCE em Educação a Distância

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando, na forma da lei, de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, tendo como marco referencial de sua história institucional um contínuo processo de evolução, que acompanha o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, reconheceu através do Decreto Nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008, que os IFs “são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei”. A referida Lei acrescenta que um dos objetivos dos Institutos é ofertar: “[...] cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.” (BRASIL, 2016).

O ensino presencial, modalidade de tradição dos IFs,constitui a fórmula pedagógica no campo da educação e formação em geral, em suas diferentes modalidades e níveis, entretanto essa realidade é impelida a mudar substancialmente com a apropriação das tecnologias da informação e comunicação, notadamente na formação superior. O uso das tecnologias é um diferencial competitivo por favorecer maior rapidez no acesso ao conhecimento, acessibilidade, economia (de tempo, deslocamento e infraestrutura física), além da multiplicidade e ampliação da oferta, entre outros fatores que tornaram a Educação a Distância (EAD) um sistema eficiente de provimento de formação, aprendizagem e colaboração.

Consabido o fato de a sala de aula não ser o único local de aprendizagem, principalmente nos dias atuais, em que, na presente sociedade globalizada, fatores como a democratização do saber, a falta de tempo, a distância física, o custo de se manter atualizado, a oportunidade de integração com diferentes classes sociais, culturas e experiências, dentre outros, impulsionaram o nascimento e desenvolvimento da Educação a Distância (EAD) no mundo e, por conseguinte, no Brasil. Assim sendo, a EAD se consolida como uma modalidade de educação capaz de atender às novas demandas educacionais, decorrentes das transformações econômicas em todo o mundo (BELLONI, 2001).

Nesse contexto, o IFCE, como instituição proponente, inclui-se como espaço legítimo para ofertar cursos de formação profissional a distância,considerando-se o fato de:

1) O art. 80 da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) estabelecer a modalidade de Educação a Distância com abertura e regime especial, prevendo: credenciamento das instituições pela União; normas para produção, controle e avaliação de programas e autorização para implementá-los a cargo dos respectivos sistemas de ensino; tratamento diferençado, incluindo custos reduzidos no rádio e na televisão, concessão de canais com finalidade exclusivamente educativa e reserva de tempo mínimo pelos concessionários de canais comerciais;

2) O Decreto nº 5.622/05 regulamentar o art. 80 da LDB, definindo Educação Distância,[1] além de estabelecer a obrigatoriedade dos momentos presenciais, obrigando a criação de polos e a prevalência dos resultados dos exames presenciais sobre os demais; incluir os cursos e programas de Mestrado e Doutorado; credenciar a oferta de cursos ou programas de Pós-graduação de comprovada excelência; articular entre o Ministério da Educação (MEC) e o sistema de ensino para o credenciamento, autorização e recolhimento e a atribuição de normas e procedimento; atribuir aos sistemas estaduais de ensino credenciais as instituições de educação básica, a fim de atuar fora da unidade federativa só com credenciamento do MEC; instituir normas e exigências com base nos referenciais de qualidade; equiparar a EAD à educação presencial sob numerosos aspectos, na adoção de número fixo de vagas, inclusive; aplicar os ciclos avaliativos do Sistema Integrado de Administração Escolar (SINAE) à educação superior à distância;

3) Consoante a Lei nº 11.892/08, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) levarem em conta, nos seus Projetos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), as seguintes diretrizes: atuar no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, ou seja, no tripé do Ensino Superior; tratar o conhecimento em sua plenitude em sua completude, nas diversas dimensões da existência humana, integrando Ciência, Tecnologia, Cultura e conhecimentos específicos – nas

[1] “Art. 1º [...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

propostas pedagógicas dos Cursos de Graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Superiores de Tecnologia) e Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) – no intuito de ultrapassar o rígido limite traçado pelas disciplinas convencionais; priorizar a formação humana e cívica, sem a qual a preparação para o exercício profissional não promove transformações significativas para o desenvolvimento social; garantir aos participantes do sistema de ensino (professores e alunos) as condições de interpretar a sociedade; organizar itinerários formativos que permitam o diálogo entre os diferentes Cursos de Educação Profissional e Tecnológica (Formação inicial e continuada, Técnica de nível Médio e de Graduação e Pós-Graduação Tecnológica), ampliando as possibilidades de formação vertical (elevação de escolaridade) e horizontal (formação continuada); adequar os currículos às demandas sociais, econômicas e culturais locais, permeando-os com questões de diversidade cultural e de preservação ambiental, pautada na ética da responsabilidade e do cuidado; e visar ao trabalho como experiência humana primeira, organizadora do processo vital e educativo.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), através do Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEAD), vinculado à Diretoria de Educação a Distância, ligada a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) tem atuado em formação profissional na coordenação dos projetos e programas de EAD, como o Pró-Funcionário, o Portal EPCT Virtual, UAB (Universidade Aberta do Brasil), e-Tec (Rede Escola Técnica Aberta do Brasil), como também em cursos de pós-graduação *lato sensu* através do Programa Brasil Profissionalizado (SETEC/MEC).

Como participante do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, o IFCE desenvolve três cursos superiores a Distância: Licenciatura em EPCT, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Hotelaria. Somando-se a esses a instituição também desenvolve cursos do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores–Profuncionário em parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará e da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil- E-TEC (SETEC/MEC), com cinco cursos técnicos de nível médio (Meio-ambiente, Segurança do Trabalho, Informática, Eletrotécnica e Edificações). Na pós-graduação lato sensu, ofertamos três cursos: Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase na Diversidade; Especialização em Produção de Material Didático com

Ênfase na Diversidade e Especialização em Turismo e Hospitalidade. Os dois primeiros pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e o de Turismo e Hospitalidade pela Secretaria de Educação Profissional – SETEC/Programa Brasil Profissionalizado. Ainda em parcerias com tais Secretarias, oferecemos o curso de extensão em Mediadores de Leitura, pela SECADI e de Formação em Aperfeiçoamento/Especialização em Docência em Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico para professores da rede estadual de educação profissional do Estado do Ceará, pela SETEC.

Além da formação profissional, o IFCE também atua fortemente na pesquisa, inovação e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e pedagógicas para uso nos cursos presenciais e a distância - o EPCT Virtual[2] como repositórios, salas de aula virtuais, produção de conteúdo, produção de avaliações, laboratórios virtuais, sistemas de gestão entre outras, gerando, além dos produtos que serão incorporados ao Portal do MEC, trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O IFCE, ao reconhecer a importância estratégica do uso das tecnologias da informação e comunicação para a expansão e democratização do ensino, para a ampliação do acesso e como apoio e enriquecimento do ensino presencial e a distância, vem empenhando esforços para assumir o desafio de levar educação onde ela for necessária e consolidar-se como centro de excelência em EAD.

No intuito de assumir mais um desafio de levar formação a quem necessita e com base na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96) que enuncia em seu artigo 80 a inclusão da EAD, o IFCE se propõe a ofertar curso superior de Licenciatura em Artes Visuais. O Curso Superior de Licenciatura em Artes Visuais proposto pela instituição visa atender a uma demanda reprimida e crescente de curso de formação de professores de Artes, especificamente a que se refere ao ensino das Artes visuais.

[2] http://interred.ifce.edu.br/

2. **DENOMINAÇÃO DO CURSO**

Área profissional: Artes

Subárea: Artes Visuais

Titulação conferida: Licenciado em Artes Visuais.

Nível: Primeira Licenciatura

Modalidade de oferta: semipresencial

Duração do curso: 8 semestres

Regime escolar: semestral

Requisito de acesso: Demanda Social

Início de funcionamento: 2017.2

Nº de vagas semestrais: 120

Turno de oferta: Diurno

Carga horária das disciplinas: 2280horas

Carga horária do estágio: 400 horas

Carga horária de Práticas como Componentes Curriculares: 400 horas

Carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais: 200 horas

Carga horária total (incluindo estágio e atividades culturais) 3280 horas

Sistema de carga horária: 1 crédito = 20 horas

2.1 Abrangência

O curso será ofertado inicialmente em quatro polos: Caucaia (município integrante da Região Metropolitana), Itapipoca, Limoeiro e Beberibe[3], de acordo com a seguinte caracterização:

Quadro1: vagas por polo

Nº	**Polos**	**Qtde de Vagas**
1	Caucaia	30
2	Itapipoca	30
3	Limoeiro	30
4	Beberibe	30
	Total	120

Elaborado pela comissão do projeto – 2016

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa

Historicamente a primeira escola de artes plásticas do Ceará foi criada em 1953 pela Sociedade Cearense de Artes Plásticas - SCAP, idealizada como pública e gratuita, mas que por falta de um apoio institucional não se efetivou. Várias tentativas e empreendimentos de uma escola deste gênero falharam.

[3] As vagas poderão ser extensivas aos municípios circunvizinhos.

A formação em Artes Plásticas oferecida pelo IFCE teve início com a implantação do projeto de Arte-Educação ainda nos anos 1980, sendo estruturado para cumprir as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5692/71 referentes à disciplina de Educação Artística para os alunos do ensino médio e técnico. Esse projeto repercutiu positivamente na Cidade como um espaço de formação para professores de artes provocando a criação de uma Especialização em Arte e Educação, em 1997.

Com a determinação da LDB 9394/96 de que a arte é disciplina obrigatória nas escolas, compete aos centros de formação de professores investirem em projetos de pesquisa e formação continuada para que estes atualizem suas práticas. O Ceará e, especificamente Fortaleza, ainda necessita estruturar acadêmica e metodologicamente seus saberes e fazeres artísticos, articulando-os no contexto da educação e da formação de artistas-professores. Seguindo este pensamento e sempre atento à realidade da região, o CEFETCE, atual IFCE, lançou em 2002 os primeiros Cursos Superiores de Tecnologia em Artes (Artes Plásticas e Artes Cênicas), a fim de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.

Por ocasião da visita de comissão de avaliadores do MEC em novembro de 2006 para o reconhecimento do Curso Tecnológico, fomos orientados a transformá-lo um curso de licenciatura usando a nomenclatura de artes visuais conforme a atual LDB. No entanto, a criação da **Licenciatura em Artes Visuais,** não obedece apenas a uma recomendação técnica, mas traz em si a necessidade histórica e ética de contribuir para a construção de um contingente de pessoas capacitadas para atuarem na docência em Arte visuais, possibilitado-as para a inserção do mercado de trabalho na área de Artes. Tal contribuição se justifica no fato de no Ceará, no ano de 2014, dos 24.724 professores de Artes existentes nos últimos anos do ensino fundamental, apenas 2,5% possuíam licenciatura, bacharelado ou complementação pedagógica na área. ensino médio dos 4.974 existentes apenas 6,1% possuíam formação específica. (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2016).

Além disso, a modalidade de EAD para as Artes se torna importante por fazer jus ao cumprimento dos artigos 205, 208, e 215, *caput*, da Constituição Federal,

sendo, portanto, não apenas uma tarefa, mas um dever, por parte dos IFs, oferecer os meios possíveis de acesso ao conhecimento e ao aperfeiçoamento profissional para o maior contingente possível da população brasileira, nas mais diversas áreas, as Artes Visuais, inclusive.

3.2. Objetivos

3.2.1 Objetivo Geral

Formar professores em Artes Visuais para o ensino fundamental e ensino médio, oferecendo um sistema de conhecimento técnico e científico sobre a docência em Artes Visuais.

3.2.2 Objetivos específicos:

- Dar ênfase a uma formação do professor, artista-pesquisador;
- Formar professores de artes visuais com apropriação ativa dos conhecimentos técnicos e estéticos das disciplinas formadoras desta área;
- Garantir uma instrumentalização teórico-prática na área de criação e experimentação estética e de ensino;
- Criar mecanismos que estimulem a consciência crítica e ética no fazer artístico-educacional;
- Elaborar projetos para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio concatenados com os novos parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa.

3.3. Formas de acesso

O processo de seleção será de caráter classificatório, com publicação em Edital, do qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações úteis. Será centrado em conteúdos do Ensino Médio, conforme dispõe o art. 51 da Lei nº. 9394/96, e será executado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

3.4. Perfil do Egresso

O egresso estará habilitado para exercer a docência em Artes Visuais na educação básica, por ter recebido formação nos domínios expressivos e propostas estéticas desta área. Sendo capaz de perceber, compreender, analisar e avaliar a realidade na qual está inserido para - a partir de uma visão crítica e da sua produção criativa - poder contribuir para a transformação desta realidade, de forma ética e socialmente responsável.

O aluno formado será protagonista do seu percurso como artista, acadêmico e educador, estando habilitado também a realizar pesquisa em artes visuais, a prestar assessoria e consultoria em artes visuais, a elaborar projetos de formação, de forma autônoma e integrada com outras áreas.

A formação desse artista-professor-pesquisador lhe possibilitará uma intervenção em equipes e projetos multidisciplinares, que compreendam a arte como veículo potencializador do homem em suas dimensões afetiva, cognitiva, criativa e estética.

O licenciado no curso em Artes Visuais estará habilitado a compreender o processo de ensino-aprendizagem referido à prática escolar, abordando conteúdos específicos, mas contextualizados, utilizando métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, cuja abordagem privilegiará problemas concretos dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares.

As características definidas no perfil do aluno egresso previstas nesse projeto serão garantidas pela seleção e organização curricular adotada, pela abordagem metodológica utilizada durante o curso, pelas experiências acadêmicas vivenciadas, por múltiplas atividades institucionais e pela postura dos formadores.

3.5. Metodologia de ensino

3.5.1 Mediação Pedagógica em EAD:

Acompanhamos, no início do século XXI, o surgimento de cursos superiores de Artes Visuais na modalidade a distância no Brasil. Esses, em sua maioria, desenvolvem e disponibilizam seus conteúdos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), geralmente com apoio do sistema *moodle* (LIMA, 2013).

Essas tecnologias avançaram a ponto de possibilitar o desenvolvimento de diversas ferramentas que apóiam o Ensino a Distância (ENSaD), principalmente aquelas que contribuem para uma maior interação entre os envolvidos nesse cenário, aprimorando o processo de construção do conhecimento. Aspecto que consideramos importantíssimo (LIMA, 2013).

Nesse sentido, privilegia-se, no modelo adotado pelo IFCE, as diferentes mídias de modo a promover interações mais intensas (auto estudo, interações presenciais, interações virtuais, síncronas e assíncronas) conforme perfil, projeto da disciplina e necessidade do aluno que aprende remotamente.

Daí a necessidade de diversificar os Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais, tais como: mídia impressa, com os guias de estudo e atividades, o CD ROM como complemento e aprofundamento dos conteúdos, vídeos-aula.

Quanto ao Ambiente Virtual, o IFCE acatou a sugestão do MEC em relação ao Sistema de Gerenciamento de Atividades Educacionais e configurou o ambiente virtual de aprendizagem baseado no *Moodle*[4]*.*

a) A Interação presencial

A interação presencial conta com, no mínimo três encontros presenciais por disciplina de forma que os alunos **possam interagir com todos os Tutores a Distância/** Professores Formadores das respectivas disciplinas do curso. Adicionalmente ocorrem encontros presenciais ou *webconferência*/videoconferência: de reforço/revisão quando se evidencia baixo desempenho dos alunos ou necessidade de reforço de aprendizagem e aplicação de exames presenciais.

[4] http://virtual.ifce.edu.br/moodle/

b) A Interação à distância.

A interação a distância é feita com a mediação dos meios de comunicação síncronos e assíncronos predominantemente através do Ambiente Virtual - *Moodle* (chats, fóruns de discussão, atividades, entre outros) e de forma complementar por outros meios como telefone, fax, e-mail, listas, videoconferência/*webconferência* e pelos materiais didáticos.

a) A Tutoria

Tanto na interação presencial quanto à distância o papel do tutor é fundamental, posto que a tutoria é elemento essencial no processo de aprendizagem a distância e agente direto de interação entre professor e conteúdo.

As principais funções da tutoria objetivam apoiar a aprendizagem à distância visando à formação do saber, do saber-fazer e do saber-ser.

O tutor, na proporção de um para vinte e cinco alunos, é a pessoa diretamente ligada ao estudante durante o curso por intermédio das mídias de forma tal que a utilização de *e-mail*, telefone, ambiente virtual de aprendizagem e os encontros presenciais favorecem o processo de ensino-aprendizagem na formação do aluno. Vale ressaltar que os encontros presenciais são previamente agendados via cronograma de cada disciplina.

As funções do tutor são:

- Orientar e estimular os alunos no processo de ensino/aprendizagem;
- Estar em contato constante com os alunos enviando notícias do curso, lembretes, convites a uma participação mais ativa;
- Indicar materiais e leituras complementares;
- Promover a adesão de alunos periféricos por meio de estratégias personalizadas;
- Atender dúvidas metodológicas e de conteúdo em conjunto com o professor responsável por sua produção;

▪ Participar de reuniões periódicas com o professor formador da disciplina e coordenação de tutoria;

▪ Produção de relatório de avaliação da disciplina;

▪ Avaliar as atividades realizadas a distância.

Os tutores a distância são escolhidos por processo seletivo (convite público) e devem atender ao perfil desejado para a disciplina (nível de especificidade ou generalidade) em que irão atuar, bem como atender aos critérios estabelecidos pela lei de bolsa – FNDE. Todos os selecionados têm a obrigação (fase eliminatória do processo seletivo) de participar do curso de capacitação promovido pela DEAD/IFCE (Diretoria de Educação a Distância) e obter bom desempenho. Ressalte-se que nesse processo de capacitação, além dos conhecimentos, competências e habilidades inerentes a função. Os tutores também incorporam os sentimentos de quem aprende a distância e percebem, na prática, a importância da mediação pedagógica efetuada pelo tutor, seu futuro papel.

A formação do tutor tem especificidades relacionadas com questões: didáticas da EAD; sócio-afetivas; estratégias de contato e de interação com os alunos; mediação pedagógica à distância; prática tutorial e utilização de novas tecnologias da comunicação e informação.

É igualmente importante que os professores e tutores que assistirão os alunos no processo de aprendizagem a distância conheçam e apliquem com competência seus novos papéis e funções: pedagógicas, interpessoais, administrativas, técnicas, objetivando conhecer e aplicar recursos e experiências bem sucedidas em modelos de educação a distância.

Neste sentido, é indiscutível a necessidade de formação e capacitação de quadros para trabalhar com EAD, notadamente na produção e gestão do processo ensino-aprendizagem. Dentre os principais atores desse processo destacam-se: o professor conteudista, que preparará os conteúdos segundo as orientações do design instrucional, profissional responsável por adaptá-lo a um desenho instrucional adequado e adaptado ao perfil e necessidades do aluno, o professor formador que

fará a gestão do ensino junto aos tutores a distância, estes focando seus papéis no acompanhamento da aprendizagem e desempenho do aluno, os tutores presenciais com os coordenadores de polo que farão o apoio in loco às necessidades dos alunos e os tutores a distância que fazem o acompanhamento das atividades e necessidades dos discentes.

Diante dessa realidade, uma política de valorização adotada pela instituição é certificar os participantes dos cursos (curso de formação para professores conteudistas, curso de formação de designers instrucionais, curso de formação de professores formadores, curso de formação de tutores a distância, curso de formação de tutores presenciais) para os cursos ofertados na modalidade à distância.

Assim, para atingir os objetivos da formação da equipe que atuará no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, serão desenvolvidas as ações conforme especificadas abaixo:

a) Oferecer capacitação inicial e continuada para Tutores à distância e presencial, Professores formadores e conteudistas, designers instrucionais, entre outros profissionais para a equipe multidisciplinar;

b) Contratar pessoal técnico especializado em informática para: manutenção na rede e atualizações evolutivas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e integração de novas ferramentas de gestão, entre outras;

c) Contratar pessoal técnico especializado em informática/arte para: diagramação, animação, multimídia para viabilizar a produção, edição e distribuição do material didático;

d) Contratar pessoal técnico especializado para: produção de vídeo que fará parte do material didático;

e) Fornecer diárias e passagens para acompanhamento dos polos, reuniões técnico-pedagógicas e da gestão administrativa do Curso de Licenciatura em Artes Visuais;

f) Possibilitar a melhoria da qualidade do ensino básico, com a expansão

das ofertas de cursos para capacitação de Docentes;

g) Incentivar a pesquisa e extensão dentro do IFCE na área de Ensino de Arte a Distancia.

Quanto à metodologia dos cursos de formação, o processo de ensino e aprendizagem ocorrerá através:

● Aulas expositivas presenciais com recursos multimídia e Internet;

● Auto-estudo dos materiais didáticos impressos e digitais (CDROM, Ambiente Virtual de Aprendizagem-*moodle* e vídeo);

●*Webconference*;

● Participação nos fóruns e chats programados;

● Trabalhos individuais – atividades e exercícios propostos em cada módulo;

● Atividades práticas: elaboração e/ou experimentação com os materiais propostos no curso.

Os cursos de capacitação inicial e continuada serão ministrados para professores conteudistas, designers instrucionais, professores formadores, tutores a distância, tutores presenciais, perfazendo cinco cursos de capacitação. Serão ofertados ainda, minicursos e oficinas de conformidade com as necessidades da equipe.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso, com duração de oito semestres letivos, perfazendo uma carga horária total de 3280 horas, assim estão distribuídos: 2280 horas para os conteúdos específicos; 200 horas, aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e outras formas de atividades de práticas vivenciadas ao longo do curso, 400 horas de estágio curricular supervisionado e 400 horas de práticas como componentes curriculares, com início a partir da sua segunda metade do curso, conforme Art. 13,da

Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

4.1 Matriz curricular

4.1.2 Distribuição da carga horária

A hora-aula da Licenciatura em Artes Visuais é baseada nos critérios do IFCE, entendendo-se como hora-aula, 60 minutos de aula. O IFCE trabalha com créditos, sendo que uma disciplina de 01 crédito equivale a 20 horas-aula.

MATRIZ DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS Á DISTÂNCIA – 2017.2

Período1

	CÓD	NOME	CH TEÓRICA	CHPRESENCIAL	CH Prática Componente Curricular total 400h	CH (escola Campo) ESTÁGIO	Total CH	CRÉD	PRÉ-REQUISITO
1		Educação a Distância	44	16	20	-	80	4	-
2		Comunicação e Linguagem	44	16	20	-	80	4	-
3		Fundamentos da Linguagem Visual I	20	8	12	-	40	2	-
4		Estudos de Desenho	64	16	-	-	80	4	-
5		História da Arte da Pré-História ao Gótico	44	16	20	-	80	4	-
			216	**72**	**72**	**0**	**360**	**18**	**-**

Período 2							Total CH	CRÉD	
6		Metodologia do Trabalho Científico	44	16	20	-	80	4	-
7		Estudos da Cor e da Forma	64	16	-	-	80	4	-
8		Fundamentos da Linguagem Visual II	20	8	12	-	40	2	-
9		Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	44	16	20	-	80	4	-
10		História da Arte: do Renascimento ao Neoclássico	44	16	20	-	80	4	História da Arte: da Pré-História ao Gótico
			216	**72**	**72**	**0**	**360**	**18**	**-**

Período 3							Total CH	CRÉD	
11		Fundamentos Básicos da Fotografia	64	16	-	-	80	4	-
12		Gravura	64	16	-	-	80	4	
13		História da Arte: do Pós-Impressionismo a Arte Contemporânea	44	16	20	-	80	4	História da Arte do Renascimento ao Neoclássico
14		Psicologia do Desenvolvimento	20	8	12	-	40	2	-
15		Filosofia da Arte	44	16	20	-	80	4	-
			236	**72**	**52**	**0**	**360**	**18**	**-**

Período 4							Total CH	CRÉD	
16		Arte e Tecnologias Contemporâneas	64	16	-	-	80	4	-
17		Fundamentos do Ensino da Arte	20	8	12	-	40	2	-
18		Políticas Educacionais	44	16	20	-	80	4	-
19		Didática Educacional	44	16	20	-	80	4	-
20		Vídeo Arte	64	16	-	-	80	4	Fundamentos Básicos da Fotografia
			236	**72**	**52**	**0**	**360**	**18**	**-**

Período 5							Total CH	CRÉD	
21		Estudos de Tridimensionalidade	64	16	-	-	80	4	-
22		Psicologia da Aprendizagem	44	16	20	-	80	4	Psicologia do Desenvolvimento
23		Estágio Supervisionado I	55	20	-	25	100	5	Didática Educacional
24		Metodologia do Ensino das Artes Visuais no Ensino Fundamental	44	16	20	-	80	4	-
25		Poéticas Visuais Contemporâneas	64	16	-	-	80	4	-
			271	**92**	**40**	**25**	**420**	**19**	**-**

Período 6							Total CH	CRÉD	
26		Pesquisa em teoria, ensinoe prática nas Artes Visuais	52	16	12	-	80	4	Estudos de Desenho; Fundamentos Básicos da Fotografia; Gravura
27		Currículos e Programas	44	16	20	-	80	4	-
28		Estágio Supervisionado II	55	20	-	25	100	5	Estágio Supervisionado I
29		Optativa 1	44	16	20	-	80	4	-
30		Metodologia do Ensino das Artes Visuais no Ensino Médio	20	8	12	-	40	2	Didática Educacional
			215	**76**	**64**	**25**	**380**	**19**	**-**

Período 7									
31		EstágioSupervisionado III	55	20	-	25	100	5	Estágio Supervisionado II
39		Libras	20	8	12	-	40	2	-
42		Optativa 2	40	16	24	**-**	80	4	-
43		Projeto Social	20	8	12	-	40	2	Pesquisa em teoria, ensinoe prática nas Artes Visuais
44		Trabalho de	28	12				2	

		Conclusão de Curso TCC I (Apresentação de Projeto)			-	-	40		-
			163	**64**	**48**	**25**	**300**	**15**	

Período 8							**Total CH**	**CRÉD**	
45		Estágio Supervisionado IV	55	20	-	25	100	5	Estágio Supervisionado III
47		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2	28	12	-	-	40	2	Trabalho de Conclusão de Curso TCC I (Apresentação de Projeto)
			83	**32**	**0**	**25**	**140**	**7**	-
		RESUMO							

Disciplinas	**2280**		
Estágios Obrigatórios	**400**		
Atividades Complementares	**200**		
Praticas como componentes Curriculares	**400**		
TOTAL GERAL	**3280**		

Optativas:
História do Cinema
Fundamentos da Arte Sequencial
Laboratório de Desenho
Fundamentos da Ilustração
Vídeo-Performance
Estética do Filme

4.1.3. Ementa Das Unidades Curriculares

4.1.3.1 Semestre 1

DISCIPLINA	**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Estudo da história da educação a distancia no Brasil. Fundamentos técnicos e práticos que norteiam o ENSaD na subárea Artes Visuais. Elaboração de Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - ALMEIDA, Maria Elizabeth de. ***Informática e formação de professores - v. 1*.** Brasília, DF: MEC / PROINFO, 2000. 2v. (Série de Estudos: Educação à Distância). 2 - BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. ***A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*.** São Paulo, SP: Cortez, 2010. 463 p. 3 - CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. ***Práticapedagógica, aprendizagem e avaliação em educação à distância.*** Curitiba, PR: InterSaberes, 2014, 231 p. 2 Mb; PDF.http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/ 4 – LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. ***Ensino de Artes Visuais a Distância: Fundamentos dos Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais.*** Fortaleza, CE: Imprima, 2016,72 p. 5 - MAIA, Carmem. ***ABC da EAD: a educação a distância hoje***. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 138 p.http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JR, Fernando Moraes. ***Projetos e ambientes inovadores*.** Brasília, DF: MEC / PROINFO, 2000. 96 p. (Série de Estudos: Educação àDistância). 2 – FARIA, Adriano Antônio. ***Práticas pedagógicas emEaD.*** [Livro eletrônico], Curitiba, PR: InterSaberes, 2014, 141 p.

	(Séries Tecnologias Originais) 2 Mb; PDF. http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/ 3 - FERNANDEZ, Consuelo. ***Uma odisseia na EaD no espaço virtual: memórias de uma trajetória*** [Livro eletrônico]. Curitiba, PR: InterSaberes, 2014. 2 Mb; PDF.http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/
	4 - FORMIGA, Manuel Marcos Maciel; LITTO, Frederic Michael (Orgs.). ***Educação à distância: o estado da arte.*** São Paulo, SP, Pearson Education do Brasil, 2009.http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/
	5 - LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. ***A abordagem triangular como base na elaboração de objetos de aprendizagem no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará***. In: XXI Congresso Brasileiro da Confederação de Arte Educadores do Brasil, 21, 2011, São Luís. Anais eletrônicos... Maranhão: UFMA, 2011. CD.

DISCIPLINA	**COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM**
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Linguagem e comunicação: fundamentação teórica; estudos de produção de sentido; o texto / a textualidade; relação significativa: representação e interpretação; o texto literário e outras linguagens estéticas; a relação objeto / signo / intérprete; condições de produção da leitura e da escrita de diferentes tipos de texto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. ***Oficina de texto*****.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 319 p. 2 - FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. ***Para entender o texto: leitura e redação*****.** São Paulo, SP: Ática, 1990. 431 p. (Ática Universidade). 3 -GARCIA, Othon M. ***Comunicação em prosa moderna:***

	aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 1992. 519 p. (Biblioteca de Administração Pública, 14).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 -CITELLI, Adilson. ***Linguagem e persuasão.*** 16. ed. São Paulo, SP: Ática, 2004. 103 p. (Princípios, 17). 2 - FÁVERO, Leonor Lopes. ***Coesão e coerência textuais***. 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 2009. 104 p. (Série Princípios; 206). 3 - MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegozada. ***Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação.*** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. 125 p. (Tendências em Educação Matemática, 12).

DISCIPLINA	**FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I**
CARGA HORÁRIA	40h/a
EMENTA	Leitura de Obras de Arte. Estudo dos elementos e estruturas visuais que constituem as imagens e caracterizam possíveis significados. Concepções estilísticas e contextos culturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - ARNHEIM, Rudolf. ***Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.*** São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503. 2 - BARBOSA, Ana Mae (Org.); WILSON, Brent *et al.* ***Arte-educação: leitura no subsolo.*** São Paulo, SP: Cortez, 2002. 199 p. 3 - DONDIS, Donis A.***Sintaxe da linguagem visual***. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 236 p. (Coleção A). 4 - OSTROWER, Fayga. ***Universos da arte.*** 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. 371 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ARNHEIM, Rudolf. ***Intuição e intelecto na arte.*** 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004. 343 p. (Coleção A).

	2 - BUORO, Anamelia Bueno. ***Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*.** 2. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2003. 252 p. 3 - GOMBRICH, E. H. ***Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1986. 383 p. 4 - GOMES FILHO, João. ***Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma***. 6. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2004. 125 p. 5 - WÖLFFLIN, Heinrich. ***Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. 348 p. (Coleção A).

DISCIPLINA	**ESTUDOS DE DESENHO**
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	O estudo do desenho de observação em seus aspectos de elaboração técnica e expressiva. Estudo dos elementos da linguagem visual através dessa modalidade da arte.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - DERDYK, Edith.***Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil***. São Paulo, SP: Scipione, 2004. 239 p. (Pensamento e Ação no Magistério). 2 - EDWARDS, Betty.***Desenhando com o artista interior***. São Paulo, SP: Claridade, 2002. 246 p. 3 - MÈREDIEU, Florence de.***O Desenho infantil***. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 116 p. 4 - MOREIRA, Ana Angélica Albano.***O Espaço do desenho: a educação do educador***. 11. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2008. 128 p. (Espaço; v. 4).
BIBLIOGRAFIA	1 - ARNHEIM, Rudolf. ***Intuição e intelecto na arte***. 2. ed. São

COMPLEMENTAR	Paulo, SP: Martins Fontes, 2004. 343 p. (Coleção A). 2 - BUORO, Anamelia Bueno. ***Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte***. 2. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2003. 252 p. 3 - OSÓRIO, Luiz Camillo. **Flávio de Carvalho.** São Paulo, SP: Cosac &Naify, 2000. 118 p. (Espaços da Arte Brasileira). 4 - ZAMBONI, Silvio.***A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência***. São Paulo, SP: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

DISCIPLINA	**HISTÓRIA DA ARTE; DA PRÉ-HISTÓRIA AO GÓTICO**
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Abordagens sobre os deslocamentos das *A*rtes Plásticas a partir das origens da forma e suas transformações ao longo da História, sob a perspectiva da cultura Ocidental, estabelecendo diálogos entre o passado e o presente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - GOMBRICH, E. H. ***A História da arte*.** 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1999. 688 p. 2 - JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. ***Iniciação à história da arte*.** 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 475 p. 3 - SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. ***História da arte*.** São Paulo, SP: Ática, 1994. 279 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - BECKETT, Wendy. ***História da pintura*.** São Paulo, SP: Ática, 2006. 400 p. 2 - HEIDEGGER, Martin. ***A Origem da obra de arte*.** Lisboa (Portugal): Edições 70, 2005. 73 p. (Biblioteca de Filosofia Contemporânea, 12). 3 - WOODFORD, Susan. ***A Arte de ver a arte*.** São Paulo, SP: Círculo do Livro, 1984. 112 p. (História da Arte da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

4.1.3.2 Semestre 2

DISCIPLINA	**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Conhecimento(s) e respectivas características; Critérios de cientificidade; Linguagem científica; Método(s) de pesquisa; Tipos de pesquisa; Planejamento da pesquisa; Fases da pesquisa científica; Técnicas de pesquisa; Estrutura de projeto de pesquisa; Comunicação oral dos resultados das pesquisas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - SEVERINO, Antônio Joaquim. ***Metodologia do trabalho científico*.** 22 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 335 p. 2 - TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. ***Como fazer monografia na prática.*** Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006. 150 p. 3 - ZAMBONI, Silvio. ***A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.*** São Paulo, SP: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do Nosso Tempo, 59).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. ***O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*.** 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004. 2 - CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. ***Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas.*** 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 2 v. 3 - ECO, Umberto.***Como se faz uma tese***. 19. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005. 174 p. (Estudos; v. 85). 4 - GIL, Antônio Carlos.***Como elaborar projetos de pesquisa***. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p. 5 - GONÇALVES, Hortência de Abreu.***Manual de artigos***

	científicos. São Paulo, SP: Avercamp, 2008. 86 p.

DISCIPLINA	**ESTUDOS DA COR E DA FORMA**
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Estudo de teorias cromáticas; exercícios práticos de composição e de observação em pintura; experimentações com materiais diversos de pintura e suportes pictóricos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - ARNHEIM, Rudolf. ***Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora***. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503 p. 2 - BARROS, LilianRied Miller. ***A Cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe*.** 2. ed. São Paulo, SP: Senac SP, 2006. 336 p. 3 - BERESNIAK, Daniel. ***O Fantástico mundo das cores*.** Caiscais (Portugal): Pergaminho, 2000. 236 p. 4 - BUORO, Anamelia Bueno. ***Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*.** 2. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2003. 252 p. 5 - GOETHE. ***Doutrina das cores***. São Paulo, SP: Nova Alexandria, 1993. 175 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - DONDIS, Donis A.***Sintaxe da linguagem visual***. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 236 p. (Coleção A). 2 - GOMBRICH, E. H.***Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica***. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1986. 383 p. 3 - GOMES FILHO, João.***Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma***. 6. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2004. 125 p. 4 - PEDROSA, Isabel. ***Da cor a cor inexistente*.** Brasília, DF:

	Ministério da Educação e Cultura - MEC, 1982. 219 p. 5 - SANTAELLA, Lúcia.***O que é semiótica***. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 84 p. (Primeiros Passos; v. 103).

DISCIPLINA	**FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL II**
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	Leitura de Obras de Arte. Estudo dos elementos visuais básicos – cor, tom, ponto, linha, textura, proporção e suas sintaxes e organizações da estrutura da imagem. Inter-relação com Estudo Da Cor e da Forma e Estudos do Desenho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - DONDIS, Donis A. ***Sintaxe da linguagem visual*****.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 236 p. (Coleção A). 2 - GOMES FILHO, João. ***Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma***. 6. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2004. 125 p. 3 - OSTROWER, Fayga. ***Universos da arte*****.** 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. 371 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ARNHEIM, Rudolf. ***Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*****.** São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503 p. 2 - BARBOSA, Ana Mae (Org.); WILSON, Brent *et al*. ***Arte-educação: leitura no subsolo*****.** São Paulo, SP: Cortez, 2002. 199 p. 3 - KANDINSKY, Wassily. ***Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura*****.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 206 p. (Coleção A).

DISCIPLINA	**FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**

CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	A questão dos paradigmas. Dimensões sócio filosóficas da educação. Dimensão ético-política da educação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - GADOTTI, Moacir. ***História das ideias pedagógicas*****.** 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1994. 319 p. (Educação). 2 - GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. ***Filosofia da educação.*** Rio de Janeiro, RJ: DP & A, 2002. 108 p. (O Que Você Precisa Saber Sobre). 3 - GILES, Thomas Ransom. ***Filosofia da educação*****.** São Paulo, SP: EPU, 1983. 108 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). ***Filosofia da educação matemática: concepções e movimento.*** Brasília, DF: Plano, 2003. 131 p. 2 - DILTHEY, Wilhelm. ***Introdução às ciências humanas: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história.*** Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2010. 486 p. 3 - PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe (Org.). ***Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?*** 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 232 p.

DISCIPLINA	**HISTÓRIA DA ARTE DO RENASCIMENTO AO NEOCLÁSSICO**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Primeira Renascença Italiana até o Barroquismo, contemplando as realizações artísticas maneiristas e barrocas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - BURCKHARDT, Jacob. ***A Cultura do Renascimento na Itália: um ensaio.*** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2013.

	503 p. 2 - BURKER, Peter. ***O Renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália.*** São Paulo, SP: Nova Alexandria, 2010. 343 p., il. 3 - WÖLFFLIN, Heinrich. ***Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente.*** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. 348 p. (Coleção A).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ***A ARTE de escrever ensaio e outros ensaios*** (morais, políticos e literários). São Paulo, SP: Iluminuras, 2011. 332 p. (Biblioteca Pólen). 2 – ARNOLD, Dana. ***Introdução á história da arte***. São Paulo, SP: Ática, 2008, 144 p.: il (Essência). http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/ 3 - CASCUDO, Luís da Câmara. ***Civilização e cultura.*** São Paulo, SP: Global, 2011. 726 p.

4.1.3.3 Semestre 3

DISCIPLINA	**FUNDAMENTOS BÁSICOS DA FOTOGRAFIA**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	História da Fotografia. Equipamento fotográfico analógico e digital. Linguagem fotográfica. Laboratório Fotográfico e Introdução ao Ensaio Fotográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - BORGES, SolangeRibeiro; FOX, Anna; SMITH, Richard Sawdon. ***Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos***. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 447 p. 2 - PRAKEL, David. ***Iluminação.*** Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. v. 2. 175 p. (Fotografia Básica, 2). 3 - BUSSELLE, Michael. ***Tudo sobre fotografia.*** São Paulo, SP:

	Pioneira Thomson Learning, 1979. 224 p. 4 - DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico e outros ensaios.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 362 p. (Ofício de Arte e Forma).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. ***Imagem*.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 2. v. (Design Básico, 5). 2 - PRAKEL, David. ***Composição*.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 175 p. (Fotografia Básica, 1). 3 - BARTHES, Roland. **A *Câmara clara: nota sobre a fotografia*.** Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2006. 185 p. 4 - FLUSSER, Vilém. ***Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*.** Rio de Janeiro, RJ: RelumeDumará, 2002. 82 p. (Conexões, 14).

DISCIPLINA	**GRAVURA**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	A gravura e seus aspectos históricos, conceituais, expresivos, sua contribuição para o desenvolvimento da escrita e das técnicas de impressão. Processos técnicos utilizando diferentes suportes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Márcio do. ***Oficinas: gravura.*** Rio de Janeiro, RJ: Senac DN, 2002. 144 p. 2 - KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE, Ricardo. ***Gravura: arte brasileira do século XX*.** São Paulo, SP: Cosac &Naify, 2000. 270 p. **3 - PAULA, Francisco Sebastião de.** *Uma trajetória da xilogravura no Ceará***, 2014. Tese. (Doutorado em Artes) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - KLINTOWITZ, Jacó. ***Maria Bonomi, gravadora***. São Paulo: Pancrom, 1999. 2 - LAUDANNA, Mayra (Org.). ***Maria Bonomi: da gravura à arte pública.*** São Paulo, SP: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. 418 p. 3 - _____. ***A oficina de gravura e papel artesanal do MAUC/UFC: o ensino da xilogravura em Fortaleza na década de 1990 e seus desdobramentos***. Monografia (Especialização em Arte e Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza. 2004.

DISCIPLINA	**HISTÓRIA DA ARTE: DO PÓS-IMPRESSIONISMO A ARTE CONTEMPORÂNEA**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Abordagens sobre os deslocamentos das *A*rtes Plásticas a partir das origens da forma e suas transformações ao longo da História, sob a perspectiva da cultura Ocidental, estabelecendo diálogos entre o passado e o presente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - ARGAN, Giulio Carlo. ***Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*****.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004. 709 p. 2. FRANSCINA, Francis *et al*. ***Modernidade e Modernismo: a pintura francesa no século XIX*****.** São Paulo, SP: Cosac &Naify, 1998. 297 p. (Arte Moderna: Práticas e Debates, 1). 3. FRIEDLAENDER, Walter. **De David a Delacroix.** São Paulo, SP: Cosac &Naify, 2001. 205 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ARNOLD, Dana. ***Introdução á história da arte***. São Paulo, SP: Ática, 2008, 144 p.: il (Essência). http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/

	2 - HAGEN, Rose Marie; HAGEN, Rainer. ***Fancisco Goya* 1746-1828.** Köln (Alemanha): Taschen, 2004. 96 p. 3 - SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. ***História da arte*.** São Paulo, SP: Ática, 1994. 279 p.

DISCIPLINA	**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	Estudo das etapas do desenvolvimento psicológico de forma associada com a aprendizagem e com a realidade psicossocial concreta e inserida numa sociedade de classe, situando as questões específicas e os projetos educativos de cada fase. Análise das características cognitivas e afetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica, bem como relativas às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). ***Desenvolvimento psicológico e educação - v.1.*** 2 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. v.1. 2 - DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilmade. ***Psicologia na educação*.** São Paulo, SP: Cortez, 1994. 125 p. (Magistério 2º Grau). 3 - DAVIDOFF, Linda L. ***Introdução à psicologia*.** 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2006. 798p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ARNHEIM, Rudolf. ***Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*.** São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503 p. 2 - KELEMAN, Stanley. ***Anatomia emocional*.** São Paulo, SP: Summus, 1992. 174 p. 3 - PISANI, Elaine Maria *et al*. **Psicologia geral.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 219 p.

DISCIPLINA	**FILOSOFIA DA ARTE**
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Estética: referência às contribuições mais significativas na História do pensamento ocidental e fundamentação de diferentes discursos sobre a Literatura e as Artes Plásticas. As estéticas e as poéticas do renascimento até as manifestações contemporâneas. Crítica sobre os valores estéticos da literatura em face dos contrapontos possíveis com as outras linguagens artísticas, as Artes Plásticas em particular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - BUENO, Guilherme. ***A Teoria como projeto: Argan, Greenberg e Hitchcock*.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2007. 76 p. (Arte +). 2 - DELEUZE, Gilles. ***Lógica do sentido*.** 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009. 342 p. (Estudos, 35). 3 - FEYERABEND, Paul. ***Contra o método*.** São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2007. 374 p. 4 - FREITAS, Verlaine. ***Adorno e a arte contemporânea*.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003. 70 p. (Passo-a-Passo, 17).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - LUCE, J. V. ***Curso de filosofia grega: do século VI a.C. ao século III d.C.*** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1994. 183 p. 2 - SUASSUNA, Ariano. ***Iniciação à estética*.** 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora José Olympio, 2005. 396 p. 3 - WOODFORD, Susan. ***A Arte de ver a arte*.** São Paulo, SP: Círculo do Livro, 1984. 112 p. (História da Arte da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

4.1.3.4 Semestre 4

DISCIPLINA	**ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS**
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	Nesta disciplina, o aluno será capaz de criar gravuras por meio de softwares. Ele terá uma visão geral da arte tecnológica; irá utilizar softwares para o desenvolvimento da gravura digital. Todo esse processo será materializado com a impressão de sua obra.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - ÁVILA, Renato Nogueira Perez. ***CorelDraw X3: em português*****.** Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2006. 168 p. 2 - NEGROPONTE, Nicholas. ***A vida digital*****.** 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 231 p. 3 - SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. ***Imagem: cognição, semiótica, mídia*****.** São Paulo, SP: Iluminuras, 2005. 222 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - MACHADO, Arlindo. ***Arte e mídia*****.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. 84 p. (Arte +). 2DIAS, Cláudia. ***Usabilidade na WEB: criando portais mais acessíveis*****.** 2 .ed. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2007. 296 p. 3 – SCOTT, Kelby. ***Adobe Photoshop C53, para fotógrafos digitais.*** São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2007, 472 p.http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/

DISCIPLINA	**FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ARTE**
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	História, principais teorias que fundamentam algumas propostas no ensino de Artes Visuais e, sua contextualização no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - BARBOSA, Ana Mae. ***Arte-educação no Brasil.*** 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008. 132 p. (Debates, 139). 2 - _____. ***John Dewey e o ensino da arte no Brasil.*** São Paulo, SP: Cortez, 2002. 198 p. 3 - HERNÁNDEZ, Fernando. ***Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.*** Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 248 p. 4 - READ, Herbert. ***A Educação pela arte.*** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 366 p. (Mundo da Arte).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. ***Parâmetros curriculares nacionais:*** *arte*. 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2001. v. 6 . 130 p. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 6). portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf 2 - FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.*** 31. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura). 3 - IAVELBERG, Rosa. ***Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.*** Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 126 p. (Cotidiano Pedagógico). 4 - TARDIF, Maurice. ***Saberes docentes e formação profissional.*** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 325 p.

DISCIPLINA	**POLÍTICAS EDUCACIONAIS**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTÁRIO	Constituições Brasileiras e legislação educacional; a função política e social da escola; sistema de ensino; estrutura e organização da educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades; Gestão pedagógica e Projeto Político pedagógico; Profissionais da Educação e Diretrizes Curriculares do Licenciado em Artes Visuais e do professor da Educação Básica; Políticas públicas; Orientações metodológicas de visita técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - SILVA, Eurides Brito da (Org.). ***A Educação básica pós LDB.*** São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p. 2 - SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. ***Como entender e aplicar a nova LDB: Lei nº 9.394/96.*** São Paulo, SP: Pioneira, 1997. 140 p. 3 - LIBÂNEO, José Carlos.***Educação escolar: políticas, estrutura e organização***. 3. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2006.543 p. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - DEMO, Pedro.***A nova LDB: ranços e avanços***. 18. ed. Campinas (SP): Papirus, 2004.109 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 2 - PILLETI, Nélson. ***Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio***. São Paulo (SP): Ática, 1999.207 p. (Série Educação). 3 - VIEIRA, Sofia Lerche; SILVA, Valdir Pignatta. ***História da educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos*.** Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2002. 397 p.

DISCIPLINA	**DIDÁTICA EDUCACIONAL**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	A didática e suas dimensões político-sociais. As implicações no processo de ensino e aprendizagem. Tendências pedagógicas e a didática. Saberes docentes. A organização do trabalho docente. Relação professor e aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - FERNANDES, Natal Lânia Roque. ***Professores e computadores: navegar é preciso*.** Porto Alegre, RS: Mediação, 2004. 109 p. 2 - FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.** 31. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura).

	3 - CANDAU, Vera Maria. ***A Didática em questão*.** 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 128 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - LIBÂNEO, José Carlos. ***Didática*.** São Paulo, SP: Cortez, 1994. 261 p. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor). 2 - PADILHA, Paulo Roberto. ***Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*.** 7.ed. São Paulo, SP: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2007. 157 p. (Guia da Escola Cidadã, 7). 3 - ZABALA, Antoni. ***A Prática educativa: como ensinar***. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p.

DISCIPLINA	**VIDEOARTE**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Estudos da História das Técnicas de Criação de Imagens em Movimento. Instrumentação prática e Teórica da Vídeo-arte como linguagem artística. Principais expoentes da Vídeo-Arte no Brasil e no Mundo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - ARAÚJO, Ricardo. ***Poesia visual: vídeo poesia*.** São Paulo, SP: Perspectiva, 1999. 178 p. (Debates, 275). 2 - MELLO, Christine. ***Extremidades do vídeo*.** São Paulo, SP: Senac SP, 2008. 255 p. 3 - MACHADO, Arlindo. ***Arte e mídia*.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. 84 p. (Arte +).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 – KELBY, Scott. Fotografia digital na Prática. V.3 . São Paulo, SP: Pearson, 2011. 240 p. 2 - XAVIER, Ismail. ***O Olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues*.** São Paulo, SP: Cosac &Naify, 2003. 381 p.

	3 - ZAMBONI, Silvio. ***A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência***. São Paulo, SP: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

4.1.3.5 Semestre 5

DISCIPLINA	**ESTUDOS DA TRIDIMENSIONALIDADE**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Construção de Objetos em três dimensões.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - ARNHEIM, Rudolf. ***Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*****.** São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503 p. 2 - DERDYK, Edith. ***O Desenho da figura humana*****.** São Paulo, SP: Scipione, 1990. s.d. 174 p. (Pensamento e Ação no Magistério). 3 - _____. ***Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*****.** São Paulo, SP: Scipione, 2004. 239 p. (Pensamento e Ação no Magistério).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - GOMBRICH, E. H. ***Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*****.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1986. 383 p. 2 - GORDON, Louise. ***O Corpo em movimento: anatomia para artistas*****.** Lisboa (Portugal): Editorial Presença, 2000. 130 p. 3 - RODRIGUES, Edmundo. ***Como utilizar corretamente a perspectiva no desenho*****.** [S.l.]: Tecnoprint, 1980. 88 p.

DISCIPLINA	**PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Análise das teorias da aprendizagem e sua aplicabilidade no processo ensino – aprendizagem. Correlação das teorias frente às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais. O comportamento do individuo frente à aprendizagem, as teorias da aprendizagem e a aprendizagem de hoje para o amanhã.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). ***Desenvolvimento psicológico e educação - v.1.*** 2 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. v.1. 470 p. 2 - DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilmade. ***Psicologia na educação*.** São Paulo, SP: Cortez, 1994. 125 p. (Magistério 2º Grau). 3 - LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. ***Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*.** São Paulo, SP: Summus, 1992. 117 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - DAVIDOFF, Linda L. ***Introdução à psicologia*.** 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2005. 798 p. 2 - PILETTI, Nelson. ***Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.*** 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012, 176 p.http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/ 3 - PISANI, Elaine Maria *et al.* ***Psicologia geral*.** 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 219 p. 4 - MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. ***A Pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*.** 5. ed. São Paulo, SP: Centauro, 2005. 110 p.

DISCIPLINA	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**
CARGA HORÁRIA	100 h/a

EMENTA	Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docentes: participação e regência no ensino fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. ***Fundamentos de metodologia científica*.** São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p. 2 - MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. ***Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*.** São Paulo, SP: FTD, 1998. 197 p. (Conteúdo e Metodologia). 3 - SILVA, Eurides Brito da (Org.). ***A Educação básica pós LDB*.** São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.*** 31. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura). 2 - PERRENOUD, Philippe. ***A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 232 p. 3 - PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). ***A Prática de ensino e o estágio supervisionado.*** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 139 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DISCIPLINA	**METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Nesta disciplina, o aluno será capaz de compreender as Artes Visuais como área de conhecimento. Ele terá uma visão geral das Diretrizes curriculares para o ensino das Artes Visuais, do

	propósito do ensino da Arte na atualidade. Desenvolverá e aplicará projeto de curso e aula, contribuindo para uma adequada atuação na sua vida docente. Todo esse processo será materializado com a discussão, produção e apresentação de seminários relacionados com esse tema.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - BARBOSA, Ana Mae. ***A Imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*****.** 6. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008. 134 p. (Estudos, 126). 2 - _____.WILSON, Brent *et al.* ***Arte-educação: leitura no subsolo*****.** São Paulo, SP: Cortez, 2002. 199 p. 3 - _____.***John Dewey e o ensino da arte no Brasil*****.** São Paulo, SP: Cortez, 2002. 198 p. 4 - Brasil. MEC. ***Parâmetros Curriculares Nacionais: artes***. Brasília (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. In:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf 5 - FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. ***Metodologia do ensino de arte*****.** 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999. 135 p. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - BARBOSA, Ana Mae (Org.). ***Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.*** São Paulo, SP: Cortez, 2006. 432 p. 2 - _____. ***Arte-educação no Brasil*****.** 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008. 132 p. (Debates, 139). 3 - _____. ***Inquietações e mudanças no ensino da arte*****.** São Paulo, SP: Cortez, 2002. 184 p. 4 - MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. ***Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*****.** São Paulo, SP: FTD, 1998. 197 p. (Conteúdo e Metodologia). 5 - PERRENOUD, Philippe. ***A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*****.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 232 p.

DISCIPLINA	**POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Investigação e prática da permeabilidade entre linguagens e técnicas na produção visual contemporânea a partir da superação do suporte tradicional, em que os conceitos das categorias tradicionais são expandidos, com apoio nas experiências realizadas entre as décadas de 1950 e 1970 no Brasil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - ARGAN, Giulio Carlo. ***Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004. 709 p. 2 - FREIRE, Cristina. ***Poéticas do processo: arte conceitual no museu*.** São Paulo, SP: Iluminuras, 1999. 197 p. 3 - GULLAR, Ferreira. ***Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta.*** Rio de Janeiro, RJ: Revan, 1999. 301 p. 4 - WOOD, Paul. ***Arte conceitual*.** São Paulo, SP: Cosac &Naify, 2002. 80 p. (Movimentos da Arte Moderna).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - BANDEIRA, João. ***Arte concreta paulista: documentos.*** São Paulo, SP: Cosac &Naify, 2002. 96 p. 2 - BANDEIRA, João; BARROS, Leonorade. ***Grupo Noigandres*.** São Paulo, SP: Cosac &Naify, 2002. 80 p. 3 - FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje.** São Paulo, SP: Publifolha, 2002. 121 p.

4.1.3.1.6 Semestre 6

DISCIPLINA	**PESQUISA EM TEORIA, ENSINOE PRÁTICA NAS ARTES VISUAIS**

CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTÁRIO	Iniciação e elaboração dos projetos individuais em arte; sobre arte; em ensino de artes visuais ou sobre ensino de artes visuais abrangendo conhecimentos teóricos e práticos. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - SEVERINO, Antônio Joaquim. ***Metodologia do trabalho científico*.** 22 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 335 p. 2 - TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. ***Como fazer monografia na prática.*** Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006. 150 p. 3 - ZAMBONI, Silvio. ***A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.*** São Paulo, SP: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do Nosso Tempo, 59).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. ***O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*.** 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004. 2 - CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. ***Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas.*** 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 2 v. 3 - ECO, Umberto.***Como se faz uma tese***. 19. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005. 174 p. (Estudos; v. 85). 4 - GIL, Antônio Carlos.***Como elaborar projetos de pesquisa***. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p. 5 - GONÇALVES, Hortência de Abreu.***Manual de artigos científicos***. São Paulo, SP: Avercamp, 2008. 86 p.

DISCIPLINA	**CURRÍCULOS E PROGRAMAS**
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Fundamentos da concepção curricular: o homem, o mundo, a educação e a escola. Currículo e a educação brasileira; o planejamento curricular no cotidiano escolar. Formação de educadores e sua atuação no processo

	curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo.** Porto (Portugal): Porto, 2002. 255 p. (Currículo, Políticas e Práticas, 12). 2 - CARRAHER, Terezinha. ***Na vida dez, na escola zero***. São Paulo7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1993. 182 p. 3 - FERNANDES, Natal Lânia Roque. ***Professores e computadores: navegar é preciso***. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.109 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. ***Currículo e programas no Brasil***. Campinas SP: Papirus, 1999. 232 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 2 - PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; GONSALVES, Elisa Pereira (Org.). **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes.** Campinas, SP: Alínea, 2004. 118 p. (Educação em Debate). 3 - SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. 153 p.

DISCIPLINA	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**
CARGA HORÁRIA	100 h/a
EMENTA	Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - MARCONI, Marina de A. ***Metodologia do trabalho científico***.

	6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 219 p. 2 - MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. ***Didática do ensino da arte***. São Paulo, SP: FTD, 1998. 197 p. (Conteúdo e Metodologia). 3 - SILVA, Eurides Brito da (Org.). ***A Educação básica pós LDB***. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ***A Prática de ensino e o estágio supervisionado***. 9. Ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. SP: Papirus, 2003. 139 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 2 - FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 31. Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura). 3 - PERRENOUD, Philippe.***A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica***. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

DISCIPLINA	**METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NO ENSINO MÉDIO**
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTÁRIO	Diferentes enfoques para o ensino de Artes Visuais no Ensino Médio. Análise da situação do ensino de Artes Visuais no Ensino Médio de Fortaleza. Alternativas teóricas e metodológicas para o ensino de Artes Visuais no Ensino Médio. Interrelação com o Estágio Supervisionado III e IV nos estudos e análises das situações de ensino e aprendizagem observadas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. ***Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio***. Brasília, DF: [s.n.], 2002. 360 p. 2 - HERNANDEZ, Fernando. ***Cultura Visual, Mudança Educativa e projeto de Trabalho***. Porto Alegre RS: Artmed, 2000. 248 p.

	3 - RICHTER, Ivone Mendes. ***Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais***. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2008. 215 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. ***Metodologia do ensino de arte*.** 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999. 135 p. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor). 2 - FUSARI, Maria F. de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. ***Arte na educação escolar*.** 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 157 p. 3 - MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. ***Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*.** São Paulo, SP: FTD, 1998. 197p. (Conteúdo e Metodologia).

4.1.3.7 Semestre 7

DISCIPLINA	**ESTÁGIO SUPERVISONADO III**
CARGA HORÁRIA	100 h/a
EMENTA	Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Preparo de material didático. Vivências de situações como docentes: participação e regência no ensino médio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura). 2 - PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). ***A Prática de ensino e o estágio supervisionado*.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 139 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 3 - PERRENOUD, Philippe. ***Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar***. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 232 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. ***Metodologia do trabalho científico*.** São Paulo, SP: Atlas, 2001. 219 p. 2MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. ***Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*.** São Paulo, SP: FTD, 1998. 197p. (Conteúdo e Metodologia). 3 - RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. ***Estágio*.** Curitiba, PR: Base Editorial, 2010. 96 p.

DISCIPLINA	**LIBRAS**
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos deLibras. Prática da Linguagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. ***Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos.*** Porto Alegre RS: Artmed, 2007. 221 p. 2 - SKLIAR, Carlos (Org.). ***A Surdez: um olhar sobre as diferenças*.** 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012. 190 p. 3 - QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. ***Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 221 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 – FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba, PR: InterSaberes, 2012. (Série inclusão Escolar). 2 MB/PDF. 2 - LUCHESI, Maria Regina Chirichella. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. 4ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 144 p. 3 - SACKS, Oliver W. ***Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 215 p.

DISCIPLINA	**PROJETO SOCIAL**
CARGA HORÁRIA	40 HORAS
EMENTA	Fundamentos Sócio-Político-Econômicos da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração de projetos; Vivenciar práticas solidárias junto a comunidades carentes; Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania vivenciando-a com a do outro; Contribuir para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 – CUNHA, Luiz Antônio. ***Educação e desenvolvimento social no Brasil*****.** 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1980. 291 p. (Educação em Questão). 2 - DEMO, Pedro. **Participação é conquista: noções de política social.** São Paulo, SP: Cortez, 2001. 176 p. 3 - SANTOS, Boaventura de Sousa. ***Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade***. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 348 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. CONTADOR, Cláudio R. ***Projetos sociais: avaliação e prática*****.** 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 375 p. 2 - GEERTZ, Clifford. ***A Interpretação das culturas*****.** Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989. 213 p. 3 - OLINDA, Ercília Maria Braga (Org.). ***Artes do fazer: trajetórias de vida e formação*****.** Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2010. 335 p. (Diálogos Intempestivos, 89).

DISCIPLINA	**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC I (APRESENTAÇÃO DE PROJETO)**
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	Nesta disciplina, o aluno irá desenvolver o projeto de pesquisa na

	área. Além disso, o aluno irá iniciar suas pesquisas. Para avaliar o trabalho, o aluno irá escrever e entregar ao professor um projeto e um relatório e apresentá-lo segundo as normas da ABNT.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregorny G.; WILLIAMS, Joseph M. ***A Arte da pesquisa*.** 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 351 p. (Ferramentas). 2 - GOLDENBERG, Mirian. ***A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*.** 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007. 3 - LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. ***A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.*** Artmed, 1999; Porto Alegre, RS: Artmed; Belo Horizonte, MG: UFMG, 2007. 337 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - GIL, Antônio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa***. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p. 2 -TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. ***Como fazer monografia na prática***. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006. 150 p. 3 - ZAMBONI, Silvio. ***A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência***. São Paulo, SP: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do Nosso Tempo, 59).

4.1.3.8 Semestre 8

DISCIPLINA	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**
CARGA HORÁRIA	100 h/a
EMENTA	Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência em Ongs., museus, galerias, centros culturais e entidades de classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura). 2 - PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 139 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 3 - SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha (Orgs.). ***Estágio no curso de pedagogia***. [Livro eletrônico]. Curitiba, PR: InterSaberes, 2013. (Série TCC e Estágio em Pedagogia, v. 1). 2 Mb; PDF.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - CUNHA, Maria Isabel da.***Reflexões e práticas pedagógicas***. Campinas, SP: Papirus, 2007, 192 p. 2 - GHIRALDELLI, Jr., Paulo. ***Filosofiapara educadores: democracias e direitos de minorias***. Barueri, SP: Mnaole, 2013, 2002 p. 3 – HOUDÉ, Olivier. Dez lições de Psicologia e Pedagogia: Uma contestação das ideias de Piaget. São Paulo, SP: Ática, 2009, 119 p.

DISCIPLINA	**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 2**
CARGA HORÁRIA	40 HORAS
EMENTA	Operacionalização do projeto de pesquisa. Coleta de dados. Análise de dados. Redação final do trabalho de pesquisa. Apresentação em público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). ***Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas***. Campinas, SP: Papirus, 2006. 175 p. 2 - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. ***Fundamentos de metodologia científica.***São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p. 3- GIL, Antônio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa.***4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - GONÇALVES, Hortência de Abreu. ***Manual de artigos científicos*.** São Paulo, SP: Avercamp, 2008. 86 p. 2 - HUBNER, Maria Martha. ***Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.***São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004. 76 p. 3 - GOLDENBERG, Mirian. ***A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*.** 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007.

4.2. Estágio curricular

O Estágio curricular é uma disciplina, na qual o aluno deve se matricular na metade do curso. A partir do terceiro semestre o aluno já possui competências e habilidades para se integrar às escolas de nível fundamental e médio. Ele deverá cumprir uma carga horária de 400 horas. Um professor formador e sua equipe de tutoria farão o acompanhamento de estágio do aluno.

A inclusão do licenciado no contexto profissional oferece oportunidade de observação, pesquisa e ensino nos espaços da ação docente no sistema de ensino local e, também, do ambiente educativo das escolas em que será realizado o estágio, permitindo a ele realizar um primeiro estudo de caracterização do seu contexto de trabalho: escola, salas de aula etc.

Ao final do estágio o aluno desenvolve um relatório, que é submetido à equipe de acompanhamento de estágio para avaliação. A instituição também preenche formulários de avaliação sobre o desempenho do estagiário.

4.2.1 Contribuições do Estágio para a Formação do Professor

Tendo em vista contribuir para a formação do educador reflexivo, como profissional que pensa a sua prática, explicitando e reformulando continuamente os

seus pressupostos epistemológicos curriculares e disciplinares, bem como aprimorando a sua autoimagem profissional, o Estágio supervisionado contribuirá para a construção das seguintes competências nos alunos.

a) Reconhecer-se como indivíduo e como membro de uma sociedade em crise e buscando transformações;

b) Desenvolver a COMPETÊNCIA profissional (humana, técnica e política) necessária a desempenho responsável em seu campo de atuação;

c) Agir com COERÊNCIA de atitudes e comportamentos; entre princípios e ações; teoria e prática, conduta indispensável a um ajustamento próprio como pessoa e a uma prática educativa eficiente;

d) Ter COMPROMISSO com a transformação da escola, da educação e da sociedade, no sentido de construir um mundo onde haja justiça social e a igualdade para todas as classes.

O desenvolvimento das competências citadas requer um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das ações dos estagiários o que contribuirá para colocá-los próximos à postura de um investigador preocupado em aproveitar as atividades comuns da escola para delas extrair respostas que reorientem sua prática pedagógica.

4.2.2 Acompanhamento do Estágio Supervisionado

No Estágio Supervisionado, os licenciados atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

Serão dadas orientações aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais e etc. São consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001:

> Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode "vir" até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O referido acompanhamento do estágio observará os seguintes procedimentos**:**

a) A elaboração do Termo de um Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE nos municípios atendidos pela UAB.

b) O cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio será discutido em sala de aula com os estagiários.

c) O acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a serem desenvolvidas durante o estágio.

4.2.3 Orientações sobre as Atividades que devem ser Realizadas pelo(a) Estagiário(a) na Escola Conveniada

a) Na primeira visita, o(a) estagiário(a) entrega à Direção da escola o ofício de encaminhamento do seu estágio.

b) O(a) estagiário(a) deve conhecer o Plano de Disciplina do(a) professor(a) da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido Plano.

c) As atividades diárias devem ser registradas em ***ficha própria*** com visto do(a) professor(a) da turma onde está realizando o estágio.

d) A presença do(a) estagiário(a) na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor tutor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo estagiário(a) x professor(a) e não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno.

e) O(a) estagiário(a) é avaliado(a) durante o desenvolvimento de suas atividades, tanto pelos professores(as) de Estágio como pelos professores(as) da escola conveniada, além da auto avaliação do estagiário, atendendo os seguintes

critérios: Interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria- prática.

4.2.4 Outros Critérios de Análise de Avaliação do Estágio

Além dos critérios de avaliação acima citados o aluno estagiário deverá apresentar, durante o período do estágio, os seguintes critérios de exigência do estágio:

- Roteiros de trabalhos de todos os semestres, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- Diário de Campo-roteiro de observação para as atividades de estágios que conterá os registros que servirão como subsídio do Relatório Final;
- Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência;
- Plano de Ação/Aula: Planejar atividade a ser realizada na escola conveniada e anexar no Relatório Final de cada Semestre;
- O Relatório Final deve seguir a orientação de um trabalho científico.

4.2.5.Política para Aplicação dos Estágios

Realizar convênios com as escolas públicas e privadas visando práticas de ensino, estágios e outras atividades extracurriculares de forma a integrar efetivamente o profissional no mercado de trabalho.

4.3 Trabalho de Conclusão de Curso

Para conclusão do curso o aluno deve elaborar e apresentar um trabalho de conclusão de curso (TCC), através da construção de um documento de uma experiência assimilada, pesquisada, questionada, elaborada, analisada e refletida como uma proposta que possa servir de instrumento para futuras pesquisas na área.

O objeto deste trabalho deverá ser uma monografia dentro das normas técnicas da ABNT, devendo ser rigorosamente planejada e organizada através de um pré-projeto, que será orientado e avaliado por uma banca examinadora.

4.4 Atividades acadêmico-científico-culturais

Essas atividades (Anexo I) devem ser computadas individualmente para cada aluno durante o percurso dos seus estudos, mediante comprovação de sua participação na:

- Produção coletiva de projetos de estudos;
- Elaboração de pesquisas de campo com aplicabilidade comprovada;
- Oficinas;
- Seminários Temáticos;
- Tutorias;
- Eventos;
- Exposições individuais e coletivas;
- Atividades de extensão.

Para isso, o IFCE deverá promover palestras e cursos de aperfeiçoamento sobre temas de atualidades em discussão no país e propiciar condições para que os alunos promovam e participem de atividades acadêmico-científico e culturais dentro e fora da referida Instituição.

4.5. Avaliação do projeto do curso / Avaliação Institucional

O processo de Avaliação Institucional na EaD representa instrumento que norteia a vertente pedagógica, na medida em que auxilia a melhoria dos meios de produção do material didático, o fazer dos profissionais envolvidos e os recursos

tecnológicos utilizados. Considerando as complexidades advindas da forma rápida como aumenta qualquer contexto que envolve as coisas da EaD, pelo grande volume de informações produzidas e do considerável fluxo de pessoas que fazem parte do processo, é preciso pensar em como trabalhar com tantos dados, evitando uma fadiga do processo avaliativo, bem como em utilizar adequadamente as informações obtidas.

A avaliação é um momento de crescimento do projeto político pedagógico, do qual são convidados a participar todos os colaboradores envolvidos na EaD. O objetivo final é buscar a qualidade do processo educacional à distância. A proposta propõe um sistema de auto-avaliação pelos membros que participam do processo da gestão de ensino e aprendizagem do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, ofertado a distância.

Conscientes da importância da autocrítica, a qual envolve preocupações com a melhoria constante com o não menos constante aprendizado, o processo de avaliação é feito por meio de instrumentos, tais como: questionário e relatório ao final de cada processo (disciplina, produção de material, logística de entrega de material, entre outras atividades).

4.6 Avaliação da Aprendizagem

4.6.1 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação como processo educativo na formação do professor, deve envolver educandos e educadores para tomadas de decisões na prática educativa ao longo do curso, compreendendo uma perspectiva política.

No contexto da educação a distância, a avaliação deve proporcionar um caráter de autonomia, de autodidaxia, pesquisa e autoria, favorecendo a formação do professor de forma crítica e consciente de seu papel.

A avaliação de aprendizagem do processo educativo do curso compreenderá a realização de exames presenciais, cumprindo o que determina o Decreto 5.622/2005, bem como, diversas atividades realizadas no ambiente virtual

de aprendizagem, cujo foco de avaliação baseia-se na captura e análise automática das ações dos usuários, enfatizando estilos de aprendizagem, estratégia metacognitiva e motivação.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a Distância optou pelo processo de avaliação formativa que, de forma qualitativa, consegue aferir o desempenho do aluno, conforme versa o ROD/2015. A avaliação qualitativa, que ocorre de forma contínua e com foco na aprendizagem, tem se revelado extremamente necessária na aprendizagem virtual e no desenvolvimento da autonomia do aluno por alinhar-se à lógica formativa.

A avaliação formativa, segundo Pimentel (2009, p. 72) é uma avaliação,

> [...] de concepção investigativa e reflexiva. Serve como diagnóstico da situação e profess@r[5] e alun@ cooperativamente buscam a compreensão dos fatos e eventos, não a memorização dos nomes e operações. Seu objetivo é fazer uma ação educacional que abrange a aprendizagem e outras dimensões da personalidade (formação integral).

Para isso, Pimentel (2009, p. 74) sugere algumas estratégias que são: “Pasta/portfólio, Diário de bordo, Autoavaliação, Entrevista, Aferições conceituais e de termos técnicos”.

Estudos realizados por LIMA (2013) comprovaram que a adaptação dessas estratégias para o ensino a distância de arte contribui no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, adotaremos os seguintes instrumentos de avaliação: e-portfólio, e-pauta, e-auto-avaliação, e-papo e aferições conceituais (LIMA, 2013).

4.6.2 Sistematização de Avaliação, segundo o ROD

O sistema de avaliação segue as normas instituídas no documento “Regulamento da Organização Didática” – ROD da Instituição, aprovado pela Resolução nº 035 de 22 de junho de 2015no que versa oTítulo II, capítulo III. (ANEXO II).

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas presenciais e no ambiente

[5]Quando o @ é inserido nas palavras, serve para indicar masculino e feminino.

virtual e demais atividades escolares é permitida apenas para alunos regularmente matriculados.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver a média mínima de aproveitamento na disciplina em curso, bem como, frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

Atendida em qualquer caso, a frequência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, será aprovado aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média ponderada das atividades disponíveis no ambiente virtual e exames presenciais. É considerado para cálculo da média por disciplina é considerado o percentual de 40% das atividades à distância e 60% das atividades presenciais.

Caso o aluno não atinja média para aprovação, mas tenha obtido no semestre, no mínimo, 3,0, fará prova final. A média final será obtida pela soma da média semestral mais a nota da prova final, dividida por 2, devendo o aluno alcançar, no mínimo, a média 5,0, para obter aprovação.

4.7. Aproveitamento de estudos

Atualmente, pode-se ingressar no curso através do vestibular, ou através de seleção de candidatos graduados e transferidos, de acordo com as normas regidas em Edital próprio para este fim. Os alunos, oriundos de outras instituições de nível superior, poderão ter seus estudos aproveitados, permitindo aceleração na conclusão de seu curso, conforme Título II, Capítulo III, Seção VI, do ROD 2015. (ver anexo II). Também será facultado ao discente a validação de conhecimentos, conforme Capitulo IV, do Título II, do referido documento.

4.8. Diploma

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com aproveitamento, e apresentar o trabalho de conclusão de curso, com resultado

satisfatório, bem como a carga horária relativa às atividades acadêmico-científicas-culturais, será conferido o Diploma de Licenciado em Artes Visuais.

5. CORPO DOCENTE

Os Professores conteudistas são os responsáveis pela elaboração dos conteúdos disponibilizados ao curso; pela divisão deste conteúdo em aulas, módulos e/ou tópicos; pela elaboração de atividades; pela definição de tipos de avaliações e quando e como elas acontecerão, bem como dirimir duvidas dos tutores presenciais e dos estudantes a respeito do conteúdo e das atividades didáticas.

Outra figura é o tutor a distância, o qual deverá auxiliar os professores, ficando responsável por determinadas tarefas como, por exemplo, responder aos e-mails com dúvidas sobre o ambiente do curso ou verificar constantemente se os alunos estão acessando e participando ativamente do curso, bem como auxiliar os tutores presencias nas atividades de rotina. No curso de Licenciatura em Artes Visuais, a distribuição de tutores a distância se dará na proporção de um para cada grupo de 25 alunos.

5.1 – Professores do curso

Nome	Disciplina	Formação	Endereço Lattes	Vinculo com a instituição
Antonio Alder Teixeira	Filosofia da Arte	Doutor em Artes	http://lattes.cnpq.br/2260396440088918	DE
Francisco Herbert Rolim de Sousa	Poética visuais contemporâneas e Estudos de tridimensionalidade	Doutor em Artes	http://lattes.cnpq.br/6285990821896320	DE

Francisco Sebastião de Paula	Gravura	Doutor em Artes	http://lattes.cnpq.br/1033889573315620	DE
Gilberto Andrade Machado	Estudos da Cor e da Forma, Pesquisa no Ensino das Artes Visuais	Doutor em Educação	http://lattes.cnpq.br/3764709459727514	DE
José Maximiano Arruda Ximenes de Lima	Arte e Tecnologias Contemporâneas, Met. do Ensino das Artes Visuais e Fundamentos do Ensino da Arte , Estágio I e II	Doutor em Artes	http://lattes.cnpq.br/5549741678098188	DE
Tania Kacelnik	Estudos de desenho, Fund. da Linguagem Visual,	Mestrado Profissionalizante em gestão em empreendimentos turísticos	http://lattes.cnpq.br/7184335891122501	DE

	Estudos da Figura Humana			
Antonio Beethoven Carneiro Gondim	História da Arte da Pré-História ao Renascimento, História da Arte do Pós-Impressionismo a Contemporânea	Mestre em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/7527865048976097	DE
Wendel Alves de Medeiros	Fotografia e videoarte,	Mestre em comunicação Social	http://lattes.cnpq.br/6267332553823146	DE
Solonildo Almeida da Silva	Currículos e programas	Doutor em Educação	http://lattes.cnpq.br/3023202592354673	DE
João Eudes Moreira da Silva	Estágio Supervisionado II	Doutor em Educação	http://lattes.cnpq.br/2003009101258670	DE
Antônia Abreu de Sousa	Didática	Doutora em Educação	http://lattes.cnpq.br/7708693714978471	DE
Elenilce	Estágio	Doutora em	http://lattes.cnpq.br/143065	DE

Gomes de Oliveira	Supervisionado I	Educação	7684290117	
Isolda Machado Evangelista	Projeto Social	Doutora em Geografia	http://lattes.cnpq.br/7259430943588182	DE

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo pedagógico e técnico-administrativo responsável pela operacionalização do curso é formado por:

a) Coordenador do curso

Tem a responsabilidade direta com as questões acadêmicas do curso tais como: zelar pelo bom andamento do projeto pedagógico, atualizando-o quando necessário, ofertar as disciplinas, controlar a elaboração do material didático pelos professores e/ou conteudistas/pesquisadores, avaliar o material didático, resolver questões que envolvam o aluno e deliberar sobre o funcionamento dos polos e a tutoria.

b) Tutores presenciais e monitores

Atuando nos polos terão como responsabilidade mediar a relação dos estudantes com a instituição, dando apoio pedagógico às tarefas, esclarecendo dúvidas, coletando informações sobre o andamento da aprendizagem, frequência, participação, motivação.

c) Coordenador do polo de apoio presencial

Atuará permanentemente no polo. Será responsável pelo funcionamento adequado do polo, pelas atividades administrativas e acadêmicas, sendo o elemento de ligação entre o estudante e o IFCE.

d) Equipe de suporte técnico-pedagógico do NTEAD e colaboradores

A equipe assumirá diversas atividades de suporte e apoio ao desenvolvimento do curso tais como: apoio pedagógico e tecnológico no que se refere à capacitação dos envolvidos, orientação no planejamento didático das disciplinas, elaboração do conteúdo e do design instrucional, assessoria pedagógica na produção de materiais de multimídia, promoção de encontros de estudo, pesquisa, discussão e avaliação dos resultados de atividades realizadas, assessoria na operacionalização didática e tecnológica do uso das ferramentas da plataforma de EAD e videoconferência, entre outros.

Para efeito desse projeto, todos receberão capacitação tecnológica e pedagógica que garanta a interação desejável entre professor – aluno – conteúdo, bem como no domínio das ferramentas utilizadas (AVA e videoconferência) para tirar o maior proveito pedagógico delas.

8. ESTRUTURA E MODELO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a Distância, ofertado pelo Instituto Federal do Ceará, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB/CAPES/MEC, terá sua preparação, desenvolvimento, elaboração de conteúdo, produção de material didático, acompanhamento das disciplinas, tutoria a distância, realização e controle das avaliações, emissão de diplomas e certificados e demais operacionalizações centralizadas na Diretoria de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Ensino, interfaciada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão do Instituto e, sua operacionalização será realizada pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância – NTEAD sob coordenação designada pela direção.

Assim sendo, o NTEAD do IFCE proporcionará o apoio e estrutura técnico-pedagógica adequada para facilitar a circulação dinâmica do material didático, as interações instituição-professor-tutor-aluno-conteúdo, as avaliações, a capacitação dos atores envolvidos nas práticas e metodologias de EAD (professores, coordenadores, tutores, estudantes), ou seja, todo o apoio técnico-pedagógico exigido nas práticas de EAD para assegurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Com vistas a maximizar as potencialidades pedagógicas das diversas mídias e, com isso, também atender às diversas necessidades e múltiplos perfis que são característicos do estudante que aprende remotamente, possibilitando-lhe um retorno efetivo às suas dúvidas e anseios, bem como propiciando o diálogo necessário no processo de análise e produção do conhecimento na integralidade dos módulos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a Distância, faz-se a opção por utilizar materiais e recursos digitais disponibilizados no Portal do Professor como uma das referências possíveis para as atividades do curso, tendo como ambiente de curso predominante o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando a plataforma *Moodle* material impresso.

Eventualmente poderão ser utilizadas salas virtuais de conferência via web em parceira com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP, uma vez que os polos de apoio presencial estão sendo capacitados paras seu uso pleno como recurso de aula presencial virtual.

Para isso, será necessário que todo o processo de organização da aprendizagem seja pautado numa visão sistêmica que considere formação/capacitação dos atores envolvidos (professores formadores, professores conteudistas, tutores presenciais e a distância, equipe técnica e pedagógica) para a elaboração do material didático, apoiados na perspectiva multidisciplinar do processo de produção, dos meios e dos materiais utilizados. Bem como, o sistema de assistência ao aluno por meio da tutoria, a avaliação contínua para que o aluno tenha efetivamente controle sobre seus percursos de formação e tenha o sentimento de pertença no processo.

Explicita-se, a seguir, como o IFCE organiza o curso quanto à:

8.1. Controle Acadêmico:

A forma de gerenciamento acadêmico dos alunos do IFCE ocorre através de um sistema eletrônico que permite a liberação de matricula, o lançamento de notas, controle de frequência e faltas, transferências, trancamento de matriculas, lançamento de conteúdos pelos professores, assim como dados estatísticos referentes à evasão. Tais formas de gerenciamento e armazenamento dos dados

produzidos na modalidade a distancia estão explicitadas no Regulamento da Organização Didática (ROD) da instituição.

8.2. Oferta de disciplinas:

A oferta das disciplinas será feita em concomitância de duas disciplinas, podendo ter mais uma disciplina em paralelo, caso a carga horária semestral exija. As horas de estudos semanais totalizarão 10h, sendo computadas 2h dia. A distribuição das disciplinas de acordo com a carga horária semestral e as horas de estudos semanais dos alunos será disponibilizada em calendário previamente elaborado, não havendo choque de encontro presencial entre as disciplinas.

Ressalta-se que esses atores são apoiados por equipe multidisciplinar, em constante processo de atualização para tornar as mídias educacionais mais atraentes, fáceis de usar e eficazes em seus resultados. É indiscutível, portanto, a necessidade de prosseguir ofertando formação inicial e continuada aos profissionais que trabalham com a modalidade semipresencial, notadamente na produção e gestão do processo ensino-aprendizagem.

8.3.Material Didático e Metodológico

Os meios e materiais didáticos utilizados no curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a Distância para mediação do processo ensino-aprendizagem são:

a) **Material Impresso**: ainda que evolutivamente estejamos na 4ª. Geração da EAD, a da sala de aula virtual, o material impresso é ponto chave material didático à distância adotado no IFCE. Por suas características de portabilidade e manuseio, e, considerando o desenho e realidade geográfica dos polos, o material impresso, é por vezes, o material de maior uso e acesso do aluno que não pode estar frequentando assiduamente os polos (mora em distritos distantes) e/ou não tem computador em casa.

b) **Material Didático Interativo no Formato CdRom** é complementar ao material impresso. A escolha dessa mídia visa o enriquecimento do conteúdo. Devido ao seu potencial de armazenamento e portabilidade, permite disponibilizar conteúdos de diversos tipos e formatos que, pela complexidade de produção e distribuição, não poderão ser disponibilizados no formato impresso, ou na plataforma, como apresentações em PowerPoint com imagens, vídeos, apostilas, textos, demonstrações, simulações, animações em flash e demais materiais específicos de disciplinas.

c) **Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA** – O ambiente *Moodle*[6], plataforma de EAD utilizada nos cursos da UAB/IFCE permite realizar um processo de gestão democrático e participativo, controle e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. O *Moodle* oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos à distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso online ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre: aluno e professor; aluno e tutor; aluno e conteúdo; aluno e aluno. O ambiente foi otimizado para comportar o modelo pedagógico utilizado nos cursos. d) **Videoconferência/webconferência**, como ambiente de ensino e de aprendizagem, não é um novo método didático, constitui-se, sim num novo meio técnico para o ensino. Pesquisas desenvolvidas por (Lima, 2002) comprovaram a importância do uso da *webcam*no ensino de Arte incorporado em um AVA, possibilitando uma presença virtual do professor, propiciando interação entre ele e o aluno, diminuindo as dúvidas, melhorando a técnica e a habilidade dos educandos.

O IFCE, possui uma sala de videoconferência equipada e operante interligada e estruturada aos polos atendidos pelas coordenações de Juazeiro e Fortaleza na qual poder-se-á promover encontros dos alunos com o professor para diversos momentos didáticos, tendo ainda como objetivo esclarecer pontos dos conteúdos, realização de seminários, debates e outras atividades acadêmicas.

[6] http://virtual.ifce.edu.br/moodle/

> e) Vídeo:Principalmente nas disciplinas que necessitam de muita prática para desenvolver a habilidade. Essas demonstrações por meio de vídeo favorecem o ENSaD, colaboram para o desenvolvimento da autonomia do aluno, preparam para os encontros presenciais e reforçam a aprendizagem (LIMA,2013).

O modelo pedagógico adotado inserindo as diversas mídias citadas (material impresso, CD-ROM, AVA e videoconferência/webconferência, vídeo) podem trazer como benefícios:

1 - Oportunizar ao aluno o aprofundamento de leitura e o desenvolvimento dos trabalhos *off-line* de aprendizagem e pesquisa.

2 - Elevar a motivação dos alunos através da utilização das novas tecnologias na interação entre si e com seus professores remotamente.

3 - Possibilitar aos estudantes através da videoconferência/webconferência, uma educação virtual de comunicação em tempo real, facilitando a aprendizagem cognitiva e afetiva entre os atores do processo.

4 - Contribuir com as comunidades de aprendizagem de AVA independente de lugar e tempo, ou seja, permitido que os estudantes acessem o ambiente virtual em qualquer lugar e a qualquer hora.

5. Aprofundar a capacidade de aprendizagem pelos diversos meios de exploração das mídias, conduzindo os estudantes a desenvolver a produção escrita de modo a ampliar sua crítica cognitiva e ser capaz de produzir por meio de pesquisas de modo autônomo.

Adicionalmente às mídias de interação para suporte ao ensino e aprendizagem, o IFCE mantém **linha de telefone e fax** para tirar dúvidas dos participantes do curso bem como prestar assistência permanente ao tutor local e demais atores do processo em EAD.

8.4. Especificidades do Projeto Pedagógico

8.4.1. Atividadespedagógicas complementares.

Essas atividades devem ser computadas individualmente para cada aluno durante o percurso dos seus estudos, mediante comprovação de sua participação na:

- Produção coletiva de projetos de estudos;
- Elaboração de pesquisas de campo com aplicabilidade comprovada;
- Oficinas;
- Seminários Temáticos;
- Tutorias;
- Eventos;
- Atividades de extensão.

Para isso, o IFCE deverá promover palestras e cursos de aperfeiçoamento sobre temas de atualidades em discussão no país e propiciar condições para que os alunos promovam e participem de atividades acadêmico-científicas e culturais dentro e fora da referida Instituição.

9. DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS

O polo de apoio presencial constitui uma referência física, onde o estudante pode realizar atividades complementares ao processo de ensino-aprendizagem realizado a distância.

No polo o estudante tem acesso aos meios tecnológicos e pedagógicos, bem como a qualquer recurso necessário à realização do curso tais como: biblioteca, laboratório de informática com equipamentos conectados à Internet, salas de estudo e/ou ambientes para discutir com os tutores, realizar práticas de laboratórios, entre outros.

O polo de apoio presencial constitui o espaço de atividades presenciais e encontros regulares com tutores e com colegas criando-se uma identidade institucional, propiciando a troca de experiência nas diversas áreas em estudo,

integrando alunos e criando condições para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em grupo.

9.1 Infraestrutura física e recursos materiais

A estrutura física do polo deverá ser constituída, no mínimo, pelos itens abaixo especificados:

- 1 Sala de recepção e secretaria acadêmica;
- 1 Sala de Tutoria ou estudos;
- 1 Sala de aula convencional equipada com projetor LCD e PC ou notebook equipado com kit multimídia;
- 1 Biblioteca contendo os títulos indicados para o curso e complementares;
- 1 laboratório de informática com 20 computadores com conexão à Internet de no mínimo (2Mbits/s) e equipados com kits multimídia.

Com esta infraestrutura poder-se-á promover outros tipos de cursos em diferentes áreas e níveis, atendendo-se às demandas da região e às políticas nacionais de democratização da Educação e inclusão digital fortalecendo as parcerias entre Município, Estado e União em prol da Educação, com responsabilidade social e visando o desenvolvimento sustentável da região.

A estrutura física do curso deverá ser constituída, no mínimo, pelos itens abaixo especificados:

1 - 02 salas de aula com 50 carteiras, 01 birô com cadeira para professor, 01 lixeira, 01 aparelho de ar-condicionado, 01 quadro branco, 01 televisão LED de 29 polegadas, 1 projetor multimídia (data show), 01 aparelho de DVD, 1 HUB e roteador sem fio, 1 computador com acesso a internet, 1 Home Theater e iluminação fluorescente.

9.1.1 - **Laboratórios de Artes Visuais**:

9.1.1.1**. Laboratóriode desenho**:sala aula de 56,76m2 com 10 mesas (2,14cm x 0,52cm) que comportam quatro alunos por mesa, 01 birô com cadeira para professor, 01 quadro branco, 1 HUB e roteador sem fio, 02 aparelhos de ar-condicionado, 1 projetor multimídia (data show), uma lixeira e iluminação fluorescente.

9.1.1.2 **- Laboratório depintura**: 03 mesas de madeira (2,20m x 1,60m), 30 cavaletes, 04 estantes de metal com prateleiras, 30 bancos de madeira sem encosto, 02 ventiladores, 01 lixeira, 01 Pia de Inox 180x59x15cm Extra Cuba Dupla, 01 quadro branco, 1 HUB e roteador sem fio, 1 computador com webcam e acesso a internet , 01 birô com cadeira para professor e iluminação fluorescente.

9.1.1.3 -**Laboratório de gravura*:*** sala aula de 56,76m2 com 10 mesas (2,14cm x 0,52cm) que comportam quatro alunos por mesa, 01 birô com cadeira para professor, 01 quadro branco, 1 HUB e roteador sem fio, 02ventiladores, 1 projetor multimídia (data show), uma lixeira e iluminação fluorescente. 01 - Um conjunto de goivas (6 ferramentas). 01 - Estilete. 01 - Borracha. 01 - Uma régua de 30 cm. 02 - Lápis: 6B e HB. 02 - Marcadores de CD, de 2.0mm. e 1.0mm. 01 - Caixa de papel carbono. 01 - Fita gomada. 01 - Um caderno para desenho A 3 (20 páginas) da *Canson.* 01 - Um caderno de papel vegetal A 3 (20 páginas) da *Canson.* 01 - Uma colher de madeira tamanho média. 01 - Pedaço de madeira dura (*Muriacatiara)* de 15cm x 20cm x 2cm. 01 - Pedaço de madeira mole (Louro canela)de 15cm x 20cm x 2cm. 02 - Pedaços de MDF ou *Eucatex* de 15cm x 20cm x 3mm. 04 - Pedaços de borracha *Neolite*de 15cm x 20cm x 3mm.

9.1.1.4 **- Laboratório de Informática**: 30 computadores com monitor LCD de 17” com leitor de CD e DVD conectados à Internet dispostos em mesas individuais. 30 cadeiras, 01 birô com cadeira para professor, 1 HUB e roteador sem fio, um armário 2 portas em metal, dois aparelhos de ar-condicionado 9000 btu’s, 1 Home Theater, 1 projetor multimídia (data show), 01 lixeira, 01 quadro branco, 1 impressora multifuncional laserjet**(**Imprime, envia e recebe Fax, digitaliza e copia, com Tecnologia Instant-on, Digitalização: até 1200 x 1200 dpi; tipo de digitalização:

de mesa, ADF, Cópia: resolução de até 600 dpi; número máximo de cópias: até 99, Manuseio do papel: bandeja de entrada de 150 folhas; escaninho para 100 folhas viradas para baixo, Conectividade padrão: porta USB 2.0 de alta velocidade, porta de rede Ethernet 10/100 Base T , porta de telefone RJ-11), 30 mesas digitalizadoras e canetas (Resolução mínima: 2540 lpi, Compatibilidade com Mac e PC, Dimensões mínimas sem embalagem (LxAxP): 17 x 1 x 24 cm, Dimensões com embalagem (LxAxP): 25 x 5 x 33 cm, Extrator de ponta e três pontas substitutas para a caneta) e iluminação fluorescente.

9.1.1.5 - **Laboratório digital de fotografia e vídeo:** impressora Colorida. Cartão de memória 16GB SDHC ULTRA (classe 10) Sandisk Modelo: SDSDU-016G-U46 - 10 unidades. SANDISK - Leitor-gravador USB 3.0 Tudo em um IMAGEMATE. Modelo: ImageMate: 01 unidade. Rebatedor 5X1 Fancier: 4 unidades (1 prata, 1 dourado, 1 branco, opaco).Filtro TIFFEN Protetor 52MM UV **-** Modelo: 52UVP **- 8** unidades. Tripé semi hidráulico FT 3717: Fancier: 1 unidade1 **-** Tripé SOMITA ST-7030 para câmera: 1 unidade**.** Câmera Digital 20.1MP, 5x Zoom Óptico, Foto panorâmica, Vídeos HD: 5 unidades.

9.2. O polo de Apoio Presencial

Os polos de apoio presencial constituem uma referência física do estudante com a instituição. Sendo o “braço” operacional local da instituição, é no polo que o estudante cria e solidifica o vínculo com a instituição. No polo, o estudante tem acesso aos meios e materiais tecnológicos e pedagógicos, espaços e pessoas necessários à realização do curso tais como: biblioteca, laboratório de informática com conexão em Internet para acesso aos materiais, participação em *chats* e fóruns, enviar e receber e-mail, etc., salas para assistir aulas presenciais ou por videoconferência, salas de estudo e/ou ambientes para discutir com os tutores, realizar práticas de laboratórios, entre outros.

Na definição da UAB, o polo é “estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação à distância, geralmente organizada com o

concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais" (http://www.uab.mec.gov.br/polo.php).

O polo constitui, pois, por excelência, o espaço de atividades presenciais e encontros regulares com tutores e com colegas criando-se uma comunidade de pertencia e uma identidade local com a instituição integrando alunos e criando condições para o desenvolvimento regional mediante realização de eventos culturais e acadêmicos e diversificação das atividades como cursos de extensão, incubadoras, projetos sociais, entre outras.

9.3 A equipe e atribuições

O corpo pedagógico e técnico-administrativo responsável pela operacionalização do curso é formado por:

Coordenador do curso:

Tem a responsabilidade direta com as questões acadêmicas do curso tais como: zelar pelo bom andamento do projeto pedagógico, atualizando-o quando necessário, oferta das disciplinas, controlar a elaboração do material didático pelos professores e/ou conteudistas/pesquisadores, avaliar o material didático, resolver questões que envolvam o aluno, deliberar sobre o funcionamento dos polos e a tutoria.

Professores:

Responsáveis pela seleção do conteúdo a ser apresentado no curso; pela divisão deste conteúdo em aulas, módulos e/ou tópicos; pela elaboração de atividades; pela definição de tipos de avaliações e quando e como elas acontecerão, bem como dirimir dúvidas dos tutores presenciais e dos estudantes a respeito do conteúdo e das atividades didáticas.

Tutor a distância:

Deverá auxiliar os professores ficando responsável por determinadas tarefas como, por exemplo, responder aos e-mails com dúvidas sobre o ambiente do curso ou verificar constantemente se os alunos estão acessando e participando ativamente do curso bem como auxiliará os tutores presenciais nas atividades de rotina. No curso de Licenciatura em Artes Visuais, a distribuição de tutores a distância se dará na proporção de um para cada grupo de 25 alunos.

Tutores presenciais e monitores:

Atuarão nos polos. Terão como responsabilidade mediar a relação dos estudantes com a instituição dando apoio pedagógico às tarefas, esclarecendo dúvidas, coletando informações sobre o andamento da aprendizagem, frequência, participação, motivação.

Coordenador do polo de apoio presencial:

Atuará permanentemente no polo. Será responsável pelo funcionamento adequado do polo, pelas atividades administrativas e acadêmicas, sendo o elemento de ligação entre o estudante e o IFCE.

Equipe de suporte tecnicopedagógico do NTEAD e colaboradores:

A equipe assumirá diversas atividades de suporte e apoio ao desenvolvimento do curso tais como: apoio pedagógico e tecnológico no que se refere à capacitação dos envolvidos, orientação no planejamento didático das disciplinas, elaboração do conteúdo e do design instrucional, assessoria pedagógica na produção de materiais de multimídia, promoção de encontros de estudo, pesquisa, discussão e avaliação dos resultados de atividades realizadas, assessoria

na operacionalização didática e tecnológica do uso das ferramentas da plataforma de EAD e videoconferência, entre outros.

Para efeito desse projeto, todos receberão capacitação tecnológica e pedagógica que garanta a interação desejável entre professor – aluno – conteúdo, bem como no domínio das ferramentas utilizadas (AVA e videoconferência) para tirar o maior proveito pedagógico delas.

10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

ETAPA	PERÍODO
Trâmites institucionais e formalização dos convênios	2 meses
Preparação do curso (capacitação dos docentes, seleção de tutores presenciais e a distância, capacitação dos tutores presenciais e a distância).	4 meses
Produção de Material Didático (Impresso e digital). Preparação da plataforma *Moodle* Obs.: O curso deve iniciar com o material do primeiro semestre pronto. Os materiais dos módulos seguintes poderão ser produzidos concomitantes a execução.	4 meses
Preparação do processo de seleção/Divulgação/Inscrição	2 meses
Início do curso	Agosto 2017.2

BIBLIOGRAFIA

BELLONI**,** Maria Luiza**. Educação à distância**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL.**Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em agosto de 2016.

_____**Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192> Acesso em out. de 2016.

_____**Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>Acesso em set de 2016.

_____**Decreto Lei nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>Acesso em set de 2016.

_____**Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 2015.

BRASIL,CNE. **Parecer n 009/2001**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos /pdf/009.pdf> Acesso em 2015.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de**. Ensino de Artes Visuais na modalidade a distância***:* contribuições dos Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais no processo de ensino/aprendizagem**.** 2013. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

_____.***WebFlauta*** *- Uma aplicação EaD para ensino da flauta doce.* 2002. 130 p. Dissertação (Mestrado em Computação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA (ROD).Fortaleza-CE: IFCE. 2015. <http://www2.ifce.edu.br/ensino/rod.html>Acesso em 26 out de 2016.

http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/dossie-localidades. Acesso em out 2016.

ANEXO I

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURA

Resolução no. 003 de 21 de março de 2005 do conselho Diretor do IFCE

Considerando o estabelecido pelo conselho Nacional de educação, mediante o Parecer CP/28/2001 e a Resolução do CNE/CP/2002 que determinam as atividades complementares como componente curricular obrigatório, a Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará disciplina o registro e controle acadêmico dessa ação didática.

Essas atividades fazem parte do currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou com equipes de alunos, possivelmente orientados por docentes e apoiadas pela direção do IFCE. Os alunos deverão cumprir a carga-horária (200h) dessas atividades acadêmico-científica-cultural do curso, optando por cursar e ou participar das atividades abaixo relacionadas:

a) Disciplinas extracurriculares ofertados por outros cursos ministrados pelo IFCE, desde que haja vaga e compatibilidade de horários. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar.

b) Seminários, mesa redonda, painéis programados apresentados em eventos científicos.

c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE.

d) Curso de extensão na área de conhecimento do curso.

e) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira.

f) Curso de atualização em computação.

g) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso.

h) Ações de caráter comunitário, como reforço escolar, trabalhos em laboratórios com alunos de escola de rede pública ou particular.

O(a) aluno(a) das Licenciaturas do IFCE deverá cumprir ao longo do curso as 200 horas assim distribuídas:

Pesquisa: 100 horas

Ensino: 50 horas

Extensão: 50 horas

Obs.: só serão contadas as atividades desenvolvidas pelo(a) aluno(a) após o ingresso no curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Estas atividades serão anotadas em fichas próprias e devendo ser comprovadas mediante a apresentação de certificados e declarações.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	CARGA-HORÁRIA
1 - Atividades de Pesquisa e de Iniciação Científica: participação em eventos científicos, apresentação de *pôsteres* e de artigos científicos, participação em oficinas e mini-cursos, mesas redondas e seminários de eventos científicos.	100h
2 - Atividades de Extensão: Disciplinas extracurriculares cursadas em outros cursos do IFCE, ou outras instituições, cursos de línguas feito em outras instituições, cursos à distância ou semipresencial. Trabalho voluntário	50 horas

orientado e assistido pelos professores do IFCE, participação em exposições, visitas aos museus e galerias.	
3 - Ensino: Monitor em oficinas laboratoriais do curso de licenciatura em Artes Visuais.	50 horas

ANEXO II

TÍTULO VI - DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

CAPÍTULO III - Da organização didática na EAD

Seção I – Da avaliação da aprendizagem na EAD

Art. 129 A sistemática de avaliação na EAD acontecerá nos cursos de nível técnico e superior, na modalidade semi-presencial, observando-se as especificidades de cada nível de ensino.

Art. 130 O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de cursos, de acordo com cada nível de ensino ofertado nessa modalidade.

Art. 131 A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, trabalhos presenciais ou virtuais, projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, levando-se em conta o caráter progressivo dos instrumentos avaliativos ao longo do período letivo.

Art. 132 A avaliação dos alunos constará de 40% das atividades postadas no ambiente virtual e 60% das atividades de avaliação presencial.

Art. 133 A sistemática da avaliação ocorrerá por todo o semestre letivo, não havendo etapas.

Art. 134 A avaliação será composta por no mínimo 01 exame presencial,atividades síncronas (*chat's*, atividades presenciais, etc.) e assíncronas (fórum, atividades postadas, etc.).

Parágrafo único- Os exames presenciais devem prevalecer sobre outras formas de avaliação à distância.

Seção II - Da recuperação da aprendizagem na EAD

Art. 135 Nos cursos a distância, a recuperação da aprendizagem segue os mesmos princípios e concepção adotados no ensino presencial, artigo 43, parágrafo único.

Seção III – Da segunda chamada na EAD

Art. 136 O discente que faltar a qualquer avaliação poderá requerer ao IFCE a segunda chamada, no prazo 03 (três) dias úteis após a avaliação presencial ou à distância, devendo o requerimento ser entregue à coordenadoria do polo correspondente, que deverá enviá-lo, no prazo de 02 (dois) dias úteis, ao NTEAD do IFCE do campus que oferta o curso.

Parágrafo único - ao requerimento deverão ser anexados os seguintes documentos:

a) atestado médico;

b) declaração de corporação militar, firma ou repartição, comprovando que, no horário da realização da primeira chamada da prova, estava em serviço;

c) outro documento, que deverá ser avaliado pela coordenadoria do curso.

Seção IV – Da sistemática de avaliação da EAD no ensino superior

Art. 137 A avaliação dos alunos do curso superior a distância compor-se-á da média das atividades presenciais (AP) e da média das atividades à distância (AD).

§1º A média das atividades presenciais (AP) será obtida do resultado das avaliações presenciais.

§2º A média das atividades à distância (AD) será obtida do resultado de todas as atividades realizadas no ambiente virtual.

Art. 138 A aprovação em cada componente curricular resultará da média ponderada das avaliações presenciais e à distância, que deverá ser superior ou igual a 7,0.

§1º O aluno que não atingir a média para aprovação, fará exame presencial final, que deverá ser aplicado até 15 (quinze) dias após a divulgação do resultado da média semestral, desde que tenha obtido, no semestre, a média mínima 3,0.

§2º A média final será obtida pela soma da média semestral, mais a nota do exame presencial final, dividida por dois; a aprovação estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0.

Art. 139 Para ser aprovado o discente deverá apresentar frequência igual ou superior a 75%, por componente curricular.

Art. 140 Somente será aprovado o discente que, cumulativamente atenda às condições dos artigos 138 e 139.

Art. 141 O rendimento acadêmico será mensurado, aplicando-se as fórmulas abaixo:

$$X_S = \frac{2AD + 3AP}{5} \geq 7{,}0$$

$$X_f = \frac{X_S + EFP}{2} \geq 5{,}0$$

Onde:

Xs Média semestral

AP Média das atividades presenciais

AD Média de atividades a distância

X f Média final 58

EFP Exame final presencial

Art. 142 O calculo da frequência far-se-á aplicando-se as fórmulas abaixo:

$$NTF = NTA\left[\frac{CH}{NAP + NAD}\right]$$

Onde:

NTF Número total de faltas.

NTA Número de faltas nas atividades presenciais e/ou a distância.

CH Carga horária do componente curricular.

NAP Número de atividades presenciais.

NAD Número de atividades a distância.

Art. 143 Para efeito de frequência computam-se as atividades presenciais em termos do número de turno (manhã/tarde/noite) em que o aluno esteve no polo ao qual sua matrícula está vinculada.

Seção VI - Do aproveitamento de componentes curriculares na EAD:

Art. 151 Aos discentes do IFCE fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que haja compatibilidade de conteúdo e de carga horária, no mínimo, 75% do total estipulado para o componente curricular.

Art. 152 O aproveitamento de componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez.

§1º Poderão ser aproveitados componentes curriculares cursados no mesmo nível do que está sendo pleiteado ou superior a ele.

§2º Não será permitido o aproveitamento de componentes curriculares nos quais o aluno, tenha sido reprovado no IFCE.

Art. 153 Para o aproveitamento de componentes curriculares será exigida a seguinte documentação:

a) histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares;

b) programa dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Parágrafo único- Se o aluno discordar do resultado da análise poderá solicitar uma única vez, o reexame do processo de aproveitamento de estudos.

Art. 154 O aluno recém-ingresso no IFCE, matriculado na modalidade à distância, terá 20 dias após a sua matrícula, para requerer o aproveitamento de componentes curriculares.

Art. 155 Quanto ao aluno veterano, matriculado na modalidade a distância, o aproveitamento será sempre para o semestre/ano posterior ao que está sendo cursado, devendo a solicitação ser feita nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do período em curso.

ANEXO III

TÍTULO II – DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

CAPÍTULO IV- Da validação de conhecimentos:

Art. 62 O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores.

§1º O aluno não poderá pedir validação de componente curricular em que tenha sido reprovado no IFCE.

§2º A validação de conhecimentos só poderá ser solicitada uma vez, por componente curricular.

§3º A validação de conhecimentos deverá ser solicitada nos primeiros cinquenta dias letivos do semestre em curso.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 079, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de Licenciatura em Artes na modalidade semipresencial.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a criação do curso de Licenciatura em Artes na modalidade semipresencial e autorizar a oferta de 120 vagas semestrais.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno diurno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-

CAMPUS QUIXADÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

QUIXADÁ, 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-
CAMPUS QUIXADÁ

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo Alexandria

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Márcio Daniel Damasceno

COORDENADORA GERAL DO ETEC- IFCE

Ana Cláudia Uchôa Araújo

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Prof. Dr. Flávia Miranda Leão Leite Costa – Professora Campus Quixadá

Prof. Ms. José Hélder Filgueiras Júnior – Coordenador do curso

Prof. Ms Karina Oliveira Chaves – Professora Campus Quixadá

Joanna Aretha Silveira – Pedagoga

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Prof. M.a Karyna Oliveira Chaves de Lucena – Coordenadora do curso

Daniele Cariolano da Silva – Pedagoga

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE 5

1.1 Identificação da instituição de ensino 5

1.2 Informações gerais do curso 5

2. APRESENTAÇÃO 6

3. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO 7

4. JUSTIFICATIVA 10

5. OBJETIVOS 13

5.1Objetivo Geral 13

5.2 Objetivos específicos 14

6. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO 14

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO 14

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 15

9. METODOLOGIA 16

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 20

10.1 Matriz Curricular 21

10.2 Fluxograma do curso 23

11. PRÁTICA PROFISSIONAL 23

12. APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 26

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 27

14. DIPLOMA 28

15. PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD) 29

16. CORPO DOCENTE 92

17. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DIRETAMENTE LIGADO AO CURSO 94

18. INFRAESTRUTURA 94

18.1Estrutura física dos polos em geral 94

18.2 Infraestrutura dos laboratórios 95

18.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA 96

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 96

ANEXO I .....**Erro! Indicador não definido.**

ANEXO II 101

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1 Identificação da instituição de ensino

Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/Campus Quixadá		
CNPJ: 10.744.098/0002-26		
Endereço: Av. José de Freitas Queiroz, Bairro Cedro, n° 5000, CEP 63902-580		
Cidade: Quixadá	UF: CE	Fone: (88) 3412.0149
e-mail:	Página institucional na internet: www.ifce.edu.br/quixada	

1.2 Informações gerais do curso

Denominação	Curso Técnico de nível médio em Química
Titulação conferida	Técnico em Química
Nível	(X) Médio ( ) Superior
Forma de articulação com o Ensino Médio	( ) Integrada ( ) Concomitante (X) Subsequente
Modalidade	( ) Presencial (X) a Distância
Duração	Mínimo (4) semestres e máximo ( ) semestres
Periodicidade	(X) Semestral ( ) Anual
Formas de ingresso	( ) SISU (x) processo seletivo ( ) transferência ( ) diplomado.
Número de vagas semestrais	40 vagas
Turno de funcionamento	( ) matutino ( ) vespertino ( ) noturno (x) não se aplica
Ano e semestre do início do funcionamento	2014.2
Carga Horária dos componentes Curriculares (Disciplinas)	1.200 horas
Carga Horária das Práticas	50 horas

Profissionais	
Carga Horária Total	1.250 horas
Sistema de Carga-horária	01 crédito = 20 horas

2. APRESENTAÇÃO

Um dos grandes desafios que as instituições de ensino têm a enfrentar trata-se da elaboração, desenvolvimento, acompanhamento, avaliação e reestruturação de seus projetos pedagógicos institucionais e de curso, de caráter efetivamente democrático, autônomo, político e participativo, sendo fomentados pela comunidade acadêmica e local nas quais estão inseridas.

Tais projetos refletem o trabalho pedagógico vivenciado nos cursos e o processo de gestão democrática institucional a partir do qual se deve propiciar a prática da participação coletiva e igualitária, atenuando o individualismo, bem como da "[...] reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora" (VEIGA, 1996, p.18). Assim, o projeto pedagógico se configura em um documento político, uma vez que deve se comprometer com a formação humana emancipatória para um tipo de sociedade; e pedagógico, no sentido de se efetivar a função social da instituição de ensino por meio da definição e materialização de princípios e práticas pedagógicos necessárias aos seus propósitos.

Pautados por normativas legais, os projetos pedagógicos têm sua relevância e prioridade no que diz respeito à formulação e implementação expressas no Art. 12º, Inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), ao determinar dentre as incumbências dos estabelecimentos de ensino a elaboração e execução de sua proposta pedagógica. Constata-se também ênfase dada à importância deste projeto para o trabalho e a identidade institucional na Resolução nº 6/2012, em seu Art. 6º, Inciso XIII, ao estabelecer como princípio da Educação Profissional Técnico de Nível Médio, a "autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas as legislação e normas

educacionais". Trata-se de instrumento para além de um momento pontual, neutro, individual, de interesse particular e restrito aos espaços de sala de aula.

Compreendendo o projeto pedagógico do curso como expressão do projeto institucional, seu ciclo de construção e (re)construção deve obedecer a princípios, legislações nacionais, institucionais e específicas, bem como ter em sua base a análise dos contextos econômicos, políticos, sociais e culturais amplas e locais.

Diante do panorama acima e especificando a discussão empreitada, relata-se que o processo de elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso, Técnico em Química na modalidade à distância, pautou-se em sua coletividade e dialogicidade, por concepções, reflexões, sugestões, considerações e práticas de docentes, técnico-administrativos, gestão do *campus* e demais participantes. Partindo das demandas da comunidade externa e interna, do respaldo teórico e normativo, e tendo consciência das possibilidades e dificuldades do momento, tal projeto de curso foi elaborado no intuito de responder às exigências sociais, de mercado e formação humana e profissional.

O projeto de curso, por seu caráter político e pedagógico, não é estático, estanque, imutável, precisando ser continuamente vivenciado em suas entrelinhas, discutido, analisado, sendo fonte inquietações e reflexões. Desse modo, persiste ser reavaliado e reconstruído, com vistas ao aperfeiçoamento do currículo, à minimização das questões de evasão, repetência e demais intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem, além da adequação do perfil profissional as demandas sociais, legislativas e do mundo do trabalho. Assim, o projeto do curso Técnico em Química abaixo, contempla a contextualização e discussão de dados da instituição proponente, do curso, sua justificativa, objetivos, formas de ingresso, perfil profissional, organização curricular, corpo docente e técnico-administrativo, infraestrutura e demais aspectos e condições necessárias ao funcionamento qualitativo de um curso.

3. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE, sendo contemplado na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, tem sua atual denominação, natureza e organização regidas pela Lei nº 11. 892/2008, na qual os Institutos Federais, gozando de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, constituem instituições de ensino básico, profissional e superior, de caráter "[...]

pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas" (Art.2º). O que denota sua abrangência, complexidade, multidimensionalidade na promoção da educação formal.

Passando pelas denominações e estruturações de Escola de Aprendizes Artífices, de Liceu Industrial do Ceará, de Escola Técnica Federal do Ceará, de Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica, O IFCE tendo como marco referencial de sua história institucional um contínuo processo de evolução, que acompanha o movimento de desenvolvimento local, regional e nacional, com notório respaldo para o desenvolvimento do ensino técnico, de graduação e pós-graduação tecnológica, impulsionados e significados pelas ações de extensão e pesquisa.

Tendo como missão a produção, disseminação e aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos para a promoção de uma plena e integral formação humana e inserção social, cultural, política e ética (RESOLUÇÃO Nº 014/2012), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) configura-se na constante busca pela excelência nas áreas da ciência e da tecnologia mediante articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Em tal articulação de ações e princípios, fomentam-se valores como o compromisso ético, a responsabilidade social, a transparência, a cidadania, a liberdade de expressão, a solidariedade, a sustentabilidade ambiental, dentre outros.

Os Institutos Federais têm, dentre as suas finalidades e características, a incumbência de "ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional" (LEI Nº 11.892/2008, Art. 6º, Inciso I). Assim, impulsionado pelo panorama de democratização do acesso à educação profissional e tecnológica e tendo como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96) que enuncia em seu Artigo 80 a inclusão da EAD (regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, D.O.U. de 19/12/2005), o IFCE vêm envidando esforços para desenvolver-se e consolidar-se como centro de excelência em EAD.

Por meio da Diretoria de Educação à Distância, ligada à Pró-Reitoria de Ensino, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), da Rede e-Tec e dos Núcleos de Tecnologia Educacional e Educação à Distância, o Instituto Federal do Ceará vem possibilitando o

cumprindo do papel de interiorizar o ensino, levando formação profissional e tecnológica ao público que está distante dos grandes centros de ensino e/ou que enfrenta restrição de acesso ao ensino presencial.

Dentre os diversos campi do instituto, o IFCE – Campus Quixadá, por meio de seu Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação à Distância, no âmbito do *Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação* (Profuncionário), instituído pela Portaria do Ministério da Educação nº25/2007, oferece atualmente os seguintes cursos técnicos na modalidade à distância: Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar e Multimeios Didáticos. Os cursos são ofertados pela Rede e-Tec em diversos pólos distribuídos nas regiões do Estado do Ceará, objetivando promover educação profissional e tecnológica na modalidade EAD, expandindo no intuito de democratizar a oferta e o acesso à educação pública e gratuita (DECRETO Nº 7.589/2011).

Vale situar que o IFCE - *Campus* Quixadá[1] está localizado em um dos pontos turísticos mais visitados do município, a região do açude do Cedro. Surgiu na segunda fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica promovida pelo governo federal em 2007 e iniciou as atividades no dia 10 de junho de 2008, mediante portaria nº 688, do Ministério da Educação (MEC), com data de 09 de junho de 2008.

No âmbito do ensino presencial, este *Campus* oferta à comunidade quixadaense e aos municípios da região do Sertão Central Cearense educação superior e educação profissional técnica de nível médio articulada (nas formas integrada e concomitante) e subsequente ao ensino médio. Em síntese, a instituição disponibiliza vagas nos seguintes cursos: Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Química, Bacharelado em Produção Civil, Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária, Técnico Integrado em Edificações, Técnico Integrado em Química, Técnico Concomitante em Edificações, Técnico Concomitante em Química, Técnico Concomitante em Meio Ambiente, Técnico Subsequente em Edificações, Técnico Subsequente em Química.

É nesse cenário institucional e local que se insere o curso Técnico Subsequente em Química na modalidade à distância, sendo ofertado no Estado do Ceará em convênio com os Municípios onde se encontram os pólos, a citar o polo de Aracati, polo Pacajus e polo Portuário, de apoio presencial da rede e-Tec, credenciada pelo MEC através do

[1] Informações disponíveis em: http://ifce.edu.br/quixada/campus_quixada/o-campus. Acesso em: 17/10/2016.

CONSUP – Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

4. JUSTIFICATIVA

As novas formas de organização e de gestão vêm modificando estruturalmente o mundo do trabalho, bem como a existência de novas tecnologias empregadas para a educação. Um novo panorama econômico e produtivo se estabeleceu com o desenvolvimento e emprego de novas tecnologias complexas associadas à produção e à prestação de serviços e pela crescente internacionalização das relações econômicas. Em vista disso, passou-se a requerer sólida base de educação geral para todos os trabalhadores; educação básica aos não-qualificados; qualificação e educação continuada, para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação de trabalhadores.

Formar profissionais de nível técnico torna-se um fator estratégico fundamental para o desenvolvimento de uma região, fornecendo mão-de-obra qualificada para o desempenho das mais variadas atividades produtivas e trazendo grandes contribuições na área científica e tecnológica. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia nasceu com uma herança das antigas escolas técnicas, que tem um histórico de mais de cem anos de experiência, auxiliando e formando profissionais de nível técnico nas mais diversas áreas, assumindo uma função primordial na sociedade, proporcionando aos estudantes, além da formação ética e moral, a formação intelectual necessária para a inserção e para o abastecimento do mercado de trabalho destes profissionais.

Para tanto, tentando satisfazer estas novas demandas produtivas, mercadológicas e de formação profissional, institui-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei nº 11.892/ 2008), por abrangência, os Institutos Federais, no provimento de educação profissional e tecnológica nos diversos níveis e modalidades de ensino, dentre elas, os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, podendo ser ofertada de forma articulada ou subsequente ao ensino médio. Estes cursos obedecem ao disposto na Resolução nº 06/2012 e consideram as normativas mais amplas, preservam as seguintes características: I – atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado do trabalho e da sociedade; II – conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFCE; III – estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional e

específica de cada habilitação, organizada em unidades curriculares; IV – articulação entre formação técnica e formação geral.

Com vistas cumprir as normativas e objetivos da educação nacional, articulando-se com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio "[...] têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais" (RESOLUÇÃO Nº 06/2012, Art. 5º). Nesse contexto, os princípios que norteiam o Projeto do curso Técnico em Química estão ancorados nas seguintes bases: I - Trabalho assumido como princípio educativo; II - Indissociabilidade entre educação e prática social; III - Indissociabilidade ente teoria e prática; IV - Interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica; V - Reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades.

Diante do exposto acima, em torno das crescentes exigências impostas pelo setor produtivo à sociedade e a transformação na postura mundial no que se refere às exigências de formação e qualificação profissional continuada, a oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade à distância emerge como importante alternativa aos atuais arranjos produtivos e empresariais da sociedade, como forma de promover o desenvolvimento produtivo-social.

Assim, a demanda crescente de qualificação profissional pode ser simultaneamente atendida, abrangendo várias regiões geograficamente distintas, por meio de ações que visem a democratização da oferta de ensino técnico público e gratuito através de formação profissional de nível médio a distância. Promove-se a capacitação profissional para os estudantes - do interior, da periferia e das áreas metropolitanas - para os egressos do ensino médio, bem como a educação de jovens e adultos, contribuindo para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio, para a preparação para o trabalho e para a vida em sociedade.

O Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, define a educação a distância (EAD) como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Nessa direção, a oferta de cursos na modalidade à distância faz parte das políticas públicas nacionais no âmbito do Ministério da Educação, na qual de acordo com o Decreto 7.589, de 26 de outubro de

2011, foi instituída a Rede e-Tec Brasil que têm como propósito a expansão e democratização da educação à distância, oferecendo ao público, uma formação humana integral, o acesso à cultura e à ciência, visando seu pleno desenvolvimento como cidadão autônomo e participativo.

O IFCE- Campus Quixadá, aproveitando a estrutura já implementada em EaD através dos cursos Técnicos ofertados pelo Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação – o Profuncionário – vem propor a implementação do curso Técnico em Química, na modalidade à Distância, com a certificação profissional subsequente de nível médio, para a formação de profissionais com foco na operação, controle e monitoramento de processos industriais e laboratoriais

A proposta de implantação, execução e reestruturação do Curso Técnico em Química, na modalidade à distância, do IFCE campus Quixadá, vem atender a política interna da instituição, com cursos permanentemente atualizados, contemporâneos e tecnológicos, de acordo com os nichos e demanda de mercado, visando o desenvolvimento da região na qual o campus está inserido. Frisa-se que o Projeto Pedagógico de Curso – PPC é um documento que retrata a identidade dos cursos técnicos e de graduação ofertados pelo IFCE, o que demanda contínuas propostas de atualização, sendo requeridas pelos colegiados de curso ou pela Coordenação Técnico-Pedagógica (RESOLUÇÃO CONSUP Nº 35/2015, Art.23).

Vale explicitar que o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química na Modalidade à Distância, aqui em análise e fundamentação, tem sua base normativa nos seguintes referenciais, dentre outros:

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Decreto nº5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011. Institui a Rede E-TEC Brasil.
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015. Regulamento da Organização Didática – ROD.
- Resolução CNE/CEB nº. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do catálogo nacional de cursos técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de educação profissional e tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da resolução CNE/CEB nº 6/2012.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
- Parecer CNE/CEB Nº 11, de 09 de Maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio em Química, na habilitação de técnico em Química, de acordo com as tendências tecnológicas e em consonância com as demandas advindas das cadeias produtivas do setor de química.

5.2 Objetivos específicos

- Desenvolver atividades de planejamento, coordenação, operação e controle dos processos industriais, laboratoriais, de tratamento de água e efluentes.

- Realizar amostragens, análises físicas, químicas e microbiológicas.

- Realizar práticas de controle químico da qualidade das matérias-primas, produtos e processos dentro de padrões seguros, ambientais, de segurança e higiene industrial.

- Gerir cadeias de suprimento e atividades de planejamento e controle da produção na indústria química.

- Implantar e executar a Gestão da Qualidade na indústria química;

- Conhecer e organizar planos de negócios;

- Elaborar avaliação econômica de processos químicos.

6. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO

O processo seletivo será específico, de caráter classificatório, com publicação em Edital, no qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos e documentações exigidas, instrumentos, critérios de seleção e demais informações úteis. Tal processo seletivo será centrado em conteúdos do Ensino Básico, conforme os parâmetros curriculares nacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96) e as recomendações previstas no Regulamento da Organização Didática – ROD (Resolução nº 035/2015), devendo ser executado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Quixadá.

Tem-se como público alvo ingressante no curso, candidatos que concluíram a educação de ensino médio e que tenham sido aprovados no referido processo de seleção, atendendo aos requisitos exigidos pelo Edital.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Sabendo que os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem ser organizados mediante eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído pelo Ministério da Educação – MEC ou em uma ou mais ocupações

da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), constatam-se as seguintes áreas de atuação: Indústrias químicas, Laboratórios de controle de qualidade, de certificação de produtos químicos, alimentícios e afins, laboratórios de ensino, de pesquisa e de desenvolvimento em indústrias ou empresas químicas, empresas de consultoria, assistência técnica, de comercialização de produtos químicos, farmoquímicos e farmacêuticos, estações de tratamento de águas e efluentes.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O Curso Técnico de Nível Médio em Química, contido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Resolução CNE/CEB 01/2014), a ser ofertado pelo IFCE na modalidade à distância, deverá capacitar o profissional na perspectiva de uma visão sistêmica da indústria química e com um perfil mais generalista, dotando-o de atributos tais como: capacidade de julgamento e crítica, criatividade, iniciativa e competências, não só em controle químico de qualidade, mas também em operação de plantas químicas e em gestão de processos químicos. Ao final do curso o profissional deverá estar apto a:

- Planejar e coordenar: a operação e controle dos processos industriais, equipamentos nos processos produtivos; operação e controle dos processos de tratamento de águas e de efluentes; os processos laboratoriais.

- Realizar amostragens, análises químicas, físico-químicas e microbiológicas.

- Realizar vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos.

- Atuar com responsabilidade ambiental e em conformidade com as normas técnicas, com as normas de qualidade e de boas práticas de manufatura e de segurança.

- Atuar em Laboratórios de ensino, de calibração, de análise e controle de qualidade e ambiental.

- Conhecer os procedimentos de execução das análises volumétricas, gravimétricas e análises instrumentais.

- Conhecer estatística aplicada a laboratório.

- Especificar e operar equipamentos de laboratório de química.

- Conhecer aspectos de preservação do meio ambiente e de impacto ambiental das operações efetuadas em plantas químicas e laboratórios.

- Conhecer os princípios da Higiene e Segurança no trabalho industrial.

- Conhecer técnicas de inspeção e manutenção de equipamentos, instrumentos e acessórios.

- Conhecer sistemas de fluxo; sistemas de utilidades industriais; sistemas reacionais; sistemas sólido-fluido.

- Conhecer os princípios de funcionamento e de operação de equipamentos de destilação, extração, cristalização e evaporação.

- Conhecer os princípios de instrumentação e sistemas de controle e automação.

- Conhecer processos químicos e petroquímicos do tipo batelada e contínuos.

- Controlar a operação de processos químicos e equipamentos tais como: caldeira industrial, torre de resfriamento, troca iônica e refrigeração industrial.

- Aplicar normas técnicas de saúde e de segurança no trabalho e de controle de qualidade no processo industrial.

- Conhecer os princípios e conceitos da qualidade, da produtividade, da economia aplicados à indústria química.

Nesse sentido, o Técnico em Química, capacitado por conhecimentos, habilidades e competências adquiridos ao longo do curso, será capaz de atender a atribuições permissíveis a sua formação, conforme estipulada na Resolução Normativa nº 36 de 25/04/74 do Conselho Federal de Química, na qual afirma que compete ao profissional do Técnico em Química, de acordo com a extensão do mesmo, o desempenho das seguintes atividades: I - Direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e responsabilidade técnica no âmbito das atribuições respectivas; II - Desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas; III - Ensaios e pesquisas em geral; IV - Pesquisa e desenvolvimento de métodos e produtos; V - Análise química e físico-química, químico-biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade; VI - Produção, tratamentos prévios e complementares de produtos e resíduos; VII - Operação e manutenção de equipamentos e instalações; execução de trabalhos técnicos; VIII - Condução e controle de operações e processos industriais, de trabalhos técnicos, reparos e manutenção.

9. METODOLOGIA

Um dos princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio se constitui na articulação entre contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade "[...] na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas" (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 06/2012, Art. 6º, Inciso VIII). Assim, partindo desse princípio, o projeto do curso técnico em química, está alicerçado nos seguintes pressupostos metodológicos, filosóficos e pedagógicos:

a) Capacitar o ser humano para o conhecimento e para a aprendizagem, independentemente de fatores genéticos, ambientais, sociais ou políticos.

b) Respeito e compreensão aos ritmos diversos de aprendizagem de acordo com a subjetividade de cada um.

c) Compreensão da educação como processo criativo.

d) Unidade formal do conhecimento científico, sendo a fragmentação, apenas expressão cultural e didático-pedagógico de apresentação de conteúdos. Instrumentos teóricos, tais como a interdisciplinaridade e a contextualização, são fundamentais para superação da fragmentação do conhecimento.

e) Articulação entre a pesquisa científica e os seus conteúdos curriculares, como instrumento de criação do conhecimento, e não somente repetição.

f) Valorização dos conhecimentos e experiências prévias dos alunos no processo educativo.

g) Compreensão da educação profissional como esfera de realização humana, na medida em que propicia o desenvolvimento de habilidades e competências próprias ao mundo do trabalho.

h) Rejeição da educação instrumental e bancária.

i) Articulação entre teoria e prática.

O conjunto desses princípios e pressupostos materializados nas diversas práticas curriculares e pedagógicas realizadas ao longo do curso, proporciona ao corpo discente um processo de ensino-aprendizagem que valoriza a participação, a reflexão e o diálogo do aluno no desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades necessárias para o pleno exercício de sua profissão e de sua vida cidadã.

Nesse contexto, o curso técnico em Química é desenvolvido e ofertado na modalidade de ensino à distância (EaD), na qual a mediação didático-pedagógica do ensino e da aprendizagem se utiliza de meios tecnológicos de informação e

comunicação. Considerada, especificamente, sob o prisma da universalização da oferta, tal modalidade educacional enseja e estimula a autonomia do sujeito, fundada no sentimento de segurança em relação às próprias capacidades. Além disso, esta experiência permite que o aluno desenvolva as habilidades técnicas requeridas para a sua formação e posterior atuação no mercado de trabalho, além de prover adequação aos mais diversos ambientes, interagindo em contextos complexos, em diferentes situações de aprendizagem.

A EAD tem a sua organização, estruturação, gestão, funcionamento e avaliação bem específicos, sendo essencialmente à distância, mas prevendo a obrigatoriedade de momentos presenciais para "I - avaliação de estudantes; II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso" (DECRETO Nº 5.622/2005, Art. 1º). Desse modo, atendendo ao Art.33 da Resolução CNE/CEB nº06/2012, durante o curso haverá momentos presenciais e à distância, nas quais os encontros presenciais por disciplina correspondem a, no mínimo, 20% da carga horária, de forma que os alunos possam interagir com os Tutores Presenciais e à Distância, das respectivas disciplinas no curso.

Cada disciplina prevê a utilização do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos, nos quais são realizadas as explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual da aprendizagem (AVA). Os professores desenvolvem atividades que complementem os conhecimentos estudados na disciplina, através da utilização de aulas práticas, seminários, visitas técnicas, estudos de caso. Vale elencar as demais estratégias de ensino (virtual e/ou presencial) como: trabalho individual e/ou em grupo, atividades de laboratório, desenvolvimento de projetos, relatórios, pesquisas e debates.

No ambiente virtual, são previstas a utilização de ferramentas de desenvolvimento de estudos que coloquem o aluno em contato com atividades diferenciadas, provendo assim um leque de opções para o auxílio à melhoria do autodesenvolvimento dos conhecimentos estudados pelos alunos. São previstas as seguintes ferramentas de subsídio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aula, *chat*, mensagem instantânea, *quiz*, tarefa, fórum, glossário, pesquisa e *wiki*.

A interação à distância entre o tutor à distância e o discente acontece com a mediação dos meios de comunicação síncronos e assíncronos (*chats*, fóruns de discussão, tarefas, atividades, entre outros), predominantemente por meio do Ambiente

Virtual de aprendizagem e de forma complementar por outros meios como telefone, fax, e-mail, listas, videoconferência, acrescidos de materiais didáticos impressos e em meio digital.

Durante as interações presenciais e/ou à distância, o papel do tutor é fundamental, pois a tutoria é elemento essencial no processo de aprendizagem à distância e agente direto de interação entre professor, aluno e conteúdo. As principais funções da tutoria objetivam apoiar a aprendizagem discente, visando à formação do saber, do saber-fazer e do saber-ser. Dentre outras atribuições, destacamos: I - Orientar e estimular os alunos no processo de ensino/aprendizagem; II - Manter contato constante com os alunos enviando notícias do curso, lembretes, motivando uma participação mais ativa; III - Sugerir materiais e leituras complementares; IV - Promover a adesão de alunos periféricos por meio de estratégias personalizadas; V - Atender dúvidas metodológicas e de conteúdo em conjunto com o professor responsável por sua produção; VI - Avaliar as atividades realizadas à distância.

Outro aspecto a ser enfatizado é que as potencialidades pedagógicas das diversas mídias devem ser maximizadas, visando o atendimento às diversas necessidades e múltiplos perfis, que são característicos do aluno que estuda à distância, possibilitando a ele um retorno efetivo às dúvidas e anseios, bem como propiciando o diálogo necessário no processo de análise e produção do conhecimento na área de Informática. Portanto, faz-se a opção por utilizar concomitantemente diversas tecnologias, tais como material impresso, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), videoconferência, além do apoio dos tutores presenciais no polo. A diversidade de mídias e de suportes de aprendizagem transforma a comunicação educativa em uma poderosa ferramenta capaz de minimizar a barreira (mas não elimina) da separação física e do tempo entre professor (formador / tutor) e aluno, além de proporcionar um aumento substancial do nível de interação e interatividade.

As diversas estratégias didático-pedagógicas implementadas, presenciais ou não, busca a interdisciplinaridade entre as diversas áreas de conhecimento entremeadas nas diferentes disciplinas distribuídas ao longo das semestres, de forma a garantir conforme a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art.18, Inciso IV “o pleno desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, segundo o respectivo eixo tecnológico, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica [...]”, portanto, capaz de responder aos desafios da formação humana, da prática profissional e da vida cotidiana.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo não se restringe a conceitos técnicos de ensino e eficiência ou a concepções psicológicas de aprendizagem e desenvolvimento, ele se constrói para além de representações estáticas como as de grade curricular e lista de conteúdos. Segundo Tadeu-Silva (2013), o currículo é uma questão de saber, identidade e poder, constitui-se em um espaço político, no qual se expressam as relações sociais, estruturais e ideológicas da sociedade. Perante a diversidade social, histórica e cultural, o currículo e suas especificidades como àquele vivenciado em todas suas dimensões no espaço educacional deve contemplar aspectos gerais (nacionais) e elementos particulares (locais) da sociedade.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394, de 1996, em seu artigo 26 postula que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Sendo refletivo nos planos de curso, de ensino e de aula, e fundamentado no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, o currículo é de responsabilidade de cada instituição educacional, levando em considerando seu projeto político-pedagógico, as legislação e diretrizes nacionais e regionais.

Baseado na Resolução CNE/CEB nº. 06/2012, Art.14, a organização curricular tem por características, dentre outras, oferecer aos discentes: I – diálogo com diversos campos de trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação; [...] III – recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática; IV – domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual; [...] VI – fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação,

legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

Diante destas características acima, infere-se a não neutralidade do currículo, não podendo se limitar a perguntar “o quê?” e o “como?” estão sendo contemplados os conhecimentos. Persiste o constante questionamento sobre o “porquê” da escolha deste saber e não do outro e “para quem?” este saber está sendo direcionado, qual é o público que ele está realmente contemplando e formando.

Assim, tendo como foco o perfil profissional almejado para aqueles egressos do curso Técnico em Química e os objetivos traçados para tanto, o referido curso está estruturado em 4 semestres letivos, com carga horária total de 1250 horas, perfazendo um total de 1200 horas/aula referente as disciplinas, acrescida de 50 horas/aula que visem buscar uma integração entre atividades de ensino e prática profissional. Esta se deverá permear todas as disciplinas como dimensão prática intrínseca ao currículo e devendo ser vivenciada nos diversos espaços de aprendizagem. A prática profissional deverá ser enfatizada mediante realização de Práticas Profissionais constantes no Anexo I.

No âmbito da oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e considerando o Art.33 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, no qual se estabelece que 20% do curso deve ocorrer presencialmente, defini-se para este curso Técnico em Química à distância (que contabiliza 1.200 horas no total, excluindo 50 horas destinadas às Práticas Profissionais) que 240 horas serão referentes aos encontros presenciais. Dessa forma, corresponde a 1 encontro presencial (de 8 horas) para cada 40 horas de disciplina à distância.

Pontua-se que o PPC do curso Técnico em Química é também regido internamente pelo Regulamento de Organização Didática-IFCE (Resolução CONSUP nº 35/2015), no qual se postula ao currículo a função de promover a construção do conhecimento e da aprendizagem discente, possibilitando sua inserção na sociedade mediante preparação para a vida produtiva e o exercício da cidadania. Com base nestas prerrogativas, normativas e pressupostos teóricos em torno da organização curricular, defini-se a seguinte matriz e fluxograma curricular.

10.1 Matriz Curricular

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Química

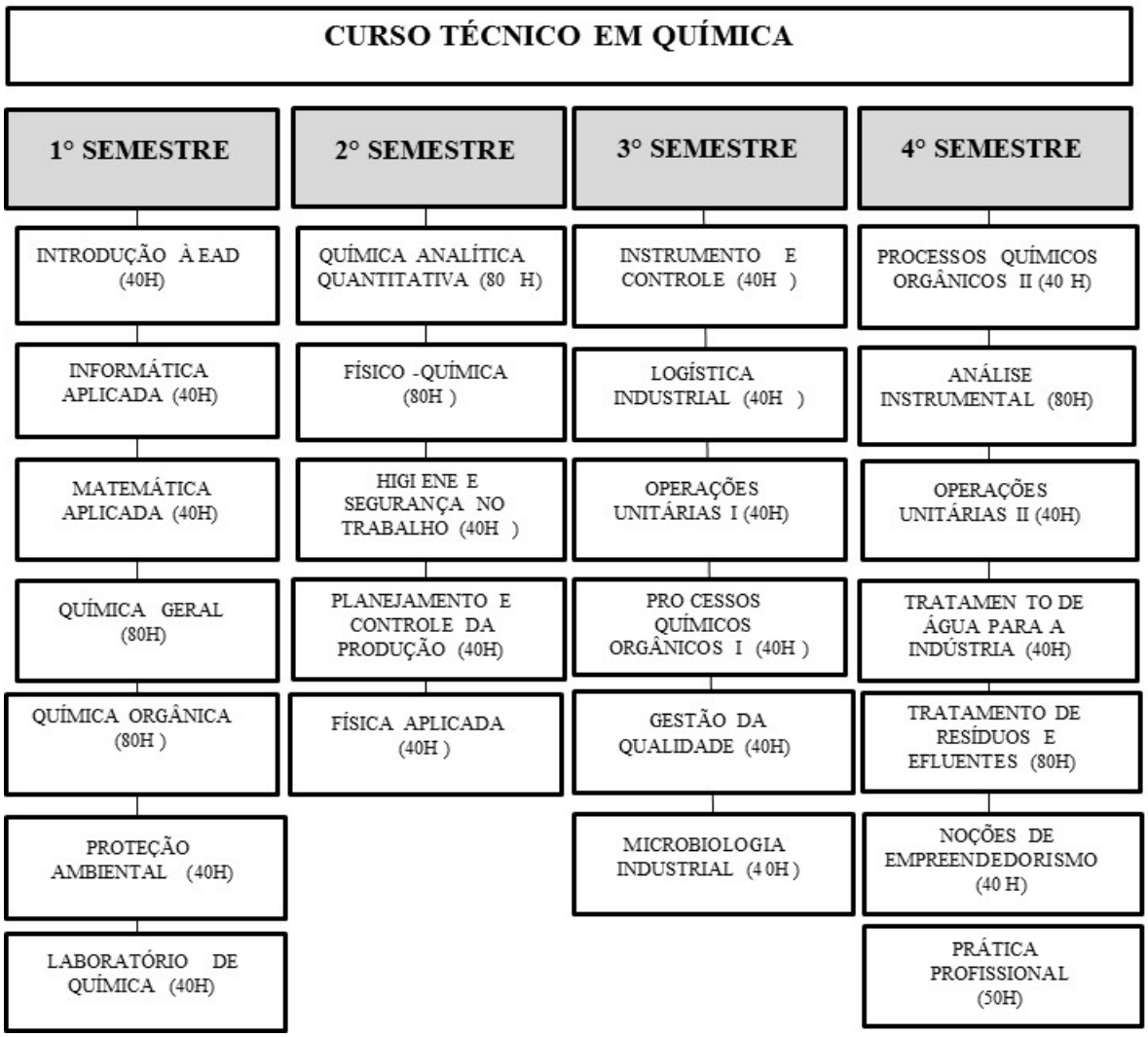
SEMESTRE 1 / DISCIPLINAS	CÓDIGO	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Introdução a EaD	05210.7	02	40
Química Geral	05210.2	04	80
Laboratório de Química	05210.3	02	40
Química Orgânica	05210.4	04	80
Informática Aplicada	05210.5	02	40
Proteção Ambiental	05210.6	02	40
Matemática Aplicada	05210.1	02	40
Sub-total		**18**	**360**
SEMESTRE 2 / DISCIPLINAS	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**
Química Analítica Quantitativa	05210.8	04	80
Físico-Química	05210.9	04	80
Higiene e Segurança no Trabalho	05210.10	02	40
Planejamento e Controle da Produção	05210.11	02	40
Física Aplicada	05210.12	02	40
Sub-total		**14**	**280**
SEMESTRE 3 / DISCIPLINAS	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**
Processos Químicos Orgânicos I	05210.13	02	40
Logística Industrial	05210.14	02	40
Operações Unitárias I	05210.15	02	40
Gestão da Qualidade	05210.16	02	40
Instrumento e Controle	05210.17	02	40
Microbiologia Industrial	05210.18	02	40
Sub-total		**12**	**240**
SEMESTRE 4 / DISCIPLINAS	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**
Análise Instrumental	05210.19	04	80
Operações Unitárias II	05210.20	02	40
Processos Químicos Orgânicos II	05210.21	02	40
Tratamento de Resíduos e Efluentes	05210.22	04	80
Tratamento de Água para a	05210.23	02	40

Indústria			
Noções de Empreendedorismo	05210.24	02	40
Sub-total		**16**	**320**
Total geral de disciplinas		**60**	**1.200**
Prática Profissional	05210.25	**-**	**50**
Total geral do curso	**1.250h**		

Fonte: elaborado pela coordenadora do curso

10.2 Fluxograma do curso

Ilustração I - Fluxograma do Curso Técnico em Química



Fonte: elaborada pela coordenadora do curso.

11. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional prevista para o curso Técnico em Química deve continuamente está articulada, na organização curricular, aos fundamentos científicos e tecnológicos, metodológicos e didático-pedagógicos, sendo direcionada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita "[...] ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio" (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 06/2012, Art. 21). Trata-se de uma dimensão prática curricular a ser permeada e vivenciada em todas as disciplinas, em sua integralidade e interdisciplinaridade.

Em suma, a prática profissional permeia todo o curso, sendo também proposta, enfatizada e estimulada mediante participação do aluno em Práticas Profissionais. Desse modo, na organização curricular do PPC do Curso Técnico em Química, está prevista 50 horas a serem dedicadas às referidas atividades, sendo obrigatórias e tendo o objetivo de favorecer a construção do conhecimento de forma multidimensional, interdisciplinar e fundadas em diferentes perspectivas, referenciais e vivências. Isto porque permite ao aluno a realização de atividades significativas, que levam em consideração a relação entre teoria e prática, a inter-relação dos saberes através de atividades que possibilitam a concretização de tal proposta, como: participação dos alunos em projetos de iniciação científica, seminários, palestras, congressos, apresentações em eventos científicos, cursos realizados ou ministrados, dentre outras.

Compreendendo estas práticas pedagógicas como formação complementar à matriz curricular base e como componente obrigatório para a conclusão do curso, além de colocar em pauta a co-responsabilidade da instituição proponente para com a formação profissional dos alunos, afirma-se que as referidas atividades e de outras serão incentivadas e por vezes, quando possível, promovidas pela instituição, pelo coordenador do curso em parceira com outras entidades, diretorias, polos de ensino, professores, técnico-administrativos, alunos e demais agentes envolvidos no processo.

A Prática Profissional constitui em uma atividade articuladora entre o ensino e às práticas relacionadas com a formação do aluno e/ou atuação profissional. Ela compreende diferentes experiências, situações e vivências de aprendizagem e trabalho, de articulação entre as dimensões teórico e prática do conhecimento, mediante experimentos e práticas desenvolvidas em diversos ambientes "[...] tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas,

simulações, observações e outras" (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 06/2012, Art. 21, parágrafo 1º). A Prática Profissional deve permear de forma sucinta ou não os componentes curriculares, sendo mais efetivada nas disciplinas em que se favorece o acesso e realização de diferentes atividades em tais ambientes especiais.

Como expressão e ênfase dadas à Prática Profissional no curso Técnico em Química, as Práticas Profissionais constituem componente obrigatório, com carga horária de 50 h/a para integralização do curso e como condição indispensável na obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio na modalidade EaD. Assim, torna-se necessário observar que:

- O aluno do curso Técnico em Química deverá cumprir carga horária mínima de 50 horas, correspondente ao somatório da carga horária vinculada às diversas atividades listadas no ANEXO I.
- As Práticas Profissionais a serem contabilizadas só poderão ter sido realizadas concomitante ao ingresso no curso Técnico em Química.
- A contabilização das Práticas Profissionais é pré-requisito para a solicitação do pedido de diploma.
- As atividades discentes contabilizadas serão registradas no Sistema Acadêmico do campus de Quixadá, como carga horária, no histórico escolar do aluno, quando o discente totalizar uma carga horária de 50 horas.
- A Coordenação do curso Técnico em Química do IFCE campus Quixadá será a responsável por analisar os documentos comprobatórios entregues pelo discente no âmbito de atender a carga horária complementar, levando em consideração que: I - o discente poderá realizar prática profissional desde o 1º semestre; II – semestralmente, mediante apresentação de documentos, o aluno deverá informar as práticas profissionais realizadas; III - as cargas horárias das práticas profissionais são acumulativas.
- O aluno do curso Técnico em Química deverá fazer a solicitação através de requerimento disponibilizado pela instituição e apresentar documentação que ateste a participação do mesmo em tais atividades.
- A avaliação das Práticas Profissionais levará em consideração todas as condições expressas neste Regulamento.

Todas as ações elencadas acima contribuem para uma formação sólida, consoante com uma visão unificada, capaz de envolver ciência, tecnologia e cultura quando os alunos são participantes e atuam em cada uma dessas atividades.

12. APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos anteriormente, desde que os saberes obtidos pelo aluno, em outro curso realizado, sejam compatíveis com o(s) componente(s) curricular(es) da(s) disciplina que o mesmo deseje aproveitar, conforme os regulamentos contidos nos artigos 130 a 135 do Regulamento da Organização didática (RESOLUÇÃO CONSUP Nº 35/2015).

Caso o aluno tenha realizado outro curso e queira aproveitar as disciplinas, poderá solicitar aproveitamento de disciplinas no prazo estabelecido no calendário institucional (IFCE – *Campus* Quixadá) e entregar a documentação necessária. Além disso, existem critérios e recomendações a serem considerados para aprovação do pedido de aproveitamento de disciplinas, a saber: I - o componente curricular (disciplina) apresentado pelo aluno deve estar no mesmo nível ou superior ao componente curricular a ser aproveitado; II – o aproveitamento de determinado componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez; III – deve haver compatibilidade de conteúdo e carga horária (mínimo de 75%, por disciplina). O aluno poderá contabilizar estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam para integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado; IV – não será aproveitado estudos de componentes curriculares para estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e Práticas Profissionais.

Caso o aluno tenha experiências profissionais que demonstrem competências e habilidades já construídas, o mesmo poderá solicitar validação de conhecimentos. Trata-se de um procedimento em que se propõe validar conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional mediante avaliação teórica ou prática. Assim, o aluno que não conseguiu aproveitar determinada disciplina por algum motivo, poderá estar também requerendo a validação deste conhecimento. Obedece-se aos prazos estabelecidos no calendário institucional do IFCE – *Campus* Quixadá.

Para a solicitação de validação também existem requisitos e normativas a serem considerados para aprovação do pedido, a saber: I – para fins de validação de estudos regulares, o aluno não poderá ter sido reprovado na disciplina; II - não será validado estudos de componentes curriculares para estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e Práticas Profissionais; III – para cada componente curricular, só poderá ser solicitada validação uma única vez; IV – para validar conhecimentos adquiridos em

experiências profissionais anteriores, faz-se necessária cópia da Carteira de Trabalho ou declaração do empregador ou declaração de próprio punho pelo aluno, quando for trabalhador autônomo.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliar deve ser um ato de reflexão e de crítica, cujo objetivo deva ser o de situar o indivíduo no interior de um processo mais amplo, de domínio de competências e habilidades que se desenvolvem costumeiramente no seu ambiente escolar. Não deve ser usada para julgamento, mas para reformular e apontar novos caminhos, soluções e estratégias didáticas que respeitem e potencializem o ritmo criativo de cada educando.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos, por meio de instrumentos de construção e reconstrução, para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo encarada como instrumento de crítica e de reflexão. Também deve predominar os resultados apresentados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Lei nº 9394/1996). Não se pode assim, deslocar a avaliação da relação mais vital que estabelece com o próprio cotidiano dos sujeitos envolvidos dentro do processo de ensino-aprendizagem. Reafirmando o caráter processual da avaliação, o Regulamento da Organização Didática (Resolução CONSUP nº 35/2015), em seus artigos 242 e 245, postula que a sistemática da avaliação no ensino à distância deve ocorrer por todo o período letivo, não havendo etapas, constando da média das atividades presenciais (AP), obtida do resultado das avaliações presenciais; e da média das atividades à distância (AD), decorrente do resultado de todas as atividades realizadas no ambiente virtual.

Nessa direção, o processo de avaliação da aprendizagem discente a ser desenvolvido no curso Técnico em Química está dividido em dois momentos: procedimentos avaliativos no ambiente virtual – através do uso de ferramentas síncronas e assíncronas (fóruns, tarefas, quis, wiki, chats) e atividades avaliativas presenciais, correspondente a estratégias como prova escrita, seminários, estudo de caso, práticas laboratoriais, apresentações de relatórios, dentre outros.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) em seu artigo 231, a avaliação dos estudantes é contemplada por meio da média das atividades presenciais (AP) e da média das atividades à distância (AD). A média das atividades postadas no ambiente virtual (AD) contabilizará 40% da nota total obtida em uma

disciplina, ao passo que a média das atividades presenciais, é responsável por 60% da nota, na qual a avaliação deverá ser composta por no mínimo um exame presencial, acrescida de atividades síncronas (chats, atividades presenciais, etc.) e assíncronas (fórum, atividades postadas, etc.).

A aprovação em cada componente curricular resultará da média ponderada das avaliações presenciais e a distância, devendo a média semestral (Xs) ser superior ou igual a 6,0 (seis), conforme mostra a fórmula abaixo:

$$X_s = \frac{2\,AD + 3\,AP}{5} \geq 6{,}0$$

No entanto, o estudante que não atingir tal média, fará exame presencial final, desde que tenha obtido média mínima 3,0 (três). Para efeito de cálculo da média final (X_F), esta será obtida pela soma da média semestral, mais a nota do exame presencial final, dividida por 2 (dois), estando a aprovação do estudante condicionada à obtenção da média mínima igual a 5,0 (cinco), conforme fórmula abaixo:

$$X_F = \frac{X_s + EFP}{2} \geq 5{,}0$$

Vale ressaltar que, para o aluno ser aprovado, além do alcance da média mínima de Xs e X_F, o estudante também deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), do total de horas letivas (somatório presencial e a distância) em cada componente curricular.

É importante sempre pontuar e refletir sobre a afirmativa de que a avaliação não deve se restringir sua função social a pareceres quantitativos (notas), ela deve ser vislumbrada para a promoção da "melhoria da qualidade e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional" (Resolução nº 6/2012, Art. 39, Inciso III). Assim, vista para além de pareceres "aprovado" ou "não aprovado", buscando atender a demandas sociais, ambientais, políticas, culturais, institucionais, econômicas, profissionais, educacionais e étnico-raciais.

14. DIPLOMA

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico em Química, na forma subsequente, na modalidade à distância, dos módulos referentes à unidade curricular e da prática profissional, será conferido o Diploma de Técnico em Química ao cursista, devendo ser portador de diploma do ensino médio regular, conforme exigência legal brasileira.

Segundo a Resolução nº 06/2012, em seu Art.38, cabe às instituições de ensino e sob sua responsabilidade, a função de expedir e registrar "[...] os diplomas de técnico de nível médio, sempre que seus dados estejam inseridos no SISTEC, a quem caberá atribuir um código autenticador do referido registro, para fins de validade nacional dos diplomas emitidos e registrados". Nos diplomas referentes aos cursos técnicos de nível médio deve constar o título de técnico conferido ao egresso, em sua respectiva habilitação profissional, bem como o eixo tecnológico ao qual o seu curso está vinculado.

15. PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)

O Programa de Unidade Didática (PUD) deve significar e direcionar não somente a prática docente em sala de aula, mas expressar também o trabalho pedagógico desenvolvido num todo na instituição. Este documento deve refletir aspectos macros de sua Proposta Pedagógica Institucional e se fundamentar no compromisso ético da instituição de ensino e dos profissionais envolvidos com a concretização do perfil esperado do futuro profissional, por conseguinte, com as demandas sociais, econômicas, políticas, culturais e educacionais. Nessa direção, deve haver para cada componente curricular, um Projeto de Unidade Curricular, configurando-se como roteiro para professores e alunos durante a realização das atividades disciplinares.

Objetivando atender ao disposto no Art. 25 do Regulamento da Organização Didática (Resolução CONSUP nº 35/2015) quanto às orientações de elaboração e formatação, bem como os itens que devem estar presentes nos programas das disciplinas, a seguir tem-se os PUDs do curso Técnico em Química.

- **SEMESTRE I**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ **DIREÇÃO DE ENSINO - DE** **CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA** **PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**		
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD		
Código: 05210.7		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Não tem.		
Semestre: I		
Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente		
EMENTA		
O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. A educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada		
OBJETIVO		
Compreender o papel das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem, como também os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância como sistema de ensino.		
PROGRAMA		
1. Tecnologia: conceitos fundamentais e teorias; 2. As tecnologias da informação e da comunicação no nosso cotidiano; 3. O que é educação a distância; 4. Modelos e sistemas de educação a distância; 5. Mídias e materiais didáticos na EaD.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de		

encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega e/ou participação das atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno será avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KRAMER, Érika A. et. al. Educação a distância: da teoria à prática. Porto Alegre: Alternativa. 1999.

LÉVI, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA, A. A. Fundamentos e práticas na EaD. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERBUG, Regina. Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar. Colabor@ - Revista Digital da CVA - RICESU, v. 2, n. 5, p. 16-31, agosto 2003. Disponível em <http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/pdf/id_02.pdf> Acesso em 10/06/2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL

Código: 05210.2

Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 72h	CH Prática: 8h

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Não tem.

Semestre: I

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Matéria e propriedades da matéria puras 2. Modelos atômicos 3. Classificação periódica dos elementos químicos

4. Ligações químicas e forças intermoleculares 5. Hibridação e geometria molecular

6. Reações químicas: conceito, classificação e balanceamento

7. Reações redox 8. Funções químicas inorgânicas 9. Reatividade química de ácidos, bases, sais e óxidos

10. Gases 11. Cálculo estequiométrico 12. Soluções 13. Equilíbrio químico

OBJETIVO

- Identificar e classificar os tipos de matérias, bem como conhecer os diversos métodos de separação de misturas.
- Compreender a estrutura da matéria em nível atômico, bem como a evolução histórica dos modelos atômicos.
- Compreender como se dá a organização da tabela periódica, bem como a definição

e a variação de todas as propriedades periódicas.

- Compreender todos os tipos de ligações químicas, bem como a sua formação envolvendo orbitais.
- Escrever corretamente uma equação química e compreender os princípios de estequiometria.
- Classificar as reações químicas e conhecer as funções químicas inorgânicas.
- Conhecer as expressões e calcular as concentrações das soluções.
- Compreender a natureza do equilíbrio químico e o significado da constante de equilíbrio e prever o comportamento de um sistema em equilíbrio frente a uma perturbação.

PROGRAMA

1. Matéria e propriedades da matéria
1.1 Importância da química
1.2 Conceitos básicos
1.3 Fases de agregação da matéria
1.4 Classificações da matéria
1.5 Transformações da matéria
1.6 Propriedades da matéria

2. Modelos atômicos
2.1 Os primeiros modelos atômicos
2.2 Modelo atômico de Thomson
2.3 Modelo atômico de Rutherford
2.4 Modelo atômico de Bohr
2.5 Modelo atômico atual

3. Classificação periódica dos elementos químicos
3.1 Tabela periódica

3.2 História da tabela periódica
3.3 Propriedades aperiódicas
3.4 Propriedades periódicas

4. Ligações químicas e forças intermoleculares
4.1 Ligações entre átomos
4.2 Conceitos básicos
4.3 Teoria do octeto
4.4 Ligação iônica ou eletrovalente
4.5 Ligação covalente
4.6 Ligação metálica
4.7 Geometria molecular
4.8 Polaridade de ligação
4.9 Polaridade de moléculas
4.10 Forcas intermoleculares

5. Reações Químicas e Funções Químicas Inorgânicas
5.1. Introdução
5.2 Principais tipos de reações químicas
5.3 Balanceamento das equações de oxi-redução
5.4 Dissociação e ionização
5.5 Grau de ionização ou dissociação (α)
5.6 Função ácido (conceito de Arrhenius)
5.7 Função base ou hidróxido (conceito de Arrhenius)
5.8 Função sal
5.9 Função óxido
5.10 Função peróxidos

6. Gases
6.1. Gases ideais ou perfeitos
6.2. Variáveis de Estado dos Gases
6.3 Transformações Gasosas
6.4. Equações dos gases
6.5. Equação de Estado dos gases perfeitos
6.6 Misturas gasosas

7. Cálculo estequiométrico
7.1. Leis Ponderais
7.2. Leis Volumétricas
7.3. Grandezas e Unidades
7.4 Cálculos

8. Soluções e Equilíbrio Químico
8.1 As soluções no cotidiano
8.2 Coeficiente de solubilidade
8.3. Componentes de uma solução
8.4 Classificação das soluções
8.5 Unidades de concentração
8.6 Preparo de solução

8.7. Diluição de Soluções
8.8 Conceitos básicos
8.9 Equilíbrio químico
8.10 Velocidade das reações
8.11 Constante de equilíbrio
8.12 Grau de equilíbrio (α)

9. Prática Laboratorial
1 – Separação de Misturas
2 – Preparação e Padronização de Soluções
3 – Ácidos e Bases
3.1. Medida de pH de soluções tipicamente ácidas ou básicas
3.2. Verificação da propriedade de uma solução-tampão
3.3. Medida de pH de soluções salinas
3.4. Determinação de ácido acético em vinagre

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega e/ou participação das atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno será avaliado individualmente por meio de prova escrita, prova prática e/ou seminário.

Os critérios a serem avaliados, tanto nas aulas à distância como nas aulas práticas, serão:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1.Brown. T.L, LeMay Jr. H.E, Bursten. B.E; Química Ciência Central; Prentice Hall Brasil; Rio de Janeiro, 2005.

2. Kotz. J.C, Treichel Jr. P.M; Química e Reações químicas (vol 1); Cengage Learning; São Paulo; 2008.
3. Kotz. J.C, Treichel Jr. P.M; Química e Reações químicas (vol 2); Cengage Learning; São Paulo; 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Mahan. B.M, Meyers. R.J; Química: Um curso universitário; Edgard Blücher; São Paulo; 2003.
2. Atkins, P.; Jones, L.; Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente; Bookman;Porto Alegre; 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ
DIREÇÃO DE ENSINO - DE
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Código: 05210.3

Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h	CH Prática: 8h

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem.

Semestre: I

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Medidas e algarismos significativos 2. Dimensões e unidades 3. Balança analítica 4. Segurança no laboratório 5. Vidrarias e calibração de vidrarias 6. Operações unitárias em química laboratorial

7. Identificação de substâncias puras 8. Soluções de soluções 9. Acidez e Basicidade- Medida do pH. 10. Titulações ácido-base.

OBJETIVO

- Conhecer equipamentos, materiais, vidrarias, reagentes mais comuns em um laboratório de química;
- Saber calibrar vidrarias volumétricas;
- Saber realizar operações unitárias mais comuns em um laboratório de química;
- Preparar e padronizar soluções;
- Medir pH;

PROGRAMA

1. Introdução ao Laboratório de Química

1.1 Vidrarias usadas em laboratórios de química
1.2 Descrição das vidrarias
1.3 Calibração de vidraria volumétrica

2. Operações unitárias em laboratório de química e aprendendo sobre a balança analítica

2.1 Filtração comum e a vácuo
2.2 Secagem
2.3 Destilação simples e destilação fracionada
2.4 Extração líquido-líquido e extração por refluxo
2.5 Cristalização Fracionada
2.6. Princípios de funcionamento da balança analítica
2.7. Operação da balança analítica

3. Estudo das soluções
3.1 Unidades de concentração
3.2 Preparação e padronização de soluções
3.3 Diluição
3.4 Acidez e Basicidade
3.5 Medida do pH
3.6 Titulação

4. Identificando as substâncias

4.1 Medida experimental do ponto de fusão
4.2 Medida experimental do ponto de ebulição
4.3 Medida experimental da massa específica ou densidade absoluta

5. Prática Laboratorial
5.1. Equipamentos básicos de laboratório
5.2 Técnicas de utilização de equipamentos básicos de laboratório
5.3 Medidas de massa e volume

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o

download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega e/ou participação das atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno será avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

Os critérios a serem avaliados, tanto nas aulas à distância como nas aulas práticas, serão:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Constantino, Silva, J.; Donate. Fundamentos de Química Experimental. 1 Ed. Editora Edusp: São Paulo,2004.

2.Trindade, Diamantino F. Química Básica Experimental. 2ª Ed. Editora Icone, sd.

3. Leite, F.; Ferraz, F.C. Laboratório – Amostragem e Segurança. Editora Átomo – Hemus, sd.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Cienfuegos Freddy. Segurança no Laboratório. 1ª Ed. Editora Inter Ciência, 2001.

2. Leite, Flávio. Amostragem fora e dentro do Laboratório 1ª Ed. Editora Átomo,2005.

3. MCClellan, A.L. Guia do Professor para Química. 1ª Ed. Editora Fundação Calouste Gulbekian, sd.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA

Código: 05210.4

Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 72h	CH Prática: 8h

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Não tem.

Semestre: I

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Propriedades do Carbono 2. Hidrocarbonetos 3. Funções orgânicas 4. Acidez e basicidade dos compostos orgânicos 5. Reações orgânicas 6. Efeito indutivo e força dos ácidos

OBJETIVO

- Conhecer e aplicar sobre as propriedades do carbono;
- Compreender a classificação e aplicação dos hidrocarbonetos;
- Conhecer, diferenciar e aplicar as funções orgânicas oxigenadas, nitrogenadas, sulfuradas e compostos organometálicos;
- Compreender quanto a acidez e basicidade dos compostos orgânicos
- Aprender as principais reações orgânicas;
- Conhecer o efeito indutivo e a força dos ácidos;

PROGRAMA

1. Propriedades do carbono;

2. Hidrocarbonetos;

3. Funções orgânicas: funções oxigenadas, funções nitrogenadas, funções sulfuradas e compostos organometálicos;

4. Acidez e basicidade dos compostos orgânicos

5.Reações orgânicas: ácidos carboxílicos e ésteres, reações ácido-base, saponificação, transesterificação.

6. Efeito indutivo e força dos ácidos.

7. Prática Laboratorial

7.1 Promover reações químicas com hidrocarbonetos

7.2 Promover reações químicas com compostos orgânicos oxigenados

7. 3 Promover reações químicas com compostos orgânicos nitrogenados

7.4 Promover reações químicas com compostos orgânicos sulfurados

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de

projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega e/ou participação das atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno será avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SOLOMONS, T. W. G.. Química Orgânica. Rio de Janeiro. LTC- Livros Técnicos. Editora S.A.. 5ªedição, 1996.

- ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P.; JONGH, P.C.R.; LEBEL, N.A.; STEVENS, C.L.. Química Orgânica. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Dois. 2ªedição, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUICE, PAULA YURKANIS. Vol. 1. 5ªedição. São Paulo. Pearson- Prentice Hall, 2006.

- BARBOSA, LUIZ CLÁUDIO ALMEIDA. Introdução à Química Orgânica. São Paulo. Pearson- Prentice Hall, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA

Código: 05210.5

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0H

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: I

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Redação de textos. 2. Gráficos e Tabelas 3. Aplicativos para cálculos estatísticos 4. Planilhas eletrônicas 5. Internet

OBJETIVO

Adquirir habilidades de informática essenciais ao exercício da função de técnico em química.

PROGRAMA

1. Aplicativos de redação de textos;
2. Aplicativos para confecção de gráficos e tabelas;
3. Aplicativos de cálculos estatísticos;
4. Planilhas eletrônicas;
5. Pesquisa bibliográfica “on line” (internet).

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

-Castillo, E.B.; Suriani, R.M. Windows XP.12ª Ed. Editora Senac, 2007.

-Neto, F.M.; Gonçalves, R. Microsoft ® Word. 2003. Ed 1ª. On Line Editora, sd.

-Suriani, R.M. Excel XP. 1ª Ed. Editora Senac, 2002.

-Ronconi, L.M. Access XP. 1ª Ed. Editora Senac, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Capron, H. L.; Johnson, J. A.. Introdução à Informática. 8ªedição. Pearson-Prentice Hall: São Paulo, 2004.

- Norton, Peter. Introdução à Informática. Pearson-Makron Books: São Paulo, 1994.

- Silva, M. G. Power Point 2000 e Excel 2000. Ed.1. Editora Érica, 2000.

- Neto, F. M.; Gonçalves, R. Microsoft Windows XP. On Line Editora, sd.

- Ronconi, L. M. Access 2003. Ed. 2. Editora Senac, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROTEÇÃO AMBIENTAL

Código: 05210.6

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0H

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: I

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. A Crise Ambiental e os Conceitos Básicos de Energia. 2. Ecossistemas e Dinâmica das Populações 3. Ciclos Biogeoquímicos e Poluição Ambiental 4. Energia e Meio Ambiente 5. Avaliação de impacto ambiental

OBJETIVO

- Contextualizar o meio ambiente;
- Conhecer os conceitos-chave e aspectos relacionados ao meio ambiente aquático, terrestre e atmosférico;
- Conhecer as legislações ambientais aplicadas aos processos químicos;
- Avaliar os possíveis impactos ambientais atrelados aos processos químicos.

PROGRAMA

1. A crise ambiental;
2. Leis da conservação da massa e energia;
3. Ecossistemas;
4. Ciclos Biogeoquímicos;
5. A dinâmica das populações;
6. Bases do desenvolvimento sustentável;
7. A energia e o meio ambiente - meio aquático, meio terrestre e meio atmosférico;
8. A economia e o meio ambiente;
9. Legislação ambiental
10. Avaliação de impactos ambientais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais

alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, TAKESHY; CARVALHO, A.B.. Gestão Ambiental: Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável. Pearson-Makron Books. São Paulo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA

Código: 05210.1

Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem.

Semestre: I

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Conjuntos numéricos 2. Progressões 3. Função 4. Geometria espacial

OBJETIVO

- Conhecer e aplicar os conhecimentos de conjunto numéricos;
- Conhecer e aplicar os conhecimentos de progressões;
- Conhecer e aplicar os conhecimentos de geometria espacial.

PROGRAMA

UNIDADE I - CONJUNTOS NUMÉRICOS

1. Conjunto dos números naturais N: Critérios de divisibilidade, Fatoração
2. Conjunto dos números inteiros Z
3. Conjunto dos números racionais Q
4. Conjunto dos números irracionais I
5. Conjunto dos números reais R
6. Intervalos
7. Conjunto dos números complexos

UNIDADE II – PROGRESSÕES

1. Progressão Aritmética - PA
2. Progressão Geométrica - PG

UNIDADE III - FUNÇÃO

1. Definição
2. Domínio e imagem
3. Notação de função
4. Funções iguais
5. Funções polinomiais do 1º grau
6. Funções polinomiais do 2º grau
7. Função modular
8. Função exponencial

9. Função logarítmica

10.Funções circulares

UNIDADE IV – GEOMETRIA ESPACIAL

1. Retas e planos
2. Prisma
3. Cilindro
4. Cone
5. Esfera

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega e/ou participação das atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno será avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bonjorno, José Roberto.; Giovanni, José Ruy. Matemática: Conjuntos, Funções, Progressões. Vol. 1ª Ed. Editora FTD, 1992.

Giovanni, Jr, J.R.; Bonjorno, J.R. Matemática Fundamental – Uma Nova Abordagem.

Editora FTD, 2002.

Dolce, Osvaldo.; Pompeo, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Espacial. Vol. 10. 6ª Ed. Editora Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Hazzan, Samuel; Iezzi, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Vol.. 1. 8ª Ed. Editora Atual, 2004.

Dolce, Osvaldo.; Iezzi, Gelson.; Murakami, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 2. 9ª Ed. Editora Atual, 2004.

Iezzi, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Trigonometria. Vol. 3. 8ª Ed. Editora Atual, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

- **SEMESTRE II**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA

Código: 05210.8

Carga Horária Total: 80 horas	CH Teórica: 72 horas	CH Prática: 8 horas

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: II

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Introdução aos métodos de análise quantitativos. 2. Tratamento estatístico de dados

experimentais. 3. Análise gravimétrica. 4. Análise Volumétrica
OBJETIVO
1.Conhecer e diferenciar os tipos de análise química quantitativa 2.Conhecer os principais métodos estatísticos para o tratamento adequado dos dados obtidos em análises quantitativas 3.Conhecer os fundamentos analíticos para determinação gravimétrica dos principais parâmetros quantitativos 4.Manipulação dos fundamentos teóricos e práticos para determinação volumétrica de dados quantitativos
PROGRAMA
1. INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS DE ANÁLISE QUANTITATIVOS 1.1 Importância e Objetivos da Química Analítica 1.2 Classificação dos Métodos Analíticos 1.3 Métodos Clássicos versus Métodos Instrumentais 1.4 Tendências modernas em análises químicas 2. TRATAMENTO ESTATÍSTICO DE DADOS EXPERIMENTAIS 2.1 Natureza e Classificação dos Erros 2.2 Exatidão 2.3 Precisão 2.4 Média 2.5 Desvios 2.6 Distribuição normal e de Student 2.7 Limites do confiança 2.8 Testes de significância 2.9 Comparação entre médias 3. COMPARAÇÃO ENTRE DESVIOS 4. REJEIÇÃO DE RESULTADOS 5. ANÁLISE GRAVIMÉTRICA 5.1 Bases da análise gravimétrica 5.2 Formação de precipitados 5.3 Nucleação 5.4 Crescimento de partículas 5.5 Supersaturação relativa

5.6 Precipitação em meio homogêneo

5.7 Contaminação de precipitados

5.8 Calcinação

5.9 Fator gravimétrico

6. ANÁLISE VOLUMÉTRICA

6.1 Volumetria de Neutralização

6.2 Volumetria de Precipitação

6.3 Volumetria de Complexação

6.4 Volumetria de Oxi-redução

ATIVIDADE PRÁTICA: Realizar experimentos relacionados a Volumetria de neutralização, Volumetria de precipitação, Volumetria de complexação e Volumetria de Oxi-redução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita, prova prática e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R..Fundamentos de Química Analítica. São Paulo: Thomson Learning, 2007. BACCAN, N.; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S.. HARRIS, D. C.. Análise Química Quantitativa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2005.-Ronconi, L.M. Access XP. 1ª Ed. Editora Senac, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HOLLER, F. James; SKOOG, Douglas A.; CROUCH, Stanley R.. Princípios de análise instrumental. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. VOGEL, A..Analise Química Quantitativa. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2002

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA

Código: 05210.9

Carga Horária Total: 80 horas	CH Teórica: 72 horas	CH Prática: 8H

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: II

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Equilíbrio químico 2. Equilíbrio ácido-base em solução aquosa 3. Líquidos 4.

Eletroquímica

OBJETIVO

- Capacitar o técnico a conhecer os princípios gerais dos equilíbrios químicos e físicos aplicados aos processos químicos;
- Capacitar o técnico a conhecer a formação e aplicação de células galvânicas e células eletrolíticas.

PROGRAMA

1. Equilíbrio químico:

1.1 Constante de equilíbrio em função das concentrações;

1.2 Espontaneidade das reações;

1.3 Grau do equilíbrio;

1.4 Constante de equilíbrio em função das pressões;

2.Princípio de Le Chatelier.

3. Equilíbrio ácido-base em solução aquosa;

4. Equilíbrio de fase em sistemas simples- A regra das fases

5. Equilíbrio líquido-vapor e os processos de destilação;

6. Líquidos;

7. Eletroquímica:

7.1Células galvânicas

7.2 Células eletrolíticas

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- BRADY, JAMES E.; HUMISTON, GERALD E.. Química Geral. Vol. 2. 2ªedição. Rio de Janeiro. LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora, 1986. - CROCKFORD, H. D.; KNIGHT, S. B.. Fundamentos de Físico-químca. Rio de Janeiro. LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977. - RUSSEL, JONH B.. Química Geral. Vol. 2. 2ªedição. São Paulo. Makron Books, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- CASTELLAN, G.. Fundamentos de Físico-química. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora, 2001. - HIMMELBLAN, D. M.. Engenharia Química: Princípios e Cálculos. Rio de Janeiro: Editora Prentice- Hall do Brasil LTDA, 1998

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Código: 05210.10

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0H

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: II

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. A Revolução Industrial e suas influencias nas relações de trabalho nos dias atuais 2. Órgãos de Segurança no trabalho - SESMT e CIPA 3. Os riscos ambientais e suas características 4. Planos de Emergência

OBJETIVO

- Contextualizar sobre a Higiene e Segurança do Trabalho
- Conhecer as normas de segurança - NR e ABNT
- Capacitar o técnico a atuar nos programas de higiene industrial;
- Capacitar o técnico a atuar na prevenção de acidentes dentro de ambientes industriais e laboratoriais.

PROGRAMA

1. Considerações sobre Higiene e Segurança do Trabalho (HST)
2. Problemas físico-químicos e toxicológicos
3. Fundamentos de higiene e sanitarização industrial
4. Considerações sobre limites de sonorização
5. EPI e suas utilizações
6. Ferramentas de análises de riscos
7. Tipos de incêndios
8. Normas de segurança + NR e ABNT- Limites de tolerância/aplicações
9. Metodologia de investigação de acidentes
10. Primeiros socorros.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o

download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COUTO, ARAÚJO HUDSON. Ergonomia Aplicada ao Trabalho. Volumes 1 e 2. Belo Horizonte. Ergo Editora, 1995.

- SANTOS, NERI E FIALHO, FRANCISCO. Manual de Análise Ergonômica do Trabalho. 2ªedição. Curitiba. Gênesis, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Manuais de Legislação em Segurança e medicina no Trabalho – Atlas. São Paulo. Atlas, 1992

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

Código: 05210.11

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0H

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: II

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Produção, produtividade e sistemas de produção 2. Classificação dos sistemas de produção 3. PCP: suas inter-relações e sua atuação no nível estratégico e tático 4. Nível operacional do PCP.

OBJETIVO

Conhecer a lógica das atividades de administração da produção e propor melhorias contínuas nos processos produtivos.

PROGRAMA

1. Produção, produtividade e sistemas de produção;
2. Classificação dos sistemas de produção:
2.1 Classificação quanto à natureza do produto
2.2 Classificação quanto ao nível de padronização
2.3 Classificação quanto ao tipo de insumos processados
2.4 Classificação quanto ao tipo de operações
2.5 Classificação quanto ao foco na qualidade ou quantidade.
3. PCP: suas inter-relações e sua atuação no nível estratégico e tático:
3.1 Visão geral do PCP e ações de outras áreas ligadas diretamente ao PCP;
3.2 Inter-relações do PCP com outras áreas;
3.3 O PCP no nível estratégico;
3.4 O PCP no nível tático.

4. O nível operacional do PCP e a programação da produção:

4.1 Conceito de Programação da Produção;

4.2 Funções da Programação da Produção;

4.3 Administração de estoque;

4.4 Sequenciamento da produção;

4.5 A programação da produção no sistema *just in time*: ferramenta *kanban*

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

-TUBINO, DALVIO FERRARI. Manual de Planejamento e Controle da Produção. 2ªedição. Editora Atlas. São Paulo, 1999.

- SLACK, NIGEL; CHAMBERS, STUART; HARRISON, ALAN ET AL. Administração da Produção. 2ªedição. Editora Atlas. São Paulo, 2002.

- CORREA, HENRIQUE LUIZ; GIANESI, IRINEU G. NOGUEIRA; CAON,

MAURO. Planejamento, Programação e Controle da Produção MRP II/ ERP. 4ªedição. Editora Alas. São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RITZMAN, LARRY P.; KRAJEWSKI, LEE J.. Administração da Produção e Operações. Pearson- Prentice Hall. São Paulo, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA APLICADA

Código: 05210.12

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: II

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1.Termometria; 2.Calorimetria e Mudanças de Estado; 3.Dilatação Térmica; 4.Propagação de Calor

OBJETIVO

Reconhecer as principais escalas termométricas e suas respectivas transformações.

Distinguir os calores referentes a aumento de temperatura e a mudanças de estados da matéria (sensível e latente).

Compreender o fenômeno de dilatação térmica em sólidos e líquidos e sua importância para o entendimento de fenômenos ligados ao aquecimento de materiais.

Verificar os princípios básicos de propagação de calor existentes na natureza bem como suas aplicações em tecnologias do dia a dia.

PROGRAMA

1 – TERMOMETRIA

1.1 Temperatura.

1.2 Termômetros.

1.3 Escalas termométricas relativas e absolutas.

1.4 Transformações entre escalas termométricas.

2 – CALORIMETRIA E MUDANÇAS DE ESTADO

2.1 Calor.

2.2 Capacidade Térmica.

2.3 Calor Sensível – Equação Fundamental da Calorimetria.

2.4 Calor Latente e Quantidade de Calor Latente.

2.5 Diagramas de Estado;

2.6 Troca de Calor.

3 – DILATAÇÃO TÉRMICA

3.1 Dilatação térmica de sólidos (Linear, Superficial e Volumétrica).

3.2 Dilatação térmica de líquidos.

3.3 Dilatação aparente de líquidos.

4 – PROPAGAÇÃO DE CALOR

4.1 Condução.

4.2 Convecção.

4.3 Irradiação.

4.4 Transmissão de calor entre superfícies (Lei de Fourier).

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio

de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.
AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BÔAS, Newton. Villas; DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José. Física 2. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. FUKE, L.F.; KAZUHITO, Y. Física para o Ensino Médio – Volume 2; 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2013. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Física: volume 2. São Paulo, SP: Scipione, 2008. v. 2. 148 p. (2).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamentos da física:** termologia, óptica e ondas. 9. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2007. v. 2 . 532 p. (2). SANTA'ANNA, Blaidi; MARTINI, Gloria; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física – Vol. 01**. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

- **SEMESTRE III**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROCESSOS QUÍMICOS ORGÂNICOS I

Código: 05210.13

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 36 horas	CH Prática: 4H

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: III

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Tecnologia dos óleos e gorduras. 2. Processamento do petróleo

OBJETIVO

Capacitar o técnico a conhecer os processos requeridos na preparação das matérias-primas oleosas para a extração do óleo bruto e o seu posterior refino, atentando às condições e características atreladas a qualidade do óleo refinado.

Capacitar o técnico a compreender os conceitos-chave quanto a composição e propriedades relacionadas ao petróleo e seus derivados a fim de aprender quanto aos processos empregados nas refinarias de petróleo.

PROGRAMA

1. Tecnologia dos óleos e gorduras:

1.1 Composição e características;

1.2 Principais reações que ocorrem nos óleos e gorduras;

1.3 Propriedades físicas e químicas;

1.4 Preparo da matéria-prima para a extração do óleo;

1.5 Extração do óleo vegetal (física e química);

1.6 Refino do óleo.

2. Petróleo:

2.1 Composição e características;

2.2 Extração do petróleo;

2.3 Qualificação do petróleo e derivados;

2.4 Processamento primário do petróleo;

2.5 Refino do petróleo (processos físicos, químicos, tratamento e auxiliares).

3. Atividade Prática

3.1 Realizar análises referente aos índices oleoquímicos: índice de acidez, saponificação, peróxido ou índice de iodo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SHREVE, R. N.. Indústrias de Processos Químicos. 4ªedição. Editora Guanabara Dois. Rio de Janeiro, 1980.

- MORETTO, E.; FETT, R.. Tecnologia de Óleos e Gorduras Vegetais na Indústria de Alimentos. São Paulo. Varela, 1998.

- BRASIL,N . I; ARAÚJO,M. A.S; SOUZA, E. C. M. Processamento de Petróleo e

Gás. 2º edição. Editora LTC. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUNSTONE, FRANK D.. Vegetable Oils in Food Technology: Composition, Properties, and uses(Sheffield Chemistry and Technology of oils and Fats). Black Well, 2002.

- MATAR, SAMI; HATCH, LEWIS F.. Chemistry of Petrochemical Process Provides Quickhand Easy Acess to Hundreads of Reactions Processes. 2ªedição. Gulf Publishing Company, sd.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LOGÍSTICA INDUSTRIAL

Código: 05210.14

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: -

Semestre: III

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Cadeia de suprimentos 2. Gestão de armazenagem 3. Gestão de estoques

OBJETIVO
Capacitar o técnico a conhecer os conceitos-chave, terminologia e assuntos práticos envolvidos na implementação de Gestão da cadeia de suprimentos numa visão integrada de assuntos específicos de logística, tecnologia de informação e e-business.
PROGRAMA
1. Conceitos fundamentais da Logística 2. Gestão da cadeia de suprimentos (Supply Chain Management - SCM) 3. Modelos, parcerias e integração de processos na SCM 4. Gestão da demanda na cadeia de suprimentos 5. Iniciativas e práticas na SCM 6. Medição do desempenho logística tecnologia de informação e comunicação na SCM 7. Casos notórios de SCM.
METODOLOGIA DE ENSINO
Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.
AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por

meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PIRES, SILVIO R. I.. Gestão de Suprimentos: Conceitos, Estratégias, Práticas. 1ªed.. Editora Atlas, 2004.

- TAYLOR, DAVID A.. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo =: Pearson- Makron Books, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHOPRA, SUNIL.; MEINOL, PETER. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operação. São Paulo: Pearson Education, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: OPERAÇÕES UNITÁRIAS I

Código: 05210.15

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0H

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: III

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

Operações de troca térmica, Mecanismos de transmissão de calor. Leis básicas da transmissão de calor. Classificação de trocadores de calor. Sólidos particulados.

Operações/manipulação de sólidos particulados. Prensagem. Decantação – teoria e aplicação. Filtração. Centrifugação.

OBJETIVO

- Compreender os princípios de funcionamento das principais operações unitárias aplicadas na indústria química;
- Conhecer os equipamentos industriais empregados nas operações de troca térmica, separação de sólidos, prensagem, decantação e centrigugação.

PROGRAMA

1. OPERAÇÕES DE TROCA TÉRMICA

1.1 Principais mecanismos de transferência de calor (condução, convecção e radiação)

1.2 Leis básicas de transferência de calor (e.g. resfriamento de newton, Stephan-Boltzman)

2. TROCADORES DE CALOR

2.1 Aplicação dos trocadores;

2.2 Princípio de funcionamento;

2.3 Trocadores de múltiplos tubos;

2.4 Trocadores de casco e tubos;

2.5 Trocadores de placas.

3.SÓLIDOS PARTICULADOS

3.1 Definição;

3.2 Caracterização de sólidos – homogêneos e heterogêneos – análise granulométrica;

3.3 Propriedades de sólidos particulados;

3.4 Fragmentação de sólidos;

3.5 Transporte de sólidos;

3.6 Armazenamento de sólidos.

4.PRENSAGEM

4.1 Teoria da prensagem;

4.2 Prensas contínuas e descontínuas.

5. DECANTAÇÃO

5.1 Teoria da decantação;

5.2 Tipos principais de decantadores;

6. FILTRAÇÃO

6.1 Teoria da filtração e significado prático das equações de filtração;

6.2 Meios filtrantes e auxiliares de filtração;

6.3 Principais tipos de filtros utilizados na indústria de processos químicos.

7.CENTRIFUGAÇÃO

7.1 Teoria;

7.2 Centrífugas industriais;

7.3 Filtração por centrifugação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEJAN,A.. Transferência de calor. 1aedição. São Paulo. Edgard Blücher, 1996.

ARAÚJO, EVERARDO CÉSAR DA COSTA. Trocadores de calor. São Paulo. Edufscar Editora, sd, 2000.

GOMIDE, REYNALDO. Operações Unitárias. Vol.3: Separações Mecânicas. Rio de

Janeiro. Editora Fca, sd, 1985.
GOMIDE, REYNALDO. Operações Unitárias. Vol.1: Operações com Sólidos Granuladores. Rio de Janeiro. Ed. Fca.sd,1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMIDE, REYNALDO. Manual de Operações Unitárias. 2aedição. Rio de Janeiro. Editora Fca, sd. 1985.
PERRY, R.H.; CHILTON, C.H.. Manual de Engenharia Química. 5aedição. Editora Guanabara Dois S.A. Rio de Janeiro,1980.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ
DIREÇÃO DE ENSINO - DE
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE

Código: 05210.16

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0H

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: III

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Fundamentos da qualidade total 2. Gestão da qualidade total 3. Fundamentos do controle estatístico de processos 4. Custos da qualidade total 5. Ferramentas da qualidade total.

OBJETIVO

Conhecer os modelos tradicionais bem como os normativos e sua estrutura de certificação em Gestão da Qualidade a fim de que o técnico possa participar da implantação de Gestão da qualidade na indústria.

PROGRAMA

1. Aspectos conceituais da Qualidade;
2. Gestão da qualidade total (TQM), processos decisórios e as ferramentas de qualidade;
3. Gerenciamento de processos;
4. Sistemas de gestão da qualidade - ISO 9001 e ISO 17025

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NETO, A.S.; CAMPOS, L.M.S.. Manual de Gestão da Qualidade Aplicada aos cursos de Graduação. 1ªedição. Editora Fundo de Cultura. São Paulo, 2007.

- CARPINETTI, L.C.R.; CAUCHICK, P.A.; GEROLANO, M.M.C.. Gestão da Qualidade ISSO 9001:2000. 1ªedição. Editora atlas. São Paulo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, M.M.; PALADINI, E.P.. Gestão da Qualidade: Teoria e casos. 1ªedição. Editora Campus. São Paulo, 2005.
- MARSHALL JR, ISNARD. Gestão da Qualidade. 4ªedição. Editora FGV. São Paulo, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INSTRUMENTO E CONTROLE

Código: 05210.17

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0H

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: III

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

Introdução à Instrumentação Industrial. Determinação de parâmetros industriais fundamentais: Pressão, vazão, temperatura e nível. Equipamentos utilizados na determinação e controle das diferentes variáveis de processo. Analisadores industriais – conceito e aplicação. Estudo das principais válvulas de controle industrial.

OBJETIVO

- Desenvolver os conceitos fundamentais teóricos e práticos dos instrumentos e controles de processos industriais;
- Compreender as características, composição e aplicações dos instrumentos e controles de processos industriais.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO A INSTRUMENTAÇÃO E CONTROLE

1.1 Conceitos básicos,

1.2 Características gerais dos instrumentos;

1.3 Identificação e símbolos de instrumentos (padronização ISA);

1.4 Malhas de controle.

2. MEDIDORES DE PRESSÃO

2.1 Definição;

2.2 Elementos de medição;

2.3 Transmissores;

2.4 Calibração dos instrumentos de pressão.

3. MEDIDORES DE VAZÃO

3.1 Características gerais;

3.2 Principais tipos de medidores.

4. MEDIDORES DE NÍVEL

4.1 Introdução;

4.2 Visores de nível;

4.3 Tipos de visores.

5. MEDIDORES DE TEMPERATURA

5.1 Conceitos gerais;

5.2 Indicadores de temperatura;

5.3 Tipos de medidores;

5.4 Termopares e sensores.

6. ANALISADORES

6.1 Introdução;

6.2 Analisadores de gás e líquidos;

6.3 Cromatógrafos;

6. 4 Validação e divergências no laboratório.

7. ANALISADORES

7.1 Introdução;

7.2 Partes constituintes das válvulas;

7.3 Válvulas de retenção;

7.4 Válvulas de bloqueio;

7.5 Válvulas de segurança e alívio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HELFRICK, ALBERT D. & COOPER, WILLIAM D.. Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de medição. Rio de Janeiro. Prentice Hall do Brasil, 1990.

- SOISSO, HAROLD E.. Instrumentação Industrial. São Paulo. Editora Hemus LTDA.

- MOLLENKAMP, ROBERT A.. Controle Automático de Processos. São Paulo.

Ebras Editora Brasileira, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- BEGA. ET AL. Instrumentação Industrial. 2ª ed. Editora Interciência, sd. -SIGHIERI.; NISHINARI. Controle Automático de Processos Industriais: Instrumentação. 2ª ed. Editora Edgard blucher, sd.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ **DIREÇÃO DE ENSINO - DE** **CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA** **PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**		
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL		
Código: 05210.18		
Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0H
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Não tem		
Semestre: III		
Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente		
EMENTA		
1. Introdução aos processos fermentativos. 2. Fermentação: alcoólica, acética e láctica. 3. Elementos de enzimologia.		
OBJETIVO		
Capacitar o técnico ao conhecimento dos processos fermentativos industriais – alcoólico, lático e acético.		
PROGRAMA		
1. Introdução aos processos fermentativos.		

2. Fermentação alcoólica.

3. Fermentação acética

4. Fermentação láctica.

5. Elementos de enzimologia

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Biotecnologia industrial (volumes I a IV). Lima, U. A.; Aquarone, E.; Borzani, W.; Schmidell, W. Edgard Blucher LTDA. São Paulo, 2001.

- Microbiologia. Tortora, G. J.; Funke, B. R.; Case, C. L. Artmed Porto Alegre, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Microbiologia: Conceitos e aplicações (vols. I e II). Pélczar, J.; Chan, E. C. S; Krieg, N. R. Makron books, São Paulo 1996.

- Lehninger – Princípios de Bioquímica. Nelson, D. L.; Cox, M. Sarvier. São Paulo,

2005.	
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

- **SEMESTRE IV**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ **DIREÇÃO DE ENSINO - DE** **CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA** **PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**		
DISCIPLINA: ANÁLISE INSTRUMENTAL		
Código: 05210.19		
Carga Horária Total: 80 horas	CH Teórica: 72 horas	CH Prática: 8 horas
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Não tem		
Semestre: IV		
Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente		
EMENTA		
1. Eletrodos e Potecenciometria. 2. Propriedades ondulatórias da radiação eletromagnética. 3. Propriedades mecânicoquanticas da radiação. 4. Aspectos quantitativos das medidas espectroquímicas. 5. Espectrometria de absorção molecular no ultravioleta/visível. 6. Espectrometria de massa molecular. 7. Espectrometria de absorção atômica. 8. Cromatografia gasosa. 9. cromatografia liquida de alto desempenho		
OBJETIVO		
1.Dominar os fundamentos básicos da potenciometria 2.Conhecer os procedimentos de execução de análises potenciométricas e de pH 3.Compreender os fundamentos da espectroscopia de absorção atômica		

4.Conhecer os principais componentes da instrumentação de espectrômetros de absorção atômica

5.Conhecer os procedimentos de execução de análises espectrométrica de absorção atômica

6.Dominar os fundamentos básicos da cromatografia gasosa

7.Dominar os fundamentos básicos da cromatografia líquida de alto desempenho

8.Conhecer os procedimentos de execução de análises cromatografias gasosa

9.Conhecer os procedimentos de execução de análises cromatográficas líquidas de alto desempenho

PROGRAMA

1. ELETRODOS E POTENCIOMETRIA

1.1 Fundamentos

1.2 Equação de Nernst

1.3 Potenciais de Junção

1.4 Eletrodos de Referência: Eletrodo de Hidrogênio, Eletrodo de Calomelano e Eletrodo de Prata/Cloreto de prata

1.5 Eletrodos Indicadores: Eletrodos Metálicos e Eletrodos Íon-seletivos

1.6 Potenciometria Direta

1.7 Titulações Potenciométricas

1.8 Aplicações

2. ESPECTROMETRIA DE ABSORÇÃO ATÔMICA E MOLECULAR

2.1 Propriedades da Radiação Eletromagnética

2.2 Interação Energia Radiante e Matéria

2.3 Espectros de Absorção Atômica

2.4 Instrumentação

2.5 Fontes

2.6 Atomizadores

2.7 Aplicações

3. CROMATOGRAFIA GASOSA E LÍQUIDA

3.1 Princípios da análise Cromatográfica

3.2 Instrumentação

3.3 Fase estacionária e móvel

3.4 Injetor

3.5 Colunas

3.6 Detectores

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SKOOG, DOUGLAS A.; HOLLER, F. JAMES.; NIEMAN, TIMOTHY A. Princípios de analise instrumental. 5ª ED. Bookman. Porto Alegre, 2002.

HARRIS, DANIEL C. Analise Química Quantitativa. 6ª ED. LTC- Livros Técnicos e Científicos. S.A.: Rio de Janeiro, 2005.

VOGEL. Analise Inorgânica Quantitativa. 4ª ED. Editora Guanabara Dois S.A.: Rio de Janeiro,1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHRISTIAN, GARY D. Analytical Chemistry. 5ª ED. John Wiley & Sons, Inc: New York, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: OPERAÇÕES UNITÁRIAS II

Código: 05210.20

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0H

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: IV

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

Balanço global de massa e energia. Destilação: mecanismo, princípios e tipos de destiladores. Extração: processo. Evaporação: definição e aplicação. Cristalização: conceitos principais e aplicação industrial.

OBJETIVO

- Desenvolver os aspectos conceituais, matemáticos e operacionais das operações unitárias industriais, as quais envolvem processos de transferência de calor e massa.
- Conhecer os equipamentos industriais empregados nas operações de destilação, extração, cristalização e evaporação.

PROGRAMA

1. BALANÇO DE MASSA E ENERGIA

1.1 Balanço de massa em sistemas permanentes e sem reações químicas;

1.2 Balanço de energia de sistemas em regime permanente e de único modo de

transferência.

2. DESTILAÇÃO

2.1 Princípios;

2.2 Equilíbrio de fases;

2.3 Conceito do estágio ideal e diagrama Y-X de MCCABE-THIELE para simples

2.4 destilações;

2.5 Destilação à vácuo;

2. 6 Equipamentos de destilação;

2.7 Destilação molecular;

3. EXTRAÇÃO

3.1 Definição;

3.2 Equilíbrio líquido-líquido;

3.3 Equilíbrio sólido-líquido;

3.4 Identificação e tipos de extratores;

3.5 Cálculos básicos de extração – coeficiente de distribuição (K);

4. CRISTALIZAÇÃO

4.1 Princípios;

4.2 Solubilidade e diagrama de fases;

4.3 Efeitos térmicos durante a cristalização;

4.4 Rendimento na cristalização;

4.5 Cristalização fracionada;

4.6 Tipos de cristalizadores.

5. EVAPORAÇÃO

5.1 Teoria da evaporação;

5.2 Princípio de funcionamento do evaporador;

5.3 Vantagens da operação à vácuo;

5.4 Tipos de evaporadores.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros

presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLACKADDER, D.A.; NEODDERMAN, R.M. Manual de Operações Unitárias. Editora Hemus: São Paul, 1982.

- FOUST, ALANS ET AL. Princípios das Operações Unitárias. 2 ED. Editora Guanabara dois S.A. Rio de Janeiro, 1982.

- PERRY, R.H.; CHILTON, C.H. Manual de Engenharia Química. 5 ED. Editora Guanabara Dois S.A.: Rio de Janeiro, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-MCCABE, WARREN.; SMITH, JULIAN.; HARROT, PETER. Unit Operations of Chemical Engineering.

-GOMIDE, REYNALDO. Estequiometria Industrial. 1 ED. Editora Fca: Rio de janeiro, sd.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROCESSOS QUÍMICOS ORGÂNICOS II

Código: 05210.21

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 36 horas	CH Prática: 4 horas

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: IV

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Tecnologia do Biodiesel. 2. Processo Cervejeiro

OBJETIVO

- Compreender toda a cadeia produtiva do biodiesel, ressaltando as matérias-primas empregadas, processos de tratamento das mesmas e os processos industriais e equipamentos empregados para a produção do biodiesel.
- Aprender quanto as normas, métodos e procedimentos que regem a produção e especificação do biodiesel;
- Aprender o processo cervejeiro ressaltando as matérias-primas utilizadas, condições operacionais, equipamentos, processo produtivo e classificação da cerveja.

PROGRAMA

1. Biodiesel:

1.1 Aspectos legais;

1.2 Considerações sobre a reação de transesterificação;

1.3 Produção industrial;

1.4 Controle de qualidade da matéria-prima e biodiesel;

1.5 Propriedades físicas e químicas do biodiesel.

2. Processo de produção da cerveja:

2.1 Matérias-primas empregadas;

2.2 Equipamentos utilizados;

2.3 Classificação básica das cervejas;

2.4 Produção de fabricação da cerveja (produção do mosto, fermentação, maturação e processos de acabamento).

3. Atividade Prática relacionada ao biodiesel.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KNOTHE, G.; KRAHI, J.; GERPEN, J. V.; RAMOS, L. P. Manual do Biodiesel. Editora: Blucher. 2006.

- GAUTO, M.; ROSA, G. Química Industrial. Porto Alegre: Bookman, 2013.

- SHREVE, R. N.. Indústrias de Processos Químicos. 4ªedição. Editora Guanabara Dois. Rio de Janeiro, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

. - MORETTO, E.; FETT, R.. Tecnologia de Óleos e Gorduras Vegetais na Indústria de Alimentos. São Paulo. Varela, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRATAMENTO DE RESÍDUOS E EFLUENTES

Código: 05210.22

Carga Horária Total: 80 horas	CH Teórica: 76 horas	CH Prática: 4 horas

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: IV

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Resíduos sólidos: aspectos legais e classificação. 2. Efluentes: aspectos legais e controle de qualidade. 3. Processos, tratamentos e equipamentos relacionados a efluentes e resíduos sólidos

OBJETIVO

- Capacitar o técnico a conhecer os diferentes tipos de tratamentos empregados para os resíduos e efluentes industriais e domésticos;
- Descrever os equipamentos que compõem a estação de tratamento de efluentes e seus objetivos.

PROGRAMA

1. Classificação dos resíduos.

2. Interpretação da qualidade do efluente gerado frente aos padrões determinados pelos órgãos de controle.

3. Impacto Ambiental e caracterização qualitativa e quantitativa dos efluentes gerados nos processos químicos.

4. Processos Microbiológicos, bactérias e fatores que influenciam no desenvolvimento de microorganismos.

5. Diferenciação entre tratamentos anaeróbios de aeróbios.

6. Tipos de Tratamentos físicos, químicos e biológicos de efluentes industriais e suas variáveis de controle.

7. Equipamentos de uma estação de tratamento de efluentes e seus objetivos.

ATIVIDADE PRÁTICA: Realizar análises físico-químicas aplicadas para o controle de qualidade do efluente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NETO, AZEVEDO, NETTO, RICHTER. Tratamento de água. São Paulo: Editora Edgar Blücher, sd.

- BERNARDO, LUIZ DI.; DANTAS, ANGELA DI BERNARDO. Métodos e técnicas de Tratamento de água. Volumes 1 e 2. 2ª ED. Editora Rima,sd.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTOS FILHO, DAVINO FRANCISCO. TECNOLOGIA DE TRATAMENTO DE ÁGUA. SÃO PAUO: EDITORA NOBEL.

- MIERZWA, JOSE CARLOS.; HESPANHOL, IVANILDO. Água na Industria: Uso Racional e Reuso. Editora oficina de textos, sd.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRATAMENTO DE ÁGUA PARA A INDÚSTRIA

Código: 05210.23

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 36 horas	CH Prática: 4 horas

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: IV

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

1. Tecnologias de tratamento da água. 2. Controle de qualidade da água 3. Caldeiras 4. Torres de resfriamento

OBJETIVO

- Conhecer os métodos e tecnologias empregadas no tratamento de água;
- Aprender os aspectos legais relacionado à: política nacional dos recursos hídricos, água para abastecimento público e classificação dos corpos hídricos.
- Conhecer os aspectos teóricos e práticos relacionado aos parâmetros físicos, químicos e biológicos da água
- Aprender os princípios de operação de caldeiras e torres de resfriamento.

PROGRAMA

1. Tecnologias de tratamento da água para fins industriais:

1.1 Ciclo completo;

1.2 Filtração direta (ascendentes, descendente e em linha);

1.3 Dupla filtração

1.4 Filtração lenta

2. Principais parâmetros físicos, químicos e biológicos empregados no controle de qualidade da água:

2.1 Físicos: Temperatura, Sabor e Odor, Turbidez, Sólidos, Cor (aparente e verdadeira);

2.2 Químicos: Alcalinidade, Acidez, Dureza, Cloretos, Cloro, pH, Ferro e Manganês, Amônia, Fósforo, Matéria Orgânica;

2.3 Biológicos: Bactérias heterotróficas, Coliformes totais, Escherichia coli, Cianobactérias.

3. Sistema gerador de vapor – Caldeiras:

3.1 Definição e importância;

3.2 Equipamentos;

3.3 Princípios operacionais;

3.4 Qualidade e tratamento químico da água.

4. Torres de resfriamento:

4.1 Definição e importância;

4.2 Equipamentos;

4.3 Princípios operacionais;

4.4 Qualidade e tratamento químico da água.

ATIVIDADE PRÁTICA: Realizar análises físico-químicas e/ou biológicas aplicadas para o controle de qualidade da água.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NETO, AZEVEDO, NETTO, RICHTER. Tratamento de água. São Paulo: Editora Edgar Blücher, sd.

- BERNARDO, LUIZ DI.; DANTAS, ANGELA DI BERNARDO. Métodos e técnicas de Tratamento de água. Volumes 1 e 2. 2ª ED. Editora Rima,sd.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTOS FILHO, DAVINO FRANCISCO. TECNOLOGIA DE TRATAMENTO DE ÁGUA. SÃO PAUO: EDITORA NOBEL.

- MIERZWA, JOSE CARLOS.; HESPANHOL, IVANILDO. Água na Industria: Uso Racional e Reuso. Editora oficina de textos, sd.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: NOÇÕES DE EMPREENDEDORISMO

Código: 05210.24

Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0H

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Não tem

Semestre: IV

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

Empreendedorismo. Habilidades e competências do empreendedor. Plano de negócios. Criação de empresa.

OBJETIVO

Compreender o conceito do empreendedorismo, bem como as habilidades e competências desse profissional em qualquer atividade econômica e social no qual auxilie a desenvolver planos para a tomada de decisões.

PROGRAMA

1. UNIDADE I – EMPREENDEDORISMO

1.1 Conceituação.

1.2 Importância

1.3 Oportunidades de negócios e cenários

2. UNIDADE II – HABILIDADES E COMPETÊNCIA DO EMPREENDEDOR

2.1 Habilidades do empreendedor

2.2 Competências do empreendedor

2.3 Características de uma pessoa empreendedora

3. UNIDADE III – PLANO DE NEGÓCIOS

3.1 Conceituação, importância e estrutura de um plano de negócio.

3.2 Negócio como ferramenta de gerenciamento.

3.3 Elaboração de planos para estratégia do negócio.

4. UNIDADE IV - CRIAÇÃO DE EMPRESA

4.1 Tipos de empresas

4.2 Aspectos legais do negócio

4.3 Aspectos fiscais do negócio

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utiliza os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de encontros presenciais com os alunos. No AVA, o aluno poderá fazer a leitura e o download de materiais didáticos, textos, apostilas, slides das aulas, para auto estudo; com o acompanhamento da tutoria presencial, a distância e formador da disciplina. O aluno também pode consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso por meio de aulas virtuais, e realizar as atividades propostas por meio de tarefa, glossário, fóruns, wiki, chats e/ou *quizzes*. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas aulas expositivas-dialógicas através das explanações e revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, requerendo a utilização de projetor, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) e presencial, em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação no AVA compreende a entrega da resolução de atividades virtuais propostas, podendo ser: tarefas, participação nos fóruns, quizzes, glossário e/ou wiki, ao passo que, no encontro presencial o aluno poderá ser avaliado individualmente por meio de prova escrita e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bernardes, Cyro.; Marcondes, R.C. Criando empresas para o sucesso – empreendedorismo na pratica. 3ª ed. Editora Saraiva 2004.

Chiavenato, Idalberto. Empreendedorismo – dando asas ao espírito empreendedor. 1ª

ed. Editora Saraiva, 2003

Leite, Emanoel. O Fenômeno do Empreendedorismo. Recife. Editora Bagaço, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Chiavenato, Idalberto. Vamos Abrir um Novo Negócio. São Paulo. Editora Macgraw-Hill, 1995.

Dornelas, José Carlos de Assis. Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro. Editora Campos, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – *CAMPUS* QUIXADÁ

DIREÇÃO DE ENSINO - DE

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL

Código: 05210.25

Carga Horária Total: 50 horas

Número de Créditos: -

Pré-requisitos: -

Semestre: -

Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente

EMENTA

Aspectos conceituais, técnicos e práticos da Química no ambiente profissional do Técnico em Química. Experiências de formação extensionista e de pesquisa.

OBJETIVO

- Reconhecer técnicas e operações empregadas no laboratório de química.
- Aliar teoria à prática como parte integrante de sua formação profissional.
- Estar capacitado para o mercado de trabalho a partir das experiências acadêmica, científica, técnica e tecnológica vivenciadas.
- Estimular sua autoformação acadêmica, extensionista e de pesquisa.

PROGRAMA

1. Técnicas e operações empregadas no laboratório de química, envolvendo: Química orgânica e processos orgânicos, Análises físico-químicas, ambientais e instrumentais, Química Inorgânica e processos inorgânicos, Tratamento de água, efluentes e resíduos, Química e meio ambiente.
2. Experiências de formação profissional complementar, bem como de ordens acadêmicas, científicas e de extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

A prática profissional está pautada na contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão e fixação dos conceitos abordados no curso, bem como, a integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico. Tais atividades, desde que comportem a formação técnica em química, podem ser realizadas através de:

- Projetos integradores/técnicos (ou temáticos) de pesquisa ou de extensão;
- Desenvolvimento e publicação de pesquisa acadêmico-científica e/ou tecnológica;
- Estágio não-curricular;
- Atividades acadêmico-científico-culturais;
- Seminários, palestras, congressos, apresentações em eventos científicos, cursos realizados ou ministrados, visitas técnicas, aulas em campo, etc.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado individualmente mediante a participação e realização das atividades propostas na prática profissional, atendendo aos critérios avaliativos segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE e aqueles expressos no Projeto Pedagógico do Curso. Vale destacar a exigência da carga horária necessária destas atividades para a integralização curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº: 06 DE 20 de setembro 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

16. CORPO DOCENTE

Professor	**Área de atuação**	**Currículo Lattes**
Alexandre César Praxedes Rodrigues	Química	http://lattes.cnpq.br/1481566218078029
Aline Santos Lima	Processos Químicos	http://lattes.cnpq.br/8603847294152384
Ana Carla De Oliveira Brilhante	Gestão da Qualidade	http://lattes.cnpq.br/5534776795182548
Carlos De Abreu Rogério Da Silva	Matemática	http://lattes.cnpq.br/9482330766046015
Cícero Pessoa De Moura	Química	http://lattes.cnpq.br/7976745174586242
Flávia De Miranda Leão Leite Costa	Química	http://lattes.cnpq.br/3492833413891747
Francisco Alexandre De Oliveira Feitosa	Física	http://lattes.cnpq.br/9909690357966811
George Paulo Matos	Química	http://lattes.cnpq.br/5121502223216642
Hugo Leonardo De Brito Buarque	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/8292844935525017
Italo Lima dos Santos	Química	http://lattes.cnpq.br/077042657

		9727940
Jomaria Raulino Benevides Silva	Química e Biologia	http://lattes.cnpq.br/5922425965909300
Jose Helder Filgueiras Junior	Química	http://lattes.cnpq.br/8864452646278897
José Tarcizio Gomes Filho	Engenharia de Energia	http://lattes.cnpq.br/4480703404691989
Joselito Brilhante Silva	Administração em agronegócios	http://lattes.cnpq.br/7274145339756425
Karyna Oliveira Chaves De Lucena	Processos Químicos	http://lattes.cnpq.br/8710662749475790
Laís Lacerda Brasil De Oliveira	Biotecnologia	http://lattes.cnpq.br/1390130645563947
Lara Meneses Saldanha Nepomuceno	Pedagogia	http://lattes.cnpq.br/8528760694623189
Maria Clebiana Da Silva Peixoto	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/4741398952661966
Marcus Vinícius Pinheiro Lopes	Física	http://lattes.cnpq.br/7779458739647386
Mayara De Sousa Oliveira	Química	http://lattes.cnpq.br/0024879542709777
Nayana De Almeida Santiago	Gestão Ambiental	http://lattes.cnpq.br/7177804577031456
Patricia Marques Carneiro Buarque	Processos Químicos	http://lattes.cnpq.br/0085360253476085
Paulo Hyder Da Silva Andrade	Administração / Engenharia de Produção	http://lattes.cnpq.br/3208495446358029
Rafael Ribeiro Portela	Química	http://lattes.cnpq.br/593777948

		8274172
Reinaldo Fontes Cavalcante	Gestão Ambiental	http://lattes.cnpq.br/7557884152235112

17. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DIRETAMENTE LIGADO AO CURSO

Descrição da Equipe Técnica	Quantidade	Nomes
Coordenador Geral (responsável pela organização e funcionamento do programa em concordância com as orientações da Setec/MEC/Profuncionário)	01	Lucas da Silva
Coordenadora de Curso	01	Karyna Oliveira Chaves de Lucena
Coordenador de Tutoria	01	Olavo Garcia de Melo Neto
Coordenador do Polo Aracati (polo da Rede e-Tec Brasil)	01	José Laudeci Da Silva
Coordenador do Polo Pacajus (polo da Rede e-Tec Brasil)	01	Marília Nogueira de Menezes Pinheiro
Coordenador do Polo Portuário (polo da Rede e-Tec Brasil)	01	Jamylis Mota Silva
Total de técnicos administrativos necessários	**06**	

18. INFRAESTRUTURA

18.1Estrutura física dos polos em geral

A estrutura física dos polos é constituída, no mínimo, pelos itens abaixo especificados: I - 1 sala de recepção e secretaria acadêmica; II - 1 sala de tutoria ou

estudos; III - 1 sala de aula convencional equipada com projetor LCD e PC ou notebook equipado com kit multimídia; IV - 1 biblioteca contendo os títulos indicados para o curso e títulos complementares; V - 1 laboratório de informática com 25 computadores com conexão à Internet (2MB/s, conforme edital) e equipados com kit multimídia.

Com esta infraestrutura pode-se promover outros tipos de cursos em diferentes áreas e níveis, atendendo-se às demandas da região e às políticas nacionais de democratização da educação e inclusão digital, fortalecendo as parcerias entre Município, Estado e União, com responsabilidade social e visando o desenvolvimento sustentável das regiões.

18.2 Infraestrutura dos laboratórios

- **Laboratório de Informática nos polos**

O laboratório de Informática comporta 40 alunos, contendo 20 postos de trabalho, cada um para dois alunos, além do posto do tutor presencial.

- **Laboratórios de Química**

O campus Quixadá conta com os Laboratórios de Biodiesel, de Ciências dos Materiais, de Microbiologia, de Química Analítica e que estão ligados ao ensino das disciplinas de Química Geral, Química Orgânica, Química Inorgânica, Físico-Química e Química Analítica Quantitativa. Para o ensino à distância do curso Técnico em Química, além de laboratórios físicos também pode-se empregar laboratórios virtuais (softwares) que alcancem o mesmo propósito.

O Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação à Distância do campus Quixadá dispõe de vidrarias, reagentes, equipamentos/instrumentos para a realização de atividades práticas das disciplinas de aulas práticas, nas unidades estudantis em parceria com os polos contemplados com o curso.

- **Laboratório de Videoconferência no Campus Quixadá**

O IFCE conta com uma sala de 80 m², climatizada e equipada com sistema de videoconferência. Os equipamentos da sala de videoconferência são: I - Codec: View Station VSX 7000; II - 1 Codec View Station VSX Móvel (para ser levada para os polos); III - 2 Microfone Pod; IV - 1 Monitor de LCD - 40”; V - 2 Projetor Multimídia

(um deles Móvel para ser levado para os polos); VI - 2 Central de Ar-Condicionado – 30.000 BTUs . São utilizados os protocolos de rede H. 323 (LAN/via IP – ponto a ponto).

19.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Os processos de ensino aprendizagem adquirem uma nova dinâmica com a possibilidade de uso da Internet, como ferramenta de apoio, quer seja no modelo presencial ou à distância. No modelo de educação a distância o uso da Internet permite ampliar os recursos de interação e compartilhamento de informações.

Os ambientes virtuais de aprendizagem – AVA são construídos para permitir que professores e alunos do ensino a distância tenham à sua disposição uma variada quantidade de ferramentas de interação e comunicação. O ambiente virtual de aprendizagem utilizado no e-Tec é um aplicativo que disponibiliza recursos e ferramentas especialmente projetados para desenvolver o processo educativo a distância, e por ser um ambiente totalmente digital permite a manipulação de informações hipermídia e a interação síncrona e assíncrona entre os participantes. Isso favorece as características de aprendizagem de cada aluno.

Para o desenvolvimento do curso, o IFCE optou pelo ambiente virtual de aprendizagem denominado Moodle, pois, várias experiências práticas anteriores demonstraram sua adequabilidade às necessidades didáticas, de comunicação e gestão do curso, bem como ao perfil de um público-alvo com diferentes níveis de experiência no uso da Internet. Justifica-se também seu uso por conter todas as ferramentas de base necessárias à realização do curso de Redes de Computadores (agenda, fórum, batepapo, repositório de material, portfólio, entre outros recursos).

O Moodle é um software livre amplamente utilizado em diversas instituições de ensino pública e privada. Esse ambiente é um importante recurso de aprendizagem, pois ele proporciona aos alunos apoio para a construção de seu conhecimento. Além disso, ele permite a comunicação entre tutores e alunos, bem como entre alunos, tornando o aprendizado um processo coletivo e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº. 9394/96. Brasília: Congresso Nacional, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 14/ 10/2016

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 10/10/2016

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 15/10/2016

_____. **Decreto nº5154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em:

_____. **Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014**. Altera o decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 12/10/2016.

_____. **Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011**. Institui a Rede E-TEC Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm. Acesso em 13/10/2016.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf. Acesso em 13/10/2016

_____. **Decreto 5.154/2004.** Disponível em <http//mec.gov.br> Acesso em 21 de janeiro de 2010.

MEC/ IFCE. **Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015**. Regulamento da Organização Didática – ROD. Disponível em http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/regulamento-da-ordem-didatica. Acesso em 14/10/2016.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº: 11/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 4/9/2012, Seção 1, Pág. 98.

_____. **Resolução CNE/CEB nº: 06 DE 20 de setembro 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

_____. **Resolução CNE/CEB nº. 06, de 20 de setembro de 2012**. Define as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 14/10/2016.

_____. **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014**. Atualiza e define novos critérios para a composição do catálogo nacional de cursos técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de educação profissional e tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em 14/10/2016

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004** – institui as diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf. Acesso em 09/10/2016

_____. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012** – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10/10/2016.

_____. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 13/10/2016.

SETEC/MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos** – SETEC/MEC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36451 /> Acesso em 12 de setembro de 2016.

ANEXO I

Resumo das Práticas Profissionais com equivalência em horas e requisitos para aproveitamento

Prática profissional	Equivalência (horas)	Requisito para validação
Atividades de iniciação à pesquisa na área de Química		
Participação em projetos de pesquisas e projetos institucionais	10 horas / mês	Atestado com período e órgão financiador e Relatório de atividades
Participação em eventos na área de Química e afins		
Colaboração em eventos, mostras e exposições	Conforme documento apresentado.	Comprovante de participação emitido pela organizadora do evento. Na ausência de carga horária, considerar a carga horária do evento acrescida em 20%.
Participação em eventos: Encontro, Conferência, Anais, Congressos, Convenção, Debate, Simpósio, Workshop, Seminários, Oficina e Fóruns.	Conforme duração do evento.	Comprovante de participação. Na ausência, considerar 2 horas para seminários e palestras e 8h para conferências e workshops.
Participação em desafios estudantis (Olimpíadas, Desafio SEBRAE e etc).	4 horas por participação	Comprovante de participação
Publicações na área de Química e afins		
Artigos publicados em revistas	20 horas por artigo	Cópia do artigo publicado
Artigos publicados em anais de eventos científicos	20 horas por artigo	Cópia do artigo publicado
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	20 horas por trabalho	Certificado / Declaração da organizadora do evento
Inovação Tecnológica na área de Química e afins		
Criação de Patentes	30 horas por patente	Cópia do registro de patente

Prática / Vivência profissional complementar na área de Química		
Realização de estágios não curriculares em empresas ou laboratórios do IFCE desde que protocolados no setor de estágio do IFCE	10 horas / mês	Declaração da empresa especificando o período de atuação, função e atividades desempenhadas.
Visita técnica a empresas e laboratórios de instituição de ensino	Considerar carga horária especificada em documento.	Documento comprobatório da instituição promotora ou do professor responsável pela visita, constando a carga horária e as atividades desenvolvidas.
Atividades de Extensão em interface com a Química e áreas afins		
Participação em cursos e minicursos	Considerar carga horária do curso.	Certificado de participação. Quando ausente a carga horária, considerar 4 horas para cada participação.
Participação em projetos de extensão.	10 horas / mês	Atestado com período e órgão financiador e Relatório de atividades
Ministrar curso, palestra, oficina.	Considerar a duração do evento acrescida de 20%.	Declaração da organização do evento.
Criação e manutenção de blogs, objetos virtuais ligados ao ensino-aprendizagem da química ou atividade similar	Considerar 30 horas por criação.	Documento comprobatório de órgão responsável / comprovação de acesso disponível em *http* e atualizações periódicas

ANEXO II
Descrição e correspondência de horas das Práticas Profissionais

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISAS E INSTITUCIONAIS – A participação do aluno em Projetos de pesquisas e institucionais, permitirá que acumule 10 horas de Práticas Profissionais para cada mês de atuação no projeto.

COLABORAÇÃO EM EVENTOS, MOSTRAS E EXPOSIÇÕES – O aluno que colaborar na organização e realização de eventos terá as suas horas contabilizadas corresponde ao tempo de colaboração presente no documento. Na ausência de carga horária, considerar a carga horária do evento acrescida em 20%. A validação da atividade está vinculada à entrega do certificado de colaboração. Caberá sempre a Coordenação do curso validar ou rejeitar a participação do aluno, caso entenda que tal atividade não contribui efetivamente para sua formação.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS – A participação em: Encontros, Conferências, Anais, Congressos, Convenção, Debate, Simpósio, Workshop, Seminários, Oficina e Fóruns, serão computadas e equivalentes a que consta no documento de participação. Na ausência, considerar 3 horas para seminários e palestras e 8 horas (dia) para os demais eventos. A validação da atividade está vinculada à entrega do comprovante de participação. Caberá sempre a Coordenação do curso validar ou rejeitar a participação do aluno, caso entenda que tal atividade não contribui efetivamente para sua formação.

PARTICIPAÇÃO EM DESAFIOS ESTUDANTIS - A participação em cada atividade corresponderá a 4 horas de Práticas Profissionais. A comprovação da atividade está vinculada à entrega de comprovante de inscrição e participação do evento Coordenação do curso para sua apreciação.

ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTA – O aluno que atuar como autor ou co-autor de artigo publicado em revista terá direito a 25 horas em Práticas Profissionais por artigo. A comprovação da atividade será feita mediante a entrega da cópia do artigo.

ARTIGOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS – O aluno que atuar como autor ou co-autor de trabalho publicado em anais de Eventos Científicos terá direito a 20 horas em Práticas Profissionais por artigo. A comprovação da atividade será feita mediante a entrega da cópia do artigo.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS – O aluno que apresentar trabalhos em congressos, seminários e conferências terá direito a 20 horas em

Práticas Profissionais por trabalho. A comprovação da atividade será feita mediante a entrega do atestado de apresentação do trabalho.

CRIAÇÃO DE PATENTES – A participação dos alunos na criação e registro de patentes criada, o aluno terá direito a 30 horas em Práticas Profissionais desde que comprovadas pelo registro junto ao órgão INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).

ESTÁGIO NÃO CURRICULAR EM EMPRESAS OU EM LABORATÓRIOS DO IFCE – Caso o aluno esteja realizando um estágio não curricular, devidamente reconhecido pela Coordenação de Pesquisa e Extensão do IFCE, deverá ser apresentado, ao final de cada período letivo, um documento, devidamente assinado e reconhecido pela empresa atestando as funções exercidas pelo aluno e a carga horária cumprida. Srão pontuados 10 horas de prática profissional para cada mês de estágio. O aluno deverá também apresentar um relatório relatando sua experiência profissional.

VISITA TÉCNICA A EMPRESAS E LABORATÓRIOS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO – A participação do aluno em visitas técnicas a empresas ou unidades laboratoriais de instituições de ensino, poderá ser considerada como prática profissional, desde que, seja levada em consideração a carga horária referente à visita e à(s) atividade(s) referentes a ela. Para validação, o aluno deverá apresentar documento comprobatório da instituição promotora ou do professor responsável pela visita, constando a carga horária e as atividades desenvolvidas.

CURSOS E MINI-CURSOS CURSADOS – A participação do aluno em cursos de curta duração, relacionados com temas da química e afins, poderá ser considerada como prática profissional. Para a validação, o aluno deverá apresentar um comprovante de participação no curso, com a respectiva descrição e carga horária cumprida. Quando ausente a informação da carga horária, considerar a relação de 4 horas para cada participação no curso ser equivalente a 4 horas de prática profissional.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO – A participação do aluno em Projetos de Extensão será considerada 10 horas de prática profissional para cada mês de participação no projeto. A comprovação da atividade está vinculada à entrega de atestado com o período e órgão financiador do projeto, além de relatório de atividades com a assinatura do respectivo professor-orientador.

CURSOS, PALESTRAS E OFICINAS MINISTRADOS – A ministração de cursos, palestra e oficinas relacionados a área da Química e afins, poderá ser considerada como

prática profissional. Para a validação, o aluno deverá apresentar um comprovante de ministração do curso, emitido pela organização do evento, com a respectiva descrição e carga horária cumprida a ser convertida em carga horária complementar acrescida de 20% desta.

CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE BLOGS, OBJETOS VIRTUAIS LIGADOS AO ENSINO-APRENDIZAGEM – A atividade do discente responsável pela criação e elaboração de ambiente virtual voltado ao ensino e aprendizagem da química e áreas afins, poderá ser considerada 30 horas de prática profissional. Esta atividade está sujeita a avaliação da Coordenação do curso.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 080, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Química na modalidade EAD do *campus* de Quixadá.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química na modalidade EAD do campus de Quixadá, conforme projeto em anexo.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

Curso Técnico em Computação Gráfica

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Jaguaruana-CE, fevereiro de 2015.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ–REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO DE JAGUARUANA
Francisco Evandro de Melo

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Airlis Beserra dos Santos – Coordenadora do setor de controle acadêmico do *campus* avançado de Jaguaruana

César Menezes Vieira – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Daniel Diego Lacerda Cirilo – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Emilson Richardson Rocha Melo – Coordenador de ensino do *campus* avançado de Jaguaruana

Fabiani Weiss Pereira – Enfermeira e responsável pelo setor de assistência estudantil do *campus* avançado de Jaguaruana

Francineuma Guedes Cândido – Responsável pelo setor técnico-pedagógico do *campus* avançado de Jaguaruana

Francisco Evandro de Melo – Diretor do *campus* avançado de Jaguaruana

Jarbas Rocha Martins – Coordenador de ensino do *campus* avançado de Jaguaruana

João Paulo de Lima – Docente do *campus* de Limoeiro do Norte

Kézia Cristiane dos Santos Dantas – Pedagoga do campus de Jaguaruana

Mara Cosme Moreira de Oliveira – Responsável pelo setor técnico pedagógico do campus de Jaguaruana

Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino – Assessora pedagógica da reitoria

Marlos Antônio dos Santos Lima – Coordenador do curso de computação gráfica do *campus* avançado de Jaguaruana

Raquel Uchôa Batista – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Rosana Carneiro Boaventura – Pedagoga do *campus* avançado de Jaguaruana

Tiago dos Santos Façanha – Coordenador do curso de informática do *campus* avançado de Jaguaruana

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.
Campus Avançado de Jaguaruana
Esfera administrativa: Federal
Endereço: Rua Antônio da Rocha Freitas, 1566; Centro.
Jaguaruana– CE. CEP: 62823-000
Telefone/Fax: (085) 91422975
E-mail de contato: evandromelo@ifce.edu.br
Site: www.ifce.edu.br

Sumário

1. Identificação do Curso
2. Contextualização da Instituição
   2.1. Concepção do Curso
      2.1.1. Concepção Filosófica e Pedagógica
      2.1.2. Pressupostos Legais
   2.2. Justificativa
   2.3. Objetivos
      2.3.1. Objetivo Geral
      2.3.2. Objetivos Específicos
   3. Requisitos e Formas de Acesso
   4. Perfil do Egresso
   4.1. Áreas de Atuação
5. Organização Curricular
   5.1. Metodologia
   5.2. Estrutura Curricular
   5.3. Prática Profissional
   5.4. Plano de disciplinas
   5.5. Avaliação do Projeto do Curso
   5.6. Avaliação da Aprendizagem
   5.7. Da sistemática de Avaliação Semestral no Ensino Técnico
   5.8. Diploma
6. Estratégia de apoio ao discente
   6.1 Assistência estudantil
7. Corpo de Servidores
   7.1. Corpo Docente
   7.2. Corpo Técnico Administrativo
8. Infraestrutura
   8.1. Biblioteca
   8.2. Laboratório de Desenvolvimento de Software
9. Referências Bibliográficas

1. Identificação do Curso

Abaixo segue uma tabela macro sobre o curso.

Denominação	Curso Técnico em Computação Gráfica
Forma de Oferta	Subsequente
Titulação conferida	Técnico em Computação Gráfica
Eixo Tecnológico	Informação e comunicação
Nível	Médio
Modalidade	Presencial
Duração	1 ano e meio
Regime escolar	Semestral
Formas de ingresso	Seleção
Número de vagas anuais	80
Turno de funcionamento	Noite
Início do Curso	2016.1
Carga Horária das disciplinas	1.000 horas
Carga Horária Prática Profissional	200 horas
Carga Horária Total (Incluindo Prática Profissional)	1.200 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas - relógio)

2. Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE – visa ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Para o IFCE, o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica deve ser um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, com sua oferta orientada para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos.

Dentre suas diversas finalidades, o IFCE também almeja desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, além de realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista os princípios de sustentabilidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional para a população de baixa renda do país. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a

necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Maranhão.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada, junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFET-CE somente ocorreu em 1999.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza, dando continuidade ao crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

Em 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é criado o Instituto Federal do Ceará, mediante a integração dos extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET's-CE) e as

Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu. A nova instituição tem forte atuação nas áreas da pesquisa e da extensão, com foco especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica.

A expansão do IFCE tem se dado de forma acelerada, nos últimos anos, demonstrando a importância que o órgão dá ao processo de interiorização e descentralização da educação, ampliando a possibilidade para que todos possam ter a acesso a uma educação profissional federal de excelência.

O campus avançado de Jaguaruana, fazendo parte da família IFCE que conta atualmente com 27 campi e vinculado ao campus de Limoeiro do Norte, deu início às suas atividades desde 2014 ao ofertar os cursos do PRONATEC na modalidade FIC Mulheres Mil e depois mais três cursos FIC regulares. Neste mesmo processo, percebeu-se o anseio e necessidade da população desse munícipio pelo ensino profissionalizante, ao ofertar 70 vagas para os cursos FIC e em apenas 6 horas de inscrição já existir o dobro de candidatos inscritos. Nesse sentido, o IFCE – Campus Avançado de Jaguaruana elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Computação Gráfica com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

2.1. Concepção do Curso

2.1.1. Concepção Filosófica e Pedagógica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem como missão “Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética”.

Para a formação de profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia é necessária uma formação cientifico-tecnológica sólida, o desenvolvimento de capacidades de convivência coletiva e o entendimento da complexidade do mundo contemporâneo: suas incertezas, provisoriedades e mutabilidade.

O grande desafio a ser enfrentado na busca pelo cumprimento dessa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos,assim como a transferência e aplicação de informações para a sociedade em geral e no mundo do trabalho.

Sendo assim, considerando a dinâmica da evolução tecnológica, o Curso Técnico em Computação Gráfica do IFCE – Campus Avançado de Jaguaruana tem como finalidade responder às exigências do mundo contemporâneo à realidade local, formando profissionais para atender às demandas do setor produtivo, com o compromisso e a responsabilidade social de promover a formação de cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem e, por conseguinte, profissionais competentes para inserção no mundo do trabalho.

2.1.2. Pressupostos Legais

O Curso de Técnico em Computação Gráfica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) *Campus* Avançado Jaguaruana fundamenta-se na legislação vigente e em documentação específica, a saber:

- Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN);
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT- 2016);
- Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dá outras providências;
- Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB Nº 1/2004 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução nº 35, de 22 de junho de 2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, que aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD).

2.2. Justificativa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), ciente da importância do seu papel no cenário de transformações que é hoje o mundo do trabalho, desempenha sua tarefa com qualidade, reformula continuamente seus currículos, reinterpreta cotidianamente o seu relacionamento com o segmento produtivo e busca atender às demandas formativas do seu público.

Com as novas diretrizes curriculares da educação profissional, o foco de ensino está centrado no aprender a aprender. A ênfase dos conteúdos transfere-se para as competências que são construídas pelo sujeito que aprende. Essas competências envolvem os conhecimentos, o saber, que são as informações articuladas cognitivamente; as habilidades, ou seja, o saber fazer; e os valores, as atitudes, que são o saber ser e o saber conviver. Incluem, ainda, a capacidade para tomar decisões e ações, tendo em vista os princípios políticos, éticos e estéticos da educação e o atendimento à dinâmica das transformações da sociedade.

Sobre o paradigma social emergente, Libâneo (2001, p. 158)[1] comenta:

> "O mundo assiste hoje à 3ª Revolução Industrial, caracterizada pela internacionalização da economia, por inovações tecnológicas em vários campos, como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, o que acaba afetando o sistema de ensino."

Assim, faz-se necessário que as instituições de ensino profissional busquem acompanhar a evolução tecnológica pela qual passa o mundo, formando profissionais que atendam às demandas sempre prementes do setor produtivo.

A área de informática, especificamente, faturou R$ 35.278 milhões em 2009 e R$ 39.864 milhões em 2010, um crescimento de 13%. Para 2011, a projeção é

[1] LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos. n. 17, p. 153-176. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

que o setor cresça 12%, atingindo a cifra de R$ 44.648 milhões (LOPES, 2011)[2]. Em 2009, a receita bruta de serviços e subvenções das empresas que oferecem serviços de informática no país (empresas de Tecnologia da Informação) com 20 ou mais pessoas ocupadas totalizou R$ 39,4 bilhões, dos quais 43% concentraram-se em três produtos/serviços: 14,9% em desenvolvimento e licenciamento de uso de software customizável no país, 14,1% em consultoria em sistemas e processos em TI e 14% em software sob encomenda para projeto e desenvolvimento integral ou parcial (BERGAMINI, 2011)[3].

O Município de Jaguaruana apresenta uma economia diversificada com fábricas de médio e grande porte em vários segmentos industriais, sobretudo no ramo têxtil. A implantação do polo industrial e a proximidade de outros ramos demandam uma maior qualidade nos serviços ligados às áreas gráficas destes e demais setores. Com uma demanda de procura muito grande por profissionais destas áreas e o eminente crescimento de desenvolvimento de mídias digitais (jogos digitais, programação e internet) além dos serviços como tratamento de imagem com duas ou mais dimensões, logotipos, animações, criação de imagens vetoriais e tratamento de imagens bitmaps, a formação recebida neste curso técnico equivale ao título de "Computer Graphics Generalist" ou "3D Generalist", muito conhecido e muito requisitado no exterior e agora também no Brasil; o Curso Técnico em Computação Gráfica alavancará o potencial e exporá a nossa região para o mundo não só fornecendo mão de obra especializada como incentivando o empreendedorismo e a inovação tecnológica.

Foi nessas circunstâncias que o Curso Técnico em Computação Gráfica, requisitado em audiência pública, torna-se tão necessário para o município de Jaguaruana. Vale ressaltar, que a formação de profissionais desta área de informática contribuirá para a geração de emprego e renda para o próprio município e localidades circunvizinhas, além de impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico.

Além disso, os conhecimentos em Computação Gráfica não se limitarão à aplicação de conteúdos técnicos, mas sim desenvolver a autonomia do educando visando capacitá-lo a tomar decisões perante os desafios da sociedade,

[2]LOPES, L. M. G. Informática Industrial. Disponível em: http://blog.nei.com.br/index.php/2011/06/15/informatica-industrial-setor-espera-crescer-12-em-2011/. Acesso em: 17 jul 2012.
[3]BERGAMINI, R. Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação. Disponível em: http://ricardobergamini.com.br/blog/?p=492. Acesso em: 17 jul 2012.

aperfeiçoando o conhecimento adquirido em prol de toda a comunidade que direta ou indiretamente se beneficiará com os avanços.

2.3. Objetivos

2.3.1. Objetivo Geral

- Formar técnicos em computação gráfica autônomos, criativos, a fim de aperfeiçoar os serviços prestados e transformar a realidade vivida, capazes de disseminar e reinventar o conhecimento tecnológico e acadêmico, dar respostas às necessidades regionais e nacionais, e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver a capacidade de observação, planejamento, problematização, contextualização e interpretação da realidade, buscando soluções para os problemas concernentes à prática profissional.
- Desenvolver a criatividade, autonomia intelectual, pensamento crítico e a autoaprendizagem para a sistematização e/ou construção do conhecimento, sustentada na relação teoria/prática.
- Promover a interação entre ciência, tecnologia e produção.
- Buscar soluções aos desafios e problemas da prática profissional com cidadania, respeito e ética profissional, na perspectiva da sustentabilidade.
- Promover competências, habilidades e conhecimentos relativos às bases tecnológicas previstas na estrutura curricular do curso.

3. Requisitos e Formas de Acesso

O ingresso no Curso Técnico em Computação Gráfica dar-se-á através de processo seletivo, normatizado por edital elaborado pelo próprio IFCE, a fim de

selecionar alunos que já concluíram o Ensino Médio. Haverá ainda o ingresso de diplomados e transferidos, que se dará segundo determinações publicadas em edital, de acordo com as demandas; além da admissão de aluno especial, mediante solicitação protocolada.

4. Perfil do Egresso

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos, o Técnico em Computação Gráfica participa na elaboração e desenvolvimento de projetos de computação gráfica de duas ou mais dimensões, utilizando ferramentas de modelagem, ilustração, animação e educação de áudio e vídeo. Atua no desenvolvimento de simuladores digitais e maquetes eletrônicas.

Com isso, os alunos formados por esse curso serão os profissionais que participam do desenvolvimento de projetos gráficos nas áreas de CAD, 3D e vídeo, criando plantas para arquitetura, animações em 3D, gráficos para jogos digitais e projetos de edição e composição de vídeos e áudio.

Serão criadas habilidades e competências para:

- Manuseios de imagens estáticas ou animadas discernindo aplicações em áreas mais artísticas como Animação, bem como em áreas de cunho mais técnico como CAD.
- Desenvolver jogos digitais.
- Desenvolver páginas e conteúdo para a internet.
- Aplicar os processos de desenvolvimento de software.
- Desenvolver soluções lógicas para resolução de problemas.
- Apresentar desenvoltura no relacionamento interpessoal.

4.1. Áreas de Atuação

O Técnico em Computação Gráfica pode atuar no mercado profissional nos seguintes segmentos:

- Empresas de Informática.
- Empresas Comerciais.
- Agências de publicidade.
- Designer Institucional para EAD.
- *Startups*.
- Órgãos públicos.

- Empresas de assessoria, consultoria e treinamento.
- Empresas de desenvolvimento de software.
- Empresas de desenvolvimento de jogos digitais.
- Portais na WEB.
- Empresas que utilize recursos de Informática.
- Forma autônoma.

5. Organização Curricular

A atual concepção de Educação Profissional adota a noção de competências e habilidades como parâmetro da organização curricular e do fazer pedagógico dos docentes. Esses conceitos apontam para uma mudança efetiva da postura dos atores do processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Nessa estruturação de currículo, faz-se necessário um acompanhamento mais sistemático do desempenho do aluno, uma atualização constante dos conteúdos, sendo estes mais flexíveis e desenvolvidos de forma interdisciplinar, caracterizada por uma relação intelectual e reflexiva com as novas tecnologias.

A organização curricular do Curso Técnico em Computação Gráfica busca desenvolver no aluno a construção de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para a atuação profissional no setor produtivo, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade para que o educando possa intervir e contribuir para transformá-la.

A organização curricular do Curso Técnico em Computação Gráfica está estruturada em três (3) semestres. As disciplinas constantes em cada semestre serão constituídas de atividades teóricas e práticas (práticas de laboratório, visitas técnicas, aulas de campo, trabalhos de campo, etc.), visando contribuir para formação de perfil profissional com qualidade capaz de atender às exigências do mercado de trabalho.

Para a aplicação prática dos conteúdos tem-se a disciplina de Prática Profissional que ocorre no último semestre do curso.

As cargas horárias das disciplinas e da Prática Profissional do Curso Técnico em Computação Gráfica encontram-se devidamente estabelecidas na matriz curricular a seguir e nos planos das disciplinas.

5.1. Metodologia

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso, é necessário entender que currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois ele perpassa todas as ações que afetam, direta ou indiretamente, o processo ensino-aprendizagem. Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras que venham a proporcionar a autonomia do educando, como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, atividades práticas, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso com essa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino de tecnologia. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais autônomos, criativos e participativos no exercício da sua cidadania e na contribuição para a sustentabilidade socioambiental, (cabe ao professor do curso Técnico de Informática organizar situações didáticas)cabe ao IFCE, representado por toda a sua equipe docente e na colaboração dos técnicos administrativos, proporcionar um ambiente de aprendizagem instigante e desafiador, onde a relação entre teoria e prática se manifeste nos mais diversos meios educativos: no ensino, na pesquisa e na extensão.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender

a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

5.2. Estrutura Curricular

Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisito
S E M E S T R E I						
TCG 01	Inglês Instrumental	80	4	80	-	-
TCG 02	Português Instrumental	40	2	40	-	**-**
TCG 03	Matemática Elementar	80	4	80	-	-
TCG 04	Gestão e Empreendedorismo	80	4	80	-	-
TCG 05	Fundamentos de Programação	80	4	40	40	**-**
TCG 06	Introdução a Computação Gráfica	40	2	20	20	**-**
TOTAL		**400**	**20**	**340**	**60**	
S E M E S T R E II						
TCG 07	Criação de Logotipos	40	2	-	40	-
TCG 08	CAD 2D / 3D	80	4	-	80	-
TCG 09	Programação orientada a objetos	80	4	40	40	TCG 05
TCG 10	Banco de Dados	40	2	20	20	-
TCG 11	Produção Audiovisual	80	4	20	60	-
TCG 12	Programação WEB	80	4	40	40	TCG 05
TOTAL		**400**	**20**	**120**	**280**	
S E M E S T R E III						
TCG 13	Modelagem e Animação 3D	80	4	20	60	-
TCG 14	Tratamento de Imagens	40	2	-	40	-
TCG 15	Game Design	80	4	20	60	-
TCG 16	Prática Profissional	200	10	-	200	-
TOTAL		**400**	**20**	**40**	**360**	
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**1200**				

5.3. Prática Profissional

A prática profissional faz-se valer dos princípios de oportunidade, aprendizado continuado e flexibilidade. Sobretudo, para que o aprendizado seja continuado através da articulação entre teoria e prática.

Uma vez que a prática profissional detém o acompanhamento total ao estudante por meio de orientação em todo o período de seu desenvolvimento, esta poderá ter início já a partir do primeiro semestre.

A prática profissional compreende o desenvolvimento de projetos integradores, projetos técnicos, científicos de pesquisa e/ou extensão. Também podem ser considerados para fins de prática profissional, a produção de produtos passíveis de patentes, estágios supervisionados não obrigatórios e publicações científicas, tais como artigo científico. Outras atividades de cunho acadêmico-científico-cultural também podem ser levadas em conta desde que devidamente registradas e orientadas por docente regularmente ativo no campus.

Entende-se que dessa forma, a prática profissional provê articulação entre a teoria, pesquisa e extensão. Sendo assim um balizador essencial para uma formação articulada e contemporânea, condição essencial para obtenção do diploma de conclusão do curso.

Os mecanismos de análise, planejamento, acompanhamento e avaliação desta disciplina devem ser compostos pelos seguintes itens:

- Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- Reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- Elaboração do documento específico de registro das atividades pelo estudante e aprovado pelo orientador;
- Apresentação pública de trabalho pelo estudante perante banca examinadora;
- Entrega de conteúdo comprobatório de conclusão da prática profissional (documentação, publicação, artigo, produto e/ou certificados) em formato digital, para registro acadêmico.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT, estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos ou científicos e farão parte do acervo bibliográfico do campus.

O sistema de avaliação deve seguir o mesmo procedimento das demais disciplinas, atribuindo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez). Serão dispensadas de notas as atividades acadêmico-científico-culturais, desde que compreendam a carga horária da disciplina. Atividades que gerem produto, relatório ou insumo que possa ser avaliado, assim serão, tais como:

- Projeto Integrado;
- Produção Científica;
- Relatório de oriundo de bolsa de pesquisa, extensão e/ou inovação;
- Relatório de Estágio Técnico Supervisionado não obrigatório;

Projeto Integrado: São projetos que possuem uma concepção metodológica com o envolvimento do professor coordenando o desenvolvimento, buscando a interdisciplinaridade e contextualização de saberes, objetivando fortalecer a relação entre teoria e prática. Estes projetos precisam envolver disciplinas que foram vistas nos semestres do no decorrer do curso.

Produção Científica: Corresponde a uma produção acadêmica que expressa os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante a sua formação. A produção deverá ser desenvolvida no último semestre e orientada por um professor de modo a fazer uso do conhecimento adquirido ao longo do curso ou do aprofundamento por pesquisas acadêmico-científicas. São considerados para fins de produção científica: artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN; capítulo de livro publicado, com ISBN; relatório de desenvolvimento de um protótipo de um software; relatório de projeto relacionado ao desenvolvimento de software realizado em estágio técnico não obrigatório, trabalho acadêmico ou relatório da atuação em projeto de pesquisa ou extensão; ou, outra forma definida pelo colegiado do curso.

Estágio Supervisionado não obrigatório: Objetiva consolidar e articular os conhecimentos adquiridos durante o curso através de atividades profissionais que unem teoria e prática. O estágio supervisionado é realizado por meio de estágio técnico e caracteriza-se como prática profissional não obrigatória. O plano de atividades a serem desenvolvidas no estágio devem condizer com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso. Ao finalizar o estágio, o estudante deverá apresentar um relatório técnico.

Atividades acadêmico-científico-culturais: O aluno deve cumprir o mínimo de 60 horas/aula e o máximo de 100 horas/aula nessa modalidade de modo a pôr em prática seus conhecimentos e ou aperfeiçoar-se através da participação nestas atividades, contribuindo com a comunidade. Para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, não listadas aqui, devem ser reconhecidas pelo colegiado do curso e com anuência da coordenação. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias

compatíveis com as atividades. São reconhecidas como atividades acadêmico-científico-culturais:

- Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou afim;
- Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais de congressos, na área do curso ou afim;
- Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim;
- Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso;
- Participação em projeto de iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;
- Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;
- Participação de eventos acadêmico-científicos-culturais na área do curso.

O corpo discente deve em conjunto com o professor orientador, participar da proposição de temas de projetos, pesquisa e produção científica, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação, de apresentação e divulgação. Dessa forma, é cabido aos discentes, desenvolver uma estratégia que possibilite esclarecer o tema proposto. Durante o tempo da orientação, reuniões periódicas devem acontecer com a presença obrigatória de no mínimo 75%.

Para a apresentação dos trabalhos, é necessário: Elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores da banca; e providenciar material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme, etc).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e/ou pelo professor coordenador do projeto e/ou pelo professor coordenador do curso. A avaliação dos projetos deverá considerar os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Os professores da banca devem discutir e pontuar estes critérios para determinar a nota do trabalho.

5.4. Plano de disciplinas

Legenda:
T – Carga horária de Teoria; P – Carga horária de Prática; B – Bibliografia Básica;
C - Bibliografia Complementar.

<table>
<tr><th colspan="6">SEMESTRE I</th></tr>
<tr><td>Componente Curricular</td><td colspan="5">TCG 01 - INGLES INSTRUMENTAL</td></tr>
<tr><td>Pré-requisito(s)</td><td colspan="5">-</td></tr>
<tr><td>Período Letivo:</td><td>Semestre I</td><td>Carga Horária:</td><td>80 horas</td><td colspan="2"><table><tr><th>T</th><th>P</th></tr><tr><td>80</td><td>-</td></tr></table></td></tr>
<tr><th colspan="6">Objetivos</th></tr>
<tr><td colspan="6">● Conhecer os recursos da língua inglesa aplicando-os no exercício da leitura e interpretação de textos técnicos;
● Mobilizar, reconhecer e utilizar recursos linguístico-estruturais: grupos nominais, estrutura frasal, verbos auxiliares e modais, tempos verbais;
● Identificar e utilizar os marcadores textuais, referências textuais, inferência lexical e textual, conectivos;
● Trabalhar com repertório vocabular geral e específico da área;
● Resolver exercícios gramaticais para fixação de elementos e tópicos estruturais próprios da língua inglesa;
● Traduzir pequenos textos.</td></tr>
<tr><th colspan="6">Conteúdo Programático</th></tr>
<tr><td colspan="6">● Conceito de inglês técnico
● Vocabulário técnico em inglês
● Estratégias de leitura
● Leitura e interpretação de textos
● Verbos (to be, to have, regulares e irregulares, modais)
● Tempos verbais
● Adjetivos
● Pronomes (sujeito, objeto, possessivos adjetivos, possessivos substantivos, interrogativos, demonstrativos etc)
● Possessive case
● Condicional
● Ordenação frasal
● Phrasal verbs
● Referenciação</td></tr>
</table>

- Conectivos

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas dialogadas, com base em pesquisas feitas pelos estudantes; ● Aulas expositivas ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de leitura e escrita, além da gramática	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos; ● Caixas de som	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita; ● Elaboração e participação de seminários; ● Desenvolvimento da habilidade escrita.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês com textos para informática.** 7ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2013.					
B	TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11ª ed.: São Paulo. Saraiva, 2014.					
B	MEDRANO, Verônica L. **Inglês para a informática.** 11ª ed.: São Paulo: Editora Bookworm, 2011.					
C	SOUZA, Adriana G.F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental.** 2ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2010.					
C	SOANES, Catherine. **Oxford Dictionary Portuguese/English/Portuguese.** 1ª.: Oxford Dictionaries. 2012.					
C	THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês Instrumental** - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. São Paulo: Editora Érica, 2015.					
C	CRUZ, Décio Torres. **Inglês instrumental para informática.** São Paulo: Disal, 2013.					

SEMESTRE I	
Componente Curricular	**TCG 02 - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL**

Pré-requisito(s)		-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	40 horas	**T**	**P**
				40	-

Objetivos

- Conhecer os recursos da língua portuguesa aplicando-os no exercício da leitura, análise, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais,
- Identificar os elementos da comunicação e as funções da linguagem,
- Reconhecer os níveis de linguagem e as variedades linguísticas na modalidade oral e escrita,
- Reconhecer a importância do uso adequado da linguagem na interação humana.

Conteúdo Programático

- Elementos da Teoria da comunicação;
- Funções da Linguagem;
- Gêneros e tipos textuais;
- Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos;
- Habilidades básicas de produção textual;
- Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza acadêmica.
- Exploração de temas transversais
- A influência da cultura afrodescendente e indígena na formação da língua portuguesa no Brasil.
- Ética e trabalho

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas dialogadas, com base em pesquisas feitas pelos estudantes. ● Aulas expositivas, com auxílio da lousa e de recursos eletrônicos, como Datashow e aparelho de som ou similar. ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de leitura e escrita, além da gramática.	● Datashow; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita; ● Elaboração e participação de seminários; ● Desenvolvimento da habilidade escrita.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo Novo**					

	Acordo Ortográfico. 37ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.
B	MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
B	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de Acordo com as Normas daABNT.** 29ª ed.: São Paulo: Atlas, 2010.
C	KOCH, I. **A coesão textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.
C	BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. São Paulo: Editora Ática, 2003.
C	MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008
C	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o Dicionário da Língua Portuguesa – Conforme o Acordo Ortográfico. 1ª ed.: Curitiba: Editora Positivo, 2014

SEMESTRE I				
Componente Curricular	**TCG 03 – MATEMÁTICA ELEMENTAR**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 80 / **P**: -

Objetivos

- Ler, interpretar e utilizar textos e representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões etc.)
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas etc.) e vice-versa.
- Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades;
- Utilizar o conhecimento matemático para desenvolver, interpretar e criticar algoritmos e softwares de computadores.

Conteúdo Programático

- Regra de três simples e composta;
- Conjuntos numéricos;
- Divisão de números fracionários, potenciação;
- Matrizes e determinantes;
- Expressões algébricas;
- Equações de primeiro grau;
- Sistemas de equações de primeiro grau;
- Sequências numéricas;
- Progressões aritméticas e geométricas;
- Equações de segundo grau;

- Sistema de equações de segundo grau;

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contextos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Ática, 2008.					
B	GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa.** São Paulo: FTD, 2005.					
B	IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: 2004.** 8ª ed.: São Paulo: Atual, 2013.					
C	SMOLE,Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: Ensino Médio.** 9ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2013.					
C	YOUSSEF, Antonio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática.** São Paulo: Scipione, 2008.					
C	GERSTRING, Judth L.; **Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação**; Ed. LTC; 40 Ed., Rio de Janeiro.					
C	ERGOVAG, Milos, et all.; **Introdução aos Sistemas Digitais**; Ed. Bookman; Porto Alegre – RS.					

SEMESTRE I

Componente Curricular	TCG 04 – GESTÃO E EMPREENDEDORISMO			
Pré-Requisito (s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	T: 80 / P: -

Objetivos

- Identificar modelos de organização empreendedora.
- Conhecer direitos e deveres do consumidor e compreender um projeto organizacional.

Conteúdo Programático

- PERÍODOS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL:
  - Princípios da administração cientifica;
  - Pensamento de Taylor, Fayol, Ford;
- CONCEITOS BÁSICOS DA ADMINISTRAÇÃO:
  - Estrutura organizacional;
  - Objetivos competitivos;
  - Funções da administração;
  - Variáveis da administração;
  - Níveis e setores das organizações e empresas;
- MACRO E MICRO AMBIENTE:
  - Processo de planejamento financeiro;
  - Pontos fortes, pontos fracos;
  - Oportunidades e ameaças;
  - Noções de planejamento estratégico.
- CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR:
  - Necessidades do empreendedor;
  - Oportunidades de negócio;
  - Inovação;
  - Inteligência competitiva.
- GESTÃO:
  - Gestão de pessoas;
  - Gestão financeira;
  - Formação de preço.
- PLANO DE NEGÓCIO
- HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO:
  - Definições:
    - Acidentes do trabalho;
    - Conceito legal;
    - Conceito prevencionista;
  - Legislação sobre segurança e saúde no trabalho:
    - A Constituição;
    - A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT);
    - As Normas Regulamentadoras (NR's);

Esforço físico e movimentação de materiais:
Ergonomia;
O esforço físico e as lesões;
Cuidados e orientações preventivas;
Normas legais;
Consequências do excesso de trabalho;
Duração da jornada de trabalho;
Ritmo de trabalho e período de repouso.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas Expositivas; ● Seminários.	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Vídeos Técnicos.	● Prova Escrita; ● Seminários; ● Trabalhos.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. São Paulo. Prentice-Hall 2006.					
B	PALADINI, E. P. **Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos.** São Paulo. Atlas 2008.					
B	CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e casos.** Rio de Janeiro.Campus 2005.					
B	CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.** São Paulo: Atlas, 2009.					
B	SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional.** São Paulo: LTr, 2004.					
B	SALADINI, Elaine Vieira Nogueira. **Segurança e medicina do trabalho: Lei 6514/78.** 62ª Edição: São Paulo: Atlas, 2008.					
C	PONZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais: aplicado à engenharia de segurança do trabalho CIPA NR-05.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2010.					
C	GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual segurança e saúde e no trabalho.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2006.					
C	Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 6.514/77 e Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria MTb 3.214/78 e alterações).					
C	SOUSA, Carlos Roberto Coutinho de, ARAÚJO, Giovanni Moraes de, BENITO, Juarez. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro.					

C	DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3ª Ed. Rio de Janeiro. Elsevier 2008.
C	HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo.** 7ª Ed. Porto Alegre. Bookman 2008.
C	ARANHA, J. A. S. **Modelo de Gestão para Incubadoras de Empresas**. Rio de Janeiro: WalPrint, 2002.
C	BHIDE, A. **As Perguntas que Todo Empreendedor Deve Responder**. Harvard Business Review, Campus, 2002.

SEMESTRE I					
Componente Curricular	**TCG 05–FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO**				
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40	**P** 40

Objetivos

Desenvolver soluções computacionais eficientes com a elaboração de algoritmos.

Conteúdo Programático

- Introdução:
  - Histórico sobre Programação;
- Introdução à Lógica:
  - Lógica Booleana
- Algoritmos
- Português Estruturado
  - Operações de Entrada e Saída de Dados
  - Estruturas de Controle Condicional
  - Estruturas de Repetição
- Noções de Linguagem Específica para Programação
  - Variáveis
  - Tipos de variáveis: escalares, agregados (especializados)
  - Operações: atribuição, aritméticas, relacionais, lógicas
  - Estruturas de controle Condicional
  - Estruturas de Repetição
  - Vetores e Matrizes
  - String: cadeia de caracteres
  - Funções
  - Recursividade
  - Manipulação de arquivos
  - Ponteiros

Metodologia	**Recursos Didáticos**	**Avaliação**

● Aulas expositivas ● Atividades práticas no laboratório.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; Edilene Aparecida Veneruchi. **Fundamentos da Programação de Computadores**. CAMPOS, 3ª ed.: São Paulo Prentice Hall 2012.					
B	FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados.** 3 ed. São Paulo. Prentice Hall 2005					
B	SOUZA, Marco Antonio de Souza. et al. **Algoritmos e Lógica de Programação**. São Paulo. Editora Pioneira Thomson 2005.					
C	FARRER, H. et al.; Algoritmos Estruturados. **Programação Estruturada de Computadores**. 3ªed.: Rio de Janeiro, LTC 2008.					
C	MANZANO, J. A. N. G., & OLIVEIRA, Jair Figueiredo de; **Algoritmo: Lógica Para o Desenvolvimento de Programação.** São Paulo. Érica 2009					
C	MANZANO, José Augusto N. G. **Lógica Estruturada para Programação de Computadores**. São Paulo: Érica, 2001.					
C	PUGA, Sandra. **Lógica de Programação e Estruturas de Dados: com aplicação em Java**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.					

SEMESTRE I

Componente Curricular	**TCG 06–INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO GRÁFICA**			
Pré-requisito (s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	40 horas	**T**: 20 / **P**: 20

Objetivos

- Entender o universo da computação gráfica como uma forma de reprodução de

imagens por meios computacionais.
- Fazer entender como algoritmos e dados de computadores interpretam imagens.
- Compreender softwares de criação e apoio a computação gráfica.
- Entender o processamento de imagens computacionais, visualizar aplicações e derivações de tecnologias visuais e suas interações.
- Traçar um panorama geral da computação gráfica, esclarecendo sua origem e seus principais conceitos, o mercado de trabalho e os dispositivos gráficos.
- Analisar a questão da cor e da luz. Explica o processamento de imagem, percepção e formação, sistema visual, segmentação, ruído e interface.
- Diferenciar os tipos de imagens.
- Elucidar sobre geometrias e projeções, incluindo dados sobre modelagem e projeção.
- Por fim, tratar de aspectos tridimensionais, como sólidos, modelagem, modificadores e tipos de rendering.

Conteúdo Programático

- Fundamentos de computação gráfica.
- Percepção visual 2D e 3D.
- Representação vetorial e matricial de imagens.
- Transformações geométricas.
- Curvas e superfícies.
- Representação e modelagem.
- Simbolismo
- Animação.
- Vertex e Shaders
- Post Effects
- Partículas
- Realismo visual e iluminação.
- API de computação gráfica.
- Realidade Virtual
- Realidade Aumentada
- Realismo em Textura e Iluminação tridimensional
- Aplicações da Computação Gráfica em ambientes de trabalho
- Áreas atuação da computação gráfica.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas ● Atividades de pesquisa e seminários.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano

B	GONÇALVES, MARCIO DA SILVA**, Fundamentos de Computação Gráfica.**1 ed. São Paulo, Editora Érica, 2014
B	REIS, Bruna. JOSÉ, Marcelo Fialho.: **Projetos Gráficos: Fundamentos 2D e 3D.** 1ª ed. Erica, 2015
B	Oliveira, Mauro Machado de. Autodesk AutoCAD 2010. **Guia Prático 2D, 3D e perspectiva**. 1ª ed. Campinas, Komedi 2009.
C	Azevedo, Eduardo. Conci,Aura. Leta, Fabiana,**Computação Gráfica - Vol. 2**, 1º ed.: São Paulo, Campus 2007.
C	Lengyel, E.; **Mathematics For 3D Game Programming & Computer Graphics**. 2ed, Ed. Charles River Media, 2003.
C	AZEVEDO, E.; CONCI, A.**Computação Gráfica: Geração de imagens**. 11. ed. São Paulo: Campus, 2003

SEMESTRE II				
Componente Curricular	**TCG 07–CRIAÇÃO DE LOGOTIPOS**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	40 horas	**T**: - / **P**: 40

Objetivos

- Conhecer vetorização para criação de logotipos junto com técnicas de levantamento de estudo de cores e formas.

Conteúdo Programático

- Técnicas de vetorização para fotos, desenhos, logomarcas, etc.
- Estudo de cores e formas,
- Estudos de caso de logotipos de sucesso.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita;

		● Elaboração e participação de seminários.

Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	**Título**	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
B	ALVES, W.P.: **Adobe Illustrator CS6 - Descobrindo e Conquistando.** São Paulo. Erica 2012					
B	ANDRADE, M.S. **Adobe Ilustrator Cs5.** São Paulo 2011					
B	PRIMO, L. **Estudo Dirigido de Corel DRAW X6 em português.** 29 ed. São Paulo. Erica 2012.					
C	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J.: **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** 5 ed. São Paulo. Editora Visual Books, 2011.					
C	SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno; São Paulo: LTC.** 4ª ed. São Paulo. LTC 2006.					
C	PEREZ, Clotildes. **Signos da marca: expressividade e sensorialidade.** São Paulo: Thomson, 2004.					
C	CESAR, N. **Direção de arte em propaganda.** 1ª ed.: São Paulo: Futura, 2000.					

SEMESTRE II					
Componente Curricular	**TCG 08 – CAD 2D/3D**				
Pré-requisito(s)					
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T**	**P**
				-	80
Objetivos					

- Desenvolver o raciocínio espacial com a finalidade de ler e interpretar desenhos técnicos desenvolvendo um método rápido e eficiente de estudo, projeto e transferência de informações.
- Utilizar o AutoCAD para aplicar conceitos normalmente vistos em prancheta e em disciplinas de desenho técnico.

- Expandir habilidade obtidas com CAD 2D de maneira que possa converter os trabalhos em elementos tridimensionais, direcionando-os a segmentos específicos de trabalho.
- Imprimir, cotar e plotar desenhos técnicos para uso físico além do meio digital.

Conteúdo Programático

- Introdução;
- Apresentando a área de trabalho;
- O uso do mouse;
- Atento à seleção;
- Mudando cor de fundo;
- O autocad e o sistema decoordenadas;
- Projeção ortogonal;
- Formatando as unidades de trabalho;
- Desenhando no autocad (comandos básicos);
- Draft settings;
- Object snap;
- Snap and grid;
- Properties;
- Desenho isométrico;
- Layers;
- Configurando as linhas;
- Inserindo textos;
- Editando textos;
- Dimensionamento (cotas);
- Blocos;
- Dividindo a área de trabalho (viewports);
- Escala por tipo de impressão;
- Impressão relativa ao desenho;
- Impressão por layout;
- Impressão.
- Importância da computação gráfica e modelagem 3D
- Revisão conceitual sobre Computação Gráfica e Sistemas de Desenho assistido por Computador
- Revisão das ferramentas de construção, manipulação, edição e visualização de objetos em 2D e 3D
- A apresentação do projeto
- A construção de modelos virtuais
- A modelagem por superfícies
- Primitivos sólidos
- Métodos e técnicas de aplicações de cores, texturas e iluminação

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades

		propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	**Título**	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
B	Carreta, Ronaldo. **Autocad 2016 2D - Guia Essencial Do Básico Ao Intermediário.** São Paulo. Viena, 2016.					
B	LIMA, C.C. **Estudo Dirigido de AutoCAD 2014 - para Windows.** São Paulo. Editora Érica, 2013.					
B	KATORI, ROSA.; **Autocad 2016 - Modelando Em 3D.** São Paulo. SENAC 2015					
C	FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 2ª ed.: São Paulo. Globo, 2006.					
C	SILVA, A. ; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J. SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno.** 4ª ed.: São Paulo. LTC 2006					
C	OLIVEIRA, A. **AutoCAD 2013 3D Avançado - Modelagem e Render com Mental Ray.** São Paulo: Érica, 2012.					

SEMESTRE II				
Componente Curricular	**TCG 09 –PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS**			
Pré-requisito(s)	TCG 05			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40 / **P** 40

Objetivos

- Conhecer as tecnologias que a área de computação gráfica apresenta, dominando os processos de criação e programação de uma animação, assim como as tecnologias audiovisuais necessárias para o seu desenvolvimento.

Conteúdo Programático

- Noções sobre linguagens orientadas a objetos puras e hibridas.
- Orientação a Objetos:
  - ✓ Atributos;
  - ✓ Modificadores de acesso;
  - ✓ Objetos;
  - ✓ Classes;
  - ✓ Construtores;
  - ✓ Construção e Destruição de Objetos.
  - ✓ Classes Concretas e Abstratas.
  - ✓ Encapsulamento;

- ✓ Herança.
- ✓ Polimorfismo.
- ✓ Interfaces e Extensões.
- ✓ Sobrecarga e sobreposição.
- ✓ Tratamento de Exceção.
- ✓ Atributos e Métodos Estáticos e Dinâmicos.

- Desenvolvimento de aplicações orientadas a objetos.
- Reuso de classes e empacotamento.
- Projeto final.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	DEITEL, H. M; DEITEL, P. J. **Java: Como Programar.** 8ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2010.					
B	SANTOS, Rafael. **Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.					
B	SIERRA, Kathy. et. al. **Use a Cabeça! Java.** 2 ed.: São Paulo: Books, 2007.					
C	ECKEL, Bruce. **Thinking in Java.** 4 ed.: New Jersey: Prentice-Hall, 2006.					
C	PUGA, Sandra; RISSETI, Gerson. **Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicação em Java.** 2 ed.: São Paulo: Pearson, 2008.					
C	GOMES, D. G. **Web Services SOAP em Java**. Editora: Novatec, 2010.					
C	COSTA. G. D. **Java em Rede: Programação Distribuída na Internet**. Editora: Brasport, 2008					

SEMESTRE II	
	TCG 10 - BANCO DE DADOS

Componente Curricular				
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	40 horas	**T** 20 / **P** 20

Objetivos

- Escolher, de acordo com a situação, a arquitetura de banco de dados adequada.
- Modelar um banco de dados.
- Normalizar um banco de dados.
- Escolher, de acordo com a situação, o SGBD adequado as necessidades.
- Criar um banco de dados utilizando os scripts SQL.
- Inserir, alterar, excluir e pesquisar dados no banco de dados utilizando scripts SQL.

Conteúdo Programático

- Conceitos básicos:
  - Terminologia de sistemas de banco de dados
  - Aplicações e finalidade
  - Visão dos dados
  - Modelos de dados

- Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD):
  - Transações
  - Atomicidade e Durabilidade
  - Execuções Concorrentes
  - Recuperação

- Modelo Entidade-Relacionamento:
  - Abstração e modelagem
  - Atributos
  - Diagramas E-R
  - Cardinalidade
  - Chaves primária e estrangeira
  - Entidades fracas, fortes e associativas

- SQL - (Structured Query Language):
  - Ferramentas CASE
  - Componentes da linguagem
  - Tipos de domínios básicos
  - Criação do banco de dados (tabelas, colunas).
  - Cláusula select
  - DML - Inserção, exclusão, atualização
  - Consultas em tabela e conjuntos de tabelas
  - Functions, Triggers e*Views*

- Comunicação com Banco de Dados
- Implementação de sistema integrado a um Banco de Dados

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação

• Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	Data Show; Computador Pincel / Quadro Branco; Textos; Vídeos;	A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	**Título**	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
B	GARCIA-MOLINA, Hector; ULMANN, Jeffrey D.; WIDOM, Jennifer. **Implementação de sistemas de bancos de dados.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.					
B	DATE, C. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados.** 8ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.					
B	SILBERSCHATZ, A., KORTH, H., SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados.** 6ª ed.: São Paulo: Atlas, 2012.					
C	ELMARSRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant. **Sistemas de banco de dados.** 6ª ed.: São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.					
C	Elmasri, R. and Navathe, S.B. **Fundamentals of database systems**, 4th. edition, Addison-Wesley, 2003. (Tradução: Sistemas de Banco de Dados, Addison-Wesley, 2005)					
C	Korth, H.F. e Silberschatz, A. **Sistemas de Bancos de Dados**, Makron Books, 5a. edição, Editora Campus, 2006.					
C	Heuser, C.A. **Projeto de Banco de Dados**, 5a. edição, Editora Sagra Luzatto, 2004					

SEMESTRE II					
Componente Curricular	**TCG 11–PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**				
Pré-requisito(s)	---				
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 20	**P** 60
Objetivos					
• Conhecer os conceitos básicos de mídia dentro do universo da computação gráfica, destacando as principais características, formatos, condições comerciais e					

perspectivas dos meios de comunicação digital.

- Compreender os conceitos de pesquisa e planejamento de mídia.

Conteúdo Programático

- Estudos das técnicas de áudio e vídeo aplicadas às mídias digitais.
- Conhecimentos de mídias interativas.
- Conhecimento dos equipamentos e serviços necessários a produção audiovisual.
- Integração imagem e áudio nas mídias digitais: sinopse, pré-roteiro, roteiro e análise técnica.
- Interface gráfica. Estudos fundamentais do processo de edição de vídeo e de áudio: captura de imagens, transferências, sequência de imagens, efeitos, montagem, mixer, ajustes e harmonização de áudio e vídeo. Edição e animação de textos e finalização do produto.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Referencias Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	NETO, Ângelo F. **Midialização: o poder da mídia.** São Paulo: Nobel, 2006.					
B	THOMPSON, J. B. **A mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia.** 10ª ed.: Petrópolis.Editora Vozes, 2008.					
B	SANTOS, Fernando e DORDOR, Xavier. **Midia/Midia Alternativa.** São Paulo. Ed. Nobel 2007.					
C	TAMANAHA, Paulo. **Planejamento de mídia.** São Paulo. Prentice Hall 2006					
C	JUGENHEIMER, Donald W; KELLEY, Larry D. e AZEVEDO, Daniel de Abreu. **Uma visão de mídia para gestores de marca.** São Paulo. Ed. Nobel 2006					
C	GONZALEZ, Rafael C., WOODS, Richard E. **Processamento de Imagens Digitais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000.					

C	WATT, A. **3D Computer Graphics.** Harlow: Addison - Wesley, 2000.

SEMESTRE II					
Componente Curricular	**TCG 12 –PROGRAMAÇÃO WEB**				
Pré-requisito(s)	TCG 05				
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40	**P** 40

Objetivos

- Planejar websites
- Analisar websites
- Construir e corrigir websites utilizando HTML, HTML5 CSS e Java Script.

Conteúdo Programático

- Sintaxe da linguagem de marcação de hipertexto,
- Estrutura básica de um documento HTML, HTML 5 e PHP
- Sintaxe do CSS in-line, Interno e Externo,
- Sintaxe do Javascript in-line, Interno e Externo,
- Conteúdo do cabeçalho de um documento HTML, HTML 5 e PHP
- Conteúdo do corpo de um documento HTML, HTML 5 e PHP.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	MARCONDES, Christian Alfim. **HTML 4.0 fundamental: a base da programação para web.** 2ª ed.: São Paulo. Érica 2009.					

B	OLIVIERO, Carlos Antonio José. **Faça um site JavaScript: orientado por projeto. São Paulo: Ed. Érica, 2005.** 1ª ed.: São Paulo. Érica 2006.
B	SILVA, Maurício Samy. **Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo.** 1ª ed.: São Paulo. Novatec Editora 2008
C	FORBELLONE, A. L. V. EBERSPACHER, H. F. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados.** 3 ed.: São Paulo. Pearson Prentice Hall 2005
C	MANZANO, J. A. N. G., & OLIVEIRA, Jair Figueiredo de; Algoritmo. **Lógica Para o Desenvolvimento de Programação.** São Paulo: Érica, 2009.
C	SOARES, L.; AUGUSTO, B. **Aprendendo a Linguagem PHP**. 1ª Ed.: Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
C	MUTO, C A. PHP e MySQL: **Guia Introdutório**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

SEMESTRE III

Componente Curricular	**TCG 13 – MODELAGEM E ANIMAÇÃO 3D**			
Pré-requisito(s)				
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 20 / **P**: 60

Objetivos

- Conhecer a parte instrumental, utilizando técnicas de criação e modelagem de personagens e animação seguindo os princípios da física.
- Conhecer as várias tecnologias disponíveis no campo da representação gráfica tridimensional, bem como a interoperabilidade entre elas
- Planejar a veiculação de imagens por meio de diferentes mídias,
- Desenvolver projetos e roteiros de produção colocando o futuro profissional em contato direto e permanente com a estrutura produtiva de comunicação, oferecendo ainda recursos e atividades que forneçam instrumentos necessários ao aluno, do ponto de vista estético e criativo, buscando sua preparação para a Convergência Digital.

Conteúdo Programático

- Introdução a modelagem tridimensional (3D);
- Manipulação e criação de materiais e texturas;
- Criação e ajustes de iluminação;
- Criação de objetos e ambiente;
- Fundamentos de gráficos 3D e animação;
- Definição de gráficos 3D;
- Do desenho 2D ao 3D;
- O espaço de trabalho em 3D;

- Coordenadas;
- Eixos;
- Linhas, polilinhas e polígonos;
- Objetos 3D
- Objetos em Mesh, Poly, Patch e Nurbs
- Sub objetos dos objetos 3D;
- Vertices;
- Arestas;
- Faces;
- Animação de objetos tridimensionais;
- Frames, Bones, Riggs;
- Câmeras;
- Transformação das modelagens em animações, ferramentas de animação;
- Conceito e criação de vinhetas;
- Tipos de filmes que podem ser criados e suas diferentes características;
- Convergências digitais.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	AGUIAR, F.C.; SILVA, J.C.. **Modelagem de Personagens para Jogos com 3DS MAX 8.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Érica 2005.					
B	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J. **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** 2ª ed.: São Paulo. Editora Visual Books, 2009.					

B	SILVA, J.C. **3DS MAX 7: Prático e Ilustrado.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Érica 2005
C	BRITO, A. **Blender 3D – Jogos e Animações Interativas.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Novatec, 2011.
C	GUINDON, M. **Aprendendo Autodesk Maya: O Livro dos Efeitos Especiais.** 1ª ed.: Starlin alta consult**,** 2009.
C	KIRNER, C.(Ed.); SISCOUTTO R.(Ed.). **Realidade Virtual e Aumentada Conceitos, Projeto e Aplicações**. Petrópolis: 2007.
C	TORI R.(Ed.); KIRNER, C.(Ed.); SISCOUTTO, R.(Ed.). **Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. Belém: 2006.

SEMESTRE II				
Componente Curricular	**TCG 14 –TRATAMENTO DE IMAGENS**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	40 horas	**T**: - / **P**: 40

Objetivos

- Desenvolver prática profissional utilizando aplicativos de edição de imagens, na criação e/ou tratamento de imagens;
- Analisar, interpretar e aplicar os conceitos da teoria da cor, padrões de cores CMYK e RGB, obtenção de cores especiais, utilizando-se de equipamentos de informática, Abordando detalhes específicos para criação e fechamento de arquivos;

Conteúdo Programático

Dicas e truques em tratamento de imagem e técnicas modernas para resultados mais eficientes, aperfeiçoando os conhecimentos na área gráfica usando perfis de formatação e peças gráficas já estabelecidas no mercado.
Aprendendo a fazer ajustes de cor, retocar e substituir cores para edição gráfica, importar e exportar arquivos, entre outras habilidades.

Metodologia	**Recursos Didáticos**	**Avaliação**
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	KELBY, S. **Adobe PhotoShop CS5: Para Fotógrafos Digitais.** 1ª ed.: São Paulo. Pearson 2011.					
B	McCLELLAND, D. **Adobe Photoshop CS5 One-on-One: Guia de Treinamento Passo a Passo.** 1ª ed.: São Paulo. Bookman, 2011.					
B	SCHELL, Jesse. **A Arte de Game Design: O Livro Original.** São Paulo. Editora Campus 2010					
C	ALVES, W.P. **Adobe Illustrator CS6 - Descobrindo e Conquistando.** 1ª ed.: São Paulo. Erica 2012					
C	PRIMO, L. **Estudo Dirigido de CorelDRAW X6 em português.** 1ª ed.: São Paulo: Erica 2012.					
C	Nunes, J. L. et all, CAPRA, Maurício. **Aplicações da Realidade Virtual na Modelagem Digital de Terreno**. Rio de Janeiro: IME - Instituto Militar de Engenharia, 2000.					
C	LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo : Cosac Naify, 2006.					

SEMESTRE III				
Componente Curricular	**TCG 15 – GAME DESIGN**			
Pré-requisito(s)				
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 20 / **P** 60

Objetivos

- Desenvolver conceitos para projetos de jogos que funcionem de maneira eficaz, dentro de uma estrutura de jogo com objetivo definido, regras, progressão de fases, cenários, personagens, variáveis (alternativas de estratégias, recursos ou sorte).
- Ensinar, apresentar a formação do mercado e da indústria dos jogos digitais, bem como proporcionar ao aluno uma prática no intuíto de aprofundar o pensamento crítico com relação ao processo de desenvolvimento jogos.

Conteúdo Programático

- Concepção de jogo;
- Tipologia dos Jogos;
- História do Jogos Digitais;
- Os elementos fundamentais do jogo;
- Jogos e a Sociedade
  - Jogos são violentos?
  - Jogos como ferramenta cultural;
  - Jogos na educação;
  - Jogos como meio de socialização;

- Desenvolvimento de game design
- Gráficos 2D e 3D:
  - Sprites, tiles e engines gráficas;
- Efeitos sonoros;
- Introdução a construção de Jogos 2D
- Modelos de Avaliação aplicados a Jogos

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	SCHUYTEMA, Paul. **Design de Games - Uma Abordagem Prática**, 1ª ed. Thomson Learning, 2008					
B	ROGERS, Scott,**Level Up: Um Guia para o Design de Grandes Jogos,** 1ª ed, Blucher 2013					
B	CHANDLER,Heather Maxwell, **Manual de Produção de Jogos Digitais** - 2ª ed.Bookman 2012					
C	AGUIAR, F.C.; SILVA, J.C. **Modelagem de Personagens para Jogos com 3DS MAX 8.** 4ª ed.: São Paulo, SP. Editora Érica, 2005.b					
C	BRITO, A.. **Blender 3D – Jogos e Animações Interativas.** São Paulo. Editora Novatec, 2011.					
C	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J.: **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** São Paulo. Editora Visual Books, 2011.					
C	TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. **RHODES, G.: Macromedia Flash Professional 8 game developmente.** São Paulo. Cengage, 2008.					

C	GUINDON, M.: **Aprendendo Autodesk Maya: O Livro dos Efeitos Especiais.** 2008
C	GONZALEZ, Rafael C., WOODS, Richard E. **Processamento de Imagens Digitais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
C	WATT, A. **3D Computer Graphics.**Harlow: Addison - Wesley, 2000.

Componente Curricular	**TCG 016 – PRÁTICA PROFISSIONAL**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	200 horas	**T**: - / **P**: 200

Objetivos

- Contribuir para a transformação do meio através do conhecimento adquirido;
- Participar de projetos de pesquisa e extensão, de modo a aplicar o conhecimento em prol do corpo social no qual o curso está inserido;
- Desenvolver um trabalho científico ou tecnológico;
- Enaltecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- Edificar um espaço interdisciplinar, com base na integração dos conteúdos visando experimentar a ação e da tomada de decisão em meio de obstáculos comuns ao mercado de trabalho.

Conteúdo Programático

- Metodologias de pesquisa científica;
- Interdisciplinaridade;
- Contexto profissional;
- Aplicabilidade do conhecimento adquirido;
- Responsabilidade profissional;
- Solução de Problemas;
- Integração e trabalho em equipe;

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Reuniões de orientação; ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de pesquisa científica; ● Pesquisas bibliográficas;	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos; ● Caixas de som	● Projeto Integrado; ● Publicação Científica; ● Bolsa de Pesquisa, extensão e/ou inovação; ● Estágio Técnico Supervisionado não obrigatório; ● Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.					
B	MASIERO, P. C. **Ética em Computação.** São Paulo: Editora da USP, 2000					
B	GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.					

C	SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002. Curso Superior de Tecnologia em Análise.
C	CAIÇARA JR, C.; PARIS, W. S. **Informática, Internet e Aplicativos.** Curitiba: Editora IBPEX, 2007.
C	SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software.** São Paulo: Addison Wesley, 2003
C	PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software.** 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006
C	HORSTMANN, C. S. **Padrões e Projeto Orientados a Objetos.** 2 ed. Porto Alegre : Bookman, 2007.
C	DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2004
C	CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004

5.5. Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar as ações e as atividades realizadas de docentes, técnicos e discentes envolvidos, visando atingir os objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação deverão legitimar as ações de implantação e as mudanças e melhorias aplicadas.

Serão trabalhadas a conscientização e a disponibilidade por parte de todos que fazem o curso, ou seja, o docente, o técnico e o discente, como pilares para as ações que se pretende concretizar.

O acompanhamento e a avaliação serão aplicados no ambiente de atuação de todos os integrantes: sala de aula, na prática profissional, visitas técnicas, nas relações entre docentes, discentes e técnicos. Os meios e instrumentos utilizados na avaliação do projeto do curso serão: questionários, entrevistas, autoavaliações que servirão como mensuração da funcionalidade do projeto, fornecendo dados que embasem as ações corretivas direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso.

Quanto à periodicidade, deverão ser utilizadas avaliações sistemáticas e continuadas, com espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para servir de suporte para as avaliações subsequentes.

5.6. Avaliação da Aprendizagem

Considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem se realizará mediante verificações do desempenho do educando através de avaliações escritas, trabalhos em sala de aula ou domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre. A frequência necessária, mínima, para a obtenção da aprovação é de 75%.

No curso, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas, previamente ao início do curso, são tratados pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) 2015 do IFCE: “Aos discentes, fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que haja compatibilidade do conteúdo e da carga horária, no mínimo, 75% do total do estipulado para o componente curricular”. Os componentes curriculares só serão aproveitados se cursados no mesmo nível do qual está sendo pleiteado ou superior a ele, além disso, o componente só poderá ser solicitado uma única vez.

5.7. Da sistemática de Avaliação Semestral no Ensino Técnico

Segundo o regulamento da organização didática (ROD) 2015 do IFCE:

Art. 46 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1 Em cada etapa, será computada a média obtida pelo discente, quando da avaliação dos conhecimentos construídos.

§2 Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

§3 A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0.

Art. 47 Na média final de cada etapa e período letivo haverá apenas uma casa decimal; a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 48 Fará avaliação final o aluno que obtiver média inferior a 6,0 e maior ou

igual a 3,0.

§1 A prova final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2 A média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final, dividida por 02 (dois); a aprovação do discente se dará quando o resultado alcançado for igual ou superior a 5,0.

§3 A avaliação final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§4 O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

TÉCNICO SEMESTRAL:

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6{,}0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{2} \geq 5{,}0$$

LEGENDA:

X_S = Média semestral
X_1 = Média da primeira etapa
X_2 = Média da segunda etapa
X_F = Média final
AF = Avaliação final

Art. 49 Será considerado aprovado o discente que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas.

5.8. Diploma

Concluídas todas as disciplinas e tendo integralizada a carga horária do curso, incluindo a Prática Profissional, o aluno fará jus ao certificado de conclusão do curso Técnico em Computação Gráfica.

6. Estratégia de apoio ao discente

O apoio ao discente está principalmente representado através do setor de assistência estudantil do *campus* avançado de Jaguaruana que conta com o auxílio das assistentes sociais do *campus* Limoeiro do Norte.

6.1. Assistência estudantil

A assistência estudantil visa garantir a permanência e a formação acadêmica com qualidade para os discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Assim, compreende um conjunto de ações desenvolvidas no campo da educação, que tem como objetivo prover condições necessárias para a permanência dos discentes nos Institutos Federais de Educação. Vulnerabilidade socioeconômica é um conceito multidimensional, sendo resultado de processos de exclusão e discriminação, provocados por fatores que podem estar relacionados à pobreza, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano, ou cultural, entre outros, os quais geram dificuldade em meio à sociedade (KOWALSKI, 2012).

No Brasil, apesar das ações de assistência estudantil estarem vislumbradas na prática desde os anos de 1930, foi apenas recentemente que essa passou a ter repercussão. Dessa forma, destaca-se a aprovação do decreto 7.234/2010 que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). A prioridade desse decreto é o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social, provenientes da rede pública de educação básica ou com renda per capita de até um salário mínimo e meio (BRASIL, 2010).

As ações assistenciais previstas no PNAES são desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico. Incumbindo a cada Instituição Federal de Ensino a definição das ações e critérios, assim como a metodologia de seleção dos discentes a serem beneficiados (BRASIL, 2010).

O setor de Assistência Estudantil do IFCE Campus Avançado de Jaguaruana conta com o serviço de Enfermagem e as ações desenvolvidas englobam as questões sociais instituídas na PNAES. A enfermeira conta com a ajuda e suporte dos profissionais da Assistência Social, lotados no Campus de Limoeiro do Norte, para a execução e oferta de auxílios alimentação, transporte, moradia, pais e mães, bem como auxílio didático-pedagógico e óculos.

Sabe-se que o ambiente de um Instituto Federal de Ensino conta com inúmeros discentes advindos de locais e culturas intrafamiliares diversas. Nesse

sentido, a enfermagem atua, principalmente, na concretização de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, por meio de atividades educativas voltadas para o fortalecimento das capacidades dos discentes, auxiliando na tomada de decisões favoráveis à sua saúde, a criação de ambientes saudáveis e a consolidação de uma política voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito as individualidades (BALBINO, 2010).

As ações desenvolvidas pela profissional enfermeira do IFCE campus Avançado de Jaguaruana são:

I – Auxiliar no incentivo para a participação democrática do discente no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

II – Monitorar e auxiliar as ações relacionadas aos auxílios da assistência estudantil, contando com o auxílio das assistentes sociais do Campus de Limoeiro do Norte;

III - Participar de fóruns, seminários, entre outros eventos que contemplem equipes multidisciplinares, para a elaboração e execução de projetos voltados a temas relevantes como saúde no contexto geral, englobando políticas afirmativas, dentre outros;

IV - Elaborar relatórios, quando solicitado, para subsidiar decisões institucionais e auxiliar as assistentes sociais a promover o acesso aos direitos dos discentes;

V - Realizar visitas domiciliares com o objetivo de conhecer a realidade do discente e família, a fim de executar as ações de enfermagem de forma resolutiva, bem como, auxiliar nas ações da assistência social e psicologia;

VI- Realizar consulta de enfermagem com discentes e elaborar evolução de enfermagem conforme a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);

VII- Ofertar a promoção da saúde e prevenção de agravos por meio da educação em saúde;

7. Corpo de Servidores

7.1. Corpo Docente

A listagem apresenta o corpo docente deste curso, assim como os códigos de vagas disponíveis para contratação de professores, a saber:

Grande área: **Ciências Exatas e da Terra**

Área: **Ciência da Computação**

1º Código: Subárea- Sistemas de Computação
Prof. Tiago dos Santos Façanha

2º Código: Subárea- Sistemas de Computação

3º Código: Subárea- Sistemas de Computação

4º Código: Subárea- Metodologia e Técnicas da Computação

5º Código: Subárea- Metodologia e Técnicas da Computação

6º Código: Subárea- Teoria da Computação
Prof. Marlos Antônio dos Santos Lima

7º Código: Subárea- Teoria da Computação

Grande área: **Ciências Exatas e da Terra**

Área: **Matemática**

8º Código: Subárea- Matemática Aplicada

Área: **Física**

9º Código: Subárea- Física Geral e Experimental
Prof. César Menezes Vieira

Grande área: **Linguística, Letras e Artes**

Área: **Letras**

10º Código: Subárea- Língua Inglesa
Prof. Raquel Uchôa Batista

11º Código: Subárea- Língua Portuguesa

Grande área: **Engenharias**

Área: **Engenharia de Produção**

12º Código: Subárea- Gerência de Produção
Prof. Jarbas Rocha Martins

Área: **Engenharia Elétrica**

13° Código: Subárea- Eletrônica analógica, digital, de potência e sistemas de controle
Prof. Emilson Richardson Rocha Melo

7.2. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico administrativo deste *Campus* é composto pelos seguintes servidores:

- Mara Cosme Moreira de Oliveira – Técnica em assuntos educacionais
- Airlis Beserra dos Santos – Assistente em Administração
- Wanessa Iara Ferreira de Sousa– Auxiliar de Biblioteca
- Silmara Nogueira Lima– Assistente em Administração
- José Edson Leão Carlos– Técnico em Contabilidade
- Fabiani Weiss Pereira – Enfermeira
- Marcos Tadeu Barbosa Moreira – Auxiliar em administração.

8. Infraestrutura

8.1. Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia dispõe de um acervo voltado para área de informática**.**

ITEM	DESCRIÇÃO	QDE
1	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês com textos para informática.** 7ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2013.	5
2	TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11ª ed.: São Paulo. Saraiva, 2014.	5
3	MEDRANO, Verônica L. **Inglês para a informática.** 11ª ed.: São Paulo: Editora Bookworm, 2011.	5
4	SOUZA, Adriana G.F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental.** 2ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2010.	2
5	SOANES, Catherine. **Oxford Dictionary Portuguese/English/Portuguese.** 1ª.: Oxford Dictionaries. 2012.	2
6	DIÓGENES, Cândido de Lima (org.) **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	2
7	EDMUNDSON, Maria Verônica A Da Silveira. **Leitura e Compreensão de textos no Livro Didático de Língua Inglesa**. João Pessoa. Editora do CEFET-Pb. 2004.	2
8	BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa –**	5

	Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. 37ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.	
9	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa – Conforme o Acordo Ortográfico.** 1ª ed.: Curitiba: Editora Positivo, 2014.	5
10	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de Acordo com as Normas daABNT.** 29ª ed.: São Paulo: Atlas, 2010.	5
11	AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.** 3ª ed.: São Paulo: Publifolha, 2010.	2
12	MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental.** 25 ed.: São Paulo: Atlas, 2004.	2
13	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT**. São Paulo: Atlas, 2010	2
14	MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010	2
15	DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contextos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Ática, 2008.	5
16	GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa.** São Paulo: FTD, 2005.	5
17	EZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo:, 2004.** 8ª ed.: São Paulo: Atual, 2013.	5
18	SMOLE,Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: Ensino Médio.** 9ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2013.	2
19	YOUSSEF, Antonio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática.** São Paulo: Scipione, 2008.	2
20	GERSTRING, Judth L.; **Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação**; Ed. LTC; 40 Ed., Rio de Janeiro.	2
21	ERGOVAG, Milos, et all.; **Introdução aos Sistemas Digitais**; Ed. Bookman; Porto Alegre – RS.	2
22	MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. São Paulo. Prentice-Hall 2006	5
23	PALADINI, E. P. **Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos.** São Paulo. Atlas 2008	5
24	CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e casos.** Rio de Janeiro.	5

	Campus 2005	
25	DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3ª Ed. Rio de Janeiro. Elsevier 2008	2
26	HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo.** 7ª Ed. Porto Alegre. Bookman 2008	2
27	ARANHA, J. A. S. **Modelo de Gestão para Incubadoras de Empresas**. Rio de Janeiro: WalPrint, 2002	2
28	BHIDE, A. **As Perguntas que Todo Empreendedor Deve Responder**. Harvard Business Review, Campus, 2002	2
29	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; Edilene Aparecida Veneruchi. **Fundamentos da Programação de Computadores**. CAMPOS, 3ª ed.: São Paulo Prentice Hall 2012	5
30	FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados.** 3 ed. São Paulo. Prentice Hall 2005	5
31	SOUZA, Marco Antonio de Souza. et al. **Algoritmos e Lógica de Programação**. São Paulo. Editora Pioneira Thomson 2005.	5
32	FARRER, H. et al.; Algoritmos Estruturados. **Programação Estruturada de Computadores**. 3ªed.: Rio de Janeiro, LTC 2008	2
33	MANZANO, J. A. N. G., & OLIVEIRA, Jair Figueiredo de; **Algoritmo: Lógica Para o Desenvolvimento de Programação.** São Paulo. Érica 2009	2
34	MANZANO, José Augusto N. G. **Lógica Estruturada para Programação de Computadores**. São Paulo: Érica, 2001.	2
35	PUGA, Sandra. **Lógica de Programação e Estruturas de Dados: com aplicação em Java**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.	2
36	MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2013.	5
37	STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores:** Projeto para o desempenho. 5 ed Ver. São Paulo: Prentice-Hall, 2008.	5
38	TANENBAUM. A. **Organização Estruturada de computadores;** 6ª ed. São Paulo. Prentice Hall 2013	5
39	SILBERSCHATZ, Abraham; **Sistemas Operacionais com Java.** 7ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier 2008	2
40	SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Computação Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Computação.**	2

	Porto Alegre. Prentice-Hall 2010	
41	Dantas, Mario. **Computação Distribuída de Alto-Desempenho:Redes, Clusters e Grids Computacionais.**Axcel Books, ISBN 85-7323-240-4, 2005	2
42	PATTERSON, David A. & HENNESSY, John L. **Organização e Projeto de Computadores: a interface hardware/software**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005	2
43	Solid Edge. **Manual do usuário**	5
44	AutoCAD. **Manual do usuário**	5
45	SolidWorks. **Manual do usuário**	5
46	Oliveira, Mauro Machado de. Autodesk AutoCAD 2010. **Guia Prático 2D, 3D e perspectiva**. 1ª ed. Campinas, Komedi 2009	2
47	Baldam,Roquemar; Costa, Lourenco. **Autocad 2015 - Utilizando Totalmente**. 1ª ed.: Érica. 2014	2
48	TURQUETTI, Reynaldo. BORGES, Leonardo. **Aprenda a desenhar com AutoCad 2000**	2
49	MATSUMOTO, Yathie. **Auto CAD R 14 Fundamentos**	2
50	ALVES, W.P.: **Adobe Illustrator CS6 - Descobrindo e Conquistando.** São Paulo. Erica 2012	5
51	ANDRADE, M.S. **Adobe Ilustrator Cs5.** São Paulo 2011	5
52	PRIMO, L. **Estudo Dirigido de Corel DRAW X6 em português.** 29 ed. São Paulo. Erica 2012	5
53	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J.: **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** 5 ed. São Paulo. Editora Visual Books 2011	2
54	SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno; São Paulo: LTC.** 4ª ed. São Paulo. LTC 2006	2
55	PEREZ, Clotildes. **Signos da marca: expressividade e sensorialidade.** São Paulo: Thomson, 2004	2
56	CESAR, N. **Direção de arte em propaganda.** 1ª ed.: São Paulo: Futura, 2000.	2
57	BUGAY, E.L. **AutoCAD 2011 da Modelagem à Renderização em 3D.** 1ª Ed.: São Paulo. Editora Visual Books 2010	5
58	GOMES, J.M.; VELHO, L. **Fundamentos da Computação Gráfica.** São Paulo. Editora IMPA 2008	5
59	MARCONDES, Christian Alfim. **HTML 4.0 fundamental: a base da programação para web.** 2ª ed.: São Paulo. Érica 2009	5

60	OLIVIERO, Carlos Antonio José. **Faça um site JavaScript: orientado por projeto. São Paulo: Ed. Érica, 2005.** 1ª ed.: São Paulo. Érica 2006	5
61	SILVA, Maurício Samy. **Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo.** 1ª ed.: São Paulo. Novatec Editora 2008	5
62	SOARES, L.; AUGUSTO, B. **Aprendendo a Linguagem PHP**. 1ª Ed.: Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.	2
63	MUTO, C A. PHP e MySQL: **Guia Introdutório**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.	2
64	KELBY, S. **Adobe PhotoShop CS5: Para Fotógrafos Digitais.** 1ª ed.: São Paulo. Pearson 2011	5
65	McCLELLAND, D. **Adobe Photoshop CS5 One-on-One: Guia de Treinamento Passo a Passo.** 1ª ed.: São Paulo. Bookman 2011	5
66	SCHELL, Jesse. **A Arte de Game Design: O Livro Original.** São Paulo. Editora Campus 2010	5
67	ALVES, W.P. **Adobe Illustrator CS6 - Descobrindo e Conquistando.** 1ª ed.: São Paulo. Erica 2012	2
68	Nunes, J. L. et all, CAPRA, Maurício. **Aplicações da Realidade Virtual na Modelagem Digital de Terreno**. Rio de Janeiro: IME - Instituto Militar de Engenharia, 2000.	2
69	LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo : Cosac Naify, 2006.	2
70	DAMASCENO, A. **Webdesign; teoria e prática.** 1ª ed.: Florianópolis. Visual Books 2003	5
71	KOBAYACHI, C.; BEU, E.L. **Webdesigner; estrutura e programação.** 1ª ed.: São Paulo. Érica 2001	5
72	NIELSEN, J. **Projetando Websites.** 1ª ed.: Rio de Janeiro. Campus 2000	5
73	MEMÓRIA, F. **Design para a internet; projetando a experiência perfeita.** Rio de Janeiro. Elsevier 2006	2
74	NIEDERST, J. **Aprenda Web design.** 1ª ed.: Rio de Janeiro. Ciência Moderna 2002	2
75	GUILLERMO, Álvaro. **Design: do virtual ao digital**. São Paulo: Demais Editora; Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.	2
76	EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.	2
77	AGUIAR, F.C.; SILVA, J.C.. **Modelagem de Personagens para Jogos com 3DS MAX 8.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Érica 2005	5

78	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J. **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** 2ª ed.: São Paulo. Editora Visual Books 2009	5
79	SILVA, J.C. **3DS MAX 7: Prático e Ilustrado.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Érica 2005	5
80	BRITO, A. **Blender 3D – Jogos e Animações Interativas.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Novatec 2011	2
81	GUINDON, M. **Aprendendo Autodesk Maya: O Livro dos Efeitos Especiais.** 1ª ed.: Starlin alta consult2009	2
82	KIRNER, C.(Ed.); SISCOUTTO R.(Ed.). **Realidade Virtual e Aumentada Conceitos, Projeto e Aplicações**. Petrópolis: 2007.	2
83	TORI R.(Ed.); KIRNER, C.(Ed.); SISCOUTTO, R.(Ed.). **Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. Belém: 2006.	2
84	KALAMEJA, A.J. **AutoCad para desenhos de engenharia.** São Paulo. Makron Books 1996	5
85	LIMA, C.C. **Estudo Dirigido de AutoCAD 2014 - para Windows.** São Paulo. Editora Érica 2013	5
86	MAGUIRE, D. SIMMONS, C. **Desenho Técnico: Problemas e Soluções Gerais de Desenhos.** 1ª Ed.: São Paulo. Hemus 2004	5
87	FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 2ª ed.: São Paulo. Globo 2006	2
88	SILVA, A. ; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J. SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno.** 4ª ed.: São Paulo. LTC 2006	2
89	CANCIGLIERI, O. J., FRANCESCONI, T., PACHOLOK, M., **PROJETO AUXILIADO POR COMPUTADOR NO ENSINO DA ENGENHARIA MECATRÔNICA. Congresso Nacional de Engenharia Mecânica 2002**, João Pessoa – Paraíba, 2002	2
90	SANT'ANA, F. S. **O uso do CAM na construção de moldes e matrizes. Máquinas e Metais**. São Paulo, 2002	2
91	PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **ALMEIDA, M,:Criação de animação co Flash.** São Paulo. Digerati Books 2007	5
92	LOTT, J.; REINHARDT, R. **Flash 8Action Script Bible.** Rio de Janeiro. Wiley 2006	5
93	FARRER, H. et al. **Algoritmos Estruturados. Programação Estruturada de Computadores.** 3 ed.: Rio de Janeiro. LTC 2008	5
94	GUEDES, G.T.A. **UML: Uma Abordagem Prática.** 2 ed. São Paulo. Novatec 2008	2
95	ZIVIANI, N. **Projetos de algoritmos com implementação em Pascal e C**. São Paulo: Pioneira, 2000	2

96	LEISERSON, Charles E., RIVEST, Ronald L., CORMEN, Thomas H. **Algoritmos – teoria e prática.** Rio de Janeiro: Campus, 2002	2
97	OLIVEIRA, Jayr F., MANZANO, José A. N. G. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento da programação.** São Paulo: Érica, 2001.	2
98	BRITO, A.. **Blender 3D – Jogos e Animações Interativas.** São Paulo. Editora Novatec 2011	5
99	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J.: **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** São Paulo. Editora Visual Books 2011	5
100	TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. **RHODES, G.: Macromedia Flash Professional 8 game developmente.** São Paulo. Cengage 2008	2
101	GONZALEZ, Rafael C., WOODS, Richard E. **Processamento de Imagens Digitais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000	2
102	NETO, Ângelo F. **Midialização: o poder da mídia.** São Paulo: Nobel 2006	5
103	THOMPSON, J. B. **A mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia.** 10ª ed.: Petrópolis. Editora Vozes 2008	5
104	SANTOS, Fernando e DORDOR, Xavier. **Midia/Midia Alternativa.** São Paulo. Ed. Nobel 2007	5
105	TAMANAHA, Paulo. **Planejamento de mídia.** São Paulo. Prentice Hall 2006	2
106	JUGENHEIMER, Donald W; KELLEY, Larry D. e AZEVEDO, Daniel de Abreu. **Uma visão de mídia para gestores de marca.** São Paulo. Ed. Nobel 2006	2
107	LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais: Administrando a empresa digital.** 5ª ed. Prentice Hall 2006	5
108	CHIAVENATO, Adalberto. **Administração nos novos tempos.** 2ª ed.: Campus 2005	5
109	REZENDE, Denis A. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais.** 3ª ed.: Atlas 2003	5
110	CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas.** McGraw-Hill 1982	2
111	STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial.** Pioneira Thomson. Learnig 2006	2
112	HARVARD BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e Estratégia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002	2
113	MUZYKA, Daniel F., BIRLEY, Sue. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2000	2
114	OLIVEIRA, A. **AutoCAD 2013 3D Avançado - Modelagem e Render com Mental Ray.** São Paulo: Érica 2012	5

115	SANTOS, J. **AutoCAD 3D 2010: Curso Completo.** São Paulo. Fco 2008	5
116	RENVI, R. **Maquete eletrônica com Autocad 2004 2D&3D.** São Paulo. Editora Érica 2003	2
117	WATT, A. **3D Computer Graphics**. Harlow: Addison - Wesley, 2000.	2
118	MORRISON, Mike. **Mágicas da Computação Gráfica**. São Paulo: Berkeley, 2000	2
119	MENEZES, Luís Cezar de Moura. **Gestão de Projetos.** 3ª Ed.: São Paulo. Atlas 2009	5
120	SANTOS, B. de S. **Pela mão de alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo. Cortez 1999	5
121	DEMO. P. **Participação é conquista: noções de política social participativa. Consumidoras.** São Paulo. Cortez 1998	5
122	KERZENER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas.** 2ª Ed.: Porto Alegre. Bookman 2006	2
123	JURAM. J. M. **Controle da Qualidade.** São Paulo. Makron McGraw-Hill 1991	2
124	PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.	2
125	IAMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004	2

8.2. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Para a realização das aulas do Curso Técnico em Computação Gráfica é disponibilizada 1(uma) sala de aula em formato de laboratório, da seguinte forma:

- 01 Laboratório de Desenvolvimento de Software.

8.3. Laboratório de Desenvolvimento de Software

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
01	Computador Intel Core i3-2100 3,10 GHz, 3100 MHz, 2 núcleos, 4 GB RAM, dotados de softwares necessários para desenvolvimento e manutenção de computadores.	20

9. Referências Bibliográficas

BALBINO, Carlos Marcelo. **A gerência do cuidado de enfermagem na implantação de um espaço de cuidar em saúde à comunidade escolar.** Niterói, 2010. (Tese de Mestrado)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2008.

BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasilia, 2008.

BRASIL, **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.** Estabelece as Diretrizes Nacionais pra a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 6/2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais** – REUNI. Diário Oficial da União. Poder Executivo. Brasília. DF, 24 de abril de 2007.

BRASIL. **Decreto nº 7234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Poder Executivo. Brasília, DF, 20 de julho de 2010.

BRASIL. **Educação Profissional:** referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. IFCE, 2012.

KOWALSKI, A. V. **Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos.** 2012. 179 f. Tese (Doutorado)–Faculdade de Serviço Social PUCRS, Porto Alegre, 2012.

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 081, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Computação Gráfica do *campus* de Jaguaruana.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Computação Gráfica turno Noturno do *campus* de Jaguaruana, conforme projeto em anexo.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

Curso Técnico em Computação Gráfica

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Jaguaruana-CE, Outubro de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Avançado de Jaguaruana

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ–REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO DE JAGUARUANA
Francisco Evandro de Melo

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Airlis Beserra dos Santos – Coordenadora do setor de controle acadêmico do *campus* avançado de Jaguaruana

César Menezes Vieira – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Daniel Diego Lacerda Cirilo – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Emilson Richardson Rocha Melo – Coordenador de ensino do *campus* avançado de Jaguaruana

Fabiani Weiss Pereira – Enfermeira e responsável pelo setor de assistência estudantil do *campus* avançado de Jaguaruana

Francineuma Guedes Cândido – Responsável pelo setor técnico-pedagógico do *campus* avançado de Jaguaruana

Francisco Evandro de Melo – Diretor do *campus* avançado de Jaguaruana

Jarbas Rocha Martins – Coordenador de ensino do *campus* avançado de Jaguaruana

João Paulo de Lima – Docente do *campus* de Limoeiro do Norte

Kézia Cristiane dos Santos Dantas – Pedagoga do campus de Jaguaruana

Mara Cosme Moreira de Oliveira – Responsável pelo setor técnico pedagógico do campus de Jaguaruana

Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino – Assessora pedagógica da reitoria

Marlos Antônio dos Santos Lima – Coordenador do curso de computação gráfica do *campus* avançado de Jaguaruana

Raquel Uchôa Batista – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Rosana Carneiro Boaventura – Pedagoga do *campus* avançado de Jaguaruana

Tiago dos Santos Façanha – Coordenador do curso de informática do *campus* avançado de Jaguaruana

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.
Campus Avançado de Jaguaruana
Esfera administrativa: Federal
Endereço: Rua Antônio da Rocha Freitas, 1566; Centro.
Jaguaruana– CE. CEP: 62823-000
Telefone/Fax: (085) 91422975
E-mail de contato: evandromelo@ifce.edu.br
Site: www.ifce.edu.br

Sumário

1. Identificação do Curso
2. Contextualização da Instituição
   2.1. Concepção do Curso
      2.1.1. Concepção Filosófica e Pedagógica
      2.1.2. Pressupostos Legais
   2.2. Justificativa
   2.3. Objetivos
      2.3.1. Objetivo Geral
      2.3.2. Objetivos Específicos
   3. Requisitos e Formas de Acesso
   4. Perfil do Egresso
   4.1. Áreas de Atuação
5. Organização Curricular
   5.1. Metodologia
   5.2. Estrutura Curricular
   5.3. Prática Profissional
   5.4. Plano de disciplinas
   5.5. Avaliação do Projeto do Curso
   5.6. Avaliação da Aprendizagem
   5.7. Da sistemática de Avaliação Semestral no Ensino Técnico
   5.8. Diploma
6. Estratégia de apoio ao discente
   6.1 Assistência estudantil
7. Corpo de Servidores
   7.1. Corpo Docente
   7.2. Corpo Técnico Administrativo
8. Infraestrutura
   8.1. Biblioteca
   8.2. Laboratório de Desenvolvimento de Software
9. Referências Bibliográficas

1. Identificação do Curso

Abaixo segue uma tabela macro sobre o curso.

Denominação	Curso Técnico em Computação Gráfica
Forma de Oferta	Subsequente
Titulação conferida	Técnico em Computação Gráfica
Eixo Tecnológico	Informação e comunicação
Nível	Médio
Modalidade	Presencial
Duração	1 ano e meio
Regime escolar	Semestral
Formas de ingresso	Seleção
Número de vagas anuais	80
Turno de funcionamento	Diurno
Início do Curso	2017.1
Carga Horária das disciplinas	1.000 horas
Carga Horária Prática Profissional	200 horas
Carga Horária Total (Incluindo Prática Profissional)	1.200 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas - relógio)

2. Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE – visa ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Para o IFCE, o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica deve ser um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, com sua oferta orientada para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos.

Dentre suas diversas finalidades, o IFCE também almeja desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, além de realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista os princípios de sustentabilidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional para a população de baixa renda do país. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a

necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Maranhão.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada, junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFET-CE somente ocorreu em 1999.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza, dando continuidade ao crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

Em 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é criado o Instituto Federal do Ceará, mediante a integração dos extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET's-CE) e as

Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu. A nova instituição tem forte atuação nas áreas da pesquisa e da extensão, com foco especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica.

A expansão do IFCE tem se dado de forma acelerada, nos últimos anos, demonstrando a importância que o órgão dá ao processo de interiorização e descentralização da educação, ampliando a possibilidade para que todos possam ter a acesso a uma educação profissional federal de excelência.

O campus avançado de Jaguaruana, fazendo parte da família IFCE que conta atualmente com 27 campi e vinculado ao campus de Limoeiro do Norte, deu início às suas atividades desde 2014 ao ofertar os cursos do PRONATEC na modalidade FIC Mulheres Mil e depois mais três cursos FIC regulares. Neste mesmo processo, percebeu-se o anseio e necessidade da população desse munícipio pelo ensino profissionalizante, ao ofertar 70 vagas para os cursos FIC e em apenas 6 horas de inscrição já existir o dobro de candidatos inscritos. Nesse sentido, o IFCE – Campus Avançado de Jaguaruana elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Computação Gráfica com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

2.1. Concepção do Curso

2.1.1. Concepção Filosófica e Pedagógica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem como missão “Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética”.

Para a formação de profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia é necessária uma formação cientifico-tecnológica sólida, o desenvolvimento de capacidades de convivência coletiva e o entendimento da complexidade do mundo contemporâneo: suas incertezas, provisoriedades e mutabilidade.

O grande desafio a ser enfrentado na busca pelo cumprimento dessa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos,assim como a transferência e aplicação de informações para a sociedade em geral e no mundo do trabalho.

Sendo assim, considerando a dinâmica da evolução tecnológica, o Curso Técnico em Computação Gráfica do IFCE – Campus Avançado de Jaguaruana tem como finalidade responder às exigências do mundo contemporâneo à realidade local, formando profissionais para atender às demandas do setor produtivo, com o compromisso e a responsabilidade social de promover a formação de cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem e, por conseguinte, profissionais competentes para inserção no mundo do trabalho.

2.1.2. Pressupostos Legais

O Curso de Técnico em Computação Gráfica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) *Campus* Avançado Jaguaruana fundamenta-se na legislação vigente e em documentação específica, a saber:

- Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN);
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT- 2016);
- Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dá outras providências;
- Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012 que define as diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB Nº 1/2004 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução nº 35, de 22 de junho de 2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, que aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD).

2.2. Justificativa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), ciente da importância do seu papel no cenário de transformações que é hoje o mundo do trabalho, desempenha sua tarefa com qualidade, reformula continuamente seus currículos, reinterpreta cotidianamente o seu relacionamento com o segmento produtivo e busca atender às demandas formativas do seu público.

Com as novas diretrizes curriculares da educação profissional, o foco de ensino está centrado no aprender a aprender. A ênfase dos conteúdos transfere-se para as competências que são construídas pelo sujeito que aprende. Essas competências envolvem os conhecimentos, o saber, que são as informações articuladas cognitivamente; as habilidades, ou seja, o saber fazer; e os valores, as atitudes, que são o saber ser e o saber conviver. Incluem, ainda, a capacidade para tomar decisões e ações, tendo em vista os princípios políticos, éticos e estéticos da educação e o atendimento à dinâmica das transformações da sociedade.

Sobre o paradigma social emergente, Libâneo (2001, p. 158)[1] comenta:

> "O mundo assiste hoje à 3ª Revolução Industrial, caracterizada pela internacionalização da economia, por inovações tecnológicas em vários campos, como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, o que acaba afetando o sistema de ensino."

Assim, faz-se necessário que as instituições de ensino profissional busquem acompanhar a evolução tecnológica pela qual passa o mundo, formando profissionais que atendam às demandas sempre prementes do setor produtivo.

A área de informática, especificamente, faturou R$ 35.278 milhões em 2009 e R$ 39.864 milhões em 2010, um crescimento de 13%. Para 2011, a projeção é

[1] LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos. n. 17, p. 153-176. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

que o setor cresça 12%, atingindo a cifra de R$ 44.648 milhões (LOPES, 2011)[2]. Em 2009, a receita bruta de serviços e subvenções das empresas que oferecem serviços de informática no país (empresas de Tecnologia da Informação) com 20 ou mais pessoas ocupadas totalizou R$ 39,4 bilhões, dos quais 43% concentraram-se em três produtos/serviços: 14,9% em desenvolvimento e licenciamento de uso de software customizável no país, 14,1% em consultoria em sistemas e processos em TI e 14% em software sob encomenda para projeto e desenvolvimento integral ou parcial (BERGAMINI, 2011)[3].

O Município de Jaguaruana apresenta uma economia diversificada com fábricas de médio e grande porte em vários segmentos industriais, sobretudo no ramo têxtil. A implantação do polo industrial e a proximidade de outros ramos demandam uma maior qualidade nos serviços ligados às áreas gráficas destes e demais setores. Com uma demanda de procura muito grande por profissionais destas áreas e o eminente crescimento de desenvolvimento de mídias digitais (jogos digitais, programação e internet) além dos serviços como tratamento de imagem com duas ou mais dimensões, logotipos, animações, criação de imagens vetoriais e tratamento de imagens bitmaps, a formação recebida neste curso técnico equivale ao título de "Computer Graphics Generalist" ou "3D Generalist", muito conhecido e muito requisitado no exterior e agora também no Brasil; o Curso Técnico em Computação Gráfica alavancará o potencial e exporá a nossa região para o mundo não só fornecendo mão de obra especializada como incentivando o empreendedorismo e a inovação tecnológica.

Foi nessas circunstâncias que o Curso Técnico em Computação Gráfica, requisitado em audiência pública, torna-se tão necessário para o município de Jaguaruana. Vale ressaltar, que a formação de profissionais desta área de informática contribuirá para a geração de emprego e renda para o próprio município e localidades circunvizinhas, além de impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico.

Além disso, os conhecimentos em Computação Gráfica não se limitarão à aplicação de conteúdos técnicos, mas sim desenvolver a autonomia do educando visando capacitá-lo a tomar decisões perante os desafios da sociedade,

[2]LOPES, L. M. G. Informática Industrial. Disponível em: http://blog.nei.com.br/index.php/2011/06/15/informatica-industrial-setor-espera-crescer-12-em-2011/. Acesso em: 17 jul 2012.
[3]BERGAMINI, R. Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação. Disponível em: http://ricardobergamini.com.br/blog/?p=492. Acesso em: 17 jul 2012.

aperfeiçoando o conhecimento adquirido em prol de toda a comunidade que direta ou indiretamente se beneficiará com os avanços.

2.3. Objetivos

2.3.1. Objetivo Geral

- Formar técnicos em computação gráfica autônomos, criativos, a fim de aperfeiçoar os serviços prestados e transformar a realidade vivida, capazes de disseminar e reinventar o conhecimento tecnológico e acadêmico, dar respostas às necessidades regionais e nacionais, e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver a capacidade de observação, planejamento, problematização, contextualização e interpretação da realidade, buscando soluções para os problemas concernentes à prática profissional.
- Desenvolver a criatividade, autonomia intelectual, pensamento crítico e a autoaprendizagem para a sistematização e/ou construção do conhecimento, sustentada na relação teoria/prática.
- Promover a interação entre ciência, tecnologia e produção.
- Buscar soluções aos desafios e problemas da prática profissional com cidadania, respeito e ética profissional, na perspectiva da sustentabilidade.
- Promover competências, habilidades e conhecimentos relativos às bases tecnológicas previstas na estrutura curricular do curso.

3. Requisitos e Formas de Acesso

O ingresso no Curso Técnico em Computação Gráfica dar-se-á através de processo seletivo, normatizado por edital elaborado pelo próprio IFCE, a fim de

selecionar alunos que já concluíram o Ensino Médio. Haverá ainda o ingresso de diplomados e transferidos, que se dará segundo determinações publicadas em edital, de acordo com as demandas; além da admissão de aluno especial, mediante solicitação protocolada.

4. Perfil do Egresso

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos, o Técnico em Computação Gráfica participa na elaboração e desenvolvimento de projetos de computação gráfica de duas ou mais dimensões, utilizando ferramentas de modelagem, ilustração, animação e educação de áudio e vídeo. Atua no desenvolvimento de simuladores digitais e maquetes eletrônicas.

Com isso, os alunos formados por esse curso serão os profissionais que participam do desenvolvimento de projetos gráficos nas áreas de CAD, 3D e vídeo, criando plantas para arquitetura, animações em 3D, gráficos para jogos digitais e projetos de edição e composição de vídeos e áudio.

Serão criadas habilidades e competências para:

- Manuseios de imagens estáticas ou animadas discernindo aplicações em áreas mais artísticas como Animação, bem como em áreas de cunho mais técnico como CAD.
- Desenvolver jogos digitais.
- Desenvolver páginas e conteúdo para a internet.
- Aplicar os processos de desenvolvimento de software.
- Desenvolver soluções lógicas para resolução de problemas.
- Apresentar desenvoltura no relacionamento interpessoal.

4.1. Áreas de Atuação

O Técnico em Computação Gráfica pode atuar no mercado profissional nos seguintes segmentos:

- Empresas de Informática.
- Empresas Comerciais.
- Agências de publicidade.
- Designer Institucional para EAD.
- *Startups*.
- Órgãos públicos.

- Empresas de assessoria, consultoria e treinamento.
- Empresas de desenvolvimento de software.
- Empresas de desenvolvimento de jogos digitais.
- Portais na WEB.
- Empresas que utilize recursos de Informática.
- Forma autônoma.

5. Organização Curricular

A atual concepção de Educação Profissional adota a noção de competências e habilidades como parâmetro da organização curricular e do fazer pedagógico dos docentes. Esses conceitos apontam para uma mudança efetiva da postura dos atores do processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Nessa estruturação de currículo, faz-se necessário um acompanhamento mais sistemático do desempenho do aluno, uma atualização constante dos conteúdos, sendo estes mais flexíveis e desenvolvidos de forma interdisciplinar, caracterizada por uma relação intelectual e reflexiva com as novas tecnologias.

A organização curricular do Curso Técnico em Computação Gráfica busca desenvolver no aluno a construção de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para a atuação profissional no setor produtivo, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade para que o educando possa intervir e contribuir para transformá-la.

A organização curricular do Curso Técnico em Computação Gráfica está estruturada em três (3) semestres. As disciplinas constantes em cada semestre serão constituídas de atividades teóricas e práticas (práticas de laboratório, visitas técnicas, aulas de campo, trabalhos de campo, etc.), visando contribuir para formação de perfil profissional com qualidade capaz de atender às exigências do mercado de trabalho.

Para a aplicação prática dos conteúdos tem-se a disciplina de Prática Profissional que ocorre no último semestre do curso.

As cargas horárias das disciplinas e da Prática Profissional do Curso Técnico em Computação Gráfica encontram-se devidamente estabelecidas na matriz curricular a seguir e nos planos das disciplinas.

5.1. Metodologia

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso, é necessário entender que currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois ele perpassa todas as ações que afetam, direta ou indiretamente, o processo ensino-aprendizagem. Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras que venham a proporcionar a autonomia do educando, como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, atividades práticas, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso com essa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino de tecnologia. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais autônomos, criativos e participativos no exercício da sua cidadania e na contribuição para a sustentabilidade socioambiental, (cabe ao professor do curso Técnico de Informática organizar situações didáticas)cabe ao IFCE, representado por toda a sua equipe docente e na colaboração dos técnicos administrativos, proporcionar um ambiente de aprendizagem instigante e desafiador, onde a relação entre teoria e prática se manifeste nos mais diversos meios educativos: no ensino, na pesquisa e na extensão.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender

a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

5.2. Estrutura Curricular

Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisito
S E M E S T R E I						
TCG 01	Inglês Instrumental	80	4	80	-	-
TCG 02	Português Instrumental	40	2	40	-	-
TCG 03	Matemática Elementar	80	4	80	-	-
TCG 04	Gestão e Empreendedorismo	80	4	80	-	-
TCG 05	Fundamentos de Programação	80	4	40	40	-
TCG 06	Introdução a Computação Gráfica	40	2	20	20	-
TOTAL		**400**	**20**	**340**	**60**	
S E M E S T R E II						
TCG 07	Criação de Logotipos	40	2	-	40	-
TCG 08	CAD 2D / 3D	80	4	-	80	-
TCG 09	Programação orientada a objetos	80	4	40	40	TCG 05
TCG 10	Banco de Dados	40	2	20	20	-
TCG 11	Produção Audiovisual	80	4	20	60	-
TCG 12	Programação WEB	80	4	40	40	TCG 05
TOTAL		**400**	**20**	**120**	**280**	
S E M E S T R E III						
TCG 13	Modelagem e Animação 3D	80	4	20	60	-
TCG 14	Tratamento de Imagens	40	2	-	40	-
TCG 15	Game Design	80	4	20	60	-
TCG 16	Prática Profissional	200	10	-	200	-
TOTAL		**400**	**20**	**40**	**360**	
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**1200**				

5.3. Prática Profissional

A prática profissional faz-se valer dos princípios de oportunidade, aprendizado continuado e flexibilidade. Sobretudo, para que o aprendizado seja continuado através da articulação entre teoria e prática.

Uma vez que a prática profissional detém o acompanhamento total ao estudante por meio de orientação em todo o período de seu desenvolvimento, esta poderá ter início já a partir do primeiro semestre.

A prática profissional compreende o desenvolvimento de projetos integradores, projetos técnicos, científicos de pesquisa e/ou extensão. Também podem ser considerados para fins de prática profissional, a produção de produtos passíveis de patentes, estágios supervisionados não obrigatórios e publicações científicas, tais como artigo científico. Outras atividades de cunho acadêmico-científico-cultural também podem ser levadas em conta desde que devidamente registradas e orientadas por docente regularmente ativo no campus.

Entende-se que dessa forma, a prática profissional provê articulação entre a teoria, pesquisa e extensão. Sendo assim um balizador essencial para uma formação articulada e contemporânea, condição essencial para obtenção do diploma de conclusão do curso.

Os mecanismos de análise, planejamento, acompanhamento e avaliação desta disciplina devem ser compostos pelos seguintes itens:

- Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- Reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- Elaboração do documento específico de registro das atividades pelo estudante e aprovado pelo orientador;
- Apresentação pública de trabalho pelo estudante perante banca examinadora;
- Entrega de conteúdo comprobatório de conclusão da prática profissional (documentação, publicação, artigo, produto e/ou certificados) em formato digital, para registro acadêmico.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT, estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos ou científicos e farão parte do acervo bibliográfico do campus.

O sistema de avaliação deve seguir o mesmo procedimento das demais disciplinas, atribuindo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez). Serão dispensadas de notas as atividades acadêmico-científico-culturais, desde que compreendam a carga horária da disciplina. Atividades que gerem produto, relatório ou insumo que possa ser avaliado, assim serão, tais como:

- Projeto Integrado;
- Produção Científica;
- Relatório de oriundo de bolsa de pesquisa, extensão e/ou inovação;
- Relatório de Estágio Técnico Supervisionado não obrigatório;

Projeto Integrado: São projetos que possuem uma concepção metodológica com o envolvimento do professor coordenando o desenvolvimento, buscando a interdisciplinaridade e contextualização de saberes, objetivando fortalecer a relação entre teoria e prática. Estes projetos precisam envolver disciplinas que foram vistas nos semestres do no decorrer do curso.

Produção Científica: Corresponde a uma produção acadêmica que expressa os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante a sua formação. A produção deverá ser desenvolvida no último semestre e orientada por um professor de modo a fazer uso do conhecimento adquirido ao longo do curso ou do aprofundamento por pesquisas acadêmico-científicas. São considerados para fins de produção científica: artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN; capítulo de livro publicado, com ISBN; relatório de desenvolvimento de um protótipo de um software; relatório de projeto relacionado ao desenvolvimento de software realizado em estágio técnico não obrigatório, trabalho acadêmico ou relatório da atuação em projeto de pesquisa ou extensão; ou, outra forma definida pelo colegiado do curso.

Estágio Supervisionado não obrigatório: Objetiva consolidar e articular os conhecimentos adquiridos durante o curso através de atividades profissionais que unem teoria e prática. O estágio supervisionado é realizado por meio de estágio técnico e caracteriza-se como prática profissional não obrigatória. O plano de atividades a serem desenvolvidas no estágio devem condizer com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso. Ao finalizar o estágio, o estudante deverá apresentar um relatório técnico.

Atividades acadêmico-científico-culturais: O aluno deve cumprir o mínimo de 60 horas/aula e o máximo de 100 horas/aula nessa modalidade de modo a pôr em prática seus conhecimentos e ou aperfeiçoar-se através da participação nestas atividades, contribuindo com a comunidade. Para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, não listadas aqui, devem ser reconhecidas pelo colegiado do curso e com anuência da coordenação. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias

compatíveis com as atividades. São reconhecidas como atividades acadêmico-científico-culturais:

- Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou afim;
- Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais de congressos, na área do curso ou afim;
- Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim;
- Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso;
- Participação em projeto de iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;
- Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;
- Participação de eventos acadêmico-científicos-culturais na área do curso.

O corpo discente deve em conjunto com o professor orientador, participar da proposição de temas de projetos, pesquisa e produção científica, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação, de apresentação e divulgação. Dessa forma, é cabido aos discentes, desenvolver uma estratégia que possibilite esclarecer o tema proposto. Durante o tempo da orientação, reuniões periódicas devem acontecer com a presença obrigatória de no mínimo 75%.

Para a apresentação dos trabalhos, é necessário: Elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores da banca; e providenciar material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme, etc).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e/ou pelo professor coordenador do projeto e/ou pelo professor coordenador do curso. A avaliação dos projetos deverá considerar os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Os professores da banca devem discutir e pontuar estes critérios para determinar a nota do trabalho.

5.4. Plano de disciplinas

Legenda:
T – Carga horária de Teoria; P – Carga horária de Prática; B – Bibliografia Básica;
C - Bibliografia Complementar.

SEMESTRE I				
Componente Curricular	**TCG 01 - INGLES INSTRUMENTAL**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 80 / **P**: -

Objetivos

- Conhecer os recursos da língua inglesa aplicando-os no exercício da leitura e interpretação de textos técnicos;
- Mobilizar, reconhecer e utilizar recursos linguístico-estruturais: grupos nominais, estrutura frasal, verbos auxiliares e modais, tempos verbais;
- Identificar e utilizar os marcadores textuais, referências textuais, inferência lexical e textual, conectivos;
- Trabalhar com repertório vocabular geral e específico da área;
- Resolver exercícios gramaticais para fixação de elementos e tópicos estruturais próprios da língua inglesa;
- Traduzir pequenos textos.

Conteúdo Programático

- Conceito de inglês técnico
- Vocabulário técnico em inglês
- Estratégias de leitura
- Leitura e interpretação de textos
- Verbos (to be, to have, regulares e irregulares, modais)
- Tempos verbais
- Adjetivos
- Pronomes (sujeito, objeto, possessivos adjetivos, possessivos substantivos, interrogativos, demonstrativos etc)
- Possessive case
- Condicional
- Ordenação frasal
- Phrasal verbs
- Referenciação

- Conectivos

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas dialogadas, com base em pesquisas feitas pelos estudantes; ● Aulas expositivas ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de leitura e escrita, além da gramática	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos; ● Caixas de som	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita; ● Elaboração e participação de seminários; ● Desenvolvimento da habilidade escrita.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês com textos para informática.** 7ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2013.					
B	TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11ª ed.: São Paulo. Saraiva, 2014.					
B	MEDRANO, Verônica L. **Inglês para a informática.** 11ª ed.: São Paulo: Editora Bookworm, 2011.					
C	SOUZA, Adriana G.F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental.** 2ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2010.					
C	SOANES, Catherine. **Oxford Dictionary Portuguese/English/Portuguese.** 1ª.: Oxford Dictionaries. 2012.					
C	THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês Instrumental** - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. São Paulo: Editora Érica, 2015.					
C	CRUZ, Décio Torres. **Inglês instrumental para informática.** São Paulo: Disal, 2013.					

SEMESTRE I	
Componente Curricular	**TCG 02 - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL**

Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	40 horas	**T**	**P**
				40	-

Objetivos

- Conhecer os recursos da língua portuguesa aplicando-os no exercício da leitura, análise, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais,
- Identificar os elementos da comunicação e as funções da linguagem,
- Reconhecer os níveis de linguagem e as variedades linguísticas na modalidade oral e escrita,
- Reconhecer a importância do uso adequado da linguagem na interação humana.

Conteúdo Programático

- Elementos da Teoria da comunicação;
- Funções da Linguagem;
- Gêneros e tipos textuais;
- Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos;
- Habilidades básicas de produção textual;
- Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza acadêmica.
- Exploração de temas transversais
- A influência da cultura afrodescendente e indígena na formação da língua portuguesa no Brasil.
- Ética e trabalho

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas dialogadas, com base em pesquisas feitas pelos estudantes. ● Aulas expositivas, com auxílio da lousa e de recursos eletrônicos, como Datashow e aparelho de som ou similar. ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de leitura e escrita, além da gramática.	● Datashow; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita; ● Elaboração e participação de seminários; ● Desenvolvimento da habilidade escrita.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo Novo**					

	Acordo Ortográfico. 37ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.
B	MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
B	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de Acordo com as Normas daABNT.** 29ª ed.: São Paulo: Atlas, 2010.
C	KOCH, I. **A coesão textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.
C	BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. São Paulo: Editora Ática, 2003.
C	MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008
C	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o Dicionário da Língua Portuguesa – Conforme o Acordo Ortográfico. 1ª ed.: Curitiba: Editora Positivo, 2014

SEMESTRE I				
Componente Curricular	**TCG 03 – MATEMÁTICA ELEMENTAR**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 80 / **P**: -

Objetivos

- Ler, interpretar e utilizar textos e representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões etc.)
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas etc.) e vice-versa.
- Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades;
- Utilizar o conhecimento matemático para desenvolver, interpretar e criticar algoritmos e softwares de computadores.

Conteúdo Programático

- Regra de três simples e composta;
- Conjuntos numéricos;
- Divisão de números fracionários, potenciação;
- Matrizes e determinantes;
- Expressões algébricas;
- Equações de primeiro grau;
- Sistemas de equações de primeiro grau;
- Sequências numéricas;
- Progressões aritméticas e geométricas;
- Equações de segundo grau;

- Sistema de equações de segundo grau;

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contextos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Ática, 2008.					
B	GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa.** São Paulo: FTD, 2005.					
B	IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: 2004.** 8ª ed.: São Paulo: Atual, 2013.					
C	SMOLE,Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: Ensino Médio.** 9ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2013.					
C	YOUSSEF, Antonio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática.** São Paulo: Scipione, 2008.					
C	GERSTRING, Judth L.; **Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação**; Ed. LTC; 40 Ed., Rio de Janeiro.					
C	ERGOVAG, Milos, et all.; **Introdução aos Sistemas Digitais**; Ed. Bookman; Porto Alegre – RS.					

SEMESTRE I

Componente Curricular	TCG 04 – GESTÃO E EMPREENDEDORISMO			
Pré-Requisito (s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	T: 80 / P: -

Objetivos

- Identificar modelos de organização empreendedora.
- Conhecer direitos e deveres do consumidor e compreender um projeto organizacional.

Conteúdo Programático

- PERÍODOS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL:
  - Princípios da administração cientifica;
  - Pensamento de Taylor, Fayol, Ford;
- CONCEITOS BÁSICOS DA ADMINISTRAÇÃO:
  - Estrutura organizacional;
  - Objetivos competitivos;
  - Funções da administração;
  - Variáveis da administração;
  - Níveis e setores das organizações e empresas;
- MACRO E MICRO AMBIENTE:
  - Processo de planejamento financeiro;
  - Pontos fortes, pontos fracos;
  - Oportunidades e ameaças;
  - Noções de planejamento estratégico.
- CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR:
  - Necessidades do empreendedor;
  - Oportunidades de negócio;
  - Inovação;
  - Inteligência competitiva.
- GESTÃO:
  - Gestão de pessoas;
  - Gestão financeira;
  - Formação de preço.
- PLANO DE NEGÓCIO
- HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO:
  - Definições:
    - Acidentes do trabalho;
    - Conceito legal;
    - Conceito prevencionista;
  - Legislação sobre segurança e saúde no trabalho:
    - A Constituição;
    - A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT);
    - As Normas Regulamentadoras (NR's);

Esforço físico e movimentação de materiais:
Ergonomia;
O esforço físico e as lesões;
Cuidados e orientações preventivas;
Normas legais;
Consequências do excesso de trabalho;
Duração da jornada de trabalho;
Ritmo de trabalho e período de repouso.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas Expositivas; ● Seminários.	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Vídeos Técnicos.	● Prova Escrita; ● Seminários; ● Trabalhos.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. São Paulo. Prentice-Hall 2006.					
B	PALADINI, E. P. **Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos.** São Paulo. Atlas 2008.					
B	CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e casos.** Rio de Janeiro.Campus 2005.					
B	CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.** São Paulo: Atlas, 2009.					
B	SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional.** São Paulo: LTr, 2004.					
B	SALADINI, Elaine Vieira Nogueira. **Segurança e medicina do trabalho: Lei 6514/78.** 62ª Edição: São Paulo: Atlas, 2008.					
C	PONZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais: aplicado à engenharia de segurança do trabalho CIPA NR-05.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2010.					
C	GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual segurança e saúde e no trabalho.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2006.					
C	Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 6.514/77 e Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria MTb 3.214/78 e alterações).					
C	SOUSA, Carlos Roberto Coutinho de, ARAÚJO, Giovanni Moraes de, BENITO, Juarez. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro.					

C	DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3ª Ed. Rio de Janeiro. Elsevier 2008.
C	HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo.** 7ª Ed. Porto Alegre. Bookman 2008.
C	ARANHA, J. A. S. **Modelo de Gestão para Incubadoras de Empresas**. Rio de Janeiro: WalPrint, 2002.
C	BHIDE, A. **As Perguntas que Todo Empreendedor Deve Responder**. Harvard Business Review, Campus, 2002.

SEMESTRE I					
Componente Curricular	**TCG 05–FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO**				
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40	**P** 40

Objetivos

Desenvolver soluções computacionais eficientes com a elaboração de algoritmos.

Conteúdo Programático

- Introdução:
  - Histórico sobre Programação;
- Introdução à Lógica:
  - Lógica Booleana
- Algoritmos
- Português Estruturado
  - Operações de Entrada e Saída de Dados
  - Estruturas de Controle Condicional
  - Estruturas de Repetição
- Noções de Linguagem Específica para Programação
  - Variáveis
  - Tipos de variáveis: escalares, agregados (especializados)
  - Operações: atribuição, aritméticas, relacionais, lógicas
  - Estruturas de controle Condicional
  - Estruturas de Repetição
  - Vetores e Matrizes
  - String: cadeia de caracteres
  - Funções
  - Recursividade
  - Manipulação de arquivos
  - Ponteiros

Metodologia	**Recursos Didáticos**	**Avaliação**

● Aulas expositivas ● Atividades práticas no laboratório.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; Edilene Aparecida Veneruchi. **Fundamentos da Programação de Computadores**. CAMPOS, 3ª ed.: São Paulo Prentice Hall 2012.					
B	FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados.** 3 ed. São Paulo. Prentice Hall 2005					
B	SOUZA, Marco Antonio de Souza. et al. **Algoritmos e Lógica de Programação**. São Paulo. Editora Pioneira Thomson 2005.					
C	FARRER, H. et al.; Algoritmos Estruturados. **Programação Estruturada de Computadores**. 3ªed.: Rio de Janeiro, LTC 2008.					
C	MANZANO, J. A. N. G., & OLIVEIRA, Jair Figueiredo de; **Algoritmo: Lógica Para o Desenvolvimento de Programação.** São Paulo. Érica 2009					
C	MANZANO, José Augusto N. G. **Lógica Estruturada para Programação de Computadores**. São Paulo: Érica, 2001.					
C	PUGA, Sandra. **Lógica de Programação e Estruturas de Dados: com aplicação em Java**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.					

SEMESTRE I

Componente Curricular	**TCG 06–INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO GRÁFICA**			
Pré-requisito (s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	40 horas	**T**: 20 / **P**: 20

Objetivos

- Entender o universo da computação gráfica como uma forma de reprodução de

imagens por meios computacionais.
- Fazer entender como algoritmos e dados de computadores interpretam imagens.
- Compreender softwares de criação e apoio a computação gráfica.
- Entender o processamento de imagens computacionais, visualizar aplicações e derivações de tecnologias visuais e suas interações.
- Traçar um panorama geral da computação gráfica, esclarecendo sua origem e seus principais conceitos, o mercado de trabalho e os dispositivos gráficos.
- Analisar a questão da cor e da luz. Explica o processamento de imagem, percepção e formação, sistema visual, segmentação, ruído e interface.
- Diferenciar os tipos de imagens.
- Elucidar sobre geometrias e projeções, incluindo dados sobre modelagem e projeção.
- Por fim, tratar de aspectos tridimensionais, como sólidos, modelagem, modificadores e tipos de rendering.

Conteúdo Programático

- Fundamentos de computação gráfica.
- Percepção visual 2D e 3D.
- Representação vetorial e matricial de imagens.
- Transformações geométricas.
- Curvas e superfícies.
- Representação e modelagem.
- Simbolismo
- Animação.
- Vertex e Shaders
- Post Effects
- Partículas
- Realismo visual e iluminação.
- API de computação gráfica.
- Realidade Virtual
- Realidade Aumentada
- Realismo em Textura e Iluminação tridimensional
- Aplicações da Computação Gráfica em ambientes de trabalho
- Áreas atuação da computação gráfica.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas ● Atividades de pesquisa e seminários.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano

B	GONÇALVES, MARCIO DA SILVA**, Fundamentos de Computação Gráfica.**1 ed. São Paulo, Editora Érica, 2014
B	REIS, Bruna. JOSÉ, Marcelo Fialho.: **Projetos Gráficos: Fundamentos 2D e 3D.** 1ª ed. Erica, 2015
B	Oliveira, Mauro Machado de. Autodesk AutoCAD 2010. **Guia Prático 2D, 3D e perspectiva**. 1ª ed. Campinas, Komedi 2009.
C	Azevedo, Eduardo. Conci,Aura. Leta, Fabiana,**Computação Gráfica - Vol. 2**, 1º ed.: São Paulo, Campus 2007.
C	Lengyel, E.; **Mathematics For 3D Game Programming & Computer Graphics**. 2ed, Ed. Charles River Media, 2003.
C	AZEVEDO, E.; CONCI, A.**Computação Gráfica: Geração de imagens**. 11. ed. São Paulo: Campus, 2003

SEMESTRE II				
Componente Curricular	**TCG 07–CRIAÇÃO DE LOGOTIPOS**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	40 horas	**T**: - / **P**: 40

Objetivos

- Conhecer vetorização para criação de logotipos junto com técnicas de levantamento de estudo de cores e formas.

Conteúdo Programático

- Técnicas de vetorização para fotos, desenhos, logomarcas, etc.
- Estudo de cores e formas,
- Estudos de caso de logotipos de sucesso.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita;

		● Elaboração e participação de seminários.

Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	**Título**	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
B	ALVES, W.P.: **Adobe Illustrator CS6 - Descobrindo e Conquistando.** São Paulo. Erica 2012					
B	ANDRADE, M.S. **Adobe Ilustrator Cs5.** São Paulo 2011					
B	PRIMO, L. **Estudo Dirigido de Corel DRAW X6 em português.** 29 ed. São Paulo. Erica 2012.					
C	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J.: **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** 5 ed. São Paulo. Editora Visual Books, 2011.					
C	SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno; São Paulo: LTC.** 4ª ed. São Paulo. LTC 2006.					
C	PEREZ, Clotildes. **Signos da marca: expressividade e sensorialidade.** São Paulo: Thomson, 2004.					
C	CESAR, N. **Direção de arte em propaganda.** 1ª ed.: São Paulo: Futura, 2000.					

SEMESTRE II					
Componente Curricular	**TCG 08 – CAD 2D/3D**				
Pré-requisito(s)					
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T**	**P**
				-	80

Objetivos

- Desenvolver o raciocínio espacial com a finalidade de ler e interpretar desenhos técnicos desenvolvendo um método rápido e eficiente de estudo, projeto e transferência de informações.
- Utilizar o AutoCAD para aplicar conceitos normalmente vistos em prancheta e em disciplinas de desenho técnico.

- Expandir habilidade obtidas com CAD 2D de maneira que possa converter os trabalhos em elementos tridimensionais, direcionando-os a segmentos específicos de trabalho.
- Imprimir, cotar e plotar desenhos técnicos para uso físico além do meio digital.

Conteúdo Programático

- Introdução;
- Apresentando a área de trabalho;
- O uso do mouse;
- Atento à seleção;
- Mudando cor de fundo;
- O autocad e o sistema decoordenadas;
- Projeção ortogonal;
- Formatando as unidades de trabalho;
- Desenhando no autocad (comandos básicos);
- Draft settings;
- Object snap;
- Snap and grid;
- Properties;
- Desenho isométrico;
- Layers;
- Configurando as linhas;
- Inserindo textos;
- Editando textos;
- Dimensionamento (cotas);
- Blocos;
- Dividindo a área de trabalho (viewports);
- Escala por tipo de impressão;
- Impressão relativa ao desenho;
- Impressão por layout;
- Impressão.
- Importância da computação gráfica e modelagem 3D
- Revisão conceitual sobre Computação Gráfica e Sistemas de Desenho assistido por Computador
- Revisão das ferramentas de construção, manipulação, edição e visualização de objetos em 2D e 3D
- A apresentação do projeto
- A construção de modelos virtuais
- A modelagem por superfícies
- Primitivos sólidos
- Métodos e técnicas de aplicações de cores, texturas e iluminação

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades

		propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	**Título**	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
B	Carreta, Ronaldo. **Autocad 2016 2D - Guia Essencial Do Básico Ao Intermediário.** São Paulo. Viena, 2016.					
B	LIMA, C.C. **Estudo Dirigido de AutoCAD 2014 - para Windows.** São Paulo. Editora Érica, 2013.					
B	KATORI, ROSA.; **Autocad 2016 - Modelando Em 3D.** São Paulo. SENAC 2015					
C	FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 2ª ed.: São Paulo. Globo, 2006.					
C	SILVA, A. ; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J. SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno.** 4ª ed.: São Paulo. LTC 2006					
C	OLIVEIRA, A. **AutoCAD 2013 3D Avançado - Modelagem e Render com Mental Ray.** São Paulo: Érica, 2012.					

SEMESTRE II				
Componente Curricular	**TCG 09 – PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS**			
Pré-requisito(s)	TCG 05			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 40 / **P**: 40

Objetivos

- Conhecer as tecnologias que a área de computação gráfica apresenta, dominando os processos de criação e programação de uma animação, assim como as tecnologias audiovisuais necessárias para o seu desenvolvimento.

Conteúdo Programático

- Noções sobre linguagens orientadas a objetos puras e hibridas.
- Orientação a Objetos:
  - ✓ Atributos;
  - ✓ Modificadores de acesso;
  - ✓ Objetos;
  - ✓ Classes;
  - ✓ Construtores;
  - ✓ Construção e Destruição de Objetos.
  - ✓ Classes Concretas e Abstratas.
  - ✓ Encapsulamento;

- ✓ Herança.
- ✓ Polimorfismo.
- ✓ Interfaces e Extensões.
- ✓ Sobrecarga e sobreposição.
- ✓ Tratamento de Exceção.
- ✓ Atributos e Métodos Estáticos e Dinâmicos.

- Desenvolvimento de aplicações orientadas a objetos.
- Reuso de classes e empacotamento.
- Projeto final.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	DEITEL, H. M; DEITEL, P. J. **Java: Como Programar.** 8ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2010.					
B	SANTOS, Rafael. **Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.					
B	SIERRA, Kathy. et. al. **Use a Cabeça! Java.** 2 ed.: São Paulo: Books, 2007.					
C	ECKEL, Bruce. **Thinking in Java.** 4 ed.: New Jersey: Prentice-Hall, 2006.					
C	PUGA, Sandra; RISSETI, Gerson. **Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicação em Java.** 2 ed.: São Paulo: Pearson, 2008.					
C	GOMES, D. G. **Web Services SOAP em Java**. Editora: Novatec, 2010.					
C	COSTA. G. D. **Java em Rede: Programação Distribuída na Internet**. Editora: Brasport, 2008					

SEMESTRE II	
	TCG 10 - BANCO DE DADOS

Componente Curricular					
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	40 horas	**T**	**P**
				20	20

Objetivos

- Escolher, de acordo com a situação, a arquitetura de banco de dados adequada.
- Modelar um banco de dados.
- Normalizar um banco de dados.
- Escolher, de acordo com a situação, o SGBD adequado as necessidades.
- Criar um banco de dados utilizando os scripts SQL.
- Inserir, alterar, excluir e pesquisar dados no banco de dados utilizando scripts SQL.

Conteúdo Programático

- Conceitos básicos:
  - Terminologia de sistemas de banco de dados
  - Aplicações e finalidade
  - Visão dos dados
  - Modelos de dados

- Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD):
  - Transações
  - Atomicidade e Durabilidade
  - Execuções Concorrentes
  - Recuperação

- Modelo Entidade-Relacionamento:
  - Abstração e modelagem
  - Atributos
  - Diagramas E-R
  - Cardinalidade
  - Chaves primária e estrangeira
  - Entidades fracas, fortes e associativas

- SQL - (Structured Query Language):
  - Ferramentas CASE
  - Componentes da linguagem
  - Tipos de domínios básicos
  - Criação do banco de dados (tabelas, colunas).
  - Cláusula select
  - DML - Inserção, exclusão, atualização
  - Consultas em tabela e conjuntos de tabelas
  - Functions, Triggers e*Views*

- Comunicação com Banco de Dados
- Implementação de sistema integrado a um Banco de Dados

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação

• Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	Data Show; Computador Pincel / Quadro Branco; Textos; Vídeos;	A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	GARCIA-MOLINA, Hector; ULMANN, Jeffrey D.; WIDOM, Jennifer. **Implementação de sistemas de bancos de dados.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.					
B	DATE, C. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados.** 8ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.					
B	SILBERSCHATZ, A., KORTH, H., SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados.** 6ª ed.: São Paulo: Atlas, 2012.					
C	ELMARSRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant. **Sistemas de banco de dados.** 6ª ed.: São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.					
C	Elmasri, R. and Navathe, S.B. **Fundamentals of database systems**, 4th. edition, Addison-Wesley, 2003. (Tradução: Sistemas de Banco de Dados, Addison-Wesley, 2005)					
C	Korth, H.F. e Silberschatz, A. **Sistemas de Bancos de Dados**, Makron Books, 5a. edição, Editora Campus, 2006.					
C	Heuser, C.A. **Projeto de Banco de Dados**, 5a. edição, Editora Sagra Luzatto, 2004					

SEMESTRE II

Componente Curricular	**TCG 11–PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**			
Pré-requisito(s)	---			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 20 / **P**: 60

Objetivos

- Conhecer os conceitos básicos de mídia dentro do universo da computação gráfica, destacando as principais características, formatos, condições comerciais e

perspectivas dos meios de comunicação digital.

- Compreender os conceitos de pesquisa e planejamento de mídia.

Conteúdo Programático

- Estudos das técnicas de áudio e vídeo aplicadas àsmídias digitais.
- Conhecimentos de mídias interativas.
- Conhecimento dos equipamentos e serviços necessários a produção audiovisual.
- Integração imagem e áudio nas mídias digitais: sinopse, pré-roteiro, roteiro e análise técnica.
- Interface gráfica. Estudos fundamentais do processo de edição de vídeo e de áudio: captura de imagens, transferências, sequência de imagens, efeitos, montagem, mixer, ajustes e harmonização de áudio e vídeo. Edição e animação de textos e finalização do produto.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Referencias Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	NETO, Ângelo F. **Midialização: o poder da mídia.** São Paulo: Nobel, 2006.					
B	THOMPSON, J. B. **A mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia.** 10ª ed.: Petrópolis.Editora Vozes, 2008.					
B	SANTOS, Fernando e DORDOR, Xavier. **Midia/Midia Alternativa.** São Paulo. Ed. Nobel 2007.					
C	TAMANAHA, Paulo. **Planejamento de mídia.** São Paulo. Prentice Hall 2006					
C	JUGENHEIMER, Donald W; KELLEY, Larry D. e AZEVEDO, Daniel de Abreu. **Uma visão de mídia para gestores de marca.** São Paulo. Ed. Nobel 2006					
C	GONZALEZ, Rafael C., WOODS, Richard E. **Processamento de Imagens Digitais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000.					

C	WATT, A. **3D Computer Graphics.** Harlow: Addison - Wesley, 2000.

SEMESTRE II					
Componente Curricular	**TCG 12 – PROGRAMAÇÃO WEB**				
Pré-requisito(s)	TCG 05				
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40	**P** 40

Objetivos

- Planejar websites
- Analisar websites
- Construir e corrigir websites utilizando HTML, HTML5 CSS e Java Script.

Conteúdo Programático

- Sintaxe da linguagem de marcação de hipertexto,
- Estrutura básica de um documento HTML, HTML 5 e PHP
- Sintaxe do CSS in-line, Interno e Externo,
- Sintaxe do Javascript in-line, Interno e Externo,
- Conteúdo do cabeçalho de um documento HTML, HTML 5 e PHP
- Conteúdo do corpo de um documento HTML, HTML 5 e PHP.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	MARCONDES, Christian Alfim. **HTML 4.0 fundamental: a base da programação para web.** 2ª ed.: São Paulo. Érica 2009.					

B	OLIVIERO, Carlos Antonio José. **Faça um site JavaScript: orientado por projeto. São Paulo: Ed. Érica, 2005.** 1ª ed.: São Paulo. Érica 2006.
B	SILVA, Maurício Samy. **Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo.** 1ª ed.: São Paulo. Novatec Editora 2008
C	FORBELLONE, A. L. V. EBERSPACHER, H. F. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados.** 3 ed.: São Paulo. Pearson Prentice Hall 2005
C	MANZANO, J. A. N. G., & OLIVEIRA, Jair Figueiredo de; Algoritmo. **Lógica Para o Desenvolvimento de Programação.** São Paulo: Érica, 2009.
C	SOARES, L.; AUGUSTO, B. **Aprendendo a Linguagem PHP**. 1ª Ed.: Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
C	MUTO, C A. PHP e MySQL: **Guia Introdutório**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

SEMESTRE III

Componente Curricular	**TCG 13 – MODELAGEM E ANIMAÇÃO 3D**			
Pré-requisito(s)				
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 20 / **P**: 60

Objetivos

- Conhecer a parte instrumental, utilizando técnicas de criação e modelagem de personagens e animação seguindo os princípios da física.
- Conhecer as várias tecnologias disponíveis no campo da representação gráfica tridimensional, bem como a interoperabilidade entre elas
- Planejar a veiculação de imagens por meio de diferentes mídias,
- Desenvolver projetos e roteiros de produção colocando o futuro profissional em contato direto e permanente com a estrutura produtiva de comunicação, oferecendo ainda recursos e atividades que forneçam instrumentos necessários ao aluno, do ponto de vista estético e criativo, buscando sua preparação para a Convergência Digital.

Conteúdo Programático

- Introdução a modelagem tridimensional (3D);
- Manipulação e criação de materiais e texturas;
- Criação e ajustes de iluminação;
- Criação de objetos e ambiente;
- Fundamentos de gráficos 3D e animação;
- Definição de gráficos 3D;
- Do desenho 2D ao 3D;
- O espaço de trabalho em 3D;

- Coordenadas;
- Eixos;
- Linhas, polilinhas e polígonos;
- Objetos 3D
- Objetos em Mesh, Poly, Patch e Nurbs
- Sub objetos dos objetos 3D;
- Vertices;
- Arestas;
- Faces;
- Animação de objetos tridimensionais;
- Frames, Bones, Riggs;
- Câmeras;
- Transformação das modelagens em animações, ferramentas de animação;
- Conceito e criação de vinhetas;
- Tipos de filmes que podem ser criados e suas diferentes características;
- Convergências digitais.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	AGUIAR, F.C.; SILVA, J.C.. **Modelagem de Personagens para Jogos com 3DS MAX 8.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Érica 2005.					
B	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J. **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** 2ª ed.: São Paulo. Editora Visual Books, 2009.					

B	SILVA, J.C. **3DS MAX 7: Prático e Ilustrado.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Érica 2005
C	BRITO, A. **Blender 3D – Jogos e Animações Interativas.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Novatec, 2011.
C	GUINDON, M. **Aprendendo Autodesk Maya: O Livro dos Efeitos Especiais.** 1ª ed.: Starlin alta consult**,** 2009.
C	KIRNER, C.(Ed.); SISCOUTTO R.(Ed.). **Realidade Virtual e Aumentada Conceitos, Projeto e Aplicações**. Petrópolis: 2007.
C	TORI R.(Ed.); KIRNER, C.(Ed.); SISCOUTTO, R.(Ed.). **Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. Belém: 2006.

SEMESTRE II				
Componente Curricular	**TCG 14 – TRATAMENTO DE IMAGENS**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	40 horas	**T**: - / **P**: 40

Objetivos

- Desenvolver prática profissional utilizando aplicativos de edição de imagens, na criação e/ou tratamento de imagens;
- Analisar, interpretar e aplicar os conceitos da teoria da cor, padrões de cores CMYK e RGB, obtenção de cores especiais, utilizando-se de equipamentos de informática, abordando detalhes específicos para criação e fechamento de arquivos;

Conteúdo Programático

Dicas e truques em tratamento de imagem e técnicas modernas para resultados mais eficientes, aperfeiçoando os conhecimentos na área gráfica usando perfis de formatação e peças gráficas já estabelecidas no mercado.
Aprendendo a fazer ajustes de cor, retocar e substituir cores para edição gráfica, importar e exportar arquivos, entre outras habilidades.

Metodologia	**Recursos Didáticos**	**Avaliação**
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	KELBY, S. **Adobe PhotoShop CS5: Para Fotógrafos Digitais.** 1ª ed.: São Paulo. Pearson 2011.					
B	McCLELLAND, D. **Adobe Photoshop CS5 One-on-One: Guia de Treinamento Passo a Passo.** 1ª ed.: São Paulo. Bookman, 2011.					
B	SCHELL, Jesse. **A Arte de Game Design: O Livro Original.** São Paulo. Editora Campus 2010					
C	ALVES, W.P. **Adobe Illustrator CS6 - Descobrindo e Conquistando.** 1ª ed.: São Paulo. Erica 2012					
C	PRIMO, L. **Estudo Dirigido de CorelDRAW X6 em português.** 1ª ed.: São Paulo: Erica 2012.					
C	Nunes, J. L. et all, CAPRA, Maurício. **Aplicações da Realidade Virtual na Modelagem Digital de Terreno**. Rio de Janeiro: IME - Instituto Militar de Engenharia, 2000.					
C	LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo : Cosac Naify, 2006.					

SEMESTRE III				
Componente Curricular	**TCG 15 – GAME DESIGN**			
Pré-requisito(s)				
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 20 / **P** 60

Objetivos

- Desenvolver conceitos para projetos de jogos que funcionem de maneira eficaz, dentro de uma estrutura de jogo com objetivo definido, regras, progressão de fases, cenários, personagens, variáveis (alternativas de estratégias, recursos ou sorte).
- Ensinar, apresentar a formação do mercado e da indústria dos jogos digitais, bem como proporcionar ao aluno uma prática no intuído de aprofundar o pensamento crítico com relação ao processo de desenvolvimento jogos.

Conteúdo Programático

- Concepção de jogo;
- Tipologia dos Jogos;
- História do Jogos Digitais;
- Os elementos fundamentais do jogo;
- Jogos e a Sociedade
  - Jogos são violentos?
  - Jogos como ferramenta cultural;
  - Jogos na educação;
  - Jogos como meio de socialização;

- Desenvolvimento de game design
- Gráficos 2D e 3D:
  - Sprites, tiles e engines gráficas;
- Efeitos sonoros;
- Introdução a construção de Jogos 2D
- Modelos de Avaliação aplicado a Jogos

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	SCHUYTEMA, Paul. **Design de Games - Uma Abordagem Prática**, 1ª ed. Thomson Learning, 2008					
B	ROGERS, Scott,**Level Up: Um Guia para o Design de Grandes Jogos,** 1ª ed, Blucher 2013					
B	CHANDLER,Heather Maxwell, **Manual de Produção de Jogos Digitais** - 2ª ed.Bookman 2012					
C	AGUIAR, F.C.; SILVA, J.C. **Modelagem de Personagens para Jogos com 3DS MAX 8.** 4ª ed.: São Paulo, SP. Editora Érica, 2005.b					
C	BRITO, A.. **Blender 3D – Jogos e Animações Interativas.** São Paulo. Editora Novatec, 2011.					
C	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J.: **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** São Paulo. Editora Visual Books, 2011.					
C	TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. **RHODES, G.: Macromedia Flash Professional 8 game developmente.** São Paulo. Cengage, 2008.					

C	GUINDON, M.: **Aprendendo Autodesk Maya: O Livro dos Efeitos Especiais.** 2008
C	GONZALEZ, Rafael C., WOODS, Richard E. **Processamento de Imagens Digitais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
C	WATT, A. **3D Computer Graphics.**Harlow: Addison - Wesley, 2000.

Componente Curricular	**TCG 016 – PRÁTICA PROFISSIONAL**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	200 horas	**T**: - / **P**: 200

Objetivos

- Contribuir para a transformação do meio através do conhecimento adquirido;
- Participar de projetos de pesquisa e extensão, de modo a aplicar o conhecimento em prol do corpo social no qual o curso está inserido;
- Desenvolver um trabalho científico ou tecnológico;
- Enaltecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- Edificar um espaço interdisciplinar, com base na integração dos conteúdos visando experimentar a ação e da tomada de decisão em meio de obstáculos comuns ao mercado de trabalho.

Conteúdo Programático

- Metodologias de pesquisa científica;
- Interdisciplinaridade;
- Contexto profissional;
- Aplicabilidade do conhecimento adquirido;
- Responsabilidade profissional;
- Solução de Problemas;
- Integração e trabalho em equipe;

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Reuniões de orientação; ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de pesquisa científica; ● Pesquisas bibliográficas;	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos; ● Caixas de som	● Projeto Integrado; ● Publicação Científica; ● Bolsa de Pesquisa, extensão e/ou inovação; ● Estágio Técnico Supervisionado não obrigatório; ● Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.					
B	MASIERO, P. C. **Ética em Computação.** São Paulo: Editora da USP, 2000					
B	GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.					

C	SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002. Curso Superior de Tecnologia em Análise.
C	CAIÇARA JR, C.; PARIS, W. S. **Informática, Internet e Aplicativos.** Curitiba: Editora IBPEX, 2007.
C	SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software.** São Paulo: Addison Wesley, 2003
C	PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software.** 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006
C	HORSTMANN, C. S. **Padrões e Projeto Orientados a Objetos.** 2 ed. Porto Alegre : Bookman, 2007.
C	DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2004
C	CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004

5.5. Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar as ações e as atividades realizadas de docentes, técnicos e discentes envolvidos, visando atingir os objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação deverão legitimar as ações de implantação e as mudanças e melhorias aplicadas.

Serão trabalhadas a conscientização e a disponibilidade por parte de todos que fazem o curso, ou seja, o docente, o técnico e o discente, como pilares para as ações que se pretende concretizar.

O acompanhamento e a avaliação serão aplicados no ambiente de atuação de todos os integrantes: sala de aula, na prática profissional, visitas técnicas, nas relações entre docentes, discentes e técnicos. Os meios e instrumentos utilizados na avaliação do projeto do curso serão: questionários, entrevistas, autoavaliações que servirão como mensuração da funcionalidade do projeto, fornecendo dados que embasem as ações corretivas direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso.

Quanto à periodicidade, deverão ser utilizadas avaliações sistemáticas e continuadas, com espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para servir de suporte para as avaliações subsequentes.

5.6. Avaliação da Aprendizagem

Considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem se realizará mediante verificações do desempenho do educando através de avaliações escritas, trabalhos em sala de aula ou domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre. A frequência necessária, mínima, para a obtenção da aprovação é de 75%.

No curso, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas, previamente ao início do curso, são tratados pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) 2015 do IFCE: “Aos discentes, fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que haja compatibilidade do conteúdo e da carga horária, no mínimo, 75% do total do estipulado para o componente curricular”. Os componentes curriculares só serão aproveitados se cursados no mesmo nível do qual está sendo pleiteado ou superior a ele, além disso, o componente só poderá ser solicitado uma única vez.

5.7. Da sistemática de Avaliação Semestral no Ensino Técnico

Segundo o regulamento da organização didática (ROD) 2015 do IFCE:

Art. 46 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1 Em cada etapa, será computada a média obtida pelo discente, quando da avaliação dos conhecimentos construídos.

§2 Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

§3 A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0.

Art. 47 Na média final de cada etapa e período letivo haverá apenas uma casa decimal; a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 48 Fará avaliação final o aluno que obtiver média inferior a 6,0 e maior ou

igual a 3,0.

§1 A prova final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2 A média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final, dividida por 02 (dois); a aprovação do discente se dará quando o resultado alcançado for igual ou superior a 5,0.

§3 A avaliação final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§4 O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

TÉCNICO SEMESTRAL:

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6{,}0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{2} \geq 5{,}0$$

LEGENDA:

X_S = Média semestral
X_1 = Média da primeira etapa
X_2 = Média da segunda etapa
X_F = Média final
AF = Avaliação final

Art. 49 Será considerado aprovado o discente que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas.

5.8. Diploma

Concluídas todas as disciplinas e tendo integralizada a carga horária do curso, incluindo a Prática Profissional, o aluno fará jus ao certificado de conclusão do curso Técnico em Computação Gráfica.

6. Estratégia de apoio ao discente

O apoio ao discente está principalmente representado através do setor de assistência estudantil do *campus* avançado de Jaguaruana que conta com o auxílio das assistentes sociais do *campus* Limoeiro do Norte.

6.1. Assistência estudantil

A assistência estudantil visa garantir a permanência e a formação acadêmica com qualidade para os discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Assim, compreende um conjunto de ações desenvolvidas no campo da educação, que tem como objetivo prover condições necessárias para a permanência dos discentes nos Institutos Federais de Educação. Vulnerabilidade socioeconômica é um conceito multidimensional, sendo resultado de processos de exclusão e discriminação, provocados por fatores que podem estar relacionados à pobreza, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano, ou cultural, entre outros, os quais geram dificuldade em meio à sociedade (KOWALSKI, 2012).

No Brasil, apesar das ações de assistência estudantil estarem vislumbradas na prática desde os anos de 1930, foi apenas recentemente que essa passou a ter repercussão. Dessa forma, destaca-se a aprovação do decreto 7.234/2010 que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). A prioridade desse decreto é o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social, provenientes da rede pública de educação básica ou com renda per capita de até um salário mínimo e meio (BRASIL, 2010).

As ações assistenciais previstas no PNAES são desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico. Incumbindo a cada Instituição Federal de Ensino a definição das ações e critérios, assim como a metodologia de seleção dos discentes a serem beneficiados (BRASIL, 2010).

O setor de Assistência Estudantil do IFCE Campus Avançado de Jaguaruana conta com o serviço de Enfermagem e as ações desenvolvidas englobam as questões sociais instituídas na PNAES. A enfermeira conta com a ajuda e suporte dos profissionais da Assistência Social, lotados no Campus de Limoeiro do Norte, para a execução e oferta de auxílios alimentação, transporte, moradia, pais e mães, bem como auxílio didático-pedagógico e óculos.

Sabe-se que o ambiente de um Instituto Federal de Ensino conta com inúmeros discentes advindos de locais e culturas intrafamiliares diversas. Nesse sentido, a enfermagem atua, principalmente, na concretização de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, por meio de atividades educativas voltadas para o fortalecimento das capacidades dos discentes, auxiliando na tomada de decisões favoráveis à sua saúde, a criação de ambientes saudáveis e

a consolidação de uma política voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito as individualidades (BALBINO, 2010).

As ações desenvolvidas pela profissional enfermeira do IFCE campus Avançado de Jaguaruana são:

I – Auxiliar no incentivo para a participação democrática do discente no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

II – Monitorar e auxiliar as ações relacionadas aos auxílios da assistência estudantil, contando com o auxílio das assistentes sociais do Campus de Limoeiro do Norte;

III - Participar de fóruns, seminários, entre outros eventos que contemplem equipes multidisciplinares, para a elaboração e execução de projetos voltados a temas relevantes como saúde no contexto geral, englobando políticas afirmativas, dentre outros;

IV - Elaborar relatórios, quando solicitado, para subsidiar decisões institucionais e auxiliar as assistentes sociais a promover o acesso aos direitos dos discentes;

V - Realizar visitas domiciliares com o objetivo de conhecer a realidade do discente e família, a fim de executar as ações de enfermagem de forma resolutiva, bem como, auxiliar nas ações da assistência social e psicologia;

VI- Realizar consulta de enfermagem com discentes e elaborar evolução de enfermagem conforme a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);

VII- Ofertar a promoção da saúde e prevenção de agravos por meio da educação em saúde;

7. Corpo de Servidores

7.1. Corpo Docente

A listagem apresenta o corpo docente deste curso, assim como os códigos de vagas disponíveis para contratação de professores, a saber:

Grande área: **Ciências Exatas e da Terra**

Área: **Ciência da Computação**

1º Código: Subárea- Sistemas de Computação
Prof. Tiago dos Santos Façanha

2º Código: Subárea- Sistemas de Computação

3º Código: Subárea- Sistemas de Computação

4º Código: Subárea- Metodologia e Técnicas da Computação

5º Código: Subárea- Metodologia e Técnicas da Computação

6º Código: Subárea- Teoria da Computação
Prof. Marlos Antônio dos Santos Lima

7º Código: Subárea- Teoria da Computação

Grande área: **Ciências Exatas e da Terra**

Área: **Matemática**

8º Código: Subárea- Matemática Aplicada

Área: **Física**

9º Código: Subárea- Física Geral e Experimental
Prof. César Menezes Vieira

Grande área: **Linguística, Letras e Artes**

Área: **Letras**

10º Código: Subárea- Língua Inglesa
Prof. Raquel Uchôa Batista

11º Código: Subárea- Língua Portuguesa

Grande área: **Engenharias**

Área: **Engenharia de Produção**

12º Código: Subárea- Gerência de Produção
Prof. Jarbas Rocha Martins

Área: **Engenharia Elétrica**

13° Código: Subárea- Eletrônica analógica, digital, de potência e sistemas de controle
Prof. Emilson Richardson Rocha Melo

7.2. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico administrativo deste *Campus* é composto pelos seguintes servidores:

- Mara Cosme Moreira de Oliveira – Técnica em assuntos educacionais
- Airlis Beserra dos Santos – Assistente em Administração
- Wanessa Iara Ferreira de Sousa– Auxiliar de Biblioteca
- Silmara Nogueira Lima– Assistente em Administração
- José Edson Leão Carlos– Técnico em Contabilidade
- Fabiani Weiss Pereira – Enfermeira
- Marcos Tadeu Barbosa Moreira – Auxiliar em administração.

8. Infraestrutura

8.1. Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia dispõe de um acervo voltado para área de informática**.**

ITEM	DESCRIÇÃO	QDE
1	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês com textos para informática.** 7ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2013.	5
2	TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11ª ed.: São Paulo. Saraiva, 2014.	5
3	MEDRANO, Verônica L. **Inglês para a informática.** 11ª ed.: São Paulo: Editora Bookworm, 2011.	5
4	SOUZA, Adriana G.F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental.** 2ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2010.	2
5	SOANES, Catherine. **Oxford Dictionary Portuguese/English/Portuguese.** 1ª.: Oxford Dictionaries. 2012.	2
6	DIÓGENES, Cândido de Lima (org.) **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	2
7	EDMUNDSON, Maria Verônica A Da Silveira. **Leitura e Compreensão de textos no Livro Didático de Língua Inglesa**. João Pessoa. Editora do CEFET-Pb. 2004.	2
8	BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico.** 37ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.	5
9	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa – Conforme o Acordo**	5

	Ortográfico. 1ª ed.: Curitiba: Editora Positivo, 2014.	
10	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de Acordo com as Normas daABNT.** 29ª ed.: São Paulo: Atlas, 2010.	5
11	AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.** 3ª ed.: São Paulo: Publifolha, 2010.	2
12	MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental.** 25 ed.: São Paulo: Atlas, 2004.	2
13	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT**. São Paulo: Atlas, 2010	2
14	MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010	2
15	DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contextos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Ática, 2008.	5
16	GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa.** São Paulo: FTD, 2005.	5
17	EZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo:, 2004.** 8ª ed.: São Paulo: Atual, 2013.	5
18	SMOLE,Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: Ensino Médio.** 9ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2013.	2
19	YOUSSEF, Antonio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática.** São Paulo: Scipione, 2008.	2
20	GERSTRING, Judth L.; **Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação**; Ed. LTC; 40 Ed., Rio de Janeiro.	2
21	ERGOVAG, Milos, et all.; **Introdução aos Sistemas Digitais**; Ed. Bookman; Porto Alegre – RS.	2
22	MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. São Paulo. Prentice-Hall 2006	5
23	PALADINI, E. P. **Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos.** São Paulo. Atlas 2008	5
24	CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e casos.** Rio de Janeiro. Campus 2005	5
25	DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3ª Ed. Rio de Janeiro. Elsevier 2008	2

26	HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo.** 7ª Ed. Porto Alegre. Bookman 2008	2
27	ARANHA, J. A. S. **Modelo de Gestão para Incubadoras de Empresas**. Rio de Janeiro: WalPrint, 2002	2
28	BHIDE, A. **As Perguntas que Todo Empreendedor Deve Responder**. Harvard Business Review, Campus, 2002	2
29	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; Edilene Aparecida Veneruchi. **Fundamentos da Programação de Computadores**. CAMPOS, 3ª ed.: São Paulo Prentice Hall 2012	5
30	FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados.** 3 ed. São Paulo. Prentice Hall 2005	5
31	SOUZA, Marco Antonio de Souza. et al. **Algoritmos e Lógica de Programação**. São Paulo. Editora Pioneira Thomson 2005.	5
32	FARRER, H. et al.; Algoritmos Estruturados. **Programação Estruturada de Computadores**. 3ªed.: Rio de Janeiro, LTC 2008	2
33	MANZANO, J. A. N. G., & OLIVEIRA, Jair Figueiredo de; **Algoritmo: Lógica Para o Desenvolvimento de Programação.** São Paulo. Érica 2009	2
34	MANZANO, José Augusto N. G. **Lógica Estruturada para Programação de Computadores**. São Paulo: Érica, 2001.	2
35	PUGA, Sandra. **Lógica de Programação e Estruturas de Dados: com aplicação em Java**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.	2
36	MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2013.	5
37	STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores:** Projeto para o desempenho. 5 ed Ver. São Paulo: Prentice-Hall, 2008.	5
38	TANENBAUM. A. **Organização Estruturada de computadores;** 6ª ed. São Paulo. Prentice Hall 2013	5
39	SILBERSCHATZ, Abraham; **Sistemas Operacionais com Java.** 7ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier 2008	2
40	SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Computação Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Computação.** Porto Alegre. Prentice-Hall 2010	2
41	Dantas, Mario. **Computação Distribuída de Alto-Desempenho:Redes, Clusters e Grids Computacionais.**Axcel Books, ISBN 85-7323-240-4, 2005	2

42	PATTERSON, David A. & HENNESSY, John L. **Organização e Projeto de Computadores: a interface hardware/software**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005	2
43	Solid Edge. **Manual do usuário**	5
44	AutoCAD. **Manual do usuário**	5
45	SolidWorks. **Manual do usuário**	5
46	Oliveira, Mauro Machado de. Autodesk AutoCAD 2010. **Guia Prático 2D, 3D e perspectiva**. 1ª ed. Campinas, Komedi 2009	2
47	Baldam,Roquemar; Costa, Lourenco. **Autocad 2015 - Utilizando Totalmente**. 1ª ed.: Érica. 2014	2
48	TURQUETTI, Reynaldo. BORGES, Leonardo. **Aprenda a desenhar com AutoCad 2000**	2
49	MATSUMOTO, Yathie. **Auto CAD R 14 Fundamentos**	2
50	ALVES, W.P.: **Adobe Illustrator CS6 - Descobrindo e Conquistando.** São Paulo. Erica 2012	5
51	ANDRADE, M.S. **Adobe Ilustrator Cs5.** São Paulo 2011	5
52	PRIMO, L. **Estudo Dirigido de Corel DRAW X6 em português.** 29 ed. São Paulo. Erica 2012	5
53	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J.: **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** 5 ed. São Paulo. Editora Visual Books 2011	2
54	SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno; São Paulo: LTC.** 4ª ed. São Paulo. LTC 2006	2
55	PEREZ, Clotildes. **Signos da marca: expressividade e sensorialidade.** São Paulo: Thomson, 2004	2
56	CESAR, N. **Direção de arte em propaganda.** 1ª ed.: São Paulo: Futura, 2000.	2
57	BUGAY, E.L. **AutoCAD 2011 da Modelagem à Renderização em 3D.** 1ª Ed.: São Paulo. Editora Visual Books 2010	5
58	GOMES, J.M.; VELHO, L. **Fundamentos da Computação Gráfica.** São Paulo. Editora IMPA 2008	5
59	MARCONDES, Christian Alfim. **HTML 4.0 fundamental: a base da programação para web.** 2ª ed.: São Paulo. Érica 2009	5
60	OLIVIERO, Carlos Antonio José. **Faça um site JavaScript: orientado por projeto. São Paulo: Ed. Érica, 2005.** 1ª ed.: São Paulo. Érica 2006	5

61	SILVA, Maurício Samy. **Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo.** 1ª ed.: São Paulo. Novatec Editora 2008	5
62	SOARES, L.; AUGUSTO, B. **Aprendendo a Linguagem PHP**. 1ª Ed.: Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.	2
63	MUTO, C A. PHP e MySQL: **Guia Introdutório**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.	2
64	KELBY, S. **Adobe PhotoShop CS5: Para Fotógrafos Digitais.** 1ª ed.: São Paulo. Pearson 2011	5
65	McCLELLAND, D. **Adobe Photoshop CS5 One-on-One: Guia de Treinamento Passo a Passo.** 1ª ed.: São Paulo. Bookman 2011	5
66	SCHELL, Jesse. **A Arte de Game Design: O Livro Original.** São Paulo. Editora Campus 2010	5
67	ALVES, W.P. **Adobe Illustrator CS6 - Descobrindo e Conquistando.** 1ª ed.: São Paulo. Erica 2012	2
68	Nunes, J. L. et all, CAPRA, Maurício. **Aplicações da Realidade Virtual na Modelagem Digital de Terreno**. Rio de Janeiro: IME - Instituto Militar de Engenharia, 2000.	2
69	LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo : Cosac Naify, 2006.	2
70	DAMASCENO, A. **Webdesign; teoria e prática.** 1ª ed.: Florianópolis. Visual Books 2003	5
71	KOBAYACHI, C.; BEU, E.L. **Webdesigner; estrutura e programação.** 1ª ed.: São Paulo. Érica 2001	5
72	NIELSEN, J. **Projetando Websites.** 1ª ed.: Rio de Janeiro. Campus 2000	5
73	MEMÓRIA, F. **Design para a internet; projetando a experiência perfeita.** Rio de Janeiro. Elsevier 2006	2
74	NIEDERST, J. **Aprenda Web design.** 1ª ed.: Rio de Janeiro. Ciência Moderna 2002	2
75	GUILLERMO, Álvaro. **Design: do virtual ao digital**. São Paulo: Demais Editora; Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.	2
76	EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.	2
77	AGUIAR, F.C.; SILVA, J.C.. **Modelagem de Personagens para Jogos com 3DS MAX 8.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Érica 2005	5
78	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J. **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** 2ª ed.: São Paulo. Editora Visual Books 2009	5

79	SILVA, J.C. **3DS MAX 7: Prático e Ilustrado.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Érica 2005	5
80	BRITO, A. **Blender 3D – Jogos e Animações Interativas.** 1ª ed.: São Paulo. Editora Novatec 2011	2
81	GUINDON, M. **Aprendendo Autodesk Maya: O Livro dos Efeitos Especiais.** 1ª ed.: Starlin alta consult2009	2
82	KIRNER, C.(Ed.); SISCOUTTO R.(Ed.). **Realidade Virtual e Aumentada Conceitos, Projeto e Aplicações**. Petrópolis: 2007.	2
83	TORI R.(Ed.); KIRNER, C.(Ed.); SISCOUTTO, R.(Ed.). **Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. Belém: 2006.	2
84	KALAMEJA, A.J. **AutoCad para desenhos de engenharia.** São Paulo. Makron Books 1996	5
85	LIMA, C.C. **Estudo Dirigido de AutoCAD 2014 - para Windows.** São Paulo. Editora Érica 2013	5
86	MAGUIRE, D. SIMMONS, C. **Desenho Técnico: Problemas e Soluções Gerais de Desenhos.** 1ª Ed.: São Paulo. Hemus 2004	5
87	FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 2ª ed.: São Paulo. Globo 2006	2
88	SILVA, A. ; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J. SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno.** 4ª ed.: São Paulo. LTC 2006	2
89	CANCIGLIERI, O. J., FRANCESCONI, T., PACHOLOK, M., **PROJETO AUXILIADO POR COMPUTADOR NO ENSINO DA ENGENHARIA MECATRÔNICA. Congresso Nacional de Engenharia Mecânica 2002**, João Pessoa – Paraíba, 2002	2
90	SANT'ANA, F. S. **O uso do CAM na construção de moldes e matrizes. Máquinas e Metais**. São Paulo, 2002	2
91	PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **ALMEIDA, M,:Criação de animação co Flash.** São Paulo. Digerati Books 2007	5
92	LOTT, J.; REINHARDT, R. **Flash 8Action Script Bible.** Rio de Janeiro. Wiley 2006	5
93	FARRER, H. et al. **Algoritmos Estruturados. Programação Estruturada de Computadores.** 3 ed.: Rio de Janeiro. LTC 2008	5
94	GUEDES, G.T.A. **UML: Uma Abordagem Prática.** 2 ed. São Paulo. Novatec 2008	2
95	ZIVIANI, N. **Projetos de algoritmos com implementação em Pascal e C**. São Paulo: Pioneira, 2000	2
96	LEISERSON, Charles E., RIVEST, Ronald L., CORMEN, Thomas H. **Algoritmos – teoria e prática.** Rio de Janeiro: Campus, 2002	2
97	OLIVEIRA, Jayr F., MANZANO, José A. N. G. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento da programação.** São Paulo:	2

	Érica, 2001.	
98	BRITO, A.. **Blender 3D – Jogos e Animações Interativas.** São Paulo. Editora Novatec 2011	5
99	ROHLDER, E.; SPECK, H.; SANTOS, C.J.: **Tutoriais De Modelagem 3d Utilizando O Solidworks.** São Paulo. Editora Visual Books 2011	5
100	TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. **RHODES, G.: Macromedia Flash Professional 8 game developmente.** São Paulo. Cengage 2008	2
101	GONZALEZ, Rafael C., WOODS, Richard E. **Processamento de Imagens Digitais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000	2
102	NETO, Ângelo F. **Midialização: o poder da mídia.** São Paulo: Nobel 2006	5
103	THOMPSON, J. B. **A mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia.** 10ª ed.: Petrópolis. Editora Vozes 2008	5
104	SANTOS, Fernando e DORDOR, Xavier. **Midia/Midia Alternativa.** São Paulo. Ed. Nobel 2007	5
105	TAMANAHA, Paulo. **Planejamento de mídia.** São Paulo. Prentice Hall 2006	2
106	JUGENHEIMER, Donald W; KELLEY, Larry D. e AZEVEDO, Daniel de Abreu. **Uma visão de mídia para gestores de marca.** São Paulo. Ed. Nobel 2006	2
107	LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais: Administrando a empresa digital.** 5ª ed. Prentice Hall 2006	5
108	CHIAVENATO, Adalberto. **Administração nos novos tempos.** 2ª ed.: Campus 2005	5
109	REZENDE, Denis A. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais.** 3ª ed.: Atlas 2003	5
110	CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas.** McGraw-Hill 1982	2
111	STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial.** Pioneira Thomson. Learnig 2006	2
112	HARVARD BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e Estratégia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002	2
113	MUZYKA, Daniel F., BIRLEY, Sue. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2000	2
114	OLIVEIRA, A. **AutoCAD 2013 3D Avançado - Modelagem e Render com Mental Ray.** São Paulo: Érica 2012	5
115	SANTOS, J. **AutoCAD 3D 2010: Curso Completo.** São Paulo. Fco 2008	5
116	RENVI, R. **Maquete eletrônica com Autocad 2004 2D&3D.**	2

	São Paulo. Editora Érica 2003	
117	WATT, A. **3D Computer Graphics**. Harlow: Addison - Wesley, 2000.	2
118	MORRISON, Mike. **Mágicas da Computação Gráfica**. São Paulo: Berkeley, 2000	2
119	MENEZES, Luís Cezar de Moura. **Gestão de Projetos.** 3ª Ed.: São Paulo. Atlas 2009	5
120	SANTOS, B. de S. **Pela mão de alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo. Cortez 1999	5
121	DEMO. P. **Participação é conquista: noções de política social participativa. Consumidoras.** São Paulo. Cortez 1998	5
122	KERZENER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas.** 2ª Ed.: Porto Alegre. Bookman 2006	2
123	JURAM. J. M. **Controle da Qualidade.** São Paulo. Makron McGraw-Hill 1991	2
124	PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.	2
125	IAMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004	2

8.2. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Para a realização das aulas do Curso Técnico em Computação Gráfica é disponibilizada 1(uma) sala de aula em formato de laboratório, da seguinte forma:

- 01 Laboratório de Desenvolvimento de Software.

8.3. Laboratório de Desenvolvimento de Software

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
01	Computador Intel Core i3-2100 3,10 GHz, 3100 MHz, 2 núcleos, 4 GB RAM, dotados de softwares necessários para desenvolvimento e manutenção de computadores.	20

9. Referências Bibliográficas

BALBINO, Carlos Marcelo. **A gerência do cuidado de enfermagem na**

implantação de um espaço de cuidar em saúde à comunidade escolar. Niterói, 2010. (Tese de Mestrado)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2008.

BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasilia, 2008.

BRASIL, **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.** Estabelece as Diretrizes Nacionais pra a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 6/2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais** – REUNI. Diário Oficial da União. Poder Executivo. Brasília. DF, 24 de abril de 2007.

BRASIL. **Decreto nº 7234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Poder Executivo. Brasília, DF, 20 de julho de 2010.

BRASIL. **Educação Profissional:** referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Projeto do Curso de**

Bacharelado em Sistemas de Informação. IFCE, 2012.

KOWALSKI, A. V. **Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos.** 2012. 179 f. Tese (Doutorado)–Faculdade de Serviço Social PUCRS, Porto Alegre, 2012.

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 082, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a criação do curso Técnico em Computação Gráfica do *campus* de Jaguaruana.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a criação do Curso Técnico em Computação Gráfica do *campus* de Jaguaruana e autorizar a oferta de 80 vagas anuais.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno Diurno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Avançado de Jaguaruana

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Jaguaruana-CE, fevereiro de 2015.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ–REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO DE JAGUARUANA
Francisco Evandro de Melo

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Airlis Beserra dos Santos – Coordenadora do setor de controle acadêmico do *campus* avançado de Jaguaruana

César Menezes Vieira – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Daniel Diego Lacerda Cirilo – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Emilson Richardson Rocha Melo – Coordenador de ensino do *campus* avançado de Jaguaruana

Fabiani Weiss Pereira – Enfermeira e responsável pelo setor de assistência estudantil do *campus* avançado de Jaguaruana

Francineuma Guedes Cândido – Responsável pelo setor técnico-pedagógico do *campus* avançado de Jaguaruana

Francisco Evandro de Melo – Diretor do *campus* avançado de Jaguaruana

Jarbas Rocha Martins – Coordenador de ensino do *campus* avançado de Jaguaruana

João Paulo de Lima – Docente do *campus* de Limoeiro do Norte

Kézia Cristiane dos Santos Dantas – Pedagoga do campus de Jaguaruana

Mara Cosme Moreira de Oliveira – Responsável pelo setor técnico pedagógico do campus de Jaguaruana

Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino – Assessora pedagógica da reitoria

Marlos Antônio dos Santos Lima – Coordenador do curso de computação gráfica do *campus* avançado de Jaguaruana

Raquel Uchôa Batista – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Rosana Carneiro Boaventura – Pedagoga do *campus* avançado de Jaguaruana

Tiago dos Santos Façanha – Coordenador do curso de informática do *campus* avançado de Jaguaruana

Razão Social: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

Campus Avançado de Jaguaruana

Esfera administrativa: Federal

Endereço: Rua Antônio da Rocha Freitas, 1566; Centro.

Jaguaruana– CE. CEP: 62823-000

Telefone/Fax: (085) 91422975

E-mail de contato: evandromelo@ifce.edu.br

Site: www.ifce.edu.br

SUMÁRIO

1. Identificação do Curso
2. Contextualização da Instituição
2.1. Concepção do Curso
2.1.1. Concepção Filosófica e Pedagógica
2.1.2. Pressupostos Legais
2.2. Justificativa
2.3. Objetivos:
2.3.1. Objetivo Geral
2.3.2. Objetivos Específicos
2.4. Requisitos de Acesso
2.5. Áreas de Atuação
2.6. Perfil Profissional do Egresso
3. Organização Curricular
3.1. Metodologia
3.2. Estrutura Curricular
3.3. Prática Profissional
3.4. Avaliação do Projeto do Curso
3.5. Avaliação da Aprendizagem
3.5.1. Da Sistemática de Avaliação Semestral no Ensino Técnico
3.6. Diploma
4. Plano de disciplinas
5. Estratégia de apoio ao discente
5.1 Assistência estudantil
6. Corpo de Servidores
6.1. Corpo Docente
6.2. Corpo Técnico Administrativo
7. Infraestrutura
7.1. Biblioteca
7.2. Infraestrutura Física e Recursos Materiais
7.3. Infraestrutura de Laboratórios
8. Referências Bibliográficas

1. Identificação do Curso

Abaixo segue uma tabela macro sobre o curso.

Denominação	Curso Técnico em Informática
Forma de Oferta	Subsequente
Titulação conferida	Técnico em Informática
Eixo Tecnológico	Informação e comunicação
Nível	Médio
Modalidade	Presencial
Duração	1 ano e meio
Regime escolar	Semestral
Formas de ingresso	Seleção
Número de vagas anuais	80
Turno de funcionamento	Noturno
Início do Curso	2016.1
Carga Horária das disciplinas	1.040 horas
Carga Horária Prática Profissional	400 horas
Carga Horária Total (Incluindo Prática)	1.440 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas - relógio)

2. Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE – visa ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Para o IFCE, o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica deve ser um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, com sua oferta orientada para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Dentre suas diversas finalidades, o IFCE também almeja desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, além de realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista os princípios de sustentabilidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional para a população de baixa renda do país.O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em

infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Maranhão.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada, junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFET-CE somente ocorreu em 1999.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza, dando continuidade ao crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

Em 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é criado o Instituto Federal do Ceará, mediante a integração dos extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET's/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu. A nova instituição tem forte atuação nas áreas da pesquisa e da extensão, com foco

especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica.

A expansão do IFCE tem se dado de forma acelerada, nos últimos anos, demonstrando a importância que o órgão dá ao processo de interiorização e descentralização da educação, ampliando a possibilidade para que todos possam ter a acesso a uma educação profissional federal de excelência.

O campus avançado de Jaguaruana, vinculado ao campus de Limoeiro do Norte, deu início às suas atividades desde 2014 ao ofertar os cursos do PRONATEC, fazendo parte da família IFCE que conta atualmente com 27 campus. Neste mesmo processo foi percebido o anseio e necessidade da população desse munícipio pelo ensino profissionalizante ao ofertamos 70 vagas para os cursos FIC, existindo, em apenas 6 horas de inscrição, o dobro de candidatos inscritos com relação às vagas ofertadas. A proposta pelo curso de Técnico em Informática, surgiu a partir da identificação da demanda local, com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural, necessidade que foi ratificada pela audiência pública realizada no município.

2.1. Concepção do Curso

2.1.1. Concepção Filosófica e Pedagógica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem como missão “Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética”.

Para a formação de profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia é necessária uma formação cientifico-tecnológica sólida, o desenvolvimento de capacidades de convivência coletiva e o entendimento da complexidade do mundo contemporâneo: suas incertezas, provisoriedades e mutabilidade.

O grande desafio a ser enfrentado na busca pelo cumprimento dessa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho.

Sendo assim, considerando a dinâmica da evolução tecnológica, o Curso

Técnico em Informática do IFCE *Campus* Avançado de Jaguaruana tem como finalidade responder às exigências do mundo contemporâneo, à realidade regional e local, formando profissionais para atender às demandas do setor produtivo, com o compromisso e a responsabilidade social de promover a formação de cidadãos comprometidos com a nação em que vivem e, por conseguinte, profissionais competentes para inserção no mundo do trabalho.

2.1.2. Pressupostos Legais

O Curso de Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) *Campus* Avançado Jaguaruana fundamenta-se na legislação vigente e em documentação específica, a saber:

- **Decreto 5154 de 23 de julho de 2004,** que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- **Lei nº 9.394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- CNCT/ 2016 - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**;**
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dá outras providências.
-Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012 que define as diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB Nº 1/2004 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução nº 35, de 22 de junho de 2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, que aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD).

2.2. Justificativa

A sociedade atual vem passando por diversas transformações, a revolução tecnológica é uma delas, e a informática com suas várias ferramentas tem cumprido um papel fundamental não apenas na criação da informação, mas na

sua manipulação, transporte e segurança dos dados; além de servir como um meio que mobiliza e interagem milhões de pessoas em todo o mundo.

A área de informática, especificamente, faturou R$ 35.278 milhões em 2009 e R$ 39.864 milhões em 2010, um crescimento de 13%. Para 2011, a projeção é que o setor cresça 12%, atingindo a cifra de R$ 44.648 milhões (LOPES, 2011)[1]. Em 2009, a receita bruta de serviços e subvenções das empresas que oferecem serviços de informática no país (empresas de Tecnologia da Informação) com 20 ou mais pessoas ocupadas, totalizou R$ 39,4 bilhões, dos quais 43% concentraram-se em três produtos/serviços: 14,9% em desenvolvimento e licenciamento de uso de software customizável no país; 14,1% em consultoria em sistemas e processos em TI e 14% em software sob encomenda para projeto e desenvolvimento integral ou parcial (BERGAMINI, 2011)[2].

A cidade de Jaguaruana desenvolve variadas atividades produtivas nos seguintes segmentos: têxtil, bebida, mobiliário, calçadista, piscicultura, aquicultura, dentre outros. Tais atividades requerem um aparato tecnológico para seu melhor desenvolvimento, demandando de assistência técnica por profissionais qualificados na área. O profissional de informática oferece suporte a todos os setores produtivos, levando em consideração que este profissional (especialista) exerce também atividades que auxiliam na logística, atendimento, desenvolvimento e solução de problemas e suporte técnico não somente na cidade em questão, mas também fora dela.

O curso técnico em informática é destinado aos alunos que cursaram o ensino médio e estão à procura do primeiro emprego ou buscam futuramente serem empreendedores em serviços desta área. Assim também àqueles que almejam o desenvolvimento científico e profissional e que se identificam com a área de informática e buscam uma formação voltada para inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, o campus Avançado de Jaguaruana oferecendo um Curso Técnico em Informática promoverá o crescimento de profissionais na área de informática, além de fornecer desenvolvimento científico e tecnológico para a região. Este profissional possuirá conhecimentos de desenvolvimento de software

[1] LOPES, L. M. G. Informática Industrial. Disponível em: http://blog.nei.com.br/index.php/2011/06/15/informatica-industrial-setor-espera-crescer-12-em-2011/. Acesso em: 17 jul 2012.
[2] BERGAMINI, R. Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação. Disponível em: http://ricardobergamini.com.br/blog/?p=492. Acesso em: 17 jul 2012.

e redes de computadores, em consonância com as diversas competências indicadas pelo mercado e pelas comunidades externa e interna.

2.3. Objetivos:

2.3.1. Objetivo Geral

- Habilitar profissionais com uma maior compreensão da atividade produtiva para desempenhar atividades técnicas de informática, atendendo à demanda do mercado e contribuindo para a inclusão digital e para o desenvolvimento socioeconômico da região e do Estado.
- Formar técnicos capazes de aperfeiçoar os serviços prestados e transformar a realidade vivida, capazes de disseminar e reinventar o conhecimento tecnológico e acadêmico, dar respostas às necessidades regionais e nacionais, e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Promover o desenvolvimento de atitudes positivas, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas;
- Compreender o desenvolvimento de programas de computador, a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática;
- Executar a manutenção de programas de computadores;
- Identificar as arquiteturas de rede;
- Analisar os meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação;
- Avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de rede.

2.4. Requisitos de Acesso

O ingresso no Curso Técnico em Informática dar-se-á através de processo seletivo realizado pelo próprio IFCE. O processo seletivo é destinado a selecionar alunos que já concluíram o Ensino Médio.

Outras formas de ingresso:

- Como diplomados ou transferidos, segundo determinações do edital;
- Como aluno especial, mediante solicitação protocolada.

2.5. Áreas de Atuação

O Técnico em Informática pode atuar no mercado profissional nos seguintes segmentos:

- Empresas de manutenção de equipamentos de Informática.
- Empresas de manutenção, instalação e configuração de redes de computadores.
- Empresas de assessoria, consultoria e treinamento em Informática.
- Empresas de desenvolvimento de software.
- Empresas provedoras de acesso à Internet.
- Empresas que utilize recursos de Informática.
- Empresas que possuem redes e sistemas internos informatizados.
- Forma autônoma.

2.6. Perfil Profissional do Egresso

O Técnico em Informática deverá apresentar um perfil de formação que compreenda o desenvolvimento de programas de computadores, a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, a execução de manutenção de programas de computador implantados, a identificação das arquiteturas de rede e análise dos meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação e a avaliação da necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de rede.

Após o término do curso, o técnico em Informática apresentará as seguintes competências e habilidades:

- Compreender o funcionamento do computador e suas possibilidades de configuração quer isoladamente, quer em ambiente de rede, além da criação de programas para estas duas situações.
- Realizar suporte e manutenção em computadores.
- Executar procedimentos de teste, diagnóstico e medidas de desempenho em computadores e seus periféricos assim como em softwares básicos instalados.

- Fazer conexão de meios físicos a computadores e a equipamentos de rede segundo as diversas categorias de certificação e utilizando as ferramentas de hardware adequadas.
- Instalar os dispositivos de rede integrantes de estações e servidores e executar sua configuração básica.
- Instalar e configurar protocolos, clientes, servidores e outros softwares da rede.
- Utilizar ferramentas de monitoramento de rede propondo modificações na estrutura da rede para melhorar sua eficiência.
- Prestar assistência aos usuários na operação dos programas aplicativos instalados e no uso dos recursos de hardware de computadores.
- Desenvolver programas de computador.
- Executar a manutenção de programas.
- Aplicar os processos de desenvolvimento de software.
- Executar casos e procedimentos de testes de programas.
- Desenvolver soluções lógicas (algoritmos) para resolução de problemas.
- Utilizar linguagens (estruturadas) e ambientes de programação no desenvolvimento de programas.
- Implementar a estrutura e as regras de negócio usando um banco de dados.
- Utilizar linguagens de consulta a bases de dados na elaboração de programas.
- Apresentar desenvoltura no relacionamento interpessoal.

3. Organização Curricular

A atual concepção de Educação Profissional adota a noção de competências e habilidades como parâmetro da organização curricular e do fazer pedagógico dos docentes. Esses conceitos apontam para uma mudança efetiva da postura dos atores do processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Nessa estruturação de currículo, faz-se necessário um acompanhamento mais sistemático do desempenho do aluno, uma atualização constante dos conteúdos, sendo estes mais flexíveis e desenvolvidos de forma interdisciplinar, caracterizada por uma relação intelectual e reflexiva com as novas tecnologias.

A organização curricular do Curso Técnico em Informática busca desenvolver no aluno a construção de conhecimentos, competências e habilidades

necessárias para a atuação profissional no setor produtivo, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade para que o educando possa intervir e contribuir para transformá-la.

A organização curricular do Curso Técnico em Informática está estruturada em três (3) semestres, de acordo com a matriz curricular. As disciplinas constantes em cada semestre serão constituídas de atividades teóricas e práticas (práticas de laboratório, visitas técnicas, aulas de campo, trabalhos de campo, etc.), visando contribuir para formação de perfil profissional com qualidade e capaz de atender às exigências do mercado de trabalho.

Para a aplicação prática dos conteúdos tem-se a disciplina de Prática Profissional que ocorre no último semestre do curso.

As cargas horárias das disciplinas e de Prática Profissional do Curso Técnico em Informática encontram-se devidamente estabelecidas na matriz curricular a seguir e nos planos das disciplinas.

3.1. Metodologia

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois ele perpassa todas as ações que afetam, direta ou indiretamente, o processo ensino-aprendizagem. Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, atividades práticas, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso com essa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino tecnológico. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas.

Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor do curso Técnico de Informática organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do tecnólogo. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

3.2.Estrutura Curricular

Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisito
S E M E S T R E I						
TI 01	Fundamentos de Programação	80	4	40	40	-
TI 02	Introdução à Informática	40	2	20	20	-
TI 03	Inglês Instrumental	80	4	80	-	-
TI 04	Português Instrumental	40	2	40	-	-
TI 05	Arquitetura e Organização de Computadores	80	4	80	-	-
TI 06	Matemática Elementar	80	4	80	-	-
TOTAL		**400**	**20**	**340**	**60**	
S E M E S T R E II						
TI 07	Redes de Computadores	80	4	40	40	-

TI 08	Programação Orientada a Objetos	80	4	40	40	TI 01
TI 09	Eletricidade e Eletrônica para a Informática	80	4	60	20	-
TI 10	Banco de Dados	80	4	40	40	-
TI 11	Higiene e Segurança no Trabalho	40	2	40	-	-
TI 12	Empreendedorismo	40	2	40	-	-
TOTAL		**400**	**20**	**260**	**140**	
	S E M E S T R E III					
TI 13	Instalação e Manutenção de Computadores	80	4	40	40	-
TI 14	Desenvolvimento de Aplicações Móveis	80	4	40	40	TI 08
TI 15	Programação Web	80	4	40	40	TI 01
TI 16	Prática Profissional	400	20	-	400	-
TOTAL		**640**	**32**	**120**	**520**	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**1440**				

3.3. Prática Profissional

A prática profissional faz-se valer dos princípios de oportunidade, aprendizado continuado e flexibilidade. Sobretudo, para que o aprendizado seja continuado através da articulação entre teoria e prática.

Uma vez que a prática profissional detém o acompanhamento total ao estudante por meio de orientação em todo o período de seu desenvolvimento, esta poderá ter início já a partir do primeiro semestre.

A prática profissional compreende o desenvolvimento de projetos integradores, projetos técnicos, científicos de pesquisa e/ou extensão. Também podem ser considerados para fins de prática profissional, a produção de produtos passíveis de patentes, estágios supervisionados não obrigatórios e publicações científicas, tais como artigo científico. Outras atividades de cunho acadêmico-científico-cultural também podem ser levadas em conta desde que devidamente registradas e orientadas por docente regularmente ativo no campus.

Entende-se que dessa forma, a prática profissional provê articulação entre a teoria, pesquisa e extensão. Sendo assim um balizador essencial para uma formação articulada e contemporânea, condição essencial para obtenção do diploma de conclusão do curso.

Os mecanismos de análise, planejamento, acompanhamento e avaliação desta disciplina devem ser compostos pelos seguintes itens:

- Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- Reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- Elaboração do documento específico de registro das atividades pelo estudante e aprovado pelo orientador;
- Apresentação pública de trabalho pelo estudante perante banca examinadora;
- Entrega de conteúdo comprobatório de conclusão da prática profissional (documentação, publicação, artigo, produto e/ou certificados) em formato digital, para registro acadêmico.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT, estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos ou científicos e farão parte do acervo bibliográfico do campus.

O sistema de avaliação deve seguir o mesmo procedimento das demais disciplinas, atribuindo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez). Serão dispensadas de notas as atividades acadêmico-científico-culturais, desde que compreendam a carga horária da disciplina. Atividades que gerem produto, relatório ou insumo que possa ser avaliado, assim serão, tais como:

- Projeto Integrado;
- Produção Científica;
- Relatório de oriundo de bolsa de pesquisa, extensão e/ou inovação;
- Relatório de Estágio Técnico Supervisionado não obrigatório;

Projeto Integrado: São projetos que possuem uma concepção metodológica com o envolvimento do professor coordenando o desenvolvimento, buscando a interdisciplinaridade e contextualização de saberes, objetivando fortalecer a relação entre teoria e prática. Estes projetos precisam envolver disciplinas que foram vistas nos semestres do no decorrer do curso.

Produção Científica: Corresponde a uma produção acadêmica que expressa os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante a sua formação. A produção deverá ser desenvolvida no último semestre e orientada por um professor de modo a fazer uso do conhecimento adquirido ao longo do curso ou

do aprofundamento por pesquisas acadêmico-científicas. São considerados para fins de produção científica: artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN; capítulo de livro publicado, com ISBN; relatório de desenvolvimento de um protótipo de um software; relatório de projeto relacionado ao desenvolvimento de software realizado em estágio técnico não obrigatório, trabalho acadêmico ou relatório da atuação em projeto de pesquisa ou extensão; ou, outra forma definida pelo colegiado do curso.

Estágio Supervisionado não obrigatório: Objetiva consolidar e articular os conhecimentos adquiridos durante o curso através de atividades profissionais que unem teoria e prática. O estágio supervisionado é realizado por meio de estágio técnico e caracteriza-se como prática profissional não obrigatória. O plano de atividades a serem desenvolvidas no estágio devem condizer com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso. Ao finalizar o estágio, o estudante deverá apresentar um relatório técnico.

Atividades acadêmico-científico-culturais: O aluno deve cumprir o mínimo de 60 horas/aula e o máximo de 100 horas/aula nessa modalidade de modo a pôr em prática seus conhecimentos e ou aperfeiçoar-se através da participação nestas atividades, contribuindo com a comunidade. Para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, não listadas aqui, devem ser reconhecidas pelo colegiado do curso e com anuência da coordenação. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias compatíveis com as atividades. São reconhecidas como atividades acadêmico-científico-culturais:

- Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou afim;
- Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais de congressos, na área do curso ou afim;
- Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim;
- Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso;
- Participação em projeto de iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;
- Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;

- Participação de eventos acadêmico-científicos-culturais na área do curso.

O corpo discente deve em conjunto com o professor orientador, participar da proposição de temas de projetos, pesquisa e produção científica, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação, de apresentação e divulgação. Dessa forma, é cabido aos discentes, desenvolver uma estratégia que possibilite esclarecer o tema proposto. Durante o tempo da orientação, reuniões periódicas devem acontecer com a presença obrigatória de no mínimo 75%.

Para a apresentação dos trabalhos, é necessário: Elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores da banca; e providenciar material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme, etc).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e/ou pelo professor coordenador do projeto e/ou pelo professor coordenador do curso. A avaliação dos projetos deverá considerar os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Os professores da banca devem discutir e pontuar estes critérios para determinar a nota do trabalho.

3.4. Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar as ações e as atividades realizadas de docentes, técnicos e discentes envolvidos, visando atingir os objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação deverão legitimar as ações de implantação, as mudanças e melhorias aplicadas.

Serão trabalhadas a conscientização e a disponibilidade por parte de todos os que fazem o curso, ou seja, o docente, o técnico e o discente, como pilares para as ações que se pretende concretizar.

O acompanhamento e a avaliação serão aplicados em todos os ambientes de atuação do discente: na sala de aula, na Prática Profissional, nas visitas técnicas, e nas relações entre docentes, discentes e técnicos. Os meios e instrumentos utilizados na avaliação do projeto do curso serão: questionários, entrevistas e auto

avaliação, fornecendo dados que embasem as ações corretivas direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso.

Quanto à periodicidade, deverão ser utilizadas avaliações sistemáticas e continuadas ao longo do curso, com espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para servir de suporte para as avaliações subsequentes.

3.5. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo mensurar a aprendizagem nas suas diversas dimensões, quais sejam hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como de assegurar aos discentes a progressão dos seus estudos.

Considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem se realizará mediante verificação do desempenho do educando através de avaliações escritas (consistindo provas), trabalhos em sala de aula ou domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre. A frequência necessária, mínima, para a obtenção da aprovação é de 75%.

No curso, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas, previamente ao início do curso, são tratados pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE: “Aos discentes, fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que haja compatibilidade do conteúdo e da carga horária, no mínimo, 75% do total do estipulado para o componente curricular”. (ROD, 2015). Os componentes curriculares só serão aproveitados se cursados no mesmo nível do qual está sendo pleiteado ou superior a ele, além disso, o componente só poderá ser solicitado uma única vez.

3.5.1. Da Sistemática de Avaliação Semestral no Ensino Técnico

Segundo o regulamento da organização didática (ROD) 2015 do IFCE:

Art. 46 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1 Em cada etapa, será computada a média obtida pelo discente, quando da avaliação dos conhecimentos construídos.

§2 Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

§3 A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0.

Art. 47 Na média final de cada etapa e período letivo haverá apenas uma casa decimal; a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 48 Fará avaliação final o aluno que obtiver média inferior a 6,0 e maior ou igual a 3,0.

§1 A prova final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2 A média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final, dividida por 02 (dois); a aprovação do discente se dará quando o resultado alcançado for igual ou superior a 5,0.

§3 A avaliação final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§4 O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

TÉCNICO SEMESTRAL:

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6{,}0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{2} \geq 5{,}0$$

LEGENDA:

X_S = Média semestral
X_1 = Média da primeira etapa
X_2 = Média da segunda etapa
X_F = Média final
AF = Avaliação final

Art. 49 Será considerado aprovado o discente que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas.

3.6.Diploma

Concluídas todas as disciplinas e tendo integralizada a carga horária do curso, incluindo a Prática Profissional, o aluno fará jus ao Certificado de conclusão do curso de Técnico em Informática.

4. Plano de disciplinas

Legenda:
T – Carga horária de Teoria; P – Carga horária de Prática; B – Bibliografia Básica; C - Bibliografia Complementar.

<table>
<tr><th colspan="6">SEMESTRE I</th></tr>
<tr><td>Componente Curricular</td><td colspan="5">TI 01 - FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO</td></tr>
<tr><td>Pré-requisito(s)</td><td colspan="5">-</td></tr>
<tr><td>Período Letivo:</td><td>Semestre I</td><td>Carga Horária:</td><td>80 horas</td><td colspan="2"><table><tr><th>T</th><th>P</th></tr><tr><td>40</td><td>40</td></tr></table></td></tr>
<tr><th colspan="6">Objetivos</th></tr>
<tr><td colspan="6">Compreender os conceitos envolvidos no desenvolvimento de programas, utilizando uma ou mais linguagens de programação (C, C++, python, Java, C#, etc.) com acessório para demonstração desses conceitos.</td></tr>
<tr><th colspan="6">Conteúdo Programático</th></tr>
<tr><td colspan="6">

Introdução:
Histórico sobre Programação;
Introdução à Lógica:
Lógica Booleana
Algoritmos
Português Estruturado
Operações de Entrada e Saída de Dados
Estruturas de Controle Condicional
Estruturas de Repetição
Noções de Linguagem Específica para Programação
Variáveis
Tipos de variáveis: escalares, agregados (especializados)
Operações: atribuição, aritméticas, relacionais, lógicas
Estruturas de controle Condicional
Estruturas de Repetição
Vetores e Matrizes

</td></tr>
</table>

- String: cadeia de caracteres
- Funções
- Recursividade
- Manipulação de arquivos
- Ponteiros

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas ● Atividades práticas no laboratório.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. **Fundamentos da Programação de Computadores.** 3ª d.: São Paulo: Prentice Hall, 2012.					
B	FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados.** 3 ed.: São Paulo: Prentice Hall, 2005.					
B	MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. **Algoritmos e Programação: Teoria e Prática.** São Paulo: Novatec, 2005.					
C	BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Álvaro Borges. **Introdução à Programação: algoritmos.** 3º ed.: São Paulo: Editora Visual Books, 2007.					
C	CARBONI, Irenice de Fátima. **Lógica de Programação.** 1ª ed.: São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2003.					
C	PUGA, Sandra, **Lógica de Programação e Estruturas de Dados: com aplicação em Java**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.					
C	MANZANO, José Augusto N. G. **Lógica Estruturada para Programação de Computadores**. São Paulo: Érica, 2001.					

SEMESTRE I

Componente Curricular	**TI 02 - INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA**				
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	40 horas	**T**	**P**
				20	20

Objetivos

Compreender o funcionamento dos softwares mais utilizados na plataforma operacional gráfica e selecionar e utilizar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário.

Conteúdo Programático

- Introdução à Computação:
  - Evolução histórica do computador.
  - Tipos de computadores
- Hardware
  - Componentes Funcionais do Computador
  - Dispositivos de entrada de dados, saída e interface
  - Processamento (CPU e GPU)
  - Tipos de Armazenamento
  - Tipos de Interface de Comunicação
- Software:
  - Tipos: Livre, Gratuito, Pago
  - Categoria: Aplicativo ou Sistema Operacional
- Interface com o usuário:
  - Definição de Arquivo, Diretório e Extensão (formatos)
  - Tipos de Interface e Características
  - Níveis de Interação.
  - Principais Atalhos do Teclado
  - Operações com Arquivos (recortar, renomear, copiar, colar)
- Software Utilitários:
  - Editor de Textos
  - Editores de Planilha
  - Editores de Apresentação

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas ● Atividades práticas no laboratório.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	BENINI FILHO, Pio Armando; MARCULA, Marcelo. **Informática: Conceitos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Editora Érica, 2010.					
B	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica.** 8ª Ed.: São Paulo: Editora Campus, 2011.					
B	CARVALHO, João Antonio. **Informática para Concursos.** 2ª ed.: São Paulo: Editora Campus, 2013.					
C	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Informática Básica.** 7ª ed.: São Paulo: Editora Érica, 2007.					
C	CAPRON, H.L. JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática.** 8ª ed.: São Paulo: Prentice-Hall, 2004.					
C	TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. Editora Prentice Hall, 2 ed., 2003.					

C	Braga, William**. Informática Elementar Open Office 2.0**. Alta Books. 2007

SEMESTRE I				
Componente Curricular	**TI 03 - INGLES INSTRUMENTAL**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 80 / **P**: -

Objetivos

- Conhecer os recursos da língua inglesa aplicando-os no exercício da leitura e interpretação de textos técnicos;
- Mobilizar, reconhecer e utilizar recursos linguístico-estruturais: grupos nominais, estrutura frasal, verbos auxiliares e modais, tempos verbais;
- Identificar e utilizar os marcadores textuais, referências textuais, inferência lexical e textual, conectivos;
- Trabalhar com repertório vocabular geral e específico da área;
- Resolver exercícios gramaticais para fixação de elementos e tópicos estruturais próprios da língua inglesa;
- Traduzir pequenos textos.

Conteúdo Programático

- Conceito de inglês técnico
- Vocabulário técnico em inglês
- Estratégias de leitura
- Leitura e interpretação de textos
- Verbos (to be, to have, regulares e irregulares, modais)
- Tempos verbais
- Adjetivos
- Pronomes (sujeito, objeto, possessivos adjetivos, possessivos substantivos, interrogativos, demonstrativos etc)
- Possessive case
- Condicional
- Ordenação frasal
- Phrasal verbs
- Referenciação
- Conectivos

Metodologia	**Recursos Didáticos**	**Avaliação**

● Aulas dialogadas, com base em pesquisas feitas pelos estudantes; ● Aulas expositivas ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de leitura e escrita, além da gramática	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos; ● Caixas de som	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita; ● Elaboração e participação de seminários; ● Desenvolvimento da habilidade escrita.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês com textos para informática.** 7ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2013.					
B	TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11ª ed.: São Paulo. Saraiva, 2014.					
B	MEDRANO, Verônica L. **Inglês para a informática.** 11ª ed.: São Paulo: Editora Bookworm, 2011.					
C	SOUZA, Adriana G.F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental.** 2ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2010.					
C	SOANES, Catherine. **Oxford Dictionary Portuguese/English/Portuguese.** 1ª.: Oxford Dictionaries. 2012.					
C	THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês Instrumental** - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. São Paulo: Editora Érica, 2015.					
C	CRUZ, Décio Torres. **Inglês instrumental para informática.** São Paulo: Disal, 2013.					

SEMESTRE I	
Componente Curricular	**TI 04 - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL**
Pré-requisito(s)	-

Período Letivo:	Semestre I	Carga Horária:	40 horas	T	P
				40	-

Objetivos

- Conhecer os recursos da língua portuguesa, aplicando-os no exercício da leitura, análise, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais,
- Identificar os elementos da comunicação e as funções da linguagem,
- Reconhecer os níveis de linguagem e as variedades linguísticas na modalidade oral e escrita,
- Reconhecer a importância do uso adequado da linguagem na interação humana.

Conteúdo Programático

- Elementos da Teoria da comunicação;
- Funções da Linguagem;
- Gêneros e tipos textuais;
- Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos;
- Habilidades básicas de produção textual;
- Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza acadêmica.
- Exploração de temas transversais
- A influência da cultura afrodescendente e indígena na formação da língua portuguesa no Brasil.
- Ética e trabalho

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas dialogadas, com base em pesquisas feitas pelos estudantes. ● Aulas expositivas, com auxílio da lousa e de recursos eletrônicos, como data-show e aparelho de som ou similar. ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de leitura e escrita, além da gramática.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita; ● Elaboração e participação de seminários; ● Desenvolvimento da habilidade escrita.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico.** 37ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.					

B	MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
B	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de Acordo com as Normas da ABNT.** 29ª ed.: São Paulo: Atlas, 2010.
C	KOCH, I. **A coesão textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.
C	BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. São Paulo: Editora Ática, 2003.
C	MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008
C	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o Dicionário da Língua Portuguesa – Conforme o Acordo Ortográfico. 1ª ed.: Curitiba: Editora Positivo, 2014

SEMESTRE I				
Componente Curricular	**TI 05 - ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 80 / **P**: -

Objetivos

- Compreender as principais estruturas de hardware de um sistema computacional.
- Entender o funcionamento dos vários módulos que compõem um sistema computacional.
- Desenvolver uma visão crítica sobre os requisitos de desempenho associados a um sistema computacional.

Conteúdo Programático

- História do Desenvolvimento da Arquitetura de Computadores
  - Computadores Mecânicos (1642 – 1945)
  - Válvulas (1945 – 1955)
  - Transistores (1955 – 1965)
  - Circuitos Integrados (1965 – 1980)
  - Computadores Pessoais e VLSI (1980 – ~)
- Aritmética Computacional e Conversão de Bases
  - Bases Numéricas: Decimal, Binária, Hexadecimal e Octal
  - Conversões de Base
  - Elementos básicos: bit, byte
  - Aritmética binária: soma e subtração
  - Representação de dados: sinal magnitude, complemento de 1, complemento de 2.

- Unidades de medida de memória
- Componentes de um Computador: Modelo Von Neumann
  - Memória
    - Hierarquia de memórias
    - Organização de Memória
    - Tipos de memória
    - Codificação e representação numérica
    - Estrutura da Memória Principal
    - Memória Secundária
    - Memória Cachê
  - Unidade Central de Processamento
    - Unidade de Controle e Unidade Lógica Aritmética
    - Registradores
    - Execução de Instruções
    - Organização da CPU
    - Multiprocessadores
    - Barramentos
  - Comunicação entre a Memória e a UCP
    - Barramentos
  - Dispositivos de Entrada e Saída
- Tradução de Programas
  - Interpretação e compilação
  - Linguagem de montagem
- Conceito de instrução e formatos
  - Modos de endereçamento

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita; ● Elaboração e participação de seminários.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores.** 4ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2012.					
B	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Informática Básica.** 7ª ed.: São Paulo: Editora Érica, 2007.					

B	NULL, Linda. **Princípios Básicos de Arquitetura e Organização de Computadores.** 2ª ed.: Porto Alegre:Bookman, 2010.
C	MONTEIRO, Mario A. **Introdução à Organização de Computadores.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2007.
C	CARTER, Nicholas. **Arquitetura de Computadores: Coleção Schaum.** 1ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2003.
C	TANEMBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. Editora Campus, 4 ed., 2003.
C	TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. Editora Prentice Hall, 2 ed., 2003.

SEMESTRE I				
Componente Curricular	**TI 06 – MATEMÁTICA ELEMENTAR**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 80 / **P**: -

Objetivos

- Ler, interpretar e utilizar textos e representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões etc.)
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas etc.) e vice-versa.
- Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades;
- Utilizar o conhecimento matemático para desenvolver, interpretar e criticar algoritmos e softwares de computadores.

Conteúdo Programático

- Regra de três simples e composta;
- Conjuntos numéricos;
- Divisão de números fracionários, potenciação;
- Matrizes e determinantes;
- Expressões algébricas;
- Equações de primeiro grau;
- Sistemas de equações de primeiro grau;
- Sequências numéricas;
- Progressões aritméticas e geométricas;
- Equações de segundo grau;
- Sistema de equações de segundo grau;

Metodologia	**Recursos Didáticos**	**Avaliação**

● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contextos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Ática, 2008.					
B	GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa.** São Paulo: FTD, 2005.					
B	IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo, 2004.** 8ª ed.: São Paulo: Atual, 2013.					
C	SMOLE,Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: Ensino Médio.** 9ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2013.					
C	YOUSSEF, Antonio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática.** São Paulo: Scipione, 2008.					
C	MELLO, J.L.P.(org). **Matemática: construção e significado**. Volume único ensino médio, São Paulo: moderna, 2005					
C	IEZZI, G. et al. **Matemática: ciência e aplicações. 3v. ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2004.					

SEMESTRE II	
Componente Curricular	**TI 07 - REDES DE COMPUTADORES**
Pré-requisito(s)	-

Período Letivo:	Semestre II	Carga Horária:	80 horas	T	P
				40	40

Objetivos

- Compreender e aplicar conhecimentos, referentes a identificação dos diversos tipos de tecnologias de redes e componentes estruturais.
- Identificar topologias, tipos e serviços de rede.
- Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente rede.
- Elaborar e implementar um projeto de redes.
- Instalar e configurar os principais serviços de redes de computadores.
- Conhecer os mecanismos de segurança de redes de computadores.
- Instalar e configurar redes sem fio.

Conteúdo Programático

- Introdução à Redes de Computadores
  - Histórico
  - Necessidade
  - Funcionalidades
- Comunicação de Dados
  - Base teórica da comunicação de dados;
  - Meios de transmissão;
  - Representando dados como Sinais analógico e digital;
  - Modos de transmissão de dados;
- Redes de computadores
  - LANs, MANs e WANs
  - Modelos de Referências:
    - Modelo OSI
    - TCP/IP
  - Sistemas Operacionais de Rede
  - Tipos de conexões
  - Serviços de Rede
  - Topologias de rede
  - Redes Cliente/Servidor e Ponto-a-Ponto
  - Acesso Remoto
  - Segurança em Redes
- Equipamentos de Redes e Cabeamento
  - Instrumentos de aferição e certificação de meios físicos;
  - Tipos de cabeamento
  - Normas de Cabeamento estruturado;
  - Equipamentos de Redes
- Introdução ao TCP/IP
  - Endereço IP
  - Máscaras de rede
  - DHCP
  - DNS
- Serviços de Redes de Computadores
  - Acesso Remoto
  - Web
  - FTP
  - Proxy

- Impressão
- Compartilhamento
- E-mail

- Projeto de Redes de Computadores
  - Identificação dos Requisitos de Negócio e Objetivos do Projeto
  - Projeto Lógico de Redes
  - Técnicas e Padrões de Cabeamento Estruturado
  - Projeto Físico de Redes
  - Teste, Otimização e Documentação do Projeto
- Redes Sem Fio
  - Wi-Fi LAN: Padrão 802.11
  - WiMax: Padrão 802.16
  - Tecnologias de Rede Sem Fio Pessoal
  - Gerenciamento da mobilidade em Redes Wi-Fi
  - Implementação de Redes Wi-Fi

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas ● Atividades práticas no laboratório.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e a Internet.** 4 ed.: Porto Alegre: Bookman, 2007.					
B	KUROSE, James F.; Ross, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down.** 6ª ed.: São Paulo: Addison-Wesley, 2013.					
B	TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.					
C	OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. **Redes de Computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes.** 3ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2008.					
C	MORAES, Alexandre Fernandes e CIRONE, Antonio Carlos. **Redes de computadores: da Ethernet a Internet.** 1ª.: São Paulo: Érica, 2003.					
C	Coelho, Paulo Eustáquio: " **Projeto de Redes Locais com Cabeamento Estruturado** ". Instituto Online (www.institutoonline.com.br), 2003.					
C	Soares, Luiz Fernando Gomes e outros: " **Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs , às Redes ATM"**. Última edição. Editora Campus					
C	STARLIN, Gorki. **Redes de Computadores/comunicação de Dados TCP/IP: Conceitos, Protocolos e Uso.** São Paulo: Alta Books, 2004.					

C	ALTUS. **Manual de Utilização da Rede Profibus**, 2004

SEMESTRE II				
Componente Curricular	**TI 08 - PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS**			
Pré-requisito(s)	TI 01			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40 / **P** 40

Objetivos

- Distinguir as linguagens estruturadas, híbridas e orientadas a objetos.
- Conhecer os fundamentos e benefícios das linguagens orientadas a objetos.
- Utilizar os conceitos de orientação a objetos para desenvolver aplicações.
- Aplicar boas técnicas para o desenvolvimento de aplicações.
- Reutilizar classes empacotadas.

Conteúdo Programático

- Noções sobre linguagens orientadas a objetos puras e hibridas.
- Orientação a Objetos:
  - Atributos;
  - Modificadores de acesso;
  - Objetos;
  - Classes;
  - Construtores;
  - Construção e Destruição de Objetos;
  - Classes Concretas e Abstratas;
  - Encapsulamento;
  - Herança;
  - Polimorfismo;
  - Interfaces e Extensões;
  - Sobrecarga e sobreposição;
  - Tratamento de Exceção;
  - Atributos e Métodos Estáticos e Dinâmicos.
- Desenvolvimento de aplicações orientadas a objetos.
- Reuso de classes e empacotamento.
- Projeto final.

Metodologia	**Recursos Didáticos**	**Avaliação**
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades

		propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	**Título**	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
B	DEITEL, H. M; DEITEL, P. J. **Java: Como Programar.** 8ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2010.					
B	SANTOS, Rafael. **Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.					
B	SIERRA, Kathy. et. al. **Use a Cabeça! Java.** 2 ed.: São Paulo: Books, 2007.					
C	ECKEL, Bruce. **Thinking in Java.** 4 ed.: New Jersey: Prentice-Hall, 2006.					
C	PUGA, Sandra; RISSETI, Gerson. **Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicação em Java.** 2 ed.: São Paulo: Pearson, 2008.					
C	GOMES, D. G. **Web Services SOAP em Java**. Editora: Novatec, 2010.					
C	COSTA. G. D. **Java em Rede: Programação Distribuída na Internet**. Editora: Brasport, 2008					

SEMESTRE II				
Componente Curricular	**TI 09 – ELETRICIDADE E ELETRÔNICA PARA A INFORMÁTICA**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 60 / **P**: 20

Objetivos

- Identificar e reconhecer a importância das grandezas elétricas, para a área de informática
- Compreender os elementos básicos da Eletricidade.
- Utilizar instrumentos de medidas elétricas, analógica e digital.
- Identificar os componentes básicos eletrônicos.
- Compor circuitos eletrônicos básicos.

Conteúdo Programático

- Noções de eletrostática: átomos e sua estrutura, elétrons livres, potencial elétrico;
- Noções sobre grandezas elétricas
  - Tensão elétrica (ou DDP);
  - Corrente elétrica;

- Resistência elétrica: resistividade e resistência, fatores que influenciam a resistência elétrica de um corpo, segunda lei de Ohm;
- Potência e Trabalho

- Primeira lei de Ohm, potência e energia potencial elétrica.
- Circuitos em série: resistência equivalente de um circuito em série, análise de um circuito em série; leis de Kirchhoff para tensões.
- Circuitos em paralelo: resistência equivalente de um circuito em paralelo, análise de circuitos em paralelo, lei de Kirchhoff para a corrente;
- Capacitores: capacitor plano, associação de capacitores, energia potencial elétrica armazenada por um capacitor;
- Circuitos RC (Resistor/Capacitor).
- Eletrônica Analógica:
  - Corrente contínua e corrente alternada;
  - Instrumentos de medição;
  - Semicondutores;
  - Diodo;
  - Diodo emissor de luz (LED);
  - Diodo zener;
  - Circuitos retificadores;
  - Transistores;
  - Reguladores de tensão;
  - Temporizadores;
  - Sensores analógicos;
  - Atuadores.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. **Elementos de Eletrônica Digital.** 40ª ed.: São Paulo: Érica, 2008.					
B	HELOU, GUALTER, NEWTON. **Tópicos de Física**. Vol.3. 21. ed. São Paulo: SARAIVA, 2012.					
B	Filho, M. T. S. **Fundamentos de Eletricidade**. Editora LTC. 1ª Edição.ISBN:					

	9788521615361
C	HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol.3. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
C	GARCIA, Paulo Alves; MARTINI, José Sidnei Colombo. **Eletrônica Digital: Teoria e Laboratório.** 1ª ed.: São Paulo: Érica, 2006.
C	LOURENÇO, A. C., CHOUERI JR., S., **Circuitos em Corrente Contínua**. Érica, 1996.
C	BARTKOVIAK, R. A., **Circuitos Elétricos**. Makron Books, 1999.

SEMESTRE II					
Componente Curricular	**TI 10 - BANCO DE DADOS**				
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T**	**P**
				40	40

Objetivos

- Escolher, de acordo com a situação, a arquitetura de banco de dados adequada.
- Modelar um banco de dados.
- Normalizar um banco de dados.
- Escolher, de acordo com a situação, o SGBD adequado as necessidades.
- Criar um banco de dados utilizando os scripts SQL.
- Inserir, alterar, excluir e pesquisar dados no banco de dados utilizando scripts SQL.

Conteúdo Programático

- Conceitos básicos
  - Terminologia de sistemas de banco de dados
  - Aplicações e finalidade
  - Visão dos dados
  - Modelos de dados
  - Estrutura de dados aplicada a banco de dados.

- Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD):
  - Transações
  - Atomicidade e Durabilidade
  - Execuções Concorrentes
  - Recuperação

- Arquitetura de Banco de Dados:
  - Sistemas Centralizados (localhost).

- Sistemas Cliente-servidor.
- Sistemas Paralelos.
- Sistemas Distribuídos.

- Modelo Entidade-Relacionamento
  - Abstração e modelagem
  - Visão geral e fases do projeto
  - Conjunto de entidades e relacionamentos
  - Atributos
  - Diagramas E-R
  - Cardinalidade
  - Chaves
  - Entidades fracas
  - Especialização e generalização
  - Agregação
  - Notações alternativas

- Arquitetura e Aspectos. Operacionais
  - Mapeamento DER-tabelas
  - Normalização
  - Formas Normais

- SQL - (Structured Query Language):
  - Ferramentas CASE
  - Componentes da linguagem
  - Tipos de domínios básicos
  - Definição de esquema
  - Criação do banco de dados (tabelas, colunas).
  - Cláusula select
  - Renomeação
  - Variáveis de tupla
  - Operações de string e de conjunto
  - Funções agregadas
  - Cláusulas with e view
  - Inserção, exclusão, atualização
  - Consultas
  - Funções, *views*
  - Gatilhos
  - Expressões
  - Cláusula *JOIN*

- Comunicação com Banco de Dados
- Implementação de sistema integrado a um Banco de Dados

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação

• Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	Data Show; Computador Pincel / Quadro Branco; Textos; Vídeos;	A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	GARCIA-MOLINA, Hector; ULMANN, Jeffrey D.; WIDOM, Jennifer. **Implementação de sistemas de bancos de dados.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.					
B	DATE, C. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados.** 8ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.					
B	SILBERSCHATZ, A., KORTH, H., SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados.** 6ª ed.: São Paulo: Atlas, 2012.					
C	ELMARSRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant. **Sistemas de banco de dados.** 6ª ed.: São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.					
C	Elmasri, R. and Navathe, S.B. **Fundamentals of database systems**, 4th. edition, Addison-Wesley, 2003. (Tradução: Sistemas de Banco de Dados, Addison-Wesley, 2005)					
C	Korth, H.F. e Silberschatz, A. **Sistemas de Bancos de Dados**, Makron Books, 5a. edição, Editora Campus, 2006.					
C	Heuser, C.A. **Projeto de Banco de Dados**, 5a. edição, Editora Sagra Luzatto, 2004					

Componente Curricular	**TI 11 - HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO**				
Pré-Requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	40 horas	**T**	**P**
				40	-

Objetivos

- Aplicar os fundamentos de higiene e segurança do trabalho;
- Reconhecer equipamentos de proteção individual e coletivos;
- Conhecer noções de primeiros socorros em caso de acidentes;
- Usar adequadamente equipamentos de proteção individual e coletivos;

- Confeccionar mapa de riscos ambientais;
- Acompanhar a organização e o funcionamento de uma CIPA;
- Identificar as normas regulamentadoras relativas a higiene e segurança do trabalho.

Conteúdo Programático

- Definições:
  - Acidentes do trabalho;
  - Conceito legal;
  - Conceito prevencionista;
- Legislação sobre segurança e saúde no trabalho:
  - A Constituição;
  - A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT);
  - As Normas Regulamentadoras (NRs);
- A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA:
  - Atribuições;
  - Organização e funcionamento.
- O serviço de Engenharia e Medicina do Trabalho:
  - A formação;
  - Atribuições do médico do trabalho;
  - Atribuições do Engenheiro de Segurança.
- Local de trabalho:
  - Riscos graves e interdição;
  - Inspeção;
  - Investigação das causas dos acidentes;
  - As causas dos acidentes;
  - Ato inseguro e condição insegura;
  - Proteção de Máquinas e Equipamentos;
  - Dispositivos de acionamento e parada;
  - Riscos com eletricidade.
- Esforço físico e movimentação de materiais:
  - O esforço físico e as lesões;
  - Cuidados e orientações preventivas;
- Proteção contra incêndios:
  - Como evitar o fogo / Como combater o incêndio;
  - Classes de fogo e métodos de extinção;
  - Saídas de emergência.
- Insalubridade e riscos no trabalho:
  - Avaliação dos limites de tolerância;
  - Ruído, calor, iluminação, riscos químicos;
  - O adicional de insalubridade.
- Riscos Ambientais:
  - Agentes físicos;
  - Agentes químicos;
  - Agentes biológicos;
  - Agentes ergonômicos;
  - Mapa de riscos ambientais.
- Medidas de proteção contra riscos ocupacionais:
  - Proteção individual e proteção coletiva (EPI x EPC);
  - Implantação de um EPI;
  - Normas Legais sobre EPI.
- Higiene pessoal e instalações sanitárias no local de trabalho:
  - Higiene pessoal;
  - Instalações sanitárias.
- Periculosidade: explosivos; inflamáveis; eletricidade; radioatividade.
- Noções de primeiros socorros:
  - Ocorrências mais comuns;
  - Queimaduras;
  - Choque elétrico;
  - Envenenamento;
  - Emergências clínicas (desmaio, infarto, crise epiléptica).

o Normas legais; o Ergonomia; o Consequências do excesso de trabalho; o Duração da jornada de trabalho; o Ritmo de trabalho e período de repouso.	

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas Expositivas; ● Seminários.	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Vídeos Técnicos.	● Prova Escrita; ● Seminários; ● Trabalhos.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.** São Paulo: Atlas, 2009.					
B	SALIBA, Tuffi messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional.** São Paulo: LTr, 2004.					
B	SALADINI, Elaine Vieira Nogueira. **Segurança e medicina do trabalho: Lei 6514/78.** 62ª Edição: São Paulo: Atlas, 2008.					
C	PONZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais: aplicado à engenharia de segurança do trabalho CIPA NR-05.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2010.					
C	GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual segurança e saúde e no trabalho.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2006.					
C	Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 6.514/77 e Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria MTb 3.214/78 e alterações)					
C	SOUSA, Carlos Roberto Coutinho de, ARAÚJO, Giovanni Moraes de, BENITO, Juarez. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. Rio de Janeiro.					

SEMESTRE IIII				
Componente Curricular	**TI 12 – EMPREENDEDORISMO**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	40 horas	**T** / **P**

				40	-

Objetivos

- Aprender os conceitos básicos sobre administração de empresas e economia.
- Desenvolver o pensamento empreendedor.

Conteúdo Programático

- Conceitos básicos de Administração de empresas
- Conceitos básicos de Economia
    a. Demanda e a Oferta;
    b. Os Fatores que Influenciam a Demanda a Oferta e a Produção;
    c. Os Mercados;
- Ciclo de Vida do Produto;
- Propriedade Industrial (Patentes);
- Empreendedorismo
    a. Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor;
    b. Perfil do Empreendedor de Sucesso.
- Negócio em Informática;
    a. Características dos empreendimentos em informática.
    b. Vivências das técnicas empreendedoras em Tecnologia da Informação.
    c. Exercício do processo de gestão empreendedora em Tecnologia da Informação.
- Plano de Negócios
    a. A necessidade de um Plano de Negócios;
    b. O Conteúdo de um Plano de Negócios;
    c. Aspectos Mercadológicos: Clientes, Fornecedores, Distribuidores e Concorrência;
    d. Aspectos Operacionais: Equipe Gerencial, Localização, Instalação e Tecnologia;
    e. Aspectos Econômicos: Necessidade Financeira Inicial e Fontes de Investimentos.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	SALIM, César et al. **Administração Empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.					
B	CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2007.					
B	CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio: estratégicas e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio.** 1ª ed.: São Paulo: Atlas, 2002.					
C	MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada.** 7ª ed.: São Paulo: Atlas, 2012.					
C	SILVA, R. O. **Teorias da Administração.** 2ª ed.: São Paulo: Pioneira, 2014.					
C	DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**/José Carlos Assis Dornelas. - 3. Ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.					
C	DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo na Prática**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007					

SEMESTRE III					
Componente Curricular	**TI 13 - INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES**				
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40	**P** 40

Objetivos

- Realizar manutenção física e lógica de computadores;
- Identificar e instalar dispositivos;
- Fazer conexões entre as diversas partes do computador;
- Realizar rotinas de manutenção preventivas e corretivas de computadores;
- Identificar e solucionar falhas interpretando mensagens de erros;
- Elaborar propostas técnicas.
- Elaborar laudos técnicos e propostas de orçamentos.

Conteúdo Programático

- Noções de eletro-eletrônica
  - Manuseio de solda
  - Uso de equipamentos de medição de grandezas elétricas
  - Noções de instalação elétrica monofásica e aterramento;
- Introdução ao computador
  - Gabinete

- Placa Mãe
- Memórias
- Unidades de mídia removível
- Disco rígido

- Procedimentos de Montagem de Computadores
- Configuração de hardware
  - BIOS
  - POST
  - SETUP
  - Instalações de componentes internos e conexões ao barramento
- Manutenção de Computador
  - Rotinas de manutenção preventiva
  - Rotinas de manutenção corretiva
  - Mensagens de erros e soluções
  - Testes de Hardware
  - Testes de Software
  - Simulação de falhas
- Instalação e configuração de Sistemas Operacionais
  - Instalação e configuração de sistemas operacionais abertos
    - Instalação e configuração dos principais programas e serviços.
    - Instalação de Hardwares
  - Instalação e configuração de sistemas operacionais fechados
    - Instalação e configuração dos principais programas e serviços
    - Instalação de Hardwares
- Elaboração de laudos técnicos e propostas orçamentárias.
- Técnicas e programas para análise de desempenho;

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	MORIMOTO, Carlos. **Hardware PC: configuração, montagem e suporte.** São Paulo: Book Express, 2001.					
B	MUELLER, Scott; SOPER, Mark E. **PCs, atualização e manutenção: guia**					

	prático. 1ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2002.
B	TORRES, Gabriel. **Hardware: Curso Completo.** 4ª ed.: Rio de Janeiro: Acxel Books, 2001.
C	CARMONA, Tadeu. **Curso Prático de Manutenção de Computadores e Notebooks.** São Paulo: Digerati, 2009.
C	CHICOLI, Milton. **Guia de Manutenção de PCs e Notebooks.** 1ª ed.: São Paulo: Digerati, 2008.
C	CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
C	LACERDA, I. M. F. **Microcomputadores: Montagem e Manutenção**. SENAC, 2004.

SEMESTRE II					
Componente Curricular	**TI 14 – DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES MÓVEIS**				
Pré-requisito(s)	TI 01				
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40	**P** 40

Objetivos

- Dominar os conceitos, dispositivos e tecnologias de sistemas para dispositivos móveis e sem fio.

Conteúdo Programático

- Introdução a dispositivos móveis, plataformas de hardware, plataforma de software, ferramentas de desenvolvimento. Ambiente integrado de desenvolvimentos pra desenvolvimento de aplicações móveis. Componentes Visuais. Estrutura de um sistema baseado em formulários. Layouts e organização de formulários compactos. Organização Visual.

- **Introdução**
  - O que são dispositivos móveis
  - Tipos de dispositivos móveis
  - Características dos dispositivos móveis
  - Sistemas Operacionais para dispositivos móveis
- **Plataforma de Desenvolvimento**
  - Linguagens de programação para dispositivos móveis
  - Características dos ambientes de desenvolvimento
  - Frameworks disponíveis
- **Desenvolvimento para Sistemas Android**

- **Ambiente de Desenvolvimento Integrado**
  - Características da IDE
  - Conceitos de projetos para dispositivos móveis
  - Componentes de um projeto
  - Desenho, Codificação, Execução, Depuração
- **Componentes Visuais**
  - Activity
  - Views
  - Rótulos
  - Caixas de Texto
  - Botões
  - Caixa de combinação
  - Caixa de listagem
  - Caixa de checagem
  - Botão de opção
  - Caixas de agrupamento
  - Menus
  - Tratamento de Eventos
  - Gerenciadores de layout
  - Importação de Objetos Multimídia: Imagens, Sons
- **Comunicação**
  - Bluetooth
  - Internet
  - Banco de Dados

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em

		sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	**Título**	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
B	LOPES, Sérgio. **A Web Mobile: Programe para um mundo de muitos dispositivos**. São Paulo: Casa do código, 2013;					
B	STEIL, Rafael. **iOS: Programe para iPhone e iPad**. São Paulo: Casa do código, 2012;					
B	MONTEIRO, João Bosco. **Google Android: crie aplicações para celulares e tablets**. São Paulo: Casa do código, 2012;					
B	GLAUBER, Nelson. **Dominando o Android – Do Básico ao Avançado**. São Paulo: Novatec, 2015;					
B	DEITEL, Abbey; DEITEL, Harvey; DEITEL, Paulo Jr.; MORGANO, Michael. **Android para Programadores: Uma Abordagem Baseada em Aplicativos**. 2ª Edição. Bookman, 2012;					
B	BRITO, Robson Cris; OGLIARI, Ricardo da Silva. **Android – do básico ao avançado**. Ciência Moderna, 2014.					
C	NULDELMAN, Geg. **Padrões de Projeto para o Android: Soluções de Projetos de Interação para desenvolvedores.** São Paulo: Novatec, 2013;					
C	QUEIROS, Ricardo. **Desenvolvimento de Aplicações Profissionais em Android**. São Paulo: Editora Fca. 2014;					
C	LEE, Wei-meng. **Introdução ao Desenvolvimento de Aplicativos para o Android**. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.					

SEMESTRE III

Componente Curricular	TI 15 – PROGRAMAÇÃO WEB			
Pré-requisito(s)	TI 01			
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40 / **P** 40

Objetivos

- Elaborar propostas de programação, segundo o plano de planejamento, as condições e os critérios definidos nas atividades.
- Trabalhar a manipulação de informações de um sistema baseado em web, tais como acesso a BD's, relatórios, dinamismo e segurança;
- Usar esses conceitos em uma linguagem orientada a objetos e extensível.
- Desenvolver aplicações web.

Conteúdo Programático

1. **INTRODUÇÃO**
   - Conceitos WEB
   - Páginas Estáticas x Dinâmicas
   - Páginas Dinâmicas de Clientes
   - Páginas Dinâmicas de Servidor
   - Linguagem de Programação
   - *Containers* Java EE
2. **HTML**
   - Elementos e tags, atributos, links
   - Imagens
   - Tabelas
   - Layout (CSS)
   - Uploading páginas
   - Web standards e validação
3. **CSS**
   - Formatação: Cores,fundos, fontes, textos
   - Links
   - Identificando e agrupando elementos (class e id)
   - O box model
   - Margin e padding
   - Bordas
   - Altura e largura
   - Flutuando elementos (floats)
   - Posicionando elementos
   - Camada sobre camada com z-index (Layers)
     - Web standards e validação
4. **Framework MVC**
   - Arquitetura da plataforma
   - Componentes da arquitetura do sistema
   - Partes de uma aplicação
   - Componentes de um Formulário

- Arquivos de projeto WEB
- Ciclo de vida da aplicação

5. **APLICAÇÃO WEB**
   - Atributos comuns de componentes
   - Entrada e saída de texto e imagens
   - Menus, caixas de listagens e itens de seleção
   - Campos de checagem e botões rádio
   - Botões e links
   - Tabelas de dados
   - Arquivos JavaScript e CSS

- PERSISTENCIA DE DADOS

- Preparando um banco de dados
- Conhecendo e configurando JPA 2 com Hibernate
- Mapeamento objeto-relacional
- Carregando menu de pessoas do banco de dados
- Integrando as telas com Hibernate
- Pattern Repository
- Implementando regras de negócio

- SEGURANÇA

- Autenticação e autorização
- Configurando Interface de Login User
- Ferramentas de administração de WEB Site
- Rodando um Site seguro

- **EXCEÇÕES**
  - Manipulando erros
  - Criando suas próprias exceções
  - Exceções Padrões
  - Páginas de erro
- **UPLOAD DE ARQUIVOS**
- **CONTROLES DE USUÁRIO**
  - Criando controle de usuário
  - Controles de usuário independentes
  - Controles de usuário integrados
  - Eventos de controles de usuários
  - Passando informações com eventos
  - Controles de desenho
  - Controles de imagem
- **MAPEAMENTO OBJETO-RELACIONAL**
  - Criar, alterar, consultar e excluir objetos
  - Consultas avançadas
  - Definindo regras de negócio
  - Usando procedimentos e funções de banco de dados
- **COLOCANDO EM PRODUÇÃO**
  - Preparando o ambiente em um servidor cloud
  - Fazendo deploy da aplicação na nuvem

Projeto final.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	FREEMAN, E. Use a cabeça: HTML com CSS e XHTML. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.					
B	SILVA, M. S. Construindo Sites com CSS e (X) HTML. Novatec, 2007.					
B	MACEDO, M. da S. Construindo Sites Adotando Padrões WEB. Ciência Moderna, 2004.					
B	GEARY, David; HORSTMANN, Coy. **Core Javaserver Faces** - Tradução da 3ª Ed. São Paulo: Alta books, 2012;					
C	KALBACH, James**. Design de Navegação Web**. São Paulo: Bookman, 2009.					
C	COELHO, Hebert. **JPA Eficaz:** as melhores práticas de persistência de dados em Java. 1. ed. São Paulo: Casa do código, 2013;					
C	OVERSON, Jarrod; STRIMPEL, Jason. **Desenvolvendo Web Components**: UI do jQuery ao Polymer. São Paulo: Novatec, 2015;					
C	WEISSMANN, Henrique Lobo**. Vire o jogo com Spring Framework**. São Paulo: Casa do código, 2012;					

Componente Curricular	TCG 016 – PRÁTICA PROFISSIONAL			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	400 horas	**T**: - / **P**: 400

Objetivos

- Contribuir para a transformação do meio através do conhecimento adquirido;
- Participar de projetos de pesquisa e extensão, de modo a aplicar o conhecimento em prol do corpo social no qual o curso está inserido;
- Desenvolver um trabalho científico ou tecnológico;
- Enaltecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- Edificar um espaço interdisciplinar, com base na integração dos conteúdos visando experimentar a ação e da tomada de decisão em meio de obstáculos comuns ao mercado de trabalho.

Conteúdo Programático

- Metodologias de pesquisa científica;
- Interdisciplinaridade;
- Contexto profissional;
- Aplicabilidade do conhecimento adquirido;
- Responsabilidade profissional;
- Solução de Problemas;
- Integração e trabalho em equipe;

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Reuniões de orientação; ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de pesquisa científica; ● Pesquisas bibliográficas;	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos; ● Caixas de som	● Projeto Integrado; ● Publicação Científica; ● Bolsa de Pesquisa, extensão e/ou inovação; ● Estágio Técnico Supervisionado não obrigatório; ● Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.					
B	MASIERO, P. C. **Ética em Computação.** São Paulo: Editora da USP, 2000					
B	GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.					
C	SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002. Curso Superior de Tecnologia em Análise.					
C	CAIÇARA JR, C.; PARIS, W. S. **Informática, Internet e Aplicativos.** Curitiba: Editora IBPEX, 2007.					
C	SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software.** São Paulo: Addison Wesley, 2003					
C	PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software.** 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006					
C	HORSTMANN, C. S. **Padrões e Projeto Orientados a Objetos.** 2 ed. Porto Alegre : Bookman, 2007.					
C	DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.**					

	Rio de Janeiro: Campus, 2004
C	CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004

5. Estratégia de apoio ao discente

O apoio ao discente está principalmente representado através do setor de assistência estudantil do *campus* avançado de Jaguaruana que conta com o auxílio das assistentes sociais do *campus* Limoeiro do Norte.

5.1 Assistência estudantil

A assistência estudantil visa garantir a permanência e a formação acadêmica com qualidade para os discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Assim, compreende um conjunto de ações desenvolvidas no campo da educação, que tem como objetivo prover condições necessárias para a permanência dos discentes nos Institutos Federais de Educação. Vulnerabilidade socioeconômica é um conceito multidimensional, sendo resultado de processos de exclusão e discriminação, provocados por fatores que podem estar relacionados à pobreza, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano, ou cultural, entre outros, os quais geram dificuldade em meio à sociedade (KOWALSKI, 2012).

No Brasil, apesar das ações de assistência estudantil estarem vislumbradas na prática desde os anos de 1930, foi apenas recentemente que essa passou a ter repercussão. Dessa forma, destaca-se a aprovação do decreto 7.234/2010 que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). A prioridade desse decreto é o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social, provenientes da rede pública de educação básica ou com renda per capita de até um salário mínimo e meio (BRASIL, 2010).

As ações assistenciais previstas no PNAES são desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico. Incumbindo a cada Instituição Federal de Ensino a definição das ações e critérios, assim como a metodologia de seleção dos discentes a serem beneficiados (BRASIL, 2010).

O setor de Assistência Estudantil do IFCE Campus Avançado de Jaguaruana conta com o serviço de Enfermagem e as ações desenvolvidas englobam as questões sociais instituídas na PNAES. A enfermeira conta com a ajuda e suporte

dos profissionais da Assistência Social, lotados no Campus de Limoeiro do Norte, para a execução e oferta de auxílios alimentação, transporte, moradia, pais e mães, bem como auxílio didático-pedagógico e óculos.

Sabe-se que o ambiente de um Instituto Federal de Ensino conta com inúmeros discentes advindos de locais e culturas intrafamiliares diversas. Nesse sentido, a enfermagem atua, principalmente, na concretização de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, por meio de atividades educativas voltadas para o fortalecimento das capacidades dos discentes, auxiliando na tomada de decisões favoráveis à sua saúde, a criação de ambientes saudáveis e a consolidação de uma política voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito as individualidades (BALBINO, 2010).

As ações desenvolvidas pela profissional enfermeira do IFCE campus Avançado de Jaguaruana são:

I – Auxiliar no incentivo para a participação democrática do discente no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

II – Monitorar e auxiliar as ações relacionadas aos auxílios da assistência estudantil, contando com o auxílio das assistentes sociais do Campus de Limoeiro do Norte;

III - Participar de fóruns, seminários, entre outros eventos que contemplem equipes multidisciplinares, para a elaboração e execução de projetos voltados a temas relevantes como saúde no contexto geral, englobando políticas afirmativas, dentre outros;

IV - Elaborar relatórios, quando solicitado, para subsidiar decisões institucionais e auxiliar as assistentes sociais a promover o acesso aos direitos dos discentes;

V - Realizar visitas domiciliares com o objetivo de conhecer a realidade do discente e família, a fim de executar as ações de enfermagem de forma resolutiva, bem como, auxiliar nas ações da assistência social e psicologia;

VI- Realizar consulta de enfermagem com discentes e elaborar evolução de enfermagem conforme a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);

VII- Ofertar a promoção da saúde e prevenção de agravos por meio da educação em saúde;

6. Corpo de Servidores

6.1 Corpo Docente

A listagem apresenta o corpo docente deste curso, assim como os códigos de vagas disponíveis para contratação de professores, a saber:

Grande área: **Ciências Exatas e da Terra**

Área: **Ciência da Computação**

1º Código: Subárea- Sistemas de Computação
Prof. Tiago dos Santos Façanha

2º Código: Subárea- Sistemas de Computação

3º Código: Subárea- Sistemas de Computação

4º Código: Subárea- Metodologia e Técnicas da Computação

5º Código: Subárea- Metodologia e Técnicas da Computação

6º Código: Subárea- Teoria da Computação
Prof. Marlos Antônio dos Santos Lima

7º Código: Subárea- Teoria da Computação

Grande área: **Ciências Exatas e da Terra**

Área: **Matemática**

8º Código: Subárea- Matemática Aplicada

Área: **Física**

9º Código: Subárea- Física Geral e Experimental
Prof. César Menezes Vieira

Grande área: **Linguística, Letras e Artes**

Área: **Letras**

10º Código: Subárea- Língua Inglesa
Prof. Raquel Uchôa Batista

11º Código: Subárea- Língua Portuguesa

Grande área: **Engenharias**

Área: **Engenharia de Produção**

12º Código: Subárea- Gerência de Produção
Prof. Jarbas Rocha Martins

Área: **Engenharia Elétrica**

13° Código: Subárea- Eletrônica analógica, digital, de potência e sistemas de controle
Prof. Emilson Richardson Rocha Melo

6.2 Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico administrativo deste *Campus* é composto pelos seguintes servidores:

- Mara Cosme Moreira de Oliveira – Técnica em assuntos educacionais
- Airlis Beserra dos Santos – Assistente em Administração
- Wanessa Iara Ferreira de Sousa– Auxiliar de Biblioteca
- Silmara Nogueira Lima– Assistente em Administração
- José Edson Leão Carlos– Técnico em Contabilidade
- Fabiani Weiss Pereira – Enfermeira
- Marcos Tadeu Barbosa Moreira – Auxiliar em administração.

7. Infraestrutura

7.1. Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia dispõe de uma biblioteca e um acervo voltado para área de informática**.**

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. **Fundamentos da Programação de Computadores.** 3ª d.: São Paulo: Prentice Hall, 2012.	5
2	FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados.** 3 ed.: São Paulo: Prentice Hall, 2005.	5

3	MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. **Algoritmos e Programação: Teoria e Prática.** São Paulo: Novatec, 2005.	2
4	SOUZA, Marco Antonio de Souza. et al. **Algoritmos e Lógica de Programação.** São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2005.	2
5	BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Álvaro Borges. **Introdução à Programação: algoritmos.** 3º ed.: São Paulo: Editora Visual Books, 2007.	2
6	CARBONI, Irenice de Fátima. **.Lógica de Programação.** 1ª ed.: São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2003.	2
7	BENINI FILHO, Pio Armando; MARCULA, Marcelo. **Informática: Conceitos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Editora Érica, 2010.	5
8	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica.** 8ª Ed.: São Paulo: Editora Campus, 2011.	4
9	CARVALHO, João Antonio. **Informática para Concursos.** 2ª ed.: São Paulo: Editora Campus, 2013.	2
10	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Informática Básica.** 7ª ed.: São Paulo: Editora Érica, 2007.	2
11	CAPRON, H.L. JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática.** 8ª ed.: São Paulo: Prentice-Hall, 2004.	2
12	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês com textos para informática.** 7ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2013.	4
13	TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11ª ed.: São Paulo. Saraiva, 2014.	2
14	MEDRANO, Verônica L. **Inglês para a informática.** 11ª ed.: São Paulo: Editora Bookworm, 2011.	2
15	SOUZA, Adriana G.F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental.** 2ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2010.	2
16	SOANES, Catherine. **Oxford Dictionary Portuguese/English/Portuguese.** 1ª.: Oxford Dictionaries. 2012.	4
17	COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e a**	6

	Internet. 4 ed.: Porto Alegre: Bookman, 2007.	
18	KUROSE, James F.; Ross, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down.** 1ª ed.: São Paulo: Addison-Wesley, 2012.	6
19	TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.	2
20	OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. **Redes de Computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes.** 3ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2008.	2
21	MORAES, Alexandre Fernandes e CIRONE, Antonio Carlos. **Redes de computadores: da Ethernet a Internet.** 1ª.: São Paulo: Érica, 2003.	2
22	BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico.** 37ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.	6
23	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa – Conforme o Acordo Ortográfico.** 1ª ed.: Curitiba: Editora Positivo, 2014.	3
24	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de Acordo com as Normas daABNT.** 29ª ed.: São Paulo: Atlas, 2010.	2
25	AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.** 3ª ed.: São Paulo: Publifolha, 2010.	2
26	MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental.** 25 ed.: São Paulo: Atlas, 2004.	2
27	WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores.** 4ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2012.	5
28	MONTEIRO, Mario A. **Introdução à Organização de Computadores.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2007.	4
29	CARTER, Nicholas. **Arquitetura de Computadores: Coleção Schaum.** 1ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2003.	2
30	GARCIA-MOLINA, Hector; ULMANN, Jeffrey D.; WIDOM, Jennifer. **Implementação de sistemas de bancos de dados.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.	6
31	DATE, C. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados.** 8ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.	4
32	SILBERSCHATZ, A., KORTH, H., SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados.** 6ª ed.: São Paulo: Atlas,	2

	2012.	
33	ELMARSRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant. **Sistemas de banco de dados.** 6ª ed.: São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.	2
34	IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. **Elementos de Eletrônica Digital.** 40ª ed.: São Paulo: Érica, 2008.	6
35	MANO, M. Morris; KIME, Charles R. **Logic and Computer Design Fundamentals.** 4ª ed.: New Jersey: Prentice-Hall, 2007.	3
36	TOCCI, Ronaldo J. **Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações.** 11ª ed.: São Paulo: Prentice-Hall, 2011.	5
37	GARCIA, Paulo Alves; MARTINI, José Sidnei Colombo. **Eletrônica Digital: Teoria e Laboratório.** 1ª ed.: São Paulo: Érica, 2006.	2
38	LOURENÇO, A. C. et al. **Circuitos Digitais: Estude e Use.** 9ª ed.: São Paulo: Érica, 1996.	2
39	DEITEL, H. M; DEITEL, P. J. **Java: Como Programar.** 8ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2010.	8
40	SANTOS, Rafael. **Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.	8
41	SIERRA, Kathy. et. al. **Use a Cabeça! Java.** 2 ed.: São Paulo: Books, 2007.	3
42	ECKEL, Bruce. **Thinking in Java.** 4 ed.: New Jersey: Prentice-Hall, 2006.	2
43	PUGA, Sandra; RISSETI, Gerson. **Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicação em Java.** 2 ed.: São Paulo: Pearson, 2008.	2
44	TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. **Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação.** 3ª ed.: Porto Alegre: Bookman, .2008	5
45	TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos.** 3ª ed.: São Paulo: Prentice-Hall, 2010.	5
46	MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2013.	2
47	SILBERSCHATZ, A. et. al. **Fundamentos de Sistemas**	2

	Operacionais. 8ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2010.	
48	NEGUS, Christopher. **Linux: A Bíblia Alta.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Books, 2014.	2
49	MORIMOTO, Carlos. **Hardware PC: configuração, montagem e suporte.** São Paulo: Book Express, 2001.	5
50	MUELLER, Scott; SOPER, Mark E. **PCs, atualização e manutenção: guia prático.** 1ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2002.	4
51	TORRES, Gabriel. **Hardware: Curso Completo.** 4ª ed.: Rio de Janeiro: Acxel Books, 2001.	2
52	CARMONA, Tadeu. **Curso Prático de Manutenção de Computadores e Notebooks.** São Paulo: Digerati, 2009.	2
53	CHICOLI, Milton. **Guia de Manutenção de PCs e Notebooks.** 1ª ed.: São Paulo: Digerati, 2008.	2
54	DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contextos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Ática, 2008.	5
55	GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa.** São Paulo: FTD, 2005.	5
56	IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo:, 2004.** 8ª ed.: São Paulo: Atual, 2013.	4
57	SMOLE,Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: Ensino Médio.** 9ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2013.	2
58	YOUSSEF, Antonio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática.** São Paulo: Scipione, 2008.	2
59	QUINTE, Munich Resident. **Inglês Instrumental.** São Paulo: Textonovo, 2004.	5
60	KERNERMAN, Lionel. **Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese.** 1ª ed.: Editora Martins Fontes, 2014.	2
61	MICHAELI: **Dicionário escolar, Inglês-Português.** 8ª ed.: São Paulo: Melhoramentos, 2014.	2
62	MUNHOZ, Rosângela. **Inglês – Estratégias de leitura: Módulo I.** São Paulo: Textonovo, 2000.	2
63	PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de Software.** 3ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2009.	5

64	PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de Software: Teoria e Prática.** 2ª ed.: São Paulo.: Prentice-Hall, 2004.	5
65	SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software.** 9ª ed.: São Paulo: Addison-Wesley, 2011.	2
66	GUEDES, G.T.A. **UML: Uma Abordagem Prática.** 2 ed.: São Paulo: Novatec, 2008.	2
67	BASTOS, Anderson. et al. **Base de Conhecimento em Teste de Software.** 3ª ed.: São Paulo: Martins Editora, 2012.	2
68	COULORIS, G. Tradução João Tortello. **Sistemas distribuídos: Conceitos e Projetos.** 4ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2007.	5
60	TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. **Sistemas distribuídos: Princípios e Paradigmas.** São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.	2
70	BARRY, P.; GRIFFITHS, D. **Use a Cabeça:Programação.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.	5
71	BOENTE, A. **Lógica de Programação: Construindo Algoritmos Computacionais.** Rio de Janeiro: Braspont,2003.	5
72	DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J. **C# Como Programar:** São Paulo: Makron Books, 2003.	5
73	MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Redes e Servidores Linux.** 2ª ed.: Porto Alegre: Sulina, 2006.	5
74	STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes.** 4ª ed.: São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.	4
75	STARLIN, Gorki. **Redes de Computadores/comunicação de Dados TCP/IP: Conceitos, Protocolos e Uso.** São Paulo: Alta Books, 2004.	2
76	SALIM, César et al. **Administração Empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	5
77	CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2007.	2
78	CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio: estratégicas e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio.** 1ª	2

	ed.: São Paulo: Atlas, 2002.	
79	MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada.** 7ª ed.: São Paulo: Atlas, 2012.	2
80	SILVA, R. O. **Teorias da Administração.** 2ª ed.: São Paulo: Pioneira, 2014.	2
81	ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2005.	5
82	BARRETO, M. F. M. **Dinâmica de Grupo: história prática e vivências.** Campinas: Alínea, 2006.	3
83	FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmicas de grupo.** 36ª ed.: Vol.1: Petrópolis: Vozes, 2006.	2
84	FRITZEN, S. J. **Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias.** 16ª ed.: Petrópolis: Vozes, 2007.	2
85	CODO, Wanderley (org). **Psicologia Social: o homem em movimento.** 13ª ed.: São Paulo: Brasiliense, 2011.	2
86	CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.** São Paulo: Atlas, 2009.	5
87	SALIBA, Tuffi messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional.** São Paulo: LTr, 2004.	5
88	SALADINI, Elaine Vieira Nogueira. **Segurança e medicina do trabalho: Lei 6514/78.** 62ª Edição: São Paulo: Atlas, 2008.	2
89	PONZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais: aplicado à engenharia de segurança do trabalho CIPA NR-05.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2010.	2
90	GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual segurança e saúde e no trabalho.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2006.	2
91	MENEZES, Luís Cezar de Moura. **Gestão de Projetos**. 3ª Ed. São Paulo. Atlas 2009	5
92	SANTOS, B. de S. **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo. Cortez 1999.	5
93	DEMO. P. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. Consumidoras. São Paulo. Cortez 1998.	2
94	KERZENER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 2ª Ed. Porto Alegre. Bookman 2006	2
95	JURAM. J. M. Controle da Qualidade. São Paulo. Makron McGraw-Hill 1991	2

7.2. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Para a realização das aulas do Curso Técnico em Informática, é disponibilizada 1 (uma) sala de aula em formato de laboratório, a saber:

- 01 Laboratório de Desenvolvimento de Software.

7.3. Infraestrutura de Laboratório

Laboratório de Desenvolvimento de Software		
ITEM	**DESCRIÇÃO**	**QUANT.**
01	Computador Intel Core i5-2100 3,10 GHz, 3100 MHz, 2 núcleos, 4 GB RAM, dotados de softwares necessários para desenvolvimento e manutenção de computadores.	20

*20 computadores no total, distribuídos em 1 (um) laboratório.

8. Referências Bibliográficas

BALBINO, Carlos Marcelo. **A gerência do cuidado de enfermagem na implantação de um espaço de cuidar em saúde à comunidade escolar.** Niterói, 2010. (Tese de Mestrado)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2008.

BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasilia, 2008.

BRASIL, **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL, **Resolução CNE/CEV Nº 1/2004.** Estabelece as Diretrizes Nacionais pra a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 6/2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais** – REUNI. Diário Oficial da União. Poder Executivo. Brasília. DF, 24 de abril de 2007.

BRASIL. **Decreto nº 7234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Poder Executivo. Brasília, DF, 20 de julho de 2010.

Instituto Federal do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. IFCE, 2012.

KOWALSKI, A. V. **Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos.** 2012. 179 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Serviço Social PUCRS, Porto Alegre, 2012.

SOUSA, Antônia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 083, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Informática do *campus* de Jaguaruana.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática turno Noturno do *campus* de Jaguaruana, conforme projeto em anexo.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Avançado de Jaguaruana

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Jaguaruana-CE, outubro de 2016.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ–REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO DE JAGUARUANA
Francisco Evandro de Melo

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Airlis Beserra dos Santos – Coordenadora do setor de controle acadêmico do *campus* avançado de Jaguaruana

César Menezes Vieira – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Daniel Diego Lacerda Cirilo – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Emilson Richardson Rocha Melo – Coordenador de ensino do *campus* avançado de Jaguaruana

Fabiani Weiss Pereira – Enfermeira e responsável pelo setor de assistência estudantil do *campus* avançado de Jaguaruana

Francineuma Guedes Cândido – Responsável pelo setor técnico-pedagógico do *campus* avançado de Jaguaruana

Francisco Evandro de Melo – Diretor do *campus* avançado de Jaguaruana

Jarbas Rocha Martins – Coordenador de ensino do *campus* avançado de Jaguaruana

João Paulo de Lima – Docente do *campus* de Limoeiro do Norte

Kézia Cristiane dos Santos Dantas – Pedagoga do campus de Jaguaruana

Mara Cosme Moreira de Oliveira – Responsável pelo setor técnico pedagógico do campus de Jaguaruana

Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino – Assessora pedagógica da reitoria

Marlos Antônio dos Santos Lima – Coordenador do curso de computação gráfica do *campus* avançado de Jaguaruana

Raquel Uchôa Batista – Docente do *campus* avançado de Jaguaruana

Rosana Carneiro Boaventura – Pedagoga do *campus* avançado de Jaguaruana

Tiago dos Santos Façanha – Coordenador do curso de informática do *campus* avançado de Jaguaruana

Razão Social: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

Campus Avançado de Jaguaruana

Esfera administrativa: Federal

Endereço: Rua Antônio da Rocha Freitas, 1566; Centro.

Jaguaruana– CE. CEP: 62823-000

Telefone/Fax: (085) 91422975

E-mail de contato: evandromelo@ifce.edu.br

Site: www.ifce.edu.br

SUMÁRIO

1. Identificação do Curso
2. Contextualização da Instituição
2.1. Concepção do Curso
2.1.1. Concepção Filosófica e Pedagógica
2.1.2. Pressupostos Legais
2.2. Justificativa
2.3. Objetivos:
2.3.1. Objetivo Geral
2.3.2. Objetivos Específicos
2.4. Requisitos de Acesso
2.5. Áreas de Atuação
2.6. Perfil Profissional do Egresso
3. Organização Curricular
3.1. Metodologia
3.2. Estrutura Curricular
3.3. Prática Profissional
3.4. Avaliação do Projeto do Curso
3.5. Avaliação da Aprendizagem
3.5.1. Da Sistemática de Avaliação Semestral no Ensino Técnico
3.6. Diploma
4. Plano de disciplinas
5. Estratégia de apoio ao discente
5.1 Assistência estudantil
6. Corpo de Servidores
6.1. Corpo Docente
6.2. Corpo Técnico Administrativo
7. Infraestrutura
7.1. Biblioteca
7.2. Infraestrutura Física e Recursos Materiais
7.3. Infraestrutura de Laboratórios
8. Referências Bibliográficas

1. Identificação do Curso

Abaixo segue uma tabela macro sobre o curso.

Denominação	Curso Técnico em Informática
Forma de Oferta	Subsequente
Titulação conferida	Técnico em Informática
Eixo Tecnológico	Informação e comunicação
Nível	Médio
Modalidade	Presencial
Duração	1 ano e meio
Regime escolar	Semestral
Formas de ingresso	Seleção
Número de vagas anuais	80
Turno de funcionamento	Diurno
Início do Curso	2017.1
Carga Horária das disciplinas	1.040 horas
Carga Horária Prática Profissional	360 horas
Carga Horária Total (Incluindo Prática)	1.400 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas - relógio)

2. Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE – visa ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Para o IFCE, o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica deve ser um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, com sua oferta orientada para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Dentre suas diversas finalidades, o IFCE também almeja desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, além de realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista os princípios de sustentabilidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional para a população de baixa renda do país. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em

infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Maranhão.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada, junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFET-CE somente ocorreu em 1999.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza, dando continuidade ao crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

Em 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é criado o Instituto Federal do Ceará, mediante a integração dos extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET's/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu. A nova instituição tem forte atuação nas áreas da pesquisa e da extensão, com foco

especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica.

A expansão do IFCE tem se dado de forma acelerada, nos últimos anos, demonstrando a importância que o órgão dá ao processo de interiorização e descentralização da educação, ampliando a possibilidade para que todos possam ter a acesso a uma educação profissional federal de excelência.

O campus avançado de Jaguaruana, vinculado ao campus de Limoeiro do Norte, deu início às suas atividades desde 2014 ao ofertar os cursos do PRONATEC, fazendo parte da família IFCE que conta atualmente com 27 campus. Neste mesmo processo foi percebido o anseio e necessidade da população desse munícipio pelo ensino profissionalizante ao ofertamos 70 vagas para os cursos FIC, existindo, em apenas 6 horas de inscrição, o dobro de candidatos inscritos com relação às vagas ofertadas. A proposta pelo curso de Técnico em Informática, surgiu a partir da identificação da demanda local, com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural, necessidade que foi ratificada pela audiência pública realizada no município.

2.1. Concepção do Curso

2.1.1. Concepção Filosófica e Pedagógica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem como missão “Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética”.

Para a formação de profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia é necessária uma formação cientifico-tecnológica sólida, o desenvolvimento de capacidades de convivência coletiva e o entendimento da complexidade do mundo contemporâneo: suas incertezas, provisoriedades e mutabilidade.

O grande desafio a ser enfrentado na busca pelo cumprimento dessa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho.

Sendo assim, considerando a dinâmica da evolução tecnológica, o Curso

Técnico em Informática do IFCE *Campus* Avançado de Jaguaruana tem como finalidade responder às exigências do mundo contemporâneo, à realidade regional e local, formando profissionais para atender às demandas do setor produtivo, com o compromisso e a responsabilidade social de promover a formação de cidadãos comprometidos com a nação em que vivem e, por conseguinte, profissionais competentes para inserção no mundo do trabalho.

2.1.2. Pressupostos Legais

O Curso de Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) *Campus* Avançado Jaguaruana fundamenta-se na legislação vigente e em documentação específica, a saber:

- **Decreto 5154 de 23 de julho de 2004,** que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- **Lei nº 9.394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- CNCT/ 2016 - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**;**
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dá outras providências.
-Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012 que define as diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB Nº 1/2004 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução nº 35, de 22 de junho de 2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, que aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD).

2.2. Justificativa

A sociedade atual vem passando por diversas transformações, a revolução tecnológica é uma delas, e a informática com suas várias ferramentas tem cumprido um papel fundamental não apenas na criação da informação, mas na

sua manipulação, transporte e segurança dos dados; além de servir como um meio que mobiliza e interagem milhões de pessoas em todo o mundo.

A área de informática, especificamente, faturou R$ 35.278 milhões em 2009 e R$ 39.864 milhões em 2010, um crescimento de 13%. Para 2011, a projeção é que o setor cresça 12%, atingindo a cifra de R$ 44.648 milhões (LOPES, 2011)[1]. Em 2009, a receita bruta de serviços e subvenções das empresas que oferecem serviços de informática no país (empresas de Tecnologia da Informação) com 20 ou mais pessoas ocupadas, totalizou R$ 39,4 bilhões, dos quais 43% concentraram-se em três produtos/serviços: 14,9% em desenvolvimento e licenciamento de uso de software customizável no país; 14,1% em consultoria em sistemas e processos em TI e 14% em software sob encomenda para projeto e desenvolvimento integral ou parcial (BERGAMINI, 2011)[2].

A cidade de Jaguaruana desenvolve variadas atividades produtivas nos seguintes segmentos: têxtil, bebida, mobiliário, calçadista, piscicultura, aquicultura, dentre outros. Tais atividades requerem um aparato tecnológico para seu melhor desenvolvimento, demandando de assistência técnica por profissionais qualificados na área. O profissional de informática oferece suporte a todos os setores produtivos, levando em consideração que este profissional (especialista) exerce também atividades que auxiliam na logística, atendimento, desenvolvimento e solução de problemas e suporte técnico não somente na cidade em questão, mas também fora dela.

O curso técnico em informática é destinado aos alunos que cursaram o ensino médio e estão à procura do primeiro emprego ou buscam futuramente serem empreendedores em serviços desta área. Assim também àqueles que almejam o desenvolvimento científico e profissional e que se identificam com a área de informática e buscam uma formação voltada para inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, o campus Avançado de Jaguaruana oferecendo um Curso Técnico em Informática promoverá o crescimento de profissionais na área de informática, além de fornecer desenvolvimento científico e tecnológico para a região. Este profissional possuirá conhecimentos de desenvolvimento de software

[1] LOPES, L. M. G. Informática Industrial. Disponível em: http://blog.nei.com.br/index.php/2011/06/15/informatica-industrial-setor-espera-crescer-12-em-2011/. Acesso em: 17 jul 2012.
[2] BERGAMINI, R. Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação. Disponível em: http://ricardobergamini.com.br/blog/?p=492. Acesso em: 17 jul 2012.

e redes de computadores, em consonância com as diversas competências indicadas pelo mercado e pelas comunidades externa e interna.

2.3. Objetivos:

2.3.1. Objetivo Geral

- Habilitar profissionais com uma maior compreensão da atividade produtiva para desempenhar atividades técnicas de informática, atendendo à demanda do mercado e contribuindo para a inclusão digital e para o desenvolvimento socioeconômico da região e do Estado.
- Formar técnicos capazes de aperfeiçoar os serviços prestados e transformar a realidade vivida, capazes de disseminar e reinventar o conhecimento tecnológico e acadêmico, dar respostas às necessidades regionais e nacionais, e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Promover o desenvolvimento de atitudes positivas, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas;
- Compreender o desenvolvimento de programas de computador, a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática;
- Executar a manutenção de programas de computadores;
- Identificar as arquiteturas de rede;
- Analisar os meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação;
- Avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de rede.

2.4. Requisitos de Acesso

O ingresso no Curso Técnico em Informática dar-se-á através de processo seletivo realizado pelo próprio IFCE. O processo seletivo é destinado a selecionar alunos que já concluíram o Ensino Médio.

Outras formas de ingresso:

- Como diplomados ou transferidos, segundo determinações do edital;
- Como aluno especial, mediante solicitação protocolada.

2.5. Áreas de Atuação

O Técnico em Informática pode atuar no mercado profissional nos seguintes segmentos:

- Empresas de manutenção de equipamentos de Informática.
- Empresas de manutenção, instalação e configuração de redes de computadores.
- Empresas de assessoria, consultoria e treinamento em Informática.
- Empresas de desenvolvimento de software.
- Empresas provedoras de acesso à Internet.
- Empresas que utilize recursos de Informática.
- Empresas que possuem redes e sistemas internos informatizados.
- Forma autônoma.

2.6. Perfil Profissional do Egresso

O Técnico em Informática deverá apresentar um perfil de formação que compreenda o desenvolvimento de programas de computadores, a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, a execução de manutenção de programas de computador implantados, a identificação das arquiteturas de rede e análise dos meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação e a avaliação da necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de rede.

Após o término do curso, o técnico em Informática apresentará as seguintes competências e habilidades:

- Compreender o funcionamento do computador e suas possibilidades de configuração quer isoladamente, quer em ambiente de rede, além da criação de programas para estas duas situações.
- Realizar suporte e manutenção em computadores.
- Executar procedimentos de teste, diagnóstico e medidas de desempenho em computadores e seus periféricos assim como em softwares básicos instalados.

- Fazer conexão de meios físicos a computadores e a equipamentos de rede segundo as diversas categorias de certificação e utilizando as ferramentas de hardware adequadas.
- Instalar os dispositivos de rede integrantes de estações e servidores e executar sua configuração básica.
- Instalar e configurar protocolos, clientes, servidores e outros softwares da rede.
- Utilizar ferramentas de monitoramento de rede propondo modificações na estrutura da rede para melhorar sua eficiência.
- Prestar assistência aos usuários na operação dos programas aplicativos instalados e no uso dos recursos de hardware de computadores.
- Desenvolver programas de computador.
- Executar a manutenção de programas.
- Aplicar os processos de desenvolvimento de software.
- Executar casos e procedimentos de testes de programas.
- Desenvolver soluções lógicas (algoritmos) para resolução de problemas.
- Utilizar linguagens (estruturadas) e ambientes de programação no desenvolvimento de programas.
- Implementar a estrutura e as regras de negócio usando um banco de dados.
- Utilizar linguagens de consulta a bases de dados na elaboração de programas.
- Apresentar desenvoltura no relacionamento interpessoal.

3. Organização Curricular

A atual concepção de Educação Profissional adota a noção de competências e habilidades como parâmetro da organização curricular e do fazer pedagógico dos docentes. Esses conceitos apontam para uma mudança efetiva da postura dos atores do processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Nessa estruturação de currículo, faz-se necessário um acompanhamento mais sistemático do desempenho do aluno, uma atualização constante dos conteúdos, sendo estes mais flexíveis e desenvolvidos de forma interdisciplinar, caracterizada por uma relação intelectual e reflexiva com as novas tecnologias.

A organização curricular do Curso Técnico em Informática busca desenvolver no aluno a construção de conhecimentos, competências e habilidades

necessárias para a atuação profissional no setor produtivo, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade para que o educando possa intervir e contribuir para transformá-la.

A organização curricular do Curso Técnico em Informática está estruturada em três (3) semestres, de acordo com a matriz curricular. As disciplinas constantes em cada semestre serão constituídas de atividades teóricas e práticas (práticas de laboratório, visitas técnicas, aulas de campo, trabalhos de campo, etc.), visando contribuir para formação de perfil profissional com qualidade e capaz de atender às exigências do mercado de trabalho.

Para a aplicação prática dos conteúdos tem-se a disciplina de Prática Profissional que ocorre no último semestre do curso.

As cargas horárias das disciplinas e de Prática Profissional do Curso Técnico em Informática encontram-se devidamente estabelecidas na matriz curricular a seguir e nos planos das disciplinas.

3.1. Metodologia

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois ele perpassa todas as ações que afetam, direta ou indiretamente, o processo ensino-aprendizagem. Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, atividades práticas, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso com essa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino tecnológico. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas.

Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor do curso Técnico de Informática organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do tecnólogo. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

3.2.Estrutura Curricular

Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisito
S E M E S T R E I						
TI 01	Fundamentos de Programação	80	4	40	40	-
TI 02	Introdução à Informática	40	2	20	20	-
TI 03	Inglês Instrumental	80	4	80	-	-
TI 04	Português Instrumental	40	2	40	-	-
TI 05	Arquitetura e Organização de Computadores	80	4	80	-	-
TI 06	Matemática Elementar	80	4	80	-	-
TOTAL		**400**	**20**	**340**	**60**	
S E M E S T R E II						
TI 07	Redes de Computadores	80	4	40	40	-

TI 08	Programação Orientada a Objetos	80	4	40	40	TI 01
TI 09	Eletricidade e Eletrônica para a Informática	80	4	60	20	-
TI 10	Banco de Dados	80	4	40	40	-
TI 11	Higiene e Segurança no Trabalho	40	2	40	-	-
TI 12	Empreendedorismo	40	2	40	-	-
TOTAL		**400**	**20**	**260**	**140**	

S E M E S T R E III

TI 13	Instalação e Manutenção de Computadores	80	4	40	40	-
TI 14	Desenvolvimento de Aplicações Móveis	80	4	40	40	TI 08
TI 15	Programação Web	80	4	40	40	TI 01
TI 16	Prática Profissional	360	18	-	360	-
TOTAL		**600**	**30**	**120**	**480**	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		**1400**				

3.3. Prática Profissional

A prática profissional faz-se valer dos princípios de oportunidade, aprendizado continuado e flexibilidade. Sobretudo, para que o aprendizado seja continuado através da articulação entre teoria e prática.

Uma vez que a prática profissional detém o acompanhamento total ao estudante por meio de orientação em todo o período de seu desenvolvimento, esta poderá ter início já a partir do primeiro semestre.

A prática profissional compreende o desenvolvimento de projetos integradores, projetos técnicos, científicos de pesquisa e/ou extensão. Também podem ser considerados para fins de prática profissional, a produção de produtos passíveis de patentes, estágios supervisionados não obrigatórios e publicações científicas, tais como artigo científico. Outras atividades de cunho acadêmico-científico-cultural também podem ser levadas em conta desde que devidamente registradas e orientadas por docente regularmente ativo no campus.

Entende-se que dessa forma, a prática profissional provê articulação entre a teoria, pesquisa e extensão. Sendo assim um balizador essencial para uma formação articulada e contemporânea, condição essencial para obtenção do diploma de conclusão do curso.

Os mecanismos de análise, planejamento, acompanhamento e avaliação desta disciplina devem ser compostos pelos seguintes itens:

- Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- Reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- Elaboração do documento específico de registro das atividades pelo estudante e aprovado pelo orientador;
- Apresentação pública de trabalho pelo estudante perante banca examinadora;
- Entrega de conteúdo comprobatório de conclusão da prática profissional (documentação, publicação, artigo, produto e/ou certificados) em formato digital, para registro acadêmico.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT, estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos ou científicos e farão parte do acervo bibliográfico do campus.

O sistema de avaliação deve seguir o mesmo procedimento das demais disciplinas, atribuindo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez). Serão dispensadas de notas as atividades acadêmico-científico-culturais, desde que compreendam a carga horária da disciplina. Atividades que gerem produto, relatório ou insumo que possa ser avaliado, assim serão, tais como:

- Projeto Integrado;
- Produção Científica;
- Relatório de oriundo de bolsa de pesquisa, extensão e/ou inovação;
- Relatório de Estágio Técnico Supervisionado não obrigatório;

Projeto Integrado: São projetos que possuem uma concepção metodológica com o envolvimento do professor coordenando o desenvolvimento, buscando a interdisciplinaridade e contextualização de saberes, objetivando fortalecer a relação entre teoria e prática. Estes projetos precisam envolver disciplinas que foram vistas nos semestres do no decorrer do curso.

Produção Científica: Corresponde a uma produção acadêmica que expressa os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante a sua formação. A produção deverá ser desenvolvida no último semestre e orientada por um professor de modo a fazer uso do conhecimento adquirido ao longo do curso ou

do aprofundamento por pesquisas acadêmico-científicas. São considerados para fins de produção científica: artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN; capítulo de livro publicado, com ISBN; relatório de desenvolvimento de um protótipo de um software; relatório de projeto relacionado ao desenvolvimento de software realizado em estágio técnico não obrigatório, trabalho acadêmico ou relatório da atuação em projeto de pesquisa ou extensão; ou, outra forma definida pelo colegiado do curso.

Estágio Supervisionado não obrigatório: Objetiva consolidar e articular os conhecimentos adquiridos durante o curso através de atividades profissionais que unem teoria e prática. O estágio supervisionado é realizado por meio de estágio técnico e caracteriza-se como prática profissional não obrigatória. O plano de atividades a serem desenvolvidas no estágio devem condizer com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso. Ao finalizar o estágio, o estudante deverá apresentar um relatório técnico.

Atividades acadêmico-científico-culturais: O aluno deve cumprir o mínimo de 60 horas/aula e o máximo de 100 horas/aula nessa modalidade de modo a pôr em prática seus conhecimentos e ou aperfeiçoar-se através da participação nestas atividades, contribuindo com a comunidade. Para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, não listadas aqui, devem ser reconhecidas pelo colegiado do curso e com anuência da coordenação. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias compatíveis com as atividades. São reconhecidas como atividades acadêmico-científico-culturais:

- Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou afim;
- Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais de congressos, na área do curso ou afim;
- Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim;
- Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso;
- Participação em projeto de iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;
- Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;

- Participação de eventos acadêmico-científicos-culturais na área do curso.

O corpo discente deve em conjunto com o professor orientador, participar da proposição de temas de projetos, pesquisa e produção científica, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação, de apresentação e divulgação. Dessa forma, é cabido aos discentes, desenvolver uma estratégia que possibilite esclarecer o tema proposto. Durante o tempo da orientação, reuniões periódicas devem acontecer com a presença obrigatória de no mínimo 75%.

Para a apresentação dos trabalhos, é necessário: Elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores da banca; e providenciar material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme, etc).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e/ou pelo professor coordenador do projeto e/ou pelo professor coordenador do curso. A avaliação dos projetos deverá considerar os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Os professores da banca devem discutir e pontuar estes critérios para determinar a nota do trabalho.

3.4. Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar as ações e as atividades realizadas de docentes, técnicos e discentes envolvidos, visando atingir os objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação deverão legitimar as ações de implantação, as mudanças e melhorias aplicadas.

Serão trabalhadas a conscientização e a disponibilidade por parte de todos os que fazem o curso, ou seja, o docente, o técnico e o discente, como pilares para as ações que se pretende concretizar.

O acompanhamento e a avaliação serão aplicados em todos os ambientes de atuação do discente: na sala de aula, na Prática Profissional, nas visitas técnicas, e nas relações entre docentes, discentes e técnicos. Os meios e instrumentos utilizados na avaliação do projeto do curso serão: questionários, entrevistas e auto

avaliação, fornecendo dados que embasem as ações corretivas direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso.

Quanto à periodicidade, deverão ser utilizadas avaliações sistemáticas e continuadas ao longo do curso, com espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para servir de suporte para as avaliações subsequentes.

3.5. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo mensurar a aprendizagem nas suas diversas dimensões, quais sejam hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como de assegurar aos discentes a progressão dos seus estudos.

Considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem se realizará mediante verificação do desempenho do educando através de avaliações escritas (consistindo provas), trabalhos em sala de aula ou domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre. A frequência necessária, mínima, para a obtenção da aprovação é de 75%.

No curso, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas, previamente ao início do curso, são tratados pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE: “Aos discentes, fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que haja compatibilidade do conteúdo e da carga horária, no mínimo, 75% do total do estipulado para o componente curricular”. (ROD, 2015). Os componentes curriculares só serão aproveitados se cursados no mesmo nível do qual está sendo pleiteado ou superior a ele, além disso, o componente só poderá ser solicitado uma única vez.

3.5.1. Da Sistemática de Avaliação Semestral no Ensino Técnico

Segundo o regulamento da organização didática (ROD) 2015 do IFCE:

Art. 46 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1 Em cada etapa, será computada a média obtida pelo discente, quando da avaliação dos conhecimentos construídos.

§2 Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

§3 A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0.

Art. 47 Na média final de cada etapa e período letivo haverá apenas uma casa decimal; a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 48 Fará avaliação final o aluno que obtiver média inferior a 6,0 e maior ou igual a 3,0.

§1 A prova final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2 A média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final, dividida por 02 (dois); a aprovação do discente se dará quando o resultado alcançado for igual ou superior a 5,0.

§3 A avaliação final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§4 O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

TÉCNICO SEMESTRAL:

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6{,}0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{2} \geq 5{,}0$$

LEGENDA:

X_S = Média semestral
X_1 = Média da primeira etapa
X_2 = Média da segunda etapa
X_F = Média final
AF = Avaliação final

Art. 49 Será considerado aprovado o discente que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas.

3.6.Diploma

Concluídas todas as disciplinas e tendo integralizada a carga horária do curso, incluindo a Prática Profissional, o aluno fará jus ao Certificado de conclusão do curso de Técnico em Informática.

4. Plano de disciplinas

Legenda:
T – Carga horária de Teoria; P – Carga horária de Prática; B – Bibliografia Básica; C - Bibliografia Complementar.

<table>
<tr><th colspan="6">SEMESTRE I</th></tr>
<tr><td>Componente Curricular</td><td colspan="5">TI 01 - FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO</td></tr>
<tr><td>Pré-requisito(s)</td><td colspan="5">-</td></tr>
<tr><td>Período Letivo:</td><td>Semestre I</td><td>Carga Horária:</td><td>80 horas</td><td>T</td><td>P</td></tr>
<tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>40</td><td>40</td></tr>
<tr><th colspan="6">Objetivos</th></tr>
<tr><td colspan="6">Compreender os conceitos envolvidos no desenvolvimento de programas, utilizando uma ou mais linguagens de programação (C, C++, python, Java, C#, etc.) com acessório para demonstração desses conceitos.</td></tr>
<tr><th colspan="6">Conteúdo Programático</th></tr>
<tr><td colspan="6">● Introdução:
▪ Histórico sobre Programação;
● Introdução à Lógica:
▪ Lógica Booleana
● Algoritmos
● Português Estruturado
▪ Operações de Entrada e Saída de Dados
▪ Estruturas de Controle Condicional
▪ Estruturas de Repetição
● Noções de Linguagem Específica para Programação
▪ Variáveis
▪ Tipos de variáveis: escalares, agregados (especializados)
▪ Operações: atribuição, aritméticas, relacionais, lógicas
▪ Estruturas de controle Condicional
▪ Estruturas de Repetição
▪ Vetores e Matrizes</td></tr>
</table>

- String: cadeia de caracteres
- Funções
- Recursividade
- Manipulação de arquivos
- Ponteiros

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas ● Atividades práticas no laboratório.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. **Fundamentos da Programação de Computadores.** 3ª d.: São Paulo: Prentice Hall, 2012.					
B	FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados.** 3 ed.: São Paulo: Prentice Hall, 2005.					
B	MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. **Algoritmos e Programação: Teoria e Prática.** São Paulo: Novatec, 2005.					
C	BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Álvaro Borges. **Introdução à Programação: algoritmos.** 3º ed.: São Paulo: Editora Visual Books, 2007.					
C	CARBONI, Irenice de Fátima. **Lógica de Programação.** 1ª ed.: São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2003.					
C	PUGA, Sandra, **Lógica de Programação e Estruturas de Dados: com aplicação em Java**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.					
C	MANZANO, José Augusto N. G. **Lógica Estruturada para Programação de Computadores**. São Paulo: Érica, 2001.					

SEMESTRE I

Componente Curricular	TI 02 - INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA				
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre I	Carga Horária:	40 horas	T	P
				20	20

Objetivos

Compreender o funcionamento dos softwares mais utilizados na plataforma operacional gráfica e selecionar e utilizar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário.

Conteúdo Programático

- Introdução à Computação:
  - Evolução histórica do computador.
  - Tipos de computadores
- Hardware
  - Componentes Funcionais do Computador
  - Dispositivos de entrada de dados, saída e interface
  - Processamento (CPU e GPU)
  - Tipos de Armazenamento
  - Tipos de Interface de Comunicação
- Software:
  - Tipos: Livre, Gratuito, Pago
  - Categoria: Aplicativo ou Sistema Operacional
- Interface com o usuário:
  - Definição de Arquivo, Diretório e Extensão (formatos)
  - Tipos de Interface e Características
  - Níveis de Interação.
  - Principais Atalhos do Teclado
  - Operações com Arquivos (recortar, renomear, copiar, colar)
- Software Utilitários:
  - Editor de Textos
  - Editores de Planilha
  - Editores de Apresentação

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas ● Atividades práticas no laboratório.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	BENINI FILHO, Pio Armando; MARCULA, Marcelo. **Informática: Conceitos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Editora Érica, 2010.					
B	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica.** 8ª Ed.: São Paulo: Editora Campus, 2011.					
B	CARVALHO, João Antonio. **Informática para Concursos.** 2ª ed.: São Paulo: Editora Campus, 2013.					
C	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Informática Básica.** 7ª ed.: São Paulo: Editora Érica, 2007.					
C	CAPRON, H.L. JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática.** 8ª ed.: São Paulo: Prentice-Hall, 2004.					
C	TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. Editora Prentice Hall, 2 ed., 2003.					

C	Braga, William**. Informática Elementar Open Office 2.0**. Alta Books. 2007

SEMESTRE I				
Componente Curricular	**TI 03 - INGLES INSTRUMENTAL**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 80 / **P**: -

Objetivos

- Conhecer os recursos da língua inglesa aplicando-os no exercício da leitura e interpretação de textos técnicos;
- Mobilizar, reconhecer e utilizar recursos linguístico-estruturais: grupos nominais, estrutura frasal, verbos auxiliares e modais, tempos verbais;
- Identificar e utilizar os marcadores textuais, referências textuais, inferência lexical e textual, conectivos;
- Trabalhar com repertório vocabular geral e específico da área;
- Resolver exercícios gramaticais para fixação de elementos e tópicos estruturais próprios da língua inglesa;
- Traduzir pequenos textos.

Conteúdo Programático

- Conceito de inglês técnico
- Vocabulário técnico em inglês
- Estratégias de leitura
- Leitura e interpretação de textos
- Verbos (to be, to have, regulares e irregulares, modais)
- Tempos verbais
- Adjetivos
- Pronomes (sujeito, objeto, possessivos adjetivos, possessivos substantivos, interrogativos, demonstrativos etc)
- Possessive case
- Condicional
- Ordenação frasal
- Phrasal verbs
- Referenciação
- Conectivos

Metodologia	**Recursos Didáticos**	**Avaliação**

● Aulas dialogadas, com base em pesquisas feitas pelos estudantes; ● Aulas expositivas ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de leitura e escrita, além da gramática	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos; ● Caixas de som	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita; ● Elaboração e participação de seminários; ● Desenvolvimento da habilidade escrita.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês com textos para informática.** 7ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2013.					
B	TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11ª ed.: São Paulo. Saraiva, 2014.					
B	MEDRANO, Verônica L. **Inglês para a informática.** 11ª ed.: São Paulo: Editora Bookworm, 2011.					
C	SOUZA, Adriana G.F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental.** 2ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2010.					
C	SOANES, Catherine. **Oxford Dictionary Portuguese/English/Portuguese.** 1ª.: Oxford Dictionaries. 2012.					
C	THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês Instrumental** - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. São Paulo: Editora Érica, 2015.					
C	CRUZ, Décio Torres. **Inglês instrumental para informática.** São Paulo: Disal, 2013.					

SEMESTRE I	
Componente Curricular	**TI 04 - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL**
Pré-requisito(s)	-

Período Letivo:	Semestre I	Carga Horária:	40 horas	T	P
				40	-

Objetivos

- Conhecer os recursos da língua portuguesa, aplicando-os no exercício da leitura, análise, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais,
- Identificar os elementos da comunicação e as funções da linguagem,
- Reconhecer os níveis de linguagem e as variedades linguísticas na modalidade oral e escrita,
- Reconhecer a importância do uso adequado da linguagem na interação humana.

Conteúdo Programático

- Elementos da Teoria da comunicação;
- Funções da Linguagem;
- Gêneros e tipos textuais;
- Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos;
- Habilidades básicas de produção textual;
- Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza acadêmica.
- Exploração de temas transversais
- A influência da cultura afrodescendente e indígena na formação da língua portuguesa no Brasil.
- Ética e trabalho

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas dialogadas, com base em pesquisas feitas pelos estudantes. ● Aulas expositivas, com auxílio da lousa e de recursos eletrônicos, como data-show e aparelho de som ou similar. ● Exploração de textos visando à aprendizagem das estratégias de leitura e escrita, além da gramática.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita; ● Elaboração e participação de seminários; ● Desenvolvimento da habilidade escrita.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico.** 37ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.					

B	MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
B	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de Acordo com as Normas da ABNT.** 29ª ed.: São Paulo: Atlas, 2010.
C	KOCH, I. **A coesão textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.
C	BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. São Paulo: Editora Ática, 2003.
C	MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008
C	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o Dicionário da Língua Portuguesa – Conforme o Acordo Ortográfico. 1ª ed.: Curitiba: Editora Positivo, 2014

SEMESTRE I				
Componente Curricular	**TI 05 - ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 80 / **P**: -

Objetivos

- Compreender as principais estruturas de hardware de um sistema computacional.
- Entender o funcionamento dos vários módulos que compõem um sistema computacional.
- Desenvolver uma visão crítica sobre os requisitos de desempenho associados a um sistema computacional.

Conteúdo Programático

- História do Desenvolvimento da Arquitetura de Computadores
  - Computadores Mecânicos (1642 – 1945)
  - Válvulas (1945 – 1955)
  - Transistores (1955 – 1965)
  - Circuitos Integrados (1965 – 1980)
  - Computadores Pessoais e VLSI (1980 – ~)
- Aritmética Computacional e Conversão de Bases
  - Bases Numéricas: Decimal, Binária, Hexadecimal e Octal
  - Conversões de Base
  - Elementos básicos: bit, byte
  - Aritmética binária: soma e subtração
  - Representação de dados: sinal magnitude, complemento de 1, complemento de 2.

- Unidades de medida de memória
- Componentes de um Computador: Modelo Von Neumann
  - Memória
    - Hierarquia de memórias
    - Organização de Memória
    - Tipos de memória
    - Codificação e representação numérica
    - Estrutura da Memória Principal
    - Memória Secundária
    - Memória Cachê
  - Unidade Central de Processamento
    - Unidade de Controle e Unidade Lógica Aritmética
    - Registradores
    - Execução de Instruções
    - Organização da CPU
    - Multiprocessadores
    - Barramentos
  - Comunicação entre a Memória e a UCP
    - Barramentos
  - Dispositivos de Entrada e Saída
- Tradução de Programas
  - Interpretação e compilação
  - Linguagem de montagem
- Conceito de instrução e formatos
  - Modos de endereçamento

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Participação em sala de aula; ● Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; ● Execução de prova escrita; ● Elaboração e participação de seminários.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores.** 4ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2012.					
B	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Informática Básica.** 7ª ed.: São Paulo: Editora Érica, 2007.					

B	NULL, Linda. **Princípios Básicos de Arquitetura e Organização de Computadores.** 2ª ed.: Porto Alegre:Bookman, 2010.
C	MONTEIRO, Mario A. **Introdução à Organização de Computadores.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2007.
C	CARTER, Nicholas. **Arquitetura de Computadores: Coleção Schaum.** 1ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2003.
C	TANEMBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. Editora Campus, 4 ed., 2003.
C	TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. Editora Prentice Hall, 2 ed., 2003.

SEMESTRE I				
Componente Curricular	**TI 06 – MATEMÁTICA ELEMENTAR**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre I	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 80 / **P**: -

Objetivos

- Ler, interpretar e utilizar textos e representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões etc.)
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas etc.) e vice-versa.
- Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades;
- Utilizar o conhecimento matemático para desenvolver, interpretar e criticar algoritmos e softwares de computadores.

Conteúdo Programático

- Regra de três simples e composta;
- Conjuntos numéricos;
- Divisão de números fracionários, potenciação;
- Matrizes e determinantes;
- Expressões algébricas;
- Equações de primeiro grau;
- Sistemas de equações de primeiro grau;
- Sequências numéricas;
- Progressões aritméticas e geométricas;
- Equações de segundo grau;
- Sistema de equações de segundo grau;

Metodologia	**Recursos Didáticos**	**Avaliação**

● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contextos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Ática, 2008.					
B	GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa.** São Paulo: FTD, 2005.					
B	IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo, 2004.** 8ª ed.: São Paulo: Atual, 2013.					
C	SMOLE,Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: Ensino Médio.** 9ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2013.					
C	YOUSSEF, Antonio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática.** São Paulo: Scipione, 2008.					
C	MELLO, J.L.P.(org). **Matemática: construção e significado**. Volume único ensino médio, São Paulo: moderna, 2005					
C	IEZZI, G. et al. **Matemática: ciência e aplicações. 3v. ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2004.					

SEMESTRE II	
Componente Curricular	**TI 07 - REDES DE COMPUTADORES**
Pré-requisito(s)	-

Período Letivo:	Semestre II	Carga Horária:	80 horas	T	P
				40	40

Objetivos

- Compreender e aplicar conhecimentos, referentes a identificação dos diversos tipos de tecnologias de redes e componentes estruturais.
- Identificar topologias, tipos e serviços de rede.
- Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente rede.
- Elaborar e implementar um projeto de redes.
- Instalar e configurar os principais serviços de redes de computadores.
- Conhecer os mecanismos de segurança de redes de computadores.
- Instalar e configurar redes sem fio.

Conteúdo Programático

- Introdução à Redes de Computadores
  - Histórico
  - Necessidade
  - Funcionalidades
- Comunicação de Dados
  - Base teórica da comunicação de dados;
  - Meios de transmissão;
  - Representando dados como Sinais analógico e digital;
  - Modos de transmissão de dados;
- Redes de computadores
  - LANs, MANs e WANs
  - Modelos de Referências:
    - Modelo OSI
    - TCP/IP
  - Sistemas Operacionais de Rede
  - Tipos de conexões
  - Serviços de Rede
  - Topologias de rede
  - Redes Cliente/Servidor e Ponto-a-Ponto
  - Acesso Remoto
  - Segurança em Redes
- Equipamentos de Redes e Cabeamento
  - Instrumentos de aferição e certificação de meios físicos;
  - Tipos de cabeamento
  - Normas de Cabeamento estruturado;
  - Equipamentos de Redes
- Introdução ao TCP/IP
  - Endereço IP
  - Máscaras de rede
  - DHCP
  - DNS
- Serviços de Redes de Computadores
  - Acesso Remoto
  - Web
  - FTP
  - Proxy

- Impressão
- Compartilhamento
- E-mail

- Projeto de Redes de Computadores
  - Identificação dos Requisitos de Negócio e Objetivos do Projeto
  - Projeto Lógico de Redes
  - Técnicas e Padrões de Cabeamento Estruturado
  - Projeto Físico de Redes
  - Teste, Otimização e Documentação do Projeto
- Redes Sem Fio
  - Wi-Fi LAN: Padrão 802.11
  - WiMax: Padrão 802.16
  - Tecnologias de Rede Sem Fio Pessoal
  - Gerenciamento da mobilidade em Redes Wi-Fi
  - Implementação de Redes Wi-Fi

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas ● Atividades práticas no laboratório.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● Avaliação do conteúdo teórico. ● Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e a Internet.** 4 ed.: Porto Alegre: Bookman, 2007.					
B	KUROSE, James F.; Ross, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down.** 6ª ed.: São Paulo: Addison-Wesley, 2013.					
B	TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.					
C	OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. **Redes de Computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes.** 3ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2008.					
C	MORAES, Alexandre Fernandes e CIRONE, Antonio Carlos. **Redes de computadores: da Ethernet a Internet.** 1ª.: São Paulo: Érica, 2003.					
C	Coelho, Paulo Eustáquio: " **Projeto de Redes Locais com Cabeamento Estruturado** ". Instituto Online (www.institutoonline.com.br), 2003.					
C	Soares, Luiz Fernando Gomes e outros: " **Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs , às Redes ATM"**. Última edição. Editora Campus					
C	STARLIN, Gorki. **Redes de Computadores/comunicação de Dados TCP/IP: Conceitos, Protocolos e Uso.** São Paulo: Alta Books, 2004.					

C	ALTUS. **Manual de Utilização da Rede Profibus**, 2004

SEMESTRE II				
Componente Curricular	**TI 08 - PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS**			
Pré-requisito(s)	TI 01			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 40 / **P**: 40

Objetivos

- Distinguir as linguagens estruturadas, híbridas e orientadas a objetos.
- Conhecer os fundamentos e benefícios das linguagens orientadas a objetos.
- Utilizar os conceitos de orientação a objetos para desenvolver aplicações.
- Aplicar boas técnicas para o desenvolvimento de aplicações.
- Reutilizar classes empacotadas.

Conteúdo Programático

- Noções sobre linguagens orientadas a objetos puras e hibridas.
- Orientação a Objetos:
  - Atributos;
  - Modificadores de acesso;
  - Objetos;
  - Classes;
  - Construtores;
  - Construção e Destruição de Objetos;
  - Classes Concretas e Abstratas;
  - Encapsulamento;
  - Herança;
  - Polimorfismo;
  - Interfaces e Extensões;
  - Sobrecarga e sobreposição;
  - Tratamento de Exceção;
  - Atributos e Métodos Estáticos e Dinâmicos.
- Desenvolvimento de aplicações orientadas a objetos.
- Reuso de classes e empacotamento.
- Projeto final.

Metodologia	**Recursos Didáticos**	**Avaliação**
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades

		propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	**Título**	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
B	DEITEL, H. M; DEITEL, P. J. **Java: Como Programar.** 8ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2010.					
B	SANTOS, Rafael. **Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.					
B	SIERRA, Kathy. et. al. **Use a Cabeça! Java.** 2 ed.: São Paulo: Books, 2007.					
C	ECKEL, Bruce. **Thinking in Java.** 4 ed.: New Jersey: Prentice-Hall, 2006.					
C	PUGA, Sandra; RISSETI, Gerson. **Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicação em Java.** 2 ed.: São Paulo: Pearson, 2008.					
C	GOMES, D. G. **Web Services SOAP em Java**. Editora: Novatec, 2010.					
C	COSTA. G. D. **Java em Rede: Programação Distribuída na Internet**. Editora: Brasport, 2008					

SEMESTRE II				
Componente Curricular	**TI 09 – ELETRICIDADE E ELETRÔNICA PARA A INFORMÁTICA**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T**: 60 / **P**: 20

Objetivos

- Identificar e reconhecer a importância das grandezas elétricas, para a área de informática.
- Compreender os elementos básicos da Eletricidade.
- Utilizar instrumentos de medidas elétricas, analógica e digital.
- Identificar os componentes básicos eletrônicos.
- Compor circuitos eletrônicos básicos.

Conteúdo Programático

- Noções de eletrostática: átomos e sua estrutura, elétrons livres, potencial elétrico;
- Noções sobre grandezas elétricas
  - Tensão elétrica (ou DDP);
  - Corrente elétrica;

- Resistência elétrica: resistividade e resistência, fatores que influenciam a resistência elétrica de um corpo, segunda lei de Ohm;
- Potência e Trabalho

- Primeira lei de Ohm, potência e energia potencial elétrica.
- Circuitos em série: resistência equivalente de um circuito em série, análise de um circuito em série; leis de Kirchhoff para tensões.
- Circuitos em paralelo: resistência equivalente de um circuito em paralelo, análise de circuitos em paralelo, lei de Kirchhoff para a corrente;
- Capacitores: capacitor plano, associação de capacitores, energia potencial elétrica armazenada por um capacitor;
- Circuitos RC (Resistor/Capacitor).
- Eletrônica Analógica:
  - Corrente contínua e corrente alternada;
  - Instrumentos de medição;
  - Semicondutores;
  - Diodo;
  - Diodo emissor de luz (LED);
  - Diodo zener;
  - Circuitos retificadores;
  - Transistores;
  - Reguladores de tensão;
  - Temporizadores;
  - Sensores analógicos;
  - Atuadores.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. **Elementos de Eletrônica Digital.** 40ª ed.: São Paulo: Érica, 2008.					
B	HELOU, GUALTER, NEWTON. **Tópicos de Física**. Vol.3. 21. ed. São Paulo: SARAIVA, 2012.					
B	Filho, M. T. S. **Fundamentos de Eletricidade**. Editora LTC. 1ª Edição.ISBN:					

	9788521615361
C	HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol.3. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
C	GARCIA, Paulo Alves; MARTINI, José Sidnei Colombo. **Eletrônica Digital: Teoria e Laboratório.** 1ª ed.: São Paulo: Érica, 2006.
C	LOURENÇO, A. C., CHOUERI JR., S., **Circuitos em Corrente Contínua**. Érica, 1996.
C	BARTKOVIAK, R. A., **Circuitos Elétricos**. Makron Books, 1999.

SEMESTRE II					
Componente Curricular	**TI 10 - BANCO DE DADOS**				
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40	**P** 40

Objetivos

- Escolher, de acordo com a situação, a arquitetura de banco de dados adequada.
- Modelar um banco de dados.
- Normalizar um banco de dados.
- Escolher, de acordo com a situação, o SGBD adequado às necessidades.
- Criar um banco de dados utilizando os scripts SQL.
- Inserir, alterar, excluir e pesquisar dados no banco de dados utilizando scripts SQL.

Conteúdo Programático

- Conceitos básicos
  - Terminologia de sistemas de banco de dados
  - Aplicações e finalidade
  - Visão dos dados
  - Modelos de dados
  - Estrutura de dados aplicada a banco de dados.

- Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD):
  - Transações
  - Atomicidade e Durabilidade
  - Execuções Concorrentes
  - Recuperação

- Arquitetura de Banco de Dados:
  - Sistemas Centralizados (localhost).

- Sistemas Cliente-servidor.
- Sistemas Paralelos.
- Sistemas Distribuídos.

- Modelo Entidade-Relacionamento
  - Abstração e modelagem
  - Visão geral e fases do projeto
  - Conjunto de entidades e relacionamentos
  - Atributos
  - Diagramas E-R
  - Cardinalidade
  - Chaves
  - Entidades fracas
  - Especialização e generalização
  - Agregação
  - Notações alternativas

- Arquitetura e Aspectos. Operacionais
  - Mapeamento DER-tabelas
  - Normalização
  - Formas Normais

- SQL - (Structured Query Language):
  - Ferramentas CASE
  - Componentes da linguagem
  - Tipos de domínios básicos
  - Definição de esquema
  - Criação do banco de dados (tabelas, colunas).
  - Cláusula select
  - Renomeação
  - Variáveis de tupla
  - Operações de string e de conjunto
  - Funções agregadas
  - Cláusulas with e view
  - Inserção, exclusão, atualização
  - Consultas
  - Funções, *views*
  - Gatilhos
  - Expressões
  - Cláusula *JOIN*

- Comunicação com Banco de Dados
- Implementação de sistema integrado a um Banco de Dados

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação

• Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	Data Show; Computador Pincel / Quadro Branco; Textos; Vídeos;	A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	GARCIA-MOLINA, Hector; ULMANN, Jeffrey D.; WIDOM, Jennifer. **Implementação de sistemas de bancos de dados.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.					
B	DATE, C. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados.** 8ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.					
B	SILBERSCHATZ, A., KORTH, H., SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados.** 6ª ed.: São Paulo: Atlas, 2012.					
C	ELMARSRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant. **Sistemas de banco de dados.** 6ª ed.: São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.					
C	Elmasri, R. and Navathe, S.B. **Fundamentals of database systems**, 4th. edition, Addison-Wesley, 2003. (Tradução: Sistemas de Banco de Dados, Addison-Wesley, 2005)					
C	Korth, H.F. e Silberschatz, A. **Sistemas de Bancos de Dados**, Makron Books, 5a. edição, Editora Campus, 2006.					
C	Heuser, C.A. **Projeto de Banco de Dados**, 5a. edição, Editora Sagra Luzatto, 2004					

Componente Curricular	**TI 11 - HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO**				
Pré-Requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	40 horas	**T**	**P**
				40	-

Objetivos

- Aplicar os fundamentos de higiene e segurança do trabalho;
- Reconhecer equipamentos de proteção individual e coletivos;
- Conhecer noções de primeiros socorros em caso de acidentes;
- Usar adequadamente equipamentos de proteção individual e coletivos;

- Confeccionar mapa de riscos ambientais;
- Acompanhar a organização e o funcionamento de uma CIPA;
- Identificar as normas regulamentadoras relativas à higiene e segurança do trabalho.

Conteúdo Programático

- Definições:
  - Acidentes do trabalho;
  - Conceito legal;
  - Conceito prevencionista;
- Legislação sobre segurança e saúde no trabalho:
  - A Constituição;
  - A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT);
  - As Normas Regulamentadoras (NRs);
- A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA:
  - Atribuições;
  - Organização e funcionamento.
- O serviço de Engenharia e Medicina do Trabalho:
  - A formação;
  - Atribuições do médico do trabalho;
  - Atribuições do Engenheiro de Segurança.
- Local de trabalho:
  - Riscos graves e interdição;
  - Inspeção;
  - Investigação das causas dos acidentes;
  - As causas dos acidentes;
  - Ato inseguro e condição insegura;
  - Proteção de Máquinas e Equipamentos;
  - Dispositivos de acionamento e parada;
  - Riscos com eletricidade.
- Esforço físico e movimentação de materiais:
  - O esforço físico e as lesões;
  - Cuidados e orientações preventivas;
- Proteção contra incêndios:
  - Como evitar o fogo / Como combater o incêndio;
  - Classes de fogo e métodos de extinção;
  - Saídas de emergência.
- Insalubridade e riscos no trabalho:
  - Avaliação dos limites de tolerância;
  - Ruído, calor, iluminação, riscos químicos;
  - O adicional de insalubridade.
- Riscos Ambientais:
  - Agentes físicos;
  - Agentes químicos;
  - Agentes biológicos;
  - Agentes ergonômicos;
  - Mapa de riscos ambientais.
- Medidas de proteção contra riscos ocupacionais:
  - Proteção individual e proteção coletiva (EPI x EPC);
  - Implantação de um EPI;
  - Normas Legais sobre EPI.
- Higiene pessoal e instalações sanitárias no local de trabalho:
  - Higiene pessoal;
  - Instalações sanitárias.
- Periculosidade: explosivos; inflamáveis; eletricidade; radioatividade.
- Noções de primeiros socorros:
  - Ocorrências mais comuns;
  - Queimaduras;
  - Choque elétrico;
  - Envenenamento;
  - Emergências clínicas (desmaio, infarto, crise epiléptica).

o Normas legais; o Ergonomia; o Consequências do excesso de trabalho; o Duração da jornada de trabalho; o Ritmo de trabalho e período de repouso.	

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas Expositivas; ● Seminários.	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Vídeos Técnicos.	● Prova Escrita; ● Seminários; ● Trabalhos.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.** São Paulo: Atlas, 2009.					
B	SALIBA, Tuffi messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional.** São Paulo: LTr, 2004.					
B	SALADINI, Elaine Vieira Nogueira. **Segurança e medicina do trabalho: Lei 6514/78.** 62ª Edição: São Paulo: Atlas, 2008.					
C	PONZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais: aplicado à engenharia de segurança do trabalho CIPA NR-05.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2010.					
C	GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual segurança e saúde e no trabalho.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2006.					
C	Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 6.514/77 e Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria MTb 3.214/78 e alterações)					
C	SOUSA, Carlos Roberto Coutinho de, ARAÚJO, Giovanni Moraes de, BENITO, Juarez. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. Rio de Janeiro.					

SEMESTRE IIII

Componente Curricular	**TI 12 – EMPREENDEDORISMO**			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre II	**Carga Horária:**	40 horas	**T** / **P**

				40	-

Objetivos

- Conhecer conceitos básicos sobre administração de empresas e economia.
- Desenvolver o pensamento empreendedor.

Conteúdo Programático

- Conceitos básicos de Administração de empresas
- Conceitos básicos de Economia
    a. Demanda e a Oferta;
    b. Os Fatores que Influenciam a Demanda a Oferta e a Produção;
    c. Os Mercados;
- Ciclo de Vida do Produto;
- Propriedade Industrial (Patentes);
- Empreendedorismo
    a. Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor;
    b. Perfil do Empreendedor de Sucesso.
- Negócio em Informática;
    a. Características dos empreendimentos em informática.
    b. Vivências das técnicas empreendedoras em Tecnologia da Informação.
    c. Exercício do processo de gestão empreendedora em Tecnologia da Informação.
- Plano de Negócios
    a. A necessidade de um Plano de Negócios;
    b. O Conteúdo de um Plano de Negócios;
    c. Aspectos Mercadológicos: Clientes, Fornecedores, Distribuidores e Concorrência;
    d. Aspectos Operacionais: Equipe Gerencial, Localização, Instalação e Tecnologia;
    e. Aspectos Econômicos: Necessidade Financeira Inicial e Fontes de Investimentos.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	SALIM, César et al. **Administração Empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.					
B	CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2007.					
B	CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio: estratégicas e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio.** 1ª ed.: São Paulo: Atlas, 2002.					
C	MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada.** 7ª ed.: São Paulo: Atlas, 2012.					
C	SILVA, R. O. **Teorias da Administração.** 2ª ed.: São Paulo: Pioneira, 2014.					
C	DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**/José Carlos Assis Dornelas. - 3. Ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.					
C	DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo na Prática**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007					

SEMESTRE III					
Componente Curricular	**TI 13 - INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES**				
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40	**P** 40

Objetivos

- Realizar manutenção física e lógica de computadores;
- Identificar e instalar dispositivos;
- Fazer conexões entre as diversas partes do computador;
- Realizar rotinas de manutenção preventivas e corretivas de computadores;
- Identificar e solucionar falhas, interpretando mensagens de erros;
- Elaborar propostas técnicas.
- Elaborar laudos técnicos e propostas de orçamentos.

Conteúdo Programático

- Noções de eletro-eletrônica
  - Manuseio de solda
  - Uso de equipamentos de medição de grandezas elétricas
  - Noções de instalação elétrica monofásica e aterramento;
- Introdução ao computador
  - Gabinete

- Placa Mãe
- Memórias
- Unidades de mídia removível
- Disco rígido

- Procedimentos de Montagem de Computadores
- Configuração de hardware
  - BIOS
  - POST
  - SETUP
  - Instalações de componentes internos e conexões ao barramento
- Manutenção de Computador
  - Rotinas de manutenção preventiva
  - Rotinas de manutenção corretiva
  - Mensagens de erros e soluções
  - Testes de Hardware
  - Testes de Software
  - Simulação de falhas
- Instalação e configuração de Sistemas Operacionais
  - Instalação e configuração de sistemas operacionais abertos
    - Instalação e configuração dos principais programas e serviços.
    - Instalação de Hardwares
  - Instalação e configuração de sistemas operacionais fechados
    - Instalação e configuração dos principais programas e serviços
    - Instalação de Hardwares
- Elaboração de laudos técnicos e propostas orçamentárias.
- Técnicas e programas para análise de desempenho;

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	MORIMOTO, Carlos. **Hardware PC: configuração, montagem e suporte.** São Paulo: Book Express, 2001.					
B	MUELLER, Scott; SOPER, Mark E. **PCs, atualização e manutenção: guia**					

	prático. 1ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2002.
B	TORRES, Gabriel. **Hardware: Curso Completo.** 4ª ed.: Rio de Janeiro: Acxel Books, 2001.
C	CARMONA, Tadeu. **Curso Prático de Manutenção de Computadores e Notebooks.** São Paulo: Digerati, 2009.
C	CHICOLI, Milton. **Guia de Manutenção de PCs e Notebooks.** 1ª ed.: São Paulo: Digerati, 2008.
C	CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
C	LACERDA, I. M. F. **Microcomputadores: Montagem e Manutenção**. SENAC, 2004.

SEMESTRE II					
Componente Curricular	**TI 14 – DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES MÓVEIS**				
Pré-requisito(s)	TI 01				
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40	**P** 40

Objetivos

- Dominar os conceitos, dispositivos e tecnologias de sistemas para dispositivos móveis e sem fio.

Conteúdo Programático

- Introdução a dispositivos móveis, plataformas de hardware, plataforma de software, ferramentas de desenvolvimento. Ambiente integrado de desenvolvimentos pra desenvolvimento de aplicações móveis. Componentes Visuais. Estrutura de um sistema baseado em formulários. Layouts e organização de formulários compactos. Organização Visual.

- **Introdução**
  - O que são dispositivos móveis
  - Tipos de dispositivos móveis
  - Características dos dispositivos móveis
  - Sistemas Operacionais para dispositivos móveis
- **Plataforma de Desenvolvimento**
  - Linguagens de programação para dispositivos móveis
  - Características dos ambientes de desenvolvimento
  - Frameworks disponíveis
- **Desenvolvimento para Sistemas Android**

- **Ambiente de Desenvolvimento Integrado**
  - Características da IDE
  - Conceitos de projetos para dispositivos móveis
  - Componentes de um projeto
  - Desenho, Codificação, Execução, Depuração
- **Componentes Visuais**
  - Activity
  - Views
  - Rótulos
  - Caixas de Texto
  - Botões
  - Caixa de combinação
  - Caixa de listagem
  - Caixa de checagem
  - Botão de opção
  - Caixas de agrupamento
  - Menus
  - Tratamento de Eventos
  - Gerenciadores de layout
  - Importação de Objetos Multimídia: Imagens, Sons
- **Comunicação**
  - Bluetooth
  - Internet
  - Banco de Dados

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em

		sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	**Título**	**Autor**	**Edição**	**Local**	**Editora**	**Ano**
B	LOPES, Sérgio. **A Web Mobile: Programe para um mundo de muitos dispositivos**. São Paulo: Casa do código, 2013;					
B	STEIL, Rafael. **iOS: Programe para iPhone e iPad**. São Paulo: Casa do código, 2012;					
B	MONTEIRO, João Bosco. **Google Android: crie aplicações para celulares e tablets**. São Paulo: Casa do código, 2012;					
B	GLAUBER, Nelson. **Dominando o Android – Do Básico ao Avançado**. São Paulo: Novatec, 2015;					
B	DEITEL, Abbey; DEITEL, Harvey; DEITEL, Paulo Jr.; MORGANO, Michael. **Android para Programadores: Uma Abordagem Baseada em Aplicativos**. 2ª Edição. Bookman, 2012;					
B	BRITO, Robson Cris; OGLIARI, Ricardo da Silva. **Android – do básico ao avançado**. Ciência Moderna, 2014.					
C	NULDELMAN, Geg. **Padrões de Projeto para o Android: Soluções de Projetos de Interação para desenvolvedores.** São Paulo: Novatec, 2013;					
C	QUEIROS, Ricardo. **Desenvolvimento de Aplicações Profissionais em Android**. São Paulo: Editora Fca. 2014;					
C	LEE, Wei-meng. **Introdução ao Desenvolvimento de Aplicativos para o Android**. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.					

SEMESTRE III

Componente Curricular	TI 15 – PROGRAMAÇÃO WEB			
Pré-requisito(s)	TI 01			
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	80 horas	**T** 40 / **P** 40

Objetivos

- Elaborar propostas seguindo o plano de planejamento, as condições e critérios acordados.
- Trabalhar a manipulação de informações de um sistema baseado em web, tais como acesso a BD's, relatórios, dinamismo e segurança;
- Usar esses conceitos em uma linguagem orientada a objetos e extensível.
- Desenvolver aplicações web.

Conteúdo Programático

1. **INTRODUÇÃO**
   - Conceitos WEB
   - Páginas Estáticas x Dinâmicas
   - Páginas Dinâmicas de Clientes
   - Páginas Dinâmicas de Servidor
   - Linguagem de Programação
   - *Containers* Java EE
2. **HTML**
   - Elementos e tags, atributos, links
   - Imagens
   - Tabelas
   - Layout (CSS)
   - Uploading páginas
   - Web standards e validação
3. **CSS**
   - Formatação: Cores,fundos, fontes, textos
   - Links
   - Identificando e agrupando elementos (class e id)
   - O box model
   - Margin e padding
   - Bordas
   - Altura e largura
   - Flutuando elementos (floats)
   - Posicionando elementos
   - Camada sobre camada com z-index (Layers)
     - Web standards e validação
4. **Framework MVC**
   - Arquitetura da plataforma
   - Componentes da arquitetura do sistema
   - Partes de uma aplicação
   - Componentes de um Formulário

- Arquivos de projeto WEB
- Ciclo de vida da aplicação

5. **APLICAÇÃO WEB**
   - Atributos comuns de componentes
   - Entrada e saída de texto e imagens
   - Menus, caixas de listagens e itens de seleção
   - Campos de checagem e botões rádio
   - Botões e links
   - Tabelas de dados
   - Arquivos JavaScript e CSS

- PERSISTENCIA DE DADOS

- Preparando um banco de dados
- Conhecendo e configurando JPA 2 com Hibernate
- Mapeamento objeto-relacional
- Carregando menu de pessoas do banco de dados
- Integrando as telas com Hibernate
- Pattern Repository
- Implementando regras de negócio

- SEGURANÇA

- Autenticação e autorização
- Configurando Interface de Login User
- Ferramentas de administração de WEB Site
- Rodando um Site seguro

- **EXCEÇÕES**
  - Manipulando erros
  - Criando suas próprias exceções
  - Exceções Padrões
  - Páginas de erro
- **UPLOAD DE ARQUIVOS**
- **CONTROLES DE USUÁRIO**
  - Criando controle de usuário
  - Controles de usuário independentes
  - Controles de usuário integrados
  - Eventos de controles de usuários
  - Passando informações com eventos
  - Controles de desenho
  - Controles de imagem
- **MAPEAMENTO OBJETO-RELACIONAL**
  - Criar, alterar, consultar e excluir objetos
  - Consultas avançadas
  - Definindo regras de negócio
  - Usando procedimentos e funções de banco de dados
- **COLOCANDO EM PRODUÇÃO**
  - Preparando o ambiente em um servidor cloud
  - Fazendo deploy da aplicação na nuvem

Projeto final.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Aulas expositivas dialogadas e mediadas, pesquisa, projetos.	● Data Show; ● Computador ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos;	● A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	FREEMAN, E. Use a cabeça: HTML com CSS e XHTML. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.					
B	SILVA, M. S. Construindo Sites com CSS e (X) HTML. Novatec, 2007.					
B	MACEDO, M. da S. Construindo Sites Adotando Padrões WEB. Ciência Moderna, 2004.					
B	GEARY, David; HORSTMANN, Coy. **Core Javaserver Faces** - Tradução da 3ª Ed. São Paulo: Alta books, 2012;					
C	KALBACH, James**. Design de Navegação Web**. São Paulo: Bookman, 2009.					
C	COELHO, Hebert. **JPA Eficaz:** as melhores práticas de persistência de dados em Java. 1. ed. São Paulo: Casa do código, 2013;					
C	OVERSON, Jarrod; STRIMPEL, Jason. **Desenvolvendo Web Components**: UI do jQuery ao Polymer. São Paulo: Novatec, 2015;					
C	WEISSMANN, Henrique Lobo**. Vire o jogo com Spring Framework**. São Paulo: Casa do código, 2012;					

Componente Curricular	TCG 016 – PRÁTICA PROFISSIONAL			
Pré-requisito(s)	-			
Período Letivo:	Semestre III	**Carga Horária:**	360 horas	**T**: - / **P**: 360

Objetivos

- Contribuir para a transformação do meio através do conhecimento adquirido;
- Participar de projetos de pesquisa e extensão, de modo a aplicar o conhecimento em prol do corpo social no qual o curso está inserido;
- Desenvolver um trabalho científico ou tecnológico;
- Enaltecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- Edificar um espaço interdisciplinar, com base na integração dos conteúdos visando experimentar a ação e da tomada de decisão em meio de obstáculos comuns ao mercado de trabalho.

Conteúdo Programático

- Metodologias de pesquisa científica;
- Interdisciplinaridade;
- Contexto profissional;
- Aplicabilidade do conhecimento adquirido;
- Responsabilidade profissional;
- Solução de Problemas;
- Integração e trabalho em equipe;

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
● Reuniões de orientação; ● Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de pesquisa científica; ● Pesquisas bibliográficas;	● Data Show; ● Pincel / Quadro Branco; ● Textos; ● Vídeos; ● Caixas de som	● Projeto Integrado; ● Publicação Científica; ● Bolsa de Pesquisa, extensão e/ou inovação; ● Estágio Técnico Supervisionado não obrigatório; ● Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.					
B	MASIERO, P. C. **Ética em Computação.** São Paulo: Editora da USP, 2000					
B	GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.					
C	SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002. Curso Superior de Tecnologia em Análise.					
C	CAIÇARA JR, C.; PARIS, W. S. **Informática, Internet e Aplicativos.** Curitiba: Editora IBPEX, 2007.					
C	SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software.** São Paulo: Addison Wesley, 2003					
C	PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software.** 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006					
C	HORSTMANN, C. S. **Padrões e Projeto Orientados a Objetos.** 2 ed. Porto Alegre : Bookman, 2007.					
C	DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.**					

	Rio de Janeiro: Campus, 2004
C	CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004

5. Estratégia de apoio ao discente

O apoio ao discente está principalmente representado através do setor de assistência estudantil do *campus* avançado de Jaguaruana que conta com o auxílio das assistentes sociais do *campus* Limoeiro do Norte.

5.1 Assistência estudantil

A assistência estudantil visa garantir a permanência e a formação acadêmica com qualidade para os discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Assim, compreende um conjunto de ações desenvolvidas no campo da educação, que tem como objetivo prover condições necessárias para a permanência dos discentes nos Institutos Federais de Educação. Vulnerabilidade socioeconômica é um conceito multidimensional, sendo resultado de processos de exclusão e discriminação, provocados por fatores que podem estar relacionados à pobreza, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano, ou cultural, entre outros, os quais geram dificuldade em meio à sociedade (KOWALSKI, 2012).

No Brasil, apesar das ações de assistência estudantil estarem vislumbradas na prática desde os anos de 1930, foi apenas recentemente que essa passou a ter repercussão. Dessa forma, destaca-se a aprovação do decreto 7.234/2010 que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). A prioridade desse decreto é o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social, provenientes da rede pública de educação básica ou com renda per capita de até um salário mínimo e meio (BRASIL, 2010).

As ações assistenciais previstas no PNAES são desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico. Incumbindo a cada Instituição Federal de Ensino a definição das ações e critérios, assim como a metodologia de seleção dos discentes a serem beneficiados (BRASIL, 2010).

O setor de Assistência Estudantil do IFCE Campus Avançado de Jaguaruana conta com o serviço de Enfermagem e as ações desenvolvidas englobam as questões sociais instituídas na PNAES. A enfermeira conta com a ajuda e suporte

dos profissionais da Assistência Social, lotados no Campus de Limoeiro do Norte, para a execução e oferta de auxílios alimentação, transporte, moradia, pais e mães, bem como auxílio didático-pedagógico e óculos.

Sabe-se que o ambiente de um Instituto Federal de Ensino conta com inúmeros discentes advindos de locais e culturas intrafamiliares diversas. Nesse sentido, a enfermagem atua, principalmente, na concretização de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, por meio de atividades educativas voltadas para o fortalecimento das capacidades dos discentes, auxiliando na tomada de decisões favoráveis à sua saúde, a criação de ambientes saudáveis e a consolidação de uma política voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito as individualidades (BALBINO, 2010).

As ações desenvolvidas pela profissional enfermeira do IFCE campus Avançado de Jaguaruana são:

I – Auxiliar no incentivo para a participação democrática do discente no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

II – Monitorar e auxiliar as ações relacionadas aos auxílios da assistência estudantil, contando com o auxílio das assistentes sociais do Campus de Limoeiro do Norte;

III - Participar de fóruns, seminários, entre outros eventos que contemplem equipes multidisciplinares, para a elaboração e execução de projetos voltados a temas relevantes como saúde no contexto geral, englobando políticas afirmativas, dentre outros;

IV - Elaborar relatórios, quando solicitado, para subsidiar decisões institucionais e auxiliar as assistentes sociais a promover o acesso aos direitos dos discentes;

V - Realizar visitas domiciliares com o objetivo de conhecer a realidade do discente e família, a fim de executar as ações de enfermagem de forma resolutiva, bem como, auxiliar nas ações da assistência social e psicologia;

VI- Realizar consulta de enfermagem com discentes e elaborar evolução de enfermagem conforme a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);

VII- Ofertar a promoção da saúde e prevenção de agravos por meio da educação em saúde;

6. Corpo de Servidores

6.1 Corpo Docente

A listagem apresenta o corpo docente deste curso, assim como os códigos de vagas disponíveis para contratação de professores, a saber:

Grande área: **Ciências Exatas e da Terra**

Área: **Ciência da Computação**

1º Código: Subárea- Sistemas de Computação
Prof. Tiago dos Santos Façanha

2º Código: Subárea- Sistemas de Computação

3º Código: Subárea- Sistemas de Computação

4º Código: Subárea- Metodologia e Técnicas da Computação

5º Código: Subárea- Metodologia e Técnicas da Computação

6º Código: Subárea- Teoria da Computação
Prof. Marlos Antônio dos Santos Lima

7º Código: Subárea- Teoria da Computação

Grande área: **Ciências Exatas e da Terra**

Área: **Matemática**

8º Código: Subárea- Matemática Aplicada

Área: **Física**

9º Código: Subárea- Física Geral e Experimental
Prof. César Menezes Vieira

Grande área: **Linguística, Letras e Artes**

Área: **Letras**

10º Código: Subárea- Língua Inglesa
Prof. Raquel Uchôa Batista

11º Código: Subárea- Língua Portuguesa

Grande área: **Engenharias**

Área: **Engenharia de Produção**

12º Código: Subárea- Gerência de Produção
Prof. Jarbas Rocha Martins

Área: **Engenharia Elétrica**

13° Código: Subárea- Eletrônica analógica, digital, de potência e sistemas de controle
Prof. Emilson Richardson Rocha Melo

6.2 Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico administrativo deste *Campus* é composto pelos seguintes servidores:

- Mara Cosme Moreira de Oliveira – Técnica em assuntos educacionais
- Airlis Beserra dos Santos – Assistente em Administração
- Wanessa Iara Ferreira de Sousa– Auxiliar de Biblioteca
- Silmara Nogueira Lima– Assistente em Administração
- José Edson Leão Carlos– Técnico em Contabilidade
- Fabiani Weiss Pereira – Enfermeira
- Marcos Tadeu Barbosa Moreira – Auxiliar em administração.

7. Infraestrutura

7.1. Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia dispõe de uma biblioteca e um acervo voltado para área de informática**.**

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. **Fundamentos da Programação de Computadores.** 3ª d.: São Paulo: Prentice Hall, 2012.	5
2	FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados.** 3 ed.: São Paulo: Prentice Hall, 2005.	5

3	MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. **Algoritmos e Programação: Teoria e Prática.** São Paulo: Novatec, 2005.	2
4	SOUZA, Marco Antonio de Souza. et al. **Algoritmos e Lógica de Programação.** São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2005.	2
5	BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Álvaro Borges. **Introdução à Programação: algoritmos.** 3º ed.: São Paulo: Editora Visual Books, 2007.	2
6	CARBONI, Irenice de Fátima. **.Lógica de Programação.** 1ª ed.: São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2003.	2
7	BENINI FILHO, Pio Armando; MARCULA, Marcelo. **Informática: Conceitos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Editora Érica, 2010.	5
8	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica.** 8ª Ed.: São Paulo: Editora Campus, 2011.	4
9	CARVALHO, João Antonio. **Informática para Concursos.** 2ª ed.: São Paulo: Editora Campus, 2013.	2
10	MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Informática Básica.** 7ª ed.: São Paulo: Editora Érica, 2007.	2
11	CAPRON, H.L. JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática.** 8ª ed.: São Paulo: Prentice-Hall, 2004.	2
12	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês com textos para informática.** 7ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2013.	4
13	TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11ª ed.: São Paulo. Saraiva, 2014.	2
14	MEDRANO, Verônica L. **Inglês para a informática.** 11ª ed.: São Paulo: Editora Bookworm, 2011.	2
15	SOUZA, Adriana G.F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental.** 2ª ed.: São Paulo: Disal Editora, 2010.	2
16	SOANES, Catherine. **Oxford Dictionary Portuguese/English/Portuguese.** 1ª.: Oxford Dictionaries. 2012.	4
17	COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e a**	6

	Internet. 4 ed.: Porto Alegre: Bookman, 2007.	
18	KUROSE, James F.; Ross, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down.** 1ª ed.: São Paulo: Addison-Wesley, 2012.	6
19	TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.	2
20	OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. **Redes de Computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes.** 3ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2008.	2
21	MORAES, Alexandre Fernandes e CIRONE, Antonio Carlos. **Redes de computadores: da Ethernet a Internet.** 1ª.: São Paulo: Érica, 2003.	2
22	BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico.** 37ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.	6
23	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa – Conforme o Acordo Ortográfico.** 1ª ed.: Curitiba: Editora Positivo, 2014.	3
24	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de Acordo com as Normas daABNT.** 29ª ed.: São Paulo: Atlas, 2010.	2
25	AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.** 3ª ed.: São Paulo: Publifolha, 2010.	2
26	MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental.** 25 ed.: São Paulo: Atlas, 2004.	2
27	WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores.** 4ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2012.	5
28	MONTEIRO, Mario A. **Introdução à Organização de Computadores.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2007.	4
29	CARTER, Nicholas. **Arquitetura de Computadores: Coleção Schaum.** 1ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2003.	2
30	GARCIA-MOLINA, Hector; ULMANN, Jeffrey D.; WIDOM, Jennifer. **Implementação de sistemas de bancos de dados.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.	6
31	DATE, C. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados.** 8ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.	4
32	SILBERSCHATZ, A., KORTH, H., SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados.** 6ª ed.: São Paulo: Atlas,	2

	2012.	
33	ELMARSRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant. **Sistemas de banco de dados.** 6ª ed.: São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.	2
34	IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. **Elementos de Eletrônica Digital.** 40ª ed.: São Paulo: Érica, 2008.	6
35	MANO, M. Morris; KIME, Charles R. **Logic and Computer Design Fundamentals.** 4ª ed.: New Jersey: Prentice-Hall, 2007.	3
36	TOCCI, Ronaldo J. **Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações.** 11ª ed.: São Paulo: Prentice-Hall, 2011.	5
37	GARCIA, Paulo Alves; MARTINI, José Sidnei Colombo. **Eletrônica Digital: Teoria e Laboratório.** 1ª ed.: São Paulo: Érica, 2006.	2
38	LOURENÇO, A. C. et al. **Circuitos Digitais: Estude e Use.** 9ª ed.: São Paulo: Érica, 1996.	2
39	DEITEL, H. M; DEITEL, P. J. **Java: Como Programar.** 8ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2010.	8
40	SANTOS, Rafael. **Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.	8
41	SIERRA, Kathy. et. al. **Use a Cabeça! Java.** 2 ed.: São Paulo: Books, 2007.	3
42	ECKEL, Bruce. **Thinking in Java.** 4 ed.: New Jersey: Prentice-Hall, 2006.	2
43	PUGA, Sandra; RISSETI, Gerson. **Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicação em Java.** 2 ed.: São Paulo: Pearson, 2008.	2
44	TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. **Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação.** 3ª ed.: Porto Alegre: Bookman, .2008	5
45	TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos.** 3ª ed.: São Paulo: Prentice-Hall, 2010.	5
46	MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais.** 5ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2013.	2
47	SILBERSCHATZ, A. et. al. **Fundamentos de Sistemas**	2

	Operacionais. 8ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2010.	
48	NEGUS, Christopher. **Linux: A Bíblia Alta.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Books, 2014.	2
49	MORIMOTO, Carlos. **Hardware PC: configuração, montagem e suporte.** São Paulo: Book Express, 2001.	5
50	MUELLER, Scott; SOPER, Mark E. **PCs, atualização e manutenção: guia prático.** 1ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2002.	4
51	TORRES, Gabriel. **Hardware: Curso Completo.** 4ª ed.: Rio de Janeiro: Acxel Books, 2001.	2
52	CARMONA, Tadeu. **Curso Prático de Manutenção de Computadores e Notebooks.** São Paulo: Digerati, 2009.	2
53	CHICOLI, Milton. **Guia de Manutenção de PCs e Notebooks.** 1ª ed.: São Paulo: Digerati, 2008.	2
54	DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contextos e Aplicações.** 3ª ed.: São Paulo: Ática, 2008.	5
55	GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa.** São Paulo: FTD, 2005.	5
56	IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo:, 2004.** 8ª ed.: São Paulo: Atual, 2013.	4
57	SMOLE,Kátia; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: Ensino Médio.** 9ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2013.	2
58	YOUSSEF, Antonio Nicolau; SOARES, Elizabeth; FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática.** São Paulo: Scipione, 2008.	2
59	QUINTE, Munich Resident. **Inglês Instrumental.** São Paulo: Textonovo, 2004.	5
60	KERNERMAN, Lionel. **Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese.** 1ª ed.: Editora Martins Fontes, 2014.	2
61	MICHAELI: **Dicionário escolar, Inglês-Português.** 8ª ed.: São Paulo: Melhoramentos, 2014.	2
62	MUNHOZ, Rosângela. **Inglês – Estratégias de leitura: Módulo I.** São Paulo: Textonovo, 2000.	2
63	PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de Software.** 3ª ed.: Rio de Janeiro: LTC, 2009.	5

64	PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de Software: Teoria e Prática.** 2ª ed.: São Paulo.: Prentice-Hall, 2004.	5
65	SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software.** 9ª ed.: São Paulo: Addison-Wesley, 2011.	2
66	GUEDES, G.T.A. **UML: Uma Abordagem Prática.** 2 ed.: São Paulo: Novatec, 2008.	2
67	BASTOS, Anderson. et al. **Base de Conhecimento em Teste de Software.** 3ª ed.: São Paulo: Martins Editora, 2012.	2
68	COULORIS, G. Tradução João Tortello. **Sistemas distribuídos: Conceitos e Projetos.** 4ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2007.	5
60	TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. **Sistemas distribuídos: Princípios e Paradigmas.** São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.	2
70	BARRY, P.; GRIFFITHS, D. **Use a Cabeça:Programação.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.	5
71	BOENTE, A. **Lógica de Programação: Construindo Algoritmos Computacionais.** Rio de Janeiro: Braspont,2003.	5
72	DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J. **C# Como Programar:** São Paulo: Makron Books, 2003.	5
73	MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Redes e Servidores Linux.** 2ª ed.: Porto Alegre: Sulina, 2006.	5
74	STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes.** 4ª ed.: São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.	4
75	STARLIN, Gorki. **Redes de Computadores/comunicação de Dados TCP/IP: Conceitos, Protocolos e Uso.** São Paulo: Alta Books, 2004.	2
76	SALIM, César et al. **Administração Empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos.** 1ª ed.: Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	5
77	CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2007.	2
78	CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio: estratégicas e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio.** 1ª	2

	ed.: São Paulo: Atlas, 2002.	
79	MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada.** 7ª ed.: São Paulo: Atlas, 2012.	2
80	SILVA, R. O. **Teorias da Administração.** 2ª ed.: São Paulo: Pioneira, 2014.	2
81	ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2ª ed.: São Paulo: Saraiva, 2005.	5
82	BARRETO, M. F. M. **Dinâmica de Grupo: história prática e vivências.** Campinas: Alínea, 2006.	3
83	FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmicas de grupo.** 36ª ed.: Vol.1: Petrópolis: Vozes, 2006.	2
84	FRITZEN, S. J. **Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias.** 16ª ed.: Petrópolis: Vozes, 2007.	2
85	CODO, Wanderley (org). **Psicologia Social: o homem em movimento.** 13ª ed.: São Paulo: Brasiliense, 2011.	2
86	CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.** São Paulo: Atlas, 2009.	5
87	SALIBA, Tuffi messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional.** São Paulo: LTr, 2004.	5
88	SALADINI, Elaine Vieira Nogueira. **Segurança e medicina do trabalho: Lei 6514/78.** 62ª Edição: São Paulo: Atlas, 2008.	2
89	PONZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais: aplicado à engenharia de segurança do trabalho CIPA NR-05.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2010.	2
90	GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual segurança e saúde e no trabalho.** 3ª Edição: São Paulo: LTr, 2006.	2
91	MENEZES, Luís Cezar de Moura. **Gestão de Projetos**. 3ª Ed. São Paulo. Atlas 2009	5
92	SANTOS, B. de S. **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo. Cortez 1999.	5
93	DEMO. P. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. Consumidoras. São Paulo. Cortez 1998.	2
94	KERZENER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 2ª Ed. Porto Alegre. Bookman 2006	2
95	JURAM. J. M. Controle da Qualidade. São Paulo. Makron McGraw-Hill 1991	2

7.2. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Para a realização das aulas do Curso Técnico em Informática, é disponibilizada 1 (uma) sala de aula em formato de laboratório, a saber:

- 01 Laboratório de Desenvolvimento de Software.

7.3. Infraestrutura de Laboratório

Laboratório de Desenvolvimento de Software		
ITEM	**DESCRIÇÃO**	**QUANT.**
01	Computador Intel Core i5-2100 3,10 GHz, 3100 MHz, 2 núcleos, 4 GB RAM, dotados de softwares necessários para desenvolvimento e manutenção de computadores.	20

*20 computadores no total, distribuídos em 1 (um) laboratório.

8. Referências Bibliográficas

BALBINO, Carlos Marcelo. **A gerência do cuidado de enfermagem na implantação de um espaço de cuidar em saúde à comunidade escolar.** Niterói, 2010. (Tese de Mestrado)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2008.

BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasilia, 2008.

BRASIL, **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.** Estabelece as Diretrizes Nacionais pra a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 6/2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais** – REUNI. Diário Oficial da União. Poder Executivo. Brasília. DF, 24 de abril de 2007.

BRASIL. **Decreto nº 7234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Poder Executivo. Brasília, DF, 20 de julho de 2010.

Instituto Federal do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. IFCE, 2012.

KOWALSKI, A. V. **Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos.** 2012. 179 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Serviço Social. PUCRS, Porto Alegre, 2012.

SOUSA, Antônia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 084, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a criação do curso Técnico em Informática do *campus* de Jaguaruana.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a criação do Curso Técnico em Informática do *campus* de Jaguaruana e autorizar a oferta de 80 vagas anuais.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno Diurno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO CEARÁ
***CAMPUS* DE BOA VIAGEM**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Boa Viagem, CE
2016

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)
Paulo Barone

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BOA VIAGEM
João Paulo Arcelino do Rêgo

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BOA VIAGEM
João Paulo Arcelino do Rêgo

ASSESSORA PEDAGÓGICA DA REITORIA
Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino

DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* BOA VIAGEM
Ricardo Rodrigues de Andrade

TÉNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO *CAMPUS* BOA VIAGEM
Rafaela Celi de Lima Figueredo

BIBLIOTECÁRIA DO CAMPUS BOA VIAGEM
Osmelia Olinda de Oliveira Almeida

AUXILIAR DE BIBLIOTECA DO *CAMPUS* BOA VIAGEM
Beatriz da Cruz Lima

PROFESSORA DE QUÍMICA DO *CAMPUS* BOA VIAGEM
Ana Danielle de Queiroz Melo

PROFESSOR DE QUÍMICA DO *CAMPUS* BOA VIAGEM
Francisco Serra Oliveira Alexandre

PROFESSORA DE PEDAGOGIA DO *CAMPUS* BOA VIAGEM
Maria de Lourdes da Silva Neta

PROFESSORA DE PORTUGUÊS DO *CAMPUS* BOA VIAGEM
Vanessa Silva Almeida

ASSISTENTE DE ALUNOS DO *CAMPUS* BOA VIAGEM
Francisco Rogilson Oliveira Diniz

PEDAGOGO DO *CAMPUS* BOA VIAGEM
César Wagner Gonçalves Siqueira

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO 8
1.1 Da Instituição 8
1.2 Do Curso 8
2.2 Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado do Ceará – IFCE. 10
2.2.1 Missão do IFCE 10
2.2.2 Visão 10
2.2.4 Finalidades 11
3.1 Políticas Institucionais no âmbito do Curso 13
3.1.1 O Ensino e a Pesquisa 13
3.1.2 O Ensino e a Extensão 13
3.2 Cenário Educacional – Justificativa do Curso 14
3.3 Objetivos do Curso 20
3.3.1 Objetivo geral 20
3.3.2 Objetivos específicos 20
3.4 Perfil Profissional do Egresso 21
3.5 Área de atuação 22
2.6.1 Matriz Curricular 25
3.6.4- Fluxograma curricular 37
3.10 Estágio Curricular Supervisionado 42
3.12. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) 50
3.14 Processos Avaliativos no IFCE 59
3.14.1 Avaliação do Curso 59
3.15 Diploma 62
4 CORPO DOCENTE DO CURSO 62
4.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE 63
4.5 Corpo técnico-administrativo 66
5 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS DE BOA VIAGEM 67
5.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais 67
5.1.2. Outros recursos materiais 68
5.2 Biblioteca 70

6.3 Infraestrutura de Laboratórios para o Curso 70
5.3.3 Disciplinas ministradas e material necessário para aulas práticas 75
6 Referências 81
ANEXO II..... 237
ANEXO III 238
ANEXO IV 243
ANEXO V 244
ANEXO VI 251
ANEXO VII..... 252
ANEXO VIII 253
ANEXO IX 254
ANEXO X..... 255
ANEXO XI 259
ANEXO XII..... 261

APRESENTAÇÃO

Em audiência pública para consulta sobre os cursos a serem ministrados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus Boa Viagem*, ocorrida no dia 18 de novembro de 2015, foi aclamada pela plenária a necessidade do estabelecimento de diversos cursos de níveis: técnico e superior, atendendo a realidade e os interesses locais. Dentre esses, elegeu-se a graduação em Licenciatura em Química e cursos de natureza técnica nas áreas de Informática e Agropecuária.

Para elaboração do referido Curso foram observadas as determinações do Decreto nº 3.462/2000, de 17 de maio de 2000, que autoriza os Institutos Federais (IF) a ministrarem Cursos de Ensino Superior voltados para a formação pedagógica de docentes de disciplinas científicas e tecnológicas, atendendo às exigências para a formação de professores em nível superior, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, incluindo a Licenciatura em Química e demais legislações referentes à Educação Superior.

O curso de Licenciatura em Química propõe em seu currículo uma formação profissional comprometida com o papel social do professor, entrelaçando as teorias existentes e a realidade do contexto educacional, encadeando, desta forma, teoria vinculada a prática pedagógica.

O Curso de Licenciatura em Química se destina à formação de professores na área de Ciências no Ensino Fundamental II e na área de química no Ensino Médio, sendo esse o Curso de Licenciatura a ser oferecido pelo IFCE/Boa Viagem em resposta aos interesses da população local e a região de seu entorno.

A concepção e a organização do Curso de Licenciatura em Química estão apoiadas nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Regulamento de Organização Didática do IFCE. Dentre esses, a unidade teoria/prática é o princípio fundamental que conduz as atividades orientadas por métodos ativos, como pesquisas, projetos, estudos de caso, seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e de campo. Essa concepção decorre da necessidade de uma integração com o mundo do trabalho, resultante das inovações tecnológicas e científicas presentes na sociedade contemporânea. Isto é, favorece a construção de uma sociedade socialmente justa, por

meio da formação de profissionais aptos à resolução de problemas e com competências para atuar no ensino, na extensão e na pesquisa, desenvolvimento e inovação (P, D & I), contribuindo para o desenvolvimento sustentável de nosso país.

A equipe autora deste trabalho pretende elaborar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química de referência, de forma a atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais legislações educacionais vigentes e pertinentes à área, expandindo, de forma consistente, a estreita faixa que reside entre a exequibilidade e as necessidades atuais das comunidades local, regional e nacional.

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Da Instituição

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* de Boa Viagem.		
CNPJ: 10.744.098/0001-45 (Reitoria)		
Endereço: BR 020 km 209		
Cidade: Boa Viagem	**UF:** Ceará	**Fone:**(85)98956-6689
Email: gabinete.boaviagem@ifce.edu.br	**Página institucional** www.boaviagem.ifce.edu.br	

1.2 Do Curso

Denominação	Licenciatura em Química
Titulação conferida	Licenciado em Química
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo 9 semestres e máximo 15 semestres
Regime escolar	Semestral
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e graduados.
Número de vagas anuais	70
Turno de funcionamento	Noturno
Início do Curso	2017.1
Carga Horária do Curso	3.800 horas

Sistema de Carga-horária	**1** crédito = 20h 1 h/a = 50 min (noturno)

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O *Campus de* Boa Viagem nasce com a vasta experiência de uma instituição de Ensino que há 106 anos atua no Estado do Ceará como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão. Nos municípios onde se estabelece, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com os saberes de praticar: o ensinar, a extensão, a pesquisa e ser e conviver com os mais diversos setores da comunidade local.

É nessa perspectiva que o IFCE se relaciona com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos: tecnologia, formação docente, serviços, recursos humanos e outros.

Em uma tentativa de breve historicização, podemos primeiramente nos remontar aos primórdios do século XX, ocasião em que o então Presidente Nilo Peçanha cria - Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909 - as Escolas de Aprendizes Artífices. Nesta fase, as Escolas de Aprendizes Artífices tinham como missão a formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte. No ano de 1941, tais escolas passaram a se chamar Liceu Industrial, recebendo posteriormente, em 1968, a denominação de Escola Técnica Federal.

Com a evolução histórica, outras significativas mudanças foram delineando a instituição. Vale destacar a mudança ocorrida na década de 90 do século XX, mais precisamente em 1994, pela Lei n° 8.948 de 08 de dezembro, quando as Escolas Técnicas Federais são repensadas como Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Em 1995, houve a interiorização do ensino técnico, com a criação de duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), fincadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte. Com isso, um novo horizonte para a instituição apresentava-se em uma escalada que culminaria no decreto de 22 de maio de 1999, oficializando a existência do CEFETCE.

Nesta conjuntura, através da Lei 11.892/2008, integram-se os Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará, as UNEDs, as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu, o que reverberaria em outra concepção de instituição, oficializando a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

(IFCE), fortalecendo a afirmação da Educação Profissional e Tecnológica como uma política pública.

É nesse processo de expansão dos Campi do IFCE que surge o *campus de Boa Viagem,* após todos os procedimentos legais exigidos para a implantação de um Campus e a escolha, mediante audiência pública para a escolha dos eixos tecnológicos e seus referidos cursos, bem como a licenciatura a ser desenvolvida no *campus*.

O Campus está situado no município de Boa Viagem, localizado praticamente no centro do estado do Ceará, na microrregião do Sertão de Quixeramobim, mesorregião dos Sertões Cearenses. Faz limite com as seguintes cidades: Madalena, Quixeramobim, Pedra Branca, Independência, Tamboril, Monsenhor Tabosa, Santa Quitéria e Itatira (IPECE).

2.2 Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado do Ceará – IFCE.

2.2.1 Missão do IFCE

O IFCE tem a missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais. Os processos de ensino e aprendizagem dão-se de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, favorecendo o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

A viabilização dessa missão passa pela elaboração e pela execução de projetos de aprendizagem que extrapolam os espaços do IFCE e constituem um ciclo que parte da aprendizagem para o ensino, do ensino para a pesquisa e a extensão, que retoma a aprendizagem, reiniciando o processo. Para isso, utilizam-se diversas tecnologias, metodologias e estratégias, visando à formação de atitudes de colaboração fundadas na consciência ética e na responsabilidade social.

2.2.2 Visão

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

2.2.3 Valores

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

2.2.4 Finalidades

As características e as finalidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), como as demais instituições que integram a Rede Federal, são definidas mediante legislação específica. De acordo com o artigo 6º Lei nº 11.892/2008:

I – Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento local, regional e nacional;

II – Desenvolver educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV – Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V – Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciência, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI – Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VII – Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX – Promover produção o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.

3.1 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

O ensino, a pesquisa e a extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, e o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz de apropriação e produção de conhecimento científico.

Essa organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão, construção e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa; e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

3.1.1 O Ensino e a Pesquisa

No decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, buscando uma articulação entre os conhecimentos que norteiam a sua formação docente e na área de química através da realização de pesquisas científicas sob a supervisão de um servidor pesquisador (docente ou técnico administrativo) vinculado ao *campus*,

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

3.1.2 O Ensino e a Extensão

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades de extensão junto à

comunidade. As atividades de extensão deverão estar em acordo com as perspectivas do Curso de Licenciatura em Química.

3.2 Cenário Educacional – Justificativa do Curso

A cidade de Boa Viagem está localizada praticamente no centro do estado do Ceará, na microrregião do Sertão de Quixeramobim, mesorregião dos Sertões Cearenses. Com a população: 52.498 habitantes, a sua área é de 2.836,783 km^2 e seu bioma é caatinga Fonte: IBGE. O município de Boa Viagem faz limite com as cidades de Madalena, Quixeramobim, Pedra Branca, Independência, Tamboril, Monsenhor Tabosa, Santa Quitéria e Itatira (IPECE)

A demografia que compõe a região dos municípios em que Boa Viagem está situada encontra-se na Tabela 1, abaixo (IBGE, 2010):

Tabela 1: Demografia da Região do Sertão Central do Ceará.

Municípios relativos a CREDE 12	**População Residente**				
	Total	**Urbana**	**Rural**	**Homens**	**Mulheres**
Região Sertão Central	**617540**	**344212**	**273328**	**308503**	**309037**
Banabuiú	17315	8753	8562	8737	8578
Boa Viagem	**52498**	**26604**	**25894**	**26340**	**26158**
Choró	12853	3794	9059	6586	6267
Ibaretama	12.922	4.447	8.475	6.667	6.255

Ibicuitinga	11.335	5.742	5.593	5.865	5.470
Madalena	18.088	8.915	9.173	9.083	9.005
Quixadá	80.604	57.485	23.119	39.769	40.835
Quixeramobim	71.887	43.424	28.463	35.729	36.158

Quanto aos dados de saúde abaixo relacionamos os municípios da Região do Sertão Central, Tabela 2 abaixo (IBGE, 2010):

Tabela 2: Dados de saúde referentes a Região do Sertão Central do Ceará.

Municípios relativos a CREDE 12	**Unidades de saúde por dez mil hab.**		**Leitos por mil hab.**		**Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos**		**Profissionais de saúde por mil hab.**		**Taxa de internação por AVC acima de**
	2000	**2010**	**2000**	**2010**	**2000**	**2010**	**2000**	**2010**	**2000/2010**
Banabuiú	4,33	6,93	-	0,00	32,89	3,39	5,38	5,60	9,58
Boa Viagem	**5,37**	**3,24**	**-**	**0,00**	**29,44**	**12,24**	**7,18**	**4,46**	**48,96**
Choró	5,83	4,67	-	1,30	49,30	23,81	10,00	9,57	5,18
Ibaretama	4,78	8,51	-	1,32	65,42	18,10	9,08	8,20	4,99
Ibicuitinga	8,48	6,18	-	2,09	42,45	-	8,59	6,35	11,25
Madalena	6,05	6,63	10,70	1,33	21,65	12,88	9,55	6,47	12,86
Quixadá	4,88	3,47	1,02	2,16	34,27	14,25	8,81	7,23	7,67
Quixeramobim	7,26	4,17	2,21	1,28	19,64	14,68	7,56	6,36	9,45

Sobre os dados de Emprego e renda relacionamos aos municípios da Região do Sertão Central, seguem os dados na Tabela 3 (IBGE, 2010):

Tabela 2: Dados de emprego e renda referentes a Região do Sertão Central do Ceará.

Setores Econômicos	Número de Empregos Formais					
	Total		Masculino		Feminino	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total de Atividades	16911	37313	6277	15890	10634	21.423
Agropecuária	414	632	402	611	12	21
Indústria	1.632	3.226	1.314	2.034	318	1.192
Construção	496	250	479	232	17	18
Comércio	1.719	5.129	1.093	2.955	626	2.174
Serviços	12.648	28.076	2.989	10.058	9.659	18.018

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – CAGED 2000 e 2010

Os Indicadores Educacionais referentes aos municípios da Região do Sertão Central do Ceará estão indicados na Tabela 4, abaixo (IBGE, 2010):

Municípios relativos a CREDE 12	Ensino Fundamental				Ensino Médio				Alunos/salas de aulas	
	Taxa de		Taxa de		Taxa de		Taxa de			
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Banabuiú	95,94	89,74	53,52	4,59	10,00	42,88	65,94	11,26	50,97	43,70
Boa Viagem	**96,85**	**89,00**	**58,39**	**8,91**	**12,72**	**38,86**	**60,48**	**13,43**	**44,07**	**36,60**
Choró	94,26	88,72	55,77	6,36	5,77	42,89	76,77	8,87	45,86	28,45
Ibaretama	97,89	91,31	53,80	9,12	8,18	40,92	74,1	8,53	50,36	33,76
Ibicuitinga	100,0	100,0	57,09	25,81	11,92	52,56	69,35	11,31	33,6	36,43
Madalena	94,73	81,67	50,51	9,13	7,74	39,17	72,95	15,38	42,71	36,81
Quixadá	99,55	90,56	41,89	2,41	23,27	57,9	55,32	8,13	55,57	45,67
Quixeramobim	100,0	92,14	45,76	10,27	20,02	45,77	55,03	10,59	40,13	36,73

Diante dos cenários supracitados passamos a tratar dos aspectos educacionais que justificam o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química.

De acordo com Esteban (2001), o processo de formação deve considerar que a atuação profissional congrega o conhecimento tácito, o contexto subjetivo, os

significados e as estruturas cognitivas, e que o espaço escolar é constituído por diferentes pessoas com diversas formas de leitura do mundo. Isso leva a discutir a formação do professor em uma perspectiva que considere a subjetividade da prática docente, compreendendo que as diferentes formas de aprender do aluno são características da sua identidade cultural.

Configura-se, desta forma, a necessidade de intervenção na formação inicial do professor com o objetivo de privilegiar procedimentos e conteúdos que sejam resultantes das indagações referentes aos saberes necessários à ação docente. Como propõe Gauthier (1998), os saberes envolvidos na ação docente são formados pelos saberes disciplinares, curriculares, científicos, experienciais e da ação pedagógica. Por outro lado, lembram Pimenta e Lima (2004) que o currículo dos cursos para a formação do professor tem-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Tal currículo não consegue, portanto, fundamentar teoricamente a atuação do professor nem aproximar a prática como referência para a fundamentação teórica.

Para este quadro, cabe a discussão sobre como os professores aprendem a profissão em dois recortes: prática pela imitação de modelos e prática como instrumentalização técnica (PIMENTA, LIMA; 2004). A prática como imitação de modelos é uma forma de aprender a profissão através da imitação das práticas consideradas boas. Às vezes, essa imitação é reelaborada e, então, o professor escolhe e separa aquilo que considera adequado à sua ação docente e acrescenta o que julga necessário ao seu contexto. Esse modelo de formação apresenta limitações, pois os alunos, futuros professores, nem sempre possuem saberes que os tornem capazes de realizar análise crítica dos modelos que pretendem imitar e reproduzem os modelos sem adaptá-los à realidade de seu contexto.

A prática como instrumentalização técnica significa que qualquer profissão é técnica no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias. No agir do professor, essa técnica é representada, por exemplo, nas atividades em sala de aula, no uso do livro didático, mas a prática docente não pode se limitar ao uso das técnicas de ensino e desprezar os conhecimentos científicos, para não provocar o equívoco da atitude de que teoria e prática possam ser isoladas. No caso específico do professor de ciências que não participa de nenhum processo de pesquisa ou de aplicação tecnológica de seus conhecimentos, terá este

profissional alguma chance de representar de maneira realista o funcionamento dos conhecimentos na ação?

Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado. Para responder às demandas da formação de professores vamos buscar no entendimento de Gramsci (1998) a base dos nossos cursos: a elevação cultural e a formação do homem de visão ampla e complexa, pois a escola deve realizar a síntese da prática produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Ciências para atuarem na Educação Básica.

O IFCE *campus* de Boa Viagem se apresenta como instituição credenciada e competente para participar desse processo de formação de professores e especialistas, bem como programas de formação pedagógica da educação científica e tecnológica (Decreto n.º 3462, de 17 de maio de 2000), visto que suas ações estão em consonância com o Art. 61 da LDB, Lei nº 9.394/96, que determina "a formação de profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica [...]". Ou seja, a instituição alia formação e experiência docente aos Parâmetros Curriculares Nacionais das Ciências Naturais e de Matemática (6º a 9º ano) e de Ciências da Natureza.

Merece destaque, também, os princípios estipulados na LDB vigente, explicitados e regulamentados pela Resolução CNE/CP 01/99 e pelo Decreto nº 3.276/99, que caracterizam a formação dos professores, pautados conforme as diretrizes para a formação dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e estabelecem um vínculo formativo e não dicotomizado entre o processo de formação dos professores e o exercício profissional.

Esse documento tem como base a Resolução CNE/CP nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002 (revogada pela CNE/CP nº. 02 de 01 de julho de 2015) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, nos cursos de Licenciatura e estabelece os princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica. Somam-se a essas diretrizes os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos

de Bacharelado e Licenciatura (2010), que compõem uma das ações de sintonia da educação superior às demandas sociais e econômicas do Brasil.

Desta feita, a cada perfil de formação, associa-se uma única denominação e vice-versa, firmando uma identidade para cada curso. Atende-se, também a Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

As competências e habilidades propostas para o ensino nas áreas de Química conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para o Ensino Médio tem provocado no Estado do Ceará, uma demanda de professores.

De acordo com Moura (2006) somente as Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) possuem cursos de Licenciatura em Química, Física e Biologia. Criada em 2010, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) oferta o Curso de Ciências da natureza e matemática. O professor formado nessas licenciaturas está habilitado para ensinar ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No entanto, o número de professores formados por estas instituições está abaixo das demandas educacionais.

Há, portanto, uma carência de docentes efetivos na área em questão, o que leva o Estado a contratar professores temporários. Em 2013, o corpo docente da rede estadual de ensino era composto por 60% de temporários. Segundo a Associação dos Professores de Estabelecimentos Oficiais do Ceará – APEOC (LIMA, 2013).

Os indicadores educacionais demonstram a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, que podem ser viabilizados pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

Frente aos dados citados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Química e de profissionais com múltiplas habilidades para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Química do IFCE – *campus* de Boa viagem– apresenta um Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Química com reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

Informações obtidas junto à Secretaria de Educação (SEDUC), com dados de junho de 2014, atestam que, na região, 34% dos professores não possuem formação específica para atuar na disciplina de Química. Assim, os dados demonstram que na região existe espaço para profissionais dessa área, e, nesse sentido, o curso aqui proposto contribuirá para a formação de professores e profissionais que necessitam de domínio na área. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Assim, o objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. O *Campus* de Boa Viagem destaca, entre os seus objetivos, oferecer ao mundo do trabalho, profissionais qualificados, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

3.3 Objetivos do Curso

3.3.1 Objetivo geral

Formar profissionais da área de Química para atuarem em diversos segmentos que exigem a presença deste profissional e, principalmente, na Educação Básica, na área de ciências, especificamente Química e suas tecnologias, através do Curso de Licenciatura em Química.

3.3.2 Objetivos específicos

- Capacitar alunos/professores para compreender a ciência como atividade humana contextualizada e como elemento de interpretação e intervenção no mundo;
- Compreender a relação entre as Ciências e o desenvolvimento tecnológico, propondo resoluções para solucionar questões problemáticas da vida cotidiana;
- Elaborar projetos para o Ensino Fundamental (6° ao 9° ano) e para o ensino médio concatenados com os novos Parâmetros Curriculares Nacionais e com a práxis educativa;
- Elaborar materiais didáticos como ferramentas facilitadoras do processo de ensino aprendizagem;

- Contribuir para a formação do aluno para que possa atuar nas diversas áreas de abrangência do químico, descrita na Resolução Normativa nº 36 de 25 de abril de 1974 do Conselho Federal de Química.
- Oferecer aos discentes condições e incentivos de prosseguir com os estudos de pós-graduação *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu*.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O Curso de Licenciatura em Química procura permitir o desenvolvimento de capacitação ampla e atualizada para os alunos que optarem por tal formação. Assim, os profissionais serão capazes de aliar formação teórica e prática profissional, de forma crítica e reflexiva. Também terão condições para o prosseguimento dos estudos em programas de pós-graduação.

O profissional terá desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

1. Planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos à Educação Química. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Química, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento químico em saber escolar;
2. Elaborar e analisar materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros;
3. Realizar pesquisas em educação química, coordenar e supervisionar equipes de trabalho;
4. Primar pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico;
5. Compreender os princípios de sociedade democrática, ante as diversidades étnicas, sociais e culturais;
6. Reconhecer a educação enquanto construção histórica do sujeito e da cultura;
7. Promover práticas educativas, respeitando e estimulando a diversidade cultural e a educação para a inteligência crítica;
8. Entender o papel social da escola na sociedade vigente e suas contradições;
9. Compreender o mundo contemporâneo a partir de conteúdos/conhecimentos básicos, tendo em vista a natureza histórica e social da construção do conhecimento;

10. Organizar trocas de experiências com especialistas de diversas áreas de ensino;
11. Usar as diversas linguagens, presentes na sociedade, na sua ação profissional;
12. Utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como meios de aprendizagem;
13. Proceder a auto avaliação, bem como a avaliação da aprendizagem, tendo por base critérios técnicos;
14. Elaborar e executar projetos e pesquisas educacionais;
15. Atuar nas mais diferentes áreas disponíveis para o profissional de química.

3.5 Área de atuação

O Licenciado em Química pode atuar em instituições de ensino, na Educação Básica, como professor do Ensino Fundamental II, e Ensino Médio, colaborando assim para suprir a demanda de profissionais qualificados para o magistério, de modo específico na área de Química, na qual se observa que muitos professores que atualmente ministram aulas desta disciplina não possuem a formação específica, nem pedagógica necessárias para a sua prática docente.

Além do Ensino o Licenciado em Química também poderá atuar em indústrias químicas, petroquímicas, de alimentos e bebidas, de papel e celulose, de cerâmica, de fármacos, têxtil, de pigmentos e tintas, de plásticos e cimento; na área comercial, com vendas, representação e assistência técnica (MEC, 2014). Cabe também ao licenciado em química, na amplitude do exercício de sua profissão, realizar, entre outras atividades, a preparação de substâncias químicas em diversos graus de pureza, sua análise química, com elaboração de parecer atestando sua especialidade e execução precisa civil e jurídica e gerir laboratórios ou departamentos de empresas comerciais ou industriais (Art. 20 da Lei de Nº 2.800 de 18 de junho de 1956, que cria o Conselho Federal de Química).

3.6 Estrutura Curricular do Curso

O curso de Licenciatura proposto destina-se a formar professores para a educação básica – o ensino médio e as últimas séries do ensino fundamental – cuja formação deverá ser pautada na aquisição de conhecimentos sólidos de química. Dessa forma, espera-se que o futuro profissional possa reconhecer, nos âmbitos ético, social, educacional, ambiental e econômico, a importância dos conteúdos vividos no ensino médio. Além disso, o curso objetiva oferecer aos discentes condições e incentivos de prosseguir com os estudos de pós-graduação *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu*.

Considerando a importância da interdisciplinaridade, os componentes curriculares planejados para o curso visam oferecer ao licenciado, conhecimentos em áreas afins à química, tais como: matemática, física e biologia. Ainda, considerando que o profissional habilitado deva desenvolver habilidades na área humanística, será oportunizado o contato com áreas das ciências humanas e sociais de forma que possa exercer plenamente sua cidadania e, enquanto educador, buscar sempre melhor qualidade de formação e de vida para todos os que serão alvo de suas atividades.

As disciplinas se propõem a:

I- incentivar o professor pesquisador, um sujeito produtor de saberes, não um mero técnico ou aplicador do que outros dizem;

II- despertar o hábito de reflexão por parte do professor, no que concerne a sua prática pedagógica;

III- favorecer maior diálogo com colegas, visando suprimir lacunas profissionais, quer de ordem metodológica quer de ordem conteudista;

IV- inserir no mundo tecnológico, a fim de proporcionar aos estudantes aulas mais dinâmicas e prazerosas;

V- utilizar laboratórios com o intuito de realizar e demonstrar experimentos práticos relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula relacionando-os as suas experiências diárias.

A estrutura curricular do presente curso tem como prerrogativas a legislação vigente, em especial as **Resoluções CNE/CP nº 2/2015**, que revoga as **Resoluções CNE/CP nº 1/2002**, que dispõe sobre as DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena; **CNE/CP nº 2/2002**, que estabelece a duração da carga horária dos cursos de licenciatura e de graduação plena; **CNE/CES nº 8/2002**, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado e licenciatura em química; e o **Decreto nº**

5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o **art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O Curso de Licenciatura em Química está organizado em nove (09) semestres, com carga horária total de 3.800 horas (2.640h/a de disciplinas, 480h/a de prática como componente curricular, 480h/a de Estágio e 200h de Atividades Acadêmico Científico Culturais ou complementares). A organização curricular do Curso de Licenciatura em Química é apresentada de acordo com a seguinte matriz curricular.

2.6.1 Matriz Curricular

1º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC*	Pré-requisitos
	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação	80	4	70	-	10	SP**
	História da Educação	80	4	70	-	10	SP
	Química Geral I	80	4	80	-	-	SP
	Fundamentos de Matemática	80	4	80	-	-	SP
	Comunicação e Linguagem	40	2	40	-	-	SP
	Biologia Celular	40	2	40	-	-	SP
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*PCC = Prática como Componente Curricular.

**SP = Sem pré-requisito.

2º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Psicologia do Desenvolvimento	80	4	70		10	SP
	Química Geral II	80	4	80			Química Geral I
	Laboratório de Química Geral	40	2		30	10	Química Geral I
	História da Química	40	2	20		20	SP
	Metodologia do Trabalho Científico	40	2	20		20	SP
	Inglês Instrumental	40	2	40			SP
	Cálculo I	80	4	80			Fund. de Matemática
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

3º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Psicologia da Aprendizagem	80	4	60		20	Psic. do desenvolvimento
	Química Orgânica I	80	4	60		20	Química Geral I
	Química Inorgânica I	80	4	60		20	Química Geral II
	Física Geral I	80	4	80			Cálculo I
	Cálculo II	80	4	80			Cálculo I
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

4º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Didática Geral	80	4	60		20	Psic. da Aprendizagem
	Química Orgânica II	80	4	70		10	Química Orgânica I
	Físico-Química I	80	4	70		10	Quím. Geral II e Cálculo II
	Química Inorgânica II	40	2	30		10	Química Inorgânica I
	Laboratório de Química Inorgânica	40	2		30	10	Química Inorgânica I
	Física Geral II	80	4	80			Física Geral I
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

5º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Política Educacional	80	4	60		20	Fund. Sócio-filosóficos
	Didática do Ensino de Química	40	2	10		30	Didática Geral e Química Geral II
	Físico-Química II	80	4	70		10	Físico-Química I
	Química Analítica I	80	4	70		10	Química Geral II
	Laboratório de Química Orgânica	40	2		30	10	Química Orgânica I
	Libras	80	4	60		20	SP
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

6º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	H/A	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio I	120	6	20	100		Didática do Ensino de Química
	Currículos e Programas	80	4	60		20	Política Educacional
	Química Analítica II	80	4	60		20	Química Analítica I
	Laboratório de Química Analítica	80	4		60	20	Química Analítica I
	Físico-Química III	40	2	30		10	Físico-Química II

7º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio II	120	6	20	100		Estágio I
	Gestão Educacional	80	4	70		10	Política Educacional
	Química Ambiental	40	2	30		10	Química Geral II
	Bioquímica	80	4	60		20	Biologia e Química Orgânica I
	Informática Aplicada ao Ensino	40	2	20		20	SP
	Optativa I	40	2	40			***
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

8º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio III	120	6	20	100		Estágio II
	TCC I	80	4	80			Met. Trab. Científico e Did. do Ensino de Quím.
	Projetos Sociais	80	4	20		60	SP
	Optativa II	80	4	80			***
	Optativa III	40	2	40			***
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

9º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio IV	120	6	20	100		Estágio III
	TCC II	180	8	160			TCC I
	Optativa IV	80	4	80			***

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

3.6.2. Quadro Geral de disciplinas optativas

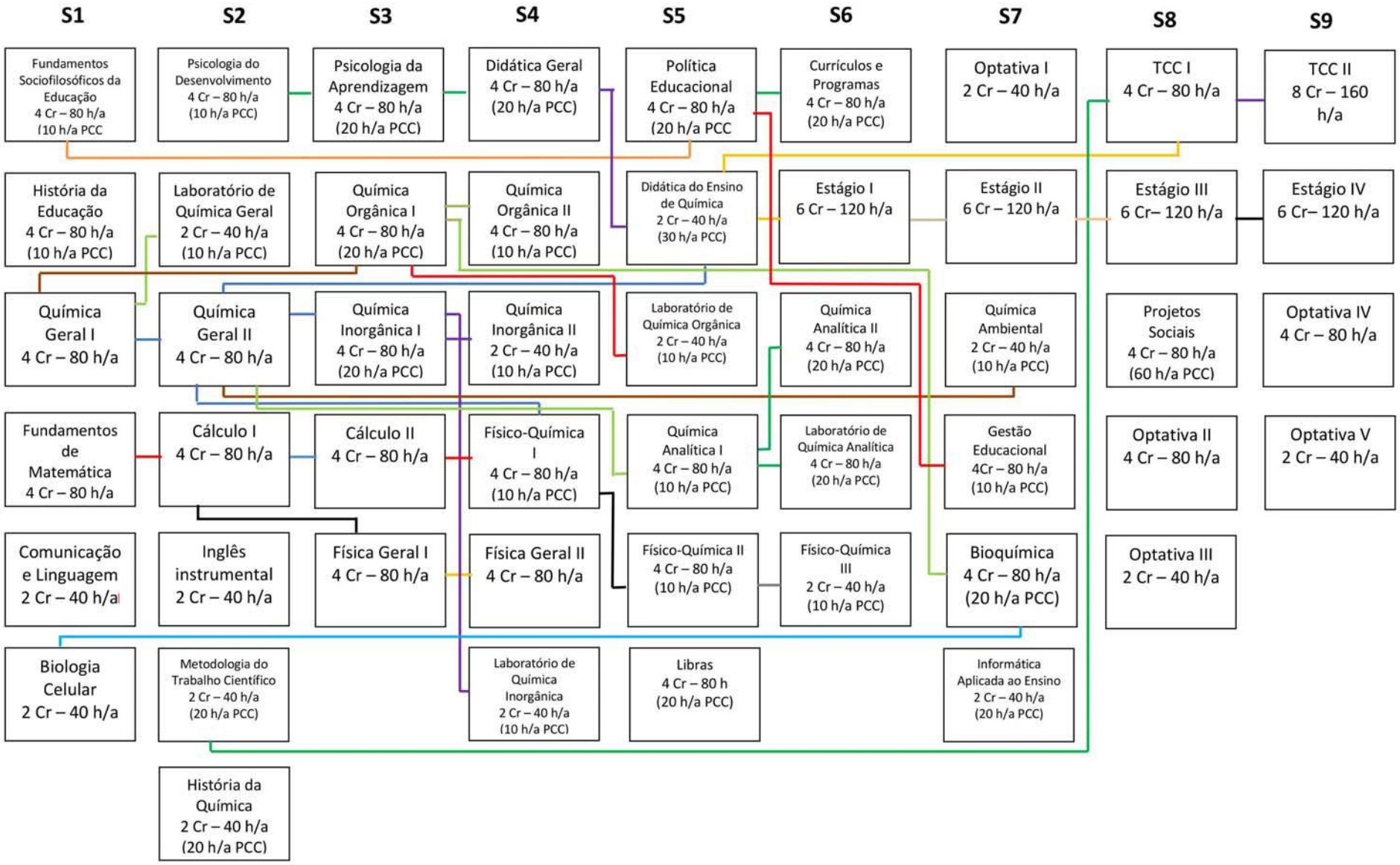
Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Tópicos em Ensino de Química Geral e Inorgânica	40	2	40	-	-	Química Inorgânica I
	Tópicos em Ensino de Química Orgânica	40	2	40	-	-	Química Orgânica I
	Tópicos em Ensino de Físico-Química	40	2	40	-	-	Físico-Química I
	Educação Ambiental	40	2	40	-	-	Biologia e Química Orgânica I
	Análise Instrumental	40	2	40	-	-	Química Analítica I
	Ciências dos Materiais	40	2	40	-	-	Química Inorgânica I
	Química Orgânica III	80	4	80	-	-	Química Orgânica II
	Química de Alimentos	80	4	80	-	-	Química Orgânica I
	Educação Física	80	4	80	-	-	SP

3.6.3 Quadro Geral do Curso

DISCIPLINAS/ COMPONENTES CURRICULARES	**CRÉDITOS**	**CARGA HORÁRIA**
DISCIPLINAS DO CURSO	166	3.120
ESTÁGIO CURRICULAR	24	480
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	200
TOTAIS	190	3.800

Fluxograma 1. Estrutura curricular com a carga horária das disciplinas e os pré-requisitos.

3.6.4- Fluxograma curricular



3.7 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares têm como propósito contribuir para a formação do perfil profissional delineado para o egresso. Para tanto, as ementas das disciplinas contemplam temáticas relacionadas à ética e responsabilidade social, senso crítico, autonomia e criatividade. Tudo isso, contribui para a ampliação do processo de comunicação, análise, contextualização, diagnóstico e percepção da aprendizagem como um processo autônomo e de compreensão do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações.

Para melhor acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, a Coordenação do Curso, com o apoio da Direção, solicita que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) atualize, semestralmente, as ementas e bibliografias das disciplinas do Curso juntamente com os docentes, de acordo com a legislação pertinente e as diretrizes institucionais e nacionais, bem assim com o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas são analisadas no âmbito de discussão coletiva e em função do perfil traçado para o egresso no Projeto Pedagógico do Curso.

A descrição atualizada dos Programas das Unidades Didáticas- PUDs definidas para o Curso é resultado do trabalho de integração do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, dos docentes, do coordenador e bibliotecários da Instituição, sempre apresentada na sequência dos semestres. O acervo completo do Curso é composto por periódicos e demais itens que estão apresentados no capítulo de infraestrutura física, que trata da biblioteca. O documento revisado e aprovado será colocado no sistema acadêmico.

O coordenador acompanha a execução do programa das disciplinas mediante o lançamento, realizado pelos professores, no diário eletrônico do conteúdo lecionado.

Desta forma, os conteúdos curriculares estão constituídos por disciplinas nas dimensões do conhecimento voltadas para uma atuação crítica e reflexiva, com carga horária dimensionada adequadamente e distribuída integralmente por todas as disciplinas. Cada semestre obedece a uma escala progressiva de conhecimentos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com a legislação em vigor a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Química será organizada atendendo as leis que tratam das licenciaturas.

As disciplinas/conteúdos curriculares são agrupadas em componentes curriculares de natureza específica, básica, didático-pedagógica, estágio e disciplinas optativas, conforme descrição na matriz curricular e no fluxograma anteriormente apresentado nesse documento. Segue a organização dos componentes curriculares:

3.7.1 Componentes Curriculares de Natureza Específica (CCNE)

São conhecimentos essenciais para a formação humanística, técnica e profissional do Licenciando em Química. Os CCNE perpassam por conceitos sólidos da química; acompanhamento dos avanços científicos, tecnológicos e educacionais; compreensão dos aspectos históricos e uso da experimentação em química como recurso didático.

Os conteúdos específicos são voltados para o conhecimento e a prática do ensino de química. Constitui-se de disciplinas teóricas e experimentais que são estruturadas para garantir ao educando uma formação sólida que lhe traga confiança no ato de ensinar os conhecimentos químicos.

Compõem esse núcleo as seguintes disciplinas: Química Geral I, Química Geral II, Laboratório de Química Geral, História da Química, Química Inorgânica I, Química Orgânica I, Química Analítica I, Química Inorgânica II, Laboratório de Química Inorgânica, Química Orgânica II, Química Analítica II, Laboratório de Química Analítica, Físico-Química I, Físico-Química II, Físico-Química III.

3.7.2 Componentes Curriculares de Natureza Básica (CCNB)

Esse núcleo constitui-se de disciplinas teóricas que apresentam aspectos norteadores nos cursos de Licenciatura em Química, formado pelas seguintes disciplinas: Fundamentos de Matemática, Biologia Celular, Comunicação e Linguagem, Metodologia do Trabalho Científico, Cálculo I, Física Geral I, Cálculo II, Física Geral II, Inglês Instrumental, Bioquímica, Projeto Social, Informática Aplicada ao Ensino.

3.7.3 Componentes Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica (CCNDP)

Compreendem as disciplinas que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação na área de química. Este núcleo aborda conhecimentos sobre a política e organização da educação escolar, os processos cognitivos da

aprendizagem, a avaliação e o desenvolvimento da aprendizagem e conhecimentos sobre a didática e a pesquisa educacional.

As disciplinas desse núcleo são: História da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Currículos e Programa, Didática Geral, Política Educacional, Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, Informática Aplicada ao Ensino, Libras.

3.7.4 Estágio e Disciplinas Optativas (EDO)

Este núcleo favorece a formação do licenciando por meio das disciplinas de caráter pedagógico, prático e complementar em Química e áreas correlatas. Fazem parte deste núcleo as disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular, que buscam proporcionar a inserção do licenciando na prática docente ao intermediar o contato do futuro profissional com a realidade escolar. Além disso, pertencem a essa categoria as disciplinas optativas, que objetivam uma formação mais abrangente conforme as aptidões e habilidades dos licenciandos.

A obrigatoriedade e a carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (**LDB 9.394/96, Resolução CNE/CP nº 2/2015** que revoga a **Resolução CNE/CP nº 1/2002**), que estabelece o estágio em até 400 horas (480 h/a), a ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. O estágio compreende uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio e culmina com um período caracterizado como docência compartilhada, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o estágio deve ser uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

Este núcleo é composto pelas disciplinas de: Estágio I, Estágio II, Estágio III, Estágio IV, Didática do Ensino em Química, Projeto Social e Trabalho de Conclusão do Curso.

O núcleo de disciplina optativas corresponde a escolha de 3 disciplinas de 40h e duas disciplinas de 80h, dentre as disciplinas sugeridas no quadro 3.6.2. Por fim, esse núcleo ainda contempla as Atividades Complementares Acadêmicos Científicos

Culturais (ACCC), essas contribuam com o processo formativo de docentes criativos, solidificando conhecimentos e oportunizando o seu desenvolvimento como futuro docente.

3.8 Metodologia de Ensino

O método de ensino a se adotar é de fundamental importância para que o futuro professor aprenda a vencer os desafios profissionais impostos pela realidade. A rápida evolução de conhecimento que se processa no mundo contemporâneo e a diversidade de situações a que o ser humano está submetido exigem uma mudança radical na forma tradicional de ensinar, que se deve voltar fortemente para a valorização da criatividade e da imaginação, buscando na realidade a motivação, principal incentivadora da aprendizagem.

Dentre os procedimentos metodológicos selecionados, destacam-se os seguintes:

- Trabalho com situações-problemas que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- Estímulo à liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e material didático em construção permanente;
- Leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica;
- Ênfase no trabalho dos alunos, voltado à produção do conhecimento;
- Trabalho em grupos, a fim de promover interação entre os alunos, ensinando-lhes a ser, conviver, fazer e aprender com o outro;
- Visão sistêmica no estabelecimento de relações entre as disciplinas para superar a fragmentação de saberes;
- Fomento à capacidade investigadora do aluno, incentivando-o à pesquisa;
- Práticas de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso;
- Articulação de conteúdos e didáticas a partir de referenciais particulares e utilização de variadas linguagens.

O processo de formação deve ser, para o graduando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Química proporcionará aos futuros professores a oportunidade de vivenciar modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados à futura prática

pedagógica docente. Nessa perspectiva, o professor deve utilizar metodologias adequadas à troca de experiências e ao diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

2.9 Tecnologias de informações e Comunicação – TICs- no processo de ensino aprendizagem

Vários estudos demonstram a necessidade consistente que a chave para uma aprendizagem mais eficiente e eficaz associam-se aos conteúdos curriculares e estratégias pedagógicas que se ajustam as necessidades dos alunos. Ciente dessa necessidade na era digital, o curso de Química oferecerá aos discentes os serviços do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O ambiente será utilizado tanto para a constituição de atividades de extensão, necessárias para o cumprimento das Atividades Complementares e do Trabalho Efetivo Discente e nas disciplinas do curso como ferramenta de ensino-aprendizagem. Diante da acepção acerca da EaD o Curso de Licenciatura em Química propõe aos docentes organizarem até 20% das atividades de cada componente curricular (disciplina) utilizando a modalidade de educação a distância recorrendo ao uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no caso do IFCE *Moodle*.

Além disso, o Curso utilizará em disciplinas *softwares* específicos para uso no laboratório de informática, constituindo-se como uma necessidade da profissão e da própria inclusão digital. No atendimento a essas ações, o IFCE disponibilizará recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca.

As necessidades de recursos de *hardware* e *software* serão implementadas de acordo com as necessidades de cada curso. Existem laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos. Além dos diferentes *softwares*, disponibilizam-se também acesso à Internet através de wireless em todo o ambiente da IES.

3.10 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio curricular supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem, no qual o licenciando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional habilitado. A esse respeito, a Lei

nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, destaca: “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

A carga horária do Estágio supervisionado será de 480 h\a divididas entre as fases de observação e de regência em sala de aula. O Estágio terá início a partir do 6º período do Curso, em escolas de educação básica com as quais o c*ampus* do IFCE de Boa Viagem firmará regime de colaboração. Como contrapartida por receber os alunos estagiários, os docentes das escolas conveniadas poderão receber alguma modalidade de formação continuada.

As atividades programadas para o Estágio devem manter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso. O Estágio deve ser acompanhado pelo professor da disciplina e pelo professor-supervisor da escola parceira. São mecanismos de acompanhamento e avaliação do processo:

a) plano de estágio aprovado pelo professor da disciplina de estágio;
b) reuniões do aluno com o professor-supervisor da escola;
c) relatório do estágio supervisionado de ensino.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o licenciando irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico até atividades didáticas dos professores e alunos.

A regência, por sua vez, compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob acompanhamento do professor-supervisor.

O aluno do Curso de Licenciatura em Química deverá elaborar um relatório observando as seguintes normas:

1. O relatório de estágio deve ser feito individualmente e apresentado ao professor da disciplina de estágio ao final de cada período vigente.

2. O professor-supervisor e o estagiário deverão assinar o Termo de Compromisso, no qual declaram estar cientes das normas reguladoras do processo de estágio.

3. O professor-supervisor deve computar a frequência (mínima de 75%) do

estagiário aos encontros de orientação, bem como registrar sistematicamente o desempenho do cursista durante o processo de realização do estágio, em uma Ficha de Acompanhamento.

4. A Ficha de Acompanhamento preenchida pelo professor-supervisor deve, ao término de cada período letivo, ser entregue ao professor da disciplina de estágio.

5. No caso do não comparecimento do estagiário aos encontros de orientação para acompanhamento sistemático, durante o período destinado à elaboração do relatório de estágio, esse trabalho não poderá ser aceito pelo professor-supervisor.

6. O estágio supervisionado deve ser realizado em escolas conveniadas com o IFCE, preferencialmente escolas públicas.

7. Cabe ao estagiário encaminhar o relatório concluído, impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao professor da disciplina de estágio até o término do semestre letivo.

As demais prerrogativas seguem a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

3.10.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível Superior de Licenciatura devem cumprir 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo (BRASIL, 2015b). A inclusão dessa carga horária específica cumpre um papel essencial na formação do licenciado no que diz respeito à identidade docente e ao exercício profissional.

Nessa direção, as atividades da PCC devem estar associadas às reais necessidades da docência. Portanto, o que for realizado deve considerar a fundamentação teórica, a reflexividade crítica, a correlação entre teoria e prática e a vivência em diferentes situações-problema de ensino, com base em metodologias de atuação sob diferentes perspectivas. Servindo de apoio a esse entendimento, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 explicita o seguinte:

> [...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do

> curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas (BRASIL, 2005).

Importante norteador para essa questão é ainda o Parecer CNE/CP nº 28/2001. Nele, vê-se que as atividades da PCC devem ocorrer durante todo o processo formativo, integrando o saber e o fazer na busca de significados para a plena gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente escolar.

Tendo em vista tal esclarecimento, exemplos, para se aplicar PCC nas disciplinas contempladas são: seminários; aulas ministradas; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; oficinas pedagógicas; confecção de *banners*; elaboração de roteiro de aulas práticas.

3.11 Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC)

As Atividades Acadêmico-científico-culturais constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 –, é de responsabilidade do discente realizar as referidas atividades com carga horária mínima de 200 horas, compondo o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 (BRASIL, 2002d) e a Resolução do CNE/CP 2/2015, que revoga a Resolução do CNE/CP 2/2002 (BRASIL, 2002b), que determinam as AACC como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino irá regular o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das AACC é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, há o propósito de enriquecer o perfil acadêmico, estimular o conhecimento intelectual e intensificar as relações do aluno com o mundo do trabalho. Esse conjunto de atividades integra o currículo do curso de graduação e é indispensável para a integralização acadêmica do discente.

Os alunos deverão cumprir a carga horária mínima exigida, por meio da participação nos itens abaixo relacionados:

a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE - *campus* de Boa Viagem, desde que haja vaga e compatibilidade de horário.
b) Seminários, mesas redondas e painéis programados.
c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE - *campus* de Boa Viagem.
d) Curso de extensão na área de conhecimento do Curso.
e) Participação em projetos de pesquisa, grupos de estudo, programas de monitoria e intercâmbio acadêmico.
f) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira.
g) Oficinas de Língua Portuguesa e/ou de produção de material didático.
h) Atividades de voluntariado em eventos diversos do Curso.
i) Ações de caráter comunitário.

A conclusão da graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Acadêmico-científico-culturais, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar.

As AACC compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades nas áreas de Química e Educação:

- Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências, simpósios, congressos etc.);
- Participação (como ouvinte) em apresentações de monografias do Curso ou de áreas afins;
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II - Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Acompanhamento de atividades práticas que envolvam a profissão;

- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

1. Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas no IFCE ou em outras Instituições de Ensino Superior.
2. Projetos e execução de extensão, coordenados por servidores do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de pesquisa, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;
- Publicação de resumo em anais e, artigo acadêmico em periódicos especializados na área.

V – Atividades de Iniciação à Docência:

- Participação de Projetos de Iniciação à Docência.
- Participação em monitoria.

A inclusão de outras atividades será definida pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Química e pela Direção de Ensino do IFCE. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios, conforme descrição na Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição da carga horária por modalidade de AACC

Atividade	**Requisitos de comprovação**	**Horas**	**Máximo de horas**
ENSINO			
Cursos, Minicursos, Oficinas de Aperfeiçoamento na área de atuação(1)	Certificado com carga horária	Carga horária Completa	80
Monitorias(2) mediante processo seletivo realizada no IFS	Declaração do orientador e Relatório	Máximo de 20h/semestre	60
Colaboração em Projetos de ensino(2, 3)	Declaração de carga horária fornecida pelo	20h/projeto	60

	orientador		
Participação em Palestras	Certificado	1h/palestra	20
Disciplinas Extracurriculares Aprovadas pelo Colegiado	Aprovação	Carga horária Completa	72
PESQUISA			
Colaboração em Projetos de pesquisa como aluno de iniciação científica(2,4)	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	40h/projeto	80
Apresentação de trabalho em eventos científicos (pôster)	Certificado	10h cada	40
Apresentação de trabalho em eventos científicos (oral)	Certificado	15 h cada	60
Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	Cópia do trabalho e certificado	5h cada	30
Publicação em anais de eventos científicos (completo)	Cópia do trabalho	10h cada	40
Publicação em revistas científicas não indexadas	Cópia do artigo	15h/artigo	60
Publicação em revistas científicas indexadas	Cópia do artigo	40h/artigo	120
Premiações ou distinção	Comprovante	20h cada	40
Participação em congresso/evento como ouvinte(5)	Certificado	5h/atividade	30
Patente	Comprovante de patente	40h/patente	120
Participação em oficinas de pesquisa(1)	Certificado	10h/atividade	30
Participação de visitas técnicas durante congressos(1)	Certificado	2h/atividade	10
EXTENSÃO			
Colaboração em Projetos de extensão	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	20h/atividade	60
Curso de Extensão (Mínimo de 20h)(1)	Certificado	20h/curso	40
Estágios não obrigatórios	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador e Relatório	Carga Horária Completa	40
Ministrante de palestra	Certificado	5h/palestra	20

Ministrante de curso	Certificado	10h/curso	20
Participação em atividades de extensão promovidas por outros cursos ou departamentos, unidades ou instituição(1)	Atestado fornecido pelo chefe, diretor ou responsável institucional	5h/atividade	30
REPRESENTAÇÃO DISCENTE			
Representação discente em colegiados, e conselho departamental e/ou instâncias superiores na instituição	Atestado de frequência às reuniões (fornecido pelo chefe, coordenador, diretor ou responsável institucional)	15h/semestre	60
Comissões instituídas em atividades relacionadas aos cursos de química	Atestado/Declaração fornecida pelo coordenador do curso	15h/atividade	30
OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
Outras atividades, consideradas relevantes para formação do aluno relacionados ao Curso(6)	Certificado de realização	Carga Horária Variável(6)	60 h

(1) Na área de química ou de educação.
(2) Com bolsa ou realizado na forma voluntária com orientação.
(3) Projetos registrados na Pró-Reitoria de Ensino.
(4) Projetos registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão.
(5) Workshop ou mostra científica.
(6) O avaliador deverá avaliar a respectiva correspondência em horas de atividades neste caso.

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Acadêmico-científico-cultural, descrita anteriormente. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Para a comprovação das AACC junto ao Colegiado do Curso, serão exigidos documentos comprobatórios em consonância com cada atividade, como declarações, certificados, atas de presença, listas de frequência e atestados de participação.

O controle acadêmico no cumprimento dos créditos referentes às Atividades Acadêmico-científico-culturais. é de responsabilidade do Colegiado do Curso de Licenciatura em Química, cabendo a este avaliar a documentação exigida para a validação da atividade.

Ao longo do semestre letivo, o discente poderá apresentar os comprovantes cabíveis e as suas respectivas cópias ao Colegiado, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerá-la insatisfatória. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, compete ao Colegiado atribuir a carga horária correspondente.

Em relação à apresentação dos comprovantes, o Colegiado do Curso deverá atestar as

cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Acadêmico-científico-culturais do discente.

É vedado o cômputo de atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno (tais como: elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, estágio curricular e práticas de laboratório) como Atividades Acadêmico-científico-culturais.

3.12. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II têm por objetivo orientar o discente na elaboração do TCC, que deverá englobar atividades práticas e/ou teóricas e resultar em uma produção escrita, a partir da escolha e delimitação de um tema, sob a orientação de um docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado a uma Banca Examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes. Esclarece-se que um desses dois membros convidados pode ser um profissional externo, de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos científicos, conforme estabelecido no Regulamento das Licenciaturas oferecidas pelo IFCE. Após as correções e proposições da Banca Examinadora, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve obedecer às seguintes normas:

1. O aluno do Curso Superior de Licenciatura em Química deve elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma individual.

2. A orientação do TCC deverá acontecer de acordo com a disponibilidade dos professores, sendo que todos os discentes estarão assegurados a ter uma orientação por parte de um professor.

3. O professor orientador deve dispor de 1h por semana que é computada até o limite máximo de 6h (ou seja, 6 orientações de TCC), em sua carga horária semanal que, por sua vez, é estabelecida pela Instituição de acordo com o Regime de Trabalho e o Nível de Ensino predominante da atuação docente.

4. O professor orientador e o discente deverão assinar um Termo de Compromisso no qual se declaram cientes das normas reguladoras do processo de elaboração do TCC.

5. O discente deve ter uma frequência mínima de 75% nos encontros de orientação. Ao orientador cabe registrar sistematicamente a frequência e o desempenho do discente durante o processo de elaboração do TCC em uma Ficha de Acompanhamento.

6. A Ficha de Acompanhamento preenchida pelo orientador deve ser, ao término de cada período letivo, entregue ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Química ou à Comissão responsável pelos Trabalhos de Conclusão de Curso.

7. O Trabalho de Conclusão de Curso é composto de uma Monografia ou Artigo Científico e de uma apresentação oral perante uma Banca Avaliadora.

8. O aluno que tiver desempenho insatisfatório no período destinado à elaboração do TCC não poderá encaminhá-lo à Banca Avaliadora para apresentação oral.

9. Cabe ao discente encaminhar o TCC impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao professor orientador e aos demais membros da Banca Avaliadora.

10. O parecer do professor orientador deve ter como aporte os seguintes critérios:

• Relevância do tema para a área do ensino de química.

• Fidelidade na abordagem do tema.

• Coerência interna da argumentação.

• Clareza e consistência dos argumentos utilizados.

• Capacidade de análise e síntese.

• Adequação da bibliografia utilizada.

• Adequação do conteúdo às temáticas abordadas no curso.

• Aspecto formal da apresentação escrita do TCC.

• Conformidade com as normas atualizadas da ABNT.

11. O parecer do orientador, quando favorável à apresentação oral da Monografia e/ou Artigo Científico, deve ser enviado ao Colegiado do Curso, via memorando, no qual deve constar:

• Os nomes dos professores que irão compor a Banca de Avaliação, com as suas respectivas titulações e a Instituição de Ensino Superior à qual cada um está vinculado.

• O local, a data e o horário da apresentação oral da Monografia e/ou Artigo Científico depois de acordados com os discentes e com os membros da Banca Avaliadora.

12. O discente, após tomar conhecimento do parecer favorável do orientador autorizando a apresentação oral, deverá entregar o TCC à Banca Avaliadora com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência da apresentação oral para leitura e apreciação do trabalho.

13. O TCC é apresentado por escrito e oralmente à Banca Avaliadora para apreciação. Será atribuída pontuação de 0 (zero) a 10 (dez) a partir dos seguintes critérios: Relevância do

tema = 1,5 ponto; Fidelidade ao tema =1,5 ponto; Abordagem temática = 3,0 pontos; Estruturação escrita da Monografia/Artigo Científico = 1,0 ponto e Verbalização do tema = 3,0 pontos.

14. Após a apreciação do TCC pela Banca Avaliadora, o resultado final é de Aprovação, Aprovação Condicional ou Reprovação, justificado em ata assinada pelos membros da Banca Avaliadora. Essa ata de defesa do TCC deverá ser arquivada na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA).

15. O TCC é considerado "Aprovado" quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for igual ou superior a 7,0 pontos. É considerado "Aprovado Condicionalmente" quando, apesar do número de pontos obtidos ser igual ou superior a 7,0 pontos, há necessidade de ser efetuada(s) alguma(s) alteração(ões) indicada(s) pela Banca Avaliadora. O TCC é considerado "Reprovado" quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for inferior a 7,0 pontos.

16. Após a Aprovação do TCC, o discente tem o prazo de 30 dias corridos a contar da data da apresentação oral, para homologação de seu trabalho monográfico.

17. No caso da Aprovação Condicional, é concedido ao discente o prazo de, no máximo, 30 dias a contar da data da apresentação oral para o cumprimento das exigências da Banca Avaliadora, para homologação do TCC.

18. A homologação do TCC está condicionada à entrega:

• Na Biblioteca do IFCE, *campus* de Boa Viagem, da versão final do TCC em CD, no formato PDF, com a folha de aprovação incluída na versão final.

• Na Coordenação Acadêmica do Curso, tanto de uma cópia do TCC gravado em CD, no formato PDF, como da declaração do orientador testificando que foram cumpridas as exigências requeridas pela Banca Avaliadora na ocasião da Aprovação Condicional.

19. Não pode ser encaminhada à Banca Avaliadora o TCC que não estiver autorizado pelo orientador, isto é, que não obtiver parecer favorável. Neste caso, o orientador deve comunicar, por escrito, ao Colegiado do Curso a razão pela qual o aluno não pode apresentar oralmente o TCC no prazo previsto.

20. Excepcionalmente, o Colegiado do Curso pode conceder prorrogação ao não cumprimento do prazo regulamentar. Para tanto, cabe ao orientador enviar ao Colegiado do Curso um memorando justificando a razão da solicitação.

21. No caso de o TCC ter sido considerado "Reprovado" pela Banca Avaliadora ou de o discente haver interrompido o processo de construção de seu TCC, desde que observado os trâmites legais, ou ainda de o TCC não ter sido autorizado pelo orientador para ser encaminhado

à Banca Avaliadora, o discente deve matricular-se novamente no próximo período letivo.

22. O TCC deve ser apresentado oralmente conforme o prazo determinado no calendário acadêmico.

23. A formatura (colação de grau) do discente dos Cursos Superiores é realizada após o término do último período letivo do Curso, numa data definida pela Instituição. Convém destacar que só poderão dela participar os concluintes que tiverem cumprido TODAS as exigências inseridas no Projeto Pedagógico de seu Curso.

24. No caso do não cumprimento das exigências, o discente deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado, e sua colação de grau ocorrerá na data da formatura dos discente(s) dos Cursos Superiores do período letivo no qual está matriculado.

25. O discente com pendências no semestre anterior só poderá entregar o TCC para apreciação da Banca Avaliadora 60 (sessenta) dias após o início do semestre letivo em que está matriculado.

26. Casos omissos serão discutidos e deferidos pelo Colegiado do Curso.

3.1.3 Apoio ao Discente

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará tem sem seu organograma uma Diretoria Sistêmica de Assuntos estudantis. Segundo o regulamento desta Diretoria (2015) A política de assistência estudantil visa o atendimento dos objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010) e os objetivos abaixo:

I - Reduzir as desigualdades sociais;

II- Incentivar a participação da comunidade do IFCE em ações voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social;

III- Ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício de cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social;

IV- Promover o acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade, reunindo ações e serviços de acordo com a realidade local, de modo a fortalecer a educação em saúde;

V- Contribuir para a inserção do aluno no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.

Para atender os objetivos traçados os *campi* terão uma equipe multidisciplinar constituída por pedagogo, assistente social, psicólogo, enfermeiro e nutricionista. A equipe será considerada completa quando tiver, além dos profissionais citados: o educador físico, o médico, o odontólogo, o assistente de aluno e o técnico em assuntos educacionais.

Os programas dividir-se-ão em:

I - Trabalho, Educação e Cidadania;

II - Saúde;

III - Alimentação e Nutrição;

IV - Cultura, Arte, Desporto e Lazer;

V - Auxílios em Forma de Pecúnia.

No âmbito da área temática Trabalho, Educação e Cidadania estão vinculados programas sistêmicos, a saber:

I - Programa de Incentivo à Participação Político-acadêmica;

II - Programa de Orientação Profissional;

III - Programa de Inclusão Social, Diversidade e Acessibilidade;

IV - Programa de Promoção à Saúde Mental.

O Programa de Incentivo à Participação Político-acadêmica cumprirá os seguintes objetivos e ações:

I- estimular a participação ativa, mobilização, criatividade e outros componentes de gestão democrática e ação política junto à comunidade acadêmica;

II- apoiar a organização político-estudantil, na perspectiva do fortalecimento de direitos e controle social, em ações permanentes e continuadas de construção e consolidação das representações estudantis e sua mobilização diante de seus direitos e deveres.

O Programa de Orientação Profissional cumprirá os seguintes objetivos e ações:

I- atender jovens que buscam a orientação profissional e preparação para o mundo do trabalho, no tocante aos seguintes aspectos:

a) “urgência” da escolha profissional na adolescência;

b) autoconhecimento, principalmente, em relação aos seus gostos e interesses profissionais e integração da família;

c) informação sobre o mercado de trabalho e profissões, suas realidades ocupacionais e sociais; d) desligamento da antiga escola de ensino médio;

e) ingresso no IFCE e no mundo do trabalho.

II- constituir-se-á a partir das seguintes ações:

a) disponibilizar plantão psicológico (acolhida de queixas de ansiedade em relação à escolha profissional e auxílio em conflitos quanto à escolha do curso pretendido ou que já escolheu);

b) realizar processo de orientação profissional e preparação para o mundo do trabalho entre grupos de discentes e equipe multiprofissional da Assistência Estudantil;

c) organizar ou viabilizar palestras informativas e articuladoras dos saberes e possibilidades do mercado de trabalho;

d) realizar acompanhamento de jovens egressos em sua inserção em outros estudos, bem como no mundo do trabalho.

O Programa de Inclusão Social, Diversidade e Acessibilidade cumprirá os seguintes objetivos e ações:

I- combater a qualquer tipo de discriminação, promovendo valores democráticos de respeito à diferença e à diversidade no IFCE.

II- constituir-se-á a partir das seguintes ações:

a) promover o acompanhamento psicossocial contínuo do discente que porventura se encontre sem pleno acesso às atividades que deseja desempenhar na instituição;

b) apoiar as ações e decisões dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes) de cada campus;

c) proporcionar a mediação de conflitos e situações de sofrimento em virtude de preconceito, bullying e outras formas de violência e exclusão;

d) promover eventos, atividades de conscientização e prevenção.

O Programa de Promoção à Saúde Mental cumprirá os seguintes objetivos e ações:

I- realizar o acompanhamento interdisciplinar, continuado e/ou de urgência ao discente na sua trajetória acadêmica, quanto às queixas de rendimento, dificuldades de aprendizagem, mediação de conflitos, sofrimento pessoal e/ou transtornos mentais, garantindo o cuidado ético, sigilo e atenção à saúde do discente.

II- desenvolver ações relacionadas a:

a) acolhimento, avaliação e acompanhamento psicológico;

b) orientação de pais e professores;

c) visitas domiciliares e institucionais.

No âmbito da área temática Saúde constitui o programa sistêmico, a saber:

I- o Programa de Assistência Integral à Saúde cumprirá os seguintes objetivos e ações, no âmbito individual e coletivo:

a) oferecer serviços médicos, odontológicos, de enfermagem e psicologia, de acordo com a realidade de cada campus, através de demanda espontânea ou encaminhamento de outros profissionais da instituição;

b) encaminhar para a rede municipal e estadual os discentes com problemas de saúde não solucionados pela equipe multidisciplinar de saúde do campus, mantendo a integração escola-comunidade;

c) consultar a comunidade acadêmica acerca dos temas de interesse a serem desenvolvidos junto aos discentes;

d) elaborar atividades socioeducativas, de acordo com a realidade de cada campus, através de campanhas de vacinação, palestras e trabalhos de grupo, abordando os temas captados junto à comunidade acadêmica;

e) permitir que o profissional de saúde possa revisar e aperfeiçoar sua prática.

No âmbito da área temática Cultura, Arte, Desporto e Lazer vinculam-se os programas sistêmicos, a saber:

I- Programa de Incentivo à Arte e Cultura;

II- Programa de Incentivo ao Desporto e lazer.

O Programa de Incentivo à Arte e Cultura deve ser pautado no respeito e reconhecimento da diversidade cultural, regionalização e formação sensível aos processos interpessoais, relacionais, expressivos, criativos e conscientizadores. Tem como objetivo colaborar para a construção e consolidação de espaços artísticos e culturais de forma permanente, buscando o fortalecimento das seguintes ações:

I- incentivar o desenvolvimento de talentos;

II- favorecer a produção artístico-cultural nos campi, com ênfase na inclusão social e participação da comunidade interna e externa.

O Programa de Incentivo ao Desporto e Lazer tem como objetivo fomentar a prática esportiva e recreativa, com atividades integradas à Educação Física do IFCE, por

considerar que a educação em sua finalidade de promover o desenvolvimento biopsicossocial, individual e coletivo dos discentes através das seguintes ações:

I- incentivar os encontros de intercâmbio sócio esportivo, a partir da concessão de bolsas e auxílios voltados aos discentes atletas;

II- articular a equipe de saúde da assistência estudantil para dar suporte durante os eventos desportivos e no acompanhamento permanente dos estudantes envolvidos nas atividades físicas oferecidas nos campi.

No âmbito da área temática Alimentação e Nutrição, desenvolver-se-á o Programa Alimentação e Nutrição. Este Programa visa oportunizar uma alimentação adequada e saudável de forma a favorecer a permanência do estudante no espaço educacional, cooperando para o combate à evasão escolar, contribuindo, ainda com a aprendizagem e o rendimento dos estudantes, além de promover a formação de hábitos alimentares saudáveis, através de ações de educação alimentar e nutricional. As ações do programa se baseiam nos seguintes princípios:

I- garantir o direito à alimentação adequada;

II- ofertar refeições equilibradas nutricionalmente aos discentes regularmente matriculados na instituição, supervisionada por responsável técnico devidamente habilitado, e com padrão baseado nos parâmetros estabelecidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) bem como em referenciais que regulamentam o funcionamento de unidades de alimentação e nutrição;

III- desenvolver atividades de educação alimentar e nutricional, tais como oficinas, palestras, elaboração e exposição de material educativo, visando a promoção de hábitos alimentares saudáveis;

IV- interagir com a equipe multiprofissional da saúde objetivando a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças de forma interdisciplinar.

No âmbito da área temática Auxílios Em Forma de Pecúnia vincula-se o Programa de Auxílios. Este Programa consiste em conceder aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica auxílios em forma de pecúnia com o objetivo de ampliar as condições de permanência, visando minimizar as desigualdades sociais. O programa contempla as seguintes modalidades:

I- auxílio-moradia: subsidiam despesas com habitação como locação, sublocação de imóveis ou acordos informais de moradia e se destina aos discentes com referência familiar e residência domiciliar fora da sede do município onde está instalado o campus;

II- auxílio-alimentação: destina-se às despesas dos discentes para subsidiar alimentação

durante os dias letivos;

III- auxílio-transporte: subsidia a locomoção diária dos discentes no trajeto residência/campus/residência, durante os dias letivos;

IV- auxílio-óculos: subsidia a aquisição de óculos ou lentes corretivas e destina-se aos discentes com deficiências oculares;

V- auxílio-proeja: subsidia custos com deslocamentos e outras despesas dos discentes dos programas de educação de jovens e adultos durante os meses letivos;

VI- auxílio-visitas e viagens técnicas: subsidia alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes dos cursos, e expressas no plano de trabalho anual, de acordo com o Programa de Unidade Didática (Pud) de cada disciplina;

VII- auxílio-acadêmico: contribui com as despesas de alimentação, hospedagem, passagem e inscrição dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, tais como eventos científicos, eventos de extensão e eventos sócios estudantis; VIII - auxílio didático-pedagógico: destina-se à aquisição de material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem de determinada disciplina;

IX- auxílio-discentes mães/pais: viabiliza a presença do discente mãe ou pai nas aulas e outras atividades acadêmicas para subsidiar despesas com filho(s) de até 06 anos de idade ou com deficiência, sob sua guarda;

X- auxílio de apoio ao desporto e à cultura: destinado, prioritariamente, aos discentes integrantes de grupos culturais e desportivos do IFCE que participam de eventos dessa natureza;

XI- auxílio-formação: subsidia a ampliação da formação dos discentes, devendo as atividades estar vinculadas ao curso no qual o aluno está matriculado, baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão;

XII- auxílio pré-embarque internacional: subsidia despesas de estudantes que integram programa de intercâmbio internacional em parceria ou não com o IFCE, tais como pagamento de taxas, tirada de passaporte, solicitação de vistos em consulados ou embaixadas fora do estado do Ceará, atestados médicos específicos e postagem de documentação.

Os programas serão implantados pelos campi, de acordo com suas especificidades. Os campi informarão à Diretoria de Assuntos Estudantis/Reitoria sua adesão aos programas, por meio de sistema de gerenciamento eletrônico. As atividades

desenvolvidas no âmbito de cada programa, no campus, deverão ser documentadas e farão parte do seu acervo.

3.14 Processos Avaliativos no IFCE

O Plano de Avaliação será articulado em cinco eixos com acompanhamento anual das atividades, sendo eles: Avaliação dos discentes; Avaliação dos docentes; Avaliação do Curso; Avaliação dos servidores técnicos administrativos e Avaliação da Instituição no papel formador de profissionais pela Comissão Própria de Avaliação (ou Comissão Interna de Avaliação).

3.14.1 Avaliação do Curso

A avaliação do Curso apresenta, em sua matriz, duas perspectivas centrais para que o processo ocorra e atenda aos princípios da qualidade e do rigor exigidos:

– O objeto de análise pode ser entendido como o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do curso, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo as definições previstas no Projeto Pedagógico do Curso, o perfil e a missão institucional.

– Os sujeitos que avaliarão o Curso serão: os discentes, os docentes, os técnicos administrativos e os membros da comunidade externa.

Avaliar o Projeto Pedagógico do Curso como uma totalidade integrada que permita a autoanálise da coerência entre os objetivos propostos e os realmente executados. Nesse sentido, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) realizará uma avaliação periódica, contemplando a estrutura e o funcionamento do Curso de Licenciatura em Química, a partir da priorização de conteúdos elementares e da eliminação da repetitividade e redundância no Curso, se for o caso;

Evidenciadas as categorias de análise para a avaliação do Curso, faz-se necessária a atuação de três esferas em conjunto: Colegiado do curso; Docentes e discentes e a Comissão Permanente de Avaliação – CPA.

a) Colegiado do Curso:

O Colegiado é o órgão de decisão maior na esfera do Curso assumi,

também, o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades acadêmicas do Curso, tais como: Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmico-científico-culturais.

Além disso, precisa acompanhar e monitorar a Avaliação do Curso, juntamente com a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com foco no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena. Dessa forma, o Colegiado contribuirá para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho.

b) Corpos: Docentes e discentes

A avaliação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Química representará uma estratégia pedagógica em que docentes e discentes, como agentes atuantes no processo de ensino-aprendizagem, sejam ouvidos.

Desse modo, em cada semestre letivo, os discentes realizarão a avaliação dos docentes de cada unidade curricular ofertada. Nesse sentido, É esperado que o professor esteja atento aos principais componentes de planejamento e organização didático-pedagógica da disciplina, assim como a sua relação com os discentes. Nessa avaliação, será devidamente preservada a identidade do discente.

As avaliações realizadas pelos discentes serão repassadas à Coordenação do Curso. Havendo necessidade, o docente será convocado para uma reunião e/ou encaminhado à Coordenadoria Técnico Pedagógico (CTP) para possíveis orientações voltadas à prática de sala de aula.

Os docentes avaliarão o curso quanto à execução das dimensões: Projeto Pedagógico do curso, condições de infraestrutura, sustentabilidade financeira, relação com a comunidade interna e externa entre outras.

c) Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A CPA produzirá instrumentos de avaliação que serão disponibilizados no sistema do Instituto Federal do Ceará. Os resultados obtidos permitirão o planejamento de ações futuras. Ressalte-se que estas também poderão tomar como base resultados de

avaliações oficiais externas, organizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

A CPA ainda realizará diagnósticos das condições das instalações físicas: equipamentos, acervos e espaços de trabalho do Instituto. Feito isso, ela encaminhará aos órgãos competentes as solicitações necessárias, adaptações que se colocam como essenciais para o desenvolvimento das atividades de ensino.

A Pró-reitora de Ensino, a Direção Geral, a Direção de Ensino e o Colegiado do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do Curso de Licenciatura em Química.

3.14.2 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

No Curso de Licenciatura em Química do IFCE, *campus* de Boa Viagem, a avaliação do rendimento escolar será feita com notas variáveis de zero a dez, compreendendo um conjunto de atividades, tais como: resolução de listas de exercícios, apresentação de seminários, redação de resumos e resenhas, elaboração e apresentação de aulas, relatórios de aulas práticas e visitas técnicas, prova oral e prova escrita. É importante salientar que, dessa maneira, a avaliação do discente não se resumirá a apenas um instrumento.

A avaliação será processual e contínua, com a predominância de aspectos qualitativos sobre quantitativos e de resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996). O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Licenciatura em Química. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, à reflexão, à criatividade e ao autodesenvolvimento.

O aproveitamento acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do discente. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O docente é, então, estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos, incluindo trabalhos escritos, pesquisa de campo, relatório de atividades, provas escritas, debates, fóruns, portfólios e registro de participação dos discentes em atividades práticas de sala de aula.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (BRASIL, 2015a), a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada

uma delas, será atribuído aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0).

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá ainda contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. Nessa circunstância, a média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

3.15 Diploma

A colação de grau dos alunos da Licenciatura em Química é realizada após a conclusão do último período letivo, numa única data definida pela instituição. No caso do não cumprimento das exigências, o estudante deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado. Sendo assim, sua formatura ocorrerá nesse último período letivo em que foi sanada a questão. Conforme previsto no ROD (BRASIL, 2015a), o estudante em situação irregular quanto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) não poderá colar grau. Além disso, o estudante só poderá colar grau se cumprir as 200h de Atividades acadêmico-científico-culturais. O título conferido ao concludente será de Licenciado em Química.

4 CORPO DOCENTE DO CURSO

4.1 Corpo docente de Curso de Licenciatura em Química

A definição do corpo docente necessário ao funcionamento do Curso está alinhada com a Portaria Nº 077/GR, de 29 de janeiro de 2015, do IFCE (BRASIL, 2015d), que estabelece os novos perfis docentes discriminados por área de conhecimento, subárea e especialidades.

O *Campus* de Boa Viagem dispõe de um corpo docente que atua no ensino técnico, na graduação, na pós-graduação e na extensão.

O corpo docente é descrito a seguir juntamente com as disciplinas sugeridas para cada profissional. No entanto, vale esclarecer que a real definição das disciplinas ficará condicionada pela disponibilidade de carga horária do docente, em comum acordo com a Coordenação do Curso, respeitando o perfil docente e a qualidade do ensino.

Perfil do Pessoal Docente

Nome	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Ana Daniele de Queiroz Melo	Licenciatura em Química	Mestre	40 h DE
Francisco Serra O. Alexandre	Licenciatura em Química	Mestre	40 h DE
Jose Humberto Facundo Araújo	Licenciatura em Química	Especialização	40 h DE
Maria de Lourdes da Silva Neta	Pedagogia	Mestre	40 h DE
Vanessa Silva Almeida	Letras: Língua Portuguesa e inglesa	Graduação	40 h DE
Vladymir de Lima Bezerra	Bacharelado em Ciências da Computação	Graduação	40 h DE

4.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui regulamento próprio e sua composição, baseia-se na Resolução n° 1, de 17 de junho de 2010. Esta organização visa assegurar que o NDE possa se dedicar de forma plena ao curso, tendo ainda experiência suficiente para responder diretamente pela criação, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso em questão.

No Curso de Licenciatura em Química, o NDE tem as seguintes atribuições:

I. Construir e acompanhar a execução do PPC;
II. Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;
III. Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;
IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Composição dos Docentes que comporão o NDE do curso:

Docente	Graduação	Titulação	Experiência Profissional	Regime de Trabalho
Ana Daniele de Queiroz Melo	Licenciatura em Química	Mestre	6 anos	40h DE
Francisco Serra O. Alexandre	Licenciatura em Química	Mestre	12 anos	40h DE
Maria de Lourdes da Silva Neta	Licenciatura em Pedagogia	Mestre	8 anos	40h DE

4.3 Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do Curso é exercida pela professora Ana Daniele de Queiroz, cuja formação acadêmica é Licenciatura em Química e sua experiência profissional é de 6 (seis) anos. Seu regime de trabalho é 40 horas em Dedicação Exclusiva – DE.

De acordo com o Regimento da Instituição o coordenador do curso tem por objetivo colaborar com a Direção de Ensino nas atividades de ensino e aprendizagem do Curso sob sua responsabilidade.

Atribuições:

I– gerir todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto aos órgãos da Faculdade;

II – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso e do NDE;

III– zelar pela qualidade de seu curso, tomando medidas necessárias para seu constante aprimoramento;

IV– incentivar e apoiar atividades que visem incrementar a harmonia entre professores e estudantes;

V– fornecer à Direção todas e quaisquer informações acadêmicas por ela solicitadas;

VI– ouvir o Conselho de Curso nas questões que envolvam as disciplinas ministradas por professores ligados ao curso;

VII– gerenciar o funcionamento dos laboratórios essenciais ao ensino, coordenando suas atividades junto aos cursos de graduação zelando pela sua continua manutenção e modernização;

VIII – cumprir e fazer cumprir o regimento e outras normas no âmbito do ensino.

Para uma efetiva atuação nas atividades necessárias à condução do Curso, o coordenador vai planejar suas atividades de trabalho no período diurno e noturno com respectivos horários perante aos alunos, tendo como perfil:

- sólida fundamentação conceitual e técnica de sua área;
- conhecimentos de gestão acadêmica;
- estar alinhado com as estratégias institucionais;
- ter visão sistêmica e global do curso;
- atuar com foco em resultados;
- acompanhar indicadores de performance;
- ter capacidade de planejamento, gestão de processos, gestão de pessoas, controle e avaliação;
- ser líder e exercer a liderança em prol de seu curso e da sua instituição;

- possuir habilidade no relacionamento interpessoal; e,

- ser ético.

4.4 Funcionamento do Colegiado

O Colegiado de cada curso é um órgão consultivo e deliberativo de acordo com as atribuições, normas de funcionamento e composição estabelecidas na Resolução Nº 55 de 14 de dezembro de 2015. Sua constituição será a seguinte:

a) Coordenador do Curso, que será seu Presidente;

b) Um(a) pedagogo(a) da área;

c) Um representante docente da área de estudos básicos;

d) Um representante docente da área de estudos específicos;

e) Um representante discente, matriculado a partir do primeiro semestre.

São atribuições do Colegiado de Curso

I. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão;

II. Orientar o processo de estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso;

III. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;

IV. Apreciar as recomendações propostas pelos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;

V. Colaborar, para a solução das questões administrativas e pedagógicas;

VI. Coletar, analisar e disseminar informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso;

VII. Receber, analisar e encaminhar demandas do corpo discente e tomar decisões sobre elas.

4.5 Corpo técnico-administrativo

Nome	Cargo	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Beatriz da Cruz Lima	Auxiliar em Biblioteca	Biblioteconomia	Graduação	40h
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira	Pedagogo	Pedagogia	Especialização	40h
Francisco Rogilson Oliveira Diniz	Assistente de	História	Especialização	40h

	Alunos			
Fernanda Maria de Vasconcelos Medeiros	Assistente Social	Serviço Social	Graduação	40h
Jordana Torres Costa	Administradora	Administração	Graduação	40h
Jardel Rodrigues Machado	Assistente Administrativo	Ensino Médio	_	40h
Rafaela Celi de Lima Figueiredo	Tecnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Espanhol	Mestre	40h
Rebeca Fernandes Martins	Psicóloga	Psicologia	Graduação	40h
Osmélia Olinda de Oliveira Almeida	Bibliotecária	Biblioteconomia	Graduação	40h
Maria Valneide da Silva Almeida	Técnico em Contabilidade	Contadora	Graduação	40h

5 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS DE BOA VIAGEM

O Curso de Licenciatura em Química funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* de Boa Viagem, nas salas de aula, nos Laboratórios de: Informática, Química Geral e Inorgânica e outros espaços acadêmicos e administrativos.

O *Campus* de Boa Viagem ocupa atualmente uma área de aproximadamente 73.900 m^2; com um prédio com 684 m² de ambiente de ensino, 344 m² de ambientes de apoio, 322 m² de ambientes de convivência e lazer e 75 m² de ambiente administrativo, totalizando 1425 m² de área construída.

5.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

5.1.1 Distribuição do espaço físico

Tabela 6 - Espaço físico do *campus* de Boa Viagem

Dependências	Quantidade
Auditório	01

Banheiros	08
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01
Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Praça de Alimentação	01
Sala de Direção Geral e Gabinete	01
Sala de Professores	01
Sala de Vídeoconferência	01
Laboratório de informática	01
Salas de Aulas para o curso	10
Salas de Coordenação de Curso	02
Setor Administrativo	01
Setor de Assistência estudantil	01
Laboratório de Química	02
Laboratório de Biologia	01
Sala de suporte de TI	02
Sala de Registro Acadêmico	01

5.1.2. Outros recursos materiais

Tabela 7- Recursos materiais do *campus* de Boa Viagem

Itens	Quantidade
Aparelho de DVD	
Bebedouro elétrico em aço inox 6 torneiras	01
Bebedouro tipo gelágua	
Cadeira de rodas	
Caixa acústica ativa	
Câmera fotográfica digital	
Caminhonete 4X4	01
Computadores	
Computador interativo	
Estação individual de estudo	
Extintores portáteis	
Hidrantes internos	
Impressora	
Lousa de vidro temperado	
Microfone com fio	01
Microfones sem fio	
Microônibus	
Projetores	04
Quadro branco Standard	02
Tablet Ypy 10” (FNDE)	
Tablet 7” (Galaxy Tab 2)	
Televisor LCD 42”	
Televisor LCD 40”	
Televisor LCD 32”	

5.2 Biblioteca

A biblioteca do IFCE *campus Boa Viagem* foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região. O setor dispõe de 02 servidores: 01 bibliotecária e 01 auxiliar de biblioteca. Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de cabines para estudo individual, acesso à internet, salas de estudo em grupo e individual e banheiros, inclusive com acessibilidade.

O acervo bibliográfico desse curso estará conforme as exigências legais na biblioteca do Campus. É interesse do IFCE, Campus Boa Viagem, atualizar constantemente, o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

6.3 Infraestrutura de Laboratórios para o Curso

Para as aulas práticas, bem como as interdisciplinares, o *campus* de Boa Viagem providenciará as seguintes estruturas para o Curso de Licenciatura em Química.

5.3.1 Laboratório de Informática

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno/semestre
01 LAB. INFORMÁTICA	50,00	2,27	1,43 m^2
Descrição (*Software* instalado e/ou outros dados)			
Este laboratório será utilizado na disciplina de Informática aplicada ao ensino. Sistema Operacional Windows XP, Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, *Software* de Apresentação Power Point, Browser Internet Explorer, AVG antivírus, Turbo Pascal, *OpenOffice* (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, *Software* de Apresentação)			
Equipamentos (*Hardware* Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
18	Computador Eclipse, Pentium D 5GHz, Windows XP, 60 Gb, 512 Mb, DVD, Acesso à Internet, Monitores LCD 17'', Teclado padrão ABNT e *mouse* dois botões		
18	Bancadas para computadores		
22	Cadeiras		
18	Estabilizadores de tensão		

5.3.2 Infraestrutura Laboratórios Específicos

Apresenta-se a lista de materiais e Equipamentos dos Laboratórios dedo Curso de Química e as disciplinas que serão ministradas e material necessário para aulas práticas.

Lista de Materiais e Equipamentos do Laboratório de Química

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno/semestre
Laboratório de Química	100,4 m^2	4,54 m^2	2,86 m^2
Descrição			
Aulas práticas das disciplinas de Laboratório de Química Geral, Laboratório de Química Inorgânica, Laboratório de Química Orgânica e Laboratório de Química			

Analítica.	
Materiais, Vidrarias e Equipamentos	
Qtde.	Especificações
01	EXTINTOR DE INCÊNDIO PÓ QUÍMICO CAP. 08KG
01	ESTABILIZADOR DE TENSÃO MR. COMPACT BMI MOD. 1.0-CP030021E SN 00100
03	AGITADOR DE TUBOS, MARCA VORTEX, MODELO EEQ 9033
05	AGITADOR MAGNÉTICO, MARCA GOSTIRRER, MODELO MS-H-PRO
31	ALMOFARIZ E PISTILO
01	ARMÁRIO DE AÇO
12	BASTÃO DE VIDRO
01	BALANÇA DE PRECISÃO, MODELO: S-2220, MARCA: TEKLABOR
03	BALANÇA ANALÍTICA, MARCA KATASHI
02	BALÃO VOLUMÉTRICO DE FUNDO CHATO DE 2000 Ml
05	BALÃO VOLUMÉTRICO DE FUNDO CHATO DE 500 mL
06	BALÃO VOLUMÉTRICO DE FUNDO CHATO DE 250 mL
54	BALÃO VOLUMÉTRICO DE FUNDO CHATO DE 100 mL
23	BALÃO VOLUMÉTRICO DE FUNDO CHATO DE 50 mL
25	BALÃO DE FUNDO REDONDO DE 50 Ml
11	BANCO GIRATÓRIO ESMALTADO, MARCA: ATLANTIS
01	BANHO MARIA, MARCA WARMNERT HH-S18
9	BÉQUER DE PLÁSTICO DE 500 mL
37	BÉQUER DE PLÁSTICO DE 100 mL
45	BÉQUER DE PLÁSTICO DE 50 mL
5	BÉQUER DE VIDRO DE 100 mL

5	BÉQUER DE VIDRO DE 50 mL
9	BÉQUER DE VIDRO DE 150 mL
01	BLOCO DIGESTOR, MARCA: LUCADEMA, MODELO: 23/01
02	BARRILETE, MARCA: LUCADEMA
03	BURETA DE 50 mL
12	BURETA DE 25 mL
06	BURETA DE 10 Ml
01	CADEIRA DESLIZANTE, ASSENTO E ENCOSTO COM ESTOFADO NA COR AZUL, SEM APOIO PARA BRAÇOS
01	CADEIRA FIXA, ASSENTO E ENCOSTO DE PLÁSTICO DA COR CINZA, SEM APOIO PARA BRAÇOS
21	CADINHO DE PORCELANA DE 50 mL
12	CADINHO DE PORCELANA DE 55 mL
10	CADINHO DE PORCELANA DE 30 mL
22	CÁPSULA DE EVAPORAÇÃO
01	CENTRÍFUGA, MODELO 8 BT
02	CENTRÍFUGA, MARCA: SPINLAB, MODELO: SL-4BVU
01	DEIONIZADOR DE ÁGUA, MARCA LUCADEMA
01	DIGESTOR DESTILADOR, MARCA CENTAURO
12	ERLENMEYER DE 250Ml
18	ERLENMEYER DE 125Ml
05	ERLENMEYER DE 50mL
25	ESPÁTULA
11	FUNIL DE SEPARAÇÃO
14	FUNIL
5	FUNIL DE BUCHNER EM PORO DE 90 mL

5	FUNIL DE BUCHNER EM PORO DE 70 mL
50	GARRA PARA BURETA
02	MANTA AQUECEDORA, MARCA WARMNEST, MODELO 98-I-B
01	MESA RETANGULAR NA COR BRANCA
01	MÓDULO ISOLADOR MIE G3, MARCA: MICROSOL
01	MONITOR, MARCA ITAUTEC, MODELO E2011PX
24	PAPEL DE FILTRO QUALITATIVO DIÂMETRO DE 9 cm (PACOTE COM 100 DISCOS)
56	PÊRA DE SUCÇÃO
02	PH-METRO DE BANCADA, MODELO EEQ – 9025
8	PIPETA GRADUADA DE 8 mL
3	PIPETA GRADUADA DE 25 mL
10	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 20 mL
10	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 10 mL
3	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 5 mL
50	PISSETA DE PLÁSTICO DE 250 mL
8	PROVETA GRADUADA DE 100 Ml
7	PROVETA GRADUADA DE 50 Ml
4	PROVETA GRADUADA DE 25 Ml
3	PROVETA GRADUADA DE 250 Ml
2	PROVETA GRADUADA DE PLÁSTICO DE 500 mL
2	PROVETA GRADUADA DE PLÁSTICO DE 1000 Ml
01	REFRIGERADOR DE ALIMENTOS, MARCA: CONSUL, MODELO: CRB39
01	REFRATÔMETRO
51	SUPORTE PARA TUBOS DE ENSAIO

16	SUPORTE PARA BURETA
40	SUPORTE PARA FUNIL
01	VISCOSÍMETRO ROTATIVO ANALÓGICO, MARCA EDUTEC, MODELO: EEQ-9031
36	TERMÔMETRO DE CONTATO
200	TELA DE AMIANTO
30	TUBO DE ENSAIO
37	TRIPÉ METÁLICO

5.3.3 Disciplinas ministradas e material necessário para aulas práticas

Disciplinas: Laboratório de Química Geral; Laboratório de Química Inorgânica
Equipamentos: Balança analítica com capacidade de 200g; Balança semianalítica com capacidade de 3200g; Bomba de vácuo e compressor de ar; Capela de exaustão de gases; Chapa para aquecimento com temperatura de 50°C a 300°C; Destilador de água tipo pilsen; Estufa de secagem e esterilização; pHmetro de bancada; Bico de Büsen
Vidrarias: Béquer vidro forma baixa graduado, capacidade 100 ml; Béquer vidro forma baixa graduado, capacidade 50ml; Bureta de vidro com torneira em PTFE, com abertura superior tipo funil. Capacidade 25mL, com escala de graduação 0,1mL; Balão de destilação com saída lateral, 250mL; Balão de destilação com saída lateral, 500mL; Balão fundo chato, gargalo curto com junta esmerilhada 250mL; Balão Fundo Redondo com Junta Esmerilhada, capacidade 500mL, junta 24/40; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno. Cap. 50 ml; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno. Cap. 100 ml; Cápsula de evaporação em porcelana refratária (diam. Aprox. 10 cm); Condensador de vidro reto para destilação Liebig com 1 Junta Superior e Oliva de Vidro. Dimensões: altura da jaqueta- 400 mm; Junta superior – 24/40; Dessecador de vidro com tampa e luva. Dimensões: diâmetro interno 243 mm; externo 305mm; altura 345mm; junta 55/38; Erlenmeyer

de polipropileno, com escala de graduação e capacidade - 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com aproximadamente 50mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca larga, com escala de graduação, capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita com escala de graduação, capacidade 250 mL; Espátula de aço inox 304 com 12 cm de comprimento; Estante em Polipropileno para tubos de ensaio; Frasco Kitassato em vidro, com saída superior, capacidade 500mL.; Funil analítico liso haste curta borosilicato 65mm, capacidade 60mL; Funil analítico raiado haste longa borosilicato 65mm, capacidade 60mL.; Funil de Buchner em porcelana, capacidade para 500mL; Funil de Buchner com placa porosa número 2. Capacidade: 250mL; Funil de plástico, capacidade 60mL; Funil de separação squibb, em vidro borossilicato, boca esmerilhada com rolha de polipropileno, torneira de PTFE, capacidade 250 mL; Funil de separação squibb, em vidro borossilicato, boca esmerilhada com rolha de polipropileno, torneira de PTFE, capacidade 500 mL; Almofariz com pistilo em porcelana capacidade 305ml – Ø 120mm; Pipeta Graduada Sorológica Esgotamento Total Classe A: Capacidade 5mL, 10mL e 25mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A: Capacidade 1mL, 5mL, 10mL e 25mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal de Vidro: capacidade 25mL, 50mL e 100 mL; Tubos de ensaio de vidro, diâmetro 10x 100mm; bastão de vidro; Vidro de relógio
Reagentes: Ácido Clorídrico PA (36,5 a 38%); Ácido Sulfúrico (95-98%) PA; Álcool Etílico Comercial 92,8°; Bicarbonato de sódio P.A; Fio de cobre; Alumínio granulado; Magnésio em pó; Bissulfito de Sódio Granular P.A.; Bromato de potássio P.A.; Brometo de potássio P.A.; Cádmio Granulado P.A. (granulometria: 3-6mm). Cloreto de Bário Dihidratado P.A.; Cloreto de Cálcio Anidro P.A; Cloreto de Estanho II (OSO) 98% P.A.; Cloreto de Magnésio (6H2O) P.A; Cloreto de Manganês II (oso) P.A.; Cloreto de Potássio P.A.; Cloreto de Sódio P.A.; Cloreto de Cobre P.A.; Cloreto Férrico P.A.; Cloreto Ferroso P.A.; Cloreto de Cobalto II (6H2O). P.A.; EDTA Sal Dissódico PA; Enxofre (Puro); Ferrocianeto de Potássio P.A.; Iodeto de Potássio P.A.; Molibdato de Amônio P.A.; Nitrato de Prata P.A.; Nitrato de Sódio P.A.; Nitrito de Sódio P.A.; Nitroprussiato de Sódio (dihidratado) P.A.; Permanganato de Potássio P.A.; Dicromato de Potássio P.A.; Hidróxido de Sódio P.A.; Hidróxido de Potássio P.A.; Hidróxido de Bário P.A.; Óxido de Cálcio P.A.; Óxido de Magnésio P.A.; Sulfato de Cobre P.A.; Peróxido de Hidrogênio P.A.; Fenolftaleína P.A.; Verde de

bromocresol. P.A; Vermelho de cresol P.A.; Vermelho de metila. P.A; Negro de Eriocromo T P.A.; Azul de Bromotimol P.A.; Murexida P.A.
Diversos: Papel filtro qualitativo redondo gramatura de 80g/m2, branco, diâmetro 90mm.; Papel de filtro quantitativo (faixa branca) velocidade de filtração média.; Papel indicador de pH, faixa de medição 0 a 14. Pinça para tubo de ensaio em madeira, comprimento 180mm; Pinça tenaz para cadinhos; Pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente: capacidade 10 mL e 25 mL; Pisseta graduada em PE (Plástico leitoso), bico curvo, capacidade 500 mL.

Disciplinas: Laboratório de Química Orgânica
Equipamentos: Balança analítica com capacidade de 200g; Balança semianalítica com capacidade de 3200g; Bomba de vácuo e compressor de ar; Capela de exaustão de gases; Chapa para aquecimento com temperatura 50°C a 300°C; Destilador de água tipo pilsen; Estufa de secagem e esterilização; pHmetro de bancada.
Vidrarias: Béquer vidro forma baixa graduado, capacidade 100 ml; Béquer vidro forma baixa graduado, capacidade 50ml; Bureta de vidro com torneira em PTFE, com abertura superior tipo funil, capacidade 25mL, com escala de graduação 0,1mL; Balão de destilação com saída lateral, 250mL; Balão de destilação com saída lateral, 500mL; Balão fundo chato, gargalo curto com junta esmerilhada 250mL; Balão Fundo Redondo com Junta Esmerilhada, capacidade 500mL, junta 24/40; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno, capacidade 50 ml; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno, capacidade 100 ml; Cápsula de evaporação em porcelana refratária, diâmetro de aproximadamente 10cm; Condensador de vidro reto para destilação Liebig com 1 Junta Superior e Oliva de Vidro. Dimensões: altura da jaqueta- 400 mm; Junta superior – 24/40; Dessecador de vidro com tampa e luva, dimensões: diâmetro interno 243 mm; externo 305 mm; altura 345 mm; junta 55/38; Erlenmeyer de polipropileno, com escala de graduação e capacidade - 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com aproximadamente 50mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca larga, com escala de graduação, capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita com escala de graduação,

capacidade 250 mL; Espátula de aço inox 304 com 12 cm de comprimento; Estante em Polipropileno para 60 tubos de ensaio 17mm.; Frasco Kitassato em vidro, com saída superior, capacidade 500mL.; Funil analítico liso haste curta borosilicato 65mm, capacidade 60mL; Funil analítico raiado haste longa borosilicato 65mm, capacidade 60mL.; Funil de Buchner em porcelana, capacidade para 500mL; Funil de Buchner com placa porosa número 2. Capacidade: 250mL; Funil de plástico, capacidade 60mL; Funil de separação squibb, em vidro borossilicato, boca esmerilhada com rolha de polipropileno, torneira de PTFE, capacidade 250 mL; Funil de separação squibb, em vidro borossilicato, boca esmerilhada com rolha de polipropileno, torneira de PTFE, capacidade 500 mL; Gral com pistilo em porcelana capacidade 305ml – Ø 120mm; Pesa filtro, forma baixa, com tampa, capacidade 30mL, dimensões: 40x30mm; Pipeta Graduada Sorológica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 10mL; Pipeta Graduada Sorológica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 25mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 5mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 10mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 25mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal de Vidro, capacidade 25mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal de Vidro, capacidade 50mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal de Vidro, capacidade 100mL; Tubos de ensaio de vidro, diâmetro 10x 100mm; Doseador de Cleavenger; Adaptador para o Balão de Fundo Redondo; Balão de fundo redondo de 5L com boca esmerilhada; Manta aquecedora para balão de 5L; condensador de bolas; balão de 2L com boca esmerilhada; manta aquecedora para balão de 2L; balão de destilação de 500 mL; adaptador de destilação; funil de decantação;
Reagentes: Etanol PA, Hexano PA, Metanol PA, Diclorometano PA, n-Butanol PA, Clorofórmio PA, Acetona PA, Acetato de Etila PA, Ciclohexano PA; Ciclohexeno PA; Tolueno PA; Fenol PA; Ciclohexanona PA; 2-butanol PA; Benzaldeído PA; Ciclohexanona PA; Ácido acético PA; Ácido benzoico; Anilina PA; N,N-Dietilamina PA; 2-Pentino PA; Terc-Butanol PA; Ciclohexanol PA; Ácido Clorídrico PA ACS (36,5 a 38%); Ácido Sulfúrico (95-98%) PA; Bicarbonato de sódio P.A. ACS; Bissulfito de Sódio Granular PA ACS ($Na_2S_2O_5$); Bromato de potássio P.A. ACS; Brometo de potássio P.A. ACS; Cloreto de Cálcio Anidro ($CaCl_2$) P.A.; Cloreto de Magnésio ($6H_2O$) P.A.; Cloreto de Potássio P.A. ACS; Cloreto de Sódio P.A. ACS.;

Cloreto Férrico ($FeCl_3$) $6H_2O$ P.A.; Cloridrato de Hidroxilamina ($NH_2OH.HCI$) P.A ACS.; EDTA Sal Dissódico PA ACS; Enxofre (Puro); Ferrocianeto de Potássio P.A. ACS; Hexametilenotetramina P.A. ACS; Iodeto de Potássio PA ACS; Molibdato de Amônio P.A. ACS; Nitrato de Prata PA ACS; Nitrato de Sódio PA ACS; Nitrito de Sódio PA ACS; Permanganato de Potássio PA ACS; Dicromato de Potássio PA; Hidróxido de Sódio PA; 2,4-dinitrofenilhidrazina PA; hidróxido de amônio PA; Anisidina PA; 2-naftol PA; sulfato de sódio anidro PA;
Diversos: gel de sílica 70-30 mesh, da marca Vetec (cromatografia gravitacional); gel de sílica 230-400 mesh da marca Merck (cromatografia flash); cromatoplacas Merck de gel de sílica 60 F_{254} sobre alumínio; garras de metal; suporte universal; mangueiras de látex; pedras de ebulição; Papel filtro qualitativo redondo gramatura de 80g/m2, branco, Diâmetro 90 mm.; Papel de filtro quantitativo (faixa branca) velocidade de filtração média.; Papel indicador de pH, faixa de medição 0 a 14. Coluna de vidro de 125 mL para cromatografia diâmetro 20 mm e comprimento de 300 mm com torneira de Teflon; Coluna de vidro de 250 mL para cromatografia diâmetro 30 mm e comprimento de 300 mm com torneira de Teflon; Coluna de vidro de 400 mL para cromatografia diâmetro 40 mm e comprimento de 300 mm com torneira de Teflon Pinça para tubo de ensaio em madeira. Comprimento 180mm; Pinça tenaz para cadinhos; Pipetador manual (Pêra) com 3 válvulas de esfera, para acoplar em pipetas de vidro a partir de 1,5mL ou pipeta de plástico a partir de 2mL; Pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente, capacidade 10 mL; Pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente, capacidade 25 mL; Pisseta graduada em PE (Plástico leitoso), bico curvo, capacidade 500 mL.

Disciplinas: Laboratório de Química Analítica
Equipamentos: Balança analítica; Bomba de vácuo e compressor de ar; Capela de exaustão de gases; Chapa para aquecimento com temperatura 50°C a 300°C; Destilador de água tipo pilsen; Estufa de secagem e esterilização; pHmetro de bancada.
Materiais e Vidrarias: Béquer vidro forma baixa graduado: capacidade 50 mL e

100 ml; Bureta de vidro com torneira em PTFE, com abertura superior tipo funil: Capacidade 50 mL, com escala de graduação 0,1mL; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno: Cap. 25mL, 50 ml e 100mL; Cápsula de evaporação em porcelana refratária (diam. Aprox. 10 cm); Dessecador de vidro com tampa e luva. Dimensões: diâmetro interno 243 mm; externo 305mm; altura 345mm; junta 55/38; Erlenmeyer de polipropileno, com escala de graduação: capacidade: 125mL e 250mL; Erlenmeyer de vidro, boca larga, com escala de graduação, capacidade 125 mL; Espátula com Colher em chapa de aço inox 304 com 12 cm de comprimento; Estante em Polipropileno para 60 tubos de ensaio 17mm.; Frasco Kitassato em vidro, com saída superior, capacidade 500mL.; Funil analítico liso haste curta borosilicato 65mm, capacidade 60mL; Funil analítico raiado haste longa borosilicato 65mm, capacidade 60mL.; Funil de Buchner em porcelana, capacidade para 250 mL e 500mL; Funil de plástico, capacidade 60mL; Pipeta Graduada Sorológica Esgotamento Total Classe A: Capacidade 5mL, 10mL e 25mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A: Capacidade 1mL, 5mL, 10mL e 25mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal de Vidro: capacidade 25mL, 50mL e 100 mL; Tubos de ensaio de vidro, diâmetro 10x 100mm; bastão de vidro; Vidro de Relógio; Tela de Amianto; Suporte Universal; Garra para condensador e/ou bureta.
Reagentes: Ácido Clorídrico PA (36,5 a 38%); Ácido Sulfúrico (95-98%) PA; Acetato de amônio 98 % PA; Acetato de sódio; Ácido acético glacial P.A; Ácido Nítrico 65% PA; Álcool Etílico Absoluto 99,8% PA; Amido Solúvel PA; Bicarbonato de sódio P.A; Bissulfito de Sódio Granular PA; Carbonato de Sódio Anidro 99,95 – 100,05% Padrão Primário; Cloreto de Amônio P.A; Cloreto de Bário Anidro P.A; Cloreto de Cálcio Anidro P.A; Cloreto de Estanho II (OSO) (2H2O) 98% P.A; Cloreto de Magnésio (6H2O) P.A; Cloreto de Manganês II (oso) ($4H_2O$) PA; Cloreto de Potássio P.A; Cloreto de Sódio P.A; Cloreto Férrico (FeCl3) 6H2O P.A; Clorofórmio ($CHCl_3$) P.A; Cloreto de Cobalto II ($6H_2O$). P.A; EDTA Sal Dissódico PA; Fenolftaleína P.A; Ferrocianeto de Potássio P.A; Fosfato de Potássio Dibásico P.A; Fosfato de Potássio Monobásico P.A; Hidróxido Amônio 28 – 30% PA; Hidróxido de Sódio PA; Iodeto de Potássio PA; Nitrato de Prata PA; Oxalato dissódico PA; Permanganato de Potássio PA; Dicromato de Potássio P.A.; Peróxido de Hidrogênio PA; Sílica Gel Azul (2 a 4mm); Solução de Cloreto de Potássio 3,5 M saturado com AgCl; Solução Tampão pH 10,0 P.A; Solução Tampão pH 4,0; Solução

Tampão pH 7,0; Tiossulfato de Sódio Anidro P.A; Verde de bromocresol. P.A; Vermelho de cresol PA; Vermelho de metila. P.A; Negro de Eriocromo T; Azul de Bromotimol P.A.; Murexida P.A.
Diversos: Papel filtro qualitativo redondo gramatura de 80g/m2, branco, Diâmetro 90 mm.; Papel de filtro quantitativo (faixa branca) velocidade de filtração média.; Papel indicador de pH, faixa de medição 0 a 14. Pinça para tubo de ensaio em madeira, comprimento 180mm; Pinça tenaz para cadinhos; Pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente: capacidade 10 mL e 25 mL; Pisseta graduada em PE (Plástico leitoso), bico curvo, capacidade 500 mL.

6 Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Senado Federal, 2007.

BRASIL. **Decreto n. 3.462 de 17 de maio de 2000**. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3462.htm>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Portaria n. 077/GR, de 29 de janeiro de 2015**. 2015d. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br/images/arquivos/doc_institucionais/perfil_pro_docente/Portaria_77-GR-Perfil_Docente-29-01-2015.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Regulamento da organização didática – ROD**. 2015a. Disponível em: < http://www.ifce.edu.br/images/stories/menu_superior/Ensino/ROD/ROD_2015_-_03082015.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Educação profissional**: Nível Tecnológico. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp>. Acesso em: 3 dez. 2014.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. 2002a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 12.986**, de 2 de Junho de 2014. Transforma o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana em Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH; revoga as Leis nº 4.319, de 16 de março de 1964, e 5.763, de 15 de dezembro de 1971; e dá outras providências. 2014b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12986.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9. 795**, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 7 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância**. Brasília, 2015c. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 1.303/2001**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 8 de 11 de março de 2002**. 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES08-2002.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 15/2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.s 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 02/2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. 2015b. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 3 de 18 de dezembro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos

superiores. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 29/2002.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002**. 2002d. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2015.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995. (Coleção Educação).

CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. **Resolução Normativa n. 36, de 25 de abril de 1974.** Dá atribuições aos profissionais de Química e estabelece critérios para concessão da mesma, em substituição à Resolução Normativa nº 26. 1974. Disponível em: < http://www.cfq.org.br/rn/RN36.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001, Caxambu – MG. **Anais**... Caxambu: Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliar: **ato tecido pelas imprecisões do cotidiano**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0611t.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2011.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos cadastrados.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2015.

ESCOLAS estaduais têm carência de 5 mil professores. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, jul. 2010. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/escolas estaduais-tem-carencia-de-5-mil-professores-1.348255>. Acesso em: 18 abr. 2015.

FERREIRA, Luiz Henrique; KASSEBOEHMER, Ana Cláudia. **Formação inicial de professores de química**: a instituição formadora (re)pensando sua função social. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 174p.

GAUTHIER, **Cletmont et alli. Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira de Lima. Ijuí: Unijui, 1998.

IBGE. **Cidades.** Informações sobre os municípios brasileiros. 2012. Disponível em: http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/home.php?lang. Acesso em: 18 abr. 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004

RUIZ, Ântônio I.; RAMOS, Mozart N.; HINGEL, Murílio de A. **Escassez de professores no ensino médio:** soluções estruturais e emergenciais – Relatório. MEC, CNE, CEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

ANEXOS

ANEXO I

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO CEARÁ

CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 70h/a CH Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 1º
EMENTA
O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.
OBJETIVOS
Compreender a relação entre filosofia e educação; Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação; Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade; Analisar temas contemporâneos da educação.

PROGRAMA

Unidade 1: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos;

Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação:

Essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo;

Materialismo histórico-diáletico.

Unidade 2: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO

Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação;

Unidade 3: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação;

Unidade 4: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação;

Educação e reprodução social;

Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo;

Educação e emancipação política;

Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação,

ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Z. **A Crise dos paradigmas e a educação.** São Paulo: Cortez, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 5. ed. São Paulo: Àtica, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAQUALY, L. (Org.). **Formando professores profissionais**. São Paulo: Artmed editora, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

ARENDT, Hannah. A Condição humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

JR, Paulo Ghiraldelli; CASTRO, Suzana de. **A Nova filosofia da educação**. Barueri,

SP: Manole, 2014.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 70h/a CH Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 1º
EMENTA
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.
OBJETIVOS
Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação; Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação; Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional; Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum; Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores

brasileiros;

Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro;

Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.

PROGRAMA

Unidade I - HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO

Educação dos povos primitivos;

Educação na antiguidade oriental;

Educação grega e romana;

Educação na idade média;

Educação na idade moderna.

Unidade II - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Educação nas comunidades indígenas;

Educação colonial/Jesuítica;

Educação no Império;

Educação na Primeira e na Segunda República;

Educação no Estado Novo;

Educação no Período militar;

O processo de redemocratização no país;

A luta pela democratização na Educação;

História da educação no Ceará;

Educação no Brasil: contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação.** 5. ed. São Paulo: Editora. Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI, Jr. Paulo. **História da educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 32. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos**. História da educação brasileira: a organização**

escolar. 21. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL I		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 80h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como componente curricular do Ensino: 0h/a		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Sem pré-requisito		
Semestre: 1º		
EMENTA		
Introdução ao Estudo da Matéria e Energia. Modelo Atômico. Classificação Periódica. Ligações Químicas. Forças Intermoleculares. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Gases.		
OBJETIVOS		
Compreender os fundamentos teóricos relativos às transformações da matéria, a evolução da teoria atômica, as ligações químicas e as forças intermoleculares; Identificar e quantificar os produtos formados a partir da estequiometria, analisando possíveis fatores que possam afetar o rendimento das reações;		
PROGRAMA		

Unidade I - Introdução ao Estudo da Matéria e Energia

Conceito de matéria e suas propriedades físicas e químicas;

Relação matéria e energia;

Conceituar os tipos de substâncias;

Estados físicos da matéria;

Mudanças de estado físico: representação gráfica;

Tipos de misturas e métodos de separação de misturas.

Unidade II - Modelo Atômico

Comparar as primeiras concepções do átomo de Dalton com os modelos de átomo nuclear e confrontar com o modelo atômico atual;

Identificar o elétron como partícula subatômica com massa e carga fixas, analisando as experiências realizadas por Thomson, Goldstein;

Demonstrar conhecimento sobre os seguintes termos e associar com definições, descrições e exemplos específicos: átomo de Bohr, constante de Planck, espectro contínuo e descontínuo, números quânticos, orbital e estado excitado;

Representar graficamente as configurações dos orbitais s, p, d, relacionando o orbital com a probabilidade de se encontrar o elétron no átomo;

Apresentar as configurações eletrônicas dos principais elementos químicos. Utilizar o diagrama de Linus Pauling e a regra da multiplicidade de Hund.

Unidade III - Classificação Periódica

Histórico da tabela periódica e apresentação do modelo Atual da Tabela Periódica;

Relacionar o número atômico e a configuração dos elementos químicos com a estrutura da tabela periódica em grupos e períodos;

Classificar os elementos químicos em metais, não metais e semimetais. Agrupar segundo as suas camadas de valência, destacando as semelhanças de propriedades que existem entre eles;

Definir: elementos representativos, metais de transição simples e metais de transição interna e associar às configurações eletrônicas de seus átomos;

Conceituar: eletronegatividade, potencial de ionização, raio atômico, etc. e analisar as variações ao longo dos períodos e grupos na Tabela Periódica.

Unidade IV - Ligações Químicas

Tipos de ligações: Iônicas, covalentes e metálicas;

Introdução à Teoria do Orbital Molecular (TOM);

Hibridização;

Geometria Molecular e Polaridade das Moléculas;

Ligação metálica;

Estruturas e formas geométricas TLV e TOM.

Unidade V - Forças intermoleculares

Força íon-dipolo,

Força dipolo-dipolo

Ligação de hidrogênio

Forças de dispersão de London

Unidade VI - Funções Inorgânicas

Classificação e Nomenclatura;

Ácidos e bases de Arrhenius, Brönsted-Lowry e Lewis;

Óxidos ácidos, básicos e anfóteros; sais.

Unidade VII - Estequiometria

Cálculos Químicos: Estequiometria (Leis Ponderais);

Conceitos de mol; Massa e Volume Molar;

Número de Avogadro;

Estequiometria das Reações Químicas.

Unidade VIII - Estudo dos Gases

Funções de Estado de um gás: volume, temperatura e pressão;

Leis Empíricas dos gases;

Hipótese de Avogadro e Equação Geral dos Gases Ideais;

Densidade de um gás;

Misturas gasosas: Lei de Dalton;

Efusão e Difusão: Lei de Graham.

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.
AVALIAÇÃO
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados: - Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala; - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais.** 4a ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007. BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química: a matéria e suas transformações.** Vol. I. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química: a matéria e suas transformações.** Vol. II. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012 KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química: um curso universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J. **Química geral: 1340 problemas resolvidos**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Coleção Schaum).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 80h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como componente curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 1º
EMENTA
Conjuntos numéricos. Funções. Progressões. Polinômios e Introdução à Estatística.
OBJETIVOS
Compreender conceitos fundamentais de matemática e estatística a fim de contribuir para o entendimento de Química, Física e Cálculo.
PROGRAMA
Unidade I - Conjuntos e Conjuntos Numéricos
Operações Fundamentais: Razão, Proporção, Regra de Três Simples e Composta,

Porcentagem, Potenciação, Fatoração, Radiciação;

Notação Científica e Uso da Calculadora Científica.

Unidade II - Funções

Intervalos;

Função Linear;

Função Afim;

Função Quadrática;

Função Modular;

Função Exponencial;

Função Logarítmica;

Funções Trigonométricas.

Unidade III – Sequências Numéricas

Progressão Aritmética;

Progressão Geométrica.

Unidade IV – Introdução à estatística e a Probabilidade

Análise Combinatória;

Médias: Aritmética, Geométrica, Ponderada, Harmônica e Quadrática;

Distribuição de Frequência;

Medidas de Tendência Central e Separatrizes;

Erro, Desvio Padrão e Variância;

Testes de Confiança.

Unidade V – Polinômios

Fatoração;

Operações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de fundamentar os conhecimentos da Matemática do Ensino Médio. Haverá momentos de discussão sobre atividades realizadas em sala e em grupo.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina a qual essa é pré-requisito, e visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Elio M. da.; SILVA, Ermes M. da.; SILVA, Sebastiao M. da. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2002.

MONK, Paul; MUNRO, Lindsey J**. Matemática para Química: uma caixa de ferramenta de cálculos dos Químicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, P. **A. Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAMES, B. R. **Probabilidade: um curso em nível intermediário.** 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos.** 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. **Fundamentos de matemática elementar - Vol 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva.** 2. ed. São Paulo: ATUAL, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade**. Estatística geral e aplicada**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar – Vol 1: conjuntos e funções.** 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 40h/a CH Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Semestre: 1°
EMENTA
Principais concepções de língua, texto e contexto; Especificidades da fala e da escrita; Gêneros e tipos textuais; Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos; Habilidades básicas de produção textual; Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza diversa.
OBJETIVOS
Proporcionar aquisição de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem, numa abordagem textual e discursiva; Conceituar e estabelecer similaridades e diferenças que marcam a língua escrita e a falada; Reconhecer os diversos registros linguísticos; Contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica para a compreensão e a produção de textos; Desenvolver habilidades para leitura – interpretação de textos – e escrita; Reconhecer os gêneros e tipos textuais; Produzir textos de diversos gêneros, com ênfase nos de natureza acadêmica; Utilizar a norma culta em textos orais e escritos.
PROGRAMA
Unidade I – Concepções de língua, texto e contexto

A língua: código, instrumento, atividade cognitiva e atividade sociointerativa;

O texto: superfície textual e evento sociocognitivo;

O contexto: verbal, não verbal, sociocognitivo.

Unidade II - Fala e escrita

Modalidades do mesmo sistema linguístico;

Especificidades dentro dos contextos de uso: quebra de mitos;

A escrita como produto e como processo.

Unidade III - Gêneros e tipos textuais/ Habilidades básicas de produção textual (fichamento, resumo, apresentação oral etc)

Unidade IV - Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos acadêmicos

Unidade V - Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza acadêmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogadas; Leitura e interpretação de textos; Atividades orais e escritas; Atividades individuais e coletivas; Seminários; Discussão; Produções textuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ELIAS, V. M; KOCH, I. V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo: de acordo com a nova ortografia.** 6. ed. Rio Janeiro: Lexikon, 2013.

HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa: com a nova ortografia.** Rio de Janeiro:

Editora Objetiva, 2009.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUFT, C. **Dicionário prático de regência verbal: nova ortografia.** [S. l.]: Editora Ática, 2010.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR
Código:
Carga Horária Total: 40h **CH Teórica: 30h CH Prática: 10h** **CH** - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: sem pré-requisito
Semestre: 1º
EMENTA
Introdução ao estudo dos sistemas biológicos. Composição química da célula. Estruturas e componentes celulares de procariontes e eucariontes. Noções de microscopia. Divisão celular. Bases moleculares da hereditariedade. Introdução a Ecologia: conceitos básicos e ciclos biogeoquímicos. Introdução a Evolução: seleção natural e especiação.
OBJETIVO
Discutir conceitos básicos de biologia celular e relações com a química. Diferenciar células procarióticas e eucarióticas. Identificar as diversas estruturas da célula eucariótica, bem como compreender suas funções. Aprender a preparar lâminas a fresco e manusear o microscópio óptico composto.

Identificar as fases do ciclo celular.

Compreender a dinâmica dos ecossistemas.

Compreender os processos que levam a formação de novas espécies.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - CLASSIFICAÇÃO BIOLÓGICA E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS SERES VIVOS

- Origem e evolução da vida
- Classificação biológica moderna
- Água
- Macromoléculas: definição química, classificação e funções de carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucléicos

UNIDADE 2 - CÉLULA

- Célula procariótica
- Diferenças entre células animal e vegetal
- Componentes celulares: membrana, citoesqueleto, retículo endoplasmático liso e rugoso, complexo de Golgi, lisossomos, mitocôndrias, cloroplastos, parede celular e núcleo
- Microscopia

UNIDADE 3 - DIVISÃO CELULAR E HEREDITARIEDADE

- Cromossomos e replicação
- Mitose
- Meiose e formação dos gametas

UNIDADE 4 - ECOLOGIA E EVOLUÇÃO

- Ciclos biogeoquímicos
- Fluxo de energia em ecossistemas
- Cadeias e teias alimentares
- Interações interespecíficas
- Teorias evolutivas: lamarckismo e seleção natural
- Mecanismos de especiação

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas práticas serão realizadas em grupos de 2, 3 ou até 4 alunos. Ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática. Será dado um período para os discentes estregarem um relatório após o final de cada prática.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados nas aulas expositivas: Quadro branco e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso. Ao final do semestre, os discentes também deverão apresentar uma aula expositiva na forma de seminário.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliados à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas e/ou relatório de práticas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, sendo a média final obtida conforme equação a seguir:

Média final: $\frac{(N1 \times 2) + (N2 \times 3)}{5}$,

Sendo N1 = média das atividades avaliativas da Etapa 1; N2 = média das atividades avaliativas da Etapa 2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E. M. F. **Biologia Celular e Molecular**. Guanabara Koogan, 2003.

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; ORIANS, Gordon H. **Vida**: A Ciência da Biologia. 8ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009. V. I: Célula e hereditariedade.

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; ORIANS, Gordon H. **Vida**: A Ciência da Biologia. 8ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009. V. II: Evolução, Diversidade e Ecologia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa & CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. Guanabara Koogan, 2005.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger Princípios de Bioquímica**. 3ª edição: São Paulo, 2002.

CURTIS, Helena. **Biologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das Células**: volume 1. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2004.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia dos Organismos**: volume 2. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2004.

CARVALHO, Hernandes F; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. **A Célula.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

2º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 70h/a CH Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 2º
EMENTA
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossexual, psicossocial, cognitivo e moral.
OBJETIVOS

Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;

Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;

Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.

PROGRAMA

Unidade I - DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os Princípios do Desenvolvimento Humano;

Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;

As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;

Os ciclos da vida: Infância, adolescência, adulta e velhice;

Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;

As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;

A construção social do sujeito.

Unidade II - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;

As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;

Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossexual, Freud e Psicossocial, Erick Erikson e seus estágios;

Hierarquia de necessidade de Maslow;

A teoria de Winnicott;

Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento, Piaget;

A Teoria Sóciohistórica de Vygotsky;

Teoria Psicogenética de Henri Wallon;

Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática, enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

A avaliação então ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de**. Psicologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA; Mª de Lourdes T**. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Vol. I, 2004.

COLL, César et al. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas.** Campinas: Papirus Editora, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Olds, Sally Wendkos; Papalia, Diane E. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 80h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral I
Semestre: 2º
EMENTA
Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética. Equilíbrio Químico. Equilíbrio Iônico. Eletroquímica.
OBJETIVOS
Identificar os componentes das soluções e conhecer as diferentes formas de expressar concentração; Entender a influência da presença do soluto sobre as propriedades físico-químicas do solvente; Compreender a termoquímica, a cinética e o equilíbrio dinâmico das reações químicas; Interpretar os fundamentos da eletroquímica e processos eletrolíticos.
PROGRAMA
Unidade I - Soluções

Classificação das soluções: natureza do soluto-solvente; estado físico e proporção entre os seus componentes;

Solubilidade e curva de solubilidade;

Formas de expressar concentração;

Mistura de soluções.

Unidade II - Propriedades Coligativas:

Lei de Henry;

Efeitos: Tonoscópico; Ebulioscópico; Crioscópico; Pressão Osmótica;

Fator de Van't Hoff.

Unidade III - Termoquímica:

Primeira Lei da Termodinâmica: Calor e Trabalho;

Tipos de Sistema: aberto, fechado e isolado;

Entalpia: Conceito, calor de reação e de formação;

Lei de Hess;

Segunda Lei da Termodinâmica: entropia;

Energia livre de Gibbs.

Unidade IV - Cinética Química:

Definição;

Velocidade Média e Instantânea das reações químicas;

Teoria das Colisões;

Teoria do Complexo Ativado;

Leis de Velocidade;

Ordem de reação: Ordem zero, primeira e segunda ordens;

Fatores que influenciam na velocidade das reações.

Unidade V - Equilíbrio Químico:

Lei de Ações das Massas;

Tipos de Equilíbrio: Homogêneo e Heterogêneo;

Constantes de equilíbrio: KC e KP;

Princípio de Lê Châtelier.

Unidade VI - Equilíbrio iônico

Reação Iônica;

Constante de dissociação da água - KW;

Constantes de Acidez e Basicidade – Ka e Kb;

Ácidos e Bases Conjugados;

Solução tampão;

Produto de Solubilidade: KPS e efeito do íon comum.

Unidade VII - Eletroquímica:

Número de Oxidação;

Reações de oxirredução: balanceamento;

Processos eletroquímicos: Células Galvânicas (pilhas) e Células Eletrolíticas;

Potencial Padrão de Redução;

Série Eletroquímica;

Potencial de Célula nas Condições Padrão;

Potencial de Célula fora das Condições Padrão: Equação de Nernst;

Galvanização, Eletrodo de Sacrifício, Equação de Faraday.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. Química: ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4a ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. Química: a matéria e suas transformações. Vol. I. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. Química: a matéria e suas transformações. Vol. II. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L**. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química: um curso universitário.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J**. Química geral: 1340 problemas resolvidos.** 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Coleção Schaum).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 0h/a CH Prática: 30h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Geral I
Semestre: 2º
EMENTA
Estrutura e funcionamento do laboratório. Materiais e aparelhagens do laboratório. Operações básicas no laboratório. Soluções e estequiometria. Aspectos físico-químicos das reações.
OBJETIVOS
Conhecer a estrutura, o funcionamento e as normas de segurança do laboratório de química por meio de aulas práticas; Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Geral com as aulas práticas.
PROGRAMA
UNIDADE I - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO Instalações Básicas – Noções de Segurança e Primeiros Socorros; Classificação dos Reagentes Tóxicos, Corrosivos, Voláteis, etc. e Grau de Periculosidade; Precauções no Manuseio e Armazenamento de Reagentes Químicos. **UNIDADE II – MATERIAIS E APARELHAGENS DO LABORATÓRIO** Principais Vidrarias e Utensílios Metálicos com suas Aplicações; Técnicas de Lavagem, de Conservação e Usos; Balança Analítica e Técnicas de Pesagens;

Medidas de volumes – Medida de Grandeza; Precisão e Erros.

UNIDADE III – OPERAÇÕES BÁSICAS NO LABORATÓRIO

Técnicas de Separação de Misturas;

Determinação de propriedades Físicas;

Excitação eletrônica - Teste de chama;

Identificação da ocorrência reações químicas;

UNIDADE IV – SOLUÇÕES E ESTEQUIOMETRIA

Preparo de soluções e padronização de soluções.

UNIDADE V – ASPECTROS FÍSICO-QUÍMICOS DAS REAÇÕES

Cinética; Equilíbrio químico; Eletroquímica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Prática deverá ser realizada em grupos e ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Ferramentas digitais; Lista de exercícios e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos).

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho);

assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISPIANO, A.; FARIA, P**. Manual de Química experimental**. São Paulo: Átomo, 2010.

CONSTANTINO, M. G.; DONATE, P. M.; SILVA, G. J. **Fundamentos de Química experimental.** São Paulo: EDUSP, 2004.

SILVA, Roberto R. et al. **Introdução à Química experimental**. 2. ed. São Paulo: Editora UFSCAR, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, G. S. B.; OLIVEIRA, F. P.; BISPO, J. G.; TRINDADE, D. F. **Química básica experimental.** 5. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2010.

MAIA, Daltamir Justino. **Práticas de Química para engenharias.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2008.

FIOROTTO, Nilton Roberto. **Técnicas experimentais em Química: normas e procedimentos.** São Paulo: Editora Erica, 2014.

MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria L. V**. Manual de práticas e estudos dirigidos Química, Bioquímica e Biologia molecular.** São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2014.

CRUZ, Roque; GALHARDO FILHO, Emílio. **Experimentos de Química: em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano.** 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 80h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Fundamentos da Matemática
Semestre: 2º
EMENTA
Limite: Definição, Teoremas sobre limites, Limites laterais, Limites infinitos, Limites no infinito. Assíntotas. Continuidade de uma função. Continuidade de uma função composta. Teorema do valor médio. Teorema do confronto. Teoremas aplicados às funções trigonométricas – seno e Cosseno. Derivada: Definição, Teoremas sobre derivada, Derivabilidade e Continuidade, Derivadas das funções trigonométricas, Regra da cadeia, Mudança de variável, Derivação implícita, valores extremos relativos, Construção de gráficos.
OBJETIVOS
Compreender os conhecimentos básicos de cálculo que permitam noções teóricas fundamentais visando à aquisição da autonomia para desenvolver e resolver situações problemas e para aplicar este conhecimento durante o Curso.
PROGRAMA
Unidade I – Limites Noção intuitiva de limite; Definição de Limites; Teoremas dos Limites; Limites Infinitos e no Infinito; Assíntotas;

Continuidade.

Unidade II - Derivadas

Taxa de Variação;

Derivação: Reta tangente;

Regras de Derivação;

Derivação Implícita;

Derivadas de Funções Inversas e Logarítimas;

Derivadas de Funções Trigonométricas;

Máximos e Mínimos de Uma Função;

Integração: Noções e Aplicações Gerais;

Aplicações na Química.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de trabalhar com os conhecimentos adquiridos nos Fundamentos da Matemática que auxiliem a compreensão dos conceitos e técnicas operatórias envolvendo a disciplina de Cálculo I. Haverá momentos de discussão das atividades propostas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático visto que para cursar a disciplina de Cálculo I o aluno deve ter cursado Fundamentos da Matemática. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina de Cálculo II, no qual a disciplina Cálculo I é pré-requisito.

Visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa da seguinte forma: de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de cálculo.** Vol. 1. 5. ed. SÃO PAULO: LTC, 2011.

STEWART, James. **Cálculo.** 7. ed. vol. 1. [S. l.]: CENGAGE LEARNING, 2013.

LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com geometria analítica.** vol. 1. 3. ed. São Paulo: Editora

Harbra,1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções.** 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMANA, Franklin et al. **Pré-cálculo**. São Paulo: Pearson, 2009.

ÁVILA, G**. Introdução ao cálculo.** Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Huettenmueller, Rhonda. Pré-cálculo sem mistério. [S. l.]: Alta Books, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 40h/a CH Prática: 0h/a

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Semestre: 2º

EMENTA

Inglês instrumental. Textos autênticos. Compreensão textual. Interpretação. Estratégias de leitura. Gramática.

OBJETIVOS
Identificar, ler e compreender diferentes gêneros textuais autênticos escritos em língua inglesa, relacionados a assuntos da área do curso superior de química do meio acadêmico-científico, bem como gêneros da esfera jornalística, utilizando-se das estratégias de leitura apropriadas.
PROGRAMA
Unidade I – Estratégias de Leitura Prediction, skimminig, scanning, grupos nominais, palavras cognatas e falsos cognatos, uso de dicionários. **Unidade II – Gêneros Textuais** Reportagens, curriculum vitae, resumos acadêmicos, textos de divulgação científica, gráficos. **Unidade III – Itens Gramaticais** To be (formas de presente e passado simples); present simple; past simple (verbos regulares e irregulares); futures (will & going to). **Unidade IV – Marcadores de Discurso** Preposições e conjunções
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão ministradas de forma expositiva, como o auxílio da bibliografia básica e textos autênticos retirados da internet, bem como com a utilização de apresentações de slides.
AVALIAÇÃO
O aluno será avaliado quanto: ao desempenho individual e em grupo nas avaliações escritas, através de seminário, provas, trabalho de pesquisa; frequência/assiduidade e participação em grupo e em sala de aula. Além disso, serão realizadas duas avaliações formais escritas: uma na metade do curso e outra ao término do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MUNHOZ, R**. Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo, 2002. MURPHY, Raymond. **English grammar in use. United Kingdom**: Cambridge University Press, 1994. PARKER, SYBIL P. **Dictionary of chemistry**. 2. ed. EUA: The McGraw-Hill Profess, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOUSA, Adriana et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** 2. ed. São

Paulo: Disal, 2010.

FERRARI, Mariza T.; RUBIN, Sarah G. **Inglês de olho no mundo do trabalho.** Volume único. São Paulo: Scipione, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use with answers: a selfstudy reference and practice book for elementary students of english.** 3. ed. Editora Cambridge, 2007.

MARQUES, Amadeu. Inglês. **Volume Único.** São Paulo: Ed. Ática, 2004. (Série Brasil).

HOLDEN, Susan. **O Ensino da língua inglesa**. São Paulo: SBS Editora, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 20h/a CH Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 2°
EMENTA
Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientandos/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. A organização de texto científico, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
OBJETIVOS

Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico;

Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos;

Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na ABNT.

PROGRAMA

Unidade I – Fundamentos da Metodologia Científica, definições conceituais, valores e ética no processo de pesquisa;

Unidade II – A comunicação Científica, o sistema de comunicação na ciência: canais informais e canais formais;

Unidade III – Métodos e técnicas de pesquisa: Tipos de conhecimento, tipos de Ciência, classificação das pesquisas científicas, a necessidade e os tipos do método e as etapas da pesquisa;

Unidade IV – A comunicação entre orientandos/orientadores: O papel de orientado/orientador na produção da pesquisa acadêmica;

Unidade V – Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: Estrutura e Definição;

Unidade VI – O pré-projeto de pesquisa: Definição, modelos e elementos;

Unidade VII – O projeto de pesquisa: Definição, modelos e elementos;

Unidade VIII – A organização do texto científico - Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos da ABNT.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialogada; leituras; realização de exercícios de forma individual e/ou em pequenos grupos; análise e elaboração de projetos de pesquisa e apresentação de seminários.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos).

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos.** 5. ed. Curitiba: Jurua, 2012.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). Resumo. São Paulo:

Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

OLIVEIRA, Jane Raquel S. QUEIROZ, Salete Linhares. **Comunicação e linguagem científica: guia para estudantes de Química.** Campinas: Editora Átomo, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA QUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 20h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 2º
EMENTA
As principais origens da Química. Química na Antiguidade. Alquimia. A Química como ciência independente. Química Moderna. História da Química no Brasil.
OBJETIVOS

Compreender sob um ponto de vista histórico e filosófico os conceitos fundamentais da história da química, a partir dos povos antigos e analisando um amplo painel dos principais problemas associados à evolução dessa ciência.

PROGRAMA

Unidade I – Origem da química

As origens da química: Origens gregas; origens indus e origens chinesas;

Unidade II – Química na Antiguidade

Protoquímica;

Os metais e a metalurgia; vidro e cerâmica; pigmentos e corantes;

Medicamentos e drogas;

Unidade III – Alquimia

Os primeiros escritos dos alquimistas - alquimia alexandrina; alquimia islâmica; alquimia chinesa. Alquimia medieval Européia;

Iatroquímica.

Unidade IV – A química como ciência independente

Os primórdios da química autônoma;

Evolução das teorias atômicas.

Unidade V – Química Moderna

A Teoria do flogisto;

A revolução científica de Lavoisier e Boyle;

A hipótese de Avogadro;

Lewis, Linus Pauling e a Ligação química;

O fim do vitalismo e o surgimento da bioquímica moderna;

A química nuclear e o desenvolvimento de novos elementos;

Desenvolvimento da Tabela Periódica: Mendeleiev e Meyer.

Unidade VI – História da Química no Brasil

D. Pedro II q a química no Brasil;

Vicente Telles, o primeiro químico brasileiro;

A contribuição de José Bonifácio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, palestras, exposição de vídeos, estudo dirigido, exercícios em sala de aula, pesquisas e apresentação de seminários.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, esquetes, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de material didático e áudio visual.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando os seguintes instrumentos: elaboração de textos, avaliação escrita e participação nas atividades propostas.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

A avaliação ainda ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, Luiz Seixas das; FARIAS, Robson Fernandes de. **História da Química: um livro texto para a graduação.** 2. ed. Campinas: Átomo, 2011.

FARIAS, R. F. **Para gostar de ler a história da Química.** Volume único. São Paulo: editora Átomo, 2013.

GREENBERG, Arthur**. Uma Breve história da Química: Braskem**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRATHERN, Paul. **O Sonho de Mendeleiev: a verdadeira história da Química**. Rio de Janeiro: editora Zahar, 2002.

SILVA, Denise Domingos da; NEVES, Luiz Seixas das; FARIAS, Robson Fernandes de. **História da Química no Brasil.** 4. ed. Campinas: Editora Átomo, 2011.

VANIN, J.A. **Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro.** São Paulo: editora Moderna, 1994.

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BELL, M.S**. Lavoisier no ano um: nascimento de uma nova ciência numa era de revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

3º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 60h/a CH Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento
Semestre: 3°
EMENTA
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.
OBJETIVOS
Conceituar a aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;

Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;

Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.

PROGRAMA

Unidade I - A Aprendizagem

Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem).

Unidade II - A Aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas

Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi);

Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer);

Perspectiva construtivista (Piaget);

Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev);

Aprendizagem Significativa (Ausubel);

Aprendizagem em espiral (Brunner);

Teoria Humanista (Carl Rogers);

Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);

Unidade III - Problemas de aprendizagem

Obstáculos de aprendizagem;

Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos;

Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido e discussões a partir de exibições de filmes e vídeos.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, esclarecendo os objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

A avaliação ainda ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1994.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de R. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M**. Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1997.

CAMPOS, Dinah. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARQUESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RIES, B.; RODRIGUES, E. (Org**.). Psicologia e educação: fundamentos e reflexões.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 60h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral I
Semestre: 3º
EMENTA
Histórico da Química Orgânica. Ligação Química. Propriedades Físicas e Estrutura Molecular das Moléculas Orgânicas. Compostos Orgânicos (funções e nomenclatura). Estereoquímica e analise conformacional. Propriedades Químicas dos Compostos Orgânicos. Estabilidade e reatividade das moléculas orgânicas. Biomoléculas
OBJETIVOS
Conhecer a origem e a importância da Química Orgânica;
Aplicar o conceito de ligações químicas em moléculas orgânicas;
Associar a relação das propriedades físicas das substâncias orgânicas com sua estrutura

molecular;

Nomear os compostos orgânicos a partir de sua estrutura;

Compreender a estereoquímica dos compostos orgânicos;

Identificar os grupos funcionais nos diferentes compostos orgânicos e reconhecê-los nas biomoléculas.

PROGRAMA

Unidade I - Histórico da Química Orgânica

Origem, Evolução e Importância;

Química Orgânica como Ciência;

Propriedades dos Compostos Orgânicos;

Cadeia Carbônica.

Unidade II - Ligação Química

Regra do Octeto;

Ligação Iônica;

Ligação Covalente;

Hibridação dos Orbitais;

Geometria Molecular;

Fórmula Estrutural;

Polaridade das Moléculas Orgânicas;

Ressonância.

Unidade III - Propriedades Físicas e Estrutura Molecular das Moléculas Orgânicas

Forças intermoleculares;

Solubilidade, ponto de fusão, ponto de ebulição e densidade.

Unidade IV - Compostos Orgânicos

Grupos Funcionais;

Nomenclatura.

Unidade V - Estereoquímica.

Origem da Estereoquímica;

Quiralidade;

Isomerismo;

Isômeros Constitucionais e Estereoisômeros;

Enantiômeros e Moléculas Quirais;

Nomenclatura dos Enantiômeros;

Propriedades dos Enantiômeros e diastereoisomeros;

Planos de Simetria;

Analise conformacional.

Unidade VI - Estabilidade e Reatividade das Moléculas

Ressonância;

Efeito Indutivo;

Tensão Estérica;

Tensão Angular;

Tensão Torcional;

Unidade VII - Propriedades Químicas dos Compostos Orgânicos

Acidez e Basicidade;

Conceitos de Bronsted e Lowry;

Conceitos de Lewis (Nucleofilicidade e Eletrofilicidade).

Unidade VIII - Biomoléculas

Carboidratos;

Lipídios;

Aminoácidos e proteínas

Ácidos nucléicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista

de exercícios e Material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol.1.

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol. 2.

McMURRY, John. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Cengage, 2011. Combo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1.

CAREY, Francis A**. Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011.

vol. 2.

SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 1.

SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 2.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica: estrutura e função**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA I

Código:

Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 60h/a CH Prática: 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Geral II

Semestre: 3º

EMENTA

Princípios da química inorgânica. Fundamentos da Estrutura Atômica (teoria quântica). Propriedades Periódicas dos elementos. Principais Teorias de Ligação (TLV, TRPECV, TCC, TOM). Simetria molecular e teoria de grupo. Estrutura dos sólidos. Química de Coordenação, Ácidos e Bases (Arrhenius, Brönsted-Lowry, Lewis, Pearson).

OBJETIVOS

Entender a teoria quântica aplicada à estrutura atômica.

Compreender as definições, os conceitos, as teorias e a nomenclatura própria das moléculas e sólidos inorgânicos.

Aplicar as teorias de ligação aos compostos de coordenação.

Entender os diferentes conceitos de ácidos e bases.

PROGRAMA

Unidade I – Estrutura Atômica

Histórico da teoria atômica;

Teoria quântica;

Propriedades periódicas dos elementos.

Unidade II – Teorias de ligação

Teoria de pontos de Lewis;

Teoria de Repulsão dos Pares de Elétrons da Camada de Valência (RPECV);

Teoria da Ligação de Valência (TLV);

Teoria do Campo Cristalino (TCC);

Teoria do Orbital Molecular (TOM).

Unidade III – Simetria e teoria de grupo

Elementos e operações de simetria;

Grupos de pontos;

Exemplos e aplicações de simetria.

Unidade IV - Estruturas dos Sólidos

Sólidos moleculares, iônicos, covalentes e metálicos;

Células unitárias, número de coordenação e fator de empacotamento;

Orbitais moleculares e estrutura de bandas;

Aplicações dos sólidos.

Unidade V – Compostos de Coordenação

Teoria de Werner;

Nomenclatura dos complexos;

Isomerismo;

Números de coordenação;

Ligações.

Unidade VI – Química Ácido-Base

Conceitos de Arrhenius;

Conceito de Brönsted-Lowry;

Conceito de Lewis;

Conceito de Pearson – ácido e base duros e moles.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, modelos atômicos, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ATKINS, P.; JONES, L**. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BROWN, THEODORE L.; LEMAY, H. EUGENE JR.; BURSTEN, BRUCE E. **Química – ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.; LANGFORD, C. H. **Química inorgânica**. Editora Bookman, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HUHEEY, James E.; KEITER, Ellen A.; KEITER, Richard L. **Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity**. 4th Ed. New York: Harper Collins, c1993. LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa.** 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. HOUSECROFT, C. E.; SHARPE, A. G**. Química inorgânica.** 4. ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013. MASTERTON, W. L. **Princípios de química.** Rio de Janeiro: LTC, 1990. MAHAN, B. H. **Química: um curso universitário.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a C Teórica: 80h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Cálculo I
Semestre: 3º

EMENTA
Técnicas de Integração. Equações diferenciais. Sequências e séries. Cálculo com mais de uma variável.
OBJETIVOS
Compreender os conhecimentos básicos de cálculo a partir da aquisição de noções teóricas fundamentais, de forma que promova a autonomia para desenvolver, resolver situações e aplicar os assuntos abordados na disciplina durante o Curso.
PROGRAMA
Unidade I – Técnicas de Integração Definição de Integral Indefinida; Integrais para funções trigonométricas; Integração por partes; Regra da Cadeia; Mudança de Variável; Integral definida. **Unidade II – Diferencial** **Unidade III –** Equações Diferencias com Aplicações na Química **Unidade IV –** Sequências e Séries **Unidade V –** Vetores e Espaço RN **Unidade VI –** Gradiente e Derivada Direcional **Unidade VII –** Derivadas Parciais de Ordem Superior **Unidade VIII** – Séries de Taylor com aplicações na Química
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula teórica e expositiva no intuito de lidar com os conhecimentos adquiridos no Cálculo I que auxiliem a compreensão dos conceitos e técnicas operatórias envolvendo a disciplina de Cálculo II, ao trabalhar com a aplicação da Matemática no Curso de Licenciatura em Química. Haverá momentos de discussão sobre atividades propostas. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Lista de exercícios; Material impresso e Projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO
Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático visto que para cursar a disciplina de Cálculo II o aluno deve ter cursado a disciplina de Cálculo I. Assim como a avaliação terá caráter formativo que implicará na preparação do aluno para a aplicação do Cálculo II no Curso de Licenciatura em Química. Visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação será somativa e trabalhada no final de cada etapa. Da seguinte forma: de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
STEWART, J. **Cálculo. V. 1.** 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. GUIDORIZZI, H.L. **Um Curso de cálculo.** 5. ed. V. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2002. GUIDORIZZI, H.L. **Um Curso de cálculo**. 5. ed. V. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B**. Cálculo: funções, limite, derivação e integração.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. THOMAS, G. B. **Cálculo.** 11. ed. V. 1. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. ÁVILA, G. **Cálculo II: funções de uma variável.** 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. PENNEY, E. D.; EDWARDS JR, C.H**. Cálculo com geometria analítica - Prentice Hall do Brasil -** Volume 1. PENNEY, E. D., EDWARDS JR, C.H. **Cálculo com geometria analítica - Prentice Hall do Brasil** - Volume 2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL I		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 80h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Cálculo I		
Semestre: 3º		

EMENTA

Unidades, Grandezas Físicas e Vetores. Movimentos Retilíneos. Leis de Newton do Movimento. Aplicações das Leis de Newton. Trabalho e Energia Cinética. Energia Potencial e Conservação da Energia. Momento Linear, Impulso e Colisões.

OBJETIVOS

Compreender as diferenças entre grandezas escalares e vetoriais entendendo suas particularidades e o formalismo utilizado em cada tipo de grandeza;

Visualizar e solucionar problemas de movimento em duas e três dimensões;

Discutir conceitos relacionados à dinâmica de uma partícula possibilitando a compreensão quantitativa e qualitativa das leis envolvidas;

Entender conceitos de trabalho, energia e sistema de partículas associando à Química através de exemplos do cotidiano;

Distinguir forças conservativas e não conservativas.

PROGRAMA

Unidade I - Unidades, Grandezas Físicas e Vetores.

Introdução;

A Natureza da Física;

Modelos Idealizados;

Padrões e Unidades;

Coerência e Conversão de Unidade;

Incerteza e Algarismos Significativos;

Estimativas e Ordens de Grandeza;

Vetores e Soma Vetorial;

Componentes de Vetores;

Vetores Unitários;

Produtos de Vetores;

Unidade II - Movimento Retilíneo

Introdução;

Deslocamento, Tempo e Velocidade Média;

Velocidade Instantânea;

Aceleração Instantânea e Aceleração Média;

Movimento com Aceleração Constante;

Queda Livre de Corpos;

Velocidade e Posição por Integração.

Unidade III - Leis de Newton do Movimento

Introdução;

Força e Interações;

Primeira Lei de Newton;

Segunda Lei de Newton;

Massa e Peso;

Terceira Lei de Newton;

Uso das Leis de Newton;

Exemplos de Diagramas do Corpo Livre.

Unidade IV - Aplicações das Leis de Newton

Introdução;

Uso da Primeira Lei de Newton: Partículas em Equilíbrio;

Uso da Segunda Lei de Newton: Dinâmica das Partículas;

Forças de Atrito;

Dinâmica do Movimento Circular;

As Forças Fundamentais da Natureza;

Movimento de um Projétil com Resistência do Ar.

Unidade V - Trabalho e Energia Cinética

Introdução;

Trabalho;

Trabalho e Energia Cinética;

Trabalho e Energia com Forças Variáveis;

Potência;

Potência de um Automóvel.

Unidade VI - Energia Potencial e Conservação da Energia

Introdução;

Energia Potencial Gravitacional;

Energia Potencial Elástica;

Forças Conservativas e Forças Não Conservativas;

Força e Energia Potencial;

Diagramas de Energia.

Unidade VII - Momento Linear, Impulso e Colisões

Introdução;

Momento Linear e Impulso;

Conservação do Momento Linear;

Colisões Inelásticas;

Colisões Elásticas;

Centro de Massa.

Propulsão de um Foguete;

O Neutrino.

Unidade VIII- Princípios de Ondulatória

Ondas e princípios gerais;

Oscilações;

Movimento harmônico simples.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e discussão sobre a relação dos conceitos com experiências cotidianas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: quadro e pincéis; projetor de multimídia; listas de exercícios; material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização das ideias apresentadas, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Física 1.** 5. ed. [S.l.]: LTC, 2003. 380 p.

TIPLER, P. A.; MOSCA G. **Física para cientistas e engenheiros.** Vol. 1. 6. ed. [S.l.]: LTC, 2009. 788 p.

SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M. W.; **Física 1.** 12.

ed. [S.l.]: Addison Wesley, 2008. 424 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física básica.** Vol. 1. 5. ed. [S.l.]: Editora Blucher, 2013. 394 p. CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F**. Física básica: mecânica**. [S.l.]: LTC, 2007. 328 p. RESNICK R.; HALLIDAY D.; WALKER, J**. Fundamentos de Física**. Vol. 1. 9. ed. [Sl.]: LTC, 2012. 356 p. HEWITT, P. G**. Física conceitual.** 11. ed. [S.l.]: Bookman, 2011. 768 p. BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. **Física para universitários: mecânica. [S. l.]:** McGraw Hill, 2012. 484 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

4º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Psicologia da Aprendizagem		
Semestre: 4°		
EMENTA		

Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS

Conhecer concepções e fundamentos da Didática;

Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais;

Relacionar a Didática à identidade docente;

Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.

PROGRAMA

Unidade I - DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS

Teorias da educação e concepções de didática;

Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica;

Fundamentos da didática.

Unidade II - DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS

A função social da Escola;

A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos;

Didática e a articulação entre educação e sociedade;

O papel da didática nas práticas pedagógicas:

a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva;

b) progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.

Unidade III - DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE

Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão;

Trabalho e formação docente;

Saberes necessários à docência;

Profissão docente no contexto atual;

A interação professor-aluno na construção do conhecimento.

Unidade IV - DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Organização do trabalho pedagógico;

Planejamento como constituinte da prática docente;

Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino-aprendizagem;

Tipos de planejamentos;

Projeto Político-Pedagógico;

As estratégias de ensino na ação didática;

A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;

Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALENCAR, E. S. **Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 1992. ARAUJO, U. F. **Assembleia escolar: um caminho para a resolução de conflitos.** São Paulo: Moderna, 2004. LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: [s. n.], 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999. CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 1995. DALMAS, A. **Planejamento participativo na escola.** Petrópolis: Vozes, 1994. FONTANA, R. **Mediação pedagógica na sala de aula.** Campinas: Autores Associados, 1996. FRANCO, L. A. C. A. **A Escola do trabalho e o trabalho da escola.** São Paulo: Cortez, 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a		

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Inorgânica I

Semestre: 4°

EMENTA

Química descritiva dos elementos. Ocorrência, Obtenção, Propriedades Físicas e Químicas dos elementos dos blocos “s”, “p”, “d” e “f”.

OBJETIVOS

Compreender, de forma sistemática, as propriedades dos elementos dos blocos “s” e “p”, bem como seus principais compostos e suas reatividades;

Conhecer as propriedades dos principais compostos dos elementos do bloco “d” e “f”;

Conhecer os processos de obtenção industrial das principais substâncias químicas e seus aspectos cinéticos e termodinâmicos.

PROGRAMA

UNIDADE I – TENDÊNCIAS PERIÓDICAS NO GRUPO REPRESENTATIVO

UNIDADE II – HIDROGÊNIO

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE III – METAIS ALCALINOS E ALCALINOS TERROSOS

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE IV – GRUPO DO BORO E DO CARBONO

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE V – GRUPO DO NITROGÊNIO E CALCOGÊNIOS

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE VI – GRUPO DOS HALOGÊNIOS E DOS GASES NOBRES

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE VII – ELEMENTOS DE TRANSIÇÃO

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, modelo molecular, modelos digitais, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEE, J. D**. Química inorgânica não tão concisa.** 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.; LANGFORD, C. H. **Química inorgânica.** 4. ed. São Paulo: Editora Bookman, 2003.

MIESSLER, Gary L.; FISCHER, Paul J.; TARR, Donald A. **Química inorgânica.** 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HUHEEY, James E.; KEITER, Ellen A.; KEITER, Richard L. **Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity.** 4th Ed. New York: Harper Collins, 1993.

HOUSECROFT, C. E.; SHARPE, A. G**. Química inorgânica.** 4. ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BARROS, H. L. C. **Química inorgânica: uma introdução.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.

COTTON, F. A.; WILKINSON, G. **Química inorgânica.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Cinetíficos, 1978.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA I		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 70h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10h/a		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Química Geral II e Cálculo II		
Semestre: 4º		
EMENTA		
Gases ideais. Gases reais. Termodinâmica: Lei Zero, Primeira Lei, Segunda Lei, Terceira Lei. Condições Gerais de Equilíbrio e Espontaneidade.		
OBJETIVOS		

Distinguir o comportamento físico-químico dos gases ideais dos gases reais qualitativamente e quantitativamente;

Entender os conceitos de trabalho e calor e as relações de energia interna e entalpia de um sistema através da primeira lei da termodinâmica;

Predizer a quantidade de calor envolvido nas transformações físico-químicas da matéria;

Compreender a origem de conceitos termodinâmicos relacionados à espontaneidade e ao equilíbrio através da 2ª lei da termodinâmica.

PROGRAMA

UNIDADE I – Gases ideais

Leis empíricas: Lei de Boyle, Lei de Charles, Lei de Charles e Gay-Lussac;

Hipótese de Avogadro e Lei dos gases ideais;

Propriedades extensivas e intensivas;

Propriedades dos Gases Ideais;

Misturas gasosas, fração molar, pressões parciais, lei de Dalton;

Lei de distribuição barométrica.

UNIDADE II – GASES REAIS

Desvios do comportamento ideals, fator de compressibilidade;

A equação de van der Waals: fator de correção do volume – b; fator de correção da pressão – a;

Isotermas de um gás real;

Temperatura de Boyle;

Condensação e variáveis críticas;

Variáveis reduzidas, princípio dos estados correspondentes.

UNIDADE III – INTRODUÇÃO À TERMODINÂMICA

Tipos de energia e o primeiro princípio da termodinâmica;

Introdução à segunda lei da termodinâmica;

Lei zero da termodinâmica;

Termometria.

UNIDADE IV– PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

Conceito de trabalho e calor;

Trabalhos de expansão e compressão;

Transformações reversíveis e irreversíveis;

Energia e o primeiro princípio da termodinâmica;

Energia interna

Experiência de Joule;

Entalpia;

Capacidades caloríficas: Cv e Cp;

Experiência de Joule-Thomson;

Mudanças de estado adiabáticas.

UNIDADE V – TERMOQUÍMICA

Calores de reação e formação; Lei de Hess;

Calores de solução e diluição;

Dependência do calor com a temperatura;

Entalpias de ligação.

UNIDADE V – SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA

Ciclo de Carnot;

A segunda lei da Termodinâmica;

Características do ciclo de reversível;

Rendimento de máquinas térmicas;

Escala de temperatura termodinâmica;

Ciclo de Carnot reverssível;

Refrigerador de Carnot;

A bomba de calor;

Entropia;

A desigualdade de Clausius; Energia Livre de Gibbs.

UNIDADE VI – TERCEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

Propriedades da Entropia;

Variações de Entropia em transformações isotérmicas;

Relação entre as variações de entropia e as variações de outras variáveis de estado;

A entropia como uma função da temperatura e do volume;

A entropia como uma função da temperatura e da pressão;

A dependência da entropia com a temperatura;

Variações de entropia no gás ideal;

O terceiro princípio da termodinâmica;

Variações de entropia nas reações químicas.

UNIDADE VII – INTRODUÇÃO À ESPONTANEIDADE E EQUILÍBRIO

As condições gerais de equilíbrio e de espontaneidade;

Condições de equilíbrio e de espontaneidade sob restrições;

Forças responsáveis pelas transformações naturais;

As equações fundamentais da termodinâmica;

A equação de estado termodinâmica;

As propriedades de A;

As propriedades de G;

A energia de Gibbs de gases reais;

A dependência da energia de Gibbs com a temperatura.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivo-dialógicas, no qual se fará a utilização de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, listas de exercícios dentre outros.

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas

expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação ocorrerá então de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEVINE, Ira N. **Físico-química**. 6. ed. Vol.1. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.

ATKINS, P.; PAULA, J. **Físico-química.** 9. ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.

CASTELLAN, G. **Fundamentos de físico-química**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, David W**. Físico-química.** Vol.1. São Paulo: Thomson, 2005.

PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. **Físico-química I: termodinâmica química e equilíbrio químico.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

CHANG, R. **Físico-química para as ciências químicas e biológicas.** 3. ed. Vol.1. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2009.

ATKINS, P. W**. Físico-química: fundamentos.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

TERRON, Luiz Roberto. Termodinâmica: **Química aplicada**. São Paulo: Editora Manole, 2008.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA INORGÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 0h/a CH Prática: 30h/a
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 4º
EMENTA
Principais reações envolvendo os elementos dos metais do bloco s e p: propriedades físicas (solubilidade, teste de chama) e químicas dos elementos (reações com água, caráter ácido-base). Obtenção de complexos do bloco d. Reações químicas dos elementos não metais (Hidrogênio, Boro, Carbono, Nitrogênio, Oxigênio e Cloro).
OBJETIVOS
Determinar as propriedades químicas e físicas dos principais elementos dos blocos s e p; Compreender a classificação periódica dos elementos em função de suas propriedades químicas; Preparar e observar as propriedades químicas e físicas dos complexos dos elementos do bloco d. Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Inorgânica com as aulas práticas.
PROGRAMA
UNIDADE I – ELEMENTOS DO BLOCO s Reações envolvendo metais alcalinos e alcalinos-terrosos. **UNIDADE II – ELEMENTOS DO BLOCO p**

Obtenção e reatividade.

UNIDADE III – QUÍMICA DOS METAIS DE TRANSIÇÃO, BLOCO d.

Preparação de complexos dos elementos de transição.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão demonstrativas e experimentais, fazendo uso do laboratório didático na execução dos experimentos. Como recursos, serão utilizados reagentes de grau analítico e materiais químicos de uso comum, bem como equipamentos e vidrarias diversas.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: seminários, construção de vídeos, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios de práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento prévio do aluno sobre experimento a ser executado, através de avaliações escritas;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe na resolução de lista de exercícios e apresentação de seminários;

- Planejamento, organização e coerência de ideias na elaboração de atividades experimentais.

- Escritas de relatórios e/ou outras formas de apresentação de resultados experimentais.

- Domínio das técnicas de manuseio de vidrarias, equipamentos e reagentes.

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também uma avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, R. F**. Práticas de Química inorgânica.** 3. ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2010.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.

VOGEL, Arthur Israel. **Química analítica qualitativa.** São Paulo: Mestre Jou, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.; LANGFORD, C. H. **Química inorgânica.** [S. l.]: Editora Bookman, 2003.

HOUSECROFT, C. E., SHARPE, A. G. **Química inorgânica.** 4. ed. vol 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MIESSLER, Gary L.; FISCHER, Paul J.; TARR, Donald A**. Química inorgânica.** 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Russell, John B. **Química geral. 2**. ed. Vol. 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

Russell, John B. **Química geral.** 2. ed. Vol. 2.cSão Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL II

Código:

Carga Horária Total: 80h/a — CH Teórica: 80h/a — CH Prática: 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Física Geral I

Semestre: 4º

EMENTA

Estática e dinâmica dos fluidos. Ondulatória. Eletrostática. Eletrodinâmica.

OBJETIVOS

Relacionar os conceitos de densidade de líquidos e sólidos com os de Empuxo com o estudo de Hidrostática;

Compreender os conceitos básicos de ondulatória relacionando estes com os fenômenos do cotidiano;

Entender o funcionamento básico da natureza elétrica dos diversos fenômenos naturais e da tecnologia existente nos dias atuais;

Conhecer os princípios básicos da eletrodinâmica como base para entendimento de fenômenos químicos com transporte de cargas.

PROGRAMA

UNIDADE I – ONDULATÓRIA

Oscilações: movimento harmônico;

Meio de propagação de ondas;

Frentes de onda; Ondas harmônicas; Equação de onda; Ondas estacionárias;

Reflexão e transmissão de ondas.

UNIDADE II – ESTÁTICA E DINÂMICA DOS FLUIDOS

Diferenças entre fluidos e sólidos;

Pressão;

Princípio de Pascal;

Teorema de Stevin;

Princípio de Arquimedes;

Medição de pressão estática;

Fluidos em movimento;

Equação de continuidade;

Fenômeno de Venturi;

Medição dinâmica de pressão.

UNIDADE III – TEORIA CINÉTICA DOS GASES E PROPRIEDADES

TÉRMICAS DA MATÉRIA

Transformações em gases (isotérmica, isocórica e adiabática);

Lei de Boyle; Lei de Charles; Lei de Gay-Lussac; Lei dos Gases Ideais;

Escalas de temperatura;

Calor específico;

Dilatação térmica;

Transferência de calor.

UNIDADE IV – TERMODINÂMICA

Energia Interna e primeira lei da termodinâmica;

Entalpia;

Segunda lei da termodinâmica: enunciados de Kelvin e Clausius;

Teorema de Carnot;

Processos reversíveis e irreversíveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, listas de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização das ideias apresentadas, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de

recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. Ocorrerá avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. Física 2. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 352 p. SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M.W.; Física 2. 12. ed. [S. l.]: Addison Wesley, 2008. 352 p. TIPLER, P. A.; MOSCA G. Física para cientistas e engenheiros. Vol. 1. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 788 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física básica. Vol. 2. 5. ed. [S. l.]: Editora Blucher, 2014. 375 p. CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. Física básica: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 260 p. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 312 p. HEWITT, P. G. Física conceitual. 11. ed. [S. l.]: Bookman, 2011. 768 p. BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. Física para universitários: relatividade, oscilações, ondas e calor. [S. l.]: McGraw Hill, 2013. 372 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

5º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: **POLÍTICA EDUCACIONAL**
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 60h/a CH Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Fundamentos Sociofilosóficos da Educação
Semestre: 5º
EMENTA
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.
OBJETIVOS
Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014; Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica; Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo; Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira; Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.
PROGRAMA
Unidade I - POLÍTICA Conceito de Política;

Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais;

O Estado e suas formas de intervenção social;

Fundamentos políticos da educação;

Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.

Unidade II - LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Constituição Federal;

Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica;

Plano Nacional de Educação.

Unidade III - GESTÃO ESCOLAR

Gestão educacional e as Teorias administrativas;

Financiamento da educação;

Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-

pedagógicos e científicos adquiridos;

Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados;

Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (Org.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Denise Silva. Políticas educacionais: refletindo sobre seus significados. Revista Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.

AZEVEDO, Janete Lins. A Educação como política pública. 2. ed. ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.

GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia: PUC, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DE QUÍMICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 30h/a		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Didática Geral e Química Geral II		
Semestre: 5º		

EMENTA

Critérios para a ocorrência da aprendizagem significativa em ciências. As concepções alternativas de estudantes como subsídios para o planejamento de aulas de ciências e química. Reconhecimento de diferentes abordagens da ciência na prática docente. O papel da experimentação e da história da ciência no ensino e na aprendizagem de Química e Ciências. Mapas conceituais como instrumentos didáticos de avaliação e análise de currículo. A linguagem e o ensino de Ciências. Prática pedagógica integrada.

OBJETIVOS

Ampliar a compreensão de conceitos relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, tais como: aprendizagem significativa, concepções alternativas e mapas conceituais;

Discutir o papel da experimentação e da história da ciência no ensino de ciências no ensino fundamental e de química no ensino médio;

Desenvolver estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de química.

PROGRAMA

Unidade I – Distintas visões da aprendizagem significativa;

Unidade II – Concepções alternativas;

Unidade III – As concepções alternativas de estudantes no ensino de ciências;

Unidade IV – As diferentes abordagens da ciência na prática docente;

Unidade V – O papel da experimentação no ensino e na aprendizagem de Química e de Ciências;

Unidade VI – Mapas conceituais como instrumentos didáticos de avaliação e análise de currículo;

Unidade VII – A linguagem e o Ensino de Ciências.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, esquetes, elaboração de vídeos, criação e aplicação de portfólio, elaboração de planos de aula, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAIDT, REGINA C. Casaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

JAIME, Cordeiro. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MORETO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: bases legais. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

PERRENOUD, Phillipe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Phillipe; THURLER, Mônica Gather [et. al]. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desfio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 0h/a CH Prática: 30h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Orgânica I
Semestre: 5º
EMENTA
Introdução ao Laboratório de Química Orgânica. Solubilidade dos Compostos Orgânicos. Propriedades Físico-Químicas dos Compostos Orgânicos. Identificação de Grupos Funcionais. Síntese orgânica.
OBJETIVOS
Compreender as propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos; Identificar os principais grupos funcionais a partir de suas propriedades físico-químicas; Sintetizar compostos orgânicos; Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Orgânica com as aulas práticas.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA Normas básicas de Segurança no laboratório. Instruções para as aulas de laboratório. Equipamentos. Vidrarias. Técnicas e manuseios. Descarte de rejeitos. Acidentes comuns e primeiros socorros. **UNIDADE II – SOLUBILIDADE DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS** Características gerais dos compostos químicos. Solubilidade de álcoois, éteres, hidrocarbonetos e outros grupos funcionais. **UNIDADE III - PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DOS COMPOSTOS**

ORGÂNICOS

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE IV – IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS FUNCIONAIS

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE V – SÍNTESE ORGÂNICA I

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE VI – SÍNTESE ORGÂNICA II

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão demonstrativas e experimentais, fazendo uso do laboratório didático na execução dos experimentos. Como recursos, serão utilizados reagentes de grau analítico e materiais químicos de uso comum, bem como equipamentos e vidrarias diversas.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: seminários, construção de vídeos, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios de práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANO, E. B; SEABRA, A. P. Práticas de Química orgânica. 3. ed. São Paulo: editora Edgard Blucher, 1987.

PAVIA, D. L; LAMPMAN, G. M; KRITZ G. S. [et. al]. Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

ZUBRICK, J. W. Manual de sobrevivência no laboratório de Química orgânica. 6. ed. São Paulo: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, A. G; COSTA, M. A; GUIMARÃES, P. I. C. Guia prático de Química orgânica. São Paulo: editora Interciência, 2008. vol. 1.

DIAS, A. G; COSTA, M. A; GUIMARÃES, P. I. C. Guia prático de Química orgânica. São Paulo: editora Interciência, 2008. vol. 2.

BRAIBANTE, H. T. S. Química orgânica: um curso experimental. São Paulo: Editora Átomo, 2015.

PINTO, M. M. M. Manual de trabalhos laboratoriais de Química orgânica e farmacêutica. São Paulo: editora Lidel, 2011.

TRINDADE, D. F; OLIVEIRA, F. P; BANUTH, G. S. L. et al. Química básica experimental. 5. ed. São Paulo: editora Ícone, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 70h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: Química Geral II
Semestre: 5º
EMENTA
Introdução à Química Analítica. Equilíbrio químico. Equilíbrio Ácido-Base. Equilíbrio de Precipitação. Equilíbrio de formação de complexos. Equilíbrio de oxidação e redução.
OBJETIVOS
Compreender a Química Analítica como uma Ciência interdisciplinar e presente no Ensino de Química; Compreender os diversos tipos de equilíbrio químico a fim de contribuir para a formação didático-pedagógica do licenciando em Química; Entender o fundamento dos Equilíbrios Químicos para compreender o tratamento de dados das análises químicas.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA A natureza da Química Analítica: análise qualitativa e quantitativa; analito; o papel da Química Analítica. Análise Química: Conceito; Métodos Clássicos e Métodos Instrumentais; Etapas da análise Química. Reações e equações iônicas. **UNIDADE II- EQUILÍBRIO QUÍMICO**

Reações reversíveis e velocidade de reação

Lei de ação das massas

Constantes de equilíbrio

Eletrólitos fortes e fracos

Constante de dissociação de eletrólitos fracos

Atividade e coeficiente de atividade; força iônica; Lei limite de Debye Hückel

UNIDADE III - EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE

Teorias ácido-base

Ácidos e bases conjugados

Espécies anfipróticas/anfóteras

Autoprotólise

Produto iônico da água; pH e pOH

Força dos ácidos e bases: ácidos e bases fortes; ácidos e bases fracas; ácidos e bases polipróticos; constante de dissociação

Relação entre as constantes de dissociação para Pares Ácido-Base conjugados e para ácidos e bases polipróticos

Hidrólise

Cálculos de pH e pOH em: soluções de ácidos e bases fortes; ácidos e bases fracas; sais de ácidos e bases fracas

Soluções tampão: Conceito; capacidade tamponante; cálculos de pH; Equação de Henderson-Hasselbalch

UNIDADE IV - EQUILÍBRIO DE PRECIPITAÇÃO

Solubilidade

Produto de Solubilidade

Efeito salino

Solubilidade de Precipitados em ácidos e agentes complexantes

Influência de reações laterais na Solubilidade

UNIDADE V - EQUILÍBRIO DE FORMAÇÃO DE COMPLEXOS

Introdução à formação dos complexos

Aplicação dos complexos na química analítica

Constante de formação dos complexos e a estabilidade dos complexos

UNIDADE VI - EQUILÍBRIO DE OXIDAÇÃO E REDUÇÃO

Introdução às reações de oxidação e redução

Balanceamento das reações de oxidação e redução

Constante de equilíbrio redox e a equação de Nernst

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados

anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J. et al. Fundamentos de Química analítica. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIGSON, Seamus P.J. Química analítica. São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

VOGEL, A. I. Análise Química quantitativa. São Paulo: LTC, 2002.

VOGEL, A. I. Química Analítica qualitativa. Tradução de Antônio Gimeno. 5. ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981.

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ROCHA FILHO, Romeu C.; SILVA, Roberto R. Cálculos básicos da Química. 3. ed. São Carlos, SP: Editora Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 70h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Físico-Química I
Semestre: 5º
EMENTA
Equilíbrio Químico em Sistemas de Composição Variável. Equilíbrio de Fases em Sistemas de um Único Componente, Soluções Ideais, Propriedades Coligativas, Soluções Não-Ideais.
OBJETIVOS
Aplicar os conceitos de equilíbrio e potencial químico para previsão de propriedades relativas às transições de fase, reações químicas e propriedades coligativas; Conceituar soluções ideais e não ideais e, também prever suas propriedades qualitativa e quantitativamente; Definir atividade como função termodinâmica e sua relação com as unidades químicas de concentração.
PROGRAMA

Unidade I – Equilíbrio Químico em Sistemas de Composição Variável

Potencial químico;

Energia livre de Gibbs de uma mistura;

Potencial químico de gás puro;

Propriedades dos gases ideais;

Equilíbrio em uma mistura;

Relação de G com o avanço da reação;

Equilíbrio químico em uma mistura de gases ideais e reais;

Constantes de equilíbrio em função da fração molar e da concentração;

Energia livre de Gibbs padrão de formação;

Dependência de equilíbrio com a temperatura;

Equilíbrio entre gases ideais e fases condensadas puras;

Princípio de Le Chatelier;

Reações químicas e a entropia do universo;

Dependência das outras funções termodinâmicas com a composição;

Equação de Gibbs-Duhem;

Quantidades parciais molares em misturas de gases ideais;

Calor diferencial de solução;

Unidade II – Equilíbrio de Fases em Sistemas de um Único Componente

Condições de equilíbrio;

Estabilidade das fases;

Variação do potencial químico em função de pressão e temperatura;

Equação de Clayperon;

Efeitos da pressão não pressão de vapor;

Regra das fases

Unidade III - Propriedades Coligativas

Tonoscopia – Lei de Raoult;

Crioscopia;

Solubilidade molar ideal;

Ebilioscopia;

Pressão Osmótica;

Unidade IV – Soluções ideais

Características;

Potencial químico em uma solução ideal;

Soluções binárias;

Regra da alavanca;

Solução diluída ideal;

Potenciais químicos na solução diluída ideal;

Lei de Henry e a solubilidade dos gases;

Distribuição do soluto entre dois solventes;

Equilíbrio químico na solução ideal;

Unidade V – Soluções não ideais

Desvio do comportamento idealizado;

Conceito de atividade e coeficiente de atividade;

Propriedades coligativas em soluções não ideais;

Atividades e equilíbrio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando

os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala através de avaliações escritas.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe na resolução de exercícios e apresentação de seminários;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; Paula, J. Físico-química. vol. 2. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.

CASTELLAN, G.; Fundamentos de físico-química. vol. 2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.

LEVINE, Ira N. Físico-química. 6. ed. vol. 2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, David W. Físico-química. vol.2. São Paulo: Thomson, 2005.

R. Chang, Físico-química para as ciências químicas e biológicas. 3. ed. vol. 2. São Paulo : McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2009.

ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; Quanta, matéria e mudança: uma abordagem molecular para a físico-química. vol. 2.; Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; Quanta, matéria e mudança: uma abordagem molecular para a físico-química. vol.1. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. Físico-química I: termodinâmica química e equilíbrio químico. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LIBRAS
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 5º
EMENTA
Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação.
OBJETIVOS
Interagir com indivíduos deficientes auditivos; Desenvolver a expressão visual-espacial em Libras.
PROGRAMA
Unidade I – A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo - Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; Introdução a Libras: alfabeto manual ou datilológico; Nomeação de pessoas e de lugares em Libras; Noções gerais da gramática de Libras; Prática introdutória de Libras: alfabeto manual ou datilológico; Unidade II – Noções básicas de fonologia e morfologia da Libras; Parâmetros primários da Libras; Parâmetros secundários da Libras; Componentes não-manuais; Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples; Unidade III – Noções básicas de morfossintaxe; A sintaxe e incorporação de funções gramaticais;

O aspecto sintático: a estrutura gramatical do léxico em Libras; Verbos direcionais ou flexionados; A negação em Libras; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples.

Unidade IV – Noções básicas de variação; Características da língua, seu uso e variações regionais; A norma, o erro e o conceito de variação; Tipos de variação linguística em Libras; Prática introdutória de Libras: registro videográfico de sinais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas; exibição de vídeos; expressão gestual e corporal.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, a partir da produção de diálogos em Libras, contação de histórias em Libras, produção de relatos em Libras e participação nas atividades propostas.

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Denise. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras.1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

6º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS

Código:

Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 60h/a CH Prática: 0h/a

CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Política Educacional

Semestre: 6º

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.

OBJETIVOS

Conhecer concepções e teorias do currículo;

Analisar a trajetória de Currículos e Programas;

Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;

Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo;

Refletir o currículo no cotidiano escolar.

PROGRAMA

Unidade I - CONCEITOS E TEORIAS

Conceituação e definição de currículo;

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;

Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.

Unidade II - CURRÍCULO E ESCOLA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;

Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;

Os documentos oficiais e os cotidianos escolares;

Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático;

O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso. A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
APPLE, Michael. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982. DOLL JR, William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes

Médicas, 1997.

GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.
SACRISTÁN, J. G. O. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SILVA, Tomaz T. da; MOREIRA, Antônio F. B. (Org.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEIGA, Ilma P. A.; NAVES, Maria L. de P. (Org.). Currículo e avaliação na educação superior. Junqueira &Marin: Araraquara, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO I		
Código:		
Carga Horária Total: 120h/a	CH Teórica: 20h/a	CH Prática: 100h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Didática do Ensino de Química

Semestre: 6º

EMENTA

O estudo da escola, enquanto parte da organização e o funcionamento do sistema de ensino e as políticas educacionais vigentes. Os projetos pedagógicos no contexto escolar.

OBJETIVOS

Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica;

Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando;

Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade I – Orientações gerais sobre o estágio: normas, documentos e procedimentos institucionais;

Unidade II – Envolvimento do estagiário no exercício da atividade docente;

Unidade III – Elaboração de planos de aula. Regência em turmas de 9º ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, nas disciplinas de Ciências e de Química respectivamente;

Unidade IV – Relato de experiências. Registro formal através de relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de

Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et al. Estágio supervisionado: manual de orientação. 4. ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.

NÓVOA, A. (Coord.) As Organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi; GURIDI, Verônica Marcela (Org.). Experiências de ensino nos estágios obrigatórios: uma parceria entre a universidade e a escola. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA II		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Química Analítica I		
Semestre: 6º		
EMENTA		
Introdução à Química Analítica Quantitativa. Estatística aplicada à Química Analítica. Análise Gravimétrica. Análise Titrimétrica.		
OBJETIVOS		
Conhecer os aspectos quantitativos da análise Química. Analisar os principais métodos estatísticos para o tratamento adequado dos dados obtidos em análises quantitativas. Compreender os fundamentos analíticos da análise gravimétrica e da análise titrimétrica.		

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA

Conceito e objetivos da Química Analítica Quantitativa;

Etapas de uma análise Química;

Erros em análises Químicas: Erro sistemático e Erro aleatório;

Soluções aquosas: formas de expressar concentração (Concentração Comum, Molaridade, Molalidade, Fração Molar, Percentagem massa/massa, Percentagem massa/volume, Percentagem volume/volume, Concentração em partes por milhão); transformação de unidades.

UNIDADE II - ESTATÍSTICA APLICADA A QUÍMICA ANALÍTICA

Precisão e Exatidão; Erro absoluto e Erro relativo;

Média da amostra e média da população;

Desvio-padrão da amostra e desvio-padrão da população;

Desvio-padrão relativo e Coeficiente de Variação;

Variância;

Distribuição normal e de Student;

Intervalo de confiança;

Testes estatísticos: Teste t; Teste F; Teste Q;

Algarismos significativos e arredondamentos.

UNIDADE III - ANÁLISE GRAVIMÉTRICA

Bases da análise gravimétrica;

Formação de precipitados; Nucleação; Crescimento de partículas; Supersaturação relativa; Precipitação em meio homogêneo; Contaminação de precipitados;

Calcinação; Fator gravimétrico.

UNIDADE IV - ANÁLISE TITRIMÉTRICA

Titrimetria de Neutralização;

Titrimetria de Precipitação;

Titrimetria de Complexação;

Titrimetria de Oxi-redução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercício e material impresso.A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. Análise Química quantitativa. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VOGEL, A. Análise química quantitativa. São Paulo: LTC, 2002.

BACCAN, N. et al. Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. rev., ampl. e reestrut. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J. et al. Fundamentos de Química Analítica. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

HIGSON, Séamus P. J. Química Analítica. São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

MERCÊ, Ana L. R. Introdução à Química analítica não instrumental. [S.l.]: Editora Intersaberes, 2012.

HARRIS, Daniel C. Explorando a Química analítica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

FILHO, ROMEU C. R.; SILVA, ROBERTO R. Cálculos básicos da Química. 3. ed. atual. São Carlos: Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 0h/a	CH Prática: 60h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Química Analítica I		
Semestre: 6º		

EMENTA

Introdução ao Laboratório de Química Analítica. Estudo dos principais grupos de cátions e ânions. Preparo e Padronização de Soluções. Análise Titrimétrica.

OBJETIVOS

Entender os diferentes tipos de equilíbrios químicos por meio das reações de identificação de cátions e ânions e da análise titrimétrica;

Compreender as equações Químicas e os cálculos das análises titrimétricas;

Desenvolver habilidades de observação, dedução, compreensão dos conceitos teóricos aliados aos experimentos e habilidades práticas das técnicas de análise contribuindo para a formação científica e pedagógica.

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA

Principais equipamentos e vidrarias do laboratório de Química Analítica;

Manuseio, técnicas e fundamentos da identificação de cátions e Ânions e da análise titrimétrica.

UNIDADE II - ESTUDO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CÁTIONS E ÂNIONS

Separação e identificação dos cátions e ânions mais comuns;

Avaliação das reações que norteiam a identificação dos grupos de cátions e ânions.

UNIDADE III - PREPARO E PADRONIZAÇÃO DE SOLUÇÕES

Preparo de soluções com diferentes concentrações a partir do soluto puro e a partir de diluições;

Padronização das soluções utilizadas na análise titrimétrica.

UNIDADE IV - ANÁLISE TITRIMÉTRICA

Titrimetria de Neutralização;

Titrimetria de Precipitação;

Titrimetria de Complexação;

Titrimetria de Oxi-redução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Prática deverá ser realizada em grupos. Ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente

por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. Análise Química quantitativa. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VOGEL, A. Análise Química quantitativa. São Paulo: LTC, 2002.

BACCAN, N. et al. Química analítica quantitativa elementar. 3. Ed. rev., ampl. e reestrut. 3. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J. et al. Fundamentos de Química analítica. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

HIGSON, Séamus P. J. Química analítica. São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

MERCÊ, Ana L. R. Introdução à Química Analítica não instrumental. [S.l.]: Editora Intersaberes, 2012.

HARRIS, Daniel C. Explorando a Química analítica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC,

2011.

ROCHA FILHO, Romeu C.; SILVA, Roberto R. Cálculos básicos da Química. 3. ed. atual. São Carlos: Editora Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA III		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 30h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 10h/a		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Físico-Química II		
Semestre: 6º		
EMENTA		
Soluções eletrolíticas não-ideais. Eletroquímica. Cinética.		
OBJETIVOS		
Relacionar atividade à eletroquímica através do modelo de Debye-Hückel. Compreender o funcionamento químico das células eletroquímicas, bem como a origem da força eletromotriz. Entender os conceitos de cinética química, mecanismo reacional e a origem das leis de velocidade integradas.		
PROGRAMA		

Unidade I – Soluções não ideais – Soluções eletrolíticas:

Atividades em soluções eletrolíticas;

Teoria de Debye-Hückel;

Variações de entropia no gás ideal;

Equilíbrio em soluções iônicas;

Unidade II – Eletroquímica:

Definições;

Potencial químico das espécies carregadas;

Pilha de Daniel;

Energia de Gibbs e potencial de pilha;

Equação de Nernest;

Eletrodo Padrão de Hidrogênio;

Potenciais de eletrodos;

Dependência do potencial de pilha e temperatura;

Constantes de equilíbrio a partir dos potenciais padrão;

Medida do potencial de pilha;

Reversibilidade;

Determinação dos coeficientes de atividade a partir dos potenciais de pilhas;

Pilhas de concentração;

Unidade III – Cinética:

Taxas de reação;

Lei das velocidade integradas;

Reações aproximando do equilíbrios;

Relação entre temperatura e velocidade de reação;

Teoria das colisões;

Reações elementares e não elementares;

Ordem de reação;

Equação de Arrhenius;

Mecanismos;

Reações em Cadeia.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, listas de exercícios dentre outros. Como recursos, poderão ser utilizados: o quadro branco, pincéis e o projetor de multimídia.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROW, Gordon M. Físico-química. [S.l.]: REVERTE BRASIL, 1982.

LEVINE , Ira N. Físico-química. 6. ed. vol.2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.

CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química. vol.2. Rio de Janeiro: Editora LTC,

1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. Físico-química II: equilíbrio entre fases, soluções líquidas e eletroquímica. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; Quanta, matéria e mudança: uma abordagem molecular para a físico-química. vol 1. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ATKINS, P. W. Físico-química fundamentos. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. FARIAS, R. F.; Souza, A. A.. Cinética Química: teoria e prática. 2. ed. 2013. BALL, David W. Físico-química. Vol.2. São Paulo: Thomson, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

7º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO II		
Código:		
Carga Horária Total: 120h/a	CH Teórica: 20h/a	CH Prática: 100h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a		
Número de Créditos: 6		
Pré-requisitos: Estágio I		
Semestre: 7º		
EMENTA		
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a		

prática docente no Ensino Fundamental.

OBJETIVOS

Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica;

Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando;

Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância no processo ensino-aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade I - Elaboração de planos de aula.

Unidade II - Regência em turmas de 9º ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, nas disciplinas de Ciências e de Química, respectivamente

Unidade III - Relato de experiências

Unidade IV - Registro formal através de relatório das atividades realizadas

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição e discussão de conteúdos aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa será de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et al. Estágio supervisionado: manual de orientação. 4. ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 20. ed. Campinas, SP:

Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (Org.). As dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.

NÓVOA, A. (Coord.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, C. R. de. História do Trabalho. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

Código:

Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 60h/a CH Prática: 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Biologia Celular e Química Orgânica I

Semestre: 7º

EMENTA

Introdução a Bioquímica. Caracterização química, classificação e funções das macromoléculas. Estrutura tridimensional das proteínas e atividade enzimática. Oxidação de biomoléculas e obtenção de energia pela célula. Replicação, transcrição e tradução. Técnicas em biologia molecular.

OBJETIVOS
Caracterizar quimicamente e estudar o papel celular das macromoléculas; Compreender o mecanismo de atividade enzimática e sua importância para a célula; Descrever os mecanismos de geração de energia na célula; Elucidar as vias de manutenção e expressão da informação genética.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA Água Biomoléculas **UNIDADE II - MACROMOLÉCULAS** Estrutura química, classificação e funções de carboidratos; Estrutura química, classificação e funções de lipídios; Estrutura química, classificação e funções de aminoácidos e peptídeos; Estrutura tridimensional das proteínas; Atividade enzimática; Estrutura química, classificação e funções de ácidos nucléicos. **UNIDADE III - BIOENERGÉTICA** Glicólise; Ciclo do ácido cítrico; Cadeia transportadora de elétrons; Oxidação de aminoácidos e produção de ureia; Oxidação dos ácidos graxos. **UNIDADE IV - VIAS DA INFORMAÇÃO** Metabolismo do DNA; Metabolismo do RNA; Metabolismo das proteínas;

Tecnologias de DNA recombinante.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliados à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica Vol. 1: bioquímica básica. São Paulo: Thomson Learning. 2007.

BETTELHEIM, Frederick A.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. et al. Introdução à bioquímica. Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERG, J. M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MAYER, Laurí. Fundamentos de bioquímica. Curitiba: Livro Técnico, 2012. CAMPBELL, M. K. Bioquímica básica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 30h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral II
Semestre: 7º
EMENTA
Introdução à química ambiental. Ciclos biogeoquímicos. Química da água e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais. Química da atmosfera e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais. Química do solo e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais.

OBJETIVOS
Promover uma visão holística sobre o meio ambiente com ênfase nos processos químicos, estabelecendo a interação entre as diversas áreas da ciência (interdisciplinaridade) no âmbito regional e global; Desenvolver o senso crítico referente aos processos químicos a fim de proporcionar uma consciência ambientalmente correta.
PROGRAMA
Unidade I – Introdução à química ambiental **Unidade II** – Ciclos biogeoquímicos **Unidade III –** Química da água, conceitos de poluição e principais problemas ambientais **Unidade IV** – Química da atmosfera, conceitos de poluição e principais problemas ambientais **Unidade V** – Química do solo, conceitos de poluição e principais problemas ambientais
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, material impresso e o projetor de multimídia. A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita. A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina. A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o ROD.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MANAHAN, S. E. Fundamentals of environmental Chemistry. 2. ed. Florida: Lewis Publishers, 2001. ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução à Química ambiental. Porto

Alegre: Bookman, 2004.

BAIRD.C. Química Ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. [S.l.]: Editora Oficina de textos, 2006.

CAPRA, F. As Conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. 4. ed. [S.l. : s.n.], 2006.

RICKLEFS, R. E. A Economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

LOUREIRO, C. F. Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 5. ed. Cortez, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO

Código:

Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 20h/a CH Prática: 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Semestre: 7º

EMENTA

Introdução à Informática. Internet. Utilização de Recursos da Informática para o Ensino. Softwares Educacionais para o Ensino da Química.

OBJETIVO

Utilizar os principais recursos do sistema operacional;

Compreender e avaliar o uso da internet na produção acadêmica e docente;

Conhecer, discutir e avaliar o uso das mídias educacionais como ferramenta didático-pedagógica.

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Uso dos recursos mais comuns de Processador de Texto, de Planilha Eletrônica e de Apresentação.

UNIDADE II – INTERNET

Estrutura de sites e sites de busca;

Uso adequado da internet para pesquisa escolar e científica;

Plataforma de acesso a periódicos científicos;

Integração de recursos da internet (Sites, Blogs, Wikis, Comunidades, Ambiente Virtual de Aprendizagem, etc) para a elaboração de aulas e projetos educacionais.

UNIDADE III - UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DA INFORMÁTICA PARA O ENSINO

Uso de editores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação para o ensino;

Elaboração de cartazes para a sala de aula e Pôster para eventos Científicos

Elaboração de slides de forma profissional;

Elaboração de vídeos educacionais.

UNIDADE IV – SOFTWARES EDUCACIONAIS

Utilização de pacotes computacionais nas mais diferentes áreas da química: inorgânica, orgânica, físico-química, analítica e bioquímica; Utilização de programas estatísticos como ferramenta na química;

Programas, aplicativos e softwares desenvolvidos para o ensino de Química.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Programas e aplicativos educacionais e material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas

expositivas, elaboração de vídeos, criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou criação e aplicação de portfólio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATELSEK, Jean. Tudo sobre computadores. São Paulo: Ed. Quark, 1993.

NASCIMENTO, Angelo; HELLER, Jorge. Introdução à informática. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1990.

VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCALDE, Eduardo Lancharro. Informática básica. São Paulo: Makron Books,1991.

Guimarães, A. M.; Lages, N. A. C. Introdução à ciência da computação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1984.

ChemSWâ Inc.; Molecular Modeling ProTM 4.0, Computacional Chemistry Program;

Fairfield, 2001.

ACD/ChemSketch Version 8.0 for Microsoft Windows. Reference Manual.Advanced Chemistry Development, 1997 – 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

8º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO III		
Código:		
Carga Horária Total: 120h/a	**CH Teórica: 20h/a**	**CH Prática: 100h/a**
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a		
Número de Créditos: 6		
Pré-requisitos: Estágio II		
Semestre: 8º		
EMENTA		
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Médio.		
OBJETIVOS		

Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no ensino médio;

Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando;

Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade I - Elaboração de Planos de aula

Unidade II - Regência em turmas de 2º e 3º anos do ensino médio

Unidade III - Relato de experiências

Unidade IV - Registro formal através de relatório das atividades realizadas

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição e discussão dos conteúdos aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa será de acordo com ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et all. Estágio supervisionado: manual de orientação. 4ª ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 20ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. de e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001. NÓVOA, A. (Coord.). As Organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995. OLIVEIRA, C. R. de. História do trabalho. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios. VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 80h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico e Didática do Ensino de Química
Semestre: 8º
EMENTA
Iniciação à Pesquisa Científica e organização de texto científico (normas da ABNT). Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos. Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas. Análise e elaboração de projetos de pesquisa - identificação estrutural. Projeto de Ensino de Química.
OBJETIVOS

Conhecer os aspectos de elaboração de projeto de conclusão de curso;

Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica;

Desenvolver o projeto de conclusão do curso na área do Ensino de Química.

PROGRAMA

Unidade I – Iniciação à Pesquisa Científica e a organização de texto científico (normas ABNT)

Unidade II – Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos

Unidade III – Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas

Unidade IV – Identificação estrutural e elaboração de projeto de Ensino de Química

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e discussão de artigos e projetos de pesquisa. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando à escrita e a defesa do projeto como nota final.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, A. B.; MENEZES NETO, E. L.; FACCIOLI, G. G. Diretrizes e normas para elaboração de monografias. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo; ROSA, Maria Virginia de Figueiredo. Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica. Porto Alegre: [s.n.], 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SEABRA, G. F. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora da UnB, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002. TRALDI, M. C. Monografia passo a passo. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2001. VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001. VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 20h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 60h/a		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Sem pré-requisito		
Semestre: 8º		
EMENTA		
Cidadania, Sociedade Civil, Estado e Movimentos Sociais (minorias sociais, gênero, comunidades étnicas, tradicionais e populares, urbanas e rurais). Conceituação de Projetos Sociais. Estudos de casos exemplares. Elaboração de programas, projetos e ações sociais. Práticas em Projetos Sociais.		
OBJETIVO		
Compreender temáticas ligadas à cidadania no contexto contemporâneo brasileiro;		

Conceituar projetos sociais;

Estudar projetos sociais exemplares;

Conhecer e participar de ações e projetos sociais da comunidade local;

Elaborar e executar ações, projetos e programas sociais.

PROGRAMA

Unidade I - HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Cidadania – conceito e exercício social

Os anos 1960/1970 e a perca dos direitos civis;

Os anos 1980 e a eclosão dos novos sujeitos sociais e suas práticas (negros, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, bairros e favelas, comunidades tradicionais etc.);

ONGs, Sociedade Civil e Estado no Brasil contemporâneo;

ONGs e projetos Sociais.

Unidade II - PROJETOS SOCIAIS

Conceituação e terminologia afins;

Estudos de Casos.

Unidade III - PRÁTICA EM PROJETOS SOCIAIS I

Conhecimento de ONGs e Projetos Sociais da comunidade local;

Análise de ONGs e Projetos Sociais da comunidade local;

Planejamento e elaboração e Ações/Projetos Sociais para a comunidade local.

Unidade IV - PRÁTICA EM PROJETOS SOCIAIS II

Execução de Ações/Projetos Sociais na comunidade local;

Avaliação de Ações/Projetos Sociais na comunidade local.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Seminários; Apresentação e discussão de artigos de jornais e/ou literatura especializada; Aulas de Campo; Visitas Técnicas; Práticas em Projetos Sociais.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e

elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Será avaliado também as ações/projetos elaborados e/ou executados pelos alunos.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

GANDIN, Danilo. A Prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro, 2005. Editora Vozes.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Almanaque Brasil socioambiental. São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDIN, L. Análise do conteúdo. Lisboa Edições 70, 2009.

RICHARDON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo, 1985.

SELLTIZ, et al. Métodos de pesquisas nas relações sociais. São Paulo: EPU, 1965.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Ática, 1987.

MINAVO, M. C. S. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo,

HUCITEC-ABRASCO, 1992.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

9º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV		
Código:		
Carga Horária Total: 120h/a	CH Teórica: 20h/a	CH Prática: 100h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a		
Número de Créditos: 6		
Pré-requisitos: Estágio III Semestre: 9º		
EMENTA		
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Médio.		
OBJETIVOS		
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no ensino médio; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.		

PROGRAMA
Unidade I - Elaboração de Planos de aula Unidade II- Regência em turmas de segundo e terceiros anos do ensino médio Unidade III - Relato de experiências Unidade IV - Registro formal através de relatório das atividades realizadas
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa de acordo com o ROD do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. LIVEIRA, C. R. de. História do trabalho. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios. PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1988.

_____,V. H. Por Dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1996.

VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Código:
Carga Horária Total: 120h/a CH Teórica: 20h/a CH Prática: 100h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I
Semestre: 9º
EMENTA
Planejamento, organização e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Entrega do TCC.
OBJETIVOS
Planejar, organizar e executar as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso; Redigir e apresentar o TCC utilizando a linguagem científica.
PROGRAMA
Unidade I - Encontros periódicos com o orientador. Unidade II - Planejamento, organização e desenvolvimento do TCC. Unidade III - Executar os elementos estruturantes do TCC: capa e folha de rosto, sumário, título, dados de identificação do TCC, introdução, contextualização, problema da pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos dados, conclusão e

referências.

Unidade IV - Avaliação do TCC.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e discussão de artigos e projetos de pesquisa. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando à escrita e a defesa do projeto de monografia como nota final.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, A. B.; MENEZES NETO, E. L.; FACCIOLI, G. G. Diretrizes e normas para elaboração de monografias. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo; ROSA, Maria Virginia de Figueiredo. Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica. Porto Alegre: [s.n.], 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

TRALDI, M. C. Monografia passo a passo. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001.

VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001.

ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM ENSINO DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 40h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 7º, 8º ou 9º
EMENTA
O Ensino de Química Geral e Inorgânica no Ensino Médio. Estratégias didáticas para o Ensino de Química Geral e Inorgânica. Introdução, planejamento e implantação de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).
OBJETIVOS
Compreender a especificidade da função do professor como facilitador no processo de ensino-aprendizagem no ensino de química geral e inorgânica; Planejar estratégias didáticas que possam ser aplicadas no ensino de Química Geral e Inorgânica; Compreender a importância do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) nos laboratórios das Escolas do Ensino Médio.
PROGRAMA
Unidade I – Aspectos da organização, planejamento e elaboração de unidades didáticas para o

ensino de química geral e inorgânica no Ensino Médio;

Unidade II – Tópicos de Química Geral e Inorgânica como prática docente no Ensino Médio

Unidade III – Leitura e discussão de artigos com ênfase em Química Geral e Inorgânica

Unidade IV – Estratégias didáticas para o Ensino de Química Geral e Inorgânica

Jogos educativos;

Elaboração de experimentos com materiais alternativos e/ou de baixo custo;

Situação problema;

Softwares educacionais;

Paródias e esquetes.

Unidade V – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Observação em sala de aula, regência sob observação, planejamento de Projeto de ensino, elaboração de relatório e preparação de seminários.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação será ainda, somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TONETO JÚNIOR, R.; SAIANI, C. C. S.; DOURADO, J. Resíduos sólidos no Brasil. São Paulo: Editora Manole, 2014.

FERNANDES, Maria Luiza Machado. O Ensino de Química e o cotidiano: Col. Metodologia do Ensino. [S.l.]: Ibpex, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Aristênio. Elementos de Química inorgânica. Fortaleza: [s.n.], 2005.

CARNEIRO, M. H.; SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S. Livro didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida. Ensaio–Pesquisa em Educação em Ciências, v.7, n. 2, dez. 2005.

FARIAS, R. F. Química, ensino e cidadania: pequeno manual para professores e estudantes de prática de ensino. São Paulo: Inteligente editora, 2002.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZIER, R. P. Educação em Química, compromisso com a cidadania. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

QUEIROZ, Salete Linhares; SÁ, Luciana Passos. Estudo de casos no ensino de Química. 2. ed. rev. Átomo, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 40h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Química Orgânica I
Semestre: 7º, 8º ou 9º
EMENTA
O Ensino de Química Orgânica e o Cotidiano. Condições para implementação do Ensino de Ciências por investigação em sala de aula. Elaboração de Projetos Científicos em Química Orgânica. Elaboração de miniprojetos de aula em Química Orgânica.
OBJETIVOS
Aplicar conteúdos de Química Orgânica no cotidiano; Analisar os principais aspectos da prática docente nas aulas de Química Orgânica no Ensino Médio; Estudar as etapas de elaboração de projetos científicos em Química Orgânica; Elaborar miniprojetos de aula em Química Orgânica.
PROGRAMA
Unidade I – O Ensino de Química Orgânica e o Cotidiano Unidade II – Tópicos de Química Orgânica como prática docente no Ensino Médio Unidade III – Estratégias didáticas para o Ensino de Química Orgânica • Jogos educativos; • Elaboração de experimentos com materiais alternativos e/ou de baixo custo; • Softwares educacionais;

Unidade IV – Leitura e discussão de artigos com ênfase em Química Orgânica

Unidade V – Elaboração de projetos científicos em Química Orgânica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FERNANDES, Maria Luiza Machado. O Ensino de Química e o cotidiano. [S. l.]: Ibpex, 2012. Col. Metodologia do Ensino.

POZO, Juan Ignácio; CRESPO, Miguel Angel Gomez. A Aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZZO, Nélio; CHASSOT, Attico. Ensino de ciências: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2013.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios e educação. Ijuí: Unijuí, 2014.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa. 3. ed. rev. São Paulo: Artmed-Bookman, 2010.

MALDANER, Otavio Aloisio; ZANON, Lenir Basso. Fundamentos e propostas de ensino de Química para a educação básica no Brasil. Injuí: Unijuí, 2007.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Educação em Química: compromisso com a cidadania. 4. ed. Injuí: Unijuí, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM ENSINO DE FÍSICO-QUÍMICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 40h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Físico-Química I		
Semestre: 7º, 8º ou 9º		
EMENTA		
O Ensino de Físico-Química e o Cotidiano. Elaboração de experimentos simples. Análise de situações-problema. Estratégias didáticas para o Ensino de Físico-Química.		
OBJETIVOS		

Compreender a Físico-Química como uma Ciência interdisciplinar e presente no Ensino de Química;

Analisar os principais aspectos da prática docente nas aulas de Físico-Química no Ensino Médio;

Planejar estratégias didáticas que possam ser aplicadas no ensino de Físico-Química.

PROGRAMA

Unidade I – Tópicos de Físico-Química como prática docente no Ensino Médio

Unidade II – Leitura e discussão de artigos com ênfase em Físico-Química

Unidade III – Estratégias didáticas para o Ensino de Físico-Química

Jogos educativos;

Elaboração de experimentos com materiais alternativos e/ou de baixo custo;

Situação problema;

Softwares educacionais;

Paródias e esquetes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exposição de vídeos, pesquisas e apresentação de seminários.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o ROD do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PATRÍCIA FERNANDES, L. M.; ROBERTO RIBEIRO DA SILVA; MERILSO DOCCHI. Introdução à Química Experimental. 2ª Ed. São Carlos: Editora UFSCAR, 2014.

PERRENOUD, Phillipe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Phillipe; THURLER, Mônica Gather et al. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desfio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994.

GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. Química: ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007.

MALDANER, Otavio Aloisio; ZANON, Lenir Basso. Fundamentos e propostas de ensino de Química para a educação básica no Brasil. Ijuí: Unijuí, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica:40h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 7º, 8º ou 9º
EMENTA
Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.
OBJETIVOS
Compreender os aspectos históricos, culturais, sociais e operacionais da Educação ambiental; Conhecer e discutir os desafios da Educação ambiental na sociedade atual.
PROGRAMA
Unidade I - A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL Uma história social das relações com a natureza A relação sociedade-natureza A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas **Unidade II - HISTÓRICO DAS CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL** Resgate histórico da educação ambiental no Brasil **Unidade III - EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA** As tendências reveladas

Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental;

Unidade IV - EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL

Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza;

Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência;

Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.

Unidade V - ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogada.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

KINDEL, Eunice Aita Isaia; SILVA, Fabiano Weber; SAMMARCO, Yanina Micaela (Org.). Educação ambiental: vários olhares e várias práticas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora

Mediação, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUNTHER, Hartmut et al. (Org.). Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004.

HUMBERG, M. E. (Ed.). Cuidando do planeta terra: uma estratégia para o futuro da vida. São Paulo: Editora CL-A Cultural. 1992.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

TRAVASSOS, Edson Gomes. A Prática da educação ambiental nas escolas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2006.

LOUREIRO, Carlos F. B. et al. (Org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ANÁLISE INSTRUMENTAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 40h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Química Analítica I		
Semestre: 7º, 8º ou 9º		
EMENTA		
Fundamentos da Espectroscopia de absorção no UV-vis. Fundamentos da Espectroscopia atômica. Fundamentos dos Métodos cromatográficos. Fundamentos da Potenciometria.		
OBJETIVOS		
Conhecer e discutir os fundamentos e aplicações da análise química envolvendo métodos de absorção; Discutir os fundamentos e aplicações dos métodos cromatográficos de análises químicas para a identificação e quantificação de substâncias moleculares polares e apolares, íons inorgânicos e orgânicos em soluções aquosas e amostras reais; Conhecer os fundamentos da Potenciometria.		
PROGRAMA		

Unidade I - Espectroscopia de absorção no UV-vis

Introdução à espectroscopia de absorção UV-Vis;

Relação entre absorção e concentração: Lei de Lambert-Beer;

Interpretação de espectros de absorção no UV-Vis;

Unidade II - Espectroscopia atômica

Princípios e instrumentação da espectroscopia atômica;

Fotometria de chama;

Espectroscopia de emissão atômica com plasma acoplado indutivamente.

Unidade III - Métodos cromatográficos

Introdução aos métodos cromatográficos;

Separação de substâncias por cromatografia em camada delgada;

Princípios da cromatografia líquida e gasosa;

Aplicações da cromatografia.

Unidade IV - Potenciometria

Células Eletroquímicas;

Equação de Nernst;

Titulação Potenciométrica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo de texto, aula expositiva dialogada e elaboração de resenha crítica. Aulas orientadas em pequenos grupos. Apresentação de trabalhos.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento prévio do aluno sobre experimento a ser executado.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização e coerência de ideias na elaboração de atividades experimentais.

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica. 9ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

J. MENDHAM, R.C. DENNEY, J. D. BARNES, M.J.K. THOMAS, Vogel - Análise Química Quantitativa, 6ª ed. Editora LTC, 2002.

HARRIS, DANIEL C. Análise química quantitativa. 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIENFUEGOS, Freddy; VAITSMAN, Delmo. Análise instrumental. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

EWING, Galen Wood. Métodos instrumentais de análise química. Vol. 1.São Paulo: Edgard Blücher, 1972.

EWING, Galen Wood. Métodos instrumentais de análise química. Vol. 2.São Paulo: Edgard Blücher, 1972.

PAVIA, D. L. et al. Introdução à espectroscopia. 4. ed. São Paulo: Cencage Learning, 2010.

Nunes Neto, F. R. A.;, D. S. S.; Cromatografia: princípios básicos e técnicas afins, Interciência. Ed.: Rio de Janeiro, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DOS MATERIAIS
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 40h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 7º, 8º ou 9º
EMENTA
Princípios da ciência dos materiais. Arranjos Atômicos. Estruturas cristalinas e amorfas. Estrutura e propriedades dos materiais poliméricos. Estrutura e propriedades dos materiais cerâmicos. Estrutura e Propriedades dos Materiais Compósitos; Propriedades Eletrônicas dos Materiais. Propriedades térmicas e ópticas dos Materiais.
OBJETIVO
Conhecer as relações entre a estrutura química de um material e suas propriedades.
PROGRAMA
UNIDADE I - Arranjos atômicos Ligação covalente, iônica e metálica; Células unitárias e fator empacotamento;; Estruturas cristalinas e amorfas. **UNIDADE II – Estrutura dos materiais** Polímeros; Cerâmicas; Compósitos. **UNIDADE III – Estudo das propriedades dos materiais** Eletrônicas; térmicas; Ópticas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas sobre os conteúdos programáticos, acompanhados de exercícios

sobre os assuntos tratados.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLISTER, W. D. Ciência e engenharia de materiais. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Van Vlack, L. H. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais. 4. ed. Editora Campus, 1984.

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.; LANGFORD, C. H. Química inorgânica. Editora Bookman, 2003.

ASKELAND, D.; PHULÉ, P. Ciência e engenharia dos materiais. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SHACKELFORD, J. Ciência dos materiais. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2008.

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. Química: ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA III		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 80h/a	CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Química Orgânica II		
Semestre: 8º ou 9º		

EMENTA

Princípios gerais de espectroscopia. Espectroscopia na região do infravermelho (IV). Espectrometria de massa (EM). Espectroscopia de ressonância magnética nuclear (RMN). Análise de espectros e utilização das informações na proposição estrutural de compostos orgânicos simples. Aplicação das espectroscopias no infravermelho, ressonância magnética nuclear de próton (RMN 1H) e de carbono-13 (RMN 13C), e da espectrometria de massa em laboratórios acadêmicos e industriais.

OBJETIVO

Compreender os princípios da espectroscopia e espectrometria.

PROGRAMA

UNIDADE I - Espectroscopia no Infravermelho (IV)

O oscilador harmônico: energia potencial, energia cinética, constante de força, freqüência e massa reduzida;

Graus de liberdade: translacional, rotacional e vibracional;

Graus de liberdade vibracionais ativos no infravermelho;

O espectrômetro infravermelho;

Análise das regiões espectrais de 4000 a 650 cm -1 e associação com os grupos funcionais mais comuns,

Influência da conjugação e da formação de pontes de hidrogênio;

Absorções características de compostos orgânicos simples; Como analisar um espectro no infravermelho em exercícios práticos. UNIDADE II - Espectrometria de Massas (EM) O espectrômetro de massa; O espectro de massa; Determinação do peso molecular; Razão isotópica e fórmulas moleculares; Íon metaestável, molecular e pico base; Análise mecanística do padrão de fragmentação de funções orgânicas comuns; Análise de espectros e resolução de exercícios. UNIDADE III - Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) Ressonância magnética nuclear de onda contínua versus ressonância magnética nuclear de pulsos; Transformada de Fourier; Ressonância magnética nuclear de prótio; Carbono–13: número quântico de spin nuclear, constante giromagnética, abundância natural, sensitividade; Sequência de pulsos; Técnicas unidimensionais: BB, DEPT; Constantes de acoplamento; Influência do substituinte no deslocamento químico; Utilização de tabelas para cálculos teóricos dos deslocamentos químicos; Análise de espectros e resolução de exercícios.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas sobre os conteúdos programáticos, acompanhados de exercícios sobre os assuntos tratados.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por

meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação será ainda, somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAMPMAN, G; PAVIA, D. L. Introdução à espectroscopia. Rio de Janeiro: Cengage, 2010.

SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química orgânica: estrutura e função. 6. ed. Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol.1.

BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol. 2.

CAREY, Francis A. Química orgânica. 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1.

CAREY, Francis A. Química orgânica. 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol. 2.

MCMURRY, John. Química orgânica. Combo. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA DE ALIMENTOS		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60h/a	CH Prática: 20h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Química Orgânica I		
Semestre: 8º ou 9º		

EMENTA

Água; Carboidratos; Lipídeos; Aminoácidos, peptídeos e proteínas; Enzimas; Vitaminas e Minerais.

OBJETIVOS

Conhecer os Compostos Majoritários e Minoritários dos Alimentos: Carboidratos, Lipídeos, Proteínas, Vitaminas e Minerais.

Diferenciar as Propriedades da Água, Proteínas, Carboidratos e Lipídeos Identificar as Reações e Transformações dos carboidratos, proteínas e Lipídeos durante o processamento de alimentos.

PROGRAMA

UNIDADE I - Introdução à Química de Alimentos

O que é a química de alimentos?;

História da química de alimentos;

Papel social do químico de alimentos;

Por que o químico de alimentos deve estar envolvido em questões sociais?;

Tipos de envolvimento.

UNIDADE II - Água

Introdução;

Propriedades físicas da água;

A molécula de água;

Associação entre as moléculas de água;

Estrutura no estado sólido;

Interações da água com sólidos;

Atividade de água e pressão de vapor relativa;

Mobilidade molecular e estabilidade dos alimentos.

UNIDADE III - Carboidratos

Introdução;

Monossacarídeos;

Isomerização dos monossacarídeos;

Glicosídeos;

Reações dos monossacarídeos;

Oligossacarídeos;

Polissacarídeos;

Estrutura química e propriedades;

Géis;

Hidrólise dos polissacarídeos;

Amido.

UNIDADE IV - Lipídeos

Introdução;

Componentes lipídicos principais;

Ácidos graxos;

Propriedades físico-químicas dos lipídeos;

Processamento dos lipídeos: isolamento, purificação e modificação;

Funcionalidade dos triacilgliceróis em alimentos;

Deterioração química dos lipídeos: reações hidrolíticas e oxidativas;

Antioxidantes.

UNIDADE V - Proteínas

Introdução;

Propriedades físico-químicas dos aminoácidos;

Estrutura das proteínas;

Desnaturação proteica;

Propriedades funcionais das proteínas.

UNIDADE VI - Enzimas

Introdução;

Natureza geral das enzimas;

Uso de enzimas exógenas nos alimentos;

Influência ambiental na atividade enzimática;

Enzimas endógenas nos alimentos e seu controle.

UNIDADE VII - Vitaminas e Minerais

Introdução;

Vitaminas Lipossolúveis;

Vitaminas hidrossolúveis;

Estabilidade das vitaminas;

Fatores que afetam a composição mineral dos alimentos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo de texto, aula expositiva dialogada e prática experimental. Aulas orientadas em pequenos grupos. Apresentação de trabalhos.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento prévio do aluno sobre experimento a ser executado.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização e coerência de ideias na elaboração de atividades experimentais.

- Escritas de relatórios e/ou outras formas de apresentação de resultados experimentais.

- Domínio das técnicas de manuseio de vidrarias, equipamentos e reagentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, P. A. Química do processamento de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2001.

ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. Química de alimentos de Fennema. 4 ed. Porto alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Introdução à Química de alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela, 1992.

RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química de alimentos. 3. ed. rev. São Paulo: Editora Blucher, 2004.

COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análises de alimentos. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 20h/a CH Prática: 60h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Semestre: 8º ou 9º
EMENTA
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.
OBJETIVOS
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.
PROGRAMA
Unidade I - Atividades pré-desportivas: alongamento e flexibilidade, aquecimento, atividades físicas cardiorrespiratórias e neuro musculares Unidade II - Atividades esportivas: ensino e prática de fundamentos esportivos individuais e coletivos, jogo desportivo Unidade III - Atividades de relaxamento, volta à calma e discussão
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, demonstrativas e práticas em ambiente próprio ou alternativo para a prática de atividades físicas e esportivas, utilizando de uma perspectiva pedagógica crítica, feedback aumentado no ensino de técnicas e materiais esportivos diversos.
AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando a participação nas práticas e a confecção de um relatório ao final da disciplina.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. Educação física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias. Campinas: Autores Associados, 2013.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

POLLOCK, M. L.; WILMORE J. H. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Medsi, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALLAH, A. J. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. São Paulo: Manole, 2009.

BETTI, M. (Org.). Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 2010.

WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. São Paulo: Manole, 2014.

DARIDO, S. C. (Org). Educação física e temas transversais na escola. Campinas: Papirus, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

ANEXO II

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CURSO: LICENCIATURA EM QUÍMICA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP/28/2001 e a Resolução do CNE/CP2/2002, que determinam as **atividades complementares como componente curricular obrigatório**, a Reitoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará disciplina o registro e controle acadêmico dessa ação didática.

Estas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, possivelmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE.

Os alunos deverão distribuir a carga horária (200 horas) dessas Atividades acadêmico-científico-culturais ao longo do curso, optando por cursar e ou participar das atividades abaixo-relacionadas: disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico-escolar.

a) Seminários, mesa-redonda, painéis programados.

b) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE.

c) Curso de extensão na área de conhecimento do curso.

d) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira.

e) Curso de atualização em computação.

f) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso.

g) Ações de caráter comunitário.

ANEXO III

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

REGULAMENTO PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA DO CURSO DE LICENCIATURA.

A Monografia é atividade curricular obrigatória do Curso de Licenciatura do IFCE, como Trabalho de Conclusão de Curso, encerrando-se com a sua avaliação por uma Banca Examinadora constituída por professores desta Instituição ou por professores convidados.

I - Disposições gerais

Art. 1º Os alunos do Curso de Licenciatura do IFCE, *campus* Boa Viagem, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

Art. 2º A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Química.

Art. 3º Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido toda a carga horária mínima do curso desde que cumprida às disciplinas de pré-requisito do TCC constantes do currículo do curso.

Art. 4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia poderão serem realizadas a partir das disciplinas que constituem os Estágios Supervisionados do Curso.

§1º Os professores deverão pertencer aos quadros do IFCE, preferencialmente aqueles que ministrarem as disciplinas de Metodologia do Trabalho Cientifico e Estágio Supervisionado.

§2º Cada professor orientará, no máximo 15 (quinze alunos), devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e coletivas.

§3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do

orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

II - Elaboração e apresentação da Monografia

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado com as áreas de conhecimento, pertinente à Licenciatura, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 35 (trinta e cinco) páginas digitadas, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina trabalho de conclusão de curso deverá entregar na Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art. 7º A Monografia será entregue em 3 (três) exemplares e em arquivo no formato Word, acompanhada da Declaração de Aceitação de Monografia (Anexo III), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

Art. 8º O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se na mesma disciplina.

Parágrafo Único - Após a apresentação e aprovação o (a) aluno (a) terá 15 (quinze) dias para fazer as correções sugeridas e entregar a versão definitiva, encadernada para compor o acervo de Monografias do IFCE.

III - Da Banca Examinadora

Art. 9º O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora composta por três professores do IFCE, um dos quais o professor orientador, um deles pode ser professor convidado de outra Instituição de Ensino Superior.

§1º As Bancas Examinadoras serão organizadas pela coordenação do curso.

§2º Os membros das Bancas Examinadoras serão cientificados da sua nomeação com antecedência de 5 (cinco) dias, por meio de documento do qual constará o nome do(a) aluno(a), o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local do exame e que será acompanhado de uma cópia da Monografia a ser examinada.

IV - Da Defesa

Art. 10º A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno um prazo de vinte minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;

b) em seguida, o presidente dará a palavra aos examinadores para procederem as suas considerações e questionamentos em dez minutos cada;

c) após cada examinador o aluno terá 5 minutos para responder a cada um;

d) o presidente fará também sua arguição também em 10 (dez) minutos;

e) o aluno terá mais cinco minutos para sua resposta.

§1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca e todos os examinadores poderão fazer suas considerações e o aluno responder ao final.

§2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre as notas a serem conferidas ao aluno e lançará a média no Livro de Atas próprio.

§3º A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento das recomendações que fizer necessário, caso em que o trabalho corrigido pelo aluno no prazo de quinze dias será novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral, para que o grau seja conferido, tendo 10 (dez) dias para entregar a Monografia com as correções recomendadas.

Art. 11 Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Monografia.

V - Editoração

Art. 12 A Monografia deverá ser digitada e impressa em folhas de papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

- **Margens** (a partir da borda da folha)

a) Esquerda: 2,5cm;

b) Direita: 2,5 cm

c) Superior: 2,5 cm

b) Inferior: 2,5 cm

- Espaços

a) Texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 (uma linha e meio);

b) Texto de citações com espaçamento entrelinhas de 1 (uma linha simples).

-Tipos de Fontes

a) ditados nas fontes Arial, tamanho 11 (onze), ou Times New Roman, tamanho 12 (doze).

- Numeração de páginas

a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.

b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos e ao sumário, assim como as páginas iniciais de cada capítulo, não devem ser numeradas.

- Citação

As citações, em notas de pé de página ou relacionadas após a Conclusão (Bibliografia), devem obedecer às normas acadêmicas do IFCE, com referências ao autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

VI - Apresentação

Art. 13 A apresentação da Monografia deverá observar o seguinte padrão:

a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome do orientador e o local e ano;

b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: “Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará para obtenção do título de Licenciatura em Química”, seguido do nome do professor orientador, local e ano;

c) Folha de aprovação – contendo o nome do autor, data da aprovação, Banca examinadora, nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação, nome do primeiro Professor Examinador e sua Titulação, nome do segundo Professor Examinador e sua Titulação;

d) Agradecimentos – opcional, devem estar logo após a folha de rosto;

e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);

f) Sumário – obrigatório, contendo os capítulos e as respectivas páginas de início;

g) Resumo – obrigatório, deve ser redigido em vinte linhas e conter 250 palavras;

h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do Art. 12 desse Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;

i) Considerações Finais ou Conclusão – além de obedecer às regras do Art. 12 desse Regulamento, deve ter início de uma nova página, como os capítulos;

j) Bibliografia – deve ser feita de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

VII Disposições gerais

Art.14 Os prazos sobre os quais delibera esse Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Prática na primeira semana de cada semestre letivo.

Art 15 Caberá à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado, conjuntamente com as Coordenações de Curso, decidirem a respeito de quaisquer dúvidas na aplicação desse Regulamento, bem como expedir as orientações necessárias ao seu cumprimento.

ANEXO IV

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

Ato nº 01/____ de _____ de _____

Do: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE - *campus* Boa Viagem.

A Comissão de monografia do IFCE, em cumprimento ao que determina o Art. 14 do **REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA**, resolve:

I. Os alunos que quiserem defender a sua Monografia no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____, na Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta:

- a validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto;
- a correção gramatical e os processos de desenvolvimento do trabalho;
- A exposição oral; a observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores, sendo aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a sete (sete).

V. Será facultado ao aluno que obtiver menos de sete o prazo de 10 dias para refazer o trabalho e reapresentar para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

_____
Coordenação do Curso de Licenciatura em Química

ANEXO V

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

I - JUSTIFICATIVA

O Estágio Supervisionado tem o intuito de contribuir para a formação crítico-reflexivo do futuro educador, um profissional que pensa a sua prática, explicitando e reformulando continuamente os seus pressupostos epistemológicos curriculares e disciplinares. Foi na busca da construção da identidade profissional desses alunos, futuros professores, que surgiu o presente projeto priorizando o desenvolvimento dos seguintes conhecimentos nos alunos estagiários:

a) Conscientizar os alunos estagiários de seu papel como indivíduo e como membro de uma sociedade em crise e buscando transformações;

b) Desenvolver a competência profissional (humana, técnica e política) necessária a um desempenho responsável em seu campo de atuação;

c) Agir com coerência de atitudes e comportamentos entre princípios e ações, teoria e prática, indispensáveis a um ajustamento próprio como pessoa e a uma prática educativa eficiente;

d) Ter um compromisso com a transformação da escola, da educação e da sociedade no sentido de construir um mundo onde haja justiça social e a igualdade para todas as classes. O desenvolvimento das competências citadas requer um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das ações dos estagiários, o que contribuirá para colocá-los próximos à postura de um investigador preocupado em aproveitar as atividades comuns da escola para delas extraírem respostas que reorientem sua prática pedagógica.

II - OBJETIVO

Formar o aluno como profissional do fenômeno educativo em sua acepção ampla e em particular o docente para lecionar nas quatro últimas séries do Ensino Fundamental, e nas três séries do Ensino Médio com conhecimentos e vivências em salas de aula, na área de Química.

Para atingir este objetivo pretende-se:

- Trabalhar o auto-aperfeiçoamento, privilegiando a formação da consciência de si (mediante a vivência de objetivos significativos, relações pedagógicas democráticas atitudes de respeito ao outro etc.), articulado com a formação da consciência social, que implica uma atitude crítica e transformadora da realidade;
- Integrar, na formação do educador, o fazer educativo crítico, fundamental no pensar e numa postura de ser que supere a fragmentação e a hierarquização do trabalho pedagógico;
- Desenvolver uma abordagem teórico-prática dos níveis acima mencionados, em face de nova LDB (Lei Nº 9.394/96), tratando-a nos contextos das organizações, competências, funções e aspectos pedagógicos.

III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFCE – *CAMPUS* BOA VIAGEM

As diretrizes básicas para o estágio da Licenciatura em Química estão fundamentadas pelos seguintes dispositivos legais: a Resolução nº 01/99/CNE, a Resolução nº 02/2002/CNE/CP/MEC e o Parecer n° de 28/2001/CNE. O Estágio Supervisionado no IFCE será iniciado na escola-campo no 6º Semestre e finalizando no 9º semestre. Os professores que comporão o Grupo de Estágio orientarão os seus estagiários a partir dos respectivos espaços curriculares em que ministram aulas, conforme previsto na matriz curricular do curso de licenciatura em Química.

Segundo o Parecer Nº 28/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, deve-se destinar 200 horas para outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural.

Para essas 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, o Projeto da Licenciatura em Química IFCE, *campus* de Boa Viagem, previu a realização de Palestras, Seminários, Mini-Cursos, Encontros de Iniciação Científica, Projetos Pedagógicos para confecção de materiais didáticos (para Jogos Didáticos), Congressos, Encontros Pedagógicos etc. As respectivas atividades ocorrerão fora do horário de aulas previsto, podendo ser sempre aos sábados e ou ainda em turnos contrários aos frequentados pelos alunos (para assistirem as aulas regulares).

Os professores responsáveis pela programação de cada evento farão o controle da frequência para a emissão dos Certificados, contendo a carga horária requerida. Após a realização do evento, também providenciarão a relação dos participantes com a carga horária para a Declaração ou o Certificado do referido evento. Os licenciandos poderão, por iniciativa própria, participar de eventos dessa natureza, desde que comprovem com o certificado e a respectiva carga horária. Só terão validade as atividades que tenham relação direta com a Licenciatura e sejam cumpridas a partir da entrada no Curso.

IV - ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No Estágio Supervisionado, os licenciandos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais etc, são consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001:

> Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode "vir" até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O referido acompanhamento do estágio observará os seguintes procedimentos**:**

1. A elaboração do Termo de um Acordo de Cooperação ou Convênio, o qual deverá ser efetuado pelo IFCE, *campus* Boa Viagem, e as Instituições Educacionais da cidade de Boa Viagem que ofertem a Educação Básica.

2. O cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio, discutido em sala de aula com os estagiários.
3. O acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a serem desenvolvidas durante o estágio.

V - ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES QUE DEVEM SER REALIZADAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A) NA ESCOLA-CAMPO.

- Na primeira visita, o(a) estagiário(a) entrega à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu estágio;
- O(a) estagiário(a) deve conhecer o Plano de Disciplina do(a) professor(a) da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido Plano;
- As atividades diárias devem ser registradas em ficha própria (em anexo) com visto do(a) professor(a) da turma onde está realizando o estágio;
- A presença do(a) estagiário(a) na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo estagiário(a) e professor(a), e não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno.
- Não deve haver mais de dois estagiários(as) na Turma.
- O(a) estagiário(a) é avaliado(a) durante o desenvolvimento de suas atividades, tanto pelos professores(as) de Estágio como pelos professores(as) da escola-campo, além da auto-avaliação do estagiário.
- Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria-prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade, conduta ético-profissional.

Em anexo a estas diretrizes sugerimos:

- Roteiros de trabalhos de todos os semestres, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de estágios que conterá os registros que servirão como subsídio ao Relatório Final;
- Ficha de Registro das atividades diárias e controle de frequência;

- Plano de Ação/Aula: Planejar atividade a ser realizada na escola-campo e anexar no Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

- Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Bibliografia;
- A apresentação das experiências vivenciadas no campo de estágio;
- A fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso;

No que diz respeito à redução de carga horária de Estágio, tem-se que o estagiário em exercício regular da atividade docente poderá, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, ter o Estágio Curricular Supervisionado reduzido em até 200 horas. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente (mínimo de 1 ano) tem o direito a requerer a redução da carga horária de estágio, quando estiver matriculado no 4º Semestre.

Procedimentos:

- Apresentar o Formulário de Requerimento solicitando a redução de Carga Horária do Estágio;
- Anexar a Declaração da escola onde trabalha contendo no mínimo: identificação, função docente, nível, disciplina e tempo de serviço (A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente);
- Observação: O(a) licenciando(a) deverá estagiar no nível de ensino que não tenha lecionado, ou seja, 6º ao 9º ano ou 1º ao 3º ano do Ensino Médio.
- Observação: O(a) Estagiário(a) deve portar-se com ética e profissionalismo primando pela discrição, pontualidade e assiduidade.

VI - ROTEIRO DE ESTÁGIO

Roteiro sugestivo de atividades a serem realizadas pelo(a) estagiário(a) de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nesta escola.

6° semestre

O(a) estagiário(a) deve participar das atividades de sala de aula, na disciplina correspondente à sua Licenciatura:

- Deve atuar em salas-ambientes, desenvolvendo atividades teórico-práticas acompanhado (a) do professor regente da escola-campo;
- Observar e avaliar os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola;
- Analisar as práticas escolares e as relações nos diferentes espaços da escola;
- Verificar e analisar o desempenho dos alunos nas disciplinas: Química e Ciências;
- Criar recursos didáticos para aula de Química e Ciências.

7° semestre

O(a) licenciando(a) deve realizar o seu estágio nas séries finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) durante estes dois semestres, procurando desenvolver as seguintes atividades:

- Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em uma turma do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano);
- Traçar o perfil da turma;
- Observar o trabalho docente desenvolvido na turma, na disciplina correspondente a sua formação profissional;
- Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas-ambientes ou dependências similares;
- Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
- Elaborar um "Diário de Campo" no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e os seus sentimentos durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo;
- Elaborar um Projeto Individual de Estágio para cada semestre letivo no qual deverão constar toda as atividades previstas para a sua realização.

8° semestre

O(a) licenciando(a) deve realizar o seu estágio nesse semestre, nas séries do Ensino Médio (1º ao 3º ano), procurando realizar as seguintes atividades:

- Realizar o projeto das ações previstas para o estágio na escola-campo;
- Buscar na medida do possível, ter acesso às atividades pedagógicas da escola-campo (Reunião de Pais/Conselho de Classe/ Reunião de Professores...) e em outras atividades curriculares (Feiras, Visitas...), para que possa entender a dinâmica da organização de eventos;
- Participar como auxiliar das atividades docentes na disciplina correspondente à sua Licenciatura, colaborando, na medida do possível, com o desenvolvimento das atividades, acompanhamento da aprendizagem e confecção de material didático a ser utilizado nas aulas;
- Se possível, apresentar e desenvolver metodologias alternativas ao trabalho com uma turma;
- O(a) estagiário(a) deve desenvolver no mínimo uma unidade do plano de curso do professor da escola-campo, elaborar os planos de aulas dessa unidade e assumir a regência dessas aulas.

ANEXO VI

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) À ESCOLA-CAMPO

Sr.(a) Diretor(a), da Escola _____

Solicitamos de V. Sa. a oportunidade para o(a) aluno(a)_____, matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE, c*ampus* de Boa Viagem, realizar seu Estágio Curricular nessa conceituada Instituição, no período de _____ a _____ de 201_.

Certos da sua aquiescência no sentido de favorecer a realização do referido estágio, antecipadamente apresentamos o nosso agradecimento.

Boa Viagem ___,_____de _____.

Cordialmente,

_____
Coordenação do Curso de Licenciatura em Química

ANEXO VII

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO

Estágio da Licenciatura em Química

Registro de frequência

Escola _____
Endereço _____ Telefone _____
Estagiário(a)_____ Telefone_____
Licenciatura _____ Semestre _____

DATA	HORÁRIO Turno-h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____Total de carga horária: _____

OBSERVAÇÃO: Devolver esta ficha ao orientador de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

ANEXO VIII
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) SEMESTRE: _____

Nome:_____

Telefone para contato: _____

Instituição em que faz o estágio curricular: _____

Endereço da escola:_____

Telefone:_____

Nome do(a) Diretor(a): _____

Nome do(a) Coordenador(a): _____

Série/Ano em que vai realizar o estágio: _____

Boa Viagem, _____ de _____ de 20_____.

_____
Assinatura do(a) estagiário(a)

_____
Assinatura do orientador do Estágio

ANEXO IX

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

ROTEIRO DO PLANO DE AULA

ANO LETIVO _____
ESCOLA: _____
DISCIPLINA: _____
ANO:____ TURMA: ___TURNO_____
ESTAGIÁRIO (A): _____
DATA: _____

- TEMA/ASSUNTO
- COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
- CONTEÚDOS
- METODOLOGIA (organização e sistematização dos conhecimentos)
- RECURSOS DIDÁTICOS
- AVALIAÇÃO
- BIBLIOGRAFIA

ANEXO X

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

DADOS PARA O DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Estagiário (a): _____
Nº da matrícula: _____
Telefones: _____ E-mail _____
Orientador(a) do Estágio: _____
Escola-campo:_____
Endereço:_____
Bairro:_____Município:_____
Data da fundação: _____
Horário de funcionamento: _____
Número de salas de aula _____

Níveis de ensino ministrados:

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

_____

_____

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Vigia	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importante)

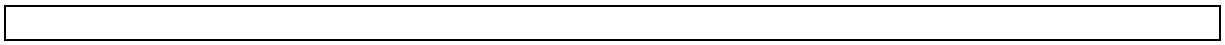
Colegiados e Instituições Escolares:

Tipo	N° De Componentes	O que faz
Associação de Pais e Mestres		
Conselho de Escola		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série/Ciclo		

Resumo do Projeto Político-Pedagógico da Instituição Educacional

Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional



ANEXO XI

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

DIÁRIO DE CAMPO

(Roteiro de Observação para a sala de aula - Dados para o relatório – todos os períodos)

1) Quanto ao Plano da disciplina e ou Plano de aula (se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do(a) professor(a) observado(a), se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada.)

2) Quanto ao estudo da realidade. Comentar se as aulas foram contextualizadas /problematizadas...)

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos, comentar se houve:

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática,
- utilização de recursos didáticos pedagógicos
- estratégias utilizadas foram adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas (se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula, se houve preocupação com a construção do conhecimento). Relate.

5) Quanto ao Professor (se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo, se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas).

6) Quanto aos alunos (apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças durante as aulas.)

7) Bibliografia para o aluno (de que forma é utilizada, se existe livro didático adotado, apostilas) Descreva sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas.

8) Bibliografia do professor (de que forma ele a utiliza, se só para pesquisa e apoio, se o aluno tem acesso. Observações Gerais:

ANEXO XII

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

PLANO DE PRÁTICA DOCENTE DISCIPLINAR

(20% de cada disciplina**)**

Aluno (a):_____

Disciplina: _____

Professor (a):_____

Período: _____

Atividade proposta: _____

Objetivo geral:_____

Objetivos específicos: _____

Local	Atividade	Carga horária

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 085, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova *ad referendum* a criação do curso Licenciatura em Química do *campus* de Boa Viagem.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo nº 23255.054769.2016-27.

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* do Conselho Superior, a criação do curso de Licenciatura em Química do *campus* de Boa Viagem, e autorizar a oferta de 70 vagas anuais distribuídas em duas turmas.

Parágrafo único – O curso será ofertado em turno noturno, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada na _____ Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de ___/___/____.

Secretária dos Conselhos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS – BOA VIAGEM
BR-020 – Km 209, CEP: 63870-000.
Telefone: (85)989566689. E-mail: ifce.bv@gmail.com.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM REDES DE COMPUTADORES

Boa Viagem - CE

Agosto de 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS BOA VIAGEM

BR-020 – Km 209, CEP: 63870-000.

Telefone:(85)989566689 E-mail: ifce.bv@gmail.com

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Barone

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* BOA VIAGEM

João Paulo Arcelino Rego

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS BOA VIAGEM

Ricardo de Andrade Rodrigues

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Humberto Facundo

PEDAGOGOS (AS)

César Wagner Gonçalves Siqueira

TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Rafaela Celi de Lima Figueiredo

COORDENADOR DO CURSO TÉC. INTEGRADO EM REDES

Vladymir de Lima Bezerra

Elaboração Projeto do Curso Técnico em Agropecuária

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino

Edmilson Carneiro Moreira

Francisco Rogilson Oliveira Diniz

César Wagner Gonçalves Siqueira

Rafaela Celi de Lima Figueredo

Ricardo Rodrigues de Andrade

Vladymir de Lima Bezerra

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	**8**
2. CONCEPÇÃO	**9**
2.1 Concepção Filosófica e Pedagógica	**10**
2.2 Justificativa	**11**
2.3 Objetivos	**14**
2.3.1 Objetivo Geral	**14**
2.3.2 Objetivos Específicos	**14**
2.4 Requisitos e forma de Ingresso	**15**
2.5 Perfil Profissional de Conclusão do Curso	**16**
2.6 Organização Curricular	**17**
2.6.1 Matriz Curricular	**21**
2.6.1.1 Detalhamento dos Componentes Curriculares	**24**
2.6.1.1.1 Base Nacional Comum	**25**
2.6.1.1.2 Formação Profissional	**33**
2.6.1.3 Estágio Curricular	**34**
2.7 Critérios de Aproveitamento e Conhecimentos e Experiências Anteriores	**35**
2.8 Metodologia de Ensino	**36**
2.9 Avaliação da Aprendizagem e Recuperação • **Da Reprovação**	**37**
2.10 Avaliação dos Professores e do Curso	**38**
2.11 Estratégias de Apoio ao Discente	**43**
2.12 Biblioteca, Instalações e Equipamentos	**44**
2.13 Laboratórios, Instalações e Equipamentos	**46**

2.14 Perfil do Pessoal Docente e Técnico	**47**
2.15 Diplomas	**49**
2.16 Mecanismos de Acompanhamento do Curso	**50**
2.17 Fluxo para alterações dos Projetos Pedagógicos de Curso	**50**
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	**51**
ANEXOS	**53**

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores

Atos legais autorizativos:

Forma de oferta: Integrada ao Ensino Médio

Titulação conferida: Técnico em Redes de Computadores

Modalidade: Presencial

Regime de matrícula: Anual

Duração do curso: 04 anos

Carga horária total do curso: 3.680 horas

Formação profissional: 1.000 horas

Nº de vagas semestrais: 40

Turno de funcionamento: Manhã

Endereço de oferta: BR-020 – Km 209, CEP: 63870-000

Forma de ingresso: Processo seletivo

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Coordenador do Curso: Vladymir de Lima Bezerra

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional aos pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela II Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamado de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da Rede de Escolas

Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET´s.

A partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, passou a denominação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas.

O IFCE tem hoje 29 unidades, distribuídas em todas as regiões do estado e a previsão é que esse número chegue a 31 unidades.

Boa Viagem é um município do Ceará, tem uma população de aproximadamente 53.000 mil habitantes (IBGE, 2010), localizado na mesorregião dos Sertões Cearenses, Microrregião, Sertão de Canindé, municípios limítrofes, Norte: Santa Quitéria, Leste: Madalena e Quixeramobim, Sul: Pedra Branca, Oeste: Monsenhor Tabosa, Tamboril e Independência. Distância até a capital, 217 km, Área: 2 836,774 km². Densidade, 18,51 hab./km². Altitude 275 m. Clima, Semi-árido.

O *campus* de Boa Viagem do Instituto Federal do Ceará (IFCE) teve a sua pedra fundamental lançada numa sexta-feira, 14 de Fevereiro de 2014, marcando o início das obras de construção da unidade, que foi instalada no km 209 da BR-020, na localidade de Anafuê. O prédio tem um bloco administrativo, um bloco didático com 10 salas de aula e 10 laboratórios, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 200 pessoas, uma cantina e uma praça de convivência. A área total construída é de 4.200 m². O valor da obra foi orçado em R$ 8 milhões.

O *campus* de Boa Viagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), foi inaugurado em 09 de maio de 2016. Antes porém, aconteceram algumas reuniões para a definição dos cursos. A primeira reunião,sob a organização dos servidores do IFCE, Míriam Brasil e do servidor Ricardo Liarth. A reunião ocorreu na sala da secretária de educação do município. Estavam presentes, o prefeito, dois vereadores, secretária de educação e a chefe de gabinete do prefeito. Naquela ocasião ficou definido que ficaria a cargo da secretaria de educação a elaboração de uma enquete para que a comunidade tivesse conhecimento dos eixos e seus respectivos cursos para uma escolha democrática dos mesmos.

A secretária de educação promoveu uma reunião com representantes da sociedade civil para discutirem a escolha dos cursos. Naquela ocasião, ficaram definidos os eixos a serem trabalhados em plenária. Com a participação da servidora Míriam Brasil e do servidor Ricardo Liarth, além de outros servidores do IFCE *Campus* Boa Viagem- Ce.

A Solenidade (plenária) aconteceu no dia 26 de novembro contou com a participação do reitor do IFCE, Virgílio Augusto Sales Araripe; do prefeito de Boa Viagem, Fernando Assef, além de outras autoridades municipais, membros da comunidade local, estudantes e professores e ainda contou com a presença de servidores do IFCE *campus* Boa Viagem.

O pró-reitor de Ensino do IFCE, Reuber Saraiva, conduziu os trabalhos da audiência pública e, após o debate e esclarecimento acerca das ofertas, a comunidade apontou os cursos técnicos em Informática e Redes de Computadores e tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, no eixo de Informação e Comunicação; os cursos técnicos em Agropecuária e Agronegócio e tecnologia em Agroecologia, no eixo de Recursos Naturais; os cursos técnicos em Edificações e Desenho da Construção Civil e tecnologia em Construção de Edifícios, no Eixo de Infraestrutura; além do curso de Licenciatura em Química. Os cursos serão implantados gradativamente.

O *campus* do IFCE de Boa Viagem, receberá alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC), e outros processos seletivos para os cursos técnicos.

Ressalte-se, que o *Campus* do Instituto Federal do Ceará (IFCE) do município de Boa Viagem, iniciou suas atividades em Agosto, deste ano (2016). A unidade foi oficialmente inaugurada no dia 09 de maio de 2016, em Brasília, pela presidente Dilma Roussef, em um evento do Ministério da Educação, com a participação do Reitor do IFCE, Virgílio Augusto Sales Araripe e do Diretor do *Campus* de Boa Viagem, João Paulo Arcelino Rego.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

1. Concepção Filosófica e Pedagógica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem como missão "produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso

socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo".

Em consonância com esta missão e inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana como prevê a Lei 9.394/96, o *campus* Boa Viagem tem orientado a sua atuação para a formação integral do ser humano, considerando em seu projeto de educação os quatro pilares para a Educação no Século XXI que são: "aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer" (MEC, 1998), reafirmando seu compromisso com a promoção da aprendizagem, considerando os processos de inclusão e respondendo aos desafios da diversidade, bem como desenvolvendo métodos e técnicas apropriadas de utilização das novas tecnologias.

Diante de várias concepções acerca da educação que orientam a prática educativa, o *campus* Boa Viagem destaca que seu trabalho está orientado pela linha pedagógica sócio-construtivista, na qual defende que é o estudante que constrói o seu conhecimento, por meio da formulação de hipóteses e da resolução de problemas mediados pelos conhecimentos de mundo que trazem com eles e pelos conhecimentos historicamente construídos e sistematizados pela humanidade.

Dentro dessa perspectiva de educação o *campus* Boa Viagem oferta o Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, tendo em vista que a informática está hoje presente em todas as áreas de atuação profissional, sendo meio produtivo de importância estratégica, o curso prevê a formação de um profissional capaz de interagir com várias áreas do saber na qual a informática é o mediador da relação do homem com o mundo produtivo.

O curso técnico em Rede de Computadores está orientado para aquisição de habilidades e competências de acordo com as exigências da sociedade atual, possibilitando conhecimentos de aplicação técnica, mas incluindo a capacidade de trabalho em grupo, utilizando-se da inteligência emocional, cognitiva e intuitiva na resolução de problemas, da criatividade e autonomia do profissional formado, tendo em vista sua inclusão numa sociedade em constante mudança.

2. Justificativa

Em virtude da contextualização e das características do IFCE *campus* Boa Viagem, o *campus* busca novo parâmetro de desenvolvimento regional para a melhoria dos indicadores educacionais e econômicos, o curso Técnico Integrado em Redes de Computadores caracteriza-

se por despertar a vocação empreendedora na área de tecnologias, bem como motivar a participação efetiva na evolução econômica, social e cultural da comunidade.

A microrregião de Boa Viagem dispõe de potencial em crescimento na área de Redes de Computadores é o que aponta os dados de admissões do IFCE em números, onde observa-se 222 empregos formais na área de Técnicos em Redes; 217 na área de Técnico em Instalação de Equipamentos de Áudio; 343 como Instalador Reparador de linhas e Aparelhos de Telecomunicações; 154 em Instalador Reparador de Redes Telefônicas e de Comunicação de Dados; 164 em Técnico de Comunicação de Dados, totalizando 1.100 empregos formais relacionados a área de Redes de Computadores na região.

Constituindo-se como um dos segmentos mais modernos e dinâmicos da economia, os serviços de tecnologia da informação abrange grande diversidade de produtos e serviços que se encontram em constante evolução. Esse comportamento resulta do processo de contínua inovação, visando atender a crescente ampliação e transformação do mercado consumidor. Com isso, a área de TI vem se desenvolvendo, ininterruptamente, quase como a evolução de programas e equipamentos existentes no mercado. Atualmente, as profissões ligadas à área de informática, segundo o IFCE em números, são inúmeras e estão em crescente evolução.

Outro aspecto que norteou a decisão institucional foi o aumento do contingente escolar no ensino fundamental. As estatísticas revelam uma tendência de forte aceleração da demanda reprimida de candidatos à matrícula em cursos de técnicos em toda a região de abrangência.

Na realidade específica do município de Boa Viagem e microrregião atendida pelo IFCE *campus* Boa Viagem há diversas escolas municipais que ofertam ensino fundamental, com expressivo número de alunos matriculados, possíveis candidatos ao curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, conforme especificado abaixo:

Cidade	**Número de Escolas Municipais de Ensino Fundamental**
Independência	56
Itatira	43
Boa Viagem	77
Madalena	27
Monsenhor Tabosa	34
Pedra Branca	50

Tamboril	48
Quixeramobim	87
TOTAL	345

Fonte: censobasico.inep.gov.br

Quadro 1. Municípios limítrofes da Cidade de Boa Viagem e suas respectivas quantidades de escolas de ensino fundamental.

A criação de um curso técnico em Redes busca ofertar uma educação profissionalizante aos jovens dos "Sertões de Canindé", qualificando-os para atuarem nas diferentes eixos da Tecnologia da Informação e Comunicação, fornecendo conectividade e formação em uso de recursos tecnológicos.

A área de tecnologia da informação, em especial, continua crescendo e encontrando novas aplicações comerciais, industriais, profissionais e pessoais, em que as soluções tecnológicas automatizam processos (de gerenciamento) e são fonte de vantagens competitivas, possibilitando análise de cenários, apoio ao processo decisório, além de definição e implementação de estratégias organizacionais.

Um indicativo do crescimento em Boa Viagem na área de Informática de acordo com os dados do IBGE (2014) que apresenta a atividade econômica do município, indicou concentração em 67% na prestação de serviços, o que nos permite interpretar que grande parte desse indicador encontra-se relacionada com a área de Tecnologias da Informação, com o crescente uso domiciliar de internet, instalação de canais de TV por assinatura e telefonia, lan house, entre outros, o que gera uma demanda nas manutenções dos aparelhos de TI no comércio e domicílios.

Além dos indicadores regionais, pesquisa realizada pela IDC com 62 instituições, entre bancos e seguradoras apontou que as prioridades da área de TI envolvem a atualização/renovação da infraestrutura de TI (nas seguradoras), a consolidação e virtualização da infraestrutura de TI (nos bancos médios e pequenos) e a revisão/integração da arquitetura dos sistemas (nos bancos grandes). Já entre os principais desafios que os *Chiefs Information Officer* - CIOs enfrentam, estão a complexidade da arquitetura existente, o atendimento à regulamentação e auditoria e, nos bancos pequenos, as equipes reduzidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Boa Viagem, ciente da importância do seu papel diante do cenário de transformações que hoje se apresenta no mundo do trabalho, está se preparando para enfrentar tal tarefa com qualidade,

reformulando seus currículos, reinterpretando o seu relacionamento com o segmento produtivo e buscando novos modelos curriculares.

Esses currículos devem ser organizados por competências e habilidades, buscando adequar-se para atender às demandas da sociedade, visando a uma boa formação de cidadão e de profissional.

Com as novas diretrizes curriculares da educação profissional, o foco de ensino está centrado no aprender a aprender. A ênfase dos conteúdos transfere-se para as competências que são construídas pelo sujeito que aprende. Essas competências envolvem os conhecimentos: o saber, que são as informações articuladas cognitivamente; as habilidades, ou seja, o saber fazer; os valores, as atitudes, que são o saber e o saber conviver. Incluem, ainda, a capacidade para tomar decisões e ações tendo em vista os princípios políticos, éticos e estéticos da educação e o atendimento à dinâmica das transformações da sociedade.

3. Objetivos

1. Objetivo Geral

Formar sujeitos críticos, criativos e transformadores de realidades, articulando os conhecimentos científicos de base comum com os conhecimentos técnico profissional, habilitando profissionais com uma compreensão da atividade produtiva em seu conjunto e entorno social para desempenhar atividades técnicas na área de Redes de Computadores, atendendo à demanda do mercado e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

2. Objetivos Específicos

- Oportunizar condições para a construção de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao Técnico em Redes de Computadores;
- Propiciar a compreensão da legislação e normas técnicas relativas às áreas de Informática, à saúde, à segurança no trabalho;
- Oferecer subsídios para manuseio adequado dos equipamentos requeridos pela sua área de trabalho;

- Promover o desenvolvimento de atitudes positivas para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.
- Formar o profissional com competências e habilidades para instalação de antenas por assinatura e para infraestrutura de Redes.
- Incentivar a prática empreendedora na área de Redes de Computadores e Telecomunicações.
- Promover o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe;
- Propiciar a aquisição de habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação;
- Promover o desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual, político e social;
- Criar condições dos estudantes ingressarem no mercado de trabalho e no ensino superior;
- Incentivar o protagonismo juvenil para a participação e intervenção social;

Dessa forma, os objetivos estão alinhados com as habilidades previstas no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, 3º edição (BRASIL/MEC, 2016).

> "Instala e configura dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de rede. Executa diagnóstico e corrige falhas em redes de computadores. Prepara, instala e mantém cabeamentos de redes. Configura acessos de usuários em redes de computadores. Configura serviços de rede, tais como firewall, servidores web, correio eletrônico, servidores de notícias. Implementam recursos de segurança em redes de computadores".

2.4 **Requisitos e Formas de Acesso**

O acesso ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores dar-se-á por meio de processo seletivo, aberto ao público (exame de seleção e/ou análise do histórico escolar), para candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental.

As inscrições para o processo seletivo serão estabelecidas em Edital, no qual constarão os respectivos números de vagas a ofertar, os prazos de inscrição, a documentação exigida para inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O preenchimento das vagas será efetuado por meio dos resultados obtidos pelos candidatos no processo seletivo.

O IFCE *campus* Boa Viagem ofertará anualmente 40 vagas para ingresso no Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, destinadas aos candidatos com melhor desempenho no processo de seleção.

2.5 **Perfil Profissional de Conclusão do Curso**

O perfil profissional de conclusão do curso técnico em Redes está alinhado ao que propõe o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, Lei nº 5.524/1968, 3º edição, 2016. Assim, os alunos do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores serão profissionais qualificados para a utilização de recursos com habilitação em projeto de redes, sendo capaz de:

- Instalar e configurar dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de rede.
- Executar diagnóstico e corrigir falhas em redes de computadores.
- Preparar, instalar e manter cabeamentos de redes.
- Configurar acessos de usuários em redes de computadores. Configurar serviços de rede, tais como firewall, servidores web, correio eletrônico, servidores de notícias.
- Implementar recursos de segurança em redes de computadores, bem como:
    1. Compreender as características básicas dos microcomputadores atuais;
    2. Ser capaz de identificar e especificar os componentes necessários para a montagem de microcomputadores;
    3. Ser capaz de instalar um sistema operacional em um microcomputador e configurá-lo de maneira adequada;
    4. Ser capaz de produzir documentos comerciais simples (textos, planilhas e apresentações);
    5. Ser capaz de representar e ler a informação utilizando diferentes técnicas de modulação e codificação;
    6. Ser capaz de representar dados em diferentes bases numéricas e efetuar a conversão entre elas;
    7. Compreender as características inerentes aos sinais digital e analógico, incluindo seus fatores de degradação em meio guiado e não guiado;

8. Compreender os aspectos fundamentais de protocolos de camada de rede, instanciando-os no protocolo IP, bem como os padrões de cabeamento estruturado e o padrão Ethernet para redes locais;
9. Compreender os conceitos fundamentais de algoritmos como forma de solução de problemas;
10. Dominar os comandos básicos, estruturas de fluxos e dados homogêneos da linguagem de programação adotada;
11. Elaborar e implementar algoritmos em uma Linguagem de programação;
12. Planejar, implantar serviços, configurar e administrar uma rede com servidores baseados em sistema operacional Unix (Linux);
13. Conhecer as normas relativas aos projetos de cabeamento estruturado e redes de acesso;
14. Compreender os projetos de cabeamento;
15. Elaborar propostas de soluções de redes estruturadas e de acesso.

2.6 **Organização Curricular**

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes do IFCE *campus* Boa Viagem, assumirá a modalidade presencial, com carga-horária e componentes curriculares distribuídos em 04 (quatro) anos.

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01/2014, pautando-se numa concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

O saber técnico deve, também, relacionar-se com o social e o momento histórico, ou seja, com o significado do conhecimento e da ação dele decorrente. Deve manter suas

características em termos de operações cognitivas correspondentes à observação, à resolução de problemas, à comprovação de hipóteses, mas deverá ir além, explicitando o contexto social e institucional em que esse saber é produzido, permitindo dessa forma superar suas limitações conceituais e metodológicas e oferecer aos alunos as bases para um saber contextualmente situado e potencialmente capaz de ser transformado.

De acordo com a proposta curricular do ensino técnico integrado o papel do ensino é formar profissionais competentes, não só para ocuparem seus espaços no mundo do trabalho, mas como pessoas detentoras de potencial intelectual, para a partir da realidade, desenvolverem novas práticas que levem a sua transformação. Um técnico que se coloque na situação de cidadão de uma sociedade capitalista em desenvolvimento, e nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de competências que poderão ser dinamizadas se ele agir de forma inventiva, usando a criatividade.

Portanto, a organização curricular aqui apresentada atenderá ao objetivo delineado anteriormente, em especial ao perfil esperado do egresso, proporcionando um sólido conhecimento teórico em consonância com a práxis profissional na área, por meio de metodologias e atividades laboratoriais, incentivo à pesquisa bibliográfica e atividades complementares.

A educação é considerada como o mais dinâmico fator de desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos, tanto pelo estímulo sócio-econômico que representa, como pelo papel criador e multiplicador de tais conhecimentos.

Nesse sentido, o processo de formação, envolve a concepção e execução de novos processos e produtos o que exige conhecimento científico e tecnológico integrados, de modo que os profissionais criadores e/ou executores gerem tecnologias e sejam capazes de interpretá-las e executá-las, eficazmente.

Assim, o ensino técnico integrado deverá proporcionar conhecimentos teóricos associados ao envolvimento do aluno com atividades de pesquisa, de modo a familiarizá-lo com trabalho de inovação, sem prejuízo do contato com a experiência prática.

Dessa forma, a organização curricular do curso Técnico Integrado em Rede de Computadores observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e no Decreto 5.154/2004.

A matriz curricular do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do IFCE-*Campus* Boa Viagem foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia, dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades e é estruturada em dois grupos, a saber:

- **Base Nacional Comum:** integra disciplinas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas);
- **Parte Diversificada:** formação profissional que integra as disciplinas específicas da área da formação profissional como também das disciplinas propedêuticas.

O perfil profissional associado a essa matriz, foi definido considerando as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção de referido perfil.

A carga horária dos componentes curriculares garante uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do técnico em Rede de Computadores e está organizada de acordo com os conhecimentos científico-tecnológico e humanístico, totalizando 3.680 horas, sendo 2.280 horas destinadas ao núcleo comum, 200 horas referentes à parte diversificada, 1.000 horas destinadas à formação profissional específica em Redes de Computadores e 200 horas destinado ao estágio.

A integração do currículo do ensino médio com a formação profissional representa uma proposta que exige novas formas de abordagem dos conteúdos elencados em cada um dos componentes curriculares. Nesse sentido, observa-se que a metodologia a ser adotada reúne estratégias de ensino diversificadas, mobilizando menos a memória e mais o raciocínio, desenvolvendo outras competências cognitivas superiores, bem como potencializando a interação entre discente-docente e discente-discente para a construção de conhecimentos coletivos. Sobre o ensino da **História do Brasil,** a LDB faz as seguintes determinações:

> Art. 26-A: "Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena." (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).
>
> § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura, que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas

contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. ("Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008)."

A LDB também passou a exigir que as instituições de ensino, a partir da Lei N° 13.006, de 2014, integrassem em seus projetos pedagógicos a exibição de filmes de produção nacional, enquanto componente curricular complementar, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 (duas) horas mensais.

Diante das necessidades específicas de cada aluno e de acordo com a **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência,** os currículos devem prever conteúdos que tratam da pessoa com deficiência, bem como assegurar aos educandos com necessidades especiais: "Art. 59, inciso I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades", conforme se estabelece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96.

Com tratamento transversal e de forma integral, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: **educação alimentar e nutricional - Lei nº 11.947/2009**, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica; **processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Ver Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); **Educação Ambiental - Lei nº 9.795/99**, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental;**Educação para o Trânsito** - Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro; **Educação em Direitos Humanos** (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH, os **conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente,** tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014).

Diante da determinação legal, recomenda-se que os conteúdos transversais sejam incluídos nos PPCs, de modo que possam ser trabalhados nos eventos socioculturais, desportivos e científicos promovidos pela instituição/cursos. Os Programas de Unidades

Didáticas (PUDs), das disciplinas afins aos conteúdos especificados acima devem incluir esses conteúdos entre os demais, como forma de garantir que sejam trabalhados durante o curso. Recomenda-se ainda que o devido registro das aulas que tratam sobre esses assuntos seja feito no Sistema Acadêmico.

2.6.1 **Matriz Curricular**

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Técnico, foi proposta uma matriz curricular, com o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas neste Projeto Pedagógico de Curso como sendo necessárias para o perfil de conclusão do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores.

A matriz curricular foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo e de serviços, do agrupamento de atividades afins da economia dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades, resultado da reflexão sobre a missão, concepção, visão, objetivos e perfil desejado para os egressos do curso.

Os componentes curriculares, distribuídos em regime semestral, terão carga horária definida, de forma que possam garantir uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do profissional em Redes de Computadores. A distribuição anual das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir:

	Áreas	Componente curricular	1° semestre	2° semestre	3° semestre	4° semestre	5° semestre	6° semestre	7° semestre	8° semestre	Quantidade de aulas semanais								Total da carga horária por componente
Base Nacional comum	Ciência da natureza matemática e suas	Biologia			20	40		40	40	40			2	2		2	2	2	180
		Física		40	40	40	40	40	40	40		2	2	2	2	2	2	2	280
		Matemática		40	40	40	40	40	40	60		2	2	2	2	2	2	3	300
		Química	80	40			40		40		4	2			2		2		200
	Linguagens código e suas tecnologias	Ed. Física		40	40	40	40	40	40	40	2	2	2	2	2	2	2	2	280
		Artes		40								2							40
		Língua portuguesa	80	40	40	40	40	40	40		4	2	2	2	2	2	2		320
		Língua inglesa		40		20		20		40		2		1		1			120
		Língua espanhola			40		20		20				2		1		1		80
		Redação	40								2								40
	Ciências humanas e suas tecnologias	Filosofia			40			40		40			2			2		2	120
		Sociologia						40	40	40						2	2	2	120
		História			40	40	40		40				2	2	2		2		160
		Geografia			40	40			40	40			2	2			2	2	160
Total de componentes curriculares			200	280	340	300	260	300	380	340	12	14	18	15	13	15	19	15	
Carga horária total da base nacional comum																			2400
Núcleo diversificado		Projeto de Acompanhamento ao aluno	40	20		20	20	20		60	2	1		1	1	1		2	180
		Introdução ao curso e orientação profissional		40														2	40
Total de componentes curriculares			40	60	0	20	20	20	0	60	2	1	0	1	1	1	0	4	
Carga horária total da base diversificada																			220
Núcleo profissionalizante		Informática Aplicada	80								4								80
		Eletricidade Básica	80										4						80
		Montagem e Manutenção de Comp.		80								4							80
		Comunicação de Dados		40								2							40
		Lógica e Linguagem de Programação			80						4								80
		Redes de Computadores			80								4						80
		Infraestrutura de Redes				80								2					80
		Sistemas Operacionais				80								4					80

	Sistemas Operacionais de Redes					80							4				80
	Gerencia e Segurança em Redes					80							4				80
	Redes sem Fio						80							4			80
	Projeto de Redes de Computado						80							4			80
	Automação Via Script							40							2		40
	Servidores							80							4		80
Total de componentes curriculares		160	120	160	160	160	160	120	0	8	6	8	6	8	8	6	0	
Carga horária total da base profissionalizante																		1040
Carga horária total do semestre		400	460	500	480	440	480	500	400									
Resumo Geral da Carga Horária	Total de componentes	6	10	11	11	10	11	12	10									
	B N C + Parte diversificada	240	340	340	320	280	320	380	400	14	15	18	16	14	16	19	19	2620
	Parte Profissionalizante	160	120	160	160	160	160	120	0	8	6	8	6	8	8	6	0	1040
	Total de carga horária	400	460	500	480	440	480	500	400	22	21	26	22	22	24	25	19	3660
	Carga horária do estágio			200														
	Total de Carga horária com estágio																	3860

PRÉ-REQUISITO DISCIPLINAS TÉCNICAS	
DISCIPLINAS	**PRÉ-REQUISITOS**
SISTEMAS OPERACIONAIS DE REDES;	- REDES DE COMPUTADORES; - SISTEMAS OPERACIONAIS;
GERENCIA E SEGURANÇA EM REDES DE COMPUTADORES;	- REDES DE COMPUTADORES;
REDES SEM FIO;	- REDES DE COMPUTADORES;
PROJETO DE REDES DE COMPUTADORES;	- REDES DE COMPUTADORES; - CABEAMENTO ESTRUTURADO;
SERVIDORES;	- COMUNICAÇÃO DE DADOS;
AUTOMAÇÃO VIA SCRIPT;	- LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO;

Observação: No 8º semestre vai ser incluindo uma disciplina de Redes Convergentes com 40 horas, no Projeto de Acompanhamento ao Aluno (PAA), para abordar telefonia IP, vídeo IP, NGN, etc.

2.6.1.1 **Detalhamento dos Componentes Curriculares**

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, integrando prática e teoria, distribuídas em dois núcleos: Base Nacional Comum, composta por quatro áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas; e o núcleo de Formação Profissional, conforme detalhamento a seguir:

2.6.1.1.1 Base Nacional Comum

ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – Nesta área destacam-se as bases do conhecimento pelas quais a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades serão efetivados. A constituição de significados por meio das linguagens, símbolos e tecnologias será fundamental para a aquisição do conteúdo, para a

construção da identidade dos sujeitos e para a convivência e a comunicação entre as pessoas, as culturas e entre outros grupos sociais.

Tabela 01 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Linguagens.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Compreender e usar sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade; - Analisar e interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações especificas. - Compreender a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; - Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associando-as aos conhecimentos, às	- Utilizar as linguagens para expressar-se, informar-se e comunicar-se em situações diversas; - Aplicar os recursos expressivos das linguagens de acordo com as condições de produção-recepção (época, local, intenção, tecnologias disponíveis, interlocutores…); - Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos; - Usar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social; - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e me outros	- Linguagem oral e escrita; - Produção textual; -Aspectos gramaticais da língua; - Introdução à produção de textos técnicos; - Teorias literárias; - Aspectos literários; - Vocabulário da língua estrangeira; - Leitura e interpretação de textos em língua estrangeira (literários e técnicos); - Aspectos gramaticais da língua estrangeira; - Estudo sobre tipos de exercícios e modalidades esportivas; - Exercício e saúde física e mental; - Exercício e qualidade de vida; - Conceito de arte; - Periodização das artes; - Manifestações culturais; - Arte como mecanismo de apropriação de saberes culturais e estéticos;

linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar; - Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; - Conhecer língua estrangeira como instrumento de acesso à informação, e outras culturas e grupos sociais; - Refletir sobre as informações especifica da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas; - Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão; - Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, em seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal;	contextos relevantes para sua vida; - Usar o idioma estrangeiro em situações reais de comunicação seja pela escrita, leitura ou fala; - Usar registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a idéia que pretende comunicar; - Discutir e reunir elementos de varias manifestações de movimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal; - Adotar uma postura ativa na pratica de atividades e procedimentos para manutenção ou aquisição da saúde; - Assumir uma postura autônoma na seleção de atividades físicas, consciente da importância delas para a vida do cidadão; - Apreciar produtos de arte, em suas varias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição, quanto a análise estética;	- Noções de informática; - A tecnologia na sociedade do conhecimento tecnologia e trabalho;

- Analisar, refletir e respeitar e preservar as diversas manifestações de arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos.	- Realizar a análise de manifestações artísticas para melhor compreendê-las em suas diversidades histórico-culturais.	

ÁREA: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – As competências adquiridas permitirão estabelecer relações e interpretar fenômenos e informações, com seus processos de construção e validação de conceitos e argumentações e os procedimentos de generalizar, relacionar e concluir que lhe são característicos.

Tabela 02 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Matemática

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio; - Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas; -Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento de leitura da compreensão sobre a realidade; - Analisar qualitativamente dados quantitativos	- Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida; - Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais; - Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços; - Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de	- Funções: quadrática, modular, exponencial, logaritma; - Arcos e ângulos; - Funções circulares; - Trigonometria; - Funções trigonométricas inversas; - Números complexos; - Sequência e progressão ; - Matrizes; - Determinantes; - Sistemas lineares; - Analise combinatória; - Binômios de Newton; - Probabilidade; - Geometria plana e espacial; - Geometria analítica; - Estatística descritiva.

relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.	tendências, extrapolações e interpolação e interpretação; - Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários para produção, analise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos; - Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades. - Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas etc.); - Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.	-A influência da cultura africana no desenvolvimento da Matemática.

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS– O agrupamento das ciências nesta área visa contribuir para a compreensão do significado da ciência e da tecnologia na vida humana, social e profissional. As competências adquiridas proporcionarão ao sujeito o entendimento e significado do mundo, a compreensão dos mistérios da natureza e de seus fenômenos, ao mesmo tempo, que instrumentará para a aplicação dos conhecimentos à resolução de problemas do trabalho e de outros contextos relevantes em sua vida.

Tabela 03 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Ciências da Natureza

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Compreender a ciência como elemento de interpretação e intervenção	Fazer uso dos conhecimentos da física, da química e da biologia para	- Conceito de Ciência; - Ciência e tecnologia - Tecnologia e trabalho;

de fenômenos físicos e naturais e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido pratico; - Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio; - Compreender o caráter aleatório e nõa determinista dos fenômenos físicos e naturais; - Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas; -Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento de leitura da compreensão sobre a realidade; - Analisar qualitativamente dados quantitativos relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.	explicar o mundo natural e pra planejar e executar e avaliar intervenções práticas; - Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida; - Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais; - Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços; - Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de tendências, extrapolações e interpolação e interpretação; - Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários para produção, analise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos;	- Introdução à Física; - Vetores; - Cinemática vetorial e escalar; - Movimentos retilíneos; - Movimento vertical no vácuo; - Movimentos curvilíneos; - Lançamento obliquo; - Leis de Newton; - Forças resistentes; - Mecânica; - Movimentos de campo gravitacional e uniforme; - Trabalho e potência; - Energia; - Introdução à Química; - Estrutura atômica; - Tabela periódica; - Ligações químicas; - Funções inorgânicas; - Reações inorgânicas; - Cálculos químicos; - Estudo de gases; - Estudo sobre corrosão; - Biologia e origem da vida; - Citologia; - Reprodução e embriologia; - Histologia; - Sistema animal; - Reinos animal e vegetal; - Genética; - Evolução das espécies;

	- Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades. - Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas e etc.); - Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.	- Ecologia; - Embriologia.

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – Nesta área as bases de conhecimento deverão desenvolver a compreensão e construção do significado da identidade, da sociedade e da cultura. Todos os saberes envolvidos na área contribuirão, também, para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade político-social.

Tabela 04 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Ciências Humanas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; - Compreender a sociedade, sua gênese transformação e os métodos que nela intervêm; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores	- Aceitar as diferenças e construir uma relação de respeito e convivência, rejeitando toda forma de preconceito, discriminação e exclusão; - Ver-se como sujeito que realiza e se inscreve nos processos sócio históricos de forma autônoma e também como sujeito	- Formas de conhecimento humano; - Historia da Sociologia; - Correntes filosóficas; - Os produtos da ciência e das técnicas e suas implicações na sociedade, no mundo do trabalho e na educação; - Desigualdades sociais: raça, gênero, religião;

da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos; - Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos,sociais culturais, econômicos e humanos; - Compreender a produção e o papel histórico e decisórios das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-os aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos. - Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre a sua vida pessoal, os processos de produção o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.	envolvo por uma trama social formada por outras subjetividades; - Assumir responsabilidades sociais coletivas que assegurem a existência comum e a sobrevivência comum e da sobrevivência futura das comunidades humanas; - Agir, proativamente, para que as análises econômicas, políticas e jurídicas não percam de vista a dimensão humana e solidaria necessária à convivência pacifica, justa, equânime em sociedade; - Acionar os conhecimentos construídos, redirecionando-os para a resolução de problemas, reinvenção de processos e de atitudes e para a superação das resistências à ação criativa; - Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as praticas sociais e culturais em condutas de indagação, problematização e	- Disparidades sócio-econômicas; - Trabalho e sociedade Instituições sociais e sociedade; - Ideologia, cultura e sociedade; - Globalização e imperialismo; - O homem; condição humana; - Conhecimento: senso comum, pensamento crítico e conhecimento filosófico; - Moral, valores, ética; - Afetividade; - A história e desenvolvimento tecnológico; - A tecnologia e o homem; - Idade primitiva; - Idade clássica; - Idade media; - Idade moderna e contemporânea; - A natureza e a organização do espaço geográfico; - Os sistemas naturais e sua interferência na organização das sociedades. - Desenvolvimento e meio ambiente; - A ciência geográfica;

	protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural; - Aplicar as tecnologias das ciências humanas na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida de forma a contribuir para o desenvolvimento humano e social.	- Meio ambiente e paisagem natural o espaço universal e terrestre; - Geografia política do mundo atual; - Indústria e fontes de energia; - Aspectos da população mundial.

2.6.1.1.2 **Formação Profissional e suas Tecnologias;**

Embasadas nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da base comum, essa base irá garantir a formação profissional dos sujeitos, com competência técnica e tecnológica, de forma a desenvolverem atividades na área de serviço e participarem da vida produtiva como cidadãos de direitos e deveres, conforme detalhamento abaixo:

Tabela 04 - Competências, Habilidades e Conteúdos da Formação Profissional

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
Conhecer o funcionamento básico de um computador; Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de um computador e seus periféricos;	Conhecer, instalar e configurar protocolos e softwares de redes; Instalar, configurar, analisar, administrar e operar um sistema operacional de redes; Identificar e corrigir falhas no funcionamento de	Organização de computado-res; Sistemas Operacionais; Sistema Operacional de Rede Redes de Computadores; Protocolos de Comunicação; Cabeamento Estruturado; Segurança em redes;

Conhecer os componentes básicos de uma rede de computadores Conhecer e identificar os serviços disponíveis numa rede; Instalar e configurar computadores, redes, periféricos e softwares; Analisar e selecionar programas de aplicação, a partir da avaliação das necessidades do usuário; Analisar e compreender as características dos meios físicos disponíveis; Identificar e corrigir falhas na segurança de dados na rede e nas aplicações; Utilizar linguagens e ambientes de programação para desenvolvimento de aplicações; Avaliar e especificar as necessidades de treinamento e de suporte técnico; Projetar Redes de computadores.	computadores, redes, periféricos e softwares; Utilizar ferramentas de gerenciamento de redes; Identificar e integrar as diferentes plataformas de sistemas operacionais numa rede múltipla; Conhecer as técnicas de transmissões digitais e analógicas; Usar aplicativos para comunicação de dados, assim como o funcionamento do sistema operacional; Fazer uma máquina se conectar a rede e como montar servidores e aplicativos; Montar uma rede não só em modelo lógico como também em modelo físico; gerenciar conflitos e organizar tarefas.	Gerenciamento em redes; Técnicas de Programação; Automatização; Conceitos básicos de eletricidade; Comunicação analógica e digital; Servidores; Configuração e Integração de Redes; Projetos de Redes de Computadores com e sem fio.

Instalar sinal de Tv por assinatura. Instalar, manter e dar suporte em servidor de telefonia (VoIP)		

3. **Estágio Curricular**

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. No curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do *Campus* Boa Viagem, o estágio supervisionado **é obrigatório** e poderá ser realizado a partir do 5º semestre, obedecendo à Lei Nº 11.788, à Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e à Resolução Nº 28 de 08 de Agosto de 2014 que aprova o Manual do Estagiário que consiste na regulamentação das atividades de Estágio dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O IFCE *campus* Boa Viagem firmará parcerias com empresas públicas e privadas da região ofertando, através dos estágios, serviços que atendam a demanda local.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- Reuniões do aluno com o professor orientador;
- Visitas ao campo de estágio por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- Relatório técnico do estágio supervisionado;
- Avaliação da prática profissional realizada.

O professor orientador, para emitir parecer sobre o relatório do estágio, deverá visitar o ambiente de trabalho e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno.

Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários, periódicos e final do estágio devidamente vistados pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por algum cliente do aluno.

7. **Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores**

É assegurado ao discente do IFCE o direito de aproveitamento de componentes curriculares, mediante análise da compatibilidade de conteúdo e da carga horária, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular.

O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez e somente poderão ser aproveitados aqueles cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior ao pretendido.

Não será permitido ao discente, o aproveitamento de componentes curriculares nos quais tenha sido reprovado no IFCE, nem o aproveitamento de componentes curriculares do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Técnico.

O discente poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, mediante apresentação de requerimento próprio acompanhado de histórico escolar e os Programas de Unidades Didáticas e/ou ementas, devidamente autenticados pela instituição de origem.

O prazo para a solicitação do aproveitamento de componentes curriculares será:

1. **Alunos novatos:** nos 10 primeiros dias logo após a matrícula;
2. **Alunos veteranos:** primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso.

Os aproveitamentos serão feitos para as disciplinas em curso e posteriores (alunos novatos) e para os semestres posteriores (alunos veteranos).

Ao discente também será permitida a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores. Para validar conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, o discente deverá:

1. Estar regulamente matriculado no IFCE;
2. Fazer a solicitação por meio de requerimento, anexando comprovação da atividade laboral fornecida pela empresa empregadora;
3. Declaração ou certificação do curso de formação inicial.

Submeter-se a uma avaliação feita por uma banca composta por três professores, com a finalidade de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências, mediante critério de avaliação previamente estabelecido e usando técnicas e instrumentos que melhor se aproxime do contexto da área.

8 . Metodologia de Ensino

As metodologias de ensino adotadas pelo curso devem priorizar as práticas pedagógicas que valorizem:

- As capacidades e os conhecimentos prévios dos discentes, podendo estes ser observados pelos professores durante os primeiros dias de aula em avaliação diagnóstica da aprendizagem;
- As capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- Os valores e a concepção de mundo dos discentes;
- Os diferentes ritmos de aprendizagem dos discentes, para que possam ser traçadas estratégias de forma mais consciente visando à superação e ou minimização de possíveis dificuldades de aprendizagem;
- A relação teoria-prática como forma de contribuir na facilitação da aprendizagem dos estudantes, bem como propiciar-lhes a aquisição de conhecimentos sólidos;
- A cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural).Tais aspectos podem ser trabalhados no dia a dia de sala de aula independentemente das disciplinas, como por exemplo, no desenvolvimento da relação professor-aluno e na postura docente diante dos diversos comportamentos apresentados em sala de aula. A questão cultural citada

acima poderá ser trabalhada também por meio da interdisciplinaridade e/ou transversalidade;

- O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, por meio da realização de trabalhos pedagógicos, a saber: a realização de eventos socioculturais e científicos; a realização de acompanhamento individual do desempenho da aprendizagem dos alunos; a realização de conselhos de classe (ver fundamentação sobre conselhos de classe nos anexos); a realização de trabalho de acompanhamento do aluno via família, entre outros que a equipe julgar necessário;
- O diálogo entre instituição e comunidade, na tentativa de estreitar a relação entre família, alunos e instituição, valorizando a credibilidade da instituição e fortalecendo a parceria entre a família e o IFCE;
- **O uso das TICs**, inclusive, podendo destinar-se até 20% (vinte por cento) dacarga horária docurso **para atividades não presenciais**, desde que haja suportes tecnológicos, didáticos, profissionais e materiais, garantindo o atendimento aos alunos por docentes capacitados pela instituição para atuar na modalidade. A fim de que os alunos possam se familiarizar com o ensino à distância promovido pelo IFCE, **recomenda-se que seja estudada, por cada *campus*, a possibilidade de** incluir na Parte Diversificada da matriz curricular dos cursos a disciplina de Introdução à Educação a Distância utilizando como ferramenta para tal oferta a Plataforma Moodle.
- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates atividades em grupo, experiências, pesquisas, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas, visitas técnicas, mídias, entre outras.

9. Avaliação da Aprendizagem e Recuperação

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9.394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos Programas de Unidade Didática – PUDs do curso, na perspectiva de contribuir incessantemente para a efetiva aprendizagem do aluno. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, utilizando-se de estratégias formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. No início do Curso deverão ser implementadas estratégias de Avaliação diagnóstica como testes, provas escritas, entrevistas, aulas práticas e

outros recursos didáticos que identifiquem em que estágio de aprendizagem do conteúdo o aluno se encontra.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligadas ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizadas de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios da competência (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), referendam-se alguns instrumentos e técnicas:

- **Trabalho de pesquisa/projetos** – com a finalidade de verificar as capacidades de representar objetivos a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução, seguir critérios preestabelecidos.
- **Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações similares ou reais** - objetivando verificar indicadores que demonstrem a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.
- **Análise de casos** – visando desencadear um processo de pensar, fomentar dúvidas, levantar e comprovar hipóteses.
- **Prova escrita ou oral e prática** – visa a verificar a capacidade adquirida pelos alunos com relação aos conteúdos aprendidos, por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber-fazer" e "saber-ser", pilares da educação e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, a participação e a interação dos alunos, o professor deverá levar também em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- Capacidade de síntese, de interpretação e de análise critica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagem;
- Agilidade na tomada de decisões;
- Postura cooperativa e ética;
- Raciocínio lógico-matemático;
- Raciocínio multirrelacional e interativo;

- Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;
- Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma crítica eficiente e com eficácia.

A avaliação da aprendizagem precisa considerar os alunos com necessidades especiais, devendo ser elaborada de acordo com as suas potencialidades e os conhecimentos adquiridos por esses alunos, considerando o desenvolvimento discente e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas, quando o docente julgar necessário o acompanhamento da aprendizagem do aluno com deficiência poderá ser feito coletivamente com a equipe multidisciplinar do campus, contribuindo na adaptação de material pedagógico.

Em consonância com o que preconiza o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos, sendo que independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis vírgula zero). A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Conforme o ROD, caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três vírgula zero), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado durante o ano letivo. A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco vírgula zero).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

Ao final do processo de aprendizagem o docente deverá relacionar que competências e habilidades, selecionadas para a disciplina, foram plenamente desenvolvidas pelo discente e

fazer uma equivalência, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro (notas, frequência e conteúdos ministrados) adotado pelo IFCE.

Na continuidade desse processo, os estudantes que ficarem retidos no final do período letivo em até duas disciplinas terão direito a serem promovidos parcialmente. Embora a Lei 9.394/96 não utilize a palavra "dependência", ela disciplinou a possibilidade da progressão **parcial de estudos** para a série seguinte, conforme orienta seu Art. 24, inciso III:

> Nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que **preservada a sequência do currículo**, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

Em consonância com a LDB vigente e em caráter complementar, o Parecer CNE Nº 024/2003 esclarece que "Nas instituições que adotam regime seriado, considera-se regular a possibilidade de Programa de Estudo Individual com vistas à recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência".

Nesse parecer, o Conselho Nacional de Educação não criou nova modalidade, mas equiparou a progressão parcial à antiga dependência, em que o aluno poderá continuar seu percurso escolar, recuperando conteúdos, por meio de um programa de estudo individual.

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, aborda em seu artigo 50 o tema da Progressão Parcial, sob os seguintes termos:

> A progressão pode ser regular ou parcial, sendo que esta **deve preservar a sequência do currículo** e observar as normas do respectivo sistema de ensino, requerendo o **redesenho da organização das ações pedagógicas**, com **previsão de horário de trabalho e espaço de atuação para professor e estudante**, com conjunto próprio de recursos didático-pedagógicos.

Esse tipo de progressão poderá ocorrer nas duas formas seguintes: a) **programa de estudo individual** e b) **oferta de componente curricular em regime regular**, desde que esta não acarrete prejuízos ao discente, como por exemplo, duas ou mais disciplinas ofertadas para o mesmo dia e hora, visando à preservação da sequência do currículo**.**

A progressão parcial na forma de programa de estudo individual deverá ser planejada considerando os pareceres referentes ao desempenho dos estudantes emitidos pelo conselho de classe final. Sendo assim, os alunos que o conselho de classe julgar que devem ser retidos terão o direito de se submeter a essa oportunidade no período letivo seguinte. Portanto, na última reunião de conselho de classe deverão sair as orientações para a elaboração do Programa de

estudo individual, com o devido prazo para apresentação à Coordenação do Curso, Coordenadoria Técnico Pedagógica, ao aluno e ao professor responsável.

O referido Programa deverá ser planejado contemplando, o seu tempo de duração, os conteúdos a serem revistos pelo estudante (aqueles em que o estudante tem dificuldade), assim como a metodologia, os critérios e instrumentos de avaliação, além da forma de acompanhamento a ser feita pela equipe (Coordenação Técnico Pedagógica, Coordenação de Curso e professor da disciplina).

A progressão parcial de estudos na forma de **oferta de componente curricular em regime regular** deverá acontecer em outra turma do mesmo curso ou de outro curso de mesma forma de oferta, nível e modalidade podendo ser viabilizada preferencialmente na modalidade presencial, porém, para otimização dessa progressão visando ao atendimento a todos os alunos que necessitam cursar disciplinas nesse regime, recomenda-se que seja avaliada a possibilidade da oferta também por meio do ensino a distância, com previsão de encontros presenciais.

No entanto, é necessário enfatizar que, para efeito de organização, seja elaborado, com **um semestre de antecedência**, o conteúdo online desse componente curricular, em **modelo próprio para a modalidade EAD**, para que seja inserido no ambiente virtual do ensino a distância promovido pelo IFCE (Plataforma Moodle), com acompanhamento efetivo do professor da disciplina e de tutor.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a modalidade Educação a Distância foi tratada nos artigos 39 e 40, como se lê abaixo:

> Art. 39. A modalidade Educação a Distância caracteriza-se pela mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.
> Art. 40. O credenciamento para a oferta de cursos e programas de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional Técnica de nível médio e Tecnológica, na modalidade a distância, compete aos sistemas estaduais de ensino, atendidas a regulamentação federal e as normas complementares desses sistemas.

A Resolução nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, possibilita atividades não presenciais, "desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores".

Entre os aspectos que fazem parte do processo de avaliação da aprendizagem e que **se bem conduzido**, contribuirá de forma significativa na superação da retenção e evasão acadêmica,destaca-se o **Conselho de Classe**, cuja finalidade é permitir o acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, visando a um conhecimento mais profundo da turma e da atuação docente com base nos resultados alcançados e nas discussões acerca das intervenções de superação das dificuldades dos estudantes, como também, formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação das dificuldades de aprendizagem e superação das mesmas. O conselho pode acontecer no período, de preferência, ao final de cada etapa ou de cada bimestre. Se faz necessário que seja implantado a sistemática de realização de Conselho de Classe (bimestral) em cada turma dos cursos na sua rotina de avaliação da aprendizagem.

9.1 Da Reprovação

Será considerado reprovado o discente que obtiver a média inferior a mínima estabelecida na avaliação final ou que tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. O aluno que ficar reprovado em 03 (três) ou mais disciplinas técnicas, deverá ser submetido ao conselho de classe, no intuito, de definir sua situação acadêmica no curso.

10. Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de colegiado, sob a supervisão da Coordenação Técnico Pedagógica, ao longo do percurso formativo. E sendo a avaliação um processo dinâmico, os resultados obtidos em tais procedimentos devem servir de subsídios para a implementação de ações interventivas como forma de minimizar os impactos negativos que porventura venham a ser detectados ao longo da execução do projeto. Assim farão parte desse processo os seguintes elementos: Plano de ensino, Projetos orientados pelos docentes, produtos desenvolvidos sob a orientação dos docentes, auto avaliação docente, sugestões e críticas dos discentes e sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores, técnicos administrativos e comunidade. Nesse sentido, o *Campus* Boa Viagem adota os seguintes instrumentais de avaliação:

- **Avaliação docente** - feita por meio de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo,

incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e metodologia de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático-pedagógicas e da aprendizagem discente.

- **Avaliação Institucional** - a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho do Instituto e encaminha aos órgãos competentes relatório constando as potencialidades e fragilidades da instituição, para conhecimento e possíveis soluções.

A Direção Geral, Diretoria de Ensino, Departamento de Administração e Planejamento e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do projeto de curso.

11. Estratégias de Apoio ao Discente

O IFCE *campus* Boa Viagem conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: uma biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas.

Com o objetivo de ampliar as condições de permanência dos estudantes, o IFCE dispõe de uma Política de Assistência Estudantil, constituída por princípios, diretrizes e objetivos, sendo a base sobre a qual se edificam programas, projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento integral e integrado do estudante.

A operacionalização da referida política é de responsabilidade dos profissionais da equipe multidisciplinar que compõe a Assistência Estudantil: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Assistente de Alunos, Enfermeiro, Médico, Odontólogo, Nutricionista e Educador Físico. Atualmente, o *campus* Boa Viagem conta com um Pedagogo, um Assistente Social, um Assistentes de Alunos, um Técnico em Assuntos Educacionais, um Psicólogo.

As ações da Assistência Estudantil são materializadas através de serviços e programas. Os primeiros compreendem: Serviço Social, Serviço Pedagógico, Serviço de Psicologia, Serviço de Saúde e Serviço de Alimentação e Nutrição. Já os programas constituem-se de 05 áreas temáticas: I – Trabalho, Educação e Cidadania, II – Assistência Integral à Saúde, III –

Cultura, Arte, Desporto e Lazer, IV –Alimentação e Nutrição e V – Auxílios em forma de pecúnia.

Vale ressaltar que a cada dois meses acontecerão reuniões de pais com o acompanhamento da Coordenação Técnico-Pedagógica e Assistência Estudantil para discutir com a família assuntos relacionados a um melhor acompanhamento do desempenho didático-pedagógico do discente, como também a abordagem de temáticas de formação pessoal para as famílias como: Violência Doméstica, Aprendizagem, Sexualidade, Direitos Humanos, dentre outros de interesse da comunidade escolar.

a. **Biblioteca, Instalações e Equipamentos.**

A Biblioteca do IFCE – *Campus* Boa Viagem funciona nos turnos matutino e vespertino, sendo o horário de funcionamento das 8h às 17h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de dois servidores, sendo uma bibliotecária e uma auxiliar de biblioteca, bem como de equipamentos informatizados, microcomputadores, para acesso à Biblioteca Virtual.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca, do IFCE – *Campus* Boa Viagem.

A Biblioteca dispõe também de 5 (cinco) salas para estudos em grupo e de uma área para consulta local.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

A acessibilidade às Pessoas com Deficiência (PcD) demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas específicas. Em relação à estrutura arquitetônica, o IFCE – *Campus* Boa Viagem dispõe, em suas instalações, de rampas que possibilitam o acesso a todos os setores do pavimento térreo, bem como a todos os ambientes do pavimento superior.

Em relação à estrutura pedagógica, conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que garantam as condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, bem como ao acesso e participação dos Portadores de Necessidades

Especiais a práticas educativas, fazendo com que tenham seus direitos respeitados enquanto cidadãos.

Os quadros a seguir demonstram as instalações existentes no *Campus* Boa Viagem, bem como os laboratórios gerais e específicos destinados ao curso proposto.

Tabela 05 - Instalações

Dependências	Quantidade
Almoxarifado	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Cantinas	01
Praça de alimentação	-
Quadra esportiva coberta	-
Sala de direção administrativo	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professors	01
Sala de registro acadêmico*****	01
Sala de suporte de TI*****	01
Sala de videoconferência*******	01
Sala de centro acadêmico*******	-
Salas de aulas para o curso	08
Salas de coordenação	03
Sanitários	08
Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais	04

Tabela 06 - Recursos

Itens	Quantidade
Computador para uso dos alunos	18
Televisor	
Vídeo Cassete	
Aparelho de DVD	
Retroprojetores	
Data Show	04
Quadro Branco	02
Flip-Shart	
Receptor para antena parabolic	
Monitor para vídeo-conferência	
Câmera Fotográfica	
Filmadora Digital	
Lousa Digital	

Tabela 07 - Laboratórios Básicos

Laboratório	Quantidade
Redes de Computadores	01
Física	01
Química	01
Biologia	
Matemática	
Centro de línguas e literaturas	

b. **. Laboratórios, Instalações e Equipamentos.**

O curso Técnico Integrado em Redes de Computadores visa à formação de um profissional com atuação direcionada aos eixos tecnológicos aplicados no setor de serviço. Para tanto é indispensável a existência de laboratórios que venham favorecer o processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, faz-se necessário que tais ambientes estejam em sintonia com

a evolução tecnológica e, sobretudo, voltados para a segurança tanto dos docentes quanto dos discentes.

2.12.1 Laboratório de Informática

Serão implantados 02 (dois) laboratórios a partir de 2017.1, sendo cada um equipado com 20 máquinas e softwares de uso geral e específico. As máquinas contarão com sistema operacional Windows e Linux, monitores LCD e acesso à Internet.

2.12.2 Laboratório de Hardware e Redes

Será equipado com 20 máquinas que serão utilizadas em aulas práticas das disciplinas de Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores e Gerência de Redes com os seguintes equipamentos: roteadores, switches, access, points, bridges, ferramentas (cabos, conectores, alicates de crimpagem, etc. O laboratório estará apto também a atender as demais disciplinas do curso. Será climatizado e possuirá toda a infraestrutura para as aulas. O laboratório contará, ainda, com acesso à Internet. As máquinas possuirão sistema operacional Windows e Linux, monitores LCD, além de softwares específicos para cada disciplina.

c. Perfil do Pessoal Docente e Técnico

Tabela 08 - Docentes

Nome	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Ana Daniele de O. Melo	Química	Mestre	40 h DE
Francisco Serra O. Alexandre	Química	Mestre	40 h DE
Jose Humberto Facundo Araújo	Química	Especialização	40 h DE
Vanessa Silva Almeida	Letras: Lingua Portuguesa e inglesa	Graduação	40 h DE
Vladymir de Lima Bezerra	Bacharelado em Ciência da Computação	Graduação	40 h DE

Tabela 09 - Técnicos

Nome	Cargo	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Beatriz da Cruz Lima	Auxiliar em Biblioteca	Biblioteconomia	Graduação	40
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira	Pedagogo	Pedagogia	Especialização	40
Francisco Rogilson Oliveira Diniz	Assistente de Alunos	História	Especialização	40
Fernanda M. do V. Medeiros	Assistente Social		Graduação	40
Jordana Torres Costa	Administradora	Administração		40
Jardel Rodrigues Machado	Assistente Administrativo			40
Rafaela Celi de Lima Figueiredo	Tecnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Espanhol	Mestre	40
Rebeca Fernandes Martins	Psicóloga	Psicologia	Graduação	40
Maria Valneide da Silva Almeida	Auxiliar em contabilidade	Contabilidade	Graduação	40
Osmélia Olinda de Oliveira Almeida	Bibliotecária	Bibliotecária	Graduação	40
Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito	Técnica em Secretariado	Pedagoga	Graduação	40

d. **Certificado**

Será conferido o Certificado de Técnico em Rede de Computadores aos alunos que concluírem todos os componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular do curso, bem como apresentarem, junto à Coordenadoria de Controle Acadêmico – CCA, a certificação de conclusão de Ensino Médio. Para os alunos que optaram pelo estágio, será necessário concluir todas as etapas do processo de estágio para se certificar.

e. **Mecanismos de Acompanhamento do Curso e Atualização do PPC**

O acompanhamento do curso acontecerá através de reuniões periódicas entre colegiado, professores e coordenador do curso a fim de discutir assuntos relacionados ao bom andamento do curso, como indicadores de aprendizagem, políticas de melhoria que garantam maior eficácia no processo ensino aprendizagem e melhoria na infraestrutura do curso como um todo, além de um efetivo acompanhamento ao aluno egresso.

O PCC deverá ser analisado pelo menos uma vez a cada ano tendo em vista a oferta e demanda demonstradas pela clientela com possíveis mudanças estruturais e pedagógicas.

f. Fluxo para alteração do Projeto Pedagógico de Curso

A alteração do Projeto Pedagógico de Curso em andamento deve seguir os seguintes procedimentos:

- O Coordenador do Curso, o representante da Diretoria de Ensino ou membro do Colegiado do Curso deve submeter a proposta de alteração ao Colegiado de Curso;

Caso a alteração seja aprovada pelo Colegiado de curso, o professor Coordenador de Curso ou da Área ou membro do colegiado indicado pelo coordenador, deverá refazer o projeto incluindo a alteração.

- O projeto alterado é encaminhado à Diretoria de Ensino do *campus*, que deverá fazer uma avaliação da viabilidade técnica, legal e pedagógica, para emitir seu parecer sobre o deferimento ou indeferimento da atualização;
- Em caso de indeferimento, a Diretoria de Ensino emitirá parecer justificando sua decisão e o encaminhará ao colegiado para revisão ou arquivamento da proposta de alteração;
- Em caso de deferimento, a Diretoria de Ensino deverá encaminhar o projeto atualizado à Pró-Reitoria de Ensino;

- No encaminhamento do PPC atualizado à Pró-Reitoria de Ensino, as alterações realizadas deverão ser explicitadas e justificadas para que seja dado o parecer final;
- Caso o parecer final seja favorável à atualização, será dado um parecer técnico e possíveis ajustes de matriz serão feitos pela equipe coordenadora do Sistema Acadêmico na Pró-Reitoria de Ensino.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasilia, 2008.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 06/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM.

BRASIL, **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_informacao_comunicacao/t_rede_computadores.php Data de acesso, 17/02/2016.

Guia de livros didáticos : PNLD 2015 : matemática : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Manual do Estagiário**. Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Documento Norteador para a construção dos Projetos dos Cursos Técnicos do IFCE Integrados ao Ensino Médio.** Pró Reitoria de Ensino – PROEN, 2014**.**

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

ANEXOS

OBSERVAR SE TODOS OS PUDS ESTÃO APRESENTADO O SEGUINTE PADRÃO:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE
CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE
COORDENAÇÃO DO CURSO
CURSO:

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA:
Código:
Carga Horária Total: **CH Teórica:** **CH Prática:** **CH PCC:**
Número de Créditos:
Pré-requisitos:
Semestre:
Nível:
EMENTA
É a descrição sucinta e panorâmica dos conteúdos trabalhados na disciplina. Exemplo: Ementa da disciplina de Política Educacional Noções fundamentais de Legislação Educacional Brasileira e do Ensino. A Educação como reflexo do contexto sócio-político-econômico brasileiro. O sistema escolar no Brasil. A gestão do sistema da Educação Básica. A Educação Básica no Ceará. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciaturas em Física e Matemática.
OBJETIVO
Objetivo de aprendizagem, focado no desenvolvimento do aluno e em observância à natureza do conhecimento trabalhado na disciplina. Em outras palavras, aquilo que se espera que o aluno aprenda durante e ao final da disciplina. Nesse caso, é essencial o uso de verbos no infinitivo, para dar início à descrição dos objetivos. Ex.: Compreender a realidade em que se assenta o sistema educacional brasileiro, bem como os seus limites e possibilidades de transformação.
PROGRAMA
A descrição pormenorizada do que será trabalhado na disciplina durante o ano ou semestre. Ex.: **UNIDADE I – POLÍTICA**

▪Educação no Brasil.
▪Política Educativa como política social.
▪A Educação e o Desenvolvimento Econômico.
▪O espaço das políticas educativas na sociedade do conhecimento: em busca da sociedade do saber.
▪Jürgen Habermas, Paulo Freire e a pedagogia crítica.

METODOLOGIA DE ENSINO

É a descrição de como serão ministradas as aulas, podendo-se ainda enumerar além das estratégias utilizadas, os recursos didáticos empregados.

Ex.: A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, etc.

AVALIAÇÃO

É a descrição de como será trabalhada a avaliação da aprendizagem, em observância ainda ao que diz o ROD.

Ex.:
A avaliação da disciplina Política Educacional ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Relação de todo o material bibliográfico básico (impresso ou digital, essencial à aprendizagem da disciplina), que será utilizado pela turma. **No mínimo três títulos**

Obs.: As bibliografias básica e complementar devem ser redigidas conforme a ABNT em vigor.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Relação de todo o material complementar (impresso ou digital), que poderá ser utilizado pela turma, como sugestão de aprofundamento das temáticas discutidas na disciplina. **(Entre 2 e 5 títulos)**

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PUDs
Disciplinas do Núcleo Comum

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES	
Código:	ARTES Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	40
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Conceito, significados, funções e elementos da arte. Arte plástica/visual. História da arte (da Rupestre ao Modernismo).	
OBJETIVO(S)	
Estimular o senso crítico do educando em relação ao conceito de arte dentro de um contexto histórico-filosófico. Explorar as manifestações artísticas em todos os aspectos possíveis (teatro, música, pintura, etc.) como se apresentam em cada período estudado.	
PROGRAMA	
1- O que é Arte? **1.1-** Conceito **1.2**- A Arte no dia-a-dia das pessoas **1.3**- Linguagens da Arte **1.4 -** Funções da Arte **2-** Elementos constitutivos da linguagem visual/plástica **CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS** 1-Respeito à vida e à pessoa humana em suas diferenças	

2-Compreensão dos conceitos de indivíduo, cidadão e pessoa 3-Direitos humanos como valor universal (direito à arte e à cultura) 4-Solidariedade, justiça, fraternidade 5-Respeito às diferenças
METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos, exposições, reflexões, produções e vivência dos conteúdos em questão.
AVALIAÇÃO
A avaliação dar-se-á considerando a participação dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos, a produção, a vivência e participação nos grupos de interesse (talentos), projetos. Ocorrerão em caráter sistemático e processual, utilizando-se, também, testes e provas escritas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. Tradução Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins, 2005. ARTES. Apostila de artes S1. Org. Vicente Juciê Sobreira Junior. Textos extraídos da internet e livros. BOZZANO, H., L., B.; FRENDA, P.; GUSMÃO, T., C. Arte em Interação. Ibep. Volume único. Ensino Médio. 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
UTUARI, S.; FERRARI, P.; SARDO, F; LIBÂNEO, D. Por toda Parte. Volume Único. Ensino Médio. Editora FTD. 1ª ed 2013. GODOY, Elena...[et AL.]. Por dentro da Arte [livro eletrônico]. 1º Ed. Curitiba. Intersaberes, 2013. POUGY, Eliana Gomes Pereira. Poetizando linguagens, códigos e tecnologias; OLIVEIRA, Jô. Explicando a Arte. PINSKY, Jaime. Cultura e Elegância: as artes, o mundo e as regras sociais. 4 Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA I
Código: BIO I

	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	20%
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	I II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Bases moleculares da vida, apresentando substancias inorgânicas e orgânicas, seus tipos, suas características e as suas funções nos seres vivos. Compreensão das estruturas celulares que vai desde a membrana, passando pelas organelas, núcleo e ácidos nucléicos. E a organização dos diferentes tipos de tecidos animais e suas principais características e funções.

OBJETIVO(S)

Conhecer as principais características estruturais e funcionais das substancias inorgânicas e orgânicas e das estruturas que compõem e configuram uma célula.

Diferenciar os diferentes tipos de tecidos animais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e enumerar e caracterizar suas respectivas funções.

PROGRAMA

1. A NATUREZA DA VIDA
    1. A origem da Biologia
    2. Características dos seres vivos
    3. Níveis de organização em Biologia
    4. A Biologia como ciência
2. ORIGEM DA VIDA NA TERRA
    1. A formação da terra
    2. Biogênese *versus* abiogênes
    3. Teorias modernas sobre a origem da vida
    4. Evolução e diversificação da vida
3. A BASE MOLECULAR DA VIDA
    1. A química e a vida
    2. Constituintes da matéria viva
    3. A água e os seres vivos
    4. Glicídios
    5. Lipídios
    6. Proteínas

7. Vitaminas
8. Ácidos nucleícos

4. A DESCOBERTA DA CÉLULA
   1. O mundo micriscópico
   2. A célula observada ao microscópio óptico
   3. A célula observada ao microscópio eletrônico
   4. Outros métodos de estudo da célula
5. FRONTEIRAS DA CÉLULA
   1. Membrana plasmática
   2. Permeabilidade celular
   3. Endocitose e exocitose
   4. Envoltórios externos à membrana plasmática
6. O CITOPLASMA
   1. Organização geral do citoplasma
   2. O citoplasma das células procarióticas
   3. O citoplasma das células eucarióticas
7. NÚCLEO E CROMOSSOMOS
   1. Aspectos gerais do núcleo celular
   2. Componentes do núcleo celular
   3. Cromossomos da célula eucariótica
   4. Cromossomos humanos
8. DIVISÃO CELULAR
   1. Importância da divisão celular
   2. Ciclo celular
   3. Mitose
   4. Regulação do ciclo celular
   5. Meiose
9. METABOLISMO CELULAR
   1. Anabolismo e catabolismo
   2. Estrutura química do ATP
   3. Respiração celular
   4. Fermentação
   5. Aspectos gerais da fotossíntese
   6. Etapas da fotossíntese
   7. Transformação de energia luminosa em energia química
   8. Fotofosforilação acíclica e cíclica
   9. Ciclo das pentoses
   10. Quimiossíntese
   11. Natureza química do gene
   12. Genes e RNA
   13. Mecanismo de síntese

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojetor, vídeo, etc., seminário para os alunos, aulas praticas.

AVALIAÇÃO
Na avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMABIS, José Mariano, 2004. Biologia. – 2 ed. V1- São Paulo. Ed. Moderna LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna. CéSAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia.**3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06582-9.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013 ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012. TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015. DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA II	
Código:	BIO II Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	

Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Bases moleculares da vida, apresentando substancias inorgânicas e orgânicas, seus tipos, suas características e as suas funções nos seres vivos. Compreensão das estruturas celulares que vai desde a membrana, passando pelas organelas, núcleo e ácidos nucléicos. E a organização dos diferentes tipos de tecidos animais e suas principais características e funções.

OBJETIVO(S)

Conhecer as principais características estruturais e funcionais das substancias inorgânicas e orgânicas e das estruturas que compõem e configuram uma célula.

Diferenciar os diferentes tipos de tecidos animais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e enumerar e caracterizar suas respectivas funções.

PROGRAMA

1. TECIDOS EPITELIAIS
    1. A estratégia multicelular
        1. Vantagens da multicelularidade
        2. Tecidos corporais
    2. Tecidos epiteliais
        1. Epitélios de revestimento
        2. Epitélios glandulares
2. TECIDOS CONJUNTIVOS
    1. Características gerais e tipos de tecido conjuntivo
    2. Tecidos conjuntivos propriamente ditos
    3. Tecidos conjuntivos especiais
3. TECIDO SANGUÍNEO
    1. Características do sangue e origem das células sanguíneas
    2. Componentes do sangue humano
        1. Plasma sanguíneo
        2. Hemácias
        3. Leucócitos
        4. Plaquetas
4. TECIDOS MUSCULARES
    1. Características gerais dos tecidos musculares
    2. Tecido muscular estriado esquelético
    3. Tecido muscular estriado cardíaco
    4. Tecido muscular não-estriado
5. TECIDO NERVOSO
    1. Características gerais do tecido nervoso
    2. Células do tecido nervoso

3. A natureza do impulso nervoso

6. REPRODUÇÃO E CICLOS DE VIDA
   1. Tipos de reprodução
   2. Tipos de ciclo de vida
   3. Reprodução humana
7. DESENVOVIMENTO EMBRIONÁRIO DOS ANIMAIS
   1. Aspectos gerais
   2. Segmentação e formação da blástula
   3. Gastrulação
   4. Formação dos tecidos e dos órgãos
8. DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO HUMANO
   1. Aspectos gerais
   2. Embriologia
   3. Parto

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojetor, vídeo, etc., seminário para os alunos, aulas praticas.

AVALIAÇÃO

Na avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano, 2004. Biologia. – 2 ed. V1- São Paulo. Ed. Moderna

LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna.

CESAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia.**3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06582-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática

BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013

ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015.

DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA III	
Código:	BIO III Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VI
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A diversidade da vida apresenta a classificação biológica e sua importância. Na Fisiologia e anatomia compreende como operam os seres vivos e analisa o funcionamento dos seus diferentes órgãos e sistemas em especial o homem.

OBJETIVO(S)

- Compreender a classificação biológica para a organização dos seres vivos
- Capacitar o aluno a compreender os mecanismos fisiológicos de seu corpo bem como possibilitar o mesmo a entender a interação entre os sistemas.
- Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico da genética.
- Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.

PROGRAMA

1. SISTEMÁTICA, CLASSIFICAÇÃO E BIODIVERSIDADE
    1. O que é sistemática
    2. O desenvolvimento da classificação
    3. A sistemática moderna
    4. Os reinos de seres vivos

2. VÍRUS
    1. Características gerais dos vírus
    2. A estrutura dos vírus
    3. Diversidade do ciclo reprodutivo viral
    4. Vírus e doenças humanas
    5. Partículas subvirais: viróides e príons
3. OS SERS PROCARIÓTICOS: BACTÉRIAS E ARQUEAS
    1. Características gerais de bactérias e arqueas
    2. Características estruturais das bactérias
    3. Características nutricionais das bactérias
    4. Reprodução das bactérias
    5. Classificação das bactérias
    6. Importância das bactérias para a humanidade
    7. Arqueas
4. PROTOCTISTAS
    1. O reino protoctista
    2. As algas
    3. Os protozoários
5. FUNGOS
    1. Características gerais e estrutura dos fungos
    2. Principais grupos de fungos
    3. Reprodução nos fungos
    4. Importância ecológica e econômica dos fungos
6. DIVERSIDADE E REPRODUÇÃO DAS PLANTAS
    1. O reino Plantae
    2. Plantas avasculares: briófitas
    3. Plantas vasculares sem sementes: pteridófitas
    4. Plantas vasculares sem sementes nuas: gimnoespermas
    5. Plantas vasculares com flores e frutos: angiospermas
7. DESENVOLVIMENTO E MORFOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS
    1. Formação de tecidos e órgãos em angiospermas
    2. Raiz
    3. Caule
    4. Folha
8. FISIOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS
    1. Nutrição mineral das plantas
    2. Condução da seiva bruta
    3. Nutrição orgânica das plantas: fotossíntese
    4. Condução da seiva elaborada
    5. Hormônios vegetais
    6. Controle dos movimentos nas plantas
    7. Fitocromos e desenvolvimento

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojetor, vídeo, etc., seminário para os alunos, aulas praticas.

AVALIAÇÃO
Na avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMABIS, José Mariano, 2004. Biologia. – 2 ed. V1- São Paulo. Ed. Moderna LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna. CESAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia.**3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06582-9.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013 ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012. TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015. DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA IV	
Código:	BIO IV Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	

Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A diversidade da vida apresenta a classificação biológica e sua importância. Na Fisiologia e anatomia compreende como operam os seres vivos e analisa o funcionamento dos seus diferentes órgãos e sistemas em especial o homem.

OBJETIVO(S)

- Compreender a classificação biológica para a organização dos seres vivos
- Capacitar o aluno a compreender os mecanismos fisiológicos de seu corpo bem como possibilitar o mesmo a entender a interação entre os sistemas.
- Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico da genética.
- Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.

PROGRAMA

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ANIMAIS
    1. O que é um animal?
    2. Tendências evolutivas na estrutura corporal dos animais
    3. Tendências evolutivas na fisiologia animal
    4. O parentesco evolutivo dos animais
2. PORÍFEROS E CNIDÁRIOS
    1. Filo Porifera
    2. Filo Cnidaria
3. PLATELMINTOS E NEMATELMINTOS
    1. Filo Platyhelminthes
    2. Filo nematelminthes
4. MOLUSCOS E ANELÍDEOS
    1. Filo Mollusca
    2. Filo Annelida
5. ARTRÓPODES
    1. Características gerais dos artrópodes
    2. Classificação e relações de parentesco nos artrópodes
    3. Anatomia e fisiologia dos artrópodes
    4. Reprodução dos artrópodes
6. EQUINODERMOS E PROTOCORDADOS
    1. Filo Echinodermata
    2. Protocordados
7. VERTEBRADOS

1. Características gerais dos vertebrados
2. Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados
3. Agnatos
4. Classe Chondricthyes
5. Classe Actinopterygii
6. Classe Amphibia
7. Classe Reptilia
8. Classe Aves
9. Classe Mammalia

8. ANATOMIA E FISIOLOGIA DA ESPÉCIE HUMANA
    1. Alimentos e nutrientes
    2. Organização do sistema digestório
    3. O processo da digestão
    4. Destino dos produtos da digestão
    5. Controle da digestão
9. Circulação sanguínea
    1. Sistema cardiovascular
    2. Fisiologia da circulação sanguinea humana
    3. Circulação e defesas corporais
10. RESPIRAÇÃO E EXCREÇÃO
    1. Sistema respiratório humano
    2. Sistema urinário humano
11. MOVIMENTO E SUPORTE DO CORPO HUMANO
    1. Os músculos do corpo humano
    2. Sistema esquelético
12. INTEGRAÇÃO E CONTROLE CORPORAL: SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO
    1. Sistema nervoso
    2. Os sentidos
    3. Sistema endocrine

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojetor, vídeo, etc., seminário para os alunos e aulas praticas equivalente ao total de 20% da carga horária total.

AVALIAÇÃO

Na avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano, 2004. Biologia. – 2 ed. V1- São Paulo. Ed. Moderna

LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna.

CESAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia.**3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06582-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013 ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012. TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015. DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.

Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA V	
Código:	BIO V Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VIII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Apresentação dos principais conceitos experimentos e hipóteses que englobam a 1ª e 2ª Lei de Mendel. A ecologia compreende a relação dos seres vivos entre eles e deles com o ambiente.

OBJETIVO(S)

- Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico da genética.
- Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.

PROGRAMA

1. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA
    1. O conceito de evolução biológica
    2. O pensamento evolucionista
    3. Evidências da evolução biológica
2. TEORIA MODERNA DA EVOLUÇÃO
    1. Teoria moderna da evolução
    2. Os fatores evolutivos
    3. Bases genéticas da evolução
3. ORIGEM DAS ESPÉCIES E DOS GRANDES GRUPOS DE SERES VIVOS
    1. Processo evolutivo e diversificação da vida
    2. A origem de novas espécies
    3. Origem dos grandes grupos de seres vivos
4. EVOLUÇÃO HUMANA
    1. Parentesco com os animais
    2. A classificação da espécie humana
    3. A ancestralidade humana
    4. A espécie humana moderna
5. FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA
    1. Conceitos básicos em ecologia
    2. Cadeias e teias alimentares
6. ENERGIA E MATÉRIA NOS ECOSSISTEMAS
    1. Fluxo de enrgia e níveis tróficos
    2. Ciclos biogeoquímicos
7. DINÂMICA DAS POPULAÇÕES BIOLÓGICAS
    1. Características das populações
    2. Fatores que regulam o tamanho de populações biológicas
    3. Oscilações em populações naturais
8. RELAÇÕES ECOLÓGICAS ENTRE SERES VIVOS
    1. Tipos de relação ecológica
    2. Relações intra-específicas
    3. Relações iterespecíficas
9. SUCESSÃO ECOLÓGICA E BIOMAS
    1. Sucessão ecológica
    2. Fatores que afetam a evolução dos ecossistemas
    3. Grandes biomas do mundo

4. Principais biomas brasileiros
5. Ecossistemas aquáticos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojetor, vídeo, etc., seminário para os alunos, aulas praticas.

AVALIAÇÃO

Na avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano, 2004. Biologia. – 2 ed. V1- São Paulo. Ed. Moderna

LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna.

CESAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia.**3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06582-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática

BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013

ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015.

DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA I

Código: EDF I

Nacional

Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	20
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;
Valorizar as atividades físicas, como meio de divertir-se, de sentir-se bem consigo e com os outros;
Refletir sobre o processo de construção histórica das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;
Vivenciar diferentes possibilidades de movimentação corporal;
Reconstruir o jogo e as práticas esportivas a partir das necessidades coletivas;
Reconhecer o jogo e o esporte como manifestação corporal e cultural;
Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;
Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Unidade I

- Educação Física e saúde;
- Ginástica Acrobática;

Unidade II

- *Jogos Cooperativos;*

Unidade III

- *Esporte: Voleibol*

Unidade IV

- Dança Popular.

Obs.; As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.
VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.
ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2010.
FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA II

Código: EDF II

	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	20
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

- Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;
- Valorizar as práticas esportivas, como meio de diversão, interação e manutenção de uma vida ativa;
- Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;
- Conhecer as especificidades dos esportes ao que se referem a sua origem, regras e habilidades corporais;
- Vivenciar atividades corporais esportivas de forma lúdica e reflexiva;
- Refletir sobre a constituição de valores e violência no esporte;
- Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.
- Gerir os espaços de aprendizagem e práticas esportivas;

Realizar leitura crítica e criativa quanto as diferentes formas de jogar as diversas práticas esportivas;

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

- Ginástica Artística

Unidade II

- *Jogos de Salão*

Unidade III

- *Esporte: Futsal*
- Educação Física e Ética

Unidade IV

- Luta:Capoeira

Obs. As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.
VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.
ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2010.
FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA III	
Código:	EDF III Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	20
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

- Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;
- -Reconhecer os benefícios da atividade física e seus efeitos para uma melhor qualidade de vida;
- -Compreender a importância de uma alimentação saudável como benefício para a qualidade de vida;
- -Refletir sobre o processo de construção histórica das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;
- -Vivenciar diferentes possibilidades de movimentação corporal naturais ao homem, como correr, pular, saltar; arremessar.
- -Reconhecer a expressão corporal como necessária no processo de reconhecimento do corpo e seus limites e possibilidades;
- -Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;
- Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder,

cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

- Ginástica Rítmica

Unidade II

- *Jogos Populares*

Unidade III

- Esporte Atletismo

Unidade IV

- Educação Física e Capacidades Físicas;
- Lutas: judô e jiu-jitsu

Obs.; As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.
VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.
ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2010.
FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA V	
Código:	EDF V Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	20
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	V
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

- Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;
- Valorizar as práticas esportivas e rítmicas, como meio de diversão, interação e manutenção de uma vida ativa;
- Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;
- Conhecer as especificidades dos esportes ao que se referem a sua origem, regras e habilidades corporais;
- Vivenciar as diferentes manifestações corporais de forma lúdica e reflexiva;
- Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.

- Gerir os espaços de aprendizagem e manifestações corporais;

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Unidade I

- Ginástica Geral

Unidade II

- *Jogos de Recreação*

Unidade III

- *Esporte: Handebol*

Unidade IV

- *Educação Física e Mídia*
- *Luta: Capoeira*

Obs. As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.
VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.
ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2010.
FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA VI	
Código:	EDF VI Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	20
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	VI
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

- Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;
- Valorizar as práticas esportivas e rítmicas, como meio de diversão, interação e manutenção de uma vida ativa;
- Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;
- Conhecer as especificidades dos esportes ao que se referem a sua origem, regras e habilidades corporais;
- Vivenciar as diferentes manifestações corporais de forma lúdica e reflexiva;
- Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.
- Gerir os espaços de aprendizagem e manifestações corporais;

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

- Ginástica Geral

Unidade II

- *Jogos de Recreação*

Unidade III

- *Esporte: Handebol*

Unidade IV

- *Educação Física e Mídia*
- *Luta: Capoeira*

Obs. As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.

VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.

ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2010.

FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA VII	
Código:	EDF VI Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	20
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

OBJETIVO:

- Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;
- Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;
- Gerir diferentes possibilidades de manifestação corporal;
- Reconhecer as manifestações corporais como indispensáveis para uma vida ativa e saudável;
- Realizar leitura crítica e criativa quanto as diferentes formas de utilizar o corpo durante uma atividade física;
- Perceber a necessidade de participar e intervir nas atividades físicas, em busca de melhores alternativas que possibilitem a manutenção de hábitos de vida mais saudáveis e adequados as possibilidades de cada indivíduo e do coletivo.
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

- Ginástica de Academia
- Educação Física e Qualidade de Vida

Unidade II

- *Jogos Dramáticos*

Unidade III

- Esportes da natureza

Unidade IV

- Luta: Karatê

Obs. As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.

VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.

ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2010.

FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA VIII	
Código:	EDF VIII Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	20
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	VIII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.

OBJETIVO(S)

- Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;
- Valorizar as práticas esportivas e rítmicas, como meio de diversão, interação e manutenção de uma vida ativa;
- Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;
- Conhecer as especificidades dos esportes ao que se referem a sua origem, regras e habilidades corporais;
- Vivenciar as diferentes manifestações corporais de forma lúdica e reflexiva;
- Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.
- Gerir os espaços de aprendizagem e manifestações corporais;

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

- Ginástica Geral

Unidade II

- *Jogos de Recreação*

Unidade III

- *Esporte: Handebol*

Unidade IV

- *Educação Física e Mídia*
- *Luta: Capoeira*

Obs. As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivencias práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnostica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.
VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.
ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2010.
FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL I	
Código:	ESP I
	Nacional
	Integrado em Redes de Computadores
	40
Nacional	-
Curso:	2
Carga horária total:	-
Carga horária de aulas práticas:	II
Número de créditos:	Educação Básica/Ensino Técnico
Código pré-requisito:	
Semestre: III	
Nível:	
EMENTA	
Estudo da língua espanhola sendo abordado com foco no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas (fala, audição, escrita e leitura) possibilitando ao aprendiz um contato mais intenso e eficaz com os aspectos linguístico-gramaticais e a cultura dos países falantes desse idioma.	

OBJETIVO(S)
Conhecer algumas estruturas sintáticas elementares da língua inglesa; desenvolver as quatro habilidades comunicativas em contextos de interação que se assemelhem à realidade, engajando os aprendizes em práticas sociais discursivas diversas. Aproximar-se das diversas culturas em que o espanhol seja língua oficial.
PROGRAMA
Conhecimento sócio-cultural
Origem e evolução do espanhol;
Aspectos culturais da Espanha e Hispanoamérica.
Competência linguistic
O alfabeto espanhol: soletração, grafia, fonética; Genero e numero, artigos.

Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL II	
Código:	ESP II

	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	20
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	V
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvem as quatro habilidades linguísticas.

OBJETIVO(S)

Proporcionar ao aluno as bases necessárias para a aquisição da língua espanhola em nível básico. Estimular o desenvolvimento da competência comunicativa. Estimular o desenvolvimento da competência lingüística

PROGRAMA

Conhecimento sócio-cultural
Aspectos da carreira profissional e os projetos de vida;
Competência lingüística

- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas;
- Comparar processos de formação social, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico;
- Contextualizar e ordenar os fatos registrados;
- Valorizar a diversidade dos patrimônios culturais e artísticos;
- A partir da leitura de textos literários estabelecer relações entre eles o seu contexto histórico
- Analisar fatores socioeconômicos relacionados com o desenvolvimento e as condições de vida;

Competência pragmática

- Perífrase de futuro;
- Pensar+ Querer + infinitivo;
- Posição dos pronomes na perífrase;
- Conjunções de causas e consequências
- Verbos regulares e irregulares no pretérito indefinido;
- Pretérito Perfeito do indicativo;
- Verbos regulares e irregulares no pretérito imperfeito do indicativo;
- Acentuação gráfica

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Exercícios práticos e teóricos;
- Exposição oral dos alunos;

- Análise e discussão dos conteúdos em material textual autêntico;
- Tarefas individuais e em grupo;

AVALIAÇÃO

Participação nos trabalhos propostos;
Pontualidade na entrega das atividades;
Exposição oral;
Análise da produção escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, F. et al Nuevo Vem 1. Madrid: Edelsa, 2003;

FANJUL, Adrián (org) Gramática y prática del español para brasileños. São Paulo. Moderna, 2005;

SANCHEZ, A, Espinet, M. T. & Cantos, P. Cumbre: curso de español para extrajeros. Nível elementar. Ed. Sociedad General Española de Librería. S. A. Madrid, 1999.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños – 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2001

MARTIN, Ivan. **Síntesis**: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010. ISBN 85-081-13018-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SORAIA OSMAN, NEIDE ELIAS, SONIA IZQUIERDO, PRISCILA REIS, JENNY VALVERDE.

SOUA, J. De O. Español para Brasileños. Ed. FTD São Paulo, 1997;

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol para negócios. 1º ed- Curitiba: intersaberes, 2014.

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol a prática professional do idioma. 1º ed – Coritiba: intersaberes, 2014.

DIAS, Luzia Schalkoviski. Gramática y Vocabulário. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL III

Código: ESP III

	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Compuatadores**
Carga horária total:	20
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	1
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvem as quatro habilidades linguísticas.	
OBJETIVO(S)	
Proporcionar ao aluno as bases necessárias para a aquisição da língua espanhola em nível básico. Estimular o desenvolvimento da competência comunicativa. Estimular o desenvolvimento da competência lingüística	
PROGRAMA	

Conhecimento sócio-cultural
Conceito e tipos de famílias;
Os objetivos do milênio
Hábitos alimentícios
Mudança Climática

Competência lingüística

- Analisar fatores socioeconômicos através de diferentes indicadores.
- Elaborar propostas de intervenção solidária, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.
- Selecionar, organizar, relacionar interpretar de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações problema;
- Valorizar a diversidade dos patrimônios culturais e artísticos;
- Compreender o caráter sistémico do planeta e reconhece a importância da biodiversidade para a preservação da vida.

Competência pragmática

- Possessivos átonos e tônicos;
- Artigo neutro lo;
- Léxico: familia;
- Verbos regulares e irregulares no presente do subjuntivo
- Verbos regulares e irregulares no imperativo;
- Verbos regulares e irregulares no futuro;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Exercícios práticos e teóricos;
- Exposição oral dos alunos;
- Análise e discussão dos conteúdos em material textual autêntico;
- Tarefas individuais e em grupo;

AVALIAÇÃO

Participação nos trabalhos propostos;
Pontualidade na entrega das atividades;
Exposição oral;
Análise da produção escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, F. et al Nuevo Vem 1. Madrid: Edelsa, 2003;

FANJUL, Adrián (org) Gramática y prática del español para brasileños. São Paulo. Moderna, 2005;

SANCHEZ, A, Espinet, M. T. & Cantos, P. Cumbre: curso de español para extrajeros. Nível elementar. Ed. Sociedad General Española de Librería. S. A. Madrid, 1999.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños – 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2001

MARTIN, Ivan. **Síntesis**: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010. ISBN 85-081-13018-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SORAIA OSMAN, NEIDE ELIAS, SONIA IZQUIERDO, PRISCILA REIS, JENNY VALVERDE.

SOUA, J. De O. Español para Brasileños. Ed. FTD São Paulo, 1997;

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol para negócios. 1º ed- Curitiba: intersaberes, 2014.

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol a prática professional do idioma. 1º ed – Coritiba: intersaberes, 2014.

DIAS, Luzia Schalkoviski. Gramática y Vocabulário. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.

Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA	
Código:	**Curso: Redes de Computadores** Nacional
Carga horária total: 40	
Carga horária de aulas práticas:	
Número de créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Semestre: III	**Nível:**
EMENTA	
A construção do conceito e a definição de Filosofia; Conhecimento sobre o objeto de estudo da Filosofia e concepções acerca do surgimento da mesma;	

Os principais períodos da história da Filosofia.
OBJETIVO(S)
Construir um conceito e definição de Filosofia; Compreender o objeto de estudo da Filosofia e suas divisões; Distinguir as principais questões que nortearam o surgimento da Filosofia na Grécia. Discutir as diferentes concepções a cerca do surgimento da Filosofia. Diferenciar o pensamento mítico do pensamento filosófico. Compreender a existência do mito enquanto uma forma primeira de explicação da realidade. Empregar o uso do verbo filosofar na Pós-modernidade; Caracterizar a origem e importância da Filosofia no mundo contemporâneo; Estabelecer uma relação entre a Filosofia e o contexto histórico, social e político de cada período da história da Filosofia.
PROGRAMA
O que é Filosofia. A origem da Filosofia. Principais períodos da história daFilosofia.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc;exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.
AVALIAÇÃO
A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2011 COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. ***Fundamentos de Filosofia***. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo. Scipione, 1995

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos**: pelos caminhos da Filosofia. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-32-1.

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos**: pelos caminhos da Filosofia. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-33-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo. Scipione, 1995

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes.

JACQUARD, Albert. Filosofia para não-filósofos. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997

MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. **Filosofando-Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011

MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade**. 1ª edição. Belo Horizonte: PAX Editora, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

Código: **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas:práticas:

Número de créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: V **Nível:**

EMENTA
Abordagem sobre o caráter reflexivo e sistemático da atitude filosófica; Discussão sobreo papel e o significado do filosofar; Contribuição da Filosofia para o desenvolvimento do senso crítico; Relaciona questões atuais a questões da história da Filosofia; Identifica, seleciona e problematiza informações em textos filosóficos.
OBJETIVO(S)
Descrever as principais características da reflexão filosófica; Compreender a Filosofia como um pensar reflexivo crítico; Articular teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científicos, tecnológicos, éticos, políticos e socioculturais com as vivências pessoais; Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal, o entorno sócio-político, histórico e cultural; a sociedade científico-tecnológica.
PROGRAMA
Características da reflexão filosófica; A Filosofia e outras formas de conhecimento:História, Cultura, Religião e Arte.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc;exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.
AVALIAÇÃO
A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2011 COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. ***Fundamentos de Filosofia***. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo. Scipione, 1995

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos**: pelos caminhos da Filosofia. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-32-1.

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos**: pelos caminhos da Filosofia. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-33-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo. Scipione, 1995

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes.

JACQUARD, Albert. Filosofia para não-filósofos. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997

MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. **Filosofando-Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011

MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade**. 1ª edição. Belo Horizonte: PAX Editora, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

Código: **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas:práticas:

Número de créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: VIII **Nível:**

EMENTA

Discussão sobre os desafios éticos contemporâneos.
Concepções do pensamento filosófico no que diz respeito ao racionalismo ético;
Relacionamento de questões atuais a questões da história da Filosofia.

OBJETIVO(S)

Debater questões contemporâneas que facilitem a compreensão da realidade a partir dos problemas filosóficos destacados;
Desenvolver o senso crítico, a reflexão e o pensamento sistemático e, dentro das possibilidades, o exercício da cidadania adquirindo um conhecimento mais global do mundo, a fim de que possam realizar interrogações, reflexões permanentes e pertinentes do que existe e do seu próprio existir;
Reconhecer a importância do pensar racional como também os limites da razão;
Apresentar as diferenças entre ética e moral e compreender os significados da liberdade como construção de ética humana;
Reconhecer a importância do pensar racional como também os limites da razão.

PROGRAMA

Filosofia e temas do cotidiano:
Ética e moral
- Ética e violência

Desdobramentos das doutrinas éticas e morais (Sócrates, Aristóteles, Cristianismo, Rousseau, Espinosa, Racionalistas, Voluntaristas, Nietzsche)
A Razão: sentidos, práticas e implicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc;exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2011
COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. ***Fundamentos de Filosofia***. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo. Scipione, 1995

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos**: pelos caminhos da Filosofia. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-32-1.

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos**: pelos caminhos da Filosofia. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-33-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo. Scipione, 1995

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes.

JACQUARD, Albert. Filosofia para não-filósofos. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997

MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. **Filosofando-Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011

MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade**. 1ª edição. Belo Horizonte: PAX Editora, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA I	
Código:	FIS I
	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**

Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A Física como ciência; Mecânica clássica: Cinemática e Dinâmica.

OBJETIVO(S)

Compreender, com rigor científico, os fenômenos naturais referentes aos movimentos dos corpos, observando como os princípios físicos podem ser aplicáveis no nosso cotidiano e em tecnologias inerentes a eles.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Introdução à Física
2. Introdução à Mecânica
3. Cinemática Escalar: Conceitos Básicos; Velocidade Escalar; Aceleração Escalar; Movimento Uniforme; Gráficos do Movimento Uniforme; Movimento Uniformemente Variado e Gráficos; Movimento Circular;
4. Vetores e Cinemática Vetorial
5. Dinâmica: As Leis de Newton; Forças Peso, Normal, Tração e Elástica; Aplicações das Leis de Newton; Atrito; Componentes de forces

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas no laboratório;
- Trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

- Provas teóricas;
- Trabalhos;
- Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Vol. 1. Ed. Ática. São Paulo, 2011.
NUSSENZVEIG, HercMoyses. Curso de Física Básica. Vol. I, 2ª Ed. São Paulo: Bluncher, 2014.
DOCA, Ricardo Helou...[et al.]. Tópicos de Física I. 20ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 1. 2ª Ed.. São Paulo: Moderna, 2013
SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física.** São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005. GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013. LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidadesde medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015. SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.	
Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

COMPONENTE CURRICULAR: ___FÍSICA II_____	
Código:	FIS II Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Mecânica Clássica: Dinâmica e Estática. Gravitação Clássica. Hidrostática.	
OBJETIVO(S)	
Identifique os tipos de forças presentes nos movimentos retilíneos e circulares, e relacione estas forças entre si com base nos princípios Newtonianos. Dominar os conceitos dos diversos tipos de energia, Relacionar, matematicamente, os princípios da conservação às leis newtonianas e os aplique nos mais diversos fenômenos da mecânica.	

Identificar os conhecimentos de estática em atividades rotineiras, observando como a pressão está relacionada à força e como as forças em equilíbrio também são abundantes na natureza.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

6. Dinâmica: Movimentos em Campo gravitacional uniforme;
7. Trabalho e Potência; Energia e Conservação da Energia; Quantidade de Movimento e Conservação da Quantidade de movimento;
8. Gravitação e Movimento de projéteis;
9. Estática: Estática dos sólidos; Momento de uma força;
10. Leis de conservação aplicadas a fluidos ideais; Pressão, densidade e vazão; Conservação da massa e suas implicações: equação da continuidade;
11. Conservação da energia e suas implicações: equação de Bernoulli, princípio de Pascal, lei de Stevin, lei do empuxo. Pressão arterial versus pressão atmosférica;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas no laboratório;
- Trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

- Provas teóricas;
- Trabalhos;
- Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Vol. 1. Ed. Ática. São Paulo, 2011.
NUSSENZVEIG, HercMoyses. Curso de Física Básica. Vol. I, 2ª Ed. São Paulo: Bluncher, 2014.
DOCA, Ricardo Helou...[et al.]. Tópicos de Física I. 20ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 1. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013
SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física.** São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.
GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.
LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidadesde medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.
SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA III	
Código:	FIS III Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Física térmica: Temperatura e Calor; Termodinâmica; Máquinas térmicas. Estudo dos gases; Ondulatória: Movimento Harmônico Simples; Óptica Geométrica; Acústica.

OBJETIVO(S)

Compreender, com rigor científico, os fenômenos em fluidos, fenômenos térmicos, ondulatórios (acústicos e ópticos) do ponto de vista científico, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

12. Termodinâmica: Conceitos básicos: temperatura, equilíbrio térmico, energia térmica e calor; calor sensível e calor latente, calor de combustão e propagação do calor;
13. Leis de transformações de gases ideais; Conservação da energia em sistemas termodinâmicos: primeira lei da termodinâmica e trocas de calor em sistemas termicamente isolados. Mudanças de fase. Processos reversíveis e segunda Lei da Termodinâmica;
14. Máquinas térmicas.
15. Ondulatória: Movimento harmônico simples: definição e osciladores mecânicos harmônicos simples.

16. Ondas mecânicas; Conceitos fundamentais: velocidade de propagação, comprimento de onda, frequência, amplitude e polarização; Fenômenos ondulatórios: Reflexão, refração, interferência e difração.
17. Acústica. Qualidades fisiológicas do som. Eco e reverberação. Bases acústicas da ultra-sonografia.
18. Estudo sobre os fenômenos: Efeito Estufa; Brisas Litorâneas; Umidade relativa do ar; Noções de abalos sísmicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas no laboratório;
- Trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

- Provas teóricas;
- Trabalhos;
- Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, Óptica e Termodinâmica. Vol. 2. Ed. Ática. São Paulo, 2011.
NUSSENZVEIG, HercMoyses. Curso de Física Básica. Vol. 2, 2ª Ed. São Paulo: Bluncher, 2014.
DOCA, Ricardo Helou...[et al.]. Tópicos de Física II. 20ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 1. 2ª Ed.. São Paulo: Moderna, 2013
SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física.** São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.
GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.
LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidadesde medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.
SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA IV

Código: FIS IV

	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	V
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Eletrostática e Eletrodinâmica.

OBJETIVO(S)

Compreender, com rigor científico, os fenômenos referentes a eletricidade, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
19. Eletricidade: Conceitos fundamentais de eletricidade; Aparelhos elétricos: características e usos;
20. Eletrização e carga elétrica; Força elétrica (Lei de Coulomb); Campo elétrico; Trabalho e potencial elétrico; Propriedade dos condutores em equilíbrio eletrostático;
20. Capacitância eletrostática e capacitores; Corrente elétrica e potência elétrica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas no laboratório;
- Trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

- Provas teóricas;
- Trabalhos;
- Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. Ed. Ática. São Paulo, 2011.
Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.
RAMALHO JR, Francisco...[et al.]. Os Fundamentos de física III. 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física III 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física.** São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.
GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.
LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidadesde medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.
SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA V

Código:	FIS V
	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	

Semestre:	VI
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Eletrodinâmica. Magnetismo.

OBJETIVO(S)

Compreender, com rigor científico, os fenômenos referentes a eletricidade e ao magnetismo, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

21. Eletrodinâmica Corrente elétrica; resistência elétrica (Leis de Ohm) – Associação de Resistores;
22. Potência elétrica; Aparelhos elétricos resistivos; Instrumentos de Medição;
23. Geradores e Receptores; Leis Kirchhoff.
24. Magnetismo Experiência de Oersted;Campo magnético, força magnética.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas no laboratório;
- Trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

- Provas teóricas;
- Trabalhos;
- Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. Ed. Ática. São Paulo, 2011.
Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.
RAMALHO JR, Francisco...[et al.]. Os Fundamentos de física III. 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física III 2 ed. São Paulo: Atual 2005.
SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física.** São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.
GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.
LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidadesde medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA VI	
Código:	FIS VI Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Eletromagnetismo. Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Espacial.

OBJETIVO(S)

Compreender, com rigor cientifíco, os fenômenos eletromagnéticos e da física moderna do ponto de vista científico, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

25. Eletromagnetismo: Introdução ao magnetismo; ímãs naturais e artificiais; Força de Lorentz e a definição de campo magnético.
26. Lei de Faraday e indução eletromagnética. Espectro eletromagnético.
27. Ondas eletromagnéticas e suas aplicações em diferentes tecnologias. Campo Magnético Terrestre Movimento de cargas em campos magnéticos.
28. Princípios de Física Quântica: Radiação de Corpo Negro; Efeito Fotoelétrico; Dualidade Onda-Partícula; Modelo Atômico de Bohr; Noções de Energia Nuclear;

29. Introdução à Teoria da Relatividade Especial Postulados da relatividade especial; fator de Lorentz; contração do comprimento; dilatação do tempo; impossibilidade da simultaneidade; paradoxo dos gêmeos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas no laboratório;
- Trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

- Provas teóricas;
- Trabalhos;
- Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. Ed. Ática. São Paulo, 2011.
Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.
RAMALHO JR, Francisco...[et al.]. Os Fundamentos de física III. 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física III 2 ed. São Paulo: Atual 2005.
SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física.** São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.
GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.
LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidadesde medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.
SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA VII

Código: FIS VII

Nacional

Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VIII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Eletromagnetismo. Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Espacial.

OBJETIVO(S)

Compreender, com rigor científico, os fenômenos eletromagnéticos e da física moderna do ponto de vista científico, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

25. Eletromagnetismo: Introdução ao magnetismo; ímãs naturais e artificiais; Força de Lorentz e a definição de campo magnético.
26. Lei de Faraday e indução eletromagnética. Espectro eletromagnético.
27. Ondas eletromagnéticas e suas aplicações em diferentes tecnologias. Campo Magnético Terrestre Movimento de cargas em campos magnéticos.
28. Princípios de Física Quântica: Radiação de Corpo Negro; Efeito Fotoelétrico; Dualidade Onda-Partícula; Modelo Atômico de Bohr; Noções de Energia Nuclear;
29. Introdução à Teoria da Relatividade Especial Postulados da relatividade especial; fator de Lorentz; contração do comprimento; dilatação do tempo; impossibilidade da simultaneidade; paradoxo dos gêmeos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas no laboratório;
- Trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

- Provas teóricas;
- Trabalhos;
- Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. Ed. Ática. São Paulo, 2011.
Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.
RAMALHO JR, Francisco...[et al.]. Os Fundamentos de física III. 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física III 2 ed. São Paulo: Atual 2005.
SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física.** São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.
GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.
LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidadesde medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.
SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA I

Código:	**Curso: Redes de Computadores**
	Nacional
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas:práticas:	
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre: III	**Nível:**

EMENTA

Reconhecimento da importância da Geografia como ciência; Relação entre os elementos da Astronomia e a dinâmica do planeta Terra; Identificação da Cartografia como base dos estudos da Geografia; Identificação das diferentes estruturas constituintes do espaço geográfico.

OBJETIVO(S)

•Compreender o objeto de estudo da Geografia, analisando de forma crítica a importância do meio físico e humano percebendo a interação entre estes para a transformação e conservação do planeta;
• Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano;
• Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço;
• Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.

PROGRAMA

Astronomia e Cartografia
O planeta Terra
Representação da Terra
Paisagem e sensoriamento remoto
Estrutura geológica e superfície da Terra
Estrutura geológica da Terra
Relevo, solo e hidrografia

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;

Realização de exercícios de compreensão e de reflexão sobre os temas propostos(individuais e em grupo);

Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc. que tenham conteúdo de caráter geográfico;

Pesquisas em jornais, revistas e Internet;

Desenvolvimento de seminários e de debates;

Exibição de filmes e documentários;

Utilização de recursos cartográficos;

Confecção de maquetes;

Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;

Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas,debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOIA, A. L.; GOETTEMS, A. A. Geografia - leituras e interação. 1 ed. São Paulo: Editora Leya, 2013.

SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R**. Geografia Contextos e Redes.**1ª ed.São Paulo: ed. Moderna, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012..

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões**: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. v.1.ISBN 85-16-06558-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERINO, Luiza Angélica. Geografia: A Dinâmica do Espaço Mundial. 1ª ed. Curitiba: Positivo, 2013.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio.** São Paulo: Moderna, 2013..

MARTINI, A. de; DEL GAUDIO, R. S. Geografia. 3ª ed. São Paulo: IBEP, 2013

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Editora Scipione, 2ª edição. 2013. Volume único.

SILVA, E. A. C. da. FURQUIM JÚNIOR, L. Geografia em rede. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.

VESENTINI, J. W. **Geografia - O mundo em Transição.** 2ª ed. São Paulo: Ática. 2013.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA II

Código: **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas:práticas:

Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre: IV	**Nível:**

EMENTA

Análise dos elementos da dinâmica atmosférica e sua relação com os problemas socioambientais atuais;
Reconhecimento da importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento das sociedades; Relação entre as estruturas do planeta Terra com a formação dos Biomas.

OBJETIVO(S)

• Conhecer a hidrosfera, isto é, as diferentes formas de acúmulo de água na superfície terrestre, em aquíferos e lençóis freáticos;
• Enumerar os conceitos básicos de hidrologia e hidrografia e associá-los com outros aspectos do meio ambiente, tais como: clima, relevo, vegetação e solo, entre outros;
• Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço;
• Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.

PROGRAMA

Aspectos socioambientais da litosfera e da hidrosfera
A atmosfera terrestre
Características gerais da atmosfera
Características dos tipos de clima
Fenômenos e problemas ambientais atmosféricos
Domínios naturais e sustentabilidade socioambiental
Formações vegetais: distribuição e características,
Formações vegetais: exploração e impactos ambientais,
Sustentabilidade socioambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;

Realização de exercícios de compreensão e de reflexão sobre os temas propostos (individuais e em grupo);

Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc. que tenham conteúdo de caráter geográfico;

Pesquisas em jornais, revistas e Internet;

Desenvolvimento de seminários e de debates;

Exibição de filmes e documentários;

Utilização de recursos cartográficos;

Confecção de maquetes;

Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;

Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas,debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOIA, A. L.; GOETTEMS, A. A. Geografia - leituras e interação. 1 ed. São Paulo: Editora Leya, 2013.

SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R**. Geografia Contextos e Redes.**1ª ed.São Paulo: ed. Moderna, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões**: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. v.1.ISBN 85-16-06558-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERINO, Luiza Angélica. Geografia: A Dinâmica do Espaço Mundial. 1ª ed. Curitiba: Positivo, 2013.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio.** São Paulo: Moderna, 2013..

MARTINI, A. de; DEL GAUDIO, R. S. Geografia. 3ª ed. São Paulo: IBEP, 2013

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Editora Scipione, 2ª edição. 2013. Volume único.

SILVA, E. A. C. da. FURQUIM JÚNIOR, L. Geografia em rede. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.

VESENTINI, J. W. **Geografia - O mundo em Transição.** 2ª ed. São Paulo: Ática. 2013.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**

_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA III	
Código:	**Curso: Redes de Computadores**
	Nacional
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas:práticas:	
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre: VII	**Nível:**

EMENTA

Dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo e no Brasil. Identificação dos processos de urbanização e suas modificações socioespaciaisno mundo e no Brasil.

OBJETIVO(S)

Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e de urbanização no mundo e no Brasil, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrente destes processos.

PROGRAMA

Industrialização e espaço geográfico
Revolução Industrial e regionalização econômica mundial
Industrialização do Brasil e dos países emergentes
Produção industrial e questões socioambientais
Urbanização e espaço geográfico
Urbanização no Brasil e no mundo
Dinâmica socioespacial das cidades
Problemas ambientais urbanos

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;

Realização de exercícios de compreensão e de reflexão sobre os temas propostos (individuais e em grupo);

Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc. que tenham conteúdo de caráter geográfico;

Pesquisas em jornais, revistas e Internet;

Desenvolvimento de seminários e de debates;

Exibição de filmes e documentários;

Utilização de recursos cartográficos;

Confecção de maquetes;

Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;

Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOIA, A. L.; GOETTEMS, A. A. Geografia - leituras e interação. 1 ed. São Paulo: Editora Leya, 2013.

SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R**. Geografia Contextos e Redes.**1ª ed.São Paulo: ed. Moderna, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões**: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. v.1.ISBN 85-16-06558-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERINO, Luiza Angélica. Geografia: A Dinâmica do Espaço Mundial. 1ª ed. Curitiba: Positivo, 2013.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio.** São Paulo: Moderna, 2013.

MARTINI, A. de; DEL GAUDIO, R. S. Geografia. 3ª ed. São Paulo: IBEP, 2013

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Editora Scipione, 2ª edição. 2013. Volume único.

SILVA, E. A. C. da. FURQUIM JÚNIOR, L. Geografia em rede. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.

VESENTINI, J. W. **Geografia - O mundo em Transição.** 2ª ed. São Paulo: Ática. 2013.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA IV	
Código:	**Curso: Redes de Computadores** Nacional
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas:práticas:	
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre: VIII	**Nível:**

EMENTA

Compreensão das características da população mundial e brasileira: distribuição, totalidade, movimentos migratórios, dentre outros;
Análise dos elementos constituintes do espaço agrário/rural: sistemas agrícolas, revolução verde, produção mundial, dentre outros.

OBJETIVO(S)

Analisar a dinâmica da população e sua produção cultural, observando todas as implicações (positivas e negativas) das relações humanas no mundo e no Brasil;
Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural;

PROGRAMA

População e espaço geográfico
Estrutura e dinâmica populacional
População brasileira
Grandes civilizações e fluxos migratórios internacionais
Agropecuária e espaço geográfico
Desenvolvimento histórico da produção agropecuária
Produção agropecuária no mundo contemporâneo
Produção agropecuária e questões socioambientais

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;

Realização de exercícios de compreensão e de reflexão sobre os temas propostos (individuais e em grupo);

Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc. que tenham conteúdo de caráter geográfico;

Pesquisas em jornais, revistas e Internet;

Desenvolvimento de seminários e de debates;

Exibição de filmes e documentários;

Utilização de recursos cartográficos;

Confecção de maquetes;

Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;

Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOIA, A. L.; GOETTEMS, A. A. Geografia - leituras e interação. 1 ed. São Paulo: Editora Leya, 2013.

SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R**. Geografia Contextos e Redes.**1ª ed.São Paulo: ed. Moderna, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões**: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. v.1.ISBN 85-16-06558-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERINO, Luiza Angélica. Geografia: A Dinâmica do Espaço Mundial. 1ª ed. Curitiba: Positivo, 2013.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio.** São Paulo: Moderna, 2013.

MARTINI, A. de; DEL GAUDIO, R. S. Geografia. 3ª ed. São Paulo: IBEP, 2013

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Editora Scipione, 2ª edição. 2013. Volume único.

SILVA, E. A. C. da. FURQUIM JÚNIOR, L. Geografia em rede. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013. VESENTINI, J. W. **Geografia - O mundo em Transição.** 2ª ed. São Paulo: Ática. 2013.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	**_____**
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	**_____**

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA I	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

Dispõe ao longo do programa proposto e na sua sequência lógico-temporal, a unidade entre trabalho e produção. A ênfase recai sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado.

OBJETIVO(S)

1 – Desempenhar a capacidade de reflexão histórico-crítica;

2 – Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de trabalho;

3 – Compreender o significado do trabalho e do conhecimento do processo de reestruturação política da sociedade humana;

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: A pré-história

– A evolução da espécie;

– As comunidades primitivas;

– O trabalho e as primeiras descobertas e invenções;

– A organização da produção e a divisão social do trabalho.

Unidade II: As formações sociais da antiguidade

– O modo de produção asiático – a organização do trablho e as relações sócio-políticas dominantes;

– O trabalho e a produção do conhecimento: técnicas agrícolas, de construção e saneamento, a vida urbana e as manifestações culturais;

– O modo de produção escravista – a escravidão como fundamento das relações sociais, econômicas e políticas dominantes na antiguidade clássica. A propriedade privada, a vida pública e as relações políticas;

– O trabalho escravo e a construção do pensamento ocidental na antiguidade: o racionalismo e o humanismo clássicos;

– As manifestações culturais.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:

1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

3 – Apresentação de filmes e documentários;

4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989; - CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988; - KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000; - MOTA, Myrian Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. Editora Moderna. São Paulo, 1999; - COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09418-5.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002; - FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009. BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007. PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA II	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40

Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	IV
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA.

Dispõe ao longo do programa proposto e na sua sequência lógico-temporal, a unidade entre trabalho e produção. A ênfase recai sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado.

OBJETIVO(S)

Analisar o contexto histórico atual a partir da dinâmica das relações de trabalho e da crescente globalização da economia;

Destacar a importância do domínio técnico no desenvolvimento da sociedade humana nas diferentes épocas;

Discorrer sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência na sua articulação ao mundo do trabalho e da produção

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade III: Brasil: Passagem da antiguidade aos novos tempos

3.1 – A Idade Média: discussão do termo;

3.2 – O modo de produção feudal;

3.3 – A gênese do feudalismo;

3.4 – A terra como elemento de riqueza e a exploração do trabalho camponês (estrutura sócio-econômica e política);

3.5 – O trabalho camponês e as inovações técnicas na Europa Ocidental;

3.6 – A vida urbana, o artesanato e o comércio do ocidente na baixa Idade Média;

3.7 – A cultura ocidental cristã na Idade Méda;

3.8 – Os povos do oriente: economia e sociedade;

3.9 – As relações políticas e religiosas;

– As inovações técnicas e as manifestações culturais.

Unidade IV: Transição do feudalismo para o capitalismo

4.5 – Aspectos gerais da transição.

METODOLOGIA DE ENSINO
O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor. As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida. A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos: 1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes; 2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas; 3 – Apresentação de filmes e documentários; 4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.
AVALIAÇÃO
A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos. Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos. A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989; - CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988; - KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000; - MOTA, Myrian Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. Editora Moderna. São Paulo, 1999 - COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09418-5.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002; - FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA III	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	V
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Declínio do feudalismo tendo como tema central a modernidade, compreendendo o processo de transição, percebendo a gênese e o desenvolvimento do capitalismo de forma a poder discernir os processos de transformação que passou o capitalismo até o final do século XIX

OBJETIVO(S)

Analisar o contexto histórico a partir do declínio da Idade Média, compreendendo o conceito de modernidade, e seus desdobramentos até o final do século XIX;

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 – Unidade I: A Crise Geraldo feudalismo

– O declínio do modo de produção feudal nos seus vários aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais;

– As comunidades primitivas;

– O trabalho e as primeiras descobertas e invenções;

– A organização da produção e a divisão social do trabalho.

- Unidade II: A modernidade

– O mundo moderno;

– O renascimento cultural;

– A reforma religiosa;

– As contradições do antigo regime;

– O Brasil no contexto da modernidade: O Brasil colonial;

– A era das revoluções.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:

– Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

– Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

– Apresentação de filmes e documentários;

– Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989; - CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988; - KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000; - COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09418-5.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002; - FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009. BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007. PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA IV	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-

Semestre:	VII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Analisa a colonização do continente americano de forma geral e a do Brasil com especial ênfase, destacando essa dinâmica capitalista.

OBJETIVO(S)

Entender o processo de desenvolvimento político e social das sociedades contemporâneas e a sua articulação com o mundo, a partir da perspectiva dos trabalhadores e sua importância na crítica ao capital e na construção de uma sociedade mais igualitária e democrática.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

3 - Unidade III: A Era Contemporânea

3.1 – O triunfo do liberalismo;

3.2 – As Américas no século XVIII;

3.3 – O nascimento das sociedades industriais;

3.4 – A origem do trabalhador moderno.

4 – Unidade IV: O Brasil no século XIX

4.1 – O processo de independência;

4.2 – O primeiro império;

4.3 – O período regencial;

4.4 – O segundo império;

4.5 – A proclamação da república

METODOLOGIA DE ENSINO.

. O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:

1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

– Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

3 – Apresentação de filmes e documentários;

4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos. A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;

- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;

- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;

- COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09418-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

M BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;

- FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

OTA, Myrian Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. Editora Moderna. São Paulo, 1999;

- BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;

- FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa. História, 3º volume. Belo Horizonte: Lê 1995.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA V	
Código:	( )) Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	VIII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Dispõe ao longo do programa proposto e na sua sequência lógico-temporal, a Unidade entre trabalho e produção. A ênfase recai sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisados. Não se tem a pretensão de esgotar cada unidade de estudos apresentada, porém, busca-se desenvolver e aprofundar a capacidade crítica do aluno.

OBJETIVO(S)

1 – Desempenhar a capacidade de reflexão histórico-crítica;

2 – Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de trabalho;

3 – Compreender o significado do trabalho e do conhecimento do processo de reestruturação política da sociedade humana.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 – Unidade I: A crise geral da economia capitalista do pós-guerra e os novos padrões de acumulação de capital

– A informática, a microeletrônica e a robótica: a revolução técnico-científica;

- As normas técnicas de gerenciamento do trabalho e a qualidade total. Toyotismo: modelo japonês de exploração do trabalho.

– Unidade II: A desagregação do socialismo no leste europeu.

– Unidade III: A multipolarização: Novo equilíbrio entre as nações.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:

1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

3 – Apresentação de filmes e documentários;

4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;

- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;

- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;

- COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09418-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002; - FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009. BITTENCOURT, Circe. Dissionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007. PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS
Código: **Curso: Redes de Computadores** Nacional
Carga horária total: 40h
Carga horária de aulas:práticas: 2h
Número de créditos:
Código pré-requisito:
Semestre: II **Nível:**
EMENTA
Estudo da Língua Inglesa a fim de facilitar o processo de compreensão de textos, produção oral e o uso das comunicações escrita em suas diversas situações focando, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos técnico-científicos a partir das estratégias de leitura e conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.
OBJETIVO(S)

• Reconhecer a língua inglesa como idioma universal irrestrita a espaços geográficos específicos e como meio de ampliação de acesso à cultura, informação e conhecimento;
• Realizar escolhas linguísticas conscientes;
• Entender as diversas maneiras de organizar, categorizar, expressar e interpretar a experiência humana através da linguagem em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
• Posicionar-se como usuário ativo da língua inglesa dentro do cenário brasileiro;
• Proporcionar um ambiente de exposição linguística em inglês e, portanto, de insumo na língua alvo;
• Proporcionar insumo escrito com o apoio de textos autênticos;
• Proporcionar oportunidades de ampliação de vocabulário em inglês;
• Vivenciar práticas de fala escuta, escrita e, predominantemente, de leitura em língua inglesa;
• Conhecer e instrumentalizar estratégias de leitura visando à compreensão de significados em níveis diversos.

PROGRAMA

História da língua inglesa e da língua portuguesa e a evolução das línguas através do tempo e de influências interculturais;
A língua inglesa como língua oficial, segunda língua e língua estrangeira em cenários geográficos diversos;
Mapeamento dos países que usam a língua inglesa como língua materna;
A influência internacional dos usos da língua inglesa como língua estrangeira;
A língua inglesa no Brasil.

Leitura prática e análise teórica dos textos informativos, persuasivos e de entretenimento;
Leitura prática e análise teórica das modalidades argumentativa, narrativa e descritiva;
Leitura e exploração de itens linguísticos, estrutura textual e marcas tipográficas em gêneros tais como anúncios publicitários, cartas entre intercambistas, seções de jornal impresso e catálogos turísticos;
Emprego de estratégias de leitura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou dialogadas, utilizando-se de recursos audiovisuais e didáticos; atividades de compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita (individuais, duplas ou grupos); exercícios interativos (internet, multimídia); atividades lúdicas; pesquisas, debates e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R.**Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.** Módulo 1, São Paulo: Textonovo, 2000. 111p.
MUNHOZ, R.**Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.** Módulo 2, São Paulo: Textonovo, 2001. 136p.
AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all.** São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. Inclui CD em áudio. ISBN 85-02-09456-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática.** 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p. MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática.** 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008. SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio.** São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática.** 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.

MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática.** 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.

SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio.** São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.

SILVA, Thais Cristofer. Pronuncia do Inglês: para falantes do português brasileiro. 1º Ed. – São Paulo: contexto, 2012.

SHOLAPURKAR, AMAR A. Publish and Flourish: a practical guide for effective scientific writng. 1º Ed. – New Delhi, 2011.

FERRO, Gerfeson. Around the World: introdução a leitura em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Inglês básico nas organizações. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leituraa em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS	
Código:	**Curso: Redes de Computadores**
	Nacional
Carga horária total: 20h	
Carga horária de aulas:práticas: 1h	
Número de créditos:	
Código pré-requisito:	
Semestre: III	**Nível:**
EMENTA	

Estudo da Língua Inglesa a fim de facilitar o processo de compreensão de textos, produção oral e o uso das comunicações escrita em suas diversas situações focando, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos técnico-científicos a partir das estratégias de leitura e conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.

OBJETIVO(S)

• Proporcionar insumo escrito com o apoio de textos autênticos;
• Proporcionar oportunidades de ampliação de vocabulário em inglês;
• Vivenciar práticas de fala escuta, escrita e, predominantemente, de leitura em língua inglesa;
• Conhecer e instrumentalizar estratégias de leitura visando à compreensão de significados em níveis diversos;
• Conhecer regularidades morfológicas e sintáticas da língua inglesa que auxiliem na compreensão de significados por dedução.

PROGRAMA

Sintaxe da língua inglesa: ordem de palavras em sintagmas verbais e sintagmas nominais;
Comparação entre a sintaxe da língua portuguesa e da língua inglesa;
Regularidades morfológicas: adjetivos e a variação de grau;
Variação de número em substantivos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou dialogadas, utilizando-se de recursos audiovisuais e didáticos; atividades de compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita (individuais, duplas ou grupos); exercícios interativos (internet, multimídia); atividades lúdicas; pesquisas, debates e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R.**Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.** Módulo 1, São Paulo: Textonovo, 2000. 111p.
MUNHOZ, R.**Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.** Módulo 2, São Paulo: Textonovo, 2001. 136p.
AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all.** São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. Inclui CD em áudio. ISBN 85-02-09456-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática.** 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.
MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática.** 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.
SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio.** São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.
CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática.** 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.

MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática.** 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.

SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio.** São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.

SILVA, Thais Cristofer. Pronuncia do Inglês: para falantes do português brasileiro. 1º Ed. – São Paulo: contexto, 2012.

SHOLAPURKAR, AMAR A. Publish and Flourish: a practical guide for effective scientific writng. 1º Ed. – New Delhi, 2011.

FERRO, Gerfeson. Around the World: introdução a leitura em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Inglês básico nas organizações. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leituraa em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS

Código: **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

Carga horária total: 20h

Carga horária de aulas:práticas: 1h

Número de créditos:

Código pré-requisito:

Semestre: VI **Nível:**

EMENTA

Estudo da Língua Inglesa a fim de facilitar o processo de compreensão de textos, produção oral e o uso das comunicações escrita em suas diversas situações focando, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos técnico-científicos a partir das estratégias de leitura e conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.

OBJETIVO(S)

• Reconhecer a língua inglesa como idioma universal irrestrita a espaços geográficos específicos e como meio de ampliação de acesso à cultura, informação e conhecimento;
• Realizar escolhas linguísticas conscientes;
• Entender as diversas maneiras de organizar, categorizar, expressar e interpretar a experiência humana através da linguagem em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
• Posicionar-se como usuário ativo da língua inglesa dentro do cenário brasileiro;
• Proporcionar um ambiente de exposição linguística em inglês e, portanto, de insumo na língua alvo;
• Proporcionar insumo escrito com o apoio de textos autênticos;
• Proporcionar oportunidades de ampliação de vocabulário em inglês;
• Vivenciar práticas de fala escuta, escrita e, predominantemente, de leitura em língua inglesa;
• Conhecer e instrumentalizar estratégias de leitura visando à compreensão de significados em níveis diversos;
• Conhecer e instrumentalizar estratégias de aprendizagem para aprimorar experiências com a língua e facilitar a busca por informação e cultura.

PROGRAMA

Diferenças de vocabulário e pronúncia entre variações da língua inglesa em países americanos, europeus, asiáticos e da oceania (EUA, Canadá, Inglaterra; Austrália e Índia);
Leitura prática e análise teórica dos textos informativos, persuasivos e de entretenimento;
Leitura prática e análise teórica das modalidades argumentativa, narrativa e descritiva;
Leitura e exploração de itens linguísticos, estrutura textual e marcas tipográficas em gêneros relacionados ao cinema tais como críticas, resenhas, sinopses, notícias, entrevistas; trailers e artigos sobre a indústria do cinema.
Leitura prática e exploração de itens linguísticos e estrutura textual em textos relacionados com a temática dos preconceitos e estereótipos em sociedades modernas e passadas;
Reflexão sobre a temática dos preconceitos e estereótipos e seu impacto sobre a vida das pessoas baseada nos textos empregados;
Emprego de estratégias de leitura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou dialogadas, utilizando-se de recursos audiovisuais e didáticos; atividades de compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita (individuais, duplas ou grupos); exercícios interativos (internet, multimídia); atividades lúdicas; pesquisas, debates e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R.**Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.** Módulo 1, São Paulo: Textonovo, 2000. 111p.
MUNHOZ, R.**Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.** Módulo 2, São Paulo: Textonovo, 2001. 136p.
AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all.** São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. Inclui CD em áudio. ISBN 85-02-09456-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática.** 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.
MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática.** 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática.** 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.

MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática.** 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.

SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio.** São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.

SILVA, Thais Cristofer. Pronuncia do Inglês: para falantes do português brasileiro. 1º Ed. – São Paulo: contexto, 2012.

SHOLAPURKAR, AMAR A. Publish and Flourish: a practical guide for effective scientific writng. 1º Ed. – New Delhi, 2011.

FERRO, Gerfeson. Around the World: introdução a leitura em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Inglês básico nas organizações. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leituraa em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS

Código: **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

Carga horária total: 40h

Carga horária de aulas:práticas: 2h

Número de créditos:

Código pré-requisito:

Semestre: VIII **Nível:**

EMENTA

Estudo da Língua Inglesa a fim de facilitar o processo de compreensão de textos, produção oral e o uso das comunicações escrita em suas diversas situações focando, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos técnico-científicos a partir das estratégias de leitura e conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.

OBJETIVO(S)

• Reconhecer a língua inglesa como idioma universal irrestrita a espaços geográficos específicos e como meio de ampliação de acesso à cultura, informação e conhecimento;
• Realizar escolhas linguísticas conscientes;
• Entender as diversas maneiras de organizar, categorizar, expressar e interpretar a experiência humana através da linguagem em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
• Posicionar-se como usuário ativo da língua inglesa dentro do cenário brasileiro;
• Proporcionar um ambiente de exposição linguística em inglês e, portanto, de insumo na língua alvo;
• Proporcionar insumo escrito com o apoio de textos autênticos;
• Proporcionar oportunidades de ampliação de vocabulário em inglês;
• Vivenciar práticas de fala escuta, escrita e, predominantemente, de leitura em língua inglesa;
• Conhecer e instrumentalizar estratégias de leitura visando à compreensão de significados em níveis diversos;
• Conhecer e instrumentalizar estratégias de aprendizagem para aprimorar experiências com a língua e facilitar a busca por informação e cultura;
• Conhecer regularidades morfológicas e sintáticas da língua inglesa que auxiliem na compreensão de significados por dedução.

PROGRAMA

Sintaxe da língua inglesa:
Ordem de palavras em sintagmas verbais e sintagmas nominais;
Sistemas de preposições;
Ordem de palavras em sintagmas adverbiais;
Comparação entre a sintaxe da língua portuguesa e da língua inglesa;
Regularidades morfologias:
Substantivos que correspondem a profissões e ocupações na indústria do cinema e suas terminações morfológicas;
Variação de tempo e pessoa em verbos;
Desinências e afixos;
Regularidades na formação de palavras por meio de combinação de radicais, prefixos e sufixos;
Verbos auxiliares e auxiliares modais.

Roteiros de cinema adaptados de textos literários: leitura autêntica e compreensão;
comparação de estruturas, organização textual e vocabulário entre os dois gêneros.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou dialogadas, utilizando-se de recursos audiovisuais e didáticos; atividades de compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita (individuais, duplas ou grupos); exercícios interativos (internet, multimídia); atividades lúdicas; pesquisas, debates e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R.**Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.** Módulo 1, São Paulo: Textonovo, 2000. 111p.
MUNHOZ, R.**Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.** Módulo 2, São Paulo: Textonovo, 2001. 136p.
AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all.** São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. Inclui CD em áudio. ISBN 85-02-09456-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática.** 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.
MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática.** 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.
CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática.** 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.

MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática.** 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.

SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio.** São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.

SILVA, Thais Cristofer. Pronuncia do Inglês: para falantes do português brasileiro. 1º Ed. – São Paulo: contexto, 2012.

SHOLAPURKAR, AMAR A. Publish and Flourish: a practical guide for effective scientific writng. 1º Ed. – New Delhi, 2011.

FERRO, Gerfeson. Around the World: introdução a leitura em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Inglês básico nas organizações. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leituraa em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA I	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	2h
Número de créditos:	

Código pré-requisito:	-
Semestre:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

3. Conjuntos
4. Relações
5. Funções
6. Função do 1° Grau
7. Função do 2° Grau

OBJETIVO(S):

16. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.

17. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.

18. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que aGeometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

Unidade I – Conjuntos numéricos

- Formas de representar um conjunto;
- Tipos de conjunto;
- Subconjunto;
- Operações com conjuntos;
- União e intersecção;
- Problemas com quantidade de elementos de conjuntos finitos;
- Eixo real.

Unidade II – Relações

- Par ordenado
- Representação gráfica
- Produto cartesiano
- Relação binária
- Domínio e imagem
- Relação inversa

Unidade III – Funções

1. Conceito de função
2. Domínio e imagem
3. Funções iguais
4. Função composta
5. Função sobrejetora
6. Função injetora
7. Função bijetora
8. Função inversa

Unidade IV – Função do 1º grau

3. A linguagem das funções;
4. Função real de variável real;
5. Composição e inversão de funções;
6. Gráficos;
7. Variação de sinal;
8. Inequação produto;
9. Inequação quociente.

Unidade V – Função do 2º grau

- Conceituação;
- Gráficos;
- Pontos notáveis;
- Máximo e mínimo;
- Variação de sinal;
- Inequações.

METODOLOGIA DE ENSINO
1. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.
AVALIAÇÃO
2. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
IEZZI, Gelson [et al]. Matemática: ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v.1. DANTE, Luís Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2011. v.3 GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 1. São Paulo, FTD. 2011 SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática:** ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013 CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012. SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003. LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, interaberes, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA II

Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

8. Função Modular
9. Função exponencial
10. Função logarítmica
11. Sequências

OBJETIVO(S):

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.

2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.

3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que aGeometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

Unidade I – Função Modular

- Módulo;
- Função modular;
- Equações modulares;
- Inequações modulares.

Unidade II – Função exponencial

Potenciação e radiciação;

- Função exponencial;
- Equação e inequação exponencial.

Unidade III – Função Logarítmica

10. Conceituação;
11. Gráficos;
12. Pontos notáveis;
13. Máximo e mínimo;

Unidade IV – Sequências

- Conceito de sequência;
- Lei de formação de uma sequência;
- Progressões aritméticas e geométricas.

METODOLOGIA DE ENSINO

3. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

4. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson [et al]. Matemática: ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v.1.

DANTE, Luís Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2011. v.3

GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 1. São

Paulo, FTD. 2011

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática:** ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013 CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012. SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003. LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, interaberes, 2015.	
Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA III	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	IV
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

12. Trigonometria;
13. Matrizes;
14. Determinantes;
15. Sistemas Lineares;

OBJETIVO(S):

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.

2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.

3.Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que aGeometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

Unidade I – Trigonometria

- Triângulo retângulo;
- Círculo trigonométrico;
- Relações trigonométricas;
- Redução ao 1º quadrante;
- Adição e subtração de arcos;
- Arco-metade;
- Transformações trigonométricas;
- Equações e inequações trigonométricas;
- Funções circulares inversas;
- Problemas e aplicações.

Unidade II – Matrizes

9. Tipos de matrizes;
10. Igualdade de matrizes;
11. Operações com matrizes;
12. Matriz inversa;
13. Matriz transposta.

Unidade III – Determinantes

10. Determinante de uma matriz quadrada de ordem 2;
11. Cofator de um elemento;
12. Teorema de Laplace;
13. Regra de Sarrus.

Unidade IV – Sistemas lineares

- Equações lineares;
- Regra de Cramer;
- Escalonamento de sistemas.

METODOLOGIA DE ENSINO

5. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

6. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 2ª ed. São Paulo, Ática.

GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 2. São Paulo, FTD. 2011.

IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicação, v. 2. São Paulo, Atual. 2013.

IEZZI, et all . Coleção Fundamentos de Matemática Elementar -

Volumes 3, 4, 5, 10 . São Paulo: Atual Editora. 2013

SMOLE, Kátia Slocco e DINIZ, Maria Ignez. Matemática Vol. 2 São Paulo: Editora Saraiva 2010.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática:** ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna

SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.

SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.

LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, interaberes, 2015.

.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA IV

Código:

	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	V
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

- Análise combinatória/binômio de Newton;
- Probabilidade;
- Geometria Plana

OBJETIVO(S):

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.

2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.

3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que aGeometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

Unidade I – Análise combinatória/binômio de Newton

- Princípio fundamental da contagem;
- Fatorial;
- Permutação simples;

- Arranjos simples;
- Combinação simples;
- Números binomiais;
- Triângulo de Pascal;
- Binômio de Newton.

Unidade II – Probabilidade

14. Elementos do estudo das probabilidades;
15. União de dois eventos;
16. Probabilidade condicional;
17. Distribuição binomial.

Unidade III – Geometria Plana

14. Ângulos em um triângulo;
15. Teorema de Tales;
16. Semelhança de figuras planas;
17. Semelhanças de triângulos;
18. Relações métricas no triângulo retângulo;
19. Circunferência e círculo;
20. Ângulos na circunferência;
21. Perímetro da circunferência;
22. Área de figuras planas.

METODOLOGIA DE ENSINO

7. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

8. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 2ª ed. São Paulo, Ática.

GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 2. São Paulo, FTD. 2011.

IEZZI, et all . Coleção Fundamentos de Matemática Elementar -

Volumes 3, 4, 5, 10 . São Paulo: Atual Editora. 2013

SMOLE, Kátia Slocco e DINIZ, Maria Ignez. Matemática Vol. 2 São Paulo: Editora Saraiva 2010.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática:** ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna

SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.

SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.

LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, interaberes, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA V	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	**VI**
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

- Números complexos;
- Polinômios;
- Geometria especial

OBJETIVO(S):

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens,

representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.

2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.

3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que aGeometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

Unidade I – Números Complexos

9. Conjunto dos números complexos;
10. Forma algebrica;
11. Potências da unidade imaginária;
12. Adição, subtração e multiplicação com números complexos;
13. Conjugado de um número complexo;
14. Divisão de números complexos;
15. Representação geométrica de um número complexo;
16. Forma trigonométrica;
17. Potenciação;
18. Radiciação.

Unidade II – Polinômios

- Grau de um polinômio;
- Valor numérico;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de polinômios;
- Equações algébricas

Unidade II – Geometria Espacial

23. Postulados;
24. Posições relativas de duas retas no espaço;
25. Posições relativas de uma reta e um plano;
26. Posições relativas de dois planos no espaço;
27. Pirâmides;
28. Cilindros;
29. Cones;
30. Esferas e poliedros.

METODOLOGIA DE ENSINO

9. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

10. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Cláudio Xavier da e FILHO, Benigno Barreto. Matemática aula por aula, Vol. 3 São Paulo: Editora FTD.

PAIVA, Manoel. Matemática Vol. 3 São Paulo: Editora Moderna.

SMOLE, Kátia Slocco e DINIZ, Maria Ignez. Matemática Vol. 3 São Paulo: Editora Saraiva.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática:** ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna

SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.

SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.

LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, interaberes, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA VI

Código:

Nacional

Curso: **Integrado em Redes de Computadores**

Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	VII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

16. Geometria Analítica
17. Estatística
18. Matemática Financeira

OBJETIVO(S):

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.

2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.

3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que aGeometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

Unidade I – Geometria Analílica

- Distância entre dois pontos;
- Ponto médio de um segmento de reta;
- Determinação de uma reta;
- Condição de alinhamento de três pontos;
- Equação fundamental da reta;
- Equação geral da reta;
- Área de um triângulo;
- Equações da circunferência:

13. Equação reduzida;
14. Equação normal;
15. Posições relativas entre uma reta e uma circunferência.

Unidade II – Matemática Financeira

- Porcentagem;
- Capital, juro, taxa de juro e montante;
- Juros simples
- Juros compostos
- Lucro e desconto

Unidade III – Estatística

14. Conceituação;
15. Gráficos;
16. Pontos notáveis;
17. Máximo e mínimo;

METODOLOGIA DE ENSINO

11. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

12. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 3 São Paulo, Ática. 2011.

GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 3. São Paulo, FTD. 2011.

IEZZI, et all. Coleção Fundamentos de Matemática Elementar - Volumes 6, 7, 11 .o Paulo: Atual Editora. 2013

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática:** ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna

SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.

SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.

LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, interaberes, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA VII	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	VIII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

19. Geometria Analítica
20. Estatística
21. Matemática Financeira

OBJETIVO(S):

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens,

representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.

2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.

3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que aGeometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

Unidade I – Geometria Analílica

- Distância entre dois pontos;
- Ponto médio de um segmento de reta;
- Determinação de uma reta;
- Condição de alinhamento de três pontos;
- Equação fundamental da reta;
- Equação geral da reta;
- Área de um triângulo;
- Equações da circunferência:

16. Equação reduzida;
17. Equação normal;
18. Posições relativas entre uma reta e uma circunferência.

Unidade II – Matemática Financeira

- Porcentagem;
- Capital, juro, taxa de juro e montante;
- Juros simples
- Juros compostos
- Lucro e desconto

Unidade III – Estatística

18. Conceituação;
19. Gráficos;
20. Pontos notáveis;
21. Máximo e mínimo;

METODOLOGIA DE ENSINO

13. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO
14. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 3 São Paulo, Ática. 2011. GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 3. São Paulo, FTD. 2011. IEZZI, et all. Coleção Fundamentos de Matemática Elementar - Volumes 6, 7, 11 .o Paulo: Atual Editora. 2013 SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática:** ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013 CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012. SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003. LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, interaberes, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS I	
Código:	PORT I

	Nacional
Curso:	**Rede de Computadores**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Semestre:	I
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

1. Introdução à literatura;
2. Origens Europeias;
3. Linguagem;
4. O discurso;

OBJETIVO(S)

1. Conhecer o nível literário através de questionamento;
2. Ser capaz de conceituar e expor os termos estudados;
3. Refletir e analisar as variedades da língua;
4. Realizar estudos e produção de textos coesos.

PROGRAMA

Introdução à literatura

1. Arte, literatura e seus agentes.
2. Literatura é uma linguagem;
3. Literatura é gênero I: épico e o lírico;
4. Literatura é gênero II: o dramático;

Origens europeias

Literatura na idade média;
Humanismo português;
Classicismo

Linguagem

1. Linguagem e variação linguística;
2. Oralidade e escrita;
3. A dimensão discursiva da linguagem;

Discurso

Discurso e Texto.
A interlocução e o contexto.

Os gêneros do discurso

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slide*s e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;
AVALIAÇÃO
Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RAMOS, R. A. Ser Protagonista Língua Portuguesa. Ed SM. 2013. ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto; CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. Português. Linguagens. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09350-8.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011. ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS II	
Código:	PORT II Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**

Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

5. A literatura no período colonial;
6. Linguagem e sentido;
7. Introdução aos estudos gramaticais.
8. Narração e descrição;
9. Exposição e Injunção;
10. Argumentação.

OBJETIVO(S)

5. Reconhecer as características dos diversos estilos literários estudados em diferentes textos;
6. Comparar o contexto literário ao histórico;
7. Conhecer as estruturas e elementos mórficos que constituem os vocábulos e ser capaz de formar novas palavras a partir dos afixos estudados;
8. Ser capaz de identificar e construir textos narrativos utilizando os elementos característicos dessa tipologia

PROGRAMA

A Literatura no período colonial

1. Primeiras visões do Brasil;
2. Barroco;
3. Arcadismo.

Linguagem e Sentido

1. A construção do sentido;
2. Efeitos de sentido;
3. Recursos estilístico: figuras de linguagem

Introdução aos estudos gramaticais

1. A gramática e suas partes.
2. A estrutura das palavras
3. Formação de palavras

Narração e Descrição

1. Relato, carta pessoal, email e diário;
2. Noticia;

Exposição e Injunção

1. Reportagem
2. Textos instrucionais

Argumentação

1. Textos publicitários

Resenha

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slide*s e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;

CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09350-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS III	
Código:	PORT III Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

11. Movimentos literários: Romantismo em Portugal e no Brasil;
12. Poesia romântica brasileira e prosa romântica brasileira;
13. Realismo e naturalismo;
14. Morfologia: classes das palavras variáveis e invariáveis;
15. Sintaxe: estudos das relações entre as palavras;
16. Produção textual: exposição, elaboração de dissertação, argumentação e persuasão.

OBJETIVO(S)

9. Analisar e reconhecer as características dos movimentos literários estudados relacionando o contexto histórico;
10. Identificar e analisar as categorias e funções das palavras nas frases e no contexto;
11. Elaborar textos coerentes e coesos

PROGRAMA

Unidade I – Da revolução política às transformações estéticas

4. Romantismo português:

- A recriação de um passado glorioso;
- A temática do amor e da morte;
- O regionalismo romântico.

Unidade II – Capitalismo e pobreza

4. Romances românticos;
5. Romances realistas;
6. Naturalismo: princípios gerais e Naturalismo no Brasil

Unidade III – Classe das palavras I e II

4. As estruturas da língua:

- Frase;
- Oração;
- Período.

Unidade IV – Produção textual

3. Texto instrucional;
4. Descrição;
5. Por que dissertar?
6. Projeto, teoria e prática na elaboração de dissertação;
7. A argumentação;
8. O contexto da persuasão.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slides*e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;

CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09350-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS IV	
Código:	PORT IV Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

17. A visão estética dos parnasianos e simbolistas;
18. Relação de sentido no interior do período;
19. Concordância;
20. Pontuação;
21. Articulação textual:
22. Texto persuasivo

OBJETIVO(S)

12. Analisar diferentes textos literários identificando características de estilo;
13. Reconhecer em um texto marcas da subordinação e da coordenação;
14. Identificar tese e argumento de textos persuasivos.

PROGRAMA

Unidade I – Estética Parnasiana e Simbolismo

1. Chegada do Brasil ao século XX – características literárias e novos caminhos para a cultura e arte.

Classes das palavras III

Estrutura sintática do período simples: termos da oração.

Unidade IV – Articulação textual

9. Controle dos "nos" linguísticos – texto e coerência;
10. Relação entre coesão e coerência;

O contexto publicitário: notícia.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slide*s filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;

CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09350-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS V	
Código:	PORT V Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	V
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

23. O Modernismo
24. Sintaxe do período composto
25. Narração e descrição

OBJETIVO(S)

15. Analisar diferentes textos literários identificando características de estilo;
16. Reconhecer em um texto marcas da subordinação e da coordenação;
17. Identificar tese e argumento de textos persuasivos.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O Modernismo

2. Pré-Modernismo
3. Vanguardas culturais europeias Modernismo em Portugal
4. Modernismo no Brasil, Primeira geração: ousadia e inovação
5. Segunda geração: misticismo e consciência social

Sintaxe

5. Período composto: coordenação e subordinação;

Narração e descrição

11. Conto I
12. Conto II

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slide*s e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO
Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto; CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. Português. Linguagens. SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011. ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS VI	
Código:	PORT VI Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	

Semestre:	VI
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

26. O romance 1930
27. O Pós-Modernismo
28. Articulação dos termos na oração
29. Aspectos da convenção escrita
30. Exposição
31. Exposição e argumentação nos vestibulares

OBJETIVO(S)

18. Analisar diferentes textos literários identificando características de estilo;
19. Reconhecer em um texto marcas da subordinação e da coordenação;
20. Identificar tese e argumento de textos persuasivos.

PROGRAMA

O romance 1930

O Pós-Modernismo

6. A geração de 45 e o concretismo
7. A prosa pós-moderna
8. Tendências contemporâneas, o Teatro no século XX

Articulação dos termos na oração

6. Concordância e regência;
7. Colocação Nominal;

Aspectos da convenção escrita

13. A crase e seu uso
14. Pontuação

Exposição

1. Texto de divulgação científica
15. Relatório

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slide*s e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;

CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS VII	
Código:	PORT VII Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

32. O Modernismo
33. Sintaxe do período composto
34. Narração e descrição

OBJETIVO(S)

21. Analisar diferentes textos literários identificando características de estilo;
22. Reconhecer em um texto marcas da subordinação e da coordenação;
23. Identificar tese e argumento de textos persuasivos.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O Modernismo

9. Pré-Modernismo
10. Vanguardas culturais europeias Modernismo em Portugal
11. Modernismo no Brasil, Primeira geração: ousadia e inovação
12. Segunda geração: misticismo e consciência social

Sintaxe

8. Período composto: coordenação e subordinação;

Narração e descrição

16. Conto I
17. Conto II

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slides*e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;

CEREJA, William Roberto e MAGALHÂES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 1	
Código:	QUÍ-1 Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Semestre:	I
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Introdução ao Estudo da Química, a matéria e suas transformações; a evolução dos modelos atômicos.

OBJETIVO(S)

Identificar a matéria e seus estados e mudanças; representar elementos e fórmulas; compreender o Diagrama de Pauling.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Introdução ao Estudo da Química

- Propriedades físicas da matéria;
- Substâncias puras e misturas;
- Sistemas;
- Fenômenos físicos e químicos;
- Operações básicas em laboratório.

Unidade II

- Leis Ponderais;
- Teoria atômica de Dalton;
- Modelos atômicos;
- Elementos e representações;

Unidade III

- Modelo de subníveis de energia.

- Distribuição eletrônica;

- Orbitais atômicos;

- Números quânticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas em laboratório.

AVALIAÇÃO

- Avaliação continuada, avaliações pontuais e relatórios de práticas de laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, Ricardo; Química, Química Geral. 6. ed. Moderna, 2007.

REIS, Marta; Química Geral. Completamente Química. Ciências, Tecnologia e Sociedade – 1ed. FTD, São Paulo, 2001.

USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 9 ed. Saraiva, São Paulo, 2000.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. v.1. (Coleção química, meio ambiente, cidadania, tecnologia). ISBN 85-322-7380-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Quimica Geral (Conceitos Essenciais) 4ª Edição Raymand Chang

FERREIRA, Dalva Trevisan...et AL. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2012.

MERCÊ, Ana Lúcia Ramalho. Inciação a química analítica não instrumental. 1º Ed. Curitiba, intersaberes, 2012.

PAWLICKA, Agnieszka. Curso de química para engenharia, volume II: materiais. Barueri, SP, Manole, 2013.

MAIA, Daltamir Justino. Quimica Geral: fundamentos. São Paulo, Pearson, 2007.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 2	
Código:	QUÍ-2 Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Classificação periódica; propriedades periódicas; ligação iônica, covalente e metálica. Ligações químicas; compostos inorgânicos; eletrólitos e não-eletrólitos.

OBJETIVO(S)

Extrair dados da tabela periódica; compreender ligações químicas. Compreender as ligações covalentes e representá-las; reconhecer as funções químicas, nomeá-las e escrever suas fórmulas.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Unidade I

- Classificação periódica dos Elementos;

- Propriedades periódicas e aperiódicas.

- Ligações Químicas: ligação iônica, covalente e molecular.

Unidade II

- Ligações químicas: ligação covalente e ligação metálica;

- Geometria molecular e polaridade das ligações;

- Forças intermoleculares e alotropia.

Unidade III

- Compostos inorgânicos;

- Conceito de ácidos e bases;

- Eletrólitos e não-eletrólitos;

METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas em laboratório.
AVALIAÇÃO
- Avaliação continuada, avaliações pontuais e relatórios de práticas de laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FELTRE, Ricardo; Química, Química Geral. 6. ed. Moderna, 2007. REIS, Marta; Química Geral. Completamente Química. Ciências, Tecnologia e Sociedade – 1ed. FTD, São Paulo, 2001. USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 9 ed. Saraiva, São Paulo, 2000. FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. v.1. (Coleção química, meio ambiente, cidadania, tecnologia). ISBN 85-322-7380-2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Quimica Geral (Conceitos Essenciais) 4ª Edição Raymand Chang FERREIRA, Dalva Trevisan...et AL. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2012. MERCÊ, Ana Lúcia Ramalho. Inciação a química analítica não instrumental. 1º Ed. Curitiba, intersaberes, 2012. PAWLICKA, Agnieszka. Curso de química para engenharia, volume II: materiais. Barueri, SP, Manole, 2013. MAIA, Daltamir Justino. Quimica Geral: fundamentos. São Paulo, Pearson, 2007.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 3	
Código:	QUÍ-3
	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**

Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	V
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Reações de neutralização; poluição do ar; reações químicas.

OBJETIVO(S)

Associar óxidos à poluição atmosférica; conhecer os poluentes; representar e classificar as reações químicas.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Unidade I

- Reações de neutralização ácidos-bases;

- Estudo dos óxidos;

- Poluição atmosférica;

Unidade II

- Reações químicas: classificação e tipos de reações;

- Equações iônicas;

- Sínteses no laboratório.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas em laboratório.

AVALIAÇÃO

- Avaliação continuada, avaliações pontuais e relatórios de práticas de laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, Ricardo; Química, Química Geral. 6. ed. Moderna, 2007.

REIS, Marta; Química Geral. Completamente Química. Ciências, Tecnologia e Sociedade – 1ed. FTD, São Paulo, 2001.

USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 9 ed. Saraiva, São Paulo, 2000.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. v.1. (Coleção química, meio ambiente, cidadania, tecnologia). ISBN 85-322-7380-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Quimica Geral (Conceitos Essenciais) 4ª Edição Raymand Chang FERREIRA, Dalva Trevisan...et AL. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2012. MERCÊ, Ana Lúcia Ramalho. Inciação a química analítica não instrumental. 1º Ed. Curitiba, intersaberes, 2012. PAWLICKA, Agnieszka. Curso de química para engenharia, volume II: materiais. Barueri, SP, Manole, 2013. MAIA, Daltamir Justino. Quimica Geral: fundamentos. São Paulo, Pearson, 2007.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 4	
Código:	QUÍ-4 Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Poluição da água; grandezas químicas; comportamento físico dos gases.	
OBJETIVO(S)	
Conscientizar-se sobre os poluentes e conhecer o tratamento da água; analisar o comportamento dos gases;	
PROGRAMA	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

- Poluição da água: poluentes e tratamento;

- Grandezas químicas;

- Massa atômica e Massa molecular;

- Mol e volume molar;

- Fórmulas Químicas.

Unidade II

- Comportamento físico dos gases;

- Teoria cinética e transformações gasosas;

- Misturas gasosas;

- Equação geral dos gases.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas em laboratório.

AVALIAÇÃO

- Avaliação continuada, avaliações pontuais e relatórios de práticas de laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, Ricardo; Química, Química Geral. 6. ed. Moderna, 2007.

REIS, Marta; Química Geral. Completamente Química. Ciências, Tecnologia e Sociedade – 1ed. FTD, São Paulo, 2001.

USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 9 ed. Saraiva, São Paulo, 2000.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. v.1. (Coleção química, meio ambiente, cidadania, tecnologia). ISBN 85-322-7380-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Quimica (De olho no Mundo do Trabalho) Geraldo Camargo de Carvalho e Celso Lopes de Sousa Vol ùnico

Quimica Geral (Conceitos Essenciais) 4ª Edição Raymand Chang

FERREIRA, Dalva Trevisan...et AL. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2012.

MERCÊ, Ana Lúcia Ramalho. Inciação a química analítica não instrumental. 1º Ed. Curitiba, intersaberes, 2012.

PAWLICKA, Agnieszka. Curso de química para engenharia, volume II: materiais. Barueri, SP, Manole, 2013.

MAIA, Daltamir Justino. Quimica Geral: fundamentos. São Paulo, Pearson, 2007.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA	
Código:	**Curso: Redes de Computadores**
Nacional	
Carga horária total: 40	
Carga horária de aulas: práticas:	
Número de créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Semestre: VI	**Nível:**

EMENTA

A Sociologia como ciência;
A sociedade, sua gênese e suas transformações;
Os processos de socialização e sociabilidade;
As perspectivas teóricas sobre a sociedade e o indivíduo;
Grupos Sociais e Instituições Sociais;
Sociologia e cotidiano.

OBJETIVO(S)

Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive;

Apresentar aos alunos o contexto histórico da formação da Sociologia, a Sociologia enquanto "filha da modernidade" (filha do iluminismo, da revolução industrial, e da revolução francesa);

Entender a Sociologia como ciência que se constitui historicamente como o conjunto de relacionamentos que os homens estabelecem entre si na vida em sociedade;

Apresentar a Sociologia na visão "positivista" de seu fundador, Augusto Comte.

PROGRAMA
Noção básica do que é a Sociologia e como ela se distingue de outras disciplinas; O contexto do surgimento da Sociologia; A sociedade, sua gênese e suas transformações; As perpectivas teóricas sobre a sociedade e o indivíduo; Instituições sociais e o processo de socialização.
METODOLOGIA DE ENSINO
Propostas de atividades diversificadas, envolvendo aulas expositivas e dialogadas; seminários; excursões, visitas a museus e parques ecológicos; leitura e análise de textos; exibição de vídeo, filme de ficção ou documentário; utilização de fotografias, charges, cartuns e tiras.
AVALIAÇÃO
A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos, entrevistas e conversas informais, autoavaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOMENY. Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, tempos de sociologia.** São Paulo: Editora doBrasil, 2010. COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997. TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. CAMPOS, Nélson Luís Bezerra. **Pelos caminhos da sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-36-9. CAMPOS, Nélson Luís Bezerra. **Pelos caminhos da sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-37-6.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002 LAKATOS, Eva Maria. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1997 MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988 MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia**: a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Edições Loyola, 1995. 7ª ed. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.; COSTA, Ricardo C.R. da. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. 400p.: il.; 28 cm. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática. Série Brasil.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**

_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA

Código: **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

Carga horária total: 40h

Carga horária de aulas: práticas:

Número de créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: VII **Nível:**

EMENTA

Abordagem de autores clássicos e contemporâneos, bem como suas teorias sociológicas, de modo que o aluno compreenda as mudanças e permanências sociais na história e seu papel como cidadão participante.

OBJETIVO(S)

Apresentar a Sociologia na visão "positivista" de seu fundador, Augusto Comte; Apresentar os conceitos e pressupostos das teorias sociológicas clássicas: Durkheim ("grupos sociais", "fatos sociais", "consciência coletiva"), Weber (as tipologias da "ação social" e a "racionalização do mundo") e Marx ("luta de classes", exploração no capitalismo, a "concepção materialista da história");

Introduzir algumas das interpretações sociológicas sobre o Brasil: análises e leitura de trechos de alguns pensadores brasileiros como Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque de Holanda, Victor Nunes Leal, Florestan Fernandes;

Relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais.

PROGRAMA

A Sociologia e o trabalho do sociólogo;

Os clássicos da Sociologia;

A Sociologia no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Propostas de atividades diversificadas, envolvendo aulas expositivas e dialogadas; seminários; excursões, visitas a museus e parques ecológicos; leitura e análise de textos; exibição de vídeo, filme de ficção ou documentário; utilização de fotografias, charges, cartuns e tiras.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos, entrevistas e conversas informais, autoavaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY. Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, tempos de sociologia.** São Paulo: Editora doBrasil, 2010.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAMPOS, Nélson Luís Bezerra. **Pelos caminhos da sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-36-9.

CAMPOS, Nélson Luís Bezerra. **Pelos caminhos da sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-37-6.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

LAKATOS, Eva Maria. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1997

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia**: a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Edições Loyola, 1995. 7ª ed.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.; COSTA, Ricardo C.R. da. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. 400p.: il.; 28 cm.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática. Série Brasil.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA

Código: **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas:práticas:

Número de créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: VIII **Nível:**

EMENTA

Abordagem do conjunto de relacionamentos e ações que o ser humano estabelece na vida em sociedade, buscando problematizar os fenômenos sociais através de uma postura crítica.

Compreensão sobre como o homem cria e recria a sociedade, principalmente através do trabalho.

OBJETIVO(S)

Apresentar as diferentes concepções de "trabalho" ao longo da história (Antiguidade, Idade Média, Capitalismo) e apresentar as concepções de "trabalho" e "divisão social do trabalho" em Durkheim, Weber e Marx;
Refletir sobre os conceitos de "mais valia" e a diferença entre "valor" e "preço";
Discutir as relações de trabalho no Brasil: transformações e permanências no mundo do trabalho e no mercado de trabalho no Brasil do final do sec. XIX ao sec. XXI;
Discutir as mudanças no mundo do trabalho analisadas pela sociologia (Fordismo-Taylorismo, Toyotismo, emprego/desemprego e qualificação profissional);
Refletir sobre a gênese e o conceito de "globalização" e "divisão internacional do trabalho";
Relacionar "mundo do trabalho" e "mundo do capital" (cartéis, trusts, holding's, o poder dos bancos e do sistema financeiro no capitalismo atual);

PROGRAMA

Trabalho e sociedade:
- O trabalho como mediação entre o homem e a natureza; o processo de humanização do homem por meio do trabalho; a distinção entre trabalho humano e trabalho animal; estabelecer uma diferenciação entre trabalho e emprego.
- Trabalho e capitalismo; divisão social e manufatureira do trabalho; relações de trabalho; alienação.
- Divisão social do trabalho:
- Processo de trabalho e relações de trabalho- categorias de emprego e desemprego na atualidade; perfil dos trabalhadores mais atingidos pelo desemprego no Brasil; transformações no mundo do trabalho e suas consequências para os trabalhadores.
- Transformações no mundo do trabalho.
- A questão do trabalho no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Propostas de atividades diversificadas, envolvendo aulas expositivas e dialogadas; seminários; excursões, visitas a museus e parques ecológicos; leitura e análise de textos; exibição de vídeo, filme de ficção ou documentário; utilização de fotografias, charges, cartuns e tiras.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos, entrevistas e conversas informais, autoavaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY. Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, tempos de sociologia.** São Paulo: Editora doBrasil, 2010.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAMPOS, Nélson Luís Bezerra. **Pelos caminhos da sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-36-9.

CAMPOS, Nélson Luís Bezerra. **Pelos caminhos da sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-37-6.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

LAKATOS, Eva Maria. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1997

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia**: a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Edições Loyola, 1995. 7ª ed.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.; COSTA, Ricardo C.R. da. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. 400p.: il.; 28 cm.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática. Série Brasil.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: Informática Aplicada	
Código:	
Carga horária:	80

Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	Técnico

EMENTA

Visão Geral sobre o computador; Computadores nos Negócios; Ciberespaço; Processando dados

OBJETIVO

Discutir o impacto dos computadores nas nossas vidas, reconhecer hardware, identificar os tipos de aplicações usadas nos negócios, descrever como as informações fluem em uma organização, explicar o que pe pirataria de software e por que ela é ilegal, compreender o que são vírus de computador e como evita-los, Discutir a diferença entre dados e informação, Explicar por que computadores usam o sistema de numeração binário.

PROGRAMA

- Unidade I - Visão Geral sobre o computador

Impactos dos computadores nas nossas vidas;

Reconhecimento de Hardware;

Finalidade do software.

- Unidade II - Computadores nos Negócios

Como as empresas usam computadores;

Por que as empresas precisam de informações;

Estudo de Caso;

Quem cria o sistema;

O que esperar do futuro.

- Unidade III – Ciberespaço

Crimes por computador;

Invasão de privacidade;

Ergonomia;

Computadores e o ambiente.

- Unidade IV – Processando dados

Transformando dados em informações;

Como o computador processa dados;

Fatores que afetam a velocidade do processamento;

CPUs usadas em microcomputadores.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas /demonstrativas;

- Atividades de Leitura e escrita;

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo, SP: Pearson, 2010. 619p.

WILDAUER, Egon Walter. Informática instrumental. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2013.

JOÃO, Belmiro N. Informática Aplicada. São Paulo, Person, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, William Pereira**. Informática fundamental:** introdução ao processamento de dados. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013. 222 p. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788536502724.

CAPRON, H. L**. Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p., il. p&b. ISBN 9788587918888.

BENYON, David. Interação humano computador. 2º ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2011.

BALL, Bill. Dominando Linux. São Paulo, Person, 2004.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Eletricidade Básica	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	Técnico

EMENTA

Segurança, conceitos fundamentais da eletricidade, baterias, circuitos série CC, cicuitos paralelo CC, Análise de redes dos circuitos CC e condutores elétricos e técnicas de fiação.

OBJETIVO

Fornecer ao aluno uma base sobre a natureza da eletricidade, sobre o funcionamento e as aplicações de circuitos elétricos, bem como tratar das questões de segurança envolvidas na eletricidade.

PROGRAMA

- Unidade I - Segurança.

Precauções de Segurança Elétrica;

Precauções Gerais de Segurança;

Trabalho em Circuitos Alimentados;

Precaução de Segurança na Utilização de Ferramentas Elétricas;

Perigos Elétricos.

- Unidade II - Conceitos Fundamentais da Eletricidade

Eletricidade Estática;

Magnetismo;

Diferença de Potencial;

Corrente Elétrica;

Resitência;

Condutância.

- Unidade III – Circuitos Série CC

Circuito Elétrico Simples;

Lei de Ohm;

Potências Elétrica e Energia;

Regras para Circuitos Série CC;

Lei de Kirchhoff para Tenção;

Circuitos Abertos e em Curto.

- Unidade IV - Análise de Redes dos Circuitos CC

Técnica Especial de Redes;

Teorema de Thevenin;

Teorema de Norton;

Circuitos em ponte;

Fonte em Paralelo Alimentando uma Carga Comum.

- Unidade V – Condutores Elétricos e Técnicas de Fiação

Resistência Específica ou Resistividade;

Medidas de Fios;

Determinação do tamanho do cabo;

Condutores de Cobre versus de Alumínio;

Isolamento de Condutores;

Emenda de Condutores e Conexões em terminais;

Equeipamento de Soldar;

Isolamento da Emenda.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades praticas em grupo indivudual;

- Atividades de Leitura e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURSO completo de eletricidade básica. Centro de Instrução Almirante Wanderkplk. Curitiba, PR: Hemus, 2002. 653 p. Inclui bibliografia. ISBN 8528900436.

GUSSOW, Milton; COSTA, Aracy Mendes da; LASCHUK, Anatólio et al**. Eletricidade básica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 1997. 639 p. (Coleção Schaum). Inclui bibliografia. ISBN 9788534606127.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida Mendes. **Laboratório de eletricidade e eletônica**. 24. ed. São Paulo, SP: Érica, 2007. 310 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788571940161.

TIPLER, Paul **A. Física: para cientistas e engenheiros, vol. 02:** eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. 559 p., il. Inclui Bibliografia. ISBN 9788521617112 (Broch.).

REIS, Lineu Belico dos. Geração de energia elétrica. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2011.

COTRIM, Ademaro, A.M.B. Instalações elétricas. 5º Ed. – São Paulo: Pearson, 2009.

SANTOS, A. F. Apostila- texto de circuitos Elétricos. 2013.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Montagem e Manutenção de Microcomputadores	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	Técnico
EMENTA	
Elementos de um Computdor: Hardware e Software; Periféricos; Montagem, manutenção corretiva e preventiva de computadores; Instalação e configuração de sistemas operacionais e softwares aplicativos em microcomputadores.	
OBJETIVO	

Apresentar os hardwares que constituem o computador, assim como seu funcionamento básico e suas funções no sistema. Mostrar os tipos de gabinetes disponíveis no mercado e sua função. Ensinar quais são e como devem ser feitas as conexões elétricas no sistema. Possibilitar que o técnico saiba como funciona, quais os tipos e como comprar uma Placa-mãe. Mostrar o que é, como funciona e quais são as tecnologias de processadores e memórias RAM. Mostrar quais são os principais sistemas de ventilação para computadores no mercado atualmente e como dimensioná-los corretamente para cada sistema. Ensinar o que é e como fazer o overclocking. Mostrar como funciona e quais são as tecnologias de HDs que podem ser instaladas em um computador, assim como seu processo de instalação em um computador.Capacitar o técnico para escolher corretamente, conforme o desempenho desejado, os diversos hardwares de computador encontrados no mercado. Capacitar o técnico para montar de forma correta um PC. Mostrar como instalar um sistema operacional em uma máquina após sua montagem.

PROGRAMA

Hardware do microcomputador

Gabinetes e seus elementos

Conexões Elétricas no computador

Placas Mãe

Microprocessadores

Coolers para processadores e sistemas de ventilação

Overclocking e Falsificação

Memórias

Hard Disk (HD) e unidades de armazenamento

Desmontagem e Montagem do computador

Carga de software na máquina – Instalação de sistema operacional

Periféricos

Barramento e Comunicação entre CPU e Periféricos

Bios e Configuração Lógica do Hardware – SETUP

Chipsets e Circuitos de Apoio

Overclocking e Falsificação

Placas Gráficas e Aceleradoras 3D

Modens e Tecnologias de Conexão

Cuidados na Instalação elétrica

Erros de montagem e manutenção preventivas

Correção de erros e instalação de drivers

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades praticas em grupo e indivudual

AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e atividades práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Montagem e confguração de computadores:** guia prático. São Paulo, SP: Érica, 2010. 304 p. Bibliografia. ISBN 9788536503196. PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Manutenção de computadores:** guia prático. São Paulo, SP: Érica, 2010. 208 p. Bibliografia. ISBN 9788536503226. TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de Computadores. 5º Ed. – São Paulo, Peansor, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MORIMOTO, C. **Hardware, o Guia Definitivo**. GDH Press e Sul Editores; 2007. STALLINGS, William et al. **Arquitetura e organização de computadores**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 624 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576055648. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. São Paulo, Pearson, 2008. TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007. COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Comunicação de Dados	
Código:	
Carga horária:	40
Crédito:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	Técnico
EMENTA	

Conceitos básicos de comunicação de dados, Interfaces de comunicação de dados, Modens, Algoritmos de detecção e correção de erros, Meios de transmissão, Protocolos de Comunicação

OBJETIVO

Conhecer conceitos básicos de redes de comunicação de dados e seus protocolos de comunicação, bem como estabelecer uma ligação entre os diversos ambientes de redes na teoria da comunicação de dados.

PROGRAMA

- Unidade I -Conceitos básicos de comunicação de dados

Breve histórico

Canais de comunicação

Modos de operação: Simplex, half-duplex e full-duplex

Transmissão de dados

Tipos de Transmissão: Transmissão paralela, Transmissão serial síncrona e Transmissão serial assíncrona

- Unidade II - Interfaces de comunicação de dados

Interface de comunicação serial RS-232/V24/V28

Interface de comunicação serial RS 442/V35

Interface de comunicação serial RS 449 / V36/ V11

Interface de comunicação serial X21

Interface de comunicação serial G703

- Unidade III - Modens

Conceito de Modulação

Técnicas básicas de modulação

Modens analógicos

Uso de Modem analógico

Modens Banda base (Digitais)

Técnicas de codificação

Testes de campo em modem

Instalação de modem em linha privada

Instalação de modem em linha comutada

Modem ADSL.

- Unidade IV - Algoritmos de detecção e correção de erros

Paridade de caractere

Paridade combinada

Polinômio gerador (CRC)

Medição de erros na transmissão

- Unidade V - Meios de transmissão

Par trançado

Cabo coaxial

Fibra ótica

Enlace de rádio

- Unidade VI - Protocolos de Comunicação

Conceitos básicos

Protocolo BSC

Protocolo SDLC

Protocolo X25

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades praticas em grupo indivudual

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas trabalhos de leitura e escritas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOROUZAN, Behrouz A.; OLIVEIRA, Jonas Santiago de; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2008. 1134 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788586804885.

STALLINGS, William; PENNA, Manoel Camillo; VIEIRA, Daniel (adap.). **Redes e sistemas de comunicação de dados:** teoria e aplicações corporativas. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 449 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788535217312.

TANENBAUM, Andrew S. et al. **Redes de computadores.** 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUROSE, James F. et al. **Redes de computadores e a internet:** uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. Bibliografia. ISBN 9788581436777.

COMER, Douglas E.; LIMA, Álvaro Strube de; LIMA, José Valdeni de. **Redes de computadores e internet:** abrange transmissão de dados, ligações inter-redes web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 632 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788560031368.

BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Lógica e Linguagem de Programação	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	Técnico

EMENTA

Fundamentos de algoritmos, Estruturas de Controle, Estruturas de Dados, Arquivos e Cadeias de Caracteres e Modularização e passagem de parâmetros

OBJETIVO

Desenvolver raciocínio lógico aplicado à solução de problemas em nível computacional, a fim de desenvolver as habilidades e competências na construção e implementação de soluções de algoritmos computacionais através de pseudo-linguagens e linguagens formais de programação, bem como, obter domínio em estruturas de dados e técnicas de programação, como modularização e recursividade.

PROGRAMA

- Unidade I – Fundamentos de algoritmos

Conceito e aplicação de algoritmos;

Estrutura básica de um algoritmo, pseudo-linguagens e linguagens formais;

Tipos de Dados, variáveis, operadores matemáticos e expressões matemáticas;

Comandos básicos de entrada, saída e atribuição;

Laboratório de implementação de algoritmos básicos usando pseudo-linguagem.

- Unidade II – Estruturas de Controle

Proposições lógicas, operadores lógicos e relacionais;

Atividade de aplicação de proposições lógicas e operadores relacionais e lógicos;

Introdução ao C – ambiente de programação, compilação e execução;

Estruturas de decisão simples e composta;

Estruturas de decisão aninhadas;

Estruturas de repetição – conceito, fluxo e aplicação;

Estruturas de repetição FOR e conceito de contadores e acumuladores;

Estruturas de repetição WHILE;

Estruturas de repetição DO-WHILE;

Estruturas de repetição aninhadas.

- Unidade III – Estruturas de Dados, Arquivos e Cadeias de Caracteres

Conceito e aplicação de vetores e matrizes;

Conceito e aplicação de Registros;

Manipulação de cadeias de caracteres;

Manipulação de arquivos texto e tipados.

- Unidade IV – Modularização e passagem de parâmetros

Conceito e aplicação de modularização: funções, procedimentos e unidades;

Conceito de passagem de parâmetros por valor e referência.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades praticas em grupo e indivudual

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Silvio do Lago. **Algoritmos e lógica de programação em C:** Uma abordagem didática. São Paulo, SP: Érica, 2010. 190 p. Bibliográfia. ISBN 9788536503271.

XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. **Lógica de programação**. 12. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Senac, 2011. 318 p. (Nova Série Informática). Inclui bibliografia. ISBN 9788539601035.

ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores**: ensino didático. São Paulo, SP: Érica, 2010. 176 p. Bibliografia. ISBN 9788536502892.

DOWNEY, Allen et al. **How to Think Like a Computer Scientist:** Learning with Python. USA: Green Tea Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. **Lógica de programação**: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005. 218 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576050247.

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de programação e estruturas de dados**: com aplicações em JAVA. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2009. 262 p. Inclui bibliografia. ISBN 978857605207.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Redes de Computadores	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	Técnico

EMENTA

Princípios de Comunicação, Topologias, Arquiteturas de redes de computadores, Nível físico, Nível de Enlace, Padrões para nível físico e de enlace, Nível de rede, Ligação Inter – Redes, Nível de aplicação e atividade prática em laboratório físico ou virtual.

OBJETIVO

Discutir com o vocabulário adequado tanto sobre conceitos como sobre aspectos tecnológicos de redes de Computadores; companhar autonomamente o desenvolvimento futuro da área; Desenvolver, implementar, analisar, e projetar redes de computadores para ambientes com diferentes conjuntos de requisitos.

PROGRAMA

- Unidade I - Princípios de comunicação

Introdução

Evolução, história e conceitos básicos.

- Unidade II - Topologias

Estrela

Anel

Barra

Hubs e Switchs

- Unidade III - Arquiteturas de redes de computadores

Arquitetura de redes de computadores

Modelo de Referência OSI

O padrão IEEE802

A arquitetura Internet TCP/IP

- Unidade IV- Nível Físico

-Unidade V - Nível de Enlace

Protocolos de acesso ao meio

- Unidade VI - Padrões para nível físico e de enlace

IEEE 802.3 – CSMA/CD

IEEE 802.4 – Token Bus

IEEE 802.5 – Token Ring

IEEE 802.6 – DQDB

ANSI X3T9.5 – FDDI

IEEE 802.2 – LLC

- Unidade VII - Nível de Rede

Protocolo IP

- Unidade VIII - Ligações Inter – Redes

Repetidores, Pontes, Roteadores e Gateways

- Unidade IX - Nível de Transporte

Protocolo TCP e UDP

- Unidade X - Nível de Aplicação

Nível de aplicação Internet TCP/IP (DNS, Telnet, FTP, NFS, SMTP, WWW).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades praticas em grupo indivudual

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas trabalhos de leitura e escritas, trabalhos práticos e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew S. et al. **Redes de computadores.** 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.

KUROSE, James F. et al. **Redes de computadores e a internet:** uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. Bibliografia. ISBN 9788581436777.

COMER, Douglas E.; LIMA, Álvaro Strube de; LIMA, José Valdeni de. **Redes de computadores e internet:** abrange transmissão de dados, ligações inter-redes web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 632 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788560031368.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOROUZAN, Behrouz A.; OLIVEIRA, Jonas Santiago de; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2008. 1134 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788586804885.

STALLINGS, William; PENNA, Manoel Camillo; VIEIRA, Daniel (adap.). **Redes e sistemas de comunicação de dados:** teoria e aplicações corporativas. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 449 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788535217312.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Infraestrutura de Redes	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Técnico

EMENTA

Conceitos e Retrospectiva Histórica, Cabeamento estruturado: Técnica e Subsitema, Práticas de Instalação, Introdução aos Sistemas de Automação e Controle Predial e Introdução ao Cabeamento e Automação Residencial.

OBJETIVO

Preparar o profissional para Densenvolver projetos e implantação de sistemas de cabeamento estruturado para prédios comerciais e residencias, com qualidade, dentro das normas vigentes.

PROGRAMA

- Unidade I - Conceitos e Retrospectiva Histórica

Um breve histórico do cabeamento estruturado;

Cabeamento estruturado: Conceitos;

Categorias e Classes de Desempenho

Normas ANSI/TIA-568-C.

- Unidade II - Cabeamento Estrurutado: Técnicas e Subsistemas

Subsistema de Cabeamento Horizontal;

Subsistemas de Cabeamento de Backbone;

Espaços de Telecomunicações.

- Unidade III – Práticas de Instalação

Instalação dos Cabos e dos Componentes de Conexão;

Práticas de instalação do Cabeamento Metálico e Óptico;

Práticas de Instalação Aplicadas ao Encaminhamento e Espaçoes de Telecomunicações.

- Unidade IV - Introdução aos Sistemas de Automação e Controle Predial

Cabeamento para Automação Predial;

Sistemas de CFTV;

Conceito de Edifício Inteligente.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades de campo;

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, Relatórios de práticas realizadas em campo ou relatórios de análises dos ambientes visitados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARIN, Paulo S. **Cabeamento estruturado:** desvendando cada passo: do projeto à instalação. 4.ed.rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2013. 336 p. Bibliografia e índice. ISBN 9788536502076.

HAYAMA, Marcelo Massayuki. **Montagem de redes de locais:** prático e didático. 11. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011. 128 p. Bibliográfia. ISBN 9788571948167.

BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013. TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007. COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Sistemas Operacionais de Redes	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	V
Nível:	Técnico
EMENTA	
Introdução; Instalação, configuração e manutenção de Sistemas Operacionais de Redes;Linux/Windows;Virtualização;Política de segurança;Compartilhamento de Pastas e Impressoras;Administração de Usuário e Grupos;Gerência de Domínios;	
OBJETIVO	
Aprender a Instalar e configurar os dispositivos de hardware e software de servidores;Identificar os sistemas operacionais de rede;Identificar as necessidades de negócio para o sistema operacional de rede;Identificar serviços e funções dos servidores de arquivo, impressão e internet;Fazer análise diagnóstica para levantar informações sobre a situação do sistema operacional de rede;Implantar e manter política de segurança;Implantar e manter sistemas de recuperação de dados e segurança; Implantar e manter serviços do sistema operacional de rede.	

PROGRAMA
- Unidade I – Introdução **- Unidade II - Instalação, configuração e manutenção de Sistemas Operacionais de Redes;** **- Unidade III - Linux/Windows;** **- Unidade IV - Virtualização;** **- Unidade V - Política de segurança;** **- Unidade VI – Compartilhamento de Pastas e Impressoras;** **- Unidade VII - Administração de Usuário e Grupos;** **- Unidade VIII - Gerência de Domínios**
METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas expositivas /demonstrativas; - Atividades de Leitura e escrita; - Atividades Práticas.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MORIMOTO, Carlos E., **Servidores Linux** – Guia Prático, Sul Editores. TANENBAUM, A.S. Sistemas Operacionais Modernos. 3º ed. São Paulo, Makron Books, 2009. BALL, Bill. Dominando Linux. São Paulo, Person, 2004. SILBERCHATZ, A.; GALVIN, P., **Sistemas Operacionais Modernos**, Pearson Brasil, São Paulo, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DANESH, A. Dominando Linux – A Bíblia – São Paulo, Editora Makron, 2000. BALL, Bill. Dominando Linux. São Paulo, Person, 2004. OLIVEIRA, R. S…et al. Sistemas Operacionais, 2º ed. Sagra Luzzato, 2001

MACHADO, F. B; MAIA, L.P. Arquitetura de Sistemas Operacionais, LTC, 2002.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Sistemas Operacionais	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Técnico

EMENTA

Conceitos básicos de sistemas operacionais, sistema operacional Windows, sistema operacional GNU/Linux, procedimentos de instalação dos sistemas operacionais, configuração e gerenciamento de dispositivos de segurança.

OBJETIVO

Fornecer conhecimento sobre o ambiente Microsoft Windows e GNU/Linux tanto a nível de usuário comum com de usuário avançado. Com estes conceitos o aluno poderá utilizar uma estação de trabalho com usuário comum e instalar softwares de gerenciamento de serviços em rede como usuário administrador.

PROGRAMA

- Unidade I - Conceitos básicos de sistemas operacionais

Processos;

Organizações de sistemas operacionais;

Chamadas de sistema.

- Unidade II - Microsoft Windows

Introdução ao Windows;

Plataforma Windows;

Características;

Modelos de rede;

Preparação antes da instalação;

Modos de instalação;

Configuração de dispositivos;

Gerenciamento pelo Painel de Controle;

Gerenciamento de dispositivos;

Gerenciamento de discos;

Gerenciamento de sons e multimídia;

Gerenciamento de modems;

Gerenciamento de placas de rede;

Conceitos de contas de usuário e grupos locais;

Modelo de segurança do Windows;

Processo de logon e controle de acesso;

Compartilhamento de pastas;

Propriedade de arquivos e pastas;

Segurança de arquivos e pastas através da criptografia de dados;

Controle de utilização de espaço através de utilização de cotas;

Visão geral sobre impressão;

Configurando uma impressora;

Compartilhamento de impressora local;

Arquitetura do Windows;

Suporte a aplicações de 32 bits Suporte a aplicações de 16 bits;

Gerenciamento de aplicações;

- Unidade III - GNU/Linux

Sistema Operacional GNU/Linux:

Histórico / O que é software Livre / Idealizadores;

Conhecendo outras Distribuições;

As Distribuições Ubuntu e Debian;

Conhecendo suas origens;

O ambiente Gráfico GNOME:

Inicialização do ambiente;

Gerenciamento de arquivos e diretórios;

Gerenciamento do Ambiente (aparência e funcionamento);

Recursos avançados do ambiente GNOME;

Instalação do SO GNU/Linux Debian Etch 4.0:

Instalação / Particionamento / Configuração;

O ambiente SHELL:

Introdução ao ambiente;

Comandos básico (cd, ls, mkdir e outros);

Comandos avançados (lsmod, free, df, ps, grep, etc);

Gerenciamento de processos;

Instalação de aplicativos:

Preparação do ambiente;

Instalação de aplicativos através do comando APT;

Instalação de aplicativos através do código FONTE;

Implantação de um aplicativo de gerência de redes;

Configuração e gerenciamento dos serviços implantados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades praticas em grupo indivudual

- Atividades de Leitura e escrita

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILBERSCHATZ, Abraham et al. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. 515 p. ISBN 9788521617471.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática - Terminologia**: Microsoft Windows 8, Internet, Segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010, Microsoft Office Access 2010. São Paulo, SP: Érica, 2012. 380 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788536504339.

SOARES, Walace; FERNANDES, Gabriel. Linux: fundamentos. São Paulo, SP: Érica, 2010. 206 p. Inclui referência e índice. ISBN 9788536503219.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS; 11). ISBN 9788577805211. TANENBAUM, Andrew S. et al**. Sistemas operacionais:** projeto e implementação. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 653 p. ISBN 9788577800575. BALL, Bill. Dominando Linux. São Paulo, Person, 2004. OLIVEIRA, R. S…et al. Sistemas Operacionais, 2º ed. Sagra Luzzato, 2001 MACHADO, F. B; MAIA, L.P. Arquitetura de Sistemas Operacionais, LTC, 2002.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Gerenciamento e Segurança em Redes de Computadores	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	**V**
Nível:	Técnico

EMENTA

Fundamentos de Segurança da Informação, Introdução à Criptografia, Firewalls, Detecção e Prevenção de Invasões e Segurança em Redes Sem Fio.

OBJETIVO

Fornecer ao aluno conhecimento para garantir garantir a disponibilidade, integridade e confiabilidade das informações que trafegam na rede. Abordar o gerenciamento de riscos e as políticas de segurança

PROGRAMA

- Unidade I - Fundamentos de Segurança da Informação

Definições de Segurança;

Comentado [1]: Quais tópicos estão relacionados com Gerenciamento de Redes? O PUD contempla apenas Segurança

A segurança da Informação;

Modelos de referência da Segurança;

Plano de Segurança;

Análise e Gerenciamento de Riscos;

Política de Segurança.

- Unidade II - Introdução à Criptografia

Terminologia;

História da Criptografia;

Usos da Criptografia;

Chaves Criptográficas;

Tipos de Criptografia.

- Unidade III - Firewalls

Firewall;

Roteador de Perímetro.

- Unidade IV - Detecção e Prevenção de Invasões

Fase 1: Reconhecimento;

Fase 2: Scanning;

Fase 3: Enumeração;

Fase 4: Ataque.

- Unidade V - Segurança em Redes Sem Fio

Service Set Identifier (SSID);

Filtragem do Endereço MAC das Estações;

WEP (Wired Equivalent Privacy)

WPA;

WPA2.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades de Leitura e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Segurança em redes:** fundamentos. São Paulo, SP: Érica, 2010. 262 p. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788536503257.

KUROSE, James F. et al. **Redes de computadores e a internet:** uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. Bibliografia. ISBN 9788581436777.

TANENBAUM, Andrew S. et al. **Redes de computadores.** 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMER, Douglas E.; LIMA, Álvaro Strube de; LIMA, José Valdeni de. **Redes de computadores e internet:** abrange transmissão de dados, ligações inter-redes web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 632 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788560031368.

CARNEIRO, Alberto. Auditoria e controle de sistemas da informação. Rio de Janeiro: FCA, 2009.

DAWEL, George. A segurança da informação nas Empresas. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2005.

VIEIRA, Gleici Fernanda. Segurança da Informação na Web. 2014.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Redes Sem Fio	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VI
Nível:	Técnico

EMENTA

Introdução a Redes Sem Fio e Características de Enlace Sem Fio; WiFi LAN: Padrão 802.11; Acesso celular à Internet; Outros Padrões de Redes Sem Fio; Laboratório de Redes WiFi.

OBJETIVO

Capacitar o aluno sobre o funcionamento de Redes Sem Fio Estruturadas e Móveis, incluindo a cobertura do padrão de redes sem fio locais (802.11). Práticas em laboratórios, físico ou virtual, com projeto espacial da distribuição de pontos de acesso, configurações de AP, e resolução de problemas em redes sem fio. Apresentar ao alunos o estado da arte em redes pessoais sem fio (bluetooth), redes metrolitanas sem fio (WiMax) e as futuras redes ad-hoc veículares.

PROGRAMA

- Unidade I - Introdução a Redes Sem Fio e Características de Enlace Sem Fio.

Básico de Rádio-Frequência e Codificação de Sinal

Antenas e Spectrum

Controle de Acesso ao Meio

Impacto sobre protocolos de camadas superiores

- Unidade II - Wi-Fi LAN: Padrão 802.11.

Arquitetura 802.11

Protocolo MAC 802.11 (Colisões, IFS, SIFS, DIFS, RTS/CTS)

Quadro IEEE 802.11

Mobilidade na mesma sub-rede IP

Autenticação e Associação

- Unidade III - Acesso celular à Internet

Visão Geral da Arquitetura Celular

- Unidade IV - Outros Padrões de Redes Sem Fio.

Bluetooth e 802.15.4

WiMax

Redes de Sensores e Redes Mesh

Redes Ad-hoc Veícular

IEEE 802.16

- Unidade V - Laboratório de Redes Wi-Fi.

Projeto Espacial de Redes Sem Fio e Configurações de AP

Configurações de acesso ao Wi-Fi

Troubleshooting Problemas de Wi-Fi (multipath, nós escondidos, vazão, interferencia)

Agregando usuários em Configurações de múltiplos Access Points

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades praticas em grupo indivudual

- Atividades de Leitura e escrita

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Redes sem fio:** instalação, configuração e segurança:fundamentos. São Paulo, SP: Érica, 2010. 284 p. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 9788536503158.

REDES GSM, GPRS, EDGE e UMTS: evolução a caminho da quarta geração (4G). 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2011. 456 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788536500874.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAPPAPORT, Theodore S.; VIEIRA, Daniel; ALBINI, Luiz Carlos Pessoa**. Comunicações sem fio:** princípios e práticas. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 409 p. Inclui, referênica índice. ISBN 9788576051985.

BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014

KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

GUIDE, David. Telefonia IP. 1ª Ed. Makron, São Paulo, SP- 2001

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Projeto de Redes de Computadores	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VI
Nível:	Técnico

EMENTA

Metodologia para projetos de redes de computadores. Análise do Cliente e Requisitos do Projeto, Projeto Lógico, Projeto Físico, Implementação, Testes, Validação e Documentação.

OBJETIVO

Preparar o Aluno para projetar e implantrar redes de computadores.

PROGRAMA

-Unidade I - A Metodologia de Projeto de Redes de Computadores

- Unidade II - Identificação das Necessidades e Objetivos do Cliente

Análise dos objetivos e restrições de negócio;

Análise dos objetivos e restrições técnicos;

Caracterização da rede existente;

Caracterização do tráfego de rede

- Unidade III - Projeto Lógico da Rede

Projeto da topologia da rede;

Projeto do esquema de endereçamento e naming;

Seleção de protocolos de bridging, switching e roteamento;

Desenvolvimento de estratégias de segurança e gerência.

- Unidade IV - Projeto Físico da Rede

Seleção de tecnologias e dispositivos para redes de campus;

Seleção de tecnologias e dispositivos para redes corporativas.

- Unidade V - Testes e Documentação do Projeto de Rede

Testes do projeto de rede;

Documentação do projeto de rede.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades de Leitura e escrita;

- Atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual. Desenvolvimento de trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Projetos e Implementação de Redes:** fundamentos, arquiteturas, soluções e planejamento. São Paulo/SP: Érica, 2009.

CARMONA, Tadeu. **Treinamento Profissional em Redes:** guia avançado de manutenção e auditoria de computadores. São Paulo/SP: Digerati Books, 2006.

BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MILLER, Frank. **Princípios de Redes:** manual de projeto. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2009. OLIFER, Natalia; Olifer, Victor. **Redes de Computadores:** princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2008. KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013. TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007. COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Servidores	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	Técnico
EMENTA	
Visão geral de redes TCP/IP, servidor de nomes, servidor de DHCP, servidor de armazenamento de arquivos, servidor de autenticação, servidor de integração Windows x Linux, servidor de Shell e arquivos.	
OBJETIVO	
Discutir as necessidades dos servidores de redes, aprender a instalar, configurar e manter servidores no ambiente GNU/Linux.	
PROGRAMA	

- Unidade I - Visão Geral das Redes TCP/IP

Protocolo IP ○ Protocolo TCP;

Classes de endereços IP;

Endereço IP ○ Máscara;

Sub-Redes;

Roteamento;

Configuração de NIC's;

Utilitários de Rede

- Unidade II - Servidor de Nomes (DNS)

Hierarquia de nomes;

Instalação ○ Configuração;

Servidor primário e secundário;

Zona Reversa

- Unidade III - Servidor DHCP

Protocolo DHCP;

Instalação;

Configuração

- Unidade IV - Servidor de Armazenamento de Arquivos

Vantagens;

Instalação;

Configuração;

Autenticação e permissões

- Unidade V - Servidor de Autenticação

Vantagens;

Instalação;

Configuração;

Segurança

- Unidade VI - Servidor de Integração Linux x Windows

Características;

Instalação;

Configuração;

Linux como Controlador de Domínios (PDC);

Sincronização de Senhas;

Compartilhamento de Impressoras;

Compartilhamento de Arquivos

- Unidade VII – Servidor de Shell seguro (SSH)

Protocolo SSH;

Chave pública/privada

Instalação e Configuração;

Operação na linha de comando;

Operação em modo Gráfico

- Unidade VIII - Servidor Web ○ Protocolo HTTP

Instalação;

Configuração;

HTTP Seguro

- Unidade IX - Servidor de Correio Eletrônico

MTA, MDA e MUA;

Protocolos SMTP, POP e IMAP;

Instalação;

Configuração;

Webmail

- Unidade X - Servidor Proxy

Funcionamento;

Instalação;

Configuração;

Autenticação;

Regras de Acesso;

Relatórios de Acesso;

Proxy Transparente

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas /demonstrativas;

- Atividades de Leitura e escrita;

- Atividades Práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, Craig. **Linux:** servidores de rede. [S.l.: s.n.]. 567 p. ISBN 85-7393-321-6.

COSTA, Paulo Henrique Alckmin de. **Samba: windows e linux em rede**. 2 ed. São Paulo, SP: Linux New Media do Brasil, c2014. 143 p. ISBN 9788561024277.

OLSEN, Diogo Roberto. **Redes de computadores. Curitiba**, PR: Livro Técnico, 2010. 120 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788563687142 (broch.).

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2012. 582 p. ISBN 9788576059240.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. **Redes de computadores:** uma abordagem top-down. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. 896 p., il., 25 cm. ISBN 9788580551686.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores:** uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. ISBN 9788581436777.

KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Automação via Script	
Código:	
Carga horária:	40
Crédito:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	VII
Nível:	Técnico

EMENTA

Necessidade de Programação em redes; Linhas de Comandos em Sistemas Operacionais; Programação Bash / POSIX Shell; Programação emShell utilizando Socke.

OBJETIVO

Discutir as necessidades de programação em redes, trabalhar com linhas de comandos dos Sistemas Operacionais Linux e Windows, Apresentar noções de programação em Bash e programação em shell.

PROGRAMA

- Unidade I - Necessidade de Programação em redes

- Unidade II - Linhas de Comandos em Sistemas Operacionais

Linha de comando do Linux;

Linha de comando do Windows.

- Unidade III – Programação Bash / POSIX Shell

Introdução;

Estrutura de Controle;

Comandos;

Pipelining;

AWKX;

Programação Batch

- Unidade IV – Programação emShell utilizando Socke.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas /demonstrativas;

- Atividades de Leitura e escrita;

- Atividades Práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Jargas, Aurélio Marinho. Shell Script Profissional. São Paulo. Novatec Editora. 2008.

Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal Fluminense. Introdução ao LINUX e Programação em Script-Shell. Niterói Rio de Janeiro. 2004.

Programa de Educação Tutorial Telecomunicações da Universidade Federal Fluminense. Tutorial de Introdução ao Python. Niterói. Rio de Janeiro. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TANENBAUM, A. S., **Sistemas Operacionais Modernos.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall. 2003.

MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de sistemas operacionais.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, c2007. 308p.

SHAW, Alan C. Sistemas e Software de tempo real. São Paulo: Bookman, 2001.

TOSCANI, Simão S…et al. Sistemas Operacionais e Progrmação: São Paulo; Sagra Luzzatto, 2004.

NEMETH, Evi; HEIN Trent R.; SNYDER, Garth. Manual Completo do Linux - Guia do Administrador. 2ed. S.Paulo.Pearson.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

ANEXOS PUDs
Disciplinas Diversificadas

COMPONENTE CURRICULAR: **Introdução ao Curso e Orientação Profissional**	
Código:	Nacional
Curso:	**Redes de Computadores**
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	20%
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	II
Nível:	INTEGRAL
EMENTA	
Desenvolver no educando um perfil que leva em consideração asnecessidades da sociedade do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico, no intuito de prepará-lo para o enfrentamento dos atuais desafiosdo mundo do trabalho.	

OBJETIVO(S)

1. Propiciar condições para o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe e para construções de habilidade de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação;
2. Formar técnicos com comportamento ético e competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao técnico;
3. Trabalhar a legislação trabalhista e normas técnicas relativas à área do curso;
4. Promover o desenvolvimento de capacidade empreendedora em sintonia com o mundo do trabalho, considerando os princípios da sustentabilidade;
5. Incentivar o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos com a realidade local, discutindo os conceitos de Inteligência Emocional e relação grupal;
6. Desenvolver atitude positiva para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Unidade I
Concepção Filosófica e Pedagógica do Curso

Proposta Curricular e Avaliação do Curso
Conhecimento dos Laboratórios do Curso: equipamentos existentes e utilização de EPIs

Unidade II
Perfil Profissional de Conclusão do Curso
Visão de Mercado de Trabalho

Área de Atuação

Unidade III

Formação de liderança e dinâmicas de grupos

Inteligência Emocional

Ética e cidadania no Trabalho
Convivência Interpessoal
Protagonismo Juvenil

Unidade IV
Introdução ao conceito e desenvolvimento da comunicação
Direito Trabalhista
Formas de seleção para o mercado de trabalho: entrevistas, simulados de seleção, currículo, etc.

CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS
1-Respeito à vida e à pessoa humana em suas diferenças

2-Compreensão dos conceitos de indivíduo, cidadão e mercado de trabalho 3-Direitos humanos como valor universal. 4-Solidariedade, justiça, fraternidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos, exposições, reflexões, produções, seminários, palestras e vivência dos conteúdos em questão.
AVALIAÇÃO
A avaliação dar-se-á considerando a participação dos alunos nas atividades propostas de forma individual e/ou coletiva, demonstrada pela participação nas atividades propostas. A avaliação será sistemática e processual, considerando os aspectos qualitativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Projeto Político Pedagógico do Curso. WEIL, Pierre. Relações Humanas na Família e no Trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico – DCNEP, Resolução CNE/CEB nº 04/99. (REVOGADA PELA RESOLUÇÃO 06/2012)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Código Brasileiro de Ocupações – CBO Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014 KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013. COSTA, Gilberto César Guiterrez da. Negócios Eletrônicos. 1º Ed. Curitiba: intersaberes, 2013.

Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: (PAA) Projeto de Acompanhamento ao Aluno

Código:	
Carga Horária: 160 horas	
Número de Créditos:	
Código pré-requisito:	---
Nível:	Médio Integrado em Redes de Computadores
Professor (is) responsável (eis)	Francisco Rogilson Oliveira Diniz

EMENTA

Reconhecimento das muitas maneiras diferentes de pensar e sentir o mundo e as possibilidades de compreensão pelo desenvolvimento da capacidade de ouvir atentamente. O respeito à diversidade por meio da escuta ativa. Inserção nas novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC. O reconhecimento do direito à fala. O diálogo como caminho para os processos de pacificação na convivência e como ação imprescindível para a mediação de conflitos. Conhecimento sobre a atuação profissional, empreendedorismo e condições de trabalho.

OBJETIVOS

Desenvolver projetos educativos em várias áreas do conhecimento: empreendedorismo, higiene e segurança do trabalho, domínio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação;

Acompanhar o desenvolvimento dos alunos e seu desempenho escolar;

Estabelecer parcerias com as famílias e envolvê-las em projetos educativos;

Estabelecer horários de estudo em grupo e individual com o acompanhamento do professor;

Compreender o contexto social, econômico, político e cultural em que estão inseridos;

Desenvolver atividades voltadas para as avaliações externas;

Adotar uma cultura de Direitos Humanos e Geração da Paz, como condição para o desenvolvimento das aptidões necessárias para vivenciar os Direitos Humanos no cotidiano das pessoas/escolas/comunidades;

Sensibilizar sobre a convivência e o exercício da cidadania; Refletir sobre as características de interdependência, indivisibilidade e universalidade dos direitos humanos;

Buscar alternativas para a geração da paz compatíveis com a realidade local; Estimular as oportunidades de cooperação e de protagonismo nas comunidades e nas famílias em prol da paz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Que vida desejo viver? Ética e dignidade humana.
2. O direito e o dever de compreender.
3. Valores humanos: Vivências geradoras de paz.
4. Aproximação com as famílias no acompanhamento escolar dos filhos;
5. O afeto e a arte de cuidar.
6. Contexto político, econômico, social e cultural;
7. Grupo de estudo orientado
8. Projetos educativos em alusão as datas comemorativas nacionais e regionais;
9. Projetos voltados para o meio ambiente;
10. Elaboração de Feiras de Ciência
11. Elaboração da Feira das Profissões
12. Debates sobre temas que considerem a inclusão e a diversidade;
13. É possível viver em paz?
14. Pensar global, agir local: passos para a paz.
15. Direitos humanos: surgimento e contexto histórico.
16. A subsistência humana: moradia, saúde, trabalho decente, meio ambiente saudável.
17. Ser: direito de todos e de cada um.
18. Higiene e Segurança do Trabalho
19. Liberdade, identidade, solidariedade e o respeito à diversidade e à dignidade humana.
20. Direitos Humanos e o cumprimento das leis. O Direito à verdade e à justiça.
21. Cidadania e participação: compromisso e responsabilidade.
22. Empreendedorismo
23. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

Atividades extraclasse, visitas domiciliares, solicitação de visitas ao Campus dos responsáveis pelos discentes, aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

Verificar os conteúdos propostos seguirá os seguintes procedimentos básicos:

- Seminários;

-Videos

-Palestras

-Debates;

-Grupos de Estudos;

-Rodas de conversa

– Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

– Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

- Entregar a Coleta de Informações do resultado da avaliação aos professores da turma (alunos) no início de cada período letivo e recolhê-la.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma, a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

Está prevista ainda a avaliação comportamental, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Constituição Federal.

Lei Maria da Penha.

Estatuto do Idoso.

Leis Ambientais.

Estatuto da Criança e do Adolescente.

LDB-Leis de Diretrizes e Bases da Educação.

Declaração Universal da ONU

KARKOTKI, Gilson. Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora nas organizações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.São Paulo: Atlas, 2006.

CLEMENTE, A. [et al.] Planejamento do Negócio: como transformar ideias em realizações. Rio de Janeiro: Editora Lucerna; Brasília: SEBRAE, 144p., 2004.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3 ed, Rio de Janeiro: Editora Campus, 232 p., 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Maria Victória de Mesquita Benevides Soares. Cidadania e Direitos Humanos – São Paulo : IEA/USP, 12p.

Flávia Piovesan. Direitos Sociais, Econômicos e Culturais e Direitos Civis e Políticos. – São Paulo : Rev. Sur, 2004, vol.1, n.1, 27 p.

Bibliografia complementar:

Brasil. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) – Brasília : SEDH/PR, 2010, 228p.

José Sérgio de Fonseca Carvalho. A qualidade de ensino vinculada à democratização do acesso à escola – São Paulo : Estud. av. [online]. 2007, vol.21, n.60, pp. 307-310. 4p.

Brasil. As Desigualdades na Escolarização no Brasil – Brasília : Observatório da Equidade, 2009. 56p.

Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade / organizado por Romualdo Portela de Oliveira e Wagner Santana. – Brasília: UNESCO, 2010. (Principalmente: CURY, Carlos Roberto Jamil. "A questão federativa e a educação escolar",

Bibliografia básica – Oficina 4 "Ensino Médio, Obrigatoriedade Escolar e Direitos da Juventude":

Quadro comparativo sobre as normas relativas ao Ensino Médio e à obrigatoriedade escolar nas Constituições (inclusive Constituição de 88 e suas emendas)

Boletim Obstáculos e Oportunidades do Acesso (Boletim OPA) n. 51 (Out/Dez 2009) "Obrigatoriedade escolar e garantia do direito à educação: comentários à Emenda Constitucional n° 59, de 11 de novembro de 2009."

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE	
Código:	**Curso: Redes de Computadores**
	Nacional
Carga horária total: 40	
Carga horária de aulas práticas:	
Número de créditos:02	
Código pré-requisito:	
Semestre:	**Nível:**
EMENTA	

O quadro socioambiental a nível mundial, nacional e local. Meio Ambiente e Desenvolvimento. Padrões de Consumo e Produção. Desenvolvimento Sustentável. Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo.

OBJETIVO(S)

Desenvolver a visão crítica sobre responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Proporcionar conhecimentos atualizados sobre os marcos históricos relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade. Discutir o papel da sociedade e seus impactos no meio ambiente. Apresentar projetos inovadores baseados nas responsabilidades econômica, social e ambiental.

PROGRAMA

Principais marcos e evolução da questão ambiental no Brasil e no mundo;
Conceitos básicos de meio ambiente;
Relação Homem e meio ambiente;
Gestão ambiental e Desenvolvimento Sustentável;
Responsabilidade socioambiental como estratégia de gestão, de produção, de sustentabilidade e de desenvolvimento;
Responsabilidade social e seus impactos na sociedade;
Marketing verde e responsabilidade social.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc; exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARKOTKI, Gilson. Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora nas organizações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.São Paulo: Atlas, 2006.
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADISSI, P. J.; PINHEIRO, F. A.; CARDOSO, R. S. **Gestão Ambiental de Unidades Produtivas.**Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.p. 1-17.
DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participative. São Paulo, Cortez, 1998.
SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o politico na pós-modernidade. São Paulo; Cortez, 1999.
ODUN, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988.
HERKHENHOFF, J.B.A. Cidadania, Manus, Valer, 2000.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

PUD - Programa de Unidade didática

Componente curriclar:	**Empreendedorismo**
Código:	GE
Carga Horária Total:	40
Carga horária prática:	0
Número de créditos:	2
Código pre-requisitos:	
Semestre:	VI
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

Ementa

Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores, sintonizados com as novas tendências mundiais, avaliando a situação do emprego e identificando oportunidades para aplicar os conhecimentos de forma criativa, gerando empreendimentos de alta importância e relevância para a sociedade;

Objetivo(s)

O aluno deverá ser capaz de conhecer as características dos empreendedores e o fundamento para criação de novos negócios.

Programa

Unidade I – PROCESSO EMPREENDEDOR
1.1. O que é empreendedorismo: contextualização, introdução e conceitos;
1.2. O que é um negócio sua dinâmica;
1.3. Característica de um negócio bem sucedido;
1.4. Estruturação do Negócio;
1.5. Classificação das empresas pelo porte;

1.6. Constituição formal da empresa;
1.7. Como escolher o negócio adequado.

Unidade II – FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES
2.
2.1. Perfil empreendedor;
2.2. Diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor;
2.3. Como desenvolve o empreendedor;
2.4. O empreendedor como administrador geral do negócio;
2.5. Fatores que motivam os empreendedores.

Unidade III - CRIATIVIDADE E VISÃO EMPREENDEDORA
3.
3.1. Identificando oportunidades;
3.2. Fontes de novas ideias e Processo visionário;
3.3. Avaliando uma oportunidade;
3.4. Tendências de mercado;
3.5. Comportamento empresarial e redes de relações;
3.6. Estágios de desenvolvimento: nascimento, existência, decolagem, maturidade e petrificação.

Unidade IV - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
4.
4.1. O que é planejamento?
4.2. Estratégia e planejamento estratégico.
4.3. Estratégias competitivas, de crescimento e de estabilidade.
4.4. Implementação, acompanhamento, controle e avaliação.

Unidade V – PLANO DE NEGÓCIOS
3.1. O que é o plano de negócios: definição e conceitos;
3.2. A importância do plano de negócios.
3.3. Estrutura do plano de negócios;
3.4. Noções de finanças: risco, decisões e alternativas de investimentos
3.5. Construção de um plano de negócios: aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais;
3.6. Decisão de investir;
3.7. Pesquisa de mercado;
3.8. Orçamento e fontes de investimento.
3.9. Plano de Marketing;

Unidade VI – EMPREENDEDORISMO DIGITAL
5.
5.1. O que é consumo digital?
5.2. Comércio Eletrônico
5.3. Marketing Digital
5.4. Novas oportunidades de negócios com a Internet

Metodologia de Ensino

Resolução de questões no quadro, contemplando de forma direta a aplicação do conteúdo ministrado na aula e incentivando a participação dos alunos com a resolução de exemplos em sala. Aulas expositivas através de recursos multimídias como data show (projetor), vídeos e/ou animações. Apresentações expositivas por parte

dos alunos, com trabalhos referentes a tópicos específicos. Serão aplicadas avaliações por escrito e trabalhos técnicos apresentados de forma escrita e/ou em sala.

Avaliação

Serão abordadas as unidades 1 e 2 para a primeira avaliação parcial, as unidades 3 e 4 para a segunda avaliação parcial, a unidade 5 para a terceira avaliação parcial e a unidade 6 para a quarta avaliação parcial. Com o propósito de se obter, por meio de médias aritméticas, dois pares de notas (N1 e N2) para as respectivas etapas do semestre letivo.

Bibliografia Básica

BERNARDI, L.A. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. 1ª ed., São Paulo: Atlas, 314 p., 2010.

CLEMENTE, A. [et al.] Planejamento do Negócio: como transformar ideias em realizações. Rio de Janeiro: Editora Lucerna; Brasília: SEBRAE, 144p., 2004.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3 ed, Rio de Janeiro: Editora Campus, 232 p., 2008.

Bibliografia Complementar

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2º ED. São Paulo, Pearson, 2011.

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreededorismo. . São Paulo, Pearson, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espeírito empreendedor. 4º ed. – Barieri, SP: Manole, 2012.

DEGEN, Ronald Jean, O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo, Pearson, 2009.

DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo, Makron Books, 2005.

Professor do componete curricular	Coordenadoria Tecnico pedagógica
Coordenador de curso	Diretoria de Ensino

CAPÍTULO II

CAPÍTULO II - DA APRENDIZAGEM

SEÇÃO I - DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 79 O processo de avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do estudante nas suas diversas dimensões assegurando a progressão dos seus estudos, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática; e, ao estudante desenvolver a autonomia no seu processo de aprendizagem para superar possíveis dificuldades.

Art. 80 No IFCE a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea *a*, da LDB n° 9.394/96.

Art. 81 O processo de avaliação da aprendizagem será orientado pelos objetivos definidos nos PPCs, considerando cada nível e modalidade de ensino.

Art. 82 As estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

Art. 83 Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo (semestre/ano), quando da apresentação do PUD, observadas às normas dispostas neste documento.

§1º As avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:

I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;

II. exercícios;

III. trabalhos individuais e/ou coletivos;

IV. fichas de observações;

V. relatórios;

VI. autoavaliação;
VII. provas escritas com ou sem consulta;
VIII. provas práticas e provas orais;
IX. seminários;
X. projetos interdisciplinares;
XI. resolução de exercícios;
XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Art. 84 Ao estudante será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como parte do processo de ensino e aprendizagem.

§1º As avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e registradas no Sistema Acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até dez (10) dias letivos.

§2º A divulgação de resultados tem caráter individual, sendo vedada a sua exposição pública, salvo em casos de haver consentimento prévio do estudante.

Art. 85 O estudante que discordar do resultado obtido em qualquer avaliação da aprendizagem poderá requerer à Coordenadoria de Curso revisão no prazo de 02 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

§1º A revisão da avaliação será feita pelo docente do componente curricular, juntamente com o Coordenador do curso. Caso a revisão não possa ser feita pelo professor do componente curricular, o coordenador deverá designar outro professor para tal ação.

Art. 86 Ao estudante é obrigatório o cumprimento da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da:

I. carga horária de cada componente curricular nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes;

II. da carga horária total do período letivo (semestre/ano) nos cursos técnicos integrados ao ensino médio;

III. da carga horária de cada componente curricular nos cursos de nível superior.

SEÇÃO II - DA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 87 Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios.

Art. 88 Nos PPCs dos cursos técnicos e de graduação devem ser contemplados os estudos de recuperação para os estudantes, que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos em cada nível/modalidade de ensino. Consoante a LDB nº 9.394/96, artigos 13, inciso IV, e 24, inciso V, alínea *a*, e as diretrizes desta Organização Didática:

I. o processo de Recuperação Paralela, enquanto parte da avaliação processual e contínua, será definido, planejado e desenvolvido por cada *campus*, no decorrer de todo o período letivo (semestre/ano) com base nos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações.

II. considerando que a avaliação deverá acontecer de forma contínua e processual prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, no processo de recuperação prevalecerá o melhor resultado entre as notas obtidas, com comunicação imediata ao estudante e sendo registrado no Sistema Acadêmico.

III. o processo de recuperação da aprendizagem encerra-se com a aplicação da avaliação final (AF), conforme sistemática de avaliação estabelecida neste regulamento.

SEÇÃO III – DA SEGUNDA CHAMADA

Art. 89 O estudante que faltar no dia da avaliação poderá requerer a realização dessa avaliação em 2ª (segunda) chamada, nos 5 (cinco) dias letivos subsequentes à primeira.

Art. 90 O requerimento para realização de 2ª (segunda) chamada deverá ser protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus sendo direcionado* à Coordenadoria do seu curso, acompanhado de um dos documentos justificativos especificados a seguir:

I. atestado médico;

II. declaração de corporação militar, empresa ou repartição, comprovando que, no horário da realização da 1ª (primeira) chamada, estava em serviço;

III. atestado de óbito de parentes até segundo grau;

IV. outro documento, a ser analisado pela Coordenadoria de Curso.

§1º A solicitação de segunda chamada poderá ser requerida pelo próprio estudante, pelo responsável por ele ou por seu representante legal.

§2º A Coordenadoria de Curso terá 03 (três) dias letivos para responder a solicitação e informá-la ao estudante e ao docente responsável pelo componente curricular.

§3º A segunda (2ª) chamada deverá ser agendada pelo professor em comum acordo com o estudante e comunicada à Coordenadoria do curso, devendo o docente responsável pelo componente curricular ou a Coordenadoria do curso aplicá-la, num prazo de até 10 (dez) dias letivos, a partir da data de solicitação feita pelo estudante.

SEÇÃO IV - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

SUBSEÇÃO I - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO SEMESTRAL

Art. 91 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1º Em cada etapa, será computada a média obtida pelo estudante, quando da avaliação dos conhecimentos construídos.

§2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

§3º A nota semestral será a média ponderada de cada etapa, estando a aprovação do estudante condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis).

Art. 92 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) será registrada com apenas uma casa decimal enquanto a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 93 Fará avaliação final o estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três).

§1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias letivos após registro do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico.

§2º A média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final (AF), dividida por 02 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

§3º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano).

§4º O rendimento acadêmico do estudante será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

TÉCNICO SEMESTRAL:

$$\boldsymbol{XS = 2X1 + 3X25 \geq 6{,}0}$$

$$\boldsymbol{XF = Xs + AF5 \geq 5{,}0}$$

LEGENDA:

XS - Média do semestre

XF - Média Final

AF - Avaliação Final

Art. 94 Nos cursos com ofertas nas formas concomitante ou subsequente será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas em cada componente curricular.

Art. 95 Nos cursos com oferta na forma integrada ao ensino médio, será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo geral da carga horária do período letivo (semestre/ano).

SUBSEÇÃO II - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO ANUAL

Art. 96 A sistemática de avaliação se desenvolverá em quatro etapas.

§1º Em cada etapa, será computada a média obtida pelo estudante nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3º A nota anual será a média ponderada das avaliações de cada etapa. A aprovação do estudante estará condicionada à obtenção da média mínima 6,0 (seis).

Art. 97 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) será registrada com apenas uma casa decimal enquanto a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 98 Fará avaliação final o estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três).

§1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias letivos após registro do resultado da média anual no Sistema Acadêmico.

§2º A média final será obtida pela soma da média anual com a nota da avaliação final, dividida por 2 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

§3º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no ano letivo.

§4º O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

TÉCNICO ANUAL:

$$\boldsymbol{XS = X1 + 2X2 + 3X3 + 4X4 \div 10 \geq 6{,}0}$$

$$\boldsymbol{XF = Xs + AF \div 5 \geq 5{,}0}$$

LEGENDA:

XS Média do semestre

X1 Média da primeira etapa

X2 Média da segunda etapa

X3 Média da terceira etapa

X4 Média da quarta etapa

XF Média Final

AF Avaliação Final

Art. 99 Nos cursos com ofertas na forma concomitante ou subsequente será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas em cada componente curricular.

Art. 100 Nos cursos com oferta na forma integrada ao ensino médio, será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo geral da carga horária do período letivo (semestre/ano).

SUBSEÇÃO III - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Art. 101 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1º Em cada etapa serão atribuídas aos estudantes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3º A nota do semestre será a média ponderada das avaliações de cada etapa, devendo o estudante obter a média mínima 7,0 (sete) para a aprovação.

Art. 102 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) terá apenas uma casa decimal, enquanto as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Art. 103 Caso o estudante não atinja a média mínima para a aprovação 7,0 (sete), mas tenha obtido, no semestre, a média mínima 3,0 (três), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a avaliação final.

§1º A avaliação final (AF) deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após registro e divulgação do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico.

§2º A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

§3º A AF poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano).

§4º O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

SEÇÃO V - DA PROMOÇÃO

Art. 105 Para efeito de promoção, o estudante será avaliado quanto ao rendimento acadêmico, de acordo com a média estabelecida para o seu nível de ensino, e pela assiduidade às aulas que deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas:

I. de cada componente curricular para os cursos técnicos concomitantes subsequentes;

II. de cada período letivo (semestre/ano) para cursos técnicos integrados ao ensino médio

III. de cada componente curricular para os cursos de ensino superior.

§1º Em caso de falta em dia letivo, o estudante poderá apresentar justificativa em até 5 (cinco) dias letivos após o primeiro dia de ausência.

§2º O requerimento para justificativa de falta deverá ser protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus* e encaminhado à Coordenadoria do curso, que analisará o pedido. No caso de deferimento, será encaminhado à CCA para o devido registro no Sistema Acadêmico.

§3º O requerimento deverá ser protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus* acompanhado de pelo menos um dos documentos justificativos especificados a seguir:

I. Atestado médico;

II. declaração de corporação militar, empresa ou repartição, comprovando que, no horário da realização da 1ª (primeira) chamada, estava em serviço;

III. atestado de óbito de parentes até segundo grau;

IV. outro documento, a ser analisado pela Coordenadoria de curso.

§4º A Coordenadoria de curso terá 03 (três) dias letivos para responder a solicitação e comunicar o resultado ao estudante, ao docente do componente curricular e a CCA.

§5º Em caso de faltas justificadas, será assegurado ao estudante o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência, quando de seu retorno às aulas.

§6º As faltas justificadas não serão contabilizadas, entretanto, serão registradas no Sistema Acadêmico pela CCA mediante solicitação da Coordenadoria do curso, para fins de comprovação junto às instâncias judiciárias, quando solicitadas.

§7º Cabe ao estudante acompanhar sua frequência às aulas.

§8º Cabe à Direção de ensino, Colegiado e/ou Conselho de Classe, quando houver, a deliberação sobre alunos reprovados por excesso de faltas e aprovados por média, a partir de análise dos motivos devidamente justificados e documentados conforme procedimentos para justificativa de faltas estabelecidos nesta seção.

§9º O registro da análise e decisão adotada pelos citados no parágrafo anterior deverá ser feito no Sistema Acadêmico ou na sua impossibilidade em ata e em seguida informada a CCA e a CTP.

§10 Os documentos que subsidiarem a decisão deverão ser arquivados na pasta acadêmica do discente que fica armazenada na CCA do *campus.*

SEÇÃO VI - DO CONSELHO DE CLASSE PARA CURSOS DE ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Art. 106 O Conselho de Classe deve ter regulamentação própria e sua implantação ocorrerá em até 60 (sessenta) dias a contar da divulgação do seu regulamento.

CAPÍTULO IV - DO APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES

Art. 107 Ao estudante do IFCE fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que, constatada mediante análise, a compatibilidade de conteúdo e da carga horária, em no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular da matriz em que está matriculado.

Art. 108 O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma vez desde que tenha sido emitido o resultado da análise.

§1º O estudante novato poderá solicitar aproveitamento de componentes da matriz curricular, sem observância do semestre em que estiverem alocados no curso atualmente matriculado nos 10 (dez) primeiros dias letivos após efetuação da matrícula. Para estudante veterano, o prazo de 30 (dias) dias decorre do início do período letivo (semestre/ano).

§2º O requerimento deverá ser entregue no setor de protocolo/recepção do *campus direcionado* à Coordenadoria do curso que o encaminhará ao docente da área do componente curricular para análise. O resultado da análise será devolvido à Coordenadoria de curso que, por conseguinte, encaminhará à CCA para o devido registro no Sistema Acadêmico.

§3º O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação.

§4º Poderão ser aproveitados componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior ao pretendido.

§5º Para o efeito da análise poderão ser contabilizados estudos realizados em um componente curricular ou em dois ou mais componentes que se complementam no sentido de integralizar a carga horária do componente do curso.

§6º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão desta uma única vez.

§7º O prazo para essa solicitação será de até 5 (cinco) dias letivos a partir da divulgação do resultado informado pela Coordenadoria do curso. Nesse caso, a Direção/ Departamento de Ensino nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

§8º O resultado final deverá ser encaminhado à referida Coordenadoria para que seja informado ao estudante e entregue a CCA para alimentação no Sistema Acadêmico, em caso de deferimento ou arquivamento quando o pedido for indeferido.

§9º Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares do ensino médio (propedêutico) para o ensino Técnico Integrado, de acordo com o Parecer nº 39/2004 CNE/CEB.

Art. 109 A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser acompanhada da seguinte documentação:

I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. programas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

CAPÍTULO V - DA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Art. 110 O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional mediante avaliação teórica e/ou prática, aplicada por uma comissão de pelo menos dois docente(s) que lecionem o(s) componente(s) curricular (es) requeridos para validação de conhecimentos e sendo preferencialmente lotados no curso que ofertam os componentes curriculares em questão, ou que possuam competência técnica para tal fim.

§1º O pedido de validação de conhecimentos deverá ser feito via requerimento protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus*, sendo direcionado à Coordenadoria do curso para condução do processo.

I. Para fins de validação em Conhecimentos Adquiridos em Estudos Regulares, requerente deverá anexar ao requerimento declaração

certificado ou diploma que atestem conhecimentos adquiridos em estudos regulares;

II. Para fins de validação de Conhecimentos Profissionais, o estudante deverá anexar cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo.

III. §2º A Coordenadoria do curso poderá solicitar documentação complementar ao estudante.

§3º A Validação de Conhecimentos deverá ser solicitada nos primeiros trinta (30) dias do período letivo (semestre/ano) em curso.

§4º Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre vigente, a contar da data da solicitação do estudante.

§5º O calendário do processo de Validação de Conhecimentos será instituído pelo próprio *campus.*

§6° O estudante não poderá pedir validação de componente curricular em que tenha sido reprovado no IFCE.

§7º O estudante só poderá solicitar Validação de Conhecimentos uma vez por componente curricular.

§8º A solicitação de validação será automaticamente cancelada, caso o estudante não compareça a qualquer uma das etapas de avaliação.

§9º A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação será 7,0 (sete) para os cursos de graduação e 6,0 (seis) para os cursos técnicos.

§10 Em caso de discordância do resultado obtido, o estudante poderá requerer à Coordenadoria de Curso revisão de avaliação no prazo de 02 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

Art. 111 No ensino técnico integrado ao ensino médio não será realizada validação de estudos de componentes curriculares do Ensino Médio (propedêutico).

Art. 112 Não haverá validação de conhecimentos para Estágio Curricular, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares.,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20DESETEMBRODE 2012(*)

(*) Resolução CNE/CEB 6/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 21de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto na alínea "c" do § 1º do art. 9º da Lei nº 4.024/61, com a redação dada pela Lei nº 9.131/95, nos artigos, 36-A, 36-B e 36-C, 36-D, 37, 39, 40, 41 e 42 da Lei

9.394/96, e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação de 31 de agosto de 2012, publicado no DOU de 4 de setembro de 2012, resolve:

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Capítulo I

Objeto e Finalidade

Art. 1º A presente Resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Parágrafo único. Para os fins desta Resolução, entende-se por Diretriz o conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições de ensino públicas e privadas, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, inclusive fazendo uso da certificação profissional de cursos.

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, abrange os cursos de:

I - formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

Parágrafo único. As instituições de Educação Profissional e Tecnológica, além de seus cursos regulares, oferecerão cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional para o trabalho, entre os quais estão incluídos os cursos especiais, abertos à comunidade, condicionando-se a matrícula à capacidade de aproveitamento dos educandos e não necessariamente aos correspondentes níveis de escolaridade.

Art. 3º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas *articulada* e *subsequente* ao Ensino Médio, podendo a primeira ser *integrada* ou *concomitante* a essa etapa da Educação Básica.

§ 1º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio possibilita a avaliação, o reconhecimento e a certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

§ 2º Os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais,

observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2

§ 3º Entende-se por itinerário formativo o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas.

§ 4º O itinerário formativo contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programado a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura socio-ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, o qual orienta e configura uma trajetória educacional consistente.

§ 5º As bases para o planejamento de cursos e programas de Educação Profissional, segundo itinerários formativos, por parte das instituições de Educação Profissional e Tecnológica, são os Catálogos Nacionais de Cursos mantidos pelos órgãos próprios do MEC e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Art. 4º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura.

Parágrafo único. A Educação de Jovens e Adultos deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica, propiciando, simultaneamente, a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores.

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais.

Capítulo II

Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas; 3

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

TÍTULO II
ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Capítulo I
Formas de Oferta

Art. 7º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas *articulada* e *subsequente* ao Ensino Médio:

I - a *articulada*, por sua vez, é desenvolvida nas seguintes formas:

a) *integrada*, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclue a última etapa da Educação Básica;

b) *concomitante*, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino;

c) *concomitante* na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas *integrada* no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado;

II - a *subsequente*, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

Art. 8º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos nas formas *articulada integrada* na mesma instituição de ensino, ou *articulada concomitante* em instituições de ensino distintas, mas com projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada.

§ 1º Os cursos assim desenvolvidos, com projetos pedagógicos unificados, devem visar simultaneamente aos objetivos da Educação Básica e, especificamente, do Ensino Médio e também da Educação Profissional e Tecnológica, atendendo tanto a estas Diretrizes, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e às diretrizes complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino.

§ 2º Estes cursos devem atender às diretrizes e normas nacionais definidas para a modalidade específica, tais como Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, Educação Especial e Educação a Distância.

Art. 9º Na oferta de cursos na forma subsequente, caso o diagnóstico avaliativo evidencie necessidade, devem ser introduzidos conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico, garantindo o perfil profissional de conclusão.

Art. 10 A oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em instituições públicas e privadas, em quaisquer das formas, deve ser precedida da devida autorização pelo órgão competente do respectivo sistema de ensino.

Art. 11 A oferta da Educação Profissional para os que não concluíram o Ensino Médio pode se dar sob a forma de articulação integrada com a Educação de Jovens e Adultos.

Parágrafo único. As instituições de ensino devem estimular a continuidade dos estudos dos que não estejam cursando o Ensino Médio e alertar os estudantes de que a certificação do Ensino Médio é condição necessária para a obtenção do diploma de técnico.

Capítulo II

Organização Curricular

Art. 12 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído e organizado pelo Ministério da Educação ou em uma ou mais ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Art. 13 A estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientada pela concepção de eixo tecnológico, implica considerar:

I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;

III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão; IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;

V - a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes.

Art. 14 Os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:

I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;

II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;

III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;

IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;

V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;

VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

Art. 15 O currículo, consubstanciado no plano de curso e com base no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição educacional, nos termos de seu projeto político-pedagógico, observada a legislação e o disposto nestas Diretrizes e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Art. 16. As instituições de ensino devem formular, coletiva e participativamente, nos termos dos arts. 12, 13, 14 e 15 da LDB, seus projetos político-pedagógicos e planos de curso.

Art. 17 O planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição educacional em relação à concretização do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais, tanto aquelas que caracterizam a preparação básica para o trabalho, quanto as comuns para o respectivo eixo tecnológico, bem como as específicas de cada habilitação profissional e das etapas de qualificação e de especialização profissional técnica que compõem o correspondente itinerário formativo.

Parágrafo único. Quando se tratar de profissões regulamentadas, o perfil profissional de conclusão deve considerar e contemplar as atribuições funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional fiscalizado.

Art. 18 São critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho, em termos de compromisso ético para com os estudantes e a sociedade;

II - conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, em termos de reais condições de viabilização da proposta pedagógica;

III - possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos, de acordo com os correspondentes eixos tecnológicos, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais; IV - identificação de perfil profissional de conclusão próprio para cada curso, que objetive garantir o pleno desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, segundo o respectivo eixo tecnológico, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica e em condições de responder, de forma original e criativa, aos constantes desafios da vida cidadã e profissional.

Art. 19 O Ministério da Educação manterá atualizado o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos organizado por eixos tecnológicos, para subsidiar as instituições educacionais na elaboração dos perfis profissionais de conclusão, bem como na organização e no planejamento dos cursos técnicos de nível médio e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

§ 1° A atualização regular do Catálogo deve ser realizada de forma participativa, em regime de colaboração com as redes, instituições e órgãos especificamente voltados para a Educação Profissional e Tecnológica, representados pela Comissão Executiva Nacional do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CONAC), ou similar.

§ 2º São permitidos cursos experimentais, não constantes do Catálogo, devidamente aprovados pelo órgão próprio de cada sistema de ensino, os quais serão submetidos anualmente à CONAC ou similar, para validação ou não, com prazo máximo de validade de 3 (três) anos, contados da data de autorização dos mesmos.

Art. 20 Os planos de curso, coerentes com os respectivos projetos político pedagógicos, são submetidos à aprovação dos órgãos competentes dos correspondentes Sistemas de Ensino, contendo obrigatoriamente, no mínimo:

I - identificação do curso;

II - justificativa e objetivos;

III - requisitos e formas de acesso;

IV - perfil profissional de conclusão;
V - organização curricular;
VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores;
VII - critérios e procedimentos de avaliação;
VIII - biblioteca, instalações e equipamentos;
IX - perfil do pessoal docente e técnico;
X - certificados e diplomas a serem emitidos.
§ 1º A organização curricular deve explicitar:
I - componentes curriculares de cada etapa, com a indicação da respectiva bibliografia básica e complementar;
II - orientações metodológicas;
III - prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem;
IV - estágio profissional supervisionado, em termos de prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional, quando previsto.
§ 2º As instituições educacionais devem comprovar a existência das necessárias instalações e equipamentos na mesma instituição ou em instituição distinta, cedida por terceiros, com viabilidade de uso devidamente comprovada.
Art. 21 A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.
§ 1º A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.
§ 2º A prática profissional supervisionada, caracterizada como prática profissional em situação real de trabalho, configura-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional.
§ 3º O estágio profissional supervisionado, quando necessário em função da natureza do itinerário formativo, ou exigido pela natureza da ocupação, pode ser incluído no plano de curso

como obrigatório ou voluntário, sendo realizado em empresas e outras organizações públicas e privadas, à luz da Lei nº 11.788/2008 e conforme Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 4º O plano de realização do estágio profissional supervisionado deve ser explicitado na organização curricular e no plano de curso, uma vez que é ato educativo de responsabilidade da instituição educacional, conforme previsto no inciso V do art. 20 desta Resolução.

§ 5º A carga horária destinada à realização de atividades de estágio profissional supervisionado deve ser adicionada à carga horária mínima estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação ou prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a duração do respectivo curso técnico de nível médio ou correspondente qualificação ou especialização profissional.

Art. 22 A organização curricular dos cursos técnicos de nível médio deve considerar os seguintes passos no seu planejamento:

I - adequação e coerência do curso com o projeto político-pedagógico e com o regimento da instituição de ensino;

II - adequação à vocação regional e às tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes;

III - definição do perfil profissional de conclusão do curso, projetado na identificação do itinerário formativo planejado pela instituição educacional, com base nos itinerários de profissionalização claramente identificados no mundo do trabalho, indicando as efetivas possibilidades de contínuo e articulado aproveitamento de estudos;

IV - identificação de conhecimentos, saberes e competências pessoais e profissionais definidoras do perfil profissional de conclusão proposto para o curso;

V - organização curricular flexível, por disciplinas ou componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outros critérios ou formas de organização, desde que compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem;

VI - definição de critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;

VII - identificação das reais condições técnicas, tecnológicas, físicas, financeiras e de pessoal habilitado para implantar o curso proposto;

VIII - elaboração do plano de curso a ser submetido à aprovação dos órgãos competentes do respectivo sistema de ensino;

IX - inserção dos dados do plano de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovado pelo respectivo sistema de ensino, no cadastro do Sistema Nacional de Informações

da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), mantido pelo Ministério da Educação, para fins de validade nacional dos certificados e diplomas emitidos;

X - avaliação da execução do respectivo plano de curso.

§ 1º A autorização de curso está condicionada ao atendimento de aspirações e interesses dos cidadãos e da sociedade, e às especificidades e demandas socioeconômico-ambientais.

§ 2º É obrigatória a inserção do número do cadastro do SISTEC nos diplomas e certificados dos concluintes de curso técnico de nível médio ou correspondentes qualificações e especializações técnicas de nível médio, para que os mesmos tenham validade nacional para fins de exercício profissional.

Art. 23 O Ministério da Educação, no âmbito do SISTEC, organiza e divulga o Cadastro Nacional de Instituições de Ensino que ofertam Educação Profissional e Tecnológica, cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como de estudantes matriculados e certificados ou diplomados.

Parágrafo único. A inclusão de dados no SISTEC não desobriga a instituição educacional de prestar as devidas informações ao censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para fins de estatísticos e de exigência legal, tal como o cálculo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Art. 24 Na perspectiva de educação continuada para o desenvolvimento pessoal e do itinerário formativo de profissionais técnicos e de graduados em áreas correlatas, e para o atendimento de demandas específicas do mundo do trabalho, podem ser organizados cursos de Especialização Técnica de Nível Médio, vinculados, pelo menos, a uma habilitação profissional do mesmo eixo tecnológico.

Parágrafo único. A instituição ofertante de curso de Especialização Técnica de Nível Médio deve ter em sua oferta regular curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio correspondente, ou no respectivo eixo tecnológico relacionado estreitamente com o perfil profissional de conclusão da especialização.

Art. 25 Demandas de atualização e de aperfeiçoamento de profissionais podem ser atendidas por cursos ou programas de livre oferta, desenvolvidos inclusive no mundo do trabalho, os quais podem vir a ter aproveitamento em curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mediante avaliação, reconhecimento e certificação por parte de instituição que mantenha este curso, desde que estejam de acordo com estas Diretrizes Curriculares Nacionais e previstas nos Catálogos Nacionais de Cursos instituídos e organizados pelo MEC.

Capítulo III

Duração dos cursos

Art. 26 A carga horária mínima de cada curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio é indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, segundo cada habilitação profissional.

Parágrafo único. Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Art. 27 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio, integrada ou concomitante em instituições de ensino distintas com projeto pedagógico unificado, têm as cargas horárias totais de, no mínimo, 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, seja de 800, 1.000 ou 1.200 horas.

Art. 28 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma *articulada integrada* com o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, têm a carga horária mínima total de 2.400 horas, devendo assegurar, cumulativamente, o mínimo de 1.200 horas para a formação no Ensino Médio, acrescidas de 1.200 horas destinadas à formação profissional do técnico de nível médio.

Parágrafo único. Nos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) exige-se a seguinte duração: I - mínimo geral de 2.400 horas;

II - pode ser computado no total de duração o tempo que venha a ser destinado à realização de estágio profissional supervisionado e/ou dedicado a trabalho de conclusão de curso ou similar nas seguintes proporções:

a) nas habilitações com 800 horas, podem ser computadas até 400 horas;

b) nas habilitações com 1.000 horas, podem ser computadas até 200 horas.

III - no caso de habilitação profissional de 1.200 horas, as atividades de estágio devem ser necessariamente adicionadas ao mínimo de 2.400 horas.

Art. 29 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio oferecidos nas formas *subsequente* e *articulada concomitante*, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, portanto sem projeto pedagógico unificado, devem respeitar as cargas horárias

mínimas de 800, 1.000 ou 1.200 horas, conforme indicadas para as respectivas habilitações profissionais no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído e mantido pelo MEC.

Art. 30 A carga horária mínima, para cada etapa com terminalidade de qualificação profissional técnica prevista em um itinerário formativo de curso técnico de nível médio, é de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima indicada para a respectiva habilitação profissional no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído e mantido pelo MEC.

Art. 31 A carga horária mínima dos cursos de especialização técnica de nível médio é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária mínima indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a habilitação profissional a que se vincula.

Art. 32 A carga horária destinada a estágio profissional supervisionado, quando previsto em plano de curso, em quaisquer das formas de oferta do curso técnico de nível médio, deverá ser adicionada à carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional.

Art. 33 Os cursos técnicos de nível médio oferecidos, na modalidade de Educação a Distância, no âmbito da área profissional da Saúde, devem cumprir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de carga horária presencial, sendo que, no caso dos demais eixos tecnológicos, será exigido um mínimo de 20% (vinte por cento) de carga horária presencial, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino.

§ 1º Em polo presencial ou em estruturas de laboratórios móveis devem estar previstas atividades práticas de acordo com o perfil profissional proposto, sem prejuízo da formação exigida nos cursos presenciais.

§ 2º A atividade de estágio profissional supervisionado, quando exigida, em razão da natureza tecnológica e do perfil profissional do curso, terá a carga horária destinada ao mesmo, no respectivo plano de curso, sempre acrescida ao percentual exigido para ser cumprido com carga horária presencial.

TÍTULO III

AVALIAÇÃO, APROVEITAMENTO E CERTIFICAÇÃO

Capítulo I

Avaliação e aproveitamento

Art. 34 A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Art. 35 A avaliação da aprendizagem utilizada para fins de validação e aproveitamento de saberes profissionais desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais, deve ser propiciada pelos sistemas de ensino como uma forma de valorização da experiência extraescolar dos educandos, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos.

§ 1º Os sistemas de ensino devem elaborar diretrizes metodológicas para avaliação e validação dos saberes profissionais desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de prosseguimento de estudos ou de reconhecimento dos saberes avaliados e validados, para fins de certificação profissional, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico de nível médio.

§ 2º Os sistemas de ensino devem, respeitadas as condições de cada instituição educacional, oferecer oportunidades de complementação de estudos, visando a suprir eventuais insuficiências formativas constatadas na avaliação.

Art. 36 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Capítulo II

Certificação

Art. 37 A avaliação e certificação, para fins de exercício profissional, somente poderão ser realizadas por instituição educacional devidamente credenciada que apresente em sua oferta o

curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio correspondente, previamente autorizado.

§ 1º A critério do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, instituições de ensino que não tenham o correspondente curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mas ofertem cursos inscritos no mesmo eixo tecnológico, cuja formação tenha estreita relação com o perfil profissional de conclusão a ser certificado, podem realizar os processos previstos no *caput* deste artigo.

§ 2º A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

§ 3º O Conselho Nacional de Educação elaborará diretrizes para a certificação profissional.

§ 4º O Ministério da Educação, por meio da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC), elaborará padrões nacionais de certificação profissional para serem utilizados obrigatoriamente pelas instituições de Educação Profissional e Tecnológica do sistema federal de ensino e das redes públicas estaduais, quando em processos de certificação.

§ 5º As instituições educacionais poderão aderir à Rede CERTIFIC e, se acreditadas, poderão realizar reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de acordo com o respectivo perfil profissional de conclusão do curso;

§ 6º As instituições que possuam metodologias de certificação profissional poderão utilizá-las nos processos de certificação, desde que autorizadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino, até a elaboração das diretrizes para a certificação profissional.

Art. 38 Cabe às instituições educacionais expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio, sempre que seus dados estejam inseridos no SISTEC, a quem caberá atribuir um código autenticador do referido registro, para fins de validade nacional dos diplomas emitidos e registrados.

§ 1º A instituição de ensino responsável pela certificação que completa o itinerário formativo do técnico de nível médio expedirá o correspondente diploma de técnico de nível médio, observado o requisito essencial de conclusão do Ensino Médio.

§ 2º Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula.

§ 3º Ao concluinte de etapa com terminalidade que caracterize efetiva qualificação profissional técnica para o exercício no mundo do trabalho e que possibilite a construção de itinerário formativo é conferido certificado de qualificação profissional técnica, no qual deve ser explicitado o título da ocupação certificada.

§ 4º Aos detentores de diploma de curso técnico que concluírem, com aproveitamento, os cursos de especialização técnica de nível médio é conferido certificado de especialização técnica de nível médio, no qual deve ser explicitado o título da ocupação certificada.

§ 5º Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

§ 6º A revalidação de certificados de cursos técnicos realizados no exterior é de competência das instituições de Educação Profissional e Tecnológica integrantes do sistema federal de ensino e pelas instituições públicas credenciadas pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino, conforme suas disponibilidades de pessoal docente qualificado nos eixos tecnológicos pertinentes.

Capítulo III

Avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Art. 39 Na formulação e no desenvolvimento de política pública para a Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação, em regime de colaboração com os Conselhos Nacional e Estaduais de Educação e demais órgãos dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;

III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas

socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

TÍTULO IV
FORMAÇÃO DOCENTE

Art. 40 A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Os sistemas de ensino devem viabilizar a formação a que se refere o *caput* deste artigo, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério da Educação e instituições de Educação Superior.

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:

I - excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

II - excepcionalmente, na forma de reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC;

III - na forma de uma segunda licenciatura, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.

§ 3º O prazo para o cumprimento da excepcionalidade prevista nos incisos I e II do § 2º deste artigo para a formação pedagógica dos docentes em efetivo exercício da profissão, encerrar-se-á no ano de 2020.

§ 4º A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores.

TÍTULO V
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 41 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio são obrigatórias a partir do início do ano de 2013.

§ 1º Os sistemas e instituições de ensino que tenham condições de implantar as Diretrizes Curriculares Nacionais, poderão fazê-lo imediatamente.

§ 2º Fica ressalvado, aos alunos matriculados no período de transição, o direito de conclusão de cursos organizados com base na Resolução CNE/CEB nº 4/99, atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 1/2005, e regulamentações subsequentes.

Art. 42 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial as disposições da Resolução CNE/CEB nº 4/99 e da Resolução CNE/CEB nº 1/2005.

RAIMUNDO MOACIR MENDES FEITOSA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 028, DE 08 DE AGOSTO DE 2014

Aprova o Manual do Estagiário.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,

no uso de suas atribuições, considerando as determinações contidas no na Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 e a deliberação do colegiado, na 29ª reunião, realizada nesta data

R E S O L V E Art. 1º - Aprovar o Manual do Estagiário, cujo conteúdo consiste na regulamentação das atividades de estágio dos alunos do IFCE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Presidente do Conselho Superior 2

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR.

MANUAL DO ESTAGIÁRIO PROEXT 2014 3 **SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR ÍNDICE** I

– APRESENTAÇÃO 04
II – PROCEDIMENTOS PARA O ESTÁGIO 05
III – DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 06
IV – DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTÁGIO NÃO – OBRIGATÓRIO 07
V – LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO 08
VI – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 18

APRESENTAÇÃO Caros alunos, O presente manual visa a oferecer orientações sobre os procedimentos de estágio supervisionado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Nele, serão encontradas as diretrizes essenciais para a realização das atividades de estágio com base na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Leia-o criteriosamente e, para solucionar as eventuais dúvidas, procure esclarecimento na Coordenadoria de Estágios. 5
1. Para ingressar no estágio, a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece os seguintes requisitos:
Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos;

Celebração de termo de compromisso de estágio;

Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso de estágio, bem como adequação ao projeto pedagógico do curso;

Acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por relatórios.
2. Antes de ingressar no estágio:
a. Solicitar e preencher ficha de matrícula no estágio na coordenadoria de acompanhamento de estágios;

b. Preencher termo de compromisso de estágio em 03 (três) vias;

c. Preencher o plano de atividades em 03 (três) vias;

d. Apresentar cópia da proposta de seguro de vida com seu respectivo comprovante de pagamento ou da apólice de seguro contra acidentes pessoais ou cópia contratada pela parte concedente.

II – Durante o estágio:
a. Apresentar relatório periódico de atividades com vistos do professor orientador da instituição de ensino, do supervisor do estágio na parte concedente e do aluno, a cada 06 (seis) meses.

III – Conclusão do estágio:
a. Apresentar ficha de avaliação do estagiário na coordenadoria de estágios;

b. Apresentar relatório final de estágio na coordenadoria de estágios;

c. Requerer a conclusão do estágio supervisionado;

d. Apresentar relatório final de atividades.
3. Antes de ingressar no estágio: Apresentar termo de compromisso de estágio e plano de atividades preenchidas e assinadas pelas partes em 03 (três) vias. II – Durante o estágio: Relatório periódico de atividades com vistos do professor orientador da instituição de ensino, do supervisor de estágio na empresa e do aluno, a cada 06 (seis) meses. III – Conclusão de estágio: Termo de encerramento de estágio fornecido pela parte concedente do estágio.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO.

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.
§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.
§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.
Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.
§ 1o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.
§ 2o Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.
§ 3o As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.
Art. 3o O estágio, tanto na hipótese do § 1o do art. 2o desta Lei quanto na prevista no § 2o do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:
I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.
§ 1o O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7o desta Lei e por menção de aprovação final.
§ 2o O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.
Art. 4o A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.
Art. 5o As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em

instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.
§ 1o Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:
I – identificar oportunidades de estágio;
II – ajustar suas condições de realização;
III – fazer o acompanhamento administrativo; IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais; V – cadastrar os estudantes.
§ 2o É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.
§ 3o Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.
Art. 6o O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II
DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7o São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:
I - celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.
Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3o desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.
Art. 8o É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6o a 14 desta Lei.
Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3o desta Lei.

CAPÍTULO III
DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9o As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:
I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.
Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV
DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:
I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.
§ 1o O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.
§ 2o Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.
Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.
Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.
§ 1o A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.
§ 2o Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.
§ 1o O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.
§ 2o Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.
Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V
DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.
§ 1o A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.
§ 2o A penalidade de que trata o § 1o deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5o desta Lei como representante de qualquer das partes.
Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:
I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;
II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;
III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;
IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.
§ 1o Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.
§ 2o Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.
§ 3o Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.
§ 4o Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional. § 5o Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.
Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.
Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações: “Art. 428. .....

§ 1o A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e freqüência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.
§ 3o O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.
§ 7o Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1o deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a freqüência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental." (NR)
Art. 20. O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:
Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187o da Independência e 120o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

FernandoHaddad André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008 18 **SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CAPÍTULO I DO EXERCÍCIO ORIENTADO DA PROFISSÃO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)**
Art. 1º - O exercício orientado da profissão (estágio supervisionado) é condição indispensável para a conclusão e obtenção do diploma de técnico, tecnólogo, bacharel e licenciado nos cursos para os quais a realização do estágio seja definido como obrigatório.
§ 1º - Considera-se estágio supervisionado obrigatório aquele definido no projeto pedagógico do curso e cuja carga horária seja requisito indispensável para aprovação e obtenção de diploma.
§ 2º - Considera-se estágio não – obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.
§ 3º – Nos casos previstos nos parágrafos anteriores, somente poderão desenvolver atividades em estágio os educandos que estejam com matrícula e frequência regular em curso de educação superior ou de educação profissional, em exceção aos casos apresentados no Art. 16 deste regulamento.
§ 4º - As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica na educação superior, bem como aquelas desenvolvidas nos laboratórios da instituição, devidamente cadastradas na Pró-reitoria, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico de cada curso e desde que sigam as normas legais e os dispositivos deste regulamento.
Parágrafo único – Para os casos de contrato de trabalho, as atividades desenvolvidas serão avaliadas pelo professor orientador para efeito de aproveitamento como carga horária de estágio.
Art. 2º - O estágio será administrado pela Coordenadoria de Acompanhamento Estágios ou setor equivalente, sendo acompanhado e supervisionado por um ou mais de um professor orientador de cada curso.
Art. 3º - A carga horária mínima para o cumprimento do Estágio Supervisionado será definida no projeto pedagógico e matriz curricular de cada curso.
Art. 4º - O Estágio Supervisionado somente poderá ser cursado a partir do período definido por cada curso, em seu respectivo projeto pedagógico, para a sua realização.

§ 1º - As atividades em estágio obrigatório poderão ser realizadas em empresas (pessoas jurídicas de direito privado), órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como em escritórios de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que seja realizado no período previsto no projeto pedagógico do curso, condicionado ainda à contratação pela parte concedente do estágio, de seguro contra acidentes pessoais em favor do aluno e designação de supervisor para acompanhamento e orientação das atividades executadas no estágio, além da observância das demais normas legais aplicáveis à espécie.
§ 2º - As atividades em estágio supervisionado também poderão ser realizadas nos laboratórios, oficinas e no ensino médio da própria instituição, cabendo à diretoria de Ensino definir as normas, número de vagas de estágio em cada laboratório, bem como os professores orientadores responsáveis pela orientação e supervisão do estágio, devendo ainda fazer constar tal previsão no projeto pedagógico de cada curso.
§ 3º - As vagas para estágio nos laboratórios da instituição serão prioritariamente destinadas aos alunos que tenham atendido a todos os requisitos necessários para a matrícula no Estágio Supervisionado.
§ 4º - No caso do parágrafo anterior, será facultada ao aluno e à parte concedente, a manutenção do estágio até o limite máximo de 02 (dois) anos, incluindo o tempo cumprido no estágio supervisionado, desde que apresente relatório periódico de atividades em prazo não superior a 06 (seis) meses e obedeça às demais previsões legais e as disposições previstas neste regulamento, exceto nos casos previstos no Art 11 da Lei nº 11.788.
§ 5º - O aluno matriculado no Estágio Supervisionado, sejam suas atividades desempenhadas na instituição ou em outra parte concedente, deverá apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, relatórios diários e periódicos de atividades (ANEXO II e III) com o visto do professor orientador e do supervisor do estágio em prazo não superior a 06 (seis) meses.
§ 6º - Por ocasião do encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios o requerimento de conclusão do estágio, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada por supervisor designado pela parte concedente. A avaliação final se dará nos moldes do Capítulo III deste regulamento.
Art. 5º - O estágio poderá ser obtido através da Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, pelo próprio aluno com o apoio desta ou por intermédio dos agentes de integração.
Art. 6º - A matrícula para o Estágio Supervisionado terá vigência por um semestre letivo
Parágrafo único - Na hipótese de ocorrer rescisão ou mudança da parte concedente do estágio antes de o aluno ter completado a carga horária total exigida no projeto pedagógico do curso para o cumprimento do Estágio Supervisionado, serão consideradas as horas já cumpridas. Art. 7º - A jornada de estágio poderá ser cumprida em até 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

CAPÍTULO II
DAS COMPETÊNCIAS

Art. 8º - Ao aluno compete:
a. A efetivação da matrícula no Estágio Supervisionado será na Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios. Neste ato, o aluno deverá apresentar a ficha de matrícula no estágio (ANEXO I) devidamente preenchida e assinada, tratando-se de condição básica para o

início do Estágio Supervisionado e a contagem da carga horária necessária para o seu cumprimento.

b. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, em prazo não superior a 06 (seis) meses, relatórios diários e periódicos de atividades em estágio (ANEXO II e III), contendo as assinaturas do aluno, do professor orientador e do supervisor do estágio na parte concedente.

c. Por ocasião do encerramento do Estágio Supervisionado, protocolar, em local a ser definido pela Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios do Campus, o requerimento de conclusão desta, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada pelo supervisor do estágio na parte concedente.

d. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, para o caso de contabilização parcial das horas necessárias para o cumprimento do Estágio
Supervisionado, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada pelo supervisor do estágio na parte concedente.

e. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios o comprovante de recebimento da certidão a que se refere a alínea c, do art. 10, pela parte concedente.

Art. 9º - À Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios compete:
a. Divulgar as regras previstas neste regulamento junto à comunidade acadêmica.

b. Celebrar termo de compromisso de estágio com a parte concedente e com o aluno ou com seu representante ou assistente legal, quando aquele for, respectivamente, absoluta ou relativamente incapaz.

c. Divulgar as vagas para estágio ofertadas pelas partes concedentes sempre que por estas solicitadas.

d. Fornecer mensalmente ao professor orientador de cada curso a relação de alunos que desenvolvem atividades em estágio (supervisionado ou não), na qual conste o endereço das partes concedentes e a vigência do estágio, com vista à avaliação das instalações daquelas, a supervisão e o acompanhamento do estagiário, observado o disposto na alínea a do Art. 11.

e. Encaminhar à Coordenadoria de Controle Acadêmico a documentação referente ao Estágio Supervisionado, para instruir a expedição do diploma ou a conclusão da mesma.

Art. 10 – À Diretoria de ensino em conjunto com as Coordenações de Curso, compete:
a. Indicar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica, à etapa e modalidade de formação escolar do estudante, ao horário e calendário escolar de cada um dos cursos, como meio de possibilitar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios a intermediação destas informações às partes concedentes.
b. Indicar um ou mais professores orientadores da área a ser desenvolvida no estágio (supervisionado ou não) de cada curso, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

c. Comunicar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, no início de cada período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas ou fornecer certidão ao aluno, por ocasião da realização de tais atividades, para apresentação à parte concedente de estágio mediante recibo e posterior entrega à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios.

Art. 11 – Ao Professor Orientador compete:

a. Realizar visitas periódicas às partes concedentes, onde houver alunos estagiários para acompanhar o desempenho do aluno, avaliar as instalações e sua adequação à formação cultural e profissional do educando. No caso das Licenciaturas, a carga/horária será mediada pelo departamento ou diretoria de ensino.

b. Contribuir com à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios relação de novas empresas e instituições que atuam na área específica do curso.

c. Observar a compatibilidade do estágio realizado em partes concedentes com a proposta pedagógica do curso, à etapa, modalidade de formação escolar do estudante, ao horário e calendário escolar, orientando e encaminhando o aluno para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

d. Solicitar do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatórios diários e periódicos de atividades, encaminhado-o à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios para guarda e arquivo até a conclusão do estágio (ANEXO II e III).

Art. 12 – Ao Supervisor de Estágio compete:

a. Preencher o plano de atividades do estagiário, junto com o aluno e o Professor Orientador;

b. Acompanhar as atividades que o aluno desenvolverá durante o Estágio;

c. Enviar a Termo de realização e Avaliação do Estágio, após o término do estágio, para a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios do respectivo Campus (ANEXO VII).

Parágrafo único - Os supervisores deverão ter, no mínimo, o mesmo nível de formação que o discente obterá ao concluir o curso que ensejou o estágio ou que se adequem as condições do Art. 9, inciso III da Lei nº 11.788.

CAPÍTULO III
DA AVALIAÇÃO

Art. 13 – Para a avaliação final do Estágio Supervisionado, caso o projeto pedagógico do curso não disponha em sentido diverso, o professor orientador emitirá parecer, atribuindo conceito satisfatório ou insatisfatório às atividades em estágio realizadas pelo aluno, considerando:

a. A avaliação do aluno por parte do supervisor do estágio na parte concedente (Anexo VII).

b. Os relatórios diários e periódicos de atividades (ANEXO II e III).

c. O relatório final, levando em conta a compatibilidade das atividades executadas com a grade curricular da habilitação, bem como a qualidade e quantidade das atividades desenvolvidas no estágio (ANEXO IV).

Art. 14 - Em caso de parecer com conceito insatisfatório, a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios esclarecerá ao aluno da necessidade de realização de novo estágio.

Art. 15 - O aluno não terá validado seu estágio quando proceder ao trancamento ou abandono do semestre ou do curso ou, ainda, à reprovação por faltas em todas as disciplinas cursadas no respectivo período ou semestre.

Parágrafo único – O aluno terá, no entanto, validado seu estágio quando não conseguir aprovação por nota nas demais disciplinas do período que cursa, desde que apresente os relatórios diários, periódicos e final de estágio, de acordo com a alínea b e c do art. 8 e tenha suas atividades de estágio consideradas como satisfatórias pelo professor orientador.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

Art. 16 – O aluno poderá se matricular apenas no Estágio Supervisionado nos casos em que tenha cursado todas as disciplinas teóricas de sua grade curricular no período letivo imediatamente anterior, levando-se em consideração as dificuldades locais e regionais para captação de estágios ao longo do curso, desde que, devidamente justificada pela Diretoria de Ensino.

§ 1º – O aluno que estiver afastado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, por qualquer motivo e por mais de 1 (um) período letivo, deverá solicitar seu reingresso nos termos definidos no Regulamento de Organização Didática do Instituto Federal do Ceará.

Art. 17 – O aluno que for proprietário ou sócio de pessoa jurídica terá suas atividades computadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º – Para o aproveitamento das atividades de que trata o caput deste artigo, o aluno deverá apresentar a ficha de matrícula do Estágio Supervisionado, o parecer ou autorização do professor orientador, o contrato social da empresa ou outro instrumento constitutivo da pessoa jurídica, cópias reprográficas do documento de identidade, do cadastro de pessoas físicas e comprovante de endereço da respectiva pessoa jurídica.

§ 2º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios, diários, periódicos e final do estágio devidamente vistados pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por algum cliente da empresa da qual o aluno seja sócio ou proprietário.

Art. 18 – O aluno que exercer atividades como profissional liberal ou autônomo terá estas validadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º - Para a comprovação da natureza autônoma de prestação de serviços, o aluno poderá apresentar comprovante de recolhimento de contribuição previdenciária como contribuinte individual, comprovante de recolhimento de isso (imposto sobre serviços de qualquer natureza), declaração comprobatória de percepção de rendimentos (decore) expedida e firmada por contabilista, devidamente autenticada por meio de colagem da etiqueta auto-adesiva denominada declaração de habilitação profissional (dhp), contrato de prestação de serviço ou qualquer outro meio lícito que seja suficiente para provar sua condição, sob as penas da lei.

§ 2º - O professor orientador, para emitir parecer sobre o relatório de estágio, deverá visitar o ambiente de trabalho e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno.

§ 3º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários, periódicos e final do estágio devidamente vistados pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por algum cliente do aluno.

Art. 19 – O aluno pertencente ao quadro funcional de uma empresa (empregado) bem como os servidores públicos terão suas atividades computadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º – Para o aproveitamento das atividades de que trata o caput deste artigo, o aluno deverá apresentar cópias de sua carteira de trabalho e previdência social (ctps) ou o ato de nomeação, o termo de posse e de efetivo exercício que comprovem sua condição de empregado ou de servidor.
§ 2º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários e periódicos (ambos vistados pelo supervisor da empresa e professor orientador, ANEXO II e III), o relatório final do estágio (ANEXO IV) e o termo de realização firmado por seu chefe imediato na empresa ou órgão de lotação.
Art. 20 - O aluno que, por qualquer motivo, interromper o estágio, deverá, no prazo de até 15 (quinze) dias contados do desligamento, comunicar tal fato à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios mediante apresentação do respectivo termo de rescisão.
Art. 21 – O aluno que, por qualquer motivo, deixar de fazer apenas o Estágio Supervisionado da grade curricular do seu curso, mas estiver atuando profissionalmente em sua área de formação há pelo menos 03 (três) anos contados do momento em que o aluno cumpriu os requisitos para a matrícula no estagio supervisionado, deverá dirigir requerimento a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio que encaminhará ao Coordenador do Curso do aluno requerente e ao professor orientador, bem como ouvirá a Coordenadoria Técnico-Pedagógica, e posteriormente solicitar parecer da Diretoria de Ensino do Campus, visando o aproveitamento da experiência profissional, para fins de cumprimento do Estágio Supervisionado.
§ 1º Caso entenda cabível o aproveitamento, a Diretoria de Ensino remeterá o processo à Coordenadoria de Controle Acadêmico para expedição de diploma.
§ 2 º No caso de indeferimento do pedido caberá recurso em única instância ao Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22 – O presente regulamento integra o manual do estagiário.
Art. 23 – Os ANEXOS I a X são, também, partes integrantes do presente regulamento.
Art. 24 – Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-reitoria de Ensino ou Extensão.
ANEXO I - Ficha de matrícula.
ANEXO II – Relatório Diário de Atividades.
ANEXO III – Relatório Periódico de Atividades.
ANEXO IV – Relatório Final de Estágio para Cursos Técnicos. ANEXO V – Relatório Final de Estágio para Cursos Superiores.
ANEXO VI - Ficha de visita do professor orientador à parte concedente de estágio.
ANEXO VII - Termo de Realização e Avaliação do Estágio. ANEXO VIII - Termo de Compromisso de Estágio.
ANEXO IX - Plano de Atividades do Estagiário (parte integrante do TCE).
ANEXO X – Formulário para Cadastramento de Empresa.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 086, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova *ad referendum* a criação do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do *campus* de Boa Viagem.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo nº 23255.054785.2016-10.

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* do Conselho Superior, a criação do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do *campus* de Boa Viagem, e autorizar a oferta de 40 vagas semestrais.

Parágrafo único – O curso será ofertado em turno matutino, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada na _____ Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de ___/___/____.

Secretária dos Conselhos

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ

Curso Técnico em Agropecuária

CAMPUS BOA VIAGEM

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Boa Viagem– 2016

Reitor
Virgilio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitora de Pesquisa e Inovação
AuzuirRipardo de Alexandria

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Diretor do *campus*Boa Viagem
João Paulo Arcelino do Rego

Elaboração Projeto do Curso Técnico em Agropecuária

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Maria Míriam Brasil	SIAPE: 1081245
João Paulo Arcelino do Rego	SIAPE: 2163613
Kelvia Jacome de Castro	SIAPE: 1807776
Weberte Alan Sombra	SIAPE: 1976320
Francisco Rogilson Oliveira Diniz	SIAPE: 2187658
César Wagner Gonçalves Siqueira	SIAPE: 2164678
Rafaela Celi de Lima Figueredo	SIAPE: 1948503
Analice Fraga de Oliveira	SIAPE: 2171667
Osmélia Olinda de Oliveira Almeida	SIAPE: 2327942
Beatriz da Cruz Lima	SIAPE: 2327437

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso Técnico em Agropecuária

Eixo tecnológico: Recursos Naturais

Titulação conferida: Técnico em Agropecuária

Modalidade de oferta: Presencial

Duração do curso: 3 semestres

Regime escolar: semestral

Requisito de acesso: Processo seletivo

Início de funcionamento: 2017.1

Nº de vagas semestrais: 35

Turno de oferta: Diurno

Carga horária do curso: 1.400 horas Carga

horária do estágio obrigatório: 200

Sistema de carga horária: 01 crédito = 20 horas

Coordenador do curso: Ricardo Rodrigues de Andrade

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 7

2. CONCEPÇÃO DO CURSO 9

2.1 Concepção Filosófica e Pedagógica 9

2.2 Justificativa 10

2.3 Objetivos 13

2.3.1 Objetivo Geral 13

2.3.2 Objetivos Específicos 14

2.4 Requisitos e forma de Ingresso 14

2.5 Perfil Profissional de Conclusão do Curso 15

2.6 Organização Curricular 15

2.6.1 Matriz Curricular 17

2.6.1.1 Detalhamento dos Componentes Curriculares 20

2.6.1.2 Estágio Curricular 21

2.7 Critérios de Aproveitamento e Conhecimentos e Experiências Anteriores 22

2.8 Metodologia de Ensino 23

2.9 Avaliação da Aprendizagem e Recuperação 27

2.9.1 Da Reprovação

2.10 Avaliação do Curso 27

2.11 Estratégias de Apoio ao Discente 28

2.12 Biblioteca, Instalações e Equipamentos 28

2.13 Laboratórios, Instalações e Equipamentos 30

2.14 Perfil do Pessoal Docente e Técnico 30

2.15Certificado 32

2.16 Mecanismos de Acompanhamento do Curso 32

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 32

ANEXOS 34

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional aos pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela II Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamado de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da Rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET´s.

A partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, passou a denominação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas.

O IFCE *campus* Boa Viagem está localizado na mesorregião dos Sertões Cearenses, Microrregião, Sertão de Canindé, municípios limítrofes, Norte: Santa Quitéria, Leste: Madalena e Quixeramobim, Sul: Pedra Branca, Oeste: Monsenhor Tabosa, Tamboril e Independência. Distância até a capital, 217 km, Área: 2 836,774 km². Densidade, 18,51 hab/km². Altitude 275 m. Clima, Semiárido. O município de Boa Viagem possui uma população de aproximadamente 53.000 mil habitantes (IBGE, 2010), com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 5,2, nos primeiros anos da educação fundamental e com Índice de Desenvolvimento Humano municipal de 0,598.

O *campus* de Boa Viagem do Instituto Federal do Ceará (IFCE) teve a sua pedra fundamental lançada numa sexta-feira, 14 de fevereiro de 2014, marcando o início das obras de construção da unidade, que foi instalada no km 209 da BR-020, na localidade de Anafuê. O prédio tem um bloco administrativo, um bloco didático com 10 salas de aula e 10 laboratórios, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 200 pessoas, uma cantina e uma praça de convivência. A área total construída é de 4.200 m². O valor da obra foi orçado em R$ 8 milhões.

O *campus* de Boa Viagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), foi inaugurado em 09 de maio de 2016. Antes, porém, aconteceram algumas reuniões para a definição dos cursos. A primeira reunião, sob a organização dos servidores do IFCE, Míriam Brasil e do servidor Ricardo Liarth. A reunião ocorreu na sala da secretária de educação do município.Estavam presentes, o prefeito, dois vereadores, secretária de educação e a chefe de gabinete do prefeito. Naquela ocasião ficou definido que ficaria a cargo da secretaria de educação a elaboração de uma enquete para que a comunidade tivesse conhecimento dos eixos e seus respectivos cursos para uma escolha democrática.

A secretária de educação promoveu uma reunião com representantes da sociedade civil para discutirem a escolha dos cursos. Naquela ocasião, ficaram definidos os eixos a

serem trabalhados em plenária. Com a participação da servidora Míriam Brasil e do servidor Ricardo Liarth, além de outros servidores do IFCE *campus* Tauá.

A Solenidade (plenária) aconteceu no dia 26 de novembro, contou com a participaçãodo Reitor do IFCE, Virgílio Augusto Sales Araripe; do prefeito de Boa Viagem, Fernando Assef, além de outras autoridades municipais, membros da comunidade local, estudantes e professores e ainda contou com a presença de servidores do IFCE *campus*Tauá.

O pró-reitor de Ensino do IFCE, Reuber Saraiva, conduziu os trabalhos da audiência pública e, após o debate e esclarecimento a cerca das ofertas, a comunidade apontou os cursos técnicos em Informática e Redes de Computadores e tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, no eixo de Informação e Comunicação; os cursos técnicos em Agropecuária, Agronegócio e tecnologia em Agroecologia, no eixo de Recursos Naturais; os cursos técnicos em Edificações, Desenho da Construção Civil e tecnologia em Construção de Edifícios, no Eixo de Infraestrutura; além do curso de Licenciatura em Química. No entanto os cursos serão implantados gradativamente.

O *campus* do IFCE de Boa Viagem, receberá alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC), e outros processos seletivos para os cursos técnicos.

Ressalte-se, que o *campus* do Instituto Federal do Ceará (IFCE) do município do Boa Viagem, iniciou suas atividades em agosto de 2016. A unidade foi oficialmente inaugurada no dia 09 de maio de 2016, em Brasília, pela presidente Dilma Roussef, em um evento do Ministério da Educação, com a participação do Reitor do IFCE, Virgílio Augusto Sales Araripe e do Diretor do *campus* de Boa Viagem, João Paulo Arcelino Rego.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Concepção Filosófica e Pedagógica do Curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem como missão "produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo".

Em consonância com esta missão o *campus* Boa Viagem pretende ser protagonista em sua região de atuação,reafirmando o compromisso com a formação integral do ser humano, considerando em seu projeto de educação os quatro pilares para a Educação no Século XXI que são: "aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer" (MEC, 1998), possibilitando a construção de conhecimentos que promovam a criatividade, a participação, a autonomia e a crítica, respondendo as exigências da sociedade atual, possibilitando a inserção de seus alunos no sistema produtivo, transformando o meio em que vive.

Diante de várias concepções acerca da educação que orientam a prática educativa, o *campus* Boa Viagem destaca que seu trabalho está orientado pela linha pedagógica sócio-construtivista, onde defende que é o estudante que constrói o conhecimento, por meio da formulação de hipóteses e da resolução de problemas mediados pelos conhecimentos de mundo que trazem com eles e pelos conhecimentos historicamente construídos e sistematizados pela humanidade.

Assim sendo, a presente proposta pedagógica está fundamentada na teoria histórico cultural, entendendo o ser humano como um sujeito social e histórico, onde o ensino é a forma privilegiada que permite os indivíduos ampliar e desenvolver-se mentalmente. Logo, a aprendizagem e o desenvolvimento social são culturalmente mediados, assim pretende-se uma formação geral, isto é, formação cultural e científica, preparação tecnológica, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, atenção as subjetividades e as diferenças e formação para o exercício da cidadania crítica (OLIVEIRA, 1993).

Portanto, o Projeto Pedagógico do curso Subsequente em Agropecuária compreende o sujeito como ser social e histórico, condicionado pelo meio em que está inserido, porém não é determinado por ele, capaz de transformar o local em que vive através da ação, por meio do trabalho, numa relação dialética em que é modificado pelo meio, mas ao agir sobre esse contexto, também o modifica. Considerando essas condições do sujeito histórico é que o Projeto Pedagógico do Curso Subsequente em Agropecuária pretende ampliar o pontencial de desenvolvimento humano, considerando suas amplas dimensões como o trabalho, o social, a política, os conhecimentos científicos e culturais, possibilitando a apropriação desses conhecimentos e a capacidade de criar novos instrumentos materiais e simbólicos para atuarem na sociedade.

2.2 Justificativa

As constantes transformações na economia global, principalmente no setor agropecuário, com a modernização no campo e a introdução de novas tecnologias, requerem profissionais comcompetências e habilidades que atendam as demandas emergentes do mercado de trabalho com capacidade especial de promover a sustentabilidade do sistema produtivo e alavancaro crescimento local e regional.

O estado do Ceará, ao longo dos anos, vem conquistando espaço no cenário agropecuário nacional e internacional nos diferentes setores produtivos. Detém tecnologia de ponta nosdiversos segmentos da produção agrícola e pecuária, além de contar com a vantagem geográfica da proximidade da linha do equador apresentando uma temperatura média estável nas regiões de serra e sertão, o que possibilita maximizar a quantidade de safras anuais, destacando-se a fruticultura irrigada e a aquicultura. Além do mais, o estado possui o menor "*transit-time*" do Brasil para os principais países da Europa, Estados Unidos e África.

Os Governos Federais e Estaduais vêm ao longo dos anos investindo nainfraestrutura viária, portuária e a eroportuária para garantir melhor qualidade dos produtos que chegam ao exterior melhorando e ampliando a malha viária e ferroviária. Os portos do Pecém e do Mucuripe destacam-se como os maiores portos exportadores de frutas do Brasil. O Aeroporto Internacional de Fortaleza, por sua vez, possui infraestrutura moderna, câmaras refrigeradas para pescado, flores e frutas, o que facilita a exportação de produtos diretamente para Europa e Estados Unidos.

Na produção agrícola e pecuária, o estado do Ceará destaca-se nos seguintes setores: fruticultura nos perímetros irrigados com crescente produção de frutas (caju, melancia, bacaxi, banana, melão, mamão, limão, goiaba, acerola, etc.); agricultura familiar; produção de grãos; bovinocultura leiteira nas regiões de Quixeramobim, Médio Jaguaribe, Fortaleza, Alto Salgado, Sobral, Crateús e Cariri; produção de caprinose ovinos; exportação de mel de abelha; aquicultura com destaque para a produção de peixe em tanques redes e a carcinicultura; a groindústria e mais recentemente a produçãode flores.

Esse crescimento acentuado dos setores agrícola e pecuário cearense vem demandando profissionais com formação técnica de qualidade que conheça e possa atuar em todos os segmentos da cadeia produtiva.

Outro aspecto que norteou a decisão institucional foi o aumento do contingente escolar no ensino médio. As estatísticas revelam uma tendência de forte aceleração da

demanda reprimida e candidatos à matrícula em cursos de técnicos em toda a região de abrangência.

Na realidade específica do município de Boa Viagem e microrregião atendida pelo IFCE *campus* Boa Viagem há diversas escolas de ensino médio regular, estadual, sendo um potencial de oferta de alunos para o Curso Subsequente em Agropecuária.

Cidade	**Número de Escolas Estaduais de Ensino Médio**
Boa Viagem	3
Independência	3
Itatira	2
Madalena	2
Monsenhor Tabosa	4
Pedra Branca	3
Tamboril	3
Quixeramobim	5
TOTAL	25

Fonte: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo/

Quadro 1. Municípios limítrofes do Município de Boa Viagem e suas respectivas quantidades de escolas de ensino médio.

No Ceará, destaca-se a produção de feijão, milho, arroz, algodão herbáceo, algodão arbóreo, castanha de caju, cana-de-açúcar, mandioca, mamona, tomate, banana, laranja, coco e, mais recentemente, a uva. Tem crescido, ainda, um pólo de agricultura irrigada, dirigida principalmente à exportação, em áreas próximas à Chapada do Apodi, dedicando-se especialmente ao cultivo de frutas. Além desses, o cultivo de flores tem ganhado importância especial na Cuesta da Ibiapaba. Na pecuária, destacam-se os bovinos, suínos, caprinos, equinos, aves, asininos, carcinicultura e ovinos.

Boa Viagem é conhecida por ter sua vocação produtiva de culturas agrícolas e criação de animais. Da criação de animais, destaca-se, a criação de bovinos que segundo fonte do senso agropecuário (IBGE, 2010) registrou a quantidade de 36.646 cabeças. Contando ainda com a 2834 estabelecimentos agropecuários, criadores de caprinos e ovinos.

A moderna organização do setor produtivo está a demandar do trabalhador competências que lhes garantam maior mobilidade dentro de uma área profissional, não se restringindo apenas a uma formação vinculada a um posto de trabalho. Dessa forma, o profissional tem que adquirir competências transferíveis ancoradas em bases científicas e tecnológicas e com a perspectiva evolutiva de sua formação, seja pela ampliação, seja pelo enriquecimento e transformação de seu trabalho.

Diante desse desafio, O IFCE *campus* Boa Viagem, busca a formação do técnico numa perspectiva de totalidade, o que significa recuperar a importância de trabalhar com os alunos os fundamentos científico-tecnológicos pertinentes a agropecuária. A intenção desta proposta é concretizar uma formação técnica que incorpore trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que devem transversalizar todo o desenvolvimento curricular.

Visando responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho emergente no estado e contribuindo, substancialmente, para a qualidade dos serviços oferecidos nesta área em nossa região, o IFCE *campus* Boa Viagem, propõe-se a oferecer o Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população.

Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº.9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referencias curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional cidadão.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Formar sujeitos críticos e reflexivos, articulando os conhecimentos científicos de base comum com os conhecimentos técnico profissional, para atuar na sociedade com habilidades profissionais para desempenhar atividades técnicas na área de Agropecuária, atendendo à demanda produtiva local e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

2.3.2 Objetivos Específicos

Promover o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe;

Promover o desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual, político e social;

Criar condições dos estudantes ingressarem no mercado de trabalho;

Incentivar o protagonismo juvenil para a participação e intervenção social;

Oportunizar condições para a construção de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao Técnico em Agropecuária;

Oferecer subsídios para manuseio adequado dos equipamentos requeridos pela sua área de trabalho;

Promover o desenvolvimento de atitudes positivas para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.

Dessa forma, os objetivos estão alinhados com o perfil profissional previsto no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

> Maneja, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planeja e executa projetos ligados asistemas de irrigação e uso da água. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens,concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal eágua. Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplantio e plantio. Realiza colheita e pós-colheita.Realiza trabalhos na área agroindustrial. Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade(criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. Observa alegislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos desegurança no trabalho. Projeta instalações rurais. Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planeja e efetua atividades de tratos culturais. (BRASIL/MEC, 2016)

2.4 Requisitos e Formas de Acesso

O acesso ao Curso Técnico Subsequente em Agropecuária dar-se-á por meio de processo seletivo, aberto ao público (exame de seleção e/ou análise do histórico escolar), para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio.

As inscrições para o processo seletivo serão estabelecidas em edital, no qual constarão os respectivos números de vagas a ofertar, os prazos de inscrição, a documentação exigida para inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O preenchimento das vagas será efetuado por meio dos resultados obtidos pelos candidatos no processo seletivo. Será permitida a transferência de candidatos de acorodo com a disponibilidade de vagas regida pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) previsto na seção II – Do ingresso de diplomados e transferidos, artigo 49 e 50.

O IFCE *campus* Boa Viagem ofertará semestralmente 35 vagas para ingresso no Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, destinadas aos candidatos com melhor desempenho no exame de seleção, sob o parâmetro classificatório.

2.5 Perfil Profissional de Conclusão do Curso

O profissional estará apto para assessorar e desenvolver ações de planejamento, organização, direção e controle, organizando projetos na agropecuária, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais. Deverá compreender atividades de produção animal, vegetal, paisagística de forma sistemática, visando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social. Aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos. Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias. Avaliar e auxiliar na tomada de decisões nas áreas pessoal, financeira, econômica, patrimonial e outras afins.

2.6 Organização Curricular

O Curso Técnico Subsequente em Agropecuária do IFCE *campus* Boa Viagem, assumirá a modalidade presencial, com carga-horária e componentes curriculares distribuídos em 3semestres.

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada

na concepção de eixos tecnológicos constantes na 3º edição de 2016 do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 05 de dezembro de 2014, pautando-se numa concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

O saber técnico deve, também, relacionar-se com o social e o momento histórico, ou seja, com o significado do conhecimento e da ação dele decorrente. Deve manter suas características em termos de operações cognitivas correspondentes à observação, à resolução de problemas, à comprovação de hipóteses, mas deverá ir além, explicitando o contexto social e institucional em que esse saber é produzido, permitindo dessa forma superar suas limitações conceituais e metodológicas e oferecer aos alunos as bases para um saber contextualmente situado e potencialmente capaz de ser transformado.

De acordo com a proposta curricular do ensino técnico que tem como objetivo formar profissionais competentes, não só para ocuparem seus espaços no mundo do trabalho, mas como pessoas detentoras de potencial intelectual, para a partir da realidade, desenvolverem novas práticas que levem a sua transformação. Um técnico que se coloque na situação de cidadão de uma sociedade capitalista em desenvolvimento, e nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de competências que poderão ser dinamizadas se ele agir de forma inventiva, usando a criatividade.

Portanto, a organização curricular aqui apresentada atenderá ao objetivo delineado anteriormente, em especial ao perfil esperado do egresso, proporcionando um sólido conhecimento teórico em consonância com a práxis profissional na área, por meio de metodologias e atividades laboratoriais, incentivo à pesquisa bibliográfica e atividades complementares.

A educação é considerada como o mais dinâmico fator de desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos, tanto pelo estímulo sócio-econômico que representa, como pelo papel criador e multiplicador de tais conhecimentos.

Nesse sentido, o processo de formação, envolve a concepção e execução de novos processos e produtos os quais exigem conhecimento científico e tecnológico integrados, de modo que os profissionais criadores e/ou executores gerem tecnologias e sejam capazes de interpretá-las e executá-las, eficazmente.

Assim, o ensino técnico subsequente deverá proporcionar conhecimentos teóricos associados ao envolvimento do aluno com atividades de pesquisa, de modo a familiarizá-lo com trabalho de inovação, sem prejuízo do contado aprendido com a experiência prática.

Dessa forma, a organização curricular do curso Técnico Subsequente em Agropecuária observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico e nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e no Decreto 5.154/2004.

A matriz curricular do curso Técnico Subsequente em Agropecuária do IFCE *campus* Boa Viagem foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia, dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades e é estruturada da seguinte forma:

Base Técnica: formação profissional que integra as disciplinas específicas da área da formação profissional.

O perfil profissional associado a essa matriz, foi definido considerando as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção de referido perfil.

A carga horária dos componentes curriculares garante uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do técnico em Agropecuária e está organizada de acordo com os conhecimentos científico-tecnológico e humanístico, totalizando 1.400horas destinadas à formação profissional específica em Agropecuária sendo 200 horas destinado ao estágio.

2.6.2 Matriz Curricular

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Técnico, foi proposta uma matriz curricular, com o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas neste Projeto Pedagógico de Curso como sendo necessárias para o perfil de conclusão do curso Técnico Subsequente em Agropecuária.

A matriz curricular foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo e de serviços, do agrupamento de atividades afins da economia, dos Indicadores e das tendências futuras dessas atividades, resultado da reflexão sobre a missão, concepção, visão, objetivos e perfil desejado para os egressos do curso.

Os componentes curriculares, distribuídos em regime semestral, terão carga horária definida, de forma que possam garantir uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do profissional em Agropecuária. A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir.

2.6.1 Matriz Curricular

SEMESTRE I							
COD.	**DISCIPLINA**	**Pré-Requisito**	**Créditos**	**CARGA HORÁRIA (h/a)**		**CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)**	**Perfil Docente**
				Teórica	**Prática**		
TASI.1	INFORMÁTICA BÁSICA		2	20	20	40	1.03.00.00-7
TASI.2	INTRODUÇÃO À AGROPECUÁRIA		4	60	20	80	5.04.00.00-2
TASI.3	SOLOS		4	60	20	80	5.01.00.00-9
TASI.4	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		2	40		40	8.02.00.00-1
TASI.5	MATEMÁTICA APLICADA		2	40		40	1.01.00.00-8
TASI.6	EXTENSÃO RURAL		2	40		40	5.01.00.00-9
TASI.7	APICULTURA		4	60	20	80	5.04.00.00-2

SEMESTRE II							
COD.	**DISCIPLINA**	**Pré-Requisito**	**Créditos**	**CARGA HORÁRIA (h/a)**		**CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)**	**Perfil Docente**
				Teórica	**Prática**		
TASII.1	LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E						

	AMBIENTAL		1	20		20	5.01.00.00-9
TASII.2	OLERICULTURA	TASI.3	3	40	20	60	5.01.00.00-9
TASII.3	FRUTICULTURA E SILVICULTURA	TASI.3	4	60	20	80	5.01.00.00-9
TASII.4	ALIMENTOS E ALIMANTAÇÃO ANIMAL	TASI.2	4	40	40	80	5.04.00.00-2
TASII.5	TOPOGRAFIA E DESENHO		2	20	20	40	5.01.00.00-9
TASII.6	EMPREENDEDORISMO NA AGROPECUÁRIA		3	60		60	5.01.00.00-9
TASII.7	ADMINISTRAÇÃO RURAL		3	60		60	5.01.00.00-9

SEMESTRE III							
COD.	**DISCIPLINA**	**Pré-Requisito**	**Créditos**	**CARGA HORÁRIA (h/a)**		**CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)**	**Perfil Docente**
				Teórica	**Prática**		
TASIII.1	PRODUÇÃO DE RUMINANTES	TASI.2	4	40	40	80	5.04.00.00-2
TASIII.2	CULTURAS ANUAIS	TASI.3	4	40	40	80	5.01.00.00-9
TASIII.3	PRODUÇÃO DE MONOGÁSTRICOS	TASI.2	4	80		80	5.04.00.00-2
TASIII.4	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	TASI.2 TASII.3	2	20	20	40	5.01.00.00-9

TASIII.5	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA		2	20	20	40	5.01.00.00-9
TASIII.6	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	TASII.5	4	40	40	80	5.01.00.00-9
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						**1.200**	
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO						**200**	
CARGA HORÁRIA TOTAL						**1.400**	

2.6.1.1 Detalhamento dos Componentes Curriculares

Essa base irá garantir a formação profissional dos sujeitos, com competência técnica e tecnológica, de forma a desenvolverem atividades na área de serviço e participarem da vida produtiva como cidadãos de direitos e deveres, conforme detalhamento abaixo:

Tabela 04 - Competências, Habilidades e Conteúdos da Formação Profissional

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas. Planejar, organizar e monitorar: A exploração e o manejo do solo de acordo com suas características. As alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no	Planejar, projetar, implantar e conduzir cultivos de espécies vegetais de verão e de inverno utilizadas na alimentação, desde a escolha da área adequada, até a colheita, passando por todos os tratos culturais cabíveis, bem como seus respectivos processos de beneficiamento, armazenagem e conservação (grãos e sementes). Agir empresarialmente nas atividades rurais em todos os elos da cadeia produtiva, desde a aquisição	Informática básica Introdução à agropecuária Solos Português instrumental Matemática aplicada Extensão rural Apicultura Legislação agrária e ambiental Olericultura Fruticultura e Silvicultura

crescimentoe desenvolvimento das plantas e dos animais. Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos culturais. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita. .	de insumos até a comercialização e a transformação dos produtos, tanto de forma individual como associativa ou cooperativada. Implantar e gerenciar sistemas de controle da qualidade na produção agropecuária. Identificar pragas, doenças e inços causadores de danos às culturas agrícolas de verão, de inverno e perenes, estabelecendo os níveis de dano por elas causados e, em função destes níveis, definir métodos de controle de menor impacto ambiental, econômico e social possível. Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos. Classificar e explorar os solos, identificando seus processos de formação e suas características.	Alimentos e alimentação animal Topografia e desenho Empreendedorismo na agropecuária Administração rural Produção de ruminantes Culturas anuais Produção de monogástricos Tecnologia de Produtos Agropecuários Mecanização agrícola Irrigação e drenagem

2.6.1.2 Estágio Curricular

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. No curso

Técnico Subsequente em Agropecuária do *campus* Boa Viagem, o estágio supervisionado **é OBRIGATÓRIO** e poderá ser realizado no último semestre do curso, obedecendo à Lei Nº 11.788, à Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e à Resolução Nº 28 de 08 de Agosto de 2014 que aprova o Manual do Estagiário que consiste na regulamentação das atividades de Estágio dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular.

O estágio é acompanhado por um professor orientador responsável, em função da área de atuação do estudante e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio (ANEXOS);

Reuniões do aluno com o professor orientador;

Visitas ao campo de estágio por parte do professor orientador, sempre que necessário;

Relatório técnico do estágio supervisionado;

Avaliação da prática profissional realizada.

O professor orientador, para emitir parecer sobre o relatório do estágio, deverá visitar o ambiente de trabalho e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno.

Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários, periódicos e final do estágio devidamente visitados pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por um profissional responsável pelo o Aluno.

2.7 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

É assegurado ao discente do IFCE o direito de aproveitamento de componentes curriculares, mediante análise da compatibilidade de conteúdo e da carga horária, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular.

O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez e somente poderão ser aproveitados aqueles cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior ao pretendido.

Não será permitido ao discente, o aproveitamento de componentes curriculares nos quais tenha sido reprovado no IFCE, nem o aproveitamento de componentes curriculares do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Técnico.

O discente poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, mediante apresentação de requerimento próprio acompanhado de histórico escolar e os Programas de Unidades Didáticas e/ou ementas, devidamente autenticados pela instituição de origem.

O prazo para a solicitação do aproveitamento de componentes curriculares será:

1. **Alunos novatos:** nos 10 primeiros dias logo após a matrícula;
2. **Alunos veteranos:** primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso.

Os aproveitamentos serão feitos para as disciplinas em curso e posteriores (alunos novatos) e para os semestres posteriores (alunos veteranos).

Ao discente também será permitida a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores. Para validar conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, o discente deverá:

1. Estar regulamente matriculado no IFCE;
2. Fazer a solicitação por meio de requerimento, anexando comprovação da atividade laboral fornecida pela empresa empregadora;
3. Declaração ou certificação do curso de formação inicial.

Submeter-se a uma avaliação feita por uma banca composta por três professores, com a finalidade de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências, mediante critério de avaliação previamente estabelecido e usando técnicas e instrumentos que melhor se adéquem ao contexto da área.

2.8 Metodologia de Ensino

As metodologias de ensino adotadas pelo curso devem priorizar as práticas pedagógicas que valorizem:

- As capacidades e os conhecimentos prévios dos discentes, podendo estes ser observados pelos professores durante os primeiros dias de aula em avaliação diagnóstica da aprendizagem;
- As capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- Os valores e a concepção de mundo dos discentes;
- Os diferentes ritmos de aprendizagem dos discentes, para que possam ser traçadas estratégias de forma mais consciente visando à superação e ou minimização de possíveis dificuldades de aprendizagem;
- A relação teoria-prática como forma de contribuir na facilitação da aprendizagem dos estudantes, bem como propiciar-lhes a aquisição de conhecimentos sólidos;
- Acultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural). Tais aspectos podem ser trabalhados no dia a dia de sala de aula independentemente das disciplinas, como por exemplo, no desenvolvimento da relação professor-aluno e na postura docente diante dos diversos comportamentos apresentados em sala de aula. A questão cultural citada acima poderá ser trabalhada também por meio da interdisciplinaridade e/ou transversalidade;
- O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, por meio da realização de trabalhos pedagógicos, a saber: a realização de eventos socioculturais e científicos; a realização de acompanhamento individual do desempenho da aprendizagem dos alunos; a realização de conselhos de classe (ver fundamentação sobre conselhos de classe nos anexos); a realização de trabalho de acompanhamento do aluno via família, entre outros que a equipe julgar necessário;
- O diálogo entre instituição e comunidade, na tentativa de estreitar a relação entre família, alunos e instituição, valorizando a credibilidade da instituição e fortalecendo a parceria entre a família e o IFCE;
- **O uso das TICs**, inclusive, podendo destinar-se até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso **para atividades não presenciais**, desde que haja suportes tecnológicos, didáticos, profissionais e materiais, garantindo o atendimento aos alunos por docentes capacitados pela instituição para atuar na modalidade. Esta modalidade de ensino poderá ser utilizada ou não de acordo com a necessidade do curso mediante um estudo da viabilidade da oferta, realizado com a participação do professor, discente e Coordenadoria Técnico Pedagógica (CTP) do campus.

- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, experiências, pesquisas, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas, visitas técnicas, mídias, entre outras.

2.9 Avaliação da Aprendizagem e Recuperação

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9.394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos Programas de Unidade Didática – PUDs do curso, na perspectiva de contribuir incessantemente para a efetiva aprendizagem do aluno. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, utilizando-se de estratégias formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. No início do Curso deverão ser implementadas estratégias de avaliação diagnóstica como testes, provas escritas, entrevistas, aulas práticas e outros recursos didáticos que identifiquem em que estágio de aprendizagem do conteúdo o aluno se encontra.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligadas ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizadas de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios da competência (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), referendam-se alguns instrumentos e técnicas:

Trabalho de pesquisa/projetos – com a finalidade de verificar as capacidades de representar objetivos a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução, seguir critérios pré-estabelecidos.

Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações similares ou reais - objetivando verificar indicadores que demonstrem a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.

Análise de casos – visando desencadear um processo de pensar, fomentar dúvidas, levantar e comprovar hipóteses.

Prova escrita ou oral e prática – visa a verificar a capacidade adquirida pelos alunos com relação aos conteúdos aprendidos, por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber-fazer" e "saber-ser", pilares da educação e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, a participação e a interação dos alunos, o professor deverá levar também em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

Capacidade de síntese, de interpretação e de análise critica; Habilidade na leitura de códigos e linguagem;

Agilidade na tomada de decisões;

Postura cooperativa e ética;

Raciocínio lógico-matemático;

Raciocínio multirrelacional e interativo;

Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;

Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;

Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma crítica eficiente e com eficácia.

A avaliação da aprendizagem precisa considerar os alunos com necessidades especiais, devendo ser elaborada de acordo com as suas potencialidades e os conhecimentos adquiridos por esses alunos, considerando o desenvolvimento discente e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas, quando o docente julgar necessário o acompanhamento da aprendizagem do aluno com deficiência poderá ser feito coletivamente com a equipe multidisciplinar do campus, contribuindo na adaptação de material pedagógico.

Em consonância com o que preconiza o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos, sendo que independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis vírgula zero). A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Conforme o ROD, caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três vírgula zero), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado durante o ano letivo. A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco vírgula zero).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

Ao final do processo de aprendizagem o docente deverá relacionar que competências e habilidades, selecionadas para a disciplina, foram plenamente desenvolvidas pelo discente e fazer uma equivalência, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro (notas, frequência e conteúdos ministrados) adotado pelo IFCE.

A Resolução nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, possibilita atividades não presenciais, "desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores".

Entre os aspectos que fazem parte do processo de avaliação da aprendizagem e que se bem conduzido, contribuirá de forma significativa na superação da retenção e evasão acadêmica, destaca-se o Conselho de Classe, cuja finalidade é permitir o acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, visando a um conhecimento mais profundo da turma e da atuação docente com base nos resultados alcançados e nas discussões acerca das intervenções de superação das dificuldades dos estudantes, como também, formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação das dificuldades de aprendizagem e superação das mesmas. O conselho pode acontecer no período, de preferência, ao final de cada etapa ou de cada bimestre. Faz-se necessário que seja implantado a sistemática de realização de Conselho de Classe (bimestral) em cada turma dos cursos na sua rotina de avaliação da aprendizagem.

2.9.1 Da Reprovação

Será considerado reprovado o discente que obtiver a média inferior a mínima estabelecida na avaliação final ou que tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. O aluno que ficar reprovado em 03 (três) ou mais disciplinas técnicas, deverá ser submetido ao conselho de classe, no intuito, de definir sua situação acadêmica no curso.

2.10 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de conselho de classe, sob a supervisão da Direção de Ensino, ao longo do percurso formativo. Sendo a avaliação um processo dinâmico, os resultados obtidos em tais procedimentos devem servir de subsídios para a implementação de ações interventivas como forma de minimizar os impactos negativos que porventura venham a ser detectados ao longo da execução do projeto. Assim farão parte desse processo os seguintes elementos: Plano de ensino, Projetos orientados pelos docentes, produtos desenvolvidos sob a orientação dos docentes, auto avaliação docente, sugestões e críticas dos discentes e sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores, técnicos administrativos e comunidade representada pelos pais. Nesse sentido, o *campus* Boa Viagem adota os seguintes instrumentais de avaliação:

> **Avaliação docente -** feita por meio de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e metodologia de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático-pedagógicas e da aprendizagem discente.

> **Avaliação Institucional** - a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho do Instituto e encaminha aos órgãos competentes relatório constando as potencialidades e fragilidades da instituição, para conhecimento e possíveis soluções.

A Direção Geral, Diretoria de Ensino e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do projeto de curso.

2.11 Estratégias de Apoio ao Discente

O IFCE *campus* Boa Viagem conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: um refeitório, uma biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas.

Com o objetivo de ampliar as condições de permanência dos estudantes, o IFCE dispõe de uma Política de Assistência Estudantil, constituída por princípios, diretrizes e objetivos, sendo a base sobre a qual se edificam programas, projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento integral e integrado do estudante.

A operacionalização da referida política é de responsabilidade dos profissionais da equipe multidisciplinar que compõe a Assistência Estudantil: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais e Assistente de Alunos.

As ações da Assistência Estudantil são materializadas através de serviços e programas. Os primeiros compreendem: Serviço Social, Serviço Pedagógico e Serviço de Psicologia. Já os programas constituem-se de 05 áreas temáticas: I – Trabalho, Educação e Cidadania, II – Assistência Integral à Saúde, III – Cultura, Arte, Desporto e Lazer, IV – Alimentação e Nutrição e V – Auxílios em forma de pecúnia.

2.12 Biblioteca, Instalações e Equipamentos (em construção).

Dependências	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	08
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01
Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Praça de Alimentação	01

Sala de Direção Geral e Gabinete	01
Sala de Professores	01
Sala de Vídeoconferência	01
Laboratório de informática	01
Salas de Aulas para o curso	10
Salas de Coordenação de Curso	02
Setor Administrativo	01
Setor de Assistência estudantil	01
Laboratório de Química	02
Laboratório de Biologia	01
Sala de suporte de TI	02
Sala de Registro Acadêmico	01

Tabela 06 - Recursos

Itens	**Quantidade**
Bebedouro elétrico em aço inox 6 torneiras	2*
Bebedouro tipo gelágua	3*
Cadeira de rodas	1*
Caixa acústica ativa	2*
Câmera fotográfica digital	1*
Caminhonete 4X4	1
Computadores	22
Computador interativo	1*
Estação individual de estudo	-
Extintores portáteis	-
Hidrantes internos	-
Impressora	5*
Lousa de vidro temperado	10*

Microfones sem fio	2*
Microônibus	1*
Projetores	10*
Quadro branco Standard	-

*Itens em processo de aquisição.

2.13 Laboratórios, Instalações e Equipamentos.

O curso Técnico Subsequente em Agropecuária visa à formação de um profissional com atuação direcionada ao eixo de Recursos Naturais aplicados no setor de produtivo e de serviços. Para tanto é indispensável a existência de laboratórios que venham favorecer o processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, faz-se necessário que tais ambientes estejam em sintonia com a produção agropecuária e, sobretudo, voltados para a segurança tanto dos docentes quanto dos discentes.

Laboratório Didáticos:

Biologia e Produtos de Origem Animal (em construção): O laboratório já conta com equipamentos como mesa inox, fita serra, refrigeradores e geladeira, balanças, pHmetro de bancada e tipo espeto digital, termômetro digital. Serão adquiridos ainda equipamentos utilizados no processamento e a nálises de produtos de origem animal.

Laboratório de Informática: Implando com 20 máquinas e softwares de uso geral e específico. As máquinas contam com sistema operacional Windows e Linux, monitores LCD e acesso a internet.

2.14 Perfil do Pessoal Docente e Técnico

Nome	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
João Paulo Arcelino Rego	Zootecnista	Doutor	40 h DE
Ricardo Rodrigues de Andrade	Agronomia	Mestre	40 h DE
Vanessa Silva Almeida	Letras: LinguaPortuguesa e inglesa	Graduação	40 h DE
Vladymir de Lima Bezerra	Informática	Graduação	40 h DE

Tabela 09 -Técnicos

Nome	Cargo	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Beatriz da Cruz Lima	AuxiliaremBiblioteca	Biblioteconomia	Graduação	40
Cesar Wagner GonçalvesSiqueira	Pedagogo	Pedagogia	Especialização	40
Francisco Rogilson Oliveira Diniz	Assistente de Alunos	História	Especialização	40
Fernanda M. do V. Medeiros	Assistente Social	Serviço social	Graduação	40
Jordana Torres Costa	Administradora	Administração		40
Jardel Rodrigues Machado	AssistenteAdministrativo			40
Rafaela Celi de Lima Figueiredo	TecnicoemAssuntosEducacionais	LicenciaturaemEspanhol	Mestre	40
Rebeca Fernandes Martins	Psicóloga	Psicologia	Graduação	40
Maria Valneide da Silva Almeida	Auxiliaremcontabilidade	Contabilidade	Graduação	40
Osmélia Olinda de Oliveira Almeida	Bibliotecária	Bibliotecária	Graduação	40
AntoniaJanieiry Ribeiro da Silva Brito	Técnica em Secretariado	Pedagoga	Graduação	40

2.15 Certificado

Será conferido o Certificadode Técnico em Agroprcuária aos que concluírem todos os componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular do curso, bem como apresentarem, junto à Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), a certificação de conclusão de Ensino Médio.

2.16 Mecanismos de Acompanhamento do Curso e Atualização do PPC

O acompanhamento do curso acontecerá através de reuniões periódicas entre colegiado, professores e coordenador do curso a fim de discutir assuntos relacionados ao bom

andamento do curso, como indicadores de aprendizagem, políticas de melhoria que garantam maior eficácia no processo ensino aprendizagem e melhoria na infraestrutura do curso como um todo, além de um efetivo acompanhamento ao aluno egresso.

O PPC deverá ser analisado pelo menos uma vez a cada ano tendo em vista a oferta e demanda demonstradas pela clientela com possíveis mudanças estruturais e pedagógicas.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasilia, 2008.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL, **ResoluçãoCNE/CEB nº 06/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionaispara a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM.

BRASIL, **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_informacao_comunicacao/t_rede_computadores.php Data de acesso, 17/02/2016.

Guia de livros didáticos : PNLD 2015 : matemática : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Manual do Estagiário**. Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Documento Norteador para a construção dos Projetos dos Cursos Técnicos do IFCE Integrados ao Ensino Médio.** Pró Reitoria de Ensino – PROEN, 2014**.**

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

ANEXOS

ANEXOS PUDs

Disciplinas Técnicas

1° Semestre

DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA	
Código:	TASI.1
CargaHorária Total:	40 HORAS
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	1°
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Introdução à Informática e a Sistemas Operacionais; Uso de processadores de texto; Uso de planilhas eletrônicas; Elaboração de apresentações de Slides; Sistemas de Informação aplicado ao Agronegócio; Internet e aplicações.

OBJETIVO

Utilizar as principais ferramentas da Informática na agropecuária, proporcionando um melhor desempenho de suas atribuições como um profissional adequado ao atual competitivo mercado de trabalho.

PROGRAMA

1. Utilização da informática na agropecuária;
2. Sistemas Operacionais;
3. Uso de processadores de texto;
4. Elaboração de planilhas eletrônicas;
5. Elaboração de gráficos;
6. Elaboração de slides para apresentações;
7. Sistemas de Informação aplicado a agropecuária;
8. Internet e aplicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em laboratório, desenvolvimento de textos, planilhas, apresentações e pesquisas bibliográficas.

Serão usados recursos como: quadro branco, computador, projetor multimídia, filmes e complementado com exercícios programados.

AVALIAÇÃO
Avaliação será de caráter contínuo baseado no desempenho diário em sala de aula, tomando como referência o conteúdo das aulas ministradas. Também serão realizadas avaliações práticas das atividades desenvolvidas em laboratório. Aplicação formal através de testes, provas e trabalhos, seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BIANCI, L. BIZZOTTO, C. E. N. **Informática básica**: passo a passo. Blumenau: Acadêmica, 2000. MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática**: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2005. RAMALHO, J. A. **Introdução à informática**: teoria e prática. São Paulo: Berkeley Brasil, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ACALDE, E.; GARCIA, M.; PENUELEAS, S. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 1996. LAUDON, K.; LAUDON, J. **Sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 1999. LIMA, V. **Manual prático para PCs**. 6. ed. São Paulo: Érica, 1999. MANZANO, M.I.N.G.; MANZANO, A.L. **Estudo dirigido de informática básica**. 6. ed. São Paulo: Érica, 1998. NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A AGROPECUÁRIA	
Código:	TASI.2
Carga Horária Total:	80 HORAS
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: -	
Semestre:	1º

Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Introdução ao estudo da agropecuária com ênfase nas principais culturas e produtos de origem animal e vegetal.

OBJETIVO

Discorrer sobre a origem do homem, das plantas e dos animais domésticos, passando pelo processo de domesticação e domesticidade, de modo a promover a atual utilização racional dos recursos naturais;

Transmitir conhecimentos básicos sobre cultivo de plantas e criação de animais de modo a possibilitar noções dos efeitos do clima sobre os sistemas de produção.

Estimular o pensamento crítico sobre a importância da sustentabilidade nos sistemas de produção.

PROGRAMA

1. Introdução ao estudo da agropecuária;
2. Domesticação dos animais;
3. Domesticação das plantas;
3. Introdução a caprinocultura;
4. Introdução a avicultura;
5. introdução a suinocultura;
6. Introdução a bovinocultura;
7. Sistema de interação lavoura pecuária;
8. Principais hortaliças cultivadas;
9. Principais fruteiras cultivadas;
10. Principais culturas anuais cultivadas;
11. Plantio direto;
12. Sistema de cultivo Hidropônico;
13. Agricultura de precisão.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aula Prática: Visitas técnicas a unidades produtoras.

Materiais: Quadro branco, computador e data show.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, Relatórios, provas e seminários.

Frequência mínima: 75% = 45 presenças

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES. P. **Fruticultura brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2006.

MATTOS, W. R. S. **A Produção animal na visão dos brasileiros**. Piracicaba, SP: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2001, 927 p.

PEIXOTO, A. M. **História da Sociedade Brasileira de Zootecnia**. 3. ed. Piracicaba: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2001, 202 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERMÍNIA, E.; MARTINEZ, P. **Manual prático de hidroponia**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2006.

MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R.; COLAÇO, A. **Agricultura de precisão**. São Paulo: Oficinas de texto, 2015.

SEDIYAMA, T.; SILVA, F; BORÉM, A. **Soja do plantio a colheita**. Viçosa, MG: UFV, 2015.

SEREJO, J. A. S.; DANTAS, J. L. L.; SAMPAIO, C. V.; COELHO, Y. S. **Fruticultura tropical:** espécies regionais exóticas. Brasília: EMBRAPA, 2009.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I. SESTI, L. A. C.; SILVEIRA, P. R. S. **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: SOLOS	
Código:	TASI.3
Carga Horária Total:	80 HORAS
Número de Créditos:	4

Pré-requisitos: -	
Semestre:	1º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Conceitos e composição do solo. Rochas e minerais. Formações geológicas. Intemperismo. Gênese do solo. Propriedades físicas e químicas do solo. Biologia do solo.

OBJETIVO

1. Conhecer os conceitos de solo, a evolução da ciência do solo e sua relação com outras ciências;

2. Entender a composição do solo (mineral e orgânica, água e ar) e como esta afeta o crescimento das plantas;

3. Debater sobre as principais propriedades físicas, químicas e biológicas do solo e sua relação com o aproveitamento agrícola;

4. Conhecer a atuação do intemperismo e os principais fatores e processos que determinam a formação de diferentes solos;

PROGRAMA

1. Conceitos e composição do solo;
2. Rochas e minerais;
3. Formações geológicas;
4. Intemperismo;
5. Gênese do solo;
6. Propriedades químicas do solo;
7. Adubos e adubações;
8. Propriedades físicas do solo;
9. Biologia do solo;
10. Manejo e conservação do solo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aula Prática: Visitas técnicas a unidades produtoras e formações geológicas naturais. Materiais: Quadro branco, computador e data show.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADY, N. C. **Natureza e propriedade dos solos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979. 647

p. KIEHL, E. J. **Manual de edafologia**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 262 p.

LIER, Q. J. V. **Física do solo**. Viçosa, MG: SBCS, 2010. 298 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. F. **Química e mineralogia**. Viçosa, MG: SBCS, 2009.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 6. ed. São Paulo: Icone. 2008.

MONIZ, A. C. **Elementos de pedologia**. São Paulo: USP, 1972. 459 p.

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia aplicada**. Jaboticabal: FUNEP, 2001. 414 p.

PRADO, H. **Solos do Brasil**: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo agrícola e geotécnico. 3.ed. Piracicaba: H. do Prado, 2003. 275 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	
Código:	TASI.4
Curso:	SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Semestre:	1°
Nível:	SUBSEQUENTE
EMENTA	

Refinamento das habilidades de leitura e de escrita requeridas nas práticas de uso da língua em contextos vividos por profissionais da área de agronegócio. Noções de texto e textualidade. Aspectos gramaticais, textuais, discursivos e formais dos gêneros típicos da área técnico-administrativa: relatórios, memorandos, carta comercial etc. Sequência e organizaçãotextuais, coesão e coerência
OBJETIVO (S)
Capacitar o acadêmico para ler, analisar e produzir com competência textos na sua área de formação. Reconhecer a organização de diversos tipos de texto. Produzir textos, observando a organização textual no que diz respeito à coesão e coerência, à unidade, sequência lógica e ao sentido. Estudar o uso da língua portuguesa em práticas de leitura e escrita de textos técnico-administrativos com observância da Redação Oficial.
PROGRAMA
Linguagem Linguagem e variação linguística; Oralidade e escrita; A dimensão discursiva da linguagem; Discurso e texto. Produção de texto A interlocução e o contexto. Os gêneros do discurso Redação oficial.
METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de slides e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;
AVALIAÇÃO
Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N.; FADEL, T. **Português**: língua, literatura e produção de texto. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN

85-02-09350-8.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRÃO, O; BELTRÃO, M. **Correspondência**: linguagem e comunicação: oficial, comercial, bancária e particular. 21. ed. São Paulo: Altas, 2002.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez,

2006a. KOCH, I. G. V. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LIMA, A. O. **Manual de redação oficial**: teoria, modelos e exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA APLICADA	
Código:	TASI.5
Curso:	SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Semestre:	1°
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA:

Regra de três, porcentagem e cálculo de áreas e volume; cálculos de ordem geral, regra de três e porcentagem; geometria espacial e plana; regra de três, porcentagem, geometria plana e espacial,

Trigonometria; operações trigonométricas com calculadora científica e funções; regra de três, porcentagem e cálculo de área e volume
OBJETIVO (S):
Desenvolver competências e habilidades; Compreender e aplicar os métodos corretamente.
PROGRAMA
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Regra de três e porcentagem; 2. Cálculo de áreas e volume; 3. Cálculos de ordem geral; 4. Geometria espacial e plana; 5. Operações trigonométricas com calculadora científica e funções.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.
AVALIAÇÃO
Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARROSO, J. M. **Matemática.** São Paulo: Moderna, 2010. v.2. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática**: ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3 SOUZA, J. R. **Novo olhar de matemática**. São Paulo: FTD, 2010. v.2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAIN, D.; PÉRIGO, R. **Matemática.** 4. ed. São Paulo: Atual, 2007. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2005. v. 1.

MELLO, J. L. P.; BARROSO, J. M. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2005.

PAIVA, M. **Matemática**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

YOUSSEF, A. N. **Matemática**: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2004. (Coleção de Olho no mundo do trabalho).

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DISCIPLINA: EXTENSÃO RURAL	
Código:	TASI.6
CargaHorária Total:	40
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	1°
Nível:	MÉDIO SUBSEQUENTE

EMENTA

Introdução à sociologia rural; estrutura agrária brasileira; comunicação, métodos e técnicas de extensão rural; desenvolvimento Sustentável; Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária; Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais; Noções sobre Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário; Programa Brasil Sem Miséria; Extensão Rural no Ceará; metodologias participativas de planejamento rural e conhecimentos na área do cooperativismo.

OBJETIVO

Desenvolver os principais recursos e métodos de extensão e difusão rural e - atuar na transformação da situação atual visando o desenvolvimento rural sustentável.

PROGRAMA

1. Introdução à sociologia rural;
2. Estrutura agrária brasileira;
3. Comunicação, métodos e técnicas de extensão rural;
4. Desenvolvimento Sustentável;
5. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária;
6. Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais;
7. Noções sobre Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário;
8. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar;
9. Programa Brasil Sem Miséria;
10. Extensão Rural no Ceará;
11. Metodologias participativas de planejamento rural;
12. Conhecimentos na área do cooperativismo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, e visitas técnicas a agricultores familiares.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, J. A. et al. **Políticas públicas e desenvolvimento rural**. Fortaleza: UFC, 2015.

RECH, D. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, R. C. **Extensão rural**. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSE, M. **Participação na extensão rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Tomo, 2004.

FONSECA, M. T. L. **A Extensão Rural no Brasil**: um projeto educativo para o capital. São Paulo:

Loyola, 1985.

FRIEDRICH. A. O. **Comunicação rural**: proposição crítica de uma nova concepção. 2. ed. Brasília: EMBRATER, 1988.

GUARESCHI, P. **Sociologia crítica**: alternativas de mudança. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998.

PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. Santo André, SP: SESCOOP, OCB, ESETec, 2000.

Coordenador do Curso	SetorPedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: APICULTURA	
Código:	TASI.7
CargaHorária Total:	60 h
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos: -	
Semestre:	6°
Nível:	MÉDIO SUBSEQUENTE

EMENTA

Identificar os indivíduos de uma colmeia e suas funções

Introdução a Apicultura:

- Histórico;
- Importância econômica;
- Importância social.

Pasto apícola:

- Composição florística da caatinga;
- Regime pluvial;
- Principais plantas apícolas;
- Manipulação da vegetação nativa;
- Espéciesexóticas;
- Cultivo de plantas

apícolas. Sistemas de produção:

- Apiculturafixista;
- Apiculturamigratória,
- Sistema de produção convencional e orgânico; Equipamentosapícolas.

Instalação de apiários:

- Localização do apiário;
- Preparação da área;
- Povoamento das colmeias.

Manejo do apiário:

- Manipulação de colmeias;
- Manejo para manutenção;
- Manejo para desenvolvimento;
- Manejo para produção;
- Divisão de colmeias;
- Multiplicação de colmeias
- Produçãointensiva de mel:
- Uso de rainhassuperiores;
- Desenvolvimentoantecipado;
- Colmeias com duasrainhas;
- Bloqueio de postura.

OBJETIVO

Identificar os indivíduos das colônias;

Entender as funções ecológicas e socioeconômicas da apicultura; Conhecer os principais equipamentos apícolas;

Manipular uma colônia de abelhas melíferas;

Dominar as técnicas de controle de criação;

Controlar as pragas e doenças das colônias.

Identificar as principais plantas poliníferas e nectaríferas e seu período de florescimento;

Planejar o ciclo anual de produção das colônias;

Desenvolver sistemas de produção de mel.

PROGRAMA

1. Introdução a Apicultura:

Histórico;

Importânciaeconômica;

Importância social.

2. Pasto apícola:

Composiçãoflorística da caatinga; Regime pluvial;

Principaisplantasapícolas;

Manipulação da vegetaçãonativa;

Espéciesexóticas;

Cultivo de plantasapícolas.

3. Sistemas de produção:

Apiculturafixista;

Apiculturamigratória,

Sistema de produção convencional e orgânico;

4. Equipamentosapícolas.
5. Instalação de apiários:

Localização do apiário;

Preparação da área;

Povoamento das colmeias.

6. Manejo do apiário:

Manipulação de colmeias;

Manejo para manutenção;

Manejo para desenvolvimento;

Manejo para produção;

Divisão de colmeias;

Multiplicação de colmeias

Produçãointensiva de mel:

Uso de rainhassuperiores;

Desenvolvimentoantecipado;

Colmeias com duasrainhas;

7. Bloqueio de postura.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, Leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos. Aula Prática: Visitas técnicas a apiários.
AVALIAÇÃO
Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários. Frequênciamínima: 75% = 45 presenças
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COUTO, R. H. N. **Apicultura**: manejo e produtos. 3. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006. 193 p. ISBN 85-87632-77-9. HELMUTH, W. **Apicultura**: novos tempos. 2. ed. São Paulo: Agropecuária, 2005. MARK L.W. **A Biologia da Abelha**. Porto Alegre: Magister, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMARGO, J. M. F. **Manual de apicultura**. 9. ed. São Paulo: CERES, 1972. CRIAÇÃO de abelhas: apicultura. Brasília: EMBRAPA, 2007. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11943/2/00081610.pdf>. Acesso em: 23 out.2016. LAIDLAW, H. H. JR. **Criação contemporânea de rainhas**. Canoas, RS: La Salle, 1998. PEREIRA, F. M. **Flora apícola no Nordeste**. Teresina: EMBRAPA, 2004. SILVEIRA, F. A.; MELO, G. A. R; ALMEIDA, E. A. B. **Abelhas brasileiras**: sistemática e identificação. Belo Horizonte: [s.n.], 2002. 253 p.

Coordenador do Curso	**SetorPedagógico**
_____	_____

2° Semestre

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E AMBIENTAL	
Código:	TASII.1
CargaHorária Total:	20
Número de Créditos:	1
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	2°
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Conceitos básicos; estatuto da terra; código florestal; códigos de águas; estatuto do trabalhador rural; código de defesa do consumidor.

OBJETIVO

Entender a legislação agrária e ambiental indispensáveis ao exercício da profissão de Técnico Agrícola.

PROGRAMA

1. CONCEITOS BÁSICOS

1.1 - Conceitos básicos de legislação agrária e ambiental.

1.2 - Noções gerais de Direito Agrário.

2. ESTATUTO DA TERRA

2.1 - Disposições preliminares: princípios e definições; terras públicas, devolutas e particulares.

2.2 - Reforma Agrária: conceituação básica; meios de acesso à propriedade; distribuição de terras, financiamento, execução.

2.3 - Política de desenvolvimento rural: tributação da terra, uso e posse temporária da terra e contratos agrários.

3. CÓDIGO FLORESTAL

3.1 - Legislação e política florestal.

3.2 - Leis e crimes ambientais, infrações e responsabilidades civis.

4. CÓDIGOS DE ÁGUAS

4.1 - Conceitos e tipos de água.

4.2 - Agência Nacional de Águas.

4.3 - Comitês de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

5 - ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL

5.1 - Registros e contratos de trabalho.

5.2 - Direitos e deveres do trabalhador rural.

6 - CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

6.1 – Conceitos.

6.2 - Direitos básicos do consumidor.

6.3 - Responsabilidades na prestação de serviços.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, W. P. **Curso de Direito Agrário e Legislação Complementar**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. 378 p.

CARVALHO, E. F. **Perícia agronômica**: elementos básicos. Goiânia: GEV, 2001. 433 p. INCRA.

Programa da Terra. Brasília: Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, 1992. 81 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, L. A.; MANIGLIA, E.; MIRANDA, A. G. **A lei agrária nova**: biblioteca científica de Direito Agrário, Agroambiental, Agroalimentar e do Agronegócio. Curitiba: Juriá, 2009. v. 2.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Lei de crimes ambientais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em: 23 maio 2016.

BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Institui o Estatuto da Terra. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm. Acesso em: 23 maio 2016.

BRASIL. Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012. **Novo código florestal**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 23 maio 2016.

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. SãoPaulo: Atlas,

2011. KAUTSKY, K. **A questão agrária**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1968. 328 p.

MESQUITA, R. A. **Legislação ambiental brasileira**: uma abordagem descomplicada. Rio de Janeiro: Quileditora, 2012.

ZIBETTI, D.W. **Legislação agrária brasileira**. São Paulo: Distribuidora Paulista de Impressos Ltda, 1968. 348 p.

Coordenador do Curso	**SetorPedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: OLERICULTURA	
Código:	TASII.2
CargaHorária Total:	60
Número de Créditos:	3
Pré-requisitos: -	TASI.3
Semestre:	2º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Conceitos e histórico, importância econômica, social e nutricional das hortaliças; classificação das hortaliças; características e tipos de produção de hortas no Brasil; aspectos gerais da propagação e adubação das hortaliças; aspectos ambientais e gerais do cultivo a campo, cultivo protegido e cultivo orgânico e, produção das principais hortaliças folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos; plantas medicinais.

OBJETIVO

Entender os aspectos gerais da produção das principais hortaliças folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos;

Adquirir a base necessária para conduzir uma horta comercial ou assessorar um produtor.

PROGRAMA

1. Conceitos, histórico e importância das hortaliças:
    1.1 Definições e conceitos Histórico no Brasil;
    1.2 Dados de produção no mundo e no Brasil;
    1.3 Distribuição mundial e brasileira da cultura Importância nutricional e social.
2. Classificação, características e tipos de produção de hortaliças:
    2.1 Classificação baseada nas partes utilizadas na alimentação;
    2.2 Principais famílias e espécies cultivadas comercialmente;
    2.3 Características da Olericultura Tipos de exploração olerícola.
3. Propagação de hortaliças:
    3.1 Propagaçãosexuada;
    3.2 Produção de mudas;
    3.3 Propagaçãoassexuada.
4. Adubaçãoemhortaliças
    4.1 Correção do solo;
    4.2 Função dos nutrientes em Olericultura;
    4.3 Adubação mineral;
    4.4 Adubaçãoorgânica.
5. Fatoresclimáticos:
    5.1 Temperatura;
    5.2 Fotoperíodo;
    5.3 Umidade;
    5.4 Controleclimático.
6. CultivoProtegido:
    6.1 Aspectos gerais da produção em cultivo protegido;
    6.2 Mulching e túneis Casa de vegetação;
    6.3 Hidroponia.
7. Produção das principaishortaliças:
    7.1 Hortaliçasfolhosas;
    7.2 Hortaliçasflores;

7.3 Hortaliçasfrutos;

7.4 Hortaliçasraízes;

7.5 Hortaliçastubérculos e bulbos.

8. Planejamento de umahorta;

9. Produçãoorgânica de hortaliças:

9.1. Aspectosgerais do cultivo;

9.2 Legislação e certificação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em campo e visitas técnicas a produtores.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNE, H. R. **Produção de mudas de hortaliças**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189 p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2003. 393 p.

FONTES, P. C. R. **Olericultura**: teoria e prática. Viçosa, MG: UFV, 2005. 486 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIOLO, J. L. **Olericultura geral**: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002. 158 p.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças**: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 293 p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2008. 421 p.

GOTO, R.; TIVELLI, S. W. **Produção de hortaliças em ambiente protegido**: condições subtropicais. Jaboticabal: UNESP, 1998. 320 p.

MARTINEZ, H. E.; SILVA FILHO, J. B. **Introdução ao cultivo hidropônico de plantas**. 3. ed.

Viçosa-MG: UFV, 2012.

Coordenador do Curso	SetorPedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FRUTICULTURA E SILVICULTURA	
Código:	TASII.3
CargaHorária Total:	80
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: -	TASI.3
Semestre:	2º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Importância da fruticultura e silvicultura; Características gerais das principais fruteiras cultivadas no Nordeste (Cítros, banana, Abacaxi, maracujá, manga, mamão, coco, uva, spondias e outras) e noções de manejo de florestas cultivadas.

OBJETIVO

Relacionar o conhecimento teórico e prático a respeito das fruteiras de climas tropical, cultivadas no Nordeste;

Compreender a implantação e manejo de empreendimentos agroflorestais em conformidade com a legislação florestal e ambiental vigente, com vistas à renda ou fins energéticos para a propriedade e melhoria do meio ambiente.

PROGRAMA

1. Importância da fruticultura e silvicultura;
2. Instalação de viveiros e pomares;
3. Produção de mudas de fruteiras e espécies vegetais;
4. PIF (Produção Integrada de Frutas);
5. Principais fruteiras (Aspectos a serem abordados para cada cultura: situação atual, origem, botânica, evolução, cultivares, propagação, implantação e condução de pomares, manejo do solo e plantas, pragas, doenças, colheita e manejo pós-colheita):

a. Citros;
b. Banana;
c. Abacaxi;
d. Maracujá;
e. Manga;
f. Mamão;
g. Coco;
h. Uva;
i. Spondias.

6. Legislaçãoflorestal;
7. Principais espécies florestais plantadas no Brasil e espécies da caatinga com potencial para serem exploradas comercialmente no Semiárido;
8. Manejo de florestascultivadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em campo aberto e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura fundamentos e práticas**. Pelotas: UFPEL, 1996. 311 p.

OLIVEIRA, I. M.; ARAUJO, I. S.; ALVES, K. S. **Silvicultura**: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental. São Paulo: Érica, 2015.

SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura**. Piracicaba, SP: FEALQ, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças**: fisiologia e manejo. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 320 p.

KOLLER, O. C. **Citricultura**: laranja, limão e tangerinas. Porto Alegre: Rigel, 1994. 446 p.

LIMA, B. G. **Caatinga**: espécies lenhosas e herbáceas. Mossoró, RN: Edufersa, 2012.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2. ed. São Paulo: Plantarum, 1998. v.1.

SOUZA, J. S. I. **Poda das plantas frutíferas**. São Paulo: Nobel, 1995.

Coordenador do Curso	SetorPedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	
Código:	TASII.4
CargaHorária Total:	80 HORAS
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: -	TASI.2
Semestre:	2º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Conceitos aplicados à Nutrição Animal. Diferença dos tratos digestórios de ruminantes e monogástricos. Classificação e composição dos alimentos. Introdução aos métodos de análise de alimentos. Estudo dos alimentos volumosos e concentrados energéticos e proteicos. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Utilização de fontes nitrogenadas não proteicas na alimentação animal. Principais alimentos convencionais e alternativos utilizados na alimentação animal. Aditivos alimentares. Manejo nutricional das principais espécies de interesse zootécnico. Princípios de processamento, do preparo e da conservação de alimentos. Princípios de formulação de rações.

OBJETIVO

Discorrer sobre os tipos e classificação de alimentos utilizados na alimentação animal;

Descrever conhecimentos básicos sobre anatomia e fisiologia do trato digestório de animais de interesse zootécnico e seus processos digestivos;

Identificar os principais alimentos e os alimentos alternativos utilizados na alimentação

animal;

Desempenhar e aplicar métodos de manejo alimentar dos animais;

Formular e balancear rações para as diversas categorias animais.

PROGRAMA

1. Conceitos atualizados de nutrição e alimentação animal

2. Anatomia e fisiologia dos aparelhos digestórios das espécies domésticas

Principais características e diferenças do trato digestório de animais ruminantes e monogástricos

3. Alimentos

Classificação dos alimentos para animais
Composiçãonutricional dos alimentos
Estudo dos alimentos volumosos e concentrados energéticos e proteicos Fontes suplementares de vitaminas e minerais
Uso da uréia na alimentação animal
Principais alimentos convencionais e alternativos utilizados na alimentação animail
Aditivosalimentares

4. Introdução aos métodos de análise de alimentos.

Análises bromatológicas - métodos de Weende e de Van Soest
Digestibilidade dos alimentos – métodos *in vivo*, *in vitro*, *in situ* e produção de gases Outrasmetodologias

5. Manejoalimentar

Aspectos gerais do manejo alimentar de espécies de interesse zootécnico
Manejoalimentar de ruminantes
Manejoalimentar de aves
Manejoalimentar de suínos

6. Manipulação de alimentos

Princípios de processamento, do preparo e da conservação de alimentos.

7. Princípios de formulação de rações

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aula Prática: Visitas técnicas a unidades produtoras e fábricas de ração. Materiais: Quadro branco, computador e data show.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. (Ed.). 2. ed. **Nutrição de ruminantes.** Jaboticabal: FUNEP, 2011.

BUTOLO, J. E. **Qualidade de ingredientes na alimentação animal**. Campinas: J. E. Butolo, 2010, 430 p.

COUTO, H. P. **Fabricação de rações e suplementos para animais**: gerenciamento e tecnologias. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2008. 263 p.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal**: mitos e realidades. Viçosa, MG: UFV, 2005. 344 p.

MORRISON, F. B. **Alimentos e alimentação dos animais**. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1996, 829 p.

ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3 ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 252 p.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de alimentos**: métodos químicos e biológicos. 3.ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. 235 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2001. 128 p.

MUNIZ, E. N. et al. (Ed). **Alternativas alimentares para ruminantes II**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008. 267 p.

PEREIRA, J. C. **Vacas leiteiras**: aspectos práticos da alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p.

SILVA, S. **Matérias-primas para a produção de ração**: perguntas e respostas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009.

VALADARES FILHO, S. C.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPELLE, E. R. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. Viçosa, MG: UFV, 2001. 297 p.

Coordenador do Curso	SetorPedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA E DESENHO	
Código:	TASII.5
Carga Horária Total:	40 HORAS
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	
Semestre:	2º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Introdução a Topografia; Equipamentos Topográficos; Orientação e Alinhamentos; Planimetria e Altimetria; Sistema de Posicionamento Global (GPS), Volumetria-Terraplanagem; Levantamento Topográfico, Desenho Topográfico;

OBJETIVO

Conhecer os equipamentos e técnicas empregadas para a determinação de ângulos e distâncias em levantamentos topográficos;

Conhecer as referências espaciais e normas técnicas empregadas em levantamentos topográficos;

Aplicar conceitos de volumetria para a determinação do volume de solos, rochas, corpos d'água, etc;

Conhecer as normas técnicas e softwares empregados na execução de desenhos topográficos.

PROGRAMA

1. Introdução a Topografia;
2. Equipamentos Topográficos;
3. Orientações e Alinhamentos;
4. Planimetria, Altimetria;
5. Sistema de Posicionamento Global (GPS);
6. Volumetria – Terraplanagem;
7. Levantamento Topográfico e Georeferenciamento;
8. Desenho Topográfico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aula Prática: elaboração de levantamentos topográficos.

Materiais: Quadro branco, computador e data show.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. C. **Topografia**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 206 p.

CASACA, J. M.; DIAS, J. M. B.; MATOS, J. L. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 216 p.

MCCORMAC, J. C. **Topografia.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 408 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia**: altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 2003. 200 p.

· ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. ·

GARCIA, G. J; PIEDADE, C. **Topografia aplicada às ciências agrárias**. São Paulo: Nobel, 1989. 257 p.

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

NUNES, E. C. D.; SANTOS, L. J. **Topografia**: técnicas e práticas de campo. [S.l.]:Érica, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO NA AGROPECUÁRIA	
Código:	TASII.6
Carga Horária Total:	60 HORAS
Número de Créditos:	3

Pré-requisitos: -	
Semestre:	2º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Conceitos de empreendedorismo: como surge o empreendimento, plano de negócios, Estágios de desenvolvimento, o empreendedor como executivo planejamento na pequena e média empresa, as pessoas na empresa, e a organização

OBJETIVO

Conhecer as incertezas e riscos, a dinâmica empresarial atual e a complexidade do ambiente, pelas demandas e pelas mudanças, cada vez mais profundas e velozes, apresentam muitos desafios e oportunidades.

Entender a responsabilidade de conhecê-los nos fundamentos, enfrentá-los e superá-los, utilizando os meios e as técnicas disponíveis, com equilíbrio entre visão, criatividade, razão, intuição.

Ver o que há por trás da lucratividade exige profunda compreensão do contexto global e das condições, qualitativas e quantitativas, que propiciem à empresa condições competitivas favoráveis. Compreender os limites entre os ideais, à ação e o que é possível, senso aguçado de congruência entre sonhos, objetivos, estratégias, organização, estrutura, metas e planos de ação é necessário. Há pouca margem de erros, notadamente no início, nos fundamentos e dinâmicas de qualquer negócio.

PROGRAMA

1. O que é empreendedorismo: contextualização, introdução e conceitos;
2. O que é um negócio sua dinâmica;
3. Característica de um negócio bem sucedido;
4. Estruturação do Negócio;
5. Classificação das empresas pelo porte;
6. Constituição formal da empresa;
7. Como escolher o negócio adequado.
8. Perfil empreendedor;
9. Diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor;
10. Como desenvolve o empreendedor;
11. O empreendedor como administrador geral do negócio;
12. Fatores que motivam os empreendedores.
13. Identificando oportunidades;

14. Fontes de novas ideias e Processo visionário;
15. Avaliando uma oportunidade;
16. Tendências de mercado;
17. Comportamento empresarial e redes de relações;
18. Estágios de desenvolvimento: nascimento, existência, decolagem, maturidade e petrificação.
19. O que é planejamento?
20. Estratégia e planejamento estratégico.
21. Estratégias competitivas, de crescimento e de estabilidade.
22. Implementação, acompanhamento, controle e avaliação.
23. O que é o plano de negócios: definição e conceitos;
24. A importância do plano de negócios.
25. Estrutura do plano de negócios;
26. Noções de finanças: risco, decisões e alternativas de investimentos
27. Construção de um plano de negócios: aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais;
28. Decisão de investir;
29. Pesquisa de mercado;
30. Orçamento e fontes de investimento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aula Prática: elaboração de levantamentos topográficos.

Materiais: Quadro branco, computador e data show.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

GUIMARÃES, T. A.; SOUZA, E. C. L. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

SALIM, C. S. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CENZI, N. L. **Cooperativismo**: desde as origens ao Projeto de Lei de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CLEMENTE, A. et al. **Planejamento do negócio**: como transformar ideias em realizações. Rio de Janeiro: Lucerna; Brasília: SEBRAE, 2004. 144 p.

PRADO, F. A. D. **Tributação das cooperativas**: à luz do Direito Cooperativo. Curitiba: Juruá,

2004. SANTOS, J. J. **Contabilidade e análise de custos**. Rio Janeiro: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO RURAL	
Código:	TASII.7
Carga Horária Total:	60 HORAS
Número de Créditos: 2	3
Pré-requisitos: -	
Semestre:	2º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Custo de produção. Fatores que afetam os resultados econômicos. Teoria da administração.diagnostico gerencial. Contabilidade agrícola. Planejamento agrícola. Projetos agropecuários.

OBJETIVO

Conscientização e Apresentação de Técnicas Administrativas e Planejamento da Empresa Rural e do Agronegócio.

PROGRAMA

1. Teoria da administração;
2. Diagnóstico gerencial;
3. Fatores que afetam os resultados econômicos;
4. Contabilidade agrícola;
5. Custo de produção;
6. Planejamento agrícola;
7. Projetos agropecuários.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aula Prática: elaboração de levantamentos topográficos.

Materiais: Quadro branco, computador e data show.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, J. G. **Diagnóstico e intervenção administrativa em fazendas**. Lavras: UFLA, 1996.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.

HOFFMANN, R. et al. **Administração da empresa agrícola**. 6. ed. Piracicaba: Pioneira, 1987. 325 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, A. P. A.; RESENDE, J. R. **Pecuária de leite**: custo de produção e análise econômica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**. São Paulo: Atlas, 2005.

MAXIMILIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

NORONHA, J. F.; DUARTE, L. P. **Avaliação de projetos de investimento na empresa agropecuária.** São Paulo: Editora Paulicéia, 1995. 251 p.

SILVA, R. A. C. **Administração rural**: teoria e prática. 3.ed. Curitiba: Juruá, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

3° semestre

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE RUMINANTES	
Código:	TASIII.1
CargaHorária Total:	80 HORAS
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	TASI.2
Semestre:	3º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Trato digestório e aproveitamento dos nutrientes em animais ruminantes. Produção de ovinos, caprinos, bovinos de leite e bovinos de corte – importância no mundo e no Brasil; caracterização das principais raças de bovinos, ovinos e caprinos; manejo geral, nutricional, sanitário e reprodutivo das principais espécies de ruminantes de interesse zootécnico. Fatores favoráveis e limitantes à exploração de ovinos, caprinos e bovinos no Brasil e no mundo. Instalações e sistemas de produção mais utilizados na produção de ruminantes. Planejamento dos rebanhos. Impactoambiental da produção de ruminantes.

OBJETIVO

Desenvolver o senso crítico do aluno quando aos sistemas de produção de ruminantes;

Conhecer as principais raças de espécies ruminantes de interesse zootécnico identificando as suas peculiaridades;

Construir o entendimento dos processos produtivos de carne, leite e pele.

PROGRAMA

1. Anatomia e fisiologia do trato digestório

Desenvolvimento dos pré-estômagos

Digestão e absorção dos nutrientes em ruminantes

2. Produção de ovinos e caprinos

Importância no mundo, no Brasil e no semiárido brasileiro

Caracterização das principais raças de ovinos e caprinos

Sistemas de produção e instalações na produção de pequenos ruminantes

Manejo geral, nutricional, sanitário e reprodutivo

Fatores favoráveis e limitantes à exploração de ovinos e caprinos

3. Bovinocultura de leite

Importância no mundo, no Brasil e no semi-árido brasileiro

Caracterização das principais raças de bovinos leiteiros

Melhoramentogenético – raças e cruzamentos

Sistemas de produção e instalações na bovinocultura leiteira

Manejo geral, nutricional, sanitário e reprodutivo

Manejo e higiene de ordenha

3. Bovinocultura de corte

Importância no mundo, no Brasil e no semi-árido brasileiro

Caracterização das principais raças de bovinos de corte

Melhoramentogenético – raças e cruzamentos

Sistemas de produção e instalações na bovinocultura de corte

Manejo geral, nutricional, sanitário e reprodutivo

4. Derivados do leite e da carne

Principais produtos derivados do leite e da carne

Higiene na obtenção e no processamento

5. Planejamento dos rebanhos

Evolução de rebanho

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, Leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos. Aula Prática: Visitas técnicas a unidades produtoras.
AVALIAÇÃO
Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. (Eds). Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep. 2011. p.29-60. NUNES, J. F.; CIRIACO, A. L. T.; SUASSUNA, V. Produção e reprodução de caprinos e ovinos. 2a ed. Fortaleza, 1997. 760p. PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil. 2000. 198p. PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. v.I, 760p. SANTOS, V.T. Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo: Nobel, 1985. 167p. SILVA SOBRINHO, A.G. Nutrição de ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258p. RIBEIRO, S.D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel. 1997. 320p. SILVA SOBRINHO, A.G. da. Criação de Ovinos. Jaboticabal: FUNEP. 1998. 302p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ÍTAVO, L. C. V.; ÍTAVO, C. C. B. F. Nutrição de Ruminantes: aspectos relacionados à digestibilidade e ao aproveitamento de nutrientes. Editora: Produção Independente, 2005. 184p OLIVEIRA, G.J.C.; BARBOSA, J.A.; PINTO, M.M.C. et al. Encontro de CaprinoOvinocultores de corte da Bahia, 2002, Anais... ACCOBA, 2002. 172p. OSÓRIO, J.C.; OSÓRIO, M.T.M.; JARDIM, P.O.C. et al. Métodos para avaliação da produção de carne ovina: in vivo, na carcaça e na carne. UFPel, 1998. 107p. **SITES PARA PESQUISA:** www.abz.org.br/ www.baldebranco.com.br www.beefpoint.com.br www.milkpoint.com.br www.embrapa.br www.periodicos.capes.gov.br/ www.sbz.org.br/

Coordenador do Curso	SetorPedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CULTURAS ANUAIS	
Código:	TASIII.2
CargaHorária Total:	80 HORAS
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: -	TASI.3
Semestre:	3°
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Importância das culturas anuais; sistema de plantio direto; agricultura de precisão; ecofisiologia e sistema de produção das principais culturas anuais: feijão, milho, soja, algodão, girassol, mamona, sorgo, arroz e amendoim; noções de colheita e armazenamento de culturas anuais.

OBJETIVO

Construir conhecimentos básicos sobre as técnicas de produção de culturas anuais, com ênfase nas culturas de feijão, milho, soja, algodão, girassol, mamona, sorgo e amendoim;

Desenvolver e aplicar conhecimentos para o reconhecimento de problemas relacionados à produção, visando à adoção de medidas que resultem em maior produtividade no campo.

PROGRAMA

1. Importância das culturasanuais;
2. Sistema de plantiodireto;
3. Agricultura de precisão;
4. Principais culturas anuais (tópicos a serem abordados para cada cultura: importância econômica, origem e distribuição geográfica; importância econômica; estudo da Planta; ecofisiologia; nutrição mineral, calagem e adubação; preparo da área agrícola; instalação da cultura (plantio); preparo do solo; qualidade e preparo da semente; semeadura; condução da cultura (tratos culturais); Manejo de plantas daninhas; Manejo de pragas e doenças; colheita e beneficiamento.

a. Feijão;

b. Milho;
c. Soja;
d. Algodão;
e. Girassol;
f. Mamona;
g. Sorgo;
h. Amendoim.

5. Noções de colheita e armazenamento de culturas anuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas em campo aberto e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de cultivos anuais**. São Paulo: Nobel, 1999.

VENZON, M., TRAZILBO JR, J. de P..**101 culturas: Manual de tecnologias agrícolas**:

Belo Horizonte-MG, EPAMIG.2007, 800 p

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologias de produção do milho: Economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas**. UFV, 2004, 366p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE FILHO, F.R.; LIMA, J.A.A.; RIBEIRO, V.Q. **Feijão caupi: avanços tecnológicos**. Brasília: EMBRAPA, 2005.

MOLIN, J. P., AMARAL, L. R., COLACO, A. F. **Agricultura de precisão**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015 p.238.

SALTON, J. C.; HERNANI, L. C.; FONTES, C. Z. **Sistema Plantio Direto**. Brasília: Embrapa, 1998.

VIEIRA, N.R.; SANTOS, A.S.; SANT'ANA, E. P. **A cultura do arroz no Brasil**. Goiás: EMBRAPA, 1999.

BELTRÃO, N. E. de M.; ARAÚJO, A. E. .**Algodão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Embrapa Algodão, Brasília: DF, 2004, 265p.

SANTOS, R. C.; FREIRE, R. M. M.; SUASSUNA, T. M. F. **Amendoim : o produtor pergunta, a Embrapa responde Embrapa Informação Tecnológica**. Brasília: DF, 2009, 240 p

Coordenador do Curso	SetorPedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE MONOGÁSTRICOS	
Código:	TASIII.3
CargaHorária Total:	80HORAS
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	TASI.2
Semestre:	3º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Trato digestório e aproveitamento dos nutrientes em animais monogástricos. Avicultura: Importância econômica e social; raças e linhagens; sistemas de criação; manejo geral de poedeiras e frangos de corte; manejo sanitário e alimentar; ambiência; instalações e equipamentos; planejamento, gerenciamento e controle da produção; produtos avícolas (carne e ovos). Suinocultura: Importância econômica e social; técnicas de produção de suínos; operações de manejo, sanidade e ambiência; nutrição aplicada a suinocultura; manejo de dejetos; planejamento, gerenciamento e controle da produção. Aspectos gerais da produção de equinos. Impactos ambientais da produção de monogástricos.

OBJETIVO

Desenvolver o senso crítico do aluno quando aos sistemas de produção de monogástricos;

Proporcionar conhecimentos de interesse zootécnico a respeito da produção racional de suínos e aves;

Identificar os diferentes sistemas de produção de aves e suínos, conhecer as principais práticas de manejo zootécnico, da alimentação e nutrição, sanitário, de dejetos e o gerenciamento de granjas suinícolas e avícolas;

Identificar e compreender os impactos ambientais da produção de monogástricos e as alternativas para minimizá-los;

Conhecer as principais raças de equinos criados no Brasil e o manejo geral.

PROGRAMA

1. Anatomia e fisiologia do trato digestório

Sistema digestório e aproveitamento dos nutrientes em aves

Sistema digestório e aproveitamento dos nutrientes em suínos

2. Avicultura

Importânciaeconômica e social;

Situação atual da avicultura no Brasil e no mundo.

Principais raças e linhagens de aves de interesse zootécnico

Técnicas de produção de aves de corte e postura: operações de manejo, sanidade e ambiência; nutrição; instalações e equipamentos; técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção; produtos avícolas (carne e ovos).

3. Suinocultura

Origem do suíno. Histórico. Evolução do suíno. Situação atual da suinocultura no Brasil e no mundo.

Importânciaeconômica e social;

Principais raças e linhagens; melhoramento genético;

Manejo geral, sanitário, reprodutivo e alimentar;

Ambiência; instalações e equipamentos;

Manejo de dejetos e biossegurança;

Técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção.

4. Equideocultura

Principais raças exploradas no Brasil;

Aspectos gerais da produção de equinos.

5. Impactos ambientais da produção de monogástricos

Efeito da produção de aves e suínos no meio ambiente

Alternativas para redução dos impactos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, Leitura e discussão de textos, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aula Prática: Visitas técnicas a unidades produtoras.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANNA, G.R.Q. Avicultura. Recife: UFRPE, 2000.

MAFESSONI, E.L. Manual prático de suinocultura. v.1. Passo Fundo, RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. 272p.

MENDES, A.A. et al. Produção de frangos de corte. Campinas, SP: FACTA, 2004. 356p.

OLIVO, R. (Ed.). O mundo do Frango: cadeia produtiva da carne de frango. Criciúma, SC: Ed. Do Autor, 2006. 680p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, S.S. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte: FEP/MVZ Editora. 2000.494p.

MACARI, M.; MENDES, M. Manejo de matrizes de corte. Campinas, SP: FACTA, 2005. 421p.

MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo. Editora Nobel, 1999. 156 p.

MARQUES, D. Fundamentos básicos de incubação industrial. São Paulo: CASP, 1994. 143 p.

26 MORENG, R e AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves. São Paulo: Rocca, 1990.

SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília. Serviço de Produção de Informação- SPI, 1998. 388p.

SITES PARA PESQUISA:

www.abz.org.br/

www.cncps.embrapa.br

www.periodicos.capes.gov.br/

www.porkworld.com.br

www.sbz.org.br/

Coordenador do Curso	SetorPedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	
Código:	TASIII.4
CargaHorária Total:	40 HORAS
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	TASI.2 e TASII.3
Semestre:	3º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Importância da tecnologia de alimentos. Composição Química. Propriedades físico-químicas.

Métodos de conservação. Microbiologia. Produtos de origem animal e Vegetal. Leite e derivados. Carnes e derivados. Pescados. Óleos e Gorduras. Cereais e Panificação. Processamento de frutas e hortaliças. Características organolépticas.

OBJETIVO

Trabalhar de forma eficaz e eficiente na fabricação de produtos de origem animal e vegetal de qualidade.

PROGRAMA

1. Importância da tecnologia de alimentos;
2. Composição Química e propriedades físico-químicas dos alimentos;
3. Métodos de conservação de alimentos;
4. Microbiologia dos alimentos;
5. Produtos de origem animal e Vegetal;
6. Leite e derivados;
7. Carnes, pescados e derivados.
8. Óleos e Gorduras.
9. Cereais e Panificação.
10. Processamento de frutas e hortaliças.
11. Característicasorganolépticas de alimentos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas, aulas práticas e visitas técnicas a agroindústrias.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARUFALDI, R., OLIVEIRA, M. N. de**. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos.** São Paulo: Atheneu, 1998.

GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos.** SÃO PAULO, NOBEL, 2009. 512 p.

MAIA, G. G.; SOUSA, P. H. M.; LIMA, A. S.; CARVALHO, J. M.; FIGUEIREDO, R. W.

Processamento de frutas tropicais. Fortaleza-Ce, UFC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTO, E. & FETT R. **Tecnologia de Óleos e Gorduras Vegetais na Indústria de Alimentos.** São Paulo:Livraria Varela, 1998. 150p. (p.46-47)
PARDI, M.C.; SANTOS, I.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. **Ciência, higiene e tecnologia dacarne**. Volume II. Goiânia: UFG, 2001. 624-1147p.

AGUIRRE, J.M. & GASPARINO FILHO J. **Desidratação de frutas e hortaliças**. Campinas:ITAL, 2002. 205p.

ARAÚJO, J.M.A. **Química de Alimentos** - Teoria e Prática. Viçosa:UFV, 1999. 416p
TRONCO, V. M. **Aproveitamento do leite e elaboração dos seus derivados na propriedade rural.** Guaíba: Agropecuária, 1996.

ESKIN, M.;SHAHIDI, F.**Bioquímica de Alimentos.** Elsevier, 2015

Coordenador do Curso	SetorPedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
Código:	TASIII.5
CargaHorária Total:	40 HORAS
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	
Semestre:	3º
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Segurança na condução e na operação dos tratores e máquinas agrícolas. Elementos básicos de mecânica, sistema de transmissão, formas de aproveitamento de energia, motores de combustão interna, tratores agrícolas, dimensionamento de conjuntos mecanizados, capacidade operacional, custo de maquinaria agrícola, sistemas de preparo do solo, plantio, tratos culturais, aplicação de defensivos agrícolas e colheita.

OBJETIVO

Discorrer sobre os princípios básicos de funcionamento e dimensionamento dos motores de combustão interna e dimensionamento dos tratores agrícolas;

Desenvolver estudos inerentes ao planejamento, orientação, monitoramento e uso de máquinas, implementos agrícolas obedecendo às normas de segurança;

Utilização adequada dos equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade da obtenção de boas produtividades agropecuárias, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

PROGRAMA

1. Descrição dos tratoresagrícolas.
2. Identificação dos principais controles e instrumentos dos tratores agrícolas
3. Segurança e Prevenção de Acidentes com Máquinas Agrícolas

   Dispositivos de Segurança em Máquinas Agrícolas;
   Procedimentos de Segurança na Condução e Operação de Máquinas Agrícolas.
4. Desempenho dos Motores de Combustão Interna:

   Consumo de Combustível

   Curvas características de um Motor de Combustão Interna
   Seleção de Motores de Combustão Interna
5. Manutenção periódica dos tratores e máquinas agrícolas:

   Manutençãodiária;

   Manutenções periódicas indicadas pelo fabricante;
   Manutenções esporádicas indicadas pelo fabricante.
6. Operações com implementosagrícolas

   Araçãoconvencional;
   Gradagemconvencional;
   Semeadura e adubação;
   Tecnologia de Aplicação de defensivos Agrícolas. Distribuidora de Corretivos

   Subsolagem e Escarificação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, grupos de estudos, apresentação de vídeos.

Aula Prática: Visitas técnicas a unidades produtoras e fábricas de ração. Materiais: Quadro branco, computador e data show.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: AprendaFácil, 2001.312p.
2. SILVEIRA, G.M**. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda. Fácil, 2001. 334 p.**
3. SILVEIRA, G. M. **O preparo do solo: implementos corretos.**2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
4. MONTEIRO, L. A. **Prevenção de Acidentes com Tratores Agrícolas e Florestais.**Editor Diagrama: Botucatu, 2010.,
5. BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 307p
6. MONTEIRO, L. A. **Operação com Tratores Agrícolas.** Botucatu. Edição do Autor, 2009. 78 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MIALHE, L. G. **Máquinas motoras na agricultura.**São Paulo: EPU. Universidade de São Paulo, 1980.
2. GALETI, P. A. **Mecanização agrícola – preparo do solo.**Campinas: Instituto Campeneiro de Ensino Agrícola, 1981.
3. SILVEIRA, G.M. **Máquinas para a Pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997. 167 p.
4. SILVEIRA, G.M. **Máquinas para colheita e transporte.** São Paulo: Aprenda Fácil, 2001. 290 p.
5. PORTELLA, J.A. **Colheita de grãos mecanizada**. Viçosa: AprendaFácil, 2000
6. PORTELLA, J.A. **Semeadoras para plantio direto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001

SITES PARA PESQUISA:

www.periodicos.capes.gov.br/

www.fcav.unesp.br/

www.engenhariaagricola.org.br/

Coordenador do Curso	SetorPedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

Código:	TASIII.6
CargaHorária Total:	80 HORAS
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: -	TASII.5
Semestre:	3°
Nível:	SUBSEQUENTE

EMENTA

Água no solo; Relação solo, água, planta, atmosfera; Qualidade da Água para Irrigação e Salinização do Solo; Medição de Água para Irrigação; principais métodos de irrigação; Manejo Racional da Irrigação; Drenagem.

OBJETIVO

Manejar a água em sistemas agropecuários, visando beneficiar a produção agropecuária, com mínimo impacto ambiental;

Identificar o método e o sistema de irrigação mais adequado a cada realidade, considerando a quantidade e qualidade da água, clima, solo e cultura a ser irrigada.

PROGRAMA

1. Água no solo;
2. Relação solo, água, planta, atmosfera;
3. Qualidade da Água para Irrigação e Salinização do Solo;
4. Medição de Água para Irrigação;
5. IrrigaçãoporSuperfície;
6. IrrigaçãoporAspersão;
7. Irrigação Localizada (Gotejamento e Microaspersão);
8. ManejoRacional da Irrigação;
9. Drenagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e aulas práticas em laboratório/campo, aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da

Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. **Manual de Irrigação.** Viçosa: ed. UFV, 2008.

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. São Paulo: Manole, 2012. 497p.

DAKER, A. **Irrigação e drenagem.** Livraria Freitas Bastos, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F.; **Irrigação princípio e métodos.** Viçosa-Mg, UFV, 2009.
LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. **Irrigação por aspersão convencional.** Viçosa-Mg. Aprenda Fácil. 2009.
CAUDURO, F. A.; DORFMAN, R**. Manual de ensaios de laboratório e de campo para Irrigação e Drenagem.** Porto Alegre: PRONI: IPH-UFRGS. 1990.
REICHARDT, K. **Processos de Transferência no sistema solo-planta atmosfera.** Campinas: Fundação Cargill, 1985. 466p.

REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas.** São Paulo: Manole. 1986.

Coordenador do Curso	**SetorPedagógico**
_____	_____

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO

(PARTE INTEGRANTE DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO)

1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA E SUPERVISOR:

Nome da Empresa:	
ENDEREÇO:	CEP:
CIDADE:	CNPJ:
TELEFONE:	
HORARIO DE FUNCIONAMENTO:	
E-MAIL:	
SUPERVISOR DO ESTÁGIO DESIGNADO PELA EMPRESA:	
CARGO/QUALIFICAÇÃO:	

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIARIO:

NOME:	Telefone:
CURSO:	Semestre:
PERÍODO DO ESTÁGIO: ____/_____/____a ___/____/____ Horário: _____às___	
Remunerado: ( ) Não ( ) Sim Valor da bolsa: R$_____	
Setor de realização do estágio:	

3. INDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Campus:	
Professor Orientador:	Telefone:
E-mail do Professor Orientador:	

4. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO:

5. RESULTADOS ESPERADOS:

_____

Assinatura e Carimbo do Supervisor na Parte Concedente

_____

Assinatura do(a) Estagiário(a)

_____

Assinatura e Carimbo do Professor Orientador IFCE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 087, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova *ad referendum* a criação do curso Técnico Subsequente em Agropecuária do *campus* de Boa Viagem.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo nº 23255.054785.2016-10.

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* do Conselho Superior, a criação do curso Técnico Subsequente em Agropecuária do *campus* de Boa Viagem, e autorizar a oferta de 35 vagas semestrais.

Parágrafo único – O curso será ofertado em turno diurno, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada na _____ Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de ___/___/____.

Secretária dos Conselhos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS – UMIRIM

Fazenda Floresta, S/N – Floresta, Umirim/CE. CEP: 62660-000; Telefone: (85) 3364-4502; gabinete.umirim@ifce.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM INFORMÁTICA

Umirim – CE

Setembro de 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS – UMIRIM

Fazenda Floresta, S/N – Floresta, Umirim/CE. CEP: 62660-000; Telefone: (85) 3364-4502; gabinete.umirim@ifce.edu.br

Reitor
Virgilio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitora de Pesquisa e Inovação
Auzuir Ripardo de Alexandria

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Diretor do *campus* Umirim
Anderson Ibsen Lopes de Souza

Diretor de Ensino do *campus* Umirim
Eliziete Pereira de Souza

Coordenador(a) Técnico-Pedagógico(a)
Patrícia Larisse Alves de Sousa

Coordenador(a) do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Informática
Odara Sena dos Santos Feitosa

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 5

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 6

3. CONCEPÇÃO DO CURSO 8

3.1 CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA 8

3.2 JUSTIFICATIVA 10

3.3 OBJETIVOS 12

3.3.1. GERAL 12

3.3.2. ESPECÍFICOS 13

3.4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO 14

3.5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO 14

3.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 16

3.6.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 19

3.7 METODOLOGIA DE ENSINO 20

3.8 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 21

3.9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 23

3.10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE 23

3.11 AVALIAÇÃO DO CURSO 26

3.12 ESTRATÉGIAS DE APOIO DISCENTE 27

3.13 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 27

3.14 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 29

3.15 DIPLOMA 30

3.16 MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DO CURSO E ATUALIZAÇÃO DO PPC 30

REFERÊNCIAS 31

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso Técnico em Informática.

Atos Legais Autorizativos: Resolução nº 04 de 26 maio de 2007.

Forma de oferta: Integrada ao Ensino Médio.

Titulação conferida: Técnico em Informática.

Modalidade: Presencial.

Oferta do Curso: Anual.

Duração do Curso: 3 anos.

Carga horária total do curso: 4420 horas.

Formação profissional: 1200 horas.

Número de vagas anuais: 40.

Turno de funcionamento: Tempo Integral.

Endereço de oferta: Fazenda Floresta, S/N, Floresta, Umirim/CE, CEP:62660-000.

Forma de Ingresso: Processo Seletivo.

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação.

Coordenador(a) do Curso: Odara Sena dos Santos Feitosa, Mestre em Computação Aplicada, odara@ifce.edu.br

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Informática, referente ao eixo tecnológico "Informação e Comunicação" do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº 9394/96, em decretos, pareceres, resoluções e diretrizes curriculares, que normatizam a Educação Profissional Técnica do sistema educacional brasileiro, como a Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008, que institui o CNCT.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, buscando elevar o nível da qualidade da oferta de cursos técnicos e tecnológicos, propõe-se a diversificar programas e implementar novos cursos, de modo a formar profissionais qualificados, com uma formação holística, para que possam tanto responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, quanto assumir o compromisso e a responsabilidade social enquanto profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

Dentre os marcos orientadores dessa proposta, estão presentes as decisões institucionais, que podem ser traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais são tomadas por meio de instrumentos que se materializam na função social do IFCE na promoção de educação científico-tecnológico-humanística.

O IFCE visa à formação do profissional-cidadão crítico, reflexivo, com competência técnica, ético e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais, de modo que ele apresente condições para atuar no mundo do trabalho, bem como na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores da educação profissional técnica de nível médio, da educação profissional tecnológica, de graduação e pós-graduação, bem como da formação docente.

Promovendo gratuitamente educação profissional técnica e tecnológica no estado, o IFCE busca atender às demandas da sociedade e do setor produtivo e contribuir para o desenvolvimento e crescimento socioeconômico da região.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) foi instituído através da Lei nº 11.892/2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e suas Unidades de Ensino Descentralizadas nos municípios de Cedro e Juazeiro do Norte com as Escolas Agrotécnicas Federais (Crato e Iguatu). Constitui-se em uma autarquia educacional, vinculada ao Ministério da Educação com autonomia pedagógica, administrativa e financeira, garantida por lei federal.

Desde a sua criação promove gratuitamente uma educação profissional e tecnológica de qualidade, nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico, Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu. Paralelamente às atividades inerentes ao ensino, atua também na pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, atendendo demandas e contribuindo significativamente no processo de desenvolvimento do Ceará.

Em Umirim, a formação do *campus* do Instituto Federal, inicialmente denominado de Escola Agrotécnica de Umirim, surgiu em 1990, quando a gestão pública municipal em parceria com o Ministério da Educação e Cultura – MEC, através de um processo fundamentado na política de uma educação qualificada, comprometeram-se em atuar conjuntamente nessa região. O publico alvo era os jovens concludentes do ensino fundamental, à época, primeiro grau, sendo que, naquele período, grande era a evasão e escassez de profissionais qualificados, oriundos dessa região, no desempenho e desenvolvimento de setores básicos na região do Vale do Curu e Aracatiaçu. Em cima dessa premissa, os órgãos envolvidos nesse processo estabeleceram como fundamento que os mesmos deveriam ser qualificados com o compromisso de atuarem na região criando assim condições para a população local se profissionalizar nos setores em demanda crescente.

Após várias agendas, em 1992 teve inicio e conclusão da construção do espaço, sendo construída uma área de 3.587 m² numa área total de 50 ha adquiridos com recursos oriundos do governo federal e municipal.

Após sua conclusão e com as mudanças de governo, tanto federal como municipal, bem como a inserção de novas políticas educacionais, aquele projeto foi criticamente abalado e abandonado, voltando somente a ser retomado em 2003 com a criação da CIAT – Comissão de Instalação das Ações Territoriais - através da Secretaria de Desenvolvimento

Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu. Tratava-se de um fórum de trabalho, cujo objetivo era propiciar funcionamento de uma nova escola agrícola de educação do campo na região.

A partir dessa definição, foram iniciadas as articulações entre os municípios, organizações não governamentais e setores do governo estadual, que garantiram meios para a recuperação da infraestrutura física e aquisição de equipamentos para a escola.

Em um encontro, ocorrido em 2007, que reuniu os dirigentes de diversas unidades da rede federal de educação profissional, onde o governo federal anunciara a expansão e o fortalecimento da rede, sugeriu-se a necessidade de uma articulação mais estreita com a Secretaria Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, no sentido de inserir a demanda local nas metas dessa expansão.

Como alternativa para se resolver tal demanda, a Escola Agrícola de Umirim torna-se Unidade de Extensão do *campus* do IFCE localizado no município do Crato-CE, cabendo a este responder administrativamente pela mesma, em comunhão com a Prefeitura Municipal de Umirim.

Em 2012 a direção administrativa do *campus* é instaurada com a posse de legítimo diretor, cargo esse preenchido por professor efetivo do quadro de servidores do campus, mas ainda vinculada ao *campus* Crato.

Em 2013, através da Portaria nº 330, de 23/04/2013, publicada no Dou de 24/04/2013, o Ministério da Educação autoriza o funcionamento de 66 campi de 24 institutos federais de educação. Entre esses estão os 11 campi avançados do IFCE (Aracati, Baturité, Camocim, Caucaia, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim).

Já a Portaria nº 331, da mesma data, o ministério dispõe os 11 campi acima na estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação do Ceará, transformando-os em campi convencionais, adquirindo assim, autonomia administrativa e pedagógica. Estamos inseridos na 3ª etapa da expansão da Rede Federal de Educação.

O IFCE *campus* Umirim, dentro de sua missão, contribui de forma efetiva e eficaz com o desenvolvimento de novos métodos e tecnologias voltadas às necessidades específicas dos setores econômicos da região, difundindo um aprendizado massivo

sistemático de ações inovadoras e de transferência de tecnologias voltadas ao campo e a cidade, bem como ao terceiro setor - de forma indireta e também direta - por meio de cursos de capacitação e difusão tecnológica.

O Território da Cidadania dos Vales do Curu e Aracatiaçu, onde localiza-se o *campus,* abrange uma área de 12.143,70 Km² e é composto por 18 municípios (Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapagé, Itapipoca, Itarema, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama), totalizando uma população de 571.045 habitantes, dos quais 259.456 vivem na área rural, o que corresponde a 45,44% do total; possui 30.701 agricultores familiares, 3.527 famílias assentadas, 2 comunidades quilombolas e 3 terras indígenas; apresentando Índice de Desenvolvimento Humano médio de 0,63.

Dentro dessa realidade, a expectativa é de que o IFCE *campus* Umirim, mediante a avaliação do perfil populacional, no qual predomina o homem do campo e o baixo IDH, possa oferecer ensino básico, técnico e tecnológico para que através da educação, sejam melhorados os índices sociais e econômicos dos municípios do Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu e redondezas.

Atualmente, o *campus* Umirim conta com cursos nos eixos de recursos naturais e informação e comunicação, atendendo a mais de 250 alunos. No eixo de recursos naturais o *campus* dispõe do curso técnico em agropecuária, nas modalidades integrado e subsequente. No eixo informação e comunicação, possui o Curso Técnico em Informática, nas modalidades Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Subsequente.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Concepção Filosófica e Pedagógica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, ciente da importância do seu papel no cenário de transformações que é hoje o mundo de trabalho, está se preparando para desempenhar tal tarefa com qualidade, reformulando seus currículos, reinterpretando o seu relacionamento com o segmento produtivo e buscando novos modelos curriculares.

Esses currículos devem ser organizados por competências e habilidades, buscando

adequar-se e organizar-se para atender às demandas da sociedade, assim como transformá-la, visando a uma formação cidadã, profissional e científica por meio do ensino integrado.

Com as novas diretrizes curriculares da educação profissional, instituída pela Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, o foco do ensino está centrado no aprender a aprender, em que a ênfase nos conteúdos transfere-se para as competências que são construídas pelo sujeito que aprende. Essas competências envolvem os conhecimentos (o saber), que são as informações articuladas cognitivamente; as habilidades, ou seja, o saber fazer; e os valores, as atitudes, que são o saber ser e o saber conviver. Incluem, ainda, a capacidade para tomar decisões e ações, tendo em vista os princípios políticos, éticos e estéticos da educação e o atendimento à dinâmica das transformações da sociedade.

Sobre o paradigma social emergente, Libâneo (2001) comenta:

> O mundo assiste hoje à 3ª Revolução Industrial, caracterizada pela internacionalização da economia, por inovações tecnológicas em vários campos, como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, o que acaba afetando o sistema de ensino (p. 158).

Assim, faz-se necessário que as instituições de ensino profissional busquem acompanhar a evolução tecnológica mundial, formando profissionais que atendam às demandas sempre prementes do setor produtivo.

Em consonância com esta missão o *campus* Umirim tem sido protagonista em sua região de atuação transformando vidas e capacitando cidadãos para atuação no mercado técnico e tecnológico, desde seu início como *campus* Avançado até a atualidade, caracterizando-se por formar e "exportar" alunos para diferentes regiões do Ceará e do Brasil. Atuando em uma comunidade de perfil predominantemente rural, o *campus* Umirim forma profissionais que encontram nesta Instituição a oportunidade para a quebra do paradigma interiorano cearense e alcem voo firme e confiante no mercado de trabalho.

A informática está hoje presente em todas as áreas de atuação profissional sendo meio produtivo de importância estratégica. Em especial, as soluções de software, são consumidas por todos os papéis da sociedade, como ferramenta de trabalho, educação, lazer, inseridas em todos os contextos. Neste sentido, o profissional formado também deve

ter aptidão para aprender um pouco da área com a qual ele vai interagir. É preciso adquirir uma visão sistêmica do processo e como a informática colabora para alcançar as metas de produção. O exercício profissional do técnico na área de informática poderá ser individual ou em equipe. No primeiro frequentemente desenvolverá atividades em contado direto com cliente ou usuário. No segundo, estará sempre trocando ideias com outros profissionais da área, técnicos ou não. Dessa forma, existe uma grande necessidade que o técnico consiga desenvolver boa relação pessoal, flexibilidade, capacidade de administrar conflitos e de orientação. Para tanto, o profissional deverá agregar ao conhecimento técnico uma sólida base ética e política e elevado grau de responsabilidade social, domínio do saber, do saber fazer e do gerenciamento dos processos produtivos, a fim de garantir a qualidade e a produtividade

3.2 Justificativa

O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), no Brasil, teve uma receita bruta de R$ 263,9 bilhões em 2014, crescimento de 10,9% se comparado a 2013. No mesmo período, a taxa média de inflação foi de 6,9% e a taxa de crescimento do PIB, 8,2%, o que demonstra o quanto o setor cresceu em termos reais. Considerando apenas o mercado interno, o Brasil ocupa a sétima posição dentre os países que mais consomem serviços de TI, software e hardware, equivalendo a 2,36% do PIB. O segmento de software foi o que apresentou maior crescimento, se compararmos ao de hardware e serviços de TI, com um crescimento de 9,05% em 2014, em relação a 2013, devido principalmente ao advento dos smartphones e seus aplicativos. É importante observar que empresas que não pertencem diretamente ao setor também contribuem para o mercado interno de TIC, considerando o custo que estas possuem com a contratação de profissionais de TI.

Analisando o segmento de Hardware, que representou 28,9% do valor total do setor de TIC em 2014, é possível observar o crescimento vertiginoso das despesas com Tablets + E-Readers e Smartphones, em detrimento de PCs + Monitores + Periféricos e Celulares convencionais, exibindo uma tendência bastante clara: a expansão de dispositivos móveis.

Todos esses dados, aliados aos instrumentos de incentivo ao setor, oferecidos pelo governo, como por exemplo, a Lei da Inovação, Lei do Bem e Lei de Informática, voltados para o fomento de inovação; o Programa Nacional de Aceleração de Startups, Start-UP Brasil, o TI Maior, Programa Estratégico de Software e Serviços de TI, e outros programas voltados ao incentivo do empreendedorismo inovador no Brasil; o Programa

Nacional de Banda Larga (PNBL), de incentivo a conexão e inclusão digital, demonstram que o Governo Federal Brasileiro priorizou TIC nas políticas públicas, reflexo do entendimento nacional de que esta indústria é essencial para a competitividade, desenvolvimento e inovação do Brasil.

Do ponto de vista regional, O Estado do Ceará, que historicamente contou com uma economia baseada na agricultura e na pecuária, apresenta atualmente não apenas crescimento de cultivos não- tradicionais, como a produção de frutas, flores e legumes, como também uma diversificação na economia, contando com fábricas de grande porte, amplo setor de comércios e serviços, assim como um grande potencial indutor que é o turismo. Todas essas atividades requerem um aparato tecnológico para seu melhor desenvolvimento, demandando profissionais qualificados em diversas áreas. Os profissionais do segmento de TIC servem de apoio a todos os setores produtivos, levando em consideração que estes profissionais exercem atividades que auxiliam na logística, atendimento, desenvolvimento e solução de problemas.

Mas, mais do que uma área de apoio aos setores produtivos, a Tecnologia da Informação e Comunicação só cresce no estado do Ceará. Segundo Márcio Roger, presidente da Câmara Setorial de Tecnologia da Informação e Comunicação do Ceará (CSTIC), o Estado já dispõe de 900 empresas na área, gerando mais de 15 mil empregos[4]. Destas 900, 10 já faturam mais de 500 milhões, e o setor cresce a uma taxa média de 15% ao ano, destaca Inácio Arruda, secretario da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado (Secitece)[5].

Com base nisso, atualmente o governo do estado do Ceará desenvolve um planejamento estratégico exclusivo para o setor de tecnologia da informação e comunicação, o que demonstra a percepção do governo de que as TIC's são parte importante para o desenvolvimento econômico do estado. Temos, como exemplo, iniciativas de infraestrutura, como a do Cinturão Digital do Ceará (CDC), a maior rede pública de banda larga do Brasil, com uma infraestrutura de 2600 quilômetros de fibra óptica, inaugurado em 2010[6], e iniciativas estratégicas, como a instituição da CSTIC, para propor, apoiar e acompanhar projetos e ações visando o desenvolvimento do setor[7].

Vale também destacar a região onde se localiza o IFCE *campus* Umirim, no território do Vale do Curu e Aracatiaçu, como já mencionado. Especificamente em São

Gonçalo do Amarante, temos uma área de grandes oportunidades, com o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), que abriga a Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE), que conta com grandes empresas, como a Companhia Siderúrgica do Pecém, que iniciará suas atividades ainda em 2016, além de iniciativas de abrigar grandes empresas de pesquisa e tecnologia.

Considerando o contexto apresentado, o IFCE *campus* Umirim manifesta o desejo de ampliar a oferta de cursos do eixo tecnológico informação e comunicação com o Curso Técnico em Informática, na modalidade integrado, destinado a indivíduos concludentes do ensino fundamental, que se identificam com a área da informática e buscam uma formação voltada para a rápida inserção no mercado de trabalho.

Desta forma, o *campus* Umirim, oferecendo um Curso Técnico integrado em Informática, estará contribuindo com a elevação do padrão de qualidade dos serviços prestados na supracitada área, fornecendo um maior desenvolvimento científico e tecnológico na região. O profissional formado possuirá conhecimentos com ênfase em desenvolvimento de software, em consonância com as diversas competências indicadas pelo mercado e pelas comunidades externa e interna, assim como um fomentar prosseguimento de seus estudos em nível de graduação e pós-graduação.

Destaca-se também a pretensão do *campus* em ser referência nas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à agropecuária, aliando os dois eixos tecnológicos presentes na instituição. As tendências apontam que o setor agropecuário, cada vez mais, demandará novas TICs para gestão de dados, informações e conhecimentos em todas as etapas da cadeia produtiva. Sistemas de informação geográfica (SIG), sistemas baseados em conhecimento e sistemas de suporte à decisão são exemplos de novas tecnologias que podem ser empregadas no campo. Além de possibilitar maiores oportunidades para os profissionais que se formarão no curso, trabalhar-se-á a pesquisa e inovação. Com a adoção das TIC's, o setor agropecuário consegue ter ganhos efetivos em produtividade, sustentabilidade e qualidade econômica, social e ambiental[8].

3.3 Objetivos

3.3.1. GERAL

Formar profissionais-cidadãos de nível médio com competência técnica, ética e política para desempenhar atividades técnicas na área da informática, atendendo à demanda

do mercado e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região e do Estado.

3.3.2. ESPECÍFICOS

- Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e cidadã, como também o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico-reflexivo;
- Atender a demanda local e regional por profissionais de nível técnico em informática, aptos a desenvolver soluções de software de qualidade, incluindo soluções para dispositivos móveis;
- Oportunizar condições para a construção de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes a um programador de sistemas;
- Promover a inclusão digital de jovens como alavanca para inserção no mercado de trabalho e promoção da cidadania;
- Preparar o educando para o trabalho e cidadania de modo a ser capaz de adapta-se com flexibilidade, autonomia e criatividade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores condizentes as reais necessidades do mercado de trabalho;
- Incrementar a formação de estudantes do interior do Estado com potencial acadêmico, tornando-os mais competitivos e mais aptos a cumprir as exigências do ensino superior de qualidade;
- Apoiar iniciativas empresariais locais, orientando os cursos e projetos de P&D para solucionar os problemas relacionados à área e para estimular negócios de TIC;
- Incentivar o empreendorismo com a criação de negócios na área de TIC.
- Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica;
- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretarem dados e informações representados de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema;

- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;

3.4 Requisitos e Formas de Acesso

O acesso ao Curso Técnico Integrado em Informática, destinado a portadores do certificado de conclusão do Ensino Fundamental, poderá ser feito por meio de processo seletivo ou transferência , conforme art. 45 do Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE (RESOLUÇÃO CONSUP Nº 56, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2015).

As inscrições para o processo seletivo serão estabelecidas em Edital, no qual constarão os cursos com os respectivos números de vagas a ofertar, os prazos de inscrição, a documentação exigida para inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis. O preenchimento das vagas será efetuado por meio dos resultados obtidos pelos candidatos no processo seletivo.

O IFCE – c*ampus* Umirim ofertará anualmente 40 (quarenta) vagas para ingresso no Curso Técnico Integrado em Informática, destinadas aos candidatos com melhor desempenho no exame de seleção.

3.5 Perfil Profissional de Conclusão

O Técnico Integrado em Informática deverá apresentar um perfil de formação que compreenda as habilidades para o desenvolvimento de soluções de software, incluindo soluções para dispositivos móveis, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação; a utilização de ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados; a realização de testes de software, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados, e; a execução de manutenção de softwares implantados.

Concebido de forma integrada ao ensino médio, o perfil do egresso também atenderá aspectos da formação humanizada, cidadã, crítica e reflexiva desenvolvida numa perspectiva interdisciplinar entre disciplinas propedêuticas e técnicas que serão cursadas ao longo da trajetória acadêmica enquanto aluno do IFCE. A consciência cidadã de uma formação clássica também deve estar presente nas habilidades e competências do profissional Técnico em Informática.

Como última etapa da educação básica, espera-se que o estudante, ao final do curso

demonstre:

I. domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II. conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. (art. 36, § 1º, da LDBEN)

Além dos conhecimentos referentes ao Ensino Médio, o Técnico em Informática apresentará também as seguintes competências e habilidades:

- Utiliza técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para o desenvolvimento de algoritmos;
- Utiliza com habilidade e destreza ambientes de desenvolvimento;
- Planeja e desenvolve softwares com uso de Banco de Dados de forma integrada e coerente com princípios básicos de usabilidade, engenharia de software e interface amigável;
- Coleta dados e organiza a documentação de informações sobre o desenvolvimento de projetos;
- Executa ações de testes de software;
- Manipula vetores, matrizes, registros, ponteiros e arquivos para o armazenamento de informações;
- Identifica os elementos necessários para coletar e documentar informações sobre o desenvolvimento de projetos;
- Conhece métodos e técnicas de desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis;
- Conhece o paradigma e ferramentas para o desenvolvimento de programas orientados a objetos;
- Compreende o funcionamento do computador e suas possibilidades de configuração quer isoladamente, quer em ambiente de rede;
- Utiliza procedimentos preventivos à segurança da informação;
- Apresenta o conteúdo de um treinamento de acordo com o programa elaborado, expressando-se com clareza e segurança;
- Atua em uma equipe de maneira cooperativa;
- Conhece os métodos e caminhos para a abertura de uma empresa;
- Apresenta desenvoltura no relacionamento interpessoal.

3.6 Organização Curricular

A atual concepção de Educação Profissional adota a noção de competências e habilidades como parâmetro da organização curricular e do fazer pedagógico dos docentes. Esses conceitos apontam para uma mudança efetiva da postura dos atores do processo ensino- aprendizagem. Nessa estruturação de currículo, faz-se necessário um acompanhamento mais sistemático do desempenho do aluno, uma atualização constante dos conteúdos, sendo estes mais flexíveis e desenvolvidos de forma interdisciplinar, caracterizada por uma relação intelectual e reflexiva com as novas tecnologias.

A organização curricular do Curso Técnico Integrado em Informática busca desenvolver no educando a construção de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para a atuação profissional no setor produtivo, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade para que este possa intervir e contribuir para transformá-la.

Dessa forma, a organização curricular do Curso Técnico Integrado em Informática, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal nº 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, na Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, como também no Decreto nº 5.154/2004. Pertencente ao eixo tecnológico "Informação e Comunicação", está estruturada em (três) anos, de acordo com a matriz curricular. As disciplinas constantes em cada semestre serão constituídas de atividades teóricas e práticas (práticas de laboratório, visitas técnicas, aulas de campo, trabalhos de campo, etc.), visando contribuir com a formação do perfil profissional de qualidade e capaz de atender às exigências do mercado de trabalho.

O curso funcionará no turno integral, e cada aula terá duração de 60 minutos. As aulas poderão ocorrer de segunda a sábado, de acordo com o calendário letivo anual do IFCE *campus* Umirim. Cada crédito será equivalente a 20h/a.

A carga horária de cada disciplina (componente curricular) do Curso Técnico Integrado em Informática encontram-se devidamente estabelecidas na matriz curricular e nos planos das disciplinas, presentes no apêndice:

MATRIZ CURRICULAR: CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO									
	ÁREAS		1º ANO	2º ANO	3º ANO	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS/ANO			TOTAL DA CARGA HORÁRIA POR COMPONENTE
						1º ANO	2º ANO	3º ANO	
BASE NACIONAL COMUM	Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias	Biologia	80	80	80	2	2	2	240
		Física	80	80	80	2	2	2	240
		Matemática	160	160	120	4	4	3	440
		Química	80	80	80	2	2	2	240
	Linguagens, códigos e suas tecnologias	Educação Física	80	80	80	2	2	2	240
		Artes	40	40		1	1		80
		Língua Inglesa	40	40	40	1	1	1	120
		Língua Portuguesa	120	120	120	3	3	3	360
	Ciências Humanas e suas tecnologias	Filosofia	40	40	40	1	1	1	120
		Sociologia	40	40	40	1	1	1	120
			80	80	80	2	2	2	240
		Geografia	80	80	80	2	2	2	240
CARGA HORÁRIA DA BASE COMUM									2680
Parte Diversificada		Espanhol(Optativa)	40	40	40	1	1	1	120
		Introdução ao Curso e Orientação Profissional	40			1			40
		Informática Básica	40			1			40
		Empreendedorismo			40			1	40
CARGA HORÁRIA DA PARTE DIVERSIFICADA									240
Parte Profissionalizante		Lógica de Programação		120			3			120
		Instalação, Configuração e Manutenção de Computadores		40			1			40
		Banco de Dados		80			2			80
		Administração de Sistemas Operacionais		80			2			80
		Interação Homem-Computador			40			1		40
		Programação Orientada a Objetos			120			3		120
		Engenharia de Software			80			2		80
		Redes de Computadores			80			2		80
		Procedimentos de Suporte Técnico			40			1		40
		Segurança da Informação			40			1		40
		Programação Web				120			3	120
		Comércio Eletrônico				40			1	40
		Desenvolvimento para Dispositivos Móveis				160			4	160
		Técnicas Avançadas				80			2	80

	de Programação								
	Testes de Software				80			2	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PARTE PROFISSIONALIANTE									1200
RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS				34	34	35		
	B. N. C. + PARTE DIVERSIFICADA	1040	960	920					
	PARTE PROFISSIONALIZANTE	320	400	480					1200
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEM ESTÁGIO								4120
	CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO								300
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA COM ESTÁGIO								4420

Tabela 1: Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática

A tabela a seguir relaciona as disciplinas com os perfis docentes:

DISCIPLINA	PERFIL DOCENTE
LÍNGUA PORTUGUESA	Lingua Portuguesa
FILOSOFIA	Filosofia
MATEMÁTICA	Matemática Básica; Álgebra
BIOLOGIA	Biologia Geral
QUÍMICA	Química
GEOGRAFIA	Geografia Humana
LÍNGUA INGLESA	Língua Inglesa
ARTES	Artes Plásticas
FÍSICA	Física
EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física
SOCIOLOGIA	Sociologia Geral
HISTÓRIA	História
LÍNGUA ESPANHOLA	Língua Espanhola
INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
INFORMÁTICA BÁSICA	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
EMPREENDEDORISMO	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
INSTALAÇÃO CONFIGURAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	Sistemas de Computação
BANCO DE DADOS	Metodologia da computação Sistemas de Computação
ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS OPERACIONAIS	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
INTERAÇÃO HOMEM-COMPUTADOR	Teoria da computação Metodologia da computação
PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
PROGRAMAÇÃO WEB	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
ENGENHARIA DE SOFTWARE	Metodologia da computação
REDES DE COMPUTADORES	Sistemas de Computação
COMÉRCIO ELETRÔNICO	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação

PROCEDIMENTOS DE SUPORTE TÉCNICO	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
DESENVOLVIMENTO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
ENGENHARIA DE SOFTWARE	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
TÉCNICAS AVANÇADAS DE PROGRAMAÇÃO	Teoria da computação Metodologia da computação Sistemas de Computação
TESTES DE SOFTWARE	Teoria da computação Metodologia da computação

Tabela 2: Perfil Docente

3.6.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Serão desenvolvidas atividades que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do Curso Técnico Integrado em Informática.

As atividades curriculares complementares serão ofertadas como disciplinas ou atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, no currículo do Curso, que possibilitarão a flexibilidade e a contextualização inerente ao mesmo, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo assim, sua atualização.

Essas atividades complementares do Curso Técnico Integrado em Informática podem ser desenvolvidas de duas formas:

a. Disciplinas convencionais já existentes no cadastro geral de disciplinas e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do Curso Técnico em Informática;
b. Atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios, projetos de pesquisa ou de extensão, atividades científicas, de integração ou qualificação profissional, monitoria, publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

3.7 Metodologia de Ensino

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

O Curso Técnico Integrado em Informática prima por todas as atividades de formação humana e acadêmica, e as aulas teóricas e práticas são essenciais para que o estudante possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino proposto na integração da Educação Básica com a Educação Profissional. Neste sentido, este curso, busca integrar o estudante ao contexto sociocultural atual, assegurando-lhe uma formação integral e condições para prosseguir atuar profissionalmente.

O contato do aluno com a prática é planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno tem contato com os procedimentos que são utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática é aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos que são utilizados. O aluno tem também contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Desse modo, o Curso Técnico Integrado em Informática prima por formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo a cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, através da promoção de situações didáticas que favorecem a busca, através de estudo individual e em equipe, de soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico.

A articulação entre teoria e prática, assim como entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, é uma preocupação constante do IFCE. Dessa forma, a metodologia do Curso Técnico em Informática propicia condições para que o educando vivencie e desenvolva suas competências cognitiva (aprender a aprender), produtiva (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser)

Não se pode esquecer do despertar empreendedor do educando, que deve ser trabalhado de forma interdisciplinar durante todo o curso. O incentivo do desenvolvimento

do empreendedorismo deve constar na metodologia de ensino do Curso Técnico Integrado em Informática, mostrando sempre a interação com os órgãos do Governo e agências que estimulem a criação do próprio negócio.

A individualidade do discente deverá ser sempre observada no fazer pedagógico. As capacidades e os conhecimentos prévios dos discentes deverão ser analisados pelos professores durante os primeiros dias de aula em avaliação diagnostica da aprendizagem.

A Educação à Distância (EAD) também poderá ser utilizada como ferramenta de ensino dentro do curso. Vinte por cento da carga horaria do curso poderão ser destinadas para atividades não presenciais, desde que seja realizado dentro de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e que conste no planejamento anual da disciplina realizado pelo professor.

3.8 Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular obrigatório tem por objetivo operacionalizar os conhecimentos específicos de cada componente curricular do curso com a prática organizacional, acadêmica, pedagógica e científica, promovendo a capacidade pessoal de articular, mobilizar e colocar em prática os conhecimentos, atitudes, habilidades e valores necessários ao desempenho das atividades requeridas.

Nessa perspectiva, o estágio curricular obrigatório é uma metodologia contemplada no âmbito de componentes curriculares previamente definidos, na modalidade presencial, e se efetivará por meio de convênios, possibilitando o relacionamento entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional. Caracteriza-se, ainda, como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica que visa desenvolver a interdisciplinaridade, estabelecendo a integração dos conhecimentos adquiridos, de forma integrada aos demais componentes curriculares constantes na Matriz Curricular do Curso.

A carga horária destinada ao estágio curricular obrigatório totaliza 300 horas, de modo que o discente possa aplicar saberes adquiridos, dentro e fora do ambiente escolar, procurando desenvolver a visão crítica e sistêmica de processos, a criatividade, a busca de novas alternativas, o empreendedorismo e a capacidade de interpretar o mercado e identificar oportunidades e condições para o autoconhecimento e avaliação.

A relação entre o ambiente de trabalho e os alunos do curso dar-se-á através dos

estágios, ou seja, as experiências promovidas por essas atividades facilitarão a articulação das competências desenvolvidas ao longo do curso com as demandas do mundo do trabalho. O estágio curricular obrigatório reforça essa prática pedagógica, cujos objetivos são:

- Aproximar os conhecimentos à prática profissional;
- Legitimar os conceitos face às práticas organizacionais;
- Oportunizar reflexão sobre as competências em desenvolvimento;
- Desenvolver habilidades de pesquisa e interpretação de dados e informações;
- Despertar o senso prático e o interesse pela pesquisa no exercício profissional;
- Promover integração e cooperação técnica entre o IFCE e o mercado de trabalho;
- Incentivar a criatividade, os talentos pessoais e o empreendedorismo;
- Identificar oportunidades de negócios e novas alternativas para a área de tecnologias da informação.

O estágio curricular obrigatório poderá ser realizado após a conclusão do primeiro ano de curso, obedecendo à Lei Nº 11.788, a Resolução CNE/CEB nº 01/2004 e a Resolução Nº 28 de 08 de Agosto de 2014, que aprova o Manual do Estagiário que consiste na regulamentação das atividades de Estágio dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

A avaliação dar-se-á por meio da aplicação de instrumentos pertinentes às características dos projetos e desenvolvimento das respectivas disciplinas, podendo configurar-se por meio de pesquisas, estudos de caso, artigos científicos, projetos de intervenção, estudos técnicos, dentre outros.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador;
- Reuniões do aluno com o professor orientador;
- Visitas ao campo de estágio por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- Relatório técnico do estágio supervisionado;

O professor orientador, para emitir parecer sobre o relatório do estágio, deverá visitar o ambiente de trabalho e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno. Para o encerramento do estágio curricular obrigatório, o aluno deverá apresentar os relatórios diários, periódicos e final do estágio devidamente assinados pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário, assinada pela parte concedente.

É importante destacar que o prazo máximo para conclusão do curso, incluindo o estágio curricular obrigatório, é de quatro anos e meio.

3.9 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

No Curso Técnico Integrado em Informática, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso são tratados pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE, Capítulo IV (RESOLUÇÃO CONSUP Nº 56, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2015).

3.10 Critérios e procedimentos de Avaliação da Aprendizagem Discente

A avaliação é parte integrante do processo de aprendizagem, tendo como objetivos o acompanhamento e a verificação de construção de competências trabalhadas pela instituição de ensino.

No Curso Técnico Integrado em Informática, a avaliação deverá ser contínua, permanente e cumulativa. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, devem funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;

- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Definição de conhecimentos significativos;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Utilização de diversas estratégias de avaliação condizentes com a proposta, garantindo aos estudantes com necessidades educacionais especiais o direito de acesso e permanência na educação profissional;
- Divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- Estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- Discussão dos resultados obtidos pelos alunos nas atividades desenvolvidas;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Acompanhamento pedagógico àqueles que apresentem dificuldades;
- Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas a cada bimestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, de acordo com o critério para aprovação previsto na Lei nº 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE, de acordo com o Artigo 94 Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do PUD, observadas as normas dispostas neste documento.

§ 1º As avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:

I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;

II. exercícios;

III. trabalhos individuais e/ou coletivos;

IV. fichas de observações;

V. relatórios;

VI. autoavaliação;

VII. provas escritas com ou sem consulta;

VIII. provas práticas e provas orais;

IX. seminários;

X. projetos interdisciplinares;

XI. resolução de exercícios;

XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;

XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,

XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade; XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Art. 95. Ao estudante deverá ser assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como parte do processo de ensino e aprendizagem.

§ 1º As avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e registradas no sistema acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até 10 (dez) dias letivos.

Art. 95. Ao estudante deverá ser assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como parte do processo de ensino e aprendizagem.

§ 1º As avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e registradas no sistema acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até 10 (dez) dias letivos.

§ 2º A divulgação de resultados tem caráter individual, sendo vedada a sua exposição pública, salvo em casos de haver consentimento prévio do estudante.

Art. 96. O estudante que discordar do resultado obtido em qualquer avaliação da aprendizagem poderá requerer, à coordenadoria de curso, revisão no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

§ 1º A revisão da avaliação deverá ser feita pelo docente do componente curricular, juntamente com o coordenador do curso.

§ 2º Caso a revisão não possa ser feita pelo professor do componente curricular, o coordenador deverá designar outro docente para tal ação.

3.11 Avaliação do Curso

A avaliação do projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar as ações e as atividades realizadas por docentes, técnicos e discentes envolvidos, visando atingir os objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação deverão legitimar as ações de implantação , as mudanças e as melhorias aplicadas.

Serão trabalhadas a conscientização e a disponibilidade por parte de todos os que fazem o curso, ou seja, o docente, o técnico e o discente, como pilares para as ações que se pretende concretizar.

O acompanhamento e a avaliação docente e institucional serão aplicados no ambiente de atuação de todos os integrantes: sala de aula, estágios, visitas técnicas, seminários, atividades complementares, práticas, nas relações entre docentes, discentes e técnicos. Os instrumentos utilizados na avaliação do projeto do curso serão: questionários e auto-avaliação , que servirão como mensuração da funcionalidade do projeto, fornecendo dados que embasem as ações corretivas, direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso.

Após levantamento dos dados, os mesmos serão analisados e transformados em informações fidedignas sobre a avaliação docente e institucional que embasarão o processo de reestruturação e atualização periódica do Projeto Pedagógico, visando à qualidade da formação técnica ofertada.

Quanto à periodicidade, deverão ser utilizadas avaliações sistemáticas e continuadas, aplicadas ao final de cada semestre, através do portal Q-Acadêmico. Portanto, as avaliações servirão de espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para servir de suporte para as avaliações subsequentes.

3.12 Estratégias de Apoio Discente

O IFCE - c*ampus* Umirim conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: um refeitório, uma biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas. Além desses espaços os estudantes também contam com refeições diárias servidas pela escola com um cardápio balanceado acompanhado pela Nutricionista.

O campus conta atualmente com a equipe multi profissional que faz parte da Assistência Estudantil e acompanha os alunos nos mais diversos aspectos. A mesma é constituída pelos seguintes profissionais: dois Pedagogos, um Técnico em Assuntos Estudantis, dois Assistentes Sociais, três Assistentes de Alunos, um Psicólogo, um Enfermeiro, um Nutricionista e a coordenadoria de Assistência Estudantil. Assim o discente é atendido através de apoio pedagógico e auxílios das mais diversas formas: auxílio moradia, auxílio óculos, auxílio transporte e auxílio didático-pedagógico.

Vale ressaltar que a cada dois meses acontecerão reuniões de pais com o acompanhamento da Coordenação Técnico Pedagógica e Assistência Estudantil para discutir com a família assuntos relacionados a um melhor acompanhamento do desempenho didático pedagógico do discente, como também a abordagem de temáticas de formação pessoal para as famílias como: Violência Doméstica, Aprendizagem, Sexualidade, Direitos Humanos, dentre outros de interesse da comunidade escolar.

3.13 Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca do IFCE – *campus* Umirim, á época de construção desse PPC, opera em instalações provisórias, mas com expectativas de ter um prédio próprio já em 2017. Atende nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo o horário de funcionamento das 7:00h às 20:30h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira,. Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na biblioteca, é concedido o empréstimo de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. A biblioteca dispõe de dois computadores para acesso à Internet e

de uma área para consulta local.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

A acessibilidade aos Portadores de Necessidades Especiais demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas específicas. Em relação à estrutura arquitetônica, o IFCE – *campus* Umirim dispõe, em suas instalações, de 1 (um) elevador para acesso às salas de aula. Para o ano de 2017 estão previstas diversas intervençoes prediais para ampliar a acessibilidade do *campus.*

Em relação à estrutura pedagógica, conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que garantam as condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, bem como ao acesso e participação dos Portadores de Necessidades Especiais a práticas educativas, fazendo com que tenham seus direitos respeitados enquanto cidadãos.

O curso Técnico Integrado em Informática visa à formação de um profissional com atuação direcionada aos eixos tecnológicos aplicados no setor de serviço. Para tanto é indispensável a existência de laboratórios que venham favorecer o processo ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, faz-se necessário que tais ambientes estejam em sintonia com a evolução tecnológica e, sobretudo, voltados para a segurança tanto dos docentes quanto dos discentes.

Atualmente, o *campus* possui 2 laboratórios para atendimento do curso, Laboratório de Informática e Laboratório de Arquitetura. A expectativa é que em 2017 tenhamos um Laboratório de Desenvolvimento Móvel e a ampliação do Laboratório de Arquitetura para Arquitetura e Redes.

Os quadros a seguir demonstram as instalações e recursos existentes no c*ampus* Umirim, bem como os laboratórios gerais e específicos destinados ao curso proposto.

DEPENDÊNCIAS	QTDE
Almoxarifado	01
Biblioteca	01
Área de Convivência	01
Campo de Futebol	01

Quadra Desportiva	01
Restaurante estudantil	01
Sala de professores	01
Sala de multiuso	01
Salas de aulas para o curso	07
Sala de coordenação	01

Tabela 3: Instalações para o Curso

LABORATÓRIOS	QTDE
Informática	2
Física	1
Química	1
Biologia	1

Tabela 4: Laboratórios para o Curso

ITENS	QTDE
Computador para uso dos alunos	25
Televisor	08
Data Show	10
Câmera Fotográfica	04
Filmadora Digital	01
Microfone	02
Amplificador de som	02

Tabela 5: Recursos disponíveis para o Curso

3.14 Perfil do Pessoal Docente e Técnico-Administrativo

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REG. DE TRABALHO
Adriano Bayma de Mesquita	Tecnologia em Redes de Computadores	Especialista	DE
Anderson Ibsen Lopes de Souza	Licenciatura em Letras – Habilitação Inglês	Mestre	DE
Mateus Alves Vieira Neto	Bacharelado em Ciência da Computação	Especialista	DE
George Frederick Tavares da Silva	Bacharelado em Física	Doutor	DE
Odara Sena dos Santos Feitosa	Tecnologia em Telemática	Mestre	DE
Paulo Cézar Moreira	Licenciatura Plena em Matemática	Mestre	DE
Shirliane da Silva Aguiar	Licenciatura em Letras – Habilitação em Português- Espanhol- Literatura	Graduado	DE
Mário Wilson Paiva Pereira	Engenharia de Teleinformática	Mestre	DE
Maria Michele Colaço	Licenciatura em letras –	Mestre	DE

Pinheiro	Habilitação em português		
Enilce Lima Cavalcante de Souza	Licenciatura em História	Mestre	DE
Igor de Moraes Paim	Graduação em Ciências Biológicas	Mestre	DE
Ana Paula Benigno Aquino	Graduação em Química	Mestre	DE
Marcelo Alencar Leite	Licenciatura em Educação Física	Graduado	DE
João Helder Alves e Silva	Licenciatura em Artes Visuais	Especialista	DE

Tabela 6: Perfil Profissional Docente

NOME	CARGO
Fátima Regina Alencar da Silva	Bibliotecária
Grasiela Nascimento de Oliveira	Pedagoga
Patrícia Larisse Alves de Sousa	Pedagoga
Eduardo de Lima Melo	Técnico em Assuntos Educacionais
Lorena de Menezes Brandão	Assistente Social
Maria Adellane Lopes Matias	Assistente Social
Jonas Torres Medeiros	Psicólogo
Livianne Gomes da Silva	Nutricionista
Sara Teixeira Guimarães	Assistente de Aluno
Fabiola Oliveira Xavier Da Silva	Assistente de Aluno
Rozana Rodrigues Lemos	Assistente de Aluno
Renata Farias Fernandes	Assistente em Administração
Lúcia Helena Silva Monte	Assistente em Administração

Tabela 7: Técnicos Administrativos que atuarão no curso e seus cargos

3.15 Diploma

Após a conclusão de todos os componentes curriculares que compõem o Curso Técnico Integrado em Informática, incluindo estágio curricular obrigatório, será expedido o Diploma de Técnico em Informática.

3.16 Mecanismos de Acompanhamento do Curso e Atualização do PPC

O acompanhamento do curso acontecerá através de reuniões periódicas entre

colegiado, professores e coordenador do curso a fim de discutir assuntos relacionados ao bom andamento do curso, como indicadores de aprendizagem, políticas de melhoria que garantam maior eficácia no processo ensino aprendizagem e melhoria na infraestrutura do curso como um todo, além de um efetivo acompanhamento ao aluno egresso. O PCC deverá ser analisado pelo menos uma vez a cada ano tendo em vista a oferta e demanda demonstrada pela clientela, possíveis mudanças estruturais e pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASSCOM 2015-2016. **Brasil TI-BPO Book**, edição, 2013-2014. Disponível em: <http://www.brasscom.org.br>. Acesso em: 07 set. 2014.
BERGAMINI, R. Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação. Disponível em: http://ricardobergamini.com.br/blog/?p=492. Acesso em: 17 ago. 2011.

BRASIL. **Lei n° 5.154**, 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 23 de julho de 2004.

BRASIL. **Lei n° 11.892,** 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 29 de dezembro de 2008.

BRASIL. **Lei n° 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da base da educação nacional. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. ***Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.*** Brasília**,** 2016.

BRASIL**. Resolução CONSUP n° 56,** 14 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD). Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 14 de dezembro de 2015.

BRASIL. **Resolução n° 04**, 08 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Nacional de Nível Técnico. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 04 de dezembro de 1999.

BRASIL. **Resolução n° 06**, 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013715103748500resolucao_6_2012 _c arga_horaria_presencial.pdf. Acesso em: 09 dez. 2015.

CASTELO BRANCO. **Abenee tem expectativas modestas para 2015**. Disponível em: http://www.ipesi.com.br/Noticias/2106-abinee-tem-expectativas-modestas-para-2015#/. Acesso em: 27 abr. 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos**. n. 17, p. 153-176. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Manual do Estagiário**. Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Documento Norteador para a construção dos Projetos dos Cursos Técnicos do IFCE Integrados ao Ensino Médio.** Pró Reitoria de Ensino – PROEN, 2014**.**

TERRITÓRIOS DA CIDADANIA. Territórios da Cidadania. Integração de políticas públicas para reduzir desigualdades. Disponível em: <http://www.territoriosdacidadania.gov.br>. Acesso em 03 set. 2016.

APÊNDICE

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	Port. I
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	120h
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	06
Código Pré-requisito:	
Semestre/Série:	1º ANO
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Linguagem, língua, comunicação e interação; estudo da literatura, movimentos e estilos literários; gêneros e discurso; gramática e interação – aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e estilísticos.	
OBJETIVO(S)	

Usar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.
Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos;
Comunicar-se com eficiência, tanto oralmente como por escrito, visando à prontidão para o exercício profissional;
Ter o contato com a Literatura Brasileira, para que constatem a representatividade das produções brasileiras, a partir dos contextos que se projetam, através de um trabalho esmerado de nossos escritores e críticos literários.
Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
Reconhecer e aplicar adequadamente o conteúdo gramatical ao texto;
Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção;
Considerar pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
Identificar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura nos eixos temporal e espacial.
Valorizar a importância do idoso na nossa sociedade.

PROGRAMA

LINGUAGEM E LITERATURA:
O que é Literatura?
Introdução ao Gênero do Discurso
Linguagem, Comunicação e Interação
O Poema
Figuras de Linguagem
A Fábula e o Apólogo
As competências avaliadas pelo ENEM
O Poema
Figuras de Linguagem
A Fábula e o Apólogo
As competências avaliadas pelo ENEM

AS ORIGENS DA LITERATURA BRASILEIRA
Literatura portuguesa: da Idade Média ao Classicismo
O texto teatral escrito
Texto e Discurso – Intertexto e interdiscurso
O relato pessoal
Introdução à Semântica
O Quinhentismo no Brasil
Hipertexto e Gêneros Digitais: o *e-mail* e o *blog*
As habilidades avaliadas pelo ENEM

AS ORIGENS DA LITERATURA BRASILEIRA
Literatura portuguesa: da Idade Média ao Classicismo
O texto teatral escrito
Texto e Discurso – Intertexto e interdiscurso
O relato pessoal
Introdução à Semântica
O Quinhentismo no Brasil
Hipertexto e Gêneros Digitais: o *e-mail* e o *blog*
As habilidades avaliadas pelo ENEM

BARROCO: A ARTE DA INSDISCIPLINA
A linguagem do Barroco
Os gêneros instrucionais
Sons e Letras
O Barroco em Portugal
Resumo
A expressão escrita: ortografia – divisão silábica

IDOSO E AS RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino- aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino:
Aulas expositivas e dialogadas;
Análise e interpretação de textos;
Leituras dirigidas;
Seminários;
Projetos;
Aulas de campo;
Visitas/Viagens técnicas

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas objetivas e dissertativas, leitura dirigida e projetos literários.

BILIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens: Literatura, Produção de Texto e Gramática. Vol. 1. São Paulo: Ed. Atual. 2012.

_____. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Ed. Atual. 2006.

_____. Literatura Brasileira: Ensino Médio. São Paulo: Ed. Atual. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. Preconceito Linguístico – o que é, como se faz. 52ª edição. São Paulo, Edições Loyola.

BOSI, A. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1979.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F.P. Para entender o texto – Leitura e Redação. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2006.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo, Ed. Ática 1997.

INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de redação. São Paulo. Ed. Scipione. 1995.
KOCH, I. G. Texto e coerência. São Paulo: Ed. Cortez 1999.

MAGALHÃES, T. C. Texto e interação. São Paulo Ed. Atual 2000.

MOISÉS, M. História da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1985.

NICOLA, J.de. Língua, Literatura e Redação. Vol. (1,2,3), Ed. Scipione, São Paulo. 1998.

SACCONI, L. A. Nossa Gramática Completa: Teoria e Prática – De acordo com a nova ortografia. São Paulo: Ed. Nova Geração Paradid. 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	Port. II
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	120h
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	06
Código Pré-requisito:	
Semestre/Série:	2º ANO

Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Linguagem, língua, comunicação e interação; estudo da literatura, movimentos e estilos literários; gêneros e discurso; gramática e interação – aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e estilísticos.	
OBJETIVO(S)	
Usar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos; Comunicar-se com eficiência, tanto oralmente como por escrito, visando à prontidão para o exercício profissional; Ter contato com a Literatura Brasileira, para que constate a representatividade das produções brasileiras, a partir dos contextos que se projetam, através de um trabalho esmerado de nossos escritores e críticos literários. Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Reconhecer e aplicar adequadamente o conteúdo gramatical ao texto; Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção; Considerar pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. Identificar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura nos eixos temporal e espacial; Conhecer e compreender os princípios básicos atuais do direito da criança e do adolescente no Brasil.	
PROGRAMA	
HISTÓRIA SOCIAL DO ROMANTISMO. A POESIA. A linguagem do Romantismo O Substantivo O texto de campanha comunitária O Romantismo em Portugal O adjetivo	

O Romantismo no Brasil: primeira geração
O artigo e o numeral
A mesa-redonda
O Ultrarromantismo
O pronome
O Condoreirismo
Habilidades de leitura e suas operações: explicação e demonstração
O ROMANTISMO. A PROSA.
O romance romântico e a identidade nacional. O romance indianista
O verbo
O Conto (I)
O romance regional
O advérbio
O romance urbano
O Conto (II)
Palavras relacionais: a preposição e a conjunção
A Prosa gótica
A interjeição
Habilidades de leitura e suas operações: justificação e conclusão
HISTÓRIA SOCIAL DO REALISMO, DO NATURALISMO E DO PARNASIANISMO
A linguagem do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo
A notícia
O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado
O Realismo em Portugal
A entrevista
Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial
O Realismo e o Naturalismo no Brasil
A reportagem
O predicativo – tipos de predicado
O Parnasianismo no Brasil
Habilidades de leitura e suas operações: levantamento de hipóteses e relação

HISTÓRIA SOCIAL DO SIMBOLISMO
A linguagem do Simbolismo
O Simbolismo em Portugal
O anúncio publicitário
Tipos de sujeito
O Simbolismo no Brasil
A crítica
Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal
O Teatro brasileiro no século XIX
O editorial
Termos ligados ao nome: aposto e vocativo
Habilidades de leitura e suas operações: a inferência e a interpretação
Princípios do ECA e dos direitos da criança e do adolescente

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento

desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino:
Aulas expositivas e dialogadas;
Análise e interpretação de textos;
Leituras dirigidas;
Seminários;
Debates,
Exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação;
Projetos interdisciplinares;
Visitas/Viagens técnicas.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas objetivas e dissertativas, leitura dirigida e projetos literários.

BILIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens: Literatura, Produção de Texto e Gramática. Vol. 1. São Paulo: Ed. Atual. 2012.

_____. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Ed. Atual. 2006.

_____. Literatura Brasileira: Ensino Médio. São Paulo: Ed. Atual. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. Preconceito Linguístico – o que é, como se faz. 52ª edição. São Paulo, Edições Loyola.
BOSI, A. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1979.
FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F.P. Para entender o texto – Leitura e Redação. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2006.
FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo, Ed. Ática 1997.
INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de redação. São Paulo. Ed. Scipione. 1995.
KOCH, I. G. Texto e coerência. São Paulo: Ed. Cortez 1999.
MAGALHÃES, T. C. Texto e interação. São Paulo Ed. Atual 2000.
MOISÉS, M. História da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1985.
NICOLA, J.de. Língua, Literatura e Redação. Vol. (1,2,3), Ed. Scipione, São Paulo. 1998.
SACCONI, L. A. Nossa Gramática Completa: Teoria e Prática – De acordo com a nova ortografia. São Paulo: Ed. Nova Geração Paradid. 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	Port. III
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	120h
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	06
Código Pré-requisito:	
Semestre/Série:	3º ANO
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Linguagem, língua, comunicação e interação; estudo da literatura, movimentos e estilos literários; gêneros e discurso; gramática e interação – aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e estilísticos.	
OBJETIVO(S)	

Usar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.
Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos;
Comunicar-se com eficiência, tanto oralmente como por escrito, visando à prontidão para o exercício profissional;
Ter contato com a Literatura Brasileira, para que constate a representatividade das produções brasileiras, a partir dos contextos que se projetam, através de um trabalho esmerado de nossos escritores e críticos literários;
Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
Reconhecer e aplicar adequadamente o conteúdo gramatical ao texto;
Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção;
Considerar pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
Identificar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura nos eixos temporal e espacial.
Refletir e propor ações relativas à educação no trânsito.

PROGRAMA

LITERATURA:
O Modernismo em Portugal
O Pré-Modernismo no Brasil
A primeira fase do Modernismo (1922-1930): Prosa e Poesia
A segunda fase do Modernismo (1930-1945): Prosa e Poesia
A Prosa brasileira depois de 1945
A Poesia e o Teatro depois de 1945
A Literatura africana em Língua Portuguesa

GRAMÁTICA:
O Período simples e o Período composto por Coordenação
O Período composto por Subordinação e por Coordenação e Subordinação. Orações subordinadas substantivas
Orações subordinadas adjetivas
Orações subordinadas adverbiais
Pontuação
A concordância nominal e a concordância verbal
A regência. A crase
A ordem dos termos nos enunciados linguísticos: colocação dos termos na oração e colocação dos pronomes pessoais átonos

PRODUÇÃO DE TEXTO:
O texto dissertativo-argumentativo

O texto argumentativo
Carta aberta e Manifesto
Crítica de filme e abaixo-assinado
O texto de divulgação científica e o seminário

A importância da educação para o trânsito

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino:
Aulas expositivas e dialogadas;
Análise e interpretação de textos;
Leituras dirigidas;
Seminários;
Debates,
Exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação;
Projetos interdisciplinares;
Visitas/Viagens técnicas

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas objetivas e dissertativas, leitura dirigida e projetos literários.

BILIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens: Literatura, Produção de Texto e Gramática. Vol. 1. São Paulo: Ed. Atual. 2012.

_____. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Ed. Atual. 2006.

_____. Literatura Brasileira: Ensino Médio. São Paulo: Ed. Atual. 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. Preconceito Linguístico – o que é, como se faz. 52ª edição. São Paulo, Edições Loyola.

BOSI, A. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1979.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F.P. Para entender o texto – Leitura e Redação. 16 Ed.

Ática: São Paulo, SP. 2006.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo, Ed. Ática 1997.

INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de redação. São Paulo. Ed. Scipione. 1995.
KOCH, I. G. Texto e coerência. São Paulo: Ed. Cortez 1999.

MAGALHÃES, T. C. Texto e interação. São Paulo Ed. Atual 2000.

MOISÉS, M. História da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1985.

NICOLA, J.de. Língua, Literatura e Redação. Vol. (1,2,3), Ed. Scipione, São Paulo. 1998.

SACCONI, L. A. Nossa Gramática Completa: Teoria e Prática – De acordo com a nova ortografia. São Paulo: Ed. Nova Geração Paradid. 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Arte e Educação	
Código:	Art. Ed. I
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	40h
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	02
Código Pré-requisito:	
Semestre/Série:	I
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
As artes, articuladas às questões sociais, políticas e culturais, em diferentes contextos e na vida dos cidadãos. Os recortes significativos das belas artes (pintura, escultura, arquitetura, literatura, música, dança e cinema).	
OBJETIVO(S)	

Vivenciar experiências estéticas;
Identificar, relacionar e compreender as muitas funções da arte possibilitando ao discente desenvolver o olhar estético para as produções artísticas e para o cotidiano;
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos;
Produzir uma educação pela arte que transmita significados que estão próximos da vida concreta do educando;
Educar para uma sociedade mais justa e igualitária, transformando assim sua realidade social.

PROGRAMA

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA ARTE
Obra de arte: conceitos, elementos essenciais e leituras diversas
As belas artes
Recepção da obra artística

HISTÓRIA GERAL DA ARTE
A pré-história e as artes rupestres
Pintura em rochas
Escultura em pedra
Música, dança e cultos místicos da antiguidade

ARTE DAS GRANDES CIVILIZAÇÕES DA ANTIGUIDADE
Arte na Mesopotâmia
Arte greco-romana
Teatro greco-romano
Arte egípcia

IDADE MÉDIA
Arte bizantina

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; pesquisa direcionada, trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; elaboração de produções artísticas; aulas-passeio.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos por meio da participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, relatório, avaliação objetiva e discursiva; produção artística.

BILIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, A. L. et. al. (org.) Declínio da arte: ascensão da cultura. Florianópolis: Letras Contemporâneas e ABRALIC, 1998. FISCHER, E. A necessidade da arte. Trad.: Leandro Konder. Ed. Guanabara Koogan, 2002. MARTINS, M. C. et. al. Didática do ensino de arte – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. Ed. FTD, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NAVES, R. A forma difícil. Ed. Ática, 2001. RICHTER, I. M. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Ed. Mercado das letras, 2003.

Professor do Componente Curricular _____	**Coordenadoria Técnico Pedagógica** _____
Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

COMPONENTE CURRICULAR: Arte e Educação	
Código:	Art. Edu. II
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	40h
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	02
Código Pré-requisito:	
Semestre/Série:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Arte renascentista; Maneirismo e Rococó; Arte Neoclássica; Romantismo e Realismo; Impressionismo e Pós-Impressionismo.	
OBJETIVO(S)	

Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos a nível nacional e internacional ;
Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico;
Explanar quais as ideologias que se encontram por detrás das obras de arte;
Discutir sobre as formas artísticas produzidas entre os séculos XVI e XX.

PROGRAMA

ARTE RENASCENTISTA
Afrescos europeus
O retorno ao padrão clássico
Análise de gravuras do Renascimento

MANEIRISMO, ROCOCÓ E NEOCLASSICISMO
Entre o espírito clássico e o universo cristão
A evolução das artes do espírito
A volta ao estilo clássico

ROMANTISMO E REALISMO
Romantismo e o *mal du sciècle*
Arte da subjetividade (a poesia romântica)
O fim do século XX e a denúncia das patologias socias
A arte realista e a naturalista

IMPRESSIONISMO E PÓS-IMPRESSIONISMO
Impressionismo: um novo modo de fazer arte
Análise de obras impressionistas
teatro: elementos dramáticos, signos da representação teatral e os gêneros teatrais

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; pesquisa direcionada, trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; elaboração de produções artísticas; aulas-passeio.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (Regulamento de Organização Didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos por meio de participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, relatório,

avaliação objetiva e discursiva; produção artística.
BILIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, A. L. et. al. (org.) Declínio da arte: ascensão da cultura. Ed. Letras Contemporâneas e ABRALIC, 1998. FISCHER, E. A necessidade da arte. Trad.: Leandro Konder. Ed. Guanabara Koogan, 2002. MARTINS, M. C. et. al. Didática do ensino de arte – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. Ed. FTD, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NAVES, R. A forma difícil. Ed. Ática, 2001. RICHTER, I. M. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Ed. Mercado das letras, 2003.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Arte e Educação	
Código:	Art. Ed. III
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	40h
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	02
Código Pré-requisito:	
Semestre/Série:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Vanguardas europeias; Pop Arte; A influência da Arte Africana e indígena para a Arte nacional; História da arte brasileira; Arte moderna do Brasil (Semana de Arte Moderna; Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti; Manuel Bandeira; Mário e Oswald de Andrade); Década de 30 à de 70 (Portinari, Abstracionismo, Concretismo, Pós-Concretismo; Poesia Práxis).	
OBJETIVO(S)	

Compreender a ligação entre cultura de massa e obra de arte;
Conhecer as formas artísticas de grupos minoritários, da cultura ameríndia e da afro-brasileira reconhecendo o valor da diversidade artística;
Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico;
Enfatizar os conteúdos histórico-culturais;
Transmitir por meio da educação valores morais, éticos e estéticos.

PROGRAMA

VANGUARDAS EUROPEIAS
Cubismo
Dadaísmo
Abstracionismo
Futurismo
Surrealismo
Modernismo

POP ARTE E ARTES AFRICANA E INDÍGENA
O *mass media*
Pós-modernismo
Pop-arte e a contemporaneidade
Pinturas, música e dança da África
As artes indígenas
MODERNISMO BRASILEIRO
A Semana de Arte Moderna
Discussões sobre forma e conteúdo das obras literárias
Pinturas modernas
Literatura moderna

PÓS-MODERNISMO NO BRASIL
Concretismo
Poesia Práxis
Arquitetura pós-moderna
Pintura e música pós-modernas

PÓS-MODERNISMO NO BRASIL
Concretismo
Poesia Práxis
Arquitetura pós-moderna
Pintura e música pós-modernas

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; pesquisa direcionada, trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; atividades

práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; elaboração de produções artísticas; aulas-passeio.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos por meio de participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, relatório, avaliação objetiva e discursiva; produção artística.

BILIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, A. L. et. al. (org.) Declínio da arte: ascensão da cultura. Ed. Letras Contemporâneas e ABRALIC, 1998.

FISCHER, E. A necessidade da arte. Trad.: Leandro Konder. Ed. Guanabara Koogan, 2002.

MARTINS, M. C. et. al. Didática do ensino de arte – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. Ed. FTD, 1998.

ARGAN, G. C. Arte moderna. Trad.: Denise Bottmann e Frederico Carotti. Ed. Companhia das letras, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAVES, R. A forma difícil. Ed. Ática, 2001.

RICHTER, I. M. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Ed. Mercado das letras, 2003.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	
Código:	Ed. Fis. I
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	80h
Carga Horária de Aulas Práticas:	

Número de Créditos:	04
Código Pré-requisito:	
Semestre/Série:	I
Nível:	Educação Básica/ Ensino Técnico

EMENTA

Discussão dos aspectos gerais da Anatomia e fisiologia humana com ênfase no estudo do Sistema esquelético, sistema muscular, sistema cardiorrespiratório e sistema endócrino, buscando relacionar os conteúdos com as atividades diárias em momentos de lazer e trabalho.

OBJETIVO(S)

Conhecer as principais funções do sistema esquelético;
Compreender o processo de classificação óssea;
Entender como ocorre o processo de crescimento e desenvolvimento ósseo.
Aprender sobre composição múscular do ser humano;
Conhecer as principais funções do sistema muscular;
Compreender como ocorre o processo de classificação dos músculos;
Aprender como ocorre o processo de desenvolvimento da musculatura;
Aprender sobre as principais características do sangue;
Entender a anatomia e fisiologia do coração;
Discutir sobre o processo de troca gasosa e circulação sanguínea;
Aprender sobre as principais características e diferenças entre artérias, veias e capilares e as suas importâncias na circulação sanguínea;
Aprender sobre as principais glândulas do corpo humano;
Entender o que são os hormônios e qual a sua importância para o corpo humano;
Discutir sobre como ocorre o processo de desenvolvimento e os hormônios envolvidos na maturação do corpo.

PROGRAMA

SISTEMA ESQUELÉTICO:
Quantos ossos temos?
Quais as funções do sistema esquelético?
Como ocorre o processo de classificação óssea?
Como os ossos crescem e se desenvolvem?

SISTEMA MUSCULAR:
Quantos músculos tem no corpo humano?
Para que serve o sistema muscular?
Como ocorre o processo de classificação dos músculos?
Como a musculatura se desenvolve?

SISTEMA CARDIOVASCULAR:
Quais as principais características do sangue?
Como o coração se divide e funciona?
Como ocorre o processo de troca gasosa e circulação sanguínea?

SISTEMA ENDÓCRINO:

Quais são as principais glândulas do corpo humano?
O que são os hormônios e qual a sua importância para o corpo humano?
Como ocorre o processo de desenvolvimento e os hormônios envolvidos na maturação do corpo?

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino:
Aulas dialogadas;
Aulas expositivas;
Vivencias corporais;
Aulas de campo;
Jogos;
Leitura e reflexão sobre textos;
Palestras.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Frequência e a participação nas aulas;
Envolvimento e participação em atividades individuais e/ou em grupo;
Participação em jogos coletivos;
Elaboração de relatórios;
Apresentação de seminários;
Avaliação objetiva e discursiva;
Auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

BILIOGRAFIA BÁSICA

1. ABRAHAMS, Peter. ATLAS DESCRITIVO DO CORPO HUMANO. [Tradução Adílson Monteiro].1. ed. São Paulo. Editora RIDEEL, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Brasil. Ministério da educação e desporto. Secretaria de ensino fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. 3ed. Brasília: MEC/SEF, 2001 (Área: Educação Física; Ciclos 1 e 2).

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	
Código:	Ed. Fis. II
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	80h
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	04
Código Pré-requisito:	
Semestre/Série:	II
Nível:	Educação Básica/ Ensino Técnico

EMENTA

Estudo sobre Atividades Físicas, Exercícios, Saúde e Qualidade de Vida. As contribuições da Educação Física para a manutenção e/ou melhoria da saúde. Discussão sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis para a saúde.

OBJETIVO(S)

Saber o que são as valências físicas;
Conhecer as principais características de cada valência física;
Compreender a importância de cada valência física para a saúde e qualidade de vida;
Discutir sobre as diferenças entre atividades físicas e exercícios físicos;
Aprender sobre a importância de ser fisicamente ativo para a melhoria da saúde e qualidade de vida;
Entender o que é sedentarismo e quais os riscos que causa a saúde;
Discutir sobre o que são substâncias dopantes;
Aprender sobre quais são as classes de substâncias dopantes;
Aprender sobre como cada substância dopante atua no organismo;
Discutir sobre quais substâncias comuns em nosso cotidiano podem ser dopantes;
Compreender quais são os riscos à saúde causados pelo uso de substâncias dopantes;
Discutir sobre o que são drogas lícitas e ilícitas;
Compreender como cada droga atua em nosso organismo;
Aprender sobre os riscos do uso de drogas lícitas e ilícitas;

PROGRAMA

VALÊNCIAS FÍSICAS:
O que são as valências físicas?
Quantas e quais são as valências físicas?
Quais as principais características de cada valência física?
Qual a importância de cada valência física para a saúde e qualidade de vida?

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA:

Qual a diferenças entre atividades físicas e exercícios físicos?
Qual a importância de ser fisicamente ativo para a melhoria da saúde e qualidade de vida?
O que é sedentarismo e quais os riscos que causa a saúde?

SUBSTÂNCIAS DOPANTES:
O que são substâncias dopantes;
Quais são as classes de substâncias dopantes;
Como cada substância dopante atua no organismo;
Quais substâncias comuns em nosso cotidiano podem ser dopantes;
Quais riscos à saúde o uso de substâncias dopantes pode acarretar?

DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS:
O que são drogas lícitas e ilícitas;
Como cada droga atua em nosso organismo;
Quais os riscos do uso de drogas lícitas e ilícitas;

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino:
Aulas dialogadas;
Aulas expositivas;
Vivencias corporais;
Aulas de campo;
Jogos;
Leitura e reflexão sobre textos;
Palestras.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos:
Frequência e participação nas aulas;
Envolvimento e participação em atividades individuais e/ou em grupo;
Participação em jogos coletivos;
Elaboração de relatórios;
Apresentação de seminários;
Avaliação objetiva e discursiva;
Autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

BILIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J. *Dicionário de educação física e esporte.* 2ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONZÁLEZ, F. J. Práticas corporais e o sistema único de saúde: desafios para a

intervenção profissional. In: GOMES, I. M.; FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M. de. Práticas corporais no campo da saúde: uma política em formação. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	
Código:	Ed. Fís. III
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	80h
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	
Código Pré-requisito:	
Semestre/Série:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Estudo sobre Padrões de Beleza, Transtornos Alimentares e Dismorfismo. Discussão sobre a influência social e da mídia na adoção de padrões e busca por um ideal de beleza. Discussão sobre as práticas de esporte de aventura como alternativa de lazer e desenvolvimento de consciência ambiental.	
OBJETIVO(S)	

Aprender sobre o que é a obesidade;
Discutir sobre os fatores de riscos que podem levar à obesidade;
Aprender sobre quais doenças podem surgir ou se agravar devido a obesidade;
Entender como a Educação Física pode ajudar a prevenir ou tratar a obesidade;
Discutir sobre o que são transtornos e distúrbios alimentares;
Debater sobre imposições sociais de padrões de beleza e como os padrões podem influenciar no desenvolvimento de algum transtorno ou distúrbio alimentar;
Entender o que é a Bulimia e Anorexia;
Aprender quais os riscos que a Bulimia e a Anorexia trazem à saúde;
Discutir sobre como os Exercícios físicos podem ajudar a prevenir ou tratar a Bulimia e Anorexia;
Discutir sobre o que são Transtornos Dismórficos Corporais;
Entender o que é a Vigorexia;
Discutir sobre os riscos que a Vigorexia pode trazer à saúde;
Discutir como os exercícios físicos podem ajudar na prevenção ou tratamento da Vigorexia;
Discutir sobre o que são Atividades Físicas de Aventura na Natureza – AFAN;
Saber quais os benefícios de praticar atividades físicas em ambientes naturais;
Debater sobre como as AFAN podem ajudar no desenvolvimento regional e preservação ambiental;
Vivenciar a prática de alguma AFAN.

PROGRAMA

OBESIDADE:
O que é a obesidade?
Quais os fatores de riscos que podem levar à obesidade?
Quais doenças podem surgir ou se agravar devido a obesidade?
Como a Educação Física pode ajudar a prevenir ou tratar a obesidade?

TRANSTORNOS E DISTÚRBIOS ALIMENTARES:
O que são transtornos e distúrbios alimentares?
Como as imposições sociais de padrões de beleza e como os padrões podem influenciar no desenvolvimento de algum transtorno ou distúrbio alimentar?
O que é a Bulimia e Anorexia?
Quais os riscos que a Bulimia e a Anorexia trazem à saúde?
Como os Exercícios físicos podem ajudar a prevenir ou tratar a Bulimia e Anorexia?

TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL:
O que são Transtornos Dismórficos Corporais?
O que é a Vigorexia?
Quais os riscos que a Vigorexia pode trazer à saúde?
Como os exercícios físicos podem ajudar na prevenção ou tratamento da Vigorexia?

ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA:
O que são Atividades Físicas de Aventura na Natureza – AFAN?
Quais os benefícios de praticar atividades físicas em ambientes naturais?
Como as AFAN podem ajudar no desenvolvimento regional e preservação ambiental?
4.4 Praticar uma modalidade de AFAN

METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: Aulas dialogadas; Aulas expositivas; Vivencias corporais; Aulas de campo; Jogos; Leitura e reflexão sobre textos; Palestras.
AVALIAÇÃO
As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: Frequência e participação nas aulas; Envolvimento e participação em atividades individuais e/ou em grupo; Participação em jogos coletivos; Elaboração de relatórios; Apresentação de seminários; Avaliação objetiva e discursiva; Autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas.
BILIOGRAFIA BÁSICA
FREIRE, J.B.e Alcides, J. Educação como prática corporal, SCIPICONE, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, M.A.T. Educação do Corpo na Escola Brasileira. Autores Associados, 2006. Brasil. Ministério da educação e desporto. Secretaria de ensino fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. 3ed. Brasília: MEC/SEF, 2001 (Área: Educação Física; Ciclos 1 e 2).

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa	
Código:	Ling. Ing. I
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	40h
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	02
Código Pré-requisito:	
Semestre/Série:	I
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Estudo da língua inglesa como meio que permita ao educando ler, compreender e produzir textos na referida língua; O uso da linguagem oral para comunicação no idioma inglês. Relação entre língua estrangeira e o processo de globalização.

OBJETIVO(S)

Compreender a interação entre a língua inglesa e o mundo globalizado, desenvolvendo maior consciência sobre a sua importância;
Promover a apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribuindo para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da cultura estrangeira;
Ler e compreender textos em língua inglesa.

PROGRAMA

THE PRESENT TENSE
Verb to be
Simple Present
Present Continuous
Advérbios de Tempo
WH questions

ARTICLES
Definite: a/an
Indefinite: some, any

POSSESSIVE
O Caso Genitivo
Adjetivos Possessivos
Pronomes Possessivos
Countable and uncountable nouns

METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: Conteúdo gramatical trabalhado de forma contextualizada Uso de estratégias de leitura para análises textuais Atividades de leitura de produção textual em inglês.
AVALIAÇÃO
As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, uma vez que no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas, além de projetos, trabalhos individuais e em grupo, produção textual, apresentação de seminário.
BILIOGRAFIA BÁSICA
DIAS, Reilnides; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. High up – vol. 1. Macmillan, 2015. LATHAM – KOENIG, Christina; OXIDEN, Clive; SELIGSON, Paul. American English File – vol. 1. Oxford, 2010. MURPHY, R. English Grammar
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A practical english grammar. Oxford: OUP, 2000.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa	
Código:	Lin. Ing. II
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	40h

Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	02
Código Pré-requisito:	
ANo:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Estudo da língua inglesa como meio que permita ao educando ler, compreender e produzir textos na referida língua; O uso da linguagem oral para comunicação no idioma inglês; Relação entre língua estrangeira e o processo de globalização.

OBJETIVO(S)

- Compreender a interação entre a língua inglesa e o mundo globalizado, desenvolvendo maior consciência sobre a sua importância;
- Promover a apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribuindo para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da cultura estrangeira;

Ler e compreensão de textos em língua inglesa.

PROGRAMA

THE PAST TENSE
Simple Past (regular and irregular verbs)
Past Continuous

THE FUTURE TENSE
Simple Future (affirmative, interrogative and negative)
Future with “going to”
Adverbs
The Future Continuous Tense

RELATIVE PRONOUNS
4.1 Quando o antecedente for pessoa
Quando o antecedente for coisa ou animal
Whose

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: Conteúdo gramatical trabalhado de forma contextualizada Uso de estratégias de leitura para análises textuais Atividades de leitura de produção textual em inglês.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, uma vez que no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos

qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas, além de projetos, trabalhos individuais e em grupo, produção textual, apresentação de seminário.
BILIOGRAFIA BÁSICA
DIAS, Reilnides; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. High up – vol. 2. Macmillan, 2015. LATHAM – KOENIG, Christina; OXIDEN, Clive; SELIGSON, Paul. American English File – vol. 2. Oxford, 2010. MURPHY, R. English Grammar
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A practical english grammar. Oxford: OUP, 2000.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa	
Código:	LIN. ING. III
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	40h
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	02
Código Pré-requisito:	
Ano:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Estudo da língua inglesa como meio que permita ao educando ler, compreender e produzir textos na referida língua; O uso da linguagem oral para comunicação no idioma inglês; Relação entre língua estrangeira e o processo de globalização.	
OBJETIVO(S)	

Compreender a interação entre a língua inglesa e o mundo globalizado, desenvolvendo maior consciência sobre a sua importância;
Promover a apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribuindo para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da cultura estrangeira;
Ler e compreender de textos em língua inglesa.

PROGRAMA

PERFECT TENSES
Present Perfect
Present Perfect Continuous
Past Perfect
Past Perfect Continuous

THE PASSIVE VOICE
Passive voice in Simple Tenses
Passive voice in Perfect Tenses
Passive voice in Conditional tense

REPORTED SPEECH
Direct Speech and Reported Speech
Reported Speech: frases imperativas e interrogativas
Say and Tell

TÉCNICAS DE LEITURA
Skimming
Scanning
Cognatos e falsos cognatos

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: De forma prática e objetiva através de situações contextualizadas, por meio de:
Aulas expositivas e dialogadas;
Atividades orais e escritas em sala de aula;
Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica;
Pesquisa direcionada;
Estudo dirigido de listas de vocabulário.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os

quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas, além de projetos, trabalhos individuais e em grupo, produção textual, apresentação de seminário.
BILIOGRAFIA BÁSICA
DIAS, Reilnides; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. High up – vol. 3. Macmillan, 2015. LATHAM – KOENIG, Christina; OXIDEN, Clive; SELIGSON, Paul. American English File – vol. 3. Oxford, 2010. MURPHY, R. English Grammar
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A practical english grammar. Oxford: OUP, 2000.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA ESPANHOLA	
Código:	LIN. ESPA I
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	80
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	2
Código Pré-requisito:	
Ano:	I
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Linguagem, língua, comunicação e interação; Estudo da Literatura; gêneros e fala; gramática e interação – aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, estilístico e aspectos culturais.	
OBJETIVO(S)	

Obter conhecimento a respeito da semântica, sintaxe, vocabulário, morfologia e fonologia da língua espanhola;
Desenvolver a atenção para os aspectos socioculturais, pragmáticos e sociolinguísticos, além das suas relações ambientais, sociais étnico-racial;
Interpretar textos de diferentes modalidades;
Articular a comunicação técnica com a expressão escrita de língua espanhola;
Compreender textos de várias modalidades disponíveis na área ambiental;
Desenvolver e escrever, textos comerciais, oficiais técnicos;
Compor seu próprio texto a partir da investigação;
Ler textos criticamente;
Capacitar para apresentar argumentos;
Capacitar para trabalhar em equipe;
Abstrair e construir de maneira cognitiva os conceitos abordados em sala de aula;
Utilizar os recursos gramaticais e ortográficos corretos, conforme apropriado para o vocabulário básico de espanhol.

PROGRAMA

Uso da Língua Espanhola atual em:
Competências e habilidades: identificar e analisar as funções da linguagem; identificar marcas das variações sociolinguísticas, explorando os registros formal e informal; confrontar interpretações diversas, comparando diferentes pontos de vista e analisar a validade dos argumentos utilizados; analisar fatores socioeconômicos relacionados com o desenvolvimento e condições de vida; identificar diferenças entre os registros oral e escrito.
Funções comunicativas: saudação e despedida; apresentar-se e apresentar alguém; solicitar e dar informações; solicitar informações pessoais, diferenciando adequadamente as situações de formalidade e de informalidade; descrever uma cidade, lugares e serviços; informar a existência de um lugar e localizá-lo; descrever tipos de casa e localizar as partes e os objetos de e em determinados espaços; descrever ações habituais; falar do meio ambiente; expressar e perguntar sobre a rotina; pedir opinião sobre o vestiário; descrever pessoas por seu porte físico e por seu caráter; expressar gostos e preferências, sensações e emoções.
Conteúdos linguísticos: uso dos pronomes sujeitos; verbos no presente do indicativo; pronomes interrogativos; números cardinais e ordinais; distinção entre os pronomes *tú*, *vos* e *usted*/*ustedes* y *vosotros(as)*; artigos definidos e indefinidos; contrações; comparativos; advérbios e preposições de lugar; gênero e número; verbos irregulares; verbos reflexivos; léxico: dias da semana; expressões de frequência; vestuário e as cores, características físicas e de caráter, esportes; demonstrativos; pronomes de complemento direto; verbos: *quedar/quedarse*, *poner/ponerse*; fonética: as vogais: a, e, o; as consoantes: ch, h, d, t, g, j, l, ñ, r, rr, ll, y.
Gênero discursivo: *chat*, entrevista de trabalho, folheto, anúncio, nota, sinopse.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, centradas no protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina, serão privilegiadas as estratégias de ensino:
Aulas interativas;

Resolução de tarefas com atividades independentes ou em grupo;
Utilização de material autêntico;
Aulas expositivas com utilização de textos, músicas, vídeos, Internet e outros recursos e procedimentos interativos, como as Redes Sociais;
Atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades de falar, escutar, ler, escrever e interagir em Espanhol.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do Regulamento de Organização Didática (ROD), Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, que diz que no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas, além de projetos, trabalhos individuais e em grupo, produção textual, apresentação de seminário. Serão realizadas , no mínimo , duas avaliações bimestrais por meio de provas objetivas e discursivas.

BILIOGRAFIA BÁSICA

FANJUL, A. Gramática de Español paso a paso. España:Santillana, 2000. Ed. Moderna.
GONZÁLEZ H. A. Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación– curso práctico. España: Edelsa, 1998.
MARTIN, I. Síntesis– Curso de Lengua Española. Vol. 03. São Paulo: 1ª Ed. 2012.
OSMAN, Soraia, ELIAS, Neide, REIS, Priscila, IZQUIERDO, Sonia, VALVERDE, Jenny. Enlaces. Vol. 01. 3ª Ed., Cotia, SP: Macmillan, 2013.
QUESADA, S. Resumen práctico de gramática española. España: SGELS.A.
UNIVERSIDAD de A. de H. Diccionario Señas. Vol. Único. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes. Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, A.N. M. e MELLO, A. Mucho: español para brasileños. Vol. I, II e III. 2ed. España: Santillana, 2005. Ed. Moderna.
GONZÁLEZ, H. A. Conjugar es fácil en español– de España e de América. 2ª Ed. Madrid: Edelsa, 1997.
MILANI, E. M.; RIVAS, I.; RÁDIS, L.; LACERDA, R. D.; SABINO, W. Listo: española través de textos. España: Santillana, 2005. Ed. Moderna.
KOCH, I. Coesão e coerência textual. São Paulo: Ática, série Princípios.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA ESPANHOLA	
Código:	LIN. ESPA. II
Curso:	Técnico Integrado em Informática.
Carga Horária:	80
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	2
Código Pré-requisito:	
Ano:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Linguagem, língua, comunicação e interação; Estudo da Literatura; gêneros e fala; gramática e interação – aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, estilístico e aspectos culturais.

OBJETIVO(S)

Obter conhecimento a respeito da semântica, sintaxe, vocabulário, morfologia e fonologia da língua espanhola;
Desenvolver a atenção para os aspectos socioculturais, pragmáticos e sociolinguísticos, além das suas relações ambientais, sociais étnico-racial;
Interpretar textos de diferentes modalidades;
Articular a comunicação técnica com a expressão escrita de língua espanhola ;
Compreender textos de várias modalidades disponíveis na área ambiental;
Desenvolver e escrever, textos comerciais, oficiais técnicos;
Compor seu próprio texto a partir da investigação;
Ler textos criticamente;
Capacitar para apresentar argumentos;
Capacitar para trabalhar em equipe;
Abstrair e construir de maneira cognitiva os conceitos abordados em sala de aula;
Utilizar os recursos gramaticais e ortográficos corretos, conforme apropriado para o vocabulário básico de espanhol.

PROGRAMA

Uso da Língua Espanhola atual em:
Competências e habilidades: selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações para tomar decisões e enfrentar situações-problemas; comparar processos de formação social, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico; valorizar a diversidade dos patrimônios culturais e artísticos; analisar fatores socioeconômicos relacionados com o desenvolvimento e as condições de vida; refletir sobre os conceitos sociais de beleza; elaborar propostas de intervenção solidária, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural; compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhecer a importância da biodiversidade para a preservação da vida; propor soluções de intervenção ambiental.

Funções comunicativas: falar dos planos e projetos futuros; expressar a intenção ou o desejo de fazer algo; dizer nomes de carreiras universitárias; reconhecer o público de um programa de rádio; elaborar um informe oral; falar de feitos passados; diferenciar o uso de *ustedes* como tratamento formal ou informal em um discurso radiofônico; falar de feitos e acontecimentos recentes; falar de atividades de ócio, reagir oralmente com expressões de ânimo, surpresa e incredulidade; descrever situações ou circunstâncias de feitos do passado; comparar passado e presente; reconhecer os valores da expressão *Bueno* em um discurso oral; descrever tipos de família; falar das relações familiares; diferenciar algumas características das variantes orais espanhola, chilena, argentina e mexicana; expressar desejos e possibilidades no futuro; descrever e valorizar hábitos alimentares; dar ordens e conselhos; falar do futuro; fazer predições; expressar condições.
Conteúdos linguísticos: *ir a* + infinitivo, *querer* + infinitivo, *pensar* + infinitivo; pronomes complementos; conectores: *porque, ya que, como, así que, por eso* e *por ló tanto*; pretérito perfeito simples ou indefinido; marcadores temporais para referir-se ao passado; acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e *sobresdrújulas* e palavras terminadas em -mente; pretérito perfeito composto; marcadores temporais que incluem o presente; pretérito imperfeito do indicativo; pretérito perfeito simples ou indefinido *versus* pretérito imperfeito; pronomes possessivos; pronomes relativos; acentuação de palavras interrogativas e exclamativas; presente do subjuntivo; artigo neutro *ló*; imperativo afirmativo e negativo; futuro do indicativo; orações condicionais com *si* + presente do indicativo; heterotônicos; léxico: gêneros de filmes, música, espetáculos, danças, etc.; feitos biográficos, transtornos alimentares, relações familiares, parentesco, ações sociais, energias renováveis e desastres naturais; demonstrativos; pronomes de complemento direto; verbos: *quedar/quedarse*, *poner/ponerse*; fonética: consoantes c, s, z.
Gênero discursivo: anúncio de classificado de emprego, biografia, comentário *on-line*, guia de saúde, artigo de divulgação científica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, centradas no protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina, serão privilegiadas as estratégias de ensino:
Aulas interativas;
Resolução de tarefas com atividades independentes ou em grupo;
Utilização de material autêntico;
Aulas expositivas com utilização de textos, músicas, vídeos, Internet e outros recursos e procedimentos interativos, como as Redes Sociais;
Atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades de falar, escutar, ler, escrever e interagir em Espanhol.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do Regulamento de Organização Didática (ROD), Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, que diz que no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas, além de projetos, trabalhos individuais e em grupo, produção textual, apresentação de seminário. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações bimestrais por meio de provas objetivas e discursivas.

BILIOGRAFIA BÁSICA
FANJUL, A. Gramática de Español paso a paso. España:Santillana, 2000. Ed. Moderna. GONZÁLEZ H. A. Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación– curso práctico. España: Edelsa, 1998. MARTIN, I. Síntesis– Curso de Lengua Española. Vol. 03. São Paulo: 1ª Ed. 2012. OSMAN, Soraia, ELIAS, Neide, REIS, Priscila, IZQUIERDO, Sonia, VALVERDE, Jenny. Enlaces. Vol. 02. 3ª Ed., Cotia, SP: Macmillan, 2013. UNIVERSIDAD de A. de H. Diccionario Señas. Vol. Único. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes. Ed. 2010. QUESADA, S. Resumen práctico de gramática española. España: SGELS.A.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, A.N. M. e MELLO, A. Mucho: español para brasileños. Vol. I, II e III. 2ed. España: Santillana, 2005. Ed. Moderna. GONZÁLEZ, H. A. Conjugar es fácil en español– de España e de América. 2ª Ed. Madrid: Edelsa, 1997. MILANI, E. M.; RIVAS, I.; RÁDIS, L.; LACERDA, R. D.; SABINO, W. Listo: española través de textos. España: Santillana, 2005. Ed. Moderna. KOCH, I. Coesão e coerência textual. São Paulo: Ática, série Princípios.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA ESPANHOLA	
Código:	LIN. ESPA. III
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	80
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	2
Código Pré-requisito:	
Ano:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Linguagem, língua, comunicação e interação; Estudo da Literatura; gêneros e fala; gramática e interação – aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, estilístico e aspectos culturais.	
OBJETIVO(S)	

Obter conhecimento a respeito da semântica, sintaxe, vocabulário, morfologia e fonologia da língua espanhola;
Desenvolver a atenção para os aspectos socioculturais, pragmáticos e sociolinguísticos, além das suas relações ambientais, sociais étnico-racial;
Interpretar textos de diferentes modalidades;
Articular a comunicação técnica com a expressão escrita de língua espanhola ;
Compreender textos de várias modalidades disponíveis na área ambiental;
Desenvolver e escrever, textos comerciais, oficiais técnicos;
Compor seu próprio texto a partir da investigação;
Ler textos criticamente;
Capacitar para apresentar argumentos;
Capacitar para trabalhar em equipe;
Abstrair e construir de maneira cognitiva os conceitos abordados em sala de aula;
Utilizar os recursos gramaticais e ortográficos corretos, conforme apropriado para o vocabulário básico de espanhol.

PROGRAMA

Uso da Língua Espanhola atual em:
Competências e habilidades: selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas; comparar processos de formação social, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico; descrever um experimento científico, tecnológico ou social, selecionando variações relevantes para sua interpretação; analisar e confrontar interpretações diversas de situações ou feitos artístico-culturais, comparando diferentes pontos de vista; valorizar a diversidade étnico-cultural, identificando e valorizando suas manifestações e representações; selecionar, organizar, interpretar e relacionar dados e informações representados de diferentes formar, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas como o uso de drogas ilícitas; contextualizar e ordenar os feitos registrados, compreendendo a importância dos fatores sociopolíticos.
Funções comunicativas: pedir e dar conselhos; expressar probabilidades; expressar identidade ou quantidade pouco específica; reconhecer as ideias centrais de anúncios orais; falar de novas tecnologias; posicionar-se diante da indústria da pirataria; expressar opinião e argumentá-la; falar de feitos passados; falar de mudanças e transformações; compreender as ideias principais de uma notícia de telediário; apresentar uma síntese histórica no programa de rádio; narras feitos sem determinar o sujeito; oferecer informação sobre algo ou alguém; reconhecer ideias específicas em uma notícia oral; identificar as características de um melodrama; transmitir discursos de outros; dramatizar uma leitura; reconhecer características de um discurso político; expressar desejos e condições pouco prováveis; identificar palavras sinônimas segundo o contexto; expressar desejos impossíveis de realizar; expressar condições não realizadas; recomendar filmes ou outras atividades culturais; identificar características de um discurso político; expressar feitos possíveis e sentimentos no passado.
Conteúdos linguísticos: condicional simples; indefinidos; regras de pontuação: vírgula, ponto final, aspas, travessão, dois pontos, parênteses, reticências; passiva reflexiva; expressões de opinião; distinção entre o uso do indicativo e subjuntivo em contexto de opinião; pretérito *plucuamperfecto* e outros tempos verbais do passado; voz passiva; pronomes complementos diretos e indiretos; discurso indireto; pretérito *pluscuamperfecto* do subjuntivo; expressões concessivas; conectores condicionais; pretérito perfeito do

subjuntivo; conectores do discurso. léxico: métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e saúde, recursos tecnológicos, mudanças sociais, bioética, telenovelas, formações raciais e palavras de origem indígena, consumo de drogas; fonética: consoantes c, s, z.
Gênero discursivo: fórum, síntese histórica, notícia, fotonovela, carta ao diretor, infografia.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, centradas no protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina, serão privilegiadas as estratégias de ensino:
Aulas interativas;
Resolução de tarefas com atividades independentes ou em grupo;
Utilização de material autêntico;
Aulas expositivas com utilização de textos, músicas, vídeos, Internet e outros recursos e procedimentos interativos, como as Redes Sociais;
Atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades de falar, escutar, ler, escrever e interagir em Espanhol.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do Regulamento de Organização Didática (ROD), Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, que diz que no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas, além de projetos, trabalhos individuais e em grupo, produção textual, apresentação de seminário. Serão realizadas , no mínimo , duas avaliações bimestrais por meio de provas objetivas e discursivas.

BILIOGRAFIA BÁSICA

FANJUL, A. Gramática de Español paso a paso. España: Santillana, 2000. Ed. Moderna.
GONZÁLEZ H. A. Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación– curso práctico. España: Edelsa, 1998.
MARTIN, I. Síntesis– Curso de Lengua Española. Vol. 03. São Paulo: 1ª Ed. 2012.
OSMAN, Soraia, ELIAS, Neide, REIS, Priscila, IZQUIERDO, Sonia, VALVERDE, Jenny. Enlaces. Vol. 03. 3ª Ed., Cotia, SP: Macmillan, 2013.
UNIVERSIDAD de A. de H. Diccionario Señas. Vol. Único. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes. Ed. 2010.
QUESADA, S. Resumen práctico de gramática española. España: SGELS.A.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, A.N. M. e MELLO, A. Mucho: español para brasileños. Vol. I, II e III. 2ed. España: Santillana, 2005. Ed. Moderna.
GONZÁLEZ, H. A. Conjugar es fácil en español– de España e de América. 2ª Ed. Madrid: Edelsa, 1997.
MILANI, E. M.; RIVAS, I.; RÁDIS, L.; LACERDA, R. D.; SABINO, W. Listo: española través de textos. España: Santillana, 2005. Ed. Moderna.
KOCH, I. Coesão e coerência textual. São Paulo: Ática, série Princípios.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA	
Código:	GEO I
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	80
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	04
Código Pré-requisito:	
Ano:	I
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Introdução à ciência geográfica. Correntes do pensamento geográfico. Conceitos básicos da Geografia. Sistema de localização geográfica. A representação do espaço geográfico. A Terra: dinâmica e estrutura geológica. Geomorfologia: agentes externos e agentes internos. Solos: conceitos e impactos antrópicos. Dinâmica climática: elementos e fatores. A ação antrópica e sua relação com fenômenos climáticos A dinâmica Hidrológica e os Recursos Hídricos: água, aproveitamento, geopolítica e conservação. Biomas e formações vegetais. Questão ambiental e desenvolvimento sustentável.	
OBJETIVO(S)	

Estudar os conceitos básicos da Geografia, destacando o conceito de espaço geográfico como um arranjo da superfície voltada para a produção e reprodução da sociedade.
Fornecer uma visão geral das técnicas cartográficas básicas, propiciando a eficiente leitura de mapas.
Propiciar o entendimento de posição relativa e posição absoluta.
Apreender os componentes da natureza e suas especificidades levando em conta os mecanismos interativos.
Identificar as estruturas geológicas.
Reconhecer as principais formas de relevo.
Estudar a formação do solo e os principais tipos.
Identificar os principais impactos geológicos e pedológicos no Brasil e mundo.
Estudar os elementos e fatores do clima
Reconhecer e analisar os principais problemas climáticos.
Analisar a importância hidrográfica na produção econômica.
Aprender sobre os biomase formações vegetais do Brasil
Identificar os impactos ambientais e correlaciona-los com o modelo econômico adotado.

PROGRAMA

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA
Geografia como ciência;
Correntes do pensamento geográfico.

CONCEITOS BÁSICOS DA GEOGRAFIA
Definição de Espaço Geográfico;
Definição de Território;
Definição de Lugar;
Definição de Paisagem.

CARTOGRAFIA: REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO
As coordenadas geográficas: os paralelos e meridianos;
Cartografia- leituras de mapas;
Escala;
Projeções cartográficas;
Sensoriamento Remoto e avanços tecnológicos.

A TERRA: DINÂMICA E ESTRUTURA GEOLÓGICA:
As eras geológicas;
A estrutura interna da Terra;
As rochas que formam a crosta terrestre;
A estrutura geológica;

GEOMORFOLOGIA: AGENTES EXTERNOS E AGENTES INTERNOS

Relevo: agentes exógenos e endógenos;
Relevo, atividades humanas e questões ambientais;

SOLOS
Formação dos solos
Camadas dos solos
Tipos de solos

DINÂMICA CLIMÁTICA E PAISAGENS VEGETAIS DO MUNDO E DO BRASIL
Tempo e clima
Elementos e fatores climáticos;
Os Tipos de climas
Climas no Brasil

8.OS FENÔMENOS CLIMÁTICOS E A INTERFERÊNCIA HUMANA

Poluição atmosférica e interferência humana no clima
Fenômenos naturais: El Niño, inversão térmica
Acordos internacionais

9. A DINÂMICA HIDROLÓGICA E OS RECURSOS HÍDRICOS:ÁGUA, APROVEITAMENTO, GEOPOLÍTICA E CONSERVAÇÃO
Ciclo hidrológico da água;
Bacias Hidrográficas brasileiras
Água – recurso renovável limitado;
As aguas subterrâneas e superficiais;
Poluição das aguas;
Água – uma questão ambiental geopolítica do século XXI;

10. BIOMAS E FORMAÇÕES VEGETAIS

Cobertura vegetal
Formações e biomas vegetais do Brasil
Unidades de conservação

11. QUESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:
1.A sociedade de consumo como modelo de desenvolvimento;
2. O despertar da consciência ecológica;
3.Conferências ambientais;
4.Conceitos de desenvolvimento sustentável;
5.Os grandes problemas ambientais de ação global;
6.Questão ambiental e interesses econômicos;

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; Estudos dirigidos em sala de aula; Trabalhos de pesquisa extra-classe; Aulas de Campo.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas, além de projetos, trabalhos individuais e em grupo, produção textual, apresentação de seminário. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações bimestrais por meio de provas objetivas e discursivas.

BILIOGRAFIA BÁSICA

SENE, E. de; MOREIRA, J. C.. Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 2013.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C.. Geografia para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2007.

SENE, E. de. Globalização e espaço geográfico. São Paulo, SP: Contexto, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, S. M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 2004.

TAIOLI, F.; Teixeira, W. TOLEDO,M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R. . Decifrando a Terra. Editora: Editora Ibep Nacional.2009.

HASLAM, A.; TAYLOR, B.. Mapas- a Geografia na prática. São Paulo. Scipione.

IANNI. O. A sociedade global. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1993.

MAGNOLI, D. Globalização: Estado Nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 2003.

MINC, C. Ecologia e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2002.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: GEIGRAFIA	
Código:	GEO II
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	80
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	4
Código Pré-requisito:	
Ano:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Economia Global e Geopolítica: Processo de desenvolvimento do capitalismo. A Globalização e seus principais fluxosO Subdesenvolvimento: as diferenças entre os países. Ordem geopolítica e econômica no período pós-guerra. Conflitos Regionais na Ordem Global. A geografia das indústrias. A produção mundial de energia. Países pioneiros no processo de industrialização: Reino Unido, Estados Unidos, França, Alemanha, Japão. União soviética/Rússia: ascensão e queda de uma superpotência. China e o processo de industrialização. O processo de industrialização no Brasil, México e Argentina. Tigres Asiáticos. Índia e África do Sul. Globalização e o Comércio Internacional.

OBJETIVO(S)

Promover uma visão abrangente do funcionamento do Capitalismo numa perspectiva histórica, desde o seu surgimento até hoje.
Analisar as principais características do capitalismo.
Compreender o processo de globalização.
Destacar o desenvolvimento científico, e suas contradições em escala mundial, quanto ao desenvolvimento socioeconômico das várias nações.
Entender o subdesenvolvimento como fruto da exploração capitalista.
Compreender que as transformações recentes da nova ordem mundial com o fim da segunda guerra.
Identificar as principais características ao capitalismo e socialismo.
Reconhecer os fenômenos espaciais que determinaram os conflitos atuais, em especial no Oriente Médio e África.
Analisar a organização da produção industrial contemporâneo no mundo considerando seu contexto histórico e geopolítico.
Reconhecer os principais polos da economia mundial.
Observar a atual fase da globalização, destacando os pontos positivos e negativos do mesmo para a economia mundial.

PROGRAMA

1. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO
Fases do capitalismo
Capitalismo : comercial, industrial, financeiro e informacional

2. GLOBALIZAÇÃO
A atual expansão capitalista

Fluxo de informações
Fluxos de capitais produtivos e especulativos

3. O SUBDESENVOLVIMENTO: AS DIFERENÇAS ENTRE OS PAÍSES
Origem e Características
Índice de Desenvolvimento Humano
Divisão Internacional de Trabalho

4. GEOPOLÍTICA E ECONOMIA PÓS-SEGUNDA GUERRA
A reordenação geopolítica
A reordenação econômica
A tentativa de reordenação política internacional pós-guerra
O mundo da Guerra Fria
O mundo pós-guerra
Nova ordem mundial
Migrações

5. CONFLITOS ARMADOS NO MUNDO
Terrorismo e Guerrilha
Guerras étnicas/nacionalistas

6. A GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS
Fatores locacionais
Tipos de indústrias

7. PAÍSES PIONEIROS NA INDUSTRIALIZAÇÃO
Reino Unido
França
Estados Unidos
Alemanha
Japão

8. UNIÃO SOVIÉTICA/RÚSSIA: ASCENSÃO E QUEDA DE UMA SUPERPOTÊNCIA
Formação territorial
Transformações políticas e econômicas
Decadência da superpotência
Indústria e recursos minerais da Rússia

9. CHINA E O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO
Da China imperial à China comunista
O processo de industrialização
A "economia socialista de mercado"

10. PAÍSES DE INDUSTRIALIZAÇÃO RECENTE
Brasil,
México e Argentina
Tigres Asiáticos
Índia e África do Sul

METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrado no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; Estudos dirigido em sala de aula; Trabalhos de pesquisa extra-classe; Aulas de Campo.
AVALIAÇÃO
As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: Atividades em sala de aula Trabalhos escritos Seminários; Provas escritas; Questionários aplicados em sala de aula; Relatórios de aulas campo e Atividades realizadas em laboratório.
BILIOGRAFIA BÁSICA
SENE, E. de; MOREIRA, J. C.. Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 2013. LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003. SENE, E. de; MOREIRA, J. C.. Geografia para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2007. SENE, E. de. Globalização e espaço geográfico. São Paulo, SP: Contexto, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRANCO, S. M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 2004. TAIOLI, F.; TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de, FAIRCHILD, T. R. Decifrando a Terra. Editora: Editora Ibep Nacional.2009. CARLOS, A. F. Espaço e Indústria. São Paulo. Contexto, 1994. HAESBAERT, R. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. HASLAM, A.; TAYLOR, B. Mapas- a Geografia na prática. São Paulo. Scipione. IANNI, O. A sociedade global. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1993. MAGNOLI, D. Globalização: Estado Nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 2003. MINC, C. Ecologia e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2002.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA III	
Código:	GEO III
Curso:	Técnico Integrado em Informática
Carga Horária:	80
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	04
Código Pré-requisito:	
Ano:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	
Formação do Território Brasileiro: Características gerais. As Regiões Brasileiras: O Estado Brasileiro e o Planejamento Regional. Geografia do Nordeste. A atividade industrial e a Industrialização brasileira. Quadro atual da economia brasileira no mundo globalizado. O potencial mineral brasileiro. Transporte no Brasil. Fontes de Energia e produção de energética brasileira. Tendências da agricultura mundial e o espaço agrário no Brasil. O Espaço urbano e o processo de Urbanização. População Mundial e brasileira.	
OBJETIVO(S)	

Evidenciar o processo de formação do território brasileiro, destacando a dimensão espacial, a formação das fronteiras, as atividades econômicas desenvolvidas na formação do Brasil.
Analisar importância da divisão regional do Brasil, objetivando o planejamento regional.
Estudar as sub-regiões do Nordeste do Brasil. Relacionar os processos industriais com as crises econômicas internacionais.
Analisar os planos de desenvolvimento industriais e econômicos em diferentes períodos históricos do Brasil.
Estudar o processo de industrialização do Brasil.
Apontar as principais fontes de minérios do Brasil e sua distribuição.
Analisar os sistemas de transporte no Brasil. Entender as fontes de energia no Brasil.
Identificar as principais matrizes energéticas do Brasil. Identificar e promover uma leitura da atual fase da agropecuária mundial e brasileira, enumerando os pontos positivos e negativos.
Compreender o processo de Urbanização mundial e brasileiro.
Analisar as fases do crescimento demográfico mundial e da população brasileira.

PROGRAMA

FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO NACIONAL
A Expansão territorial no Brasil colônia
A importância das atividades econômicas
Território nacional e formação de fronteiras: Nação, soberania e geografia
Posição geográfica e localização

AS REGIÕES BRASILEIRAS: O ESTADO BRASILEIRO E O PLANEJAMENTO REGIONAL
Organização político-administrativa do Brasil
As regiões atuais de acordo com IBGE
Divisão Geoeconômica de Pedro Geiger
Planejamento Regional Atual

REGIÃO NORDESTE
Características Gerais: sub-regiões nordestinas
3.3. Aspectos demográficos
Aspectos econômicos
Aspectos fisiográficos

ATIVIDADE INDUSTRIAL E INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL
Estrutura industrial brasileira
Distribuição espacial na indústria
Crise do Café
Governo Getúlio Vargas e a Segunda Guerra
Desenvolvimento industrial no período de Juscelino Kubitschek
Ditadura Militar e anos de milagre econômico
A globalização e a industrialização no Brasil Atual

QUADRO ATUAL DA ECONOMIA BRASILEIRA NO MUNDO GLOBALIZADO

Brasil no mundo Globalizado
Globalização e subdesenvolvimento
O consenso de Washington
A abertura econômica no Brasil
O Comércio Exterior do Brasil e o Mercosul

O POTENCIAL MINERAL BRASILEIRO
Grandes unidades geológicas no Brasil
Distribuição dos minérios metálicos e não metálicos

TRANSPORTE NO BRASIL
Aspectos Gerais
Os principais sistemas de transportes
Corredores de exportação

FONTES DE ENERGIA E PRODUÇÃO DE ENERGÉTICA BRASILEIRA
O Petróleo
Gás Natural, Carvão Mineral, Energia Nuclear
O consumo de energia no Brasil
Hidrelétricas nacionais

TENDÊNCIAS DA AGRICULTURA MUNDIAL E O ESPAÇO AGRÁRIO NO BRASIL
Da revolução agrícola à Revolução Verde
Sistemas de produção agrícola
A população rural e o trabalhador agrícola
A produção agropecuária e mercado no mundo desenvolvido
Biotecnologia, transgênicos e agricultura orgânica
Agricultura brasileira: a dupla face da modernização agrícola
Produção agropecuária brasileira

O ESPAÇO URBANO E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO
Conceituação de cidade e espaço urbano
População rural, urbana
As metrópoles mundiais e urbanização mundial
As metrópoles brasileiras
Rede urbana e hierarquia urbana brasileira
Problemas urbanos no mundo contemporâneo: violência, favelização.
Impactos ambientais urbanos
POPULAÇÃO MUNDIAL E BRASILEIRA.
Características e crescimento da população mundial
Os fluxos migratórios e a estrutura da população
A população brasileira

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiados as estratégias de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; Estudos dirigido em sala de aula; Aulas expositivas e dialogadas; Estudos dirigido em sala de aula; Trabalhos de pesquisa extra-classe; Aulas de Campo.

AVALIAÇÃO
As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: Atividades em sala de aula Trabalhos escritos; Seminários, Provas escritas; Questionários aplicados em sala de aula; Relatórios de aulas campo; Atividades realizadas em laboratório.
BILIOGRAFIA BÁSICA
SENE, E. de; MOREIRA, J. C.. Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 2013. LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003. SENE, E. de; MOREIRA, J. C.. Geografia para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRANCO, S. M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 2004. TAIOLI, F.; TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de, FAIRCHILD, T. R. Decifrando a Terra. Editora: Editora Ibep Nacional.2009. CARLOS, A. F. Espaço e Indústria. São Paulo. Contexto, 1994. HAESBAERT, R. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. HASLAM, A.; TAYLOR, B. Mapas- a Geografia na prática. São Paulo. Scipione. IANNI, O. A sociedade global. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1993. MAGNOLI, D. Globalização: Estado Nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 2003. MINC, C. Ecologia e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2002. OLIC, N. B. Oriente Médio: uma região de conflitos. São Paulo. Moderna, 1991.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA	
Código:	SOC. I
Curso:	Técnico integrado em Informática.
Carga Horária:	40
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	02
Código Pré-requisito:	
Ano:	I
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Apresentação, conceituação e problematização da Sociologia como ciência do todo social; ênfase na relação indivíduo X sociedade a partir de perspectivas sociológicas clássicas e contemporâneas; estudo da cultura como componente imprescindível para a compreensão do indivíduo enquanto partícipe de uma determinada sociedade; análise da cultura em seus múltiplos aspectos e interseções sociais; debate sobre o papel da cultura na sociedade contemporânea; compreensão dos aspectos socioantropológicos do componente cultural enquanto substrato do reconhecimento étnico do indivíduo.

OBJETIVO(S)

Compreender o contexto histórico de surgimento e desenvolvimento da Sociologia enquanto ciência, conhecendo os principais teóricos clássicos.
Aprender a pensar sociologicamente as questões sociais que afetam a organização social.
Estudar o conceito de cultura.
Entender a cultura brasileira.
Entender e discutir as principais instituições sociais e seus desdobramentos na sociedade.

PROGRAMA

Produção de conhecimento: uma característica fundamental das sociedades humanas

A sociologia e a relação entre o indivíduo e a sociedade

Cultura e Ideologia

Socialização e Controle Social

Raça, Etnia e Multiculralismo

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrado no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiados as estratégias de ensino: Aulas expositiva; Debates temáticos;
Trabalhos de pesquisa extra-classe; Recursos audiovisuais; vídeos, documentários, filmes,

músicas.
AVALIAÇÃO
As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: Atividades em sala de aula; Trabalhos escritos; avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações bimestrais por meio de provas escritas ou orais.
BILIOGRAFIA BÁSICA
1. SILVA, A., et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013. COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2000. TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 1993. WEFFORT, F. C. (Org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991. (volumes 1 e 2)

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA	
Código:	SOC. II
Curso:	Técnico integrado em Informática
Carga Horária:	40
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	02
Código Pré-requisito:	
Ano:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
EMENTA	

Poder, Política e Estado. O Estado Moderno. O Estado de bem-estar social, o pensamento neoliberal. Direito, a Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Mudanças, transformações e desigualdades sociais.

OBJETIVO(S)

Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana.
Favorecer o diálogo sobre Estado, política, direito, cidadania e democracia.
Compreender o cenário político e econômico, as mudanças, transformações e as desigualdades sociais na sociedade moderna e contemporânea.
Analisar as diferenças entres os discursos produzidos pelas ciências sociais, acerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do senso comum.

PROGRAMA

Poder, politica e Estado

O Estado Moderno

O Estado de bem-estar social

O Neoliberalismo

Direitos, Democracia e Cidadania

Marginalidade Social

Os novos Movimentos Sociais

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: Aulas expositiva; Debates temáticos;
Trabalhos de pesquisa extra-classe; Recursos audiovisuais; vídeos, documentários, filmes, músicas.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

BILIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, R.; BRAGA, R. (Org.). Infoproletários: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COSTA, E. A globalização e o capitalismo contemporâneo. São Paulo: expressão popular, 2008

CASTRO, A. M. de; DIAS, E.. Introdução ao pensamento sociológico. 5 ed. Rio de Janeiro:Eldorado tijuca, 1977.

CASTELLS, M.. A Sociedade em rede - A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura ; vol. I, São Paulo, Paz e Terra, 2001.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

COHN, G.(org.). Sociologia: para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber. 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

DIAS, R. Fundamentos de Sociologia Geral. 3 ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.

DURKHEIM, É. Émile Durkheim: Sociologia. 6. ed. Org. Jos Albertino Rodrigues. São Paulo: Ática, 1993 (Grandes cientistas sociais),

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, L. da C. A Sociologia no horizonte do século XXI. São Paulo: Boitempo

FORRACCI, M. M. e MARTINS, J. de S. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.

GIDDENS, A. Sociologia. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

COSTA, M. C. C. Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna,2005.

GENTILLI, P. (org.) Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000. (Coleção A

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA	
Código:	SOC. III
Curso:	Técnico integrado em informática.
Carga Horária:	40
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	02
Código Pré-requisito:	
Ano:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Conceito de cultura, gênero e etnia. Identidade cultural multiculturalismo e diversidade. Desemprego, violência e criminalidade drogas e sexualidade preconceito e prostituição. Direitos sociais, exclusão social e direito das minorias.

OBJETIVO(S)

Compreender as diferenças entre os discursos produzidos pelas ciências sociais, acerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do senso comum.
Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana.
Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais do gênero, etnias e segmentos sociais, de modo a preservar o direito à diversidade.

PROGRAMA

CONCEITO DE CULTURA, GÊNERO E ETNIA. IDENTIDADE CULTURAL

MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE.

DESEMPREGO, VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE.

DROGAS E SEXUALIDADE

PRECONCEITO E PROSTITUIÇÃO

DIREITOS SOCIAIS, EXCLUSÃO SOCIAL E DIREITO DAS MINORIAS

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiados as estratégias de ensino: Aulas expositivas e dialogadas Grupos de discussão; Estudos dirigido em sala de aula; Trabalhos de pesquisa extra-classe; Recursos audiovisuais; vídeos, documentários, filmes, músicas Aulas de Campo

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

BILIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, R.; BRAGA, R. (Org.). Infoproletários: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COSTA, E. A globalização e o capitalismo contemporâneo. São Paulo: expressão popular, 2008

CASTRO, A. M. de; DIAS, E. Introdução ao pensamento sociológico. 5 ed. Rio de Janeiro:Eldorado tijuca, 1977.

CASTELLS, M.. A Sociedade em rede - A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura ; vol. I, São Paulo, Paz e Terra, 2001.

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

COHN, G. (org.). Sociologia: para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber. 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

DIAS, R. Fundamentos de Sociologia Geral. 3 ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.

DURKHEIM, É. Émile Durkheim: Sociologia. 6. ed. Org. Jos Albertino Rodrigues. São Paulo: Ática, 1993 (Grandes cientistas sociais),

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, L. da C. A Sociologia no horizonte do século XXI. São Paulo: Boitempo
FORRACCI, M. M. e MARTINS, J. de S.. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.
GIDDENS, A. Sociologia. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
COSTA, M. C. C.. Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
GENTILLI, P. (org.) Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000. (Coleção A Outra Margem)

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso _____	**Diretoria de Ensino** _____

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA	
Código:	FIL. I
Curso:	Técnico Integrado em Informática.
Carga Horária:	40
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	02
Código Pré-requisito:	
Ano:	I
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico.
EMENTA	
Apresentação, conceituação e problematização da Filosofia como possibilidade de compreensão da realidade, da sociedade e do indivíduo. Origem da Filosofia. Antropologia Filosófica. Epistemologia.	
OBJETIVO(S)	
Compreender o mundo a partir de categorias filosóficas de modo a proporcionar a possibilidade de produzir juízos logicamente fundamentados e racionalmente válidos.	
PROGRAMA	
A EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA AS ORIGENS DA FILOSOFIA NATUREZA E CULTURA LINGUAGEM E PENSAMENTO TRABALHO, ALIENAÇÃO E CONSUMO EM BUSCA DA FELICIDADE O QUE PODEMOS CONHECER? DEOLOGIAS A LÓGICA A BUSCA DA VERDADE	
METODOLOGIA DE ENSINO	

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrado no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiados as estratégias de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; Debates temáticos; Trabalhos de pesquisa extra-classe.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados, pesquisa.

BILIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARIA Helena Pires Martins. ***Filosofando***: Introdução à Filosofia. – 5 ed. – São Paulo: Moderna, 2013.

APIASSÚ, H. e MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

MELANI, Ricardo. **Diálogo:** Primeiros Estudos em Filosofia. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, N. **História da Filosofia**. Vols. I a VII. Lisboa: Presença, 2006.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

REALE, G. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Loyola, 1993. vol. I-V.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA	
Código:	FIL.II
Curso:	Técnico Integrado em Informática.
Carga Horária:	40
Carga Horária de Aulas Práticas:	

Número de Créditos:	01
Código Pré-requisito:	
Ano:	II
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Epistemologia, como discussão das possibilidades de fundamentar o conhecimento da realidade. Ética em suas várias teorias e como reflexão sobre dilemas humanos reais. Política como reflexão das relações de poder desenvolvidas na vida em sociedade.

OBJETIVO(S)

Compreender o mundo a partir de categorias filosóficas de modo a proporcionar a possibilidade de produzir juízos logicamente fundamentados e racionalmente válidos.

PROGRAMA

A METAFÍSICA DA MODERNIDADE;

A CRISE DA RAZÃO;

ENTRE O BEM E O MAL;

NIGUÉM NASCE MORAL;

PODEMOS SER LIVRES?

TEORIAS ÉTICAS

POLÍTICA: PARA QUÊ?

DIREITOS HUMANOS

A POLÍTICA NORMATIVA

A AUTONOMIA POLÍTICA.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem.
Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiadas as estratégias de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminário e debates; oficinas; vídeos; debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais; aulas de campo.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico,

formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: Atividades em sala de aula Trabalhos escritos Seminários; Provas escritas

BILIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A., MARIA H. P. M. ***Filosofando***: Introdução à Filosofia. – 5 ed. – São Paulo: Moderna, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

MELANI, Ricardo. **Diálogo:** Primeiros Estudos em Filosofia. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. ***Dicionário Básico de Filosofia***. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. Vols. I a VII. Lisboa: Presença, 2006.

REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Loyola, 1993. vol. I-V.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA	
Código:	FIL. III
Curso:	Técnico Integrado em Informática.
Carga Horária:	40
Carga Horária de Aulas Práticas:	
Número de Créditos:	01
Código Pré-requisito:	
Ano:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico.

EMENTA

Política como reflexão das relações de poder desenvolvidas na vida em sociedade. Filosofia da Ciência. Estética.

OBJETIVO(S)
Compreender o mundo a partir de categorias filosóficas de modo a proporcionar a possibilidade de produzir juízos logicamente fundamentados e racionalmente válidos.
PROGRAMA
AS TEORIAS SOCIALISTAS; O LIBERALISMO; CIÊNCIA, TECNOLOGIA E VALORES; CIÊNCIA ANTIGA E MEDIEVAL; A REVOLUÇÃO CIENTÍFICA: AS CIÊNCIAS DA NATUREZA; O MÉTODO DAS CIÊNCIAS HUMANAS; ESTÉTICA: INTRODUÇÃO CONCEITUAL; CULTURA E ARTE; ARTE COMO DE PENSAMENTO; A SIGNIFICAÇÃO DA ARTE; CONCEPÇÕES ESTÉTICAS.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrada no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiados as estratégias de ensino: Aulas expositiva; Debates temáticos; Trabalhos de pesquisa extra-classe; Recursos audiovisuais; vídeos, documentários, filmes, músicas.
AVALIAÇÃO
As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados, pesquisa.
BILIOGRAFIA BÁSICA
DIAS, Reinaldo. **Sociologia Clássica**/Biblioteca Universitária Pearson. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. SILVA, Afrânio, *et al*. *Sociologia em movimento.* São Paulo: Moderna, 2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COSTA, Cristina. ***Sociologia***: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. ***Introdução à sociologia***. São Paulo: Ática, 2000.

TOMAZI, Nelson Dácio. ***Iniciação à sociologia***. São Paulo: Atual, 1993.

WEFFORT, Francisco C. (Org.) ***Os clássicos da política***. São Paulo: Ática, 1991. (volumes 1 e 2)

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: FISICA	
Código:	FIS I
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	1º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Cinemática: grandezas físicas escalares e vetoriais, definição de posição, deslocamento, velocidade e aceleração, Sistema Internacional de Unidades, movimento retilíneo uniforme e uniformemente variado, lançamento oblíquo; Dinâmica: Leis de Newton e aplicações, movimento circular uniforme e gravitação; Trabalho mecânico; Energia; Leis da conservação; Estática.

OBJETIVO

- Reconhecer a importância da Física na sociedade;
- Entender conceitos e leis fundamentais da natureza;
- Compreender melhor o cotidiano através da Física;
- Resolver situações-problema do cotidiano.

PROGRAMA

1. CONCEITOS BÁSICOS DE FÍSICA
1.1. Referencial, ponto material e corpo extenso, trajetória e espaço percorrido.
1.2. Sistema internacional de unidades.

2. LEIS DE NEWTON
2.1. Força resultante.
2.2. Vetores.
2.3. 1ª, 2ª e 3ª Leis de Newton.
2.4. Força peso.
2.5. Força de atrito.
2.6. Plano inclinado.
2.7. Lançamento horizontal.
2.8. Lançamento oblíquo.

3. ESTÁTICA
3.1. Centro de gravidade e centro de massa.
3.2. Momento de uma força.
3.3. Alavancas.
3.4. Máquinas simples.

4. TRABALHO E ENERGIA
4.1 Trabalho de uma força.
4.2. Trabalho da força peso.
4.3. Potência e rendimento.
4.4. Energia Mecânica (cinética, potencial gravitacional e elástica).
4.5. Força conservativa.
4.6. Conservação da energia.

5. IMPULSO E QUANTIDADE DE MOVIMENTO.
5.1. Teorema do impulso.
5.2. Conservação da quantidade de movimento.
5.3. Colisões.
5.4. Coeficiente de restituição

6. MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORME (MRU)
6.1. Velocidade escalar média.
6.2. Função horária da posição para o movimento retilíneo uniforme.
6.3. Gráficos do Movimento Retilíneo Uniforme.

7. MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORMEMENTE VARIADO (MRUV)
8. Aceleração escalar média.
8.1. Função horária da velocidade em função do tempo.

8.2. Função horária da posição em função do tempo.
8.3. Função de Torricelli.
8.4. Gráficos do Movimento Retilíneo Uniformemente Variado.
8.5. Queda de corpos.
8.6. Lançamento vertical para baixo.
8.7. Lançamento vertical para cima.

9. MOVIMENTO CIRCULAR UNIFORME (MCU)E UNIFORMEMENTE VARIADO (MCUV)
9.1. Freqüência e período.
9.2. Velocidade angular média.
9.3. Relação entre velocidade angular e escalar.
9.4. Aceleração centrípeta.
9.5. Função horária angular do MCU e do MCUV.
9.6. Função horária da velocidade angular (MCUV).
9.7. Função de Torricelli angular (MCUV).

10. GRAVITAÇÃO UNIVERSAL
9.8. Lei da gravitação universal.
9.9. Aceleração da gravidade.
Leis de Kepler.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como foco a contextualização e a interdisciplinaridade, abordando com frequência aspectos da História da Ciência no contexto da mecânica newtoniana, além do enfoque na educação CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Para tanto, ao longo do período letivo, além do conteúdo presente na ementa serão abordados em sala de aula temas transversais em conexão com a mecânica, curiosidades históricas e no campo da tecnologia, bem como propostas de experimentação através de atividades de investigação científica (experimentos no laboratório ou com equipamentos de baixo custo) que despertem a curiosidade do estudante e sua habilidade de resolução de situações-problema na prática. Os estudantes também serão estimulados a resolverem problemas teóricos que envolvam conceitos, raciocínio lógico e cálculos matemáticos envolvendo cinemática e dinâmica. similar;
Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: provas escritas, provas orais, resolução de exercícios do tipo problema (teóricos e práticos), apresentação de seminários, trabalhos de pesquisa, individuais ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVARENGA, B. e MAXIMA, A. **Física: Curso de Física, ensino médio**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Scipione. Volume 1. ARTUSO, A. R. e WRUBLEWSKI, M; **Física.** Ed. Positivo, 2013. Volume 1 SANT´ANNA, B. e MARTINI G. ; **Conexões com a Física, ensino médio.** Ed. Moderna, 2010. Volume 1
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CALÇADA, C. S. e SAMPAIO. **Universo da Física**. Ed. Atual, 2005. Volume 1. RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os Fundamentos da Física**. São Paulo: Moderna, 2003. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. F. **Física I** – Mecânica. 14.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: FISICA	
Código:	FIS II
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO
EMENTA	
Termologia: Temperatura, termometria, dilatação térmica, calor; Termodinâmica: Gases ideais, transformações gasosas, leis da termodinâmica; Óptica geométrica: Espelhos, reflexão e refração, e lentes; Ondulatória.	

OBJETIVO

Compreender teorias, postulados, modelos e paradigmas das leis naturais, dentro do estudo do calor, do som e da luz.

PROGRAMA

1. OSCILAÇÕES
1.1. Conceito de oscilação, movimento periódico.
1.2. Movimento harmônico Simples (MHS).
1.3. Pêndulo simples.

2. ONDAS
2.1. Classificação das ondas (quanto a propagação (meio e direção) e quanto sua natureza).
2.2. Elementos ondulatórios (trem de onda e pulso de onda).
2.3. Velocidade de propagação de uma onda.
2.4. Ondas periódicas.
2.5. Fenômenos ondulatórios (reflexão, refração, interferência, difração).

3. SOM
3.1. A reflexão das ondas sonoras e suas leis.
3.2. A refração das ondas sonoras e suas leis.
3.3. Velocidade de propagação da onda sonora.
3.4. A produção e a transmissão do som.
3.5. Características do som (Altura, Timbre e Intensidade).
3.6. Efeito Doppler.

4. ÓPTICA GEOMÉTRICA
4.1. A Luz
4.1.1. Introdução.
4.1.2. Velocidade da luz.
4.1.3. Princípios da óptica geométrica.
Fenômenos consequentes da propagação retilínea da luz.
4.2. Reflexão da luz
4.2.1. Espelhos planos.
4.2.2. Leis da reflexão.
4.2.3. Formação de Imagens.
4.2.4. Associação de espelhos planos.

4.3. Espelhos esféricos
4.3.1. Espelhos côncavos e convexos.

4.3.2. Distância focal.
4.3.3. Construção de imagens.

5.3.2-*Gases*

5.3.2.1. Mol e a massa molar.
5.3.2.2. Gás ideal.
5.3.2.3. Leis de Charles,Gay-Lussac, Boyle.
5.3.2.4. Lei geral dos gases.
5.3.2.5. Equação Clapeyron.
5.3.2.6. Densidade de um gás ideal.
5.3.2.7. Grandezas macroscópicas e microscópicas.

5.4. Termodinâmica
5.4.1. Princípios termodinâmicos.
5.4.2. Transformações termodinâmicas.
5.4.3. Máquinas térmicas e refrigeradores.
5.4.4. Rendimento de uma máquina térmica.
5.4.5. Eficiência de um refrigerador.
Ciclo de Carnot.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como foco a contextualização e a interdisciplinaridade, abordando com frequência aspectos da História da Ciência no contexto do desenvolvimento da termodinâmica, da óptica geométrica e ondulatória, além do enfoque na educação CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Para tanto, ao longo do período letivo, além do conteúdo presente na ementa serão abordados em sala de aula temas transversais em conexão com os campos da física dessa disciplina (Termodinâmica, Óptica e Ondulatória), curiosidades históricas e no campo da tecnologia, bem como propostas de experimentação através de atividades de investigação científica (experimentos no laboratório ou com equipamentos de baixo custo) que despertem a curiosidade do estudante e sua habilidade de resolução de situações-problema na prática. Os estudantes também serão estimulados a resolverem problemas teóricos que envolvam conceitos, raciocínio lógico e cálculos matemáticos.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: provas escritas, provas orais, resolução de exercícios do tipo problema (teóricos e práticos), apresentação de seminários, trabalhos de pesquisa, individuais ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, B. e MAXIMA, A. **Física: Curso de Física**, ensino médio. Ed. Scipione, 2010. Volume 2.

ARTUSO, A. R. e WRUBLEWSKI, M; **Física.** Ed. Positivo, 2013. Volume 2

SANT´ANNA, B. e MARTINI G.; **Conexões com a Física**, ensino médio. Ed. Moderna, 2010. Volume 2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALÇADA, C. S. e SAMPAIO. **Universo da Física**. Ed. Atual, 2005. Volume 2.

CHAVES, Alaor. **Física Básica** (Vol. 2. Gravitação, Fluidos, Ondas, Termodinâmica), 1a ed. LTC, 2007.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. F. **Física II** – Termodinâmica e Ondas. 14.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: FISICA	
Código:	FIS III
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	3º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO
EMENTA	

Eletrostática: Carga elétrica, processos de eletrização, Lei de Coulomb; Eletrodinâmica: Corrente elétrica, resistores e capacitores e circuitos elétricos; Eletromagnetismo e Física Moderna.

OBJETIVO

- Compreender princípios fundamentais da eletroestática, da eletrodinâmica, do magnetismo e do eletromagnetismo;
- Resolver problemas envolvendo circuitos elétricos;
- Entender o funcionamento de motores e geradores de eletricidade.
  Conhecer os conceitos de massa, tempo e energia em Física Moderna.

PROGRAMA

1. ELETRICIDADE
1.1. Eletrostática I
1.1.1. Carga elétrica.
1.1.2. Princípios fundamentais da eletrostática (Conservação, Criação e Quantização).
1.1.3. Condutores e isolantes.
1.1.4. Processo de eletrização.

1.2. Eletrodinâmica
1.2.1. Corrente elétrica
1.2.1.1. Conceito e propriedade (sentido, natureza e intensidade).
1.2.1.2. Tipos de correntes elétricas e efeitos.

1.2.2. Resistores
1.2.2.1. Resistência elétrica.
1.2.2.2. Leis de Ohm.
1.2.2.3. Potência elétrica.
1.2.2.4. Associação de resistores (série, paralela e mista).

1.2.3. Geradores
1.2.3.1. Introdução
1.2.3.2. Força eletromotriz.
1.2.3.3. Potência e rendimento num gerador.
1.2.3.4. Equação do gerador.
1.2.3.5. Lei de Pouillet.
1.2.3.6. Corrente em curto circuito.
1.2.3.7. Associação de geradores.

1.2.4. Receptores
1.2.4.1. Introdução
1.2.4.2. Força contra-eletromotriz.
Potência e rendimento num receptor.

1.2.4.4. Equação do receptor. 1.2.4.5.Circuito gerador-receptor.

1.2.5. Circuito elétrico
1.2.5.1. Lei de Ohm generalizada.
1.2.5.2. Leis K**irchhoff**.

1.3. Eletrostática II
1.3.1. Campo Elétrico
1.3.1.1. O conceito de campo elétrico.
1.3.1.2. Representação Vetorial do campo Elétrico.
1.3.1.3. Linhas de força do Campo elétrico.
1.3.1.4. Intensidade do campo de carga puntiforme

1.3.2. Força elétrica (Lei de Coulomb)
1.3.2.1. A força entre duas cargas elétricas puntiformes.
1.3.2.2. A lei de Coulomb.
1.3.2.3. Unidade do SI para as grandezas envolvidas.
1.3.2.4. Análise gráfica da lei de coulomb.

1.3.3. Potencial elétrico
1.3.3.1. Trabalho da força elétrica.
1.3.3.2. Energia potencial elétrica.
1.3.3.3. Potencial elétrico.
1.3.3.4. Diferença de potencial.
1.3.3.5. Relação entre trabalho e ddp.
1.3.3.6. Ddp num campo elétrico uniforme.

1.3.4. Capacitores
1.3.4.1. Conceito de capacitância.
1.3.4.2. Tipos de capacitores.
1.3.4.3. Associação de capacitores.

2. MAGNETISMO
2.1. Campo magnético
2.1.1. Propriedade dos imãs.
2.1.2. Campo magnético de um imã.
2.1.3. Campo magnético da Terra.

2.2. Força magnética

2.2.1. Força magnética sobre cargas elétricas.
2.2.2. Cargas em campo magnético uniforme.
2.2.3. Força magnética sobre um fio conduzindo corrente.
2.2.4. Torque numa espira.

2.3. Fontes de campo magnético
2.3.1. O experimento Oersted.
2.3.2. Campo magnético num fio.
2.3.3. Campo magnético numa espira circular.
Campo magnético num solenoide
2.3.5. Força magnética entre fios paralelos.
2.3.6. Magnetismo na matéria.

3. FÍSICA MODERNA
3.1. Relatividade
3.1.1. Breve histórico
3.1.2. Postulados de Einstein

3.1.3. Relatividade do espaço
3.1.4. Relatividade do tempo
3.1.5. Massa e quantidade de movimento
3.1.6. Massa e energia
3.1.7. Matéria e radiação
3.2. Introdução a Física Quântica
3.2.1. Radiação do corpo negro
3.2.2. Fóton
3.2.3. Efeito fotoelétrico
3.2.4. Dualidade onda-partícula
3.2.5. Modelos atômicos
3.3. Introdução à Física nuclear
3.3.1. Radiações
3.3.2. Fissão nuclear
Fusão nuclear

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como foco a contextualização e a interdisciplinaridade, abordando com frequência aspectos da História da Ciência no contexto da Teoria Eletromagnética e da Física Moderna, além do enfoque na educação CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Para tanto, ao longo do período letivo, além do conteúdo presente na ementa serão abordados em sala de aula temas transversais em conexão com o Eletromagnetismo e Física Moderna, curiosidades históricas e no campo da tecnologia, bem como propostas de experimentação através de atividades de investigação científica (experimentos no laboratório ou com equipamentos de baixo custo) que despertem a curiosidade do estudante e sua habilidade de resolução de situações-problema na prática. Os estudantes também serão estimulados a resolverem problemas

teóricos que envolvam conceitos, raciocínio lógico e cálculos matemáticos envolvendo Eletricidade, Magnetismo e Física Moderna.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados os seguintes instrumentos avaliativos: provas escritas, provas orais, resolução de exercícios do tipo problema (teóricos e práticos), apresentação de seminários, trabalhos de pesquisa, individuais ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, B. e MAXIMA, A. **Física Curso de Física**, ensino médio. Ed. Scipione, 2010. Volume 3.

ARTUSO, A. R. e WRUBLEWSKI, M; **Física.** Ed. Positivo, 2013. Volume 3

SANT´ANNA, B. e MARTINI G.; **Conexões com a Física**, ensino médio. Ed. Moderna, 2010. Volume 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALÇADA, C. S. e SAMPAIO. **Universo da Física**. Ed. Atual, 2005. Volume 3.

FEYNMAN, R. P**. Lições de Física de Feynman**. Porto Alegre: Bookman, 2008

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. F. **Física III** - Eletromagnetismo. 14.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: QUÍMICA	
Código:	QUIM I
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	1º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Introdução ao estudo da química; A matéria e suas transformações; Estrutura atômica; A classificação periódica dos elementos químicos; Interações atômicas e moleculares; Funções inorgânicas; As reações químicas; Relações de massa; Estudo dos gases; Estequiometria.

OBJETIVO

- Reconhecer a importância da química para a vida;
- Definir as propriedades da matéria e reconhecer as diferenças entre substâncias puras e misturas (homogênea e heterogênea);
- Identificar os estados da matéria, distinguindo as mudanças de estados e sua relação com pressão e temperatura;
- Conhecer os vários modelos propostos para o átomo;
- Aplicar os conhecimentos da tabela periódica para reconhecer os elementos e suas propriedades periódicas;
- Reconhecer os vários tipos de ligações e sua importância para formação de compostos que constituem a natureza;
- Identificar em um composto as ligações simples, dupla, tripla e as dativas;
- Estudar o conceito e a importância da eletronegatividade e indicar as polaridades de uma molécula;
- Determinar o arranjo espacial e as fórmulas geométricas dos íons-moléculas e moléculas;
- Estudar o comportamento dos átomos em uma molécula quanto ao seu número de oxidação (Nox);
- Identificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
- Conceituar e escrever os nomes dos principais ácidos, bases, sais e óxidos; Balancear as equações químicas;
- Conhecer as propriedades dos gases e a relação entre as variáveis de estado;

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA QUÍMICA
1.1. Conceitos fundamentais em ciências.
1.2. Conceito de química
1.3. A química em nosso cotidiano

2. A MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES
2.1. Constituição da matéria e elemento químico;
2.2. Classificação da matéria: substâncias; misturas e sistemas;
2.3. Estados físicos da matéria;
2.4. Processos de separação de misturas;
2.5. As leis ponderais;
2.6. Transformações da matéria: fenômenos físicos e químicos;

3. ESTRUTURA ATÔMICA
3.1. A descoberta do átomo e das partículas subatômicas
3.2. Principais características do átomo: número atômico (Z); número de massa (A); elemento químico; íons.
3.3. Semelhanças atômicas
3.4. Postulados de Dalton sobre o átomo
3.5. O modelo atômico de Thomson
3.6. O modelo atômico de Rutherford
3.7. O modelo atômico de Rutherford-Bohr
3.8. O modelo dos orbitais atômicos
3.9. Os estados energéticos dos elétrons
3.10. A distribuição eletrônica

4. A CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS
4.1. Histórico da Tabela Periódica
4.2. A Classificação Periódica moderna
4.3. Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação Periódica
4.4. Propriedades periódicas e aperiódicas dos elementos químicos

5. INTERAÇÕES ATÔMICAS E MOLECULARES
5.1. Ligações iônicas ou eletrovalentes
5.2. Ligações covalentes ou moleculares
5.3. Ligações metálicas
5.4. Geometria molecular
5.5. Polaridade
5.6. Oxidação e redução
5.7. Forças intermoleculares

6. FUNÇÕES INORGÂNICAS
6.1. Dissociação e ionização
6.2. Ácidos

6.3. Bases e Hidróxidos
6.4. Sais
6.5. Óxidos
Reações químicas
7. ESTUDO DOS GASES
8.1. Características gerais dos gases
8.2. Transformações gasosas
8.3. As leis físicas dos gases
8.4. Equação geral dos gases
8.5. Mistura de gases
8.6. Densidade dos gases
8.7. Difusão efusão dos gases

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrado no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiados as estratégias de ensino: Será utilizada metodologia específica no processo teoria/prática dos conteúdos de Química no Ensino Médio, ou seja, as aulas serão ministradas enfocando-se aspectos conceituais-teóricos e práticos. As aulas conceituais-teóricas ocorrerão de forma expositiva dialogada com o auxílio de quadro, pincel e computador. As atividades práticas ocorrerão através de atividades experimentais em laboratório escolar ou laboratório alternativo (sala de aula com materiais simples, de baixo custo e de fácil aquisição), visitas técnicas a outras instituições de ensino/pesquisa e/ou empresariais.

AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos, baseando-se na participação na disciplina, bem como, através de avaliação escrita, realização de trabalhos individuais e de grupo, exercícios de fixação da aprendizagem, estudo e interpretação de situações-problemas e artigos científicos, e desenvolvimento das atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, R. **Química** – **Química Geral**. Volume 1, Ed. Moderna, 2004.

FONSECA, M.R.M. da **Química**, vol 1, 1ª ed. Ed Ática, São Paulo, 2013.

SANTOS, W.L. P. dos; MOL, G. de S.; **Química Cidadã, vol. 1**: ensino médio, 2ª ed. - São Paulo/SP: Editora AJS, 2013. (Coleção química cidadã);

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. L; LE MAY Jr, H. E; BURSTEN, B. E; BURDGE, J. R. **Química**: A Ciência Central. São Paulo: Pearson Education, 2005.

PERUZZO. F. M. e CANTO. E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 1. Ed. moderna, 2006.

USBERCO, J. e SALVADOR, E. **Química: Química Geral**. Volume 1. Ed. Saraiva, 2009.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: QUÍMICA	
Código:	QUIM II
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Massa atômica e molar; Cálculo estequiométrico; Soluções; Propriedades coligativas; Termoquímica; Cinética química; Equilíbrios químicos homogêneos; Equilíbrios iônicos em soluções aquosas; Equilíbrios heterogêneos; Reações nucleares.

OBJETIVO

- Efetuar cálculos de massa atômica, molecular e massa molar;
- Realizar cálculos estequiométricos.
- Calcular e interpretar os diversos tipos de concentração numa solução;
- Realizar cálculos envolvendo diluição e mistura de soluções;
- Calcular e interpretar os diversos tipos de concentração numa solução; Identificar processos endotérmicos e exotérmicos;
- Calcular a variação de entalpia envolvida numa reação pela lei de Hess;
- Identificar os principais calores de reação;
- Conhecer os fatores que afetam a velocidade das reações químicas;
- Conhecer as características das reações reversíveis e os fatores que deslocam o equilíbrio;

- Interpretar as características que definem o estado de equilíbrio químico;
- Identificar os fatores que modificam as condições de equilíbrio químico;
- Conceituar pH e pOH;
- Compreender como ocorre a hidrólise ácida e/ou básica;
- Conceituar solução tampão e compreender como ela atua para manter constante o pH;
- Identificar as radiações alfa, beta e gama;
  Reconhecer algumas aplicações importantes e implicações sociais do uso de radioisótopos, como na Medicina Nuclear, na datação de fósseis, em armas nucleares, na conservação de alimentos, em usinas nucleares, em esterilização, etc.

PROGRAMA

1. RELAÇÕES DE MASSA
   Massa atômica
   Massa molecular
   Massa molar
   ESTEQUIOMETRIA
     Fórmulas químicas
     Estequiometria das reações químicas
   SOLUÇÕES
     Dispersões
     Soluções
   Concentração de soluções
     Diluição de soluções
     Misturas de soluções
     Análise volumétrica - volumetria

2. PROPRIEDADES COLIGATIVAS
2.1. Algumas propriedades físicas das substâncias
2.2. Tonoscopia, ebulioscopia e crioscopia
2.3. Osmose e pressão osmótica

3. TERMOQUÍMICA
3.1. A energia e as transformações da matéria
3.2. O poder calórico dos alimentos
3.3. Energia interna
3.4. Entalpia
3.5. Fatores que influem nas entalpias das reações
3.6. Equação termoquímica
3.7. Casos particulares das entalpias das reações
3.8. Lei de Hess

4. CINÉTICA QUÍMICA
4.1. Velocidade das reações químicas
4.2. Condições para ocorrência das reações

4.3. Fatores que influenciam na velocidade das reações
4.4. Lei da velocidade

5. EQUILÍBRIOS QUÍMICOS HOMOGÊNEOS
5.1. Estudo geral dos equilíbrios químicos
5.2. Deslocamento do equilíbrio

6. EQUILÍBRIOS IÔNICOS EM SOLUÇÕES AQUOSAS
6.1. Equilíbrios iônicos em geral
6.2. Equilíbrio iônico na água/pH e pOH
6.3. Hidrólise de sais

7. EQUILÍBRIOS HETEROGÊNEOS
7.1. Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos
7.2. Deslocamento do equilíbrio heterogêneo
7.3. Produto de solubilidade

8.REAÇÕES NUCLEARES

1. Estudo das radiações
2. Cinética das desintegrações radioativas
Fenômenos radioativos e suas utilizações

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrado no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiados as estratégias de ensino: Será utilizada metodologia específica no processo teoria/prática dos conteúdos de Química no Ensino Médio, ou seja, as aulas serão ministradas enfocando-se aspectos conceituais-teóricos e práticos. As aulas conceituais-teóricas ocorrerão de forma expositiva dialogada com o auxílio de quadro, pincel e computador. As atividades práticas ocorrerão através de atividades experimentais em laboratório escolar ou laboratório alternativo (sala de aula com materiais simples, de baixo custo e de fácil aquisição), visitas técnicas a outras instituições de ensino/pesquisa e/ou empresariais.

AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos, baseando-se na participação na disciplina, bem como, através de avaliação escrita, realização de trabalhos individuais e de grupo, exercícios de fixação da aprendizagem, estudo e interpretação de situações-problemas e artigos científicos, e desenvolvimento das atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, R. **Química** – **Química Geral**, vol. 2, Ed. Moderna, 2004.

FONSECA, M.R.M. da **Química**, vol 2, 1ª ed. Ed Ática, São Paulo, 2013.

SANTOS, W.L. P. dos; MOL, G. de S.; **Química Cidadã, vol. 2**: ensino médio, 2ª ed. - São Paulo/SP: Editora AJS, 2013. (Coleção química cidadã).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. L; LE MAY Jr, H. E; BURSTEN, B. E; BURDGE, J. R. **Química**: A Ciência Central. São Paulo: Pearson Education, 2005.

PERUZZO. F. M. e CANTO. E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 2. Ed. moderna, 2006.

USBERCO, J. e SALVADOR, E. **Química: Química Geral**. Volume 2. Ed. Saraiva, 2009.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: QUÍMICA	
Código:	QUIM III
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	3º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Óxido- redução; Eletroquímica; Histórico da Química Orgânica; estrutura do átomo de carbono; funções orgânicas: Hidrocarbonetos (alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos, hidrocarbonetos aromáticos), Álcoois, Fenóis, Éteres, Aldeídos, Cetonas, Ácidos Carboxílicos, Derivados de Ácidos Carboxílicos (sais orgânicos, ésteres, anidridos, cloretos), Aminas, Amidas, Nitrilas, Isonitrilas, Nitrocompostos, Haletos Orgânicos, Compostos Sulfurados, Compostos Heterocíclicos, Organometálicos, com Funções Mistas; Estrutura e

Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos; Isomeria; Reações (substituição, adição, eliminação); Caráter ácido- básico na Química Orgânica; Oxi-redução na Química Orgânica; Outras reações; Glicídios; Lipídios; Aminoácidos e Proteínas; Polímeros sintéticos.

OBJETIVO

- Identificar a existência de reação de oxirredução;
- Balancear as equações de oxirredução;
- Compreender os processos de construção e de funcionamento das pilhas eletroquímicas;
- Representar por equações as transformações químicas que ocorrem nos eletrodos de uma pilha e a sua transformação global;
- Compreender os processos de eletrólise;
- Possibilitar o aluno a construir seu conhecimento a respeito das características do átomo de carbono, as principais funções orgânicas e suas correlações com as substâncias químicas encontradas no seu dia a dia;
- Conhecer a isomeria de compostos orgânicos e reconhecer a importância deste fenômeno para as mais diversas áreas do cotidiano;
- Compreender as principais reações químicas em que podem estar envolvidos os compostos orgânicos e sua importância nos mais diversos aspectos;
- Entender a estrutura de biomoléculas (glicídios, lipídeos, aminoácidos e proteínas), sua constituição e reconhecer a sua presença nos diversos materiais;
  Identificar os polímeros sintéticos e sua importância.

PROGRAMA

1. ÓXIDO-REDUÇÃO
   Oxirredução
   Reações de oxirredução
   Balanceamento das equações das reações de oxirredução
2. ELETROQUÍMICA
   Pilhas
   Potencial das pilhas
   Espontaneidade de uma reação
   Corrosão e proteção de metais
   Pilhas comerciais e baterias
   Eletrólise
   Aspectos quantitativos da eletrólise
   Oxirredução na obtenção de substâncias simples
3. HISTÓRICO DA QUÍMICA ORGÂNICA

Nascimento, evolução e conhecimento nos dias atuais
   Características do átomo de Carbono
   Classificação dos átomos de Carbono em uma cadeia
   Tipos de cadeia orgânica
   Fórmula estrutural

1 Hidrocarbonetos

Alcanos: definição, fórmula geral, nomenclatura, nomenclatura IUPAC.
Alcenos: definição, fórmula geral, nomenclatura.
Alcadienos: definição, fórmula geral, nomenclatura.
Alcinos: definição, fórmula geral, nomenclatura.
Ciclanos: definição, fórmula geral, nomenclatura.
Hidrocarbonetos Aromáticos: definição, estrutura do anel benzênico, nomenclatura, classificação.

5.FUNÇÕES ORGÂNICAS OXIGENADAS

Álcoois: definição, nomenclatura, classificação.
Fenóis: definição, nomenclatura.
Éteres: definição, nomenclatura.
Aldeídos e Cetonas: definição, nomenclatura.
Ácidos Carboxílicos: definição, nomenclatura.

6.Derivados de Ácidos Carboxílicos

Sais orgânicos
Ésteres
Anidridos orgânicos
Cloretos de ácidos carboxílicos

7.FUNÇÕES ORGÂNICAS NITROGENADAS

Aminas: definição, nomenclatura.
Amidas: definição, nomenclatura.
Nitrilas: definição
Isonitrilas: definição
Nitrocompostos: definição

8.OUTRAS FUNÇÕES ORGÂNICAS

Haletos Orgânicos: definição, nomenclatura.
Compostos Sulfurados
Compostos Heterocíclicos
Compostos Organometálicos
Compostos com Funções Múltiplas
Compostos com Funções Mistas
Esquema Geral de Nomenclatura Orgânica
Séries Orgânicas
Homóloga
Isóloga
heteróloga

9.ESTRUTURA E PROPRIEDADES FÍSICAS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será organizada a partir das metodologias ativas, onde esta está centrado no protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento desta disciplina serão privilegiados as estratégias de ensino: Será utilizada metodologia específica no processo teoria/prática dos conteúdos de Química no Ensino Médio, ou seja, as aulas serão ministradas enfocando-se aspectos conceituais-teóricos e práticos. As aulas conceituais-teóricas ocorrerão de forma expositiva dialogada com o auxílio de quadro, pincel e computador. As atividades práticas ocorrerão através de atividades experimentais em laboratório escolar ou laboratório alternativo (sala de aula com materiais simples, de baixo custo e de fácil aquisição), visitas técnicas a outras instituições de ensino/pesquisa e/ou empresariais.

AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos baseando-se na participação na disciplina, bem como, através de avaliação escrita, realização de trabalhos individuais e de grupo, exercícios de fixação da aprendizagem, estudo e interpretação de situações-problemas e artigos científicos, e desenvolvimento das atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, R. **Química – Química Geral**, vol. 3, Ed. Moderna, 2004.

FONSECA, M.R.M. da **Química**, vol 1, 1ª ed. Ed Ática, São Paulo, 2013.

SANTOS, W.L. P. dos; MOL, G. de S.; **Química Cidadã, vol. 3**: ensino médio, 2ª ed. - São Paulo/SP: Editora AJS, 2013. (Coleção química cidadã).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

__. **Química Orgânica**/Biblioteca Universitária Pearson. –São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BRUICE, P. Y. **Química Orgânica**. vol. 1. 4ª ed.; Editora Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2006.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. **Química Orgânica**. 8ª ed., Rio de Janeiro: LTC, v. 1, 2005.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: BIOLOGIA	
Código:	BIO I
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	1º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Biosfera, vida e organização biológica. Vida, matéria e energia. Água, sais minerais, carboidratos e lipídios. Proteínas.Vitaminas. Os ácidos nucléicos: classificação e constituição. A origem da vida. A célula: teoria celular e padrões celulares. Envoltórios celulares. Citoplasma. Núcleo celular. Divisão celular. Biotecnologia do DNA: a engenharia genética. Fotossíntese. Respiração celular. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos.Tecidos musculares. Tecido nervoso. Tecidos meristemáticos e tecidos permanentes.

OBJETIVO

- Compreender a importância do estudo da Biologia como forma entender o mundo que nos cerca;
- Perceber conhecimento sobre bioquímica básica, citologia, biotecnologia e histologia animal e vegetal.
- Aplicar os conhecimentos e hábitos adquiridos no estudo da Biologia em sua vida para preservar a saúde com consequente melhoria da qualidade de vida.
- Perceber a relevância dos conhecimentos relativos às Ciências Biológicas nos avanços científicos.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA
1.1. A ciência e o Método Científico
1.2. Caracterização geral dos seres vivos: Composição bioquímica, celularidade metabolismo, hereditariedade, homeostase, evolução, crescimento, reação e movimento.

2. TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA
2.1. Abiogênese e Biogênese
2.2. Panspermia cósmica
2.3. Evolução Química
2.4. Hipótese Autotrófica e Heterotrófica

3. BIOQUÍMICA, PARTE I: ÁGUA E SAIS MINERAIS
3.1. Características e propriedades biológicas da água
3.2. Sais minerais / Eletrólitos

4. BIOQUÍMICA, PARTE II: CARBOIDRATOS
4.1. Caracterização e tipos de carboidratos
4.2. Funções Biológicas dos Carboidratos
4.3. Noções sobre síntese, degradação e armazenamento dos carboidratos.
4.4. Diabetes mellitus
4.5. Intolerância e Alergia a Lactose

5. BIOQUÍMICA, PARTE III: LIPÍDIOS
5.1. Caracterização e tipos de lipídeos (glicerídeos, cerídeos, carotenoides, esteroidais, fosfolipídios)
5.2. Funções dos lipídios
5.3. Diferenciação de gordura CIS e TRANS
5.4. Obesidade

6. BIOQUÍMICA, PARTE IV: AMINOÁCIDOS, PROTEÍNAS E ENZIMAS.
6.1. Caracterização dos Aminoácidos: tipos, funções e reação de transaminação
6.2. Caracterização das proteínas: Níveis / Estruturas: primária, secundária, terciária e quaternária
6.3. Tipos de Proteínas
6.4. Caracterização das Enzimas
6.5. Nomenclatura das enzimas
6.6. Fatores que interferem na velocidade enzimática
6.7. Inibição enzimática

7. BIOQUÍMICA, PARTE V: VITAMINAS
7.1. Caracterização, tipos e funções das principais vitaminas
7.2. Doenças causas por hipovitaminose, avitaminose e hipervitaminose.

8. BIOLOGIA MOLECULAR
8.1. Estrutura dos nucleotídeos
8.2. Caracterização estrutural e funcional dos ácidos Nucléicos: DNA e RNA
8.3. Duplicação do DNA, características: semiconservativa, assincrônica, semidescontínual e bidirecional. Explicação da Duplicação (modelo locomotiva)
8.4. Tipos de RNA: mensageiro, transportador, ribossômico.
8.5. Síntese protéica: transcrição, processamento pós-transcricional (*splicinga* alternante, adição de grupo cabeça e cauda) e tradução
8.6. Estrutura do Ribossomo.
8.7. Noções de biotecnologia: definição, aplicação, dilemas éticos, avanços e desafios.

9. MEMBRANA PLASMÁTICA
9.1. Composição química e estrutura; parede celular;
9.2. Células neoplásicas;
9.3. Permeabilidade seletiva;
9.4. Transporte passivo – difusão, difusão facilitada e osmose;
9.5. Transporte ativo;
9.6. Transporte em massa – endocitose, fagocitose, diapedese, pinocitose;
9.7. Especializações da membrana – microvilosidades, zonas de adesão, nexos e interdigitações;

10. CITOPLASMA E ORGANELAS CELULARES
10.1. Citoesqueleto e arcabouço celular (microtúbulos, microfilamentos), movimentos celulares (ciclose, movimento ameboide), centríolos; funções;
10.2. Composição química e funções dos ribossomos;
10.3. Tipos de retículo endoplasmático e tolerância ao álcool;
10.4. Aparelho de Golgi e funções (secreção celular);
10.5. Formação de lamela média, do acrossoma e dos lisossomos;
10.6. Lisossomas: estrutura e funções (autofagia, autólise);
10.7. Heterofagia e doenças humanas ligadas aos lisossomos;
10.8. Peroxissomos, vacúolos, cloroplastos e mitocôndria (funções).

11. METABOLISMO ENERGÉTICO
11.1. Respiração celular e fermentação
11.2. Estrutura das mitocôndrias, respiração aeróbica (glicólise, ciclo de Krebs e cadeia respiratória); estrutura do ATP;
11.3. Tipos de fermentação (láctica, alcoólica, acética) e aplicações.
11.4. Fotossíntese
11.5. Estrutura dos cloroplastos – luz e pigmentos fotossintetizantes, etapas da fotossíntese, origem do oxigênio;
11.6. Fatores que influenciam a fotossíntese;
11.7. Quimiossíntese.

12 NÚCLEO
12.1 Núcleo interfásico eucariótico
12.2 Introdução, número e forma, funções, componentes – envoltório nuclear, nucleoplasma, cromatina, nucléolo, cromatina sexual;
12.3 Cromossomos
12.4 Características, classificação, cariótipo, células haplóide e diplóide e alterações no

material genético;
12.5 Síntese protéica
12.6 DNA – síntese do RNA, tipos de RNA, noções de transcrição – tradução do código genético, universalidade do código;
12.7 Mecanismo do código genético – aplicações.

13 BIOTECNOLOGIA
13.1 Conceito, manipulação do DNA, enzima de restrição, plasmídeo bacteriano, construção do DNA recombinante – aplicações (transgenia, clonagem, projeto genoma, terapia gênica, vacinas gênicas).

15. CICLO CELULAR
15.1. Ciclo celular – variação da quantidade do DNA na célula durante o ciclo celular;
15.2. Mitose,
15.3. Meiose.

16. TECIDO EPITELIAL
16.1. Histogênese, características;
16.2. Tecido epitelial de revestimento – classificação (forma das células e camadas) e principais tipos de epitélio de revestimento;
16.3. Epitélio de secreção, tipos de glândulas exócrinas e quadro das glândulas endócrinas e mistas.

17. TECIDO CONJUNTIVO
17.1. Tecido conjuntivo – características, classificação;
17.2. Tecido conjuntivo frouxo, denso e adiposo;
17.3. Tecidos cartilaginoso e ósseo; noções do esqueleto humano;
17.4. Tecidos conjuntivo hemocitopoiético, sanguíneo (plasma, plaquetas, leucócitos, hemácias) e linfático.

18. TECIDO MUSCULAR
18.1. Características, classificação e contração muscular;

19. TECIDO NERVOSO
19.1. Características, neurônio, neurologia, fibra nervosa, nervos, sinapse.

20. REPRODUÇÃO
20.1. Conceito, características das reproduções assexuada e sexuada;
20.1.1. Tipos de reprodução assexuada;
20.1.2. Reprodução assexuada em vegetais;
20.1.3. Reprodução sexuada – fecundação e desenvolvimento embrionário;
20.2. Tipos especiais de reprodução.
20.3. Sistema genital masculino
20.3.1. Anatomia e fisiologia.

20.4. Sistema genital feminino
20.4.1. Anatomia e fisiologia;
20.5. Gravidez e parto.
20.6. Métodos anticoncepcionais
20.6.1. Descrição dos métodos anticoncepcionais.
20.7. DST
Características e profilaxia das DST

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório para permitir a aplicação da teoria vista em sala. Também serão utilizados aulas de campo e visitas técnicas como recursos práticos. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:
Provas escritas;
Relatório de atividades;
Seminários;
Trabalhos dirigidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER F. **Biologia Hoje**. volume 1. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER F. **Biologia Hoje** volume único. São Paulo: Editora Ática, 2004.

PAULINO, W. R. **Biologia – Citologia e Histologia**. volume 1. 1 Ed. São Paulo: Editora Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAULINO, W. R. **Biologia**, volume único. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LOPES S. **Bio**, volume único. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

JUNQUEIRA, L.C.U, CARNEIRO J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

___. **Histologia básica** – Texto e Atlas. 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RAVEN, P.H, EVERT, R. F. Curtis H. **Biologia vegetal** 6 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan,2001.

NELSON, D. L; COX, M. M. **Lehninger – Princípios de Bioquímica** – 5 Ed. São Paulo: Sarvier,2007.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: BIOLOGIA	
Código:	BIO II
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

A diversidade da vida - Classificação dos seres vivos. Vírus e seres de organização mais simples – Vírus, Procariontes, Protistas e Fungos. Plantas - Briófitas e Pteridófitas, Gimnospermas e angiospermas, Morfologia das Angiospermas e Fisiologia vegetal. Animais - Características gerais dos animais, Poríferos, Cnidários, Platelmintos, Nematódeos, Anelídeos, Artrópodes, Moluscos, Equinodermos, Cordados: cefalocordados, urocordados e vertebrados, Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves, Mamíferos. Anatomia e fisiologia comparada dos animais – Nutrição, Respiração,Circulação, Excreção, Sistema Endócrino, Coordenação Nervosa, Órgãos do Sentido e Revestimento, sustentação e Movimentos

OBJETIVO

Compreender a importância do estudo da Biologia como forma entender o mundo que nos cerca.
Compreender a botânica, a diversidade microbiológica, a fisiologia animal e vegetal e a zoologia dos invertebrados e vertebrados
Compreender a utilização no cotidiano dos conhecimentos e hábitos adquiridos no estudo da Biologia em sua vida para preservar a saúde com consequente melhoria da qualidade de vida
Perceber a relevância dos conhecimentos relativos às Ciências Biológicas nos avanços científicos

PROGRAMA

TAXONOMIA E SISTEMÁTICA
- História da Classificação Domínio(Bactéria , Archaea , Eukarya)

VÍRUS
- A estrutura do Vírus
- Doenças causadas por vírus

BACTÉRIAS
- Estrutura das bactérias (reprodução formato, respiração do saprófagos)
- Doenças causadas pelas bactérias
- Arqueobactérias

PROTISTAS
- Organização celular e a reprodução e a classificação dos (protozoários e algas)
- Doenças causadas por protozoários

FUNGOS
- Importância dos fungos
- Características gerais dos fungos
- Classificação dos fungos Doenças causadas por fungos

REINO ANIMAL INVERTEBRADOS (I)
- Origem e características gerais dos animais
- Desenvolvimento embrionário

FILOS
- Poríferos, Cnidários, Plantelmitos, Nematódeos, Anelídeos, Moluscos e Equinodermas
- Nutrição nos Invertebrados
- Sistema nervoso nos invertebrados
- Reprodução e desenvolvimento embrionário dos invertebrados

REINO ANIMAL
- Protocordados
- Cordados
- Ciclostomados
- Peixes Cartilaginosos
- Peixes Ósseos
- Anfíbios
- Répteis
- Aves
- Mamíferos

REINO VEGETAL
- Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas
- Reprodução Vegetal
- Morfologia e fisiologia vegetal
- Raiz
- Caule
- Folha
- Flor
- Frutos e sementes

Fototropismo e Geotropismo
Hormônios vegetais (auxinas, citocininas, Giberelinas,ácido abscissio e etileno)

HISTOLOGIA VEGETAL

Tecidos Vegetal:

Tecidos de reserva
Tecidos de condutores de seiva
Tecidos sustentação
Tecidos de revestimento e proteção

FISIOLOGIA HUMANA

A digestão

O sistema digestório dos seres vivos: anatomia e fisiologia comparada;

O sistema digestório humano.

A respiração

Respiração celular e orgânica

A RESPIRAÇÃO NOS ANIMAIS

O sistema respiratório humano
O mecanismo de trocas gasosas;
Patologias respiratórias.

A CIRCULAÇÃO

Os sistemas circulatórios;
A circulação aberta ou lacunar;
A circulação fechada;
Circulação completa e circulação incompleta;
Circulação simples e dupla
Os sistemas valvulares do coração
A circulação linfática.

A EXCREÇÃO

A eliminação dos resíduos do metabolismo
A excreção nitrogenada
O ciclo da ornitina e a formação da uréia
A evolução dos sistemas excretores
A fisiologia do néfron
Anatomia do sistema urinário
Doenças do sistema urinário.

ENDÓCRINO

Natureza química dos Hormônios
Mecanismo de ação hormonal
Eixo hipotálamo-hipófise - Hormônios hipofisários
Tireóide e paratireoide
Adrenais
Pâncreas endócrino
Fisiologia da reprodução

Reprodução – um recurso para perpetuação das espécies.
Reprodução assexuada e sexuada
Os sistemas reprodutores humanos (masculino e feminino);
Gametogênese (espermatogênese e ovogênese);
A estrutura do espermatozóide;
Tipos de óvulos;
Comparação entre gametas humanos e gametas de outros animais;
Aspectos citológicos da fecundação;
Os métodos contraceptivos;
Planejamento familiar e controle de natalidade.

SISTEMA NERVOSO

SN central e periférico
SN sensorial e motor
somático e vegetativo
Neurônio e glia
Sinapse e neurotransmissores

SN sensorial somestésico: tato, dor e temperatura, visão e audição, Olfato e paladar.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório para permitir a aplicação da teoria vista em sala. Também serão utilizados aulas de campo e visitas técnicas como recursos práticos. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:
Provas escritas;
Relatório de atividades;
Seminários;
Trabalhos dirigidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER F. **Biologia Hoje**. volume 2. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER F. **Biologia Hoje** volume único. São Paulo: Editora Ática, 2004.

PAULINO, W. R. **Biologia – Citologia e Histologia**. Volume 2, 1 Ed. São Paulo: Editora Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES S. **Bio**. volume único. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

MOORE, J. **Uma introdução aos invertebrados**. São Paulo: Editora Santos, 2003.

NEVES, D. P; MELO, A. L; GENARO, O; LINARDI, P. M. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

PAULINO, W. R. **Biologia**. volume único. São Paulo: Editora Ática, 2008.

POUGH, F. H; JANIS, C. M; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. 4 Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

TRABULSI, L. R; ALTHERTUM, F. **Microbiologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: BIOLOGIA	
Código:	BIO III
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	3º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Genética: Primeira e Segunda Lei de Mendel, Polialelia e Grupos Sanguíneos, Interação gênica, Ligação gênica, Sexo e herança genética e alterações cromossômicas; Evolução: Teorias evolutivas e a história dos seres vivos. Ecologia: campo de estudo, Cadeias e Teias alimentares, Ciclos biogeoquímicos, Populações, Relações entre os seres vivos, Sucessão ecológica, Distribuição dos organismos na biosfera e poluição

OBJETIVO

- Compreender a importância do estudo da Biologia como forma entender o mundo que nos cerca.
- Perceber a importância da genética, evolução e ecologia.

- Analisar a aplicação dos conhecimentos e hábitos adquiridos no estudo da Biologia na vida cotidiana para preservar a saúde com consequente melhoria da qualidade de vida;
- Reconhecer a relevância dos conhecimentos relativos às Ciências Biológicas nos avanços científicos.

PROGRAMA

1. GENÉTICA
1.1. Conceitos básicos
1.2. Leis de Mendel
1.3. Construção e análise de Genealogias
1.4. Alelos múltiplos
1.5. Herança dos grupos sanguíneos: Sistema ABO e Rh

2. INTERAÇÃO GÊNICA
2.1. Forma de crista de galinhas
2.2. Epistasia, Poligênia e Pleiotropia

3. SEXO E HERANÇA GENÉTICA
3.1. A herança cromossômica
3.2. Herança ligada ao sexo
3.3. Herança limitada ao sexo e herança influenciada pelo sexo
3.4. Analise de hemogramas

4. EVOLUÇÃO
4.1. Teoria dos seres vivos;
4.2. Teorias evolutivas.
4.1.2. Evidências da evolução.
4.1.3. Especiação.

5. ECOLOGIA
5.1. Conceitos básicos em Ecologia
5.2. Níveis de organização em Ecologia
5.3. Os fatores abióticos e a diversidade de adaptação dos seres vivos ao meio ambiente.
5.4. A estrutura e o funcionamento dos ecossistemas.
5.5. Dinâmica das populações.
5.6. Estudo das comunidades.
O Homem e o ambiente.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório para permitir a aplicação da teoria vista em sala. Também serão utilizados aulas de campo e visitas técnicas como recursos práticos. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO
Para esta disciplina serão utilizados os seguintes instrumentos avaliativos: Provas escritas; Relatório de atividades; Seminários; Trabalhos dirigidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER F. **Biologia Hoje**. volume 3. São Paulo: Editora Ática, 2008. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER F. **Biologia Hoje**. volume único. São Paulo: Editora Ática, 2004. PAULINO, W. R. **Biologia – Citologia e Histologia**. volume 3, 1 Ed. São Paulo: Editora Ática, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GRIFFITHS, A.J.F. **Introdução à genética**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009. LOPES S. **Bio**. volume único. São Paulo: Editora Saraiva, 2004. PAULINO, W. R. **Biologia**. volume único. São Paulo: Editora Ática, 2008. TOWNSEND, C.R; BEGON, M; HARPER, J.L. **Fundamentos em ecologia.** 2 Ed. Porto Alegre:

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA	
Código:	HIS I

Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 80 CH Prática:
Número de Créditos:	4
Série:	1º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

História, tempo, memória. O ofício do historiador e o fazer historiográfico. A formação do ser humano: descobertas e invenções. Os povos do oriente e ocidente na antiguidade e no medievo: artes, técnicas e práticas. Avanços da modernidade e as mudanças na economia, na política e no modo de pensar e viver da sociedade.

OBJETIVO

- Mostrar a diversidade cultural como atitude inclusiva para a construção do conhecimento do educando.
- Valorizar a pesquisa como instrumento de obtenção do conhecimento, orientando o educando para sua autonomia buscando ferramentas/fontes de estudo e pesquisa.
- Ressaltar a diversidade como proposta de tolerância e entendimento entre culturas variadas.
- Compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra.
- Reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo.

PROGRAMA

O fazer historiográfico e o tempo na história
A história antes da escrita:
Formação do ser humano: da África para o mundo
Oriente Próximo: Sociedade, reinos e impérios;
O mundo greco-romano
A formação do mundo medieval, apogeu e decadência
A Ásia e África na idade média: islamismo, império bizantino e reinos africanos

O nascimento do mundo moderno
O encontro dos mundos: As várias Áfricas, Américas e Europa
Faces do Renascimento, Reformas, Absolutismo e Mercantilismo
Impérios e sociedades coloniais
A colonização na América portuguesa

Guerra e paz na época moderna
O Século das Luzes
Inglaterra, França e Américas revolucionárias
O império luso-brasileiro no século XVIII

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão de modelo expositivo-dialogadas, com ênfase em debates temáticos, uso, análise, crítica da realidade histórico-social e produção de conhecimentos a partir de fontes históricas, como depoimentos orais e entrevistas, mapas, fotos, desenhos, pinturas, músicas, poesias e documentos cartoriais, entre outros. O trabalho de pesquisa com jornais, revistas e a ludicidade no uso da literatura permitem um maior leque no uso das fontes e objetos da História. O uso de recursos audiovisuais; vídeos, documentários, curtas e longametragens estrangeiros e nacionais, se faz mister para reforçar o diálogo na sala de aula, além de dinâmicas de integração, de grupo ou de sensibilização. Fora da sala de aula podemos experimentar o aprendizado com visitas a museus; aulas de campo dentro da comunidade; no pátio da escola; na biblioteca; pontos turísticos da cidade; teatro; anfiteatros; cinema, etc.
AVALIAÇÃO
As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96. Para esta disciplina serão utilizados variados instrumentos avaliativos, como avaliações dissertativas e objetivas, seminários, apresentação de textos dissertativos, pesquisas analíticas, resenhas, relatórios de atividades, participação em debates e dinâmicas e trabalhos dirigidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2013. VAINFAS, Ronaldo et alii. **História.** Volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. *VICENTINO*, *Cláudio,* DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil -** Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil.** Passado, presente e futuro. *São Paulo: Editora Contexto, 2012.* MACEDO, José Rivair. ***História da África****. São Paulo, Editora Contexto. 2014.* PINSKY, Jaime*;* PINSKY, *Carla Bassanezi (orgs.).* **História da cidadania**. São Paulo*:* Editora Contexto, *2003.* PINSKY, Jaime. **Por que gostamos de História.** *São Paulo: Contexto, 2013.*

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA	
Código:	HIS II
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 80 CH Prática:
Número de Créditos:	4
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

O declínio do Feudalismo com tema central a Modernidade. Processo de transição, gênese e desenvolvimento do Capitalismo até o final do século XlX. Colonização do continente americano de forma geral e a do Brasil.

OBJETIVO

- Analisar o contexto histórico a partir do declínio da Idade média, compreendendo o conceito de Modernidade, e seus desdobramentos até o final do século XlX.
- Entender o processo de desenvolvimento político e social das sociedades contemporâneas e a sua articulação com o mundo do trabalho e da produção.
- Discutir os movimentos sociais no Brasil e no Mundo, a partir da perspectiva dos trabalhadores e sua importância na crítica ao capital e na construção de uma sociedade mais igualitária e democrática.

PROGRAMA

- Colonizações de espanhóis, portugueses, ingleses, holandeses e franceses
- A economia da América portuguesa, cana, gado, mineração
- Cultura, religiosidade e sociedade na América portuguesa
- Cultura negra e ameríndia na formação das Américas
- Iluminismo
- Revoluções inglesa, industrial e francesa
- Império napoleônico
- Lutas de independência nas américas espanhola e portuguesa
- O movimento operário, as lutas sociais e o socialismo
- As revoluções liberais e o nacionalismo
- Os governos de D. Pedro I, Período regencial e D. Pedro II
- Século XIX nos Estados Unidos e na América hispânica

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão de modelo expositivo-dialogadas, com ênfase em debates temáticos, uso, análise, crítica da realidade histórico-social e produção de conhecimentos a partir de fontes históricas, como depoimentos orais e entrevistas, mapas, fotos, desenhos, pinturas, músicas, poesias e documentos cartoriais, entre outros. O trabalho de pesquisa com jornais, revistas e a ludicidade no uso da literatura permitem um maior leque no uso das fontes e objetos da

História. O uso de recursos audiovisuais; vídeos, documentários, curtas e longametragens estrangeiros e nacionais, se faz mister para reforçar o diálogo na sala de aula, além de dinâmicas de integração, de grupo ou de sensibilização. Fora da sala de aula podemos experimentar o aprendizado com visitas a museus; aulas de campo dentro da comunidade; no pátio da escola; na biblioteca; pontos turísticos da cidade; teatro; anfiteatros; cinema, etc.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados variados instrumentos avaliativos, como avaliações dissertativas e objetivas, seminários, apresentação de textos dissertativos, pesquisas analíticas, resenhas, relatórios de atividades, participação em debates e dinâmicas e trabalhos dirigidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2013.
VAINFAS, Ronaldo et alii. **História.** Volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
VICENTINO, Cláudio, DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil** - Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRESPAN, Jorge. **Revolução Francesa e Iluminismo.** Repensando a História. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
PELLEGRINO, Gabriela , PRADO, Maria Ligia. **História da América Latina.** São Paulo: Editora Contexto, 2014.
PINSKY, Jaime. **História da América através** de **textos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1986.
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **História da cidadania**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA	
Código:	HIS III

Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 80 CH Prática:
Número de Créditos:	4
Série:	3º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

O contexto do século XX na política, nas artes, na ciência e nos movimentos sociais. Dominação e resistência na república dos coronéis no Brasil. Contradições do capitalismo imperialista: avanços da tecnologia e guerras. Regimes totalitários e intolerantes: ciência, arte e exclusão do "outro". Conflitos do século XX e XXI: entre o avanço dos Estados e os embates culturais no mundo "global". Questões sociais, políticas e ambientais de hoje no Brasil e no mundo.

OBJETIVO

- Analisar o início do XX nos seus aspectos políticos e culturais;
- Conhecer os movimentos sociais e a política no Brasil durante a primeira república;
- Explicar as contradições e conflitos entrelaçados com o avanço do capitalismo imperialista;
- Criticar os regimes totalitaristas, populistas e ditatoriais dentro e fora do Brasil percebendo como lidaram com a questão da alteridade e da liberdade;
- Relacionar os embates culturais e econômicos com os conflitos e guerras da contemporaneidade;
- Identificar as questões africanas e indígenas brasileiras no mundo contemporâneo;
- Avaliar as questões ambientais como resultado das ações humanas;
- Analisar, de forma interdisciplinar, as tecnologias e práticas de trabalho humanas no tempo.

PROGRAMA

Revoluções e Guerras
Brasil: a Primeira República
A Primeira Guerra Mundial e o declínio da Europa
África e Ásia no pós-guerra
Da Revolução Russa ao Stalinismo
Crises do entreguerras
Democracia em xeque: O fascismo e o nazismo
A Segunda Guerra Mundial
Brasil: A República nacional-estatista
Guerras frias, guerras quentes
Construindo rivalidades: o mundo do pós-guerra
Guerra frias, guerras quentes O Terceiro Mundo: África e Ásia
O Terceiro Mundo: América Latina
O Brasil e a República democrática
Brasil: a República dos generais
Rumo ao novo milênio
Tempos de crise

O Brasil da democracia
O colapso do comunismo
O novo século

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão de modelo expositivo-dialogadas, com ênfase em debates temáticos, uso, análise, crítica da realidade histórico-social e produção de conhecimentos a partir de fontes históricas, como depoimentos orais e entrevistas, mapas, fotos, desenhos, pinturas, músicas, poesias e documentos cartoriais, entre outros. O trabalho de pesquisa com jornais, revistas e a ludicidade no uso da literatura permitem um maior leque no uso das fontes e objetos da História. O uso de recursos audiovisuais; vídeos, documentários, curtas e longametragens estrangeiros e nacionais, se faz mister para reforçar o diálogo na sala de aula, além de dinâmicas de integração, de grupo ou de sensibilização. Fora da sala de aula podemos experimentar o aprendizado com visitas a museus; aulas de campo dentro da comunidade; no pátio da escola; na biblioteca; pontos turísticos da cidade; teatro; anfiteatros; cinema, etc.

AVALIAÇÃO

As avaliações seguirão as orientações do ROD (regulamento de organização didática) Capítulo III, artigos 91, 92 e 93, onde no IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
Para esta disciplina serão utilizados variados instrumentos avaliativos, como avaliações dissertativas e objetivas, seminários, apresentação de textos dissertativos, pesquisas analíticas, resenhas, relatórios de atividades, participação em debates e dinâmicas e trabalhos dirigidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2013.
VAINFAS, Ronaldo et alii. **História.** Volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
VICENTINO, Cláudio, DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil** - Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil.** Passado, presente e futuro. *São Paulo: Editora Contexto, 2012.*
NAPOLITANO, Marcos. **1964*:* História do Regime Militar Brasileiro**. *São Paulo: Editora Contexto, 2014.*
FICO, Carlos. **História do Brasil Contemporâneo***: da Morte de Vargas aos Dias Atuais.*
PINSKY, Jaime*;* PINSKY*, Carla Bassanezi (orgs.).* **História da cidadania**. São Paulo*:* Editora Contexto*, 2003.*

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

DISCIPLINA: MATEMÁTICA	
Código:	MAT I
Carga Horária Total: 160	CH Teórica: 160 CH Prática:
Número de Créditos:	8
Série:	1º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Conhecimentos de números, de álgebra, conjuntos, funções.

OBJETIVO

Desenvolver competências e habilidades em matemática, que corresponde aos conteúdos de números, álgebra, conjuntos e funções;
Compreender e aplicar os métodos corretamente.

PROGRAMA

Conjuntos numéricos. Potências e radicais. Desigualdades. Inequações elementares. Técnicas algébricas.
Equação do 1º e 2ograu. Plano cartesiano. Funções. Função constante. Função do 1º e 2º graus. Inequações. Módulo. Funções Modular.
Seqüências Progressão aritmética. Progressão geométrica. Potências de expoente real. Logaritmos.
Segmentos e semelhanças. Ângulos. Retas. Ângulos num triângulo. Congruência de triângulos. Polígonos Tangência. Ângulos numa circunferência. Quadriláteros notáveis. Ponto notáveis em um triângulo. Segmentos proporcionais num triângulo. Semelhança de triângulos. Triângulo retângulo. Trigonometria no triângulo retângulo. Relações métricas num triângulo qualquer. Polígonos regulares. Área de uma superfície poligonal**.**

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas (teoria, exemplos e exercícios de verificação e fixação);
- Proposição e Resolução de problemas enfatizando os conteúdos matemáticos trabalhados;
- Exercícios e Trabalhos, individuais e em grupos.

AVALIAÇÃO

A Avaliação se dará de forma processual e contínua, considerando:

- Assiduidade e participação.

E por meio de:

- Avaliações escritas;
- Trabalhos individuais ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R.. **Matemática**: contexto e aplicações. Vol. 1. São Paulo: Ática.

IEZZI, G. e MURAKAMI, C.. **Fundamentos da Matemática Elementar** – Conjuntos; Funções - Vol. 1. São Paulo - Editora Atual.

LIMA, ELON LAGES. **A matemática do ensino médio**. V 1. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade brasileira de Matemática: Rio de Janeiro, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONGIOVANNI, V.; LEITE, O.R.V.; LAUREANO, J.L.T. **Matemática 2º grau volume único**. 6 ed. São Paulo, Editora Ática, 1998.

DANTE, L. R.. **Matemática**: contexto e aplicações. Vol. 1. São Paulo: Ática. DANTE, L. R.. Matemática: contexto e aplicações. Vol. 2. São Paulo: Ática.

LIMA, ELON LAGES. **A matemática do ensino médio**. V 1. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade brasileira de Matemática: Rio de Janeiro, 2006.

PAIVA, M. **Matemática** – 2º grau – volume unico. 1 ed. São Paulo, Editora Moderna, 2005.

POLYA, GEORGE. **A arte de resolver problemas**: Um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 179p.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: MATEMÁTICA	
Código:	MAT II
Carga Horária Total: 160	CH Teórica: 160 CH Prática:
Número de Créditos:	8
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Compreensão espacial, matrizes e determinantes, lógica matemática e probabilidade.

OBJETIVO

Desenvolver competências e habilidades em matemática, que corresponde aos conteúdos de compreensão espacial, matrizes e determinantes, lógica matemática e probabilidade;
Compreender e aplicar os métodos corretamente.

PROGRAMA

1. Geometria métrica do espaço: Posições relativas de duas retas. Retas e Planos. Paralelismo e Perpendicularidade. Prisma, Pirâmide. Cilindro. Cone. Esfera.
2. Matrizes. Determinantes. Matriz inversa. Sistemas lineares.
3. Lógica Matemática: Introdução. Proposições, conectivos e operadores lógicos. Tabelas-verdade. Operações Lógicas sobre conectivos. Tautologia e Contradição. Implicação e Equivalência. Álgebra de Boole. Lógica proposicional. Circuitos Lógicos. Circuitos e Expressões Booleanas. Demonstração por Dedução e Indução.
4. Princípio fundamental da Contagem . Arranjo simples e fatorial . Permutações. Combinações . Binômio de Newton. Probabilidade: Espaço amostral e evento, Adição, Probabilidade condicional e multiplicação de probabilidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas (teoria, exemplos e exercícios de verificação e fixação);
- Proposição e Resolução de problemas enfatizando os conteúdos matemáticos trabalhados;
- Exercícios e Trabalhos, individuais e em grupos.

AVALIAÇÃO

A Avaliação se dará de forma processual e contínua, considerando:

- Assiduidade e participação.

E por meio de:

- Avaliações escritas;
- Trabalhos individuais ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONGIOVANNI, V.; LEITE, O.R.V.; LAUREANO, J.L.T. **Matemática 2º grau volume único**. 6 ed. São Paulo, Editora Ática, 1998.

DANTE, L. R.. **Matemática**: contexto e aplicações. Vol. 2. São Paulo: Ática

IEZZI, Gelson e outros. **MATEMÁTICA CIÊNCIA E APLICAÇÕES** - VOL. 2. Editora Atual.,2006.

IEZZI, Gelson e outros. **MATEMÁTICA** - Volume Único. Editora Atual. 2006 .

PAIVA, M. **Matemática** – 2º grau – volume unico. 1 ed. São Paulo, Editora Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONGIOVANNI, V.; LEITE, O.R.V.; LAUREANO, J.L.T. **Matemática 2º grau volume único**. 6 ed. São Paulo, Editora Ática, 1998.

DANTE, L. R.. **Matemática**: contexto e aplicações. Vol. 1. São Paulo: Ática. DANTE, L. R.. Matemática: contexto e aplicações. Vol. 2. São Paulo: Ática.

LIMA, ELON LAGES. **A matemática do ensino médio**. V 1. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade brasileira de Matemática: Rio de Janeiro, 2006.

PAIVA, M. **Matemática** – 2º grau – volume unico. 1 ed. São Paulo, Editora Moderna, 2005.

POLYA, GEORGE. **A arte de resolver problemas**: Um novo aspecto do método

matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 179p.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: MATEMÁTICA	
Código:	MAT III
Carga Horária Total: 120	CH Teórica: 160 CH Prática:
Número de Créditos:	6
Série:	3º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Estudo trigonométrico, números complexos e polinômios.

OBJETIVO

Desenvolver competências e habilidades em matemática, que corresponde aos conteúdos de estudo trigonométrico, números complexos e polinômios;
Compreender e aplicar os métodos corretamente.

PROGRAMA

1. Círculo. Medidas de arcos. Arcos trigonométricos. Seno, cosseno e tangente. Seno e cosseno de um arco: a relação fundamental. Trigonometria. Funções trigonométricas.
2. Números complexos: forma algébrica, divisão, igualdade, módulo, forma trigonométrica e operações.
3. Distância entre dois pontos. Coeficiente angular de uma reta. Equação fundamental da reta. Equação reduzida e geral da reta. Posição relativa entre duas retas. Retas perpendiculares. Distância entre ponto e reta. Circunferência. Equação reduzida e normal da circunferência. . Posição relativa entre reta e circunferência
4. Polinômios: Introdução. Divisão. Equações polinomiais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas (teoria, exemplos e exercícios de verificação e fixação);
- Proposição e Resolução de problemas enfatizando os conteúdos matemáticos trabalhados;
- Exercícios e Trabalhos, individuais e em grupos.

AVALIAÇÃO

A Avaliação se dará de forma processual e contínua, considerando:

- Assiduidade e participação.

E por meio de:

- Avaliações escritas;
- Trabalhos individuais ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONGIOVANNI, V.; LEITE, O.R.V.; LAUREANO, J.L.T. **Matemática 2º grau volume único**. 6 ed. São Paulo, Editora Ática, 1998.

DANTE, L. R.. **Matemática**: contexto e aplicações. Vol. 2. São Paulo: Ática

IEZZI, Gelson e outros. **MATEMÁTICA** - Volume Único. Editora Atual., 2006 .

PAIVA, M. **Matemática** – 2º grau – volume unico. 1 ed. São Paulo, Editora Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR FILHO, E. **Iniciação à Lógica Matemática**. Ed. Nobel -1984.

BONGIOVANNI, V.; LEITE, O.R.V.; LAUREANO, J.L.T. **Matemática 2º grau** volume único. 6 ed. São Paulo, Editora Ática, 1998.

DOLCE, O. e Pompeo, J. N. **Fundamentos da Matemática Elementar** - Geometria Plana - Volume 9. Editora: Atual.

FEITOSA, H.A. e PAULOVICH L.. **Um Prelúdio à Lógica** - São Paulo - Editora UNESP, 2005.

HAZZAN, S.. **Fundamentos da Matemática Elementar** – Combinatória, Probabilidade - Vol. 5. São Paulo - Editora Atual.

IEZZI, G. e HAZZAN, S.. **Fundamentos da Matemática Elementar** – Seqüências, Matrizes, Determinantes, Sistemas Vol. 4. São Paulo - Editora Atual.

IEZZI, G.. **Fundamentos da Matemática Elementar** – Trigonometria - Vol. 3. São Paulo – Editora Atual.

IEZZI, G.. **Fundamentos da Matemática Elementar** – Complexos, Polinômios, Equações - Vol. 6. São Paulo - Editora Atual.

IEZZI G. e Outros. **Fundamentos da Matemática Elementar** – Estatística e Matemática Financeira - Vol. 11. São Paulo - Editora Atual.

LIMA, ELON LAGES. **A matemática do ensino médio**. V 1. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade brasileira de Matemática: Rio de Janeiro, 2006.

PAIVA, M. **Matemática** – 2º grau – volume unico. 1 ed. São Paulo, Editora Moderna, 2005.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	
Código:	ICOP
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos:	2
Série:	1º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO
EMENTA	

Apresentação do Curso. Perfil Profissional. Mercado de Trabalho. Comportamento de liderança. Direito Trabalhista.

OBJETIVO

- Desenvolver no educando um perfil que leva em consideração a s necessidades da sociedade do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico, no intuito de prepará-lo para o enfrentamento dos atuais desafios do mundo do trabalho;
- Propiciar condições para o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe e para construções de habilidade de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação;
- Formar técnicos com comportamento ético e competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao técnico;
- Trabalhar a legislação trabalhista e normas técnicas relativas à área do curso;
- Promover o desenvolvimento de capacidade empreendedora em sintonia com o mundo do trabalho, considerando os princípios da sustentabilidade;
- Incentivar o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos com a realidade local, discutindo os conceitos de Inteligência Emocional e relação grupal;
- Desenvolver atitude positiva para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.

PROGRAMA

Unidade I
Concepção Filosófica e Pedagógica do Curso
Proposta Curricular e Avaliação do Curso
Conhecimento dos Laboratórios do Curso: equipamentos existentes e utilização de EPIs.
Unidade II
Perfil Profissional de Conclusão de Curso
Visão de Mercado de Trabalho
Área de Atuação
Unidade III
Formação de liderança e dinâmicas de grupos
Inteligência Emocional
Ética e cidadania no Trabalho Convivência Interpessoal Protagonismo Juvenil
Unidade IV
Introdução ao conceito e desenvolvimento da comunicação
Direito Trabalhista
Formas de seleção para o mercado de trabalho: entrevistas, simulados de seleção, currículo, etc

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas-dialógicas, através de rodas de conversa e debates. As exposições deverão, sempre que possível, estar atreladas a cenários do cotidiano profissional. Como recursos, poderão ser utilizados vídeos, filmes, projeções, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á considerando a participação dos alunos nas atividades propostas de forma individual e/ou coletiva, demonstrada pela participação nas atividades propostas. A avaliação será sistemática e processual, considerando os aspectos qualitativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Projeto Político Pedagógico do Curso.

WEIL, Pierre. **Relações Humanas na Família e no Trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico – DCNEP, Resolução CNE/CEB nº 04/99.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Código Brasileiro de Ocupações – CBO

Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/98.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA	
Código:	INFB
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos:	2
Série:	1º

Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

História e evolução dos sistemas computacionais. Conceitos de hardware, software e peopleware. Sistema Binário e aritimética não decimal. Tipos de sistemas de informação. Conceitos e elementos do processamento de dados. CPU, memória e dispositivos de entrada e saída. Conceitos básicos de segurança da informação. Conceituação de redes de computadores e sistemas distribuídos.

OBJETIVO

O objetivo da disciplina é apresentar os principais conceitos da ciência da computação, processamento de dados, arquitetura de computadores e sistemas de informação.

PROGRAMA

História e evolução da informática.
Conceito de Sistema de Informação.
Conceitos Hardware, Software e peopleware.
Sistemas: binário, decimal, octal e hexadecimal.
Operações com os Sistemas de Numeração.
Componentes básicos de um computador.
CPU, memória e dispositivos de E/S.
Conceitos de Redes de computadores e sistemas distribuídos
Introdução a segurança da informação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Critérios a serem avaliados:
Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
Desempenho cognitivo;
Criatividade e o uso de recursos diversificados;

Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MEIRELES, F.S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores.** 8ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil S.A., 2008. CAPRON, H.L e JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. 8a ed. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2006. TOCCI, R.J. & WIDMER,N.S. **Sistemas digitais: princípios e aplicações**. 11a ed, Prentice-Hall, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARTER, N. Ed. **Arquitetura de Computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2003. Coleção Schaum. TITTEL, Ed. **Rede de Computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2003. Coleção Schaum. WILDAUER, E. W. e JÚNIOR, C. C. **Informática Instrumental** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	
Código:	EP
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos:	2
Série:	3º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Introdução à Administração; Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor; Processo e sistematização do Empreendedor; Planos de Negócio; Técnicas e procedimentos para abertura de empresas; Incubadoras Tecnológicas; Identificação e Avaliação de oportunidades na área da Informática; Planos de marketing e gestão financeira

OBJETIVO

Desenvolver e ampliar conhecimentos e habilidades na área de Administração e Empreendedorismo, ajudando os alunos a compreender e solucionar problemas empresariais e montar sua própria empresa, dentro de um ambiente globalizado.

PROGRAMA

- Introdução à Administração de Sistema;
- Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor;
- Processo e sistematização do Empreendedor;
- Planos de Negócio Técnicas e procedimentos para abertura de empresas;
- Incubadoras Tecnológicas;
- Identificação e Avaliação de oportunidades na área da Informática;
- Planos de marketing;
- Gestão financeira.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas-dialógicas, através de rodas de conversa e debates. As exposições deverão, sempre que possível, estar atreladas a cenários do cotidiano profissional. Como recursos, poderão ser utilizados vídeos, filmes, projeções, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

CORTES, Pedro Luiz. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETHLEM, Agrícola de Souza. **Estratégia empresarial**: conceitos, processo e administração estratégica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo:Manole, 2014.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. 5. ed. São Paulo: LTC, 2014.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ZENARO, Marcelo; PEREIRA, Maurício Fernandes. **Marketing estratégico para organizações e empreendedores**: guia prático e ações passo a passo. São Paulo: Atlas, 2013.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Código:	LP
Carga Horária Total: 120	CH Teórica: 80 CH Prática: 40

Número de Créditos:	6
Série:	1º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Introdução à lógica de programação; constantes; tipos de dados primitivos; variáveis; atribuição; expressões aritméticas e lógicas (álgebra de Boole); estruturas de decisão; estruturas de controle; estruturas de dados homogêneas e heterogêneas: vetores (*arrays*), matrizes e ponteiros. Desenvolvimento de algoritmos. Transcrição de algoritmos para uma linguagem de programação. Desenvolvimento de pequenos programas.

OBJETIVO

Compreender os conceitos fundamentais de algoritmos como forma de solução de problemas;
Desenvolver algoritmos computacionais, utilizando uma linguagem de programação estruturada.
Compreender e aplicar a álgebra de boole para a criação e simplificação de códigos e programas.

PROGRAMA

1. Introdução à lógica de Programação

   - Noções de Lógica;
   - Noções de Algoritmos.
   - Sistemas de numeração binário e hexadecimal.

2. Tópicos Preliminares

   - Tipos primitivos;
   - Constantes;
   - Variáveis;
   - Expressões aritméticas;
   - Expressões lógicas (álgebra de Boole);
   - Comandos de atribuição.

3. Estruturas de Controle

   - Estruturas sequenciais;
   - Estruturas de seleção;

- Estruturas de repetição.

4. Estruturas de Dados

   - Vetores;
   - Matrizes;
   - Registros;
   - Ponteiros;
   - Arquivos
   - Modularizando Algoritmos
   - Funções.

7. Estrutura de Dados Avançados
   - Listas;
   - Filas;
   - Pilhas;
   - Árvores.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico;
Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório; Avaliação da participação e desempenho nas atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. **Fundamentos da Programação de Computadores**. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação:** a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. **Algoritmos e Programação:** Teoria e Prática. São Paulo: Novatec, 2005.

SOUZA, Marco Antonio de Souza. et al. **Algoritmos e Lógica de Programação**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Álvaro Borges. **Introdução à Programação:**
algoritmos. 2 ed. São Paulo: Editora Visual Books, 2004.

CARBONI, Irenice de Fátima. **Lógica de Programação**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2003.

CORMEN, Thomas H. et al. **Algoritmos, Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M. C. **Linguagem de programação:** padrão ANSI. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.

LOPES, A; GARCIA, G. **Introdução a programação:** 500 algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTALAÇÃO, CONFIGURAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	
Código:	ICMC
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos:	2
Série:	1º

Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Componentes Básicos do Computador. Sistemas Operacionais. Noções de estabilizadores e no-breaks. Hardware do computador. Memórias. Barramentos. Procedimentos para instalação de componentes internos ao computador. Procedimentos para diagnóstico de defeitos no hardware. Técnicas de Identificação e localização de falhas no Hardware. Aplicação dos conceitos de reparação econômica em todos os componentes internos e periféricos de um computador, da placa mãe, impressoras e monitores. Elaboração de laudos técnicos.

OBJETIVO

Capacitar o aluno a:

- Realizar manutenção física e lógica de computadores;
- Identificar e instalar dispositivos internos e externos ao computador;
- Fazer conexões entre as diversas partes do computador;
- Realizar rotinas de manutenção preventivas e corretivas de computadores;
- Identificar e solucionar falhas interpretando mensagens de erros;
- Instalar e configurar sistemas operacionais e programas abertos e proprietários;
- Elaborar propostas técnicas;
- Criar laudos técnicos e propostas de orçamentos.

PROGRAMA

- Noções de eletroeletrônica
  - Circuito elétrico e grandezas elétricas
  - Uso de equipamentos de medição de grandezas elétricas (multímetro)
  - Noções de instalação elétrica monofásica e aterramento
  - Funcionamento dos estabilizadores de tensão e No-breaks
- Introdução ao computador
  - Gabinete
  - Placa Mãe
  - Memórias
  - Unidades de mídia removível

- Disco rígido

- Procedimentos de Montagem de Computadores
- Configuração de hardware
  - BIOS
  - POST
  - SETUP
  - Instalações de componentes internos e conexões ao barramento
- Manutenção de Computador
  - Rotinas de manutenção preventiva
  - Rotinas de manutenção corretiva
  - Mensagens de erros e soluções
  - Testes de Hardware
  - Testes de Software
  - Simulação de falhas
- Instalação e configuração de Sistemas Operacionais
  - Instalação e configuração de sistemas operacionais abertos
    - Instalação e configuração dos principais programas e serviços.
    - Instalação de Hardwares
  - Instalação e configuração de sistemas operacionais proprietários
    - Instalação e configuração dos principais programas e serviços
    - Instalação de Hardwares
- Elaboração de laudos técnicos e propostas orçamentárias.
- Técnicas e programas para análise de desempenho.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso dos equipamentos estudados. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORIMOTO, Carlos. **Hardware PC:** configuração, montagem e suporte. São Paulo: Book Express, 2001.

MUELLER, Scott; SOPER, Mark E. **PCs, atualização e manutenção:** guia prático. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ROSCH, Winn. **Desvendando o Hardware do PC**. v. 1. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1993.

TORRES, Gabriel. **Hardware:** Curso Completo**.** 4 ed. Rio de Janeiro: Acxel Books, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMONA, Tadeu. **Curso Prático de Manutenção de Computadores e Notebooks**. São Paulo: Digerati, 2009.

CHICOLI, Milton. **Guia de Manutenção de PCs e Notebooks**. São Paulo: Digerati, 2008.

VASCONCELOS, Laércio. Como montar, configurar e expandir seu PC 486/Pentium: Hardware básico. v. 1. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora LVC, 1995.

VASCONCELOS, Laércio. **Como montar, configurar e expandir seu PC 486/Pentium**: Hardware avançado. v. 2. Rio de Janeiro: Editora LVC, 1995.

VASCONCELOS, Laércio. **Hardware Total**. São Paulo: Makron Books, 2002.

VASCONCELOS, Laércio. **Manual de Manutenção de PCs**. São Paulo: Makron Books, 2002.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: BANCO DE DADOS	
Código:	BD
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	1º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Arquitetura de Banco de Dados, Modelagem de Banco de Dados: Modelo Entidade-Relacionamento e Modelo Relacional, Normalização de Banco de Dados, SGBD, Linguagem de consulta (scripts de criação de banco de dados, inserção, alteração, exclusão e consulta de dados).

OBJETIVO

Capacitar o aluno a:

- Escolher, de acordo com a situação, a arquitetura de banco de dados adequada.
- Modelar um banco de dados.
- Normalizar o banco de dados.

●Escolher, de acordo com a situação, o SGBD adequado as necessidades.

●Criar um banco de dados utilizando os scripts SQL.

●Inserir, alterar, excluir e pesquisar dados no banco de dados utilizando scripts SQL.

PROGRAMA

●Estrutura de dados aplicada a banco de dados.

●Princípios da engenharia de software (modularidade, abstração, etc).

●Arquitetura de Banco de Dados:

- Sistemas Centralizados (localhost).
- Sistemas Cliente-servidor.
- Sistemas Paralelos.
- Sistemas Distribuídos.

●Modelagem de Banco de Dados:

- Modelo Entidade-Relacionamento
- Modelo Relacional

●Técnicas e ferramentas CASE para modelagem de dados.

●Normalização de Banco de Dados.

●Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD):

- Administração de banco de dados.
- Ambientes/ferramentas de gerenciamento de bancos de dados (possibilidades/produtos de mercado).

●Linguagem de consulta (SQL - Structured Query Language):

- DDL:
  - Criação do banco de dados (tabelas, colunas).
- DML:
  - Inserção, alteração e exclusão de dados.

●Consultas.

●Funções, *views* e gatilhos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DATE, C. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000.

GARCIA-MOLINA, Hector; ULMANN, Jeffrey D.; WIDOM, Jennifer. **Implementação de sistemas de bancos de dados.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

SILBERSCHATZ, A., KORTH, H., SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados.** 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, William Pereira. **Fundamentos de Bancos de Dados**. São Paulo: Érica, 2004.

ANGELOTTI, Elaini Simoni. **Banco de Dados**. Curitiba. Editora do Livro Técnico, 2010.

BORRIE, Helen. **Dominando Firebird**: Uma Referência para Desenvolvedores de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

ELMARSRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant. **Sistemas de banco de dados.** 4 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

GONZAGA, Jorge Luiz. **Dominando o PostgreSQL**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
HEUSER, Carlos A. **Projeto de banco de dados**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

OLIVEIRA, Celso Henrique Poderoso de. **SQL:** Curso Prático. São Paulo: Novatec, 2002.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS OPERACIONAIS	
Código:	ASO
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	1º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Introdução à administração de sistemas operacionais; Edição de Arquivos Texto com o VI/VIM; Gerenciamento de Pacotes; Gerenciamento de Usuários; Variáveis de Ambiente e Configuração do Bash; Inicialização do Sistema; Gerenciamento de Processos e Serviços; Utilizando o Serviço NTP; Logs do Sistema; Configuração de dispositivos de hardware; Agendamento de Tarefas; Comandos e Arquivos; Gerenciamento de Discos; RAID; Gerenciador de Boot; O Kernel do Linux; Sistemas de Impressão; Estratégias de backup; Criação de relatórios.

OBJETIVO

Desenvolver uma ampla visão sobre a administração do sistema operacional, podendo assim auxiliar usuários na instalação, configuração e utilização de softwares.

PROGRAMA

- Introdução à administração de sistemas operacionais;
- Edição de Arquivos Texto com o VI/VIM;
- Gerenciamento de Pacotes;
- Gerenciamento de Usuários;
- Variáveis de Ambiente e Configuração do Bash;
- Inicialização do Sistema;
- Gerenciamento de Processos e Serviços Utilizando o Serviço NTP;
- Logs do Sistema Configuração de dispositivos de hardware;
- Agendamento de Tarefas;
- Comandos e Arquivos;
- Gerenciamento de Discos;
- RAID;
- Gerenciador de Boot;
- O Kernel do Linux;
- Sistemas de Impressão;
- Estratégias de backup;
- Criação de relatórios

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORIMOTO, Carlos E. **Servidores Linux**: guia prático. Porto Alegre, RS: Sul Editores, 2008.

MOTA FILHO, João Eriberto. **Descobrindo o Linux**. 3. ed. São Paulo: Novatec , 2012.

TANEMBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEITEL; DEITEL; CHOFFNES. **Sistemas operacionais**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

MACHADO, André Campos; VENEU, Aroaldo; OLIVEIRA, Fernando de. **Linux**: comece aqui. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

NEMETH, Evi; SNYDER, Garth; HEIN, Trent R. **Manual completo do Linux**: guia do administrador. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

RIBEIRO, Uirá. **Certificação Linux**: guia para os exames Lpic-1, Comptia Linux + e Novell Linux administrator. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2012.

START, Brian L. **Princípios de sistemas operacionais**: projetos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: INTERAÇÃO HOMEM-COMPUTADOR	
Código:	IHC
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos:	2
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Conceitos de Interface Homem-Computador; Definição de interfaces; Evolução de interfaces e sua conceituação; As regras de ouro; Análise e projeto de interfaces com o usuário; Análise da interface; Passos do projeto da interface; Avaliação do projeto; Diretrizes; Estilos de interação; Introdução ao Abstract Window Toolkit e Swing do JAVA; Introdução ao tratamento de eventos em interfaces gráficas no JAVA.

OBJETIVO

Compreender a existência de conceitos técnicos (computacionais, psicológicos, antropológicos) na estruturação de interfaces homem-computador; (
Conhecer critérios de avaliação de interfaces de sistemas voltadas para o usuário; (
Relacionar as disciplinas de programação e engenharia de software com os conceitos de (interface homem-computador; (
Exercitar a construção de interfaces de sistemas através de uma linguagem consolidada no mercado e utilizando as técnicas estudadas na disciplina. (

PROGRAMA

Unidade I

- Introdução e a Evolução dos IHM: Definições;
- Ergonomia de software;
- Evolução histórica (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª gerações);
- Tipos de interface: CUI, GUI, PUI, VRUI;
- Paradigmas: multimídia, linguagem natural, agentes de interface, etc.

Unidade II

- Fatores Humanos: Evolução;
- Ergonomia versus Fatores Humanos;
- Aspectos mentais (como as pessoas pensam, agem e imaginam).

Unidade III

- O Software: Alocação de funções; Consistência; Metáforas e analogias; Facilidade de aprendizado, uso e funcionalidade.

Unidade IV

- Hardware: Feedback (tátil, auditivo, visual, combinado);
- Tipos de dispositivos: apontadores, teclado, reconhecimento de voz, impressoras, monitores.

Unidade V

Estilos de Interação: Linguagem natural, Linguagem de comando, Menus,Preenchimento de formulários;

Unidade VI

- Usabilidade: Princípios e Fatores.

Unidade VII

- O Processo do Design de Interação: Modelos de Ciclo de Vida;

Unidade VIII

- Processo de Projeto de UI: Prototipação; Avaliação; Análise.

Unidade IX

- Identificando Necessidades e Estabelecendo Requisitos: O que são requisitos; Coleta de dados: técnicas de coleta e seleção de dados; Interpretação de dados e análise;

Unidade X

- Uso de questionários em processos de coleta de dados: Elaboração do questionário.

Unidade XI

- Interface Gráfica no Java: AWT; Swing; Gerenciador de layout; Eventos; Construção de interfaces complexas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns

critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na Web** - Projetando Websites com Qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. **IHC**: Modelagem e Gerência de Interfaces com o Usuário. São Paulo: Visual Books, 2004.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de Software**: Fundamentos, Métodos e Padrões. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvone; SHARP, Helen. **Design de Interação**: Além da Interação Homem-Computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de Software**: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo:Pearson, 2004.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

STONE, Debbie; JARRET, Caroline; WOODROFFE, Mark; MINOCHA, Shailey. **User Interface Design and Evaluation**. Elsevier/Morgan Kaufmann, 2005.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS

Código:	POO
Carga Horária Total: 120	CH Teórica: 80 CH Prática: 40
Número de Créditos:	6
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Noções dos tipos de linguagem de programação. Fundamentos da programação orientada a objetos: Atributos, modificadores de acesso, classes, objetos, construtores, encapsulamento, herança e polimorfismo. Classes concretas e abstratas, Interfaces, Sobrecarga e sobreposição, Métodos e Atributos Estáticos.

OBJETIVO

Capacitar o aluno a:

Distinguir as linguagens estruturadas, híbridas e orientada a objetos;
Conhecer os fundamentos e benefícios das linguagens orientadas a objetos;
Utilizar os conceitos de orientação a objetos para desenvolver aplicações;
Aplicar boas técnicas para o desenvolvimento de aplicações;
Saber reutilizar classes empacotadas.

PROGRAMA

- Noções sobre linguagens orientadas a objetos puras e hibridas.
- Fundamentos:
  - Atributos.
  - Modificadores de acesso.
  - Classes.
  - Objetos.
  - Construtores.
  - Encapsulamento.
  - Herança.
  - Polimorfismo.
- Orientação a Objetos:
  - Classes Concretas e Abstratas.
  - Construção e Destruição de Objetos.
  - Interfaces e Extensões.

- Sobrecarga e sobreposição.
- Tratamento de Exceção.
- Atributos e Métodos Estáticos e Dinâmicos.

- Desenvolvimento de aplicações orientadas a objetos.
- Reuso de classes e empacotamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEITEL, H. M; DEITEL, P. J. **Java:** Como Programar. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SANTOS, Rafael. **Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

SIERRA, Kathy. et. al. **Use a Cabeça! Java**. 2 ed. São Paulo: Alta Books, 2007.

SINTES, Anthony. **Aprenda Programação Orientada a Objetos em 21 Dias**. São Paulo: Editora Makron Books, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, David J. e Kolling, Michael. **Programação orientada a objetos com Java**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2004.

ECKEL, Bruce. **Thinking in Java**. 4 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2008.

GAMMA, Erich. et. al. **Padrões de Projeto: Soluções** reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000.

PUGA, Sandra; RISSETI, Gerson. **Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicação em Java**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2009.

WALNUM, Clayton. **Java em exemplos.** São Paulo: Makron Books, 1997.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: ENGENHARIA DE SOFTWARE	
Código:	ES
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Uma visão geral sobre Processos. Modelos de desenvolvimento de software. Engenharia de requisitos. Projeto de interface com o usuário. Projeto arquitetural.

OBJETIVO

Capacitar o aluno a:

Aplicar os processos corretos ao desenvolver um software;
Possuir uma visão geral dos processos de engenharia de software;
Compreender como os processos de desenvolvimento de software estão organizados;

Adotar técnicas que garantam a qualidade do software.

PROGRAMA

- Processos.
  - Visão Geral.
  - Modelo de Processo.
  - Ferramentas CASE.
- Engenharia de Requisitos.
  - Conceitos básicos de Levantamento de Requisitos, Análise e Projeto de Sistemas.
  - Abstração e Concepção dos elementos e das funcionalidades dos sistemas.
  - Conceito de casos de uso e atores.
  - Especificação e detalhamento de casos de uso.
- Projeto de Interface com o Usuário.
- Projeto Arquitetural
  - Arquitetura de Software.
  - Projeto de Dados.
  - Estilos e Padrões Arquiteturais.
- Análise e projeto de sistemas
  - Fluxo de trabalho
  - UML (Unified Modeling Language)
  - Modelos previstos em UML:
    - Diagramas estruturais
    - Diagramas comportamentais
    - Diagramas de interação
- Projeto final.

METODOLOGIA DE ENSINO

Para esta disciplina serão utilizados os instrumentos avaliativos: Aulas expositivas, dialogadas e mediadas; desenvolvimento de pesquisas e desenvolvimento de projetos de engenharia de software para trabalhar a prática da disciplina.

AVALIAÇÃO

A avaliação será um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade, através de provas práticas e teóricas, participação em sala de aula e desenvolvimento de projetos de software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de Software**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de Software:** Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. São Paulo: Makron Books, 1995.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 6 ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML:** Guia do Usuário. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.

FURLAN, J. D.; FELICIANO NETO, A.; HIGA, W. **Engenharia da informação**. São Paulo: McGraw Hill, 1988.

GUEDES, G.T.A. **UML:** Uma Abordagem Prática. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2008.

KRUCHTEN, Philippe. **Introdução ao RUP**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

LARMAN, C. **Utilizando UML e Padrões.** 3 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.

RUMBAUGH, J. Modelagem e Projetos Baseados em Objetos. São Paulo: Campus.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: REDES DE COMPUTADORES	
Código:	RC
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos:	4
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Histórico e evolução das redes de computadores. Conceitos básicos de comunicação de dados.
Características dos meios de transmissão. Cabeamento Estruturado. Modelos de referência OSI e TCP/IP. Endereçamento. Simulação de redes. Equipamentos de redes. Tipos de Redes. Redes Sem Fio.

OBJETIVO

Compreender e aplicar conhecimentos, referentes à identificação dos diversos tipos de tecnologias de redes e componentes estruturais.
Reconhecer topologias, tipos e serviços de rede.
Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente rede.

PROGRAMA

- Introdução a Redes de Computadores
  - Histórico
  - Necessidade
  - Funcionalidades
- Comunicação de Dados
  - Base teórica da comunicação de dados;
  - Meios de transmissão;
  - Representando dados como Sinais analógico e digital;
  - Modos de transmissão de dados;
  - Modulação;
  - Técnicas de codificação;
- Redes de computadores
  - LANs, MANs e WANs

- Modelos de Referências
  - Modelo OSI
  - TCP/IP
- Sistemas Operacionais de Rede
- Tipos de conexões
- Serviços de Rede
- Topologias de rede
- Redes Cliente/Servidor e Ponto-a-Ponto
- Acesso Remoto

- Redes Hierárquicas x Redes Distribuídas
- Introdução ao TCP/IP
- Endereço IP
  - Máscaras de rede
  - CIDR
- Equipamentos de Redes e Cabeamento
  - Instrumentos de aferição e certificação de meios físicos;
  - Tipos de cabeamento
  - Normas de Cabeamento estruturado;
  - Equipamentos de Redes
- Simulação de Redes de Computadores.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias e equipamentos estudados. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e a Internet.** 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KUROSE, James F.; Ross, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet:** Uma Abordagem Top-Down. 3 ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2006.

SOARES, Luiz F.; LEMOS, Guido; COLCHER, Sérgio. **Redes de Computadores:** Das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Mario. **Tecnologias de redes de comunicação e computadores**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002.

MORAES, Alexandre Fernandes e CIRONE, Antonio Carlos. **Redes de computadores:** da Ethernet a Internet. São Paulo: Érica, 2003.

OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. **Redes de Computadores:** princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Redes de computadores:** dados, voz e imagem. 6 ed. São Paulo: Érica, 1999.

SPURGEON, C. E. **Ethernet:** O guia definitivo. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

TORRES, Gabriel. **Hardware:** curso completo. 4 ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: PROCEDIMENTOS DE SUPORTE TÉCNICO	
Código:	PST

Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos:	2
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Verdade: tipos e relações. Ética e Moral: conceitos e relações com Verdade. Razão: tipos e problemas. Inconsciente e Ideologia: conceitos e relações com Verdade, Ética, Moral e Razão. Postura Profissional. Técnicas de Apresentação. Técnicas de Entrevistas. Relacionamento Técnico-Usuário. Gestão de TI.

OBJETIVO

Capacitar o aluno a:

- Compreender o funcionamento do suporte ao usuário.
- Conhecer a ética profissional a ser desempenhado no suporte técnico.
- Possuir comportamentos éticos e morais na realização do suporte.
- Conhecer fundamentos de gestão de TI.

PROGRAMA

- Verdade
  - Tipos de Verdade: observação, discurso e consenso
  - Relação entre os tipos de Verdade
- Ética e Moral
  - Conceitos
  - Relação com Verdade
- Razão
  - Tipos de Razão: dedução e indução
  - Relação com Ética, Moral e Verdade
- Inconsciente e Ideologia
  - Conceitos: id, superego, ego, alienação etc.
  - Relação com Ética, Moral, Razão e Verdade
- Tópicos Especiais
  - Postura Profissional.
  - Técnicas de Apresentação.
  - Técnicas de Entrevistas
- Relacionamento Técnico-Usuário
- Gestão de TI

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas-dialógicas, através de rodas de conversa e debates. As exposições deverão, sempre que possível, estar atreladas a cenários do cotidiano profissional. Como recursos, poderão ser utilizados vídeos, filmes, projeções, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPANATO, Fábio Ronder. **Ética**: Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

NICOLACI DA COSTA, Ana Maria. **Cabeças Digitais**. São Paulo: PUC, 2006.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial**: a gestão da reputação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 29 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Educação Corporativa:** desafio para o século XXI. Curitiba: Intersaberes, 2015.

SOUZA, Márcia Cristina Gonçalves de. **Ética no ambiente de trabalho**: uma abordagem franca sobre a conduta ética dos colaboradores. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

WERNER, Adriane. **Etiqueta Social e Empresarial.** 2 ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

DISCIPLINA: SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	
Código:	SI
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos:	2
Série:	2º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Conceitos gerais sobre segurança; Acesso a sistemas remotos: identificação e autenticação de usuários; Princípios e mecanismos de segurança; Vírus; Segurança na Internet e em ambiente de redes; Administração da Segurança; Segurança em Sistemas de Informação.

OBJETIVO

Conhecer os conceitos atuais que envolvem a segurança da informação em Ambientes Organizacionais de Tecnologia da Informação e em Sistemas de Informação.

PROGRAMA

Unidade I
Conceitos Gerais: Conceitos gerais sobre segurança; Classificação dos ataques; Tipos de ameaças e de ataques; Perfil dos invasores: hackers x crackers; Custo de segurança; 4 P's da segurança.
Unidade II
Identificação e Autenticação de Usuários: Métodos de Autenticação: por conhecimento, por posse e por características (dispositivos biométricos); Política de senhas.
Unidade III
Princípios e Mecanismos de Segurança: Princípios básicos: Confidencialidade, Integridade, Autenticidade e Disponibilidade; Mecanismos de segurança; Criptografia: histórico, criptografia simétrica x assimétrica, padrão AES; Mecanismos de integridade: Função Hashing e MAC; Assinatura Digital; Certificação Digital.
Unidade IV
Vírus: Vírus; Vírus X worms X cavalos de tróia X hoaxes; Antivírus.
Unidade V Segurança na Internet: Segurança na Web - SSL e SET; Segurança em E- mail - PGP.
Unidade V
Administração da Segurança: Política de segurança da informação - BS779 e ISO 17799;
Unidade VI
Técnicas de Segurança em Sistemas de Informação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LYRA, Maurício Rocha. **Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

MONTEIRO, Emiliano S.; MIGNONI, Maria Eloisa. **Certificados Digitais**: Conceitos e Práticas. São Paulo: Brasport, 2007.

SHOSTACK, Adam; STEWART, Andrew. **A Nova Escola da Segurança da Informação**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

TERADA, Routo. **Segurança de Dados**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, André L. N. **Sistema de Segurança da Informação**: Controlando os Riscos. 2. ed. São Paulo: Visual Books, 2007.

FONTES, Edison. **Segurança da Informação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RUFINO, Nelson Murilo de O. **Segurança em Redes Sem Fio**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2005.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; ARIMA, Carlos Hideo. **Fundamentos de Auditoria de Sistemas**. São Paulo: Atlas, 2006. Vol. 9.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO WEB	
Código:	PW
Carga Horária Total: 120	CH Teórica: 80 CH Prática:40
Número de Créditos:	6
Série:	3º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO
EMENTA	

Programação para a web com Servlets, JSP e JSF. Desenvolvimento de sistemas estruturado segundo o padrão MVC (Model-View-Controller). Linguagem XHTML: estrutura e elementos. Diretrizes de acessibilidade para conteúdos web. Folhas de estilo. Linguagem JavaScript. Criação de aplicações para web browsers.

OBJETIVO

Desenvolver sistemas web utilizando o paradigma orientado a objetos e baseados em componentes;
Desenvolver aplicações web estruturado segundo o padrão MVC;
Criar páginas web usando as linguagens XHTML e CSS;
Aplicar os princípios básicos de usabilidade, navegabilidade na concepção de web sites;
Aplicar diretrizes de acessibilidade para a produção de conteúdo web para portadores de necessidades especiais;
Usar a linguagem JavaScript para produzir conteúdos dinâmicos.

PROGRAMA

Unidade I

- Introdução a sistemas Web:
- Introdução ao serviço HTTP;
- Conceituação de sistema;
- Introdução a sistema web;
- Apresentação das principais tecnologias Java para desenvolvimento de sistemas web.

Unidade II

- Introdução à tecnologia de Servlet: Ativação por solicitações GET e POST;
- Cookies;
- Controle de sessão.

Unidade III

- Introdução a Java Server Pages (JSP): Fundamentos básicos;
- Biblioteca de marcações (taglib);
- Declarações, expressões e scriptlets;
- Ações e objetos implícitos;
- Usando componentes JSP.

Unidade IV

- Introdução a JSF: Fundamentos básicos;
- Beans gerenciáveis e linguagem de expressões;
- Internacionalização e navegação;
- Componentes padrões;
- Tabela de dados;
- Conversão e validação;
- Eventos e subdivisões. Unidade V
- Padrão MVC: Introdução aos conceitos básicos;
- Aplicando MVC a sistemas web.

Unidade V

- Introdução à Autoria Web;
- Projeto e Criação de Conteúdos Web

Unidade VI

- Linguagem XHTML: estrutura, textos, links, listas, imagens, tabelas e

formulários.

Unidade VII

- Usabilidade, Navegabilidade e Projeto Visual de Web Sites.

Unidade VIII

- Diretrizes de acessibilidade (WCAG 2.0) para a produção de conteúdo web para portadores de necessidades especiais.

Unidade IX

- Folhas de Estilo CSS: Seletores;
- Propriedades: textos, fontes, caixas e bordas, cores, posicionamento.

Unidade X

- Formatos de transferência de Dados na Web (XML, RSS, ATOM, CSV, JSON)

Unidade XI

- Linguagem JavaScript;
- Características da linguagem: sintaxe, tipos de dados, variáveis, expressões, comandos, funções, objetos, vetores;
- Estruturas de Controle de fluxo, de repetição e de sequência;

JavaScript em navegadores: Document Object Model (DOM) e eventos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNOLD, Ken; GOSLING, James; HOLMES, David. **A Linguagem de Programação Java**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BOND, Martin. **Aprenda J2EE em 21 dias**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

CALDWELL, Ben; COOPER, Michael; REID, Loretta. G.; VANDERHEIDEN, Gregg. **Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.0**. W3C Recommendation, 2008. Disponível em: http://www.w3.org/TR/WCAG20/

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; NIETO, T. R. **Internet & World Wide Web**: Como Programar. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

TODD, Nick; SZOLKOWSKI, Mark. **Java Server Pages**: Guia do Desenvolvedor. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEARY, David M.; HORSTMANN, Cay. **Core Java Server Faces**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.

JENDROCK, Eric; BALL, Jennifer. CARSON, Debbie. **The Java EE 5 Tutorial**. Sun Microsystem, 2008.

LYNCH Patrick J.; HORTON Sarah. **Web Style Guide**. 2. ed. Connecticut – EUA: Yale University, 2001.

MEYER, Eric A. **Cascading Style Sheets**: The Definitive Guide. O'Reilly, 2000.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter. **Information Architecture for the World Wide Web**. O'Reilly, 2002.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: COMÉRCIO ELETRÔNICO	
Código:	CE
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos:	2
Série:	3º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Comercio eletrônico: evolução, estrutura, análise e aplicações. Ambiente digital. Comércio
eletrônico e ambiente empresarial; economia digital; mercado eletrônico; integração eletrônica, estratégias de comércio eletrônico. Características do comércio eletrônico; aspecto de implementação; privacidade e segurança; competitividade; Regulamentações do Comércio Eletrônico. Organização e tecnologia da informação. Redes; internet: histórico e evolução. Estudos de caso: lojas virtuais, leilões eletrônicos.

OBJETIVO

Construir uma visão estratégica aplicada ao comércio eletrônico, refletir e discutir sobre
comércio eletrônico, do ambiente digital e empresarial, suas características e tendências para uma gestão competitiva e estratégica.

PROGRAMA

Unidade I
Visão Geral do Comércio Eletrônico: Conceitos; Números do mercado; Características do comércio eletrônico; Transitando do físico para o virtual.
Unidade II
O Comércio eletrônico e a tecnologia de informação: Arquiteturas de comércio eletrônico; Modelagem de serviços de comércio eletrônico; Segurança, privacidade e ética; Sistemas de pagamento; Logística; Questões legais e tributárias; Redes, Internet e sites.
Unidade III
O Comércio Eletrônico e o Marketing: Ambiente digital e Ambiente empresarial; Economia digital; O mercado eletrônico; Integração eletrônica; Consumidores online e objetivos; Compreendendo os consumidores da Internet; Pesquisa de mercado via Internet; Redes Sociais e ações de marketing; E-mail marketing.
Unidade IV
A gestão estratégica do comércio eletrônico: Desenvolver uma visão e uma mentalidade globais; Criando Pessoas e Equipes Globais; Estrutura de análise de comércio eletrônico; Explorando modelos de empreendimentos na Internet; Posicionamento estratégico; Vantagem estratégica; Estratégias de negócios; Tendências e Perspectivas de Comércio Eletrônico.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos

ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio Eletrônico**: Modelo, Aspectos e Contribuições de sua Aplicação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CATALANI, Luciane; KISCHINEVSKY, Andre; RAMOS, Eduardo; et al. **ECommerce**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

KALAKOTA, Ravi; ROBINSON, Márcia. **E-Business**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAFFEY, Dave. **E-Business and E-Commerce Management**. 3. ed. São Paulo: Prentice- Hall, 2007.

DEITEL, Harvey; DEITEL, Paul; STEINBUHLER, Kate. **E-Business e E-Commerce para Administradores**. São Paulo: Makron Books, 2004.

LAUDON, Kenneth C.; TRAVER, Carol Guerico. **E-Commerce**: Business, Technology, Society. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

VASCONCELLOS, Eduardo. **E-Commerce nas Empresas Brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2005.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	
Código:	DDM
Carga Horária Total: 160	CH Teórica: 80 CH Prática: 80
Número de Créditos:	8

Série:	3º
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO

EMENTA

Introdução a dispositivos móveis, comunicação sem fio, plataformas de hardware, plataforma
de software, ferramentas de desenvolvimento. Programação para dispositivos móveis através da utilização de ambientes de desenvolvimento (IDEs, linguagens de programação, etc.). Usabilidade de um sistema.

OBJETIVO

Compreender os conceitos, os dispositivos e as tecnologias de sistemas para
dispositivos móveis e sem fio. Entender os conceitos relacionados à programação de dispositivos móveis; Desenvolver aplicativos com qualidade e em conformidade com as exigências do mercado.

PROGRAMA

Unidade I – Introdução
O que são dispositivos móveis e comunicação sem fio;
Tipos e características de dispositivos móveis;
Sistemas operacionais para dispositivos móveis;
Comunicação sem fio em dispositivos móveis. Unidade II – Plataforma de Desenvolvimento
Plataformas disponíveis;
Linguagens de programação para dispositivos móveis;
Características dos ambientes de desenvolvimento; Frameworks disponíveis. Unidade III - Layouts de aplicações
Conceitos; Layout dispositivos móveis.
Unidade IV - Ambiente Integrado de desenvolvimento
Características da IDE;
Conceitos de projetos para dispositivos móveis;
Componentes de um projeto de sistema;
Desenho de sistemas;
Codificação de sistemas;
Execução de sistemas;
Depuração de sistemas.
Unidade V - Componentes Visuais
Formulários; Rótulos; Caixas de Texto; Botões; Caixa de combinação; Caixa de listagem; Caixa de checagem; Botão de opção; Caixas de agrupamento; Menus; Criação de componentes visuais.
Unidade VI – Biblioteca de Classes
Apresentação da framework de desenvolvimento;
Estrutura da framework; Principais bibliotecas para desenvolvimento visual;
Usando bibliotecas de classes;
Criando biblioteca de classes.

Unidade VII – Aplicações e Banco de Dados
Conceitos;
Objetos de acesso a Banco de Dados;
Relacionando Formulários com Banco de Dados;
Visualização de dados no modo Tabela;
Visualização de dados no modo Registro;
Mestre-Detalhe.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas e atividades práticas. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES JÚNIOR, M. **Aplicativos Móveis**: Aplicativos para Dispositivos usando C#.Net. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

LECHETA, Ricardo R. **Google Android**: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 4 ed. São Paulo : Novatec Editora, 2015.

MARK, D.; LAMARCHE, J. **Dominando o Desenvolvimento no Iphone**: Explorando o SDK do Iphone. São Paulo: Alta Books, 2009.

TERUEL, E. **Web Mobile**: Desenvolva Sites para Dispositivos Móveis com Tecnologias de Uso Livre. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSELMO, F. **Android em 50 projetos**. Florianópolis: Visual Books, 2012.

DEITEL, P., DEITEL, H., DEITEL, A. MORGANO, M. **Android para programadores**: uma abordagem baseada em aplicativos. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LECHETA, R. R. **Google Android para Tablets**. São Paulo: Novatec, 2012.

MEIKE, G. Blake; DORNIN, Laird; NAKAMURA, Masuri; Mednieks, Zigurd. **Programando o Android**: Programação Java Para a Nova Geração de Dispositivos Móveis. Novatec, 2012.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: TÉCNICAS AVANÇADAS DE PROGRAMAÇÃO		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40
Código: TAP		
Número de Créditos:	4	
Série:	3º	
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO	

EMENTA

Introdução aos principais paradigmas de linguagens de programação. Abstrações. Funções de alta ordem. Uso de técnicas de projeto de algoritmos. Padrões de projeto. Atualidades em técnicas de programação.

OBJETIVO

Desenvolver sistemas utilizando as técnicas mais atuais de programação, com padrões de projetos e frameworks.

PROGRAMA

Unidade I
Introdução aos principais paradigmas de linguagens de programação;
Abstrações;
Funções de alta ordem;
Uso de técnicas de projeto de algoritmos.
Unidade II
Padrões de projeto;
Atualidades em técnicas de programação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas, exercícios e elaboração de trabalhos práticos. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOENTE, A. **Lógica de Programação:** Construindo Algoritmos Computacionais. Rio de Janeiro: Braspont, 2003.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J**. C# Como Programar.** São Paulo: Makron Books, 2003.

EDWIN, L. **C# e .Net para desenvolvedores.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREEMAN, ERIC; FREEMAN, ELISABETH. **Use a Cabeça! Padrões de Projeto**. 2. ed. Alta Books. 2007

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. **Lógica de programação:** a construção de algoritmos e estrutura de dados. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

HORSTMANN, Cay. **Padrões e Projeto Orientados a Objetos.** 2 ed. Porto Alegre:

Bookman, 2007.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: TESTES DE SOFTWARE		
Código: TS		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40
Número de Créditos:	4	
Série:	3º	
Nível:	ENSINO BÁSICO/ ENSINO TÉCNICO	
EMENTA		
Testes de software. Gerência e configuração de mudanças. Gestão de qualidade. Gerência de projeto. Modelos de Gestão de Projeto. Implantação de Modelos de Qualidade. Verificação de Software. Validação de Software.		
OBJETIVO		
Assimilar os tipos de testes e suas aplicações. Executar atividades de verificação e validação de um Software. Estabelecer rotinas de melhoria da qualidade de um Software.		
PROGRAMA		

Conceitos Básicos
Características de Qualidade, Erro, Falha, Defeito
Teste de Software
Abordagem do teste de Software
Tipos de testes e aplicações
Especificação de testes
Plano de Testes
Gerência de Configuração e Mudança
Gerenciamento de mudanças
Gerenciamento de versões
Construção de sistemas
Gerenciamento de releases
Gestão da Qualidade de Software
Qualidade do produto e do processo
Plano de qualidade
Padrões de software
Revisões
Medições e métricas de software
Uso de Ferramentas para a Qualidade do Processo de Software
Gerência de Projeto

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino desenvolvida na disciplina será feita por meio de aulas expositivas, exercícios e elaboração de trabalhos práticos. As aulas práticas serão ministradas em laboratório de informática para permitir o uso das tecnologias estudadas. Poderão ser utilizados objetos de aprendizagem a critério do professor, como jogos digitais, simulações, vídeos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua e deverá considerar aspectos qualitativos da capacidade de aprendizagem do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Aderson. MOREIRA, Trayahú. RIOS, Emerson. CRISTALLI, Ricardo. **Base de conhecimento em teste de software** - São Paulo: Martins Fontes, 2007..

RIOS, Emerson, MOREIRA FILHO, Trayahú. **Teste de Software.** 3ª edição. Alta Books. Rio de Janeiro, 2013.

RIOS, Emerson, CRISTALLI, Ricardo, MOREIRA FILHO, Trayahú. **Gerenciando Projetos de Teste de Software** – Editora Imagem Art, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOSCIANSKI, A., SOARES, M. S., **Qualidade de Software**, Editora Novatec, 2006.

MOLINARI, L. **Testes de software** - Produzindo sistemas melhores e mais confiáveis; São Paulo: Erica, 2003.

ROCHA, A. R. C. **Qualidade de software:** teoria e prática. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 088, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova *ad referendum* a criação do curso Técnico Integrado em Informática do *campus* de Umirim.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo nº 23255.054784.2016-75.

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* do Conselho Superior, a criação do curso Técnico Integrado em Informática do *campus* de Umirim, e autorizar a oferta de 40 vagas anuais.

Parágrafo único – O curso será ofertado em turno integral, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada na _____ Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de ___/___/____.

Secretária dos Conselhos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –

IFCE *CAMPUS* MORADA NOVA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM AQUICULTURA

MORADA NOVA-CE

OUTUBRO-2016

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Barone

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVACÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

DIRETORA-GERAL DO *CAMPUS* MORADA NOVA

Maria Beatriz Claudino Brandão

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Técnico em Aquicultura Subsequente.

NOME	MATRÍCULA SIAPE	CARGO
Anderson Alan da Cruz Coelho	1958520	Professor
Ana Shirley Monteiro da Silva	1779128	Professora
Antonio Glaydson Lima Moreira	1959499	Professor
Carmen Laenia Almeida Maia de Freitas	2164503	Pedagoga
Fátima Elisdeyne de Araújo Lima	1898201	Bibliotecária
Ítalo Régis Castelo Branco Rocha	1958458	Professor
Julliano Cruz de Oliveira	1893050	Téc. em Assuntos Educacionais
Leonardo Freitas Galvão de Albuquerque	1958234	Professor
Maria Beatriz Claudino Brandão	1677130	Pedagoga
Renato Teixeira Moreira	1958168	Professor
Sergio Alberto Apolinario Almeida	1959007	Professor
Thiago Felippe Lima Bandeira	1639968	Professor

SUMÁRIO

1 DADOS DO CURSO 6ó
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 6ó
1.2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO 6ó
2. APRESENTAÇÃO 7ó
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 8ó
4. CONCEPÇÃO DO CURSO 8ó
4.1 JUSTIFICATIVA 8ó
4.2 OBJETIVOS DO CURSO 12ó
4.2.1 Objetivo geral 12ó
4.2.2 Objetivos específicos 12ó
4.3 FORMAS DE INGRESSO 12ó
4.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO 13ó
4.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 13ó
4.6 METODOLOGIA 14ó
5 ESTRUTURA CURRICULAR 14ó
5.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 14ó
5.2 MATRIZ CURRICULAR 15ó
5.3 FLUXOGRAMA CURRICULAR 19ó
5.4 PRÁTICA PROFISSIONAL 19ó
5.5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 20ó
5.6 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 21ó
5.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 21 ó
5.8 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO 25ó
5.9 APOIO AO DISCENTE 26ó
5.10 EMISSÃO DE DIPLOMA 27ó
5.11 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS – PUD 28ó
6 CORPO DOCENTE 73ó
7 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 74ó
8 INFRAESTRUTURA 75ó
8.1 BIBLIOTECA 75ó
8.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS 76ó
8.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS 77ó
8.3.1 Laboratórios básicos 77ó
8.3.1.1 Componentes Curriculares ministrados utilizando os Laboratórios Básicos e material necessário para aulas práticas 81ó
8.3.2 Laboratórios específicos e área do curso 83ó
8.3.2.1 Disciplinas ministradas e material necessário para aulas práticas 83ó
9 REFERÊNCIAS 87

1 DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

Campus	Morada Nova
CNPJ	10.744.098/0017-02
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. Santos Dumont, s/nº, Bairro Júlia Santiago, CEP: 62.940-000, Morada Nova – CE
Telefone/Fax	(88) 3422-3727 (GERAL)
E-mail	gabinete.moradanova@ifce.edu.br
Site	www.moradanova.ifce.edu.br
Diretora Geral	Maria Beatriz Claudino Brandão

1.2 Informações Gerais do Curso

ó

Denominação	Curso Técnico em Aquicultura
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Titulação conferida	Técnico em Aquicultura
Nível	Médio
Forma de articulação com o Ensino Médio	Subsequente
Modalidade	Presencial
Grau acadêmico	Técnico
Duração	01 ano e meio
Periodicidade	Semestral
Forma de ingresso	Processo seletivo, como diplomado ou transferido.
Número de vagas anuais	70
Turno de funcionamento	Noturno
Início do Curso	2017.1
Prazo de integralização mínimo	01 ano e meio
Prazo de integralização máximo	03 anos
Carga Horária dos componentes curriculares	1200 h
Carga Horária Total	1000 h (Hora/aula = 50 min)
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 Crédito = 20 h)

2. APRESENTAÇÃO

O presente texto trata do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Aquicultura em Nível Médio do IFCE Campus Morada Nova, estando articulado ao Ensino Médio de forma subsequente.

A metodologia utilizada para nortear o processo de reelaboração de PPC buscou criar mecanismos que incentivassem a participação dos atores da instituição diretamente ligados ao curso (docentes e técnicos administrativos).

Nessa perspectiva o PPC passou por uma atualização no que diz respeito a sua estrutura curricular já que mesmo estando em funcionamento antes, o mesmo era classificado como concomitante/subsequente. Assim antes de se chegar ao documento final, a Coordenação do Curso reuniu-se com seu corpo docente, para fazer uma análise da proposta de alteração curricular do curso. Depois desse primeiro momento houve outros com a Coordenadoria Técnico-pedagógica e o Departamento de Ensino para a apresentação da proposta de alteração curricular e outros encaminhamentos relacionados a atualização do curso.

O documento inicia trazendo em seu corpo, informações e dados específicos a cerca do Curso Técnico em Aquicultura, em seguida, segue com uma Contextualização da Instituição que o oferece, no caso o IFCE Campus Morada Nova e a Concepção do Curso com sua justificativa, seus objetivos, o perfil esperado do futuro profissional a ser formado, etc.

Numa outra parte, o texto traz a Estrutura Curricular do Curso, apresentando sua Matriz, seu Fluxograma, bem como os Programas de Unidade Didática. Aqui também é contemplada a temática da Avaliação e as Formas de Apoio ao Discente. Logo após isso, aparecem as informações a respeito do Corpo Docente e do Corpo Técnico-administrativo diretamente relacionados ao curso.

Por fim, é feita uma descrição da infraestrutura do campus mais direcionada ao curso, começando pela biblioteca até chegar nos laboratórios básicos e nos laboratórios específicos. O documento se encerra trazendo as Referências Bibliográficas utilizadas para sua elaboração.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento socioeconômico da região. Essa instituição atua nas modalidades presencial e à distância, ofertando cursos Técnicos, de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu. A pesquisa e a inovação tecnológica, juntamente a extensão, são outros pilares do IFCE.

Inaugurado em 27 de fevereiro de 2010, ainda sob a denominação de Núcleo Avançado do *campus* de Limoeiro do Norte, o *campus* de Morada Nova teve seu funcionamento iniciado em 16 de abril de 2012, ofertando cursos técnicos e de extensão.

Localizado na mesorregião do Vale do Jaguaribe do Ceará, distante 163 quilômetros de Fortaleza, o município de Morada Nova é composto pelo distrito sede e os distritos de Boa Água, Uiraponga, Roldão, Aruaru, Juazeiro, Pedras e Lagoa Grande, em uma área de 2.779,246 km². Com aproximadamente 62.065 habitantes, conforme IBGE (2010), o município tem um potencial econômico voltado para o setor da agropecuária, indústria e comércio.

Apesar de sua curta existência na região, o IFCE – *campus* de Morada Nova tem se destacado na sua atuação como equipamento educacional, tendo em vista que o município contava até então somente com escolas de educação básica, apresentando, portanto, carência de instituições voltadas para a educação profissional e tecnológica, gerando perspectivas educacionais diversas na comunidade local e de municípios vizinhos.

Atualmente, o *campus* Morada Nova não é mais avançado tendo em vista que a Portaria 330 de 23 de abril de 2013, do Ministério da Educação, autoriza seu funcionamento enquanto instituição com autonomia pedagógica e administrativa.

Buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE propõe-se a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Nesse sentido, o IFCE – *campus* de Morada Nova elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Aquicultura com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade local e regional, com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

Estão presentes, como marco orientador da presente proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos do IFCE e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social da instituição de promover educação científico-tecnológico e humanística, visando à formação do profissional cidadão, crítico-reflexivo, com competência técnica, ético e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais em condições de atuar no mundo do trabalho, bem como na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores, da educação profissional técnica de nível médio, da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação e da formação de professores.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Justificativa

A crescente demanda global de alimentos tem gerado o desenvolvimento de tecnologias no setor agropecuário e a aquicultura tem ocupado lugar de destaque, neste segmento produtivo. Este é um dos setores em elevada expansão mundial, passando nas últimas décadas, de modelos rudimentares para uma atividade altamente tecnificada. Em termos mundiais, a aquicultura já é responsável por 27% da produção de pescados e cresce a taxas de mais de 10% ao ano. A maior parte dessa produção é proveniente de países em desenvolvimento, sendo que as previsões referentes ao seu futuro indicam que a aquicultura continuará contribuindo para a segurança alimentar para amenizar a pobreza. A grande maioria dos sistemas de produção utilizados pela aquicultura ao redor do mundo tem causado benefícios nutricionais e sociais significativos e geralmente, não tem acarretado grandes custos ambientais (SEBRAE, 2008).

Segundo a FAO (2007), a produção mundial de pescados destinada ao consumo humano foi de 106 milhões de toneladas. Desse total, a aquicultura é responsável por 45,5 milhões de toneladas, aproximadamente 43%. No entanto, até 2030 a previsão é para uma produção de 150 milhões de toneladas de pescado. Com o esgotamento dos estoques naturais de pescados, o aumento da produção só poderá ser decorrente do desenvolvimento da aquicultura.

Enquanto muitos estoques pesqueiros naturais já se encontram em seu limite máximo de exploração, a produção de pescado pela aquicultura tem aumentado muito nos últimos anos. Atualmente, este é o setor de produção de alimentos de maior crescimento no mundo. Dessa forma, a aquicultura tem garantido cada vez mais a presença do pescado na mesa do consumidor.

De acordo com dados da antiga SEAP- Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (2006), atualmente, Ministério da Pesca e Aquicultura, o setor aquícola brasileiro envolve mais de 150.000 pessoas. Entretanto, é sabido que a aquicultura é uma atividade preponderantemente desenvolvida em pequena escala, seguindo a mesma tendência apresentada pelas principais atividades do setor agropecuário nacional. Segundo dados do governo federal, existem mais de 4,1 milhões de estabelecimentos familiares no setor aquícola, o equivalente a 84% dos imóveis rurais do país. De cada dez trabalhadores do campo, cerca de oito estão ocupados em atividades familiares. O segmento detém 20% das terras e responde por 30% da produção nacional.

O Brasil, em particular, apresenta um apanhado de características que sinalizam positivamente para a prática de atividades na área de aquicultura, tais como: extensa costa oceânica (7.367 km); abundância de recursos hídricos; (5,5 milhões de hectares de águas represadas); clima preponderantemente tropical; auto-suficiência na produção de grãos; a bacia amazônica (a maior do mundo com 3.984.467 km2), além de abundância de água doce em praticamente todas as regiões do país (IBAMA, 2007).

Segundo o IBAMA (2007), a produção de pescados no Brasil, em 2005, foi de aproximadamente 1 milhão de toneladas, dos quais apenas 250 mil toneladas (25% da produção) vieram da aquicultura, sendo cerca de 70% dessa produção referente ao cultivo em água doce (Aquicultura Continental) e apenas 30% cultivados em água salgada (Aquicultura Marinha).

A região jaguaribana apresenta grande potencial a ser desenvolvido no setor aquícola, uma vez que o Vale do Jaguaribe possui várias bacias hidrográficas, destacando-se o açude Castanhão, com capacidade de armazenar 6,7 bilhões m3 de água e o Rio Banabuiú com uma área de 17.900 km², que distam aproximadamente 75 km e 4 km, respectivamente, do município de Morada Nova.

Apesar das dificuldades, a aquicultura brasileira apresenta potencialidades e aspectos positivos, tais como: recursos naturais favoráveis, disponibilidade de mão de obra, produção de sementes, produção de serviços, mercado, processamento, transformação e pesquisa. E o Brasil, com toda essa potencialidade, ainda mantém uma posição tímida entre os maiores produtores mundiais. Tanto os incentivos político-econômicos e os investimentos em qualificação de mão-de-obra, quanto o aproveitamento dos aspectos positivos citados, são caminhos necessários para promover o crescimento da aquicultura, visto ser uma das atividades do agronegócio que mais cresce no país.

Considerando as tendências de redução da pesca extrativa e a procura crescente de pescado na alimentação, a aquicultura apresenta-se como uma alternativa viável, e será, em futuro próximo, indispensável para o abastecimento humano, a redução da pobreza e uma das possibilidades reais de desenvolvimento regional (FAO, 2009).

A capacitação e a pesquisa são itens essenciais e urgentes entre as ações de maior relevância que se fazem necessárias ao desenvolvimento da atividade aquícola no país e, sobretudo, na Região Nordeste e no Estado do Ceará. Somente através de sistemáticos investimentos em capacitação de mão de obra e geração ou adaptação de tecnologias no setor, é que se poderá habilitar o país para transpor o enorme fosso que o separa dos modernos métodos de exploração de recursos aquáticos, já em operação no restante do mundo.

Nesse contexto, visando responder à demanda por profissionais que atendam às necessidades do setor aquícola emergente no Estado e, substancialmente, para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos nessa área e na Região Nordeste, o IFCE entende como relevante a implantação e o pleno funcionamento de um Curso Técnico Subsequente em Aquicultura no IFCE c*ampus* de Morada Nova, investindo na qualificação e requalificação de mão de obra voltada para essa área profissional, valorizando a vocação regional e elevando a qualidade dos serviços nessa área da atividade econômica.

4.2 Objetivos do curso

4.2.1 Objetivo Geral:

- Formar profissionais de nível técnico na área de aquicultura, capazes de desempenhar - com segurança, qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social - atividades nas áreas de extração e cultivo de organismos que tenham como principal *habitat* a água.

4.2.2 Objetivos Específicos:

- Preparar profissionais para desempenhar funções na área de aquicultura, nas unidades produtivas aquícolas e de beneficiamento de pescado, empregando técnicas adequadas de gestão em processos de planejamento, organização, controle dos recursos;
- Desenvolver a capacidade empreendedora dos profissionais;
- Contribuir para a promoção da democratização do ensino e elevação do nível de qualificação profissional.

4.3 Formas de ingresso

O acesso ao Curso Técnico em Aquicultura na forma subsequente dar-se-á através de:

- Processo seletivo regular conforme determinações em edital, organizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- Processo seletivo específico para diplomados ou transferidos. Essa forma de acesso pode se dar tanto de transferência interna como de transferência externa;
- Transferência de alunos oriundos de outras instituições de ensino profissional, matriculados em cursos subsequentes, após parecer favorável de compatibilidade de carga horaria e programa do curso e mediante a existência de vagas respeitando-se as competências adquiridas na Unidade de origem e o disposto na Organização Didática do IFCE.

4.4 Áreas de atuação

O Técnico em Aquicultura do IFCE – *campus* de Morada Nova será um profissional habilitado com sólida formação teórico-prática, postura humanística e ética, capaz de atuar e interferir de forma empreendedora, criando oportunidade junto ao mercado, incorporando e transferindo tecnologias. Estará apto a desempenhar funções gerenciais e técnicas, de forma a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da região e do país. Assim, o egresso do curso poderá atuar em:

- Empresas públicas e privadas do setor aquícola;
- Fazendas de cultivo de organismos aquáticos desenvolvendo atividades nos laboratórios de reprodução, larvicultura e engorda ou de forma autônoma como empreendedor;
- Empresas de produção e beneficiamento do pescado, desenvolvendo produtos e subprodutos provenientes do setor produtivo;
- No preparo de tanques e viveiros para o cultivo.

4.5 Perfil esperado do futuro profissional

O Técnico em Aquicultura além de conhecimento técnico-científico deverá ser um profissional motivado para buscar contínua atualização, bem como aperfeiçoamento e capacidade para desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar as suas formas de atuação no mercado de trabalho.

Dessa forma, o técnico terá desenvolvido competências e habilidades para:

- Analisar e avaliar os aspectos técnicos, econômicos e sociais da cadeia produtiva da aquicultura.
- Monitorar os parâmetros físico-químicos da água com vistas à exploração eficiente dos recursos ambientais em áreas de cultivo de pescado.
- Planejar, orientar e acompanhar as operações de reprodução, cultivo, despesca e beneficiamento do pescado cultivado.
- Aplicar a legislação e as normas ambientais, aquícolas e sanitárias vigentes, além de outras inerentes à área.
- Acompanhar obras de construções e instalações de aquicultura.

- Realizar procedimentos laboratoriais e de campo.
- Elaborar, acompanhar e executar projetos de acordo com a legislação competente.
- Executar atividades de extensão e gestão na cadeia produtiva.
- Desenvolver e aplicar técnicas de beneficiamento de recursos pesqueiros e aquícolas.

4.6 Metodologia

Entendemos a metodologia como elemento fundamental dentro do processo de ensino e aprendizagem. Devemos enxergá-la de forma contextualizada com todo o projeto pedagógico, considerando os princípios e concepções de educação que deram substrato para construção da proposta de ensino em questão. Assim sendo, nossa prática busca superar paradigmas repetitivos de ensino, em que o aluno apenas reproduz o que é visto em sala de aula. Para atingirmos o que nos propomos norteamos nosso fazer pedagógico nos seguintes princípios:

- Reconhecimento e aproveitamento de estudos e do conhecimento prévio adquirido pelo aluno;
- Autonomia do aluno, que é sujeito e autor direto de sua aprendizagem;
- Relação professor-aluno dialógica;
- Articulação entre teoria e prática;
- Diversificação das situações de aprendizagem;
- Contextualização dos conteúdos estudados em sala de aula.

Nessa perspectiva, buscamos perseguir um trajeto que possibilite uma aprendizagem significativa a estes educandos, visando a elevação do nível de escolaridade, a formação geral e a construção paulatina do perfil profissional do técnico em Aquicultura.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 Organização Curricular

A organização da matriz curricular a ser desenvolvida semestralmente reflete a harmonia e equilíbrio das diferentes disciplinas e atividades que a compõem, considerando a distribuição, as inter-relações presentes nas disciplinas e carga horária.

A organização curricular permitirá a aprendizagem a partir da interação do conhecimento com a prática reflexiva, a ação investigadora, a contextualização do conhecimento e as relações aluno-aluno e professor-aluno e que este conhecimento privilegie o pensamento sistêmico, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, bem como, o trabalho nessas disciplinas com temáticas transversais e/ou conteúdo que abordem a educação para as relações étnico-raciais em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004; a educação ambiental em conformidade com Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012 e a educação para os direitos humanos, atendendo a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012. Para tal nos ciclos semestrais serão desenvolvidos componentes curriculares que visem o tratamento interdisciplinar entre os conteúdos acadêmicos com vistas a quebrar a lógica dos componentes curriculares estanques e solitários. Assim, a matriz curricular foi construída pelos educadores de forma conjunta pensando na interação dos componentes curriculares entre si, e com a realidade, objetivando a formação integral dos alunos.

A Prática Profissional é componente curricular obrigatório e será desenvolvida em consonância com as linhas de ensino/pesquisa/extensão definidas pelo curso e pelo IFCE – *campus* de Morada Nova.

5.2 Matriz curricular

O Curso está fundamentado, nas determinações legais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio, para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, na Resolução nº 06/2012 e no Decreto nº 5.154/2004, no Manual para os cursos técnicos da SETEC/MEC, bem como nas diretrizes definidas na Regulamentação da Organização Didática do IFCE.

- Um Núcleo Fundamental com Base Nacional Comum (BNC), integrando as disciplinas pertencentes às áreas: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza, matemática e suas tecnologias;
- Um Núcleo Diversificado, integrando disciplinas voltadas para maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e os conhecimentos acadêmicos;

- Um Núcleo de Formação Profissional, integrando e tratando de forma interdisciplinar as disciplinas específicas do Curso.

Os componentes curriculares visam garantir a formação humana, ética e profissional, tendo como referenciais as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Diretrizes Institucionais e os Padrões de Qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC. As disciplinas são apresentadas por grupos de formação, atendendo à legislação em vigor e obedecendo aos princípios emanados da Missão Institucional. Objetiva constituir-se em instrumento que oportunize aos alunos adquirirem as competências previstas no perfil profissional, e desenvolverem valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos que os qualifiquem a uma atuação profissional que contribua com o desenvolvimento pessoal, social e científico.

A disposição e apresentação das disciplinas foram estabelecidas de modo a garantir um projeto articulado, integrador e que permita uma prática educativa, sendo professores e alunos sujeitos integrantes e atuantes no processo ensino/aprendizagem.

As disciplinas serão distribuídas de acordo com as áreas de conhecimento possibilitando interdisciplinaridade e integração dos conteúdos da base comum como fundamento subsunçor para aprendizado do conteúdo técnico profissionalizante. O curso será desenvolvido em três semestres letivos, com carga horária de 1.200 horas, incluindo a Prática Profissional com carga horária de 120 horas. A conclusão do curso está condicionada à realização da Prática Profissional, que se configura com um componente curricular do quarto semestre.

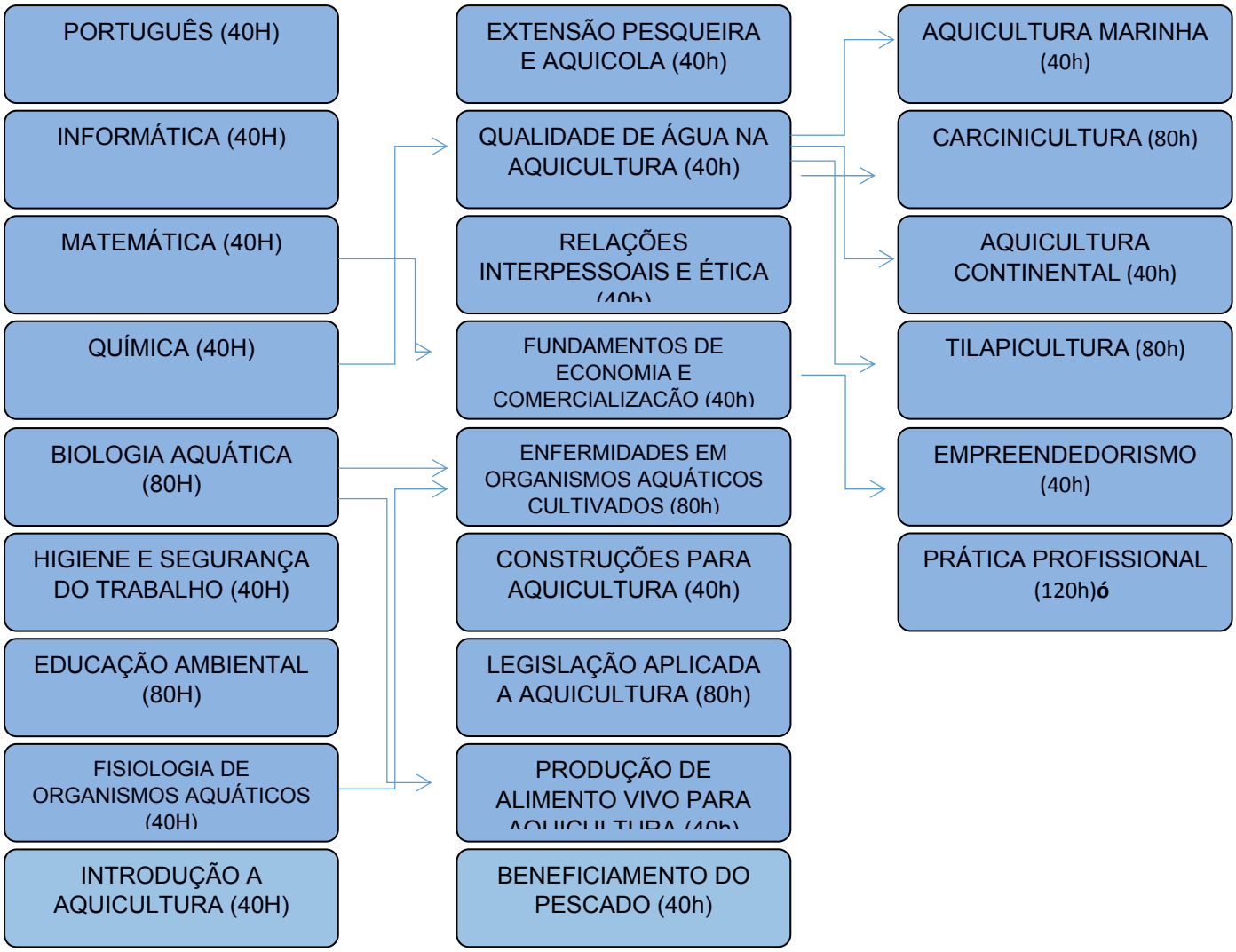
A distribuição semestral dos componentes curriculares, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir. O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação dos conhecimentos e das suas interações no contexto da formação do profissional Técnico em Aquicultura.

Tabela 1 - Matriz curricular do Curso Técnico Subsequente em Aquicultura.*a*

Semestre/Disciplinas		Créditos/CH		Pré-Requisito	CH Total	Perfil Docente
Código	**Semestre I (S1)**	**CR**	**h/a**	**PR**	**400 h/a**	**PD**
TAQ.001	PORTUGUÊS	2	40			Língua Portuguesa
TAQ.002	INFORMÁTICA	2	40			Sistema da Computação
TAQ.003	MATEMÁTICA	2	40			Matemática Básica
TAQ.004	QUÍMICA	2	40			Química Geral
TAQ.005	BIOLOGIA AQUÁTICA	4	80			Biologia Geral
TAQ.006	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	2	40			Segurança do Trabalho
TAQ.007	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	2	40			Engenharia de Pesca
TAQ.008	FISIOLOGIA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS	2	40			Engenharia de Pesca
TAQ.009	INTRODUÇÃO A AQUICULTURA	2	40			Engenharia de Pesca
Código	**Semestre II (S2)**		**h/a**	**PR**	**400 h/a**	
TAQ.010	EXTENSÃO PESQUEIRA E AQUICOLA	2	40			Engenharia de Pesca
TAQ.011	QUALIDADE DE ÁGUA NA AQUICULTURA	2	40			Engenharia de Pesca
TAQ.012	RELAÇÕES INTERPESSOAIS E ÉTICA	2	40			
TAQ.013	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA E COMERCIALIZAÇÃO	2	40			Administração de Empresas
TAQ.014	ENFERMIDADES EM ORGANISMOS AQUÁTICOS CULTIVADOS	2	40			Engenharia de Pesca
TAQ.015	CONSTRUÇÕES PARA AQUICULTURA	2	40			Engenharia de Pesca
TAQ.016	LEGISLAÇÃO APLICADA A AQUICULTURA	2	40			Engenharia de Pesca
TAQ.017	PRODUÇÃO DE ALIMENTO VIVO PARA AQUICULTURA	2	40			Engenharia de Pesca
TAQ.018	BENEFICIAMENTO DO PESCADO	4	80			Engenharia de Pesca

Código	Semestre III (S3)		h/a	PR	400	h/a	
TAQ.019	AQUICULTURA MARINHA	2	40				Engenharia de Pesca
TAQ.020	CARCINICULTURA	4	80				Engenharia de Pesca
TAQ.021	AQUICULTURA CONTINENTAL	2	40				Engenharia de Pesca
TAQ.022	TILAPICULTURA	4	80				Engenharia de Pesca
TAQ.023	EMPREENDEDORISMO	2	40				Administração de Empresas
TAQ.024	PRÁTICA PROFISSIONAL	6	120				Engenharia de Pesca
TOTAL CARGA HORÁRIA (HORA/AULA)					**1200 horas**		
TOTAL CARGA HORÁRIA (HORA/RELÓGIO)					**1000 horas**		

5.3 Fluxograma curricular



5.4 Prática Profissional

O curso Técnico Subsequente em Aquicultura do *campus* Morada Nova, a cada, período letivo, programará práticas interdisciplinares por meio de atividades desenvolvidas em aulas de campo, visitas técnicas, seminários, eventos de natureza didático pedagógica que envolva a participação de professores e alunos de outros cursos, tais como feira de ciência e semana de atividades específicas alusivas a área, sempre em concordância a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com a Resolução nº6 de 20 de Setembro de 2012 que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Além disso, no último semestre letivo, será ofertado o componente curricular "**Prática Profissional"** com a carga horária de 120 horas. O referido componente tem

como objetivos promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; desencadear idéias e atividades alternativas; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores, bem como possibilitar ao estudante perceber-se sujeito nas relações sociais.

Entende-se que se o estudante vivencia as atividades de Prática Profissional, tende a se tornar um profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho. Esse componente curricular traz benefício ao desempenho do estudante, pois permite uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

Para o desenvolvimento da Prática Profissional, o *campus* Morada Nova possui laboratórios ligados à área do curso. Temos laboratório de Aquicultura, Qualidade de Água, Processamento do Pescado. Assim, os estudantes poderão desenvolver atividades nos laboratórios possibilitando a integração da teoria com a prática aplicando os conhecimentos adquiridos nos semestres anteriores na elaboração e desenvolvimentos de projetos práticos, a partir de orientação dos docentes da área específica.

Ao concluir a prática profissional, o aluno deverá apresentar um relatório escrito e realizar uma apresentação expositiva referente ao tema escolhido.

O critério satisfatório no estágio será obtido pela média aritmética de 02 (duas) notas, sendo a primeira proveniente do relatório escrito e a segunda, da apresentação expositiva. A média deverá ser igual ou superior a 06(seis).

5.5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

As competências anteriormente desenvolvidas pelos alunos, que estão relacionadas com o perfil de conclusão do curso Técnico em Aquicultura, poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos nos termos do Regulamento da Organização Didática do IFCE. Assim, poderão ser aproveitados no curso os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

- Em disciplinas cursadas em outros cursos de nível similar ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo aos critérios expressos em

regulamentação específica;

- Em experiências em outros percursos formativos e/ou profissionais, em cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho, mediante a solicitação do aluno e posterior avaliação do aluno através de banca examinadora conforme regulamentação própria.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da coordenação de curso, que deverá nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando se necessário a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo aluno.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil para o deferimento pela Coordenação do curso, e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

5.6 Avaliação do projeto do curso

Os gestores e professores da área da Aquicultura, ao final de cada ano letivo fará a avaliação de suas realizações, em face aos objetivos expressos, no Projeto Pedagógico do Curso, pertencentes a sua área, com vistas à atualização do diagnóstico das necessidades e aspirações da comunidade em que atua. Para tal ação utilizará como indicadores a realização das ações programadas, os índices de aprovação dos alunos, a assiduidade dos alunos, professores e funcionários; a mudança de comportamento face aos problemas constatados durante a realização do diagnóstico da situação acadêmica.

5.7 Avaliação da Aprendizagem

O processo avaliativo não tem um fim em si mesmo. O que é próprio da avaliação é a sua função diagnóstica e mediadora – consolidando os pontos positivos e superando os pontos fracos de toda e qualquer etapa do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser uma atividade de aprendizagem para o aluno e de ensino para o professor, ou seja, o professor ao orientar, ao avaliar ensina, acontecendo o mesmo em relação ao aluno que ao ser orientado, avaliado, aprende.

A avaliação tem como propósito subsidiar a prática do professor, oferecendo pistas significativas para a definição e redefinição do trabalho pedagógico. Serve também para corrigir os rumos do projeto educativo em curso e de indicativo para o aluno quanto ao seu aproveitamento acadêmico, por isso deve ser feita de forma contínua e processual.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligados ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizados de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar as diversas dimensões dos domínios das competências (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos) referendamos alguns instrumentos e técnicas:

- Trabalho de pesquisa/projetos para verificar a capacidade de representar objetivo a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados; escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução; seguir critérios preestabelecidos.
- Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações simuladas ou reais, com o fim de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.
- Análise de casos – os casos são desencadeadores de um processo de pensar, fomentador da dúvida, do levantamento e da comprovação de hipóteses, do pensamento inferencial, do pensamento divergente, entre outros.
- Prova operatória – visa verificar a capacidade adquirida pelos alunos de operar com os conteúdos aprendidos. Como por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

A essência da avaliação é a manifestação, pelo aluno, da presença ou ausência de aprendizagem de uma atividade e ou unidade didática específica.

A forma como se faz e se registra o processo de avaliação é importante. Porém, o mais importante é a compreensão do que ela está informando. Isso porque a avaliação não se encerra com a qualificação do estado em que se encontra o aluno. Ela só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação que está em curso. O ato de avaliar implica busca do melhor e mais satisfatório no estado daquilo que está sendo avaliado. Avaliar bem, portanto, depende muito mais da construção e aplicação de uma concepção, que de instrumentos e técnicas.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber-fazer" e "saber-ser" e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, o professor deverá levar, também, em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- Capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- Agilidade na tomada de decisões;
- Postura cooperativa e ética;
- Raciocínio lógico-matemático;
- Raciocínio multi-relacional e interativo.
- Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;
- Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma criativa e eficiente, com eficácia.

A avaliação da aprendizagem será continua sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos. Na avaliação, predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes.

A sistemática de avaliação de Curso Técnico Semestral se desenvolverá de acordo com Regulamento Organizacional Didático em duas etapas.

Em cada etapa, será computada a média obtida pelo estudante, quando da avaliação dos conhecimentos construídos, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa e a nota semestral será a média ponderada de cada etapa, estando a aprovação do estudante condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis).

A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) será registrada com apenas uma casa decimal enquanto a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Fará avaliação final o estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três). A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias letivos após registro do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico, a média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final (AF), dividida por 02 (dois), a aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco), a avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano) e o rendimento acadêmico do estudante será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6,0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{5} \geq 5,0$$

LEGENDA:

X_S → Média do semestre

X_F →Média Final

AF → Avaliação Final

Observa-se que nos cursos com ofertas nas formas subsequente será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas em cada componente curricular.

5.8 Políticas institucionais constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito do curso

Mesmo com pouco tempo de existência o IFCE *campus* Morada Nova vem desenvolvendo alguns projetos na área do ensino, da pesquisa e da extensão que buscam melhorar a aprendizagem dos alunos, a capacitação dos servidores e qualidade do serviço prestado a comunidade externa.

Considerando as demandas regionais e a fim de expandir sua área de atuação e sua abrangência em quantidade de turmas e de alunos atendidos, o *campus* Morada Nova desenvolveu o Projeto IFCE de Portas Abertas que busca apresentar a comunidade moradanovense quais são os princípios (qual a missão, qual a visão e quais os valores) que norteiam o trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, bem como que serviços são ofertados pelo campus e como esses podem atender as expectativas da realidade local.

Outra prática que vem se fortalecendo no campus Morada Nova é a realização da Formação Continuada do Corpo Docente e do Técnico Administrativo que tem como objetivo possibilitar momentos de estudos aos professores e aos técnicos para que esses venham a dominar o fenômeno educativo em suas dimensões históricas, sociais, políticas, legais e pedagógicas, de modo que os conhecimentos adquiridos possibilitem o aprimoramento de sua prática.

Essa formação acontece bimestralmente e conta com a participação tanto de colaboradores do próprio campus Morada Nova, como do IFCE como um todo, como também de palestrantes externos de outras instituições. Atualmente a formação encontra-se em seu segundo módulo e já entregou uma certificação de 40 horas-aulas.

O campus também dispõe de um Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas que tem por finalidade promover o acesso, permanência e êxito educacional de estudantes com necessidades educacionais específicas. Esse núcleo vem durante o ano de 2016 desenvolvendo algumas ações relacionadas à Educação Inclusiva, como a sensibilização com a comunidade interna do IFCE Morada Nova e o diagnóstico da rede de Políticas Sociais para Pessoas com NEE no Município de Morada Nova.

5.9 Apoio ao discente

O Campus dispõe de um Departamento de Ensino formado por uma Coordenadoria Técnico-pedagógica que é responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação de ações ou intervenções pedagógicas que favoreçam o alcance de resultados satisfatórios no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem; e uma Coordenadoria de Controle Acadêmico que é responsável por todo o acompanhamento da vida escolar do estudante no Sistema Acadêmico (matrícula, frequência, rendimento escolar, trancamento, conclusão de curso, etc.). A equipe é composta por um Coordenador Técnico-pedagógico, um Coordenador de Controle Acadêmico, um Técnico em Assuntos Educacionais, uma Pedagoga e dois Assistentes Administrativos.

A instituição também conta com um Setor de Assistência Estudantil composto por uma Assistente Social, uma Assistente de Aluno, um Psicólogo e uma Enfermeira. A Assistência Estudantil é um direito que se baseia no inciso I dos princípios básicos do ensino trazido no Art. 206 da Constituição Federal de 1988: “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

As atividades da Assistência Estudantil são desenvolvidas através de dois eixos norteadores que são:

I. Serviços, como por exemplo, a merenda escolar, campanhas educativas, oficinas e palestras sobre diversos temas transversais, atividades de grupo e atendimentos individuais;

II. “Auxílios” que se destinam ao atendimento prioritário ao discente em situação de vulnerabilidade social. Os quais são citados a seguir: Auxílio-moradia, Auxílio-transporte, Auxílio-discentes mães/pais, Auxílio-óculos/lentes, Auxílio-formação, Auxílio didático-pedagógico, Auxílio-acadêmico, Auxílio visita e viagem técnica, Auxilio pré-embarque internacional e Auxílio de apoio ao Desporto e à Cultura.

Com o desenvolvimento dessas ações se busca contribuir para a redução da evasão e para a melhoria do desenvolvimento acadêmico e biopsicossocial do discente ampliando as condições de permanência e apoio à formação acadêmica dos discentes, visando minimizar os efeitos das desigualdades sociais. Com esse suporte se busca ter as condições ideais para que os discentes concluam sua formação acadêmica no tempo regular.

O IFCE *campus* Morada Nova também dispõe do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE). Este é o setor que busca

criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, a aceitação da diversidade e, principalmente, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. O NAPNE é composto por uma Assistente Social, uma Pedagoga e um Psicólogo.

Com relação à assistência à saúde dos discentes, o campus já deu início a fase de aquisição de equipamentos e materiais, para a implantação do ambulatório de enfermagem.

Todas essas ações desenvolvidas de maneira planejada e articulada com a equipe Técnico-pedagógica permite aos discentes uma maior oportunidade de participação no mundo acadêmico e fomenta a inclusão social pela educação.

5.10 Emissão de diplomas

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares da matriz curricular e cumprir as horas estabelecidas para a Prática Profissional, com a entrega do relatório do referido componente curricular, e obtenção de resultado satisfatório, será conferido o **Diploma de Técnico Subsequente em Aquicultura**.

5.11 Ementas e Bibliografias – PUD

DISCIPLINA: PORTUGUÊS	
Código: TAQ.001	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 40** **CH Prática:**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

Fornecer ferramentas que permitam ao aluno desenvolver a capacidade de compreensão de textos acadêmicos e de produção textual, em especial aqueles ligados à temática da área de planejamento e projetos, através de técnicas de leitura.

OBJETIVO

- Desenvolver práticas de expressão oral e escrita;
- Conhecer as várias possibilidades de leitura de um texto, tipos e gêneros textuais, com vistas à resolução de problemas quanto à leitura e interpretação de textos;
- Conhecer as regras gramaticais.

PROGRAMA

1. Linguagem e comunicação: níveis e registros da língua portuguesa; funções da linguagem;
2. Leitura, análise e interpretação de textos;
3. Progressão discursiva: frases, parágrafos, coesão e coerência textual;
4. Gêneros textuais;
5. Tipologia textual: descrição, dissertação e carta argumentativa; relatório técnico,
6. Memorial descritivo; resumo e resenha;
7. Noções de concordância, regência, pontuação, acentuação gráfica e ortografia

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;
Exibição de vídeos e slides;
Interações orais em duplas e grupos sobre tópicos do conteúdo;
Visitas a sítios da Internet.

AVALIAÇÃO

Participação dos alunos nas atividades em sala;
Trabalhos individuais e em grupo;
Exercícios escritos;
Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
AQUINO, Renato. **Gramática objetiva da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo, SP: Publifolha, 2013.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa**. 2 ampl. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2010.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMEDIATO, Wander. **A Fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. 6. ed. São Paulo, SP: Geração Editorial, 2014.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, SP: Parabola editorial, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	**_____**

DISCIPLINA: Informática	
Código: TAQ.002	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 40 CH Prática:**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

Fornecer ferramentas que permitam ao aluno a utilizar os recursos de sistemas operacionais para manipular arquivos e configurações básicas, assim como explorar os recursos da rede Internet e reconhecer a importância da Informática na sociedade e a sua influência nos diferentes ramos da atividade humana.

OBJETIVO

Reconhecer a importância da Informática na sociedade e a sua influência nos diferentes ramos da atividade humana.
Adquirir uma compreensão dos elementos e princípios básicos de software e hardware dos computadores pessoais.
Utilizar os recursos de sistemas operacionais para manipular arquivos e configurações básicas.
Utilizar aplicativos básicos de produtividade em escritório, como processador de textos, planilha eletrônica e software para apresentação.
Explorar os recursos da rede Internet.

PROGRAMA

1 – INTRODUÇÃO AO COMPUTADOR
Evolução e Histórico dos Computadores
Microprocessadores
Dispositivos de Entrada e Saída
Dispositivos de Armazenamento
2 – SISTEMA OPERACIONAL
O que é
Funções
Ambiente de trabalho
3 – EDITOR DE TEXTO
Conhecendo o editor de texto, barras de título, menus, ferramentas etc.
Criando um documento e salvando.
Modos de exibição.
Formatando um documento.
Corretor ortográfico do editor de texto.
Configurando e visualizando o documento antes de imprimir.
Cabeçalho e rodapé.
Inserindo número de páginas, figuras e fazendo a formatação.
Inserindo e formatando tabelas
4 – PLANILHA DE C€LCULO
Conhecendo seu editor de planilha de cálculo.
Criando uma planilha de cálculo e formatando.
Inserindo fórmulas em uma planilha.
Utilizando o filtro para consultar dados em uma planilha
Criando um gráfico a partir de uma planilha.
5 – EDIÇÃO DE APRESENTA..ES
6 – AMBIENTE DE REDE INTERNET

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;
Exibição de vídeos e slides;
Interações orais em duplas e grupos sobre tópicos do conteúdo;
Visitas a sítios da Internet.

AVALIAÇÃO

Participação dos alunos nas atividades em sala;
Trabalhos individuais e em grupo;
Exercícios escritos;
Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, W. P**. Informática fundamental:** Introdução ao processo de dados. 1 ed. São Paulo, SP, 2013.
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004.
CARVALHO, J. A. **Informática para concursos:** teoria e questões. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, M. C. **Informática aplicada.** 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014.

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7 rev. atual. ampl. São Paulo, SP: Érica, 2012.

MARCULA, M. **Informática:** conceitos e aplicações. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Érica, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Matemática	
Código: TAQ.003	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

Revisão de Matemática Básica: Operações Aritméticas, Potenciação, Radiciação, Fatoração. Funções de 1º e 2º graus. Relações Métricas no Triângulo Retângulo. Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo. Relações Trigonométricas em um Triângulo Qualquer. Área de Figuras Planas. Área de Superfícies e Volumes de Sólidos.

OBJETIVO

- Conhecer as propriedades da adição, subtração, multiplicação, divisão;
- Utilizar regras de três simples e composta;
- Obter conhecimentos matemáticos que possam servir de base para formação do profissional na área de aquicultura.

PROGRAMA

1. Medidas, unidades, conversões, comprimento, área, volume, capacidade e massa.
2. Propriedades da adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, cálculo numérico e algébrico.
3. Números fracionários.
4. Regras de três simples e compostas.
5. Geometria.
6. Trigonometria.
7. Cálculo de área.
8. Cálculo de volume.
9. Porcentagem, juros simples e compostos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com utilização de registros no quadro;

Aulas com resolução de exercícios teóricos e aplicados em outras áreas do conhecimento, como economia;

Utilização de estudos de casos.

AVALIAÇÃO

A avaliação compreenderá na entrega de listas de exercícios e na realização de provas parciais individuais. Será aprovado o aluno que tiver média igual ou superior a 6, além de atender às exigências estatutárias do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**, Vol. 1, 8ª Ed. - São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**, Vol. 3, 8ª Ed. - São Paulo: Atual, 2004.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**, Vol. 9, 8ª Ed. -

<table>
<tr><td colspan="2">São Paulo: Atual, 2005.
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar, Vol. 10, 6ª Ed. - São Paulo: Atual, 2005.</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td colspan="2">DANTE, Luis Roberto. Matemática, Volume Único. 1ª Ed. – São Paulo: Ática, 2005.
PAIVA, Manoel. Matemática Paiva 1, 1ª Ed. – São Paulo: Moderna 2009.
PAIVA, Manoel. Matemática Paiva 2, 1ª Ed. – São Paulo: Moderna 2009.
PAIVA, Manoel. Matemática Paiva 3, 1ª Ed. – São Paulo: Moderna 2009.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

DISCIPLINA: Química	
Código: TAQ.004	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica:20 CH Prática: 20
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

Substâncias e misturas. Elementos químicos e características. Componentes de substâncias e reação química. Componentes químicos do pescado.

OBJETIVO

- Identificar os diferentes tipos de substâncias e misturas;
- Conhecer os métodos de separação de misturas;
- Identificar e caracterizar as relações existentes entre determinados elementos químicos e conhecer as características do composto formado;
- Estabelecer relação entre as quantidades de substâncias componentes de uma reação química;
- Entender as propriedades das soluções, os meios para acelerar ou frear uma reação química;
- Conhecer as principais propriedades dos compostos com caráter ácido e alcalino;
- Compreender o processo de titulação ácido-base;
- Conhecer as propriedades ácidas e básicas das soluções salinas;
- Conhecer os componentes químicos do pescado e suas propriedades principais.

PROGRAMA

1. Matéria, propriedades e medidas
    i. Substâncias simples e compostas.
    ii. Substâncias puras e misturas.
    iii. Misturas homogêneas e heterogêneas.
    iv. Separação de misturas.
2. Ligações químicas
    i. Ligação iônica.
    ii. Ligação covalente.
    iii. Estruturas de Lewis.
    iv. Geometria molecular.
    v. Moléculas apolares e polares.
    vi. Interações intermoleculares
3. Estequiometria
    i. Leis ponderais.
    ii. Massa relativa dos átomos.
    iii. Massa molar.
    iv. Número e constante de Avogadro.
    v. Fórmula mínima e molecular.
    vi. Equações químicas.
    vii. Relações de massa nas reações.
    viii. Reagentes limitantes.
    ix. Rendimento teórico e experimental.
4. Soluções
    i. Unidades de concentração.
    ii. Estequiometria de soluções.
    iii. Princípios de solubilidade.
    iv. Condutividade das soluções
    v. Propriedades coligativas.
5. Equilíbrio químico

i. Constante de equilíbrio.
ii. O princípio de Le Châtelier.
iii. Deslocamento de equilíbrio.

6. Ácidos e bases
   i. Teoria de Arrhenius sobre ácidos e bases.
   ii. Natureza dos ácidos e bases.
   iii. Dissociação da água.
   iv. pH.
   v. Força de ácidos e bases.
   vi. Titulações ácido-base.
   vii. Solução tampão.
   viii. Propriedades das soluções salinas (hidrólise).
7. Princípios de eletroquímica
   i. Número de oxidação.
   ii. Equações de oxi-redução.
   iii. Células eletrolíticas e voltaicas.
8. Fundamentos de química orgânica
9. Reconhecimento das principais funções.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios e problemas relativos à Química Geral.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Atkins. P, Jones. L – Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Editora Bookman. 2001.

Kotz. J.C, Treichel Jr. P.M – Químca e Reações químicas (Vol 1).

Brown. T.L, LeMay Jr. H.E, Bursten. B.E – Química, A Ciência Central.

Mahan. B.M, Meyers. R.J – Química um curso universitário.

Russel, J. B. – Química Geral - Volume 1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ricardo Feltre – Química 1

Vera Novais – Química geral e inorgânica

Tito & Canto – Química na abordagem do cotidiano

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Biologia Aquática	
Código: TAQ.005	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Conhecer os ambientes aquáticos e os organismos que os habitam; em especial os de relevante interesse, e aqüicultura;
- Compreender os aspectos gerais sobre métodos de monitoramento de populações, principalmente sob o ponto de vista da exploração comercial, bem como o uso sustentável dos recursos;
- Contribuir para maximizar a eficiência das cadeias produtivas, associadas às atividades de aqüicultura;
- Prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas.

PROGRAMA

1. O ambiente marinho
   - i. Características gerais dos oceanos
   - ii. Principais fatores ambientais nos oceanos
   - iii. Processos biológicos
2. Ambiente límnico
   - i. Características gerais do ambiente límnico
   - ii. Principais fatores ambientais
   - iii. Processos biológicos
3. O ambiente estuarino
   - i. Características gerais dos estuários
   - ii. Principais fatores ambientais
   - iii. Processos biológicos
4. O plâncton
   - i. Definições e termos
   - ii. Principais componentes do plâncton
   - iii. Adaptações à vida planctônica
5. Bentos
   - i. O domínio bentônico
   - ii. Os organismos bentônicos
   - iii. Padrões de distribuição dos organismos bentônicos
6. O nécton
   - i. Características gerais do Nécton
7. Organismos de relevante interesse à aquicultura
   - i. Botânica
   - ii. Zoologia

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios. Estudo dirigdo. Pesquisa.

AVALIAÇÃO
Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PEREIRA, R. C; ROBERTS,,L. S; LARSON, A. Biologia marinha. 2ª Ed.. Rio de Janeiro. Interciência. 2009. RAVEN, P. H; EVERT, R. F; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007. ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro. Interciência. 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TAVARES, Lúcia H. S. T. & ROCHA, Odete. Produção de Plâncton para Alimentação de Organismos Aquáticos.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Higiene e Segurança do Trabalho	
Código: TAQ.006	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica:30 CH Prática:10
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Conhecer as normas regulamentadoras de higiene e segurança no trabalho, e agir nas várias situações perigosas que possam emergir no ambiente de trabalho;
- Conhecer as normas vigentes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA – de modo a tornar o trabalho permanentemente compatível com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador;
- Utilizar técnicas e diretrizes no combate a incêndios em ambientes profissionais específicos;
- Conhecer e aplicar conhecimentos de primeiros socorros a um acidentado durante operações de trabalho.

PROGRAMA

1. Introdução e Legislações;
2. Acidentes de Trabalho;
3. Inspeção de Segurança e Investigação de Acidentes;
4. Proteção de Máquinas Equipamentos;
5. Equipamento de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva
6. (EPC);
7. Proteção Contra Incêndio;
8. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA);
9. Higiene do Trabalho e Primeiros Socorros.
10. NR-31.

METODOLOGIA DE ENSINO

➢ Serão ministradas aulas expositivas, debates, estudos dirigidos, pesquisas e seminários; Serão utilizados como recursos didáticos Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos e material impresso em geral.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TUFFI, M. S. Curso básico de segurança ocupacional. 3ª Ed. São Paulo. LTR. 2010. CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo. Atlas. 2010. GONÇALVES, E. A. Manual de segurança e saúde no trabalho. 3ª Ed. São Paulo. LTR. 2006
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ZOCCHIO, A. Segurança e medicina do trabalho. 64ª Ed. São Paulo. Atlas. 2009

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Ambiental	
Código: TAQ.007	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

Conceito de ecossistema. Educação Ambiental e Aquicultura

OBJETIVO

- Conhecer os conceitos básicos de funcionamento do ecossistema;
- Compreender a importância da Educação Ambiental para sustentabilidade;
- Conhecer os preceitos básicos da Aquicultura Sustentável

PROGRAMA

1. Introdução a Educação Ambiental
   - Termos básicos relacionados com o meio ambiente.
   - Conceitos e objetivos da educação ambiental.
   - Princípios da educação ambiental
2. Principais conferências na área de meio ambiente
   - Conferências internacionais sobre o meio ambiente
3. Política Nacional de Educação Ambiental
   - Lei 9795
4. Recursos Naturais
   - Principais recursos naturais (água, ar, solo, fauna e flora)
   - Impactos dos recursos naturais e efeitos sobre o ambiente
5. O ecossistema manguezal
   - A importância e função do manguezal para o meio ambiente
6. Principais impactos ambientais ligados as atividades aquícolas
   - Impactos físicos, biológicos e socioeconômicos
   - Classificação dos impactos que afetam a aquicultura
7. Aquicultura sustentável: O conceito de sustentabilidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Estudos dirigidos. Pesquisa

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARAES, M. **A dimensão Ambiental na Educação.** Campinas SP. Papirus. 1995
GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas, SP. Papirus. 1996
VALENTI, W. C. **Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável**. Brasília. CNPq/MCTI. 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: Fisiologia de organismos aquáticos	
Código: TAQ.008	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

Conceito da fisiologia de organismos aquáticos. Processos fisiológicos, sistemas, meio ambiente.

OBJETIVO

- Apresentar os conceitos básicos da fisiologia de organismos de água doce, salobra e salgada, bem como suas características;
- Capacitar o aluno a compreender os processos fisiológicos dos órgãos e sistemas dos organismos animais, seus mecanismos de regulação interna e adaptação ao meio ambiente;
- Desenvolver o pensamento técnico-científico através da observação e análise dos fenômenos fisiológicos.

PROGRAMA

1. **CIRCULAÇÃO**
   - ✓ Sangue;
   - ✓ Estrutura do sistema circulatório;
   - ✓ Hipóxia.
2. **RESPIRAÇÃO**
   - ✓ Respiração aquática;
   - ✓ Ventilação das branquias;
   - ✓ Trocas gasosas e fluxo de água;
   - ✓ Respiração aérea.
3. **OSMORREGULAÇÃO**
   - ✓ Definições e conceitos básicos;
   - ✓ Animais de água doce, salobra e marinha;
   - ✓ Invertebrados;
   - ✓ Vertebrados aquáticos: eslamobrânquios e teleóteos.
4. **TERMORREGULAÇÃO**
   - ✓ Terminologia;
   - ✓ Efeitos da variação de temperatura;
   - ✓ Tolerância a temperaturas elevadas e tolerância ao frio e congelamento;
   - ✓ Regulação da temperatura;
   - ✓ Animais endotérmicos e ectotérmicos.
5. **REPRODUÇÃO**
   - ✓ Aspectos reprodutivos de vertebrados: peixes;
   - ✓ Aspectos reprodutivos de invertebrados: camarões.
6. **DIGESTÃO**
   - ✓ Anatomia do aparelho digestivo;
   - ✓ Consumo e tempo de enchimento gástrico;
   - ✓ Secreções digestivas;

- ✓ Absorção.

7. EXCREÇÃO

- ✓ Tipos de excreção;
- ✓ Órgãos excretores;
- ✓ Excreção de produtos nitrogenados: amônia, uréia e ácido úrico.

8. ENDOCRINOLOGIA

- ✓ Hipotálamo-hipófise
- ✓ Tireóide;
- ✓ Glândula inter-renal;
- ✓ Pâncreas;
- ✓ Coração;
- ✓ Pineal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios e problemas.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente.** 5ª Ed. São Paulo. Santos. 2002
BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de Peixes Aplicada a Piscicultura.** 3ª Ed. Rio Grande do Sul. UFSM. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Introdução à Aquicultura	
Código: TAQ.009	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Compreender os conceitos básicos das atividades de aquicultura;
- Entender as diferentes formas de apresentação da aqüicultura no Brasil e no Mundo;
- Entender as particularidades que envolvem as atividades da aqüicultura;
- Desenvolver capacidade crítica sólida para propor soluções aos problemas inerentes ao setor aquícola.

PROGRAMA

1. A aquicultura
    i. Conceitos e aplicações: histórico e pecualidades da atividade aquícola no Brasil
2. Principais sistemas produtivos aquícolas empregados comercialmente no Brasil
    i. Sistema de cultivos empregados na aquicultura continental no Brasil
    ii. Sistema de cultivos empregados na aquicultura marinha no Brasil
3. Situação atual da aquicultura no Brasil
    i. Potencial aquícola do Brasil
    ii. Entraves ao desenvolvimento da aquicultura Brasileira

Reflexões e propostas para a consolidação da aquicultura brasileira

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios e problemas.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANA, L. V. Fundamentos de aqüicultura. Santa Catarina. UFSC. 2004
ARANA, L. V. Aquicultura e desenvolvimento sustentável. Santa Catarina. UFSC. 1999
ZIMERMANN, S; RIBEIRO, R. P; VRGAS, L; MOREIRA, H. L.M. Fundamentos da aquicultura moderna. Canoas. ULBRA. 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEZES, Américo. Aquicultura na prática. Ed. Hoper

Moisés Almeida de Oliveira. Engenharia para aquicultura. Editado pelo autor	
Coordenador do Curso **_____**	**Setor Pedagógico** **_____**

DISCIPLINA: Extensão Pesqueira e Aquícola	
Código: TAQ.010	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Compreender a extensão pesqueiras;
- Entender o papel do extensionista nas comunidades pesqueiras;
- Conhecer as novas tecnologias de informação e comunicação, nas comunidades pesqueiras;
- Conhecer as principais linhas de crédito utilizadas para financiamentos aquícolas.

PROGRAMA

1. Histórico da Extensão Pesqueiras;
2. Diretrizes do plano de assistência técnica e extensão pesqueiras;
3. Conceitos básicos da Extensão pesqueiras;
4. O papel do extensionista nas comunidades pesqueiras
5. Importância da extensão para o desenvolvimento sócio econômico
6. Noções sobre biodiversidade e conservação dos recursos pesqueiros
7. As novas tecnologias de informação e comunicação, nas comunidades pesqueiras; Educação, trabalho e desenvolvimento sustentável na Extensão pesqueira e aquicultura.
8. Associativismo e Cooperativismo
9. Principais linhas de crédito utilizadas para financiamentos aquícolas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios. Pesquisa e seminários temáticos.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIVA, M.P. Administração pesqueira no Brasil Rio de Janeiro. Interciência. 2004
OSTRENSKY, A; BORGHETTI, J.R.; SOTOS, D. Aquicultura no Brasil: o desafio é crescer. Brasília. 2008
OLIVEIRA, D. P. R. D. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem práticas. 4ª Ed. São Paulo. Atlas. 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro. Interciência. 2004 BROSE, M. Participação na extensão rural: experiência inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre. Tomo. 2004 WOYNAROVICH, E. & HORVÁTH, L. A propagação artificial de peixes de águas tropicais. Manual de extensão. Codevasf	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: Qualidade de Água na Aquicultura	
Código: TAQ.011	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Conhecer as principais propriedades da água; Identificar as características físico-químicas e biológicas da água;
- Conhecer os principais nutrientes aquáticos;
- Conhecer a limnologia com foco na aquicultura.

PROGRAMA

1. Água

i. Estrutura molecular

ii. Propriedades da água

iii. Ciclo da água

2. Oxigênio dissolvido

i. Oxigênio dissolvido em viveiros de cultivo

ii. Mecanismo de controle do oxigênio dissolvido

3. pH

i. Alcalinidade

ii. Acidez da água

iii. Dureza da água

iv. Relação do pH com organismos aquáticos

4. Amônia

i. Toxidez da amônia

ii. Efeito da amônia em algumas espécies de peixes e camarões

5. Nitrito e nitrato

i. Toxidez do nitrito e nitrato

ii. Efeito do nitrito e nitrato em algumas espécies de peixes e camarões

6. Salinidade

i. Osmose

ii. Principais fatores que afetam a salinidade

iii. Efeitos da salinidade em algumas espécies de peixes e camarões

7. Temperatura

i. Temperatura e metabolismo

ii. Temperatura de adaptação

iii. Temperatura de eclosão e desenvolvimento de espécies de peixes e camarões

iv. Estratificação térmica

8. Manejo na qualidade da água

i. Luz e estratificação

ii. Subsídios e prejuízos energéticos

iii. Manejo do oxigênio

iv. Correção do pH em viveiros

v. Fertilização de viveiros

9. Poluição da água

i. Agrotóxicos

ii. Esgotos

iii. Poluição térmica

iv. Poluição industrial

v. Eutrofização

vi. Aquicultura como fator de poluição

10. Uso de equipamentos na qualidade da água

i. Monitoramento na qualidade da água

ii. Controle da qualidade da água

iii. Parâmetros químicos, físicos e biológicos da qualidade da água.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas. Aulas Práticas. Estudos dirigidos. Pesquisa. Visitas técnicas

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário. Provas práticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Interciência. 1998

VINATEA ARANA, L. **Princípios químicos de qualidade da água em aquicultura: uma revisão para peixes e camarões.** 2ª Edição. Florianópolis. UFSC. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Relações interpessoais e ética	
Código: TAQ.012	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Conhecer e aplicar as leis de convivência social;
- Compreender a sociabilidade humana e o comportamento moral;
- Manter a postura e apresentação pessoal adequada.

PROGRAMA

1. Evolução das ideias éticas e da organização do mundo do trabalho
2. Leis e normas de convivência social.
    i. Grupos, papéis e relações interpessoais.
    ii. Processos de grupos: cooperação, competição.
3. A sociabilidade humana e comportamento moral.
    i. A comunicação humana e os grupos.
    ii. Grupos, organizações e instituições: relações humanas
4. Qualidade no atendimento
5. Postura e apresentação pessoal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios e problemas.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY, P.A. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2ª Ed. São Paulo. Saraiva. 2005
FRITZEN, Silvino José**.** Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias. 16ª Ed. Rio de Janeiro**.** Vozes. 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos de economia e comercialização	
Código: TAQ.013	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Compreender e discutir os princípios básicos de demanda, oferta, produção, consumo, custos e mercados aplicados ao setor aqüícola;
- Utilizar o instrumental econômico para solucionar problemas básicos de economia aplicados à aquicultura.
- Entender e propor soluções aos problemas econômicos inerentes ao setor aqüícola, tendo como base os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos;

PROGRAMA

1. A Aqüicultura como Atividade Econômica

1.1. O Conceito de Economia
1.1.1. Definição de Economia
1.1.2. Definição de Economia Pesqueira
1.1.2. A Micro e a Macroeconomia
1.2. O Problema Econômico: a Escassez
1.3. As Necessidades, os Bens Econômicos e os Serviços
1.4. Recursos ou Fatores de Produção
1.5. Conceito de Sistema Econômico
1.6. O Funcionamento do Sistema de Economia de Mercado

2. Teoria e Aplicações Práticas de Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado

2.1. A Demanda
2.1. Deslocamentos da Curva de Demanda
2.1.1. A Renda dos Consumidores: Bens normais, inferiores, de luxo e de primeira necessidade
2.1.2. Bens Relacionados: Bens substitutos e complementares
2.1.3. Mudanças nos Gostos ou Preferências dos Consumidores
2.2. A Oferta
2.2. Deslocamentos na Curva de Oferta
2.2.1. Os Preços dos Fatores de Produção
2.2.2. Tecnologia
2.3. O Equilíbrio de Mercado
2.4. Elasticidade: Conceitos e Aplicações

3. A Empresa e os Custos de Produção Aquícolas

3.1. Empresa, Produção e Lucros
3.2. Definição e Classificação dos Custos de Produção na Aquicultura
3.3. Medidas de Resultado Econômico.

4. Conceitos básicos de comercialização e visão sistêmica do agronegócio aquícola.

4.1. Introdução ao Estudo de Comercialização
4.2. Histórico e Conceitos Básicos em Comercialização
4.3. O Papel da Comercialização
4.4. A Visão Sistêmica do Agronegócio

5. Métodos de análises de sistemas de comercialização aquícola

5.1. Análise Funcional de Sistemas de Comercialização
5.2. Análise Institucional de Sistemas de Comercialização
5.3. Análise Estrutural de Sistemas de Comercialização

6. Alternativas ou estratégias de comercialização aquícola

6.1. Principais Estratégias de Comercialização disponíveis aos Produtores
6.2. Seleção de Estratégias Ótimas de Comercialização frente aos Riscos de Mercado

7. Análise dos fatores que influenciam o mercado de pescado no Brasil e no Mundo.

7.1. O Mercado Mundial de Pescado
7.2. O Mercado Brasileiro de Pescado
7.3. Balança Comercial Brasileira de Pescado
7.4. Fatores de competitividade da indústria aquícola brasileira frente aos principais produtores do mundo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios e problemas.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAY, P.H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente**: teoria e prática. Rio de Janeiro. Elsevier. 2003
MENDES, J.T.G. **Fundamentos de Economia.** São Paulo. Pearson. 2007
MENDES, J.T.G. & JUNIOR, J.B.P. **Agronegócio – Uma Abordagem Econômica.** São Paulo. Makron Books. 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, G.S.C. **Economia da Comercialização Agrícola.** São Paulo. 2007
BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial.** São Paulo. Atlas. 2007

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Enfermidades em organismos aquáticos cultivados	
Código: TAQ.014	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Conhecer noções de higiene nos sistemas de cultivo;
- Conhecer as principais enfermidades, diagnósticos e tratamentos;
- Prever situações e propor soluções com base nas patologias e parasitologias de organismos cultivados na prática profissional.

PROGRAMA

1. Relação ambiente, hospedeiro e microrganismos

i. Características ambientais;

ii. Qualidade de água;

iii. Aspectos de higiene dos sistemas de cultivo;

iii. Influência do manejo.

2. Alterações fisiológicas

i. Fatores que predispõem: ambientais, nutricionais, fisiológico, genéticos

e estresse;

ii. Imunologia e hematologia

3. Enfermidades de origem bacteriana;

4. Enfermidades de origem viral;

5. Enfermidades provocadas por parasitas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas. Aulas Práticas. Estudos dirigidos. Pesquisa. Visitas técnicas

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANZANI PAIVA, M. J. T.; TAKEMOTO, R. M; LIZAMA, M. A. P. Sanidade de organismos aquáticos. São

Paulo . Varela. 2004

PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J. da C.; TAKEMOTO, R. M. Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento. 3ª Ed. São Paulo. Editora Eduem. 2008

OLIVEIRA, R. R. A.; PAULINO, W. D. Mortandade de peixes: procedimentos e técnicos de investigação. 1ª Ed. Ceará. COGERH. 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUBITZA, F. Principais parasitoses e doenças de peixes cultivados. 4ª Ed. São Paulo. Acqua. Supre. Com. Suprim. 2004

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Construções para aquicultura	
Código: TAQ.015	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Apresentar os diferentes sistemas de cultivo em ambiente continental - tanques, tanques-rede, viveiros;
- Realizar a identificação de critérios para escolha de um detes sistemas;
- Apresentar modelos matemáticos para dimensionar estes diferentes sistemas;
- Realizar desenhos assistidos por computador para criação de “layout”;
- Apresentar metodologia para construção dos sistemas e de obras complementares;

PROGRAMA

1 INTRODUÇÃO
2 CONSTRUÇÃO DE TANQUES EM ALVENARIA
2.1 Características de tanques em alvenaria
2.1.1 Formas, área, profundidade
2.2 Dimensionamento de tanques em alvenaria
2.3 “lay out” e design de tanques
2.4 Componentes de tanques em alvenaria
2.4.1 Tijolos e blocos cerâmicos
2.4.2 Argamassa
2.4.3 Concreto
2.4.4 Armaduras de ferro
2.4.5 Água
2.5 Estruturas de tanques
2.5.1 Caixa de coleta
2.5.2 Sistemas de abastecimento
2.5.3 Sistemas de drenagem
3 CONSTRUÇÃO DE VIVEIROS DE TERRA
3.1 Classificação de viveiros
3.2 Critérios para utilização de viveiros
3.3 Dimensionamento de viveiros
3.4 “lay out” e design de viveiros
3.5 Topografia e Movimentação de terra
3.6 Estruturas de viveiros
3.6.1 Monges
3.6.2 Comportas
3.6.3 Filtros
3.6.4 Sistemas de abastecimento
3.6.5 Sistemas de drenagem

4 CONSTRUÇÃO DE TANQUES-REDE
4.1 Características de tanques-rede
4.2 Dimensionamento de cultivos em tanques-rede pela
4.3 Capacidade de suporte do reservatório hídrico
4.4 “lay out” e design de tanques-rede

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas. Aulas Práticas. Estudos dirigidos. Pesquisa. Visitas técnicas

AVALIAÇÃO

Prova Escrita. Provas Práticas. Trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDALIZE, Maria Cecília Bonato. Topografia. Paraná. PUC. 2004
OLIVEIRA, P.N. Engenharia para aquicultura. Recife. 2000
OLIVEIRA, M.A. Engenharia para a aquicultura. Fortaleza. D&F Gráfica e Editora Ltda. 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Legislação aplicada à Aquicultura	
Código: TAQ.016	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Compreender os conceitos fundamentais utilizados na gestão da aquicultura;
- Avaliar os aspectos positivos e negativos da gestão aquicultura no Brasil ao longo de sua história;
- Identificar as atribuições e competências dos órgãos públicos relacionados à gestão aquícola;
- Identificar os instrumentos normativos disponíveis para aplicação na aquicultura;
- Conhecer as estratégias utilizáveis no controle de uso de áreas aquícolas;

PROGRAMA

1. Conceitos fundamentais utilizados na gestão na aquícola
   i. Conceitos na gestão aquícola
   ii. Conceito de sustentabilidade
   iii. Sustentabilidade na aquicultura
2. Órgãos públicos responsáveis pela gestão aquícola no Brasil e suas atribuições
   i. Ministério da pesca e Aquicultura
   ii. Instituto Chico Mendes da Biodiversidade/ IBAMA
   iii. Agência Nacional de Água/Secretaria do Patrimônio da União/Marinha do Brasil
   iv. Superintendência estadual do meio ambiente/ SEMACE
3. Instrumentos normativos disponíveis para gestão aquícola
   i. Leis, portarias e Instruções normativas
   ii. Convenção da FAO
   iii. Manual de boas pratica da Aquicultura
   iv. Uso de Águas Públicas da União para a Aqüicultura
   v. Licenças ambientais para Projetos de Aqüicultura
   vi. Outorga de água
4. Principais medidas de controle de uso de áreas para aquicultura
   i. Parques aquicolas
   ii. SINAU
   iii. PLDM

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios e problemas.
AVALIAÇÃO
Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TIAGO, G.G. Aquicultura, meio ambiente e legislação. São Paulo. 2007 SILVA., E. Técnicas de avaliação de impactos ambientais. 1ªEd. Minas Gerais. CPT. 2007 Instrumentos Normativos Federais, Estaduais e Municipais
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Produção de alimento vivo para Aquicultura	
Código: TAQ.017	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Conhecer a importância dos organismos planctônicos;
- Conhecer as principais espécies cultiváveis e fatores que as influenciam;
- Conhecer a importância da propagação dos nutrientes ao longo da cadeia trófica e a bioencapsulação

PROGRAMA

1. Os principais grupos de organismos planctônicos

i. Fitoplâncton;

ii. Zooplâncton;

iii. Distribuição destes organismos na coluna d'água;

iii. Influência no ecossistema.

2. Variáveis limnológicas e nutrientes;

3. Produção de microalgas;

4. Técnicas de coleta de plâncton;

5. Produção de rotíferos;

6. Produção de artêmias;

7. Bioencapsulação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas. Estudos dirigidos. Pesquisa. Aulas práticas

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA,O., SIPAÚBA, L. H.**Produção de plâncton** (fitoplâncton e zooplâncton) para alimentação de organismos aquáticos). 3ª edição. São Carlos. Ed. RIMA. 2001
ESTEVES, F. de A.**Fundamentos de limnologia** 3ª edição, Ed. Interciência. Rio de Janeiro. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso **_____**	**Setor Pedagógico** **_____**

DISCIPLINA: Beneficiamento do Pescado	
Código: TAQ.018	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Compreender os conceitos fundamentais relacionados ao pescado como matéria prima;
- Avaliar os aspectos químicos e nutricionais do pescado;
- Avaliar sensorialmente a qualidade do pescado;
- Realizar a prática de métodos artesanais e industriais de processamento do pescado existentes na atualidade.

PROGRAMA

1. O PESCADO COMO MATÉRIA PRIMA
- i. Peixes, Moluscos, Crustáceos, Algas, Anuros e Quelônios
- ii. Organismos Aquáticos de Importância Econômica
- iii. A importância do peixe na alimentação

2. COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO PESCADO
- i. Principais componentes químicos
- ii. Umidade
- iii. Vitaminas
- iv. Lipídios
- v. Minerais
- vi. Componentes da cor
- vii. Componentes do aroma e sabor
- viii. Proteínas
- ix. Valor nutricional

3. ESTRUTURA DO SISTEMA MUSCULAR DO PESCADO
- i. Tipos de Tecido Muscular
- ii. Organização das fibras musculares
- iii. Contração e relaxamento muscular

4. ALTERAÇÕES NO PESCADO APÓS A CAPTURA
- i. Transformações bioquímicas pós-morte do pescado
- ii. Rigor Mortis
- iii. Alterações autolíticas
- iv. Alterações microbiológicas
- v. Alterações Oxidativas

5. AVALIAÇÃO E CONTROLE DA QUALIDADE DO PESCADO
- i. Aspectos anatômicos (pele, guelras, olhos, abas abdominais)
- ii. Aspectos sensoriais (odor e firmeza muscular)

6. PROCESSAMENTO DO PESCADO
- i. Processamento do Peixe
- ii. Processamento do Camarão
- iii. Processamento da Lagosta

iv. Processamento de Moluscos

7. SUB-PRODUTOS DA INDÚSTRIA PESQUEIRA

i. Aproveitamento integral do pescado
ii. Exemplos de tecnologias de aproveitamento do pescado

8. PROCESSOS DE CONSERVAÇÃO DO PESCADO PELO USO DO FRIO

i. Refrigeração
ii. Congelamento
iii. Principais métodos de congelamento em pescados
iv. Glazeamento de pescados
v. Legislação para pescado fresco e congelado

9. PROCESSAMENTO DE SALGA E SECAGEM DE PESCADO

i. Princípios básicos da salga (osmose/difusão)
ii. Tipos de salga
iii. Fatores que influenciam o processo de salga.
iv. Alterações do pescado/seco
v. Processo de secagem: natural e artificial
vi. Fatores que influenciam a secagem.
vii. Legislação do pescado salgado e seco

10. PROCESSAMENTO DO PESCADO DEFUMADO

i. Princípios de conservação
ii. Tipos de defumação (quente, fria, líquida).
iii. Etapas de processamento.

11. CARNE MECANICAMENTE SEPARADA (CMS E SURIMI)

i. CMS
ii. Técnicas de elaboração de Surimi.
iii. Agentes crioprotetores.

12. EMBUTIDOS DE PESCADO

i. Introdução
ii. Lingüiça de pescado
iii. Principais aditivos
iv. Patê de pescado
v. Outros produtos

13. PROCESSAMENTO DE PESCADOS ENLATADOS

i. Fundamentos da esterilização como método de conservação.
ii. Etapas do processamento
iii. Alterações de produtos enlatados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas. Aulas Práticas. Estudos dirigidos. Pesquisa.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Tecnologia do pescado: Ciência,tecnologia, inovação e legislação. GONÇALVES, A. A. São Paulo. Atheneu. 2011
Processamento Artesanal de Pescado. LIMA, L. C; DEL'ISOLLA, A. T. P. Minas Gerais. CPT. 2011
Técnicas de processamento de peixes. VIEGAS, E. M. M; SOUZA, M. L. R. Minas Gerais. CPT. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Processamento Artesanal de Pescado. LIMA, L. C; DEL'ISOLLA, A. T. P. Minas Gerais. CPT. 2011
Técnicas de processamento de peixes. VIEGAS, E. M. M; SOUZA, M. L. R. Minas Gerais. CPT. 2011

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Aquicultura marinha	
Código: TAQ.019	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 3º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Conhecer a realidade da aquicultura marinha no Brasil e no mundo;
- Conhecer as principais espécies marinhas cultivadas;
- Conhecer os principais métodos e técnicas de cultivo de espécies de interesse comercial;
- Prever situações e propor soluções com base na leitura das características dos organismos/espécies cultivados.

PROGRAMA

1. Considerações gerais sobre a aquicultura marinha
   i. Histórico mundial da aquicultura marinha
   ii. Importância econômica da aquicultura
   iii. Principais espécies cultivadas
   iv. Classificação de cultivo
   v. Sistemas de produção
   vi. Características desejáveis num organismo cultivado
2. Estatística aplicada a aquicultura marinha
3. Cultivo de macroalgas
   i. Situação no Brasil e no mundo
   ii. Principais espécies cultivadas
   iii. Aspectos físicos, químicos e biológicos que incidem nos cultivos de algas
   iv. Tipos e estruturas de cultivo
   v. Beneficiamento
4. Cultivo de molusco bivalves
   i. Situação no Brasil e no mundo
   ii. Principais espécies cultivadas
   iii. Tipos e estruturas de cultivos
   iv. Manejo e engorda
   v. Depuração e capacidade de carga
   vi. Inimigos naturais e enfermidades

5. Piscicultura marinha
   i. Situação no Brasil e no mundo
   ii. Principais espécies cultivadas
   iii. Sistemas de produção
   iv. Etapas e técnicas do cultivo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios e problemas.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANA, Luis Vinatea. Fundamentos de Aquicultura. Santa Catarina. UFSC. 2004
MOREIRA, H. L. M.; VARGAS L.; RIBEIRO, R. P.; ZIMMERMANN. Fundamentos da Moderna Aqüicultura. ULBRA. 2001
KUBITZA, F. Técnicas de transporte de peixes vivos. Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Carcinicultura	
Código: TAQ.020	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos:	
Semestre: 3º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Conhecer a importância da Carcinicultura e o desenvolvimento da aquicultura em águas interiores.
- Conhecer a realidade da Carcinicultura em Águas Oligoalinas;
- Conhecer os principais métodos e técnicas de cultivo comercial;
- Conhecer a realidade da Carcinicultura marinha no Brasil e no mundo;
- Conhecer as principais espécies marinhas cultivadas;
- Conhecer os principais métodos e técnicas de cultivo de espécies de interesse comercial;
- Prever situações e propor soluções com base na leitura das características dos organismos/espécies cultivados.

PROGRAMA

1. Considerações gerais sobre a Carcinicultura

i. Histórico mundial da Carcinicultura;
ii. Importância econômica da Carcinicultura;
iii. Classificação de cultivo e Sistemas de produção;

2. Estatística aplicada a Carcinicultura:

3. Laboratório de Produção de Pl´s

4. Carcinicultura em Águas Oligoalinas:

i. Situação no Brasil e no mundo e Sistemas de cultivo;
ii. Principais manejos de cultivo e técnicas de engorda;

5. Planta de Beneficiamento de Pescado

6. Principais Doenças que acometem os camarões cultivados

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas. Aulas Práticas. Estudos dirigidos. Pesquisa

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI-JÚNIOR, R.C., OSTRENSKY-NETO, A. **Camarões Marinhos – Engorda.** Viçosa. Aprenda Fácil. 2002

BARBIERI-JÚNIOR, R.C., OSTRENSKY-NETO. **Camarões Marinhos – Reprodução, Maturação e Larvicultura.** Viçosa. Aprenda Fácil. 2002
CARNEIRO, K. B. **Estudo preliminar de um cultivo em água doce do camarão marinho Litopenaeus vannamei.** Recife. Anais. 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, I. R. C. B. **Avaliação da cadeia produtiva da carcinicultura marinha: uma abordagem do sistema trifásico de produção e aspectos da legislação ambiental no Brasil e no Estado do Ceará.** Fortaleza. 2003
VALENTI, W. C.; POLI, C. R.; PEREIRA, J. A. & BORGHETTI, J. R. **Aqüicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável.** Brasília. Governo Federal. 2003

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Aquicultura continental	
Código: TAQ.021	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 3º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

Biologia das espécies cultiváveis. Tanques de cultivo. Produção de larvas, pós-larvas/alevinos. Manejo

OBJETIVO

- Conhecer a biologia das principais espécies cultiváveis;
- Conhecer os métodos de preparação prévia dos tanques de cultivo e sua manutenção;
- Utilizar procedimentos adequados para produção de larvas e pós-larvas/alevinos;
- Realizar acompanhamento do crescimento e da engorda comercial;
- Conhecer e executar técnicas adequadas de manejo e conservação das principais espécies de organismos cultiváveis dulcícolas.

PROGRAMA

1. Introdução à aquicultura continental
   i. Definição;
   ii. Origem;
   iii. Princípios básicos;
   iv. Função econômica e socioambiental da Aquicultura Continental.
2. Estatística aplicada a aquicultura continental
3. Introdução à anatomia dos peixes
   i. Morfologia externa;
   ii. Sistema respiratório;
   iii. Sistema digestivo;
   iv. Glândulas anexas;
   v. Reprodução.
4. Cultivo de peixes em tanques-rede e gaiolas
   i. Fatores que afetam a produtividade;
   ii. Montagem e instalação;
   iii. Alimentação dos peixes;
   iv. Planejamento da produção.
5. Nutrição e alimentação
   i. Hábitos alimentares;

ii. Fontes protéicas: Carnívoros x onívoros.

6. Preparação de viveiros para piscicultura
   i. Calagem;
   ii. Adubação;
   iii. Controle de predadores.
7. Fundamentos e técnicas de manejo
   i. Povoamento;
   ii. Densidade de estocagem;
   iii. Arraçoamento;
   iv. Amostragem biométrica;
   v. Controle sanitário;
   vi. Despesca.
8. Manejo das principais espécies de peixes cultivadas
   i. Tambaqui;
   ii. Peixes ornamentais;
   iii. Outras espécies.
9. Outros organismos aquáticos dulcícolas cultiváveis
   i. Camarão de água doce;
   ii. Rã.
10. Estado atual e tendências da aquicultura continental

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios e problemas.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANA, Luis Vinatea. Fundamentos de Aquicultura. Santa Catarina. UFSC. 2004
KUBITZA, Fernando. Tilápia: Tecnologia e planejamento na produção comercial. Campo grande. Fundação Biblioteca Nacional. 2000
MOREIRA, Heden Luiz Marques. Fundamentos da Moderna Aquicultura. Canoas. ULBRA. 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ONO, Eduardo Akifumi & KUBITZA, Fernando. Cultivo de Peixes em Tanques-rede. Jundiaí. E. A. Ono. 2003
SALARO, Ana Lúcia; SOUTO, Eduardo Ferri. Preparação de viveiros para povoamento. Brasília. SENAR. 2003
BALDISSEROTTO, BERNARDO. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Editora UFSM
TEXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. Piscicultura ao alcance de todos. Ed. Nobel
KUBITZA, F.Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial. Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Tilapicultura	
Código: TAQ.022	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos:	
Semestre: 3º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Conhecer a tecnologia de produção disponível no mundo;
- Conhecer as carcterísticas das principais espécies , linhagens, e híbridos vermelhos de tilápia;
- Entender a tolerância deste peixe as diferentes condições de qualidade da água;
- Conhecer as particularidades e capacidade de suporte dos diferentes sistemas de cultivo, como base ao planejamento da produção;
- Abordar as estratégias de adubação dos viveiros e a importância dos alimentos naturais na produção de tilápias;
- Discutir os aspectos nutricionais e apresentar estratégias de manejo alimentar durante as diferentes fases de cultivo;
- Conhecer as principais estratégias de reprodução e reversão sexual com foco na produção comercial de alevinos;
- Conhecer os fatores que interferem na qualidade da carne e as etapas de processamento deste peixe;
- Descrição e controle das principais parasitoses e doenças observadas no cultivo de tilápias;
- Descrever o passo a passo da legalização de um empreendimento de cultivo de tilápias.

PROGRAMA

1. **DEFINIÇÕES EM TILAPICULTURA**
   a. Histórico da tilapicultura
   b. Fundamentos da criação de tilápias
2. **TILÁPIA NO CONTEXTO MUNDIAL**
   a. Situação e perspectivas do mercado mundial de tilápias
   b. Potencial da Tilápia no Brasil
3. **ESPÉCIES, LINHAGENS E HÍBRIDOS DE TILÁPIA**
   a. Caracterização das principais espécies, linhagens e híbridos
   b. Principais espécies cultivadas no Brasil e no mundo
4. **QUALIDADE DA ÁGUA NA PRODUÇÃO DE TILÁPIAS**
   a. Principais parâmetros que afetam o cutivo
   b. Controle e monitoramento dos parâmetros
5. **SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE TILÁPIAS**
   a. Capacidade de suporte e conceito de biomassa econômica
   b. A produção em fases e o uso eficiente do espaço
   c. Produção de tilápias em viveiros adubados
   d. Produção de tilápias em viveiros adubados e com alimento suplementar
   e. Viveiros com baixa renovação de água e ração completa
   f. Aeração de viveiros e produção de tilápias
   g. Viveiros com renovação de água e aeração
   h. Produção de tilápias em raceways
   i. Sistemas de recirculação
   j. Produção de tilápias em tanques-rede
6. **ADUBAÇÃO DE VIVEIROS E PRODUÇÃO DE TILÁPIA**

a. O benefício do plâncton e da adubação na produção de tilápias
b. Os nutrientes limitantes à produção primária em ambientes aquáticos
c. Fertilizantes inorgânicos
d. Adubos orgânicos
e. Estratégias de aplicação de adubos, sucesso dos programas de fertilização
f. Resultados obtidos com o uso de adubos orgânicos na produção de tilápias

7. NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE TILÁPIAS

a. Exigências nutricionais de tilápias
b. Subsídios a formulação de rações para tilápias
c. Nutrição e manejo alimentar durante a reversão sexual
d. Nutrição e manejo alimentar na recria e na engorda
e. Efeitos da nutrição sobre o desempenho reprodutivo das tilápias
f. Conversão alimentar (CA) de tilápias

8. REPRODUÇÃO DE TILÁPIAS

a. Sexagem dos reprodutores
b. Fatores que determinam a eficiência reprodutiva das tilápias
c. Formação do plantel de reprodutores
d. Quantidade de reprodutores necessária e necessidade de rodízio (descanso)
e. Manejo alimentar na reprodução de tilápias

9. REVERSÃO SEXUAL E OUTRAS TÉCNICAS PARA A OBTENÇÃO DE POPULAÇÕES MONOSSEXO

a. Reversão hormonal do sexo
b. Outras estratégias para a obtenção de lotes masculinos de tilápia

10. PRINCIPAIS PARASITOSES E DOENÇAS EM TILÁPIAS

a. Principais parasitos das tilápias
b. Bactérias em tilápias
c. Saprolegniose

11. QUALIDADE DA CARNE E PROCESSAMENTO DE TILÁPIAS

a. Características e composição do filé de tilápia
b. Inadequado sabor ou odor (Off flavor)
c. Manejo pré-processamento e qualidade do pescado
d. Etapas e procedimentos básicos no processamento de tilápias

12. LEGALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO NOS ORGÃOS AMBIENTAIS

a. Outorga de uso de Água
b. Licenciamento ambiental

13. Licença e Registro de Aquicultor

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Técnicas de resolução de exercícios e problemas.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUBTIZA, F. Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial. Jundiaí. 2000
JUNIOR, V. Criação de Tilápias. Minas Gerais. CPT. 2009
FARIA, R. H. Manual de Criação de peixes em viveiro. São Paulo. CODEVASF. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANA, L. V. **Fundamentos de Aquicultura.** Santa Catarina. UFSC. 2004
ZIMMERMAN, S. **Fundamentos de Aquicultura.** ULBRA. 2001

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Empreendedorismo	
Código: TAQ.023	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática:
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 3º	
Curso: Técnico em Aquicultura	

EMENTA

OBJETIVO

- Compreender o fenômeno do empreendedorismo, conceitos, precedentes e peculiaridades brasileiras;
- Entender como ocorre o processo empreendedor e os diversos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo;
- Compreender o papel do Plano de Negócios, e decidir como e quando elaborá-lo;
- Identificar as características comuns dos empreendedores de sucesso.

PROGRAMA

1. Introdução ao estudo do empreendedorismo no agronegócio;
2. Histórico do empreendedorismo no agronegócio;
3. Políticas públicas empreendimentos da aqüicultura;
4. Características e perfil de um empreendedor;
5. Plano de negócio;
6. Como desenvolver um negócio;

Avaliação de negócios.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com discussão de situações problemas. Estudos dirigidos e pesquisas

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro. Campus. 2001

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor, entrepreneurship: prática e princípios. São Paulo. Pioneira. 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

6. CORPO DOCENTE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Ana Shirley Monteiro da Silva	Licenciatura em Matemática; Mestre em Matemática.	40 h Dedicação Exclusiva - DE
Anderson Alan da Cruz Coelho	Graduado em Engenharia de Pesca Especialista em Segurança do Trabalho Mestre em Engenharia de Pesca	40 h Dedicação Exclusiva - DE
Antônio Glaydson Lima Moreira	Graduado em Engenharia de Pesca Especialista em Segurança do Trabalho Mestre em Engenharia de Pesca	40 h Dedicação Exclusiva - DE
Francisco Glauco Gomes Bastos	Graduado em Letras; Especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública; Mestre em Letras; Doutorando em Educação.	40h Dedicação Exclusiva - DE
Ítalo Regis Castelo Branco Rocha	Graduado em Engenharia de Pesca Especialista em Segurança do Trabalho Mestre em Engenharia de Pesca Doutorando em Engenharia de Pesca	40h Dedicação Exclusiva - DE
Leonardo Freitas Galvão de Albuquerque	Graduado em Engenharia de Pesca Especialista em Segurança do Trabalho Mestre em Engenharia de Pesca Doutorando em Engenharia de Pesca	40h Dedicação Exclusiva - DE
Nádia Ferreira de Andrade Esmeraldo	Graduada em Física Mestrado em Física Doutorado em Física	40h Dedicação Exclusiva - DE
Renato Teixeira Moreira	Graduado em Engenharia de Pesca Mestre em Engenharia de Pesca Doutor em Engenharia de Pesca	40h Dedicação Exclusiva - DE
Sergio Alberto Apolinario Almeida	Engenheiro de Pesca; Especialista em Segurança do Trabalho; Mestre em Engenharia de Pesca; Doutor em Engenharia de Pesca.	40h Dedicação Exclusiva - DE
Thiago Felippe de Lima Bandeira	Graduado em Ciência da Computação Mestrando em Computação Aplicada	40h Dedicação Exclusiva – DE

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo do IFCE *Campus* de Morada Nova conta hoje com 30 profissionais. Dentre estes, doze atuam diretamente relacionados ao curso como mostra o quadro a seguir:

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
ALAN RERISSON LUCENA DOS SANTOS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Cursando Tecnologia em Recursos Humanos.
ALISON BRUNO MANO DE CASTRO	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	Tecnólogo em Mecatrônica Industrial.
ANDERSON FERREIRA GOMES	TÉCNICO EM AUDIO VISUAL	Graduado em Música.
ANGELO AUGUSTO FILHO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduado em História.
ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO	PSICÓLOGO	Graduado em Psicologia; Especialista em
CARMEN LAENIA ALMEIDA MAIA DE FREITAS	PEDAGOGA	Graduada em Pedagogia; Especialista em Gestão Escolar; Mestre em Educação e Ensino.
CHRISTIANO BARBOSA PORTO LIMA	PROGRAMADOR VISUAL	Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda; Especialista em Designer Gráfico.
CINTIA DE ARAÚJO MATIAS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduada em Direito; Especialista em Direito do Trabalho.
DANIELLE CRISTINE DA SILVA	GESTORA FINANCEIRA	Graduanda em Administração Pública; Tecnóloga em Gestão Financeira; Especialista em Gestão Estrategia.
DEMETRIUS DE SOUZA MACHADO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Cursando Tecnologia em Segurança do Trabalho.
DESYANE SALES SARAIVA	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	Graduanda em Ciências Contábeis.
EDVAN SOARES DE SENA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Graduado em Teologia; Especialista em Ensino de Filosofia.
ELIZETE FREITAS DE SOUZA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Graduada em Administração; Especialista
FÁTIMA ELISDEYNE DE ARAÚJO LIMA	BIBLIOTECÁRIA	Graduada em Biblioteconomia; Especialista em Pesquisa Científica.
FELLIPE SILVA ALBUQUERQUE	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Graduando em Ciências Contábeis.
GERMANA DE SOUSA VIEIRA	ASSISTENTE SOCIAL	Graduada em Serviço Social; Especialista em Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes.
GINA EUGÊNIA GIRÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduanda em Administração.
JANAÍNA BEZERRA L. DE ANDRADE	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Cursando Tecnologia em Segurança do Trabalho.

JÉSSYKA BARBOSA LAURENTINO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduanda em Direito.
JOSIMAR VIANA TORRES	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	Graduado em Geografia; Especialista em Gestão Ambiental.
JULLIANO CRUZ DE OLIVEIRA	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Graduado em Pedagogia; Especialista em Gestão Escolar;
KAMILA FERREIRA LUCENA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Cursando Tecnologia em Recursos Humanos.
LUÍSA KÉLBIA MAIA	TÉCNICA EM LABORATÓRIO	Tecnóloga de Alimentos.
LINEUSA MARIA CARNEIRO DE OLIVEIRA CRUZ	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Ensino Médio completo.
MARCELA ALVES ALBUQUERQUE ARAÚJO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduada em Direito.
MICÉLIA DE OLIVEIRA SILVA	ASSISTENTE DE ALUNO	Graduada em Letras
MARIA BEATRIZ CLAUDINO BRANDÃO	PEDAGOGA	Graduada em Pedagogia; Especialista em Gestão Escolar; Mestre em Administração.
NAYARA SOUSA DE MESQUITA	ENFERMEIRA	Graduada em Enfermagem; Especialista em Unidade de Terapia Intensiva; Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde; Doutorando em cuidadosa Clínicos em Enfermagem e Saúde.
RAMON DOS SANTOS ALBUQUERQUE	TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Graduado em Gestão de Sistema de Informação; Especialista em Gestão de Pessoas.
VIVIANI QUINTO DE AZEVEDO MARTINS	CONTADORA	Graduada em Ciências Contábeis.
	TOTAL:	**30**

8. INFRAESTRUTURA

8.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE *Campus* de Morada Nova funciona nos horários que atende as necessidades dos alunos. O setor dispõe de 01 bibliotecário e 02 auxiliares de biblioteca. Aos usuários vinculados ao IFCE *Campus* de Morada Nova e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros. Não é concedido o empréstimo domiciliar de obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca.

A biblioteca é climatizada e dispõe de um espaço acessível com 6 mesas e 32 assentos para que os alunos em grupo ou individualmente realizem seus estudos. Há ainda 09 computadores com acesso à Internet, para os estudantes consultarem gratuitamente milhares de livros virtuais disponíveis na Biblioteca Virtual Universitária – BVU – primeira biblioteca on-line com títulos universitários brasileiros em português.

Esse é um espaço onde a comunidade acadêmica pode realizar pesquisa em mais de 50 áreas do conhecimento como administração, direito, economia, educação, enfermagem, engenharia, gastronomia, informação e comunicação, letras, marketing, medicina, turismo, etc., aumentando assim o acervo já existente na instituição.

O acervo para o curso a ser implantado já está sendo adquirido de acordo com o projeto. É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

8.2 Infraestrutura física e recursos materiais

Infraestrutura Física		
Descrição	**Quantidade**	**m^2**
Almoxarifado	01	50,00
Área de Convivência	02	1391,50
Auditório	01	200,00
Banheiros	05	133,50
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	155,00
Cantina	01	12,70
Coordenação de Cursos	01	55,60
Coordenadoria de Gestão de Pessoas	01	19,60
Departamento de Administração e Planejamento	01	50,00
Departamento de Ensino	01	55,40
Pátio Coberto	01	1104,45
Recepção	01	24,50
Sala de Direção	01	19,60
Sala de Professores	01	54,00
Sala de Vídeo Conferência	01	59,10
Salas de Aulas para o curso	05	249,05
Setor de Assistência Estudantil	01	50,00
Setor de Comunicação e Informação	01	52,70

Recursos Materiais

Item	Quantidade
Aparelho de dvd-player	01
Aparelho de Fax	01
Caixa de som	02
Computador Interativo com Lousa Digital	05
Data Show	10
Encadernadora Manual	01
Flip-charts	01
HD Externo 320 gb	02
HD Externo 500 gb	01
Impressora a laser	03
Impressora de Código de Barras	01
Impressora Multifuncional (scanner, copiadora, impressora)	01
Impressora Multifuncional (scanner, fax, copiadora, impressora)	02
Microfone com fio	02
Microfone sem fio	02
Monitor 42" p/vídeo conferência	02
Nobreak 2200 VA	03
Rack Fechado 600 x 670 mm	06
Servidor	01
Suporte para projetor	06
Switch 16 portas	01
Switch 24 portas	01
Tablet 7”	01
Tela de projeção retrátil	01
Televisor 32”	01
Televisor 42”	01
Material de Inclusão	**Quantidade**
Cadeira de Rodas	01
Multiplano Inclusivo Kit A	01
Conjunto de Caixa de Som	01
Kit de Lupas (Manuais Modelos e Aplicações)	06

8.3 Infraestrutura de laboratórios

8.3.1 Laboratórios básicos

- LABORATÓRIO DE QUÍMICA

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	AGITADOR DE TUBOS COM CONTROLE ELETRÔNICO DE VELOCIDADE, RECEPTÁCULO DE BORRACHA COLOCADO NO TOPO DO APARELHO, PÉS TIPO VENTOSA E CABO DE FORÇA COM DUPLA ISOLAÇÃO – MARCA NORTE CIENTÍFICA – MODELO NA3600	01

02	AUTOCLAVE – MARCA DIGITALE	01
03	BALANÇA ANALÍTICA – MARCA URANO	01
04	BALANÇA ANALÍTICA COM PAINEL DIGITAL – 220 GR – COM DIVISÃO 0,0001 GR - MARCA Uni Bloc	01
05	BALANÇA DE PRECISÃO – MARCA KNWAGEN	01
06	BALANÇA SEMI-ANALÍTICA – 320 G – GABINETE INJETADO EM ALUMÍNIO – DISPLAY LCD – MARCA KNWAGEN	01
07	BANHO MARIA COM CIRCULAÇÃO - CAPACIDADE 8 BOCAS – MOD K334M28- MARCA QUIMIS – S/N08110188	02
08	BANHO MARIA COM CIRCULAÇÃO – SL 154 - MARCA SOLAB	02
09	BLOCO DIGESTOR (EXTRATOR DE GORDURA) DE 40 PROVAS, CONTROLE DE TEMPERATURA DIGITAL, EM AÇO INOXIDÁVEL, PESO 18 KG – ACOMPANHA TUBO EM VIDRO (40), GALERIA EM ALUMÍNIO, CONTROLADOR DE TEMPERATURA DIGITAL - MARCA LUCADEMA	01
10	CAPELA DE EXAUSTÃO CARCAÇA EM FIBRA DE VIDRO, PORTA DE PLÁSTICO TRANSPARENTE, 220V-AC-60HZ MARCA TRADELAB	01
11	CHAPA AQUECEDORA COM PLATAFORMA EM ALUMÍNIO 220 X 30MM REVESTIDA E-NR SÉRIE 083940014	01
12	COLORÍMETRO – MARCA DEL LAB	02
13	DEIONIZADOR DE ÁGUA MODELO ORBI 300, 220V MARCA ORGÂNICA	01
14	DESTILADOR DE ÁGUA MODELO Q341-25 MARCA QUIMIS – S/N 08103509	01
15	ESPECTOFOTÔMETRO – MARCA BEL	02
16	ESTUFA DE SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO DIMENSÕES 34 X 34 X 34 40L – BRASDONTO	01
17	EXTRATOR DE LIPÍDIOS (GORDURAS) – MARCA SOLAB	01
18	GELADEIRA – MARCA CONSUL	01
19	INCUBADORA – MARCA CALTECHLAB	01
20	MICROSCÓPIO BINOCULAR	01

21	MICROSCÓPIO MONOCULAR – MARCA DIAGTECH	07
22	OXÍMETRO DIGITAL	01
23	PAQUÍMETRO DIGITAL	01
24	PHMETRO DE BANCADA – MARCA MARCANI	01
25	PHMETRO INSTRUTHEN COM SONDA DE PH E TEMPERATURA	02
26	PIPETADOR PORTÁTIL	01
27	REFRATÔMETRO PORTÁTIL	01
28	REAGENTES E VIDRARIAS	

- LABORATÓRIO DE FÍSICA

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	APARELHO ROTATIVO MOD AR-01 MARCA FGC	03
3	BALANÇO MAGNÉTICO MOD EF0058 MARC EDUTEC – BASE EM ACRÍLICO NAS DIMENSÕES 110MM X 250MM; IMA EM U DE ALNICO	03
06	BANCO ÓPTICO MOD BO-01 MARCA FGC	02
08	COLCÇÃO DE AR LINEAR MOD EF010 MARCA EDUTEC – BARRAMENTO DE ALUMÍNIO, COMPRIMENTO 1.330MM, ESCLA MELIMETRADAS	01
09	CONJUNTO DEMONSTRATIVO DE PROPAGAÇÃO DE CALOR MOD EF0003 MARCA EDUTEC – FONTE INFRAVERMELHO DE 250W	03
12	CONJUNTO PARA QUEDA LIVRE MOD EF0024 – MARCA EDUTEC – DUAS HASTES METÁLICAS CROMADAS PARALELAS PARA SUPORTE	01
13	CRONÔMETRO DIGITAL	01
14	CUBA DE ONDAS MOD 99000855 MARCA AZEHEB	01
15	DILATÔMETRO LINEAR DE PRECISÃO MOD EF0047- MARCA EDUTEC – 2 HASTES METÁLICAS CROMADAS PARALELAS PARA SUPORTE	04
19	DISPOSITIVO GERADOR DE ONDAS ESTACIONÁRIAS SOBRE FIO COMPUTADOR MOD DOE-01 MARCA EFGC	03
22	DISPOSTIVO PARA LEI DE HOOKE MOD EF0090 – MARCA EDUTEC – 3 MOLAS ELICOIDAIS DE CONSTANTE ELÁSTICA DE 20 GF	04
27	GALVANÔMETRO MOD EF0032 – MARCA EDUTEC –	03

	CHASSI FORMATO TRAPEZOIDAL EM ALUMÍNIO EM AÇO 1020	
30	GERADOR ELETROSTÁTICO DE CORREIA TIPO VAN DER GRAFF MOD 13020001 – MARCA AZEHEB	01
31	MESA DE FORÇA COMPLETA MOD EF0088 – MARCA EDUTEC – 2 DISCOS METÁLICOS INTERPAÇADOS 1 COM DIÂMETRO DE 300MM	03
34	OSCILADOR DE ÁUDIO, FREQUENCÍMETRO DIGITAL, 2 AUTOFALANTES COM SAPATAS NIVELADAS	01
35	OSCILOSCOPIO MARCA POLITERM (BRASIL)	01
36	PAINEL ACRÍLICO PARA ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES – MOD PAR-01 – MARCA FGC	03
39	PAINEL HIDROSTÁTICO MOD EQ033 – MARCA CIDEPE	03
42	PLANO INCLINADO MOD EF 0029 MARCA EDUTEC – BASE EM FERRO FUNDIDO, NAS DIMENSÕES 110 X 770MM COM SAPATOS NIVELADORES	03
45	RELÓGIO COMPARADOR ANALÓGICO: 0,01 – 010/60 – MARCA PANTEC	01
46	RODA ACRÍLICA COM ESPELHO	02
48	TERRÔMETRO PORTÁTIL DIGITAL, MARCA POLITERM	01
49	VASOS COMUNICANTES MOD EF0109 – MARCA EDUTEC – PAINEL METÁLICO COM REGULAGEM VERTICAL E POSSIBILIDADE DE GIRO	03
52	VOLTÍMETRO DIDÁTICO CC/CA MOD EF0059 – MARCA EDUTEC – CHASSI FORMATO TRAPEIZODAL EM ALUMÍNIO E AÇO 1020	03

- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
01	Computador – Processador Intel i7-3770	20
02	Teclado	20
03	Mouse	20
04	Monitor	20

- LABORATÓRIO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
01	Calibrador para decibelímetro de ruído	02
02	Decibelímetro medidor de nível sonoro	01
03	Detectador de quatro gases	01
04	Dosímetro de ruído	03

05	Extintor CO^2	06
06	Extintor de água pressurizada	04
07	Extintor de pó químico	13
08	Extintor de pó químico seco BC	02
09	Luxímetro digital – marca Tes (Japão)	01
10	Manequim para RCF	01
11	Prancha e maca para mobilização e transporte	01

ITEM	FERRAMENTA/MATERIAL	QUANTIDADE
01	Avental (material PVC)	02
02	Cinturão de segurança modelo paraquedista	02
03	Conjunto capacete serrador (capacete com aba frontal + carneira ajustável + protetor auricular tipo concha + protetor facial em tela de naylon	10
04	Jaqueta térmica	02
05	Luva de proteção contra agentes térmicos (silicone)	02
06	Luva de proteção para mãos e braços	02
07	Luva de raspa com dorso e punho, cano curto (lona)	02
08	Luva de raspa, cano longo	02
09	Luva de segurança tipo petroleira (vaqueta natural)	02
10	Luva de segurança revestida em borracha nitrílica	02
11	Luva de vinil transparente antialérgica	10
12	Luva tricotada	02
13	Macacão impermeável (tipi jardineira-caçador) tecido emborrachado	02
14	Óculos de proteção com haste de plástico flexível	10
15	Óculos e proteção modelo 11268 (kalipso)	02
16	Perneira de segurança (PVC emborrachado)	02
17	Protetor auditivo tipo concha	02
18	Protetor auditivo tipo plug em silicone	02
19	Protetor facial em tela de nylon, com boné confeccionado em tecido	05
20	Respirador purificador de ar descartável semifacial (classe pff 3)	05
21	Respirador purificador de ar descartável semifacial (classe pff 1)	05
22	Respirador semifacial advantage 200	05
23	Talabarte de segurança duplo em forma de y	02

8.3.1.1 Componentes Curriculares ministrados utilizando os laboratórios básicos e material necessário para aulas práticas

- Química:

- Bancadas, balanças; capelas de exaustão; chapa aquecedora; agitador magnético; destilador; pHmetro; estufa; termômetros; condutivímetros e espectrofotômetros; aparelho para banho termostático; banho-maria; bombas de vácuo; deionizador e destilador; estantes; evaporador rotativo; medidor de ponto de fusão semi-automático; refratômetro, refrigerador; termômetros; viscosímetros; capelas de exaustão e bancadas em concreto para trabalho em pé; centrífuga; forno mufla; bomba calorimétrica; condensador de Liebig; banho termostático; condutivímetro; refratômetros; espectrofotômetro; medidores portáteis de pH e condutividade.

- Informática:
  - Computadores equipados com aparelhos no break e um conjunto de mesa e cadeira giratória para cada um, e um aparelho de ar-condicionado. Softwares instalados: processador de textos Writer, a planilha Calc, o editor de apresentações Impress, a aplicação de desenho e fluxogramas Draw, o banco de dados Base e o editor de equações Math, que compõem o pacote do LibreOffice.
- Biologia Aquática:
  - Becker (volumes diversos); Erlenmeyer (volumes diversos); Microscópio; Lâminas e lamínulas; Espátulas; Espectrofotômetro; Balança comum e analítica; Proveta (volumes diversos); Algodão; Gaze; Aquários; Aeradores; Cubetas de quartzo; Bandejas; Refratômetro; Phmetro; Oxímetro;Pipetas volumes diversos); Piceta; Pêra de sucção; Grau e pistilo; Pipeta Automática volume diversos); Ponteira plástica descartáveis; Luvas para procedimentos laboratoriais; Agulhas e seringas.
- Higiene e segurança do trabalho:
  - Aventais; Capacetes; Luvas; Máscaras; Óculos de proteção; Respiradores; Viseiras; Calibrador para decibilímetro de ruído; Calibrador para decibilímetro de ruído; Decibilímetro medidor de nível sonoro; Detectador de quatro gases; Dosímetro de ruído; Extintor CO^2; Extintor de água pressurizada; Extintor de dióxido de carbono; Extintor de pó químico; Extintor de pó químico seco; Luxímetro digital; Manequim para RCF; Prancha e maca para mobilização e transporte.

8.3.2 Laboratórios específicos a área do curso

- Qualidade da água
- Aquicultura
- Carcinicultura
- Tilapicultura
- Processamento do pescado
- Topografia
- Solos
- Desenho técnico
- Desenho assistido por computador
- Patologia e Sanidade
- Nutrição de organismos aquáticos
- Produção de alimento vivo

8.3.2.1 Disciplinas ministradas e material necessário para aulas práticas

- Aquicultura:
    - Becker (volumes diversos); Erlenmeyer (volumes diversos); Microscópio; Lâminas e lamínulas; Espátulas; Espectrofotômetro; Balança comum e analítica; Proveta (volumes diversos); Algodão; Gaze; Aquários; Aeradores; Cubetas de quartzo; Bandejas; Refratômetro; Phmetro; Oxímetro;Pipetas volumes diversos); Piceta; Pêra de sucção; Grau e pistilo; Pipeta Automática volume diversos); Ponteira plástica descartáveis; Luvas para procedimentos laboratoriais; Agulhas e seringas.
- Reprodução e embriologia:
    - Becker (volumes diversos); Erlenmeyer (volumes diversos); Microscópio; Lâminas e lamínulas; Espátulas; Espectrofotômetro; Balança comum e analítica; Proveta (volumes diversos); Algodão; Gaze; Aquários; Aeradores; Cubetas de quartzo; Bandejas; Refratômetro; Phmetro; Oxímetro;Pipetas volumes diversos); Piceta; Pêra de sucção; Grau e pistilo; Pipeta Automática volume diversos); Ponteira plástica descartáveis; Luvas para procedimentos laboratoriais; Agulhas e seringas; Aquários e aeradores.
- Tratamento de Efluentes:

- Tanques de fibra de vidro, destilador e deionizador de água; bomba de vácuo, centrífuga, agitador magnético, balança analítica e semi-analítica, banho-maria, Estufa de secagem, refrigerador, freezer vertical, oxímetro e fotocolorímetro digital.

- Produção de espécies nativas continentais:
  - Bancadas de trabalho; sistema de controle de temperatura para reservatório; sistema de recirculação fechado com tratamento e reuso de água; compressores; termostatos; moto-bombas; aeradores; tanques rede; tanques plásticos; incubadoras de ovos de peixe; redes de plâncton; botijão criogênico; botijão de vapor de nitrogênio; cilindros de gás oxigênio e sistema hidráulico.
- Produção de Alimento Vivo para aquicultura:
  - Bancadas de trabalho; sistema de controle de temperatura para reservatório; sistema de recirculação fechado com tratamento e reuso de água; compressores; termostatos; moto-bombas; aeradores; tanques rede; tanques plásticos; incubadoras de ovos de peixe; redes de plâncton; botijão criogênico; botijão de vapor de nitrogênio; cilindros de gás oxigênio e sistema hidráulico.
- Beneficiamento do Pescado:
  - Máquina de gelo em escamas, de operação contínua, com capacidade mínima de produção de 40 kg de gelo em escamas por hora. Deve conter as seguintes; Seladora embalagem, material aço inoxidável, voltagem 110/220, funcionamento automático com pedal, aplicação vedação embalagens plásticas, característica adicional controle eletrônico temperatura, selagem horizontal, acabamento superficial pintura eletrostática; mesa manipulação / preparação alimentos, material tampo aço inoxidável, material estrutura aço inoxidável, comprimento 1,90, largura 0,90; Mesa de descabeçamento, evisceração e filetagem de pescado, construído em aço inox, nas dimensões de 2000 mm de comprimento x 900 mm de largura x 850 mm de altura e capacidade de 8 pessoas; Despolpadeira de pescado (Máquina CMS) - Removedora da carne contida nos ossos/espinha de pescados; em aço inox; Com bandeja acumuladora; Cilindro de escoamento da polpa em aço inox, perfurado; Moto-redutor e chave elétrica; Com cinta de borracha; Luva proteção, nome luva proteção; Luva Anticorte, Punho Curto, Fabricado Em

Malha De Anéis De Aço Níquel-Cromo, Tamanho Grande. Estante metálica, nome estante aço; Estante de aço Dimensões aproximadas: Altura: 1.980 mm Profundidade: 420 mm Largura: 920 mm (Variação máxima de 5% nas medidas para Mais ou para Menos). Estantes de aço com 06 (seis) prateleiras de chapa 24 (70 kg) e coluna chapa 20; 01(um) reforço em ´X´ no fundo de forma a alternar os vãos, sendo em chapa 20; Lavatório - Lavatório em aço inox com acionamento por pedal lavatório, desenvolvido inteiramente em aço inoxidável.

- Enfermidades em Organismos Aquáticos Cultivados:
    - Bancadas laterais; microscópios óticos binoculares; microscópio estereoscópico; estufas; refrigeradores; autoclave; estufa B.O.D.; capela de fluxo laminar vertical; balanças; banho-maria; bomba de vácuo; capela de exaustão; centrífuga; chapa aquecedora; deionizador; destilador de água; estufas de cultura bacteriológica; incubadoras; pHmetro; homogeneizador de amostras; liquidificador; agitador de tubos; sonicador ultrassônico; agitador magnético; freezer e micro-ondas.
- Tilapicultura:
    - Bancadas de trabalho; sistema de controle de temperatura para reservatório; sistema de recirculação fechado com tratamento e reuso de água; compressores; termostatos; moto-bombas; aeradores; tanques rede; tanques plásticos; incubadoras de ovos de peixe; redes de plâncton; botijão criogênico; botijão de vapor de nitrogênio; cilindros de gás oxigênio e sistema hidráulico.
- Carcinicultura:
    - Bancadas de trabalho; sistema de controle de temperatura para reservatório; sistema de recirculação fechado com tratamento e reuso de água; compressores; termostatos; moto-bombas; aeradores; tanques rede; tanques plásticos; incubadoras de ovos de peixe; redes de plâncton; botijão criogênico; botijão de vapor de nitrogênio; cilindros de gás oxigênio e sistema hidráulico.
- Qualidade da água na aquicultura:
    - Bancadas laterais; microscópios óticos binoculares; microscópio estereoscópico; estufas; refrigeradores; autoclave; estufa D.B.O.; capela de fluxo laminar vertical; balanças; banho-maria; bomba de vácuo; capela de

exaustão; centrífuga; chapa aquecedora; deionizador; destilador de água; estufas de cultura bacteriológica; incubadoras; pHmetro; homogeneizador de amostras; liquidificador; agitador de tubos; sonicador ultrassônico; agitador magnético; garrafas coletoras; caixas isotérmicas; filtros; frascos de coleta; freezer e micro-ondas.

- Nutrição de organismos aquáticos:
    - Balanças; banho-maria; estufas; refrigerador; freezer; sistema para determinação de proteínas; destilador de nitrogênio; sistema para determinação de gordura; determinador de fibra; chapa aquecedora; agitadores; buretas digitais; dispensador de líquidos; espectrofotômetro; destiladores; liquidificador; moedores; forno mufla; capelas de exaustão; moinhos; picadores; extrusores e bancadas de trabalho.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.824/2012 de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm. Acessado em: 16/11/2015.

Decreto no. 87.497, de 18 de agosto de 1982: regulamenta a Lei no. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, nos limites que especifica e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm>. Acessado em: 16/11/21015.

IBGE. Censo Demográfico 2010 - Resultado de Morada Nova - CE. Disponível em:http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230870&search=ceara|morada-nova|infograficos:-informacoes-completas. Acessado em: 16/11/21015.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96): estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em: 16/11/21015.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura**. Brasília, 2012.

FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. A review on culture, production and use of Spirulina as food for humans and feeds for domestic animals and fish. FAO **Fisheries and Aquaculture circular**. n.1034, 33p., 2008.

FAO, **The State of World Fisheries and Aquaculture**. Roma. 2010.

FAO, **The State of World Fisheries and Aquaculture**. Roma. 2012.

GJEDREM T.; ROBINSON N.; RYE M. The importance of selective breeding in aquaculture to meet future demands for animal protein: A review. **Aquaculture**, v. 350-353, n. 1, p. 117-119, 2012.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 – Resultado de Morada Nova – CE**. Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230870&search=ceara|morada-nova|infograficos:-informacoes-completas

ISAAC VJ, ALMEIDA MC. El consumo de pescado en la Amazonía Brasileña, Relatório **FAO**. Roma: FAO; 2011.

KALIKOSKI C. D.; SEIXAS C. S.; ALMUDI T. Gestão compartilhada e comunitária da pesca no Brasil: avanços e desafios. **Ambiente &Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 151-172, 2009.

KUBTIZA, F. O status atual e as tendências da tilapicultura no Brasil. Panorama da **Aquicultura**, v. 21, n. 124, p.10-19, 2011.

ROD – IFCE – **Regulamento da Organização Didática – ROD**, Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE), 2015. Disponível em: http://www.ifce.edu.br/images/stories/menu_superior/Ensino/ROD/ROD-Comissao_de_Sistematizacao27.pdf

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 089, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova *ad referendum* a atualização do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Aquicultura do *campus* de Morada Nova.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a o Processo Nº 23255.054783.2016-21,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* do Conselho Superior, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Aquicultura do *campus* de Morada Nova, conforme projeto em anexo.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada na _____ Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de ___/___/____.

Secretária dos Conselhos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE *CAMPUS* MORADA NOVA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM INFORMÁTICA

MORADA NOVA-CE

OUTUBRO-2016

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Barone

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVACÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

DIRETORA-GERAL DO *CAMPUS* MORADA NOVA

Maria Beatriz Claudino Brandão

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Técnico em Informática Subsequente.

NOME	MATRÍCULA SIAPE	CARGO
Ana Shirley Monteiro da Silva	1779128	Professora
Carmen Laenia Almeida Maia de Freitas	2164503	Pedagoga
Fátima Elisdeyne de Araújo Lima	1898201	Bibliotecária
Jorge Fredericson de Macedo Costa da Silva	2163528	Professor
Julliano Cruz de Oliveira	1893050	Téc. em Assuntos Educacionais
Maria Beatriz Claudino Brandão	1677130	Pedagoga
Thiago Felippe Lima Bandeira	1639968	Professor

SUMÁRIO

1 DADOS DO CURSO 6ó
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 6ó
1.2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO 6ó
2. APRESENTAÇÃO 7ó
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 8ó
4. CONCEPÇÃO DO CURSO 9ó
4.1 JUSTIFICATIVA 9ó
4.2 OBJETIVOS DO CURSO 12ó
4.2.1 Objetivo geral 12ó
4.2.2 Objetivos específicos 13ó
4.3 FORMAS DE INGRESSO 14ó
4.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO 14ó
4.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 15ó
4.6 METODOLOGIA 16ó
5 ESTRUTURA CURRICULAR 17ó
5.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 17ó
5.2 MATRIZ CURRICULAR 18ó
5.3 FLUXOGRAMA CURRICULAR 22ó
5.4 PRÁTICA PROFISSIONAL 22
5.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 22
5.6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 24ó
5.7 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 24ó
5.8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 25ó
5.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO 28ó
5.10 APOIO AO DISCENTE 29ó
5.11 EMISSÃO DE DIPLOMA 30ó
5.12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS – PUD 31ó
6 CORPO DOCENTE 58ó
7 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 59ó
8 INFRAESTRUTURA 60ó
8.1 BIBLIOTECA 60ó
8.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS 61ó
8.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS 62ó
8.3.1 Laboratórios específicos e área do curso 62ó
8.3.1.1 Componentes curriculares ministrados e material necessário para aulas práticas 62ó
9 REFERÊNCIAS 66

1 DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

Campus	Morada Nova
CNPJ	10.744.098/0017-02
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. Santos Dumont, s/nº, Bairro Júlia Santiago, CEP: 62.940-000, Morada Nova – CE
Telefone/Fax	(88) 3422-3727 (GERAL)
E-mail	gabinete.moradanova@ifce.edu.br
Site	www.moradanova.ifce.edu.br
Diretora Geral	Maria Beatriz Claudino Brandão

1.2 Informações Gerais do Curso

Denominação	Curso Técnico em Informática
Eixo Tecnológico	Informação e comunicação
Titulação conferida	Técnico em Informática
Nível	Médio
Forma de articulação com o Ensino Médio	Subsequente
Modalidade	Presencial
Grau acadêmico	Técnico
Duração	02 anos
Periodicidade	Semestral
Forma de ingresso	Processo seletivo, como diplomado ou transferido.
Número de vagas anuais	80
Turno de funcionamento	Noturno
Início do Curso	2017.1
Prazo de integralização mínimo	02 anos
Prazo de integralização máximo	04 anos
Carga Horária dos componentes curriculares	1400 h
Carga horária estágio Supervisionado	300h
Carga Horária Total	1700 hora/aula (50') = 1416 Hora/relógio
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 Crédito = 20 h)

2. APRESENTAÇÃO

O presente texto trata do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática em Nível Médio do IFCE Campus Morada Nova, estando articulado ao Ensino Médio de forma subsequente.

A metodologia utilizada para nortear o processo de reelaboração de PPC buscou criar mecanismos que incentivassem a participação dos atores da instituição diretamente ligados ao curso (docentes e técnicos administrativos).

Nessa perspectiva o PPC passou por uma atualização no que diz respeito a sua estrutura curricular já que mesmo estando em funcionamento antes, o mesmo era classificado como concomitante/subsequente. Assim antes de se chegar ao documento final, a Coordenação do Curso reuniu-se com seu corpo docente, para fazer uma análise da proposta de alteração curricular do curso. Depois desse primeiro momento houve outros com a Coordenadoria Técnico-pedagógica e o Departamento de Ensino para a apresentação da proposta de alteração curricular e outros encaminhamentos relacionados a atualização do curso.

O documento inicia trazendo em seu corpo, informações e dados específicos a cerca do Curso Técnico em Informática, em seguida, segue com uma Contextualização da Instituição que o oferece, no caso o IFCE Campus Morada Nova e a Concepção do Curso com sua justificativa, seus objetivos, o perfil esperado do futuro profissional a ser formado, etc.

Numa outra parte, o texto traz a Estrutura Curricular do Curso, apresentando sua Matriz, seu Fluxograma, bem como os Programas de Unidade Didática. Aqui também é contemplada a temática da Avaliação e as Formas de Apoio ao Discente. Logo após isso, aparecem as informações a respeito do Corpo Docente e do Corpo Técnico-administrativo diretamente relacionados ao curso.

Por fim, é feita uma descrição da infraestrutura do campus mais direcionada ao curso, começando pela biblioteca até chegar nos laboratórios básicos e nos laboratórios específicos. O documento se encerra trazendo as Referências Bibliográficas utilizadas para sua elaboração.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento socioeconômico da região. Essa instituição atua nas modalidades presencial e à distância, ofertando cursos Técnicos, de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu. A pesquisa e a inovação tecnológica, juntamente a extensão, são outros pilares do IFCE.

Inaugurado em 27 de fevereiro de 2010, ainda sob a denominação de Núcleo Avançado do *campus* de Limoeiro do Norte, o *campus* de Morada Nova teve seu funcionamento iniciado em 16 de abril de 2012, ofertando cursos técnicos e de extensão.

Localizado na mesorregião do Vale do Jaguaribe do Ceará, distante 163 quilômetros de Fortaleza, o município de Morada Nova é composto pelo distrito sede e os distritos de Boa Água, Uiraponga, Roldão, Aruaru, Juazeiro, Pedras e Lagoa Grande, em uma área de 2.779,246 km². Com aproximadamente 62.065 habitantes, conforme IBGE (2010), o município tem um potencial econômico voltado para o setor da agropecuária, indústria e comércio.

Apesar de sua curta existência na região, o IFCE – *campus* de Morada Nova tem se destacado na sua atuação como equipamento educacional, tendo em vista que o município contava até então somente com escolas de educação básica, apresentando, portanto, carência de instituições voltadas para a educação profissional e tecnológica, gerando perspectivas educacionais diversas na comunidade local e de municípios vizinhos.

Atualmente, o *campus* Morada Nova não é mais avançado tendo em vista que a Portaria 330 de 23 de abril de 2013, do Ministério da Educação, autoriza seu funcionamento enquanto instituição com autonomia pedagógica e administrativa.

Buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE propõe-se a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Nesse sentido, o IFCE – *campus* de Morada Nova elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Informática com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade local e regional, com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

Estão presentes, como marco orientador da presente proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos do IFCE e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social da instituição de promover educação científico-tecnológico e humanística, visando à formação do profissional cidadão, crítico-reflexivo, com competência técnica, ético e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais em condições de atuar no mundo do trabalho, bem como na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores, da educação profissional técnica de nível médio, da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação e da formação de professores.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Justificativa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma tradicional Instituição Tecnológica do Estado que cresceu e consolidou-se como referência e patrimônio científico-cultural do povo cearense. Tem forte atuação nas áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco especial nas áreas técnica e tecnológica, além de uma extraordinária contribuição prestada ao desenvolvimento socioeconômico do Ceará e do Nordeste, cooperando para uma nova etapa da educação do Estado, de forma a preencher lacunas históricas na oferta de uma educação tecnológica que chegue de modo igualitário a todas as regiões do Estado. Pode-se afirmar que a trajetória evolutiva do IFCE corresponde e coincide com o processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico do Estado e da região Nordeste.

Neste sentido, o IFCE *Campus* de Morada Nova estrutura a presente proposta de **Curso Técnico em Informática** com o objetivo de capacitar profissionais habilitados para enfrentar o mercado de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) local, regional e nacional, alinhados com o desenvolvimento de processos e produtos tecnológicos na referida área, atuando em conformidade com o decreto n° 5154/2004, com o parecer CNE/CEB n° 39/2004 e com a resolução CNE/CEB n° 06/2012.

O Curso Técnico em Informática do *Campus* de Morada Nova servirá como um facilitador na transferência de conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos para o desenvolvimento local, regional e nacional. Além disso, o curso contribuirá para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas. O objetivo é aliar as necessidades de mercado local, regional e nacional ao IFCE, tornando os profissionais formados mais capacitados dentro desse ambiente.

Em paralelo, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 do IFCE *Campus* de Morada Nova descreve, como um dos objetivos e metas do Campus, expandir a quantidade e qualidade dos cursos técnicos com vistas ao atendimento das demandas das comunidades internas e externas do IFCE, tendo como meta a criação de 4 novos cursos técnicos até o ano de 2018.

No contexto regional, a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (SECITECE), articulada com as instituições de ensino, pesquisa e extensão do Estado, iniciou em 2001, um plano de desenvolvimento estratégico, contemplando os setores de TIC com vistas ao atendimento de sua crescente demanda. Em 2001, foi implantado o Instituto Atlântico, em Fortaleza, com o objetivo de promover o desenvolvimento e a pesquisa aplicada em parceria com as instituições de ensino, pesquisa e extensão, entre elas o IFCE e as indústrias do Estado. Em 2003, é criado Instituto Titan, organização que conglomera empresas com destacada atuação nas áreas de Telecom & TI, com atividades concentradas no fornecimento de soluções científicas e tecnológicas inovadoras. Mais recentemente, o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Ceará 2011-2020, da SECITECE, aponta para o avanço em políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), indicando que TIC é um componente fundamental na concepção das políticas públicas estruturantes e transformadoras da realidade socioeconômica do Ceará.

De acordo com fontes das três esferas de Governo, dos institutos de Telecom & TI, das agências reguladoras, dos consultores de tecnologia, o mercado de TIC está em plena expansão no Estado do Ceará e no país, tendo em vista, sobretudo, o desenvolvimento de novas tecnologias, a chegada de novas empresas ao Estado, os projetos estruturantes do Governos (Cinturão Digital: CDC, Complexo Industrial e Portuário do Pecém, Polo Industrial da Saúde/Parque Tecnológico, Segurança, Cinturão das Águas do Ceará, Mobilidade Urbana, Parque Eólico e Petrolífero, dentre outros), o que garantem a área de TIC um nicho privilegiado no mercado e, um crescimento vertiginoso nos últimos tempos. Em 2013, 48% dos domicílios brasileiros tinham acesso à internet, sendo que 42,4 % acessavam através de microcomputador e 11,6 % por outros equipamentos. O microcomputador foi o principal meio de acesso à internet, utilizado em 88,4% dos domicílios (IBGE, 2015). Apostando neste crescimento, Governos, empresas e Institutos têm investido considerável volume de recursos, principalmente na contratação de mão-de-obra especializada em TIC.

Nesta esfera, a implantação deste curso técnico no IFCE *Campus* de Morada Nova é uma decorrência natural do processo de crescimento e evolução das TICs no Estado do Ceará. Portanto, faz-se necessário que o IFCE *Campus* de Morada Nova, instituição de ensino profissional, busque acompanhar a evolução tecnológica por que passa o estado e o país, formando profissionais que atendam às demandas sempre prementes do setor produtivo. Outro fato a considerar é que a presente proposta de curso técnico não sobreporá outros programas existentes na região, pois existe uma carência de capacitação de profissionais na área de TIC na região, assim como no Estado do Ceará como um todo.

O Município de Morada Nova apresenta uma economia diversificada, baseada nos serviços (setor terciário), seguida pela indústria (setor secundário), que consequentemente é seguida pela agropecuária (setor primário). Segundo dados do IPECE do ano de 2013, são no total 129 indústrias ativas e 863 estabelecimentos comerciais no município, gerando 7.408 empregos formais, além de um grande potencial indutor que é a Agropecuária. Outra atividade econômica importante no município é a pesca e aquicultura. As duas atividades requerem um aparato tecnológico para seu melhor desenvolvimento, demandando profissionais qualificados na área. O profissional de informática serve de apoio a todos os setores produtivos levando em consideração que

este profissional exerce atividades que auxiliam na logística, atendimento, desenvolvimento e solução de problemas e suporte técnico.

Considerando esse cenário de perspectivas de investimento na área de informática, bem como a necessidade de integrar a comunidade local no desenvolvimento sustentável da região, permitindo a qualificação de jovens para o mercado de trabalho, segundo o IBGE (2010) a população jovem de Morada Nova é de 11.544 habitantes; grande potencial para o mercado de trabalho. Entende-se que a implantação de um curso técnico voltado a área da informática é oportuno para a geração de emprego e renda, assim como também, para a elevação do padrão tecnológico da região, satisfazendo as necessidades locais.

O Curso Técnico em Informática do *Campus* de Morada Nova caracteriza-se como subsequente, destinando-se aos alunos que concluíram o ensino médio e estão à procura do primeiro emprego, assim como o desenvolvimento científico e profissional. Neste contexto, o IFCE – *Campus* de Morada Nova oferecendo um Curso Técnico em Informática promoverá um crescimento de profissionais na área de informática, além de fornecer um desenvolvimento científico e tecnológico para a região. Este profissional possuirá conhecimentos de desenvolvimento de software, instalação/manutenção de computadores e redes de computadores, em consonância com as diversas competências indicadas pelo mercado e pelas comunidades interna e externa, assim como um fomentar prosseguimento de seus estudos em nível de graduação e pós-graduação.

O IFCE – *Campus* de Morada Nova, comprometido com a região em que se insere, respeitando a cultura e os hábitos locais e atuando como agente de transformação assume o compromisso de ampliar e adequar a sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, promovendo, principalmente, a formação de profissionais qualificados para atuarem na área de TIC, pois todo o conhecimento a ser adquirido no referido Curso tem sido muito valorizado pelo mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico da região e do cidadão.

4.2 Objetivos do curso

4.2.1 Objetivo Geral:

Habilitar profissionais com uma maior compreensão da atividade produtiva para desempenhar atividades técnicas de informática, com foco no desenvolvimento de softwares, suporte e manutenção de computadores, atendendo à demanda do mercado e contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região e do Estado.

4.2.2 Objetivos Específicos:

- Buscar o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos com a realidade local, regional e nacional;
- Formar profissionais com competências técnicas na área de Informática, preservando o equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos;
- Favorecer a integração do IFCE com a comunidade e os setores produtivos;
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e análise acerca dos conhecimentos adquiridos, bem como a integração e síntese dos mesmos;
- Apoiar à formação de estudantes do interior do Estado com potencial acadêmico, tornando-os mais competitivos e mais aptos a cumprir as exigências do ensino superior de qualidade;
- Ajudar na inserção de micro e pequenas empresas no mercado de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) em âmbito local, regional e nacional;
- Estimular iniciativas empresariais locais através da orientação de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) para solucionar problemas locais e estimular a área de negócios de TIC;
- Contribuir para a formação de parcerias entre empresários e empreendedores;
- Promover a inclusão social e digital de jovens e adultos;
- Consolidar o comportamento ético e cidadão do profissional na área de Informática;
- Facilitar o desenvolvimento de atitudes positivas para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas;
- Desenvolver softwares específicos para a indústria;
- Realizar suporte e manutenção em sistemas computacionais;
- Preparar profissionais empreendedores, capazes de criar tecnologias inovadoras para atender as demandas fornecidas pelas indústrias.

4.3 Formas de ingresso

O acesso ao Curso Técnico em Informática na forma subsequente dar-se-á através de:

- Processo seletivo regular conforme determinações em edital, organizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- Processo seletivo específico para diplomados ou transferidos. Essa forma de acesso pode se dar tanto de transferência interna como de transferência externa;
- Transferência de alunos oriundos de outras instituições de ensino profissional, matriculados em cursos subsequentes, após parecer favorável de compatibilidade de carga horaria e programa do curso e mediante a existência de vagas respeitando-se as competências adquiridas na Unidade de origem e o disposto na Organização Didática do IFCE.

4.4 Áreas de atuação

O profissional Técnico em Informática formado no IFCE – *Campus* de Morada Nova poderá atuar no mercado profissional nos seguintes segmentos:

- Empresas/Instituições/Organizações que demandem sistemas informatizados;
- Empresas/Instituições/Organizações de manutenção de equipamentos de Informática;
- Empresas/Instituições/Organizações de manutenção, instalação e configuração de redes de computadores;
- Empresas/Instituições/Organizações de assessoria, consultoria e treinamento em Informática;
- Empresas/Instituições/Organizações de desenvolvimento de software;
- Empresas/Instituições/Organizações provedoras de acesso à Internet;
- Empresas/Instituições/Organizações de vendas de material de Informática;
- Empresas/Instituições/Organizações de treinamentos/cursos em Informática;
- Prestador de serviço autônomo e manutenção de informática;
- Centros públicos de acesso à internet.

4.5 Perfil esperado do futuro profissional

O perfil do egresso do Técnico em Informática do IFCE – *Campus* de Morada Nova compreenderá as seguintes competências e habilidades técnico-científicas:

- Compreensão do funcionamento do *hardware* e *software* do computador, suas possibilidades de configuração, seja isoladamente, seja em um ambiente de rede;
- Prestar assistência técnica aos usuários na operação dos programas aplicativos instalados e no uso dos recursos de *hardware* de equipamentos de informática;
- Realizar suporte e manutenção preventiva e corretiva em equipamentos de informática;
- Executar procedimentos de teste, diagnóstico e medidas de desempenho em equipamentos de informática;
- Fazer conexão de meios físicos a computadores e a equipamentos de rede segundo as diversas categorias de certificação e utilizando as ferramentas de hardware adequadas;
- Instalar os dispositivos de rede integrantes de estações e servidores e executar sua configuração básica;
- Utilizar os recursos oferecidos pela rede atendendo especificações e necessidades dos usuários;
- Adequar programas e sistema operacional às necessidades do usuário e/ou empresa/organização;
- Instalar, configurar e utilizar ferramentas de monitoramento de redes de computadores;
- Instalar *softwares* locais e da rede;
- Desenvolver programas de computador;
- Executar a manutenção de programas;
- Aplicar os processos de desenvolvimento de software;
- Executar casos e procedimentos de testes de programas;
- Desenvolver soluções lógicas (algoritmos) para resolução de problemas;
- Utilizar linguagens (estruturadas) e ambientes de programação no desenvolvimento de programas;

- Utilizar linguagens de consulta a bases de dados na elaboração de programas.
- Elaborar e apresentar treinamentos técnicos de acordo com o programa elaborado, expressando-se com clareza e segurança.
- Fazer uso de equipamentos e recursos didáticos informatizados como facilitadores do aprendizado ao proferir um treinamento;
- Oferecer sugestões para melhoria dos diversos processos empresariais;
- Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e P&D&I na área de informática.

Além de conhecimento técnico-científico, o Técnico em Informática deverá possuir postura humanística e ética, capaz de atuar e interferir de forma empreendedora, criando oportunidade junto ao mercado, incorporando e transferindo tecnologias, desempenhando funções gerenciais e técnicas, de maneira a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável local, da região e do país. Espera-se formar um profissional motivado para buscar contínua atualização, bem como aperfeiçoamento e capacidade para desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar as suas formas de atuação no mercado de trabalho.

4.6 Metodologia

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do

desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino técnico. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, competências e objetivos específicos. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável, cabe ao professor do Curso Técnico em Informática organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender), produtiva (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

5. ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 Organização Curricular

A organização da matriz curricular a ser desenvolvida semestralmente reflete a harmonia e equilíbrio das diferentes disciplinas e atividades que a compõem, considerando a distribuição, as inter-relações presentes nas disciplinas e carga horária.

A organização curricular permitirá a aprendizagem a partir da interação do conhecimento com a prática reflexiva, a ação investigadora, a contextualização do conhecimento e as relações aluno-aluno e professor-aluno e que este conhecimento privilegie o pensamento sistêmico, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a

conviver e aprender a ser, bem como, o trabalho nessas disciplinas com temáticas transversais e/ou conteúdo que abordem a educação para as relações étnico-raciais em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004; a educação ambiental em conformidade com Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012 e a educação para os direitos humanos, atendendo a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012. Para tal nos ciclos semestrais serão desenvolvidos componentes curriculares que visem o tratamento interdisciplinar entre os conteúdos acadêmicos com vistas a quebrar a lógica dos componentes curriculares estanques e solitários. Assim, a matriz curricular foi construída pelos educadores de forma conjunta pensando na interação dos componentes curriculares entre si, e com a realidade, objetivando a formação integral dos alunos.

O Estágio Supervisionado é de caráter obrigatório e será desenvolvida em consonância com as linhas de ensino/pesquisa/extensão definidas pelo curso e pelo IFCE – *campus* de Morada Nova.

5.2 Matriz curricular

O Curso está fundamentado, nas determinações legais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio, para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, na Resolução nº 06/2012 e no Decreto nº 5.154/2004, no Manual para os cursos técnicos da SETEC/MEC, bem como nas diretrizes definidas na Regulamentação da Organização Didática do IFCE.

Os componentes curriculares visam garantir a formação humana, ética e profissional, tendo como referenciais as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Diretrizes Institucionais e os Padrões de Qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC. As disciplinas são apresentadas por grupos de formação, atendendo à legislação em vigor e obedecendo aos princípios emanados da Missão Institucional. Objetiva constituir-se em instrumento que oportunize aos alunos adquirirem as competências previstas no perfil profissional, e desenvolverem valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos que os qualifiquem a uma atuação profissional que contribua com o desenvolvimento pessoal, social e científico.

A disposição e apresentação das disciplinas foram estabelecidas de modo a garantir um projeto articulado, integrador e que permita uma prática educativa, sendo professores e alunos sujeitos integrantes e atuantes no processo ensino/aprendizagem.

As disciplinas serão distribuídas de acordo com as áreas de conhecimento possibilitando interdisciplinaridade e integração dos conteúdos da base comum como fundamento subsunçor para aprendizado do conteúdo técnico profissionalizante. O curso será desenvolvido em quatro semestres letivos, com carga horária de 1.400 horas, incluindo Estágio Supervisionado de 300 horas de caráter obrigatório. A distribuição semestral dos componentes curriculares, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir. O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação dos conhecimentos e das suas interações no contexto da formação do profissional Técnico em Informática.

Tabela 1 - Matriz curricular do Curso Técnico Subsequente em Informática.[a]

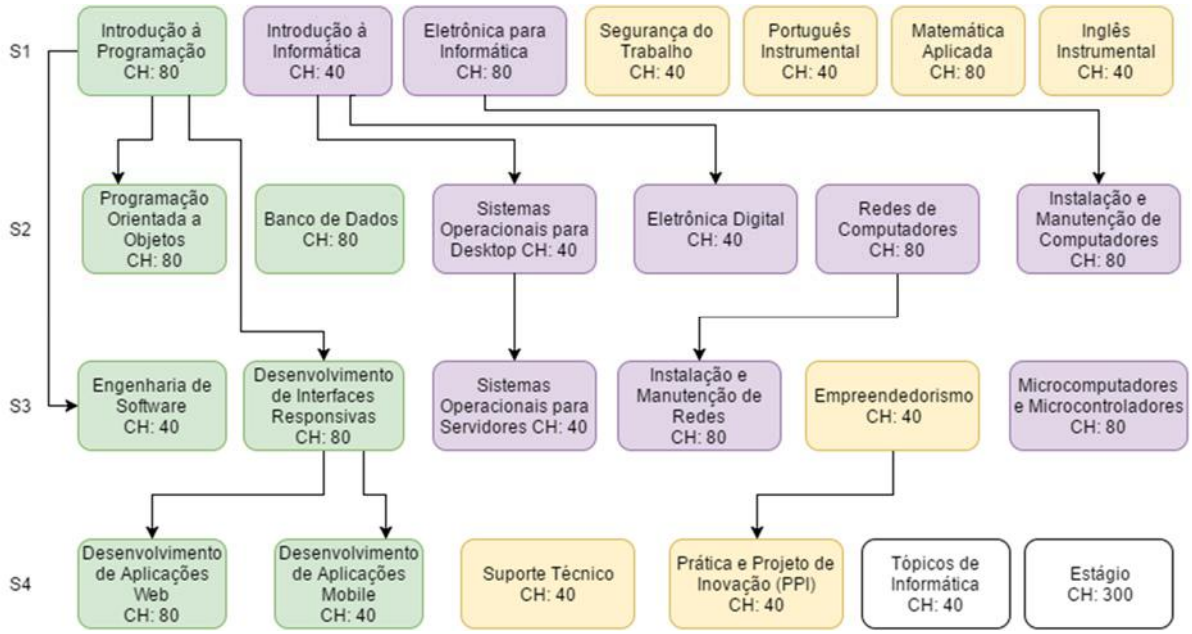
Código	Componentes Curriculares	Perfil Docente	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
MTIN.101	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	– METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO; – SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO; – TEORIA DA COMPUTAÇÃO.	40	2	20	20	-
MTIN.102	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO	– LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO. – METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO	80	4	40	40	-
MTIN.103	ELETRÔNICA PARA INFORMÁTICA		80	4	40	40	-
MTIN.104	SEGURANÇA DO TRABALHO		40	2	30	10	-
MTIN.105	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	– LETRAS	40	2	40	0	-
MTIN.106	MATEMATICA APLICADA	– MATEMÁTICA	80	4	60	20	-
MTIN.107	INGLÊS INSTRUMENTAL		40	2	40	0	

TOTAL			**400**	**20**	**270**	**130**	
Código	Componentes Curriculares	Perfil Docente	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
MTIN.208	SISTEMAS OPERACIONAIS PARA DESKTOP	– SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO.	40	2	20	20	MTIN.101
MTIN.209	PROGRAMACAO ORIENTADA A OBJETOS	– METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO	80	4	40	40	MTIN.102
MTIN.210	REDES DE COMPUTADORES	– SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO	80	4	40	40	-
MTIN.210	BANCO DE DADOS	– METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO.	80	4	40	40	-
MTIN.211	INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	– SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO.	80	4	40	40	MTIN.103
MTIN.212	ELETRÔNICA DIGITAL		40	2	20	20	MTIN.101
TOTAL			**400**	**20**	**200**	**200**	
Código	Componentes Curriculares	Perfil Docente	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
MTIN.313	ENGENHARIA DE SOFTWARE	– METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO.	40	2	20	20	MTIN.101
MTIN.314	DESENVOLVIMENTO DE INTERFACES RESPONSIVAS	– METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO.	80	4	40	40	MTIN.101
MTIN.315	INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES DE COMPUTADORES	– SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO.	80	4	40	40	MTIN.210
MTIN.316	EMPREENDEDORISMO		40	2	30	10	-
MTIN.317	MICROCOMPUTADORES E MICROCONTROLADORES		80	4	40	40	-
MTIN.318	SISTEMAS OPERACIONAIS PARA SERVIDORES		40	2	20	20	MTIN.208
TOTAL			**360**	**18**	**190**	**170**	

Código	Componentes Curriculares	Perfil Docente	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
MTIN.419	TÓPICOS DE INFORMÁTICA	– SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO.	40	2	20	20	
MTIN.420	DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES WEB	– METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO.	80	4	40	40	MTIN.314
MTIN.421	DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	– METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO.	40	2	20	20	MTIN.314
MTIN.422	PRÁTICA E PROJETO DE INOVAÇÃO	– ADMINISTRAÇÃO	40	2	20	20	MTIN.316
MTIN.423	SUPORTE TÉCNICO		40	2	20	20	
TOTAL			**240**	**12**	**130**	**110**	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	**300 horas**	A partir do SEMESTRE III
CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS DO CURSO	**1.400h/a**	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO + ESTÁGIO	**1.700 horas**	

5.3 Fluxograma curricular



5.4 Prática Profissional

Ao longo do Curso Técnico em Informática os estudantes do IFCE Campus de Morada Nova terão a oportunidade de participar de diferentes atividades de prática profissional como, por exemplo, visitas técnicas às empresas na área de Tecnologia da Informação e da Comunicação do município e da região, atividades práticas em laboratórios, envolvimento em grupos de pesquisas, participação em oficinas, desenvolvimento de projetos de pesquisa, além de outras experiências que envolvam situações de vivência real e que explorem a relação entre a aprendizagem e o trabalho.

5.5 Estágio Supervisionado

O estágio curricular com um total de 300 horas mínimas de atividades é constituído pelo Estágio Supervisionado, ofertado a partir do SEMESTRE III.

O referido estágio tem como objetivos promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho,

reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida estudantil para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores, bem como possibilitar ao estudante perceber-se sujeito nas relações sociais e no mundo do trabalho.

Entende-se que se o estudante vivencia as atividades do estágio curricular, tende a se tornar um profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho. O estágio traz benefício ao desempenho do estudante, pois permite uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

A carga horária semanal de estágio curricular poderá ser de até 40 horas semanais, desde que o aluno não esteja matriculado em nenhum Componente Curricular no período (semestre), configurando assim nenhuma programação de aulas presenciais para o estudante.

As atividades de extensão, monitoria e iniciação científica desenvolvidas pelo estudante durante a realização do curso, em área relacionada à sua formação e sob orientação de um professor também da área, poderão ser contabilizadas como atividades de estágio curricular.

Independente da atividade desenvolvida, ao concluir o estágio curricular, o aluno fará entrega do relatório final com a descrição objetiva dos fatos observados e das atividades desenvolvidas, seguida de uma análise crítica e conclusiva, além da indicação de sugestões de melhorias. Tudo que o estudante vivenciou durante o estágio deve ser analisado de forma criteriosa, pois o mesmo deverá, além de relatar sua experiência, demonstrar o conhecimento adquirido durante o curso.

O critério satisfatório no estágio será obtido pela média aritmética de 02 (duas) notas, sendo a primeira proveniente do supervisor de estágio e a segunda, do relatório conferido pelo professor-orientador. No caso do relatório das atividades de extensão, monitoria ou iniciação científica, este será avaliado pelo orientador e outro professor da área específica ou afim. A média deverá ser igual ou superior a 06 (seis).

5.6 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

As competências anteriormente desenvolvidas pelos alunos, que estão relacionadas com o perfil de conclusão do curso Técnico em Informática, poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos nos termos do Regulamento da Organização Didática do IFCE. Assim, poderão ser aproveitados no curso os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

- Em disciplinas cursadas em outros cursos de nível similar ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo aos critérios expressos em regulamentação específica;
- Em experiências em outros percursos formativos e/ou profissionais, em cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho, mediante a solicitação do aluno e posterior avaliação do aluno através de banca examinadora conforme regulamentação própria.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da coordenação de curso, que deverá nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando se necessário a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo aluno.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil para o deferimento pela Coordenação do curso, e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

5.7 Avaliação do projeto do curso

Os gestores e professores da área de Informática, ao final de cada ano letivo fará a avaliação de suas realizações, em face aos objetivos expressos, no Projeto Pedagógico do Curso, pertencentes a sua área, com vistas à atualização do diagnóstico das necessidades e aspirações da comunidade em que atua. Para tal ação utilizará como indicadores a realização das ações programadas, os índices de aprovação dos alunos, a

assiduidade dos alunos, professores e funcionários; a mudança de comportamento face aos problemas constatados durante a realização do diagnóstico da situação acadêmica.

5.8 Avaliação da Aprendizagem

O processo avaliativo não tem um fim em si mesmo. O que é próprio da avaliação é a sua função diagnóstica e mediadora – consolidando os pontos positivos e superando os pontos fracos de toda e qualquer etapa do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser uma atividade de aprendizagem para o aluno e de ensino para o professor, ou seja, o professor ao orientar, ao avaliar ensina, acontecendo o mesmo em relação ao aluno que ao ser orientado, avaliado, aprende.

A avaliação tem como propósito subsidiar a prática do professor, oferecendo pistas significativas para a definição e redefinição do trabalho pedagógico. Serve também para corrigir os rumos do projeto educativo em curso e de indicativo para o aluno quanto ao seu aproveitamento acadêmico, por isso deve ser feita de forma contínua e processual.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligados ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizados de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar as diversas dimensões dos domínios das competências (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos) referendamos alguns instrumentos e técnicas:

- Trabalho de pesquisa/projetos para verificar a capacidade de representar objetivo a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados; escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução; seguir critérios preestabelecidos.
- Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações simuladas ou reais, com o fim de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.

- Análise de casos – os casos são desencadeadores de um processo de pensar, fomentador da dúvida, do levantamento e da comprovação de hipóteses, do pensamento inferencial, do pensamento divergente, entre outros.
- Prova operatória – visa verificar a capacidade adquirida pelos alunos de operar com os conteúdos aprendidos. Como por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

A essência da avaliação é a manifestação, pelo aluno, da presença ou ausência de aprendizagem de uma atividade e ou unidade didática específica.

A forma como se faz e se registra o processo de avaliação é importante. Porém, o mais importante é a compreensão do que ela está informando. Isso porque a avaliação não se encerra com a qualificação do estado em que se encontra o aluno. Ela só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação que está em curso. O ato de avaliar implica busca do melhor e mais satisfatório no estado daquilo que está sendo avaliado. Avaliar bem, portanto, depende muito mais da construção e aplicação de uma concepção, que de instrumentos e técnicas.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber-fazer" e "saber-ser" e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, o professor deverá levar, também, em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- Capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- Agilidade na tomada de decisões;
- Postura cooperativa e ética;
- Raciocínio lógico-matemático;
- Raciocínio multi-relacional e interativo.
- Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;
- Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma criativa e eficiente, com eficácia.

A avaliação da aprendizagem será continua sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos. Na avaliação, predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes.

A sistemática de avaliação de Curso Técnico Semestral se desenvolverá de acordo com Regulamento Organizacional Didático em duas etapas.

Em cada etapa, será computada a média obtida pelo estudante, quando da avaliação dos conhecimentos construídos, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa e a nota semestral será a média ponderada de cada etapa, estando a aprovação do estudante condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis).

A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) será registrada com apenas uma casa decimal enquanto a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Fará avaliação final o estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três). A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias letivos após registro do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico, a média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final (AF), dividida por 02 (dois), a aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco), a avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano) e o rendimento acadêmico do estudante será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6,0$$

$$X_F = \frac{X_s + AF}{5} \geq 5,0$$

LEGENDA:

X_S → Média do semestre

X_F → Média Final

AF → Avaliação Final

Observa-se que nos cursos com ofertas nas formas subsequente será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas em cada componente curricular.

5.9 Políticas institucionais constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito do curso

Mesmo com pouco tempo de existência o IFCE *campus* Morada Nova vem desenvolvendo alguns projetos na área do ensino, da pesquisa e da extensão que buscam melhorar a aprendizagem dos alunos, a capacitação dos servidores e qualidade do serviço prestado a comunidade externa.

Considerando as demandas regionais e a fim de expandir sua área de atuação e sua abrangência em quantidade de turmas e de alunos atendidos, o *campus* Morada Nova desenvolveu o Projeto IFCE de Portas Abertas que busca apresentar a comunidade moradanovense quais são os princípios (qual a missão, qual a visão e quais os valores) que norteiam o trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, bem como que serviços são ofertados pelo campus e como esses podem atender as expectativas da realidade local.

Outra prática que vem se fortalecendo no campus Morada Nova é a realização da Formação Continuada do Corpo Docente e do Técnico Administrativo que tem como objetivo possibilitar momentos de estudos aos professores e aos técnicos para que esses venham a dominar o fenômeno educativo em suas dimensões históricas, sociais, políticas, legais e pedagógicas, de modo que os conhecimentos adquiridos possibilitem o aprimoramento de sua prática.

Essa formação acontece bimestralmente e conta com a participação tanto de colaboradores do próprio campus Morada Nova, como do IFCE como um todo, como também de palestrantes externos de outras instituições. Atualmente a formação encontra-se em seu segundo módulo e já entregou uma certificação de 40 horas-aulas.

O campus também dispõe de um Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas que tem por finalidade promover o acesso, permanência e êxito educacional de estudantes com necessidades educacionais específicas. Esse núcleo vem durante o ano de 2016 desenvolvendo algumas ações relacionadas à Educação Inclusiva, como a sensibilização com a comunidade interna do IFCE Morada Nova e o diagnóstico da rede de Políticas Sociais para Pessoas com NEE no Município de Morada Nova.

5.10 Apoio ao discente

O Campus dispõe de um Departamento de Ensino formado por uma Coordenadoria Técnico-pedagógica que é responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação de ações ou intervenções pedagógicas que favoreçam o alcance de resultados satisfatórios no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem; e uma Coordenadoria de Controle Acadêmico que é responsável por todo o acompanhamento da vida escolar do estudante no Sistema Acadêmico (matrícula, frequência, rendimento escolar, trancamento, conclusão de curso, etc.). A equipe é composta por um Coordenador Técnico-pedagógico, um Coordenador de Controle Acadêmico, um Técnico em Assuntos Educacionais, uma Pedagoga e dois Assistentes Administrativos.

A instituição também conta com um Setor de Assistência Estudantil composto por uma Assistente Social, uma Assistente de Aluno, um Psicólogo e uma Enfermeira. A Assistência Estudantil é um direito que se baseia no inciso I dos princípios básicos do ensino trazido no Art. 206 da Constituição Federal de 1988: “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

As atividades da Assistência Estudantil são desenvolvidas através de dois eixos norteadores que são:

I. Serviços, como por exemplo, a merenda escolar, campanhas educativas, oficinas e palestras sobre diversos temas transversais, atividades de grupo e atendimentos individuais;

II. “Auxílios” que se destinam ao atendimento prioritário ao discente em situação de vulnerabilidade social. Os quais são citados a seguir: Auxílio-moradia, Auxílio-transporte, Auxílio-discentes mães/pais, Auxílio-óculos/lentes, Auxílio-formação, Auxílio didático-pedagógico, Auxílio-acadêmico, Auxílio visita e viagem técnica, Auxilio pré-embarque internacional e Auxílio de apoio ao Desporto e à Cultura.

Com o desenvolvimento dessas ações se busca contribuir para a redução da evasão e para a melhoria do desenvolvimento acadêmico e biopsicossocial do discente ampliando as condições de permanência e apoio à formação acadêmica dos discentes, visando minimizar os efeitos das desigualdades sociais. Com esse suporte se busca ter as condições ideais para que os discentes concluam sua formação acadêmica no tempo regular.

O IFCE *campus* Morada Nova também dispõe do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE). Este é o setor que busca

criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, a aceitação da diversidade e, principalmente, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. O NAPNE é composto por uma Assistente Social, uma Pedagoga e um Psicólogo.

Com relação à assistência à saúde dos discentes, o campus já deu início a fase de aquisição de equipamentos e materiais, para a implantação do ambulatório de enfermagem.

Todas essas ações desenvolvidas de maneira planejada e articulada com a equipe Técnico-pedagógica permite aos discentes uma maior oportunidade de participação no mundo acadêmico e fomenta a inclusão social pela educação.

5.11 Emissão de diplomas

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares da matriz curricular e cumprir as horas estabelecidas para a Prática Profissional, com a entrega do relatório do referido componente curricular, e obtenção de resultado satisfatório, será conferido o **Diploma de Técnico Subsequente em Informática**.

5.12 Ementas e Bibliografias – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA

Código: MTIN.101
Carga Horária Total: 40 **CH Teórica:** 30 **CH Prática:** 10
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Semestre: 1
Nível: Técnico

EMENTA

Histórico. Modelo de von Neumann. Aritmética computacional, Armazenamento de dados, Operações lógicas, Organização dos computadores e introdução aos conceitos de redes de computadores.

OBJETIVOS

- Reconhecer a importância da Informática na sociedade e a sua influência nos diferentes ramos da atividade humana;
- Apresentar uma visão geral do curso técnico em Informática;
- Adquirir uma compreensão dos elementos e princípios básicos de software e hardware;
- Conhecer as principais tecnologias da informação e da comunicação.

PROGRAMA

1. **Introdução à Informática**
    1. Modelo de von Neumann: conceito de programa armazenado, hardware/software e conceitos básicos (algoritmos, programa, processo)
    2. Evolução tecnológica dos computadores (relés, válvulas, transistor, CIs, etc)
    3. Evolução das arquiteturas (multiprogramação, multiprocessamento, redes, etc.)
2. **Representação e Operação de Dados**
    1. Sistemas de numeração posicional: decimal, binária, hexadecimal e octal
    2. Conversões de base utilizando lógica posicional
    3. Armazenamento de dados (tipos de dados e representação no computador)
    4. Complemento de dois
    5. Operações lógicas básicas (AND, OR, NOT)
    6. Introdução à álgebra de Boole
3. **Organização de Computadores**
    1. Unidade Central de Processamento
    2. Memória principal e barramentos
    3. Entrada/Saída e subsistemas de interconexão
    4. Arquiteturas CISC, RISC
    5. Exemplo de um computador simples
4. **Redes de Computadores**
    1. Meios de comunicação
    2. Tipos de redes: redes locais e redes remotas
    3. Topologias de rede: barramento, estrela, anel
    4. Acesso a computadores remotos
    5. Transferência de arquivos
    6. Correio eletrônico
    7. Internet

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;
Aulas teóricas;
Atividades práticas.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico através de provas escritas, seminários e relatórios;

Avaliação das atividades práticas serão desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENINI FILHO, Pio Armando; MARCULA, Marcelo. **Informática: c**onceitos e aplicações. 7 ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação:** uma visão abrangente. 11. ed. Editora Bookman, 2013.

CARVALHO, João Antonio. **Informática para Concursos**. 4 ed. São Paulo: Editora Campus, 2008.

FOROUZAN, Behrouz. MOSHARRAF, Firouz. **Fundamentos da ciência da computação**. Editora Cengage, 2012.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica.** 8. ed. rev. São Paulo: Editora Campus, 2011.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Informática básica**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Érica, 2007.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática:** Terminologia Básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Word XP, Microsoft Excel XP, Microsoft Access XP e Microsoft Powerpoint XP. São Paulo: Editora Érica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H.L. JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter; GAGNE, Greg. **Sistemas operacionais:** Conceitos e Aplicações. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 2 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO

Código: MTIN.102

Carga Horária Total: CH Teórica:40 CH Prática: 40
80

Número de Créditos:
4

Pré-requisitos:

Semestre: 1

Nível: Técnico

EMENTA

Introdução à lógica de programação; constantes; tipos de dados primitivos; variáveis; atribuição; expressões aritméticas e lógicas; estruturas de decisão; estruturas de controle; estruturas de dados homogêneas e heterogêneas: vetores (*arrays*) e matrizes; Desenvolvimento de algoritmos; Transcrição de algoritmos para uma linguagem de programação; Desenvolvimento de pequenos programas.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos envolvidos no desenvolvimento de algoritmos computacionais;
- Utilizar uma linguagem de programação estruturada como ferramenta para demonstração de tais conceitos.

PROGRAMA

1. **Literais**
2. **Tipos de dados**
3. **Variáveis escalares**
4. **Operadores**
5. **Estruturas de controle**
6. **Funções**
7. **Vetores**
8. **Matrizes**
9. **Registros**
10. **Ponteiros**
11. **Manipulação de arquivos**
12. **Refinamentos sucessivos**
13. **Recursividade**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;
Aulas teóricas;
Atividades práticas em laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico através de provas escritas, seminários e relatórios;
Avaliação das atividades práticas serão desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. **Fundamentos da Programação de Computadores**. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

Dilermando Piva Junior. et.al. **Algoritmos e Programação de computadores**. Editora Campus, 2012.

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação:** a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

SEBESTA, Robert W. **Conceitos de Linguagem de Programação**. 1. ed. São Paulo: Editora Bookman, 2011.

SOUZA, Marco Antonio de Souza. et al. **Algoritmos e Lógica de Programação**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2005.

STROUSTRUP, Bjarne. **Princípios e Práticas de Programação com C++**. 1 ed. Editora Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Álvaro Borges. **Introdução à Programação:** algoritmos. 4 ed. São Paulo: Editora Visual Books, 2013.
CARBONI, Irenice de Fátima. **Lógica de Programação**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2003.
CORMEN, Thomas H. et al. **Algoritmos, Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2012.
DAMIANI, Edgard. **Programação de Jogos Android**. Editora novatec, 2014.
GOODLIFFE, Pete. **Como ser um programador melhor:** um manual para programadores que se importam com código. Editora Novatec, 2015.
MENEZES, Nilo Ney Coutinho. **Introdução à Programação com Python**. Editora Novatec, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Código: MTIN.105

Carga Horária Total: 40 CH Teórica:40 CH Prática: -

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: --

Semestre: 1

Nível: Técnico

EMENTA

A língua como instrumento de comunicação, expressão e compreensão. Redação técnico-científica e literária. Reflexão sobre a noção de texto: Leitura, produção e interpretação de textos. Análise da relação entre a Cultura Afrodescendente e a Língua Portuguesa. A influência da Cultura Indígena nas formas de comunicação de nosso país.

OBJETIVOS

- Adquirir o conhecimento dos recursos da língua portuguesa;
- Aplicar o exercício da leitura e da escrita de diferentes gêneros textuais;
- Perceber a influência das culturas indígena e afro no modo de falar a Língua Portuguesa no Brasil.

PROGRAMA

1. **Gramática**
    1. Ortografia Oficial
    2. Emprego do hífen
    3. Separação silábica
    4. Acentuação gráfica
    5. Emprego das classes de palavras
    6. Colocação pronominal
    7. Emprego do sinal indicativo de crase
    8. Sintaxe da oração e do período
    9. Pontuação
    10. Concordância nominal e verbal
    11. Regência verbal e nominal
    12. Semântica
2. **Exploração textual**
    1. A estrutura do parágrafo
    2. Coesão, coerência e conectivos
    3. Tipologia textual
    4. Tipos e marcas dos discursos
    5. Denotação e conotação
    6. Resumo e paráfrase
    7. Redação oficial
    8. Redação científica
3. **Aspectos Históricos das Culturas Afrodescendente e Indígena**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, com base em pesquisas feitas pelos estudantes;
Aulas expositivas, com auxílio da lousa e de recursos eletrônicos, como data-show e aparelho de som ou similar;

Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de leitura e escrita, além da gramática.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula;
Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
Execução de prova escrita;
Elaboração e participação de seminários;
Desenvolvimento da habilidade escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina C. de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro, FGV, 2010;

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa** – Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010.

CALDAS, Aulete. **Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa –** de acordo com a nova ortografia. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2009.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental:** de Acordo com as Normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVÉRIO. Valter Roberto. **Síntese da coleção história geral da África:** século XVI ao século XX. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCAR, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa***.* São Paulo: Publifolha, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luís Carlos. **A coerência textual***.* 8 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. 25 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa:** prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática contemporânea da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (orgs.). A temática indígena na escola. MEC, Brasília, 1995;

SILVÉRIO. Valter Roberto. **Síntese da coleção história geral da África:** pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCAR, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA

Código: MTIN.106
Carga Horária Total: CH Teórica:80 CH Prática: -
80
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: --

Semestre: 1
Nível: Técnico

EMENTA

Expressões Numéricas; Números Fracionários; Sistema Métrico Decimal; Razões e Proporções; Grandezas Proporcionais; Lógica; Teoria dos conjuntos; Relações; Funções.

OBJETIVOS

- Aplicar conhecimentos matemáticos para interpretar, criticar e resolver problemas do cotidiano;
- Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam adquirir uma formação científica geral;
- Desenvolver o raciocínio lógico para auxiliar na resolução de problemas;
- Conhecer os conceitos básicos da teoria dos conjuntos e relações;
- Reconhecer as funções de primeiro e segundo grau;
- Solucionar problemas que envolvam funções de primeiro e segundo grau;
- Resolver problemas que envolvam funções modulares.

PROGRAMA

1. **Numéricas**
    1. Operações Fundamentais: Soma, Subtração, Multiplicação e Divisão
    2. Símbolos Matemáticos
    3. Ordens de resolução
2. **Números Fracionários**
    1. Simplificação de Frações
    2. Comparação de Frações
    3. Operações com Frações
3. **Sistema Métrico Decimal**
    1. Tipos de Unidades
    2. Transformação de Unidades
4. **Razões e Proporções**
5. **Grandezas Proporcionais**
    1. Regra de Três Simples
    2. Regra de Três Composta
6. **Lógica**
    1. Lógica de primeira ordem
    2. Cálculo proposicional
7. **Teoria dos conjuntos**
8. **Relações**
9. **Funções**
    1. Funções do 1º grau
    2. Funções do 2º grau
    3. Função modular

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;
Resolução de exercícios;
Exploração de problemas matemáticos fundamentais.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula;
Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
Execução de prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLO, P. **Matemática Básica para Concursos**. Vol. 1, Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.

Dolce, OSVALDO; Pompeo, JOSÉ NICOLAU. **Fundamentos da Matemática Elementar:** Geometria Espacial**.** Vol. 10 7ª ed., São Paulo: Ed. Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da Matemática Elementar:** Conjuntos e Funções**.** Vol. 1, 9ª ed.,São Paulo: Ed. Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar:** Trigonometria**.** Vol. 3, 9ª ed., São Paulo: Ed. Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Matemática.** Volume único, São Paulo: Ed. Atual, 2011.

NASCIMENTO, S. V. **A Matemática do Ensino Fundamental e Médio Aplicada à vida**, Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda., 2011.

PAIVA, Manoel. **Matemática.** Vol. 1. Ed. Moderna. 2010. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. 3ª ed., São Paulo: Ed. Ática, 2011.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática – 6º Ano**. 3ª ed., São Paulo: Ed. Ática, 2011.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática – 7º Ano**. 3ª ed., São Paulo: Ed. Ática, 2012.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática – 8º Ano**. 6ª ed., São Paulo: Ed. Ática, 2011.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática – 9º Ano**. 6ª ed., São Paulo: Ed. Ática, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL

Código: MTIN.107
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 40 CH Prática: --
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Semestre: 1
Nível: Técnico

EMENTA

Noções instrumentais para a leitura e compreensão de textos gerais e específicos da área de Informática em língua inglesa, abrangendo o estudo da estrutura linguística básica e vocabulário.

OBJETIVOS

Conhecer os recursos da língua inglesa aplicando-os no exercício da leitura e interpretação de textos técnicos.

PROGRAMA

1. **Vocabulário técnico em inglês**
2. **Leitura e interpretação de textos**
3. **Pronomes pessoais**
4. **Verbos (to be, to have, regulares e irregulares)**
5. **Present Tense**
6. **Present Continuous Tense**
7. **Past Tense**
8. **Adjectives**
9. **Pronouns**
10. **Possessive case**
11. **Future Tense**
12. **Conditional**

13. **Other pronouns**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, com base em pesquisas feitas pelos estudantes;
Aulas expositivas, com auxílio da lousa e de recursos eletrônicos, como data-show e aparelho de som ou similar;
Exploração de textos visando a aprendizagem das estratégias de leitura e escrita, além da gramática.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula;
Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
Execução de prova escrita;
Elaboração e participação de seminários;
Desenvolvimento da habilidade escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês com textos para informática**. 1. ed. São Paulo: Disal Editora, 2003.

GALANTE, Terezinha Prado; LAZARO, Svetlana Ponomarenko. **Inglês Básico para Informática**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos**. Recife: Imprima, 2012.

MEDRANO, Verônica L. **Inglês para a informática**. São Paulo: Editora Bookworm, 2000.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENARI, M.C. **Minidicionário de informática**. São Paulo: Saraiva, 2003.

GOOKIN, Dan. **Dicionário Ilustrado de Informática Para Leigos**. Tradução: Roberto Ribeiro Tavares. Rio de Janeiro: Berkeley, 1994.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.

SOANES, Catherine. **Oxford Dictionary Portuguese/English/Portuguese**. Oxford: OUP, 2005.

SOUZA, Adriana G.F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa:** Uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal Editora. 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: REDES DE COMPUTADORES

Código: MTIN.210
Carga Horária Total: 80 CH Teórica:40 CH Prática: 40
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Semestre: 2
Nível: Técnico

EMENTA

Histórico e evolução das redes de computadores. Conceitos básicos de comunicação de dados. Características dos meios de transmissão. Cabeamento Estruturado. Modelos de referência OSI e TCP/IP. Endereçamento. Simulação de redes. Equipamentos de redes. Tipos de Redes. Redes Sem Fio.

OBJETIVOS

- Compreender e aplicar conhecimentos, referentes a identificação dos diversos tipos de tecnologias de redes e componentes estruturais.
- Identificar topologias, tipos e serviços de rede.
- Apontar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente rede.

PROGRAMA

1. **Introdução a Redes de Computadores**
    1. Histórico
    2. Necessidade
    3. Funcionalidades
2. **Comunicação de Dados**
    1. Base teórica da comunicação de dados
    2. Meios de transmissão
    3. Representando dados como Sinais analógico e digital
    4. Modos de transmissão de dados
    5. Modulação
    6. Técnicas de codificação
3. **Redes de computadores**
    1. LANs, MANs e WANs
    2. Modelos de Referências
        a. Modelo OSI
        b. TCP/IP
    3. Sistemas Operacionais de Rede
    4. Tipos de conexões
    5. Serviços de Rede
    6. Topologias de rede
    7. Redes Cliente/Servidor e Ponto-a-Ponto
    8. Acesso Remoto
4. **Redes Hierárquicas x Redes Distribuídas**
5. **Introdução ao TCP/IP**
    1. Endereço IP
    2. Máscaras de rede
    3. CIDR
6. **Equipamentos de Redes e Cabeamento**
    1. Instrumentos de aferição e certificação de meios físicos
    2. Tipos de cabeamento
    3. Normas de Cabeamento estruturado
    4. Equipamentos de Redes
7. **Simulação de Redes de Computadores**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;
Aulas teóricas;
Atividades práticas em laboratório;
Projetos.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula;
Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
Execução de prova escrita;

Elaboração e participação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AL, Anderson; BENEDETTI, Ryan. **Redes de Computadores –** use a cabeça! 1. ed. São Paulo: Alta Books, 2010.

BRITO, Samuel Henrique Bucke. **Laboratórios de Tecnologias Cisco em Infraestrutura de Redes**. 2. ed. São Paulo: Editora Novatec, 2014.

COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e a Internet.** 4 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.

KUROSE, James F.; Ross, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet:** Uma Abordagem Top-Down. 6 ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2013.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.

TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores –** Versão revisada e atualizada. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Terra, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVÃO, Ricardo Kléber M. **Introdução à Análise Forense em Redes de Computadores:** Conceitos, Técnicas e Ferramentas para “Grampos Digitais”. São Paulo: Editora Novatec, 2013.

OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. **Redes de Computadores:** princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

TORRES, Gabriel. **Hardware:** curso completo. 4 ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.

MOTA FILHO, João Eriberto. **Análise de Tráfego em Redes TCP/IP**: utilize tcpdump na análise de tráfegos em qualquer sistema operacional. São Paulo: Editora Novatec, 2013

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: BANCO DE DADOS

Código: MTIN.211
Carga Horária Total: 80 CH Teórica:40 CH Prática: 40
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Semestre: 2
Nível: Técnico

EMENTA

Arquitetura de Banco de Dados, Modelagem de Banco de Dados: Modelo Entidade-Relacionamento e Modelo Relacional, Normalização de Banco de Dados, SGBD, Linguagem de consulta (scripts de criação de banco de dados, inserção, alteração, exclusão e consulta de dados).

OBJETIVOS

- Escolher, de acordo com a situação, a arquitetura de banco de dados adequada.
- Modelar um banco de dados.
- Normalizar o banco de dados.
- Escolher, de acordo com a situação, o SGBD adequado as necessidades.
- Criar um banco de dados utilizando os scripts SQL.
- Inserir, alterar, excluir e pesquisar dados no banco de dados utilizando scripts SQL.

PROGRAMA

1. **Estrutura de dados aplicada a banco de dados**
2. **Princípios da engenharia de software (modularidade, abstração, etc)**
3. **Arquitetura de Banco de Dados**
    1. Sistemas Centralizados (localhost)
    2. Sistemas Cliente-servidor
    3. Sistemas Paralelos
    4. Sistemas Distribuídos
4. **Modelagem de Banco de Dados**
    1. Modelo Entidade-Relacionamento
    2. Modelo Relacional
5. **Técnicas e ferramentas CASE para modelagem de dados**
6. **Normalização de Banco de Dados**
7. **Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD)**
8. Administração de banco de dados
9. Ambientes/ferramentas de gerenciamento de bancos de dados (possibilidades/produtos de mercado)
10. **Linguagem de consulta (SQL - Structured Query Language)**
    1. DDL
        a. Criação do banco de dados (tabelas, colunas)
    2. DML
        a. Inserção, alteração e exclusão de dados
        b. Consultas
11. **Funções, *views* e gatilhos**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;
Aulas teóricas;
Atividades práticas em laboratório;
Projetos de banco de dados.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula;
Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
Execução de prova escrita;
Realização de trabalhos práticos em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGELOTTI, Elaini Simoni. **Banco de Dados.** 1. ed. Curitiba:LT, 2012.

DATE, C. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GARCIA-MOLINA, Hector; ULMANN, Jeffrey D.; Widom, Jennefer. **Projeto de Banco de Dados:** uma visão prática. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício Pereira de. **Projeto de bancos de dados: uma**

visão prática. 17. ed.São Paulo: Editora Érica, 2012.

SILBERSCHATZ, A., KORTH, H., SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados.** 6 ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELMARSRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant. **Sistemas de banco de dados.** 4 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

TEOREY, Toby; LIGHTSONE, Sam; NADEAU, Tom; JAGADISH, H. V. **Projeto e Modelagem de Bancos de Dados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES

Código: MTIN.212
Carga Horária Total: 80 CH Teórica:40 CH Prática: 40
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: MTIN.104
Semestre: 2
Nível: Técnico

EMENTA

Componentes Básicos do PC (Visão Geral). Arquitetura geral de um computador. Configuração do Hardware (SETUP, POST, BIOS). Sistemas Operacionais DOS, Windows, Linux, Mac/OS. Instalação e configuração de sistemas operacionais. Instalação de programas. Noções de estabilizadores e no-breaks. Placa-mãe. Circuitos de Apoio. Processadores. Memória. ROM-BIOS. Discos. Vídeo. Impressora. Placas de Som. Gravadores de CD/DVD. Noções de instalação elétrica monofásica e aterramento. As memórias RAM, ROM, Cache, Virtual. Os Barramentos internos ISA, PCI, AGP. Procedimentos para instalação de equipamentos internos ao computador. Procedimentos para diagnóstico de defeitos no hardware. Técnicas de Identificação e localização de falhas no Hardware. Aplicação dos conceitos de reparação econômica em todos os componentes internos e periféricos de um computador, da placa-mãe, impressoras e monitores. Elaboração de laudos técnicos.

OBJETIVOS

- Realizar manutenção física e lógica de computadores;
- Identificar e instalar dispositivos;
- Fazer conexões entre as diversas partes do computador;
- Criar rotinas de manutenção preventivas e corretivas de computadores;
- Apontar e solucionar falhas interpretando mensagens de erros;
- Elaborar propostas técnicas.
- Produzir laudos técnicos e propostas de orçamentos.

PROGRAMA

1. **Noções de eletroeletrônica**
    1. Manuseio de solda
    2. Uso de equipamentos de medição de grandezas elétricas
    3. Noções de instalação elétrica monofásica e aterramento

2. **Introdução ao computador**
    1. Gabinete
    2. Placa-mãe
    3. Memórias
    4. Unidades de mídia removível
    5. Disco rígido
3. **Procedimentos de Montagem de Computadores**
4. **Configuração de hardware**
    1. BIOS
    2. POST
    3. SETUP
    4. Instalações de componentes internos e conexões ao barramento
5. **Manutenção de Computador**
    1. Rotinas de manutenção preventiva
    2. Rotinas de manutenção corretiva
    3. Mensagens de erros e soluções
    4. Testes de Hardware
    5. Testes de Software
    6. Simulação de falhas
6. **Instalação e configuração de Sistemas Operacionais**
    1. Instalação e configuração de sistemas operacionais abertos
        a. Instalação e configuração dos principais programas e serviços.
        b. Instalação de Hardwares
    2. Instalação e configuração de sistemas operacionais fechados
        a. Instalação e configuração dos principais programas e serviços
        b. Instalação de Hardwares
7. **Elaboração de laudos técnicos e propostas orçamentárias**
8. **Técnicas e programas para análise de desempenho**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;
Aulas teóricas;
Atividades práticas em laboratório.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula;
Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
Execução de prova escrita;
Realização de trabalhos práticos em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMONA, Tadeu. **Curso Prático de Manutenção de Computadores e Notebooks**. 1. ed. São Paulo: Digerati, 2009.

CHICOLI, Milton. **Guia de Manutenção de PCs e Notebooks**. São Paulo: Digerati, 2008.

D'AVILLA, Edson. **Montagem, manutenção e configuração de computadores pessoais**. São Paulo: Érika, 2005.

TORRES, Gabriel. **Montagem de micros:** para autodidata, estudantes e técnico. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Terra, 2013.

VASCONCELOS, Laércio. **Manutenção de micros na prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Laércio

Vasconcelos, 2014.

VASCONCELOS, Laércio. **Manual de manutenção e expansão de PCs**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Manutenção de Computadores: Guia Prático**. São Paulo: Editora Érica, 2010.

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Arquitetura de Computadores: PCs**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ENGENHARIA DE SOFTWARE

Código: MTIN.314
Carga Horária Total: 40 **CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: MTIN.101
Semestre: 3
Nível: Técnico

EMENTA

Uma visão geral sobre Processos. Modelos de desenvolvimento de software. Engenharia de requisitos. Projeto de interface com o usuário. Projeto arquitetural. Testes de software. Gerência e configuração de mudanças. Gestão de qualidade. Gerência de projeto.

OBJETIVOS

- Aplicar os processos corretos ao desenvolver um software.
- Possuir uma visão geral dos processos de engenharia de software.
- Compreender como os processos de desenvolvimento de software estão organizados.
- Adotar técnicas que garantam a qualidade do software.

PROGRAMA

1. **Processos**
    1. Visão Geral
    2. Modelo de Processo
    3. 1.3 Ferramentas CASE
2. **Engenharia de Requisitos**
3. **Conceitos básicos de Levantamento de Requisitos, Análise e Projeto de Sistemas**
    1. Abstração e Concepção dos elementos e das funcionalidades dos sistemas.
    2. Conceito de casos de uso e atores.
    3. Especificação e detalhamento de casos de uso.
4. **Projeto de Interface com o Usuário**
5. **Projeto Arquitetural**
    1. Arquitetura de Software
    2. Projeto de Dados

3. Estilos e Padrões Arquiteturais

6. **Testes de Software**
    1. Abordagem do teste de software
    2. Conceitos básicos, tipos de testes e aplicações
    3. Especificação de teste
    4. Plano de teste
7. **Gerência de Configuração e Mudança**
8. **Gestão de Qualidade de Software**
9. **Gerência de Projeto**
10. **Projeto final**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;
Aulas teóricas;
Elaboração de projetos de softwares.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula;
Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
Execução de prova escrita;
Avaliação de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, Gilleannes T. A. **UML 2 – Guia Prático**. 2. ed. São Paulo: Editora Novatec, 2014.

PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de Software:** Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2011.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2011.

SOMMERVILLE, Lan. **Engenharia de Software**. 9. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2011.

SOMMERVILLE, Lan. **Qualidade de Software:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Anderson. et al. **Base de Conhecimento em Teste de Software**. 3. ed. São Paulo: Martins Editora, 2012.

CRUZ, Fábio. **Scrum e Agile em Projetos – Guia Completo**. 1. ed.Rio de Janeiro: Brasport, 2015.

GOMES, André Faria. **Agile: desenvolvimento de software com entregas frequentes e foco ao valor de negócio**. São Paulo: Editora Casa do Código.

GUEDES, G.T.A. **UML:** Guia Prático. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DE INTERFACES RESPONSIVAS

Código: MTIN. 315
Carga Horária Total: 80 **CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 40
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: MTIN. 102
Semestre: 3
Nível: Técnico

EMENTA

Introdução ao Design Responsivo; HTML5 e CSS3; Layout fluido; Imagens e recursos flexíveis; Media Queries; Web Mobile; Acessibilidade na web e design responsivo; Transformando layout existente em responsivo; Criando um layout responsivo.

OBJETIVOS

- Aprender técnicas desenvolvimento com HTML5 e CSS3;
- Trabalhar com imagens e recursos flexíveis;
- Desenvolver sistemas capazes de se adaptar ao dispositivo no qual ele está sendo visualizado;
- Transformar um layout existente em responsivo;

PROGRAMA

1. **INTRODUÇÃO AO DESIGN RESPONSIVO**
    1. Princípios do design responsivo
    2. Web Design Adaptivo
2. **HTML5 e CSS3**
    1. Performance
    2. Multimídia
    3. Formulários
    4. Estrutura e sintaxe
    5. Elementos do HTML5
3. **LAYOUT FLUIDO**
    1. Tipos de medida em CSS
    2. Exemplo de um layout fixo
    3. Metatag viewport
4. **IMAGENS E RECURSOS FLEXÍVEIS**
    1. CSS para imagens flexíveis
    2. CSS para outros recursos flexíveis
    3. Técnicas para imagens flexíveis em web designs responsivos
    4. Imagens em alta resolução
    5. Tipos de imagem para web
5. **MEDIA QUERIES**
    1. Primeiro, os Media Types
    2. Funcionalidades de mídia
    3. Fundamentos de media queries
    4. Marcação HTML
    5. Estilização nativa e CSS reset
    6. Estilização inicial de margens, espaçamentos e fontes
    7. Navegação mobile first
    8. Suporte
6. **WEB MOBILE**
    1. Notas gerais sobre Mobile First
    2. Padrões de navegação mobile
    3. Princípios de design para interfaces mobile

7. **ACESSIBILIDADE NA WEB E DESIGN RESPONSIVO**
8. **TRANSFORMANDO LAYOUT EXISTENTE EM RESPONSIVO**
    1. Convertendo um layout fixo em layout fluido
    2. Transformando pixel em porcentagem
9. **CRIANDO UM LAYOUT RESPONSIVO**
    1. Componentes do layout
    2. Criação da página responsiva
    3. Frameworks, Plugins e Pré-processadores
10. **HTML5**
    1. Bootstrap
    2. Boilerplate
    3. Plugins em JavaScript
    4. Modernizr
    5. Polyfills
    6. Pré-processadores

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;
Atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico;
Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Maurício Samy. **Web design responsivo**: aprenda a criar sites que se adaptam automaticamente a qualquer dispositivo, desde desktops até telefones celulares. São Paulo: Novatec, 2014.
MAZZA, Lucas. **HTML5 e CSS3**: domine o futuro. São Paulo Casa do código, 2012.
ZEMEL,Tárcio. Web Design responsivo: páginas adaptáveis para todos os dispositivos. São Paulo: Casa do código, 2012.
KALBACH, James. **Design de navegação web**. São Paulo: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OVERSON, Jarrod; STRIMPEL, Jarson. **Desenvolvendo web components**: UI do jQuery ao Polymer. São Paulo: Novatec, 2015.
LOPES, Sérgio. **A web mobile**: programe para um mundo de muitos dispositivos. São Paulo: Casa do código, 2013.
WILLIANSON, Ken. **Introdução ao AngularJS**: um guia para o desenvolvimento com o AngularJS. São Paulo: Novatec, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES DE COMPUTADORES

Código: MTIN.316

Carga Horária Total: 80 **CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 40

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: MTIN.207 e MTIN.209

Semestre: 3

Nível: Técnico

EMENTA

Projeto de Redes. Implementação de Redes cliente-servidor. Especificações e configurações de Servidores de redes – Acesso Remoto, Web, DHCP, DNS, FTP, Proxy, Impressão, Samba e E-mail. Administração dos Serviços de Redes. Segurança da informação. Normas e políticas de segurança. Gerência de riscos. Redes sem fio.

OBJETIVOS

- Elaborar e implementar um projeto de redes.
- Instalar e configurar os principais serviços de redes de computadores.
- Conhecer os mecanismos de segurança de redes de computadores.
- Instalar e configurar redes sem fio.

PROGRAMA

1. **Projeto de Redes de Computadores**
    1. Identificação dos Requisitos de Negócio e Objetivos do Projeto
    2. Projeto Lógico de Redes
    3. Técnicas e Padrões de Cabeamento Estruturado
    4. Projeto Físico de Redes
    5. Teste, Otimização e Documentação do Projeto
2. **Serviços de Redes de Computadores**
    1. Acesso Remoto
    2. Web
    3. DHCP
    4. DNS
    5. FTP
    6. Proxy
    7. Impressão
    8. Compartilhamento
    9. E-mail
3. **Segurança da informação**
    1. Ataques, serviços e controles de segurança
    2. Criptografia
    3. Segurança em redes TCP/IP
    4. Sistemas de proteção: firewall, NAT, Proxy
    5. Gestão da segurança da informação
4. **Redes Sem Fio**
    1. Wi-Fi LAN: Padrão 802.11
    2. WiMax: Padrão 802.16
    3. Tecnologias de Rede Sem Fio Pessoal
    4. Gerenciamento da mobilidade em Redes Wi-Fi
    5. Implementação de Redes Wi-Fi
    6. Segurança em Redes Sem Fio

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;

Aulas teóricas;

Atividades práticas em laboratório.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula;

Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;

Execução de prova escrita;

Realização de atividades práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUROSE, James F.; Ross, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet:** Uma Abordagem Top Down. 6. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2013.

MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Redes e Servidores Linux**. 6 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RUFINO, Nelson Murilo de O. **Segurança em redes sem fio:** aprenda a proteger suas informações em ambientes wi-fi e Bluetooth. 3. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

THOMAS, Tom. **Segurança de Redes: primeiros passos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. **Redes de Computadores:** princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

STARLIN, Gorki. **Redes de Computadores/comunicação de Dados TCP/IP:** Conceitos, Protocolos e Uso. São Paulo: Alta Books, 2004.

STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

Código: MTIN. 317

Carga Horária Total: 40 **CH Teórica:** 30 **CH Prática:** 10

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: 3

Nível: Técnico

EMENTA

Administração: conceitos de empresa e administração. Conceito de Empreendedorismo. Perfil do Empreendedor. Desafios, Atitudes e Habilidades do empreendedor. Ciclo de Vida de um Produto. Educação Ambiental. Conceito de Negócio e Negócios em Informática. Estratégias Competitivas. Conceito de Oferta e Demanda. Mercados. Setores Empresariais. Marketing, Finanças e Custos. Plano de Negócios.

OBJETIVOS

- Identificar conceitos básicos sobre administração de empresas e economia;
- Desenvolver o pensamento empreendedor;
- Refletir sobre a importância da educação ambiental para o desenvolvimento da gestão empreendedora.

PROGRAMA

1. **Conceitos básicos de Administração de empresas**
2. **Conceitos básicos de Economia**
    1. Demanda e a Oferta
    2. Os Fatores que Influenciam a Demanda a Oferta e a Produção
    3. Os Mercados
3. **Ciclo de Vida do Produto**
4. **Educação Ambiental**
5. **Propriedade Industrial (Patentes)**
6. **Empreendedorismo**
    1. Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor
    2. Perfil do Empreendedor de Sucesso.
7. **Negócio em Informática**
    1. Características dos empreendimentos em informática
    2. Vivências das técnicas empreendedoras em Tecnologia da Informação
    3. Exercício do processo de gestão empreendedora em Tecnologia da Informação
8. **Plano de Negócios**
    1. A necessidade de um Plano de Negócios
    2. O Conteúdo de um Plano de Negócios
    3. Aspectos Mercadológicos: Clientes, Fornecedores, Distribuidores e Concorrência
    4. Aspectos Operacionais: Equipe Gerencial, Localização, Instalação e Tecnologia
    5. Aspectos Econômicos: Necessidade Financeira Inicial e Fontes de Investimentos

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições interativas;

Apresentação de vídeos;

Dinâmica em grupos.

AVALIAÇÃO

Provas escritas;

Apresentação de seminários;

Pesquisa escrita;

Participação em sala;

Cooperação em trabalho de classe;

Disponibilidade para assumir papel de líder de equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú. **Poluição ambiental e saúde**

pública. 1. ed. São Paulo: Érika, 2014.

BESSANT, Jonh; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio**: estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Administração Geral**. 3 ed. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

SALIM, César et al. **Administração Emprendedora**: teoria e prática usando estudos de casos. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; **Gestão ambiental**. 1. ed. São Paulo: Érika, 2014.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Legislação ambiental**. 1. ed. São Paulo: Érika, 2014.

BETHLEM, Agrícola. **Gestão de negócios**: uma abordagem brasileira. 1. ed. São Paulo, Campus, 1999.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração**: da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. Tradução: Cecília Whitaker Bergamini, Roberto Coda. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, R. O. **Teorias da Administração**. 1 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TÓPICOS DE INFORMÁTICA

Código: MTIN.420

Carga Horária Total: 40 **CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: MTIN.208; MTIN.209 e MTIN.211

Semestre: 4

Nível: Técnico

EMENTA

Tópicos e assuntos de atualização em Informática.

OBJETIVOS

- Apresentar os tópicos emergentes em informática;
- Mostrar metodologias para identificar as novas áreas, ferramentas e sistemas de TICs;
- Desenvolver conhecimento técnico para geração de soluções inovadoras.

PROGRAMA

Conteúdo técnico variável em função da competência a ser desenvolvida.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;

Atividades práticas.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico;

Avaliação das atividades desenvolvidas;

Resolução de problemas práticos de acordo com o mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia variável em função do tema a ser desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia variável em função do tema a ser desenvolvido.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES WEB

Código: MTIN.421

Carga Horária Total: 80 **CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 40

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: MTIN.313

Semestre: 4

Nível: Técnico

EMENTA

Desenvolvimento de aplicações WEB com acessos a Banco de Dados empregando estruturas para manipulação dos dados. Exploração de recursos Web através de formulários. Criação de controles personalizados. Conceitos de programação dinâmica e orientada a objetos para a Web.

OBJETIVOS

- Trabalhar a manipulação de informações de um sistema baseado em web, tais como acesso a BD's, relatórios, dinamismo e segurança;
- Usar esses conceitos em uma linguagem orientada a objetos e extensível.
- Desenvolver aplicações web.

PROGRAMA

1. **INTRODUÇÃO**
    1. Conceitos WEB
    2. Páginas Estáticas x Dinâmicas
    3. Páginas Dinâmicas de Clientes
    4. Páginas Dinâmicas de Servidor
    5. Linguagem de Programação
    6. *Containers* Java EE
2. **Framework MVC**
    1. Arquitetura da plataforma
    2. Componentes da arquitetura do sistema
    3. Partes de uma aplicação
    4. Componentes de um Formulário
    5. Arquivos de projeto WEB
    6. Ciclo de vida da aplicação
3. **APLICAÇÃO WEB**
    1. Atributos comuns de componentes
    2. Entrada e saída de texto e imagens
    3. Menus, caixas de listagens e itens de seleção
    4. Campos de checagem e botões rádio
    5. Botões e links
    6. Tabelas de dados
    7. Arquivos JavaScript e CSS
4. **PERSISTENCIA DE DADOS**
    1. Preparando um banco de dados
    2. Conhecendo e configurando JPA 2 com Hibernate
    3. Mapeamento objeto-relacional
    4. Carregando menu de pessoas do banco de dados
    5. Integrando as telas com Hibernate
    6. Pattern Repository
    7. Implementando regras de negócio
5. **SEGURANÇA**
    1. Autenticação e autorização
    2. Configurando Interface de Login User
    3. Ferramentas de administração de WEB Site
    4. Rodando um Site seguro
6. **EXCEÇÕES**
    1. Manipulando erros
    2. Criando suas próprias exceções
    3. Exceções Padrões
    4. Páginas de erro
7. **UPLOAD DE ARQUIVOS**
8. **CONTROLES DE USUÁRIO**
    1. Criando controle de usuário
    2. Controles de usuário independentes
    3. Controles de usuário integrados
    4. Eventos de controles de usuários
    5. Passando informações com eventos
    6. Controles de desenho
    7. Controles de imagem

9. **MAPEAMENTO OBJETO-RELACIONAL**
    1. Criar, alterar, consultar e excluir objetos
    2. Consultas avançadas
    3. Definindo regras de negócio
    4. Usando procedimentos e funções de banco de dados

10. **COLOCANDO EM PRODUÇÃO**

    5. Preparando o ambiente em um servidor cloud
    6. Fazendo deploy da aplicação na nuvem

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;

Pesquisa;

Projetos.

AVALIAÇÃO

Participação nas atividades propostas;

Pontualidade;

Provas teóricas e práticas;

Participação em sala de aula;

Desenvolvimento de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEARY, David; HORSTMANN, Coy. **Core Javaserver Faces** - Tradução da 3ª Ed. São Paulo: Alta books, 2012;

COELHO, Hebert. **JPA Eficaz:** as melhores práticas de persistência de dados em Java. 1. ed. São Paulo: Casa do código, 2013;

WEISSMANN, Henrique Lobo**. Vire o jogo com Spring Framework**. São Paulo: Casa do código, 2012;

LUCKOW, Décio Heinzelmann; MELO, Alexandre Altair de. **Programação Java para a Web:** Aprenda a desenvolver uma aplicação financeira pessoal com as ferramentas mais modernas da plataforma Java. São Paulo: Novatec, 2010;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILLIAMSON, Ken. **Introdução ao AngularJS**: Um guia para o desenvolvimento com o AngularJS. São Paulo: Novatec, 2015;

OVERSON, Jarrod; STRIMPEL, Jason. **Desenvolvendo Web Components**: UI do jQuery ao Polymer. São Paulo: Novatec, 2015;

KALBACH, James**. Design de Navegação Web**. São Paulo: Bookman, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS

Código: MTIN.422

Carga Horária Total: 40 **CH Teórica: 2**0 **CH Prática:** 20

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: MTIN.313

Semestre: 4

Nível: Técnico

EMENTA

Introdução a dispositivos móveis, plataformas de hardware, plataforma de software, ferramentas de desenvolvimento. Ambiente integrado de desenvolvimentos pra desenvolvimento de aplicações móveis. Componentes Visuais. Estrutura de um sistema baseado em formulários. Layouts e organização de formulários compactos. Usabilidade de um sistema. Organização visual de um sistema. Arquitetura Padrão.

OBJETIVOS

Apreender os conceitos, dispositivos e tecnologias de sistemas para dispositivos móveis e sem fio.

PROGRAMA

1. **INTRODUÇÃO**
    1. O que são dispositivos móveis
    2. Tipos de dispositivos móveis
    3. Características dos dispositivos móveis
    4. Sistemas operacionais para dispositivos móveis
2. PLATAFORMA DE DESENVOLVIMENTO
    1. Plataformas disponíveis
    2. Linguagens de programação para dispositivos móveis
    3. Características dos ambientes de desenvolvimento
    4. Frameworks disponíveis
3. LAYOUTS DE APLICAÇÕES
    1. Conceitos
    2. Interface de usuário e gerenciadores de layout
    3. ListViews e Adaptadores
    4. Layout para celulares
4. AMBIENTE INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO
    1. Características da IDE
    2. Conceitos de projetos para dispositivos móveis
    3. Componentes de um projeto de sistema
    4. Desenho de sistemas
    5. Codificação de sistemas
    6. Execução de sistemas
    7. Depuração de sistemas
5. COMPONENTES VISUAIS
    1. Formulários
    2. Rótulos
    3. Caixas de Texto
    4. Botões
    5. Caixa de combinação
    6. Caixa de listagem
    7. Caixa de checagem
    8. Botão de opção
    9. Caixas de agrupamento

10. Menus
11. Criação de componentes visuais

6. APLICAÇÕES E BANCO DE DADOS
    1. Conceitos
    2. Objetos de acesso a Banco de Dados
    3. Relacionando Formulários com Banco de Dados
    4. Visualização de dados no modo Tabela
    5. Visualização de dados no modo Registro
    6. Mestre-Detalhe

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;
Atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico;
Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Sérgio. **A Web Mobile:** Programe para um mundo de muitos dispositivos. São Paulo: Casa do código, 2013;

STEIL, Rafael. **iOS: Programe para iPhone e iPad**. São Paulo: Casa do código, 2012;

MONTEIRO, João Bosco. **Google Android:** crie aplicações para celulares e tablets. São Paulo: Casa do código, 2012;
GLAUBER, Nelson. **Dominando o Android** – Do Básico ao Avançado. São Paulo: Novatec, 2015;

DEITEL, Abbey; DEITEL, Harvey; DEITEL, Paulo Jr.; MORGANO, Michael. **Android para Programadores**: Uma Abordagem Baseada em Aplicativos. 2ª Edição. Bookman, 2012;

BRITO, Robson Cris; OGLIARI, Ricardo da Silva. **Android** – do básico ao avançado. Ciência Moderna, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NULDELMAN, Geg. **Padrões de Projeto para o Android:** Soluções de Projetos de Interação para desenvolvedores. São Paulo: Novatec, 2013;

QUEIROS, Ricardo. **Desenvolvimento de Aplicações Profissionais em Android**. São Paulo: Editora Fca. 2014;

LEE, Wei-meng. **Introdução ao Desenvolvimento de Aplicativos para o Android**. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROCEDIMENTOS DE SUPORTE TÉCNICO

Código: MTIN.424

Carga Horária Total: 40 **CH Teórica:** 40 **CH Prática:** --

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: --

Semestre: 4

Nível: Técnico

EMENTA

Verdade: tipos e relações. Ética e Moral: conceitos e relações com Verdade. Razão: tipos e problemas. Inconsciente e Ideologia: conceitos e relações com Verdade, Ética, Moral e Razão. Postura Profissional. Técnicas de Apresentação. Técnicas de Entrevistas. Relacionamento Técnico-usuário. Gestão de TI.

OBJETIVOS

- Compreender o funcionamento do suporte ao usuário.
- Conhecer a ética profissional a ser desempenhado no suporte técnico.
- Possuir comportamentos éticos e morais na realização do suporte.
- Reconhecer os fundamentos de gestão de TI.

PROGRAMA

1. **Verdade**
    1. Tipos de Verdade: observação, discurso e consenso
    2. Relação entre os tipos de Verdade
2. **Ética e Moral**
    1. Conceitos
    2. Relação com Verdade
3. **Razão**
    1. Tipos de Razão: dedução e indução
    2. Relação com Ética, Moral e Verdade
4. **Inconsciente e Ideologia**
    1. Conceitos: id, superego, ego, alienação etc
    2. Relação com Ética, Moral, Razão e Verdade
5. **Tópicos Especiais**
    1. Postura Profissional
    2. Técnicas de Apresentação
    3. Técnicas de Entrevistas
6. **Relacionamento Técnico-usuário**
7. **Gestão de TI**

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições interativas;

Apresentação de vídeos;

Dinâmica em grupos;

Apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula;

Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;

Execução de prova escrita;

Elaboração e participação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY. P.A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmicas de grupo.** Vol. 1 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2006; FRITZEN, S. J. **Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010; RIBEIRO, Luís. Távora. Furtado; MARQUES, M. S.; RIBEIRO, M.A.P. **Ética em três dimensões**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

6. CORPO DOCENTE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Ana Shirley Monteiro da Silva	Licenciatura em Matemática; Mestre em Matemática.	40 h Dedicação Exclusiva - DE
Francisco Glauco Gomes Bastos	Graduado em Letras; Especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública; Mestre em Letras; Doutorando em Educação.	40h Dedicação Exclusiva - DE
Jorge Fredericson de Macedo Costa da Silva	Graduado em Engenharia de Telecomunicações Mestre em Informação Quântica Doutorando em Engenharia Elétrica	40h Dedicação Exclusiva - DE
Nádia Ferreira de Andrade Esmeraldo	Graduada em Física Mestrado em Física Doutorado em Física	40h Dedicação Exclusiva - DE
Thiago Felippe de Lima Bandeira	Graduado em Ciência da Computação Mestrando em Computação Aplicada	40h Dedicação Exclusiva – DE

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo do IFCE *Campus* de Morada Nova conta hoje com 30 profissionais. Dentre estes, doze atuam diretamente relacionados ao curso como mostra o quadro a seguir:

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
ALAN RERISSON LUCENA DOS SANTOS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Cursando Tecnologia em Recursos Humanos.
ALISON BRUNO MANO DE CASTRO	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	Tecnólogo em Mecatrônica Industrial.
ANDERSON FERREIRA GOMES	TÉCNICO EM AUDIO VISUAL	Graduado em Música.
ANGELO AUGUSTO FILHO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduado em História.
ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO	PSICÓLOGO	Graduado em Psicologia; Especialista em
CARMEN LAENIA ALMEIDA MAIA DE FREITAS	PEDAGOGA	Graduada em Pedagogia; Especialista em Gestão Escolar; Mestre em Educação e Ensino.
CHRISTIANO BARBOSA PORTO LIMA	PROGRAMADOR VISUAL	Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda; Especialista em Designer Gráfico.
CINTIA DE ARAÚJO MATIAS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduada em Direito; Especialista em Direito do Trabalho.
DANIELLE CRISTINE DA SILVA	GESTORA FINANCEIRA	Graduanda em Administração Pública; Tecnóloga em Gestão Financeira; Especialista em Gestão Estrategia.
DEMETRIUS DE SOUZA MACHADO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Cursando Tecnologia em Segurança do Trabalho.
DESYANE SALES SARAIVA	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	Graduanda em Ciências Contábeis.
EDVAN SOARES DE SENA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Graduado em Teologia; Especialista em Ensino de Filosofia.
ELIZETE FREITAS DE SOUZA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Graduada em Administração; Especialista
FÁTIMA ELISDEYNE DE ARAÚJO LIMA	BIBLIOTECÁRIA	Graduada em Biblioteconomia; Especialista em Pesquisa Científica.
FELLIPE SILVA ALBUQUERQUE	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Graduando em Ciências Contábeis.
GERMANA DE SOUSA VIEIRA	ASSISTENTE SOCIAL	Graduada em Serviço Social; Especialista em Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes.
GINA EUGÊNIA GIRÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduanda em Administração.
JANAÍNA BEZERRA L. DE ANDRADE	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Cursando Tecnologia em Segurança do Trabalho.

JÉSSYKA BARBOSA LAURENTINO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduanda em Direito.
JOSIMAR VIANA TORRES	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	Graduado em Geografia; Especialista em Gestão Ambiental.
JULLIANO CRUZ DE OLIVEIRA	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Graduado em Pedagogia; Especialista em Gestão Escolar;
KAMILA FERREIRA LUCENA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Cursando Tecnologia em Recursos Humanos.
LUÍSA KÉLBIA MAIA	TÉCNICA EM LABORATÓRIO	Tecnóloga de Alimentos.
LINEUSA MARIA CARNEIRO DE OLIVEIRA CRUZ	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Ensino Médio completo.
MARCELA ALVES ALBUQUERQUE ARAÚJO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduada em Direito.
MICÉLIA DE OLIVEIRA SILVA	ASSISTENTE DE ALUNO	Graduada em Letras
MARIA BEATRIZ CLAUDINO BRANDÃO	PEDAGOGA	Graduada em Pedagogia; Especialista em Gestão Escolar; Mestre em Administração.
NAYARA SOUSA DE MESQUITA	ENFERMEIRA	Graduada em Enfermagem; Especialista em Unidade de Terapia Intensiva; Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde; Doutorando em cuidadosa Clínicos em Enfermagem e Saúde.
RAMON DOS SANTOS ALBUQUERQUE	TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Graduado em Gestão de Sistema de Informação; Especialista em Gestão de Pessoas.
VIVIANI QUINTO DE AZEVEDO MARTINS	CONTADORA	Graduada em Ciências Contábeis.
	TOTAL:	**30**

8. INFRAESTRUTURA

8.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE *Campus* de Morada Nova funciona nos horários que atende as necessidades dos alunos. O setor dispõe de 01 bibliotecário e 02 auxiliares de biblioteca. Aos usuários vinculados ao IFCE *Campus* de Morada Nova e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros. Não é concedido o empréstimo domiciliar de obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca.

A biblioteca é climatizada e dispõe de um espaço acessível com 6 mesas e 32 assentos para que os alunos em grupo ou individualmente realizem seus estudos. Há ainda 09 computadores com acesso à Internet, para os estudantes consultarem gratuitamente milhares de livros virtuais disponíveis na Biblioteca Virtual Universitária – BVU – primeira biblioteca on-line com títulos universitários brasileiros em português.

Esse é um espaço onde a comunidade acadêmica pode realizar pesquisa em mais de 50 áreas do conhecimento como administração, direito, economia, educação, enfermagem, engenharia, gastronomia, informação e comunicação, letras, marketing, medicina, turismo, etc., aumentando assim o acervo já existente na instituição.

O acervo para o curso a ser implantado já está sendo adquirido de acordo com o projeto. É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

8.2 Infraestrutura física e recursos materiais

Infraestrutura Física		
Descrição	**Quantidade**	**m^2**
Almoxarifado	01	50,00
Área de Convivência	02	1391,50
Auditório	01	200,00
Banheiros	05	133,50
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	155,00
Cantina	01	12,70
Coordenação de Cursos	01	55,60
Coordenadoria de Gestão de Pessoas	01	19,60
Departamento de Administração e Planejamento	01	50,00
Departamento de Ensino	01	55,40
Pátio Coberto	01	1104,45
Recepção	01	24,50
Sala de Direção	01	19,60
Sala de Professores	01	54,00
Sala de Vídeo Conferência	01	59,10
Salas de Aulas para o curso	05	249,05
Setor de Assistência Estudantil	01	50,00
Setor de Comunicação e Informação	01	52,70

Recursos Materiais	
Item	**Quantidade**
Aparelho de dvd-player	01
Aparelho de Fax	01
Caixa de som	02
Computador Interativo com Lousa Digital	05
Data Show	10
Encadernadora Manual	01
Flip-charts	01
HD Externo 320 gb	02
HD Externo 500 gb	01
Impressora a laser	03
Impressora de Código de Barras	01
Impressora Multifuncional (scanner, copiadora, impressora)	01
Impressora Multifuncional (scanner, fax, copiadora, impressora)	02
Microfone com fio	02
Microfone sem fio	02
Monitor 42" p/vídeo conferência	02
Nobreak 2200 VA	03
Rack Fechado 600 x 670 mm	06
Servidor	01
Suporte para projetor	06
Switch 16 portas	01
Switch 24 portas	01
Tablet 7”	01
Tela de projeção retrátil	01
Televisor 32”	01
Televisor 42”	01
Material de Inclusão	**Quantidade**
Cadeira de Rodas	01
Multiplano Inclusivo Kit A	01
Conjunto de Caixa de Som	01
Kit de Lupas (Manuais Modelos e Aplicações)	06

8.3 Infraestrutura de laboratórios

8.3.1 Laboratórios específicos a área do curso

Laboratório de Informática I

Equipamentos:

19 desktop, mouse e teclado, HP Compaq Elite 8300 Small Form Factor;

19 monitores HP LCD Elite Display E221;

1 desktop, mouse e teclado, Brasint;

1 monitor AOC LCD F19L;

9 Estabilizadores de Tenção Microline BMI;

2 Estabilizadores de Tenção Enermax;

1 Estabilizador de Tenção APC Back-Ups 1200;

1 Projetor LCD EPSON H310A;

1 Switch tenda 24 portas TEH2400M;

1 Roteador wireless N 150Mbps TP-Link TL-WR740N.

Sistemas Operacionais:

19 máquinas estão com o software de sistema operacional Windows 7 profissional;

1 com Windows XP;

Softwares Instalados:

Autocad 2013;

Inventor Fusion 2013;

Libre Office;

Avast Free Antivirus;

e os navegadores: Google Chrome, Mozilla Firefox e Internet Explorer.

Laboratório de Informática II

Equipamentos:

7 desktop, mouse e teclado, HP Comaq Elite 8300 Small Form Factor;

14 desktop, mouse e teclado, HP Elite Desk;

10 monitores HP LCD Elite Display E221;

11 monitores HP LCD EnergyStar.

8.3.1.1 Componentes curriculares ministrados e material necessário para aulas práticas

Disciplinas Ministradas:

- Introdução à Informática

- Introdução à Programação
- Eletrônica para Informática
- Eletrônica digital
- Sistemas Operacionais para Desktop
- Sistemas Operacionais para servidores
- Programação Orientada a Objetos
- Redes de Computadores
- Banco de Dados
- Instalação e Manutenção de Computadores
- Engenharia de Software
- Desenvolvimento de interfaces responsivas
- Desenvolvimento de Aplicações WEB
- Desenvolvimento de Aplicações Mobile
- Microcomputadores e microcontroladores
- Instalação e Manutenção de Redes de Computadores

Material Necessário para as aulas práticas:

1. Adaptador Wifi USB
2. Alicate de Crimpar cabo de rede
3. Alicate decapador
4. Alicate universal 8’
5. Câmera IP
6. Computadores
7. Espelho plano com encaixe
8. Estabilizador
9. Ferramenta Push Down
10. Fonte ATX
11. Fonte universal
12. Kit de ferramentas para manutenção de computadores
13. Kit de ferramentas para manutenção de equipamentos de informática
14. Memória DDR 2 667 mhz
15. Memória DDR 2 800 mhz
16. Mouse

17. Nobreak
18. Push Cord
19. Rack fechado
20. Softwares
21. Switch ethernet
22. Teclado
23. Testador de Cabos
24. Testador de fonte ATX
25. Velcro dupla face

9. REFERÊNCIAS

[IPECE] **Perfil Básico Municipal 2013 Morada Nova**, Governo do Estado do Ceará, Instituto De Pesquisa e Estratégia Econômica Do Ceará (IPECE), 2013. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2013/Morada_Nova.pdf

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica. **Parecer nº 39/2004**, de 8 de dez. de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 01/2005** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica. **Resolução N.º 04/99** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica. **Resolução N.º 06/2012** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnico de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –** Lei nº 9.394/1996. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11394&Itemid=

BRASIL. Decreto nº 5.154/2004 de 23 de julho de 2004**.** Regulamenta o § 2ºdo art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 26 de jul. de 2004. Seção 1. p. 18. Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=18&data=26/07/2004.

BRASIL. Decreto nº 7.824/2012 de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm. Acessado em: 16/11/2015.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995. Coleção Educação.

CEARÁ. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO. **Avaliação da Aprendizagem:** Orientações para a implementação da Portaria SAPP nº 048/04. Disponível em www.educação.rj.gov.br/Curso Normal/Caderno Avaliação.

CURIA, Luiz Roberto; CESPEDES, Lívia; NICOLETTI, . **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. - 49. ed. atual ampl. - São Paulo: Saraiva, 2014. (Coleção Saraiva de Legislação).

Decreto no. 87.497, de 18 de agosto de 1982: regulamenta a Lei no. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, nos limites que especifica e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm>. Acessado em: 16/11/21015.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir –** relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: **24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 2001, Caxambu – MG. Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

HOLANDA, Ariosto. **Educação para o Trabalho**. Expressão Gráfica e Editora Ltda. 2002.

IBGE. Censo 2010 – Notícias. 2015. Disponível em: http://censo2010.ibge.gov.br/en/noticias-

censo?view=noticia&id=1&idnoticia=2876&busca=1&t=pnad-2013-internet-pelo-celular-utilizada-mais-metade-domicilios-que-acessam-rede

IBGE. Censo Demográfico 2010 – Resultado de Morada Nova – CE. Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230870&search=ceara|morada-nova|infograficos:-informacoes-completas

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96): estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em: 16/11/21015.

PERRENNOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. Vol. I.

ROD – IFCE – **Regulamento da Organização Didática – ROD**, Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE), 2015. Disponível em: http://www.ifce.edu.br/images/stories/menu_superior/Ensino/ROD/ROD-Comissao_de_Sistematizacao27.pdf

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 090, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova *ad referendum* a atualização do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Informática do *campus* de Morada Nova.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a o Processo Nº 23255.054783.2016-21,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* do Conselho Superior, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática do *campus* de Morada Nova, conforme projeto em anexo.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada na _____ Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de ___/___/____.

Secretária dos Conselhos

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 091, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova *ad referendum* o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a o Processo Nº 23255.055111.2016-32,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar *ad referendum* do Conselho Superior, o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna – PAINT 2017.

Art. 2º – As ações de capacitação do Plano Anual de Atividades – PAINT - 2017, no âmbito do orçamento apresentado, ficará condicionado a sua execução, mediante a disponibilidade dos recursos orçamentários da Instituição, e o Plano de Capacitação a ser apresentado pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada na 3ª Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de 30/01/17.

Emanuelle Vidal

Secretária dos Conselhos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
Unidade de Auditoria Interna

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA

PAINT 2017

Titular da Unidade de Auditoria Interna
JOSÉ CLAUDIO KARAM DE OLIVEIRA

Assistente e Auditora Interna
MILENA MENDES DA COSTA

Auditora Interna
DIRLANDIA DE OLIVEIRA MARQUES

Auditor Interno
RAIMUNDO CHRISTIANEY RIOS

Auditora Interna
FRANCISCA GILDERLANE RIBEIRO

Auditor Interno
FLÁVIO LUIZ LARA

Auditora Interna
ANTONIA KARINA B. GOUVEIA CUNHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
Unidade de Auditoria Interna

LOCAL DE TRABALHO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Fortaleza, localizado na cidade de Fortaleza, Capital do Ceará, na Avenida Treze de Maio, 2081, Benfica.

PERÍODO DE EXAME: de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017, com disponibilidade de **11.568/07** Horas/homem, já descontados os sábados, domingos, feriados, recessos e férias.

RECURSOS HUMANOS
A equipe atual é constituída de 07 (sete) servidores, que se utilizarão dos conhecimentos em licitações públicas, contratos administrativos, convênio, gestão de recursos humanos e recursos públicos, todos lotados na Reitoria.

ESCALA DE FÉRIAS DOS SERVIDORES LOTADOS NA AUDITORIA:

SERVIDOR	1º Período	2º Período	3º Período
José Cláudio Karam de Oliveira-1	**2017** – 31/01/2017 a 03/02/2017	**2017**- 03/07/2017 a 28/07/2017	
Flávio Luiz Lara - 3	**2016** – 30/01/2017 a 28/02/2017 **2017** – 02/03/2017 a 31/03/2017		
Dirlândia de Oliveira Marques-6	**2017** - 19/06/2017 a 30/06/2017	**2017**- 03/07/2017 a 14/07/2017	**2016** – 02/01/2017 a 17/01/2017 **2017** - 06/11/2017 a 11/11/2017
Milena Mendes da Costa-7	**2017** - 02/01/2017 a 06/01/2017	**2017**- 04/07/2017 a 28/07/2017	

SERVIDOR	1º Período	2º Período	3º Período
Raimundo Christianey Rios - 8	**2017** – 05/07/2017 a 07/07/2017	**2016**– 03/11/2017 a 11/11/2017 **2017** – 21/08/2017 a 01/09/2017	**2016** – 16/11/2017 a 01/12/2017 **2017** – 08/09/2017 a 22/09/2017
Francisca Gilderlane Ribeiro - 9	**2017** – 20/03/2017 a 31/03/2017	**2016** - 03/01/2017 a 13/01/2017 **2017** – 23/05/2017 a 02/06/2017	**2016** – 16/01/2017 a 02/02/2017 **2017** – 24/04/2017 a 30/04/2017
Antônia Karina B. Gouveia Cunha - 10	**2017** - 16/08/2017 a 06/09/2017	**2017** - 20/11/2017 a 24/11/2017	**2017** - 27/11/2017 a 29/11/2017

DIRETRIZES DOS TRABALHOS:

A Programação de Auditoria estará orientada para a verificação do cumprimento das metas previstas no Plano Plurianual e da Lei de Diretrizes Orçamentárias e da confiabilidade do controle interno, a fim de se atender a IN nº 24/2015 - CGU quando da elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna (RAINT) correspondente.

AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Estão previstas as seguintes ações relacionadas com capacitação dos servidores:

Ação nº 03 - Contribui para o desenvolvimento profissional dos auditores internos quando da observação dos procedimentos de trabalho dos analistas de controle da CGU/CE.

Ação nº 12 - Para 2017 serão necessários cursos de capacitação na área de Auditoria em Patrimônio, destinado a capacitar um auditor para a Ação de nº 06, Curso na área de Aquisições para realização da Ação de nº 04 do PAINT 2017; Curso de Auditoria em Legislação de Pessoal, com a finalidade de capacitar dois auditores para a realização das Ações de nº 05 e 08 do PAINT 2017; participação de servidores na Semana de Administração Orçamentária Financeira e Contratações Públicas– ESAF que englobem áreas relacionadas a convênios, folha de pagamento, patrimônio e controle na administração pública, a definir entre os demais auditores, com a finalidade de obter capacitação para a execução das demais ações do PAINT 2017.

Ação nº 13- Participação de um auditor no Fórum Nacional dos Auditores Internos das Instituições Federais vinculadas ao MEC (FONAI), sem programação definida, mas com previsão de participação no segundo semestre, em novembro de 2017, em local a ser definido.

ORÇAMENTO PREVISTO PARA AS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

CURSO PREVISTO/ ORGANIZADORA	AÇÃO RELACIONADA NO PAINT 2016	DATA/ LOCAL	INVESTIMENTO	DIÁRIAS / PASSAGENS
Auditoria da Folha de Pagamento no Serviço Público/ One Cursos – 16 h. (03 dias)	Auditoria de pessoal. Ações 05 e 08.	A definir/Brasília	2.690,00	750,00 1.200,00
XVI Curso de Aperfeiçoamento sobre Legislação de Pessoal/ ABOP – 40 h. (05 dias)	Auditoria de pessoal. Ações 05 e 08.	A definir/Brasília	1.980,00	1.250,00 1.200,00
Semana Orçamentária / ESAF (Para toda a equipe da AUDIN) (5 dias)	Todas as Ações de auditoria (07 auditores)	A definir	2.800,00	8.750,00 8.400,00
Auditoria de Licitações e Contratos / JAM JURÍDICA – 16h (2 dias)	Auditoria em Aquisições (01 auditor)	A definir	2.690,00	500,00 1.200,00
Controle Patrimonial – 16h (2 dias)	Auditoria em Patrimônio Mobiliário (01 auditor)	A definir	2.690,00	500,00 1.200,00
FONAI (semestral) (5 dias)	Todas (01 auditor)	A definir	2.000,00	1.250,00 1.200,00
Elaboração de indicadores de desempenho organizacional/ABOP (5 dias)	Auditoria Operacional e de Gestão Ação 07 e 09 (01 auditor)	A definir	1.600,00	1.250,00 1.200,00
SIOP Básico – Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento Públicos. (04 dias)	04-Auditoria Operacional e de Gestão Ação 07 e 09 (01 auditor)	A definir	1.800,00	1.000,00 1.200,00
TOTAL				

Treinamento	Diárias	Passagens	Total Geral
18.250,00	15.250,00	16.800,00	50.300,00

Informamos que os Cursos e valores apresentados foram estimados baseados em cursos oferecidos no mercado durante o exercício de 2016, por não haver, ainda, calendários de cursos para 2017. Além dos cursos apresentados informamos que os auditores, sempre que possível, realizam cursos à distância, oferecidos pelo TCU, CGU, ENAP, SENADO FEDERAL entre outros.

MAPEAMENTO, HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES:

Para a realização do mapeamento de atividades a serem executadas no exercício de 2017, a AUDIN identificou 47 temas passíveis de serem auditados de acordo com as atividades executadas no âmbito do Instituto Federal do Ceará, observando o estatuto e organograma do IFCE.

TEMAS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

1	Gestão das bibliotecas
2	Gestão dos Ingressos
3	Gestão da Educação física e esportes
4	Gestão do ensino Básico e Técnico
5	Gestão do Ensino Superior
6	Gestão do sistema acadêmico
7	Gestão pedagógica
8	Gestão dos registros acadêmicos
9	Gestão da Educação a Distância
10	Gestão das informações institucionais
11	Gestão do Empreendedorismo e das Incubadoras
12	Gestão dos Cursos e Projetos de Extensão
13	Gestão dos Projetos Especiais
14	Gestão das Atividades Sociais, Artísticas e Desportivas
15	Gestão de estágio e acompanhamento
16	Gestão da Pós- Graduação
17	Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica
18	Gestão de Contratos
19	Gestão de compras
20	Gestão do Almoxarifado
21	Gestão do Patrimônio
22	Gestão dos serviços gerais
23	Gestão de infraestrutura
24	Governança de Tecnologia da Informação
25	Sistemas de TI
26	Infraestrutura e Redes
27	Estatística Institucional
28	Desenvolvimento institucional

29	Gestão financeira
30	Gestão orçamentária
31	Gestão contábil
32	Gestão do Gabinete
33	Gestão dos documentos e arquivos
34	Concessão de diárias e Passagens
35	Gestão da Comunicação Social
36	Gestão Avaliação de Pessoal
37	Gestão de seleção e movimentação de Pessoal
38	Gestão de administração de pessoal
39	Gestão de apoio a saúde do servidor
40	Gestão de aposentadoria e de pensão
41	Gestão da Folha de Pagamento
42	Gestão de cadastro e benefícios concedidos
43	Assistência estudantil
44	Gestão da Ouvidoria
45	Gestão de Correição
46	Gestão de Controle
47	Gestão de Convênios

Após identificação dos temas passíveis de serem auditados a AUDIN elaborou uma matriz de risco que considerou a avaliação de risco de cada tema na visão do gestor da área e na visão do auditor.

A visão do gestor foi percebida por meio da análise de respostas a um questionário quanto aos fatores relacionados aos cinco componentes do controle interno: ambiente de controle, avaliação do risco, procedimento de controle, informação e comunicação e monitoramento.

Foram selecionados para responder o questionário servidores em nível estratégico, tático e operacional relacionados a cada tema, passível de ser auditado, na percepção da AUDIN.

No que se refere ao gestor nível estratégico, ao qual a unidade avaliada está subordinada, foram selecionados servidores ocupantes dos cargos de: Pró-reitor, Diretor e Chefe de Gabinete. Quanto ao gestor de nível tático, considerou-se o responsável pela unidade a ser avaliada, Chefe de Departamento ou Coordenadores. E para alguns temas, foi possível obter a resposta de um servidor de nível operacional, com o objetivo de captar a percepção do agente executor direto das rotinas administrativas.

Dessa forma, o questionário foi respondido por 59 Gestores do IFCE nos diferentes níveis: estratégico, tático e operacional.

- 8 (oito) gestores nível estratégico
- 23 (vinte e três) gestores nível tático
- 28 (vinte e oito) gestores de nível operacional

De posse das avaliações foi realizada a média ponderada dos resultados e os temas foram classificados pelo grau de risco apresentado, conforme o quadro abaixo:

Cálculo do "grau de risco": média ponderada das avaliações

1) Grau de risco gestor = (% A1 + % A2 + % A3) / 3

Aplicação de questionário com os gestores contendo 18 questões sobre os componentes do controle interno.
Sendo:
% A1 - calculado a partir da avaliação do **gestor estratégico**
% A2 - calculado a partir da avaliação do **gestor tático**
% A3 - calculado a partir da avaliação do **gestor operacional**
% = (pontuação obtida / 54)

2) Grau de risco AUDIN = % A4 = somatório dos pontos / 100
aplicação de questionário contendo 7 questões pertinentes à atuação desta Auditoria Interna, que serão analisadas pela equipe da audin, conforme critérios de pontuação pré-definidos, podendo o somatório variar de 0 (zero) até 100 (cem).

3) Média final = (GR gestor (%) * 4 + GR AUDIN (%) * 6) / 10
Observações:
- Avaliação do gestor – vale **peso 4**.
- Avaliação do auditor – vale **peso 6** (especialista em controle interno e por deter visão holística da instituição).

Após realização dos cálculos das médias, a AUDIN elaborou a Matriz de riscos, com base na média aritmética ponderada.

Matriz de riscos

Critérios de risco:

75% a 100% - risco altíssimo ou crítico

50% a 75% - risco "alto"

25% a 50% - risco "médio"

0% a 25% - risco "baixo

RESULTADO DA MATRIZ DE RISCO

Ranking das áreas avaliadas				
Classificação	**Temas**	**Grau de risco na visão do gestor**	**Grau de risco na visão da AUDIN**	**Grau de risco - média ponderada**
23	Auditoria no Patrimônio	31,48%	88%	65,39%
46	Auditoria na correição	92,59%	45%	64,04%

Ranking das áreas avaliadas				
Classificação	Temas	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da AUDIN	Grau de risco - média ponderada
47	Auditoria no controle	92,59%	45%	64,04%
41	Auditoria na aposentadoria e /ou pensão	42,59%	73%	60,84%
33	Auditoria no setor contábil	41,36%	73%	60,34%
45	Auditoria na ouvidoria	75,93%	46%	57,97%
31	Auditoria na Infraestrutura e redes	41,98%	63%	54,59%
21	Auditoria nas aquisições	24,69%	73%	53,68%
19	Auditoria nos Contratos	27,78%	68%	51,91%
38	Auditoria na seleção e movimentação de pessoal	48,77%	54%	51,91%
25	Auditoria na infraestrutura	35,19%	63%	51,87%
42	Auditoria na folha de pagamento	34,57%	63%	51,63%
20	Auditoria nos Convênios	46,30%	55%	51,52%
22	Auditoria no Almoxarifado	21,60%	68%	49,44%
4	Auditoria na Educação física e esportes	41,36%	54%	48,94%
43	Auditoria no cadastro e benefícios	38,89%	55%	48,56%
27	Auditoria em Sistemas de ti	39,51%	53%	47,60%
35	Auditoria de diárias e passagens	53,70%	43%	47,28%
37	Auditoria de avaliação de pessoal	55,56%	40%	46,22%
26	Auditoria na Governança de ti	35,80%	53%	46,12%
44	Auditoria na assistência estudantil	37,04%	52%	46,01%
10	Auditoria na Educação à distância	17,90%	64%	45,56%
3	Auditoria no setor de Ingressos	32,72%	53%	44,89%
17	Auditoria no setor de Pós- Graduação	14,81%	58%	40,73%
18	Auditoria no setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica	13,58%	58%	40,23%
7	Auditoria no Sistema Acadêmico	41,36%	38%	39,34%
9	Auditoria nos Registros acadêmicos	41,36%	38%	39,34%
36	Auditoria na comunicação social	29,01%	45%	38,60%
24	Auditoria no setor de Serviços Gerais	25,31%	47%	38,32%
39	Auditoria na administração de pessoal	58,02%	25%	38,21%
11	Auditoria nas informações institucionais	35,19%	40%	38,07%
40	Auditoria no setor de apoio a saúde do servidor	51,23%	25%	35,49%
15	Auditoria nos Projetos especiais	20,99%	45%	35,40%
34	Auditoria nos documentos e arquivos	41,36%	30%	34,54%
5	Auditoria no Ensino básico e técnico	26,54%	38%	33,42%
16	Auditoria nas atividades sociais, artísticas e desporto.	17,90%	40%	31,16%

Ranking das áreas avaliadas				
Classificação	**Temas**	**Grau de risco na visão do gestor**	**Grau de risco na visão da AUDIN**	**Grau de risco - média ponderada**
8	Auditoria na Gestão Pedagógica	27,16%	33%	**30,66%**
13	Auditoria na Gestão do empreendedorismo e das incubadoras	16,05%	40%	**30,42%**
12	Auditoria na Gestão de estágios e acompanhamento de egressos	15,43%	40%	**30,17%**
6	Auditoria na Gestão do Ensino superior	25,93%	33%	**30,17%**
2	Auditoria na Gestão das Bibliotecas	17,90%	35%	**28,16%**
1	Auditoria na Gestão do Gabinete	24,07%	30%	**27,63%**
14	Auditoria na Gestão dos Cursos e Projetos de extensão	15,43%	32%	**25,37%**
32	Auditoria na Estatística institucional	27,78%	19%	**22,51%**

Legenda:

Risco baixo
Risco médio
Risco alto
Risco altíssimo ou crítico

Dessa forma, considerando a capacidade operacional da equipe da auditoria interna, os prazos e os objetivos, serão priorizados para inclusão no PAINT 2017 os temas que apresentaram maiores graus de risco na matriz de risco e as Ações previstas no PAINT 2016 que não foram executadas em 2016.

Abaixo, apresentamos as Ações previstas no PAINT 2017 e as justificativas para sua realização ou não realização:

Número da Ação	Ações de Auditoria para 2017	Justificativa para realização/não realização
Ação 06	Auditoria no Patrimônio	Risco alto na matriz de risco e Ação não realizada em 2016
	Auditoria na correição	Risco alto na matriz de risco
	Auditoria no controle	Risco alto na matriz de risco
Ação 05	Auditoria na aposentadoria e /ou pensão	Risco alto na matriz de risco
	Auditoria no setor contábil	Risco alto na matriz de risco
	Auditoria na ouvidoria	Risco alto na matriz de risco
Ação 07	Auditoria na Infraestrutura e redes	Risco alto na matriz de risco
Ação 04	Auditoria nas aquisições	Risco alto na matriz de risco

Número da Ação	Ações de Auditoria para 2017	Justificativa para realização/não realização
-	Auditoria nos Contratos	Apesar do risco alto na matriz de risco a Ação não será realizada devido a capacidade operacional da AUDIN. Ressalte-se que há recomendações quanto ao assunto que serão monitoradas.
Ação 08	Auditoria na seleção e movimentação de pessoal	Risco alto na matriz de risco e Ação não realizada em 2016
-	Auditoria na infraestrutura	Apesar do risco alto na matriz de risco a Ação não será realizada devido a capacidade operacional da AUDIN. Ressalte-se que há recomendações quanto ao assunto que serão monitoradas.
-	Auditoria na folha de pagamento	Apesar do risco alto na matriz de risco a Ação não será realizada devido a capacidade operacional da AUDIN. Ressalte-se que há recomendações quanto ao assunto que serão monitoradas.
-	Auditoria nos Convênios	Apesar do risco alto na matriz de risco a Ação não será realizada devido a capacidade operacional da AUDIN. Ressalte-se que há recomendações quanto ao assunto que serão monitoradas.
Ação 09	Auditoria na PRPI	A Ação será realizada em 2017, pois a mesma foi prevista no PAINT de 2016, mas não foi realizada em 2016.

Este plano é composto por esta peça preambular e pelos anexos I e II.

- ANEXO I: É o espelho do Plano
- ANEXO II: É o cronograma das atividades/carga horária dos servidores

Fortaleza, 01 de novembro de 2016.

JOSÉ CLAUDIO KARAM DE OLIVEIRA
Titular da Unidade de Auditoria Interna/IFCE
SIAPE: 0269598
Fone 85 3307 3760

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Unidade de Auditoria Interna

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA- PAINT 2017 (ANEXO I)

Número da Ação	I	II	III	IV		V
	Descrição Sumária	Área	Objetivos	Período de Execução homem/hora		Avaliação de Riscos
				Dias	H/h	
1	Monitoramento dos Planos de Providências Permanente.	Controle de Gestão	Promover uma maior implementação das recomendações originadas dos órgãos de controle e da AUDIN	Junho. Agosto. Novembro. Dezembro.	07 1.312	Relevante para o IFCE para que as recomendações dos órgãos de controle sejam implementadas.

Número da Ação	I	II	III	IV		V
	Descrição Sumária	Área	Objetivos	Período de Execução homem/hora		Avaliação de Riscos
				Dias	H/h	
2	Elaboração do RAINT 2016	Atividade da AUDIN	Atender o disposto na IN 01/2007, apresentando os trabalhos da AUDIN.	Janeiro	07 316	Alta relevância por imposição do Órgão Central de Controle Interno.
3	Assistência aos analistas e técnicos da CGU/CE nos trabalhos de auditoria de acompanhamento de gestão 2016	Controle de Gestão	Prestar assistência aos analistas e técnicos nos trabalhos de auditoria de gestão 2016 e acompanhamento da gestão de 2017.	Março Abril Maio Setembro	02 392	Alta relevância pela obrigação regimental

Número da Ação	I	II	III	IV		V
	Descrição Sumária	Área	Objetivos	Período de Execução homem/hora		Avaliação de Riscos
				Dias	H/h	
4	Auditoria em Aquisições	Gestão de Suprimento de Bens e Serviços	Verificar a conformidade nas aquisições.	Setembro Outubro Novembro	03 746	Alto risco na matriz de risco
5	Auditoria na aposentadoria e/ou pensão	Gestão de Recursos Humanos	Verificar a regularidade dos processos de aposentadoria e pensão com a legislação de pessoal. Propor medidas corretivas para possíveis impropriedades e/ou irregularidades detectadas.	Julho a Novembro	03 1.068	Alto risco na matriz de risco

Número da Ação	I Descrição Sumária	II Área	III Objetivos	IV Período de Execução homem/hora		V Avaliação de Riscos
				Dias	H/h	
6	Auditoria em Patrimônio Mobiliário	Gestão Patrimonial	Verificar os registros dos bens patrimoniais, sua movimentação, conservação e desfazimento. Verificar a aderência dos registros às normas internas da instituição. Identificar possíveis fragilidades dos controles internos com vistas a reduzir o extravio, perda ou roubo dos bens patrimoniais, bem como a aquisição desordenada causada pela possível falta de planejamento.	Abril a Agosto	03 924	Alto risco na matriz de risco e não realização em 2016.

Número da Ação	I	II	III	IV		V
	Descrição Sumária	Área	Objetivos	Período de Execução homem/hora		Avaliação de Riscos
				Dias	H/h	
7	Auditoria em Infraestrutura e Redes	Gestão Operacional	Verificar a situação dos controles internos.	Agosto a Novembro.	03 1.064	Alto risco na matriz de risco.
8	Auditoria em Pessoal - cessão e requisição.	Gestão de Recursos Humanos	Verificar a regularidade dos processos de cessão e requisição com a legislação de pessoal. Propor medidas corretivas para possíveis impropriedades e/ou irregularidades detectadas.	Abril a Junho	03 1.064	Alto risco na matriz de risco e não realização em 2016.

Número da Ação	I Descrição Sumária	II Área	III Objetivos	IV Período de Execução homem/hora		V Avaliação de Riscos
				Dias	H/h	
9	Auditoria na PRPI	Gestão Operacional	Analisar um Programa de Governo desenvolvido na PRPI com a finalidade de identificar, avaliar e manejar os riscos que causam impacto nos objetivos estabelecidos pelo Programa. Propor práticas que mitiguem as deficiências de controle do Programa.	Abril a Agosto	03 1.136	Relevante por ser inerente ao gerenciamento de riscos da atividade-fim que proporcione valor à instituição e não realização em 2016.
10	Elaboração do Manual da Auditoria Interna	Atividade da AUDIN	Ação de fortalecimento da Unidade de Auditoria Interna	Janeiro a março.	07 1.790	Ação de 2015 não concluída.

Número da Ação	I	II	III	IV		V
	Descrição Sumária	Área	Objetivos	Período de Execução homem/hora		Avaliação de Riscos
				Dias	H/h	
11	Elaboração do PAINT/2018	Atividade da AUDIN	Planejar os trabalhos de auditoria de 2018	Outubro	07 468	Alta relevância por ser imposição do Órgão Central de Controle Interno
12	Capacitação	Treinamento	Proporcionar aprendizado e prática de auditoria em áreas necessárias para o desenvolvimento das ações do PAINT	Fevereiro a Agosto e Novembro a dezembro	06 720	Ação de Capacitação IN 24/2015, art. 4º III.
13	Participar do FORUM Nacional dos Auditores Internos das Instituições Federais vinculadas ao MEC (FONAI)	Treinamento	Integrar e capacitar os profissionais da área para aprimoramento profissional.	Novembro	01 40	Ação de Capacitação IN 24/2015, art. 4º III.

Número da Ação	I	II	III	IV		V
	Descrição Sumária	Área	Objetivos	Período de Execução homem/hora		Avaliação de Riscos
				Dias	H/h	
14	Acompanhamento das ações de Encerramento do Exercício findo	Controle de Gestão	Acompanhar a formalização do processo de prestação de contas e obter elementos para constar do Parecer da Unidade de Auditoria Interna.	Janeiro, Setembro, Novembro, Dezembro.	01 240	Alta relevância a pedido da CGU Relatório de Auditoria 2013.15836
15	Reserva técnica	Não se aplica	Promover atividades administrativas rotineiras ligadas ao planejamento, emissão de documentos pertinentes a AUDIN; Concluir possíveis relatórios de auditoria das ações do PAINT 2016. - Efetuar estudos sobre a legislação e responder às possíveis consultas.	Ao longo de do ano.	07 488	Não se aplica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
Unidade de Auditoria Interna
CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES/CARGA HORÁRIA de 2017 (ANEXO II)

N	Ação		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total de horas por Ação
1	Monitoramento do Plano de Providências Permanente	1						60		88					
		3												128	
		6								168				128	
		7								128				128	
		8								48				90	
		9								40			80	98	
		10												128	
			0	0	0	0	0	60	0	472	0	0	80	700	1312
2	Elaboração do RAINT 2016	1	128												
		3	40												
		6	40												
		7	40												
		8	20												
		9	8												
		10	40												
			316	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	316

N	Ação		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total de horas por Ação
3	Assistência a CGU	1 3 6 7 8 9 10		 40 	128 40 	56	80				48				
			0	40	168	56	80	0	0	0	48	0	0	0	392
4	Auditoria em Licitações	1 3 6 7 8 9 10									20 160 160	 88 88	20 80 130		
			0	0	0	0	0	0	0	0	340	176	230	0	746
5	Auditoria aposentadoria e/ou pensão	1 3 6 7 8 9 10						68	 104 128	 48 128	 64 140	 128 128	20 32 80		
			0	0	0	0	0	68	232	176	204	256	132	0	1068

N	Ação		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total de horas por Ação
6	Auditoria em Patrimônio Mobiliário	1 3 6 7 8 9 10				20 136 136	 176 176	 48 138	 58 16	20					
			0	0	0	292	352	186	74	20	0	0	0	0	924
7	Auditoria em infraestrutura e redes.	1 3 6 7 8 9 10								20 168 72	 160 128	 128 128	20 160 80		
			0	0	0	0	0	0	0	260	288	256	260	0	1064
8	Auditoria em Pessoal - cessão e requisição	1 3 6 7 8 9 10				20 136 96	76 136 120	20 138 122							
			0	0	0	252	332	280	0	0	0	0	0	0	864

N	Ação		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total de horas por Ação
9	Auditoria na PRPI	1				20				20					
		3				106	176	128	138						
		6													
		7													
		8													
		9													
		10				106	176	128	138						
			0	0	0	232	352	256	276	20	0	0	0	0	1136
10	Elaboração do Manual	1		100	28										
		3	120												
		6	40	114	136										
		7	56	104	96										
		8	136	144	156										
		9		108	36										
		10	136	144	136										
			488	714	588	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1790
11	Elaboração do PAINT 2018	1										148			
		3										40			
		6										80			
		7										80			
		8										40			
		9										40			
		10										40			
			0	0	0	0	0	0	0	0	0	468	0	0	468

N	Ação		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total de horas por Ação
12	Capacitação	1				30			30						
		3													
		6		30	40			40	30						
		7			40			30		40			30		
		8					40	30	40					30	
		9			40			30	40					30	
		10			40	30			30						
			0	30	160	60	40	130	170	40	0	0	30	60	720
13	FONAI	1											40		
		3													
		6													
		7													
		8													
		9													
		10													
			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	40
14	Acompanhamento das ações de Encerramento do Exercício Findo.	1	20								72		40	108	
		3													
		6													
		7													
		8													
		9													
		10													
			20	0	0	0	0	0	0	0	72	0	40	108	240

N	Ação		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total de horas por Ação
15	Reserva Técnica	1	20	20	20	20	20	20	8	20	20	20	20	20	
		3						40							
		6											40		
		7	40												
		8	20		20										
		9		20	20						20				
		10						40							
			80	40	60	20	20	100	8	20	40	20	60	20	488
															11.568

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Karam -1	168	120	176	136	176	168	8	168	160	168	160	128	1736
Flávio - 3	160	0	0	136	176	168	168	168	160	168	160	128	1592
Dirlândia-6	80	144	176	136	176	88	88	168	160	168	120	128	1632
Milena-7	136	144	176	136	176	168	16	168	160	168	160	128	1736
Christianey-8	176	144	176	136	176	168	144	96	64	168	32	120	1600
Gilderlane-9	8	128	96	96	120	152	168	168	160	168	160	128	1552
Karina - 10	176	144	176	136	176	168	168	72	128	168	80	128	1720
TOTAL HORAS	904	824	976	912	1176	1080	760	1008	992	1176	872	888	11568

JOSÉ CLAUDIO KARAM DE OLIVEIRA
Titular da Unidade de Auditoria Interna/IFCE
SIAPE: 0269598
Fone 85 3307 3760

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 16/01/2017

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 001098/16-1C

Nome do Proposto: JOAO CLAUDIO NUNES CARVALHO

CPF do Proposto: 909.207.163-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Física Básica I, no dia 14/05/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (13/05/2016)	→	Quixeramobim (14/05/2016)
Quixeramobim (14/05/2016)	→	Fortaleza (14/05/2016)

Valor das Diárias: 244.68

PCDP 002801/16-1C

Nome do Proposto: STENILDE AQUINO MEDEIROS

CPF do Proposto: 722.409.384-04 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV no dia 06/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (05/08/2016)	→	Sobral (07/08/2016)
Sobral (07/08/2016)	→	Fortaleza (07/08/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 002944/16-1C

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA

CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 13/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (12/08/2016)	→	Sobral (12/08/2016)
Sobral (12/08/2016)	→	Meruoca (13/08/2016)
Meruoca (13/08/2016)	→	Sobral (14/08/2016)
Sobral (14/08/2016)	→	Fortaleza (14/08/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 003207/16-1C

Nome do Proposto: STENILDE AQUINO MEDEIROS

CPF do Proposto: 722.409.384-04 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV, no dia 10/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (09/09/2016)	→	Sobral (09/09/2016)
Sobral (09/09/2016)	→	Meruoca (10/09/2016)
Meruoca (10/09/2016)	→	Sobral (11/09/2016)
Sobral (11/09/2016)	→	Fortaleza (11/09/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 003323/16-2C

Nome do Proposto: NAJILA REJANNE ALENCAR JULIAO CABRAL

CPF do Proposto: 426.844.473-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação no 3o Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto e da 4a Conferência da Rede de Língua Portuguesa de Avaliação de Impactos. Visita técnica ao Núcleo de Estudos de Política Ambiental.

Fortaleza (09/10/2016)	→	Ribeirão Preto (14/10/2016)
Ribeirão Preto (14/10/2016)	→	São Paulo (17/10/2016)
São Paulo (17/10/2016)	→	Fortaleza (17/10/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 003398/16-1C

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA
CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar do I Seminário de Integração dos Polos UAB Ceará, que será realizado pela CESUP/SECITECE do Estado do Ceará, no período de 15 a 16 de setembro de 2016.

Juazeiro do Norte (14/09/2016)	→	Fortaleza (16/09/2016)
Fortaleza (16/09/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/09/2016)

Valor das Diárias: 775.94

PCDP 003548/16-1C

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA
CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 17/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/09/2016)	→	Sobral (16/09/2016)
Sobral (16/09/2016)	→	Meruoca (17/09/2016)
Meruoca (17/09/2016)	→	Sobral (18/09/2016)
Sobral (18/09/2016)	→	Fortaleza (18/09/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 003556/16

Nome do Proposto: DIEGO PONCIANO DE OLIVEIRA LIMA
CPF do Proposto: 005.379.483-41 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 17/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/09/2016)	→	Acaraú (17/09/2016)
Acaraú (17/09/2016)	→	Fortaleza (17/09/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 003558/16

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA
CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 17/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/09/2016)	→	Sobral (16/09/2016)
Sobral (16/09/2016)	→	Meruoca (17/09/2016)
Meruoca (17/09/2016)	→	Sobral (18/09/2016)
Sobral (18/09/2016)	→	Fortaleza (18/09/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 003623/16

Nome do Proposto: FRANCISCO ODECIO SALES
CPF do Proposto: 007.099.973-29 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 17/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/09/2016)	→	Itapipoca (17/09/2016)
Itapipoca (17/09/2016)	→	Fortaleza (17/09/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 003626/16

Nome do Proposto: FRANCISCO ODECIO SALES

CPF do Proposto: 007.099.973-29 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 13/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (12/08/2016)	→	Itapipoca (13/08/2016)
Itapipoca (13/08/2016)	→	Fortaleza (13/08/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 003630/16-1C

Nome do Proposto: NAJILA REJANNE ALENCAR JULIAO CABRAL

CPF do Proposto: 426.844.473-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação no 3o Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto e da 4a Conferência da Rede de Língua Portuguesa de Avaliação de Impactos. Visita técnica ao Núcleo de Estudos de Política Ambiental.

Fortaleza (09/10/2016)	→	Ribeirão Preto (14/10/2016)
Ribeirão Preto (14/10/2016)	→	São Paulo (17/10/2016)
São Paulo (17/10/2016)	→	Fortaleza (17/10/2016)

Valor das Diárias: 1,495.40

PCDP 003872/16

Nome do Proposto: EDUARDO FERREIRA MATIAS

CPF do Proposto: 014.590.023-18 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Euclidiana, no dia 08/10/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (07/10/2016)	→	Jaguaribe (08/10/2016)
Jaguaribe (08/10/2016)	→	Juazeiro do Norte (08/10/2016)

Valor das Diárias: 360.50

Reitoria

PCDP 004201/16

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 7º Encontro de Assuntos Estudantis.

Fortaleza (07/10/2016)	→	Guaramiranga (07/10/2016)
Guaramiranga (07/10/2016)	→	Fortaleza (07/10/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 004211/16

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar das audiências públicas dos campi de Jaguaruana e de Limoeiro do Norte.

Fortaleza (17/10/2016)	→	Jaguaruana (17/10/2016)
Jaguaruana (17/10/2016)	→	Limoeiro do Norte (17/10/2016)
Limoeiro do Norte (17/10/2016)	→	Fortaleza (17/10/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 004245/16

Nome do Proposto: CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR
CPF do Proposto: 643.590.183-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação no Fórum dos Diretores de TI e do Fórum da RNP.

Fortaleza (06/11/2016)	→	Brasília (10/11/2016)
Brasília (10/11/2016)	→	Fortaleza (10/11/2016)

Valor das Diárias: 1,217.27

PCDP 004248/16

Nome do Proposto: RICARDO LIARTH DA SILVA CRUZ
CPF do Proposto: 707.476.873-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar das audiências públicas dos campi de Jaguaruana e Limoeiro do Norte.

Fortaleza (17/10/2016)	→	Jaguaruana (17/10/2016)
Jaguaruana (17/10/2016)	→	Limoeiro do Norte (17/10/2016)
Limoeiro do Norte (17/10/2016)	→	Fortaleza (17/10/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 004306/16

Nome do Proposto: MARIA MIRIAN CARNEIRO BRASIL DE MATOS CONSTANTINO
CPF do Proposto: 260.614.063-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar do Fórum de Extensão da PROEXT.

Fortaleza (25/10/2016)	→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	→	Fortaleza (27/10/2016)

Valor das Diárias: 254.79

PCDP 004358/16

Nome do Proposto: GINA EUGENIA GIRAO
CPF do Proposto: 418.948.983-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar reunião CIS.

Morada Nova (21/10/2016)	→	Fortaleza (21/10/2016)
Fortaleza (21/10/2016)	→	Morada Nova (21/10/2016)

Valor das Diárias: 85.38

PCDP 004359/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HERLI BARROS
CPF do Proposto: 068.848.493-04 Cargo ou Função: TECNICO EM AGROPECUARIA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da 41ª reunião do Conselho Superior do IFCE.

Tianguá (23/10/2016)	→	Fortaleza (24/10/2016)
Fortaleza (24/10/2016)	→	Tianguá (24/10/2016)

Valor das Diárias: 297.78

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 004385/16

Nome do Proposto: EKLESIO VIEIRA PEIXOTO
CPF do Proposto: 692.533.584-91 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 2º. encontro e avaliação presencial da disciplina de CUSTOS E ORÇAMENTOS no dia 19/11/2016, no Polo JAGUARIBE, no turno da MANHÃ.

Fortaleza (18/11/2016)	→	Jaguaribe (19/11/2016)
Jaguaribe (19/11/2016)	→	Fortaleza (19/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

Reitoria

PCDP 004413/16

Nome do Proposto: FRANCISCO EUGENIO DANTAS JUNIOR
CPF do Proposto: 576.194.763-34 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita ao campus de Tabuleiro do Norte para elaboração do PCC de Automotiva e Equipamentos para o curso do campus de Horizonte.

Horizonte (05/10/2016)	→	Tabuleiro do Norte (05/10/2016)
Tabuleiro do Norte (05/10/2016)	→	Horizonte (05/10/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 004495/16

Nome do Proposto: TOIVI MASIH NETO
CPF do Proposto: 465.979.133-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no Fórum de Extensão em Guaramiranga.

Paracuru (25/10/2016)	→	Guaramiranga (27/10/2016)
Guaramiranga (27/10/2016)	→	Paracuru (27/10/2016)

Valor das Diárias: 254.79

Gabinete

PCDP 004509/16

Nome do Proposto: ANA CLAUDIA UCHOA ARAUJO
CPF do Proposto: 477.826.683-87 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no Fórum de Ensino.

Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)

Valor das Diárias: 713.22

PCDP 004512/16-1C

Nome do Proposto: KLEBER AUGUSTO RIBEIRO
CPF do Proposto: 904.149.421-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no Fórum de Ensino.

Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (09/12/2016)
Juazeiro do Norte (09/12/2016)	→	Fortaleza (09/12/2016)

Valor das Diárias: 656.97

PCDP 004531/16

Nome do Proposto: CARLOS SERGIO RODRIGUES DA SILVA
CPF do Proposto: 001.223.763-90 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Álgebra Linear, no dia 12/11/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (11/11/2016)	→	Limoeiro do Norte (12/11/2016)
Limoeiro do Norte (12/11/2016)	→	Fortaleza (12/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 004533/16

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA
CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estatística e Probabilidade, no dia 12/11/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (11/11/2016)	→	Itapipoca (12/11/2016)
Itapipoca (12/11/2016)	→	Fortaleza (12/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 004631/16

Nome do Proposto: JOSE DIVAL FERREIRA ARAGAO
CPF do Proposto: 671.841.973-72 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estatística e Probabilidade, no dia 20/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Icó (19/08/2016)	→	Jaguaribe (20/08/2016)
Jaguaribe (20/08/2016)	→	Icó (20/08/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004632/16

Nome do Proposto: LILIA SANTOS GONCALVES
CPF do Proposto: 013.261.663-79 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estatística e Probabilidade, no dia 20/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (19/08/2016)	→	Quixeramobim (20/08/2016)
Quixeramobim (20/08/2016)	→	Juazeiro do Norte (20/08/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004636/16-2C

Nome do Proposto: GLEIZA GUERRA DE ASSIS BRAGA
CPF do Proposto: 828.216.233-72 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina TCC, no dia 27/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (27/08/2016)	→	Itapipoca (27/08/2016)
Itapipoca (27/08/2016)	→	Fortaleza (27/08/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004637/16

Nome do Proposto: WELLINGTON LUCIO BEZERRA
CPF do Proposto: 500.742.703-97 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina TCC, no dia 27/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/08/2016)	→	Itapipoca (27/08/2016)
Itapipoca (27/08/2016)	→	Fortaleza (27/08/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004638/16

Nome do Proposto: SUZANA DE ALENCAR CAVALCANTE LIMA

CPF do Proposto: 566.714.903-68 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina TCC, no dia 27/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (26/08/2016)	→	Jaguaribe (27/08/2016)
Jaguaribe (27/08/2016)	→	Juazeiro do Norte (27/08/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004645/16

Nome do Proposto: TANIA MARIA LINHARES RUFINO

CPF do Proposto: 211.850.933-20 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina TCC, no dia 27/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/08/2016)	→	Tauá (28/08/2016)
Tauá (28/08/2016)	→	Fortaleza (28/08/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004647/16

Nome do Proposto: MILINIA STEPHANIE NOGUEIRA BARBOSA FELICIO

CPF do Proposto: 026.794.583-38 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina TCC, no dia 27/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/08/2016)	→	Tauá (28/08/2016)
Tauá (28/08/2016)	→	Fortaleza (28/08/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004650/16

Nome do Proposto: CARLOS SERGIO RODRIGUES DA SILVA

CPF do Proposto: 001.223.763-90 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 03/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (02/09/2016)	→	Jaguaribe (03/09/2016)
Jaguaribe (03/09/2016)	→	Fortaleza (03/09/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004658/16

Nome do Proposto: GLAUCIA MARIA ALVES DE MENDONCA

CPF do Proposto: 214.115.813-34 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 2º. encontro presencial da disciplina de Metodologia Aplicada a Pesquisa I do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 19/11/2016, manhã e tarde.

Fortaleza (18/11/2016)	→	Limoeiro do Norte (19/11/2016)
Limoeiro do Norte (19/11/2016)	→	Fortaleza (19/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

Reitoria

PCDP 004668/16

Nome do Proposto: JOSE GABRIEL PERISSE MADUREIRA
CPF do Proposto: 745.570.507-78 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Palestrar no VI Fórum de Ensino do IFCE.

Porto Alegre (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (08/12/2016)
Juazeiro do Norte (08/12/2016)	→	Porto Alegre (08/12/2016)

Valor das Diárias: 537.50

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 004671/16

Nome do Proposto: MARIA IDALINA DE ARAUJO BEZERRA
CPF do Proposto: 362.633.383-34 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio I, no dia 10/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (09/09/2016)	→	Itapipoca (10/09/2016)
Itapipoca (10/09/2016)	→	Fortaleza (10/09/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004672/16

Nome do Proposto: ANTONIO BATISTA DE LIMA FILHO
CPF do Proposto: 542.376.613-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio I, no dia 10/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (09/09/2016)	→	Jaguaribe (10/09/2016)
Jaguaribe (10/09/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/09/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004673/16

Nome do Proposto: CRISTIANE DE OLIVEIRA CAVALCANTE
CPF do Proposto: 035.996.853-80 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV, no dia 10/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (09/09/2016)	→	Camocim (10/09/2016)
Camocim (10/09/2016)	→	Fortaleza (11/09/2016)

Valor das Diárias: 0.00

Reitoria

PCDP 004681/16

Nome do Proposto: MARIA MIRIAN CARNEIRO BRASIL DE MATOS CONSTANTINO
CPF do Proposto: 260.614.063-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no Fórum de Ensino.

Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (09/12/2016)
Juazeiro do Norte (09/12/2016)	→	Fortaleza (09/12/2016)

Valor das Diárias: 656.97

PCDP 004681/16-1C

Nome do Proposto: MARIA MIRIAN CARNEIRO BRASIL DE MATOS CONSTANTINO
CPF do Proposto: 260.614.063-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no Fórum de Ensino.

Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (09/12/2016)
Juazeiro do Norte (09/12/2016)	→	Fortaleza (09/12/2016)

Valor das Diárias: 751.97

PCDP 004684/16

Nome do Proposto: JOSE ROGERIO MACIEL FERREIRA FILHO
CPF do Proposto: 958.029.753-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no Fórum de Ensino.

Itapipoca (06/12/2016)	→	Fortaleza (06/12/2016)
Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)
Fortaleza (10/12/2016)	→	Itapipoca (10/12/2016)

Valor das Diárias: 1,221.77

PCDP 004685/16

Nome do Proposto: EVERTON BARBOSA NUNES
CPF do Proposto: 003.916.393-82 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no Fórum de Ensino.

Itapipoca (06/12/2016)	→	Fortaleza (06/12/2016)
Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)
Fortaleza (10/12/2016)	→	Itapipoca (10/12/2016)

Valor das Diárias: 1,066.52

PCDP 004687/16

Nome do Proposto: DAVI SILVINO MORAES
CPF do Proposto: 005.999.971-33 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no Fórum de Ensino.

Itapipoca (06/12/2016)	→	Fortaleza (06/12/2016)
Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)
Fortaleza (10/12/2016)	→	Itapipoca (10/12/2016)

Valor das Diárias: 808.22

PCDP 004688/16

Nome do Proposto: MARIA SAMIA DE OLIVEIRA
CPF do Proposto: 025.107.913-97 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no Fórum de Ensino.

Itapipoca (06/12/2016)	→	Fortaleza (06/12/2016)

Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)
Fortaleza (10/12/2016)	→	Itapipoca (10/12/2016)

Valor das Diárias: 1,092.67

Gabinete

PCDP 004717/16

Nome do Proposto: JOAO PAULO ARCELINO DO REGO
CPF do Proposto: 913.531.223-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no IV Fórum de Ensino do IFCE.

Boa Viagem (07/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Boa Viagem (10/12/2016)

Valor das Diárias: 677.79

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 004722/16

Nome do Proposto: GLEIZA GUERRA DE ASSIS BRAGA
CPF do Proposto: 828.216.233-72 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina TCC, no dia 19/11/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (18/11/2016)	→	Itapipoca (19/11/2016)
Itapipoca (19/11/2016)	→	Fortaleza (19/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 004804/16

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA
CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Trabalhos de Coordenação da UAB e supervisão do Vestibular UAB 2017.1, reunião da direção na DEaD e na pró-reitoria de Planejamento e Administração.

Juazeiro do Norte (16/11/2016)	→	Fortaleza (18/11/2016)
Fortaleza (18/11/2016)	→	Juazeiro do Norte (19/11/2016)

Valor das Diárias: 775.94

PCDP 004844/16

Nome do Proposto: ALUISIO CABRAL DE LIMA
CPF do Proposto: 430.602.264-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 13/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (12/08/2016)	→	Camocim (14/08/2016)
Camocim (14/08/2016)	→	Fortaleza (14/08/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004850/16-1C

Nome do Proposto: MARIANO DA FRANCA ALENCAR NETO
CPF do Proposto: 778.328.843-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Reunião de acompanhamento do curso de Especialização Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Fortaleza (22/11/2016)	→	Brasília (23/11/2016)
Brasília (23/11/2016)	→	Fortaleza (23/11/2016)

Valor das Diárias: 389.66

Reitoria

PCDP 004857/16

Nome do Proposto: PATRICIA HELENA DE PAULA
CPF do Proposto: 098.714.088-46 Cargo ou Função: CONTADOR
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Conferir a montagem dos móveis para ajuste no sistema SUAP e acompanhar a etiquetagem completando o processo de tombamento.

Fortaleza (28/11/2016)	→	Boa Viagem (29/11/2016)
Boa Viagem (29/11/2016)	→	Fortaleza (29/11/2016)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 004858/16

Nome do Proposto: JONATHAN FARIAS E SILVA
CPF do Proposto: 913.541.293-34 Cargo ou Função: PROGRAMADOR VISUAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Ministrar o módulo: Teorias da Comunicação (parte II) no curso de capacitação em Multimeios Didáticos no campus Horizonte.

Tabuleiro do Norte (11/11/2016)	→	Horizonte (11/11/2016)
Horizonte (11/11/2016)	→	Tabuleiro do Norte (11/11/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 004863/16

Nome do Proposto: EUGENIO PACELLI NUNES BRASIL DE MATOS
CPF do Proposto: 017.304.633-98 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participar do evento de Metodologias Ativas.

Paracuru (24/11/2016)	→	Fortaleza (25/11/2016)
Fortaleza (25/11/2016)	→	Paracuru (25/11/2016)

Valor das Diárias: 339.06

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 004867/16

Nome do Proposto: JOSE LUIZ DOS SANTOS NETO
CPF do Proposto: 673.112.023-53 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Estágio I do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 26/11/2016, manhã e tarde.

Fortaleza (25/11/2016)	→	Limoeiro do Norte (26/11/2016)
Limoeiro do Norte (26/11/2016)	→	Fortaleza (26/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 004868/16

Nome do Proposto: TANIA MARIA LINHARES RUFINO
CPF do Proposto: 211.850.933-20 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Estágio I do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 26/11/2016, manhã e tarde.

Fortaleza (25/11/2016)	→	Quixeramobim (26/11/2016)

Quixeramobim (26/11/2016)	→	Fortaleza (26/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

Gabinete

PCDP 004878/16

Nome do Proposto: BARBARA DE CERQUEIRA FIORIO
CPF do Proposto: 008.689.933-36 Cargo ou Função: NUTRICIONISTA-HABILITACAO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica ao campus Juazeiro do Norte para avaliação das condições de funcionamento do Restaurante Acadêmico e acompanhamento da rotina dos trabalhos realizados na cozinha.

Fortaleza (13/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (14/12/2016)
Juazeiro do Norte (14/12/2016)	→	Fortaleza (14/12/2016)

Valor das Diárias: 318.86

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 004914/16

Nome do Proposto: JONAS DE OLIVEIRA SOUSA
CPF do Proposto: 309.233.873-15 Cargo ou Função: PROFESSOR TEMPORARIO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Atender ao Curso de Manutenção e Suporte de Informática no IFCE Campus Camocim-CE

Fortaleza (02/12/2016)	→	Camocim (05/12/2016)
Camocim (05/12/2016)	→	Fortaleza (05/12/2016)

Valor das Diárias: 619.50

Reitoria

PCDP 004940/16

Nome do Proposto: MARCELO HENRIQUE DE ANDRADE COSTA
CPF do Proposto: 015.606.373-58 Cargo ou Função: JORNALISTA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Ministrar o módulo: Teorias da Comunicação (parte I) no curso de capacitação em Multimeios Didáticos no campus Horizonte.

Tabuleiro do Norte (11/11/2016)	→	Horizonte (11/11/2016)
Horizonte (11/11/2016)	→	Tabuleiro do Norte (11/11/2016)

Valor das Diárias: 67.68

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005002/16

Nome do Proposto: MARIA DAS DORES DOS SANTOS MOREIRA
CPF do Proposto: 617.884.063-20 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar do V Encontro Interativo Discursivo sobre Educação a Distância no IFCE - Campus Fortaleza.

Juazeiro do Norte (25/11/2016)	→	Fortaleza (26/11/2016)
Fortaleza (26/11/2016)	→	Juazeiro do Norte (27/11/2016)

Valor das Diárias: 626.00

PCDP 005003/16

Nome do Proposto: FRANCISCA VENANCIO DA SILVA
CPF do Proposto: 430.530.173-34 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do V Encontro Interativo Discursivo sobre Educação a Distância no IFCE - Campus Fortaleza.

Juazeiro do Norte (25/11/2016)	→	Fortaleza (26/11/2016)
Fortaleza (26/11/2016)	→	Juazeiro do Norte (27/11/2016)

Valor das Diárias: 626.00

PCDP 005005/16

Nome do Proposto: GUILHERME JULIO DA SILVA
CPF do Proposto: 015.371.693-27 Cargo ou Função: TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Libras, no dia 03/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Acaraú (03/12/2016)
Acaraú (03/12/2016)	→	Fortaleza (03/12/2016)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 005006/16

Nome do Proposto: SONIA REGINA SENA DE SOUZA
CPF do Proposto: 286.075.033-91 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Libras, no dia 03/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Itapipoca (03/12/2016)
Itapipoca (03/12/2016)	→	Fortaleza (03/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005007/16

Nome do Proposto: ANA CRISTINA DA SILVA ANDRADE
CPF do Proposto: 764.581.803-49 Cargo ou Função: TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Libras, no dia 03/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (02/12/2016)	→	Jaguaribe (03/12/2016)
Jaguaribe (03/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (03/12/2016)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 005008/16

Nome do Proposto: GERMANA MARIA DE ARAUJO LIMA
CPF do Proposto: 011.516.543-61 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Libras, no dia 03/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Sobral (02/12/2016)
Sobral (02/12/2016)	→	Meruoca (03/12/2016)
Meruoca (03/12/2016)	→	Sobral (04/12/2016)
Sobral (04/12/2016)	→	Fortaleza (04/12/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 005016/16

Nome do Proposto: CARLOS SERGIO RODRIGUES DA SILVA
CPF do Proposto: 001.223.763-90 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Álgebra Linear, no dia 10/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (09/12/2016)	→	Limoeiro do Norte (10/12/2016)

Limoeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005018/16

Nome do Proposto: CLEDINARDO BERNARDO LAURENTINO
CPF do Proposto: 842.939.423-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo III, no dia 17/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/12/2016)	→	Itapipoca (17/12/2016)
Itapipoca (17/12/2016)	→	Fortaleza (17/12/2016)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 005019/16

Nome do Proposto: JOSE DANTAS DA SILVA
CPF do Proposto: 034.117.763-66 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo III, no dia 19/11/16 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (18/11/2016)	→	Quixeramobim (19/11/2016)
Quixeramobim (19/11/2016)	→	Juazeiro do Norte (19/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005020/16

Nome do Proposto: JOSE DANTAS DA SILVA
CPF do Proposto: 034.117.763-66 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Álgebra Linear, no dia 12/11/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (11/11/2016)	→	Jaguaribe (12/11/2016)
Jaguaribe (12/11/2016)	→	Juazeiro do Norte (12/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005021/16

Nome do Proposto: LAENIA CHAGAS DE OLIVEIRA
CPF do Proposto: 144.783.583-20 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio I, no dia 10/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (09/09/2016)	→	Quixeramobim (10/09/2016)
Quixeramobim (10/09/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/09/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 005024/16

Nome do Proposto: CICERA MARIA MAMEDE SANTOS
CPF do Proposto: 561.934.913-68 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio IV, no dia 10/09/16 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (09/09/2016)	→	Quixeramobim (10/09/2016)
Quixeramobim (10/09/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/09/2016)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 005026/16

Nome do Proposto: FRANCISCO WENDEL CIPRIANO DE OLIVEIRA
CPF do Proposto: 050.443.263-05 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de Introdução à Estatistica do Curso de Licenciatura em EPCT , no Polo de Quixeramobim, no dia 03/12/2016, turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Quixeramobim (03/12/2016)
Quixeramobim (03/12/2016)	→	Fortaleza (03/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005027/16

Nome do Proposto: NARCELIO DE ARAUJO PEREIRA

CPF do Proposto: 423.621.563-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de Introdução à Estatistica do Curso de Licenciatura em EPCT , no Polo de Limoeiro do Norte, no dia 03/12/2016, turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Limoeiro do Norte (03/12/2016)
Limoeiro do Norte (03/12/2016)	→	Fortaleza (03/12/2016)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 005031/16

Nome do Proposto: LUIS RODOLFO REBOUCAS COUTINHO

CPF do Proposto: 017.462.553-74 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar 2º. encontro presencial da disciplina de Gestão em Segurança do Trabalho, do Curso de Licenciatura em EPCT , no Polo de Quixeramobim, no dia 26/11/2016, turno MANHÃ e TARDE.

Quixadá (26/11/2016)	→	Quixeramobim (26/11/2016)
Quixeramobim (26/11/2016)	→	Fortaleza (26/11/2016)

Valor das Diárias: 183.50

PCDP 005033/16

Nome do Proposto: THIAGO DE NOROES ALBUQUERQUE

CPF do Proposto: 052.029.863-27 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar 2º. encontro presencial da disciplina de Gestão em Segurança do Trabalho, do Curso de Licenciatura em EPCT , no Polo de Itapipoca, no dia 26/11/2016, turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (25/11/2016)	→	Itapipoca (26/11/2016)
Itapipoca (26/11/2016)	→	Fortaleza (26/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005035/16

Nome do Proposto: FRANCISCO ERINALDO QUEIROZ DE ALMEIDA

CPF do Proposto: 310.983.123-68 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Álgebra Linear, no dia 10/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (09/12/2016)	→	Itapipoca (10/12/2016)
Itapipoca (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005036/16

Nome do Proposto: JOSE DANTAS DA SILVA

CPF do Proposto: 034.117.763-66 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Álgebra Linear, no dia 10/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (09/12/2016)	→	Jaguaribe (10/12/2016)
Jaguaribe (10/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005037/16

Nome do Proposto: CICEFRAN SOUZA DE CARVALHO
CPF do Proposto: 750.927.003-00 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Álgebra Linear, no dia 10/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (09/12/2016)	→	Quixeramobim (10/12/2016)
Quixeramobim (10/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

Gabinete

PCDP 005038/16-1C

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Organizar e acompanhar o Magnífico Reitor do IFCE na solenidade de inauguração das novas instalações do IFCE Campus Sobral.

Fortaleza (01/12/2016)	→	Sobral (02/12/2016)
Sobral (02/12/2016)	→	Fortaleza (02/12/2016)

Valor das Diárias: 223.86

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005039/16

Nome do Proposto: JOANA DARC RIBEIRO DE SOUZA
CPF do Proposto: 495.255.063-04 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Libras, no dia 03/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (02/12/2016)	→	Quixeramobim (03/12/2016)
Quixeramobim (03/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (03/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005040/16

Nome do Proposto: JOSE DANTAS DA SILVA
CPF do Proposto: 034.117.763-66 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo III, no dia 17/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (16/12/2016)	→	Quixeramobim (17/12/2016)
Quixeramobim (17/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

Reitoria

PCDP 005041/16

Nome do Proposto: ELIZIETE PEREIRA DE SOUZA
CPF do Proposto: 658.801.532-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação da Comissão de Avaliação in loco do curso subsequente Técnico em Agropecuária.

Umirim (23/11/2016)	→	Boa Viagem (23/11/2016)
Boa Viagem (23/11/2016)	→	Umirim (23/11/2016)

Valor das Diárias: 84.93

Gabinete

PCDP 005055/16

Nome do Proposto: MARIA APARECIDA LOURENCO GURGURI
CPF do Proposto: 003.758.353-00 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no curso "in company" Formação de Gestores e Fiscais de Contratos.

Itapipoca (27/11/2016)	→	Fortaleza (30/11/2016)
Fortaleza (30/11/2016)	→	Itapipoca (30/11/2016)

Valor das Diárias: 937.39

PCDP 005059/16

Nome do Proposto: BRUNO EMANUEL DE LIMA SANTIAGO
CPF do Proposto: 046.558.273-78 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Prestar apoio logístico a realização do certame conduzindo o veículo do campus Guaramiranga.

Guaramiranga (03/12/2016)	→	Fortaleza (04/12/2016)
Fortaleza (04/12/2016)	→	Guaramiranga (04/12/2016)

Valor das Diárias: 318.60

PCDP 005082/16-1C

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Presidir a solenidade de inauguração das novas instalações do IFCE Campus Sobral.

Fortaleza (01/12/2016)	→	Sobral (02/12/2016)
Sobral (02/12/2016)	→	Fortaleza (02/12/2016)

Valor das Diárias: 338.61

Reitoria

PCDP 005083/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica em Quixadá com o objetivo de implantação do Polo de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Quixadá (02/12/2016)
Quixadá (02/12/2016)	→	Fortaleza (02/12/2016)

Valor das Diárias: 105.93

Gabinete

PCDP 005084/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Congresso
Descrição Motivo: Participar do CONNEPI e da 70a Reunião ordinária do CONIF.

Fortaleza (05/12/2016)	→	Maceió (10/12/2016)
Maceió (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)

Valor das Diárias: 1,476.05

PCDP 005084/16-1C

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Congresso
Descrição Motivo: Participar do CONNEPI e da 70a Reunião ordinária do CONIF.

Fortaleza (05/12/2016)	→	Maceió (08/12/2016)
Maceió (08/12/2016)	→	Fortaleza (08/12/2016)

Valor das Diárias: 922.27

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005096/16

Nome do Proposto: MARCIA ROXANA DA SILVA REGIS ARRUDA
CPF do Proposto: 005.544.183-12 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: Participar do VI Fórum Institucional de Ensino do IFCE, nos dias 07 a 09/12/16, em Juazeiro do Norte.

Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)

Valor das Diárias: 713.22

PCDP 005099/16

Nome do Proposto: MARIA IRENE SILVA DE MOURA
CPF do Proposto: 060.275.043-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: Participar do VI Fórum Institucional de Ensino do IFCE, nos dias 07 a 09/12/16, em Juazeiro do Norte.

Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)

Valor das Diárias: 713.22

Reitoria

PCDP 005102/16

Nome do Proposto: ELIZABETH DE ARAUJO CAVALCANTE
CPF do Proposto: 893.422.913-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Representar o IFCE nas reuniões do FORPIBID que acontecerão concomitante ao ENALIC.

Fortaleza (13/12/2016)	→	Curitiba (16/12/2016)
Curitiba (16/12/2016)	→	Fortaleza (16/12/2016)

Valor das Diárias: 713.82

Gabinete

PCDP 005106/16

Nome do Proposto: DIANA GUIMARAES AZIN
CPF do Proposto: 510.996.243-04 Cargo ou Função: PROCURADOR FEDERAL
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação como palestrante para abordar o tema processo administrativo disciplinar no VI Fórum Institucional de Ensino.

Fortaleza (08/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (09/12/2016)
Juazeiro do Norte (09/12/2016)	→	Fortaleza (09/12/2016)

Valor das Diárias: 370.61

Reitoria

PCDP 005107/16

Nome do Proposto: EUGENIO PACELLI NUNES BRASIL DE MATOS
CPF do Proposto: 017.304.633-98 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação no VI Fórum de Ensino do IFCE.

Paracuru (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Paracuru (10/12/2016)

Valor das Diárias: 868.47

Gabinete

PCDP 005109/16

Nome do Proposto: ANA CAROLINA RATTACASO MARINO DE MATTOS ALBUQUERQUE
CPF do Proposto: 650.402.523-15 Cargo ou Função: NUTRICIONISTA-HABILITACAO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica ao campus de Umirim para avaliação das condições de funcionamento do Restaurante acadêmico e acompanhamento da rotina dos trabalhos realizados na cozinha.

Fortaleza (16/12/2016)	→	Umirim (16/12/2016)
Umirim (16/12/2016)	→	Fortaleza (16/12/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005117/16

Nome do Proposto: FATIMA MARIA MARTINS OLIVEIRA
CPF do Proposto: 139.637.753-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita para Avaliação "in loco" do Projeto Político Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária no campus Sobral.

Umirim (30/11/2016)	→	Sobral (30/11/2016)
Sobral (30/11/2016)	→	Umirim (30/11/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005118/16

Nome do Proposto: MARIA SAMIA DE OLIVEIRA
CPF do Proposto: 025.107.913-97 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: %a reunião da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar - processo 23255.023532.2016-02

Itapipoca (05/12/2016)	→	Fortaleza (05/12/2016)
Fortaleza (05/12/2016)	→	Itapipoca (05/12/2016)

Valor das Diárias: 85.38

Reitoria

PCDP 005125/16

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Proferir palestra de encerramento com o título "IFCE: Possibilidades e Desafios" no evento Universo IFCE, campus Crateús.

Fortaleza (30/11/2016)	→	Crateús (01/12/2016)
Crateús (01/12/2016)	→	Fortaleza (01/12/2016)

Valor das Diárias: 275.61

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005127/16

Nome do Proposto: BRENO GIOVANNI SILVA ARAUJO
CPF do Proposto: 323.994.133-34 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: VI Fórum de Ensino IFCE, construção da proposta do PPI da Diretoria de Educação a Distância, de 07/12 a 09/12/16, em Juazeiro do Norte.

Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)

Valor das Diárias: 796.50

Gabinete

PCDP 005132/16

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ
CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação no evento de premiação no 4o Concurso de Boas Práticas - edição 2016.

Fortaleza (08/12/2016)	→	Brasília (09/12/2016)
Brasília (09/12/2016)	→	Fortaleza (09/12/2016)

Valor das Diárias: 455.21

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005160/16

Nome do Proposto: WELLINGTON LUCIO BEZERRA
CPF do Proposto: 500.742.703-97 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina TCC, no dia 02/12/16 das 18h às 22h.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Itapipoca (03/12/2016)
Itapipoca (03/12/2016)	→	Fortaleza (03/12/2016)

Valor das Diárias: 339.68

Gabinete

PCDP 005162/16

Nome do Proposto: GUILHERME JULIO DA SILVA
CPF do Proposto: 015.371.693-27 Cargo ou Função: TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Atuar como intérprete no VI Fórum Institucional de Ensino.

Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)

Valor das Diárias: 713.22

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005168/16

Nome do Proposto: IZA SILVA CAMPOS
CPF do Proposto: 004.691.153-78 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de Reunião para o Planejamento do Semestre 2017.1 em Fortaleza no dia 02/12/16.

Juazeiro do Norte (01/12/2016)	→	Fortaleza (02/12/2016)
Fortaleza (02/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (03/12/2016)

Valor das Diárias: 626.00

PCDP 005169/16

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA
CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar de Reunião para o Planejamento do Semestre 2017.1 em Fortaleza no dia 02/12/16.

Fortaleza (01/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (02/12/2016)
Juazeiro do Norte (02/12/2016)	→	Fortaleza (03/12/2016)

Valor das Diárias: 495.86

PCDP 005173/16

Nome do Proposto: IZA SILVA CAMPOS
CPF do Proposto: 004.691.153-78 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (16/12/2016)	→	Tauá (18/12/2016)
Tauá (18/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (18/12/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 005173/16-1C

Nome do Proposto: IZA SILVA CAMPOS
CPF do Proposto: 004.691.153-78 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (16/12/2016)	→	Tauá (17/12/2016)
Tauá (17/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/12/2016)

Valor das Diárias: 420.50

PCDP 005177/16

Nome do Proposto: REGINA LUCIA BEZERRA VASQUES
CPF do Proposto: 456.061.023-15 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 2º. encontro e avaliação presencial da disciplina ESPANHOL APLICADO A COMERCIALIZAÇÃO DE SERVIÇOS HOTELEIROS, no polo ITAPIPOCA, no dia 12/11/2016, turno MANHÃ E TARDE.

Fortaleza (11/11/2016)	→	Itapipoca (12/11/2016)
Itapipoca (12/11/2016)	→	Fortaleza (12/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005180/16

Nome do Proposto: MARIA IZALETE INACIO VIEIRA
CPF do Proposto: 694.344.683-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Libras, no dia 10/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (09/12/2016)	→	Tauá (11/12/2016)
Tauá (11/12/2016)	→	Fortaleza (11/12/2016)

Valor das Diárias: 516.68

Gabinete

PCDP 005182/16

Nome do Proposto: ANTONIO CLAUDIO FERNANDES DE LACERDA
CPF do Proposto: 112.531.773-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Reunião de oitiva no campus Boa Viagem, referente ao PAD No 23255.023532.2016-02

Fortaleza (15/12/2016)	→	Boa Viagem (16/12/2016)
Boa Viagem (16/12/2016)	→	Fortaleza (16/12/2016)

Valor das Diárias: 215.96

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005183/16

Nome do Proposto: MARIA IDALINA DE ARAUJO BEZERRA
CPF do Proposto: 362.633.383-34 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realização do 2º. encontro presencial da disciplina de Trabalho Pedagógico por Projetos Interdisciplinares de Ensino do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 12/11/2016, manhã e tarde.

Fortaleza (11/11/2016)	→	Quixeramobim (12/11/2016)
Quixeramobim (12/11/2016)	→	Fortaleza (12/11/2016)

Valor das Diárias: 360.50

Gabinete

PCDP 005184/16

Nome do Proposto: FRANCISCO AMSTERDAM SOARES RODRIGUES
CPF do Proposto: 123.305.663-87 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Recebimento de arquivo com material do concurso público Edital 12/GR-IFCE/2016.

Fortaleza (09/12/2016)	→	Natal (09/12/2016)
Natal (09/12/2016)	→	Fortaleza (09/12/2016)

Valor das Diárias: 194.03

PCDP 005185/16

Nome do Proposto: CICERO JOSE DE CASTRO PINTO
CPF do Proposto: 161.739.023-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar oitivas de servidores relativo ao processo administrativo disciplinar No 23255.023532.2016-02.

Fortaleza (15/12/2016)	→	Boa Viagem (16/12/2016)
Boa Viagem (16/12/2016)	→	Fortaleza (16/12/2016)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 005187/16

Nome do Proposto: MARIA SAMIA DE OLIVEIRA
CPF do Proposto: 025.107.913-97 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Reunião para oitivas no campus Boa Viagem, referente ao PAD No 23255.023532.2016-02.

Fortaleza (15/12/2016)	→	Boa Viagem (16/12/2016)
Boa Viagem (16/12/2016)	→	Fortaleza (16/12/2016)

Valor das Diárias: 223.86

Reitoria

PCDP 005188/16

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Acompanhar o Magnífico Reitor do IFCE A Visita técnica em Quixadá para a implantação do Polo de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Quixadá (02/12/2016)
Quixadá (02/12/2016)	→	Fortaleza (02/12/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005189/16

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar de uma reunião no campus da UFC em Quixadá para discutir parcerias em TIC.

Fortaleza (14/12/2016)	→	Quixadá (14/12/2016)
Quixadá (14/12/2016)	→	Fortaleza (14/12/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 005190/16

Nome do Proposto: KILVIA AMARA DE LIMA MAIA
CPF do Proposto: 001.385.293-02 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar de uma reunião no campus da UFC em Quixadá para discutir parcerias em TIC.

Fortaleza (14/12/2016)	→	Quixadá (14/12/2016)
Quixadá (14/12/2016)	→	Fortaleza (14/12/2016)

Valor das Diárias: 67.68

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005193/16

Nome do Proposto: ANA DE SENA TAVARES BEZERRA
CPF do Proposto: 315.605.393-72 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso nos dias 16/12/16 (de 18h às 22h) e 17/12/16 (de 08h às 12h e de 13h às 17h).

Fortaleza (16/12/2016)	→	Camocim (18/12/2016)
Camocim (18/12/2016)	→	Fortaleza (18/12/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 005194/16

Nome do Proposto: GLEIZA GUERRA DE ASSIS BRAGA
CPF do Proposto: 828.216.233-72 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/12/2016)	→	Itapipoca (17/12/2016)
Itapipoca (17/12/2016)	→	Fortaleza (17/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005195/16

Nome do Proposto: SUZANA DE ALENCAR CAVALCANTE LIMA
CPF do Proposto: 566.714.903-68 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (16/12/2016)	→	Jaguaribe (17/12/2016)
Jaguaribe (17/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005196/16

Nome do Proposto: PAULO MARCELO SILVA RODRIGUES
CPF do Proposto: 440.724.223-04 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/12/2016)	→	Sobral (16/12/2016)
Sobral (16/12/2016)	→	Meruoca (17/12/2016)
Meruoca (17/12/2016)	→	Sobral (18/12/2016)
Sobral (18/12/2016)	→	Fortaleza (18/12/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 005197/16

Nome do Proposto: ANDREIA ALVES RIBEIRO DE SOUZA
CPF do Proposto: 018.701.693-36 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (16/12/2016)	→	Quixeramobim (17/12/2016)
Quixeramobim (17/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005198/16

Nome do Proposto: RONIERIS BERNADINO DOS REIS SILVA
CPF do Proposto: 033.345.313-17 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (16/12/2016)	→	Quixeramobim (17/12/2016)
Quixeramobim (17/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005199/16

Nome do Proposto: MILINIA STEPHANIE NOGUEIRA BARBOSA FELICIO
CPF do Proposto: 026.794.583-38 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/12/2016)	→	Tauá (18/12/2016)
Tauá (18/12/2016)	→	Fortaleza (18/12/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 005200/16

Nome do Proposto: DOMINGO SAVIO SILVA
CPF do Proposto: 005.506.793-08 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo III, no dia 17/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (16/12/2016)	→	Jaguaribe (17/12/2016)
Jaguaribe (17/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005201/16

Nome do Proposto: ANTONIO FLAVIO RIBEIRO

CPF do Proposto: 378.737.253-91 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo III, no dia 17/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/12/2016)	→	Limoeiro do Norte (17/12/2016)
Limoeiro do Norte (17/12/2016)	→	Fortaleza (17/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005213/16

Nome do Proposto: JESSICA FERREIRA DE ALCANTARA

CPF do Proposto: 029.132.373-12 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de Reunião em Fortaleza com a Diretoria EaD, no dia 13/12/16 sobre: Setor de Produção: tratar sobre a EaD Notas e atualizações do Moodle.

Juazeiro do Norte (12/12/2016)	→	Fortaleza (13/12/2016)
Fortaleza (13/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (14/12/2016)

Valor das Diárias: 626.00

PCDP 005217/16

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA

CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Análise Real, no dia 13/08/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (12/08/2016)	→	Sobral (12/08/2016)
Sobral (12/08/2016)	→	Meruoca (13/08/2016)
Meruoca (13/08/2016)	→	Sobral (14/08/2016)
Sobral (14/08/2016)	→	Fortaleza (14/08/2016)

Valor das Diárias: 0.00

Gabinete

PCDP 005220/16

Nome do Proposto: EDILSON ALLEF SILVA DE OLIVEIRA

CPF do Proposto: 056.665.093-22 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Curso Sistema Registro de Preços.

Itapipoca (12/12/2016)	→	Fortaleza (14/12/2016)
Fortaleza (14/12/2016)	→	Itapipoca (14/12/2016)

Valor das Diárias: 563.54

PCDP 005235/16

Nome do Proposto: LIVIANNE GOMES DA SILVA

CPF do Proposto: 026.660.793-41 Cargo ou Função: NUTRICIONISTA-HABILITACAO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita técnica no IFCE campus Sobral para avaliação das condições de funcionamento do restaurante acadêmico e acompanhamento da rotina de trabalho realizados na cozinha.

Fortaleza (12/12/2016)	→	Sobral (13/12/2016)
Sobral (13/12/2016)	→	Fortaleza (13/12/2016)

Valor das Diárias: 389.61

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 005242/16

Nome do Proposto: ARINILSON MOREIRA CHAVES LIMA
CPF do Proposto: 560.672.593-20 Cargo ou Função: ODONTOLOGO
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no "I Encontro de Capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE".

Limoeiro do Norte (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Limoeiro do Norte (21/12/2016)

Valor das Diárias: 276.96

PCDP 005243/16

Nome do Proposto: CLEY ANDERSON SILVA DE FREITAS
CPF do Proposto: 638.894.123-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no "I Encontro de capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE".

Tianguá (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Tianguá (22/12/2016)

Valor das Diárias: 563.54

PCDP 005243/16-1C

Nome do Proposto: CLEY ANDERSON SILVA DE FREITAS
CPF do Proposto: 638.894.123-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no "I Encontro de capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE".

Tianguá (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Tianguá (22/12/2016)

Valor das Diárias: 468.54

PCDP 005247/16

Nome do Proposto: EMANOEL AVELAR MUNIZ
CPF do Proposto: 026.746.363-43 Cargo ou Função: ENFERMEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no "I Encontro de capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE".

Sobral (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Sobral (21/12/2016)

Valor das Diárias: 451.96

PCDP 005248/16

Nome do Proposto: JOSE ADEILSON MEDEIROS DO NASCIMENTO
CPF do Proposto: 057.699.164-35 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no "I Encontro de capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE".

Tianguá (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Tianguá (22/12/2016)

Valor das Diárias: 563.54

PCDP 005248/16-1C

Nome do Proposto: JOSE ADEILSON MEDEIROS DO NASCIMENTO
CPF do Proposto: 057.699.164-35 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no "I Encontro de capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE".

Tianguá (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Tianguá (22/12/2016)

Valor das Diárias: 468.54

PCDP 005249/16

Nome do Proposto: PAULO HENRIQUE NOBRE PARENTE
CPF do Proposto: 026.980.933-31 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no "I Encontro de capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE".

Iguatu (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Iguatu (22/12/2016)

Valor das Diárias: 692.04

PCDP 005250/16

Nome do Proposto: THOMAZ MAIA DE ALMEIDA
CPF do Proposto: 021.894.463-25 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no "I Encontro de capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE".

Sobral (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Sobral (21/12/2016)

Valor das Diárias: 371.96

PCDP 005250/16-1C

Nome do Proposto: THOMAZ MAIA DE ALMEIDA
CPF do Proposto: 021.894.463-25 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no "I Encontro de capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE".

Sobral (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Sobral (21/12/2016)

Valor das Diárias: 276.96

PCDP 005254/16

Nome do Proposto: EUGENIANO BRITO MARTINS
CPF do Proposto: 299.122.533-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
Descrição Motivo: Participação no "I Encontro de capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE".

Fortaleza (21/12/2016)	→	Jaguaribe (22/12/2016)

Valor das Diárias: 374.16

Gabinete

PCDP 005258/16

Nome do Proposto: FRANCISCO JEFERSON SOUSA DA COSTA
CPF do Proposto: 000.970.593-74 Cargo ou Função: TECNICO DE LABORATORIO AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da reunião da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar No 23255.023532.2016-02. Terceira reunião de oitivas de testemunhas.

Aracati (15/12/2016)	→	Boa Viagem (16/12/2016)
Boa Viagem (16/12/2016)	→	Aracati (16/12/2016)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 005259/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Inspeção técnica na piscina do campus Guaramiranga, para, junto com a empresa que realizou a reforma na mesma, encontrarmos a solução para o vazamento existente.

Fortaleza (12/12/2016)	→	Guaramiranga (12/12/2016)
Guaramiranga (12/12/2016)	→	Fortaleza (12/12/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 005263/16

Nome do Proposto: GILSON RICARDO DANIEL
CPF do Proposto: 006.961.989-16 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: Posse como Conselheiro CONSUP do IFCE.

Brasília (18/12/2016)	→	Fortaleza (19/12/2016)
Fortaleza (19/12/2016)	→	Brasília (19/12/2016)

Valor das Diárias: 392.78

PCDP 005276/16

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Fiscalizar a execução da instalação dos bancos de capacitores para correção do fator de potência no campus Itapipoca.

Fortaleza (09/12/2016)	→	Itapipoca (09/12/2016)
Itapipoca (09/12/2016)	→	Fortaleza (09/12/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005277/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de urbanização do campus Aracati para realização da quarta medição da obra.

Fortaleza (21/12/2016)	→	Aracati (21/12/2016)
Aracati (21/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)

Valor das Diárias: 84.93

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005299/16

Nome do Proposto: ALUISIO CABRAL DE LIMA
CPF do Proposto: 430.602.264-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso nos dias 16/12/16 (de 18h às 22h) e 17/12/16 (de 08h às 12h e de 13h às 17h).

Fortaleza (16/12/2016)	→	Camocim (18/12/2016)

Camocim (18/12/2016)	→	Fortaleza (18/12/2016)

Valor das Diárias: 516.68

PCDP 005300/16

Nome do Proposto: WELLINGTON LUCIO BEZERRA
CPF do Proposto: 500.742.703-97 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/12/2016)	→	Itapipoca (17/12/2016)
Itapipoca (17/12/2016)	→	Fortaleza (17/12/2016)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 005301/16

Nome do Proposto: MARIA DAS DORES DOS SANTOS MOREIRA
CPF do Proposto: 617.884.063-20 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 16/12/16, das 18h às 22h e 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (16/12/2016)	→	Quixeramobim (17/12/2016)
Quixeramobim (17/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/12/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 005302/16

Nome do Proposto: FRANCISCA VENANCIO DA SILVA
CPF do Proposto: 430.530.173-34 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (15/12/2016)	→	Fortaleza (16/12/2016)
Fortaleza (16/12/2016)	→	Acaraú (17/12/2016)
Acaraú (17/12/2016)	→	Fortaleza (18/12/2016)
Fortaleza (18/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (18/12/2016)

Valor das Diárias: 714.50

PCDP 005303/16

Nome do Proposto: IZA SILVA CAMPOS
CPF do Proposto: 004.691.153-78 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar de Reunião em Fortaleza com a Diretoria EaD, no dia 12 e 13/12/16 sobre: Setor de Administração: discutir pontos como folha de pagamento, cadastro de tutores; Setor de Produção: tratar sobre a EaD Notas e atualizações do Moodle.

Juazeiro do Norte (11/12/2016)	→	Fortaleza (13/12/2016)
Fortaleza (13/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (14/12/2016)

Valor das Diárias: 838.40

PCDP 005318/16

Nome do Proposto: HELBA ARAUJO DE QUEIROZ PALACIO
CPF do Proposto: 232.435.973-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da defesa do TCC do Curso de Especialização em Recursos Hídricos em parceria com Agencia Nacional de Águas.

Iguatu (23/11/2016)	→	Fortaleza (25/11/2016)
Fortaleza (25/11/2016)	→	Iguatu (25/11/2016)

Valor das Diárias: 563.54

PCDP 005318/16-1C

Nome do Proposto: HELBA ARAUJO DE QUEIROZ PALACIO

CPF do Proposto: 232.435.973-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da defesa do TCC do Curso de Especialização em Recursos Hídricos em parceria com Agencia Nacional de Águas.

Iguatu (23/11/2016)	→	Fortaleza (25/11/2016)
Fortaleza (25/11/2016)	→	Iguatu (26/11/2016)

Valor das Diárias: 775.94

PCDP 005326/16

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA

CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de Reunião em Fortaleza com a Coordenação da UAB, dia 21/12/16, sobre os novos Parâmetros de vinculação de bolsas estabelecido pela Portaria CAPES Nº 183/2016 que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Juazeiro do Norte (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (22/12/2016)

Valor das Diárias: 563.54

PCDP 005327/16

Nome do Proposto: IZA SILVA CAMPOS

CPF do Proposto: 004.691.153-78 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de Reunião em Fortaleza com a Coordenação da UAB, dia 21/12/16, sobre os novos Parâmetros de vinculação de bolsas estabelecido pela Portaria CAPES Nº 183/2016 que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Juazeiro do Norte (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (22/12/2016)

Valor das Diárias: 626.00

PCDP 005328/16

Nome do Proposto: FRANCISCA VENANCIO DA SILVA

CPF do Proposto: 430.530.173-34 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de Reunião em Fortaleza com a Coordenação da UAB, dia 21/12/16, sobre os novos Parâmetros de vinculação de bolsas estabelecido pela Portaria CAPES Nº 183/2016 que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Juazeiro do Norte (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (22/12/2016)

Valor das Diárias: 626.00

PCDP 005329/16

Nome do Proposto: JESSICA FERREIRA DE ALCANTARA

CPF do Proposto: 029.132.373-12 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de Reunião em Fortaleza com a Coordenação da UAB, dia 21/12/16, sobre os novos Parâmetros de vinculação de bolsas estabelecido pela Portaria CAPES Nº 183/2016 que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Juazeiro do Norte (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (22/12/2016)

Valor das Diárias: 626.00

PCDP 005330/16

Nome do Proposto: JULYANE SILVA DE SOUZA

CPF do Proposto: 046.728.563-21 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de Reunião em Fortaleza com a Coordenação da UAB, dia 21/12/16, sobre os novos Parâmetros de vinculação de bolsas estabelecido pela Portaria CAPES Nº 183/2016 que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Juazeiro do Norte (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (22/12/2016)

Valor das Diárias: 626.00

PCDP 005331/16

Nome do Proposto: MARIA DAS DORES DOS SANTOS MOREIRA

CPF do Proposto: 617.884.063-20 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: 1º - Participar de Capacitação em Designer Educacional, no dia 21/12/16, em Fortaleza, às 09h; 2º - Participar de Reunião em Fortaleza com a Coordenação da UAB, dia 21/12/16, às 14:30h, sobre os novos Parâmetros de vinculação de bolsas estabelecido pela Portaria CAPES Nº 183/2016 que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Juazeiro do Norte (20/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)
Fortaleza (21/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (22/12/2016)

Valor das Diárias: 626.00

Reitoria

PCDP 005354/16

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES

CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de uma reunião no campus da UFC em Quixadá para discutir parcerias em TIC.

Fortaleza (14/12/2016)	→	Quixadá (14/12/2016)
Quixadá (14/12/2016)	→	Fortaleza (14/12/2016)

Valor das Diárias: 67.68

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005358/16

Nome do Proposto: ANA CARENINA DE ALBUQUERQUE XIMENES

CPF do Proposto: 472.077.443-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 26, 27, 28 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 29/12/2016 pela manhã (8 às 12h).

Fortaleza (26/12/2016)	→	Brasília (29/12/2016)
Brasília (29/12/2016)	→	Fortaleza (29/12/2016)

Valor das Diárias: 796.42

PCDP 005360/16

Nome do Proposto: MARIA IRENE SILVA DE MOURA

CPF do Proposto: 060.275.043-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 26, 27, 28 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 29/12/2016 pela manhã (8 às 12h).

Fortaleza (26/12/2016)	→	São Paulo (29/12/2016)

São Paulo (29/12/2016)	→	Fortaleza (29/12/2016)

Valor das Diárias: 755.12

PCDP 005361/16

Nome do Proposto: MARCIA ROXANA DA SILVA REGIS ARRUDA

CPF do Proposto: 005.544.183-12 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 26, 27, 28 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 29/12/2016 pela manhã (8 às 12h).

Fortaleza (26/12/2016)	→	São Paulo (29/12/2016)
São Paulo (29/12/2016)	→	Fortaleza (29/12/2016)

Valor das Diárias: 755.12

PCDP 005362/16

Nome do Proposto: ROGENIA RODRIGUES DOS SANTOS

CPF do Proposto: 679.805.703-91 Cargo ou Função: TELEFONISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 26, 27, 28 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 29/12/2016 pela manhã (8 às 12h).

Fortaleza (26/12/2016)	→	Guarulhos (29/12/2016)
Guarulhos (29/12/2016)	→	Fortaleza (29/12/2016)

Valor das Diárias: 751.97

PCDP 005363/16

Nome do Proposto: LUCAS DA SILVA

CPF do Proposto: 035.179.604-54 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 26, 27, 28 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 29/12/2016 pela manhã (8 às 12h).

Quixadá (26/12/2016)	→	Fortaleza (26/12/2016)
Fortaleza (26/12/2016)	→	Brasília (29/12/2016)
Brasília (29/12/2016)	→	Fortaleza (29/12/2016)
Fortaleza (29/12/2016)	→	Fortaleza (30/12/2016)
Fortaleza (30/12/2016)	→	Quixadá (30/12/2016)

Valor das Diárias: 999.80

PCDP 005364/16

Nome do Proposto: HELBA ARAUJO DE QUEIROZ PALACIO

CPF do Proposto: 232.435.973-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 26, 27, 28 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 29/12/2016 pela manhã (8 às 12h).

Iguatu (26/12/2016)	→	Fortaleza (29/12/2016)
Fortaleza (29/12/2016)	→	Iguatu (30/12/2016)

Valor das Diárias: 946.70

PCDP 005393/16

Nome do Proposto: MARIA DE LOURDES DA SILVA NETA

CPF do Proposto: 741.654.453-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 26, 27, 28 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 29/12/2016 pela manhã (8 às 12h).

Fortaleza (26/12/2016)	→	São Paulo (29/12/2016)
São Paulo (29/12/2016)	→	Fortaleza (29/12/2016)

Valor das Diárias: 755.12

PCDP 005394/16

Nome do Proposto: PAULA DENISE GIRAO NOBRE DE SOUZA

CPF do Proposto: 964.937.633-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 26, 27, 28 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 29/12/2016 pela manhã (8 às 12h).

Fortaleza (26/12/2016)	→	Florianópolis (29/12/2016)
Florianópolis (29/12/2016)	→	Fortaleza (29/12/2016)

Valor das Diárias: 713.82

Gabinete

PCDP 005396/16

Nome do Proposto: NORLIA NABUCO PARENTE

CPF do Proposto: 758.673.543-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Representar a Coordenação Institucional do PIBID no evento.

Sobral (16/12/2016)	→	Maracanaú (16/12/2016)
Maracanaú (16/12/2016)	→	Sobral (16/12/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005397/16

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA

CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do IFCE campus Acopiara e Horizonte.

Fortaleza (20/12/2016)	→	Acopiara (21/12/2016)
Acopiara (21/12/2016)	→	Horizonte (21/12/2016)
Horizonte (21/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)

Valor das Diárias: 275.61

PCDP 005400/16

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar obra de urbanização do campus Aracati, juntamente com a Comissão de Fiscalização da obra que fará a 4a medição da obra.

Fortaleza (21/12/2016)	→	Aracati (21/12/2016)
Aracati (21/12/2016)	→	Fortaleza (21/12/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 005401/16

Nome do Proposto: EDSON DA SILVA ALMEIDA
CPF do Proposto: 212.936.353-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realização de visita "in loco" para avaliação do curso técnico integrado em Redes de Computadores, proposto pelo campus de Boa Viagem.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Boa Viagem (02/12/2016)
Boa Viagem (02/12/2016)	→	Fortaleza (02/12/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 005402/16

Nome do Proposto: FERNANDO PARENTE GARCIA
CPF do Proposto: 383.631.513-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realização de visita "in loco" para avaliação do curso técnico integrado em Redes de Computadores, proposto pelo campus de Boa Viagem.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Boa Viagem (02/12/2016)
Boa Viagem (02/12/2016)	→	Fortaleza (02/12/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005406/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HERLI BARROS
CPF do Proposto: 068.848.493-04 Cargo ou Função: TECNICO EM AGROPECUARIA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: participar da 42a Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFCE.

Tianguá (18/12/2016)	→	Fortaleza (19/12/2016)
Fortaleza (19/12/2016)	→	Tianguá (19/12/2016)

Valor das Diárias: 392.78

PCDP 005407/16

Nome do Proposto: RICARDO LIARTH DA SILVA CRUZ
CPF do Proposto: 707.476.873-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação na reunião de planejamento do semestre letivo 20017.1 dos cursos técnicos do campus de Jaguaruana. participar da solenidade de inauguração dos blocos de Ensino e Laboratórios Automotivos e da solenidade de formatura dos cursos técnicos do campus Tabuleiro do Norte.

Fortaleza (22/12/2016)	→	Jaguaruana (22/12/2016)
Jaguaruana (22/12/2016)	→	Fortaleza (22/12/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 005412/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Presidir a solenidade de certificação de cursos técnicos no campus Avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (13/12/2016)	→	Guaramiranga (13/12/2016)
Guaramiranga (13/12/2016)	→	Fortaleza (13/12/2016)

Valor das Diárias: 105.93

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005437/16

Nome do Proposto: TANIA MARIA LINHARES RUFINO
CPF do Proposto: 211.850.933-20 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 17/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/12/2016)	→	Sobral (16/12/2016)
Sobral (16/12/2016)	→	Meruoca (17/12/2016)
Meruoca (17/12/2016)	→	Sobral (18/12/2016)
Sobral (18/12/2016)	→	Fortaleza (18/12/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 005438/16

Nome do Proposto: TANIA MARIA LINHARES RUFINO
CPF do Proposto: 211.850.933-20 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar de Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 15/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (14/12/2016)	→	Tauá (15/12/2016)
Tauá (15/12/2016)	→	Fortaleza (16/12/2016)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 005439/16

Nome do Proposto: GUILHERME JULIO DA SILVA
CPF do Proposto: 015.371.693-27 Cargo ou Função: TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Libras, no dia 17/12/16 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (16/12/2016)	→	Camocim (18/12/2016)
Camocim (18/12/2016)	→	Fortaleza (18/12/2016)

Valor das Diárias: 516.68

PCDP 005441/16

Nome do Proposto: MARCIO DANIEL SANTOS DAMASCENO
CPF do Proposto: 358.944.153-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar do VI Fórum Institucional do Ensino do IFCE

Fortaleza (06/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2016)
Juazeiro do Norte (10/12/2016)	→	Fortaleza (10/12/2016)

Valor das Diárias: 868.47

Gabinete

PCDP 005447/16

Nome do Proposto: ANDRE CHAVES DE BRITO
CPF do Proposto: 739.960.683-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: Convocação para a 42a Reunião do CONSUP.

Sobral (18/12/2016)	→	Fortaleza (19/12/2016)
Fortaleza (19/12/2016)	→	Sobral (19/12/2016)

Valor das Diárias: 297.78

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005450/16

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA
CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reunião da DEaD, PROEN, reunião do COLDIR e trabalhos de acerto finais para o Vestibular UAB 2017.1

Juazeiro do Norte (13/12/2016)	→	Fortaleza (16/12/2016)
Fortaleza (16/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/12/2016)

Valor das Diárias: 967.52

PCDP 005451/16

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA

CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reunião da comissão do Edital da EPT da UAB e reunião com a coordenação do vestibular 2017 da UAB.

Juazeiro do Norte (30/11/2016)	→	Fortaleza (02/12/2016)
Fortaleza (02/12/2016)	→	Juazeiro do Norte (03/12/2016)

Valor das Diárias: 775.94

PCDP 005454/16

Nome do Proposto: ADRIANA GUIMARAES COSTA

CPF do Proposto: 600.033.592-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reunião de acompanhamento do curso de Especialização Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Fortaleza (22/11/2016)	→	Brasília (23/11/2016)
Brasília (23/11/2016)	→	Fortaleza (23/11/2016)

Valor das Diárias: 294.66

Gabinete

PCDP 005455/16

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA

CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Recebimento definitivo da instalação dos bancos de capacitores para correção do fator de potência no campus Itapipoca.

Fortaleza (22/12/2016)	→	Itapipoca (22/12/2016)
Itapipoca (22/12/2016)	→	Fortaleza (22/12/2016)

Valor das Diárias: 67.68

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005456/16

Nome do Proposto: ADRIANA GUIMARAES COSTA

CPF do Proposto: 600.033.592-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 26, 27, 28 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 29/12/2016 pela manhã (8 às 12h).

Fortaleza (26/12/2016)	→	Florianópolis (29/12/2016)
Florianópolis (29/12/2016)	→	Fortaleza (29/12/2016)

Valor das Diárias: 713.82

PCDP 005457/16

Nome do Proposto: WALESKA MARTINS ELOI

CPF do Proposto: 555.070.503-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 26, 27, 28 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 29/12/2016 pela manhã (8 às 12h).

Fortaleza (26/12/2016)	→	Manaus (29/12/2016)
Manaus (29/12/2016)	→	Fortaleza (29/12/2016)

Valor das Diárias: 796.42

Gabinete

PCDP 005458/16

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA

CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Organizar e acompanhar o Magnífico Reitor na solenidade de certificação de cursos técnicos no campus avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (13/12/2016)	→	Guaramiranga (13/12/2016)
Guaramiranga (13/12/2016)	→	Fortaleza (13/12/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005459/16

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação na certificação do curso Técnico em Hospedagem.

Fortaleza (13/12/2016)	→	Guaramiranga (13/12/2016)
Guaramiranga (13/12/2016)	→	Fortaleza (13/12/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 005460/16

Nome do Proposto: JOSE SOLON SALES E SILVA

CPF do Proposto: 154.488.273-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação como Mestre de Cerimônia, na certificação do curso Técnico em Hospedagem do campus Avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (13/12/2016)	→	Guaramiranga (13/12/2016)
Guaramiranga (13/12/2016)	→	Fortaleza (13/12/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005461/16

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação na certificação dos cursos de formação inicial e continuada do campus de Boa Viagem representando a Reitoria.

Fortaleza (15/12/2016)	→	Boa Viagem (15/12/2016)
Boa Viagem (15/12/2016)	→	Fortaleza (15/12/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 005462/16

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA

CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar a Pró-reitora de extensão do IFCE as solenidades de inauguração e certificação dos cursos técnicos

do campus Tabuleiro do Norte.

Fortaleza (22/12/2016)	→	Tabuleiro do Norte (23/12/2016)
Tabuleiro do Norte (23/12/2016)	→	Fortaleza (23/12/2016)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 005463/16

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ
CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Representar a Reitoria na inauguração dos blocos didático e de laboratório do campus Tabuleiro do Norte e na Formatura dos cursos Ténicos em Manutenção Automotiva e em Petróleo e Gás.

Fortaleza (22/12/2016)	→	Tabuleiro do Norte (23/12/2016)
Tabuleiro do Norte (23/12/2016)	→	Fortaleza (23/12/2016)

Valor das Diárias: 275.61

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005469/16

Nome do Proposto: PAULO MAIA FERREIRA
CPF do Proposto: 285.130.533-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Introdução à Estatistica do Curso de Licenciatura em EPCT , no Polo de Quixeramobim, no dia 03/12/2016, turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (02/12/2016)	→	Quixeramobim (03/12/2016)
Quixeramobim (03/12/2016)	→	Fortaleza (03/12/2016)

Valor das Diárias: 339.68

Reitoria

PCDP 005470/16

Nome do Proposto: WELLINGTON VIANA DE SOUSA REIS
CPF do Proposto: 014.116.473-51 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita in loco no campus de Boa Viagem para avaliar a abertura do curso de Licenciaura em Química.

Ubajara (24/11/2016)	→	Boa Viagem (24/11/2016)
Boa Viagem (24/11/2016)	→	Ubajara (24/11/2016)

Valor das Diárias: 67.68

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 005482/16

Nome do Proposto: WALESKA MARTINS ELOI
CPF do Proposto: 555.070.503-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Reuniões com o IFAM (Polo do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos); organização de calendário de atividades 2016 (encontros e defesas), firmar a parceria com o respectivo polo.

Fortaleza (14/02/2016)	→	Manaus (16/02/2016)
Manaus (16/02/2016)	→	Fortaleza (16/02/2016)

Valor das Diárias: 518.86

PCDP 005483/16

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reuniões com a equipe da Agência Nacional de Águas (ANA) para a apresentação de relatório, avaliação de atividades realizadas, bem como analisar estratégias para continuidade do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos (projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas - ANA).

Fortaleza (17/01/2016)	→	Brasília (20/01/2016)
Brasília (20/01/2016)	→	Fortaleza (20/01/2016)

Valor das Diárias: 875.19

PCDP 005484/16

Nome do Proposto: WALESKA MARTINS ELOI

CPF do Proposto: 555.070.503-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reuniões com a equipe da Agência Nacional de Águas (ANA) para a apresentação de relatório, avaliação de atividades realizadas, bem como analisar estratégias para continuidade do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos (projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas - ANA).

Fortaleza (17/01/2016)	→	Brasília (20/01/2016)
Brasília (20/01/2016)	→	Fortaleza (20/01/2016)

Valor das Diárias: 722.24

PCDP 005485/16

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA

CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reuniões com o IFSC (Polo do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos); organização de calendário de atividades 2016 (encontros e defesas), firmar a parceria com o respectivo polo.

Fortaleza (15/02/2016)	→	Florianópolis (18/02/2016)
Florianópolis (18/02/2016)	→	Fortaleza (18/02/2016)

Valor das Diárias: 755.67

PCDP 005486/16

Nome do Proposto: MARIANO DA FRANCA ALENCAR NETO

CPF do Proposto: 778.328.843-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reuniões com o IFSC (Polo do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos); organização de calendário de atividades 2016 (encontros e defesas), firmar a parceria com o respectivo polo.

Fortaleza (15/02/2016)	→	Florianópolis (18/02/2016)
Florianópolis (18/02/2016)	→	Fortaleza (18/02/2016)

Valor das Diárias: 618.82

PCDP 005487/16

Nome do Proposto: MARIANO DA FRANCA ALENCAR NETO

CPF do Proposto: 778.328.843-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reuniões com a equipe da Agência Nacional de Águas (ANA) para a apresentação de relatório, avaliação de atividades realizadas, bem como analisar estratégias para continuidade do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos (projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas - ANA).

Fortaleza (17/01/2016)	→	Brasília (20/01/2016)
Brasília (20/01/2016)	→	Fortaleza (20/01/2016)

Valor das Diárias: 722.24

PCDP 005488/16

Nome do Proposto: MARCIO DANIEL SANTOS DAMASCENO

CPF do Proposto:	358.944.153-49	Cargo ou Função:	PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem:	Nacional - A Serviço		
Descrição Motivo:	Reuniões com o IFAM (Polo do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos); organização de calendário de atividades 2016 (encontros e defesas), firmar a parceria com o respectivo polo.		

Fortaleza (14/02/2016)	→	Manaus (16/02/2016)
Manaus (16/02/2016)	→	Fortaleza (16/02/2016)

Valor das Diárias: 628.11

PORTARIA Nº 97/PROAP, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **90/2016** PROCESSO Nº **23255.045527.2016-42**
CONTRATADA: **SEGUROS SURA S.A.**
OBJETO: **Contratação de serviços de seguro total para 49 vaículos oficiais, pertencentes à frota da Reitoria e campi do IFCE.**

DATA DE ASSINATURA: **25.11.2016**

FISCAL TITULAR**: MARCUS VINICIUS DE MESQUITA PEIXOTO**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 1620929**
RAMAL**: (85) 3401-2322**

FISCAL SUBSTITUTO: **MARIA MARGARETE BEZERRA BRITO**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 1104083**
RAMA: **(85) 3401-2322**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 98/PROAP, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar o servidor abaixo indicado para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal durante o serviço de poda de árvores realizado pela empresa Apoio Comércio e Serviços LTDA – EPP, vencedora do Pregão Eletrônico nº 037/2016 - Processo nº 23255033166201691.

FISCAL**: BRUNO SILVA NUNES**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 1676446**
RAMAL**: (85) 3401-2316**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 99/PROAP, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **87/2016** PROCESSO Nº **23255.031971.2015-08**
CONTRATADA: **PROFCLASS COMÉRCIO E SERVIÇO LTDA**
OBJETO: **Contratação de serviço, por demanda, de manutenção predial destinada ao *Campus* de Boa Viagem do IFCE, sob a forma de execução indireta, em regime de empreitada por preço global.**

DATA DE ASSINATURA: **21.11.2016**

FISCAL TITULAR**: DIEGO ROCHA DE ABREU**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 2251446**
RAMAL**: (85) 3401-2316**

FISCAL SUBSTITUTO: **NADEDJA MAIA GUIMARÃES**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 2182037**
RAMA: **(85) 3401-2316**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 100/PROAP, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **85/2016** PROCESSO Nº **23255.029140.2016-49**
CONTRATADA**: TELEMAR NORTE LESTE S/A**
OBJETO: **Contratação de empresa especializada na prestação de serviço telefônico fixo comutado (fixo-fixo e fixo-móvel, local e longa distância nacional) por meio de entroncamento E1, com disponibilização de ramais DDR, a ser executado de forma contínua no *Campus* de Itapipoca do IFCE.**

DATA DE ASSINATURA**: 08.11.2016**

FISCAL TITULAR**: ROBÉRIO BEZERRA SAVERINO**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 2281171**
RAMAL**: (88) 3307-4010**

FISCAL SUBSTITUTO: **JOÃO VICTOR RIBEIRO GALVINO**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 2231930**
RAMA: **(88) 3307-4010**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 101/PROAP, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições; Considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016; E considerando o memorando nº 012/016 do Departamento de Infraestrutura, de 06 de dezembro de 2016;

R E S O L V E:

Art. 1º Prorrogar pelo prazo de **180 (cento e oitenta) dias**, a partir do dia 05 de dezembro de 2016, os trabalhos da Comissão de elaboração do Manual de Manutenção Predial do IFCE, instituída pela Portaria Nº 43/PROAP, de 08/07/2016.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data do dia 05/12/2016.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 102/PROAP, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar o servidor abaixo indicado para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **81/2016** PROCESSO Nº **23255.042078.2016-81**
CONTRATADA**: INAZ DO PARÁ SERVIÇOS E CONCURSOS PÚBLICOS LTDA - EPP**
OBJETO: **Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de apoio logístico aos concursos a serem realizados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).**

DATA DE ASSINATURA**: 27.10.2016**

FISCAL TITULAR**: FRANCISCO AMSTERDAM SOARES RODRIGUES**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 269604**
RAMAL**: 3307-3759**

FICAL SUBSTITUTO: **CRISTIANO DO NASCIMETNO LIRA**
MATRÍCULA SIAPE: **1954873**
RAMAL: **3307-3615**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 103/PROAP, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **95/2016** PROCESSO Nº **23255.031971.2015-08**
CONTRATADA: **PROFCLASS COMÉRCIO E SERVIÇO LTDA**
OBJETO: **Contratação de serviço, por demanda, de manutenção predial destinada ao *Campus* de Paracuru do IFCE, sob a forma de execução indireta, em regime de empreitada por preço global.**

DATA DE ASSINATURA: **05.12.2016**

FISCAL TITULAR**: DIEGO ROCHA DE ABREU**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 2251446**
RAMAL**: (85) 3401-2316**

FISCAL SUBSTITUTO: **NADEDJA MAIA GUIMARÃES**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 2182037**
RAMA: **(85) 3401-2316**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 104/PROAP, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE;

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, constituírem a Comissão de fiscalização do Termo de Execução Descentralizada 4242/2016/SIMEC, cujo objeto é a aquisição de equipamentos, mobiliário e climatização para expansão das unidades do IFCE, com vigência do dia 14/10/2016 a 31/12/2017.

SERVIDOR	SIAPE	FUNÇÃO
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Coordenador
Maria Aparecida Lourenco Gurguri	1745616	Fiscal
Jordana Torres Costa	2842786	Fiscal
Jose Borges Leal Filho	1063556	Fiscal
Raquel Carneiro Gurgel Fernandes Navarro	2165824	Fiscal

Art. 2º Designar a Servidora Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro para coordenar as atividades de execução do TED.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do TED.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 105/PROAP, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **89/2016** PROCESSO Nº **23255.046581.2016-13**
CONTRATADA: **HP BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS - LTDA**
OBJETO: **Aquisição de equipamentos de processamento de dados.**

DATA DE ASSINATURA: **02.12.2016**

FISCAL TITULAR**: JEOVA CHAGAS LINO**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 2174301**
RAMAL**: (85) 3401-2386**

FISCAL SUBSTITUTO: **CARLOS MAURÍCIO J. DE M. DOURADO JR.**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 2776450**
RAMA: **(85) 3401-2389**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 106/PROAP, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **79/2016** PROCESSO Nº **23255.037240.2016-49**
CONTRATADA: **MARACANAS VIAGENS E TURISMO LTDA - ME**
OBJETO: **Contratação de pessoa jurídica para prestação de serviços continuado de Agenciamento de Viagens, compreendendo a cotação, reserva, marcação, remarcação, emissão e cancelamento de passagens terrestres nacionais e internacionais, em atendimento às necessidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará -Reitoria.**

DATA DE ASSINATURA: **24.10.2016**

FISCAL TITULAR**: Elizabete Lopes Rodrigues**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 269585**
RAMAL**: (85) 3307-3787**

FISCAL SUBSTITUTO: **Laide Ane de Oliveira Ferreira**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 1662519**
RAMA: **(85) 3307-3779**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 107/PROAP, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **88/2016** PROCESSO Nº **23255.045543.2016-35**
CONTRATADA: **WTEC MÓVEIS E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS LTDA**
OBJETO: Aquisição de mobiliário para a biblioteca de IFCE do *Campus* de Paracuru**.**

DATA DE ASSINATURA: **06.12.2016**

FISCAL TITULAR**: Eugenio Pacelli Nunes Brasil de matos**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 18.565-92**
RAMAL**: (85) 98878-6056**

FISCAL SUBSTITUTO: **Antônio Valricelio Linhares da Silva**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 22.746-62**
RAMA: **(85) 99611-0172**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 108/PROAP, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar a servidora abaixo indicada para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **88/2016** PROCESSO Nº **23255.045543.2016-35**
CONTRATADA: **WTEC MÓVEIS E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS LTDA**
OBJETO: Aquisição de mobiliário para a biblioteca de IFCE do *Campus* de Boa Viagem**.**

DATA DE ASSINATURA: **06.12.2016**

FISCAL: **JORDANA TORRES COSTA**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **2842786**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 109/PROAP, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar a servidora abaixo indicada para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **88/2016** PROCESSO Nº **23255.045543.2016-35**
CONTRATADA: **WTEC MÓVEIS E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS LTDA**
OBJETO: Aquisição de mobiliário para a biblioteca de IFCE do *Campus* de Horizonte**.**

DATA DE ASSINATURA: **06.12.2016**

FISCAL: **RAQUEL CARNEIRO GURGEL FERNANDES NAVARRO**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **216824**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 110/PROAP, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal durante serviço de instalação de placas, e outros elementos de sinalização integrantes no Termo de Referência do Pregão Eletrônico nº 20/2016, destinado à identificação visual da Reitoria do IFCE, Processo nº 23255.017198.2016-40.

FISCAL**: ARNALDO DA SILVA MOTA**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 1857163**

FISCAL**: MANUELA DE CASTRO MENDONÇA LIMA**
MATRÍCULA SIAPE**: 2140780**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 111/PROAP, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **98/2016** PROCESSO Nº **23255.042054.2016-21**
CONTRATADA: **TRIPS PASSAGENS E TURISMO LTDA - EPP**
OBJETO: **Contratação de serviços de agenciamento de viagens para vôos regulares internacionais e domésticos não atendidos pelas companhias aéreas credenciadas, destinados aos órgãos e entidades da Administração Pública Federal.**

DATA DE ASSINATURA: **13.12.2016**

FISCAL TITULAR**: JOSIELE BRILHANTE SILVA**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 1892699**
RAMAL**: (85) 3401-2357**

FISCAL SUBSTITUTO: **JORDANNA BHENNA RODRIGUES BOTELHO**
MATRÍCULA SIAPE Nº**: 1794605**
RAMA: **(85) 3401-2357**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 112/PROAP, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Revogar a Portaria Nº 19/PROAP, de 05 de abril de 2016 a partir de 12/12/2016.

Art. 2º Designar os servidores abaixo indicados, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº **20/2016** PROCESSO Nº: **23255.005924.2016-81**
CONTRATADA: **SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SERPRO.**
OBJETO: **A prestação pela CONTRATADA, dos(s) serviço(s) de Tecnologia da Informação do serviço Expresso BR, em conformidade com as especificações constates na proposta comercial SUNCE/CEDEM 093/2016**
DATA DE ASSINATURA: **23/03/2016**

FISCAL TITULAR: **Cláudio Ferreira Oliveira**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **2135520**
RAMAL: **3401.2383**

FISCAL SUBSTITUTO: **Jessyca Alencar Leão e Silva**
MATRÍCULA SIAPE Nº: **1796533**
RAMAL: **3401.2383**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de 12/12/2016.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 113/PROAP, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Revogar a Portaria Nº 81/PROAP, de 11 de outubro de 2016 a partir de 12/12/2016.

Art. 2º Designar os servidores abaixo indicados, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº **77/2016** PROCESSO Nº **23255.026111.2016-25**
CONTRATADA: **REGISTRO SIMPLIFICADO MARCAS E PATENTES LTDA**
OBJETO:**CONTRATAÇÃO DE ESCRITÓRIO ESPECIALIZADO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL, PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO IFCE, CONFORME ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES NO TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO DO EDITAL, COMO SEGUE: BUSCA DE ANTERIORIDADE DE PATENTES E ELABORAÇÃO DE REDAÇÃO DO RELATÓRIO DESCRITIVO DE PATENTES, EM FORMATOS DEFINITIVOS PERANTE O INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL – INPI E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA.**
DATA DE ASSINATURA: **10/10/2016**

FISCAL TITULAR: **LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO**
MATRÍCULA: **1891354**
RAMAL**: 3401-2330**

FISCAL SUBSTITUTO: **GEOVANE GOMES DE ARAUJO**
MATRÍCULA: **2747454**
RAMAL: **3401-2330**

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de 12/12/2016.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 114/PROAP, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,e considerando o Memorando nº 144/2016/DIRAD/PROAP/IFCE;

R E S O L V E:

Art. 1º Excluir a servidora MARIA APARECIDA LOURENÇO GURGURI, Siape 1745616 da Portaria nº104/PROAP, de 13/12/2016 e Incluir o servidor EDILSON ALLEF SILVA DE OLIVEIRA, SIPAE nº 2230474 na Portaria retromencionada a fim de que o mesmo possa atuar como fiscal e acompanhar a execução dos recursos oriundo do Termo de Execução Descentralizada 4242/2016/SIMEC.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 115/PROAP, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE, e, considerando o memorando nº 10/2016/Diretoria do *Campus* Avançado de Horizonte;

R E S O L V E:

Art. 1º Incluir a servidora abaixo indicado na Portaria nº 73/PROAP de 28/09/2016, para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal substituto, nos casos de impedimentos e afastamentos do fiscal titular, durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Horizonte e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº **71/2016** PROCESSO Nº **23255.026257/2015-90**
CONTRATADA: **SEGURO SEGURANÇA LTDA - EPP**
OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE VIGILÂNCIA ORGÂNICA, DESARMADA, COM POSTOS DE 12 HORAS DIURNAS E 12 HORAS NOTURNAS, ENVOLVENDO DOIS VIGILANTES, DE SEGUNDA-FEIRA A DOMINGO, NO REGIME DE 12 X 36, DAS 07H00 ÀS 19H00 E DAS 19H00 ÀS 07H00, RESPECTIVAMENTE, PARA O CAMPUS DE HORIZONTE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE, CONFORME CONDIÇÕES, QUANTIDADES E EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS NO TERMO DE REFERÊNCIA, NO EDITAL E SEUS AENXOS, E NO TERMO DE CONTRATO.**

DATA DE ASSINATURA: **01/09/2016**

FISCAL SUBSTITUTO: **ERANILCE TAVARES MENESES**
MATRÍCULA: **2229972**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

PORTARIA Nº 116/PROAP, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Incluir a servidora abaixo indicado na Portaria nº 74/PROAP de 28/09/2016, para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal substituto, nos casos de impedimentos e afastamentos do fiscal titular, durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Horizonte e a empresa a seguir enunciada:

:

CONTRATO Nº **70/2016** PROCESSO Nº **23255.032152/2015-70**
CONTRATADA: **FRANCISCO GERARDO COELHO DA SILVA - ME**
OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO, COM FORNECIMETNO DE MATERIAL E EQUIPAMENTOS, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO CAMPUS DE HORIZONTE DO IFCE, CONFORME CONDIÇÕES, QUANTIDADES E EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS NO TERMO DE REFERÊNCIA, NO EDITAL E SEUS ANEXOS.**

DATA DE ASSINATURA: **01/09/2016**

FISCAL TITULAR: **ERANILCE TAVARES MENESES**
MATRÍCULA: **2229972**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 032/2016/PROEN, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Criar comissão para avaliação do **Curso Técnico em Redes de Computadores,** modalidade de oferta Integrado, apresentado pelo c*ampus* Boa Viagem, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

§ 1º - Instituir a comissão responsável pela avaliação da implantação do Curso Técnico em Redes de Computadores, proposto pelo *campus* Boa Viagem, com os servidores nominados a seguir:

I. Hobson Almeida Cruz	Siape 2163804
II. Etelvina Maria Marques Moreira	Siape 0269715
III. Edson da Silva Almeida	Siape 269455
IV. Fernando Parente Garcia	Siape 1378595

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 02 de dezembro de 2016.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 033/2016/PROEN, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Criar comissão para avaliação do **Curso Técnico em Logística,** Modalidade Presencial, forma de oferta Subsequente, apresentado pelo *campus* Caucaia, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

§ 1º - A comissão será composta pelos seguintes membros:

I. Hobson Almeida Cruz	Siape 2163804
II. Etelvina Maria Marques Moreira	Siape 0269715
III. Carlos David Pedrosa Pinheiro	Siape 2324940
IV. Weber Chaves Fontoura	Siape 2274041

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 02 de dezembro de 2016.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 034/2016/PROEN, DE02 DE DEZEMBRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Criar comissão para avaliação do **Curso Técnico em Agropecuária,** modalidade de oferta Subsequente, apresentado pelo c*ampus* Sobral, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

§ 1º - Instituir a comissão responsável pela avaliação da implantação do Curso Técnico em Agropecuária, proposto pelo *campus* Sobral, com os servidores nominados a seguir:

I. Hobson Almeida Cruz	Siape 2163804
II. Etelvina Maria Marques Moreira	Siape 0269715
III. Eliziete Pereira de Souza	Siape 1370792
IV. Fatima Maria Martins Oliveira	Siape 1754832

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 02 de dezembro de 2016.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 035/2016/PROEN, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

RESOLVE

Art. 1º - Criar comissão para avaliação do **Curso Superior em Letras - Português - Inglês,** modalidade licenciatura, apresentado pelo *campus* Umirim, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Superiores, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

§ 1º - A comissão será composta pelos seguintes membros:

I. Jarbiani Sucupira Alves de Castro - Chefe do Departamento de Ensino Superior - Siape 1795116
II.Etelvina Maria Marques Moreira - Bibliotecária - Siape 269715
III.Wagnólia de Mendonça Nunes Leal - Pedagoga - Siape 1795143
IV. Amilton Cesar de Souza Marques - Docente - Siape 1352902
V. Helton Bezerra Moreira - Docente - Siape 2664269

§ 2º - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de dezembro de 2016.

Antônia Lucivânia de Sousa Monte
Pró-reitor de Ensino em Exercício

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2117/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.041991.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **JONES CLECIO OTAVIANO DIAS JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1889201**, SIAPECAD nº **01671060**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2118/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.034407.2016-18**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **LIDIANA SOUZA CORREIA LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1895733**, SIAPECAD nº **01678985**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de fevereiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2119/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.033068.2015-84**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **ANA MICHELE DA SILVA LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163426**, SIAPECAD nº **01943832**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **26 de setembro de 2014**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2120/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.039551.2016-13**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **RICARDO LENZ CESAR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2189994**, SIAPECAD nº **01970064**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **11 de fevereiro de 2015**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2121/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.023698.2016-09**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **MARCIO REBOUCAS DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2274088**, SIAPECAD nº **02042825**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **7 de janeiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2122/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.033928.2016-20**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **CICERO ERIALDO OLIVEIRA LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134798**, SIAPECAD nº **01914790**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **15 de abril de 2015**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2123/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23259.020990.2016-41**,

RESOLVE

Retificar a Portraia nº 1841/PROGEP/IFCE, de 14/10/2016, que concede Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III) ao servidor **SANDRO CESAR SILVEIRA JUCA**, SIAPE nº **1473370**, SIAPECAD nº **01311943**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercicio no(a) *Campus Maracanaú* de modo que:

Onde se lê:
Efeitos financeiros **a partir de 1 de março de 2013.**

Leia-se:
Efeitos financeiros **a partir de 1 de março de 2013 até 22 de julho de 2014.**

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2124/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.048522.2016-58**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **RAFAEL CAJAZEIRAS MACAMBIRA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2230131**, SIAPECAD nº **02000474**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2125/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.048328.2016-97**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **ERICA GOMES BEZERRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2980906**, SIAPECAD nº **02000750**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2126/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.047936.2016-30**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **RODNEY RODRIGUES DE SOUSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228216**, SIAPECAD nº **01998506**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2127/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.048312.2016-84**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **ARMANDO ANDRADE FILHO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229937**, SIAPECAD nº **02000273**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2128/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.049572.2016-46**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **MARIO CESAR DE OLIVEIRA LUZ**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2231265**, SIAPECAD nº **02001656**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2129/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.049567.2016-33**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **FRANCISCO SIMONAL FERREIRA FILHO**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2231165**, SIAPECAD nº **02001555**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, e em exercicio no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2130/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.044814.2016-35**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **CAROLINA DE MACEDO PEREIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230418**, SIAPECAD nº **02000779**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2131/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.047476.2016-40**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **ADRIANA MARIA DE BARROS NUNES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230806**, SIAPECAD nº **02001202**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2132/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.047195.2016-97**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, à servidora **ANNA ESTER DE OLIVEIRA ARAUJO**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2230747**, SIAPECAD nº **02001147**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2133/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.051889.2016-72**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** à servidora **ANA GLAUDIA VASCONCELOS CATUNDA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2128097**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por 8 **(oito dias)** no período de 27/11/2016 a 04/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2134/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.048741.2016-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **SIOMARA PEIXOTO LIMA**, ocupante do cargo de Engenheiro-area, SIAPE nº **2227103**, SIAPECAD nº **01997133**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, relativo ao interstício de 11 de maio de 2015 a 10 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **11 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2135/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.048123.2016-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **ANTONIO NEILTON PEREIRA LIMA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229895**, SIAPECAD nº **02000240**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2136/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.038899.2016-11**,

RESOLVE

Cancelar , a partir de 31/10/2016, a Prorrogação do Afastamebnto Integral ao servidor **ENSON DE LIMA PORTELA**, SIAPE nº **1813385**, SIAPECAD nº **01592253**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza* concedido por meio da Portaria nº 1097/PROGEP, de 03 de agosto de 2016, em virtude do Despacho do Magnífico Reitor (DOU nº 208, de 28/10/2016, Seção 2, p.17), no qual autoriza o Afastamento do servidor para cursar Doutorado na área de Construção Civil, na Universidade Rutgers University, em Nova Jersey - EUA, **pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 01 de novembro de 2016.**

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2137/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.048530.2016-02**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **RAFAEL CAJAZEIRAS MACAMBIRA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2230131**, SIAPECAD nº **02000474**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2138/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.047571.2016-77**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E403** para **E404**, ao servidor **JOSE WELLINGTON DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1941708**, SIAPECAD nº **01722928**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 2 de maio de 2015 a 1 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **02 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2139/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.048457.2016-85**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **ERICA GOMES BEZERRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2980906**, SIAPECAD nº **02000750**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2140/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.048310.2016-95**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **ARMANDO ANDRADE FILHO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229937**, SIAPECAD nº **02000273**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2141/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.047935.2016-95**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **RODNEY RODRIGUES DE SOUSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228216**, SIAPECAD nº **01998506**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2142/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.047016.2016-35**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **MARIO CESAR DE OLIVEIRA LUZ**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2231265**, SIAPECAD nº **02001656**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2143/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.047107.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO SIMONAL FERREIRA FILHO**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2231165**, SIAPECAD nº **02001555**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, e em exercicio no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2144/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.044812.2016-46**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **CAROLINA DE MACEDO PEREIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230418**, SIAPECAD nº **02000779**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2145/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.032655.2016-43**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, à servidora **MICELIA DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **2187823**, SIAPECAD nº **01967722**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2146/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.047373.2016-80**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, à servidora **ANNA ESTER DE OLIVEIRA ARAUJO**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2230747**, SIAPECAD nº **02001147**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2147/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.051186.2016-44**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C203** para **C303**, ao servidor **RAIMUNDO ALBERTO PEREIRA LOBO**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **1957679**, SIAPECAD nº **01740561**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2148/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.047477.2016-94**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **ADRIANA MARIA DE BARROS NUNES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230806**, SIAPECAD nº **02001202**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2149/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.049356.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D306** para **D406**, à servidora **LAIDE ANE DE OLIVEIRA FERREIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1662519**, SIAPECAD nº **01428204**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **18 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2150/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.042811.2016-19**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **GEORGE EMERSON PEREIRA FARIAS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2998190**, SIAPECAD nº **02043072**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, por haver concluído curso de **MESTRADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2151/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.043555.2016-46**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D304** para **D404**, à servidora **FRANCISCA ADRIANA FERNANDES DE SOUZA**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1861079**, SIAPECAD nº **01640171**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **05 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2152/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.048349.2016-00**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **ERICA MARIA BEZERRA PINHEIRO**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **2164924**, SIAPECAD nº **01945275**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2153/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.042912.2016-28**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C103** para **C203**, ao servidor **FRANCISCO JONAS BRAGA BANDEIRA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **1954181**, SIAPECAD nº **01736909**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **17 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2154/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.046022.2016-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, à servidora **MARIA DO SOCORRO NOGUEIRA GIRAO**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **2188673**, SIAPECAD nº **01968549**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2155/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.049022.2016-33**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **ANDERSON WAGNER ALVES**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1812690**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 17/11/2016 a 01/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2156/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.044906.2016-96**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **CLAUDIO ANTONIO SOARES DAMASCENO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2342500**, SIAPECAD nº **02103761**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, por haver concluído curso de **ESPECIALIZAÇÃO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **17 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2157/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.032715.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, à servidora **ANA VIRGINIA DE SOUSA ROCHA**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **2187580**, SIAPECAD nº **01967472**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2158/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.049021.2016-99**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **ANDERSON WAGNER ALVES**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1812690**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 12/11/2016 a 16/11/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2159/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.039290.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **MAYARA DE SOUSA OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2811262**, SIAPECAD nº **01745650**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Química, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo periodo de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007. Com início em **02 de janeiro de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2160/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.051091.2016-97**,

RESOLVE

Conceder **Licença Casamento** à servidora **IVNA ANDRADE PEDROSA**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **2326901**, de acordo com o Art. 97, III, 'a', da Lei nº. 8.112/90, por 8 **(oito dias)** no período de 14/11/2016 a 21/11/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2161/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.014103.2016-92**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **RODNEI REGIS DE MELO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1958569**, SIAPECAD nº **01741687**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Engenharia Elétrica, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo periodo de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007. Com início em **02 de janeiro de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2162/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.042421.2016-77**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **HUGO ROLANDO CHRISTIANSEN**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2166483**, SIAPECAD nº **01946418**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2163/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.031369.2014-62**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **ANGELICA MARIA LUNA COSTA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1275803**, SIAPECAD nº **01527463**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 29 de janeiro de 2013 a 28 de julho de 2014, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de julho de 2014**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2164/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.024088.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **ANTONIO MAURO BARBOSA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **6269827**, SIAPECAD nº **01741295**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 31 de janeiro de 2014 a 30 de janeiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **31 de janeiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2165/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.042207.2016-21**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **WENDEL ALVES DE MEDEIROS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2776471**, SIAPECAD nº **01591081**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 6 de outubro de 2014 a 5 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **06 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2166/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.040844.2016-62**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **SABRINA LINHARES GOMES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1959183**, SIAPECAD nº **01742429**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 25 de abril de 2014 a 24 de abril de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **25 de abril de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2167/PROGEP/IFCE, DE 1 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.038159.2016-87**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **FABRICIO AMERICO RIBEIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1794895**, SIAPECAD nº **01572013**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercicio no(a) *Campus Canindé*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **23/08/2016**.

Art. 2º Revogar, a partir de **23/08/2016**, a Portaria n° 171/PROGEP/IFCE, de 04 de dezembro de 2014. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2168/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.044775.2016-87**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **ROBERTA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1812883**, SIAPECAD nº **01591721**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 10 de outubro de 2014 a 9 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2169/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.050490.2016-95**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **LEANDRO BARBOSA PAZ**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1674675**, SIAPECAD nº **01442622**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 24 de novembro de 2014 a 23 de novembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **24 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2170/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.048052.2016-90**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **JOAO VICTOR MAXIMIANO ALBUQUERQUE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2166552**, SIAPECAD nº **01946446**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2171/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.048057.2016-12**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, à servidora **SAMIA PAIVA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1961106**, SIAPECAD nº **01744287**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 18 de outubro de 2014 a 17 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2172/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049997.2016-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **CAROLINA SILVA CASTELO BRANCO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2164593**, SIAPECAD nº **01945008**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, e em exercicio no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2173/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.049897.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO JUCIVANIO FELIX DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1168582**, SIAPECAD nº **01947786**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 1 de outubro de 2014 a 30 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2174/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.044928.2016-66**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D402** para **D403**, ao servidor **AGLIBERTO MELO BASTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1524508**, SIAPECAD nº **01279099**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 9 de março de 2014 a 8 de março de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **09 de março de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2175/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.043276.2016-92**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **JULIANA ZANI DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1837237**, SIAPECAD nº **01616839**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 25 de janeiro de 2014 a 24 de janeiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **25 de janeiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2176/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.046169.2016-16**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **KARINE MARTINS CUNHA VENCESLAU**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2165698**, SIAPECAD nº **01945861**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2177/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.048174.2016-13**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, à servidora **ANGELICA MARIA LUNA COSTA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1275803**, SIAPECAD nº **01527463**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 29 de julho de 2014 a 28 de julho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2178/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.046804.2016-13**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **ANASTACIO FERREIRA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1205518**, SIAPECAD nº **00095648**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 24 de janeiro de 2014 a 23 de janeiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **24 de janeiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2179/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.043386.2016-02**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **MOIZA SIBERIA SILVA DE MEDEIROS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2168254**, SIAPECAD nº **01947432**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2180/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.043956.2016-76**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FABIANO GERALDO BARBOSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1689947**, SIAPECAD nº **01944477**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercicio no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2181/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.044957.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **REINALDO FONTES CAVALCANTE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1667165**, SIAPECAD nº **01433575**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, e em exercicio no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 16 de outubro de 2014 a 15 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **16 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2182/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.045687.2016-48**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **ANA MICHELE DA SILVA LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163426**, SIAPECAD nº **01943832**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2183/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.042242.2016-50**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO DE ASSIS CHAVES DE BRITO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1549036**, SIAPECAD nº **01945319**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2184/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.045451.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **KELLY DE FATIMA NOGUEIRA LIMA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1762753**, SIAPECAD nº **01536408**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 8 de fevereiro de 2013 a 7 de fevereiro de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **08 de fevereiro de 2015**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2185/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.045865.2016-03**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **PAULO DE SOUZA TAVARES MIRANDA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1442964**, SIAPECAD nº **01433294**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 29 de março de 2014 a 28 de março de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de março de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2186/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.046938.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **FERNANDA FELIPE LEAL**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2169007**, SIAPECAD nº **01948214**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2187/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.042365.2016-61**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **GILDERLAN TAVARES DE ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163811**, SIAPECAD nº **01944255**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2188/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.041569.2016-35**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **MARIA MADALENA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1746718**, SIAPECAD nº **01520327**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Educação, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, em Marília/SP, pelo periodo de 2 (dois meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007. Com início em **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2189/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.048573.2016-50**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **GLAUCIMAR HONORIO LUZ**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2230683**, SIAPECAD nº **02001084**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2190/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.042645.2016-79**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **PATRICIA MARQUES CARNEIRO BUARQUE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163968**, SIAPECAD nº **01944429**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2191/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.049631.2016-76**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **GUILHERME DA SILVA BRAGA**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **1168313**, SIAPECAD nº **01946725**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2192/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.044093.2016-33**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **CARLOS DE ABREU ROGERIO DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1793969**, SIAPECAD nº **01571030**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 15 de outubro de 2014 a 14 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2193/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.041440.2016-76**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **SILVANY BASTOS SANTIAGO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2903474**, SIAPECAD nº **01944451**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2194/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.049357.2016-65**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **GIZELLE DO NASCIMENTO MENEZES**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **1205017**, SIAPECAD nº **01980435**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2195/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.046202.2016-47**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **CELSO ROGERIO SCHMIDLIN JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1575034**, SIAPECAD nº **01338069**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 1 de agosto de 2014 a 31 de janeiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de fevereiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2196/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.050457.2016-55**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **GERMANO JOSE BARROS PINHEIRO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **3714231**, SIAPECAD nº **02000401**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2197/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.049959.2016-92**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D405** para **D406**, à servidora **GISLANE SAMPAIO VASCONCELOS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1699938**, SIAPECAD nº **01468328**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercicio no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 8 de abril de 2015 a 7 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **08 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2198/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.049640.2016-12**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO ELIEL RIBEIRO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231515**, SIAPECAD nº **02001971**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2199/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049776.2016-15**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, ao servidor **FERNANDO ANTONIO CARVALHO BARROS JUNIOR**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2228308**, SIAPECAD nº **01998632**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2200/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049221.2016-61**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO LEONIZIO MESQUITA PAZ**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2230610**, SIAPECAD nº **02000999**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, e em exercicio no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2201/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.048909.2016-15**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO WANDERSON DA SILVA LIMA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230571**, SIAPECAD nº **02000950**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, e em exercicio no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2202/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.048910.2016-40**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, ao servidor **FRANCISCO CLERTON DE OLIVEIRA JUNIOR**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2230657**, SIAPECAD nº **02001049**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, e em exercicio no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2203/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049219.2016-92**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO WINSTON FREITAS PAIVA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231049**, SIAPECAD nº **02001459**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2204/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.048926.2016-52**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO DEIBTT GUEDES RICARDO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230500**, SIAPECAD nº **02000868**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2205/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.045507.2016-89**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO FLORENCIO BATISTA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1076348**, SIAPECAD nº **01947202**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 29 de setembro de 2014 a 28 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2206/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.049645.2016-37**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO DOUGLAS FERREIRA DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2229338**, SIAPECAD nº **01999693**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2207/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.044342.2016-28**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **ANTONIO NELSON TEIXEIRA MORENO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163415**, SIAPECAD nº **01943810**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 29 de setembro de 2014 a 28 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2208/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.047200.2016-75**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **VENICIO SOARES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1659388**, SIAPECAD nº **01425330**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 10 de novembro de 2014 a 9 de novembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2209/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.039424.2016-43**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, ao servidor **TOIVI MASIH NETO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1757995**, SIAPECAD nº **01532294**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Paracuru*, relativo ao interstício de 27 de agosto de 2014 a 26 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **27 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2210/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.045612.2016-19**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **IRACI DE OLIVEIRA MORAES SCHMIDLIN**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1652736**, SIAPECAD nº **01533443**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 10 de setembro de 2014 a 9 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2211/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.047159.2016-67**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **WELLINGTON LUCIO BEZERRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1616231**, SIAPECAD nº **01519717**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 12 de novembro de 2014 a 11 de novembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **12 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2212/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.042374.2016-38**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **RODNEI REGIS DE MELO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1958569**, SIAPECAD nº **01741687**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 22 de setembro de 2014 a 21 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2213/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.041703.2016-23**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D201** para **D202**, à servidora **ERBENIA LIMA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1981221**, SIAPECAD nº **01766505**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de setembro de 2014 a 18 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **19 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2214/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.046466.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **MARLENE DE ALENCAR DUTRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2164323**, SIAPECAD nº **01944804**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2215/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.042064.2016-13**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **LUIZ PAULO DE OLIVEIRA QUEIROZ**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1115091**, SIAPECAD nº **01944659**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2216/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.042399.2016-86**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **RODRIGO CARVALHO SOUZA COSTA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **3774950**, SIAPECAD nº **01943838**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2217/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.044253.2016-61**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **SARA DE PAULA LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2164502**, SIAPECAD nº **01944955**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2218/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049476.2016-24**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **DANIEL COSTA DE MEDEIROS PEREIRA**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2230941**, SIAPECAD nº **02001341**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, e em exercicio no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2219/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.049688.2016-75**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO TOMAZ DE AQUINO JUNIOR**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231581**, SIAPECAD nº **02000286**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2220/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.049680.2016-39**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO FLAVIO NOGUEIRA FERNANDES**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2230715**, SIAPECAD nº **02001113**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2221/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.047061.2016-21**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **DENISE DE ARAUJO SILVA HOLANDA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2230812**, SIAPECAD nº **02001193**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2222/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.050243.2016-79**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **EUGENIO PACELLI GOMES SANTOS**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2230199**, SIAPECAD nº **02000538**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercicio no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2223/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.049051.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **CALMON DOS SANTOS MOURA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229910**, SIAPECAD nº **02000252**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 1 de junho de 2015 a 30 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2224/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.048860.2016-60**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **EDI CARLOS REBOUCAS DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229993**, SIAPECAD nº **02000346**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2225/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.049226.2016-84**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **AGNALDO FERREIRA DA ROCHA FILHO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230098**, SIAPECAD nº **02000449**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2226/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.048928.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **DYEGO FILGUEIRAS DE SOUSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230535**, SIAPECAD nº **02000913**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2227/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.049574.2016-21**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **ALAN RERISSON LUCENA DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230348**, SIAPECAD nº **02000691**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2228/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.049558.2016-39**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **DEMETRIUS DE SOUZA MACHADO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230375**, SIAPECAD nº **02000734**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2229/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.050434.2016-20**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **A413** para **A414**, à servidora **ALDENIRA CARDOSO DA SILVA FERREIRA**, ocupante do cargo de Servente De Limpeza, SIAPE nº **1126046**, SIAPECAD nº **00120632**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 18 de abril de 2015 a 17 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **18 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2230/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.050882.2016-23**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **EMERSON BEZERRA PINHEIRO**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **2230496**, SIAPECAD nº **02000870**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2231/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049765.2016-27**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, à servidora **ANA REBECA COELHO MASCARENHAS**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2230781**, SIAPECAD nº **02001177**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2232/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049756.2016-36**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, ao servidor **AILTON BATISTA DE ALBUQUERQUE JUNIOR**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1189749**, SIAPECAD nº **01998560**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2233/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.043839.2016-16**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **KEULLY CRISTYNNE AQUINO DIOGENES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2164784**, SIAPECAD nº **01945139**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2234/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.046269.2016-12**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **KAIO JONATHAS ALENCAR GURGEL**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163755**, SIAPECAD nº **01944205**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2235/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.042180.2016-87**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO IVAN DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163663**, SIAPECAD nº **01944111**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2236/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.043900.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **ANTONIO SERGIO RIBEIRO PINHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2103958**, SIAPECAD nº **01590347**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 6 de outubro de 2014 a 5 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **06 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2237/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.045821.2016-44**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D403** para **D404**, ao servidor **ANTONIO GILBERTO ABREU DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **0269972**, SIAPECAD nº **00095477**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 17 de julho de 2014 a 16 de julho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **17 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2238/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.044422.2016-56**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **SAVIO MIRELLY SILVEIRA SANTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2726235**, SIAPECAD nº **01906936**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 26 de maio de 2014 a 25 de maio de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **26 de maio de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2239/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.043804.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **ROMMULO CELLY LIMA SIQUEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1959966**, SIAPECAD nº **01743171**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 7 de fevereiro de 2014 a 6 de fevereiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de fevereiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2240/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.042781.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, à servidora **BRUNA YHANG DA COSTA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1958246**, SIAPECAD nº **01741326**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 18 de janeiro de 2014 a 17 de janeiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de janeiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2241/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.042752.2016-58**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **BENIGNA SOARES LESSA NETA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2164697**, SIAPECAD nº **01945098**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2242/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.042407.2016-14**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **KARLUCY FARIAS DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163857**, SIAPECAD nº **01944309**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2243/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.040997.2016-91**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **ANNY KARINY FEITOSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2866365**, SIAPECAD nº **01743578**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 5 de agosto de 2014 a 4 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2244/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041211.2016-52**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **EVELYNE MEDEIROS PEREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1851970**, SIAPECAD nº **01630082**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 27 de junho de 2014 a 26 de junho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **27 de junho de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2245/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.043939.2016-16**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **BRENO RAFAEL PINHEIRO SAMPAIO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1976130**, SIAPECAD nº **01761091**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 7 de outubro de 2014 a 6 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2246/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.045650.2016-44**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **MOESIO MORAIS DE SALES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1795472**, SIAPECAD nº **01572645**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 27 de maio de 2014 a 26 de maio de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **27 de maio de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2247/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.042545.2016-80**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D202** para **D301**, ao servidor **EVANDRO DE LIMA RODRIGUES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1890919**, SIAPECAD nº **01673166**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2014 a 1 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2248/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.042553.2016-26**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **EUGENIO EDUARDO PIMENTEL MOREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1062781**, SIAPECAD nº **01943990**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2249/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.044141.2016-21**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **JAMILASTREIA ALVES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163523**, SIAPECAD nº **01943946**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, e em exercicio no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2250/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.049628.2016-62**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **JOSE WAGNER DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2338920**, SIAPECAD nº **02101042**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, por haver concluído curso de **DOUTORADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2251/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.042543.2016-91**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **NADIA FERREIRA DE ANDRADE ESMERALDO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163454**, SIAPECAD nº **01943872**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2252/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.039779.2016-20**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **JOAO HELDER ALVES E SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1152155**, SIAPECAD nº **01932073**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 26 de agosto de 2014 a 25 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **26 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2253/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.044336.2016-54**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **JULIANA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2165956**, SIAPECAD nº **01946041**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2254/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.044872.2016-50**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **ARTHUR CESAR MINA ALBUQUERQUE COELHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163455**, SIAPECAD nº **01943865**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercicio no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de março de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de março de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2255/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041544.2016-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **EUGENIO ALBUQUERQUE DE CARVALHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **0053721**, SIAPECAD nº **00191889**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 1 de outubro de 2014 a 31 de março de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de abril de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2256/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041543.2016-37**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **CARLOS NEWDMAR VIEIRA FERNANDES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1155053**, SIAPECAD nº **01935228**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 26 de agosto de 2014 a 25 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **26 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2257/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041396.2016-03**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **ELYDIANA DE SOUZA SOARES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2168167**, SIAPECAD nº **01947348**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2258/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041553.2016-72**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D201** para **D202**, à servidora **LUCY LANNA FREITAS DA GUIA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1845925**, SIAPECAD nº **01623409**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 2 de outubro de 2014 a 1 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2259/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041557.2016-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **ROBERTA MENEZES SOUSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2168136**, SIAPECAD nº **01947311**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2260/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041391.2016-72**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **LUIS RODRIGUES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1118664**, SIAPECAD nº **00088550**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 17 de julho de 2014 a 16 de julho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **17 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2261/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041541.2016-48**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **ALEXANDRE REUBER ALMEIDA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1155402**, SIAPECAD nº **01935610**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 26 de agosto de 2014 a 25 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **26 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2262/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.049108.2016-97**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **ANDRESSA ELIAS TAVARES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1842408**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 2° MESÁRIO, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 1 **(um dia)** no período de 23/12/2016 a 23/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2263/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041546.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **NEIDIMAR LOPES MATIAS DE PAULA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1746655**, SIAPECAD nº **01520243**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 15 de julho de 2014 a 14 de julho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2264/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.049108.2016-97**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **ANDRESSA ELIAS TAVARES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1842408**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 2° MESÁRIO, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 2 **(dois dias)** no período de 01/12/2016 a 02/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2265/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041554.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **JOSE ELEUDSON GURGEL QUEIROZ**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2747427**, SIAPECAD nº **01521107**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2266/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041551.2016-83**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D202** para **D301**, à servidora **MARIA VANDA SILVINO DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2504920**, SIAPECAD nº **01769010**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2014 a 1 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2267/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.049757.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **FRANCISCO HERMISON MONTEIRO DO VALE**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1891104**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como AUXILIAR DE SERVIÇOS ELEITORAIS, NAS ELEIÇÕES GERAIS 2016, por 2 **(dois dias)** no período de 10/10/2016 a 11/10/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2268/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041556.2016-14**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **RENATA PAIVA DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2168586**, SIAPECAD nº **01947582**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2269/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23259.044258.2016-67**,

RESOLVE

Conceder de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, Prorrogação de Afastamento ao servidor **JOSE DANIEL DE ALENCAR SANTOS**, SIAPE nº **1442729**, SIAPECAD nº **01306028**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, com ônus limitado, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia de Teleinformática, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 06 (seis) meses, a partir de 14 de janeiro de 2017.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2270/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.048671.2016-48**,

RESOLVE

Conceder **Licença Casamento** à servidora **PATRICIA FONSECA SOUZA VASCONCELOS**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **1187033**, de acordo com o Art. 97, III, 'a', da Lei nº. 8.112/90, por 8 **(oito dias)** no período de 08/04/2016 a 15/04/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2271/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.041226.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **GLAUBER CARVALHO NOBRE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1996591**, SIAPECAD nº **01783182**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 1 de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2272/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.043472.2016-27**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **SINARA SOCORRO DUARTE ROCHA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163586**, SIAPECAD nº **01944027**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2273/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.043867.2016-20**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **CRISTIANE DE SOUSA FLORENCIO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163601**, SIAPECAD nº **01944016**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2274/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.043751.2016-91**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **JOAO MARTINS DE MORAIS NETO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2164083**, SIAPECAD nº **01944543**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2275/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.042460.2016-38**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **GILVAN FERREIRA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2166000**, SIAPECAD nº **01946078**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2276/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.040538.2016-80**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, à servidora **GYSELLE VIANA AGUIAR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1609517**, SIAPECAD nº **01772969**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercicio no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2277/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.042461.2016-82**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **INGRYD CAPISTRANO PINTO TAVARES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2904885**, SIAPECAD nº **01946439**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2278/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.041912.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **ABIMAEL MACIEL MARQUES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163475**, SIAPECAD nº **01943904**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2279/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.042360.2016-89**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **PAULO ROGERIO PIMENTEL BRAYNER**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1422221**, SIAPECAD nº **01344021**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 18 de janeiro de 2014 a 17 de janeiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de janeiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2280/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.042161.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **ADRIANA TEIXEIRA PEREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2164995**, SIAPECAD nº **01945305**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2281/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.042838.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **JOELMA LIMA OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1810844**, SIAPECAD nº **01589268**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 22 de setembro de 2014 a 21 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2282/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.043247.2016-90**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, ao servidor **JOSE WALLY MENDONCA MENEZES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1735283**, SIAPECAD nº **01506627**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação*, relativo ao interstício de 4 de maio de 2014 a 3 de maio de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **04 de maio de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2283/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.043199.2016-30**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D403** para **D404**, à servidora **CELLI RODRIGUES MUNIZ**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1272265**, SIAPECAD nº **01185643**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2014 a 24 de maio de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **25 de maio de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2284/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.042821.2016-92**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D402** para **D403**, à servidora **CELLI RODRIGUES MUNIZ**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1272265**, SIAPECAD nº **01185643**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 25 de novembro de 2012 a 24 de maio de 2014, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **25 de maio de 2014**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2285/PROGEP/IFCE, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.048358.2016-72**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder **Retribuição por Titulação** à servidora **CICERA CARLA DO NASCIMENTO OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1794780**, SIAPECAD nº **01571847**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, por haver concluído curso de **Mestrado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **09/11/2016**.

Art. 2º Revogar, a partir de **09/11/2016**, a Portaria n° 22/PROGEP/IFCE, de 13 de janeiro de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC II)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2286/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.047330.2016-18**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** à servidora **ANA CARLA DE OLIVEIRA BRILHANTE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1691570**, SIAPECAD nº **01459109**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, por haver concluído curso de **MESTRADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **03 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2287/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,
, e o que consta no Processo nº **23261.045162.2016-77**,

RESOLVE

Conceder de acordo com o disposto no art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução 015/2007, Prorrogação de afastamento, ao servidor **NARCELIO PINHEIRO VICTOR**, SIAPE nº **3582144**, SIAPECAD nº **01572322**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, com ônus limitado, a fim de dar continuidade ao curso de Mestrado em Educação Física, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Petrolina-PE, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 19/01/2017.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2288/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.047754.2016-56**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** à servidora **MARIA CLARA GOMES MATHIAS CAVALCANTI**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1930385**, SIAPECAD nº **02051922**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, por haver concluído curso de **DOUTORADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **04 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2289/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.051110.2016-13**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **HIGO SAUNDERS DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230676**, SIAPECAD nº **02001066**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 26 de maio de 2015 a 25 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **26 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2290/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.048025.2016-02**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D404** para **D405**, à servidora **HILDENIR LIMA DE FREITAS**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1824523**, SIAPECAD nº **01603668**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 4 de maio de 2015 a 3 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **04 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2291/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.050265.2016-28**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E407** para **E408**, à servidora **ISLANIA FERNANDES ARAUJO**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1514314**, SIAPECAD nº **01270778**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 21 de maio de 2015 a 20 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2292/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.049278.2016-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **ISLAYNE TEIXEIRA ADRIANO**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2230583**, SIAPECAD nº **02000969**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2293/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.049103.2016-68**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D303** para **D304**, ao servidor **JANAILSON PASCIFICO DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1905081**, SIAPECAD nº **01689236**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 20 de dezembro de 2014 a 19 de junho de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **20 de junho de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2294/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.049926.2016-80**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, à servidora **JOSYMARA VIEIRA LIMA MAGALHAES**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **2229598**, SIAPECAD nº **01999976**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2295/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.051412.2016-97**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **JOAO VICTOR RIBEIRO GALVINO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2231930**, SIAPECAD nº **02002399**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 29 de maio de 2015 a 28 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **29 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2296/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.049049.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **JOELMA KELE FERREIRA DE AQUINO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229893**, SIAPECAD nº **02000237**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 1 de junho de 2015 a 30 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2297/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.049591.2016-69**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **JANAINA BEZERRA LEANDRO DE ANDRADE**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229743**, SIAPECAD nº **02000124**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, e em exercicio no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2298/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.047697.2016-21**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E406** para **E407**, ao servidor **JEFFERSON CHAGAS VALE**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **1583750**, SIAPECAD nº **01347924**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercicio no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 1 de maio de 2015 a 31 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2299/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.049225.2016-30**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **JOSE WHERTON SOUSA SA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228238**, SIAPECAD nº **01998531**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2300/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049036.2016-77**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, à servidora **JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2230117**, SIAPECAD nº **02000466**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2301/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.048925.2016-16**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **JULIANA SALES BARBOSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230305**, SIAPECAD nº **02000661**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2302/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.050241.2016-86**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E203**, à servidora **KATIANA MACEDO CAVALCANTE DE PAULA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1065329**, SIAPECAD nº **01851920**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*, relativo ao interstício de 17 de abril de 2015 a 16 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **17 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2303/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.050084.2016-19**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **KAUANE RIBEIRO BRAGA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229463**, SIAPECAD nº **01999837**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2304/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.047168.2016-38**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **KAMILA FEITOSA BARBOSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1020142**, SIAPECAD nº **01999783**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2305/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.049675.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **KAMILA FERREIRA LUCENA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230312**, SIAPECAD nº **02000664**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2306/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.051258.2016-53**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **LUANA DE CASTRO OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228248**, SIAPECAD nº **01998541**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, e em exercicio no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2307/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049772.2016-29**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **MARIA APARECIDA LOURENCO GURGURI**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **1745616**, SIAPECAD nº **01517969**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, e em exercicio no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2308/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.049352.2016-19**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **MARIA BRASILINA SALDANHA DA SILVA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2228284**, SIAPECAD nº **01998603**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Jaguaribe*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2309/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.049656.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **MARIANA CAVALCANTI BEZERRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229587**, SIAPECAD nº **01999859**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, e em exercicio no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2310/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.049651.2016-16**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **MARCELO LUCAS ARAUJO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1168051**, SIAPECAD nº **02000263**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2311/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.049215.2016-02**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **MARCIO LEVY NASCIMENTO DOS ANJOS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228243**, SIAPECAD nº **01998539**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2312/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.048596.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **MANOEL BEZERRA DE BARROS JUNIOR**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230004**, SIAPECAD nº **02000355**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercicio no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2313/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.045200.2016-98**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **MARILLIA MCDONALD GOMES FARIAS BARBOSA**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2231196**, SIAPECAD nº **02001592**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2314/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.048015.2016-59**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D411** para **D412**, à servidora **MARIA DIAS DE MENEZES**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **1249965**, SIAPECAD nº **00095675**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 17 de abril de 2015 a 16 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **17 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2315/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.050014.2016-54**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **NATALIA MACEDO CESAR**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2230415**, SIAPECAD nº **02000784**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2316/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.046789.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **PAMELLA VERUSKA ABREU MOREIRA RABELO**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2231303**, SIAPECAD nº **02001700**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2317/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.047705.2016-26**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **ICARO DIAS DIOGENES**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2230667**, SIAPECAD nº **02001061**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2318/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049578.2016-43**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **JUCELIA FERREIRA DA SILVA COSTA**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2228176**, SIAPECAD nº **01998456**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2319/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.050633.2016-48**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **ANDRHEA CARNEIRO MENDES**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2229420**, SIAPECAD nº **01999786**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Horizonte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2320/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049452.2016-79**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **CICERO RYCHARD SANTIAGO DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2231154**, SIAPECAD nº **02001549**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2321/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049381.2016-12**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **RAIMUNDA CRISTINA ALVES DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2228141**, SIAPECAD nº **01998421**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2322/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.050702.2016-13**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **JOSE ADEILSON BEZERRA CRUZ**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2229384**, SIAPECAD nº **01999737**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Guaramiranga ligado à Reitoria*, relativo ao interstício de 22 de maio de 2015 a 21 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2323/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.050409.2016-56**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **DANIELLE DE SOUSA HOLANDA PINTO FREITAS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228298**, SIAPECAD nº **01998615**, lotado(a) no(a) *Procuradoria Federal*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2324/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049403.2016-36**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **ERANILCE TAVARES MENESES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229972**, SIAPECAD nº **02000311**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Horizonte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2325/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.050706.2016-00**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **BRUNO EMANUEL DE LIMA SANTIAGO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229945**, SIAPECAD nº **02000282**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Guaramiranga ligado à Reitoria*, e em exercicio no(a) *Campus Avançado Guaramiranga ligado à Reitoria*, relativo ao interstício de 22 de maio de 2015 a 21 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2326/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.049444.2016-39**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **VITOR HONORIO FONSECA PEREIRA**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **1878479**, SIAPECAD nº **02001556**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2327/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.052059.2016-59**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **YARA CRISTINA ABREU BEZERRA**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **2231578**, SIAPECAD nº **02002058**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 1 de junho de 2015 a 30 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2328/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.049046.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, ao servidor **WANDERSON ANDRADE DO MONTE**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **1144675**, SIAPECAD nº **02001547**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2329/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.049267.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **THAIS LIMA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228197**, SIAPECAD nº **01998481**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2330/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.049351.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **THALYTA ALVES CIPRIANO DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1177410**, SIAPECAD nº **01955886**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2331/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.049192.2016-29**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **TEREZINHA DE FATIMA SEVERIANO CRUZ**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230726**, SIAPECAD nº **02001112**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2332/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.046810.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **TASSIA KAROLLINY NUNES LOBO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230035**, SIAPECAD nº **02000384**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2333/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.049881.2016-77**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **SAMUEL DE OLIVEIRA CARVALHO**, ocupante do cargo de Técnico Em Eletrotecnica, SIAPE nº **2230247**, SIAPECAD nº **02000598**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2334/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049763.2016-38**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **SERGINA MENDES DA SILVA FLOR**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228265**, SIAPECAD nº **01998561**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, e em exercicio no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2335/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.048567.2016-14**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, ao servidor **SAMOEL RODRIGUES DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **2230918**, SIAPECAD nº **02001263**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercicio no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2336/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.049188.2016-60**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **SABRINA LOPES SILVA DE CARVALHO**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1150687**, SIAPECAD nº **01998545**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2337/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.046827.2016-66**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **ROGERIO BARBOSA DE ARAUJO DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229901**, SIAPECAD nº **02000247**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, e em exercicio no(a) *Campus Tauá*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2338/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.047057.2016-62**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **REGIANE SILVA PIMENTA FEITOSA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2230911**, SIAPECAD nº **02001314**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2339/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.049885.2016-78**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **REGINALDO DE ARAUJO MARQUES**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2231239**, SIAPECAD nº **02001625**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2340/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049001.2016-38**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, ao servidor **RAPHAEL MARTINS PAIVA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2229962**, SIAPECAD nº **02000309**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2341/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.051225.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **QUEZIA BRANDAO SOUTO**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2230972**, SIAPECAD nº **02001364**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 28 de maio de 2015 a 27 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2342/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.049384.2016-02**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, à servidora **PRISCILA MARCIA MAIA DA SILVA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2229314**, SIAPECAD nº **01999666**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2343/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.050097.2016-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, à servidora **RAYCA APARECIDA CAVALCANTE SAMPAIO**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **1686584**, SIAPECAD nº **02000839**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2344/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.050421.2016-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **EDILSON ALLEF SILVA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230474**, SIAPECAD nº **02000847**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, e em exercicio no(a) *Campus Itapipoca*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2345/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.051389.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **IARA KELLY CARNEIRO DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230271**, SIAPECAD nº **02000629**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2346/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.049148.2016-38**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **JOSE WILSON OLIVEIRA DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico Em Eletrotecnica, SIAPE nº **2229747**, SIAPECAD nº **02000129**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2347/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.052117.2016-44**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **CICERO JOSE SOUSA DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2231232**, SIAPECAD nº **02001622**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 1 de junho de 2015 a 30 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2348/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.051907.2016-60**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **ADRIANO MACEDO DUARTE**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231793**, SIAPECAD nº **02002257**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercicio no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 1 de junho de 2015 a 30 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2349/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.052094.2016-98**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **ALEXSANDRO AMARAL DE BRITO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229487**, SIAPECAD nº **01999851**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 1 de junho de 2015 a 30 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2350/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.049697.2016-13**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, à servidora **MARIA VALDICELSIA SOARES LEAL**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2327556**, SIAPECAD nº **02087818**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2351/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.051783.2016-70**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **NATALIA MACEDO CESAR**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2230415**, SIAPECAD nº **02000784**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2352/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.050216.2016-04**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, ao servidor **JOSE FELIPE DA ROCHA OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2302933**, SIAPECAD nº **02061448**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **23 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2353/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.051912.2016-72**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **ADRIANO MACEDO DUARTE**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231793**, SIAPECAD nº **02002257**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercicio no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2354/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.049634.2016-57**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **KAUANE RIBEIRO BRAGA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229463**, SIAPECAD nº **01999837**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2355/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.050647.2016-58**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **HIGO SAUNDERS DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230676**, SIAPECAD nº **02001066**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **26 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2356/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.051411.2016-42**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **JOAO VICTOR RIBEIRO GALVINO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2231930**, SIAPECAD nº **02002399**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **29 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2357/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.049648.2016-94**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **MARCELO LUCAS ARAUJO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1168051**, SIAPECAD nº **02000263**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2358/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.045685.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **MARILLIA MCDONALD GOMES FARIAS BARBOSA**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2231196**, SIAPECAD nº **02001592**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2359/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.049541.2016-91**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **MARIA BRASILINA SALDANHA DA SILVA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2228284**, SIAPECAD nº **01998603**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2360/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.049590.2016-59**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **NATALIA MACEDO CESAR**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2230415**, SIAPECAD nº **02000784**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2361/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.049923.2016-46**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, à servidora **JOSYMARA VIEIRA LIMA MAGALHAES**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **2229598**, SIAPECAD nº **01999976**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2362/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.050188.2016-72**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **ICARO DIAS DIOGENES**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2230667**, SIAPECAD nº **02001061**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **23 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2363/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.049592.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **JANAINA BEZERRA LEANDRO DE ANDRADE**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229743**, SIAPECAD nº **02000124**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, e em exercicio no(a) *Campus Morada Nova*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2364/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.049676.2016-47**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **KAMILA FERREIRA LUCENA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230312**, SIAPECAD nº **02000664**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2365/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.048597.2016-53**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **MANOEL BEZERRA DE BARROS JUNIOR**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230004**, SIAPECAD nº **02000355**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercicio no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2366/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.049277.2016-14**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **ISLAYNE TEIXEIRA ADRIANO**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2230583**, SIAPECAD nº **02000969**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2367/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.049217.2016-93**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **MARCIO LEVY NASCIMENTO DOS ANJOS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228243**, SIAPECAD nº **01998539**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2368/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.049202.2016-25**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **JOSE WHERTON SOUSA SA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228238**, SIAPECAD nº **01998531**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2369/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.048544.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **KAMILA FEITOSA BARBOSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1020142**, SIAPECAD nº **01999783**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2370/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049037.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, à servidora **JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2230117**, SIAPECAD nº **02000466**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2371/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049770.2016-30**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **MARIA APARECIDA LOURENCO GURGURI**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **1745616**, SIAPECAD nº **01517969**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, e em exercicio no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2372/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049752.2016-58**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **EDILSON ALLEF SILVA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230474**, SIAPECAD nº **02000847**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, e em exercicio no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2373/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.045678.2016-98**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **PAMELLA VERUSKA ABREU MOREIRA RABELO**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2231303**, SIAPECAD nº **02001700**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2374/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049751.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, ao servidor **AILTON BATISTA DE ALBUQUERQUE JUNIOR**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1189749**, SIAPECAD nº **01998560**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2375/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049764.2016-82**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, à servidora **ANA REBECA COELHO MASCARENHAS**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2230781**, SIAPECAD nº **02001177**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2376/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.050883.2016-78**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **EMERSON BEZERRA PINHEIRO**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **2230496**, SIAPECAD nº **02000870**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2377/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.049556.2016-40**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **DEMETRIUS DE SOUZA MACHADO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230375**, SIAPECAD nº **02000734**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2378/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.049576.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **ALAN RERISSON LUCENA DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230348**, SIAPECAD nº **02000691**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2379/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.049207.2016-58**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **AGNALDO FERREIRA DA ROCHA FILHO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230098**, SIAPECAD nº **02000449**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2380/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.048880.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **EDI CARLOS REBOUCAS DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229993**, SIAPECAD nº **02000346**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2381/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.048520.2016-69**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **DYEGO FILGUEIRAS DE SOUSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230535**, SIAPECAD nº **02000913**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2382/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.047060.2016-86**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **DENISE DE ARAUJO SILVA HOLANDA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2230812**, SIAPECAD nº **02001193**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2383/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.049490.2016-91**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **FRANCISCO TOMAZ DE AQUINO JUNIOR**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231581**, SIAPECAD nº **02000286**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2384/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.049489.2016-97**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **FRANCISCO FLAVIO NOGUEIRA FERNANDES**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2230715**, SIAPECAD nº **02001113**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2385/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.049646.2016-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **FRANCISCO DOUGLAS FERREIRA DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2229338**, SIAPECAD nº **01999693**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2386/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.048908.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **FRANCISCO WANDERSON DA SILVA LIMA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230571**, SIAPECAD nº **02000950**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, e em exercicio no(a) *Campus Umirim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2387/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.048911.2016-94**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, ao servidor **FRANCISCO CLERTON DE OLIVEIRA JUNIOR**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2230657**, SIAPECAD nº **02001049**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, e em exercicio no(a) *Campus Umirim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2388/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.048523.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **FRANCISCO DEIBTT GUEDES RICARDO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230500**, SIAPECAD nº **02000868**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2389/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049220.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **FRANCISCO LEONIZIO MESQUITA PAZ**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2230610**, SIAPECAD nº **02000999**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, e em exercicio no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2390/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049218.2016-48**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **FRANCISCO WINSTON FREITAS PAIVA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231049**, SIAPECAD nº **02001459**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2391/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.046021.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **MARIA REGILENE GONCALVES DE ALCANTARA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2686475**, SIAPECAD nº **01590167**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Mestrado em Engenharia de Transporte, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo periodo de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007. Com início em **23 de janeiro de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2392/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.049433.2016-32**,

RESOLVE

Conceder , de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, **Prorrogação de Afastamento Integral,** à servidora **SABRINA LINHARES GOMES**, SIAPE nº **1959183**, SIAPECAD nº **01742429**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, com ônus limitado, a fim de dar continuidade ao Doutorado em Educação, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza/CE, pelo período de 01/01/2017 a 10/02/2017.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2393/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.045643.2016-32**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D201**, à servidora **CELIA MARIA FREITAS GUEDES AMORIM**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1011394**, SIAPECAD nº **01793363**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **21 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2394/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.049882.2016-61**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **YURI CLAUDIO VIEIRA DA COSTA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2957704**, SIAPECAD nº **01861138**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, e em exercicio no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **26 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2395/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.026381.2016-57**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D101** para **D301**, à servidora **MIRA RAYA PAULA DE LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1977673**, SIAPECAD nº **01762638**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de março de 2014**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2396/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.046066.2016-95**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D201** para **D301**, ao servidor **JOSE CIRO DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2706748**, SIAPECAD nº **01590456**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **25 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2397/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.041202.2016-16**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D201** para **D301**, ao servidor **JOSE ALVES DE OLIVEIRA NETO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2707961**, SIAPECAD nº **01603868**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, e em exercicio no(a) *Campus Tauá*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2398/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23264.043897.2016-36**,

RESOLVE

Retificar Portaria 932/PROGEP de 04 de dezembro de 2015 que declara concedida Progressão Funcional ao servidor **PAULO ROBERTO SANTOS BOMFIM**, SIAPE nº **1817722**, SIAPECAD nº **01675733**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú.*

Onde se lê:

23264.034580.2015-28|Paulo Roberto Santos Bomfim|Acarau|D|301|D|302|03/10/2014

Leia-se:

23264.034580.2015-28|Paulo Roberto Santos Bomfim|Acarau|D|301|D|302|03/10/2015

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2399/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **04 PROGEP-IFCE/2016;**

Considerando o que consta no Processo nº **23492.052362.2016-62**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **MILENA LEITE ALBANO**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **2165085**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara* para *Campus Itapipoca*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2400/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.040379.2016-87**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **LAURO INACIO DE MOURA FILHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2325687**, SIAPECAD nº **02085569**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **26 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2401/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.040693.2016-60**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **IGOR LIMA RODRIGUES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2325703**, SIAPECAD nº **02085588**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2402/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.039402.2016-91**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **CARLOS WALKYSON ASSUNCAO SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1214494**, SIAPECAD nº **01986559**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **10 de março de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2403/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.030141.2016-26**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-I)** ao servidor **DAMIAO LOPES DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1002312**, SIAPECAD nº **00095531**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de março de 2013**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2404/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **03 PROGEP-IFCE/2016;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.052107.2016-21**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **FRANCISCA IONE CHAVES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1460033**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza* para *Campus Baturité*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2405/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **04 PROGEP-IFCE/2015;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.050245.2016-57**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **FABIOLA FERNANDES ANDRADE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1194228**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza* para *Campus Caucaia*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2406/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.047833.2016-10**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **EUGENIO EDUARDO PIMENTEL MOREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1062781**, SIAPECAD nº **01943990**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **07/11/2016**.

Art. 2º Revogar, a partir de **07/11/2016**, a Portaria n° 470/PROGEP/IFCE, de 30 de junho de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2407/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049910.2016-70**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **GERMARIO MARCOS ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1584234**, SIAPECAD nº **01348436**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **22/11/2016**.

Art. 2º Revogar, a partir de **22/11/2016**, a Portaria n° 174/PROGEP/IFCE, de 05 de dezembro de 2014. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2408/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.051011.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **JOAO PAULO LEITE FELIX**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2073711**, SIAPECAD nº **01860047**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2409/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.049884.2016-50**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D201**, ao servidor **JOAO LUIZ GOMES MATHIAS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2074134**, SIAPECAD nº **01860479**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, e em exercicio no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **27 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2410/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.040112.2016-72**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **ANTONIO EDVAR ANDRADE FILHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1229007**, SIAPECAD nº **00095669**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 4 de maio de 2014 a 3 de maio de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **04 de maio de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2411/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.049223.2016-55**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **EDUARDO DA SILVA PEREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1887170**, SIAPECAD nº **01668477**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 8 de dezembro de 2014 a 7 de dezembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **08 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2412/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.049017.2016-34**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D201** para **D202**, à servidora **SAMARA KERSIA MELO SALES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1669057**, SIAPECAD nº **01435994**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 10 de dezembro de 2013 a 9 de junho de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de junho de 2015**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2413/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.047139.2016-92**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **CLEDEILSON PEREIRA SANTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134721**, SIAPECAD nº **01914710**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 11 de junho de 2014 a 10 de junho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **11 de junho de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2414/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.049012.2016-12**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **MICHAEL SANTOS DUARTE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1055786**, SIAPECAD nº **01944843**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2415/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.030989.2016-66**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **ANA CLAUDIA GOUVEIA DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1793898**, SIAPECAD nº **01571057**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 3 de julho de 2013 a 2 de julho de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de julho de 2015**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2416/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.048889.2016-35**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D403** para **D404**, ao servidor **RAIMUNDO VANDERLEY FIDELIS SOMBRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **0269655**, SIAPECAD nº **00095252**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 1 de abril de 2013 a 31 de março de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de abril de 2015**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2417/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.043682.2016-25**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **LILIANA DE MATOS OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1043525**, SIAPECAD nº **01947181**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 7 de outubro de 2014 a 6 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2418/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.050180.2016-40**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **EDDY LINCOLLN FREITAS DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1576285**, SIAPECAD nº **01444063**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 22 de novembro de 2014 a 21 de novembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2419/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.052049.2016-23**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **ROBERTO JOSE DE ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2184338**, SIAPECAD nº **01963501**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, e em exercicio no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 1 de dezembro de 2014 a 30 de novembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2420/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049998.2016-26**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **JOYCE CARNEIRO DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1447509**, SIAPECAD nº **01944988**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2421/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.040029.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, ao servidor **ANTONIO EDVAR ANDRADE FILHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1229007**, SIAPECAD nº **00095669**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 4 de novembro de 2012 a 3 de maio de 2014, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **04 de maio de 2014**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2422/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.043849.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D202** para **D301**, ao servidor **ARISTENIO DE OLIVEIRA MENDES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **6269442**, SIAPECAD nº **01442438**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 27 de janeiro de 2012 a 26 de julho de 2013, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **27 de julho de 2013**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2423/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.046991.2016-43**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, ao servidor **WANDERSON ANDRADE DO MONTE**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **1144675**, SIAPECAD nº **02001547**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2424/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.047842.2016-12**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **GLAUCIMAR HONORIO LUZ**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2230683**, SIAPECAD nº **02001084**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2425/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049773.2016-73**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, ao servidor **FERNANDO ANTONIO CARVALHO BARROS JUNIOR**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2228308**, SIAPECAD nº **01998632**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2426/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049760.2016-02**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **SERGINA MENDES DA SILVA FLOR**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228265**, SIAPECAD nº **01998561**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, e em exercicio no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2427/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049009.2016-02**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, ao servidor **RAPHAEL MARTINS PAIVA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2229962**, SIAPECAD nº **02000309**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2428/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.048521.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **JULIANA SALES BARBOSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230305**, SIAPECAD nº **02000661**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2429/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.049270.2016-54**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **THAIS LIMA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228197**, SIAPECAD nº **01998481**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2430/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.049187.2016-15**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **SABRINA LOPES SILVA DE CARVALHO**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1150687**, SIAPECAD nº **01998545**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2431/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.049358.2016-18**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **GIZELLE DO NASCIMENTO MENEZES**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **1205017**, SIAPECAD nº **01980435**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2432/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.049043.2016-32**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **TEREZINHA DE FATIMA SEVERIANO CRUZ**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230726**, SIAPECAD nº **02001112**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2433/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.049081.2016-26**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **JOELMA KELE FERREIRA DE AQUINO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229893**, SIAPECAD nº **02000237**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2434/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.047053.2016-84**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **REGIANE SILVA PIMENTA FEITOSA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2230911**, SIAPECAD nº **02001314**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2435/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.049354.2016-42**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **THALYTA ALVES CIPRIANO DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1177410**, SIAPECAD nº **01955886**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2436/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.049388.2016-82**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, à servidora **PRISCILA MARCIA MAIA DA SILVA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2229314**, SIAPECAD nº **01999666**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2437/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.049477.2016-79**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **DANIEL COSTA DE MEDEIROS PEREIRA**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2230941**, SIAPECAD nº **02001341**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, e em exercicio no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2438/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.048572.2016-19**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, ao servidor **SAMOEL RODRIGUES DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **2230918**, SIAPECAD nº **02001263**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercicio no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2439/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.050098.2016-26**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, à servidora **RAYCA APARECIDA CAVALCANTE SAMPAIO**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **1686584**, SIAPECAD nº **02000839**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2440/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.050701.2016-79**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **JOSE ADEILSON BEZERRA CRUZ**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2229384**, SIAPECAD nº **01999737**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Guaramiranga ligado à Reitoria*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2441/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.050700.2016-24**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **BRUNO EMANUEL DE LIMA SANTIAGO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229945**, SIAPECAD nº **02000282**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Guaramiranga ligado à Reitoria*, e em exercicio no(a) *Campus Avançado Guaramiranga ligado à Reitoria*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2442/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049400.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **ERANILCE TAVARES MENESES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229972**, SIAPECAD nº **02000311**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Horizonte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2443/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049380.2016-60**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **RAIMUNDA CRISTINA ALVES DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2228141**, SIAPECAD nº **01998421**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2444/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049450.2016-80**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **CICERO RYCHARD SANTIAGO DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2231154**, SIAPECAD nº **02001549**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2445/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049545.2016-01**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **JUCELIA FERREIRA DA SILVA COSTA**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2228176**, SIAPECAD nº **01998456**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2446/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.048740.2016-14**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **SIOMARA PEIXOTO LIMA**, ocupante do cargo de Engenheiro-area, SIAPE nº **2227103**, SIAPECAD nº **01997133**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **24 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2447/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.049862.2016-63**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **REGINALDO DE ARAUJO MARQUES**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2231239**, SIAPECAD nº **02001625**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2448/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.045025.2016-39**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **TASSIA KAROLLINY NUNES LOBO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230035**, SIAPECAD nº **02000384**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2449/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.043390.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **ROGERIO BARBOSA DE ARAUJO DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229901**, SIAPECAD nº **02000247**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, e em exercicio no(a) *Campus Tauá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2450/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049888.2016-68**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **ANDRHEA CARNEIRO MENDES**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2229420**, SIAPECAD nº **01999786**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Horizonte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2451/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.051223.2016-14**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **QUEZIA BRANDAO SOUTO**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2230972**, SIAPECAD nº **02001364**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2452/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.051255.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **LUANA DE CASTRO OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228248**, SIAPECAD nº **01998541**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, e em exercicio no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2453/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.049638.2016-35**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **FRANCISCO ELIEL RIBEIRO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231515**, SIAPECAD nº **02001971**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2454/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.051027.2016-56**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **VITOR HONORIO FONSECA PEREIRA**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **1878479**, SIAPECAD nº **02001556**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2455/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.051929.2016-86**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E105** para **E205**, à servidora **ANA CRISTINA DE ALENCAR RODRIGUES**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **1757600**, SIAPECAD nº **01531964**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Horizonte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2456/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.050456.2016-19**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **GERMANO JOSE BARROS PINHEIRO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **3714231**, SIAPECAD nº **02000401**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2457/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.051885.2016-15**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **SAMUEL DE OLIVEIRA CARVALHO**, ocupante do cargo de Técnico Em Eletrotecnica, SIAPE nº **2230247**, SIAPECAD nº **02000598**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2458/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.051642.2016-42**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **YARA CRISTINA ABREU BEZERRA**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **2231578**, SIAPECAD nº **02002058**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2459/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.049149.2016-82**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **JOSE WILSON OLIVEIRA DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico Em Eletrotecnica, SIAPE nº **2229747**, SIAPECAD nº **02000129**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2460/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.050733.2016-64**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **ELDER PEREIRA ALVES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2074225**, SIAPECAD nº **01860590**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **27 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2461/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.030334.2016-16**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, ao servidor **ALLAN KELVIN MENDES DE SALES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1166054**, SIAPECAD nº **00377732**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 6 de dezembro de 2012 a 5 de junho de 2014, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **06 de junho de 2014**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2462/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.040848.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **ALLAN KELVIN MENDES DE SALES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1166054**, SIAPECAD nº **00377732**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 6 de junho de 2014 a 5 de junho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **06 de junho de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2463/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.050017.2016-53**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **VIVIANI QUINTO DE AZEVEDO MARTINS**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **1093254**, SIAPECAD nº **01881369**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2464/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.050244.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **WALLERSON PEREIRA COSTA MENESES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229912**, SIAPECAD nº **02000255**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, relativo ao interstício de 22 de maio de 2015 a 21 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2465/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.050212.2016-23**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, ao servidor **ANTONIO VASCONCELOS BARBOSA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2231027**, SIAPECAD nº **02001438**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2466/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.050034.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **SENA MOREIRA DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229884**, SIAPECAD nº **02000201**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2467/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.049449.2016-61**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **MARIANE PIMENTEL FELIX DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **2229625**, SIAPECAD nº **02000014**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2468/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.048922.2016-57**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, ao servidor **ELOI PINHEIRO DE MIRANDA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2229445**, SIAPECAD nº **01999816**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2469/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.047419.2016-84**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **ANA CARMELIA SOUSA BENICIO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229361**, SIAPECAD nº **01999717**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 22 de maio de 2015 a 21 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2470/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.049870.2016-36**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **RAISA MARIA SILVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1132597**, SIAPECAD nº **02000465**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 22 de maio de 2015 a 21 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2471/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.051864.2016-35**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **JESSYKA BARBOSA LAURENTINO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230770**, SIAPECAD nº **02001157**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2472/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.050626.2016-43**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **CINTHYA SUELY MIRANDA SARAIVA DE CARVALHO**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2229950**, SIAPECAD nº **02000295**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2473/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.051035.2016-93**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **THYAGO BRYTNER DE FREITAS PONTE**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229838**, SIAPECAD nº **02000185**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2474/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.051832.2016-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **ROSENI DE PINHO MENDES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231064**, SIAPECAD nº **02001478**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, relativo ao interstício de 1 de junho de 2015 a 30 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2475/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.050708.2016-91**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, à servidora **ANA PAULA DA CRUZ TEIXEIRA FREIRE**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2231032**, SIAPECAD nº **02001434**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Guaramiranga ligado à Reitoria*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2476/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.015968.2016-76**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, ao servidor **RICARDO RILTON NOGUEIRA ALVES**, ocupante do cargo de Psicologo Area, SIAPE nº **2165215**, SIAPECAD nº **01945446**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **29 de março de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2477/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.049993.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **SENA MOREIRA DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229884**, SIAPECAD nº **02000201**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2478/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.049448.2016-17**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **MARIANE PIMENTEL FELIX DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **2229625**, SIAPECAD nº **02000014**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2479/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.050628.2016-32**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **CINTHYA SUELY MIRANDA SARAIVA DE CARVALHO**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2229950**, SIAPECAD nº **02000295**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2480/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.051801.2016-92**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **JESSYKA BARBOSA LAURENTINO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230770**, SIAPECAD nº **02001157**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2481/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.051830.2016-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **ROSENI DE PINHO MENDES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231064**, SIAPECAD nº **02001478**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2482/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.051028.2016-91**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **THYAGO BRYTNER DE FREITAS PONTE**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229838**, SIAPECAD nº **02000185**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2483/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.049666.2016-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, ao servidor **ANTONIO VASCONCELOS BARBOSA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2231027**, SIAPECAD nº **02001438**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2484/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.049746.2016-09**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **DANIELLE DE SOUSA HOLANDA PINTO FREITAS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2228298**, SIAPECAD nº **01998615**, lotado(a) no(a) *Procuradoria Federal*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2485/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.049921.2016-57**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **52%**, à servidora **JAMINE BORGES DE MORAIS**, ocupante do cargo de Enfermeiro - Área, SIAPE nº **2344868**, SIAPECAD nº **02107777**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2486/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.050011.2016-86**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **VIVIANI QUINTO DE AZEVEDO MARTINS**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **1093254**, SIAPECAD nº **01881369**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2487/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.050248.2016-06**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **WALLERSON PEREIRA COSTA MENESES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229912**, SIAPECAD nº **02000255**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **23 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2488/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.049559.2016-97**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, ao servidor **ELOI PINHEIRO DE MIRANDA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2229445**, SIAPECAD nº **01999816**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2489/PROGEP/IFCE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.049630.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **RAISA MARIA SILVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1132597**, SIAPECAD nº **02000465**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2490/PROGEP/IFCE, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **04 PROGEP-IFCE/2016;**

Considerando o que consta no Processo nº **23484.052612.2016-63**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **KEZIA CRISTIANE DOS SANTOS DANTAS**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1747970**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Baturité* para *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2491/PROGEP/IFCE, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.048927.2016-05**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **VINICIUS CARLOS SAMPAIO MOTA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230279**, SIAPECAD nº **02000637**, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2492/PROGEP/IFCE, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.017594.2016-77**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E303**, à servidora **ANA LUCIA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Psicologo Area, SIAPE nº **1073393**, SIAPECAD nº **01859695**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2493/PROGEP/IFCE, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.051045.2016-42**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, à servidora **JOMARCILIA GERMANO PINHEIRO**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2230100**, SIAPECAD nº **02000452**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2494/PROGEP/IFCE, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.052720.2016-27**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **RENATA FARIAS FERNANDES**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2236078**, SIAPECAD nº **02005656**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, e em exercicio no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 1 de junho de 2015 a 30 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2495/PROGEP/IFCE, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.052995.2016-73**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E203**, à servidora **ANA LUCIA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Psicologo Area, SIAPE nº **1073393**, SIAPECAD nº **01859695**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2496/PROGEP/IFCE, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.052393.2016-92**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **RODRIGO ALENCAR BRASIL**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2231150**, SIAPECAD nº **02001543**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, relativo ao interstício de 19 de maio de 2015 a 18 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2497/PROGEP/IFCE, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.047657.2016-96**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E403** para **E404**, ao servidor **JOSE RONALDO RIBEIRO DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1938967**, SIAPECAD nº **01720678**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, relativo ao interstício de 24 de abril de 2015 a 23 de outubro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **24 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2498/PROGEP/IFCE, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23263.047721.2016-63**,

RESOLVE

Conceder de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, Prorrogação de Afastamento ao servidor **ALISSON GOMES LINHARES**, SIAPE nº **1876722**, SIAPECAD nº **01657155**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, com ônus limitado, a fim de dar continuidade ao curso de Mestrado em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, em Redenção-CE, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 07 de janeiro de 2017.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2499/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23260.047949.2016-83**,

RESOLVE

Conceder de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, Prorrogação de Afastamento ao servidor **ROMMULO CELLY LIMA SIQUEIRA**, SIAPE nº **1959966**, SIAPECAD nº **01743171**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, com ônus limitado, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Farmacologia, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 01 de janeiro de 2017.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2500/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.051936.2016-95**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **EMANOEL AVELAR MUNIZ**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **2281018**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 2° MESÁRIO, NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 1 **(um dia)** no período de 03/01/2017 a 03/01/2017.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2501/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.051936.2016-95**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **EMANOEL AVELAR MUNIZ**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **2281018**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 2° MESÁRIO, NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 1 **(um dia)** no período de 23/12/2016 a 23/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2502/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.044353.2016-77**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **TIMARETHA MARIA ALVES DE OLIVEIRA PEREIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1892774**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como MEMBRO DE JUNTA ELEITORAL, NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 4 **(quatro dias)** no período de 10/10/2016 a 13/10/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2503/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.052498.2016-41**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **JOSE ROMULO PORFIRIO DE LIMA**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **2281155**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 1° SECRETÁRIO, NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 1 **(um dia)** no período de 09/12/2016 a 09/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2504/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.053352.2016-47**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **GLAUTER DOS SANTOS GUIMARAES**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **1812523**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 14/12/2016 a 28/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2505/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.053348.2016-89**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **GLAUTER DOS SANTOS GUIMARAES**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **1812523**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 09/12/2016 a 13/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2506/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.053528.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **WILLYS SAMPAIO JORGE**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1954476**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 09/12/2016 a 13/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2507/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.049508.2016-39**,

RESOLVE

Conceder **Licença Casamento** ao servidor **RODRIGO SANTAELLA GONCALVES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2074217**, de acordo com o Art. 97, III, 'a', da Lei nº. 8.112/90, por 8 **(oito dias)** no período de 16/11/2016 a 23/11/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2508/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.052534.2016-00**,

RESOLVE

Conceder **Licença Casamento** ao servidor **BASILIO ROMMEL ALMEIDA FECHINE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1757824**, de acordo com o Art. 97, III, 'a', da Lei nº. 8.112/90, por 8 **(oito dias)** no período de 11/11/2016 a 18/11/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2509/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.053564.2016-31**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** à servidora **FLAVIA REGIA HOLANDA DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1954433**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por 8 **(oito dias)** no período de 30/11/2016 a 07/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2510/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.053850.2016-50**,

RESOLVE

Conceder **Licença Casamento** ao servidor **DIEGO BASTOS DO NASCIMENTO MARTINS**, ocupante do cargo de Nutricionista-habilitacao, SIAPE nº **1954453**, de acordo com o Art. 97, III, 'a', da Lei nº. 8.112/90, por 8 **(oito dias)** no período de 05/11/2016 a 12/11/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2511/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.052956.2016-42**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **MARIA BRASILINA SALDANHA DA SILVA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2228284**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como INSTRUTORA e PRESIDENTE, NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 3 **(tres dias)** no período de 12/12/2016 a 14/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2512/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **04 PROGEP-IFCE/2016;**

Considerando o que consta no Processo nº **23255.054342.2016-29**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **SANDRO MARIO GURGEL DE FREITAS**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **2165449**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca* para *Campus Caucaia*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2513/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.054038.2016-51**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **MARISANGELA DOS SANTOS FERREIRA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1891368**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 1° MESÁRIO, NO PLEITO 2016, 2° TURNO, por 1 **(um dia)** no período de 20/12/2016 a 20/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2514/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.053537.2016-21**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **WILLYS SAMPAIO JORGE**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1954476**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 14/12/2016 a 28/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2515/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **04 PROGEP-IFCE/2015;**

Considerando o que consta no Processo nº **23263.052333.2016-02**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **KLEBER AUGUSTO RIBEIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1851265**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Canindé* para *Campus Fortaleza*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2516/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **04 PROGEP-IFCE/2015;**

Considerando o que consta no Processo nº **23263.051693.2016-89**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **CARLOS EUGENIO BENICIO DUARTE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2811003**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Canindé* para *Campus Fortaleza*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2517/PROGEP/IFCE, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.051954.2016-50**,

RESOLVE

Retificar a Portaria nº 382/PROGEP, de 27/05/2015, que concede Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC II) ao servidor **RAIMUNDO CESAR GENOVA DE CASTRO**, SIAPE nº **0269651**, SIAPECAD nº **00095248**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza* de modo que:

Onde se lê:
SIAPE - 269551

Leia-se:
SIAPE - 269651

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2518/PROGEP/IFCE, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.054763.2016-40**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** à servidora **NEUMA MARIA BEZERRA CRUZ**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **1099090**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por 8 **(oito dias)** no período de 14/12/2016 a 21/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2519/PROGEP/IFCE, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.053137.2016-37**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** à servidora **ROSENETE PEREIRA MARTINS**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1748942**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por 8 **(oito dias)** no período de 24/11/2016 a 01/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2520/PROGEP/IFCE, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.054799.2016-33**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** à servidora **MARIA VALNEIDE DA SILVA ALMEIDA**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2327377**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por 8 **(oito dias)** no período de 29/11/2016 a 06/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2521/PROGEP/IFCE, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.054821.2016-35**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **JORGE MACEDO LOPES**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1476985**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 1° MESÁRIO, NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 1 **(um dia)** no período de 23/12/2016 a 23/12/2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2522/PROGEP/IFCE, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

Considerando o que dispõe o art. 114 da Lei nº 8.112/90;

Considerando o que estabelece a Resolução nº 15/CONSUP-IFCE/2016, que trata do processo seletivo de remoção no âmbito do Instituto federal do Ceará;

Considerando o teor do Comunicado PROGEP nº 19/2016, publicizado em 12/12/2016;

Considerando as informações constantes no assentamento funcional dos servidores do IFCE e no Sistema SIAPE, e o que consta no Processo nº **23256.055340.2016-47**,

RESOLVE

Art. 1º - Retificar a base de dados do sistema SIREM, de forma que a data de efetivo exercício no IFCE da servidora ENILCE LIMA CAVALCANTE DE SOUZA, SIAPE nº 3497722, passe a corresponder à constante no sistema SIAPE, qual seja: 07/01/2015.

Art. 2º - Estabelecer que todos os atos do concurso de remoção do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2016 sejam efetivados considerando a retificação objeto do artigo anterior.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2523/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.043443.2016-44**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **LEANDRO JADER PITOMBEIRA XAVIER**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1860787**, SIAPECAD nº **01766657**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de janeiro de 2015**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2524/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.037650.2016-33**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **FRANCISCO JUCIVANIO FELIX DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1168582**, SIAPECAD nº **01947786**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2525/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.053614.2016-73**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **JULIANA ALMEIDA COSTA**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **1166686**, SIAPECAD nº **02004444**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, relativo ao interstício de 12 de junho de 2015 a 11 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **12 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2526/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.052913.2016-00**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, ao servidor **FABRICIO MAGALHAES CASTELO**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **2231901**, SIAPECAD nº **02002352**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 8 de junho de 2015 a 7 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **08 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2527/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.052869.2016-40**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **MARIA ALINELE LUCENA SOARES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229860**, SIAPECAD nº **02000205**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2015 a 24 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2528/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.055189.2016-09**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **KEILIANE ALINE DANTAS PORTO**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2231958**, SIAPECAD nº **02002434**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercicio no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 2 de junho de 2015 a 1 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2529/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.053110.2016-43**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D406** para **D407**, ao servidor **RENATO EUCLIDES PATRICIO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1586380**, SIAPECAD nº **01351102**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 10 de junho de 2015 a 9 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **10 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2530/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.053286.2016-03**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D406** para **D407**, à servidora **SIRLANE FURTADO LEITE SIQUEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1586387**, SIAPECAD nº **01351117**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 11 de junho de 2015 a 10 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **11 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2531/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.049197.2016-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **THYAGO ROCHA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1967898**, SIAPECAD nº **02007373**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 24 de junho de 2015 a 23 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **24 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2532/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.052487.2016-95**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **EVELINE SOUZA CARVALHO MELO**, ocupante do cargo de Engenheiro De Seguranca Do Trabalho , SIAPE nº **2237346**, SIAPECAD nº **02007038**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, relativo ao interstício de 12 de junho de 2015 a 11 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **12 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2533/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.052360.2016-36**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **EMERSON HENRIQUE OLIVEIRA DE ARAUJO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2239943**, SIAPECAD nº **02009062**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 2 de junho de 2015 a 1 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2534/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.052024.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **JOAB COSTA RODRIGUES LIMA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1048447**, SIAPECAD nº **02007387**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 2 de junho de 2015 a 1 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2535/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.054850.2016-51**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **ANTONIA CLARYCY BARROS NOJOSA**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1716527**, SIAPECAD nº **02050256**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2536/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.055073.2016-49**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **DEBORA BRUNA ALVES ALMEIDA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1301990**, SIAPECAD nº **02060382**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2537/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.047347.2016-51**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, à servidora **MARIA VERBENES ALVES NOGUEIRA LEITE**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2342863**, SIAPECAD nº **02105516**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **03 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2538/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.053124.2016-58**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **FRANCISCO DOS SANTOS COSTA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1749386**, SIAPECAD nº **01522140**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2539/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.054198.2016-11**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **20%** para **25%**, à servidora **ANA VALERIA MONTEIRO DA SILVA**, ocupante do cargo de Servente De Limpeza, SIAPE nº **1104140**, SIAPECAD nº **00095593**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **15 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2540/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.052119.2016-58**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **ANTONIO EDSON DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1893255**, SIAPECAD nº **01675454**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2541/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.052517.2016-61**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **JOSYMARA VIEIRA LIMA MAGALHAES**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **2229598**, SIAPECAD nº **01999976**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **06 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2542/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **3262.032499.2016-12**, e o que consta no Processo nº **23293.050498.2016-84**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar concedido ao servidor **JOSE RONIERE LUNA DE LIMA**, SIAPE nº **2187375**, SIAPECAD nº **01967222**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*

I-**Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C101** para **C102**, relativo ao interstício de 15/01/2015 a 14/07/2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **15 de julho de 2016;**

II-**Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C102** para **C202**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n°5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2016**.

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 948/PROGEP/IFCE, de 25 de julho de 2016.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2543/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.034715.2016-00**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **VALTON CHAVES MAIA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1840292**, SIAPECAD nº **01619258**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **1 de março de 2013**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2544/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.051956.2016-49**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D414** para **D415**, ao servidor **JOSE FRANCISCO MARTINS XIMENES**, ocupante do cargo de Vigilante, SIAPE nº **0269930**, SIAPECAD nº **00095453**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 24 de junho de 2015 a 23 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **24 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2545/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.052092.2016-07**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **ALEXSANDRO AMARAL DE BRITO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229487**, SIAPECAD nº **01999851**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2546/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.049198.2016-04**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **THYAGO ROCHA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1967898**, SIAPECAD nº **02007373**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **24 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2547/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.052118.2016-99**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **CICERO JOSE SOUSA DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2231232**, SIAPECAD nº **02001622**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2548/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.051995.2016-08**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **KEILIANE ALINE DANTAS PORTO**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2231958**, SIAPECAD nº **02002434**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercicio no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2549/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.048873.2016-82**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **VINICIUS CARLOS SAMPAIO MOTA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230279**, SIAPECAD nº **02000637**, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2550/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.051018.2016-80**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **VALDO RIBEIRO COELHO NETO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2230655**, SIAPECAD nº **02001046**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 2551/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.049543.2016-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **RODRIGO ALENCAR BRASIL**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2231150**, SIAPECAD nº **02001543**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2552/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.052911.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, ao servidor **FABRICIO MAGALHAES CASTELO**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **2231901**, SIAPECAD nº **02002352**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **08 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2553/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.052027.2016-47**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **JOAB COSTA RODRIGUES LIMA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1048447**, SIAPECAD nº **02007387**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2554/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.053149.2016-00**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **VALDO RIBEIRO COELHO NETO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2230655**, SIAPECAD nº **02001046**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 27 de maio de 2015 a 26 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **27 de novembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2555/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.052108.2016-27**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **EMERSON HENRIQUE OLIVEIRA DE ARAUJO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2239943**, SIAPECAD nº **02009062**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **02 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2556/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.044585.2016-29**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **DANIELLE RODRIGUES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1836684**, SIAPECAD nº **01944456**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2557/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.051643.2016-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D402** para **D403**, ao servidor **HENRIQUE DE MELO CARNEIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1167929**, SIAPECAD nº **00095618**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 7 de maio de 2013 a 6 de maio de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de maio de 2015**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2558/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.044104.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **ANA DANIELLE DE QUEIROZ MELO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1972891**, SIAPECAD nº **01757408**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Boa Viagem*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2559/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.048752.2016-38**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **LUIS CARLOS SOUSA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2165194**, SIAPECAD nº **01943800**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*, relativo ao interstício de 29 de setembro de 2014 a 28 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2560/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.045149.2016-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FABIO JOSE GOMES DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2171750**, SIAPECAD nº **01951260**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 13 de outubro de 2014 a 12 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **13 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2561/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.045185.2016-77**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **ADALIA CORREIA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2171714**, SIAPECAD nº **01951228**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 13 de outubro de 2014 a 12 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **13 de outubro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2562/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.042027.2016-65**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **IRISLANY CAZUMBA PARENTE PINHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1313150**, SIAPECAD nº **01946420**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2563/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.043504.2016-18**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **MARIO WEDNEY DE LIMA MOREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2583597**, SIAPECAD nº **01491992**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 1 de maio de 2014 a 30 de abril de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de maio de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2564/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.052540.2016-45**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **ODARA SENA DOS SANTOS FEITOSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2642017**, SIAPECAD nº **01906957**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, e em exercicio no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 28 de maio de 2014 a 27 de maio de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **28 de maio de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2565/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.044106.2016-00**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO SERRA OLIVEIRA ALEXANDRE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2164874**, SIAPECAD nº **01945233**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Boa Viagem*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2567/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.051815.2016-26**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, ao servidor **JAILSON DA SILVA NEVES**, ocupante do cargo de Revisor de Texto, SIAPE nº **1656487**, SIAPECAD nº **1421952**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **01 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2568/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.052488.2016-30**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **EVELINE SOUZA CARVALHO MELO**, ocupante do cargo de Engenheiro De Seguranca Do Trabalho , SIAPE nº **2237346**, SIAPECAD nº **02007038**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **12 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2569/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.054176.2016-78**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **MARIANA CAVALCANTI BEZERRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229587**, SIAPECAD nº **01999859**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, e em exercicio no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **15 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2570/PROGEP/IFCE, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.054124.2016-15**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E303**, ao servidor **FRANCISCO DE ASSIS SILVA DE ARAUJO**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1028794**, SIAPECAD nº **01812226**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **15 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2571/PROGEP/IFCE, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23483.046618.2016-10**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação à servidora **JARINA MARA PEREIRA MARINHO**, SIAPE nº **1891392**, SIAPECAD nº **01673094**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, e em exercicio no(a) *Campus Aracati*, pelo período de 02/01/2017 a 31/01/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2572/PROGEP/IFCE, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.055562.2016-60**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação à servidora **SILVIA HELENA OLIVEIRA RODRIGUES**, SIAPE nº **0269686**, SIAPECAD nº **00095283**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, pelo período de 02/01/2017 a 31/01/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2573/PROGEP/IFCE, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.051701.2016-86**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, à servidora **SABRINA LINHARES GOMES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1959183**, SIAPECAD nº **01742429**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Educação, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo periodo de 3 (tres meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007. Com início em **01 de janeiro de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2574/PROGEP/IFCE, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.050204.2016-61**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação ao servidor **FRANCISCO GILVANEIDE PRAXEDES**, SIAPE nº **0055066**, SIAPECAD nº **00095036**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, pelo período de 02/01/2017 a 31/01/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2575/PROGEP/IFCE, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.050252.2016-59**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação à servidora **IVANDIR DA SILVA BARROSO**, SIAPE nº **0269595**, SIAPECAD nº **00095197**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, pelo período de 02/01/2017 a 31/01/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2576/PROGEP/IFCE, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23261.050444.2016-96**,

RESOLVE

Conceder Afastamento Integral ao servidor **JOCFRAN QUEIROZ DA SILVA**, SIAPE nº **1225004**, SIAPECAD nº **00095663**, ocupante do cargo de Auxiliar De Laboratorio, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, para cursar Mestrado em Teologia, na Escola Superior de Teologia - EST, em São Leopoldo - RS, no período de 20 (**vinte**) dias, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 007/2007. Com início em **05 de janeiro de 2017.**

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2577/PROGEP/IFCE, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.052356.2016-16**,

RESOLVE

Conceder Afastamento Integral à servidora **ANA LEILA FREITAS MACIEL**, SIAPE nº **1939069**, SIAPECAD nº **01720812**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, para cursar Mestrado em Teologia, na Escola Superior de Teologia - EST, em São Leopoldo - RS, no período de 18 (**dezoito**) dias, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 007/2007. Com início em **08 de janeiro de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2578/PROGEP/IFCE, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.051553.2016-05**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **IGOR ROBERTO CARNEIRO**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2237124**, SIAPECAD nº **02006772**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **29 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2579/PROGEP/IFCE, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.054762.2016-26**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D405** para **D406**, ao servidor **MARCUS VINICIUS CRUZ CORDEIRO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1708214**, SIAPECAD nº **01477155**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de junho de 2015 a 18 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 2580/PROGEP/IFCE, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.051562.2016-98**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, ao servidor **IGOR ROBERTO CARNEIRO**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **2237124**, SIAPECAD nº **02006772**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 29 de junho de 2015 a 28 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **29 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Editais PROGEP

NÃO HOUVE